

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RICARDO JOÃO SONODA NUNES

***“SPORT FOR ALL”*: AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO  
ESPORTIVO (1996-2011)**

CURITIBA  
2012

RICARDO JOÃO SONODA NUNES

**“SPORT FOR ALL”: AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1996-2011)**

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior.

CURITIBA  
2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE

Sonoda-Nunes, Ricardo João.

“*Sport for all*”: as relações entre SESI e CSIT no campo esportivo (1996-2011) / Ricardo João Sonoda Nunes. Curitiba, 2012.

1029 f.

Orientador: Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior.

Tese (Doutorado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

1. Esporte para trabalhadores. 2. *Sport for All*. 3. Espetacularização. 4. SESI. 5. CSIT. I. Título.

CDD 301.44

## **BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior, UFPR (orientador e presidente)

Prof. Dr. Carlos da Fonseca Brandão, UNESP - Assis (titular externo)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Simone Meucci, UFPR (titular interno)

Prof. Dr. José Luis Simões, UFPE (titular externo)

Prof. Dr. Ângelo José da Silva, UFPR (titular interno)

Prof. Dr. Fernando Marinho Mezzadri, UFPR - PGEDF (suplente externo)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Luisa Fayet Sallas, UFPR (suplente interno)

Prof. Dr. Fernando Renato Cavichioli, UFPR - PGEDF (suplente externo)

Prof. Dr. José Miguel Rasia, UFPR (suplente interno)



## PARECER

A banca examinadora, nomeada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal do Paraná, após arguir o(a) candidato(a) **RICARDO JOÃO SONODA NUNES**, em relação a sua Tese de Doutorado "SPORT FOR ALL: As Relações entre SESI e CSIT no Campo Esportivo (1996-2011).", é de parecer favorável à ..... *APROVADO* ..... do(a) candidato(a), habilitando-o(a) ao título de Doutor em Sociologia, área de concentração em "Cultura e Poder", linha de pesquisa "Teoria, Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa".

Curitiba, 28 de Setembro de 2012.

Prof. Dr. Carlos da Fonseca Brandão

Prof. Dr. José Luis Simões

*Handwritten signature of Prof. Dr. Angelo José da Silva*  
p/ Prof. Dr. Angelo José da Silva

Prof.ª Dr.ª Simone Meucci

*Handwritten signature of Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior*  
Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior  
(Orientador e presidente)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA  
Rua General Carneiro, 460 - 9º andar-sala 906 Fone e Fax: 3360-5173

## Ata de Defesa de Tese De Doutorado

Ata da Sessão Pública, de defesa de tese para obtenção do Título de Doutor em Sociologia, área de concentração "Cultura e Poder", Linha de Pesquisa "Teoria, Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa". No dia 28 de Setembro de 2012, às 14:00 horas, nas dependências do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, reuniu-se a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, composta pelos Professores Doutores Carlos da Fonseca Brandão – UNESP, José Luis Simões – UFPE, Ângelo José da Silva – UFPR, Simone Meucci – UFPR, Wanderley Marchi Júnior – UFPR (Orientador e presidente da Banca Examinadora), para avaliar a Tese de DOUTORADO de **RICARDO JOÃO SONODA NUNES**, intitulada "SPORT FOR ALL: As Relações entre SESI e CSIT no Campo Esportivo (1996-2011).", para obtenção do Título de Doutor em Sociologia. O desenvolvimento dos trabalhos seguiu o roteiro de sessão de defesa estabelecido pelo Colegiado do Programa e sob a coordenação do(a) Orientador(a). Após haver analisado o referido trabalho e argüido o(a) candidato(a), os membros da banca examinadora deliberaram pela ".....APROVAÇÃO....." do(a) candidato(a), concedendo-lhe o título de **Doutor(a) em Sociologia**.

Curitiba, 28 de Setembro de 2012.

Prof. Dr. Carlos da Fonseca Brandão

Prof. Dr. José Luis Simões

P/

Prof. Dr. Ângelo José da Silva

Profª Drª Simone Meucci

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior  
(Orientador e presidente)

À Elisa, companheira de todas as horas.  
E aos meus filhos, Vitor e Sofia (que está chegando).

## **AGRADECIMENTOS**

O Professor Wanderley sempre destacou que um trabalho como esse não é realizado individualmente, mas sim por várias pessoas que contribuem de diferentes formas em diferentes momentos. E é nesse sentido que eu realizo meus agradecimentos.

Aos colegas do grupo de orientação que dividem as alegrias, os trabalhos, as angústias, entre outros aspectos, do dia-a-dia acadêmico: Ana, Bruno, Fernando Dandoro, Fernando Starepravo, Gilmar, Juliana, Juliano, Leila e Tatiana. Agradeço especialmente a Bárbara pelo apoio importante durante as entrevistas e por sempre compartilhar suas ideias em relação ao trabalho.

Aos professores Ângelo, Carlos, José Luis e Simone pelas contribuições fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Elas foram decisivas para atingir esse estágio atual.

De um modo geral agradeço a Universidade Federal do Paraná pela oportunidade de acesso ao ensino público, não somente nesse período, mas por toda a minha vida acadêmica desde o ingresso na graduação em 1996. Particularmente agradeço aos professores e técnicos do DECISO e da pós-graduação em Sociologia que estiveram conosco ao longo desse cinco anos.

Ainda em relação à Universidade agradeço muito o apoio dos meus colegas da UFPR Litoral, principalmente do cursos de Gestão Desportiva e do Lazer e Gestão Pública, que compreenderam as minhas dificuldades nesses últimos três anos e possibilitaram alternativas para que eu pudesse me dedicar mais a tese. Agradeço então, de um modo geral todos os professores e técnicos do Setor, mas especialmente: Daniela, Fábio, Filippim, Isabel, Ivan, Juca, Leoncio, Lene, Lesama, Luiz Rogério, Mayra, Marcelo, Marisete, Renata Cecília, Rodrigo e Thomassin.

Não poderia deixar de agradecer os colegas do SESI Paraná e de todo o Brasil por todas as experiências vividas ao longo dos anos em que atuei na instituição. Em especial agradeço: Aires, Bruno, Cris, Denise, Eduardo, Ida, Marcinha, Schirley e Silvia que além de tornarem o dia-a-dia do trabalho mais leve e alegre também me ajudaram na realização não só desse trabalho, mas também durante o mestrado. Agradeço o meu irmão Ricardo Gonçalves pela amizade, parceria no SESI Esporte e agora também na vida acadêmica. E aí tenho que



agradecer principalmente ao Roberto Costacurta que efetivamente possibilitou que eu estudasse, sempre me apoiando e incentivando!!!

Agradeço também o apoio e carinho dos colegas do SESI-DN a Andrea, Geórgia, Luis Marcolino, Manuela, Plínio e Raul.

Em relação ao desenvolvimento específico dessa pesquisa, agradeço a todos os colegas do SESI que disponibilizaram-se a participar da entrevista e o apoio do Eloir e do Rui que facilitaram o acesso aos membros da CSIT, os quais também agradeço a participação.

Agradeço também meus pais por me ensinarem a importância da educação, aos meus irmãos pelos companheirismo (e por me ajudarem nas transcrições das entrevistas) e a todos os meus familiares pela ajuda, apoio e compreensão.

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

Iniciando pela pessoa que me considera como ele mesmo diz "o irmão que ele não teve". Agradeço meu irmão Felipe Fagundes por possibilitar a condição que talvez seja considerada uma das mais difíceis em uma pesquisa como essa: o acesso.

Agradeço por sempre ter possibilitado esse acesso, principalmente no momento difícil que vivi no SESI e que provavelmente comprometeria a pesquisa, momento em que esteve presente e me ajudou a continuar. Certamente o trabalho não teria esse desenvolvimento sem o seu apoio. Agradeço principalmente pela sua amizade, sempre pronto e disposto a ajudar em qualquer hora, em qualquer momento, nem que fosse apenas para falar do Atlético (Furacão) ou do Santos. Assim mesmo, com um verdadeiro irmão!

Faço um agradecimento especial ao Prof. Wanderley, que sempre foi um exemplo para mim: exemplo de profissionalismo, comprometimento, responsabilidade, ética. Principalmente um exemplo de pessoa, pela amizade, carinho, humildade e simplicidade. Se eu chamá-lo de pai vai ficar bravo, por causa da idade! Mas ele é um irmão mais velho, uma paizão de todos nós no grupo de orientação. Agradeço principalmente pela paciência e compreensão nos meus momentos de dificuldade. Pelo apoio e ajuda em continuar o trabalho e principalmente por acreditar, mesmo quando não era mais possível.

Agradeço a Elisa e ao Vitor. As pessoas que dividem a convivência diária e que por isso, por estarem ao meu lado todos os dias, absorveram nos últimos anos toda essa carga de estresse, angústia, sofrimento e "chatisse" minha para a realização desse trabalho. Além disso, todo o empenho e dificuldades pelas quais passamos devido a outras surpresas que a vida nos impôs. Agradeço ao Vitor por ser a fonte de inspiração diária para continuar e seguir em frente. Agradeço a Elisa por ter se dedicado exclusivamente a nossa família e ao nosso filho, abdicando-se temporariamente da sua carreira e dos seus sonhos.

E principalmente por acreditar quando ninguém mais acreditava.

Finalmente agradeço a Deus por me manter vivo, em todos os sentidos, e por fazer-me continuar quando nem eu mesmo acreditava.

"...It's a long way to the top,  
If you wanna Rock 'n' Roll..."

It's A Long Way To The Top  
Angus Young – Malcolm Young – Bon Scott  
AC/DC

## RESUMO

Desde o final do século XIX o esporte contemporâneo vem se modificando e assumindo uma lógica que, entre outros aspectos, aponta para as estratégias de comercialização e espetacularização. Entre os seus principais disseminadores está o Comitê Olímpico Internacional (COI), não somente pelos Jogos, mas por toda a relação associativa que envolve o movimento olímpico. A problematização que norteou nosso interesse de pesquisa construiu-se a partir do momento em que identificamos a presença dessa lógica também no esporte amador, a partir das relações estabelecidas entre o Serviço Social da Indústria (SESI) e a *Confédération Sportive Internationale du Travail* (CSIT) entre 1996 e 2011. Como hipótese, acreditamos que tais relações orientaram-se por essa lógica do esporte moderno, fortalecida com a entrada do SESI no campo, de forma que com o passar dos anos o *habitus* presente na sua estrutura, incorporado em seus agentes, passou a ser predominante, alterou a lógica de funcionamento do campo e motivou as outras instituições filiadas à CSIT a aderirem ao modelo ou afastarem-se da gestão. Nesse processo, tanto o SESI como a CSIT distanciaram-se dos seus conceitos vigentes relacionados às características do esporte amador e estruturados pelo “*Sport for All*” e passaram a reproduzir as estratégias de mercantilização e espetacularização do esporte profissional. Os objetivos da pesquisa foram analisar como a relação entre o SESI e a CSIT foi orientada por essa lógica do esporte moderno; identificar a concepção de esporte que essas instituições adotam e desenvolvem; verificar a influência dessa relação nas diretrizes e atividades do SESI e da CSIT; descrever o surgimento do *Worker Sport Movement*; apresentar o conceito “*Sport for All*”; apresentar o processo de desenvolvimento industrial brasileiro e os desdobramentos das ações de esporte e lazer nesse contexto; e descrever a história das instituições envolvidas (SESI e CSIT). Como referencial teórico metodológico de análise, utilizamos os constructos da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu para fazer a leitura do subcampo do esporte para trabalhadores, identificando suas estruturas e agentes, e então analisar as suas relações. Na sequência, realizamos uma aproximação destes com a Sociologia Compreensiva de Max Weber especificamente a partir dos conceitos de “sentido” da ação social e da relação social associativa, nos termos weberianos, apontando indícios de dominação e burocracia. Diante dos documentos históricos e entrevistas analisadas concluímos que as relações entre o SESI e a CSIT, entre 1996 e 2011, orientaram-se pela lógica do esporte moderno, pautada pelo modelo associativo olímpico e contemplando a reprodução das estratégias de espetacularização (aspirando a mercantilização também) do esporte profissional, incidindo, dessa forma, no distanciamento dos seus conceitos vigentes, relacionados às características do esporte amador e estruturados pelo “*Sport for All*”. Contudo, dada a presença de outras Uniões no subcampo do esporte para trabalhadores e o próprio vínculo do SESI com o campo industrial, concluímos que os conceitos vigentes também se mantêm presentes, mesmo que distanciados. Ou seja, novamente referindo-se à Weber e Bourdieu, trata-se, respectivamente, de uma relação social que é orientada por duas ordens vigentes, igualmente legítimas, com uma fluidez que tende mais à uma ou à outra, conforme as disputas no interior do campo.

Palavras-chave: SESI. CSIT. Esporte para Trabalhadores. *Sport for All*. Espetacularização. Bourdieu. Weber.

## ABSTRACT

Since the late nineteenth century the contemporary sport is changing and assuming a logic that, among other things, points to strategies of commercialization and spectacularization. Among its main disseminators is the International Olympic Committee (IOC), not only for games, but for the entire associative relationship that involves the Olympic movement. The problematization that guided our research interest has built up from the moment in which we identified the presence of that logic also in amateur sport, from the relationship between the Social Service of Industry (SESI) and the *Confédération Sportive Internationale du Travail* (CSIT) between 1996 and 2011. As a hypothesis, we believe that such relations were guided by this logic of modern sport, strengthened with the entry of SESI in the field, so that over the years the *habitus* in its present structure, built in their agents, became predominant changed the operating logic of the field and led the other institutions affiliated with CSIT to adhere to the model or move away from management. In this case both the SESI as CSIT distanced themselves from their current concepts related to the characteristics of amateur sport and structured by the "Sport for All" and started to play the strategies of commercialization and spectacularization of professional sports. The research objectives were to analyze how the relationship between SESI and CSIT was guided by the logic of modern sport; to identify conceptions of sport that these institutions adopt and develop and to verify the influence of this relationship on the guidelines and activities of SESI and CSIT; to describe the emergence of Worker Sport Movement; to present the concept of "Sport for All"; to present the process of Brazilian industrial development and the unfolding of sports and leisure activities in this context, and to describe the history of the institutions involved (SESI and CSIT). As a theoretical framework of analysis, we used the constructs of Reflexive Sociology of Pierre Bourdieu to read the subfield of sport for workers, identifying their structures and agents, and then analyze their relationships. In the sequence, we perform an approximation of these with the Comprehensive Sociology of Max Weber specifically the concepts of "sense" of social action and social associational relationship, in Weberian terms, noting signs of domination and bureaucracy. Given the historical documents and the analyzed interviews we conclude the relationships between SESI and CSIT, between 1996 and 2011, were guided by the logic of modern sport, guided by Olympic associative model and contemplating reproduction of spectacularization strategies (also aspiring to commercialization) of professional sports, focusing thereby on the distance of their current concepts related to the characteristics of amateur sport and structured by the "Sport for All". However, given the presence of other unions in the subfield of sport to workers and the link itself SESI has with the industrial field, we conclude that the current concepts also remains present, even if distant. That is, again referring to Weber and Bourdieu, it is, respectively, a social relationship that is guided by two orders force, as legitimate, with a flow which tends to one or the other, accordingly the disputes inside field.

Key-words: SESI. CSIT. Sport for Workers. Sport for All. Spectacularization. Bourdieu. Weber.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: CSIT - UNIÕES POR CONTINENTE "TOTAL.....	273
GRÁFICO 2: CSIT - UNIÕES POR CONTINENTE "MEMBRO EFETIVO" .....	273
GRÁFICO 3: CSIT - UNIÕES POR CONTINENTE "CANDIDATO À MEMBRO".	274
GRÁFICO 4: SESI - GESTORES E TÉCNICOS.....	302

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - PALESTRANTES DA 31ª SESSÃO DA ACADEMIA OLÍMPICA INTERNACIONAL.....	265
FOTOGRAFIA 2 - PALESTRANTES DA 31ª SESSÃO DA ACADEMIA OLÍMPICA INTERNACIONAL.....	266
FOTOGRAFIA 3 - REUNIÃO COI (SEDE).....	353
FOTOGRAFIA 4 - REUNIÃO COI (PRESIDENTE).....	354
FOTOGRAFIA 5 - ARENA SESI.....	355
FOTOGRAFIA 6 - SHOW JORGE ARAGÃO.....	356
FOTOGRAFIA 7 - SHOW CARLINHOS DE JESUS.....	356
FOTOGRAFIA 8 - ATLETAS MUNDIAL DE VOLEIBOL.....	357
FOTOGRAFIA 9 - PISTA DE ATLETISMO.....	357
FOTOGRAFIA 10 - DESFILE PELAS RUAS.....	358
FOTOGRAFIA 11 - CERIMÔNIA DE ABERTURA.....	358
FOTOGRAFIA 12 - DESFILE DE 7 DE SETEMBRO.....	363
FOTOGRAFIA 13 - CSIT WORLD SPORTS GAMES (2010) - PROGRAMAÇÃO.....	381

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ESQUEMA 1 - CARACTERÍSTICAS DOS ESPORTES EM DIFERENTES ÉPOCAS.....	101
FIGURA 1 - CAPA DO BOLETIM DA I OLIMPÍADA OPERÁRIA.....	152
FIGURA 2 - CAPA DA 1ª OLIMPÍADA NACIONAL DO SESI.....	170
ESQUEMA 2: SUBCAMPO DO ESPORTE PARA TRABALHADORES (ÂNGULO 1).....	271
ESQUEMA 3: SUBCAMPO DO ESPORTE PARA TRABALHADORES (ÂNGULO 2).....	272
ESQUEMA 4: VISÃO DO ESPAÇO SOCIAL CONTENDO DIFERENTES CAMPOS.....	272
IMAGEM 1 - REVISTA SESINHO (CAPA) .....	340
IMAGEM 2 - REVISTA SESINHO (CENTRO ESPORTIVO DO SESI).....	341
IMAGEM 3 - REVISTA SESINHO (COPA DO MUNDO DO TRABALHADOR - VÔLEI DE PRAIA) .....	342
IMAGEM 4 - HERÓIS OLÍMPICOS.....	344
IMAGEM 5 - DESFILE DOS ATLETAS DA ROBERT BOSCH.....	361
IMAGEM 6 - IMAGEM DO PATROCINADOR (MIKASA).....	368
IMAGEM 7 - FACEBOOK - CSIT VOLLEYBALL.....	370
IMAGEM 8 - SITE JOGOS DO SESI.....	370
IMAGEM 09 - COLEÇÃO DE ESTRELAS.....	371
IMAGEM 10 - JOGOS NACIONAIS DO SESI (2010) - ÁRBITRO.....	378
IMAGEM 11 - CSIT WORLD SPORTS GAMES (2010) - WORKFLOW.....	382
IMAGEM 12 - CÍRCULO VIRTUOSO DE GANHOS SOCIOECONÔMICOS.....	396



## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÕES DA CATEGORIA “MEMBRO PLENO”.....	243
QUADRO 2 - ORGANIZAÇÕES DA CATEGORIA “CANDIDATO A MEMBRO”..	244
QUADRO 3 - ORGANIZAÇÕES DA CATEGORIA “MEMBRO SUB CONTINENTAL”.....	244
QUADRO 4 - CONGRESSOS E ASSEMBLÉIAS GERAIS DA CSIT.....	255
QUADRO 5 - "WORKING GROUPS" DA CSIT.....	258
QUADRO 6 - BAIXO NÚMERO DE UNIÕES DA CSIT NA AMÉRICA DO SUL - "CSIT".....	275
QUADRO 7 - BAIXO NÚMERO DE UNIÕES DA CSIT NA AMÉRICA DO SUL - "SESI".....	280
QUADRO 8 - PERÍODO DE SURGIMENTO DAS UNIÕES FILIADAS A CSIT.....	283
QUADRO 9 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - "SESI - GESTORES E TÉCNICOS".....	292
QUADRO 10 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO E MBA - "SESI - GESTORES E TÉCNICOS".....	295
QUADRO 11 - CURSOS DE GRADUAÇÃO - "SESI - SUPERINTENDENTES"..	296
QUADRO 12 - TEMPO DE ATUAÇÃO - "SESI - GESTORES E TÉCNICOS".....	300
QUADRO 13 - TEMPO DE ATUAÇÃO - "CSIT".....	301
QUADRO 14 - IMPORTÂNCIA DOS MEMBROS PARA A CSIT.....	310
QUADRO 15 - IMPORTÂNCIA DA CSIT PARA OS MEMBROS.....	316
QUADRO 16 - SIGNIFICADO DE ESPORTE.....	322

## LISTA DE SIGLAS

AJS	- <i>American Journal of Sociology</i>
ALAS	- <i>Asociación Latinoamericana de Sociología</i>
ALESDE	- <i>Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte</i>
AOI	- Academia Olímpica Internacional
ARSS	- <i>Actes de la Recherche em Sciences Sociales</i>
CELAR	- Centro de Estudos de Lazer e Recreação
CELAZER	- Centro de Estudos do Lazer
CEPAL	- Comissão Econômica para a América Latina
CIB	- Confederação Industrial do Brasil
CIESP	- Centro das Indústrias de São Paulo
CISSET	- Secretaria de Controle Interno
CN	- Conselho Nacional
CNI	- Confederação Nacional da Indústria
COB	- Comitê Olímpico Brasileiro
COI	- Comitê Olímpico Internacional
CONs	- Comitês Olímpicos Nacionais
COPADET	- Confederação Pan-americana de Desporto dos Trabalhadores
COUAD	- Coordenação Geral de Auditoria
CRs	- Conselhos Regionais
CSIT	- <i>Confédération Sportive Internationale du Travail</i>
DN	- Departamento Nacional
DR	- Departamento Regional
DRs	- Departamentos Regionais
EASS	- <i>European Association for Sociology of Sport</i>
EFPM	- <i>European Fair Play Movement</i>
EHESS	- <i>L'École des Hautes Études en Sciences Sociales</i>
ELSP	- Escola Livre de Sociologia e Política
ENS	- <i>École Normale Supérieure</i>
FAT	- Fundação de Assistência ao Trabalhador
FEI	- Faculdade de Engenharia Industrial
FIEB	- Federação das Indústrias do Estado da Bahia
FIEP	- Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FIESP	- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FIFA	- <i>Fédération Internationale de Football Association</i>
GAISF	- <i>General Association of International Sports Federations</i>
ICSSPE	- <i>International Council of Sport and Physical Education</i>
IDORT	- Instituto de Organização Racional do Trabalho
IOC	- <i>International Olympic Comitee</i>

IPPUC	- Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Curitiba
ISCA	- <i>International Sports and Culture Association</i>
MDIC	- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
ME	- Ministério do Esporte
MIC	- Ministério da Indústria e Comércio
MTE	- Ministério do Trabalho e Emprego
ONGs	- Organizações não governamentais
ONU	- Organização das Nações Unidas
PUC/RS	- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SECEX	- Secretaria de Controle Externo
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESC	- Serviço Social do Comércio
SESI	- Serviço Social da Indústria
SFC	- Secretaria Federal de Controle
SUDAM	- Secretaria de Desenvolvimento da Amazônia
TCU	- Tribunal de Contas da União
WADA	- <i>World Anti Doping Agency</i>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>2 MAX WEBER E PIERRE BOURDIEU: POSSIBILIDADES PARA ANÁLISE DO ESPORTE E SOCIEDADE .....</b>	<b>44</b>
2.1 Weber e a Sociologia Compreensiva .....	44
2.2 "Sentido" da Ação, Dominação e Burocracia .....	48
2.3 Bourdieu e a Sociologia Reflexiva .....	71
2.4 Campo, <i>Habitus</i> e Capital .....	84
<b>3 O ESPORTE DO TRABALHADOR NO CAMPO ESPORTIVO .....</b>	<b>92</b>
3.1 <i>Worker Sport Movement</i> e o <i>Sport for All</i> .....	106
3.2 O Desenvolvimento Industrial no Brasil e o Esporte para Trabalhadores.....	130
3.3 Serviço Social da Indústria (SESI) .....	196
3.4 <i>Confédération Sportive Internationale du Travail</i> (CSIT) .....	237
<b>4 AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO .....</b>	<b>262</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>398</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>410</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>441</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>942</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde os Jogos Panamericanos realizados no Rio de Janeiro em 2007, o esporte brasileiro viveu alguns momentos importantes de sua história. E há uma tendência de que isso se intensifique nos próximos anos quando o país receberá a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016.

Trata-se de um momento histórico também para a sociedade sulamericana que além de sediar pela primeira vez os Jogos Olímpicos no continente, será o foco das atenções do cenário esportivo mundial, bem como, poderá ser palco de embates econômicos, políticos e sociais decorrentes desses megaeventos esportivos.

Ao mencionarmos o fato de ser considerado um momento histórico somado ao desencadeamento de aspectos que não se relacionam apenas com a atividade técnica competitiva que o esporte promove, falamos de um fenômeno polissêmico.

Em relação a esse tema Marchi Júnior e Afonso (2007) destacam o seguinte:

O esporte é um fenômeno processual, social, econômico, cultural e historicamente construído. Por conta das feições e significados sociais que o esporte apresenta na sociedade atual, como uma atividade física universal presente na maioria dos povos e culturas, independente de língua, cor, credo, posição social, sexo e idade, tem se popularizado cada vez mais, e com essa aceitação e apropriação redimensionado sua estratégia para a mercantilização e espetacularização. (MARCHI JÚNIOR; AFONSO, 2007, p. 132)<sup>1</sup>.

Ao pensarmos nessas estratégias de mercantilização e espetacularização, poderíamos citar, como exemplo, as ações desenvolvidas para os Jogos Olímpicos, como podemos observar no trecho abaixo, extraído do documento de referência das políticas e programas de marketing do Comitê Olímpico Internacional (COI):

O Movimento Olímpico gera receita através de seis programas principais. O COI administra os direitos de transmissão, o TOP (programa mundial de patrocínio) e o programa oficial de fornecedores e licenciamento. Os comitês organizadores dos Jogos efetuam a gestão de patrocínios locais, venda de ingressos e programas de licenciamento no país sede, sob a direção do COI. (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2010b, p. 6, tradução nossa.).

O programa mundial de patrocínio, TOP (*The Olympic Programme*) é desenvolvido pelo COI desde 1985. Trata-se de um acordo que prevê o direito de

---

<sup>1</sup> O conceito "esporte polissêmico" será aprofundado no capítulo 3.

exclusividade em serviços e produtos às empresas patrocinadoras durante um período de 4 anos, englobando uma edição dos Jogos Olímpicos de Inverno e outra de Verão. Do total arrecadado, 50% dos valores são encaminhados aos comitês organizadores dos Jogos (Verão e Inverno), 40% aos Comitês Olímpicos Nacionais e 10% ao próprio COI. No quadriênio 2005-2008, que envolveu os Jogos de Inverno (Turim-2006) e Verão (Pequim-2008) as 12 empresas que compõe o TOP investiram US\$ 866 milhões (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2010b).

Outro exemplo dessas estratégias de mercantilização e espetacularização é a Copa do Mundo de Futebol. Observando o último relatório de finanças publicado pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), destacamos o seguinte: a FIFA encerrou 2009 com um resultado anual positivo de US\$ 196 milhões e a sua receita, comparada aos anos anteriores, atingiu o limite de US\$ 1 bilhão. Devido ao resultado dos contratos celebrados recentemente nas áreas de marketing e TV, houve aumento das receitas provenientes da venda de direitos, sendo o principal motivo desse crescimento (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION, 2010).

A partir desses exemplos chamamos atenção às seguintes palavras: o desenvolvimento do marketing e a atuação das empresas de comunicação amplificaram as possibilidades de mercantilização do esporte, gerando contratos de bilhões de dólares e induzindo profundas mudanças no mundo esportivo (PRONI, 2008).

Juntamente a essas estratégias de mercantilização e espetacularização acreditamos que existe outro aspecto importante que corrobora e favorece tais práticas: o associacionismo esportivo. Falamos de ideais originários da sociedade inglesa a partir da metade do século XIX no entendimento de Hobsbawm (2006)<sup>2</sup>.

O associacionismo esportivo surgido na Europa ao final do século XIX e início do XX ampliou-se e, nos dias atuais, está presente em todo o mundo representado pelos inúmeros sistemas federativos ou clubísticos existentes em quase todas as modalidades esportivas.

Acreditamos que este modelo foi fundamental para que as estratégias de mercantilização e espetacularização presentes nos Jogos Olímpicos, Copa do

---

<sup>2</sup> "A razão disso não era apenas o esnobismo. Uma elite nacional em desenvolvimento também exigia a construção de redes de interação realmente eficazes." (HOBSBAWM, 2006, p. 303). Esse conceito será aprofundado no capítulo 3.

Mundo da FIFA e no esporte profissional de um modo geral, fossem ainda mais exitosas. Falamos de redes extremamente organizadas e articuladas ao ponto de motivar governantes de diferentes países a se submeterem a uma concorrência que inclui uma série de exigências (além das questões técnicas do esporte incluem, por exemplo, direitos exclusivos de transmissão das competições e isenção de impostos decorrentes da comercialização dos produtos relacionados ao evento), para sediá-los em suas Cidades/Estados.

Porém, observamos que essas estratégias de mercantilização e espetacularização, bem como, os ideais associacionistas não são exclusivos à Copa do Mundo de Futebol, aos Jogos Olímpicos, ou ainda, aos esportes profissionais. Em alguns casos, como o que identificamos nas relações entre o Serviço Social da Indústria (SESI) e a *Confédération Sportive Internationale du Travail*<sup>3</sup> (CSIT), elas ocorrem também no esporte amador<sup>4</sup>.

Destacamos que ambas as instituições promovem esporte para trabalhadores, em caráter amador. Tais aspectos são comunicados pelas próprias instituições, em documentos e/ou sites, ao descreverem seus objetivos e os de suas atividades. Nesse sentido, realizaremos uma breve contextualização sobre a constituição, o surgimento, os objetivos e a abrangência das mesmas<sup>5</sup>. Na sequência abordaremos as estratégias de mercantilização e espetacularização, bem como, os ideais associacionistas observados no relacionamento entre essas duas instituições.

Iniciamos nossa descrição pelo SESI, uma instituição paraestatal<sup>6</sup> que tem seu foco de atuação na indústria e seus beneficiários, bem como, coopera com o poder público no atendimento da comunidade.

---

<sup>3</sup> Confederação Internacional do Esporte para Trabalhadores (tradução nossa).

<sup>4</sup> Em relação ao que compreendemos por esporte amador, buscamos refúgio novamente no conceito de esporte polissêmico. Para tanto nos reportamos às seis possíveis "manifestações" do esporte interpretadas por Marchi Júnior (2004, p. 24): 1. Escolar; 2. Lazer; 3. Saúde/qualidade de vida; 4. Reabilitação; 5. Rendimento/performance; 6. Profissional. Dentre essas associamos, principalmente, três ao esporte amador: lazer, saúde/qualidade de vida e rendimento/performance. Esse conceito será aprofundado no capítulo 3.

<sup>5</sup> Essas informações serão retomadas e aprofundados nos subcapítulo 3.3 e 3.4.

<sup>6</sup> “[...] entidade criada por iniciativa governamental e que exerce atividade de interesse público, mas tem a natureza de instituição privada, como, p. ex., empresas públicas (Empresa de Correios e Telégrafos) e empresas de economia mista (Petrobras).” (FERREIRA, 2004). Tal aspecto será aprofundado no subcapítulo 3.3.

Surgiu em 25 de junho de 1946, quando foi editado o Decreto-lei 9.403 que atribuía à Confederação Nacional da Indústria (CNI)<sup>7</sup>, a sua criação (BRASIL, 1946b).

Dentre as finalidades do SESI descritas nesse decreto estava a promoção de diversas atividades relacionadas à habitação, nutrição, higiene, pesquisas sociais e econômicas, atividades educativas e culturais entre outras.

Desde a sua criação, passou a proporcionar também, juntamente com os incentivos do governo, a prática de atividades esportivas e de lazer ao operariado. Talvez inicialmente compreendidas como atividades culturais, ao longo dos anos as ações de esporte e lazer ampliaram-se e atualmente se estabeleceram, juntamente com a cultura, como uma das quatro áreas de atuação da instituição, a saber: saúde; educação; responsabilidade social; cultura, esporte e lazer<sup>8</sup>.

No caso específico do esporte além das competições ampliam-se, elas foram estruturadas e atualmente são denominadas “Jogos do SESI”.

Em relação ao tema, encontramos no *site* da instituição:

O SESI acredita que o esporte tem um poder transformador na vida dos trabalhadores e estruturou o programa SESI Esporte. O eixo principal deste programa são os Jogos do SESI, competições que reúnem cerca de 650 mil trabalhadores-atletas em competições no Brasil e no exterior, anualmente. Os Jogos do SESI são reconhecidos por organismos nacionais e internacionais e ocorrem nas etapas municipais, estaduais, regionais, nacional e internacional. Os torneios mobilizam empresas e famílias que acompanham os trabalhadores-atletas nas competições das modalidades: futebol, futsal, futebol master, vôlei, vôlei de praia, atletismo, natação, tênis de mesa, tênis e xadrez. Há ainda as modalidades que são disputadas localmente, de acordo com as características da região. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009a).

É possível observar, logo no início dessa última citação, que a instituição ao descrever a atividade que promove associa a mesma com as características do esporte amador. Tais aspectos são reforçados no regulamento dos Jogos do SESI, ao descrever seus objetivos, mencionados a seguir:

<sup>7</sup> Na época a Confederação Nacional da Indústria congregava as Federações das Indústrias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná, representando a totalidade de órgãos sindicais da indústria, existentes no país. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 1946, p. 3-6).

<sup>8</sup> Apesar da denominação "cultura, esporte e lazer", em grande parte das unidades do SESI a área é conhecida como "Lazer", mas desenvolve as três atividades. Descreveremos esta situação com mais detalhes no capítulo 3.3.



Os Jogos Regionais e Nacionais do SESI, ao reunir empresários e industriários, têm por finalidade, por meio do esporte, estimular a prática esportiva na empresa, **promover o intercâmbio sociocultural**, divulgar amplamente o SESI à comunidade, **estreitar as relações entre o capital e trabalho, buscar a melhoria da qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania**. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2010c, p. 9, grifos nossos).

Atualmente o SESI está presente nos 26 Estados da União e no Distrito Federal por meio de 2285 unidades, distribuídas em 1.565 municípios (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008c).

Após a menção destes breves dados sobre o SESI abordaremos a seguir, também de forma sucinta, a constituição, surgimento, objetivos e abrangência da CSIT.

Trata-se de uma organização esportiva baseada nos ideais do movimento internacional do trabalho: igualdade e solidariedade no esporte. Foi fundada em 1913, na cidade de Ghent (Bélgica) para assegurar os direitos à prática do esporte aos trabalhadores e seus familiares, especialmente mulheres e crianças (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2007, tradução nossa).

Em seu *site* a CSIT ao mencionar a sua área de atuação também apresenta características relacionadas ao esporte amador:

A CSIT é uma organização que visa promover e ampliar as atividades esportivas para trabalhadores e, assim, tornar-se um movimento mundial. Todas estas atividades irão **apoiar as nossas aspirações à democracia, solidariedade e melhoria da qualidade de vida** por meio do esporte. Este movimento procura abranger diversas federações esportivas e, portanto, é capaz de proporcionar melhores oportunidades para a diversificação do exercício físico para todos os cidadãos. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011a, tradução nossa, grifo nosso).

Sua atuação foi afetada pelas duas guerras mundiais. Antes da segunda guerra a CSIT organizou encontros como os Jogos Olímpicos dos Trabalhadores. A instituição se restabeleceu em 1946 e desde então vem crescendo e se desenvolvendo (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2007, tradução nossa).

Aliados a esses ideais do movimento olímpico, além dos objetivos mencionados no *site*, a CSIT dissemina amplamente os conceitos do *Sport for All*<sup>9</sup>. Trata-se de um movimento que promove o ideal olímpico de que o esporte é um direito humano de todos os indivíduos, independentemente de raça, classe social e sexo. O *Sport for All* estimula atividades esportivas que podem ser praticadas por pessoas de todas as idades, ambos os sexos e de diferentes condições sociais e econômicas. (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2011, tradução nossa.).

Ainda em relação ao *Sport for All*, no *site* da CSIT a instituição destaca que desenvolve o movimento em cooperação com o próprio COI e outras instituições, como: *Sport Accord* (antiga *General Association of International Sports Federation – GAISF*), *International Council of Sport and Physical Education (ICSSPE)*, *International Sports and Culture Association (ISCA)* e *European Fair Play Movement (EFPM)* (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011a, tradução nossa).

Atualmente a CSIT possui 39 instituições filiadas e está presente em 31 países totalizando mais de 13 milhões de membros individuais em todo o mundo. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011a, tradução nossa).

Após mencionarmos brevemente a organização, os propósitos e a abrangência de cada uma das instituições, retomaremos o tema das estratégias de mercantilização e espetacularização, bem como, da lógica do modelo associacionista. Iniciando por esse último aspecto, chamamos a atenção para a grande abrangência tanto da CSIT como do SESI em relação ao vínculo de instituições/membros filiados, no caso da CSIT, e empresas/trabalhadores no caso do SESI. Tal aspecto reforça o modelo do associacionismo esportivo.

Já em relação às estratégias de mercantilização e espetacularização, citamos a seguir um trecho da revista digital da CSIT lançada ao final de 2009:

Eu quero convidar todos os interessados a participar da Loteria da CSIT pela internet, onde você pode ganhar prêmios num valor de 55.000 Euros e mais de 20 bilhetes grátis para a sua estada em Tallinn em julho 2010. Agradeço a nossa organização parceira *Be-at-home.com*. Por favor, registre-se pela internet na [www.csit.tv](http://www.csit.tv). (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2009b, tradução nossa).

---

<sup>9</sup> Esporte para Todos (tradução nossa). Esse conceito será aprofundado no subcapítulo 3.1.

Esse convite foi realizado pelo atual presidente da CSIT (Harald Bauer), logo após comunicar que em 2010 seria realizada a segunda edição dos Jogos Mundiais dos Trabalhadores em Tallinn (Estônia).

A relação da loteria com os Jogos utiliza-se de princípios de marketing e patrocínio similares aos indicados nos exemplos que citamos no início do trabalho (sobre os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo da FIFA): considerar o evento como produto potencial em busca de patrocinadores.

No caso da “Loteria da CSIT”, foi firmado um contrato de patrocínio específico para a segunda edição dos Jogos Mundiais. A empresa patrocinadora (*Be-at-home.com*), especializada em jogos e apostas via internet, investiu € 85 mil em prêmios, passagens e ingressos para os Jogos, recursos para o orçamento e fundo de administração do escritório da CSIT, entre outros (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2009c, tradução nossa).

Nas ações do SESI encontramos mais possibilidades que indicam estratégias de mercantilização e espetacularização no esporte amador, assemelhando-se à situação observada na CSIT. A citação a seguir nos fornece mais indícios:

Brasil, campeão dos Jogos Mundiais do Trabalhador, na Itália. O SESI se orgulha de cada um dos 170 atletas que venceram em seis das sete modalidades que competiram. Eles representaram 2 milhões de trabalhadores-atletas presentes em todas as fases eliminatórias – dos jogos nas empresas aos Jogos Nacionais do SESI. (REVISTA GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES, 2008, p. 39).

Essa mensagem refere-se à participação brasileira na primeira edição dos Jogos Mundiais da CSIT em 2008 na cidade de Rimini (Itália). Além da inserção internacional e o volume de pessoas envolvidas, também nos chamou atenção a estratégia de publicação da matéria na revista de uma das maiores empresas de transporte aéreo do país, indicando, talvez, um possível público alvo, ou ainda, possíveis patrocinadores.

Apesar dos Jogos Mundiais da CSIT serem uma iniciativa recente, tais fatos não se restringem apenas aos anos mencionados. Podemos indicar alguns outros aspectos que ocorreram desde a filiação do SESI junto a essa instituição em 1996, como os que relataremos a seguir.

Como descrevi<sup>10</sup> em minha dissertação de mestrado<sup>11</sup>, atuei como estagiário na Associação dos Funcionários da Robert Bosch<sup>12</sup> (AFRB) entre 1997 e 1999. Um ano após o meu ingresso na AFRB, a empresa recebeu um convite do SESI para representar o país em um campeonato mundial de futebol para trabalhadores, a ser realizado na Cidade do México (México) no mês de novembro.

Apesar de nunca ter ouvido falar na CSIT, tampouco sobre aquela competição, hoje percebo a importância de ter vivido aquele momento histórico para o esporte do trabalhador paranaense, visto que pela primeira vez uma empresa do Estado participaria de uma competição internacional.

Mesmo assim, recordo-me bem da grande mobilização realizada na empresa no que se refere à organização de documentos (passaporte, visto, exame médico), divulgação em jornais e televisão, preparação técnico-tática da equipe e reuniões para orientação da delegação sobre diversos aspectos da viagem e da cidade onde seriam realizados os jogos. Na citação abaixo, relato como foi o retorno da delegação após a competição.

A equipe de futebol da Robert Bosch foi campeã do mundial e os atletas após serem recebidos no aeroporto por centenas de pessoas, desfilaram em veículo do Corpo de Bombeiros pelas ruas de Curitiba, até o Palácio do Governo no Centro Cívico onde foram homenageados pelo então Governador do Estado, Jaime Lerner. (SONODA-NUNES, 2006, p. 3).

Mesmo tratando-se de esporte amador todos esses fatos já indicavam, desde aquela época, algumas características de espetacularização que, guardadas as devidas proporções, se constituíam como uma reprodução do esporte profissional quer seja pela cobertura jornalística ou pelo desfile em veículo do Corpo de Bombeiros, por exemplo.

---

<sup>10</sup> Nesse momento específico em que foram apresentados fatos históricos relacionados a minha trajetória de atuação na instituição, utilizei a primeira pessoa do singular.

<sup>11</sup> SONODA-NUNES, R.J.; A estrutura esportiva do SESI no Paraná: 1946 a 2004. Curitiba, 2006. 267 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

<sup>12</sup> Empresa industrial de origem alemã com atuação mundial no segmento de tecnologia automotiva, industrial, de construção e bens de consumo. Possui nove fábricas no Brasil. A referenciada neste trabalho é a filial de Curitiba/PR. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. Cadastro das indústrias: fornecedores e serviços. Curitiba: Clã Comunicação, 2004. CD-ROM.)

Outra situação ocorreu em 2003, quando já trabalhando no SESI<sup>13</sup>, tive a oportunidade de acompanhar o processo organizacional da viagem de duas delegações (Atletismo e Futebol) que participariam de uma competição internacional em Riccione (Itália).

Nessa época já tinha uma noção do que era a CSIT, mas não compreendia a sua abrangência, seus conceitos em relação à promoção do esporte para trabalhadores. No meu entendimento, e imagino que para a maioria dos colegas de trabalho do SESI, a CSIT era apenas uma confederação de esporte a qual estávamos vinculados e que organizava os campeonatos internacionais.

Da mesma forma como havia acontecido na AFRB em 1998, houve uma mobilização muito grande (por parte do SESI e empresas) para organizar todos os procedimentos, como: convite, inscrição, documentação de viagem, palestras para a delegação e contatos com a organização do evento. O diferencial é que nesse momento eu atuava também com a visão do “organizador” e não somente como “participante”, compreendendo outras questões relacionadas ao processo. Passei a perceber que existiam em outros países instituições como o SESI, também vinculadas à CSIT. Tais fatos constituem-se como evidências ainda mais significativas da presença dos ideais associacionistas.

No ano seguinte, em 2004, participei pela primeira vez da organização de uma competição internacional: o campeonato mundial de Futsal da CSIT realizado em Recife (Pernambuco) em conjunto com os Jogos Nacionais do SESI. Na medida em que eu entendia melhor aquela estrutura, aumentava o meu interesse pelas relações que se estabeleciam entre o SESI e a CSIT.

Em relação às estratégias de mercantilização e espetacularização, bem como, à lógica do modelo associacionista, os aspectos que mais chamaram a atenção foram: a construção de uma arena de Futsal, com piso sintético, na praia de Boa Viagem (exclusiva aos dez dias de evento); a obrigatoriedade das delegações incluírem no grupo um árbitro do país para atuar no evento; o show de abertura com o cantor e compositor Jorge Aragão<sup>14</sup>; a vinculação do evento na mídia (escrita,

---

<sup>13</sup> Trabalhei no SESI entre 2000 e 2009. Na minha dissertação descrevo parte dessa trajetória de vida.

<sup>14</sup> Cantor, sambista e compositor carioca. Iniciou sua carreira na década de 1970. (MARUCHE, 2011; JORGE, 2011). Esse show foi aberto ao público geral que em troca do ingresso doava 1 kg de alimento não perecível. Com essa "estratégia" as vagas esgotaram-se rapidamente.

falada e televisiva); o processo de identidade visual do evento (outdoors, banners, faixas, kits do atleta entre outros). Enfim, uma estrutura extremamente especializada para o atendimento das pessoas e realização das competições que reforça a lógica da espetacularização e reprodução do esporte profissional.

Ainda no mesmo ano, tive a oportunidade de chefiar uma delegação brasileira que participou do Campeonato Mundial de Natação em Tallinn (Estônia). A partir do que havia vivido alguns meses antes em Recife, esperava encontrar algo similar no leste europeu. No início ficamos (eu e o grupo) um pouco decepcionados, pois não existia a mesma estrutura produzida no Brasil, apenas as condições técnicas (piscina, arbitragem, organização) eram similares.

Em 2005, novamente tive a possibilidade de chefiar uma missão internacional. Desta vez, em Lisboa (Portugal), além do Campeonato Mundial de Natação foi incluída a modalidade Xadrez. Da mesma forma que em Tallinn, a estrutura era muito simples e neste caso específico as condições técnicas não foram as melhores.

A partir de então, comecei a perceber que não tratava-se apenas de uma situação pontual ocorrida na Estônia, mas sim de um entendimento diferenciado na promoção do esporte para trabalhadores, por parte dessas instituições. Na época não identifiquei qual entendimento era esse, mas acredito atualmente que os fatos ocorridos em Tallinn e Lisboa indicavam características do esporte amador motivadas e estruturadas pelos conceitos do *Sport for All*. Ou seja, características diferentes das que eu havia presenciado nas competições desenvolvidas pelo SESI até o momento.

Continuando com os fatos históricos, ainda em 2005 exerci uma das funções que eu considero a mais importante e de maior responsabilidade de toda a minha carreira no SESI: atuar como coordenador técnico do Mundial de Atletismo do Trabalhador. O processo foi muito mais intenso que nos anos anteriores, pois inicialmente tive que elaborar um projeto da candidatura de Curitiba (cidade que eu atuava), mencionando toda a estrutura disponível para realizar o evento com a qualidade mínima exigida.

Este fato da elaboração do projeto de candidatura é mais uma evidência do modelo do associacionismo esportivo que neste caso constituiu-se como uma reprodução do modelo associacionista olímpico. Ou seja, os Comitês Olímpicos

Nacionais dos países que tem intenção de sediar os jogos devem elaborar um projeto de candidatura e submetê-lo ao COI. Da mesma forma, respeitando-se os devidos contextos e proporções, as unidades do SESI de cada Estado que tiveram a intenção de sediar o Mundial de Atletismo do Trabalhador, elaboraram um projeto de candidatura e submeteram ao SESI-DN<sup>15</sup> que por sua vez encaminhou à CSIT.

Curitiba concorreu com outras cidades brasileiras (Manaus-AM, Recife-PE, Rio de Janeiro-RJ e Salvador-BA) e teve que cumprir uma relação rigorosa de itens, como pista de atletismo com piso sintético e no mínimo 6 raias, aeroporto internacional, rede hoteleira (3 a 5 estrelas), planejamento de transporte (cálculo de tempo entre rotas), programa cultural, etc.

Após vencer a concorrência, foram 10 meses de preparação do evento que reuniu em Curitiba cerca de 450 trabalhadores-atletas do Brasil e de outros 10 países: Angola, Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Itália, México, Portugal, Suíça e Tunísia. Uma estrutura que envolveu cerca de 250 pessoas em sua organização, 70 árbitros na competição, mobilizou órgãos municipais e estaduais e teve como paraninfos os ex-atletas Bernard Rajzman, Robson Caetano e Zequinha Barbosa. Esse evento de Curitiba teve uma estrutura similar ao realizado em Recife no ano de 2004.

O mundial também recebeu cobertura da mídia escrita, falada e televisiva, além da divulgação institucional em outdoors (em vários pontos da cidade), jornais (Gazeta do Povo<sup>16</sup> e Estado do Paraná), revistas (Revista Observatório da Indústria<sup>17</sup> e Revista Veja) entre outros.

Esse evento reforçou a minha percepção de que existiam entendimentos diferenciados entre as competições organizadas pelo SESI e àquelas organizadas por outras instituições filiadas à CSIT. Na época vinculava esse fato apenas às questões financeiras, mas posteriormente percebi que não tratava-se apenas disso. Atualmente identifico o conflito entre duas concepções: de um lado o SESI (e

---

<sup>15</sup> O SESI-DN (Departamento Nacional) é o órgão responsável pela administração nacional da instituição. Descreveremos a estrutura organizacional do SESI no Brasil com mais detalhes no subcapítulo 3.3.

<sup>16</sup> Vencedor do Top of Mind 2008, como o jornal mais lembrado pelo público paranaense. Um dos jornais impressos do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom), que integra a Rede Paranaense de Comunicação, maior grupo do Paraná, 8 emissoras de tevê afiliadas à Rede Globo, 2 rádios (98FM e Mundo Livre FM), um jornal gratuito e dirigido (JL) e um portal de internet (Portal RPC) (COSTA, 2008).

possivelmente algumas instituições filiadas à CSIT) pautado pelo modelo do associacionismo olímpico e reprodução das estratégias de mercantilização e espetacularização do esporte profissional e de outro as demais instituições filiadas à CSIT também pautadas pelo associacionismo esportivo, mas com características do esporte amador e estruturadas pelo conceito do *Sport for All*.

Retomando os fatos históricos, ainda em 2005 foi realizado o Congresso da CSIT em Marsella (França). Um evento de caráter administrativo a fim de discutir e projetar as ações da instituição nos próximos anos. Não pude participar do evento, mas acompanhei todo o processo organizacional.

A informação mais marcante foi o interesse da CSIT em realizar uma competição mundial que reunisse várias modalidades ao mesmo tempo: o que na época foi chamado de “Jogos Olímpicos dos Trabalhadores”. Após esse evento, as estratégias de mercantilização e espetacularização, bem como, à lógica do modelo associacionista olímpico foram se intensificando e três anos depois (2008), realizava-se em Rimini (Itália) a primeira edição dos Jogos Mundiais da CSIT (devido ao sucesso da nova estratégia, foi prevista uma segunda edição em 2010).

Além dos jogos, outro fato interessante ocorrido em 2008, foi a eleição (após 12 anos ininterruptos de atuação do mesmo grupo gestor, considerando que as eleições ocorriam a cada 3 anos), de outros membros para gerir a instituição. Mesmo que esse novo grupo tenha sido composto por alguns integrantes da gestão anterior, não é possível precisar se há uma intenção de continuidade ou de ruptura com o anterior, mas observa-se (ao menos nos documentos e nas estratégias mais recentes como o caso dos Jogos Mundiais) um discurso orientado para uma gestão mais moderna e eficiente, pautada pela lógica do modelo associacionista olímpico e pelas estratégias de mercantilização e espetacularização.

Após essa trajetória histórica em que procuramos evidenciar os fatos vinculados às estratégias de mercantilização e espetacularização, bem como, à lógica do modelo associacionista, continuaremos com o detalhamento das relações entre o SESI e a CSIT.

Iniciamos tal detalhamento, destacando outro fato histórico que motivou a presente temática. Em 2006 concluí a dissertação de mestrado, cujo foco foi analisar a estrutura esportiva do SESI-PR. Ao término desse trabalho apontei o interesse em

---

<sup>17</sup> Revista publicada pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP.



continuar o estudo a fim de verificar a concepção de esporte que o SESI adotava e desenvolvia. Por isso, optei em retomar o tema nesta tese ampliando a discussão para as relações que se estabelecem entre essas duas instituições (SESI e CSIT) no campo esportivo.

Para pensar essas relações, além dos fatos ora mencionados é importante abordar a composição da estrutura na qual o SESI desenvolve as suas ações: são vários agentes como os empresários, os trabalhadores que participam das competições, as federações esportivas e de arbitragem, as empresas de materiais esportivos, os dirigentes do SESI, os técnicos, as associações e/ou grêmios esportivos das empresas, os sindicatos, o Estado por meio dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, do Trabalho e do Esporte entre outros.

Em meio a essa estrutura e ao longo do desenvolvimento histórico do SESI, surge em 1996 o vínculo (filiação), com a CSIT ampliando ainda mais a rede de relações e envolvendo milhões de pessoas no mundo todo.

Essa capilaridade que envolve um grande número de instituições e pessoas é mais um dos motivos que nos desperta a atenção para o vínculo entre o SESI e a CSIT, devido a uma série de aspectos como a inter-relação entre as instituições, as influências de capitais sociais, culturais e econômicos.

O recorte temporal abordado nessa pesquisa foi entre 1996 (ano da filiação do SESI à CSIT) e 2011: ano de realização do Congresso da CSIT que, entre outros aspectos, registrou a reeleição do grupo gestor que assumiu a instituição em 2008 e confirmou o Rio de Janeiro como sede dos Jogos Mundiais da CSIT em 2013, ocasião em que será comemorado também os 100 anos da instituição. Tais fatos representam, em certa medida, a consolidação da estratégia de agrupamento de modalidades em um grande evento (após a experiência inicial em 2008 e o sucesso em 2010), a afirmação dos Jogos como sendo o “produto principal da CSIT” (nas palavras de seu presidente) e a implantação das estratégias de marketing e patrocínio<sup>18</sup>.

Após a apresentação desse contexto, entendemos que o **problema** central dessa pesquisa pode ser sintetizado da seguinte forma: Como foram orientadas e se

---

<sup>18</sup> cf. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2009c).

construíram as relações entre o SESI e a CSIT no campo esportivo durante o período de 1996 a 2011?

Como **hipótese** à essa problematização apresentada, tem-se que as relações estabelecidas entre o SESI e a CSIT no campo esportivo, durante o período de 1996 a 2011, foram orientadas pela lógica do esporte moderno, pautada pelo modelo associativo olímpico e contemplando a reprodução das estratégias de mercantilização e espetacularização do esporte profissional. Nesse processo as instituições distanciaram-se dos seus conceitos vigentes que estão relacionados às características do esporte amador e estruturados pelo “*Sport for All*”. Além disso, acreditamos que essa relação associativa (nos moldes weberianos), entre SESI e CSIT influenciaram também as demais instituições filiadas à confederação.

Entendemos que essa orientação pelo modelo associacionista olímpico ganhou força com a entrada do SESI no campo, ou seja, quando da sua filiação à CSIT em 1996. Com o passar dos anos o *habitus* presente na estrutura do SESI e incorporado em seus agentes passou a ser predominante alterando a lógica de funcionamento do campo de forma que outras instituições filiadas à CSIT, aderiram ao modelo ou se distanciaram da gestão. Na medida em que isso aconteceu, esses agentes (grupo gestor eleito em 2008) ampliaram seus capitais e assumiram a gestão da CSIT reforçando a reprodução das estratégias de mercantilização e espetacularização do esporte profissional.

Considerando tal cenário, o **objetivo geral** desta pesquisa é analisar como foram orientadas e se construíram as relações entre o SESI e a CSIT no campo esportivo durante o período de 1996 a 2011.

Como **objetivos específicos** pretende-se: identificar a concepção de esporte que o SESI adota e desenvolve; identificar a concepção de esporte que a CSIT adota e desenvolve; verificar a influência das relações estabelecidas entre as duas instituições nas diretrizes e atividades do SESI; verificar a influência das relações estabelecidas entre as duas instituições nas diretrizes e atividades da CSIT; descrever o surgimento do *Worker Sport Movement*<sup>19</sup>; apresentar o conceito “*Sport for All*”; apresentar o processo de desenvolvimento industrial brasileiro e os desdobramentos das ações de esporte e lazer nesse contexto; e descrever a história das instituições envolvidas (SESI e CSIT).

---

<sup>19</sup> Movimento Esportivo dos Trabalhadores (tradução nossa).

Em relação à **justificativa** para desenvolver essa pesquisa, consideramos três níveis de envolvimento: pessoal, acadêmico e social.

Em relação ao envolvimento pessoal destaco minha trajetória profissional vinculada à indústria, inicialmente na AFRB (1997 a 1999 como estagiário e 2000 a 2003 como autônomo) e posteriormente no SESI (2000 a 2009). Ao longo desses anos, além das inúmeras amizades construídas, das redes de relacionamento estabelecidas, dos conhecimentos diversos adquiridos, também pude aprender “vivendo” a importância do esporte na vida das pessoas e em especial dos trabalhadores da indústria brasileira. Essa "vivência" me motivou a realizar a dissertação, aprofundar os estudos nessa tese e possibilitará a realização de pesquisas futuras relacionadas ao esporte para trabalhadores.

Sobre a justificativa acadêmica, acreditamos que a sociologia do esporte é uma área recente, apesar dos esforços de pesquisadores e instituições que atuam no cenário acadêmico, com reconhecida historicidade e representatividade, tal qual a *International Sport Sociology Association (ISSA)*, a *North American Society for Sociology of Sport (NASSS)* e a *European Association of Sport Sociology (EASS)*.

Registra-se o crescimento das pesquisas em alguns países como Alemanha, Inglaterra, Holanda, França, Polônia, Estados Unidos, Canadá, Japão, Coreia, Brasil, México, Chile (FERREIRA, 2009, p. 59-72). Além das pesquisas, ampliam-se também as instituições como é caso da *Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte (ALESDE)*, cuja idealização e construção ocorreu por meio de pesquisadores de diferentes países desde 2001 e se oficializou em 2007, entre outras associações mais recentes no cenário mundial dos estudos em sociologia do esporte como a *Japan Society of Sport Sociology (JSSS)*.

Esse breve cenário demonstra a trajetória do esporte em busca de legitimidade no campo de pesquisa das ciências sociais, mas ainda poderíamos nos valer das palavras de Bourdieu, mencionadas há mais de duas décadas:

[...] o princípio das dificuldades particulares que a sociologia do esporte encontra: desdenhada pelos sociólogos, ela é desprezada pelos esportistas. A lógica da divisão social do trabalho tende a se reproduzir na divisão do trabalho científico. Assim, de um lado existem pessoas que conhecem muito bem o esporte na forma prática, mas que não sabem falar dele, e, de outro, pessoas que conhecem muito mal o esporte na prática e que poderiam falar

dele, mas não se dignam a fazê-lo, ou o fazem a torto e a direito [...] (BOURDIEU, 2009a)<sup>20</sup>.

Nesse sentido, a sua inserção atual no universo das Ciências Sociais e Humanas é uma conquista, de forma que só poderemos avançar nos estudos sobre esse tema relacionando-o com diversas outras áreas em produções científicas e acadêmicas (MARCHI JÚNIOR, 2006).

Contudo, mesmo sendo uma temática recente e em busca de legitimidade no campo de pesquisa das ciências sociais, concordamos com Marchi Júnior (2006) ao destacar o esporte como um dos fenômenos de maior impacto sociocultural do final do século XX e início do XXI.

Diante de tais aspectos, justificamos o presente trabalho como possibilidade de ampliar as pesquisas acadêmicas em Sociologia do Esporte de um modo geral, e especificamente relacionadas ao esporte para trabalhadores. Além disso, por tratar-se de uma tese defendida em um programa de pós-graduação em sociologia também justifica-se pela pretensão em colaborar com a busca da legitimidade do esporte como uma temática de pesquisa da área e alterar o cenário mencionado por Bourdieu há mais de 20 anos.

Já em relação à justificativa em uma perspectiva social, destacamos o fato da grande capilaridade dessas instituições: a CSIT está presente em 31 países, possui 39 instituições filiadas e envolve aproximadamente 13 milhões de pessoas em todo o mundo.

O SESI é uma entidade presente em todo o território brasileiro abrangendo cerca de 1.500 municípios com mais de 2.000 unidades. É mantida e administrada com recursos públicos parafiscais<sup>21</sup>, oriundos da indústria brasileira, sendo reconhecidamente promotora do esporte no país (atende mais de três milhões de pessoas por ano com essa atividade).

Esses fatos justificam a realização desse trabalho como uma possibilidade de compreender as influências das ações da CSIT e do SESI em nossa sociedade, de um modo geral, e especificamente em relação ao esporte. A pesquisa também

---

<sup>20</sup> Essa é a segunda reimpressão da obra, cuja primeira edição é de 1990.

<sup>21</sup> Que tem a natureza similar à de um tributo: diz-se, especialmente, de contribuições compulsórias, determinadas por lei, que são arrecadadas não pelo poder público mas diretamente por entidade beneficiária (FERREIRA, 2004). As especificidades dessa contribuição do SESI serão tratadas no subcapítulo 3.3.

pode contribuir para uma reavaliação das políticas e diretrizes de esporte de ambas as instituições, favorecendo, de forma indireta, a melhoria da promoção da prática esportiva para os trabalhadores.

Em relação ao **referencial teórico-metodológico**, considerando esse cenário e refletindo sobre as relações que se estabelecem entre o SESI e a CSIT, utilizamos como marco teórico a Sociologia Compreensiva de Max Weber destacando os conceitos "sentido" da ação social, dominação e burocracia, bem como, o modelo de análise do esporte moderno desenvolvido por Allen Guttmann, baseado nas premissas weberianas.

Trabalhamos também com a Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, baseada na Teoria dos Campos. Utilizamos principalmente os conceitos de campo, *habitus* e capital, fundamentais à análise das relações que se estabelecem entre as duas instituições. Associados a esses conceitos estruturadores, somaram-se ainda: distinção social, poder simbólico, oferta, demanda, dominação, estratégia, estruturas e agentes sociais.

A partir da abordagem histórica do esporte no SESI paranaense, realizada na dissertação de mestrado, somada ao contexto histórico do esporte no SESI em âmbito nacional e na CSIT, entre 1996 e 2010, tivemos condições de efetuar uma análise sociológica das relações que se estabeleceram entre essas instituições, avaliando a constituição das estruturas, seus agentes, os capitais envolvidos, bem como, as possibilidades de oferta e demanda.

Referindo-nos aos procedimentos metodológicos tivemos como principal fonte de coleta de dados da pesquisa documentos elaborados pelas instituições e a realização de entrevistas, que também buscaram preencher as lacunas deixadas pelos documentos.

Em relação à amostra para realização das entrevistas, consideramos um cenário com 39 instituições filiadas a CSIT e seus 13 milhões de membros distribuídos em 31 países, envolvendo dirigentes, coordenadores, técnicos e participantes. Além disso, consideramos também que umas dessas instituições é o SESI, resultando o seguinte contexto no Brasil: vários agentes e estruturas como os empresários, os trabalhadores que participam das competições, as federações esportivas e de arbitragem, as empresas de materiais esportivos, os dirigentes do SESI, os técnicos, as associações e/ou grêmios esportivos das empresas, os

sindicatos, o Estado por meio dos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, do Trabalho e do Esporte entre outros.

Devido à amplitude e complexidade do subcampo apresentado, bem como o objeto de estudo proposto para o trabalho, nos concentramos apenas nos agentes vinculados diretamente ao SESI e a CSIT. Dentre esses agentes, considerando que existem áreas administrativas, ou ainda, outras áreas de ação (no caso do SESI), compuseram a amostra da entrevista apenas os dirigentes, gerentes, coordenadores e técnicos que atuaram ou atuam nessas instituições desenvolvendo as políticas e diretrizes aplicadas ao esporte.

Compreendemos a importância dos participantes (trabalhadores) das atividades esportivas no referido contexto e a influência indireta que os mesmos exercem sobre as decisões de ambas as instituições (SESI e CSIT), mas justificamos a referida amostra devido ao fato de que esses participantes são vinculados às 39 instituições filiadas à CSIT implicando, inicialmente, em diferentes culturas de diferentes países. Sendo que cada uma dessas instituições também possuem diferentes constituições jurídicas (clubes, sindicatos, associações). Além disso, os trabalhadores brasileiros são oriundos de mais de 2.000 empresas participantes dos Jogos que o SESI promove. Essas empresas são de diferentes regiões do país, de diferentes portes, culturas organizacionais e objetivos.

Todos esses fatos dificultaram a seleção de critérios para incluir os participantes (trabalhadores) na amostra e principalmente por que extrapolaria o foco da pesquisa: a relação entre o SESI e a CSIT.

Diante disso e considerando o critério estabelecido (dirigentes, gerentes, coordenadores e técnicos que atuaram ou atuam no SESI e na CSIT desenvolvendo as políticas e diretrizes aplicadas ao esporte) para a definição da amostra, tivemos o seguinte panorama.

A CSIT é constituída por um Comitê Executivo com 10 membros (Presidente, 4 Vice-presidentes, Secretário Geral/Tesoureiro, Diretor de Esportes, 2 Diretores para os Jogos Mundiais e Secretário Administrativo) e um grupo de Comissões Técnicas com 27 membros (são 15 modalidades<sup>22</sup> com um Presidente e

---

<sup>22</sup> Atletismo, Basquetebol, Futebol, Ginástica, Judô, Karatê, Natação, Petanque (similar a Bocha), Polo-aquático, Tênis, Tênis de Mesa, Vôlei de Praia, Voleibol, Wrestling e Xadrez.

um Secretário cada<sup>23</sup>). Foi entrevistada a maioria dos integrantes do Comitê Executivo, sendo da atual gestão e da anterior (considerando que 6 dos 10 atuais já integravam o grupo) e ao menos um representante (presidente ou secretário) de cada uma das comissões técnicas das modalidades que são realizadas no Jogos do SESI<sup>24</sup> entre as existentes na CSIT.

Em relação ao SESI, em cada Estado brasileiro e no Distrito Federal existe uma área de cultura, esporte e lazer que possui um gestor e técnicos que desenvolvem as atividades. Além disso, há um Departamento Nacional (DN) que realiza a gestão da área no país como um todo, conforme havíamos mencionado.

Entrevistamos o gestor da área de cultura, esporte e lazer, mais o técnico que coordena os Jogos do SESI de cada um dos 26 Estados e do DF (destaca-se que existe uma variação no número de gestores e técnicos de acordo com o pólo industrial do Estado. Em alguns há 3 pessoas envolvidas no processo e em outros a mesma pessoa faz a gestão da área e coordena os jogos). Em relação ao DN entrevistamos todas as pessoas diretamente envolvidas na gestão dos Jogos do SESI ou que tenham uma relação com o objeto, sendo: o Gerente de Cultura, Esporte e Lazer, o Gerente de Esportes (acumula o cargo de Vice-presidente da CSIT) e os Analistas de Negócios Sociais (sendo que um deles é secretário da modalidade Futebol da CSIT). Além disso, entrevistamos também o Diretor Superintendente<sup>25</sup> do Estado (um de cada região geopolítica do país), responsável pelas decisões estratégicas (como, por exemplo, realizar ou não os Jogos no Estado) e o ex-Diretor Superintendente do SESI-DN que atuou na instituição durante a maior parte do período analisado neste trabalho.

Outros agentes que compõe a amostra são os consultores do DN que atuaram com o esporte e os Jogos do SESI entre 1996 e 2011. Entendemos que os

---

<sup>23</sup> Apesar da existência das 15 modalidades, para essa composição administrativa, Natação e Polo-aquático são consideradas como conjunto único contendo um presidente e dois secretários. O Vôlei de Praia e o Voleibol também são consideradas como uma única modalidade, mas mantém a estrutura padrão de um presidente e um secretário. Desta forma temos ao todo 13 modalidades, sendo 12 com um presidente e um secretário e 1 com um presidente e dois secretários, totalizando os 27 membros.

<sup>24</sup> Atletismo, Futebol, Natação, Tênis, Tênis de Mesa, Vôlei de Praia, Voleibol e Xadrez.

<sup>25</sup> Hierarquicamente abaixo do Presidente da Federação das Indústrias do Estado (que acumula o cargo de Diretor Regional do SESI) o Diretor Superintendente é o mandatário principal, responsável geral pela administração da instituição no Estado. Tal aspecto será detalhado no subcapítulo 3.3.

mesmos exercem uma influência importante na elaboração das políticas e diretrizes aplicada ao esporte na instituição. Diante desse cenário, foram 80 agentes entrevistados, sendo 24 da CSIT, 54 do SESI e 2 consultores. Nos apêndices relacionamos a sequência das entrevistas realizadas com cada um desses agentes que compõem a amostra.

Em relação aos detalhes da entrevista, foi constituída por um termo de consentimento de participação e por um roteiro contendo perguntas pontuais, com caráter semiaberto. Esse modelo de entrevista contém um roteiro flexível de perguntas a fim de estimular o relacionamento comunicativo entre entrevistador e entrevistado a partir de respostas discursivas, interpretativas (DEMO, 2002, p.292).

Em relação aos procedimentos específicos, adotamos a técnica não estruturada focalizada, ou seja, desenvolvida a partir de um roteiro de tópicos e questões balizadoras, previamente conhecidas pelos entrevistados e apresentadas no ato da entrevista, mas com liberdade de ampliação da discussão (LAKATOS; MARCONI, 1991, p.174).

Cada um dos entrevistados (mencionados na amostra) foi previamente consultado sobre a entrevista, para posteriormente agendá-la e efetivá-la. Para realizar a mesma, foi efetuado o seguinte: a) Apresentação do termo de consentimento, mencionando informações e objetivos da pesquisa, bem como, os procedimentos da entrevista; b) Informação aos entrevistados sobre os passos da entrevista (solicitação de autorização para gravação da conversa e transcrição de partes da entrevista para o documento final da tese, bem como, a comunicação de que os mesmos têm total liberdade em não responder qualquer pergunta); c) Um roteiro das questões norteadoras<sup>26</sup>, comunicando que durante a entrevista poderão ser excluídas algumas perguntas ou incluídas outras, de acordo com a própria conversação.

Utilizamos o critério de anonimato para a análise dos dados das entrevistas, mencionando apenas cargos e/ou funções, ou ainda, a vinculação regional (no caso do SESI), visto que entrevistamos pessoas de todos os Estados e do DF.

Como já mencionamos, além da entrevista utilizamos a pesquisa documental. Os documentos analisados como um segmento das práticas sociais tem o potencial de informar e estruturar as decisões que as pessoas tomam diariamente

---

<sup>26</sup> Disponibilizados nos apêndices.



e em longo prazo, constituindo-se leituras particulares dos eventos sociais. Eles nos falam das aspirações e intenções dos períodos aos quais se referem, descrevem relações e lugares (MAY, 2004, p. 205).

Utilizamos como fontes os documentos oficiais desenvolvidos pelo SESI e CSIT, tais como atas de reuniões, relatórios de atividades, propostas, projetos, planos de ação e outros documentos do Estado brasileiro como leis e decretos.

Em relação ao procedimento de análise trabalhamos com a perspectiva sociológica. Todos os dados históricos obtidos na pesquisa documental, bem como, as informações oriundas das entrevistas foram analisadas com base no referencial teórico definido.

Ainda sobre a análise específica das entrevistas utilizamos o conceito de "linguagem autorizada" apresentado na obra de Pierre Bourdieu, "A Economia das Trocas Linguísticas"<sup>27</sup>.

Sobre o assunto destaca o autor que o poder das palavras, ao serem pronunciadas, reside na instituição que confere a autorização ao portador delas, ou seja, não são pronunciadas a título pessoal (BOURDIEU, 1996, p. 89).

Tal aspecto tem um significado importante ao nosso trabalho, visto que as entrevistas foram realizadas com gestores e técnicos que atuam ou atuaram no SESI e/ou na CSIT com o desenvolvimento de políticas e diretrizes aplicadas ou esporte. Ou seja, pessoas "autorizadas" pelas instituições e, em certa medida, pelos agentes envolvidos em suas relações como, por exemplo, os participantes.

Em relação à organização estrutural do trabalho, o mesmo foi desenvolvido em três capítulos, excluindo-se a introdução e a conclusão. O primeiro deles, após a introdução, é o capítulo 2 (Max Weber e Pierre Bourdieu: possibilidades para análise do esporte e sociedade) no qual realizamos a construção do marco teórico a ser utilizado na tese relacionando-o com o nosso objeto de estudo e conseqüentemente tecendo algumas aproximações com o esporte, evidenciando a sua perspectiva polissêmica. Nessas aproximações trabalharemos com autores como Pierre Bourdieu, Allen Guttmann, Wanderley Marchi Júnior, Mauro Betti e Marcelo Proni.

Iniciamos o subcapítulo 2.1 (Max weber e a Sociologia Compreensiva), apresentando a biografia do autor e o principais constructos da sua teoria

---

<sup>27</sup> cf. (BOURDIEU, 1996). Esse conceito será abordados no subcapítulo 2.3.

sociológica. No subcapítulo 2.2 abordamos os conceitos "sentido" da ação, dominação e burocracia.

As principais obras do autor, utilizadas como referências foram: *Economia e Sociedade: fundamentos da Sociologia Compreensiva*; *Ensaio de Sociologia*; *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*; e *Ciência e Política: duas Vocações*.

Os subcapítulos 2.3 e 2.4 seguem a mesma estratégia dos dois primeiros mencionados, iniciando com a biografia de Pierre Bourdieu e associando esta à sua Sociologia Reflexiva. Na sequência tratamos dos conceitos de campo, *habitus* e capitais.

Foram utilizadas como referência algumas de suas obras, como: *Economia das trocas Linguística*; *Razões Práticas*; *Sobre a Televisão*; *Coisas Ditas*; *Esboço de Auto-análise*; *A Distinção: crítica social do julgamento*; *O Poder Simbólico*; *Escritos de Educação e Ofício de Sociólogo*.

De um modo geral, ao longo do capítulo utilizamos outros autores que contribuem com o desenvolvimento dos conceitos, e, paralelamente, procuramos aproximar estes últimos do nosso objeto de estudo.

Já no capítulo 3 (O esporte do trabalhador no campo esportivo) começamos apresentando os conceitos de esporte polissêmico e as características do esporte amador e profissional. Juntamente nessa fase inicial apresentamos o modelo de análise do esporte moderno, proposto por Allen Guttmann, e o surgimento do associacionismo esportivo.

Na sequência, realizamos uma abordagem sobre o surgimento *Worker Sport Movement* e o *Sport for All* (subcapítulo 3.1). Dando continuidade, no subcapítulo 3.2, apresentamos o processo de desenvolvimento industrial no Brasil e o desdobramento das ações esporte e lazer nesse contexto. Por fim, nos subcapítulos 3.3 e 3.4 abordamos o desenvolvimento histórico e o funcionamento das instituições SESI e CSIT.

No subcapítulo 3.1, observamos o surgimento do *Worker Sport Movement* relacionado aos ideais dos movimentos socialistas operários da Europa, a sua aproximação com o *Sport for All* e com o associacionismo. Posteriormente, destacamos o surgimento do conceito *Sport for All* mencionando a sua trajetória mundial e a sua repercussão no Brasil. Esse subcapítulo contou com as contribuições de autores que estudam o Olimpismo, sendo eles internacionais (como

And Krüger, Jim Riordan, Pierre de Coubertin entre outros) e brasileiros (como Lamartine Pereira da Costa, Otávio Guimarães Tavares da Silva, Edison Valente, Jorge Takahashi e entre outros).

No subcapítulo seguinte (3.2) apresentamos inicialmente o desenvolvimento histórico da indústria brasileira, a sua organização atual e as principais influências no cenário social, econômico e político do país. Paralelamente, descrevemos como o esporte e lazer desenvolveu-se nesse contexto indicando, a partir de 1946, ações mais relacionadas ao SESI. Utilizamos como referência alguns autores como: Caio Prado Júnior, Celso Furtado, Christianne Luce Gomes, Foot Hardman, Joffre Dumazedier, José Carlos Pereira, Renato Requixa, Ricardo Antunes, Sérgio Buarque de Holanda, Tânia de Luca, Wilson Suzigan e Victor Leonardi.

Prosseguindo com o desenvolvimento do raciocínio adotado nesse capítulo, efetuamos uma abordagem histórica a respeito do SESI (3.3) e na sequência da CSIT (3.4). Em ambos os subcapítulos, são abordados os objetivos e finalidades dessas instituições para com a sociedade de um modo geral e em relação à promoção do esporte para trabalhadores, especificamente. Evidencia-se também sua constituição, organização e funcionamento. Utilizamos como fonte principal os arquivos de documentação e acervo histórico dessas instituições, entre outros autores como: Bárbara Weinstein, Délcio Balestero Aleixo, Diogo de Figueiredo Moreira Neto, Fábio Mazza, Heitor Ferreira Lima, Hely Lopes Meirelles, José Emmanuel Burle Filho, Maria José Trevisan, José Rodrigues e Vera Alves Cepêda.

Já no capítulo 4 (As relações entre SESI e CSIT no campo esportivo) analisamos as relações entre SESI e CSIT baseado no referencial teórico apresentado no capítulo 2, nas proposições sobre o esporte e nas trajetórias de desenvolvimento de ambas as instituições mencionadas no capítulo 3. Todas essas informações são relacionadas com os dados obtidos nas entrevistas realizadas com os dirigentes e técnicos dessas instituições.

Finalmente, apresentamos as conclusões relacionadas aos objetivos e a hipótese mencionados no início do trabalho, indicando a concepção de esporte que essas instituições adotam e desenvolvem, bem como, suas implicações relacionais e sociais.

## 2 MAX WEBER E PIERRE BOURDIEU: POSSIBILIDADES PARA ANÁLISE DO ESPORTE E SOCIEDADE

Neste capítulo apresentaremos o marco teórico deste estudo, estruturado fundamentalmente, a partir das contribuições do sociólogo alemão Max Weber e somado aos constructos desenvolvidos pelo também sociólogo, Pierre Bourdieu, este de origem francesa.

Iniciaremos mencionando alguns fundamentos da Sociologia Compreensiva weberiana, iniciando pela biografia do autor e culminando num aprofundamento nos conceitos de "sentido" da ação, dominação e burocracia.

Da mesma forma, destacaremos brevemente os princípios norteadores do Estruturalismo Genético proposto por Bourdieu em sua Sociologia Reflexiva. Na sequência faremos menção a sua trajetória de vida e posteriormente nos aprofundaremos nos conceitos de campo, *habitus* e capital.

### 2.1 Weber e a Sociologia Compreensiva

Efetuaremos inicialmente uma breve menção à vida e a obra de Max Weber para posteriormente abordarmos a Sociologia Compreensiva<sup>28</sup>.

Maximilian Weber nasceu em 21 de abril de 1864 na cidade de Erfurt, Prússia (antigo Estado Alemão) (WEBER, 2004b). Foi primogênito de oito filhos e herdeiro do nome do pai, um industrial, jurista e político alemão, vereador e deputado pelo Partido Nacional Liberal. Sua mãe, Helene Fallenstein Weber, era uma mulher de profunda religiosidade e sempre se esforçou para imprimir no filho o timbre da sua concepção severamente protestante do mundo (COHN, 1991).

Esse contraste entre seu pai e sua mãe teve um papel importante para a formação da conduta pessoal de vida de Max Weber, segundo alguns intérpretes das suas obras, como Kalberg (1980), Lallement (2003) e Diehl (2004). Tal conduta

---

<sup>28</sup> Por meio da ideia da apresentação biográfica, intenta-se a aproximação dos princípios da sociologia reflexiva proposta por Bourdieu (que será tratada no próximo subcapítulo), como forma de analisar a influência do *habitus*, constituído ao longo da vida do autor, na construção de sua obra. Nas palavras do autor: "Compreender é primeiro compreender o campo com o qual e contra o qual cada um se fez." (BOURDIEU, 2005a, p. 40).

sempre manteve-se tensa entre a reflexão e a ação e entre a repressão ascética<sup>29</sup> dos impulsos em nome da autodisciplina e uma postura mais tolerante e descontraída (COHN, 1991).

Sua formação acadêmica foi vasta. Além do curso de Direito realizado na faculdade de Heidelberg (iniciado em 1882), estudou História, Economia, Filosofia e Teologia. Tais aspectos foram extremamente importantes para o seu trabalho na Sociologia que, apesar de ter ocorrido com mais ênfase apenas ao final da sua vida, é considerado uma das três vertentes fundamentais da Sociologia Clássica, juntamente com as formulações teóricas de Karl Marx e Émile Durkheim (WEBER, 2004a).

[...] pode-se considerar Max Weber, à semelhança de Durkheim, como o fundador de uma corrente fecunda e sempre viva. [...] segundo Weber, a história é indeterminada. Para decodificar o mundo social, importa compreender também a ação dos seres humanos do ponto de vista do sentido e dos valores, e não simplesmente a partir apenas das causas e pressões exteriores. O fascínio pela obra de Weber deve-se não só a fecundidade de sua metodologia como também seu conteúdo. Os temas abordados: as relações entre o econômico e o social, a análise das formas de poder, a sociologia comparada das religiões, a racionalidade dos comportamentos, a burocratização das sociedades modernas, a ciência e o político [...] interessam tanto ao historiador, ao economista, ao antropólogo como ao sociólogo. (LALLEMENT, 2003, p. 255-256).

Em 1889 apresenta sua tese de doutoramento sobre a “História das Companhias Comerciais na Idade Média” e inicia sua carreira docente na Universidade de Berlim ocupando também as cátedras de Economia nas Universidades de Friburgo e Heidelberg, respectivamente, em 1894 e 1896 (WEBER, 2004b).

A partir de 1897 sua carreira é interrompida por uma profunda crise psíquica que durou cinco anos e praticamente o afastou da atividade docente. Mesmo assim, ministrou um curso de verão na Universidade de Viena e aceitou a cátedra de Economia na Universidade de Munique, respectivamente, em 1918 e 1919. Em 14 de junho de 1920 Max Weber veio a falecer (COHN, 1991).

Sua obra não é resultado de um fluxo contínuo e regular de trabalho, mas de períodos de concentração e produção extremamente intensivas. A maior parte de sua produção é realizada em três períodos: 1903 a 1906, 1911 a 1913 e 1916 a

---

<sup>29</sup> Ascético: deriva de ascese, “exercício prático que leva à efetiva realização da virtude, à plenitude da vida moral”. (FERREIRA, 2004).

1919<sup>30</sup>. No primeiro publicou o seu trabalho mais polêmico (A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo) e seus principais estudos metodológicos, além de análises sobre a revolução russa de 1905 (COHN, 1991).

No segundo, redigiu o essencial de sua obra de maior relevância (Economia e Sociedade), e publicou seu único trabalho em que o termo sociologia figura no título: “Sobre algumas categorias da Sociologia Compreensiva”.

No último, retomou alguns estudos antigos, redigiu três dos seus quatro trabalhos previstos sobre a “Ética econômica das Religiões Mundiais” e dedicou-se ao estudo das tendências da política alemã da época (COHN, 1991).

Após a sua morte, sua viúva Marianne Schnitger Weber, reúne e publica muitos dos materiais dispersos por ele deixados, inclusive sua obra fundamental, “Economia e Sociedade”, publicada incompletamente em 1921 (WEBER, 2004b).

Em sua abordagem sociológica, Max Weber (1963) incorporou o aspecto da compreensão denominando essa perspectiva como “Sociologia Interpretativa” ou “Sociologia Compreensiva”.

Para o autor, o significado de “Compreensão” está pautado no seguinte:

Compreensão é a apreensão interpretativa do sentido ou da conexão do sentido: a) efetivamente visado no caso individual (na consideração histórica), ou b) visado em média e aproximadamente (na consideração sociológica em massa), ou c) o sentido ou conexão de sentido a ser construído cientificamente (como ‘ideal-típico’) para o *tipo puro* (tipo ideal) de um fenômeno freqüente. (WEBER, 1994, p. 6).

A partir de então compete à Sociologia compreender e explicar a ação dos seres humanos assim como os valores pelos quais estes se pautam (LALLEMENT, 2003). O homem pode compreender ou procurar compreender suas próprias intenções pela introspecção, ou pode interpretar os motivos de conduta de outras pessoas em termos das suas intenções reconhecidas ou atribuídas (WEBER, 1963).

A Sociologia é uma ciência voltada para a compreensão interpretativa da ação social e, por essa via, para a explicação causal dela no seu transcurso e nos

<sup>30</sup> Tal fato se deu em função do seu estado de sua saúde, acometido por uma doença psíquica, conforme registram os autores: "Marcou-o o estigma de uma enfermidade psíquica, que o impediu de exercer o magistério universitário continuamente. **A doença surgiu depois de 1897, revelando-se em depressões e sintomas psicossomáticos, o que o fez oscilar entre períodos de intenso trabalho e de quase invalidez**, e sobre a qual sempre triunfou, enfim, sua poderosa inteligência. (CARVALHO; BRANDÃO, 2005, p. 169, grifo nosso).

seus efeitos. A ação social mencionada é uma conduta na qual o próprio agente associa um sentido (WEBER, 1994, p. 3-4).

Para auxiliar a análise destas ações sociais Weber sugeriu a adoção de um instrumento conceitual que ele denominou como “Tipo Ideal”. No trecho abaixo ao destacar o conceito de “compreensão” aborda o tipo ideal a partir de um exemplo:

“Compreensão” significa todos esses casos: [...] c) o sentido ou conexão de sentido a ser construído cientificamente (como “ideal-típico”) para o tipo puro (tipo ideal) de um fenômeno frequente. Construções ideais-típicas desta classe são, por exemplo, os conceitos e as “leis” estabelecidos pela teoria pura da economia. Expõem como se desenrolaria uma ação humana de determinado caráter se estivesse orientada pelo fim de maneira estritamente racional, sem perturbação pelos erros e afetos, e se, além disso, estivesse orientada exclusiva e inequivocamente por um único fim (o econômico). A ação real decorre apenas em raros casos (Bolsa) mesmo então só aproximadamente, tal como foi construída no tipo ideal. (WEBER, 2000, p. 6).

Trata-se de um quadro de pensamento, não da realidade histórica, e muito menos da realidade “autêntica”; não serve de esquema em que se possa incluir a realidade à maneira exemplar. Tem, antes o significado de um conceito limite, puramente ideal, em relação ao qual se mede a realidade a fim de esclarecer o conteúdo empírico de alguns de seus elementos importantes e com o qual esta é comparada. Tais conceitos são configurações nas quais construímos relações, por meio da utilização da categoria de possibilidade objetiva que é a nossa imaginação, formada e orientada segundo a realidade. (COHN, 1999).

O tipo ideal é uma organização com um número infinito de conexões que estabelecem relações inteligíveis de causa e de significado elevando em níveis extremos todos os aspectos de uma situação real a fim de explicar um fenômeno social a partir de um modelo perfeito (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977, p. 180-183).

Para analisar as ações sociais, o sociólogo pode criar categorias, quadros mentais que não são representações exatas do mundo, mas que, para as necessidades da pesquisa, acentuam deliberadamente certos traços. O tipo ideal não reflete o real, mas facilita a análise dos seus componentes. Essa imagem mental é um meio de elaborar hipóteses, de tornar a linguagem mais clara. É um instrumento de pesquisa, puramente lógico, não um fim em si. (LALLEMENT, 2003, p. 270-271).

“Ele se esforça ora por descrever os fenômenos de maneira significativamente coerente, ora por captar-lhes a estrutura e lei. Tende a tornar a

existência de um fenômeno inteligível de um ponto de vista científico.” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991, p. 35).

Após apresentarmos a Sociologia Compreensiva weberiana e os constructos dos seus tipos ideais, aprofundaremos os conceitos fundamentais de "Sentido" da Ação Social, Dominação e Burocracia, na expectativa de aproximá-los das categorias sociológicas de Pierre Bourdieu para então procedermos com a análise das relações entre SESI e CSIT no campo esportivo.

## 2.2 "Sentido" da Ação Social, Dominação e Burocracia

Como mencionado anteriormente, o significado de Sociologia, para Weber, é o de uma ciência voltada à compreensão interpretativa da ação social. Nesse caso, a "ação" é entendida como um comportamento humano dotado de um sentido subjetivo conferido pelo agente ou agentes. Esse "sentido", é o sentido visado na realidade (num caso específico ou na média dada por uma quantidade de casos) ou num tipo puro conceitualmente construído. Porém, não se trata de um sentido "correto" ou "verdadeiro". (WEBER, 2000, p. 3-4, grifo nosso).

Ou seja, trata-se de um arquétipo científico idealizado racionalmente para atender os fins da pesquisa sociológica, um tipo ideal, conforme afirma o autor:

Para a consideração científica que se ocupa com a construção de tipos, **todas as conexões de sentido irracionais do comportamento afetivamente condicionadas e que influem sobre a ação são investigadas e expostas, de maneira mais clara, como "desvios" de um curso construído dessa ação, no qual ela é orientada de maneira puramente racional pelo seu fim.** Na explicação de um "pânico financeiro", por exemplo, é conveniente averiguar primeiro como se teria processado a ação sem influências de afetos irracionais, para depois registrar aqueles componentes irracionais como "perturbações". [...] **Somente esse procedimento possibilitará a imputação causal dos desvios às irracionalidades que o condicionam.** Em virtude de sua compreensibilidade evidente e de sua inequivocabilidade – ligada a racionalidade – **a construção de uma ação orientada pelo fim de maneira estritamente racional serve, nesses casos, à Sociologia como tipo ("tipo ideal").** Permite compreender a ação real, influenciada por irracionalidades de toda espécie (afetos, erros), como "desvio" do desenrolar a ser esperado no caso de um comportamento puramente racional. (WEBER, 2000, p. 4-5, grifos nossos).



Desta forma, chamamos a atenção para dois aspectos: 1) Weber considera a ação do indivíduo como o ponto de partida para a análise sociológica; 2) além disso, mais do que definir o que entende por "sentido", o autor preocupa-se em "ênfaticamente que o sentido a que ele se refere é aquele subjetivamente visado pelo agente e não qualquer sentido objetivamente correto".<sup>31</sup> (COHN, 1999, p. 26-27, grifo nosso).

Contudo, ao estabelecer o conceito de "motivo" podemos compreender melhor seu entendimento sobre sentido. Nas palavras do autor, motivo refere-se à "uma conexão de sentido que, para o próprio agente ou para o observador, constitui a "razão" de um comportamento quanto ao seu sentido." (WEBER, 2000, p. 8, grifos nossos). Ou seja, para o agente, o motivo é o fundamento da ação. Já para o sociólogo, que intenta compreender a ação, o motivo é a causa dessa ação. Por isso, reconstruir o motivo é fundamental para a atuação desse pesquisador. (COHN, 1999, p. 27).

Weber realiza ainda uma detalhada abordagem sobre sentido, apontando uma série de características distintivas das quais não trataremos nesse trabalho. Queremos destacar que a sociologia weberiana, ao falar em sentido considerando o seu papel mais importante para a análise, não está se referindo a origem da ação, mas para a finalidade visada nela.

Já em relação à ação "social", incluindo-se aí a tolerância e a omissão, significa uma ação na qual o sentido visado pelo agente refere-se ao comportamento (futuro esperado, presente, ou passado) dos outros, sejam estes uma multidão de pessoas que nunca se viram antes ou um único indivíduo conhecido. (WEBER, 2000, p. 14, grifos nossos). Ou seja, é a "ação orientada significativamente pelo agente conforme a conduta de outros e que transcorre em consonância com isso". (COHN, 1999, p. 26-27).

Como exemplo, poderíamos destacar a ação do agente ao aceitar o dinheiro (considerado-o como um bem destinado à troca) em um troca qualquer, porque sua ação está orientada pela expectativa que muitos outros aceitarão esse mesmo dinheiro, também em um ato futuro. Ou o jogador de futebol que após ter feito um gol, corre para cumprimentar o técnico, podendo ser uma simples ação de

---

<sup>31</sup> cf. (WEBER, 2000, p. 6).

comemoração, ou de agradecimento por ter sido escalado, ou ainda, em resposta à uma determinada "cobrança".

Contudo, no sentido weberiano, nem toda ação é social. O comportamento interno só é considerado como tal se for orientado pelas ações de outros. Ou seja, um determinado comportamento religioso quando é marcado apenas pela meditação solitária, não é ação social. Na perspectiva externa, também não o é quando essa se orienta "exclusivamente pela expectativa de determinado comportamento de objetos materiais". (WEBER, 2000, p. 14).

Outro aspecto sobre a ação social é que dada a sua premissa básica de orientar-se pelo comportamento dos outros, ela constitui-se como uma sequência de significados concatenados, ou seja, não é um ato isolado. É nesse sentido que o tipo ideal torna-se uma referência para a análise, pois somente nele poderíamos considerar uma ação construída de forma racional sem a interferência de outros fatores, situação esta inimaginável na realidade. Tal fato pode ser exemplificado por qualquer ação social, como enviar uma carta. (COHN, 1999, p. 27).

Mesmo contemplando uma sequência de significados, a ação social não é idêntica. Acrescenta ainda o autor:

**A ação social não é idêntica: a) nem a uma ação homogênea de várias pessoas, b) nem a qualquer ação influenciada pelo comportamento de outras.** a) Quando na rua, ao começar uma chuva, muitas pessoas abrem ao mesmo tempo os guarda-chuvas, a ação de cada um (normalmente) não está orientada pela ação dos outros, mas a ação de todos orienta-se de maneira homogênea, pela necessidade de proteção contra a água. b) É sabido que a ação do indivíduo está fortemente influenciada pelo simples fato de ele se encontrar dentro de uma "massa" aglomerada em determinado local [...] Uma ação, que em seu curso, se determina ou se co-determina [sic], de maneira apenas reativa, pelo simples fato de haver uma situação de "massa", sem que haja uma relação de sentido com essa situação, não seria "ação social", no sentido aqui adotado do termo. **A distinção, naturalmente, é muito fluída.** Pois não apenas na pessoa do demagogo, por exemplo, mas também na massa do público pode existir, em grau diferente e suscetível a diversas interpretações, uma relação de sentido com a situação de "massa". Além disso, a simples "imitação" da ação de outra pessoa [...] não pode ser considerada uma ação especificamente "social", quando é puramente reativa, sem a orientação da ação própria pela alheia quanto ao sentido. Neste caso o limite é tão fluído que muitas vezes a distinção parece impossível. [...] Sua ação está determinada causalmente pela de outra pessoa e não pelo sentido inerente àquela. Quando, ao contrário, se imita, por exemplo, um comportamento alheio porque está na "moda", porque é considerado tradicional, exemplar ou "distinto" com respeito a determinada classe social, ou por outros motivos semelhantes, então existe uma relação de sentido – seja referente ao comportamento da pessoa imitada, de terceiros ou de ambos. **A causa da fluidez, nesses, bem como em vários outros casos, está em que a**

**orientação pela comportamento alheio e o sentido da ação própria nem sempre podem ser verificadas claramente, nem sempre são conscientes e ainda mais raramente são completamente conscientes. Por isso nem sempre é possível distinguir, com toda a certeza, a mera “influência” da “orientação” pelo sentido.** (WEBER, 2000, p. 14-15, grifos nossos).

Chamamos atenção ao trecho final do registro efetuado pelo autor, sobre o fato do sentido da ação muitas vezes não ser consciente e raramente ter plena consciência. Em nosso entendimento essa é uma das possibilidades de aproximação dos constructos teóricos de Weber e Bourdieu. No caso específico, referimo-nos ao conceito de *habitus*<sup>32</sup>, no sentido de que as condutas de um agente apesar de serem orientadas em relação a determinados fins, não são conscientemente dirigidas a esses fins. A seguir destacamos mais um trecho da obra weberiana que aponta para tal possibilidade de aproximação teórica:

Mas os conceitos construtivos da Sociologia são típico-ideais não apenas externa como também internamente. **A ação real sucede, na maioria dos casos, em surda semiconsciência ou inconsciência do seu “sentido visado”. O agente mais o “sente” de forma indeterminada, do que o sabe ou tem “clara idéia [sic]” dele; na maioria dos casos age, instintiva ou habitualmente.** Apenas ocasionalmente e, no caso de ações análogas em massa, muitas vezes só em poucos indivíduos, eleva-se à consciência um sentido (seja racional, seja irracional) da ação. Uma ação determinada pelo sentido efetivamente, isto é, claramente e com plena consciência, é na realidade apenas um caso limite. (WEBER, 2000, p. 13, grifo nosso).

Ainda em relação à ação social, sua orientação pode ser dada de modo: racional referente a fins, a partir da expectativa do comportamento de objetos do mundo exterior e dos outros agentes, sendo as mesmas utilizadas como “condições” ou “meios” para fins próprios visados racionalmente, como sucesso; racional referente a valores, determinado pela crença consciente no valor (ético, estético, religioso, etc.) específico e próprio à uma determinada conduta, independentemente do resultado; afetivo, sobretudo emocional, definido por afetos ou estados emocionais atuais; tradicional, tido como um hábito vital. (WEBER, 2000, p. 15).

Tais conceitos de ação social são considerados tipos ideais fundamentais, de forma que são construídos para atender a necessidade da pesquisa sociológica

---

<sup>32</sup> Será abordado no subcapítulo seguinte.

não representando integralmente a realidade, que por sua vez se aproxima ora mais e ora menos de um desses tipos, ou ainda, combina mais de um.

Continuando o raciocínio, Lallement (2003, p. 273) acrescenta mais alguns detalhes sobre o tema: a ação tradicional está subordinada ao costume, ao hábito. Destacamos nesse caso, a maioria das atividades familiares. A ação afetiva é guiada pelas paixões. Um tapa dado impulsivamente, por exemplo. A ação racional baseada num valor (*wertrational*) não é movida pela tradição ou pelas pulsões, mas por valores de ordem ética, estética ou religiosa. A ação racional tendo em vista um fim (*zweckrational*) é uma ação instrumental voltada para um fim utilitário e que implica a adequação entre fins e meios.

Realizando um exercício de análise sociológica, compararemos alguns exemplos reais da atividade esportiva que, ao nosso entendimento, aproximam-se desses arquétipos.

No primeiro caso, o da ação tradicional, podemos mencionar a pessoa que, rotineiramente, reúne-se com amigos para prática esportiva (ex.: futebol), não pelo condicionamento físico, mas pela amizade. Já no segundo, a ação instintiva dos atletas que se agridem e/ou se hostilizam em uma partida de futebol. Na ação racional baseada em um valor, podemos mencionar a prática esportiva pautada em fins religiosos, como no exemplo abaixo, extraído de outra obra de Weber, "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo":

Contra isso, os puritanos sustentavam sua característica mais marcante: o princípio da conduta ascética; sua aversão ao esporte não era mera questão de princípio. **O esporte seria aceito se ele servisse a um propósito racional, o de recuperação necessária à eficiência física.** Mas como meio de expressão espontânea de impulsos indisciplinados, era lhes suspeito; **e a medida que fosse apenas um meio de diversão, de estímulo ao orgulho, de despertar de baixos instintos ou do instinto irracional da aposta, era obviamente condenado.** O regozijo impulsivo da vida, que afastava tanto do trabalho na vocação como da religião, era, como tal, inimigo do ascetismo racional, quer fosse na forma de esporte senhorial, de salão de baile, quer como taberna do homem comum. (WEBER, 2004a, p. 125, grifos nossos).

Na ação racional tendo em vista um fim, a vinculação da prática esportiva em âmbito profissional. Como exemplo, podemos citar o responsável por um menor de idade (ex.: 14 anos de idade) que permite ao mesmo morar em outra cidade para jogar futebol em um determinado clube, oscilando entre o engodo "da realização do sonho da criança" e uma possível retribuição financeira futura. Esse mesmo caso

pode também incluir outros agentes como o "empresário" do atleta, o representante do clube, etc.

Além da orientação, observa-se na ação social o fato de que o curso de uma ação pode repetir-se sempre com o mesmo agente ou é comum a outros agentes, inclusive simultaneamente, com sentido tipicamente homogêneo. Tal situação, denominamos regularidade, cuja probabilidade dada na orientação da ação social é tida como uso, que por sua vez, pode ser compreendido como costume (baseada em hábito) ou uma "situação de interesses", na qual a orientação das ações é fundamentalmente racional referente a fins. (WEBER, 2000, p. 17-18).

Nesse ponto, considerando esse conjunto em torno dos conceitos de "ação" e "ação social" estamos próximos do nível sociológico da análise, conforme descreve-se a seguir:

A passagem para o nível propriamente sociológico da análise requer, portanto, **conceitos capazes de dar conta tanto dessas regularidades de conduta quanto do fato de que elas têm caráter coletivo, no sentido de que múltiplos indivíduos agem significativamente de maneira análoga.** O conceito que permite essa passagem é um **desdobramento do de ação social: é o de relação social** [...] (COHN, 1999, p. 29-30, grifos nossos).

Para Weber, a "relação social" é entendida como um comportamento, cujo conteúdo de sentido é reciprocamente referido por uma pluralidade de agentes, e orienta-se por esse comportamento. Portanto, consiste plena e exclusivamente na probabilidade de que se atue socialmente numa forma indicada (pelo sentido), não se preocupando em que se sustenta esta probabilidade. (WEBER, 2000, p. 16). Ou seja, é a conduta de múltiplos agentes que se orientam reciprocamente de acordo com um conteúdo absoluto do próprio sentido de suas ações. (COHN, 1999, p. 30).

Dessa forma, a "ação social" e a "relação social" distinguem-se pela orientação do conteúdo de sentido, conforme apontamos a seguir:

A diferença entre "ação social" e "**relação social**" é importante: na primeira a conduta do agente está orientada significativamente pela conduta de outro (ou outros), ao passo que na segunda **a conduta de cada qual entre múltiplos agentes envolvidos** (que quanto pode ser apenas dois em presença direta quanto um grande número e sem contato direto entre si no momento da ação) **orienta-se por um conteúdo de sentido reciprocamente compartilhado.** Assim, um aperto de mão é uma ação social, porque a conduta de cada participante é orientada significativamente pela conduta do outro; já a amizade é uma relação social, porque envolve um conteúdo de sentido capaz de orientar regularmente a ação de cada indivíduo em relação a múltiplos outros possíveis e que portanto se

manifesta sempre que as ações correspondentes são realizadas (por isso mesmo designar esse conteúdo de sentido pelo termo genérico "amizade"). Claro que a amizade, como qualquer relação social, não existe senão quando se traduz em condutas efetivas. **E, como não há garantia prévia que isso se dê, a ocorrência de qualquer relação social só pode ser pensada em termos de probabilidade, que será maior ou menor conforme o grau de aceitação do conteúdo do sentido da ação pelos seus participantes.** (COHN, 1999, p. 30, grifos nossos).

O conteúdo do sentido de uma relação social pode ser estipulado mediante um acordo recíproco. Tal fato significa que os participantes realizam promessas relativas à sua conduta futura. Cada um deles normalmente considera, com distintos graus de certeza, que o outro orientará a sua ação pelo sentido da promessa tal como ele próprio (o agente) entendeu. Este, por sua vez, orienta a sua ação de um modo racional, em parte referida a fins (com maior ou menor "lealdade" ao sentido da promessa), em parte a valores, no caso o dever de também atentar-se ao acordo realizado segundo o seu sentido para ele. Os agentes, contudo, podem orientar essa relação social pela representação de uma ordem legítima, de forma que reconhecamos como "vigência da ordem em questão", a probabilidade para que isso ocorra de fato. (WEBER, 2000, p. 17, grifos nossos).

O conteúdo do sentido é incorporado pelos agentes como uma regra que orienta seu comportamento, ao passo em que é aceito como legítimo. Então, esse conteúdo de sentido assume a forma de validação de uma dada ordem legítima, seja esta convencional ou jurídica. (COHN, 1999, p. 30).

Contudo, a vigência de uma ordem legítima significa mais do que uma simples regularidade condicionada pelo costume, ou por uma situação de interesses, do desdobramento de uma ação social. Por exemplo, um funcionário público que no seu dia-a-dia comparece ao seu local de trabalho, regularmente no horário, não é condicionado apenas pelo hábito (costume) e nem também, ou tão somente, por uma situação de interesses. Via de regra, tal fato ocorre em virtude da vigência de uma ordem (no caso, o regimento do serviço) como mandamento, cuja transgressão não seria apenas desvantajosa, mas, normalmente, execrável do ponto de vista racional no que se refere à valores, dado o seu "sentimento de dever". (WEBER, 2000, p. 19).

Esse conceito de "ordem legítima", destaca-se pela sua possibilidade de atuar com conceitos de referência coletiva, como, por exemplo, Estado, Igreja, entre outros, sem atribuir-lhes uma realidade efetiva fora das ações reais dos agentes,

uma vez que apenas elas lhes dão vigência. O conceito de classe dado pela ordem econômica, o de estamento que refere-se à ordem social e o de partido, relativo à ordem política, são algumas das exemplificações possíveis. (COHN, 1999, p. 30).

Além disso, orientar a ação pela vigência de uma ordem não significa apenas "cumprir" o sentido dessa ordem, mas também "contorná-la" ou "violá-la". Como, por exemplo, no caso do ladrão que orienta sua ação pela vigência da legislação penal, ao ocultá-la. Entretanto, além dessa situação extrema, a transgressão da ordem ocorre, com muita frequência, a partir de violações parciais em maior ou menor número, ou se procura, considerando diferentes graus de sinceridade, apresentá-la como legítima. Ou ainda, existem de fato, diversas concepções do sentido da ordem, que para a Sociologia cada qual obtém vigência na medida em que determina realmente as ações. A Sociologia reconhece também a vigência paralela de diversas ordens, contraditórias entre si, dentro do mesmo círculo de pessoas. Com efeito, até o indivíduo pode orientar a sua ação por ordens contraditórias. Não apenas de modo sucessivo, como acontece no dia-a-dia, mas também na mesma ação. Quando a transgressão do sentido de uma ordem se converte em regra, essa mesma ordem passa a ter uma vigência limitada ou ainda deixa de existir. Entre a vigência ou a "não vigência" de uma ordem não existe uma alternativa absoluta para a Sociologia. Existem sim, transições fluidas entre ambos os casos e pode existir vigência paralela de ordens contraditórias entre si, cada qual no âmbito em que existir a probabilidade de a ação se orientar efetivamente por elas. (WEBER, 2000, p. 19-20, grifos nossos).

Chamamos a atenção para esse último registro, dada a possibilidade, ao nosso entendimento, de aproximação/comparação do contexto do nosso objeto de estudo com esses conceitos ora referidos. Considerando o conjunto desses constructos, observamos na relação entre SESI e CSIT, no caso representada por seus agentes, uma relação social permeada por ordens legítimas, porém contraditórias, indicada por uma vigência paralela com transições fluídas entre essas ordens, de forma a tender mais a uma ou mais a outra conforme a orientação da ação dos agentes por determinados fins.

Entendemos que a fluidez dessa transição ocorre pela intenção de alguns agentes pautarem-se por uma determinada ordem, como sendo legítima, em contraposição à outra, em maior ou menor grau de sinceridade. Ou ainda, pelas

diversas concepções do sentido que determinada ordem assume. Tais divergências poderiam ter significado nas estratégias adotadas pelos agentes a partir da influência de um determinado *habitus*, ora referido.

Mantendo a aproximação com Bourdieu<sup>33</sup>, registra-se contudo, que tal fluidez está marcada pelas disputas entre os agentes que integram o campo a partir de diferentes estratégias já mencionadas e pelos seus capitais.

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que temos uma ordem legítima estruturada pela lógica do *Sport for All*, compreendendo, entre outros aspectos, o esporte, num sentido polissêmico, como possibilidade de lazer, temos uma outra ordem, também legítima, fundada na lógica da prática associativa do movimento olímpico, a qual denominamos associacionismo<sup>34</sup> olímpico. Esta última, por sua vez, acrescenta estratégias de mercantilização e espetacularização presentes na lógica do esporte moderno e comumente utilizadas em esportes profissionais e/ou àqueles praticados em alto nível de rendimento.

Retomando o raciocínio de exposição conceitual, observa-se que a legitimidade de uma ordem pode ser garantida unicamente pela atitude interna, ou, tão somente, pela expectativa de consequências externas específicas, no caso, a partir de uma situação de interesses. Em relação à atitude interna, essa pode ser de modo afetivo (por entrega sentimental), racional referente à valores (pela crença em sua vigência validade plena enquanto expressão de valores supremos e obrigatórios – morais, estéticos ou quaisquer outros) e religioso (pela crença de que a obtenção de bens de salvação dependem da sua observância). Quanto à "ordem", esta pode ser denominada: a) convenção, quando a sua vigência garante-se externamente pela probabilidade de que, no interior de um determinado círculo de pessoas, uma conduta discordante recebe uma reprovção relativamente geral e praticamente sensível; b) direito, quando está externamente garantida pela probabilidade de coação física ou psíquica, mediante a ação de um quadro de pessoas cuja função consiste em forçar a sua observância ou castigar a sua transgressão. (WEBER, 2000, p. 21).

Registra ainda o autor, que os agentes podem atribuir à ordem uma vigência legítima a partir de: a) força da tradição (vigência do que sempre existiu); b) de uma

---

<sup>33</sup> Os conceitos da Pierre Bourdieu serão abordados no subcapítulo seguinte.

<sup>34</sup> Esse conceito será tratado na sequência deste tópico e também no capítulo seguinte.



crença afetiva (sobretudo emocional, vigência do recentemente revelado ou do que é exemplar); c) de uma crença racional referente à valores (vigência do que se tem por absolutamente válido); d) um estatuto existente, cuja legalidade acredita-se e reconhece-se como legítima pelos agentes participantes, a partir de um acordo entre os interessados ou por meio da imposição baseada numa relação legitimamente válida de dominação e submissão entre as pessoas. (WEBER, 2000, p. 22).

Ainda sobre a vigência de uma ordem, Weber destaca que a forma mais universal e mais primitiva refere-se ao caráter sagrado da tradição. Já o "direito natural" é o tipo mais puro de vigência aceito de modo racional referente à valores. A forma de legitimidade mais utilizada atualmente é a crença na legalidade, representada pela submissão à estatutos estabelecidos por procedimento formalmente corretos. A oposição entre ordens pactuadas e impostas é relativa, pois quando a vigência de uma ordem pactuada não se baseia num acordo por unanimidade, mas na submissão efetiva das pessoas discordantes à vontade da maioria, existe então, na realidade, uma imposição face à minoria. Quando adota-se a "votação" como meio legal para a criação ou alteração das ordens, observa-se que a vontade minoritária alcança a maioria formal e que a maioria a ela se submete, ou seja o caráter majoritário é somente uma aparência. (WEBER, 2000, p. 23, grifo nosso).

Novamente o nosso destaque refere-se ao relacionamento com o nosso objeto de estudo. Enfatizamos que a CSIT é regida por estatuto revisado e atualizado pelos seus membros decorrentes de uma assembléia. Já o SESI é regido por regulamento próprio desenvolvido pela CNI e aprovado pelo Estado brasileiro, cujas alterações dependem também da "autorização" deste último, considerando o processo jurídico do país e suas instâncias<sup>35</sup>. Além da mera descrição do assunto chamamos a atenção, no caso específico da organização estatutária (e como foi atualizada nas últimas gestões), principalmente ao que refere-se o processo de definição do chamado Comitê Executivo da CSIT, que é um grupo de agentes de diferentes Uniões (instituições filiadas) que conduzem as atividades do "dia-a-dia" institucional. Referimo-nos especialmente à influência de determinados agentes no processo devido o seu acúmulo de capitais e relativa posição dominante no campo.

---

<sup>35</sup> Tais aspectos serão aprofundados no capítulo seguinte.

Tal influência pode ser associada aos comentários de Weber sobre a disposição das pessoas (uma ou várias) submeterem-se a imposição de uma ordem, excluindo-se a situação em que o fator decisivo foi o simples medo ou aspectos racionais ligados a um fim. Ou seja, refere-se à crença em uma autoridade, de alguma forma, legítima daqueles que impõe essa ordem. Dessa forma, desconsiderando-se estatutos inteiramente novos, a disposição de se submeter a uma ordem, em regra, é condicionada por uma relação simbiótica entre vinculação à tradição e de ideias de legalidade, constituída por situações de interesses mais diversos. Na maioria dos casos, os agentes, caracterizados pela submissão, não tem conhecimento que se trata de um costume, convenção ou direito. (WEBER, 2000, p. 23, grifo nosso).

Dando continuidade ao exemplo anterior, acrescentamos que parte dos agentes vinculados ao SESI, e que foram entrevistados, desconhecem a organização estatutária da CSIT, seja pelos conceitos associados à sua tradição histórica, seja pelas questões de definição dos regulamentos técnicos das modalidades esportivas. Fato que reflete esse desconhecimento, por exemplo, é a alteração do número de atletas na modalidade "Vôlei de Praia", passando de uma dupla ou quarteto para um trio. Os motivos mencionados para a mudança são: proporcionar ao trabalhador mais "facilidade" ao se jogar em três pessoas e o fato de não haver recursos disponíveis, visto que o SESI na etapa internacional paga todas as despesas, para se adotar o quarteto. Contudo, os participantes não concordam com a mudança, alegando que jogar em trio é pior que em duplas, pois devido ao fato de comumente jogarem em duas pessoas, essa terceira "atrapalha" a disposição na quadra. Apesar de não incluirmos, por motivos já mencionados, os participantes na amostra é evidente que as decisões (incluam-se o desconhecimento e omissão), nas instâncias técnica e administrativa influem nas atividades dos participantes, que por sua vez também mobilizam-se em torno de seus interesses. Atribuímos o desconhecimento de parte dos técnicos do SESI, talvez devido ao caráter "empresarial" atual da instituição e a pouca participação nas decisões efetivas.

Ainda sobre a relação social, Weber comenta que a mesma pode ser considerada "luta", quando as ações orientam-se pelo objetivo de impor a própria vontade contra a resistência do, ou dos parceiros. Pode ocorrer por meios

“pacíficos”, que não utilizam violência física efetiva. A luta “pacífica” é chamada de “concorrência” quando se trata de competição formalmente pacífica em buscar poder de disposição sobre oportunidades nas quais os outros também desejam. Existe uma “concorrência regulada” quando esta é orientada, nos fins e nos meios, por uma ordem. Já a luta pela existência, sem um propósito combativo e significativo contra os outros, chama-se “seleção”, sendo: “seleção social” quando se trata das probabilidades que as pessoas tem na vida; ou “seleção biológica” relacionadas ao patrimônio genético. Em relação à “seleção” das relações sociais, dado o seu sentido figurado, refere-se ao fato de determinada ação, ao longo do tempo, ser substituída por outra, seja ela da mesma pessoa ou de outras. Isto é possível de diversas maneiras. A ação humana pode: a) dirigir-se de forma consciente para perturbar determinadas relações sociais concretas; perturbar o curso da ação correspondente ao seu sentido dessa relação; impedir o seu surgimento ou subsistência; favorecer conscientemente a subsistência de uma categoria de relações em desvantagem das outras. b) que o curso da ação social e das suas condições determinantes tenham um resultado acessório, não desejado, reduzindo assim sua probabilidade de subsistência ou nova formação. (WEBER, 2000, p. 24-25).

Além dessa designação, a relação social pode ser entendida como "relação comunitária" e "relação associativa". Na primeira, a ação dos agentes orienta-se pelo sentido subjetivo de pertencer, afetiva ou tradicionalmente, ao mesmo grupo. Já na segunda, a ação está pautada por um acordo ou em uma união de interesses motivados de forma racional com referência a valores ou fins. A relação associativa pode ser orientada de maneira racional referente a valores, pela crença no compromisso próprio, e de maneira racional referente a fins pela expectativa de lealdade da outra parte. Os tipos mais puros de relação associativa são: a) a troca estritamente racional referente a fins e livremente pactuada no mercado (compromisso momentâneo entre interesses antagônicos, porém complementares); b) a união livremente pactuada e puramente orientada por determinados fins (acordo sobre uma ação permanente orientada em seu propósito e meios pela busca dos interesses objetivos, sejam estes econômicos ou outros); c) a união de correligionários, racionalmente motivada com vistas a determinados valores (a seita racional na medida em que prescinde do fomento de interesses emocionais e

afetivos e somente quer estar a serviço de uma “causa”). As relações associativas muitas vezes são simplesmente compromissos entre interesses antagônicos, que neutralizam (ou tentam fazê-lo) apenas uma parte dos objetos ou meios de luta deixando subsistir a oposição de interesses e a concorrência em torno das possibilidades. (WEBER, 2000, p. 25-26, grifo nosso).

Ao nosso entendimento, a relação entre SESI e CSIT pode ser pensada como uma relação associativa, orientada de maneira racional referente a valores e também a fins, visto que ao mesmo tempo em que se pauta pelos seus princípios estatutários, organiza-se a partir de outras lógicas referentes a fins econômicos, como é o caso do já referido associacionismo olímpico. Já sobre o tipo puro que orienta a sua relação social, acreditamos que se aproxima da união livremente pactuada e puramente orientada por determinados fins.

Uma relação social, seja comunitária ou associativa, será considerada “aberta para fora” quando e na medida em que a participação na ação social recíproca que a constituiu, segundo o conteúdo de seu sentido, não é recusada, segundo os seus ordenamentos vigentes, a ninguém que efetivamente esteja disposto e em condições de tomar parte nela. Pelo contrário, será “fechada para fora” quando e na medida em que, o conteúdo de seu sentido ou os seus ordenamentos vigentes excluam ou limitem a participação, ou ainda, submetam a certas condições. O caráter aberto e fechado podem ser condicionadas de um modo tradicional, afetivo ou racional, com vistas a valores ou fins. Já o caráter fechado, por motivos racionais é condicionado sobretudo pelo seguinte: uma relação social pode proporcionar aos partícipes probabilidades de satisfação de interesses internos ou externos, seja quanto ao fim ou ao resultado, seja por meio da ação solidária ou mediante equilíbrio de interesses incompatíveis. Quando os participantes esperam da sua propagação uma melhora das suas probabilidades no que se refere aos aspectos quantitativo, qualitativo, de garantia ou de valor, interessa-lhes o caráter “aberto”; pelo contrário, quando eles esperam obter essas vantagens da sua monopolização, interessa-lhes o caráter “fechado para fora”. (WEBER, 2000, p. 27, grifos nossos).

Mantendo a ideia da exemplificação via comparação do nosso objeto de estudo com os modelos conceituais weberianos, entendemos que no caso da relação entre SESI e CSIT, há uma aproximação do caráter “aberto para fora” em

alguns aspectos, como o que os participantes esperam da sua propagação, e caráter "fechado para fora" no que se refere a imposição de certas condições para admissão de novas Uniões. Segundo o próprio autor, a transição entre o estado aberto e o regulado fechado é fluída<sup>36</sup>, caracterizado por situações similares a que descrevemos.

De acordo com o seu ordenamento tradicional ou estatuído, uma relação social pode ter para os partícipes a consequência de que determinadas ações: a) de cada um dos participantes na relação seja atribuído a todos os outros ("companheiros solidários"); ou b) de alguns participantes ("representantes") seja imputada aos demais ("representados"), que, portanto, tanto as probabilidades como as consequências, para o bem ou para o mal, recaiam sobre estes últimos. O poder de representação (pleno poder) pode, segundo os ordenamentos vigentes: ser apropriado em todos os graus e qualidades (pleno poder por direito próprio); ser atribuído, de modo permanente ou temporário, ao possuidor de determinadas características; ser transferido, de modo permanente ou temporário, mediante determinados atos dos participantes ou de terceiros (pleno poder estatuído). (WEBER, 2000, p. 29, grifos nossos).

Nossos destaques referem-se, respectivamente, ao entendimento analítico correspondente à relação entre SESI e CSIT. Dada a sua organização estatutária, a definição do Comitê Executivo da CSIT ocorre pela eleição de representantes, implicando no fato de que as ações destes eleitos sejam atribuídas aos representados. Nesse caso, o pleno poder é transferido de modo temporário. Ainda sobre o poder de representação, identificamos mais uma possibilidade de aproximação entre Weber e Bourdieu, de forma que esse primeiro conceito formulado, se concatena ou reflete no conceito de linguagem autorizada proposto pelo sociólogo francês. Entre outros entendimentos, temos que entre os poderes dessa representação, está o fato desses agentes representantes poderem se pronunciar de forma "autorizada", não só pelos representados, mas pelas próprias instituições.<sup>37</sup>

Dando sequência, denominamos como "associação", uma relação social "fechada para fora", ou cujo regulamento limita a participação quando a manutenção da sua ordem está garantida pelo comportamento de determinadas pessoas,

---

<sup>36</sup> cf. (WEBER, 2000, p. 28).

destinado particularmente a esse propósito. Entende-se então como uma relação social na qual um dirigente e, eventualmente, um quadro administrativo (caso necessário), tem normalmente o poder representativo também. O exercício da direção ou de uma participação na ação do quadro administrativo (os “poderes do governo”) podem ser: a) apropriados; ou b) atribuídos à determinadas pessoas pela ordem vigente da associação ou segundo características específicas, seja de modo permanente ou temporário. Além disso, denominamos “ação da associação”, como: a ação legítima do quadro administrativo referente à execução da ordem vigente e a ação dos membros da associação dirigida pelo ordenamento deste quadro administrativo. A “existência” de uma associação depende da “presença” efetiva de um dirigente e, eventualmente, de um quadro administrativo. Ou seja, em termos objetivos refere-se à probabilidade de se ter uma ação de pessoas "dispostas" a realizar o funcionamento propriamente dito da ordem da associação. (WEBER, 2000, p. 27-29, grifos nossos).

Identificamos nesse conceito, a probabilidade de relacionamento com a relação estabelecida entre o SESI e CSIT. Além desse entendimento de "associação", o quadro administrativo poderia integrar no caso da CSIT, também as Comissões Técnicas que designam representantes conforme a sua especialidade no tema. Como exemplo, registramos a presença de um representante do SESI na comissão técnica de tênis de mesa devido ao fato dele ser ex-atleta dessa modalidade. Outras possibilidades seriam os *Working Groups* (grupos de trabalho), constituídos por interesses específicos da ordem vigente, no caso, o associacionismo olímpico pautado pela lógica do esporte moderno. Os exemplos aos quais fazemos referência são os grupos de trabalho específicos sobre os *World Sports Games* e sobre mídia. No caso do SESI, a organização entre o DN e os DRs pode ser uma forma de representar esse quadro administrativo, além do Comitê SESI Esporte, entre outros existentes, constituído por técnicos do DN e DRs, especificamente para tratar do tema.

Uma associação pode ser ainda considerada: a) autônoma ou heterônoma; b) autocéfala ou heterocéfala. Autonomia significa, ao contrário de heteronomia, que o ordenamento da associação não é estatuído por alguém externo, mas pelos seus próprios membros e em virtude desta sua condição (independentemente da forma

---

<sup>37</sup> Essa discussão será retomada no capítulo 4.

que isso ocorra). Autocefalia significa que o dirigente e o quadro administrativo da associação são nomeados segundo os ordenamentos próprios da associação e não, como na hidrocefalia, por elementos externos. (WEBER, 2000, p. 31).

Em comparação com o nosso objeto de estudo entendemos que a relação SESI e CSIT é marcada por uma forma de associação autônoma e autocéfala, porém reconhecendo a influência de outras instituições ou lógica que poderiam incidir, dessa forma, em uma heteronomia.

Os ordenamentos estatuídos de uma relação associativa podem surgir por acordo livre ou por imposição e submissão. Um poder governamental em uma associação pode pretender o poder legítimo para a imposição de novos ordenamentos. As ordens de uma associação podem ser impostas, não somente aos membros, mas também aos que não são membros. A imposição refere-se a todo ordenamento que não é original de um acordo pessoal e livre de todos os membros. Além desses aspectos, há também a ordem administrativa, responsável por regular a ação associativa, sendo a ordem reguladora (ex.: Estado de direito) àquela que regula as outras ações sociais e garantem aos agentes as possibilidades dessa regulação. Na sequência, Weber denomina empresa como sendo uma ação contínua que persegue determinados fins, e associação de empresa, uma relação associativa cujo quadro administrativo atua de forma permanente voltada a determinados fins. Por sua vez, a associação cujos ordenamentos estatuídos tem vigência unicamente aos membros que pessoalmente se associaram, chama-se união. Já aquela cuja ordem estatuída se impõe com relativa eficácia, a toda ação com determinadas características dadas dentro de um âmbito de vigência específico, é chamada instituição. (WEBER, 2000, p. 31-32, grifo nosso).

Novamente no exercício de aproximação/comparação da ação real com os conceitos, evidenciamos que os ordenamentos estatuídos nessa relação associativa entre SESI e CSIT, via de regra, surgem por acordo livre. Contudo, acreditamos em uma fluidez entre tais conceitos, o que envolve certo grau de imposição e submissão, na medida em que os agentes mantêm suas disputas no campo. Chamamos a atenção para a questão da imposição da ordem aos não membros. Talvez aqui possamos fazer uma aproximação da lógica do associacionismo olímpico, na qual o COI poderia, em certa medida, "impor" uma determinada ordem também aos não membros, que ao estar presentes no campo esportivo, seriam

igualmente influenciados. Cabe informar que a CSIT é uma instituição reconhecida pelo COI (conforme já referido no anexo 1) e recebe recursos dessa instituição.

Entre outros aspectos presentes nessa relação, o autor destaca ainda o poder e a dominação. O primeiro significa toda a probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências, seja qual for o fundamento dessa probabilidade. (WEBER, 2000, p. 33, grifo nosso).

Porém, todo poder necessita de justificação. A dominação vem necessariamente acompanhada de uma forma de legitimação cuja função é normalizar esta ação. Essa legitimidade é uma crença social que endossa o poder reunido nas mãos do(s) dominante(s) (LALLEMENT, 2003, p. 274, grifo nosso).

Como já mencionado anteriormente, a “Dominação”, considerada em seu conceito mais geral e sem referência a algum conteúdo definido, é um dos elementos mais importantes da ação social (WEBER, 1994, p.33).

Em uma de suas obras Weber estabelece a seguinte definição para a dominação:

[...] chamamos "dominação" a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas. Não significa, portanto toda espécie de possibilidade de exercer 'poder' ou "influência" sobre outras pessoas. Em caso individual a dominação ("autoridade") assim definida pode basear-se nos mais diversos motivos de submissão: desde o hábito inconsciente até considerações puramente racionais, referentes a fins. (WEBER, 1994, p. 139).

“A legitimidade da dominação é o fato que a torna efetiva, um dos principais motivos que levam determinadas pessoas a obedecerem ordens de seus superiores.” (PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, 1981, p. 26).

Entretanto, a legitimidade não pode ser considerada como única responsável pela determinação da obediência de uma pessoa ou um grupo de pessoas. Muitas vezes estas pessoas movidas por oportunidades e interesses materiais dissimulam a tal obediência (WEBER, 1994, p. 140).

Além disso, a dominação poderia se manifestar sob diversas formas. Como exemplo, poderíamos mencionar a construção de cidades, o mais decisivo instrumento de dominação utilizado por muitas nações conquistadoras, como explicitado no seguinte trecho:



Para muitas nações conquistadoras, a construção de cidades foi o mais decisivo instrumento de dominação que conheceram. Max Weber mostra admiravelmente como a fundação de cidades representou, para o Oriente Próximo e particularmente para o mundo helenístico e para a Roma Imperial, **o meio específico de criação de órgãos locais de poder** [...] (HOLANDA, 2004, p. 95, grifo nosso).

Ao definir os conceitos de dominação, WEBER estabelece três tipos fundamentais: carismático, tradicional e racional-legal. Diferenciam-se um do outro pela sua “legitimidade” (PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, 1981).

O carisma apresenta sentido de qualidade extraordinária e indefinível de uma pessoa. A dominação carismática obtém sua legitimação através da crença e devoção ao extraordinário, valorizado por superar ou ir além das capacidades humanas normais. É um poder inerente a pessoa, cujos limites são dados pela sua própria personalidade. Por isso tende a ser um instrumento de transformação social, exerce sobre as pessoas uma dominação que não pode ser delegada ou passada a outros como herança (WEBER, 1994, p. 141).

Um exemplo pode ser constatado nos estudos de Vieira (1998), o autor faz uma incursão teórica dos conceitos weberianos de dominação carismática sobre a trajetória histórica de Manoel dos Reis Machados (Mestre Bimba), um negro baiano de origem humilde que trabalhava como carvoeiro e revolucionou a prática da Capoeira no início do século XX (1932), ao criar uma metodologia de ensino denominada Luta Regional Baiana, posteriormente conhecida como Capoeira Regional. No caso, o carisma exercido sobre os alunos possibilitou ao agente o contato com várias pessoas de diferentes realidades sociais e formações acadêmicas, de forma que favoreceu a incorporação e adaptação de conceitos, valores, ritos, entre outros aspectos relativos à prática da Capoeira. Dentre os ritos acadêmicos, mencionamos a formatura, o curso de especialização, entre outros.

Contrastando esse tipo de dominação com o modelo burocrático, observamos uma incompatibilidade, uma vez que os princípios do conceito de organização burocrática não se verificam na irracionalidade e na instabilidade carismática. Entretanto, devemos estar cientes de que o bom funcionamento de qualquer organização relaciona-se diretamente com a liderança natural exercida por pessoas com poder carismático (PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, 1981).

Em relação à dominação tradicional, verificamos uma perpetuidade de tudo o que nossos antepassados consideravam como válido, cabendo às gerações

futuras aceitar e manter estas tradições, de modo a combater as mudanças sociais, uma vez que não apresentam a legitimidade necessária (LALLEMENT, 2003).

Neste modelo tradicional, Weber distingue ainda dois tipos: o patriarcalismo (dominação tradicional original, com bases familiares e hereditárias), e o patrimonialismo (além das tradições, o poder do senhor apóia-se no domínio de escravos e servos, sendo o seu arbítrio muito maior que no outro tipo, além de que são típicos as honrarias, o favoritismo e os privilégios) (WEBER, 1994, p. 151-152).

O patrimonialismo pessoal transforma-se em patrimonialismo estatal, adota o mercantilismo como a técnica de operação da economia. A camada dirigente atua em nome próprio, servida dos instrumentos políticos derivados de sua posse do aparelhamento estatal. A minoria governa sempre, em todos os tempos, em todos os sistemas políticos (WEBER, 1994).

A título de exemplificação, podemos aproximar/comparar esse conceito de patrimonialismo estatal com a realidade de diversas instituições e organizações esportivas como é o caso da FIFA e do COI, estruturas dotadas de agentes cujos capitais e estratégias possibilitam ocupar posições dominantes no campo esportivo e de forma mais expressiva ainda em prováveis subcampos como o Futebol e o movimento olímpico. As palavras do presidente da FIFA, Joseph Blatter, ao se irritar com algumas perguntas dos jornalistas durante um pronunciamento realizado sobre os escândalos recentes que envolvem a instituição são exemplos desse patrimonialismo estatal:

“Crise? Não há crise. Estamos enfrentando apenas algumas dificuldades que serão resolvidas internamente **pela nossa família**” [...] **“Isso aqui não é um bazar, vocês estão na casa da FIFA!”** [...] Depois de meia-hora, Joseph Blatter deu por encerrado o encontro para protesto da imprensa. “Eu fui jornalista e aprendi que quando diziam para mim **que uma coletiva acabou é porque acabou**. Obrigado”. (CLIMA ESQUENTA, 2011, grifos nossos).

Tal aspecto poderia ser compreendido também a partir do sentido da ação social, no que se refere a questão da relação associativa, já referida.

Retomando os constructos weberianos sobre dominação, para tratar sobre o último modelo é importante destacar a existência da burocracia, expressão formal do domínio racional, como um aparelhamento neutro em qualquer tipo de Estado sob qualquer forma de poder. Nota-se ainda a existência do estamento burocrático, que

origina-se do patrimonialismo e perpetua-se em outro tipo social, comanda o ramo civil e militar da administração e a partir dessa base, invade e dirige a esfera econômica, política e financeira (WEBER, 1994, p. 155).

O modelo racional-legal, ou burocrático, baseia-se em normas legais racionalmente definidas e o predomínio desta dominação caracteriza a existência da burocracia, sua fonte de legitimidade (COHN, 1991).

Em se tratando do nosso objeto de estudo, poderíamos destacar que a realidade institucional do Sesi aproxima-se do sentido da ação orientada por este modelo racional-legal (de dominação e legitimidade), inclusive no esporte, devido a diversos fatores como hierarquia, normas racionais, entre outros.

Em uma perspectiva mundial, diariamente é verificado o crescimento (em número e tamanho) das organizações através de diversos sistemas sociais que basicamente, podem ser classificados em: sistema inorganizado (multidão pública), sistema semi-organizado (família, clã, tribo, empresa familiar) e sistema organizado (burocracias) (PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, 1981).

No Estado moderno e nas mais avançadas instituições do Capitalismo, a Burocracia rege o princípio das áreas de jurisdição fixas e oficiais ordenadas por leis administrativas e desenvolve-se a partir de pressupostos que apontam para a racionalidade formal (WEBER, 1963).

A racionalidade é o elemento que diferencia a burocracia dos demais sistemas sociais. O aspecto racional está relacionado com a razão, assim como o racionalismo é a crença ilimitada na razão humana. A representação de um ato racional ocorre através da identificação do meio mais adaptado e que demande o mínimo de esforços para se atingir um determinado objetivo (PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, 1981).

No modelo burocrático, a racionalidade e eficiência são palavras que possuem certa similaridade, apresentam uma série de características que as identificam dentro da organização.

As atividades regulares são distribuídas de forma fixa, através de normas racionais, escritas e exaustivas, criando os cargos e as funções e conseqüentemente as relações de mando e subordinação. Utilizam-se medidas metódicas para a realização destes deveres. A autoridade dos superiores é limitada, distribuindo-se de forma estável (WEBER, 1963).

“Nos Governos públicos e legais, esses aspectos constituem a ‘autoridade burocrática’. No domínio econômico privado, constituem a ‘administração burocrática’.” (WEBER, 1963, p. 229).

A atividade oficial é diferenciada da esfera da vida privada. Somente as pessoas com qualificações previstas em um regulamento geral são empregadas. Apresenta necessidade de treinamento especializado e completo. A administração baseia-se em documentos escritos (“arquivos”). A hierarquia dos cargos é organizada monocraticamente, não importando se sua autoridade é “privada” ou “pública” (WEBER, 1994).

Desta forma, a diferenciação descrita acima é notada no modelo burocrático a partir de um sistema social em que a divisão de trabalho, métodos e processos são racionalmente realizados, visando o alcance dos objetivos com o máximo de eficiência possível e economia dos meios. Enfim, baseia-se em relações meio e fim com cálculo utilitário das consequências.

A razão decisiva para o progresso da organização burocrática foi sempre a superioridade puramente técnica sobre qualquer outra forma de organização. O mecanismo burocrático plenamente desenvolvido compara-se a outras organizações exatamente da mesma forma pela qual a máquina se compara aos modos não-mecânicos de produção. Precisão, velocidade, clareza, conhecimento dos arquivos, unidade, subordinação rigorosa, redução do atrito e dos custos de material e pessoal são levados ao ponto ótimo na administração rigorosamente burocrática [...] (WEBER, 1963, p. 249).

Essa organização ou modelo burocrático demonstra uma relação com a noção de Tipo Ideal weberiano, uma abstração através da qual as características externas desse fenômeno são definidas de maneira a fazer com que ele apareça de forma “pura”.

“Deste modo não existe burocracia pura, mas o conceito ideal típico de burocracia permite distinguir as tendências próprias desta forma de organização.” (LALLEMENT, 2003, p. 271).

Em relação à racionalidade, Weber afirma poder constatar um processo de desenvolvimento de um agir humano cada vez mais vinculado e forte no sentido do alcance objetivo racional, independentemente das perspectivas subjetivas alcançadas pelo processo (DIEHL, 2004, p. 43).

Em seus estudos sobre racionalidade, Weber identificou quatro tipos: prática, teórica, substantiva e formal. No que diz respeito à racionalidade prática observamos uma manifestação da capacidade humana em obter significado de uma ação racional, ou seja, há uma característica inerente que tende a razão, a partir dos interesses. A racionalidade teórica envolve uma consciência superior da realidade a partir de uma construção elevada de conceitos abstratos e representação simbólica através de um processo de dedução e indução lógicas (KALBERG, 1980).

No mesmo sentido que a racionalidade prática, a racionalidade substantiva também tem uma relação direta com a ação, entretanto, a sua referência não se limita apenas à razão, mas sim em uma série de valores existentes na sociedade e presentes no próprio ser humano. A racionalidade formal retrata a estrutura de dominação delimitada pelo processo de industrialização, baseados em pressupostos como a economia, as leis, as esferas científicas, e a forma de dominação burocrática (KALBERG, 1980).

Entretanto, não se verifica o aspecto racional apenas em assuntos de ordem econômica, mas constatamos também que o processo de racionalização do mundo realiza-se sobre a base sociocultural de cada sociedade tradicional existente, levando o confronto do novo com o velho, do moderno com o tradicional. Em cada sociedade sobrevivem características culturais tradicionais que atuam como fatores limitadores do pleno domínio da racionalidade formal.

Atualmente, ao observarmos os estudos propostos por Serva, verificamos dois tipos de racionalidade: a formal (ação baseada no cálculo, orientada para alcance de metas técnicas ou interesses econômicos) e a substantiva (tipo de ação que independe da economia de mercado, orientada para a dimensão individual que trata da auto-realização, realização de potencialidades, e para a dimensão grupal referente a responsabilidade e satisfação social) (KALBERG, 1980).

Ainda em relação ao modelo burocrático de Weber, abordaremos algumas de suas disfunções, com o objetivo de desmistificar muitos preconceitos que podemos observar atualmente no senso comum em relação à burocracia. Ou seja, a intenção não é a crítica ao modelo weberiano, mas sim compreendê-lo como um tipo ideal que na realidade prática não existe e que muitos dos entendimentos, a meu ver, equivocados sobre a burocracia incorrem na perpetuação de preconceitos incoerentes com os princípios da Sociologia Compreensiva. Para tanto, utilizaremos

a contribuição de diversos sociólogos que desenvolveram estudos aprofundados a essa temática, ou ainda, sobre a sociologia weberiana.

Iniciaremos pelo modelo de Robert King Merton, que afirma que a burocracia apresenta funções e disfunções, as quais facilitam a distinção entre o tipo ideal e a realidade. Merton (1996, p. 95-124), como tratado em Weber, também observa no modelo burocrático o direcionamento à precisão, à confiança, à eficiência, mas o ponto inicial da sua análise refere-se à exigência do controle e das limitações para atingir estes aspectos mencionados.

Esse excesso exacerbado de eficiência tende a diminuir as relações personalizadas e aumentar as exigências burocráticas, incutindo no funcionário a tendência ao conformismo, conservadorismo e tecnicismo. Como consequência desta rigidez comportamental temos o surgimento de uma organização informal defensiva, protegendo-se de qualquer ameaça à integridade do grupo que procura atender aos seus objetivos muito mais do que seus clientes (MERTON 1996, p. 95-124).

No modelo proposto por Philip Selznick o aspecto central da burocracia trata da busca da integração de objetivos de subgrupos aos objetivos gerais da organização. É neste cenário que ocorre a disfunção. Vários conflitos são desenvolvidos a partir da busca de interesses próprios parciais e divergentes. Isto ocorre devido ao procedimento hierárquico que acaba delegando autoridade e estabelecendo a diversificação de assuntos através de departamentos. Como decorrência, os funcionários tornam-se especialistas e ganham assuntos restritos, reduzindo a análise dos problemas ao seu contexto específico, ou seja, os interesses se tornam mais específicos, gerando ideologias grupais e internalizando objetivos restritos ao grupo (SELZNICK, 1992, p. 275-285).

Alvin e Helen Gouldner, afirmam que “a origem das perturbações, no equilíbrio da organização como sistema maior, derivadas de técnicas de controle destinadas a manter o equilíbrio de um subsistema, está na adoção de diretrizes gerais e impessoais.” Essa impessoalidade altera as relações de poder e ocasionalmente modifica o nível de tensão interpessoal do grupo de trabalho. Não obstante, as diretrizes gerais possuem baixo nível de internalização por parte dos funcionários, gerando a admissão de níveis mínimos de desempenho (GOULDNER, W. A.; GOULDNER, H., 1963, p. 358-378).

A partir de então, tais autores atribuem esta situação como sendo a existência de conflitos na teoria de Weber. O lapso foi a análise apenas da burocracia governamental, não abordando os aspectos contidos em uma fábrica. (GOULDNER, W. A.; GOULDNER, H., 1963, p. 358-378).

Já Michel Crozier apresenta quatro questões em relação às disfunções da burocracia: as regras impessoais não promovem o desenvolvimento da personalidade e criatividade, a centralização de decisões gera a rigidez organizacional, o isolamento dos níveis ou categorias hierárquicas levam ao deslocamento dos objetivos e o desenvolvimento de relações de poder paralelas (CROZIER, 1964, p. 180-195).

Apesar de todas estas considerações, como podemos observar anteriormente, de um modo geral estas críticas administrativas da burocracia têm um equívoco central: o desenvolvimento de uma análise do modelo burocrático estipulado por Max Weber, sem levar em consideração que a sua criação data do início do século XX, ou seja, em um contexto histórico diferente (PRESTES MOTTA; BRESSER PEREIRA, 1991).

Ademais, poderíamos afirmar ainda que o desenvolvimento sociocultural do país pode ser considerado um dos componentes importantes da identidade social que está inserida no contexto das organizações. A partir desse espectro todas as ações (inclusive no meio esportivo, se for o caso) de uma organização podem ser orientadas sob uma determinada perspectiva (OLIVEIRA; MACHADO-DA-SILVA, 2001).

Dando continuidade ao desenvolvimento do capítulo abordaremos a seguir alguns aspectos da sociologia de Pierre Bourdieu e os seus conceitos de Campos, *Habitus* e Capitais.

### 2.3 Bourdieu e a Sociologia Reflexiva

Dentre as bases fundantes da Sociologia Reflexiva proposta por Bourdieu, destacamos o estruturalismo como fonte preponderante de contemplação para o autor, motivo pelo qual efetuaremos uma rápida abordagem sobre esta perspectiva teórica.

Ao abordar o estruturalismo, iniciamos mencionando a ilustração que Ferdinand de Saussure fez ao comparar a língua com o Xadrez. Antes, é importante mencionar que Saussure é um dos teóricos responsáveis pelo início da revolução estruturalista e a sua maior contribuição foi defender a tese sobre o sistema de relações que uma língua constitui, não podendo reduzi-la à simples adição de elementos (sons e palavras) justapostos (LALLEMENT, 2004; MARSHALL, 1998).

Na ilustração de sua tese, ao comparar a língua com o Xadrez, Saussure comenta que independentemente da mudança que ocorre na forma das peças, ou ainda, na matéria que as constituem, não mudam as regras, os movimentos, nem suas combinações. Além disso, a análise de uma única peça não tem sentido algum, pois é a sua posição relativa quanto às outras peças que realmente importa. Ou seja, reportando-se à comparação com a língua trata-se da relação entre um significante (a imagem sonora, o som estruturado) e um significado (o sentido da mensagem, o conceito que representa uma realidade) (LALLEMENT, 2004).

A análise deve privilegiar a sincronia (análise dos fatos que formam um sistema em certo momento do tempo) e não a diacronia (análise dos fatos no decurso do tempo) (LALLEMENT, 2004).

Ao pensarmos nessa ilustração de Saussure sobre a compreensão do estruturalismo, podemos verificar que uma estrutura consiste num conjunto de elementos que formam um sistema, isto é, um todo organizado em que tais elementos dependem uns dos outros, e a alteração em um deles implica em uma modificação dos demais. Além de Saussure, esta noção foi utilizada por muitos outros autores das Ciências Humanas como Claude Lévi-Strauss na antropologia e Louis Althusser na filosofia (BONNEWITZ, 2005). Ainda em relação ao estruturalismo, acrescenta o autor:

O Estruturalismo é um ponto de vista objetivista, no sentido em que as estruturas são consideradas como realidades que existem objetivamente e que impõem sua lógica, do exterior, aos agentes sociais, que estarão ainda mais estreitamente submetidos a elas quanto menos consciência disso tiverem. (BONNEWITZ, 2005, p. 43).

Avançando em direção ao foco central deste capítulo, destacamos que Pierre Bourdieu ao constituir sua obra extrai dos princípios do estruturalismo uma intuição fundamental: a importância dos sistemas de relação entre indivíduos, grupos e classes para compreender os fenômenos sociais.



Por outro lado, o autor critica e ressignifica o método estruturalista a partir de dois aspectos. O primeiro é a crítica ao fato dessa perspectiva de análise ignorar o sentido que os agentes conferem às suas ações, sendo que é esse sentido que orienta a sua prática. O segundo é agregar à noção de regra, a de estratégia: os agentes sociais têm a capacidade de enfrentar situações imprevistas, sabendo equilibrar meios e fins para conseguir bens escassos (capitais e legitimidade) (LALLEMENT, 2004; BONNEWITZ, 2005).

Ainda sobre esse assunto, Bourdieu em uma entrevista<sup>38</sup> realizada em Paris no ano de 1985, menciona o seguinte:

Eu queria reintroduzir de algum modo os agentes, que Levi-Strauss e os estruturalistas, especialmente Althusser, tendiam a abolir, transformando-os em simples epifenômenos da estrutura. Falo em agentes e não em sujeitos. A ação não é a simples execução de uma regra, a obediência a uma regra. Os agentes sociais, tanto nas sociedades arcaicas como nas nossas, não são apenas autômatos regulados como relógios, segundo leis mecânicas que lhe escapam. (BOURDIEU, 2009a, p. 21).

Poderíamos pensar essa relação destacada pelo autor, também no esporte. Além de simples regras e regulamentos que estabelecem o funcionamento das práticas e condutas das pessoas envolvidas pela atividade, existem estratégias desenvolvidas pelos agentes que possibilitam uma adaptação a uma infinidade de situações possíveis. Como por exemplo, cometer uma falta no futebol para interromper o ataque da equipe adversária. A falta é coibida pelos regulamentos e contrária aos ideais do *Fair Play*<sup>39</sup>, mas mesmo assim é um recurso recorrente utilizado pelos atletas/praticantes. Essa nossa associação com o esporte não se remete apenas à prática da atividade, mas em todo o conjunto de relações sociais

---

<sup>38</sup> Entrevista com A. Honneth, H. Kocyba e B. Schwibs, realizada em Paris em abril de 1985 e publicada em alemão sob o título "Der Kampf um die symbolische Ordnung", *Ästhetik und Kommunikation*, Frankfurt, 16, nº 61-62, 1986 in: BOURDIEU, P. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

<sup>39</sup> Fair Play - Jogo limpo (FERREIRA, 2004). O conceito genérico de fair play é uma parte fundamental do jogo de futebol. Ele representa os benefícios positivos da prática a partir das regras, utilizando o bom senso e respeitando os companheiros de equipe, árbitros, adversários e torcedores (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION, 2011, tradução nossa).

que estão em seu entorno. Como, por exemplo, as inúmeras mensagens sobre os escândalos que envolvem a FIFA<sup>40</sup>.

Por conseguinte, sobre a temática proposta nesse trabalho podemos destacar que a relação entre o SESI e a CSIT é regida por uma série de leis e regulamentos próprios, ou relacionados ao esporte, mas que a partir das estratégias de ação dos agentes se adapta/modifica diante de situações não previstas nessas próprias regras (exemplo: ações que se distanciam dos objetivos propostos).

Retomando a incursão teórica de Bourdieu, a citação a seguir reforça suas idéias em relação à ação. Considerada como o núcleo de significação e não como mera execução, essa ação do sujeito dá origem à sociedade que se constitui como intersubjetividade (ORTIZ, 1994).

E é nessa perspectiva que o Estruturalismo Genético proposto por Bourdieu se desenvolve. Em suas próprias palavras, o autor define-o da seguinte forma:

[...] a análise das estruturas objetivas – as estruturas dos diferentes campos - é inseparável da análise da gênese, nos indivíduos biológicos, das estruturas mentais (que são em parte produto da incorporação das estruturas sociais) e da análise da gênese destas próprias estruturas sociais: o espaço social, bem como os grupos que nele se distribuem, são produtos de lutas históricas (nas quais os agentes se comprometem em função da posição no espaço social e das estruturas mentais através das quais eles apreendem esse espaço). (BOURDIEU, 2009a, p. 26).

Sua sociologia fundamenta as práticas individuais e coletivas no *habitus*<sup>41</sup> que se constrói na história individual e coletiva. (BONNEWITZ, 2005). O *habitus* produz estratégias que apesar de se adaptarem objetivamente a uma determinada situação, não são pensadas de forma racional, visando conscientemente um objetivo qualquer (BOURDIEU, 2009a, p. 23).

Sendo produto da incorporação da necessidade objetiva, o *habitus*, necessidade tornada virtude, produz estratégias que, embora não sejam

---

<sup>40</sup> Diversos jornais em todo o mundo evidenciaram a crise que a FIFA vem sofrendo a partir de denúncias de corrupção, investigações e suspensão de membros. Em alguns jornais brasileiros foi destacado o seguinte: "Lula foi uma das soluções cogitadas para a enorme crise que assola a Fifa, segundo o jornal O Estado de S. Paulo. O nome do ex-presidente brasileiro teria sido cogitado pelo governo britânico, um dos principais opositores da administração de Joseph Blatter, que deve, no entanto, ser reeleito." (CRISE, 2011). "Blatter se recusou a responder algumas perguntas, se desentendeu com alguns jornalistas e chegou a alterar a voz, pedindo respeito, mas negou que a Fifa esteja passando por uma crise." (BLATTER, 2011).

<sup>41</sup> Conceito central na obra de Pierre Bourdieu. Será abordado na sequência do capítulo.

produto de uma aspiração consciente de fins explicitamente colocados a partir de um conhecimento adequado das condições objetivas, nem de uma determinação mecânica de causas, mostram-se objetivamente ajustadas à situação. (BOURDIEU, 2009a, p. 23).

Ainda em relação ao constructo de sua teoria, Bourdieu comentou em uma conferência pronunciada na Universidade de San Diego<sup>42</sup>, que se fosse necessário aplicar um rótulo ao seu trabalho, ele chamaria de *constructivist structuralism* ou de *structuralist constructivism*<sup>43</sup>. Em relação ao estruturalismo, falamos de estruturas objetivas existentes no mundo social (e não apenas nos sistemas simbólicos) capazes de orientar e/ou coagirem as práticas e representações dos agentes, independentemente da sua vontade e consciência. Sobre o construtivismo, há duas perspectivas: de um lado uma gênese social dos esquemas de percepção, pensamento e ação que são constitutivos do *habitus*; e de outro, das estruturas sociais, especificamente, o que chamamos de campos e grupos (BOURDIEU, 2009a, p. 149).

Um dos aspectos inovadores dessa abordagem de Bourdieu é a intenção de superar as oposições tradicionais na sociologia, simbolizadas por: subjetivismo/objetivismo; simbólico/material; teoria/empíria; holismo/individualismo (BONNEWITZ, 2005, p. 7-8). O objetivismo e o subjetivismo são duas perspectivas aparentemente inconciliáveis. De um lado pode tratar os fatos sociais como coisas e de outro reduzir o mundo social às representações que os agentes fazem dele (BOURDIEU, 2009a, p. 150).

Ao mencionar a sua intenção de superar tais oposições, o autor destaca também como compreende tal possibilidade:

Se abordei de maneira um pouco pesada essa oposição - um dos mais funestos pares de conceitos (*paired concepts*), que como Richard Bendix e Bennett Berger mostraram, abundam nas ciências sociais -, é porque a intenção mais constante e, ao meu ver, mais importante de meu trabalho foi superá-la. Embora com o risco de parecer muito obscuro, poderia reduzir em uma frase toda a análise que estou propondo hoje: de um lado, as estruturas objetivas que o sociólogo constrói no momento objetivista, descartando as representações subjetivas dos agentes, são o fundamento das representações subjetivas e constituem as coações estruturais que pesam nas interações; mas de outro lado essas interações também devem

---

<sup>42</sup> Texto francês da conferência pronunciada na Universidade de San Diego (Califórnia, EUA) em março de 1986. in: BOURDIEU, P. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2009.

<sup>43</sup> Estruturalismo construtivista ou construtivismo estruturalista (tradução nossa).

ser retidas, sobretudo se quisermos explicar as lutas cotidianas, individuais ou coletivas, que visam transformar ou conservar essa estrutura. Isso significa que os dois momentos, o objetivista e o subjetivista, estão numa relação dialética e que, por exemplo, mesmo se o momento subjetivista parece muito próximo quando o tomamos isoladamente nas análises interacionistas ou etnometodológicas, ele está separado do momento objetivista por uma diferença radical: os pontos de vista são apreendidos enquanto tal e relacionados as posições dos respectivos agentes na estrutura. (BOURDIEU, 2009a, p. 152).

Nesse sentido, a ciência social deve tomar como objeto não apenas a realidade social, mas também a percepção dessa realidade, as perspectivas e os pontos de vista que os agentes têm sobre essa realidade a partir da posição que ocupam no espaço social objetivo (BOURDIEU, 2009a, p. 157).

Essa realidade social pode ser objeto de três modos de conhecimento teórico: fenomenológico, objetivista e praxiológico. O primeiro trata da apreensão do mundo social como natural e evidente, ou seja, explícita a verdade da experiência primeira do mundo social. Já o objetivista, constrói-se a partir da ruptura com o conhecimento fenomenológico, construindo relações objetivas que estruturam as práticas e as representações das práticas (o conhecimento primeiro do mundo familiar). Por sua vez, o conhecimento praxiológico tem como objeto, além dos sistemas de relações que o modo de conhecimento objetivista constrói, as relações dialéticas entre essas estruturas e as disposições estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las. Dessa forma, pressupõe uma ruptura com o modo de conhecimento objetivista. (BOURDIEU, 1994, p. 46-47).

Ou seja, as visões espontâneas e as prenoções presentes no mundo social, inevitavelmente devem sofrer uma ruptura objetivista necessária ao trabalho científico, evitando dessa forma incorrer em erros graves. Mas também é necessário realizar uma ruptura mais difícil, a do próprio objetivismo, de forma a reintroduzir, em um segundo o momento, aquilo que foi descartado para construção da realidade objetiva (BOURDIEU, 2009a, p. 157).

Procurando exemplificar os aspectos teóricos ora mencionados, entendemos que os fatos (destacados na introdução) vivenciados por nós ao longo desses dez anos de atuação no SESI são as prenoções do mundo social. Ou seja, tratam-se da nossa percepção primeira, que ao ser vinculada a esse estudo passa pelo seu primeiro momento de ruptura objetivista e que a partir de agora iniciará o processo

da segunda ruptura – aquela especialmente fundada no modo de conhecimento praxiológico.

Dessa forma, a Sociologia Reflexiva proposta por Bourdieu implica em constantemente por a prova as suas próprias operações e seus próprios instrumentos de pensamento (BOURDIEU, 2009b, p. 35). O autor comenta ainda que:

Uma prática científica que se esquece de se pôr a si mesma em causa não sabe, propriamente falando, o que faz. Presa no objecto [sic] que toma para objecto [sic], ela descobre qualquer coisa do objecto [sic], mas que não é verdadeiramente objetivado pois se trata dos próprios princípios do objecto [sic]. (BOURDIEU, 2009b, p. 35).

Considerando esses princípios da Sociologia Reflexiva, e baseado nos mesmos argumentos mencionados para a apresentação da vida e obra de Max Weber, continuaremos agora com a trajetória de Bourdieu procurando evidenciar a influência do *habitus* na construção de sua obra<sup>44</sup>.

Filho de Albert Bourdieu e Noémi Duhau, Pierre Bourdieu nasceu em 1º de agosto de 1930 em Denguin (França). Seu pai era carteiro, funcionário dos correios e descendia de uma família de parceiros rurais. Sua mãe pertencia a uma família camponesa prestigiosa, cujo pai era dono de uma serraria e de uma transportadora de madeira (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140; BONNEWITZ, 2005, p.10-14).

Estudou como aluno interno no *liceu de Pau* (1941-1947) e no *liceu Louis-le-Grand/Paris* (1948-1951), na ENS/*École Normale Supérieure* (Escola Normal Superior) e na Faculdade de Letras de Paris (1951-1954), graduando-se em Filosofia. Em 1955 foi nomeado para o *liceu de Molins* como professor assistente de filosofia (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140; ORTIZ, 1994, p. 29-36).

Em 1955 ingressa no serviço militar e até 1958 é designado para atuar na Argélia, onde também exerceu atividade docente na Faculdade de Letras de Argel entre 1958 a 1960. Nesse período realiza pesquisa sobre a sociedade *cabila* e publica *Sociologie de l'Algérie* (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140; BONNEWITZ, 2005, p.10-14; ORTIZ, 1994, p. 29-36). Seriam os primeiros passos para o desenvolvimento da noção de estratégia e organização da Sociologia Reflexiva. Nesse caso específico, o autor destaca que o casamento não se tratava de uma

---

<sup>44</sup> Maiores detalhes sobre essa ação reflexiva sobre a vida e obra do autor podem ser encontradas em: BOURDIEU, Esboço de auto-análise. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.

simples aplicação de regras, mas de uma estratégia coletiva que compreendia uma análise da história econômica e social das famílias dos cônjuges, além das características mais objetivas dos mesmos (idade, grau de nascimento entre outros).

Novamente na França, em 1960 torna-se assistente de Raymond Aron na Faculdade de Letras de Paris e passa a integrar o Centro de Sociologia Européia (CSE), fundado e dirigido por Aron. Continuando na área educacional atua como orientador pedagógico da Faculdade de Letras de *Lille* entre 1961 a 1964. Em 1963 publica *Travail et Travailleurs en Algérie*, com Alain Darbel, Jean-Paul Rivet e Claude Seibel (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Em 1964 é eleito diretor de estudos da EHESS/*École de Hautes Études en Sciences Sociales* (Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais), diretor adjunto do CSE e coordenador dos cursos da ENS (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140; ORTIZ, 1994, p. 29-36).

Publica juntamente com Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron o livro *Le métier de sociologue* em 1968. Dois anos depois cria o laboratório chamado "Centro de Sociologia da Educação e da Cultura" vinculado ao CSE. Ainda em 1970, publica *La reproduction, éléments pour une théorie du système d'enseignement*, com Jean-Claude Passeron. Em 1972 torna-se membro visitante do *Institute for Advanced Studies* da Universidade de *Princeton* (EUA) e publica *Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle*. Integra o Conselho Científico do Max-Planck-Institut für Bildungsforschung (Berlim) entre 1974 e 1976 (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140; ORTIZ, 1994, p. 29-36).

Em 1975 ocorre o lançamento da revista *Actes de la Recherche en Sciences Sociales* (ARSS) que permaneceu sob a direção de Bourdieu enquanto ele viveu. Nesse mesmo ano passou a ser editor consultor do *American Journal of Sociology* (AJS) e em 1976 tornou-se membro do comitê editorial do *The Sociological Review* (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Já em 1979, Bourdieu publica, *La distinction, critique sociale du jugement*. Um ano depois publica *Le sens pratique* e *Questions de sociologie*. Em 1981 é eleito como professor titular da cátedra de Sociologia no *Collège de France* e manteve-se como diretor de estudos na EHESS e diretor do CSE. (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140; BONNEWITZ, 2005, p.10-14).

Em 1984 publica *Homo academicus* e um ano mais tarde recebe o título de Doutor *honoris causa* pela Universidade Livre de Berlim. Nesse mesmo ano o CSE associa-se ao *Collège de France*. Em 1987 publica *Choses dites* com um capítulo sobre o esporte: "Programa para uma Sociologia do Esporte" (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Em 1991 torna-se membro do Conselho Científico do Instituto *Maghreb-Europe*. Cria-se também neste ano a Associação de Reflexão sobre o Ensino Superior e a Pesquisa (ARESER) presidida por Bourdieu. Em 1992 publica em colaboração com Loïc Wacquant, o livro *Repónses: Pour une anthropologie réflexive*. Um ano depois recebe a medalha de ouro do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), passa a ser membro da Academia Europeia, participa do Parlamento Internacional de Escritores e do Comitê Internacional de Apoio aos Intelectuais argelinos (CSIA). Ainda em 1993 publica *La misère du monde*, com a participação de diversos colaboradores (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Torna-se membro estrangeiro da Academia Polonesa de Ciências em 1994 e nesse mesmo ano publica *Raisons pratiques. Sur la théorie de l'action*. Engaja-se no movimento social de dezembro de 1995. Um ano depois recebe o título de Doutor *honoris causa* da Universidade Johann Wolfgang Goethe (Frankfurt) e da Universidade de Atenas. Recebe também o prêmio Erving Goffman da Universidade de Berkeley (Califórnia). Toma partido a favor do movimento dos sem-documentos, em 13 de outubro de 1996. Publica ainda nesse ano, *Sur la télévision* (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Em 1997 recebe o prêmio Ernst-Bloch da cidade de Ludwigshafen. Também publica o livro *Méditations pascaliennes* e *Les usages sociaux de la science. Por une sociologie clinique du champ scientifique*. Um ano depois continua com as suas intervenções públicas, agora em favor do movimento dos desempregados (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Redige o artigo "*Maîtres du monde, savez-vous ce que vous faites?*" publicado nos jornais *Libération*, *Le Monde* e na Folha de São Paulo. Nesse mesmo ano recebe o título de Doutor *honoris causa* da Universidade de Joensuu. Já no ano 2000 continua seu apoio aos movimentos sociais: "*Manifeste por de états généraux du mouvement social européen*" (1º de maio) e contra a mundialização neoliberal.

Publica *Propos sur le champ politique; Les structures sociales de l'économie* (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Próximo ao final de sua vida em 2001 continua apoiando os movimentos contra a mundialização neoliberal. É eleito *Fellow Correspondent* da Academia Britânica e publica as obras: *Contre-feux 2. Pour un mouvement social européen; Langage et pouvoir symbolique; Science de la science et réflexivité*. Em 23 de janeiro de 2002 Pierre Bourdieu falece. Nesse ano ainda são publicadas as seguintes obras: *Le bal des célibataires: Crise de la société pausanne en Béarn; Interventions, 1961-2001: Sciences sociales et action politique*. Dois anos depois, publica-se *Esquisse pour une auto-analyse*, que já havia sido publicado em alemão no ano de 2002 (BOURDIEU, 2005a, p. 137-140).

Como podemos observar nessa breve trajetória de vida, Pierre Bourdieu além de ser signatário de uma obra vasta trabalhou em prol de diversos movimentos sociais como os trabalhadores e a campanha contra a mundialização neoliberal. Ao justificarmos a exposição da trajetória de vida de Bourdieu mencionamos a influência do *habitus* sobre o desenvolvimento de sua obra. Entre outros aspectos, entendemos também que o contexto social em que vivemos contribui, em certa medida, para a formação do *habitus* e conseqüentemente para a nossa forma de pensar. Nesse sentido, observa-se que o quadro histórico de formação de Bourdieu foi marcado por diferentes acontecimentos sociopolíticos, como veremos a seguir:

No plano internacional, assiste-se, nos anos 50, ao fim do stalinismo (Stalin morre em 1953) e à continuação da guerra fria, oposição política e ideológica entre os blocos capitalista e socialista; por outro lado, nos anos 60, a ascensão das reivindicações nacionais resulta num vasto movimento de descolonização. No plano interno, a França entra nos "Trinta Gloriosos" (1945-1973), período de prosperidade econômica em que a produção e o consumo de massa melhoram o nível de vida, levando certos analistas a prognosticarem uma "medianização" da sociedade e um aburguesamento da classe operária. Este contexto também é marcado por correntes intelectuais dominantes. Na filosofia, o enfoque dominante nos anos 50 é a fenomenologia. O representante desta corrente é o filósofo Husserl (1859-1938), mas outros autores podem ser ligados a ela, ao menos parcialmente, como Heiddger (1889-1976), Sartre (1905-1980), Merleau-Ponty (1908-1961). Paralelamente assiste-se ao triunfo do estruturalismo. (BONNEWITZ, 2005, p. 3).

Após apresentarmos parte da trajetória de vida do autor, resgatamos a proposta inicial desta síntese biográfica que pretende a partir dos próprios princípios da teoria desenvolvida pelo autor, estimular o exercício reflexivo sobre a influência



do *habitus* na construção de sua obra. É possível perceber os princípios do seu método espalhados por todas as obras que desenvolveu, realizando incansavelmente a todo o momento, o exercício reflexivo e a relação com a sua trajetória de vida, sua gênese social.

Outro aspecto que reforça a sua ação permanente de reflexividade são os fatos mencionados sobre as titulações acadêmicas e honorárias que o autor recebeu ao longo de sua vida. Em duas de suas obras (*Homo Academicus* e *Esboço de autoanálise*), Bourdieu comenta sobre a aparente ambiguidade que viveu: um sociólogo que denunciou como se produziam e se reproduziam os sistemas de consagração social e que acabou sendo alvo desse mesmo sistema de consagrações e rituais acadêmicos.

Após abordarmos os princípios básicos da Sociologia Reflexiva, trataremos do conceito que Bourdieu denominou "linguagem autorizada". Entre outros propósitos, o mesmo será utilizado especialmente para a análise das entrevistas.

Na introdução do trabalho registramos a importância desse conceito para a pesquisa, visto que analisamos as relações entre duas instituições (SESI e CSIT), ora representadas por seus agentes. Ou seja, ao se pronunciarem, além de representá-las, são "autorizados" por essas instituições a proferirem tais palavras.

Nesse caso os enunciados performativos não se restringem apenas aos limites linguísticos. A sua efetividade está associada à existência de uma instituição que tenha condições de definir a sua abrangência, o local e o agente. Ou seja, para dar ordens é necessário estar habilitado a fazê-lo, ter autoridade reconhecida sobre o destinatário da ordem (BOURDIEU, 1996, p. 60).

Se relembarmos o estatuto da CSIT no que se refere aos aspectos envolvidos na realização do Congresso ou Assembléia Geral teremos um bom exemplo sobre essa última citação. Quem (agente) está autorizado a falar e em qual momento pode se manifestar. Certamente, a existência de uma ordem de precedência de ações e pronunciamentos não tem apenas fins meramente organizacionais. Da mesma forma, o fato de quem pode participar da reunião e/ou tem direito a votar são outros indícios. Poderíamos aproximar, como ora referido, tais aspectos aos conceitos weberianos sobre ordenamento estatuído e a transferência de poder.

Nesse caso, destacamos também o seguinte pensamento do autor:

Há uma retórica característica de todos os discursos institucionais, quer dizer, da fala oficial do porta voz autorizado que se exprime em situação solene, e que dispõe de uma autoridade cujos limites coincidem com a delegação da instituição. [...] O uso da linguagem, ou melhor, tanto a matéria como a forma do discurso, depende da posição social do locutor, que por sua vez comanda o acesso que se lhe abre à língua da instituição, à palavra oficial, ortodoxa, legítima. (BOURDIEU, 1996, p. 87).

Além disso, poderíamos fazer mais um relacionamento, destacando a questão sobre os objetivos das instituições em relação às ações realizadas. Ao mesmo tempo em que se tem um discurso sobre o *Sport for All* e qualidade de vida observa-se as competições cercadas de estratégias de comercialização e espetacularização.

Ainda em relação a esse discurso sobre os objetivos institucionais, poderíamos destacar o seguinte:

O conhecimento e o reconhecimento práticos das leis imanentes de um mercado, e das sanções através das quais elas se manifestam, determinam as modificações estratégicas do discurso... Os discursos constituem sempre eufemismos inspirados pela preocupação de “dizer bem”, de “falar direito”, de produzir produtos ajustados às exigências de um determinado mercado, formações de compromisso resultantes de uma transação entre o interesse expressivo (o que deve ser dito) e a censura inerente a relações particulares de produção linguística – tanto no caso da estrutura de interação linguística como no da estrutura de um campo especializado – que acaba se impondo a um locutor dotado de uma certa competência social, ou melhor, de um poder simbólico mais ou menos importante sobre estas relações de força simbólica. (BOURDIEU, 1996, p. 66).

Em comparação com o nosso objeto de estudo, observamos que alguns agentes detêm certos capitais que lhe conferem um possível poder simbólico e favorecem o compromisso com as exigências de um determinado mercado.

O porta-voz autorizado consegue agir com palavras em relação a outros agentes e, por meio de seu trabalho, agir sobre as próprias coisas, na medida em que sua fala concentra o capital simbólico acumulado pelo grupo que lhe conferiu o mandato e do qual ele é, por assim dizer, o procurador. (BOURDIEU, 1996, p. 89).

Efetivamente, trata-se de um poder que reside nas condições institucionais de sua produção e de sua recepção: um discurso de autoridade. Um discurso que não basta ser compreendido (e alguns casos ele não é), mas sim reconhecido. Ou seja, a eficácia simbólica das palavras se exerce apenas na medida em que o

receptor reconhece o emissor como alguém que possa exercê-la de direito (BOURDIEU, 1996, p. 91-95).

Contudo, também observamos nas entrevistas o fato de que alguns agentes, devido a sua posição no campo, encontrarem-se mais afastados e até certo ponto alheios aos processos decisórios, “contribuirm” em certa medida, com os agentes que de maneira proporcionalmente inversa ocupam uma posição de destaque no campo. Essa tal contribuição a que nos referimos pode ser compreendida pelo já mencionado conceito de transferência de poder ou pela linguagem de autoridade:

A linguagem de autoridade governa sob a condição de contar com a colaboração daqueles a quem governa, ou seja, graças à assistência dos mecanismos sociais capazes de produzir tal cumplicidade, fundada por sua vez no desconhecimento, que constitui o princípio de toda e qualquer autoridade. (BOURDIEU, 1996, p. 91).

Identificamos tais aspectos nas relações internas do SESI (entre o DN e os DRs) e da CSIT (entre o Comitê Executivo e as Comissões Técnicas). E também na relação de alguns agentes que ocupam uma posição dominante no campo (sem necessariamente integrar o DN do SESI ou o Comitê Executivo da CSIT) em relação a outros que são dominados.

Enfim, não se trata apenas de ser gramaticalmente correta, a ciência do discurso tem que ser socialmente aceitável, ouvida, acreditada de forma que seja efetiva em um determinado estado de relações de produção e circulação (BOURDIEU, 1996, p. 64).

Outro aspecto que chamamos a atenção é a reprodução do modelo associativo olímpico, implicando na adoção de valores, símbolos e rituais como, por exemplo, os desfiles de abertura e encerramento, a tocha olímpica entre outros. E vinculado a essa reprodução surge o discurso para legitimar a utilização de estratégias de comercialização e espetacularização, próprias do esporte profissional. Sobre essa reprodução do modelo associativo olímpico, principalmente os aspectos rituais, mencionamos o seguinte:

...o conjunto das condições institucionais a serem preenchidas para que o discurso ritual seja reconhecido, isto é, recebido e aceito enquanto tal. Para que o ritual funcione e opere, primeiro é preciso que ele se apresente e seja percebido como legítimo, pois o simbolismo estereotipado contribui exatamente para evidenciar que o agente age na qualidade de depositário

provido de um mandato e não em seu próprio nome ou de sua própria autoridade. (BOURDIEU, 1996, p. 93).

Nesse sentido, destacamos que essa reprodução do associacionismo olímpico no subcampo do esporte para trabalhadores ocorre, em parte, devido a essa legitimidade que o mesmo possui dentro do campo esportivo. E como havíamos dito, como consequências temos as estratégias de comercialização e espetacularização, visto que a incorporação dos rituais já está legitimada.

A seguir abordaremos três conceitos centrais da Sociologia Reflexiva bourdieusiana e fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho: campo, *habitus* e capital.

#### 2.4 Campo, Habitus e Capital

Iniciamos esse tópico resgatando o processo de resignificação do método estruturalista que Bourdieu desenvolveu ao reconhecer o sentido que os agentes conferem às suas ações e agregar à noção de regra, a de estratégia. O chamado estruturalismo construtivista, ou ainda, construtivismo estruturalista, superou a ideia das oposições tradicionais da sociologia, simbolizadas pelo subjetivismo/objetivismo.

A partir de então, a apreensão da realidade social considerando, além dela própria, os agentes a partir das relações dialéticas entre essa estrutura e as disposições estruturadas, constitui-se como objeto do conhecimento praxiológico. Ou seja, conforme Bourdieu (2007a, p. 97), seria a construção do espaço social a partir da seguinte fórmula:  $[(habitus) (capital)] + campo = prática$ , permite ao sociólogo interpretar e mapear as estratégias de distinção. Dessa forma, nada mais oportuno à proposta deste tópico, do que ir ao encontro desse processo de construção do espaço social e abordar os conceitos de campo, *habitus* e capital.

Ao abordarmos o conceito de campo, podemos inicialmente pensar em um espaço social. A ideia é representar o mundo social em forma de um espaço (com várias dimensões) cuja base é construída a partir de princípios de diferenciação ou de distribuição que se constituem pelo conjunto de propriedades que atuam no universo social e que conferem ao detentor das mesmas, força ou poder nesse universo (BOURDIEU, 2009b, p. 133-134).

Essas noções de espaço social contém em si mesmas o princípio de assimilação relacional do mundo social. Os indivíduos e grupos existem na e pela diferença enquanto ocupam posições relativas em um espaço de relações que é a realidade mais real dos seus próprios comportamentos (BOURDIEU, 2005b, p. 48-49).

Ainda associando o campo ao espaço social, o autor destaca o seguinte:

É possível, a esta altura da exposição, comparar o espaço social a um espaço geográfico no interior do qual se recortam regiões. Mas esse espaço é construído de tal maneira que, quanto mais próximos estiverem os grupos ou instituições ali situados, mais propriedades eles terão em comum; quanto mais afastados, menos propriedades em comum eles terão. As distâncias espaciais - no papel - coincidem com as distâncias sociais. Isso não acontece no espaço real. Embora se observe praticamente em todos os lugares uma tendência para a segregação no espaço, as pessoas próximas no espaço social tendem a se encontrar próximas - por opção ou por força - no espaço geográfico, as pessoas muito afastadas no espaço social podem se encontrar, entrar em interação, ao menos por um breve tempo e por intermitência, no espaço físico. (BOURDIEU, 2009a, p. 153).

Tal aspecto nos remete a refletir sobre o nosso objeto de estudo, pensando que a aproximação no espaço social entre as instituições SESI e CSIT, realizada por meio de seus agentes, tem sido cada vez maior. Ou seja, a distância entre as duas instituições em relação às demais presentes nesse mesmo espaço é menor. Conseqüentemente as suas afinidades em relação às estratégias e interesses mútuos serão maiores.

Caso essas propriedades consideradas na constituição do espaço social forem propriedades atuantes, esse espaço também pode ser descrito como um campo de forças, ou seja, um conjunto de relações objetivas impostas a todos que entrarem nesse campo e que são irredutíveis às ações dos agentes individuais ou às interações diretas entre eles (BOURDIEU, 2009b, p. 134).

Temos que tal aspecto também se faz presente nas relações que se estabelecem entre o SESI e a CSIT, como por exemplo, os capitais dos agentes que representam essas instituições no campo<sup>45</sup>.

As relações por sua vez pressupõe o interesse, que é uma condição de funcionamento do campo, sendo compreendida como fator que estimula as pessoas, fazendo-as concorrer, rivalizar, lutar, implicando então no produto de funcionamento

---

<sup>45</sup> No capítulo 4 tais aspectos serão retomados.

do campo. Ou seja, o campo e aquilo que está em jogo nele, produzem investimentos de tempo, de dinheiro, de trabalho entre outros (BOURDIEU, 2009a, p. 127).

Cada campo possui um objeto específico de disputa e uma história própria que permite assimilar a sua relativa autonomia em relação a outros campos (BONNEWITZ, 2005, p.62).

Tomando como ponto de partida o campo esportivo, poderíamos propor para uma análise mais efetiva do nosso objeto de estudo a organização de um subcampo do esporte para trabalhadores. Tal espaço possui uma história própria<sup>46</sup> que representa uma relativa autonomia em relação ao campo esportivo (mesmo que em muitos momentos reproduza o mesmo) e aproximando-se, inclusive, de outros campos.

Atualmente podemos identificar a CSIT, suas instituições filiadas (como o SESI), instituições parceiras, patrocinadores entre outros como estruturas que compõe esse subcampo. Algumas delas originárias e com atuação predominantemente nesse espaço e outras que estão presentes também em outros campos como, por exemplo, as federações de arbitragem que ao nosso ver integram o campo esportivo, mas atuam também nesse subcampo.

Como descrevemos na introdução, ao falarmos dos agentes, destacamos os participantes (atletas), dirigentes e trabalhadores que atuam nessas instituições acima mencionadas, prestadores de serviços (como os árbitros), entre outros. Salientamos também que se trata de um espaço social com organização e lógicas próprias de funcionamento. Entretanto, é sempre bom lembrar que no nosso caso a análise mais aprofundada se concentrará nos dirigentes e técnicos da CSIT e do SESI.

Retomando o raciocínio dos conteúdos propostos neste subcapítulo, atrelada ao campo surge a noção de Capital. Trata-se de uma representação de poder sobre um campo, e que determinam a probabilidade de ganho num determinado momento (BOURDIEU, 2009b, p. 134).

Dessa forma a posição de um determinado agente no espaço social pode ser definida pela distribuição dos capitais que ele ocupa em diferentes campos. Em uma escala decrescente da importância no espaço social, poderíamos destacar os

---

<sup>46</sup> Será apresentada no capítulo 3.

seguintes capitais: econômico, cultural, social e simbólico, também conhecido como prestígio, reputação etc. (BOURDIEU, 2009b, p. 134-135).

A partir dessa definição dos capitais que cada agente possui, o autor propõe a seguinte organização:

Pode-se descrever o campo social como um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondem aos valores das diferentes variáveis pertinentes: os agentes distribuem-se assim nele, na primeira dimensão, segundo o volume global do capital que possuem e, na segunda dimensão, segundo a composição do seu capital - quer dizer, segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto das suas posses. (BOURDIEU, 2009b, p. 135).

Em um primeiro momento, a noção de capital está ligada a uma abordagem econômica. Fazendo uma analogia poderíamos dizer que ele se acumula por meio de operações de investimento, transmite-se pela herança e permite extrair lucros a partir das oportunidades que o seu detentor tiver ao realizar aplicações rentáveis (BONNEWITZ, 2005, p.53).

Tais operações podem ser compreendidas como as relações objetivas estabelecidas entre as posições ocupadas na distribuição dos recursos que são ou podem se tornar eficientes na concorrência pela apropriação dos bens que tem lugar nesse universo social. Esses poderes sociais fundamentais são o capital econômico e cultural, além do capital simbólico, que são as formas nas quais revestem-se as diferentes espécies de capitais quando percebidas e reconhecidas como legítimas (BOURDIEU, 2009a, p. 154).

Em relação às espécies de capitais, aos já mencionados capital econômico, cultural, e simbólico, poderíamos agregar o capital social. O primeiro refere-se ao conjunto de bens econômicos, como renda, patrimônio material, entre outros (BONNEWITZ, 2005, p.53-54).

Em relação ao capital cultural, o autor comenta sobre o conjunto de qualificações intelectuais que podem ser transmitidas pela família ou produzidas na escola. Esse capital pode apresentar-se em estado incorporado (disposição duradoura do corpo), objetivo (posse de quadros, obras de arte) ou institucionalizado (socialmente sancionado como os títulos acadêmicos) (BONNEWITZ, 2005, p.54).

O capital social refere-se ao conjunto das relações sociais que dispõe um indivíduo ou grupo. E por último, o capital simbólico corresponde ao conjunto de

rituais ligados à honra ou reconhecimento (boas maneiras, protocolo) (BONNEWITZ, 2005, p.54).

Poderíamos compreender ainda o capital simbólico como sendo o capital econômico e cultural conhecido e reconhecido. Quando conhecido segundo as categorias de percepção que ele impõe, as disputas tendem a reproduzir e reforçar as relações de força que constituem a estrutura do espaço social. Como por exemplo, a legitimação da ordem social resulta do fato de que os agentes aplicam às estruturas objetivas do mundo social, estruturas de percepção e apreciação que são provenientes dessas estruturas objetivas e tendem por isso a perceber o mundo como evidente (BOURDIEU, 2009a, p. 163).

Dando sequência a abordagem proposta, destacaremos os conceitos de *habitus*. Pode ser compreendido como um conceito aristotélico-tomista (*hexis*) repensado completamente para superar, por um lado, a questão da ausência do sujeito no estruturalismo e por outro, a da filosofia do sujeito (BOURDIEU, 2009a, p. 22; BOURDIEU, 2009b, p. 60-62).

Ainda em relação à superação entre o dualismo clássico entre subjetivismo e objetivismo, destaca o autor: “As condutas podem ser orientadas em relação a determinados fins sem ser conscientemente dirigidas a esses fins, dirigidas por esses fins. A noção de *habitus* foi inventada, digamos, para dar conta desse paradoxo.” (BOURDIEU, 2009a, p. 22).

“O *habitus* está intimamente ligado com o fluido e o vago. Espontaneidade geradora que se afirma no confronto improvisado com situações constantemente renovadas, ele obedece a uma lógica prática, a lógica do fluido, do mais-ou-menos, que define a relação cotidiana com o mundo.” (BOURDIEU, 2009a, p. 98).

Noções como a de *habitus*, de senso prático, de estratégia, estão ligadas ao esforço para sair do objetivismo estruturalista sem cair no subjetivismo. (BOURDIEU, 2009a, p. 79).

A partir desse entendimento, o autor destaca a estratégia como sendo o instrumento que possibilitará a ruptura com o ponto de vista objetivista e com a ação sem agente que o estruturalismo supõe (BOURDIEU, 2009a, p. 81). Como já foi destacado no início desse capítulo, Bourdieu ao desenvolver os princípios de sua Sociologia Reflexiva adicionou a noção de estratégia aos conceitos de regra que já existiam no estruturalismo. Ou seja, tratam-se de ações dotadas de sentido, que por



sua vez orienta a prática do agente, diferentemente de simplesmente cumprir as regras.

Retomando a noção de *habitus*, podemos dizer que ela foi adotada por Bourdieu com a preocupação de atribuir à prática uma ação ativa, inventiva, ou seja, *capacidades geradoras* das disposições adquiridas e socialmente constituídas (BOURDIEU, 2009a, p. 25; BOURDIEU, 2009b, p. 60-62). Tais capacidades não são a de um sujeito transcendental, mas sim de um agente ativo, ou seja, sua capacidade de invenção e improvisação. Dessa forma, constituir o *habitus* como um sistema de esquemas adquiridos que funciona no nível prático com princípios de classificação e ao mesmo tempo de organizadores da ação (BOURDIEU, 2009a, p. 25-26; BOURDIEU, 2009b, p. 60-62).

Trata-se do produto das experiências que constituem a formação da primeira infância, de toda história individual, bem como, de toda a história coletiva da família e da classe. É o princípio gerador de respostas mais ou menos adaptadas às exigências de um campo (BOURDIEU, 2009a, p. 131).

Tal aspecto é importante, pois as representações dos agentes variam segundo sua posição (e os interesses associados a ela) e segundo seu *habitus* que é compreendido como um sistema de esquemas de percepção e apreciação das práticas, bem como, sistema de produção de práticas nas quais suas operações exprimem a posição social em que foi construído, em ambas as situações. (BOURDIEU, 2009a, p. 158).

Ainda nesse sentido, acrescenta o autor:

“O *habitus* mantém com o mundo social que o produz uma autêntica cumplicidade ontológica, origem de um conhecimento sem consciência, de uma intencionalidade sem intenção e de um domínio prático das regularidades do mundo que permite antecipar seu futuro, sem nem mesmo precisar colocar a questão nesses termos.” (BOURDIEU, 2009a, p. 24).

A partir de então, o *habitus* possibilita ao sociólogo descobrir a necessidade, a coação das condições e condicionamentos sociais, até no íntimo do “sujeito” (BOURDIEU, 2009a, p. 27-28).

Dessa forma, a interiorização das estruturas do mundo social tem como produto as disposições dos agentes e seus *habitus*, estruturas mentais através das quais os agentes compreendem o mundo social (BOURDIEU, 2009a, p. 158). Nessa relação entre o *habitus* e às disposições, tem-se:

“O *habitus* como sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes.” (BOURDIEU, 2007c, p. 191).

Tais práticas podem ser compreendidas como distintas e distintivas: como por exemplo, a alimentação e a forma do operário comer, assim como seu interesse musical ou os esportes que pratica, diferem-se certamente dos hábitos do patrão. Quando tais diferenças são percebidas tornam-se diferenças simbólicas e constituem uma verdadeira linguagem (BOURDIEU, 2005b, p. 22).

Nesse sentido o *habitus* é um princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação de tais práticas (BOURDIEU, 2007c, p. 162).

Identificamos tais possibilidades nos próprios Jogos do SESI, onde em alguns casos a concentração de praticantes em determinadas modalidades corresponde a um determinado *habitus* e ao volume de capitais dos seus participantes<sup>47</sup>.

O *habitus* pode ser compreendido também como sentido do jogo. Neste caso o jogo social é incorporado. Nada é simultaneamente mais livre e coagido do que a ação do bom jogador. Ele fica aguardando no lugar em que a bola vai cair, como se a bola o comandasse, mas, é ele quem comanda a bola (BOURDIEU, 2009a, p. 82).

Esta metáfora diz respeito às habilidades do jogador em jogar o jogo. Ou seja, ter o sentido do jogo é tê-lo na pele, percebendo o futuro do jogo no estado prático, ao mesmo tempo em que compreende a sua história. É necessário incorporar as tendências do jogo e incorporar-se ao jogo, antecipando-se adequadamente, sem adiantar-se muito ou perder o tempo do jogo (BOURDIEU, 2005b, p. 144). Ainda sobre o tema, complementa o autor:

A ação comandada pelo “sentido do jogo” tem toda a aparência da ação racional que representaria um observador imparcial, dotada de toda a informação útil capaz de controlá-la racionalmente. E no entanto, ela não tem a razão como princípio. Basta pensar na decisão instantânea do jogador de tênis que sobe à rede fora de tempo para compreender que ela

---

<sup>47</sup> A presente abordagem foi tratada em outra oportunidade no trabalho de Sonoda-Nunes, Souza e Marchi Júnior (2010).

não tem nada em comum com a construção científica que o treinador, depois de uma análise, elabora para explicá-la e para dela extrair lições comunicáveis. (BOURDIEU, 2009a, p. 23).

Por meio dessa compreensão da noção de *habitus* identificamos nas relações entre SESI e CSIT agentes que apresentam tais possibilidades em relação ao sentido do jogo. Dada a sua inserção conhecem muito bem a história do jogo ao ponto de se adiantarem em relação a outros agentes no campo.

Nesse contexto, observamos também possibilidades de distinção. Em relação ao tema, destaca-se que a busca de distinção é a negação dessa conduta: primeiro, porque ela encerra o reconhecimento de uma falta e a confissão de uma aspiração interessada e porque a consciência e a reflexividade são ao mesmo tempo causa e sintoma da falta de adaptação imediata (BOURDIEU, 2009a, p. 23-24).

[...] os dominantes só aparecem como distintos porque, tendo de alguma forma nascido numa posição positivamente distinta, seu *habitus*, natureza socialmente constituída, ajusta-se de imediato às exigências imanentes do jogo, e que eles podem assim afirmar sua diferença sem necessidade de querer fazê-lo, ou seja, com a naturalidade que é a marca da chamada distinção “natural”: basta-lhes ser o que são para ser o que é preciso ser, isto é, naturalmente distintos daqueles que não podem fazer a busca da economia de distinção. (BOURDIEU, 2009a, p. 23-24).

Por fim, retomando a noção de *habitus*, ela pode ser compreendida como um corpo socializado, estruturado, que incorporou as estruturas imanentes de um campo. Por sua vez, o *habitus* estrutura tanto a percepção como a ação desse campo. Porém, a oposição entre a teoria e a prática está presente tanto nas estruturas objetiva quanto nos equivalentes incorporados dessas mesmas estruturas. No momento em que se atinge o acordo entre as estruturas incorporadas e as estruturas objetivas, quando a percepção se desenvolve em concordância com as estruturas do que foi percebido, vive-se a experiência *doxica* (BOURDIEU, 2005b, p. 144).

Durante este capítulo abordamos o referencial teórico a ser utilizado nesse trabalho, incluindo os conceitos principais que suportarão a análise dos fatos. Na sequência, trataremos do desenvolvimento do esporte do trabalhador no campo esportivo a partir da conjunção de vários temas que nos auxiliarão no processo de identificação/delimitação desse subcampo.

### 3 O ESPORTE DO TRABALHADOR NO CAMPO ESPORTIVO

Conforme mencionado na introdução, efetuiremos uma abordagem sobre o surgimento do *Worker Sport Movement* e do *Sport for All*, tecendo aproximações destes com o associacionismo. Na sequência, descreveremos o processo de desenvolvimento industrial no Brasil e os desdobramentos das ações de esporte e lazer nesse contexto. Ao final do capítulo trataremos do desenvolvimento histórico do SESI e da CSIT, apresentando seus princípios, objetivos, finalidades, organização e funcionamento institucional, bem como, suas principais atividades.

Contudo, iniciaremos o capítulo abordando o conceito de esporte polissêmico proposto por Mauro Betti, o modelo de análise do esporte moderno organizado por Allen Guttmann e o surgimento dos ideais associacionistas descrito por Eric Hobsbawm. Os mesmos serão utilizados como reforço de argumentação dos conceitos presentes em nosso referencial teórico.

Há algum tempo, o esporte tem sido interpretado não somente como uma atividade destinada ao desenvolvimento físico, promoção da saúde, ou ainda uma prática de lazer. As perspectivas de estudo vão além dos aspectos técnico e táticos, metodologias de treinamento e análises biológicas que compreendem princípios anatômicos, fisiológicos, entre outros.

Em 2006, Wanderley Marchi Júnior já registrava a aceitação do esporte como objeto central de estudo em outras área de pesquisa, tal qual as ciências humanas. Diversas linhas de pesquisa estão surgindo para a análise desse objeto como, por exemplo, a economia do esporte, história do esporte, antropologia do esporte, sociologia do esporte, enfim, uma rede de estudos que envolve renomados autores e autoridades de diversas áreas do conhecimento. (MARCHI JÚNIOR, 2006, p. 159).

Ou seja, consideramos o esporte com uma manifestação sociocultural construída ao longo de um processo histórico e que nos últimos anos vem passando por transformações, sendo resignificado e assumindo novas dimensões.

Falamos de um fenômeno polissêmico no entendimento de Betti (1997, p. 267-268): uma atividade que ao ser envolvida em um processo de espetacularização, motivado pela mídia televisiva (com o objetivo de comercializar seus produtos), passa a necessitar de uma compreensão mais ampliada. De forma

que para considerar uma atividade como "esporte" não é mais necessário apenas observar a performance dos atletas, estabelecer recordes ou realizar uma competição em busca da vitória. A palavra "esporte" torna-se sinônimo de uma diversidade de práticas, acrescenta o autor: "escalar uma cachoeira congelada, descer da boca de uma caverna pendurado numa corda, andar de moto por uma trilha na mata." O que ocorre também com a adjetivação "esportista", que além do praticante passa a ser o dirigente, o consumidor de produtos esportivos, o torcedor e o telespectador.

O esporte não se limita mais aos campeonatos específicos de determinadas modalidades ou aos programas esportivos da TV. Além desses programas que, diga-se de passagem, estão presentes em quase todos os canais abertos da televisão brasileira (em alguns casos ocupando horários de destaque), muitos outros como os telejornais, as novelas, os programas de auditório e até os de culinária têm em sua programação uma pauta para o esporte. Um exemplo que compreende, se não todos, vários desses aspectos é o embate entre a Rede Globo de Televisão e a Rede Record em relação à transmissão dos Jogos Olímpicos de Londres e todo o desdobramento de ações relacionado ao tema.<sup>48</sup> Sem contar as inúmeras propagandas e comerciais relacionados ao tema ou ainda vinculando atletas, ex-atletas e técnicos de algumas modalidades.<sup>49</sup>

O esporte também mostra-se presente nas discussões sociais, políticas, e econômicas do país, envolvendo as esferas pública, privada ou ainda o terceiro setor. Seja, por exemplo, pela questão das leis de incentivo fiscal, ou pelos gastos excessivos do Panamericano do Rio em 2007<sup>50</sup>, pelos inúmeros projetos sociais, ou pelas promessas dos legados em infraestrutura que os megaeventos esportivos tendem a propiciar segundo seus porta-vozes.

Contudo, tais aspectos não se limitam apenas às ações decorrentes do desenvolvimento do esporte profissional, dos Jogos Olímpicos, ou ainda, do próprio futebol que, além da Copa do Mundo da FIFA, movimenta cifras significativas ao redor do mundo e no próprio Brasil. Registramos a presença dessas estratégias de mercantilização e espetacularização também no esporte amador.

---

<sup>48</sup> *cf.* (BRITO, 2012; COM OLIMPÍADA; 2012; GLOBO, 2012).

<sup>49</sup> *cf.* (ATLETAS, 2012; ROSA, 2011).

<sup>50</sup> *cf.* (LEMOS, 2012; ORLANDO SILVA, 2008; SOARES, 2007; TCU, 2008).

Nesse sentido, faz-se necessário apresentar primeiramente o nosso entendimento de esporte profissional e amador. De acordo com a legislação brasileira, no artigo 3º da chamada "Lei Pelé" (9.615 de 24 de março de 1998) o esporte poder ser reconhecido a partir das seguintes manifestações: educacional, participação e rendimento. Esta última manifestação, por sua vez, subdivide-se em duas possibilidades, a "de modo profissional", caracterizado pela remuneração pactuada em contrato formal de trabalho, e a "de modo não-profissional", identificada pela inexistência de contrato de trabalho, mas sendo permitido o recebimento de incentivos materiais e de patrocínio. (BRASIL, 1998).

Contudo, além da compreensão contida na legislação brasileira, ao nos referimos ao esporte profissional, concordamos com o pensamento de Marchi Júnior e Afonso (2007), que reforça o conceito de fenômeno polissêmico:

Para a nossa análise, o que interessa é que para entendermos a manifestação do **esporte profissional temos que identificar cenários que envolvam cifras e espetáculos**. Cifras que se reportam a salários, investimentos, patrocínios, etc. e espetáculos que envolvem marketing, mídia e performances. (MARCHI JÚNIOR E AFONSO, 2007, p. 136, grifo nosso).

Já em relação ao que compreendemos por esporte amador, buscamos refúgio novamente no conceito de esporte polissêmico. Para tanto nos reportamos às seis possíveis "manifestações" do esporte interpretadas por Marchi Júnior (2004, p. 24): 1. Escolar; 2. Lazer; 3. Saúde/qualidade de vida; 4. Reabilitação; 5. Rendimento/performance; 6. Profissional. Sobre o tema, destacam os autores: "[...] são apresentadas separadamente apenas para fins didáticos, não desconsiderando a perspectiva de interatividade entre as mesmas" (MARCHI JÚNIOR E AFONSO, 2007, p. 134). Dentre essas, associamos principalmente três ao esporte amador: lazer, saúde/qualidade de vida e rendimento/performance.

O divertimento, o prazer em praticar o esporte, a adaptação, flexibilização e criação de regras são características da manifestação "lazer". Já em relação à saúde nos deparamos com o clichê contemporâneo da "qualidade de vida", objeto de exploração tanto em ambientes clínicos quanto em ambientes midiáticos ou mercadológicos. Por fim, o rendimento/performance, caracterizado pelo objetivo e intensidade, está presente em todas as outras manifestações mencionadas, sendo que elas diferenciam-se umas das outras pelo nível de exigência (MARCHI JÚNIOR;

AFONSO, 2007, p. 134-136). Considerando o nosso objeto de estudo enquanto "esporte amador", conseguimos identificar a presença dessas três manifestações. Dentre as quais, ressalta-se nos últimos tempos a questão da prática esportiva associada ao discurso da "qualidade de vida", principalmente no SESI, como forma de "justificar" suas ações junto à indústria. Um exemplo dessa questão é a relação estabelecida pelo SESI ao apresentar os Jogos, vinculando aos seus objetivos à "melhoria da qualidade da vida". Como ora referimos, tal fato está presente no regulamento da competição e é reforçado em outras notícias, como, por exemplo, a publicada no *site* da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), do qual o SESI faz parte:

O Serviço Social da Indústria realiza, pela primeira vez na Bahia, os Jogos Nacionais do Sesi. O evento esportivo, que acontece entre os dias 25 e 28 de maio, no Sesi Unidade Simões Filho, irá reunir quase mil atletas-trabalhadores, representantes de 218 indústrias de todo o país. Os jogos Nacionais do Sesi têm por objetivo **contribuir para melhorar a qualidade de vida** dos trabalhadores das indústrias, por meio da prática de esporte. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA, 2011, grifo nosso).

Contudo, ao longo do desenvolvimento histórico da instituição, observaremos, no capítulo 3.3, que a compreensão relacionada ao lazer também esteve e ainda está muito presente. Não menos importante, a questão do "rendimento/performance" também é registrada, em alguns casos em projetos isolados (como algumas equipes de alto rendimento do SESI-SP), e de um modo geral no próprio "Jogos do SESI", via direta de relacionamento com a CSIT.

Ainda em relação aos entendimentos sobre o esporte profissional e amador, destacamos que existem outras possibilidades de interpretação e que, da mesma forma àqueles que nós mencionamos, são provenientes de vários estudos acadêmicos realizados. Tais pesquisas já haviam sido indicadas pelo sociólogo Pierre Bourdieu há mais de vinte anos:

Eu gostaria ainda de lembrar, mesmo superficialmente, todo o programa de pesquisas que está implicado na idéia [*sic*] de que um campo de profissionais da produção de bens e serviços esportivos está se constituindo progressivamente (entre os quais, por exemplo, os espetáculos esportivos), no interior do qual se desenvolvem interesses específicos, ligados à concorrência, relações de força específica, etc. Eu me contentarei em mencionar, entre outras, uma conseqüência [*sic*] da constituição desse campo relativamente autônomo, a saber, **o contínuo aumento da ruptura**

**entre profissionais e amadores, que vai *pari passu* com o desenvolvimento de um esporte-espetáculo totalmente separado do esporte comum.** (BOURDIEU, 2009a, p. 217, grifo nosso).

Para auxiliar nessa compreensão das estratégias de mercantilização e espetacularização presentes no esporte, utilizaremos os conceitos propostos pelo sociólogo norte americano Allen Guttmann em seu modelo de análise do esporte moderno, fundamentado na sociologia de Max Weber.

Esse é um dos principais fatores que nos levaram a optar por esse modelo de análise, visto que algumas características de sua abordagem como, por exemplo, a racionalização e a organização burocrática, presentes na estrutura institucional do SESI, orientam também o seu desenvolvimento esportivo e conseqüentemente podem influenciar na relação estabelecida com a CSIT.

Guttmann, referindo-se ao modelo weberiano, destaca em suas interpretações que um dos aspectos interessantes é que o mesmo nos possibilita verificar no microcosmo (esporte moderno), algumas características do macrocosmo (sociedade): secularidade, igualdade, especialização, racionalismo, organização burocrática, e quantificação. Essas seis características, somadas a "busca por records", mais notável no esporte do que no restantes da ordem social, são interdependentes, elementos relacionados sistematicamente do tipo ideal da sociedade moderna. (GUTTMANN, 1978, p. 80-81).

O autor registra que o esporte é um fenômeno cultural presente em épocas distintas e nas mais variadas civilizações. Nesse sentido, para compreendê-lo Guttmann utilizou exemplos a fim de observá-lo em um contexto no qual ele não está inserido. As manifestações esportivas contemporâneas diferenciam-se dos jogos e competições físicas da Antiguidade e da Idade Média por estarem compreendidas em contexto social completamente diferente daquelas formas anteriores. (PILATTI, 2002, p. 67).

Em relação à secularidade, primeira característica mencionada, o autor defende que as culturas primitivas raramente possuíam palavras para definir o esporte no nosso contexto. Esse é o argumento que distingue o esporte moderno e contrapõe outro estudos, como os do antropólogo Stuart Culin e do historiador Carl Diem, que consideravam, originalmente, o desenvolvimento dos jogos e esportes (diferentemente do exercício físico) somente sob a forma cerimonial assumindo um caráter de culto ou natureza religiosa. (PILLATI, 2000, p. 82-83).



Apesar de uma série de estudos etnográficos documentando a existência de esportes relacionados a cultos, podemos desconsiderar esta ideia, pois não é possível abranger o termo “religião” de forma tal que todo o comportamento humano esteja na esfera do sagrado. Atualmente os esportes são atividades com fins em si mesmas ou em outras atividades que são igualmente seculares. O vínculo entre o secular e o sagrado foi rompido e o tempo do esporte não é mais um tempo ritual. “Nós não corremos para que a terra seja mais fértil. Nós cultivamos a terra, ou trabalhamos em nossas fábricas e escritórios, de forma que tenhamos tempo para jogar.” (GUTTMANN, 1978, p. 19, 26). Um exemplo desse aspecto secular, pode ser o desenvolvimento dos Jogos Olímpicos nos últimos 100 anos.

Seguindo adiante, temos a "igualdade de oportunidades e condições", segunda característica dos esportes modernos. Basicamente está associada à dois aspectos: todo mundo, teoricamente, deveria ter uma oportunidade para competir; e as condições de competição deveriam ser as mesmas para todos os competidores. (GUTTMANN, 1978, p. 26).

As regras e suas transformações, mediante o desenvolvimento histórico, permitiram aos esportes modernos terem uma noção de igualdade muito superior que em outros períodos, de maneira tal que foi utilizado como instrumento de luta de classes, racionalização, burocratização, etc. Em outros modelos de análise considera-se também a sua adequação midiática, ou ainda, o seu desenvolvimento concomitante ao processo de civilização da humanidade. (PILATTI, 2002, p. 67).

Ainda em relação à igualdade, há outras duas manifestações que merecem destaque: a segregação racial e a segregação da mulher. A primeira pode ser evidenciada por uma série de exemplos que demonstravam como o racismo impediu e tem impedido o desenvolvimento dos esportes modernos em diversos países como o próprio Estados Unidos e a África do Sul. Já a proibição da prática de esportes por parte das mulheres, mais contundente e duradoura, é refletida até a atualidade, de forma que sua aceitação teve início em meados do século XX e em muitos locais recebeu o aparato legal somente após 1970. (GUTTMANN, 1978, p. 32-35).

Além disso, outro aspecto relacionado a questão da igualdade é a diferenciação entre amadores e profissionais, devido a probabilidade de uma melhor performance atlética do último. Este requisito de igualdade talvez seja um dos mais

"exigidos" pelos participantes das competições entre trabalhadores, promovidas pelo SESI e pela CSIT.

A terceira característica mencionada, é a "especialização". Verificada paulatinamente nos jogos gregos (século XV) e nos esportes em Roma, não se desenvolveu entre os esportes medievais e pré-modernos. Contudo, os esportes modernos tornaram-se altamente especializados, sendo as funções e a divisão dos trabalhos extremamente definidas, assim como a modernização das competições entre outros aspectos, cuja especialização gera o profissionalismo. (GUTTMANN, 1978, p. 36-38; PILATTI, 2002, p. 70).

Poderíamos agregar ainda à modernização dos eventos esportivos, além do espetáculo, o desenvolvimento de processos tecnológicos de controle das ações como protetores de luta com dispositivos para registrar pontos sensíveis ao impacto do golpe, entre outros.

Atualmente a especialização no esporte alcançou proporções extremas envolvendo uma série de pessoas como: proprietários e gerentes de clubes e lojas de material esportivo, representantes de federações, técnicos, treinadores, "olheiros", médicos, recrutas, árbitros, programadores, cambistas, vendedores ambulantes, espectadores, jornalistas e até mesmo sociólogos do esporte.

Em relação ao nosso objeto de estudo, observamos que a especialização está mais presente nos aspectos relacionados à documentos e procedimentos de ação e menos na performance atlética. E é notado mais na estrutura do SESI, talvez pelas suas origens, do que da própria CSIT.

Relacionada à especialização está a próxima característica desenvolvida: a racionalização. Mesmos entre os povos primitivos, as regras sempre existiram. O que mudou foi a finalidade das mesmas ao longo dos períodos históricos. Inicialmente eram tidas como "instruções divinas" e com o passar do tempo tornaram-se artefato cultural. Na atualidade, os eventos esportivos, tem sido direcionados por um fim lógico e racional com cálculo utilitário das consequências. Para se fazer isso, nós temos que fazer aquilo. As regras do jogo são reinventadas, ou ainda, descartadas sempre que existe a necessidade racional. As regras são artefatos culturais e não instruções divinas. (GUTTMANN, 1978, p. 40)

Além dos esportes é perceptível a presença da racionalidade nas ciências relacionadas à performance humana. A atuação pioneira dos gregos, baseada na

crença de que a performance atlética era fruto dos deuses, racionalizou as bases do que na atualidade conhecemos por treinamento esportivo, e que vem gerando estudos sofisticados que de certa forma norteiam o desenvolvimento dos esportes. (PILATTI, 2002, p. 71).

Da mesma forma que a especialização, nas atividades provenientes das relações entre SESI e CSIT, entendemos que a racionalidade pode estar mais presente nos aspectos organizacionais das instituições do que propriamente no treinamento esportivo de atletas.

Ao analisarmos a criação e alteração de regras e, mais precisamente, refletir sobre os responsáveis por este processo, constataremos que as federações são as verdadeiras responsáveis. Tal constatação indica uma organização burocrática, que além das federações, incluem os tribunais esportivos, entre outros. Ou seja, os órgãos que administram toda essa regulação existente nas modalidades esportivas ou no esporte de um modo geral. (GUTTMANN, 1978, p. 45)

Esse aparelhamento burocrático responsável por gerir todo o processo administrativo e o desenvolvimento dos esportes é o que lhes confere um sentido moderno e transforma-os em produtos adequados à mídia. (PILATTI, 2002, p. 71).

As regras dos esportes primitivos mudaram devagar e tais mudanças foram provavelmente introduzidas a partir de rituais e por meio de sacerdotes. Atualmente esse processo não é mais de responsabilidade desses sacerdotes, mas de administradores eleitos das organizações burocráticas como o COI, a FIFA, Federações, Clubes entre outros. O número de formas administrativas no esporte moderno é significativo. Existem inúmeras disputas de jurisdições, confrontos, entre outros aspectos que demonstram que há uma rede burocrática em todo o mundo. (GUTTMANN, 1978, p. 45-46).

Entendemos que a burocracia também é uma das características presentes nas relações entre o SESI e CSIT, principalmente pelo fato da estrutura institucional do SESI ser permeada por uma organização burocrática moderna do ponto de vista weberiano.

A "quantificação" e a "busca de recordes", últimas características apontadas por Guttmann, estão fortemente associadas à organização burocrática, como as demais já abordadas.

Simbolizada pela criação do cronômetro em 1730, a quantificação no meio esportivo tornou-se prática rotineira, necessária e praticamente obrigatória. Os esportes modernos são caracterizados pela transformação de todo feito atlético em algo que possa ser quantificado e medido. Devido a tecnologia, cada vez mais desenvolvida, a precisão da quantificação está em um estágio tão elevado, que faz o cronômetro parecer primitivo. Aparelhos eletrônicos medem em centenas e até mesmo milhares de um segundo e estas diferenças são percebidas pelos espectadores e pelos atletas como algo extremamente significativo. (GUTTMANN, 1978, p. 47-48; PILATTI, 2002, p. 72).

Da mesma forma, o acúmulo de estatísticas é cada vez maior. As estatísticas do esporte são parte e parcela das estatísticas da sociedade moderna. A média de corridas vencidas e o produto interno bruto, a média de pontos de uma equipe e os dados da inflação são exemplos claros. (GUTTMANN, 1978, p. 48).

Por fim, a "busca de recordes" é a única característica que encontra-se exclusivamente nos esportes modernos. Baseado no próprio ato de quantificar, o recorde é o resultado da combinação do impulso da quantificação com o desejo de vencer, superar, ser o melhor. Trata-se de uma abstração que permite a competição não apenas entre aqueles reunidos no campo do esporte, mas também entre outros distantes no tempo e espaço. Ou seja, o recorde nos permite competir com quem morreu uma década antes de termos nascido. Desta forma torna-se uma presença psicológica na mente de todos os envolvidos com o evento. Enfim, o recorde é um número no "livro dos recordes" e no canto direito superior da tela da TV, é um estímulo à alturas inimagináveis de realização e uma barreira psíquica que contraria nossos esforços, é uma ocasião de frenesi, uma forma de loucura racionalizada, um símbolo da nossa civilização. (GUTTMANN, 1978, p. 52-54).

A quantificação e a busca por recordes também podem estar presentes na estrutura esportiva do SESI e da CSIT, devido a sua organização burocrática e a necessidade própria de registro das ações.

A seguir, apresentamos um esquema elaborado por Allen Guttmann que, didaticamente, menciona a presença e a ausência das características do seu modelo de análise em diferentes épocas, exemplificando de forma sintética o conteúdo ora abordado:

	Esportes Primitivos	Esportes Gregos	Esportes Romanos	Esportes Medievais	Esportes Modernos
Secularidade	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim e Não	Sim
Igualdade	Não	Sim e Não	Sim e Não	Não	Sim
Especialização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Racionalização	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Burocracia	Não	Sim e Não	Sim	Não	Sim
Quantificação	Não	Não	Sim e Não	Não	Sim
Recordes	Não	Não	Não	Não	Sim

ESQUEMA 1 – CARACTERÍSTICAS DOS ESPORTES EM DIFERENTES ÉPOCAS

FONTE: Adaptado de GUTTMANN (1978, p. 54).

Baseado nos estudos de Hobsbawm (2006), abordaremos a seguir o surgimento dos ideais associacionistas e os seus desdobramentos no esporte. Como destacado na introdução, estes foram originados na sociedade inglesa a partir da metade do século XIX.

Nessa época houve um intenso processo de industrialização em alguns países da Europa. Além dos aspectos econômicos, foram significativas as consequências sociais marcadas principalmente pelo êxodo rural, o grande crescimento de algumas cidades e o acelerado processo de urbanização.

É nesse cenário que o historiador inglês Eric Hobsbawm destaca o fenômeno das invenções das tradições:

As sociedades se desenvolveram a partir da Revolução Industrial foram naturalmente obrigadas **a inventar, instituir, ou desenvolver novas redes de convenções e rotinas** com uma frequência maior do que antes. [...] **Grupos sociais, ambientes e contextos sociais inteiramente novos, ou velhos, mas incrivelmente transformados, exigiam novos instrumentos que assegurassem ou expressassem identidade e coesão social, e que estruturassem relações sociais.** (HOBBSAWM, 2006, p. 11, 271, grifos nossos).

As tradições surgiram com grande frequência no período de 30 a 40 anos antes da I Guerra Mundial, sendo uma ação adotada em muitos países e por vários motivos. Trata-se de um conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica reguladas por regras aceitas e que visavam disseminar valores e normas de

comportamento por meio da repetição, implicando em uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWM, 2006, p. 9, 271).

A invenção das tradições ocorreu de maneira oficial, também chamada de tradições “políticas”, e não oficial denominada como tradições “sociais”. A primeira ocorreu de forma mais consciente e deliberada, visto que as transformações sociais que estavam ocorrendo tornavam mais difíceis as formas tradicionais de governo, exigindo novos métodos ou estabelecimento de alianças (HOBSBAWM, 2006, p. 291).

Nesse sentido, o objetivo principal da política nacional era influenciar o governo do Estado que passou a ser palco das ações coletivas dos cidadãos, que tiveram cada vez mais direitos de participar dele (HOBSBAWM, 2006, p. 272). Ainda em relação ao assunto, complementa o autor:

Foi, portanto, natural, que as classes existentes na sociedade, e **especialmente a classe operária, tendessem a identificar-se através de movimentos políticos ou organizações (“partidos”) de âmbito nacional**; igualmente natural, que estes agissem de facto [*sic*] basicamente dentro do país. Não surpreendente também que movimentos que pretendiam representar uma sociedade inteira ou um “povo” inteiro encarassem sua existência fundamentalmente em termos de um estado [*sic*] independente ou, pelo menos, autônomo. Estado, nação e sociedade eram fatores em convergência. (HOBSBAWM, 2006, p. 273, grifo nosso).

Por isso, na invenção das tradições políticas, além do Estado (responsável pelas tradições políticas mais universais), houve a participação dos movimentos de massa que reivindicavam *status* independente. Exemplo disso são os movimentos socialistas operários que se destacaram com o “1º de maio”, ritual internacional principal destes movimentos e que se desenvolveu de forma muito rápida (HOBSBAWM, 2006, p. 291).

Juntamente com ele surgem outros rituais e tradições vinculados às práticas culturais, como é o caso do esporte. Destaca-se principalmente o futebol que surge, de forma igualmente rápida, como culto proletário de massa. Entre 1870 e 1880 o futebol adquiriu todas as características institucionais e rituais que conhecemos, como: o profissionalismo, a Confederação, a Taça (HOBSBAWM, 2006, p. 296).

O processo de industrialização favoreceu também a ascensão econômica e social de uma parte da classe média e do proletariado. Tal fato provocou o aumento da urbanização e a ampliação do acesso à escola. A partir desse contexto, alteraram-se também os critérios de distinção social, como destaca o autor:

**Estabelecer a presença de classe de uma elite nacional da classe média e a caracterização de uma classe média muito maior era um problema muito mais difícil, mas um tanto urgente** numa época em que as profissões reivindicavam *status* de classe média, ou o número daqueles que aspiravam a elas aumentava com relativa rapidez no países em fase de industrialização. (HOBSBAWM, 2006, p. 299, grifo nosso).

O referido problema abrangia, ao menos, duas questões principais: a definição e separação da elite nacional autêntica de uma classe média alta; e o estabelecimento de uma identidade para a massa relativamente ampla daqueles que não se encontravam nessa elite nem às "massas". (HOBSBAWM, 2006, p. 299).

Dentre as estratégias desenvolvidas pela sociedade inglesa da época para tratar do referido problema, destacamos o associacionismo. Teve sua origem nas universidades, a partir de grêmios, associações ou redes de ex-alunos cujo objetivo não era apenas criar vínculos entre as gerações, como destaca o autor: "A razão disso não era apenas o esnobismo. Uma elite nacional em desenvolvimento também exigia a construção de redes de interação realmente eficazes." (HOBSBAWM, 2006, p. 303).

Criado pelas escolas e universidades, o vínculo entre os participantes desses grêmios e associações informais fortalecia-se na relação familiar e na sociabilidade dos clubes e empresas. Na medida em que ocorre esse fortalecimento, essas redes vão se proliferando e a sua influência repercute no desenvolvimento econômico e político. Tornam-se mais efetivas, inclusive, que as associações formais. (HOBSBAWM, 2006, p. 304-305).

Inserido nesse contexto, e conforme mencionamos recentemente, o esporte, como outras atividades culturais, recebe prestígio e passa a fazer parte da estratégia:

Entretanto, **o artifício informal básico para a estratificação de um sistema teoricamente aberto e em expansão era a escolha individual de parceiros sociais aceitáveis, o que era conseguido acima de tudo através da velha adesão aristocrática ao esporte**, transformado num sistema de disputas formais contra antagonistas considerados à altura em

termos sociais. [...] Nem é por acaso que os torneios esportivos formais entre Oxford e Cambridge tenham evoluído apenas depois de 1870, e principalmente entre 1890 e 1914. (HOBSBAWM, 2006, p. 305-306, grifo nosso).

A partir de então, inicia-se um processo de institucionalização do esporte que, entre outros aspectos, constituiu-se como um mecanismo de reunião de pessoas de mesma situação social, sem necessariamente possuir vínculo social orgânico ou econômico, por exemplo. Sistematizam-se competições esportivas (como a taça da Associação de Futebol em 1871 e o campeonato de críquete entre os condados em 1873), criam-se novas modalidades e o esporte moderno europeu passa a ser importado em termos de valores sociais e estilos de vida, principalmente por aqueles influenciados pelo sistema educacional da classe alta inglesa, tais como o Barão de Coubertin (HOBSBAWM, 2006, p. 306-308).

Dessa forma o esporte começa a se destacar e incorporar os próprios ideais associacionistas, que motivaram outros dois fenômenos identificados pelo autor. O primeiro é o reconhecimento do esporte como um meio de identificação nacional como no caso da cultura futebolística puramente inglesa ou em instituições esportivas como o *Tour de France* no Ciclismo. **O segundo são os campeonatos esportivos internacionais que alcançaram a sua grande expressão quando da restauração dos Jogos Olímpicos em 1896** (HOBSBAWM, 2006, p. 309-310, grifo nosso).

Em relação ao cenário brasileiro, Damo (1998), ao analisar o pertencimento clubístico no futebol, menciona o processo de associacionismo. Ao discorrer sobre a introdução da modalidade no país (ao final do século XIX), o autor comenta o seguinte:

**Miller não trouxe, portanto, apenas uma prática esportiva, em si mesma símbolo da modernidade européia para a elite brasileira, mas um modelo de sociabilidade, de associacionismo e de pertencimento. Esse modelo, já consolidado no âmbito inglês, pressupunha certas exigências básicas como o cumprimento das regras do jogo, a organização e divulgação dos embates, a fundação de clubes, ligas, enfim, um mínimo necessário capaz de garantir ao futebol a mesma legitimidade que ele conquistara no velho mundo.** (DAMO, 1998, p. 42, grifos nossos).

Já no início do século XX há uma rápida proliferação dos clubes, em grande parte motivada pelos ideais associacionistas, que não são mais ligados apenas a



elite da sociedade brasileira, mas envolveram a população de um modo geral, como relata o autor:

Os clubes se proliferaram rapidamente, bastando, para fundar uma nova agremiação, juntar onze jovens ou adolescentes e encontrar um local adequado à prática do futebol. Os terrenos baldios, abundantes na época, não constituíam problema. O mais difícil era adquirir a bola e o uniforme; os clubes de elite encomendavam do exterior, os que não dispunham desta prerrogativa tratavam de confeccioná-los aqui mesmo. **Assim, surgiram clubes formados por moradores do mesmo bairro, de rua, estudantes de um mesmo colégio, vila operária e assim por diante. E não era apenas o frenesi da prática que impulsionava a formação dos clubes-equipas mas, principalmente, a difusão dos ideais associacionistas. Inicialmente vinculado aos imigrantes e às elites nativas, o associacionismo ganhou terreno entre as camadas médias e populares.** (DAMO, 1998, p. 50, grifo nosso).

Nesse sentido, esse ideais surgidos ao final do século XIX e início do XX, na Inglaterra, ampliaram-se e atualmente confundem-se com o próprio desenvolvimento esportivo. O associacionismo está presente em todo o mundo, representado pelos inúmeros sistemas federativos ou clubísticos existentes em quase todas as modalidades esportivas.

Exemplo dos mais exitosos da difusão dessas ideias é a organização do movimento olímpico que, dirigido pelo COI, congrega uma rede complexa de comitês representativos nacionais, confederações, federações, empresas, empresários, atletas, esportistas, acadêmicos, etc.

Ao nosso entendimento, sua influência no desenvolvimento do esporte mundial é tamanha, ao ponto de propormos nesse trabalho um modelo associativo próprio, ou seja, o que chamamos de "associacionismo olímpico".

Evidenciaremos nos subcapítulos a seguir tais influências e seus desdobramentos ao longo do surgimento do *Worker Sport Movement* na Europa, na criação e desenvolvimento do SESI e CSIT, bem como, na relação estabelecida entre essas instituições no campo esportivo.

### 3.1 *Worker Sport Movement* e o *Sport for All*

Iniciaremos esse tópico com a apresentação de um relato sobre a trajetória histórica do *Worker Sport Movement*<sup>51</sup> mencionando: a sua relação com os ideais dos movimentos socialistas operários; a sua aproximação com o associacionismo; e com o *Sport for All*.

Considerando esse contexto mencionado por Hobsbawm, diversos autores assinalam o surgimento do Movimento Esportivo do Trabalhador em 1890, mas há divergências quanto os interesses/objetivos da sua criação.

Na citação a seguir, os autores consideram que o esporte estaria entre os benefícios decorrentes das novas relações de trabalho do sistema industrial pressupostos pelos líderes trabalhistas no início do século XX:

Nessa época, as empresas começaram a entender que os esportes e outras atividades de lazer seriam uma parte importante de seus serviços sociais proporcionando aos empregados uma melhor saúde física e mental e tornando-os bem mais próximos da empresa e de seus companheiros de trabalho. (BARA FILHO; DaCOSTA, 2002, p. 51).

Por outro lado, outros autores consideram o esporte nesse contexto como um produto do imperialismo britânico decorrente diretamente do processo de industrialização: o moderno capitalismo industrial tem entre as suas principais consequências a racionalização dos processos do trabalho e a criação de um conceito formal de lazer (WHEELER, 1978, tradução nossa).

Outros vários autores compreendem a criação do movimento esportivo do trabalhador como parte integrante de uma resistência cultural e/ou política aos valores burgueses e a forma de organização social sob a hegemonia da burguesia, como vemos a seguir:

O antagonismo de classe não se expressou no plano cultural, especificamente, do esporte? Sim, num movimento cultural da classe trabalhadora do início do século, que no caso específico da cultura corporal criou e desenvolveu uma organização para a prática e o desenvolvimento da ginástica e do esporte próprios da classe trabalhadora. (BRACHT, 2000, p. 195).

---

<sup>51</sup> Movimento Esportivo do Trabalhador (tradução nossa).

"Os fundadores do movimento esportivo do trabalhador acreditavam que o esporte poderia ser revolucionário, não menos importante para os trabalhadores que os seus movimentos políticos, sindicais e cooperativos." (RIORDAN, 1999, p. 106, tradução nossa)

Ainda em relação à resistência cultural e/ou política aos valores burgueses, destaca o autor:

[...] a sociedade burguesa excluiu significativamente os trabalhadores da vida pública e dos clubes esportivos amadores e suas competições. Conseqüentemente, se os trabalhadores praticaram e competiram em todos os níveis local, nacional ou internacionalmente, foi porque criaram suas próprias associações esportivas e campeonatos. (RIORDAN, 1999, p. 106, tradução nossa).

O autor belga e ex-presidente da CSIT, Maurice Deveen acrescenta também:

O Movimento Esportivo Internacional dos Trabalhadores foi criado pela classe trabalhadora, em resposta à atitude prevalecente na época, a saber: "Não podem ser considerados esportistas amadores: operários, trabalhadores rurais ou diaristas" (DEVEEN, 1991, p. 117, tradução nossa).

Independentemente dos diversos motivos apresentados para a criação do movimento esportivo do trabalhador, nos chama a atenção o seu rápido crescimento e grande adesão adquirida nas primeiras décadas do século XX até o término da segunda guerra mundial, quando sofre uma redução significativa (RIORDAN, 1999, p. 113, tradução nossa; BRACHT, 2000, p. 195-196).

Os primeiros registros datam de 1890 quando o movimento começa a tomar corpo na Alemanha a partir da criação da Associação de Ginástica do Trabalhador em oposição consciente ao *Turnen*, a Sociedade Ginástica Alemã nacionalista. Já em 1895 surgem o Clube Ciclístico do Trabalhador e a Associação de Amigos da Caminhada Natural. Dois anos depois é criada a Associação de Natação do Trabalhador e na sequência funda-se a Associação de Vela (1901) e a Associação de Atletismo do Trabalhador (1906). Seis anos mais tarde surge a Associação de Xadrez do Trabalhador e em 1926 a Associação de Tiro Livre (RIORDAN, 1999, p. 107, tradução nossa).

Com mais de 350.000 atletas trabalhadores espalhados por vários clubes do trabalhador, a Alemanha era o centro do Movimento Esportivo do Trabalhador. Mas

era possível verificar a história do esporte para trabalhadores em outros países como é o caso da Áustria que também teve em 1895 a fundação da Associação de Caminhada Natural. No mesmo ano cria-se o Clube Ciclístico do Trabalhador Britânico organizado em torno do jornal socialista *Clarion*. Em 1898 surge nos Estados Unidos o Clube Automobilístico Socialista e os trabalhadores franceses iniciam a criação de clubes vinculados a Federação Atlética de Esportes Socialista fundada em 1907 (RIORDAN, 1999, p. 107, tradução nossa).

Em 1913 na cidade de Ghent registra-se um fato importante que seria a criação da primeira associação internacional do movimento esportivo do trabalhador: a *Socialist Physical Culture International*. A federação contava com a presença de associações da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Itália (RIORDAN, 1999, p. 107, tradução nossa).

Tal aspecto é interessante, pois observamos no site institucional da CSIT, como foi descrito na introdução deste trabalho, que os registros do seu surgimento coincidem com o ano e o local de fundação dessa associação, ou seja, provavelmente a *Socialist Physical Culture International* seria a sua predecessora. A partir de então podemos compreender que a CSIT surge nas bases do movimento operário socialista, impregnada pelos seus ideais de igualdade e solidariedade.

Dando continuidade aos fatos históricos, o rápido crescimento e a adesão ao Movimento Esportivo dos Trabalhadores também pode ser demonstrado pelos grandes festivais realizados no início do século XX. Porém, antes de destacá-los é importante registrar que os Jogos Olímpicos são retomados a partir de 1896, por iniciativa do Barão Pierre de Coubertin<sup>52</sup>, e que possivelmente influenciaram o desenvolvimento do esporte operário. Como por exemplo, os festivais foram conhecidos também como Jogos Olímpicos dos Trabalhadores.

Em relação aos festivais, os primeiros registros são do ano de 1921. Foi realizado em Praga, entre os dias 26 e 29 de junho, pela Associação Ginástica do Trabalhador da Checoslováquia. O festival, primeiro Jogos Olímpicos dos Trabalhadores (não oficial), foi realizado em comemoração a fundação da nação Checa que estava completando três anos (RIORDAN, 1999, p. 110, tradução nossa).

---

<sup>52</sup> Este fato constitui-se como uma informação importante para a análise dos dados no capítulo seguinte.

Além dos anfitriões, participaram atletas de 11 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Estados Unidos, Finlândia, Grã-Bretanha, Iugoslávia, Polônia, Suíça e União Soviética (URSS). Além dos esportes houve apresentações artísticas, corais, concursos diversos e o encerramento com canções revolucionárias (RIORDAN, 1999, p. 110, tradução nossa).

A primeira edição oficial dos Jogos Olímpicos do Trabalhador foi realizada em 1925 na cidade de Frankfurt (Alemanha). Cerca de 150.000 trabalhadores de 19 países participaram do festival que foi realizado um ano após os Jogos Olímpicos de Paris. No mesmo ano, além da edição de verão foram realizados também os jogos de inverno na cidade de Schreiberhau, atualmente Riesengebirge (República Tcheca) (RIORDAN, 1999, p. 110, tradução nossa).

Em ambas as edições houve a competição em várias modalidades esportivas, mas os organizadores evitaram o registro de recordes e o destaque individual de atletas. A participação em massa, o ambiente festivo e o companheirismo socialista foram os aspectos mais acentuados, como por exemplo, a participação de muitos atletas nas cerimônias de abertura e encerramento (RIORDAN, 1999, p. 110, tradução nossa).

Nesses festivais realizados na Alemanha já é possível constatar a influência dos Jogos Olímpicos, visto que os organizadores preocupavam-se em suprimir características do esporte moderno como o recorde e a espetacularização, guardadas as devidas proporções.

O próximo grande festival foi realizado em Moscou em 1928 pelo movimento esportivo comunista<sup>53</sup>, em resposta ao evento realizado na Alemanha (pelos socialistas) e à próxima edição dos Jogos Olímpicos que seria realizada em 1928 em Amsterdam (Holanda). A primeira “*Spartakiad* do Trabalhador”, como foi chamada pelos organizadores, reuniu cerca de 600 atletas de quinze países<sup>54</sup> (incluindo dois da América do Sul) e a cerimônia de abertura contou com um desfile onde a tocha foi carregada por mulheres e homens desde a Praça Vermelha de Moscou até o Estádio do Dínamo, maior da época (RIORDAN, 1999, p. 111, tradução nossa).

---

<sup>53</sup> Após a I Guerra Mundial houve uma divisão entre comunistas e socialistas no Movimento Esportivo do Trabalhador. Esse assunto será abordado na sequência.

<sup>54</sup> Alemanha, Argélia, Argentina, Áustria, Checoslováquia, Estônia, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Letônia, Noruega, Suécia, Suíça, União Soviética e Uruguai.

Além das competições entre 21 modalidades esportivas (em Amsterdam, nos Jogos Olímpicos, haviam sido programadas 17), foram realizados na *Spartakiad* vários concursos, apresentações, ralis de moto e carro, demonstração de jogos folclóricos, música e dança folclórica, leituras poéticas e simulações de batalhas entre “trabalhadores” e “burgueses”. A edição de inverno da *Spartakiad* também foi realizada no mesmo ano de 1928 e com as mesmas características (RIORDAN, 1999, p. 111, tradução nossa).

Mas foi na cidade de Viena (Áustria) em 1931 que o Movimento Esportivo do Trabalhador atingiu o seu ápice. Organizado pelo movimento socialista, cerca de dois milhões de trabalhadores (incluindo mais de 350 mil mulheres), prestigiaram os Jogos Olímpicos do Trabalhador de Viena cujo convite dos anfitriões foi desenvolvido em quatro idiomas: alemão, francês, tcheco e esperanto. Como nas outras edições, além das competições esportivas, o evento contou com apresentações artísticas, festivais, fogos de artifício e desfile dos atletas (RIORDAN, 1999, p. 111-112, tradução nossa).

Além disso, nessa edição houve um festival esportivo para crianças, um encontro do grupo de jovens *Red Falcon (Sokol)*, partidas amistosas, competições locais entre outros. Mais de um quarto de milhão de pessoas assistiram ao desfile de cerca de 100 mil atletas (homens e mulheres) pelas ruas do novo estádio construído pelo governo socialista Vienense. As partidas finais de futebol e ciclismo contaram com a presença de 65 mil e 12 mil espectadores, respectivamente. A aproximação com os Jogos Olímpicos foi mais enfática nesta edição, conforme destaca o autor: “Uma chama olímpica foi levada para o estádio (trazido do Monte Olimpo)” (RIORDAN, 1999, p. 112, tradução nossa).

Ainda em Viena foi realizada, na mesma época dos jogos, a abertura do IV Congresso da Internacional Socialista, que foi relatado pelo autor destacando a importância do esporte:

Devido à organização, a Olimpíada de Viena coincidiu com a abertura do IV Congresso da Internacional Socialista e foi enfaticamente notado que, enquanto os políticos da Internacional estavam reunidos, não mais de algumas centenas de delegados, a Internacional esportiva reuniu as massas. De fato, não havia outro elemento do movimento operário no qual as participações populares eram mais manifestas. O Congresso tratou de resoluções sobre a solidariedade proletária e a revolução enérgica, mas o esporte do trabalhador era uma manifestação prática dessas ideias. (RIORDAN, 1999, p. 112, tradução nossa).

Ainda em relação à cronologia dos eventos esportivos do movimento operário, em 1932 houve uma tentativa de realizar uma segunda edição da *Spartakiad* em Berlim, mas muitos atletas (dentre esses, todos os soviéticos) tiveram a solicitação de visto para entrar na Alemanha negada. Quando centenas de trabalhadores conseguiram chegar a Berlim, os jogos já haviam sido proibidos (RIORDAN, 1999, p. 112, tradução nossa).

Além disso, estava sendo planejada outra grande edição dos Jogos Olímpicos do trabalhador que seria realizada em Barcelona no ano de 1935. A ideia era fazer uma oposição aos Jogos Olímpicos de 1936 (Berlin). Todavia, devido ao golpe fascista e a execução dos supostos organizadores dos jogos, os mesmos não chegaram a acontecer na cidade espanhola (RIORDAN, 1999, p. 112-113, tradução nossa).

Após os fracassos acumulados nas duas últimas tentativas de organizar os jogos, comunistas e socialistas uniram-se para realizar em 1937 os terceiros Jogos Olímpicos do Trabalhador na cidade belga, Antuérpia. Aproximadamente 27 mil atletas trabalhadores chegaram à cidade utilizando trens, uma façanha extraordinária na época, devido às dificuldades do regime Fascista. No encerramento do festival, cerca de 50.000 pessoas compareceram ao estádio e mais de 200 mil participaram da tradicional passeata. Uma quarta edição dos Jogos Olímpicos do Trabalhador foi planejada para ser realizada em Helsinki (Finlândia) em 1943, mas não aconteceu em função da II Guerra Mundial (RIORDAN, 1999, p. 113, tradução nossa).

Conforme já informado, após realizarmos essa abordagem sobre os festivais, destacaremos como o Movimento Esportivo do Trabalhador ao mesmo tempo em que teve um crescimento rápido e com números expressivos de participantes nos Jogos teve o seu desenvolvimento futuro comprometido a partir de duas novas tendências que surgiram após a I Guerra Mundial.

Nesse período, houve um reagrupamento das várias associações de trabalhadores a partir dessas duas novas tendências que causaram divisão e controvérsia: a primeira foi o crescimento de um movimento favorável ao esporte e contrário às atividades não competitivas e recreativas. Após essa mudança surgiu uma segunda tendência relacionada à separação dos comunistas e socialistas na

disputa pela liderança do Movimento Esportivo do Trabalhador (RIORDAN, 1999, p. 107-108, tradução nossa).

Os motivos dessa mudança pela busca da ampliação da prática esportiva foram destacados pelo autor da seguinte forma: “Essas mudanças em direção às equipes esportivas e a competição foi uma resposta à pressão popular da classe operária, particularmente os jovens. Isto certamente ajudou a aumentar o apoio ao Movimento Esportivo do Trabalhador.” (RIORDAN, 1999, p. 107, tradução nossa).

Esses aspectos também nos chamam atenção pela possibilidade de termos novos indícios da influência do esporte moderno e provavelmente, como já havíamos comentado, dos Jogos Olímpicos sobre as práticas esportivas para trabalhadores. Mesmo que em uma escala reduzida, podemos compreender como significativo para o contexto da época.

As primeiras alterações surgem na própria constituição das associações e federações. A *Socialist Physical Culture International* constituída em Ghent (1913) foi reformada em 1920, na cidade de Lucerne (Suíça), passando a se chamar *International Association for Sport and Physical Culture* e cinco anos mais tarde alterada para *Socialist Worker Sport International* (SWSI). A presente mudança refletiu no desenvolvimento dos diferentes países: na Alemanha a Associação Ginástica do Trabalhador passou a ser chamada de Sociedade Esportiva Ginástica do Trabalhador; na Áustria foi criada a Associação de Futebol do Trabalhador; e o periódico do Partido Socialista Americano, *New York Call*, passou a patrocinar a liga de beisebol (RIORDAN, 1999, p. 107, tradução nossa).

Ainda na década de 1920, a Sociedade Esportiva Ginástica do Trabalhador alemã tinha cerca de 1,2 milhões de membros distribuídos em mais de 12 modalidades esportivas. Somente no ciclismo eram aproximadamente 320 mil afiliados, a maior organização ciclística do mundo (RIORDAN, 1999, p. 107, tradução nossa).

Na Áustria vários grupos esportivos do trabalhador constituíram uma única associação em 1919 que passou de 100 mil membros para 250 mil em 1931. Essa associação inicialmente chamada VAS, passou mais tarde para *Austrian Worker Sports and Culture Association* (WSCA), atualmente conhecida como ASKÖ (RIORDAN, 1999, p. 108, 114; WHEELER, 1978, tradução nossa). A ASKÖ mantém



suas atividades até os dias atuais e é uma das instituições filiadas à CSIT (o atual presidente da CSIT, o austríaco Harald Bauer, é membro dessa instituição).

Na Checoslováquia o número de membros aumentou para mais de 200 mil no período entre as guerras. Na Grã-Bretanha a *British Worker's Sports Federation* apresentou um crescimento constante desde a sua fundação em 1923 e o Clube Ciclístico *Clarion* participou do campeonato da *National Worker's Sports Association* (NWSA) de 1930. Uma evidência desse envolvimento com os esportes organizados foi a NWSA incluir uma equipe na liga de futebol de Londres, o *London Labour Football Club*. E também em 1934 a NWSA sediou uma competição (*Dorchester Sports Festival*) entre atletas trabalhadores da Áustria, Bélgica, Checoslováquia, Palestina e Suíça (RIORDAN, 1999, p. 108, tradução nossa).

No Canadá, até 1928, não havia sido estabelecida nenhuma associação esportiva de trabalhadores, mas muitos grupos de imigrantes (principalmente finlandeses e ucranianos) envolveram-se em atividades esportivas para trabalhadores promovidas em sua grande maioria pela *Canadian Young Communist League* (dirigida pela *Young Communist International*) e que contribuiu para o desenvolvimento do Movimento Esportivo do Trabalhador. Em 1928 foi criada a *Worker's Sports Association Confederation* (WSAC) que quatro anos mais tarde já contava com quatro mil membros e em 1933 já ultrapassava os cinco mil em 100 clubes, dos quais 40 eram finlandeses (RIORDAN, 1999, p. 108, tradução nossa).

Após a mudança das atividades não competitivas e recreativas para os esportes competitivos, surge a segunda tendência pós-guerra: a divisão entre os comunistas e socialistas em função da disputa pela liderança do Movimento Esportivo do Trabalhador. Em 1921, na cidade de Moscou, algumas organizações esportivas do trabalhador constituíram a *International Association of Red Sports and Gymnastics Associations* (também conhecida como *Red Sports International* – RSI, filial da *Communist International*) e romperam com a *Lucerne Sport International/LSI*, que era uma filial da *Socialist International* (RIORDAN, 1999, p. 108, tradução nossa).

As relações entre as associações eram tensas, como relata o autor: “As relações entre as duas internacionais esportivas do trabalhador iniciaram de forma hostil, a RSI acusava a rival ‘reformista’ de desviar os trabalhadores das lutas de

classe por meio da sua política de neutralidade política no esporte.” (RIORDAN, 1999, p. 108, tradução nossa).

Realmente a LSI não pensava no movimento esportivo como uma força revolucionária, mas sim em um movimento independente que pudesse implantar um sistema desenvolvido de cultura física. A RSI por sua vez, sonhava em construir um movimento esportivo que fosse um veículo político da luta de classes e não meramente para produzir o melhor sistema esportivo para os trabalhadores em um mundo capitalista. A LSI contestou a rival banindo todos os membros da RSI de suas atividades e contatos com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas/URSS (RIORDAN, 1999, p. 108-109, tradução nossa).

Essa disputa também estendeu-se pelos festivais, como no caso do realizado em Frankfurt (1925) na Alemanha, onde todas as associações de trabalhadores vinculadas à RSI comunista foram excluídas, bem como, os grupos e atletas que tiveram contatos com a RSI (incluindo aqueles que foram para a União Soviética). Além dos atletas soviéticos, foram excluídos cerca de um quarto de milhão de alemães e 100 mil tchecoslovacos. (RIORDAN, 1999, p. 110-111, tradução nossa). Como já foi abordado, em resposta às ações socialistas da LSI, o movimento comunista criou um evento próprio destinado aos seus adeptos, a *Spartakiad*.

As duas associações internacionais esportivas do trabalhador continuaram a se desenvolver separadamente, cada qual com o seu movimento político. Gastaram muito tempo e energia lutando entre si e em 1936 reuniram-se para salvar o Movimento Esportivo do Trabalhador das ações dos regimes Fascista e Nazista, mas já era tarde. A associação alemã WGSA<sup>55</sup> foi um dos primeiros alvos dos Nazistas em 1933 e a austríaca WSCA foi suprimida um ano mais tarde, seguida pela associação Checa dois anos depois.

Mesmo assim, o Movimento Esportivo do Trabalhador sobreviveu a II Guerra Mundial. Mas em função das circunstâncias decorrentes das mudanças radicais do pós-guerra o movimento sofreu transformações. Apesar de somar cerca de 2,2 milhões de membros quatro anos após ser criada (Londres, 1946) a *International Workers Sports Confederation* (IWSC), já não tinha a mesma representatividade que

---

<sup>55</sup> *Worker Gymnastics and Sports Association*

o movimento esportivo operário que antecedeu a guerra (RIORDAN, 1999, p. 113, tradução nossa).

A fundação dessa Confederação é outro fato importante, pois conforme as informações da CSIT o ano corresponde ao da sua criação, diferindo apenas a cidade (Bruxelas). Apesar das divergências de localidade temos que esse ato histórico corresponde à mesma instituição, que conforme apontou o autor Jim Riordan já surge com ideais e valores diferentes ao do Movimento Esportivo do Trabalhador surgido ao final do século XIX. Tais apontamentos constituem-se, entre outros fatores, como possibilidades das influências do esporte moderno e dos Jogos Olímpicos.

Outro aspecto que reforça o nosso entendimento de que se trata da mesma instituição é a menção que o autor faz a seguir sobre quatro associações esportivas do trabalhador que mantiveram os seus ideais originais.<sup>56</sup>

A exceção a esse novo período foi o movimento esportivo do trabalhador da Finlândia, França, Áustria e Israel. A *Finnish Worker Sports Association* (TUL) manteve a sua identidade própria e atua em cooperação com a Associação Esportiva Nacional (SVUL), registrando em 1990 uma adesão de 450 mil pessoas (metade dos membros da associação nacional). A TUL promove apresentações artísticas, programas de exercício em família, eventos culturais e atividades esportivas para mulheres. O seu festival esportivo do trabalhador realizado no estádio olímpico de Helsinki atrai cerca de 50 mil espectadores (RIORDAN, 1999, p. 113, tradução nossa).

A *French Worker Sport and Gymnastics Federation* (FSGT) coordena atividades dos clubes esportivos do trabalhador em todo o país, organizando conferências, apoiando eventos esportivos dos trabalhadores (como as competições de ciclismo associada ao jornal comunista *L'Humanité*). Em 1990 registrou mais de 100 mil membros. A *Austrian Worker Sports and Culture Association* (ASKÖ) possui características similares e possui uma participação importante no desenvolvimento do esporte austríaco (RIORDAN, 1999, p. 113-114, tradução nossa).

A Hapoel (cujo significado da palavra é “O Trabalhador”) é a maior e mais representativa instituição esportiva de Israel. Excetuando-se os países socialistas que restam, esta é única organização esportiva de trabalhadores que detêm a maior

representatividade esportiva de um país (RIORDAN, 1999, p. 113-114, tradução nossa).

Retomando a questão da redução, em termos de popularidade, do Movimento Esportivo do Trabalhador destacaremos a seguir o ponto de vista do autor Jim Riordan ao qual corroboramos em parte:

Uma dificuldade foi que o esporte dos trabalhadores quase sempre reproduziu o esporte burguês, clubes, federações e os Jogos Olímpicos. Enquanto as organizações mais antigas permaneceram socialmente excludentes (“amadoras”) preservando a burguesia e a aristocracia, isso não foi particularmente significativo. Mas uma vez que os trabalhadores conseguiram na democratização do esporte, e quando as empresas industriais, a igreja e os governos perceberam o potencial do esporte para o controle social, este se tornou um grande problema. Os clubes esportivos dos trabalhadores raramente tinham o “nome”, instalações ou recursos para competir com as equipes burguesas, e muitas vezes não tinha acesso aos recursos e serviços públicos. Outro problema foi a mídia. A cobertura do esporte trabalhador era geralmente realizada pela imprensa socialista e foi ignorada completamente pela mídia burguesa. Na medida em que apenas uma minoria dos trabalhadores lia a imprensa socialista, não é de se estranhar que apenas uma minoria de trabalhadores aderiu ao Movimento Esportivo dos Trabalhadores ou ainda estavam dispostos a fazer parte dos glamorosos clubes burgueses e “virar as costas” ao baixo status da organização esportiva trabalhadora. Em qualquer caso, era comum aos clubes burgueses recrutar melhores atletas-trabalhadores, assim como fizeram com os melhores atletas da África, Ásia e América Latina, por atraentes incentivos financeiros. Certamente esforços foram feitos, para reforçar a atratividade do esporte do trabalhador, mas eles foram prejudicados por uma série de problemas: a natureza explicitamente política do esporte do trabalhador, a atitude incerta e algumas vezes insensível do esporte organizado e da competição, os líderes trabalhistas, e as diferenças táticas sobre o papel do esporte na sociedade - para não mencionar a disputa socialista-comunista. Parece que muitos líderes operários esportivos falharam ao não compreender que uma organização esportiva poderia ser mais eficaz politicamente por ser menos explicitamente política. (RIORDAN, 1999, p. 114, tradução nossa).

Concordamos tanto quanto a questão da reprodução do modelo do esporte moderno e dos Jogos Olímpicos, quanto sobre a influência da mídia, identificando, inclusive, possibilidades de aspectos similares nos dias atuais. Mas, discordamos do autor em relação à forma que se processavam tais aspectos, como se os trabalhadores e os adeptos ao Movimento Esportivo do Trabalhador fossem totalmente alheios ao entendimento dos fatos e suas repercussões. Conforme observado em Bourdieu, identificamos nesse contexto um campo constituído por

---

<sup>56</sup> Todas as quatro atualmente são filiadas à CSIT e serão abordadas com mais detalhes no subcapítulo que trata sobre a Confederação.

estruturas e agentes dotados de diferentes capitais e que estão constantemente em disputa.

Poderíamos propor, inclusive, a constituição inicial do subcampo do esporte para trabalhadores como uma intersecção entre os campos esportivo e o do movimento operário europeu.

Dentre as estratégias dos agentes para efetuar o acúmulo de capitais poderíamos citar a criação do associacionismo. Como já observamos, no início do capítulo, o surgimento dessa estratégia corresponde ao mesmo período de desenvolvimento do esporte na sociedade inglesa e da recriação dos Jogos Olímpicos: final do século XIX e início do XX.

Originário das *public school* inglesas, o associacionismo surge da necessidade de traçar um limite entre os frequentadores das universidades a partir da década de 1880. Tal fato ocorre devido ao grande aumento de alunos ocorrido nos últimos anos, como destaca Eric Hobsbawm:

As universidades expandiram-se neste período pelo aumento de matrículas, ao invés de por novas fundações, mas este crescimento foi expressivo o suficiente para produzir sérias preocupações com a superprodução de graduados, pelo menos na Alemanha. Entre meados da década de 1870 e da de 1880, o número de estudantes chegou quase a dobrar na Alemanha, Áustria, França e Noruega, e passou do dobro na Bélgica e Dinamarca. [...] Era preciso definir a elite efetiva no seio do conjunto cada vez maior daqueles que possuíam o passaporte educacional exigido. (HOBSEBWM, 2006, p. 302-303).

A partir de então, começam a surgir diferentes associações de alunos reunidos por diferentes aspectos como, por exemplo, as “redes de alunos antigos”. Essas associações, que se multiplicaram principalmente na década de 1890, promoviam inúmeras ações como jantares, reuniões, entre outros, logo seguida pela invenção de uma “gravata da ex-escola”. No caso desses “grêmios de ex-alunos” financiados por eles próprios, o objetivo não era apenas estabelecer um vínculo entre as gerações, mas principalmente exercer influência sobre a geração mais jovem (HOBSEBWM, 2006, p. 303-304).

Nesse contexto entre as práticas culturais utilizadas como meio de distinção social, destacou-se o esporte que passou a ser desenvolvido pelas “classes altas” que realizavam competições entre as escolas, como já mencionamos o exemplo de Oxford e Cambridge.

Porém, observa-se que na medida em que essas ações desenvolvem-se outras classes também criam estratégias para que a prática esportiva não fique restrita apenas à velha aristocracia. Diante disso nas últimas três décadas do século XIX o próprio esporte passa por transformações, referentes à difusão dos velhos esportes, invenção de novos e institucionalização da maioria (HOBSBAWM, 2006, p. 306).

Essa institucionalização constituiu uma vitrina de exposição para o esporte, funcionando como um mecanismo de ampliação das atividades para mais pessoas das "classes médias" e também de reunião de pessoas de *status* social similar (mas sem vínculos sociais orgânicos ou econômicos), possibilitando um associacionismo por meio do esporte (HOBSBAWM, 2006, p. 306-307).

Sobre a prática do associacionismo por meio do esporte relacionado ao operariado, nos chama atenção o seguinte fato:

Conforme observamos, as classes médias no sentido lato consideravam a identificação grupal subjetiva algo extremamente difícil, uma vez que não eram, de fato uma minoria suficientemente pequena para estabelecer a espécie de associação prática de um clube de dimensões nacionais que reunisse, por exemplo, a maioria daqueles que houvessem passado por Oxford e Cambridge, **não suficiente unidos por um destino e uma solidariedade potencial comum, como os operários**. As classes médias preferiram tomar a atitude negativa de se segregarem de seus inferiores através de mecanismos como **a insistência rígida no amadorismo do esporte**, assim como através do estilo de vida e valores de "respeitabilidade", sem contar a segregação residencial. (HOBSBAWM, 2006, p. 310, grifos nossos).

Chamamos atenção para os destaques realizados no texto. Primeiramente a questão dos motivos que unia o operariado é interessante para refletir sobre o grande desenvolvimento obtido pelo Movimento Esportivo do Trabalhador com a criação de inúmeras associações e federações nesse período do final do século XIX e início do XX, destacado anteriormente.

Ou seja, poderíamos compreender tais aspectos como um efetivo processo de associacionismo esportivo, com valores e ideais próprios dos movimentos operários influenciados, na época, por tendências socialistas e comunistas. Como no esporte de um modo geral, a estratégia de associacionismo esportivo relacionados aos operários espalhou-se pelo mundo. Tal aspecto é percebido no exemplo abaixo, ocorrido no Brasil no início do século XX:

[...] com predominância dos modelos ingleses de clubes operários a exemplo de Bangu no Rio de Janeiro e Paranapiacaba em São Paulo. Principais estratégias desse período são os clubes de empregados e o futebol. Em Blumenau e Joinville, no estado [sic] de SC – área de colonização alemã –, a indústria têxtil e a de metalurgia adotam o clube esportivo e recreativo de operários como meio de se criar comunidades fabris. Neste caso, os esportes praticados eram vários, além do futebol. (PIMENTEL, 2004 p. 576).

Já em relação ao segundo destaque sobre a insistência da classe média em conservar o amadorismo<sup>57</sup> no esporte, podemos identificar similaridades no desenvolvimento do COI a partir da sua criação em 1894. Veremos na sequência a resistência encontrada por Coubertin, ao propor aos membros da instituição (a qual ele criou e presidia) a promoção de uma prática esportiva pela população.

Nesse sentido entendemos a possibilidade do COI, da mesma forma que o Movimento Esportivo do Trabalhador, ter desenvolvido um associacionismo esportivo próprio inspirado pelos ideais e valores burgueses da época, mas que se consolidou e ampliou-se ao longo da história da instituição a partir de seus próprios interesses.

Sem desconsiderar ou menosprezar os esforços de Coubertin na criação dos Jogos Olímpicos, este é o maior exemplo do empreendimento do associacionismo esportivo olímpico, destacado, inclusive entre as “tradições inventadas” nos países ocidentais entre 1870 e 1914<sup>58</sup> e que perdura até os presentes dias.

Retomando o raciocínio temático proposto para o capítulo, efetuaremos uma abordagem sobre a influência do Barão Pierre de Coubertin na idealização dos princípios que nortearam a criação do movimento *Sport for All*.

Pierre de Coubertin nasceu em Paris no dia primeiro de janeiro de 1863. Descendente de uma família que recebeu cartas de nobreza em 1471, devido um ancestral conhecido como Fredy estar ao serviço do rei Luís XI da França. O nome Fredy de Coubertin foi adotado por todas as gerações seguintes, a partir de 1577 quando o domínio de Coubertin foi adquirido por outro descendente de Fredy e adicionou seu nome à propriedade (THE INTERNATIONAL PIERRE DE COUBERTIN COMMITTEE, 2011, tradução nossa).

---

<sup>57</sup> O “amadorismo” era o critério do esporte entre as camadas superiores que os distinguiu do “profissionalismo” relegado às classes baixas urbanas e operárias (HOBSBAWM, 2006, p. 314).

<sup>58</sup> cf. Hobsbawm (2006), p. 310.

Coubertin viveu durante toda a sua infância e juventude na propriedade de Mirville (Normandia), dote recebido por sua mãe ao casar-se com um descendente do primeiro duque da Normandia. Estudou em Paris e frequentou a Escola de Ciências Políticas. Planejou seguir uma carreira militar, mas desistiu prevendo um período de paz. Após se decepcionar com a política começou a pensar na reforma da educação da juventude francesa (THE INTERNATIONAL PIERRE DE COUBERTIN COMMITTEE, 2011, tradução nossa).

Ao final do século XIX a França vivia um grande período de desenvolvimento técnico, artístico e intelectual, mas ao mesmo tempo não se destacava na atividade física e no esporte. Nesse contexto Pierre de Coubertin foi à Inglaterra estudar a Educação Física inglesa. Coubertin retornou à França entusiasmado com a *public school* britânica e seus esportes (KRÜGER, 1999, p. 3, tradução nossa).

A partir de então iniciou um trabalho para recriação dos Jogos Olímpicos. Ele tentou fazer com que os jogos fossem mais atrativos para que muitos jovens tivessem interesse em participar. Para isso ele desenvolveu bandeiras, hinos e o juramento Olímpico (KRÜGER, 1999, p. 5, tradução nossa). Coubertin compreendia que o Olimpismo era inseparável da Cultura, e por essa razão defendeu a educação da inteligência, ao mesmo tempo em que a do corpo (THE INTERNATIONAL PIERRE DE COUBERTIN COMMITTEE, 2011, tradução nossa). "Neste sentido, o esporte é aos olhos de Coubertin, uma ferramenta de educação física, moral e social e não um fim em si mesmo, e sua relação com a idéia de democracia, instrumental" (TAVARES, 2003).

Em 1892 Coubertin realizou consultas em outros países para verificar se havia interesse de se realizar uma competição internacional que não fosse apenas britânica. Devido a grande aceitação, organizou dois anos mais tarde uma conferência que representaria a fundação do COI e oficializaria o compromisso de realização dos jogos, como destaca o autor Arnd Krüger:

Em junho de 1894 ele convocou uma conferência internacional na Sorbonne em Paris para definir internacionalmente as regras amadoras e iniciar os Jogos Olímpicos. Coubertin havia planejado realizar a primeira edição no ano de 1900 em Paris [...]. Mas o enérgico francês percebeu que outras tradições olímpicas haviam sido ignoradas: Evangelis Zappas havia sediado os Jogos Olímpicos nacionais em Atenas desde 1859. Os gregos foram a Paris para reivindicar os Jogos Olímpicos internacionais como se fossem deles. Esses jogos internacionais deveriam retornar à Atenas e permanecerem lá. Um compromisso foi firmado: o primeiro Jogos Olímpicos



seria realizado em Atenas em 1896 e o segundo em Paris em 1900, respeitando o ciclo de quatro anos, mas os gregos teriam pouco tempo para organizá-los. Foi também acordado que o historiador literário Vikelas seria o primeiro Presidente do Comitê Olímpico Internacional e Coubertin o secretário geral. (KRÜGER, 1999, p. 4-5, tradução nossa).

Nessa breve trajetória histórica sobre a vida de Coubertin e o destaque sobre o processo de recriação dos Jogos Olímpicos observa-se a sua preocupação com a promoção da prática esportiva voltada ao desenvolvimento do corpo e mente.

Na medida em que o movimento olímpico se desenvolve e Coubertin reflete sobre as implicações dos Jogos Olímpicos, além dos aspectos ora mencionados, passa a defender também uma prática esportiva que possa ser acessível às pessoas de diferentes idades, gênero, condição social e mencionando inclusive os operários.

Tais aspectos podem ser evidenciados no trecho abaixo extraído da obra “Olympic Memoirs”<sup>59</sup> escrita em 1932 pelo próprio Coubertin e reeditada em 1978 pelo COI:

Enfim, esta crescente popularidade do esporte entre os operários é uma inegável garantia para a sobrevivência do Olimpismo – independentemente do resultado do duelo travado entre dois sistemas sociais totalmente opostos pela posse do poder em todo o universo. Também implica o reconhecimento do fato vital, fortemente contestado até muito recentemente, de que o esporte não é um passatempo de luxo, uma atividade para poucos desocupados, nem meramente uma forma de compensação física para o trabalho mental. Para cada homem, mulher e criança, o esporte oferece uma oportunidade de desenvolvimento pessoal independente de profissão ou posição na vida. É o apanágio de todos, igualmente e ao mesmo grau, e nada pode substituí-lo. Em relação ao ponto de vista étnico não é diferente. O esporte é o apanágio de todas as raças. (COUBERTIN, 1932, p. 718, tradução nossa).

Nesse sentido, Coubertin compreendia que para atender tais propósitos o esporte, teria que cumprir quatro condições. Ele deveria ser:

a) suficientemente motivador;

b) fácil de aprender;

c) barato;

d) capaz de fornecer possibilidades de manutenção das qualidades adquiridas em longo prazo (MÜLLER; POYÁN, 2006, p. 10, tradução nossa).

Apesar de não contar com o apoio da maioria dos integrantes do COI, Coubertin continuou seu trabalho em defesa desses ideais principalmente após sair

---

<sup>59</sup> Memórias Olímpicas (tradução nossa).

da presidência do comitê. Registrou em uma carta a sua insatisfação quanto à falta de apoio, mencionando que parte do seu trabalho relacionado às pessoas não seria afetado. Faleceu em Genebra no ano de 1937 (MÜLLER; POYÁN, 2006, p. 14; THE INTERNATIONAL PIERRE DE COUBERTIN COMMITTEE, 2011, tradução nossa).

Somente em 1981 no Congresso Olímpico realizado em Baden-Baden (Alemanha) o COI voltou-se para a questão do esporte à população de um modo geral. Tal fato ocorreu devido à intervenção do seu presidente na época, o espanhol Juan Antonio Samaranch, que enfatizou a responsabilidade do Movimento Olímpico sobre o “esporte para as massas” e baseado nos ideais do seu fundador Pierre de Coubertin (MÜLLER; POYÁN, 2006, p. 9, tradução nossa).

A partir de então, foi criado em 1982 o subcomitê *Sport for All* do COI que a partir de 1985 foi transformado em uma Comissão regular e permanente. Um ano depois, em março de 1986, seria realizado em Frankfurt (Alemanha) o primeiro Congresso Internacional *Sport for All* promovido pelo COI. Registrou-se a presença de 153 membros de 63 países. Dois anos mais tarde em Praga (República Checa), Samaranch deixou claro que o COI pretendia ser um defensor do movimento *Sport for All* (MÜLLER; POYÁN, 2006, p. 9, tradução nossa). Desde então a presente comissão vem desenvolvendo estudos e congressos nessa área, mantendo-se em atuação até a atualidade.

Apesar não haver na bibliografia uma vinculação direta entre Coubertin e a criação da terminologia *Sport for All*, alguns autores como Müller e Poyán (2006), Bara Filho e DaCosta (2002) e DaCosta *et. al* (2007), atribuem a ele a idealização dos princípios que regem o movimento. Mesmo considerando o fato da adesão do COI ter sido posterior à sua criação em 1966, como veremos a seguir.

O termo *Sport for All* foi adotado pelo Conselho da Europa<sup>60</sup> em 1966. Existem registros mais antigos que datam do início do século XX que tratam da adoção da prática de exercícios físicos para a população em geral como a ginástica na Escandinávia e na Alemanha. De qualquer forma, a ação do Conselho da Europa

---

<sup>60</sup> Fundado em 05 de maio de 1949 por 10 países, o Conselho da Europa agora cobre praticamente todo o continente europeu, com seus 47 países membros. Com sede em Estrasburgo (França), o Conselho procura desenvolver em toda a Europa princípios comuns e democráticos com base na Convenção Europeia dos Direitos Humanos e outros textos de referência sobre a proteção dos indivíduos. (COUNCIL OF EUROPE, 2011c, tradução nossa).

em 1966 marca a criação de uma nova iniciativa na promoção de atividades físicas para todas as pessoas (MCINTOSH, 1980, p.8).

A partir de então, na década de 1970 alguns países europeus que já realizavam programas de atividade física e outros que não contavam com tais atividades, iniciam a adesão ao movimento (MCINTOSH, 1980, p.8).

Em 1975 na cidade de Bruxelas (Bélgica) durante a Conferência dos Ministros Europeus responsáveis pelo Esporte, foi definida uma política de *Sport for All* intitulada "*European Sport for All Charter*"<sup>61</sup>, e que foi adotada oficialmente a partir de 24 de setembro de 1976, contendo os seguintes artigos:

Artigo 1 - Todo o indivíduo tem o direito de participar no esporte.

Artigo 2 - O esporte deve ser incentivado como um fator importante ao desenvolvimento humano e o apoio adequado deve ser disponibilizado por meio de recursos públicos.

Artigo 3 - O esporte, sendo um aspecto do desenvolvimento sociocultural, deve ser relacionado aos níveis local, regional e nacional de outras áreas de políticas e de planejamento, tais como educação, saúde, serviço social, planejamento urbano e rural, conservação, as artes e serviços de lazer.

Artigo 4 - Cada governo deve fomentar cooperação permanente e efetiva entre as autoridades públicas e organizações voluntárias e devem incentivar a instituição de mecanismos nacionais para o desenvolvimento e coordenação do *Sport for All*.

Artigo 5 - Devem ser desenvolvidos métodos para salvaguardar o esporte e os esportistas da exploração para fins políticos, comerciais ou financeiros, e de práticas que são abusivas e degradantes, incluindo o uso proibido de drogas.

Artigo 6 - Considerando que a escala de participação no esporte é dependente, entre outras coisas, da dimensão, da variedade e da acessibilidade das instalações, o planejamento geral das instalações deverá ser aceito como uma questão para as autoridades públicas que devem considerar os requisitos em âmbito local, regional e nacional, e devem incorporar medidas destinadas a garantir a plena utilização das novas instalações e das existentes.

Artigo 7 - Medidas, inclusive legislativas se necessário, devem ser tomadas para garantir o acesso à áreas com a finalidade de recreação.

Artigo 8 - Em qualquer programa de desenvolvimento esportivo, a necessidade de pessoal qualificado em todos os níveis da gestão administrativa e técnica, liderança e treinamento deve ser reconhecido. (COUNCIL OF EUROPE, 2011a, tradução nossa).

Em 1992 esse documento foi adaptado e passou a ser chamado de "*European Sport Charter*"<sup>62</sup>. Juntamente com ele foi elaborado um código de ética esportiva com função de complementar a Carta. Em 2001 ela foi novamente

---

<sup>61</sup> Carta Europeia de Esporte para Todos (tradução nossa).

<sup>62</sup> Carta Europeia do Esporte (tradução nossa).

revisada, mas é possível observar que os princípios do documento inicial de 1975 são mantidos até a atualidade:

Nestes documentos, os governos se comprometeram a proporcionar aos seus cidadãos oportunidades para praticar esporte sob condições bem definidas. O esporte deve ser: acessível a todos; disponível para crianças e jovens, em particular; saudável e seguro, justo e tolerante, com base em elevados valores éticos; capaz de promover o desenvolvimento pessoal em todos os níveis; respeitoso para com o meio ambiente; protetor da dignidade humana; contra qualquer tipo de exploração das pessoas envolvidas no esporte. Os governos possuem responsabilidades claras no campo do esporte, e a *European Sport Charter* tem conseguido três pré-requisitos essenciais: estabelecer parâmetros estáveis em que as políticas de esporte pode ser desenvolvidas; estabelecer um quadro comum e os princípios básicos para as políticas esportivas nacionais; fornecer o equilíbrio necessário entre a ação governamental e não-governamental de forma a garantir a complementaridade de competências entre elas. (COUNCIL OF EUROPE, 2011b, tradução nossa).

Tais fatos são importantes, visto que atualmente 47 países europeus são membros do Conselho da Europa e adotam as suas deliberações (ou ao menos estão cientes sobre as mesmas), como é o caso dessa Carta Europeia do Esporte.

Nesse sentido, desde a publicação do primeiro documento em 1975, além dos programas criados pelos próprios governos dos países (ou àqueles que já existiam e foram adaptados) surgiram várias instituições no continente europeu (e fora dele) com a filosofia do *Sport for All*, como é o caso da ISCA, TAFISA, FISPT<sup>63</sup>, entre outras. Também há o caso de outras instituições que já existiam e aderiram aos princípios do *Sport for All* como, por exemplo, o COI (descrito anteriormente), FIFA, ICSSPE<sup>64</sup> e a própria CSIT, entre outras. Surgiram inclusive organizações continentais como a ASFAA, ESFAN e PASFAF<sup>65</sup>.

É interessante destacar que dentre os diversos parceiros do Conselho da Europa estão o Comitê Olímpico Europeu, a ISCA e a ICSSPE. Fazendo uma breve relação com a CSIT observaremos que esta é reconhecida pelo COI (ou seja,

---

<sup>63</sup> ISCA (International Sport and Culture Association - [www.isca-web.org](http://www.isca-web.org)), TAFISA (The Association For International Sport for All - [www.tafisa.net](http://www.tafisa.net)) e FISPT (International Sport For All Federation - [www.fispt.org](http://www.fispt.org))

<sup>64</sup> ICSSPE (International Council of Sport Science and Physical Education - [www.icsspe.org](http://www.icsspe.org))

<sup>65</sup> ASFAA (Asian Sport for All Association - [www.asfaa.org](http://www.asfaa.org)), ESFAN (European Sport for All Network - [www.esfan.net](http://www.esfan.net)) e PASFAF (Pan American Federation of Sport for All - [www.fepadet.org](http://www.fepadet.org)). Nesta última destaca-se a participação dos brasileiros Lamartine Pereira da Costa (consultor do DN do SESI) e Danilo Santos de Miranda (Diretor Regional do Serviço Social do Comércio – SESC – de São Paulo - [www.sescsp.org.br](http://www.sescsp.org.br)).

também está vinculada ao movimento olímpico)<sup>66</sup> é membro da ICSSPE e parceiro da ISCA.<sup>67</sup>

Outro fato interessante é que cada uma dessas instituições que aderiram ao *Sport for All* possuem diferentes objetivos e atendem aos mais diversos públicos (adultos, jovens, crianças, mulheres, trabalhadores entre outros) focando suas ações em um grupo específico ou em vários. Ou seja, não há um conceito único do *Sport for All*, mas sim, princípios estruturadores que unem as diferentes ações e interesses. Como exemplo é possível destacar a *Olympic Charter*<sup>68</sup>. Nesse documento está descrita a missão institucional do COI que entre os seus 16 princípios, contém: “promover e apoiar o desenvolvimento do *Sport for All*”. (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2010a).

Poderíamos ainda realizar uma aproximação entre os ideais do Olimpismo (a partir dos estudos do próprio Coubertin) que se aproximam das características existentes atualmente no *Sport for All*:

- a) A experiência do esporte, como o melhor pressuposto de uma educação olímpica: não ser um espectador, mas participante!;
- b) A concepção de uma realização harmônica de todo o indivíduo;
- c) A ideia de realização humana por meio de resultados esportivos;
- d) A promessa de voluntariado no esporte aos princípios éticos e sua observância;
- e) Respeito humano e tolerância para com colegas participantes, por exemplo, o "Fairplay", princípio para o “Esporte para Todos”;
- f) Sociabilização e entendimento no esporte e por meio do esporte como realização da paz em pequenos passos (paz social);
- g) “Esporte para Todos” como uma base saudável para o esporte competitivo e o esporte de alto rendimento (MÜLLER; POYÁN, 2006, p. 11-12, tradução nossa).

Da mesma forma ocorre com a CSIT, cujos objetivos em relação ao *Sport for All* serão abordados no subcapítulo que trata sobre a instituição.

---

<sup>66</sup> O Anexo 1 é uma cópia do ofício do COI reconhecendo a CSIT.

<sup>67</sup> No subcapítulo sobre a CSIT efetuaremos uma breve abordagem sobre essas instituições.

<sup>68</sup> Carta Olímpica (tradução nossa).

Na medida em que esses princípios do *Sport for All* foram disseminados pelos países nas mais diversas instituições e diferentes públicos ao longo dos últimos 40 anos, tornou-se um grande movimento que ultrapassou os limites geográficos do continente europeu e espalhou-se pelo mundo.

É interessante destacar que mesmo com princípios muito claros, a exemplo do que ocorreu nos países e instituições da Europa, a cada continente ou país que o *Sport for All* era implantado, novas características surgiam em contextos culturais diferentes como é o caso do Brasil que acompanharemos a seguir.

Existem estudos como os realizados por DaCosta (1981), Valente e Almeida Filho (2011) que destacam o surgimento de atividades físicas no Brasil com princípios semelhantes aos do *Sport for All* desde o início do século XIX. Porém vamos abordar o período histórico a partir da institucionalização do “Esporte para Todos” no país na década de 1970.

No ano de 1973, foi realizado na Argentina o evento “*Jornadas Internacionales de Estudio sobre el Deporte*”, contando com a presença do estudioso alemão Jürgen Palm, membro da TAFISA. Participaram do evento também os brasileiros Lamartine Pereira da Costa e Octávio Teixeira, que a partir dos contatos com Palm levaram para o Brasil os ideais dessa instituição (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 11).

A partir de então, inicia-se em 1973 no Brasil um movimento em prol do “Esporte para Todos” que dois anos mais tarde resultaria no seu reconhecimento legal. O governo brasileiro implanta em 1975 a Campanha “Esporte para Todos” a partir da oficialização do Plano Nacional de Educação Física e Desportos, por intermédio da Lei N.º 6.251/75 (DACOSTA, 1981, p.121; VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 11).

As atividades dessa campanha iniciaram em março de 1977 mobilizando na sua organização cerca de 35 mil pessoas (funcionários públicos e voluntários) entre coordenadores e monitores de atividades. A divulgação da campanha foi significativa, envolvendo aproximadamente 66 jornais, 60 estações de rádio, 30 emissoras de televisão e dois mil patrocinadores. Esses números representam uma mobilização local, nos municípios e a grande maioria do patrocínio era referente a pequenos empreendimentos regionais (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 3).

O lançamento da campanha “Esporte para Todos” foi ainda mais representativo devido à campanha “Mexa-se” lançada na TV pela Rede Globo e com o patrocínio do banco Unibanco. Da mesma forma, estimulava a prática de exercícios físicos. Com esse cenário desenvolvia-se uma versão nacionalmente adaptada da “Carta Europeia do Esporte para Todos” (DACOSTA, 1981 p.121; MAIA, 2006, p. 3; VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 3, 11).

Foi publicado também um jornal mensal com instruções de organização de eventos e notícias variadas. O jornal era destinado aos voluntários que movimentavam a campanha. De um modo geral, a campanha recebia cobertura da mídia nacional que procurava de certa forma dar unidade ao “Esporte para Todos” que era intensamente diversificado nos municípios (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 3).

Para que a campanha não encerrasse logo após o seu lançamento, desenvolveu-se uma estratégia de gestão mista entre governo e voluntários. Diante disso surge a chamada “Rede EPT”, criada em 1982 e que se manteve em atividade até 1988 por meio do apoio governamental, empresas patrocinadoras, mas principalmente por lideranças do movimento “Esporte para Todos” como Lamartine Pereira da Costa, Jorge Takahashi, Lígia Paim, João Nelson dos Santos, Edison Valente, Marlene Blois, Jorge Streinhilber, Wagner Domingos, Juergen Dieckert entre outros (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 3).

Na medida em que a “Rede EPT” se desenvolveu, posicionou-se como órgão de informações e técnicas de organização das atividades reduzindo a sua atuação na campanha. O trabalho da Rede também contemplou a realização de pesquisas, sendo que a partir de 1981 registraram-se 12 dissertações e teses sobre a temática do EPT no Brasil. Devido ao sucesso dos trabalhos, houve a transferência de experiências e conhecimentos de alguns membros da “Rede EPT” à profissionais e instituições da América Latina, incluindo Argentina, Chile, Costa Rica, Equador, Peru, Paraguai e Uruguai (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 3-4).

A partir da dissolução da “Rede EPT” em 1988 e a entrada da década de 1990, a expressão “Esporte para Todos” passa a se consolidar como “Esporte não formal”. Ainda nesse período são criados três programas nacionais com características similares ao do movimento “Esporte para Todos”: Dia Mundial da

Caminhada, promovido pela Rede Terra<sup>69</sup>, uma versão brasileira do *World Walking Day* da TAFISA; Dia Mundial do Desafio, dirigido pelo SESC-SP sob a coordenação de Maria Luiza Souza Dias. Vinculado ao *Challenge Day* também da TAFISA, é conhecido como o maior evento do mundo em termos de participação concentrada em um único dia; Agita São Paulo, campanha de exercícios físicos para a saúde, desenvolvida pelo CELAFISCS<sup>70</sup> e coordenada por Victor Matsudo que criou uma rede que envolve atualmente mais de 160 instituições de saúde, educacionais, governamentais e empresariais privadas (VALENTE; ALMEIDA FILHO, 2011, p. 4). Os três eventos existem até os dias atuais e o “Agita São Paulo” originou em 2002 a “Rede Agita Mundo”.

Em relação ao conceito do movimento “Esporte para Todos” no Brasil, poderíamos compreendê-lo como qualquer atividade esportiva que não seja praticada nas condições do alto nível, mas que lhe possa servir de apoio quando assim for desejável (DACOSTA, 1981, p. 122). Ainda sobre o assunto, acrescenta o autor:

A experiência brasileira já com 70 anos indica que o EPT tem sido um meio termo entre as modalidades esportivas tradicionais e os jogos informais, ou seja, atividades com um mínimo de organização e de técnica que permitam um máximo de participação. Então, numa primeira aproximação, entende-se o EPT no Brasil como o conjunto de todas as atividades esportivo-recreativas que visem, em graus diferentes, a sociabilização e a forma física dos praticantes; que ocorrem em locais e equipamentos improvisados e sob orientação ou auto condução simplificada; e que tenham acesso a todos os grupamentos naturais da sociedade, sem limitações excessivas de condições econômicas, de sexo ou de faixa etária. (DACOSTA, 1981, p. 122)

Ainda em relação às possíveis conceituações do movimento “Esporte para Todos no Brasil”, o autor destaca ainda um “Decálogo<sup>71</sup> do EPT” elaborado na época da campanha cujos princípios estão descritos abaixo:

A campanha “Esporte Para Todos” desenvolvida em todo território nacional, tendo como veículo o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização),

---

<sup>69</sup> ONG dirigida por João Nelson dos Santos foi dedicada originalmente à proteção do meio ambiente ([www.redeterra.com.br](http://www.redeterra.com.br)).

<sup>70</sup> CELAFISCS (Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - <http://www.celafiscs.institucional.ws>).

<sup>71</sup> Conjunto de dez leis ou princípios filosóficos, morais, políticos, etc. (FERREIRA, 2004).



assumindo-se então os objetivos característicos de esporte de massa, nas suas diversas dimensões de atendimento:

- 1) Lazer - Orientar o tempo livre para a prática esportiva com prazer e alegria de modo voluntário e sem prejudicar as demais possibilidades educacionais e culturais.
- 2) Saúde - Criar oportunidade de melhoria de saúde do povo, no que se refere à prática de atividades física e recreativas, nas medidas possíveis e adequadas às condições locais das diferentes comunidades.
- 3) Desenvolvimento Comunitário - Aperfeiçoar a capacidade de organização e mobilização das comunidades para o trabalho em conjunto, em mutirão e dentro do necessário sentimento de vizinhança, de bairro, de região e de Município.
- 4) Integração Social - Estimular a congregação e a solidariedade popular, dando ênfase à unidade familiar, às relações pais e filhos, à participação feminina e à valorização da criança e do idoso.
- 5) Civismo - Reforçar o sentimento de povo, de nacionalidade e de integração nacional.
- 6) Humanização das Cidades - Criar meios de prática de esportes recreativos com participação de grande número de pessoas, para conscientização geral quanto aos benefícios de áreas livres nos grandes centros urbanos.
- 7) Valorização da Natureza - Orientar a prática esportiva ao ar livre, principalmente nas crianças, de maneira a dar valor e a preservar áreas verdes, parques, bosques, florestas, praias, rios, lagos, etc.
- 8) Adesão a Prática Esportiva - Criar oportunidades e atividades esportivas simples e improvisadas de modo a ampliar o número de praticantes, diversificar esportes a serem praticados e aumentar o uso das instalações e áreas já existentes.
- 9) Adesão ao Esporte Organizado - Motivar, através do contágio de emoções da prática com grande número de pessoa [sic], o apoio e a participação nas atividades da Educação Física estudantil e do esporte em clubes e outras entidades.
- 10) Valorização do Serviço à Comunidade - Congregar o apoio popular às entidades públicas e privadas que participam dos mutirões esportivos. (DACOSTA, 1981, p. 122-123).

Em relação à temática do trabalho, apesar de não encontrarmos informações explícitas nas políticas e diretrizes do SESI, evidenciamos em documentos relacionados ao “Esporte para Todos” informações que vinculam a instituição ao movimento<sup>72</sup>. Considerando a profundidade em que a campanha nacional do “EPT” foi desenvolvida e a relação paraestatal do SESI, há uma grande possibilidade de um envolvimento mais expressivo na realização de algumas de suas ações do movimento. Além disso, é possível identificar algumas aproximações entre os princípios filosóficos do “Esporte para Todos” e as diretrizes de alguns programas do SESI. Além disso, independentemente do posicionamento dos autores citados, é importante considerar o contexto social e político que o Brasil vivia nesse período, marcado pela repressão do governo militar. No próximo subcapítulo

---

<sup>72</sup> cf. (DaCOSTA; TAKAHASHI, 1983, p. 28).

destacamos aspectos relacionados à esse cenário e aos desdobramentos das práticas de esporte e lazer nesse período.

Após descrevermos a trajetória histórica do Movimento Esportivo do Trabalhador e a sua relação com o associacionismo e o movimento “*Sport for All*” continuaremos o capítulo efetuando uma abordagem sobre o desenvolvimento industrial brasileiro, identificando algumas intervenções sobre o Esporte para Trabalhadores.

### 3.2 O Desenvolvimento Industrial no Brasil e o Esporte para Trabalhadores

Iniciaremos esse tópico apresentando o desenvolvimento histórico da indústria brasileira, a sua organização atual e as principais influências no cenário social, econômico e político do país. Paralelamente realizaremos aproximações desses fatos com as ações e/ou intervenções relacionadas à promoção do esporte para trabalhadores e os seus objetivos. Considerando o nosso objeto de estudo, tais aspectos estarão associados, em sua grande maioria, às atividades desenvolvidas pelo SESI.

Em relação ao desenvolvimento industrial do país, utilizaremos como recorte temporal alguns dados entre o meio do século XIX até a atualidade. Paralelamente, efetuiremos uma abordagem sobre o desenvolvimento do pensamento industrial brasileiro a partir da trajetória de Roberto Simonsen. Nesse contexto poderíamos agregar também outras personalidades, como: José Bonifácio de Andrada e Silva (1763-1838), Irineu Evangelista de Sousa, o Visconde de Mauá (1813-1889) e Rui Barbosa de Oliveira (1849-1923). Porém, além do seu reconhecimento, na historiografia e nos trabalhos acadêmicos brasileiros, sobre a importância do seu pensamento no meio empresarial, justificamos a opção pela trajetória de Simonsen devido a sua relevância para o nosso objeto de estudo como, por exemplo, ter sido um dos principais responsáveis pela criação do SESI.

Além disso, alguns estudos atribuem aos ideais de Simonsen a organização das ações patronais entre as décadas de 1920 e 1940 como descrito a seguir:

A história oficial, legitimada pelas entidades de classes como o CIESP e FIESP, continuamente retoma Roberto Simonsen e reatualiza o presente-passado da experiência política da classe patronal, identificando a

interpretação deste empresário, como sua própria história. (CAETANO, 1994, p.10).

Essa apresentação histórica nos auxiliará também na compreensão dos motivos de criação do SESI, a influência do desenvolvimento industrial na sua trajetória ao longo dos anos (especialmente em relação à promoção do esporte para trabalhadores) e como essa instituição organizou-se no cenário brasileiro.

A partir de meados do século XIX, sobretudo com a evolução da política progressista do Império, o Brasil passou a desenvolver uma outra forma produtiva: o capitalismo. (PRADO JÚNIOR, 2006, p. 99).

Um dos primeiros impulsos de industrialização brasileira é registrado por volta de 1880. O desenvolvimento industrial do Brasil é recente se comparado a outros países como, por exemplo, a Inglaterra que nessa época já contava com mais de um século de atividades. A atividade agroexportadora predominava na economia do país, com destaque para o café, açúcar, borracha, cacau e o fumo. (HARDMAN; LEONARDI, 1991, p. 27; BRANDÃO, 2000, p. 8; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV), 2012b).

Porém, antes desse período já se realizavam algumas atividades industriais em menor escala. Devido ao fato do Brasil ter sido colônia de Portugal até 1822, este último estabeleceu restrições às atividades comerciais desenvolvidas no país. Como exemplo podemos citar o Alvará de 1785 que proibia a existência de manufaturas de tecidos finos em terras brasileiras para não prejudicar o comércio português (LUCA, 2001, p. 13; HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 21).

A partir de 1808, na medida em que a Corte portuguesa se estabeleceu no Brasil, ocorreram alterações importantes para o desenvolvimento econômico e político do país. Entre as medidas adotadas por Dom João, o príncipe regente, destacamos a revogação do Alvará de 1785 e a abertura dos portos que desobrigava o Brasil a estabelecer relações de compra e venda de produtos apenas com Portugal. Contudo, o desenvolvimento das manufaturas locais continuou reduzido na medida em que foram assinados tratados que privilegiavam a importação de produtos de determinados países, como, por exemplo, em 1810 com a Inglaterra e mesmo após a Independência (1822) com outros países (HARDMAN; LEONARDI, 1991, p. 27-30; PRADO JÚNIOR, 2006, p. 46-48).

Apesar disso, os industriais da época mobilizados por Ignácio Álvares Pinto de Almeida encaminham, em 1820, um pedido à Dom João para criar a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (SAIN) e sete anos mais tarde, em 19 de outubro de 1827 registra-se o início de suas atividades. A SAIN é considerada a predecessora das associações industriais que culminariam na CNI. (BRANDÃO, 2000, p. 25; HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 160).

Até meados dos anos 1800 muitas indústrias brasileiras não empregavam trabalhadores livres. Em sua grande maioria ainda desenvolviam suas atividades com trabalho escravo. Uma minoria empregava trabalhadores apenas para os serviços especializados, enquanto o trabalho mais pesado ocorria da mesma forma que a maioria (HARDMAN; LEONARDI, 1991, p. 31-32, 90).

Esse contexto de crise rural implicou também na ascensão de um modelo de urbanização. Nesse cenário de modernização existia a possibilidade de construção de bases industriais e de superação da crise oligárquica, permitindo ao brasileiro superar as raízes ibéricas e deixar de ser um neoportuguês (HOLANDA, 2004, p. 171-175).

Foi com o cultivo do café, em escala comercial, que surgiram as primeiras alterações significativas no panorama de desenvolvimento industrial que se apresentava no Brasil até o momento. Em 1830, já era o produto brasileiro com o maior índice de exportação. Décadas depois, a produção do país já representava cerca 50% do total mundial, alcançando o índice de 75% nos primeiros anos do século XX (SUZIGAN, 1986, p. 118; LUCA, 2001, p. 13-14; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV), 2012b).

Tal crescimento demandou a construção de ferrovias para que a produção em áreas mais distantes também fosse rentável. A primeira entrou em funcionamento no ano de 1867, a São Paulo *Railway Company*, ligando o porto de Santos a Jundiaí. Junto com o transporte estava a necessidade de mão-de-obra, principalmente pelo fim do tráfico de escravos, decretado em 1850. Com o passar do tempo os escravos tornaram-se caros e escassos, ocasionando duas situações principais, a saber: a mecanização do processo de beneficiamento do café (que gerava o aumento da qualidade e rentabilidade, além de economizar mão-de-obra) e o aumento significativo do emprego de imigrantes nos cafezais promovido, em grande parte, pela Sociedade Promotora de Imigração. Fundada em 1886, por parte

dos cafeicultores mais ricos do país, organizou (com apoio do governo) a imigração de europeus, sobretudo oriundos da Itália, Portugal e Espanha, países, na época, com um grande contingente trabalhadores sem terra e que viviam na miséria. (HARDMAN; LEONARDI, 1991, p. 99; LUCA, 2001, p. 15-17, FURTADO, 2007, p. 181-185).

Ao final do século XIX, em 1889, existiam pouco mais de 636 indústrias no país conforme o Recenseamento Geral da República (realizado em 1920), sendo este o primeiro registro oficial sobre o número de indústrias no Brasil. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a).

Nesse mesmo ano (1889) em que ocorre a Proclamação da República do Brasil, nasce Roberto Cochrane Simonsen. Durante sua vida atuou como engenheiro, empresário, professor, historiador, deputado, senador, e conselheiro do governo federal. A atuação mais destacada foi a de empresário. (O FAROL, 1948; MAZZA, 2004, p. 18-20; ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL), 2012).

Seu pai (Sydney Martin Simonsen), descendente de uma tradicional família inglesa, migrou para o Brasil aos 25 anos para atuar na atividade de importação e exportação de café. Da mesma forma, a mãe (Robertina da Gama Cochrane) descendia de uma família ilustre de escoceses. Filha do engenheiro Ignácio da Gama Cochrane, que entre outras atividades, foi fundador da Cia. Cidade de Santos e deputado estadual de São Paulo entre 1870/1879. Ao realizar o curso secundário, Roberto Simonsen, mudou-se para São Paulo, residindo na casa do avô materno a quem atribui-se parte da sua formação e desenvolvimento. A família Cochrane acumulava uma vasta experiência em gestão de negócios e na administração pública brasileira. (LIMA, 1976, p. 155-156; CEPÊDA, 2004, p. 62-64).

Todo esse cenário conferiu a Roberto Simonsen uma condição social de destaque na sociedade em que nasceu. Com base em nosso referencial teórico, é possível afirmar que o conjunto dos seus capitais econômico, cultural, social e simbólico, possibilitaram uma posição dominante no campo. Aspectos como esse, mesmo que em outras perspectivas teóricas, são destacados em outros estudos como, por exemplo, Cepêda (2004, p. 62-64) e Caetano (1994, p. 17-19)<sup>73</sup>.

---

<sup>73</sup> A autora menciona, inclusive, o livro de Aroldo Azevedo (Cochranes do Brasil: a vida e obra de Thomas Cochrane e Ignácio Cochrane), publicado em 1965, citando um trecho que apresenta a genealogia materna de Roberto Simonsen: um levantamento da genealogia da família Cochrane no Brasil na qual estão incluídas as seguintes famílias: 1ª geração - Godim Cochrane, Cochrane Simonsen, Cochrane Suplicy, Cochrane de Azevedo, Gonçalves Cochrane; 2ª geração - Alvim

Em 1909, após estar recém-formado em engenharia pela escola Politécnica de São Paulo, Simonsen é contratado como engenheiro pela companhia de estrada de ferro *Southern Brazil Railway*. Em 1911 deixa essa empresa e no mesmo ano é nomeado diretor geral de obras da Prefeitura de Santos. Em seguida ocupa o cargo de engenheiro-chefe da Comissão de Melhoramentos do Município de Santos, sendo responsável pela condução e execução de várias obras de vulto no calçamento e saneamento da cidade (WEINSTEIN, 2000, p.35; PAULA; LATTMAN-WELTMAN, 2001).

Em 1912 funda a Cia. Construtora de Santos, empresa que realizou obras de grande porte na cidade, inclusive no setor de planejamento urbano, e também a Cia. Santista de Habitações Econômicas. Juntas, estas duas empresas participaram do *boom* da construção civil que modernizou a cidade santista sob o influxo de seu rápido crescimento urbano. No final da década, as empresas de Simonsen assumiram a construção dos quartéis, um contrato de grande porte encomendado pelo ministro Pandiá Calógeras (CEPÊDA, 2004, p. 65; INSTITUTO ROBERTO SIMONSEN, 2010, p. 110).

Em 1914, Simonsen lança a pedra fundamental da construção do bairro operário da Vila Belmiro, em Santos. Dois anos mais tarde funda e preside o Centro dos Construtores e Industriais de Santos (inovando as relações entre patrões e empregados no Brasil ao instituir, pela primeira vez no país, uma junta de conciliação, que funcionava sem qualquer caráter oficial). Já em 1918 Roberto Simonsen é escolhido para saudar a visita que o ministro da agricultura, Pádua Sales, fez a Santos. A agricultura passava por um momento importante da história econômica brasileira, devido ao café (LIMA, 1976, p. 157-161).

Nesta data lê o discurso *Orientação Agrícola Brasileira*, sua primeira incursão analítica sobre a economia brasileira. As posições racionais e comedidas defendidas no discurso valeram a Simonsen a indicação para integrar em 1919 a Missão Comercial Brasileira enviada à Inglaterra, representando o estado [sic] de São Paulo. Logo em seguida é indicado como único representante brasileiro no Congresso Internacional dos Industriais de Algodão, realizado em Paris. No mesmo ano é indicado como representante das classes patronais na Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Washington. Dentro do quadro de expansão de suas

---

Cochrane, Cochrane Gouveia, Moreszohn Simonsen, Cardoso Simonsen, Simonsen Murray, Feliciano Suplicy, Matarazzo Suplicy, Suplicy Hafers, Suplicy Simonsen, Suplicy Harbach, Murray Suplicy, Azevedo de C. Santos, Barcellos de Azevedo, Azevedo de Freitas, Lacerda Azevedo, Azevedo Moreira, Pego do A. Azevedo, Dulf Azevedo, Bruzzi Cochrane, Leoni Cochrane, Cochrane Simonsen, Simonsen Cochrane. (CAETANO, 1994, p. 19).

atividades empresariais Simonsen é eleito, em 1919, presidente da Cia. Frigorífica e Pastoril de Barretos, para o mandato 1919/1924. (CEPÊDA, 2004, p. 66).

Entretanto, o patronato industrial ainda era frágil no início do século XX, e não dispunha da capacidade de articulação e intervenção político partidária. Não só porque a industrialização era incipiente, mas, sobretudo porque ainda era muito dependente dos setores agroexportadores, representados fortemente pelo café. (TEIXEIRA, 1993, p. 12).

E na medida em que a atividade comercial cafeeira expandiu-se pelo país, outras associadas à sua produção também se desenvolveram, favorecendo não somente o processo industrial, mas também a melhoria das condições de vida da população, como podemos observar no trecho a seguir:

Além da construção de ferrovias e da introdução de trabalhadores assalariados, a cafeicultura também exigiu a criação de uma infra-estrutura [sic] de serviços – bancos, seguradoras, casas de importação e exportação, companhias de navegação – que cumpria as importantes funções de financiar a produção, comercialização e exportação do café assim como estabelecer a intermediação entre os produtos locais e o mercado internacional. O porto de Santos, que após a inauguração da São Paulo *Railway* tornou-se o principal escoadouro do café, teve suas instalações remodeladas e aparelhadas para receber navios de grande porte, que levavam os grãos brasileiros e traziam mercadorias do exterior. [...] Nas áreas tributárias do café, novas cidades surgiram enquanto antigas vilas conheceram um crescimento sem precedentes. A chegada dos trilhos da ferrovia, que não poucas vezes determinou o curso da urbanização, tornou-se sinônimo de progresso. Muitos cafeicultores que também negociavam o produto e investiam capitais em estradas de ferro, passaram a residir nas cidades, que receberam melhoramentos urbanos como energia elétrica, iluminação, rede de águas e esgotos, transportes, telefones e telégrafos. Ruas eram calçadas, praças ajardinadas, monumentos erguidos, escolas, teatros e jornais fundados. [...] **Em síntese, pode-se afirmar que a economia cafeeira engendrou as condições necessárias ao início do processo de industrialização: capitais disponíveis, mecanização do beneficiamento, eficiente malha ferroviária, formação de um mercado livre de trabalho.** (LUCA, 2001, p. 17-18, grifo nosso).

Apesar desse desenvolvimento registrado nas cidades produtoras de café, a promoção excessiva da imigração, motivada pelos interesses dos cafeicultores em baixar o custo da produção, fez com que um grande número de trabalhadores, sem esperanças de prosperidade, deixassem o campo e fossem para as cidades. Esse contingente significativo de pessoas, incluindo também mulheres e crianças, em busca de oportunidades teve como consequência a redução dos ganhos salariais e

severas condições de trabalho, impactando na própria saúde do operário (PEREIRA, 1984, p. 32-33; SUZIGAN, 1986, p. 118-119; RENAULT, 1987, p. 91-94).

Dá-se início à formação das primeiras categorias de proletários brasileiros no século XIX: operários têxteis, da construção civil, estivadores, portuários, ferroviários e gráficos. (HARDMAN; LEONARDI, 1991, p. 92).

Trata-se de um período em que se registra o aumento do desenvolvimento industrial brasileiro, porém com precariedade das empresas, como destacamos a seguir:

As condições de trabalho na indústria deixavam muito a desejar. Fábricas e oficinas funcionavam em espaços improvisados e insalubres, sem ventilação, iluminação ou proteção adequada para as engrenagens das máquinas, o que era causa de inúmeros acidentes. As jornadas eram muito longas, chegando a ultrapassar as doze horas diárias. [...] A mão-de-obra ainda era encarada como algo que deveria ser usado e abusado sem limites. Não por acaso, a imprensa operária frequentemente associava a condição de operário à de escravos. De fato, não havia qualquer legislação que garantisse ao trabalhador descanso semanal remunerado, férias, licença em caso de doença ou acidente, aposentadoria por velhice ou invalidez (LUCA, 2001, p. 27-28).

Os bairros começam a crescer e outros novos a surgir. Da mesma forma que nas indústrias é grande a precariedade das regiões onde residiam os operários. Algumas empresas começam a construir casas para os empregados em locais próximos à sua área fabril, não somente visando a melhoria das condições de vida dos mesmos, mas também como aplicação de capitais em conjuntos populares tendo em vista a falta de habitações e a possibilidade de alugar as casas para os seus funcionários. Surgem então as primeiras vilas operárias. A mais famosa foi a Maria Zélia que contava com creche, escola, igreja, **espaço para atividades esportivas**. Construída pelo empresário Jorge Street ao lado da sua indústria de tecidos no Belenzinho. (RENAULT, 1987, p. 98-99; LUCA, 2001, p. 28-30, grifo nosso).

A seguir uma informação sobre a vila extraída do *site* da Sociedade Amigos da Vila Maria Zélia, instituição que se encontra em pleno funcionamento até a atualidade:

O ano era 1917 e a obra considerada um empreendimento astronômico para a época. O conjunto operário da Vila Maria Zélia incluía, casas, creche, escolas, farmácia, sapataria, armazém, restaurante, **clube esportivo**, igreja e até um salão de bailes. Tudo porque os operários da Cia Nacional de



Tecidos de Juta pudessem ter melhores condições de vida e moradia e **é claro ficassem (e "dedicados") ao local de trabalho**. (SOCIEDADE AMIGOS DA VILA MARIA ZÉLIA, 2012, grifo nosso).

Destacamos nas últimas duas citações o registro de algumas das primeiras atividades esportivas associadas aos trabalhadores brasileiros. Conforme os estudos de DaCosta (1990) a primeira manifestação ocorreu em 1901, também em uma empresa do ramo têxtil, conforme observamos a seguir:

A primeira manifestação de atividades esportivas no âmbito interno de empresas no Brasil é referida à Fábrica de Tecidos Bangu, sediada no Rio de Janeiro em 1901. Neste ano, trabalhadores dessa indústria têxtil de capital e gestão inglesa já se congregavam em torno do campo de futebol, então um esporte de elite mas em vias de receber a adesão popular. (DaCOSTA, 1990, p. 11).

Chamamos a atenção também ao outro grifo que efetuamos na segunda citação no que se refere a um dos objetivos da criação do conjunto operário da Vila Maria Zélia. Tal aspecto é reforçado no entendimento de Luca (2001):

Vários estudiosos têm ressaltado, porém, o grau de controle imposto aos moradores que, em troca do benefício [no caso específico deste trabalho, entendamos também como o acesso à prática do esporte e lazer], continuavam submetidos, depois de cumprirem longas jornadas, à rígida disciplina imposta no interior da fábrica. (LUCA, 2001, p. 30).

Esse fato é um indício sobre os interesses dos empresários em relação à promoção da prática de esporte e lazer aos trabalhadores no início do processo de desenvolvimento industrial do país. O objetivo implícito do aumento da produtividade a partir do controle das atividades do operário pode ser uma possibilidade.

Por outro lado, conforme já mencionamos na primeira parte deste capítulo<sup>74</sup>, entendemos que os trabalhadores não estavam alheios a tais aspectos e a exemplo de outras estratégias, como a greve, também conferiam certa importância às atividades de esporte e lazer, como observamos a seguir:

Os trabalhadores tentaram alterar as duras condições de vida e trabalho a que estavam submetidos. Fundaram sociedades beneficentes, ligas, uniões e sindicatos; publicaram jornais, boletins, manifestos e panfletos; organizaram greves. Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século seguinte, o anarquismo constituía-se na tendência política dominante

---

<sup>74</sup> Ao final da página 115.75

no movimento operário. [...] Dentre suas várias correntes, vale destacar os anarcossindicalistas, particularmente influentes no Brasil, que enfatizavam o papel dos sindicatos, entendidos como organizações operárias autênticas que lutavam contra a ordem capitalista. [...] **O lazer e a atividade de propaganda caminhavam juntos para a militância anarquista, que mesclava piqueniques, normalmente no Jardim da Luz ou da Aclimação, excursões, jogos, música, teatro e festivais libertários, com conferências, debates e palestras sobre a desigualdade social e exploração capitalista.** (LUCA, 2001, p. 31-33, grifo nosso).

E não era apenas nos sindicatos que estas práticas estavam presentes, mas também nas associações beneficentes operárias:

Ainda no âmbito da organização, deve se destacar a existência, ao longo das três primeiras décadas do século XX, de associações beneficentes e de socorros mútuos. Contrariamente aos sindicatos, ligas e uniões, que lutavam para alterar as condições de vida e trabalho de seus membros, abraçando ou não as ideias revolucionárias, essas entidades tinham por meta assegurar aos seus associados, mediante pequenas contribuições mensais, tratamento médico, medicamentos, auxílios a doentes, vítimas de acidentes de trabalho, inválidos e velhos. Muitas se responsabilizavam pela realização do funeral dos sócios e propunham-se a cuidar de suas famílias, além de **propiciarem oportunidades de lazer, por meio de festas, jogos de tómbola<sup>75</sup>, bailes, competições esportivas e piqueniques**, e instrução, organizando bibliotecas, salas de leitura, cursos e palestras. (LUCA, 2001, p. 34-35, grifo nosso).

Ou seja, novamente identificamos a constituição de um campo, no entendimento de Bourdieu, composto por estruturas e agentes dotados de diferentes capitais e que estão constantemente em disputa.

Pela proximidade do período cronológico, mas guardados os devidos contextos sociopolíticos, poderíamos interpretar tais fatos, inclusive, como uma reprodução das estratégias do movimento esportivo do trabalhador que se desenvolvia no continente europeu.

Nesse sentido, avançando no processo de análise dos fatos, poderíamos reforçar a constituição do subcampo do esporte para trabalhadores como uma intersecção entre os campos: esportivo, o do movimento operário e o do desenvolvimento industrial.

Ainda em relação ao movimento associativo entre trabalhadores há poucas informações no período colonial. Em meados do século XX registram-se as primeiras associações beneficentes operárias, conhecidas também por mutualistas.

---

<sup>75</sup> Espécie de loteria, de sociedade para fins beneficentes, com prêmios não em dinheiro, mas em objetos. (FERREIRA, 2004).

Organizadas em torno do objetivo da ajuda mútua, auxílio aos necessitados, como por exemplo, serviços funerários e auxílio em casos de doença. Na Europa, o mutualismo constitui-se como uma das primeiras tendências organizadas pelo movimento operário internacional, impulsionada pelo projeto político de Proudhon<sup>76</sup>. Os mutualistas também estavam, em 1864, entre os grupos articuladores da Associação Internacional dos Trabalhadores. Nos anos 1870 surgem as ligas operárias visando organizar a resistência dos trabalhadores. (CARVALHO, 1987, p. 143-145; HARDMAN; LEONARDI, 1991, p. 100-101).

Tais aspectos podem ter relação com a prática do associacionismo surgido na Europa ao final do século XIX como descrevemos a seguir:

Da mesma forma que o mutualismo, o aparecimento das ligas de resistência no Brasil esteve relacionado à evolução das tendências do movimento operário europeu, na segunda metade do século XIX, estando vinculado, em particular ao projeto anarquista dos seguidores de Bakunin<sup>77</sup>. (HARDMAN; LEONARDI, 1991, p. 102).

Tratando-se das estratégias de luta do movimento operário, a greve constituiu-se como forma elementar e indispensável (ANTUNES, 2003, p. 38). Já no século XX, o período entre 1917 e 1920 é considerado como um dos mais significativos na história das paralisações brasileiras. Tal fato associa-se ao contexto da I Guerra Mundial (1914-1918) em que a produção europeia foi prejudicada e impulsionou o crescimento da indústria brasileira que passou a suprir as necessidades não mais atendidas pelas fábricas do continente europeu. Devido a isso o custo de vida aumentou muito e não foi acompanhado pelo acréscimo dos ganhos salariais, de forma que as dificuldades não foram sentidas apenas pelos operários mas também pelas camadas médias urbanas (LUCA, 2001, p. 37-38).

Entre os movimentos de maior destaque, registram-se a greve geral de julho de 1917, em São Paulo, que em poucos dias levou cerca de 45.000 trabalhadores

---

<sup>76</sup> Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) - autodidata francês, pensador socialista precoce, e militante. É considerado o fundador do anarquismo político, embora seus seguidores utilizaram o termo "mutualismo", enfatizando a necessidade de justiça como o meio de acabar com conflito na sociedade. (MARSHALL, 1998, p. 535, tradução nossa).

<sup>77</sup> Discípulo de Proudhon (cf. nota 52), Mikhail Bakunin (1814-1876) também defendeu que a reconstrução da sociedade tem de ser realizada de baixo para cima por associações livres ou federações de trabalhadores. Como Proudhon, Bakunin sustentava que todos os partidos políticos eram "variedades do absolutismo", e assim se opôs a ação política organizada por uma vanguarda revolucionária em nome do proletariado. (MARSHALL, 1998, p. 19-20, tradução nossa).

às ruas; a revolta de 1918, no Rio de Janeiro, para tomar o Palácio do Governo; o comício de primeiro de maio de 1919, também no Rio de Janeiro, reunindo 60.000 pessoas na Praça Mauá; a greve dos vinte mil ocorrida dias depois em São Paulo e as greves nas fábricas têxteis cariocas (ANTUNES, 2003, p. 41-42; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV), 2012a).

Dada a intensa reivindicação pela melhoria dos salários e das condições de trabalho, os operários obtiveram várias conquistas como, por exemplo, a Lei de Acidentes de Trabalho em 1919 (reconhecendo a responsabilidade dos empregadores), a Lei de Férias em 1925 (proporcionando 15 dias de descanso anual aos trabalhadores urbanos) e o Código de Menores de 1927 que proibia o trabalho de crianças menores de 14 anos e definia jornada de seis horas até 18 anos<sup>78</sup>. (LUCA, 2001, p. 40-41).

Por outro lado, os industriais buscavam alternativas de reduzir esses "problemas" do desenvolvimento industrial. Abaixo descrevemos algumas das alternativas encontradas:

Nessa época, em que era confirmada oficialmente a franca expansão industrial, despontaram novos empresários, pertencentes à primeira geração de brasileiros que não conviveu diretamente com a escravidão. Sucessores dos condes italianos que dominavam a produção industrial até então, esses empreendedores demonstravam interesse nos princípios da administração científica desenvolvidos por Taylor e Ford, com o objetivo de aumentar a produtividade, sem a necessidade de maiores investimentos. Representados pelo engenheiro Roberto Simonsen – uma espécie de porta-voz do grupo –, iniciaram discussões sobre capacitação e o oferecimento de serviços e assistência social aos trabalhadores. Tais industriais compreendiam, sobretudo, que a criação de um mercado consumidor interno dependia diretamente do poder de compra dos empregados brasileiros, que constituíam a principal parcela da população. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 28).

Na transcrição a seguir realizada por Vianna (1976, p. 80), destacamos outro exemplo que segue nesse mesmo sentido e que demonstra também algumas repercussões sobre a reivindicação do tempo livre dos trabalhadores. Refere-se aos argumentos utilizados por Otávio Pupo Nogueira, então secretário-geral da FIESP, demonstrando o posicionamento dos industriais contra a Lei de Férias (1925):

---

<sup>78</sup> Alguns estudos, como o de Góis Júnior (2010, p. 139-145), associam essas conquistas também aos conselhos e normas higienistas que de certa forma também pressionavam os industriais para a melhoria das condições de trabalho e vida dos trabalhadores, o que incluía o direito ao tempo livre/lazer. Ou seja, nesse período algumas ações relacionadas ao esporte e lazer nesse período poderiam ter adotado essa interpretação.

Que fará um trabalhador braçal durante 15 dias de ócio? Ele não tem o culto do lar, como ocorre nos países de climas inóspitos e padrão de vida elevado. Para nosso proletário, para o geral do nosso povo, o lar é um acampamento – sem conforto e sem doçura. O lar não pode prendê-lo e ele procurará matar as suas longas horas de inação nas ruas. A rua provoca com freqüência [sic] o desabrochar de vários vícios latentes e não vamos insistir nos perigos que ela representa para o trabalhador inativo, inculto, presa fácil dos instintos subalternos que sempre dormem na alma humana, mas que o trabalho jamais desperta. Não nos alongaremos sobre a influência da rua na alma das crianças que mourejam nas indústrias e nos limitaremos a dizer que as férias operárias virão quebrar o equilíbrio moral de toda uma classe social da nação, mercê de uma floração de vícios, e talvez, de crimes que esta mesma classe não conhece no presente. (VIANNA, 1976, p. 80).

Além disso, os empresários também criaram formas de representação como associações e centros. Em 1904 registra-se o Centro Industrial do Brasil<sup>79</sup>, em 1928 o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo<sup>80</sup> que três anos mais tarde originaria a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) tendo como seu primeiro presidente o conde Francisco Matarazzo e Simonsen<sup>81</sup> como vice. Ainda em 1931 o Centro Industrial do Brasil transforma-se em Federação Industrial do Rio de Janeiro (FIRJ) estabelecendo a união entre as empresas do estados do DF e RJ. (LIMA, 1976, p. 182-183; WEINSTEIN, 2000, p.37-38; MINDLIN, 2005, p. 51; HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 165-170).

Em relação ao esporte e lazer, em 1928, registra-se a criação, por iniciativa dos próprios funcionários, da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) com sede no Rio de Janeiro e Belém. Dois anos mais tarde, em março de 1930, foi fundada a Associação Atlética *Light & Power*<sup>82</sup>. Localizada em São Paulo promovia atividades esportivas, recreativas e eventos socioculturais aos funcionários da empresa. (BANCO DO BRASIL, 1990, p. 153; FERNANDES, 1990, p. 171). Nos

---

<sup>79</sup> Resultado da Fusão da SAIN com o Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão. (HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 165.)

<sup>80</sup> Organizado por um grupo de industriais, liderados por Simonsen, que abandonaram a Associação Comercial. (CEPÊDA, 2004, p. 67).

<sup>81</sup> Antes disso, já em 1923, Simonsen presidia o Sindicato Nacional de Combustíveis Líquidos. Em 1926 foi eleito diretor da Cia. Nacional de Artefatos de Cobre e presidente da Cia. Nacional de Borracha (1926/1927) (CEPÊDA, 2004, p. 66).

<sup>82</sup> Multinacional canadense que se instalou no Brasil em 1899 e após a nacionalização, tornou-se um empreendimento estatal vinculado ao Governo Federal e, posteriormente, ao Governo de São Paulo, originando-se a Eletropaulo. (FERNANDES, 1990, p. 170).

registros não há menção ao contexto sociopolítico específico em que surgiram essas associações, porém é possível associar tais fatos à atuação do movimento operário que era intenso no cenário nacional da época.

Retomando o desenvolvimento industrial, no mesmo ano de 1930, a produção do café já havia atingido o norte do Paraná (que se tornou o maior produtor do país), mas o domínio político dos cafeicultores (já afetado pela crise de 1929<sup>83</sup>) chegou ao fim, dando vez aos interesses e necessidades dos industriais. No ano marcado pelo término da República Velha, o então presidente Washington Luís é deposto pouco antes do término do seu mandato. Getúlio Vargas assumiu o governo e permaneceu no poder até 1945. (CARONE, 1977, p. 431-438; BRUM, 2010, p. 138, 183; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV), 2012b).

Já no início do seu governo, em 1930, Vargas cria o Ministério do Trabalho e entre 1932-1934, desenvolve-se uma sucessão de leis e decretos sobre jornada laboral (8 horas), férias, contrato de trabalho, carteira profissional, pensões e aposentadorias, entre outros (TEIXEIRA, 1993, p. 20).

Nesse período e até início de 1950 a indústria brasileira continuou a crescer (em média 8,3% ao ano), superando o setor agrícola que crescia em torno de 2,2%. Esse crescimento relaciona-se com o impacto das duas guerras mundiais (1914-1918 e 1939-1945) e das crises internacionais como, por exemplo, a de 1929 que afetavam as exportações, desvalorizavam a moeda e reduziam o poder de compra do país. Como consequência, as manufaturas nacionais tinham a possibilidade de atender um mercado interno em expansão. Os principais ramos ainda eram o têxtil, alimentício, bebidas, calçados, ou seja, bens de consumo não duráveis. (LUCA, 2001, p. 47).

Em relação à trajetória de Simonsen nesse período, em 1932<sup>84</sup>, cria em São Paulo o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e é nomeado presidente do Instituto de Engenharia do mesmo Estado. Também participa da

---

<sup>83</sup> Foi anunciada, ainda em 1928, por uma queda generalizada nos preços agrícolas internacionais. Mas o fator mais marcante foi a crise financeira gerada pela quebra da Bolsa de Nova Iorque. Em 24 de outubro de 1929, um movimento generalizado de vendas levou à brusca queda nos preços das ações. Até o final do mês, seguiram-se novas vendas maciças e novas derrubadas de preços, acompanhadas por uma crise bancária e uma onda de falências. A depressão que afetou a economia mundial entre 1929 e 1934 foi a mais longa e profunda recessão econômica já experimentada até hoje. (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV), 2012c).

<sup>84</sup> Os estudos de Weinstein (2000, p.87), indicam 1931 como sendo o ano de fundação do IDORT.

fundação da Escola Livre de Sociologia e Política (CEPÊDA, 2004, p. 68; ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL), 2012).

Em 1933, a partir da iniciativa de FIESP, do Centro da Indústria Fabril do Rio Grande do Sul, e do Centro Industrial de Juiz de Fora (MG) é criada a Confederação Industrial do Brasil (CIB). Nesse mesmo ano Simonsen é eleito como deputado classista (representação profissional), para a Assembléia Nacional Constituinte (1933/1934). (PAULA; LATTMAN-WELTMAN, 2001; HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 171).

Dois anos mais tarde, em 1935, Simonsen é eleito para a presidência da CIB e assume a cadeira de História Econômica na Escola Livre de Sociologia e Política, inserindo no meio acadêmico os conteúdos trabalhados por Simonsen na prática econômica (LIMA, 1976, p. 176; CEPÊDA, 2004, p. 68-69).

Em 1936, Nicanor Miranda<sup>85</sup> (chefe da Divisão de Educação e Recreio do Departamento de Cultura do município de São Paulo), propõe a criação dos Clubes de Menores Operários<sup>86</sup> alegando que além das crianças, o Estado deveria cuidar também dos adolescentes operários, proporcionando educação, assistência e recreação aos futuros trabalhadores. Destaca-se que na época, mesmo com a implantação do Código de Menores – que a partir de 1927 proibiu o trabalho de crianças menores de 14 anos – muitas crianças já iniciavam suas atividades laborais aos 12 anos e já não podiam frequentar os Parques Infantis (criados para minimizar as consequências do trabalho infantil – que em alguns casos iniciava aos 5 anos de idade). O primeiro Clube de Menores Operários foi instituído em 1937 e dez anos mais tarde essa política seria extinta. (SANT'ANNA, 1994, p. 25; GOMES, 2003, p. 216-218).

Observa-se que além de passatempos às crianças e jovens, os Clubes de Menores Operários objetivavam desenvolver atividades educativas de forma a evitar que as horas de lazer fossem ocupadas com vícios que pudessem provocar a degradação física, moral e social. (GOMES, 2003, p. 235).

---

<sup>85</sup> "Nicanor Miranda foi Diretor da Recreação do Serviço Social da Indústria (SESI) de São Paulo por várias décadas. Sua trajetória nesta instituição foi iniciada em 1949." (MIRANDA, 1984 apud. GOMES, 2003, p. 177).

<sup>86</sup> Estudos mais aprofundados sobre os Clubes Menores Operários são encontrados no trabalho de Gomes (2003).

Retomando os acontecimentos do governo Vargas, registra-se uma ênfase na integração econômica das diferentes regiões brasileiras, almejando tornar uma realidade a troca de produtos e serviços até então concentrados da seguinte forma: Centro-Sul (café e indústrias), Nordeste (cana e cacau) e Norte (exploração da borracha). Considerando tal aspecto, o transporte passa ter importância fundamental. As ferrovias eram o meio principal da época, porém estavam apenas nas regiões cafeeiras. Diante disso e devido ao baixo custo inicial (em comparação as ferrovias) as rodovias surgem como uma boa alternativa. Entre 1928 e 1955 são construídos cerca de 800.000 km de rodovias contra pouco mais de 100.000 km de ferrovias. (LUCA, 2001, p. 44-46).

A centralização político-administrativa e a intervenção na vida econômica do país foram as características do regime iniciado por Getúlio Vargas, principalmente a partir do golpe, em 1937, que instaurou o Estado Novo:

Fechou-se o Congresso Nacional, as assembléias legislativas, e as câmaras municipais, eliminaram-se os partidos políticos, substituíram-se os governadores que esboçaram reação por interventores nomeados por Vargas, suprimiram-se os direitos políticos, impôs-se forte censura e rígido controle sobre os meios de comunicação e outorgou-se uma nova Constituição. **A industrialização e a busca da auto-suficiência [sic] tornaram-se questões de soberania nacional, passando a integrar as preocupações de amplos setores sociais, inclusive militares.** Estes desfrutaram de considerável influência nos rumos tomados pelo governo, sobretudo em áreas estratégicas ligadas à segurança nacional. [...] **As necessidades da indústria, tais como linhas especiais de financiamento e créditos, importação de máquinas, equipamentos, matérias-primas e combustíveis, produção de bens duráveis, construção de infra-estrutura [sic] de energia e transportes receberam especial atenção.** (LUCA, 2001, p. 48).

O presidente Vargas identificou na produção de aço uma maneira de promover a independência econômica do Brasil, declarando urgência na sua ampliação. Destacou ainda a necessidade de substituir as importações pela produção de bens de consumo não duráveis (BRANDÃO, 2000, p. 17-18).

Nessa perspectiva, não somente com a produção de aço, mas várias iniciativas pautadas por um caráter estatizante e nacionalista foram tomadas como, por exemplo: a criação do Conselho Nacional de Petróleo (CNP) em 1938, marcado pelo rígido controle estatal; o novo código de Minas em 1940, que proibia a participação de estrangeiros na mineração e metalurgia (indo ao encontro da proposta do CNP); a instituição do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica



(CNAEE) em 1939, focado na exploração e utilização da energia elétrica; em 1941 a criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN)<sup>87</sup>, fundamental para estratégia de desenvolvimento do governo, visto que além da produção de aço destinava-se à exploração das jazidas de ferro de Minas Gerais e da Fábrica Nacional de Motores (FNM), favorecendo a produção desse produto. (RENAULT, 1987, p. 8; BRASIL, 2005, p. 120-127, HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 171-172).

Sobre este aspecto, Luca (2001) registra ainda:

Observe-se que o Estado não se limitou a estimular as atividades industriais, atuando também como organizador, coordenador e investidor, especialmente no setor de bens de produção, essencial para o processo de industrialização, ainda que pouco atraente para os investidores em geral por demandar a aplicação de enormes capitais e trazer lucros somente a longo prazo. (LUCA, 2001, p. 50).

Ainda sobre o controle estatal exercido na época, registra-se em 1939 a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável por um rígido controle dos meios de comunicação (jornais, revistas, rádios) e pela divulgação das ações governamentais. Nesse momento em que a ditadura já estava instalada destaca-se também a substituição da Constituição de 1934 por outra com inspiração clara na *Carta Del Lavoro* (documento fundamental do Fascismo<sup>88</sup>), de Mussolini<sup>89</sup>. (LUCA, 2001, p. 59).

Em relação à legislação social destaca-se no período: em 1940, a lei do Salário Mínimo; em 1941, a inauguração da Justiça do Trabalho e a Consolidação

---

<sup>87</sup> Iniciou suas atividades em 1946, constituindo-se em um marco na história da siderurgia do país, pois até então o Brasil só dispunha de fábricas a carvão vegetal, sendo a maior delas a Belgo-Mineira. Devido a complexidade técnica, o projeto contou com a consultoria de uma empresa norte-americana especialista na construção de usinas siderúrgicas. As obras envolveram mais de sete mil operários. Além de contribuir para o avanço da industrialização, a fundação da CSN em plena Segunda Guerra Mundial estava associada à produção de matéria-prima para a indústria bélica. (ALBERTI, 1999, p.1-2).

<sup>88</sup> Fascismo - originalmente, o termo foi associado somente ao partido político italiano fundado por Benito Mussolini após a Primeira Guerra Mundial, e o Estado que foi criado durante a década de 1920 após o partido assumir o poder. Entretanto, desde então se tornou um termo genérico usado para se referir a praticamente qualquer partido político de direita, ou estado, com ideologia autoritária. (MARSHALL, 1998, p. 225, tradução nossa).

<sup>89</sup> Benito Amilcare Andrea Mussolini foi o fundador do fascismo. Governou a Itália entre 1922 a 1943. Aliou-se com a Alemanha nazista e o Japão na segunda Guerra Mundial. (BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC), 2012, tradução nossa).

das Leis do Trabalho (CLT) em 1943. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 33).

Em 6 de dezembro de 1943, através da Portaria Ministerial 68, foi criado o Serviço de Recreação Operária (SRO) tendo como seu primeiro presidente Arnaldo Lopes Sussekind<sup>90</sup>. O SRO surgiu com a finalidade de promover atividades recreativas e educativas aos operários, visto que estas, entre outras ações do governo Vargas, poderiam contribuir para a almejada harmonia entre as classes. Além disso, nos documentos relacionados ao processo de criação do SRO evidencia-se a preocupação do governo em ter a presença dos operários sindicalizados (representados por um empregado) e o apoio dos sindicatos, sendo o Estado um mediador<sup>91</sup>. (GOMES, 2003, p. 250-259). Sobre este assunto é importante mencionar como foi organizada a estratégia governamental para regulamentar a sindicalização de patrões e empregados, via instituição do decreto 19.770 de março de 1931:

Pela lei anterior, datada de 1907, sindicatos operários e entidades patronais eram agremiações civis, dotadas de autonomia em relação ao Estado, que não interferia no seu funcionamento. O texto de 1931, porém, considerava os sindicatos como órgãos técnicos e consultivos, destinados a colaborar com o poder público. Proibia-se a propaganda de ideologias de caráter social, político e religioso e introduzia-se a unicidade sindical, ou seja, para cada ramo de atividade de um dado município, o ministério reconhecia apenas um sindicato, o que contrariava a prática vigente, baseada no pluralismo. [...] Na nova estrutura, os sindicatos perdiam sua autonomia, devendo abster-se de atividades políticas e subordinar-se às diretrizes do Ministério do Trabalho, em torno do qual passavam a gravitar. [...] Os sindicatos reconhecidos eram convidados a enviar representantes para órgãos oficiais e comissões mistas, fato que atuou como importante incentivador do enquadramento das ações de patrões e de operários. [...] o gozo dos benefícios sociais foi condicionado à sindicalização, ou seja, somente o empregado ligado a um sindicato reconhecido pelo ministério, portador de carteira de trabalho, fazia jus aos direitos consagrados em lei. Tal procedimento constituiu-se em importante arma na medida em que oferecia uma série de vantagens concretas em troca de adesão à proposta

---

<sup>90</sup> Na época, assistente de Alexandre Marcondes Machado Filho (Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio), foi designado para compor a Comissão que elaborou o projeto do SRO. Meses antes, também via designação ministerial, compôs a Comissão que desenvolveu a CLT. Apesar desta última ser desenvolvida no mesmo período que o SRO, não houve nenhuma relação entre ambos. A partir de meados de 1940, Arnaldo Sussekind organizou algumas publicações sobre o tema da recreação aos trabalhadores, apresentando qualidade e consistência teórica. É perceptível a busca pelo conhecimento e experiências sobre a organização do lazer dos trabalhadores em âmbito internacional. Nessa perspectiva Sussekind foi convidado, inclusive, para participar da Comissão de Lazer dos Trabalhadores instituída, pela OIT, em 1948. (GOMES, 2003, p. 252-255).

<sup>91</sup> Estudos mais aprofundados sobre a criação do SRO, suas finalidades, objetivos, entre outros aspectos, podem ser encontrados nos trabalhos de Gomes (2003) e Rodrigues (2010).

governamental, desferindo um duro golpe nas organizações independentes. (LUCA, 2011, p. 52, 58).

Nesse contexto de "harmonia entre as classes" e atentando aos anseios dos empresários sobre as possíveis consequências da redução da jornada de trabalho, evidencia-se alguns interesses do governo na promoção do esporte e lazer, como descrito a seguir:

Com a redução da jornada de trabalho, imperava o pensamento de que as horas adicionais poderiam ser "perigosamente" empregadas, pelo operariado, com alcoolismo, prostituição, delinquência [sic], jogos de azar e todo tipo de ação que poderia provocar a degradação física, moral e social. Por essa razão, as oportunidades de recreação organizada deveriam ter "alto nível cultural" e ser facilmente acessíveis a todos, tamanha a sua importância em orientar o "adequado, racional e inteligente uso do lazer". De acordo com a minha compreensão, o controle social dos trabalhadores passaria a acontecer não apenas no seu tempo de trabalho, mas em seus momentos de lazer<sup>92</sup>. (GOMES, 2003, p. 257).

Contudo, podemos interpretar o campo como um espaço de disputas constantes entre os agentes. Mesmo que essas ações demonstrem em certa medida a organização dos dominantes, os demais agentes, inclusive os dominados, têm seus interesses e estratégias. Nesse sentido, podemos compreender que as atividades do SRO podiam interessar também aos trabalhadores, que desfavorecidos em relação aos capitais, tinham a oportunidade de vivenciar atividades recreativas, tendo momentos de diversão e alegria. Do ponto de vista do Sindicato, outro agente no campo, essas ações constituíam-se em alternativas de atrair o operariado para a mobilização política, de forma a atender à algumas expectativas dos órgãos sindicais.

Retomando a trajetória de Simonsen, com a implantação do Estado Novo, perde o mandato parlamentar, mas é nomeado membro do Conselho Federal do Comércio Exterior e em 1938 passa a participar do Conselho de Extensão Econômica do Estado de São Paulo (1938/1941) (CEPÊDA, 2004, p. 69). Ainda nesse ano, assume a presidência da FIESP, permanecendo no cargo durante todo o período da Segunda Guerra Mundial. É eleito para a Academia Paulista de Letras dois anos depois.

---

<sup>92</sup> Outro exemplo similar a esse, refere-se ao posicionamento dos industriais contra a Lei de Férias (1925) mencionado anteriormente neste subcapítulo.

Também em 1938, por iniciativa das Federações das Indústrias dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Minas Gerais registra-se a criação da CNI, tendo Euvaldo Lodi<sup>93</sup> com primeiro mandatário que viria a permanecer nesse cargo de presidente até 1954. (RODRIGUES, 1998, p. 14; HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 171).

Considerando todos esses acontecimentos destaca-se que na era Vargas, os empresários, a partir dessas entidades representativas (como, por exemplo, a FIESP, a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN e a própria CNI), aproximaram-se do poder formulando, propondo e intervindo nas ações políticas do estado. (LUCA, 2001, p. 50). Entre outros fatores, mencionamos a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), como um exemplo dessa intervenção:

Em 1941 Euvaldo Lodi e Roberto Simonsen, presidentes respectivamente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), sugerem ao presidente Vargas que a responsabilidade pelo ensino industrial ficasse a cargo das federações sindicais do empresariado (projeto do SENAI). Em janeiro de 1942 é formalmente criado o SENAI, através do Decreto-Lei nº 4.048. (CEPÊDA, 2004, p. 69).

Em 26 de janeiro de 1942, é assinado pelo presidente da república o decreto de criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Considerado pelos sindicatos como um benefício para os trabalhadores, especialmente os jovens, pois passariam a ter mais acesso à formação profissional. Havia uma reivindicação junto à instituição para a expansão de sua rede escolar (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 33).

Até 1945, Roberto Simonsen teve forte atuação no cenário político do país. Em 1944, no I Congresso Brasileiro das Indústrias apresentou o Plano de Desenvolvimento Industrial para o Pós-guerra, de sua autoria. Tais medidas representaram uma significativa contribuição ao desenvolvimento industrial no final

---

<sup>93</sup> Nasceu em Ouro Preto (MG), em 1896. Formou-se engenheiro em 1920. Já em 1923, passou a integrar a Comissão Nacional de Siderurgia. Ainda durante a década de 20, assumiu a presidência do Centro Industrial de Juiz de Fora (MG). Entre 1931 e 1936, participou intensamente da organização de entidades sindicais representativas do patronato industrial. Nos anos que se seguiram, exerceria grande influência nos conselhos técnico-consultivos criados pelo governo federal, principal canal de viabilização das reivindicações dos industriais. (PAULA; LATTMAN-WELTMAN, 2001).

da II Guerra Mundial. Já em 1945 é realizada a I Conferência Nacional das Classes Produtoras do Brasil e dentre as atividades desenvolvidas, publica-se a Carta Econômica de Teresópolis<sup>94</sup>. No Pós-guerra, foi adotado o Estado de Bem Estar Social em alguns países capitalistas. O Estado passa a ser o agente da promoção social e organizador da economia. Apesar de realmente iniciar a fase republicana, consolidada pela democrática Constituição de 1946, no Brasil não foi consolidado esse Estado do Bem Estar Social nos moldes europeus (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 35; INSTITUTO ROBERTO SIMONSEN, 2010, p. 111).

No cenário governamental, dada a dificuldade da manutenção do regime ditatorial e a ameaça crescente da oposição, em meados de 1940, o governo tenta reverter a situação autorizando a formação de partidos, concedendo anistia aos presos políticos e marcando as eleições diretas. Apesar da expectativa de se manter no poder, Getúlio Vargas foi deposto pelo exército dois meses antes da eleição de 1945. Na disputa com o brigadeiro Eduardo Gomes, o general Eurico Gaspar Dutra venceu o certame presidencial permanecendo no governo entre 1946 e 1950. (LUCA, 2001, p. 63-64).

Ainda no ano de 1945,<sup>95</sup> no dia 09 de agosto, Simonsen é eleito para a Academia Brasileira de Letras com o trabalho **História Econômica do Brasil (1500 – 1820)**, sendo o primeiro economista a ocupar tal posição. Dois anos mais tarde (1947), torna-se senador pelo Partido Social Democrático (PSD) de São Paulo após acirrada disputa com Cândido Portinari, que havia se candidatado pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB). (O FAROL, 1948; PAULA; LATTMAN-WELTMAN, 2001; FIGUEIREDO, 2004, p. 153; ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL), 2012).

É nesse período, conforme podemos observar no trecho abaixo que surgem os interesses de Simonsen em relação à criação do SESI:

É também deste mesmo ano de 1946 a proposta de Simonsen para a criação do SESI. Em discurso proferido em 1946, Simonsen referiu-se aos objetivos desta entidade como uma demonstração da **política de assistencialismo necessária ao empresariado industrial no combate a propaganda comunista e na educação moral e cívica necessária a**

---

<sup>94</sup> No próximo subcapítulo (3.3), registraremos a importância deste documento para a criação do SESI.

<sup>95</sup> De acordo com os estudos de Cepêda (2004, p. 70) o ano de ingresso na Academia Brasileira de Letras (ABL) foi 1946.

**consolidar uma nova prática e visão de mundo no operariado fabril.**  
(CEPÉDA, 2004, p. 70-71, grifo nosso).

Observa-se que em um dos primeiros discursos de Roberto Simonsen, a criação do SESI surge a partir de um ideal de assistencialismo e educação moral e cívica associado ao combate do comunismo<sup>96</sup>. Ou seja, já nas suas raízes, além dos princípios capitalistas, surge com uma filosofia contrária a da CSIT.

Nesse cenário, em 25 de junho de 1946, foi editado o Decreto-lei 9.403 que atribuía à CNI, a criação do SESI<sup>97</sup>. No mesmo ano, em 13 de setembro, por meio do Decreto-Lei n°. 9.853 a Confederação Nacional do Comércio (CNC) recebe a incumbência de criar o SESC, expandido a proposta dos industriais aos comerciantes (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 36-37).

Já em 1947, um ano após a sua fundação, o SESI<sup>98</sup> realizou em São Paulo a primeira competição oficial. Os Jogos Esportivos Operários reuniram, no dia 1º de maio, Estádio Municipal do Pacaembu, cerca de 2.500 trabalhadores de todo o Estado. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 32-33). Tal fato pode demonstrar a importância da prática esportiva, em especial as competições, que estavam presentes desde os primeiros anos de atuação da instituição.

Ainda em relação ao esporte e lazer, dentre as ações que vinham sendo desenvolvidas pelo SRO, destacamos a I Olimpíada Operária, realizada na cidade do Rio de Janeiro, também em maio de 1947, com parceria do Jornal dos *Sports*. De abrangência nacional e com a participação de vários Estados, o evento recebeu apoio de autoridades governamentais, sindicatos, empresas, federações e confederações esportivas, bem como, o Conselho Nacional dos Desportos. (GOMES, 2003, p. 280-281; RODRIGUES, 2010, p. 59, 172). Em entrevista concedida a autora Christiane Gomes (2003), Arnaldo Sussekind destaca ainda:

---

<sup>96</sup> Destacaremos, no próximo subcapítulo (3.3), outros trechos que explicitam ainda mais as intenções de Roberto Simonsen ao criar a instituição.

<sup>97</sup> Descreveremos o período da criação do SESI com mais profundidade no próximo subcapítulo (3.3).

<sup>98</sup> Conforme é possível observar no Anexo 2 a implantação do SESI nos Estados (e consequentemente o início das suas atividades) ocorre em períodos diferentes que vão desde 1946 até 1992. Considerando a delimitação do nosso trabalho nos concentraremos nas atividades do DN, porém recorreremos às fontes documentais dos Departamentos Regionais (DRs) quando as fontes do DN estiverem indisponíveis, ou ainda, quando identificarmos fatos relevantes ao nosso objeto de estudo. Da mesma forma não evidenciaremos todas as atividades de todo o período histórico (1946 a atualidade), nos restringindo à algumas ações.

E nós fizemos as duas primeiras olimpíadas operárias, antes do SESI e do SESC, com apoio do Jornal dos Sports. Na ocasião dirigia o Jornal dos Sports o Mario Rodrigues, irmão do Nelson Rodrigues, mas ele era mais conhecido sem o Rodrigues, era... Mario, Mario... o nome do Estádio do Maracanã, oficial, era o nome dele, Mario Filho, exato, era Mario Rodrigues Filho, irmão do Nelson Rodrigues. Ele escrevia muito para O Globo. E com o apoio dele nós fizemos duas olimpíadas operárias nacionais, e empresas. Depois o SESI e o SESC se envolveram com essa parte, é que o Serviço de Recreação Operária, era muito mais pobre, porque o SESI, e o SESC, têm uma contribuição<sup>99</sup>, sempre tiveram uma contribuição, que incide sobre a folha de salário, de maneira que sempre tiveram muito recurso. (SUSSEKIND, 2003, p. 310-311).

Na citação, o autor comenta a realização das duas primeiras olimpíadas operárias. No estudo de Rodrigues (2010, p. 62) há uma citação do trabalho de Sussekind (1947, p. 10) mencionando a II Olimpíada mas não comunica a data e o local de realização do evento. Nesse mesmo trecho o autor registra a parceria do SESI e, novamente, do Jornal dos *Sports* para realização dos jogos.

Observa-se a realização de dois eventos esportivos para trabalhadores no mesmo mês. Um sendo proposto pela representação (ainda que paraestatal) dos industriais e outro pelo órgão do governo federal. Apesar de serem realizados em cidades distintas (São Paulo e Rio de Janeiro), pode-se indicar a adoção de uma estratégia similar no que se refere a promoção do esporte e lazer: o controle do tempo livre dos trabalhadores, já destacada ao mencionar a criação do SRO. Ou ainda, a disputa de poder entre dois agentes em busca da dominação do campo.

Ainda sobre esse assunto, nos chama a atenção as imagens contidas na capa do Boletim da I Olimpíada Operária (figura 1) promovida pelo SRO. Um martelo (que juntamente com a foice foram muito difundidos como símbolos do Comunismo<sup>100</sup>) apontado para baixo (diferentemente<sup>100</sup> da forma utilizada nos símbolos comunistas) cujo cabo é o mastro onde se hasteiam uma flâmula alusiva ao evento e outra com os aros olímpicos (um dos símbolos oficiais do movimento olímpico<sup>101</sup>). Em relação ao martelo apontado para baixo, considerando o contexto sociopolítico da época, é possível que seja uma forma de demonstrar a "opção" dos operários pelo esporte em detrimento ao ideal comunista, indicando alguns reflexos do término

---

<sup>99</sup> Esse assunto será abordado no subcapítulo 3.3.

<sup>100</sup> "A foice e o martelo é o símbolo comunista mais conhecido, utilizados em diversas publicações, edifícios, clubes de futebol, esculturas entre tantos outros." (TAVARES, 2009, p. 1). Contudo, existem estudos mais aprofundados sobre esse tema, como indica o próprio autor desse trabalho.

<sup>101</sup> cf. (COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO (COB), 2012).

da II Guerra Mundial e início da Guerra Fria. Já a utilização dos aros e do próprio nome "Olimpíada" é uma referência clara ao movimento olímpico, demonstrando a influência dos seus ideais. Por outro lado, como foi destacado no subcapítulo anterior, o movimento esportivo dos trabalhadores na Europa (principalmente antes de ter sua força reduzida com o advento da II Guerra), constituiu-se como oposição ao COI e suas atividades. Em síntese, o SRO (instituição governamental também influenciada pelos industriais) adota uma posição contrária ao comunismo, talvez até capitalista, e favorável ao associacionismo olímpico.



FIGURA 1 - CAPA DO BOLETIM DA I OLIMPIADA OPERÁRIA

FONTE: RODRIGUES (2010, p. 60).



Ainda em 1947, como vice-presidente da seção brasileira do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, Simonsen participa de uma reunião, como defensor de um Plano Marshall<sup>102</sup> para a América Latina. (LIMA, 1976, p. 168; CEPÊDA, 2004, p. 71).

É nesse período (1946-1947) que o governo Dutra adota um perfil liberal, reduzindo o controle do Estado sobre a Economia, o que resultaria no favorecimento da inflação e a desvalorização da moeda. Já em 1948, outra característica evidenciada nesse governo, foi a proposição do plano SALTE, tido como primeiro Plano de Desenvolvimento Econômico do governo brasileiro. Era um programa de investimento em saúde, alimentação, transporte e energia. Apesar de ser aprovado, foi implantado parcialmente apenas em 1952 e depois abandonado pela falta de recursos. (LUCA, 2001, p. 64-65).

Ainda no ano de 1948 é criada a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), constituída inicialmente, em 1947, pela Organização das Nações Unidas (ONU), como um grupo de estudo do desenvolvimento da América Latina. Nesse mesmo anos, em 25 de maio, Roberto Simonsen falece subitamente durante discurso proferido na Academia Brasileira de Letras. (CEPÊDA, 2004, p. 71; ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL), 2012).

Em relação ao esporte e lazer, nesse mesmo ano (1948) registram-se nas unidades do SESI a promoção de algumas competições e atividades recreativas. No exemplo a seguir destacamos as atividades realizadas no PR, que menciona no relatório de atividades a criação de um setor de Assistência aos Esportes, e no RS:

Neste setor já temos patrocinado alguns festivais futebolísticos, com distribuição de taças, equipamento de times com camisas, calções, chuteiras, bolas, etc., estando planejado para 1949, num [sic] entozamento com mais de uma trintena de clubes do futebol operariado, vasto programa de ação. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1948, p. 4).

Não descuidou-se o Departamento da parte esportiva, tendo promovido um campeonato entre os Clubs [sic] de amadores constituídos por trabalhadores dos estabelecimentos industriais de Pôrto [sic] Alegre, o qual se encerrou comemorando a passagem do dia 1º de Maio. A competição

---

<sup>102</sup> Plano elaborado pelos Estados Unidos e destinado à recuperação dos países da Europa Ocidental após a Segunda Guerra Mundial. Seu nome oficial era Programa de Recuperação Europeia, mas ficou conhecido como nome do Secretário de Estado George Marshall. O Plano foi elaborado após uma reunião com os Países europeus em julho de 1947 e implantado em 1948. A União Soviética e os países da Europa Oriental foram convidados a participar, mas se recusaram. Durante os seus quatro anos de funcionamento transferiu cerca de 13 bilhões de dólares (em valores da época) a título de assistência técnica e econômica (MARXIST INTERNET ARCHIVE, 2011).

despertou grande entusiasmo , sendo assistida por altas autoridades estando presentes os senhores Governador do Estado, Deputados Federais, que na ocasião se encontravam em Pôrto [sic] Alegre, e outras muitas pessoas de destaque. No ano de 1949, serão convidados Clubs [sic] de operários do interior, para tomarem parte no campeonato. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1949a, p. 4).

Ainda nesse ano, registrou-se entre as atividades do SESI-RS a construção de uma praça, com aparelhos de ginástica e equipamentos de recreação infantil, em uma vila operária que estava sendo construída pelo SESI em Porto alegre, bem como, uma colônia de férias na praia de Tramandaí. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1949b, p. 17, 21)<sup>103</sup>.

Um aspecto que nos chamou atenção no relatório de atividades do SESI-RS é que o responsável pelas informações era o Major Cícero Kras Borges, um Oficial superior da Brigada Militar do Estado cedido à instituição para ocupar o cargo de "Diretor da seção técnica". Tal fato é um indício da relação próxima que o SESI sempre manteve com o Estado, nessa época com muita influência dos militares.

Foi durante a década de 1950 que surgiram os primeiros ensaios de uma política relativamente sistemática de desenvolvimento do Brasil. Com amplo apoio dos trabalhadores urbanos e rurais, Getúlio Vargas retorna ao governo brasileiro (1951-1954). Por outro lado, a burguesia industrial e da classe média, representados politicamente pela liberal União Democrática Nacional (UDN), representava uma grande oposição. (BRANDÃO, 2000, p. 20).

Novamente, a estratégia de desenvolvimento foi assumida pelo Estado prevendo investimentos na indústria de base, agricultura, transporte e energia. Já em 1952 surgiu o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) focado no financiamento de programas para crescimento e modernização da infraestrutura do Brasil. Um ano mais tarde seria aprovado o projeto de criação da Petrobrás, fortalecendo o monopólio estatal da exploração e refino de petróleo. (PEREIRA, 1984, p. 78-79).

Nesse contexto, a obtenção de recursos no exterior era fundamental para o desenvolvimento do projeto nacionalista. Porém, o cenário internacional era desfavorável, visto que o governo dos Estados Unidos (capitalista) estava focado na

---

<sup>103</sup> Essas informações registram que o SESI promovia, de forma significativa, atividades esportivas e recreativas desde 1947. Sendo assim, tais dados atualizam o trabalho de Gomes (2003, p 280), onde tais atividades seriam registradas somente a partir de 1950.

disputa com a União Soviética (socialista) e o comunismo. Além disso, somavam-se os problemas de instabilidade política, os déficits comerciais (o país importava mais que exportava) e a inflação, como descrevemos a seguir:

O aumento de preços atingiu a casa dos 11% em 1950 e 1951, subindo para 21% em 1952. Em abril de 1953, o jornal O Estado de S. Paulo noticiava que o índice de aumento ao longo de um ano estava na marca dos 43%. (LUCA, 2001, p. 67).

Com esse cenário estabelecido, os protestos aumentaram e várias mobilizações foram realizadas pelos operários, como por exemplo: a campanha "Panela Vazia" que mobilizou entre 1952 e 1953 cerca de 500 mil pessoas; o movimento que, em 1953, iniciou nas indústrias têxteis e depois mobilizou trabalhadores de diversas categorias (metalúrgicos, vidreiros, carpinteiros, gráficos, químicos, trabalhadores da construção civil, da telefonia, do gás, da indústria alimentícia e de calçados) sendo conhecida como a greve dos 300 mil. Tais fatos foram explorados pelos opositores de Vargas aumentando o seu desgaste político e culminando com o seu suicídio em 1954. (LUCA, 2001, p. 69-70).

Em meio a esse cenário turbulento, ainda em 1953 foi realizada em Curitiba/PR, entre os dias 28 de abril e 7 de maio, a I Olimpíada Operária Brasileira organizada pelo SESI. Registrou-se a participação das delegações dos Estados de Alagoas, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul. Dentre as atividades programadas, realizou-se um desfile pelas ruas da capital paranaense e as competições ocorreram nos Estádios Belfort Duarte e Durival de Brito e Silva, bem como, no Círculo Militar e no Clube Atlético Paranaense. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1953, p. 21-22).

A seguir um trecho extraído do relatório de atividades da instituição, mencionando a I Olimpíada Operária Brasileira:

A sensacional Olimpíada, o primeiro cometimento dessa origem realizado pelo SESI em todo o Brasil, teve representação de diversos Estados, que compareceram com delegações especialmente constituídas. Dando início ao grandioso acontecimento esportivo do ano do Centenário do Paraná [...] realizou-se a corrida-transporte do facho simbólico, que tendo partido do Monumento às Bandeiras, no bairro de Ibirapuera, na Capital Bandeirante, no dia 25 de Abril, às 9 horas da manhã, chegou no dia 1<sup>o</sup> de Maio, para acender, sob estrepitosa salva de palmas e vibrantes aclamações do grande público presente, a Pira Olímpica, precisamente no instante em que se efetuava a abertura dos jogos esportivos do SESI no Estádio Belfort Duarte,

gentilmente, para esse fim, cedido pelo Coritiba F.C. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1953, p. 20).

Como já destacamos no evento realizado pela SRO em 1947, a utilização do nome "Olimpíada" é uma referência que demonstra a influência do movimento olímpico e seus ideais. Sobre a realização do evento nesse contexto específico, não há registros nos relatórios da instituição que explicitem os motivos, porém acreditamos que poderia ser uma estratégia dos industriais para desviar o foco dos trabalhadores sobre as mobilizações que estavam ocorrendo.

Juntamente com a Olimpíada, foi realizado o I Congresso do Esporte Operário do Brasil, como descrito a seguir:

Na noite de 30 de abril do ano do centenário – 1953 – com a presença de todos os dirigentes e atletas integrantes das seleções dos Estados concorrentes à 1ª Olimpíada Operária Brasileira, autoridades esportivas especialmente convidadas e funcionários do SESI do Paraná, no Salão Nobre deste Departamento Regional, foi solenemente instalado o 1º Congresso do Esporte Operário, reunido com o fim de **estabelecer normas e organizar** as tabelas dos jogos relacionados em parte dos esportes. Realmente um acontecimento da maior importância para o esporte operário, foi assinalado com a reunião desse Congresso, a que, também, assistiram, autoridades civis e militares unânimes em exaltar a alta significação do certame [...] (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1953, p. 22, grifo nosso).

A realização desse congresso é um indício de caracterização da organização burocrática. Sobre tal aspecto Guttmann (1978, p. 45) afirma o seguinte: as regras dos esportes primitivos mudaram devagar e estas mudanças foram provavelmente introduzidas por adeptos de rituais através de sacerdotes em alguns casos. Atualmente esse processo não é mais de responsabilidade destes sacerdotes, mas de administradores eleitos das organizações burocráticas.

No plano político e econômico, o Presidente Juscelino Kubistchek gerou nova alteração nos rumos da indústria nacional. Logo no início de 1956, a ênfase deixou de ser a produção dos bens de consumo imediato, passando para os bens de consumo duráveis, sobretudo os automóveis, eletrodomésticos e eletrônicos. Porém, ainda faltava ao Brasil técnicas sofisticadas, equipamentos modernos e capital para os grandes investimentos demandados para a fabricação desses bens. (BENEVIDES, 1976, 199-203).

Em 18 de Fevereiro de 1957, por meio do Decreto 40.983, o governo JK instituiu o "Dia da Indústria". Um ano mais tarde seria transferido (via Decreto 43.769)

para o dia 25 de maio, data do falecimento de Roberto Simonsen. (HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 175).

Sob o lema de campanha (Cinquenta anos de desenvolvimento em cinco), JK propôs um programa constituído de 11 metas que tinha como síntese a transferência da capital federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central. Para a viabilização desse programa, eram necessários além dos recursos do estado, investimentos privados nacionais e externos. Em seu governo (1956-1961) o valor anual médio de investimentos externos passou de 17,6 milhões de dólares (1947-1955) para 106 milhões e os empréstimos de 202 para 549,2 milhões nos mesmos períodos. (BENEVIDES, 1976, 199-203; LUCA, 2001, p. 71-73).

O plano de metas de JK obteve êxito indicando, no seu período do governo, um crescimento médio anual de 8,1% para o país e de 11,9% para a indústria. Em 1958 o PIB<sup>104</sup> registrou aumento de 10,8% (índice que seria superado somente na década de 1970). Em 1955 a produção industrial já representava 20,4% do total do PIB e cinco anos mais tarde chegaria aos 25,6%. (BENEVIDES, 1976, 199-203).

Nesse cenário e com vários incentivos governamentais como, por exemplo, isenção de impostos e facilidades cambiais para remessas de lucros ao exterior, empresas internacionais e até multinacionais instalaram-se no país, principalmente as montadoras.

Mundialmente, nesse período, existiam apenas três grandes empresas americanas: Ford, GM e Chrysler (responsáveis por 95% das vendas). Na sequência, com uma estrutura menor, estavam as corporações europeias e asiáticas: Vemag, Simca, *International Harvest*, Scania, Mercedes e Toyota. (WOMACK; JONES; ROOS, 2004, p. 31-32).

Mas foi a Volkswagen que realizou um investimento de proporções inéditas lançando, em 1959, o Fusca. O país ingressou na indústria automobilística e em 1960, a produção em massa atingiu o total de 321 mil unidades (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 50). Em contrapartida, já em 1962 o oligopólio automobilístico estava formado sendo que cerca de 70% do mercado brasileiro era comandado por duas empresas: a Volkswagen (VW), alemã, e a Willys Overland, norte-americana. (LUCA, 2001, p. 72,74). Além disso, as empresas GM, Ford, Fiat e a própria VW possuíam 100% do patrimônio líquido nas operações brasileiras, sob o

---

<sup>104</sup> PIB – Sigla de Produto Interno Bruto. (FERREIRA, 2004).

compromisso de em curto espaço de tempo substituírem as peças importadas utilizadas na montagem por peças brasileiras. (WOMACK; JONES; ROOS, 2004, p. 258).

Esse tratamento proporcionado pelo governo, às empresas estrangeiras, foi motivo de protestos por parte da FIESP e da própria CNI, alegando principalmente a concorrência desleal com a indústria nacional. (LUCA, 2001, p. 72).

Mesmo considerando o significativo desenvolvimento industrial, ele ainda era concentrado na região Centro-Sul e acentuou ainda mais os desequilíbrios regionais do país. Em 1959, visando reduzir essa desigualdade, o governo cria a Superintendência de Desenvolvimento Regional do Nordeste (SUDENE). Porém, os resultados foram limitados. Além disso, a crescente inflação e o aumento da dívida externa provocaram nova crise econômica que se estenderia durante os próximos anos. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 53).

Nesse mesmo ano (1959) foi publicado por Acácio Ferreira<sup>105</sup> o livro "Lazer Operário: um estudo de organização social das cidades". Trata-se de uma pesquisa, que entre outros aspectos trata sobre o comportamento dos operários baianos nos seus momentos de lazer. No trecho a seguir destaca a importância do lazer:

A técnica, a industrialização, o relativo aumento do padrão de vida da sociedade ocidental e as conquistas políticas do proletariado criaram pela vez primeira o direito das massas ao ócio. [...] De qualquer sorte, entretanto, quer nas nações desenvolvidas, ou aquelas que ainda estão num estágio de subdesenvolvimento, o lazer é um direito das massas e como tal exige solução. A ocupação do tempo livre do povo interessa vitalmente ao progresso e bem-estar da humanidade. Não há, então, como negar a existência da questão no Brasil, ou particularmente na Bahia. (FERREIRA, 1959, p. 43).

Entendemos que as publicações/trabalhos como os realizados por Arnaldo Sussekind e Acácio Ferreira demonstram, em certa medida, a repercussão dos acontecimentos/fatos sociopolíticos da época.

Em 1962, já no governo de João Goulart (que sucedeu Jânio Quadros após sete meses de mandato entre janeiro e agosto de 1961) e dois anos após a inauguração de Brasília, registrava-se queda nos índices de crescimento do país e da indústria. A inflação apresentou-se de forma bastante acentuada, chegando à

---

<sup>105</sup> Professor da Faculdade de Filosofia e da Escola de Arquitetura e Belas Artes da Universidade da Bahia. (FERREIRA, 1959). Estudos mais detalhados sobre a obra podem ser encontrados no trabalho de Gomes (2003).

taxa de 80% ao mês. A instabilidade da política brasileira afastou os investimentos estrangeiros (LUCA, 2001, p. 75-80; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 53).

Os industriais se manifestam, via CNI, entregando ao presidente o documento "Carta Aberta da Confederação Nacional da Indústria ao presidente João Goulart sobre Política Industrial". Dentre os pontos abordados como expectativa da CNI em relação ao governo, destaca-se a redução do déficit do Tesouro Nacional, disciplinamento do crédito, que acompanha aumentos de custos e crescimento da produção. (HEIBRON; BARBOSA, 2008, p. 175).

A crise manteve-se e como consequência, surgem novos movimentos de grevistas por parte dos trabalhadores, mobilizando um grande número de pessoas, como podemos verificar no trecho a seguir:

Em 1963, realizou-se a célebre Greve dos 700.000<sup>106</sup>, que pretendia, entre outras coisas, a unificação da data-base dos acordos salariais. A reivindicação não foi contemplada, mas todos os trabalhadores ganharam 80% de aumento salarial. As reformas de base que o governo Goulart anunciava, principalmente a reforma agrária, atemorizavam os setores conservadores da sociedade brasileira, mas contavam com o apoio crescente da classe trabalhadora. Em 13 de março de 1964, mais de 200.000 trabalhadores, convocados por sindicatos e organizações operárias, participaram do comício na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, pelas reformas de base. (ANTUNES, 2003, p. 56).

Nesse cenário de inflação e instabilidade econômica ocorre o golpe militar e em 31 de março de 1964 Goulart é deposto. Já em 10 de abril do mesmo ano é publicado o Ato Institucional nº 1, destacando como missão do presidente restaurar a ordem econômica e financeira do país, bem como, adotar medidas contra o comunismo. Além disso, logo no início a censura foi imposta aos meios de comunicação e os militares reprimiram as manifestações dos trabalhadores. Houve a intervenção nos sindicatos, prendendo líderes e fechando alguns. As intervenções militares atingiram cerca de 2 mil entidades sindicais em todo o país. (LUCA, 2001, p. 82-83; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 54).

Alguns autores destacam que essas intervenções junto aos sindicatos, além da própria repressão, apresentavam outros objetivos, como descrevemos a seguir:

---

<sup>106</sup> Constitui-se em uma das maiores manifestações grevistas de toda história do movimento operário brasileiro. (ANTUNES, 2003, p. 56).

Reformulou-se, redinamizou-se e, o que foi pior, fez-se cumprir toda a legislação social defensora da "paz social" e da negação da luta de classes. Reforçou-se, através de novos instrumentos legais, o papel do sindicato como mero órgão assistencialista e de agente intermediário entre o Estado e a classe trabalhadora. (ANTUNES, 2003, p. 58-59).

Aproximando do nosso objeto de estudo, observa-se que tais afirmações vão ao encontro dos ideais propostos por Roberto Simonsen em relação à criação do SESI, ou ainda, sobre a atuação da indústria. Ou seja, podemos considerar que esta ação do Estado, entre outros objetivos, favoreceu os interesses do patronato industrial.

Tais aspectos reuniam todas as condições para os patrões comprimirem os salários. Como forma de sobrevivência, a alternativa era aumentar o número de horas extras, ou ainda, o ingresso de outros membros da família no mercado de trabalho aumentando, dessa forma, a participação de mulheres e crianças. Como consequência, houve grande evasão escolar, aumento do índice de analfabetismo (cerca de 37,1% em 1981, apesar da propaganda governamental afirmar estar erradicando o analfabetismo a partir do Mobral<sup>107</sup>) e o país estava entre os primeiros no ranking mundial de acidentes de trabalho, em grande parte, ocasionado pelo cansaço decorrente das longas jornadas de trabalho. (LUCA, 2001, p. 83-85; SOUZA, 2008, p. 96-98; BRUM, 2010, p. 352-354).

Neste contexto foi registrada uma queda (em relação a crescente do anos anteriores) no número de atividades e participantes das ações de esporte e lazer do SESI-PR nos anos de 1964 e 1965. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1965, p. 71-73). Apesar do motivo dessa redução não ter sido mencionado no relatório da instituição, a mesma pode ter sido um reflexo das consequências do golpe militar.

Foi também em 1964 que ocorreu a extinção do SRO. O então Ministro do Trabalho e Previdência Social, Arnaldo Sussekind, que foi responsável pela criação do órgão, determinou o término das suas atividades. No trecho a seguir, extraído da entrevista concedida a autora Christiane Gomes (2003), ele comenta ainda:

E o SESI e o SESC já estavam bem desenvolvidos, tinham recursos e eu precisava de recursos para criar, no Ministério do Trabalho, departamentos importantes. Ministério do Trabalho, quando você pensa em trabalho, você pensa em emprego e salário. E não havia, no Ministério do Trabalho,

---

<sup>107</sup> Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização.



nenhum departamento de emprego, mão de obra e nem o departamento de salário. Então eu extingui todos os departamentos financiados pelo imposto sindical para criar esses dois departamentos. Isso foi em 1964. Os departamentos novos foram criados e funcionam até hoje. E para criar isso eu extingui o SERAC<sup>108</sup>, que eu tinha ajudado a criar e a desenvolver. [...] O que foi absorvido pelo SESC e pelo SESI, que hoje têm muito mais dinheiro. E foi a razão pela qual eu achei que o Ministério não tinha mais que fazer aquilo. Eu não podia concorrer com eles. Já tinha plantado a idéia, já tinham absorvido a idéia, então eram os órgãos mais fáceis. Até porque são órgãos patronais e há um entendimento direto com as empresas. (SUSSEKIND, 2003, p. 312, 316).

Com todo esse cenário o período da ditadura militar impactou negativamente das condições de vida do trabalhador, como relata a autora a seguir:

É muito significativo que, em 1975, dos 72 milhões de brasileiros, 67% fossem considerados subnutridos. Com a intensa urbanização dos anos 1960 e 1970, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, Recife, entre outras capitais, cresceram de forma desordenada. A população de baixa renda, geralmente subempregada, foi obrigada a morar, em condições miseráveis, nas favelas, cortiços, ou na distante periferia, sem poder contar com infra-estrutura [sic] urbana mínima, o que contribuía para o aumento das doenças epidêmicas e dos índices de mortalidade infantil, enquanto o país destinava tão-somente 0,2% do PIB para a saúde pública. [...] Em São Paulo, uma das cidades mais prósperas do país, em 1975, apenas 30% das residências contavam com rede de esgotos, enquanto que, no início da década de 1980, 45% da população paulistana vivia em favelas ou cortiços. Sem transporte, educação, segurança, assistência médica e social adequados, os brasileiros pobres foram abandonados à própria sorte. (LUCA, 2001, p. 86).

Outro aspecto importante à política trabalhista, nesse período foi criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em 1966, dando fim à estabilidade no emprego, que era garantida aos que completassem mais de 10 anos de vínculo empregatício. A principal consequência foi o incentivo à rotatividade de mão-de-obra, visto que facilitou a demissão dos trabalhadores, até então coibida pelo alto custo que o empregador tinha para efetuar a dispensa uma vez que a legislação vigente previa o pagamento de férias, 13º salário, aviso prévio e um salário por ano de serviço cumprido. Com o FGTS o empregador passou a depositar, mensalmente, o equivalente a 8% do valor do salário recebido pelo empregado. (ANTUNES, 2003, p. 59).

---

<sup>108</sup> O SRO passou a ser designado Serviço de Recreação e Assistência Cultural, conhecido pela sigla SERAC, com as mesmas atribuições anteriores, não sendo identificadas as ações realizadas pelo órgão no período 1949/1950. (GOMES, 2003, p. 283).

Além de controlar a inflação, a expectativa inicial do governo militar na área econômica, também era reconquistar os investidores internacionais. Para isso, além de redução salarial, mencionada nos últimos parágrafos, aumentaram-se os empréstimos (a dívida externa passou de 4,4 bilhões de dólares em 1969 para 17,1 bilhões em 1974) e adotou-se uma estratégia para garantir a expansão e consolidação do grande capital nacional e estrangeiro no Brasil. A adoção dessas medidas favoreceu um crescimento médio anual do PIB em 10% entre 1968 e 1973. A propaganda governamental chamou o período do "milagre brasileiro".(GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2009, p. 384-385; BRUM, 2010, p. 322-323).

Essa construção da estrutura industrial e da infra-estrutura [sic] organizou o poder econômico em torno do conhecido tripé: Estado (infra-estrutura [sic] e indústrias de base), capital estrangeiro (indústrias dinâmicas) e capital nacional (indústrias tradicionais e segmentos das dinâmicas). (SUZIGAN; FURTADO, 2006, p. 170)

Esse cenário de crescimento econômico e desenvolvimento industrial também favoreceu a criação de um órgão que efetuassem o relacionamento entre universidades e indústrias, como descrito no trecho abaixo:

A Confederação Nacional da Indústria escolheu o nome de Euvaldo Lodi para designar o instituto com que fechou a trilogia de entidades na órbita do Sistema CNI. O Instituto Euvaldo Lodi, mais conhecido sob a sigla de IEL, foi criado pela CNI em 1969, na presidência do industrial Thomaz Pompeu de Souza Brasil Netto, em articulação com o SESI e o SENAI, tendo as três entidades como sócios mantenedores. Com o objetivo de promover a integração Universidade-Indústria, a entidade iniciou atuação nacional como órgão de estudos e pesquisas. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 61).

Na medida em que o regime militar se desenvolveu, as ações do SESI aproximaram-se do interesse governamental (como já havia acontecido em outros períodos). Como exemplo, destacamos no trecho a seguir registros das atividades paranaenses em 1970 estimulando as questões cívicas:

Ainda neste ano, atendendo o convite da Escola de Oficiais Especialistas Infantaria de Guarda (Base Aérea de Curitiba), a Divisão de Esportes convocou e formou um selecionado operário para disputar com a equipe daquela Escola o Troféu Semana da Asa. [...] **a Divisão de Esportes organizou diversos torneios e competições no transcurso das datas magnas celebradas em nosso país, ou sejam: Dia do Trabalho e Semana da Pátria.** A primeira, constou de torneios futebolísticos, malha, bocce [bocha], bolão, etc. e contou com a colaboração da Federação dos

Trabalhadores nas Indústrias do Paraná e de Sindicatos de empregados e de apoio maciço da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho. **A segunda, realizada com brilho, além do apoio das classes armadas, Exército, Marinha e Força Aérea [...] foi uma grande demonstração de educação cívica e devoção à Pátria.** [...] também no interior destacaram e obtiveram sucesso as programações alusivas ao Dia do Trabalho e Semana da Pátria, com diversas competições e desfiles, evidenciando a maturidade cívica do operariado de nossa terra. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1970, p. 166-167, grifos nossos).

Nessa mesma década de 1970 registra-se uma série de ações relacionadas ao lazer, podendo ser considerado um marco para a sua organização como um campo de estudos e de intervenções. (GOMES, 2005, p. 21).

Como prelúdio desse período, Gilberto Freyre organiza em 1966 na Universidade Federal de Pernambuco um seminário sobre Tropicologia. Entre os temas abordados estava a conferência "Trabalho e Lazer no Trópico" proferida pelo professor da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, o sociólogo José Vicente de Freitas Marcondes. Para abordar o lazer, o conferencista fez uma análise do trabalho e do trabalhador nos trópicos desde a ação coletiva do índio brasileiro até o trabalho industrial realizado nas fábricas. Conclui abordando a temática da relação capital e trabalho na economia brasileira e dentre as soluções possíveis mencionou a importância do Lazer. (REQUIXA, 1977, p. 91).

Outro fato que impulsionou os estudos do lazer na década de 1970 foi o "Seminário sobre o Lazer – Perspectivas para uma Cidade que Trabalha<sup>109</sup>" realizado em São Paulo entre os dias 27 e 30 de outubro de 1969. Foi promovido pela Secretaria do Bem-estar Social da Prefeitura em parceria com o SESC/SP. (GOMES, 2005, p. 21).

Ao mencionar o Seminário em seu livro, Renato Antonio de Souza Requiça, que realizou a conferência de abertura do evento, destaca a importância do lazer e a sua relação com a industrialização:

Mais uma vez confirmava-se a proposição de que o lazer é produto do próprio processo de desenvolvimento industrial. É na cidade de São Paulo, a mais industrializada cidade do país, onde o aspecto trabalho apresenta íntima conexão com a própria vida da cidade, que o lazer como tema haveria de impor-se, como aconteceu, com significativa importância. Assim, o lazer, como problema geral, emerge à consciência social brasileira nesse momento, e vai adquirindo progressiva importância social e política no país. São Paulo apresentou **institucionalizadamente**, pela primeira vez, a idéia

---

<sup>109</sup> Mais detalhes sobre o Seminário podem ser encontrados na obra de Requiça (1977).

[sic] de se procurar ampliar o conhecimento das possibilidades que as horas livres oferecem para milhares de trabalhadores. (REQUIXA, 1977, p. 92, grifo nosso).

Um fato que entendemos ser importante nesse contexto é que na época Renato Requiça ocupava o cargo de Diretor Regional do SESC/SP (mandatário maior do órgão executivo da instituição<sup>110</sup>), o que lhe conferia uma determinada posição de destaque no campo. Obviamente o autor destacou-se também pelo seu envolvimento com os estudos na área. Contudo, o nosso destaque refere-se ao seu poder decisório como agente dessa estrutura (SESC) e a importância da mesma dentro campo, conforme ele mesmo destacou, e nós grifamos, na última citação, ou ainda, no trecho a seguir:

O agravamento manifesto da qualidade de vida<sup>111</sup> na cidade de São Paulo colocaria em foco o problema do lazer. **Naquele momento surge o brado de alerta institucionalizado** [referindo-se ao SESC/SP e a prefeitura local]. Discute-se a carência do lazer dos milhões de habitantes de uma cidade voltada, de forma quase unidirecional, para a valorização da moral do trabalho e, ao mesmo tempo, busca-se soluções, para a criação de recursos para a prática do lazer e para a continuada preocupação intelectual através de pesquisa e estudos sobre o tema. (REQUIXA, 1977, p. 92, grifo nosso).

Essa nossa proposição pode ser evidenciada também pelo reconhecimento<sup>112</sup> atribuído ao SESC devido ao fomento de iniciativas inovadoras e ao envolvimento com a área de lazer a partir de vários empreendimentos como seminários, congressos, publicações, ações, entre outros. O destaque do autor refere-se ainda à outras instituições além do SESC:

O fato de o "Seminário" ter deflagrado, no Brasil, o interesse mais próximo dos órgãos públicos e particulares para a solução da problemática do lazer, comprova-se pela sucessão de pesquisas e diversos seminários e conferências realizados a partir daquele "Seminário", tendo o lazer como temática principal ou incluído como um dos principais temas. (REQUIXA, 1977, p. 96).

---

<sup>110</sup> cf. Regulamento do SESC aprovado pelo Decreto Nº 61.836 de 5 de dezembro de 1967. (BRASIL, 1967).

<sup>111</sup> Esse tema receberá muito destaque no SESI (principalmente na área de lazer), a partir dos anos 2000 ampliando-se cada vez mais até a presente atualidade.

<sup>112</sup> cf. (GOMES, 2005, p. 22).

A seguir destacaremos alguns desses trabalhos que influenciaram, em certa medida, o desenvolvimento do lazer no Brasil e conseqüentemente as próprias ações do SESI.

A própria conferência, realizada por Renato Requixa no Seminário de 1969, foi publicada pelo SESC<sup>113</sup> em maio de 1970 com o título "As Dimensões do Lazer" e três anos mais tarde foi novamente publicada pelo SESI<sup>114</sup>.

Ainda em 1969, o SESC promoveu a IV Convenção Nacional de Técnicos da instituição tendo como resultado as suas novas Diretrizes de Ação, destacando novamente a importância do lazer. Além disso, registra-se, antes mesmo do Seminário de 1969, uma pesquisa realizada pelo SESC/SP a fim de conhecer os hábitos de lazer dos comerciários. Outro fato foi o curso de pós-graduação em Sociologia do Lazer e do Trabalho organizado por José Vicente de Freitas Marcondes na Escola de Sociologia e Política de São Paulo em 1970. Nesse mesmo ano, abordando o tema do lazer junto aos sindicatos, o governo federal (por meio do Decreto 67.227 de 21 de setembro de 1970) objetivou a implantação de uma política que valorizasse "a participação das entidades sindicais no esforço para a promoção social do trabalhador"<sup>115</sup>. (REQUIXA, 1977, p. 96-97).

Ainda em 1970 o SESC juntamente com a prefeitura de Campinas promove um segundo Seminário. Em julho e novembro do mesmo ano mais dois seminários, sendo o primeiro em São José dos Campos com o apoio do governo do Estado e o último no Estado da Guanabara organizado apenas pelo SESC. Nos anos que se seguiram (1972 a 1975) o SESC promoveu seminários com o tema "Organização Humanizada e Empresa Moderna" abordando, entre outros aspectos, a questão do "Trabalho e Lazer". Esse seminário foi realizado nos seguintes estados: AL, AM, CE, GO, MA, MT, PA, PI, PR, RN e SE. Em 1973, o lazer foi tema de uma reunião com Diretores do SESC de todo o país. Nesse mesmo ano, a experiência do SESI/SP com as atividades de lazer foi apresentada em um Seminário proposto pela Secretaria de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e o Ministério do Interior.

---

<sup>113</sup> REQUIXA, R. As dimensões do Lazer. Revista Problemas Brasileiros. São Paulo: CR-SESC, n. 81, mai. 1970.

<sup>114</sup> REQUIXA, R. As dimensões do lazer. Brasília: SESI, Departamento Nacional, 1973.

<sup>115</sup> Devido aos objetivos do nosso trabalho não aprofundaremos o desenvolvimento e conseqüências dessas ações.

Ainda nesse ano foi criado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS) e prefeitura de Porto Alegre o Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR) e Gilberto Freyre publica o livro "Além do Apenas Moderno" com 5 capítulos dedicados ao lazer entre os 15 constantes na obra<sup>116</sup>. (REQUIXA, 1977, p. 98-101).

No final do ano seguinte (novembro de 1974) realiza-se em Curitiba o "I Seminário Nacional do Lazer", organizado pela prefeitura (por meio do Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano de Curitiba - IPPUC e da Fundação Cultural) e pelo SESC/PR. Entre as discussões sobre o lazer destacou-se a questão do trabalho. Entre os participantes estavam o arquiteto e paisagista Burle Marx e o sociólogo Renato Requixa. Ao final do evento foi publicado pelo SESC um documento com recomendações ao lazer e com as palestras apresentadas. Já em 1975, surge o Centro de Estudos do Lazer (CELAZER) do SESC/SP<sup>117</sup> com a publicação de diversos títulos sobre o tema e com a organização de uma biblioteca científica. O CELAZER editou os "Cadernos de Lazer", revista especializada no tema, abordando desde aspectos conceituais até uma sugestão de diretrizes para uma Política Nacional de Lazer. Os coordenadores da coleção eram Luiz Octávio de Lima Camargo e Dante Silvestre Neto. Entre os autores estavam Renato Requixa, Ettore Gelpi e Joffre Dumazedier<sup>118</sup>. (GOMES, 2005, p. 22-23)

Este último, em particular, foi um dos autores mais referenciados nos seminários, publicações entre outras atividades do SESC. Como exemplo, destacamos a própria palestra de Requixa no Seminário de 1969:

Os mais interessantes conceitos que conhecemos são emitidos por Joffre Dumazedier, em sua obra "Vers une Civilization du Loisir?" e pelos autores Norman P. Miller e Duane M. Robinson no trabalho intitulado "Le nouvel âge des loisirs". O sociólogo Dumazedier, um dos mais importantes estudiosos do assunto, tem dirigido sua produção intelectual quase inteiramente à sociologia do lazer. (REQUIXA, 1973, p. 39).

---

<sup>116</sup> Id.

<sup>117</sup> Além do CELAZER do SESC/SP, o CELAR também convidou Joffre Dumazedier e outros autores internacionais para discutir o Lazer. (GOMES, 2005, p. 23).

<sup>118</sup> Devido aos objetivos do nosso trabalho não aprofundaremos o desenvolvimento e consequências dessas ações.

Tal fato é reforçado também em trabalhos do SESI, como o documento intitulado “Fundamentos para o Lazer no SESI”, publicado pela instituição em 1976 e que apresenta também diversas premissas baseadas no trabalho de Dumazedier relacionando-as com a indústria:

O sociólogo Joffre Dumazedier, um dos mais interessados estudiosos da temática do lazer, observa que a ação deste, imprimindo um novo estilo de vida à civilização técnica, funciona como uma fonte de adaptação ou inadaptção à vida da empresa ou sindicato. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1976, p. 6).

Gomes (2005) registra também o reconhecimento conferido à Joffre Dumazedier, em grande parte, pelo trabalho desenvolvido pelo SESC:

As realizações do SESC, em geral, e do CELAZER, em particular, acabaram difundindo ainda mais o pensamento de Dumazedier em nosso país. Sua obra foi traduzida para várias línguas, e os livros que mais tiveram repercussão no Brasil foram Lazer e cultura popular (1973) e Sociologia empírica do lazer (1979). Os cursos ministrados, as palestras e as publicações do autor estimularam a troca de idéias [sic] e o desenvolvimento de pesquisas sobre o lazer. Um exame das publicações do CELAZER indica que o tema foi discutido, sobretudo, a partir da interfaces com o trabalho e a educação. (GOMES, 2005, p. 23).

A partir de então, nas últimas páginas procuramos descrever alguns fatos que fizeram da década de 1970 um período importante para o desenvolvimento dos estudos e ações do Lazer no Brasil. Apesar de não conseguirmos estabelecer uma relação direta com tais aspectos, outro exemplo interessante é o surgimento de várias associações de empresas nesse período<sup>119</sup>, como, por exemplo, o caso dos Grêmios/ADCs<sup>120</sup>/Fundações/Clubes/Associações entre outros das indústrias: EMAQ - Engenharia e Máquinas/RJ (1974), Ishikawajima do Brasil Estaleiros &.A (ISHIBRÂS)/RJ (1975), EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações/RJ

---

<sup>119</sup> Essas informações estão presentes na obra publicada pelo Ministério da Educação cujo título é "Lazer na Empresa". Nesse caso específico foi desenvolvido um capítulo registrando as experiências (Estudos de Caso) de empresas em relação ao esporte e lazer. Entre as 30 empresas participantes, excluimos 6 que não informaram a data de surgimento da associação e 1 que não era associação de empresa. A grande maioria (16) surgiu entre 1970 e 1984 e apenas 7 entre 1920 e 1969. Devido aos objetivos do trabalho não abordaremos em detalhes o surgimento de cada uma dessas instituições. Informações sobre as mesmas podem ser obtidas em BRASIL (1990).

<sup>120</sup> Associações Desportivas Classistas.

(1976), FURNAS - Centrais Elétricas<sup>121</sup> (1976), Banco do Estado de São Paulo - BANESPA/SP (1977), Banco Itaú SP/PR (1977), Supermercados Sendas/RJ (1978), Guanauto Veículos/RJ (1979), TELERJ - Telecomunicações do Rio de Janeiro (1979), Companhia Paulista de Força e Luz/SP (1979), Chapecó S.A. Indústria e Comércio/SC (1980). (ANDRIOTTI, 1990, p. 189; ARAÚJO, 1990, p. 179; BANCO ITAÚ, 1990, p. 165; BANESPA, 1990, p. 157; BORGES; CARNEIRO; BEZERRA, 1990, p. 217; CPFL, 1990, p. 169; FERREIRA, 1990, p. 213; OLIVEIRA, 1990, p. 169; PIRES, 1990, p. 177; ROCHA, 1990, p. 193; SOARES, 1990, p. 205).

Apesar de ser um número muito pequeno em relação ao universo de empresas existentes tal aspecto pode ser um indício para organização de estudos futuros sobre o tema.

Em relação às influências desse período sobre as ações do SESI, além das duas publicações já mencionadas, primeiras evidências conceituais acadêmicas que orientaram as atividades desenvolvidas pela instituição, o fato de maior destaque foi a implantação (em todo o país) de uma Política de Ação para Atividades Esportivas e Recreativas em 1973.

Não há registros referente à Política propriamente dita, suas tendências teóricas e seus objetivos, porém encontramos alguns documentos que mencionam a sua realização:

Em 1974, houve a iniciativa de elaboração do **Plano de Recreação, Educação Física e Desporto**, que propôs um programa de desenvolvimento pessoal, utilizando-se de **atividades recreativas e esportivas com ênfase no aspecto educativo**. De acordo com o relatório daquele ano, o SESI movimentou em todo o País mais de um milhão de participantes e igual número de espectadores em atividades esportivas. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 34, grifos nossos).

Tais fatos também foram evidenciados nos relatórios das atividades realizadas na época nos Estados, como, por exemplo, no Paraná e da Superintendência do DN (que geria unidades localizadas na transamazônica), respectivamente:

Dentro do programa previamente elaborado, indiscutivelmente fator imprescindível a uma boa administração, o Calendário Esportivo 1973 desta Entidade, se não foi totalmente cumprido, naturalmente por razões alheias à

---

<sup>121</sup> Não foi mencionado no texto o Estado de origem da empresa, mas conforme os dados no site da mesma iniciou suas atividades em Passos (MG) e atualmente a sede é no RJ. (FURNAS, 2012).



vontade dos servidores à testa<sup>122</sup> do Serviço, efetivou o previsto pela **Política de Ação no desenvolvimento de atividades desportivas e recreativas** [sem grifo no original], evidentemente prevendo um índice elevado no que concerne a **educação através do lazer** (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1973, p. 124, grifos nossos).

No primeiro semestre do exercício, foram enviadas as sete **Unidades Móveis** de Recreação e Cultura, constituída por ônibus equipados para atender usuários em locais afastados das sedes. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1974, grifo do autor).

Outras evidências que podem demonstrar os desdobramentos da implantação da referida Política são a realização do "I Encontro Nacional sobre o Lazer", o "I Encontro Nacional do Sesi sobre Medicina Esportiva-Saúde" e a "1ª Olimpíada Nacional do Sesi".

O primeiro foi realizado entre os dias 25 a 29 de agosto de 1975 em parceria com o SESC e o Ministério do Trabalho. O evento contou com a participação de cerca de 700 pessoas de todos os estados brasileiros e entre os convidados o destaque foi para Roger Lecoutre e Joffre Dumazedier. Este apresentou os temas "Conceituação de Lazer" e "Lazer e Subdesenvolvimento". O primeiro sobre a "Fundação Van Clé e o Estudo do Lazer". Dentre os objetivos do evento pretendia o Ministério que o mesmo pudesse subsidiar a construção do Programa Nacional do Lazer. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1975a, p. 115; REQUIXA, 1977, p. 107-108)

Em relação ao segundo evento, destacamos a palestra "Educação Física e o Desporto para o Trabalhador" de Waldemar P. Francisco. Dentre os vários aspectos abordados pelo autor há um tópico sobre "Trabalho e Lazer" cujo conteúdo e integralmente desenvolvido utilizando os conceitos de Dumazedier. Nesse sentido o fato que nos chama atenção é a importância destinada ao tema, em um seminário específico sobre Medicina Esportiva.

Já a "1ª Olimpíada Nacional do Sesi" foi um evento destinado aos jovens que tivessem participado do "Plano de Iniciação Esportiva" (integrante da Política em referência) realizada pelo Sesi em vários Estados do país. Somente em 1974 foram mais de 14.000 alunos que participaram desse Plano. A Olimpíada foi realizada entre os dias 20 e 27 de julho de 1975 em Fortaleza/CE. (SERVIÇO SOCIAL DA

---

<sup>122</sup> Á testa de: "na direção, no comando de." (FERREIRA, 2004)

INDÚSTRIA, 1974; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1975b p. 5; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 34).

Apesar do evento não ser direcionado aos trabalhadores, e dessa forma não se aproximar do nosso objeto de estudo, chamamos a atenção para a adesão clara ao movimento olímpico. Além do próprio nome, há a utilização dos aros olímpicos na capa do regulamento (figura 2) e o mesmo<sup>123</sup> foi organizado sob a orientação da "Carta Magna dos Jogos Olímpicos"<sup>124</sup>, documento estratégico do movimento olímpico descrevendo seus princípios, estrutura, organização, etc.



FIGURA 2 - CAPA DA 1ª OLIMPÍADA NACIONAL DO SESI  
FONTE: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (1975b).

<sup>123</sup> cf. Item 16.1 do Regulamento. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1975b).

<sup>124</sup> cf. (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC), 2010a).

Dando sequência ao desenvolvimento do trabalho, apesar de termos enfatizado o desenvolvimento das ações de lazer nesse último período, destacamos que o esporte sempre esteve presente. Além disso, na compreensão de Dumazedier (adotada pelo SESI) o esporte faz parte do lazer, como descreve Bramante (2012):

Devido aos seus aspectos didáticos, a classificação proposta por Dumazedier [e adotada pelo SESI até 2002] é aqui adotada tendo em vista a grande influência que o autor francês teve nessa área de estudos no Brasil, pelo menos nas últimas quatro décadas. Ele identificou a predominância dos **conteúdos culturais do lazer em cinco categorias principais (físico-esportivo, artístico, social, manuais e intelectuais)**. (BRAMANTE, 2012, p. 96-97, grifo nosso).

Essa proposta de Dumazedier está descrita em sua obra "Valores e Conteúdos Culturais do Lazer" da qual selecionamos alguns trechos sobre à categoria "físico-esportivo" e relacionado ao esporte e lazer:

Interesses físicos pressupõem, assim, a participação ativa e voluntária do indivíduo nas atividades relacionadas com a cultura física, isto é, um novo enfoque da prática esportiva e da assistência ao espetáculo. [...] Em geral, a opinião comum, e mesmo os meios especializados, costumam opor lazer e esporte. Em termos mais concretos, o passeio ou a pesca podem considerar-se atividade de lazer, mas o esporte, não. No entanto, sabe-se que, exceto no caso dos profissionais, **o esporte se situa no lazer; para um trabalhador a atividade esportiva é uma atividade de lazer**. (DUMAZEDIER, 1980, p. 112, 114, grifo nosso).

Nesse sentido, é importante salientar que as atividades de esporte e lazer do SESI até o final da década de 1990 foram pautadas por esses conceitos. Além disso, apesar de não existirem registros explícitos, constatamos que a partir dessa época a própria área passou a ser denominada "Lazer" aglutinando ao longo desses 30 anos as atividades de cultura, esporte, do próprio lazer entre outras.

Retomando o desenvolvimento industrial, no que se refere ao aspecto econômico, as medidas governamentais de estímulo ao desenvolvimento industrial, adotadas pelo governo militar, além de atrair várias multinacionais para o país (nesse caso estimulada pelo arrocho salarial e os diversos incentivos concedidos pelo governo), apresentaram algumas consequências como observamos a seguir:

Um dos maiores atrativos foi a possibilidade de pagar salários reduzidos e de dispor de uma mão-de-obra convenientemente silenciada pelas forças

armadas. De outra parte, o Brasil possuía uma infra-estrutura [sic] significativa estradas, portos, hidroelétricas, produção de petróleo, mineração, siderurgia, comunicações e um governo que se comprometia a continuar a ampliar e modernizar o setor de bens de produção, além de fornecer créditos, incentivos fiscais, isenções de impostos, facilidade para remessa de lucros, enfim, um conjunto de medidas extremamente atraentes que nos tornava um paraíso para as empresas estrangeiras. [...] O governo militar contraiu vultuosos empréstimos para realizar projetos faraônicos, como a Transamazônica, a ponte ligando as cidades do Rio de Janeiro e Niterói, a hidroelétrica de Itaipu entre outros. [...] Em 1972, já estávamos entre os países que mais deviam para o Banco Mundial. (LUCA, 2001, p. 87-88).

Na medida em que o número de companhias estrangeiras no país cresce, não somente a importação de máquinas e equipamentos, mas também as exportações (tanto na indústria como no setor agrícola), incentivadas pelas próprias empresas estrangeiras, destaca-se que o regime de exportação não era feito com base nas necessidades do país, mas sim, no interesse dos acionistas dessas empresas. Devido a isso, muitas empresas nacionais associaram-se, ou foram incorporadas pelo capital externo, visto que não tinham condições de competir com as multinacionais o que resultou numa concentração de capital e renda e acentuou ainda mais o desequilíbrio social. (SOUZA, 2008, p. 97-103, 113-114).

Essa desigualdade marcada pela miséria, mortalidade infantil, analfabetismo, violência, acidentes de trabalho era contrastada pelo aumento do consumo por parte da população (apenas 8% dos brasileiros consumiam 62% dos bens disponíveis no mercado) destacando, em 1975, o Brasil entre os oito maiores economias capitalistas do mundo. (BRUM, 2010, p. 349-354).

Para agravar ainda mais o cenário, o aumento dos combustíveis, originado pela crise do petróleo<sup>125</sup>, em 1973, resultou na elevação de preços de produtos importados, redução das exportações, escassez de capitais, entre outros. Tal fato impactou na dívida externa que de 43 bilhões de dólares em 1978, saltou para 60 bilhões em 1980 e 100 bilhões em 1984. (LUCA, 2001, p. 92-93; GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2009, p. 398-399).

Com a crise econômica cresceu também a contestação do regime político e mesmo com a legislação antigreve, os trabalhadores do ABC paulista<sup>126</sup> organizaram

---

<sup>125</sup> A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) embargou as vendas do produto para o ocidente em represália ao apoio concedido pelos Estados Unidos à Israel na guerra entre este e seus vizinhos árabes. O barril passou de 2,7 para 11,20 dólares (LUCA, 2001, p. 92).

<sup>126</sup> Formado pelas cidades de Santo André, São Bernardo e São Caetano.

movimentos grevistas, desafiando o governo e realizando paralisações que chegaram a reunir centenas de milhares de pessoas. (ANTUNES, 2003, p. 64; ANTUNES, 2007, p. 292).

Após vários anos de repressão e sequenciamento, o movimento operário ressurgiu:

[...] uma nova liderança apoiada nas comissões de fábrica e comandos de greve, que pregava a autonomia sindical e que não estava comprometida com os limites impostos pela estrutura sindical herdada do primeiro governo Vargas. Esse "novo sindicalismo", termo pelo qual passou a ser conhecido, propunha-se a conquistar melhores salários e condições de trabalho, lutar pela organização e mobilização da classe operária, conquistar o direito de greve, a estabilidade no emprego e restabelecer o diálogo direto entre patrões e operários, sem a ingerência do Estado. Dentre os dirigentes, merece especial destaque Luís Inácio Lula da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, que se tornou uma reconhecida liderança nacional. (LUCA, 2001, p. 93-94).

Essa grande mobilização popular culminou na campanha das "Diretas Já" que defendia os princípios democráticos e o direito de votar para presidente. Com o desgaste político do regime militar, o processo iniciado no governo Geisel (1974-1979) foi concluído no governo Figueiredo (1979-1984) e, em 1985, os civis voltam ao poder depois de 20 anos de ditadura militar. Um regime que legou ao país elevados índices de inflação, uma enorme dívida externa, desemprego e desigualdades sociais, sobretudo os últimos dez anos que ficaram conhecidos como a "década perdida". (BRASIL, 2005, p. 315-317; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 72; BRUM, 2010, p. 393-397).

Ainda em relação à economia, registra-se, em 1979, uma nova crise do petróleo gerada pelo conflito entre Irã e Iraque (dois grandes produtores), que somado aos demais fatores já mencionados comprometeria toda a década de 1980.<sup>127</sup> O barril até então estabilizado em 15 dólares chegou a atingir 40 dólares. A queda na venda de produtos, impactou na produção e ocasionou demissões, gerando uma recessão sentida principalmente pela indústria que registrou queda de 14,27% na produção, entre 1980 e 1983. A inflação do país atingiu 1764,86% ao

---

<sup>127</sup> Apesar do registro de alguns acontecimentos como: a criação da Autolatina, em 1986, representada pela união da Ford e da Volkswagen do Brasil e da Argentina (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 72); Início do desenvolvimento do avião CBA 123, pela EMBRAER em 1986, em substituição ao Bandeirante. (BRASIL, 2005, p. 378).

ano, em 1989 e 1784,84% em 1990. (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2009, p. 398, 404-406; BRUM, 2010, p. 386-387).

Em relação ao esporte e lazer, em 1981 foi realizada a "Olimpíada Global do Trabalhador" com a parceria entre SESI, SESC e as organizações "O Globo". Entre os objetivos desse evento, realizado nos Estados do MS, PE e PR, chamamos a atenção para os seguintes: elevar o padrão físico do trabalhador brasileiro e revelar atletas. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1982, p. 23). Entendemos que tais objetivos, em certa medida, são incompatíveis com uma atividade pontual como essa e distanciam-se dos princípios da Política de Ação do SESI vigente na época.

Além disso, apesar de não serem destacados os motivos da sua realização, o nome do evento sugere a relação com uma das instituições promotoras, indicando talvez um interesse específico da época, visto que o evento foi realizado apenas naquele ano.

Outro objetivo destacado naquele evento era possibilitar a participação de atletas na "Olimpíada Nacional do Trabalhador". Conforme os registros entendemos que se trata da "2ª Olimpíada Nacional do SESI"<sup>128</sup> realizada no dia 1º de maio de 1982 em Minas Gerais. A previsão de participação era de aproximadamente 500 empresas e 20 mil trabalhadores de seis Estados. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1982b, p. 23; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 34).

Apesar de não encontrarmos mais informações sobre o evento, a alusão ao movimento olímpico continua presente. Outro fato é o número de participantes, que é impressionante se compararmos com a atual Fase Nacional dos Jogos do SESI que envolve cerca de 650 pessoas. Acreditamos que tal fato atribui-se à cadeia classificatória seletiva (divisão em fases) que não existia na época.

Em relação à Política de Ação (implantada em 1973), alguns indícios do seu pleno funcionamento foram apresentados no relatório da Divisão de Técnica do DN de 1982 e nos relatórios de atividades do SESI de 1984 e 1985. No primeiro registra-se a realização de um seminário sobre "Fundamentos Sociológicos do Lazer" em Fortaleza/CE. No segundo e terceiro, ao mencionarem as atividades desenvolvidas naquele ano, as mesmas já estavam "classificadas" de forma similar aos conteúdos culturais do lazer (físico-esportivo, artístico, social, manuais e intelectuais)

---

<sup>128</sup> Em outro documento do SESI foi chamada de "I Olimpíada Global". cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2010b, p. 91)

estabelecidos por Dumazedier. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1982a, p. 16; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1984, p. 53-54; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1985, p. 67-69).

Nessa mesma perspectiva conceitual, realizou-se na cidade de Brasília, em julho de 1986, a palestra da Profa. Lenea Gaelzar da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) cujo tema foi "Educação para o Tempo Livre". No mesmo ano, em outubro, houve um encontro no SEED/MEC<sup>129</sup> sobre "Lazer em Comunidades Periféricas". (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1986, p. 36).

Também em 1986, juntamente com a comemoração dos 40 anos da instituição, foi realizada em Santa Catarina, entre os dias 19 e 24 de julho, a "3ª Olimpíada Nacional do Sesi". Como na outras edições não registraram-se nos relatórios detalhes sobre o evento. Destaca-se apenas a participação de mais de 800 pessoas de 22 Estados. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1986, p. 39 SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 34).

Dois anos mais tarde, em setembro de 1988, foi realizada em Recife/PE a "4ª Olimpíada Nacional do Sesi". O pequeno e único registro encontrado, novamente destoava dos princípios da Política vigente na época: "Nessa edição, 16 modalidades **registraram marcas superiores** as alcançadas na anterior, em 1986, à exceção do arremesso de peso masculino." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 34, grifo nosso).

Novamente no cenário político, retornando ao ano de 1985, Tancredo Neves e José Sarney são eleitos pelo Congresso Nacional (ainda sem o voto popular). Antes da posse o presidente falece, cabendo ao vice assumir o governo. A transição do regime autoritário para um governo democrático foi marcado pela promulgação, em 1988, da nova Constituição e um ano depois os brasileiros foram às urnas eleger seu presidente, Fernando Collor de Mello. Após inúmeras denúncias de corrupção, em 1992, Collor renúncia e Itamar Franco, o vice-presidente, conclui o mandato. (LUCA, 2001, p. 94-95).

Em relação ao contexto econômico, o combate à inflação foi a tônica dos governos entre 1985 a 1994. Foram diversos planos, entre os quais destacam-se:

---

<sup>129</sup> No documento da instituição não há descrição da sigla. Acreditamos que seja Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED) e Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Cruzado (1986), Bresser (1987), Verão (1989), Collor I (1990), Collor II (1991) e Real (1994). (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2009, p. 415).

Esse último (Plano Real) implantado no governo de Itamar Franco foi elaborado para estabilizar a moeda e reconquistar a sua confiança, deixando-a com um poder aquisitivo estável como referencial básico das relações econômicas. Como resultados favoreceu a população de um modo geral, que saiu de uma situação caótica para um cenário econômico mais realista; os trabalhadores e a camada mais pobre da população, que melhoraram a sua renda; as grandes empresas, sobretudo o setor de bens duráveis e os profissionais liberais. Por outro lado, o plano não foi bom para os setores exportadores, devido ao câmbio sobrevalorizado; os funcionários públicos, que não receberam reajustes salariais desde janeiro de 1995; os produtores rurais, devido ao aumento dos custos de produção (máquinas, insumos, etc.); o setor financeiro, que foi submetido a um processo de enxugamento e reestruturação; alguns setores da indústria, que foram expostos a concorrência dos produtos importados (calçados, têxteis, confecções, autopeças, automóveis, entre outros); e vários setores da classe média, que perderam os ganhos de aplicações financeiras (micro e pequeno empresários pouco estruturados). (BRUM, 2010, p. 484-489).

No cenário mundial em 1989 ocorre a queda do Muro de Berlim, que dividia a cidade alemã ao meio, tornando-se um marco simbólico para o término da Guerra Fria que se estendia desde o final da II Guerra Mundial, opondo capitalistas e socialistas na hegemonia mundial. Em 1991 a URSS dá lugar à Comunidade dos Estados Independentes (CEI). (LUCA, 2001, p. 96).

Já em 1990, em relação ao desenvolvimento industrial, na expectativa de aumentar a produtividade e voltar-se para a exportação, as empresas ajustaram-se enxugando suas estruturas operacionais e buscando melhorar a qualidade de seus produtos. O crescimento da indústria voltou a ocupar espaço no cenário político e econômico, mas foi momentâneo, pois a tentativa do governo Collor de implantar uma política industrial falhou. A principal medida efetivada foi a liberalização do comércio exterior (SUZIGAN; FURTADO, 2006, p. 172-173). As commodities<sup>130</sup> e a

---

<sup>130</sup> Produto primário, especialmente o de grande participação no comércio internacional, como café, algodão, minério de ferro, etc. (FERREIRA, 2004).



competitividade industrial foram destacadas como os “pontos fracos” do setor empresarial brasileiro entre os anos de 1996 e 2000. (BRASIL, 2010, p. 92).

Ainda no ano de 1990, foi sancionada a "Política e Diretrizes de Ação do Sesi no Campo do Lazer". Pela primeira vez em toda a história da instituição, foi apresentado<sup>131</sup> um documento que definia explicitamente os princípios, objetivos, diretrizes, entre outros aspectos, relacionados ao esporte e lazer.

Analisando o ato normativo que trata da sua aprovação, entre os aspectos considerados para tal destacamos:

Considerando que o Sesi vem atualizando suas Políticas Setoriais, em amplo processo de modernização; Considerando-se a prioridade imposta pelo Plano Preliminar Nacional [PPN] do Sesi 90/92<sup>132</sup> para a definição da Política e das Diretrizes de Ação atualizadas no Campo do Lazer; Considerando-se o amplo diagnóstico resultante da pesquisa realizada junto aos trabalhadores e empresários, e os levantamentos internos e estudos técnicos realizados com vistas à elaboração da Política e das Diretrizes de Ação atualizadas no Campo do Lazer; [...] (BRASIL, 1990, p. 1).

Constatou-se que a elaboração da Política foi iniciada quatro anos antes<sup>133</sup> com a decisão de se realizar o Diagnóstico ora referido. No trecho a seguir evidenciamos como se deu a sua organização:

O Diagnóstico do Campo do Lazer constitui uma das etapas de revisão crítica a que se determinou o Sesi, de sorte a atualizar as suas diretrizes e ações às demandas político-sociais da clientela. Este processo de revisão, em termos setoriais, iniciou-se com a realização de diagnósticos e atualização de diretrizes nos Campos da Saúde [1984] e Educação [1985]. [...] O Diagnóstico do Campo do Lazer realizou-se em três etapas distintas e complementares: Pesquisa de Caracterização da Clientela<sup>134</sup>, Levantamento

<sup>131</sup> Em 1973 foi mencionada a "Política de Ação para Atividades Esportivas e Recreativas", porém, como já foi comentado anteriormente, não encontramos documento algum que explicitasse suas tendências teóricas e seus objetivos. Inclusive, em todo o processo documental referente a construção dessa Política de 1990, apesar de ser registrado que se trata de uma atualização das políticas setoriais, não foi mencionado em nenhum momento o trabalho desenvolvido naquela época. Nos restaram apenas os indícios da sua "aplicação", como procuramos evidenciar nos relatórios de atividades do Sesi citados.

<sup>132</sup> Não encontramos registros sobre esse documento. Entendemos que talvez possa ser um "Planejamento Estratégico" ou um documento de referência para as ações da instituição no período.

<sup>133</sup> cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1987, p. 24-25; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1988).

<sup>134</sup> Foi realizada em 4 Estados (AM, MG, PE, PR), no DF e no CEADIF (Centro de Experimentação e Aperfeiçoamento do Distrito Federal), contemplando as cinco regiões geopolíticas do país. A amostra contou com 134 empresários, 815 industriários nas empresas, 400 usuários nos Centros

de Dados<sup>135</sup> e Reuniões Técnicas<sup>136</sup>. De fato, pode-se afirmar que o processo se iniciou com o VIII Encontro de Técnicos realizado em Brasília, em 1986, ocasião em que o grupo responsável pela área de lazer apresentou as seguintes propostas: a reativação do Serviço de Lazer da Divisão Técnica do Departamento Nacional e a elaboração de um diagnóstico de campo, a exemplo do que já havia acontecido na Saúde e na Educação. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990a, p. 1, 9).

Após o desenvolvimento desse processo diagnóstico e aprovação, via Ato *Ad Referendum* (justificado a partir do critério de urgência estabelecido no regulamento do SESI<sup>137</sup>), a "Política e Diretrizes de Ação do SESI no Campo do Lazer" foi homologada pelo plenário da 113ª (centésima décima terceira) Reunião Ordinária do Conselho Nacional (CN) do SESI, realizada em 29 de novembro de 1990. (BRASIL, 1991, p. 1).

Em relação ao conteúdo da Política, foi mencionado que a sua concretização (baseada no conhecimento da realidade e das necessidades e aspirações da clientela), buscou o resgate, a preservação e o desenvolvimento da cultura local. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990b, p. 7).

Na sequência foram descritos os pressupostos básicos das ações de lazer desenvolvidas pelo SESI. Chamamos a atenção para aspectos que demonstram, em certa medida os interesses institucionais:

As ações de lazer desenvolvidas pelo SESI têm como pressupostos básicos: o lazer como direito de cidadania expresso na Constituição da República, Art. 6º; o lazer constituindo-se componente do **bem-estar apresenta-se como uma das ações do SESI** na consecução de suas finalidades; o lazer em face das características **de interação e**

---

de Atividades (CATs). Foi realizada a caracterização sócio-econômica-cultural [sic], o conhecimento sobre as formas de ocupação do tempo disponível para o Lazer e coleta de crítica e sugestões aos serviços realizado pelo SESI, na empresa ou nas suas unidades. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990a, p. 9).

<sup>135</sup> Coleta de informações junto aos DRs sobre: equipamentos e instalações; recursos humanos; programação; planejamento; coordenação; acompanhamento e avaliação, bem como a opinião dos técnicos quanto as questões de caráter qualitativo. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990a, p. 9).

<sup>136</sup> Ao todo foram 5, agrupando os estados e o DF da seguinte forma: região I (AM, MA, PA e PI), região II (AL, CE, PB, PE, RN e SE), região III (BA, ES, MG, RJ e SP), região IV (AC, DF, GO, MS, MT e RO) e região V (PR, RS e SC). Conforme o Anexo 2, AP, RR e TO ainda não tinham implantado o DR do SESI nesse período. A partir do resultado das outras duas etapas, somados aos diagnósticos elaborados pelos DRs, em 1988 e 1989, para construção do PPN, foi estruturado um referencial esquemático a fim de orientar os DRs na formulação de Políticas e Diretrizes de Ação para o Campo do Lazer em âmbito local. Tais formulações subsidiaram as discussões das reuniões regionais. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990a, p. 9-10, 114).

<sup>137</sup> cf. Art. 26 (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 23).

**participação, configura-se um dos instrumentos privilegiados no relacionamento entre o capital e o trabalho.** (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990b, p. 7-8, grifos nossos).

Em relação ao "bem-estar", além de estar presente no discurso da entidade desde a sua criação, na década de 1990 foi reforçado com a redefinição da missão institucional<sup>138</sup>, que passou a reunir bem-estar social, cidadania e aumento de produtividade industrial. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2004a, p. 6). Contudo, a questão da mediação entre "capital e trabalho", sempre esteve presente no discurso do patronato industrial.

Também foram estabelecidos "princípios" para ações de lazer da entidade: livre escolha, participação espontânea, incentivo à criatividade e busca de ocupação prazerosa do tempo livre. Após pressupostos e princípios, foram definidas as "prioridades", que eram classificadas em três grupos, a saber: quanto à clientela, às áreas de atuação e ao tipo de ações. No primeiro definia como prioridade o trabalhador, seguido do dependente e comunitário; o segundo definia três áreas de atuação que no documento são entendidas como **interesses culturais do lazer: artística, físico-esportiva e social**; e o terceiro abordava desde a manutenção das ações existentes até a adoção de novas como atividades relacionadas à educação, assessoria a empresas, entre outras. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990b, p. 7-10, grifo nosso).

Se a partir de 1973 foi possível identificar nos relatórios de atividades uma linguagem similar ao proposto por Joffre Dumazedier, agora a adoção de seus conceitos ocorria de forma clara e explícita. Em relação ao objetivos do trabalho, temos que considerar que a partir deste momento as atividades esportivas passam a ser reconhecidas como um interesse cultural do lazer, na categoria físico-esportiva.

Ainda em relação à influência dos conceitos de Dumazedier, os mesmos se fazem presentes também nas referências utilizadas para construção do diagnóstico, entre outros documentos utilizados na elaboração da política. Além das obras do autor estão presentes os trabalhos de Renato Requixa e os próprios livros publicados pelo SESI em relação ao tema. Registra-se também que todo o processo

---

<sup>138</sup> "O SESI tem como missão contribuir para o fortalecimento da indústria e o exercício de sua responsabilidade social, prestando serviços integrados de educação, saúde e lazer, com vistas à melhoria da qualidade de vida para o trabalho e o desenvolvimento sustentável" (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2004a, p. 6).

de desenvolvimento do referido diagnóstico e conseqüentemente da própria Política contou com a consultoria de Antonio Carlos Bramante<sup>139</sup>.

Chamamos a atenção também para o registro efetuado ao mencionar as "prioridades das áreas de atuação", demonstrando a preocupação existente na política com a questão da distribuição homogênea das atividades: "...**necessitam buscar equilíbrio quantitativo e qualitativo na oferta, tendo seu principal determinante nas aspirações da clientela, sem perder de vista outras manifestações.** (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990b, p. 9, grifo nosso).

Tais aspectos também foram evidenciados no Diagnóstico ao se realizar uma "análise do contexto" considerando "questões externas e internas":

Outra situação que urge ser acompanhada com mais critério refere-se ao percentual de praticantes ou participantes em programas esportivos, com relação aos demais interesses culturais do lazer, tornando clara a falta de opções culturais/sociais atraentes e de forma sistemática ao grande público. [...] **Historicamente, as atividades do Campo do Lazer, no SESI, são voltadas para a área esportiva, o que fica comprovado nos documentos anexos (Pesquisa de Caracterização da Clientela, Levantamento de Dados e Relatórios das Reuniões Regionais),** reproduzindo uma situação generalizada em todo o país, onde o campo das artes fica relegado a segundo plano. Disto ocorre a predominância de instalações e equipamentos voltados para as atividades esportivas, bem como [sic] de **profissionais ligados à área.** (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990b, p. 6, 8, grifos nossos).

Podemos compreender tais fatos como decorrentes da influência, entre outros aspectos, de um *habitus* associado à atividade esportiva e que vem se estruturando ao longo de décadas. Impregnado tanto no participante (trabalhador, empresário, comunidade), quanto no profissional (gestor, técnico do SESI/Associação de Funcionários, etc.), está presente na estrutura a partir dos próprios interesses dos agentes.

Nesse sentido, mesmo considerando que a construção de novos conceitos e entendimentos sobre o esporte e lazer vem sendo desenvolvidos desde 1973, de forma paulatina e agora tendem a receber uma maior ênfase, acreditamos que os

---

<sup>139</sup> "É educador físico, com mestrado em Educação (Universidade Estadual de West Chester - EUA) e Doutorado em Filosofia (Universidade Estadual da Pensilvânia - EUA). Diretor-presidente da empresa de consultoria e assessoria Quality (Programas de Bem-Estar e Qualidade de Vida) e é professor aposentado da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atuou como Secretário Municipal da Prefeitura de Sorocaba (Secretarias da Criança e Adolescente, Esportes e Lazer e Juventude)." (OGATA, 2012). Atualmente continua atuando como consultor do SESI-DN.

destaques ora citados são indícios que novamente se farão presentes em outros períodos históricos (como por exemplo, o que analisaremos nesse trabalho) reforçando a existência de um *habitus*, enquanto sistemas das disposições socialmente construídas.

Ainda em relação à Política, ao final do documento são apresentadas as "Diretrizes Programáticas" sendo registrada a importância da ação interdisciplinar (na **busca do bem-estar social do trabalhador**), de forma que as atividades artísticas, físico-esportivas e sociais podem se relacionar, dependendo do contexto (evento, participante, etc.). Foram descritas também as "Diretrizes Técnico-operacionais", conjunto de critérios a serem observados para o desenvolvimento das ações de lazer, como, por exemplo: conhecimento da realidade; qualificação de recursos humanos que atendessem as demandas técnicas dos interesses culturais do lazer; participação efetiva da clientela; utilizar meios de comunicação de massa como instrumentos de educação para o lazer. Por fim, foi apresentado o "Papel do Departamento Nacional", tendo a função de apoio e assessoramento aos DRs na implantação da Política; produção e/ou seleção de insumos técnicos; promoção de intercâmbio técnico intra e interinstitucionais; e fomento à qualificação dos recursos humanos. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990b, p. 10-13, grifo nosso).

A partir de então, com a implantação da Política, o SESI inicia uma série de ações afim de torná-la efetiva. Dentre estas, destacamos, por exemplo, em 1991: o "Programa Nacional de Treinamento e Reciclagem de Profissionais de Lazer" tendo a participação de 1.200 técnicos ao longo do ano; a publicação de diversos documentos sobre o tema: "Entendimento de Lazer que norteou a Política de Ação do Campo", "Um modelo de Elaboração de Política de Lazer", "Treinamento e Reciclagem dos Profissionais do Lazer", "Lazer: Ação e Interdisciplinaridade" e "A questão Social do Esporte e Lazer na Empresa"; elaboração de projeto para o Encontro Nacional de Lazer; e a matéria "Lazer não é brincadeira inútil" da autoria de Antonio Carlos Bramante, publicada no periódico "Movimento Técnico". (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1991a, p. 24; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1991a, p. 22).

Ainda em 1991, não diretamente associado às ações de disseminação da Política, mas vinculado ao processo histórico das últimas décadas referente ao estímulo à formação esportiva, o DR de São Paulo cria o Programa Atleta do Futuro.

Elaborado conjuntamente com UNICAMP, o programa indicava atletas à clubes e associações esportivas, como, por exemplo, a ginasta Daniele Hypólito. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 35)

Retomando as ações de implantação da Política, em 1992, foi realizado o "Encontro Nacional de Lazer", (entre os dias 4 e 7 de maio). Nesse evento foi criado o "Programa Nacional de Lazer Junto à Empresas" como estratégia operacional para concretização dos princípios previstos na Política, sendo o mesmo aprovado pelo conselho nacional no dia 30 de junho. Durante o encontro também foi assinado um convênio com a "Secretaria de Desportos" para o desenvolvimento conjunto de ações. Ainda nesse ano foi elaborado o projeto experimental "Jogos da Criança". Nesse relatório, encontramos informações de todos os 27 DRs e apenas 3 não apresentaram de maneira explícita as atividades "classificadas" conforme a nova Política. Ou seja, é perceptível o esforço<sup>140</sup> institucional para a disseminação da mesma. Por outro lado, nos 27 DRs a atividade esportiva (as competições em especial, e em algumas os Jogos do SESI) foi mencionada claramente. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1992a, p. 3; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1992b, p. 28, 46; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1992c, p. 12-367).

Em 1993, as ações continuaram e foi registrado um aumento de 142% no número de participantes (mais de 23 milhões de pessoas) do "setor Social" em relação ao ano anterior. Nesse ano também foi firmado convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com a finalidade de realizar um Curso de Especialização em Lazer (pós-graduação *lato sensu*) no período de 1993 a 1994. Participaram 40 profissionais da área de lazer de todo o país e mais 5 profissionais da comunidade, selecionados pela própria universidade. Registra-se ainda a criação de vídeo institucional do programa de lazer e assessoria do DN junto aos DRs. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1993a, p. 6; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1993b, p. 29; GOMES, 2005, p. 24).

Em 1994 registra-se novo aumento no número de participantes: 5,8% (mais de 25 milhões de pessoas). Nesse mesmo ano realizou-se a parceria com o Instituto de Desenvolvimento do Esporte (INDESP) para realizar cursos de educação física e esportes para "Pessoas Portadoras de Deficiência", capacitando, aproximadamente,

---

<sup>140</sup> Apenas para tentar dimensionar esse "esforço", nesse ano o número de técnicos na área de Lazer do SESI era 3.842, dos quais 3.499 eram efetivos e 343 conveniados. Deste total, 56,9% (2.186) atuavam no DR/SP. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1992c, p. 367).

1.200 pessoas. Nesse contínuo crescimento das ações da "Política e Diretrizes de Ação do Campo do Lazer" registra-se, em 1995, novas publicações sobre o tema, a participação no V Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), promovido pela Cia. do Lazer em Pernambuco, e no Fórum de Debates e Informação Profissional em Lazer organizado pelo SESC e UNICAMP. Destaca-se também a disseminação do **Programa Ginástica na Empresa (PGE)**, originado em Minas Gerais e a realização de convênio com a **Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV) e CSIT**, em 1996. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995a; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995b, p. 7; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995c, p. 7, grifo nosso; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995e, p. 8).

O destaque realizado na última citação, em relação ao PGE e ABQV, é o registro dos primeiros indícios da alteração da trajetória da área de Lazer<sup>141</sup>, reduzindo o foco nos aspectos conceituais propostos na Política de 1990 (relacionada ao trabalho de Dumazedier) para um entendimento vinculado aos estudos da área de saúde/qualidade de vida. Sobre a CSIT, esse registro é o marco que delimita o início da análise do nosso objeto de estudo<sup>142</sup>.

Juntamente com o avanço das ações da Política, registrado em 1995, as atividades esportivas também foram enfatizadas. Mesmo sendo associadas ao conceito de "conteúdo cultural do lazer" algumas delas tenderam às características do esporte moderno difundidas por Guttmann, ou ainda, relacionadas ao conceito de esporte polissêmico, no que se refere à espetacularização, organização burocrática entre outros.

Como exemplo, no mesmo ano em que a Política foi implantada, registrou-se a conquista do tricampeonato do Troféu Brasil de Atletismo pelo Grêmio Esportivo SESI - Santo André<sup>143</sup> e a divulgação desse evento sendo realizada pelo DN. Outro

---

<sup>141</sup> Tal aspecto será abordado ainda nesse subcapítulo.

<sup>142</sup> Será tratado no subcapítulo 3.3.

<sup>143</sup> Foi um pólo de atletismo, visando o aperfeiçoamento de atletas em alto nível de rendimento de iniciativa do DR São Paulo, que funcionou da década de 1980 até o princípio dos anos 1990. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 35). Não identificamos o motivo da sua extinção e se a mesma pode estar associada com a criação da Política e Diretrizes de Ação do Campo do Lazer.

exemplo, é a realização da "5ª Olimpíada Nacional do Sesi"<sup>144</sup> em 1995, que mobilizou quase meio milhão de operários de mais de três mil empresas, em busca do aplauso pela vitória". (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1990c, p. 18; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995d, p. 24; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 35)

Apesar de ser uma iniciativa "isolada" do DR/SP, a promoção do esporte de alto rendimento, além de distanciar-se dos princípios da Política vigente na época pode funcionar também como um estímulo/exemplo, aos demais DRs, no sentido contrário ao proposto pela política. Da mesma forma, a alusão ao movimento olímpico (realizada novamente na 5ª Olimpíada Nacional do Sesi) além de enfatizar os seus princípios pode estimular as demais estratégias que permeiam o associacionismo olímpico, como por exemplo, a espetacularização. Retomando a ideia do *habitus*, tanto num exemplo como noutra, entendemos que a estrutura estruturada pode atuar como estrutura estruturante.

Retomando o desenvolvimento industrial, no cenário político do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003), a estabilidade da economia foi a prioridade maior, sendo que a manutenção do Plano Real era fundamental. Confundindo-se, inclusive, com a macroeconomia do governo e envolvendo as políticas monetárias, de créditos e de juros, de câmbio, fiscal e tributária, orçamentária, de exportação e importação, salarial, agrícola, industrial, etc. Em relação a essa última, a prioridade era a inserção competitiva do país no mercado internacional. Para tanto, era necessário, entre outros aspectos: a capacitação da indústria para competir; o Brasil devia ser atrativo aos investimentos externos; o Estado deveria coordenar as políticas estratégicas, sem ser centralizador como no passado; maior exposição da produção brasileira à concorrência externa; e descentralização do crescimento industrial. (BRUM, 2010, p. 498, 543-545).

A safra agrícola foi um dos destaques ao final do governo Fernando Henrique Cardoso. Após uma série de estímulos governamentais aos agricultores, em 1999, (como, por exemplo, o apoio a armazenagem, o financiamento da troca de tratores, arados, colheitadeiras e máquinas em geral entre outros) nos anos

---

<sup>144</sup> Esse fato e os demais relacionados ao esporte a partir de 1995, especialmente aos Jogos do Sesi, serão detalhados no subcapítulo 3.3.



2000/2001 o Brasil colheu pela primeira vez uma safra de grãos de 100 milhões de toneladas. (MORAES, 2005, p. 180).

Apesar desses números do setor agrícola, ainda em 2001 o país apresentou uma queda significativa na taxa de crescimento, motivada pela piora do desempenho econômico em grande parte causada pelo choque externo (com pressões cambiais em função da crise Argentina) e a crise energética que ocasionou o racionamento de energia. Nesse quadro de instabilidade econômica, Fernando Henrique Cardoso, após ser derrotado nas eleições de 2002, deixa o governo com um aumento nas taxas de desemprego, pressões inflacionárias e uma inflação em profunda aceleração. (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2009, p. 486-490).

A partir de 2003 o governo de Luiz Inácio Lula da Silva realizou mudanças importantes como a adoção de programas sociais em parceria com a iniciativa privada e a busca de novas fontes de energia e de formas de exploração racional dos recursos naturais (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 88).

Especificamente na economia ocorreram mudanças internas, como, por exemplo: a suspensão do processo de privatização, que vigorava desde 1990; o BNDES passou a financiar o investimento em empresas nacionais em detrimento do apoio ao capital estrangeiro na aquisição de empresas estatais; o Ministério das Minas e Energia suspendeu o processo de privatização do setor e retomou parte do poder no setor energético que estava sob controle das agências reguladoras e a Petrobrás suspendeu a importação de plataformas e navios, estabelecendo um programa de compra do produto nacional. (SOUZA, 2008, p. 292-293).

A política exterior do governo Lula, ao diversificar o comércio exterior brasileiro, contribuiu fortemente para o aumento das exportações. Durante os 12 meses do exercício de 2004, registrou-se um recorde nacional na exportação, ultrapassando a casa dos 100 bilhões de dólares. Alguns fatores importantes foram: o aumento histórico dos preços das commodities, tendo os Estados Unidos, China e Índia como principais consumidores dos produtos primários produzidos pelo Brasil; uma atitude mais comprometida dos exportadores brasileiros, que passaram a assumir contratos mais longos com os clientes externos; o investimento em setores exportadores e a melhoria do processo gerencial das empresas, gerando aumento de produtividade e da competitividade externas. (BARBOSA, 2005, 102-103).

Ainda em 2004, entrou em vigor a Lei da Inovação, apresentando-se como instrumento de fomento à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação e ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento industrial do país. Paralelamente, o Governo Federal criou a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), responsável pela execução e acompanhamento das políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008a, p. 91).

Em relação ao desenvolvimento industrial, em 2005 o Congresso Nacional aprovou uma nova Lei de Falências e Concordatas colocando o país mais próximo da legislação internacional, possibilitando com isso o aumento das negociações entre credores e devedores, a entrada de novos créditos para ajudar a recuperação, um processo de maior acompanhamento da falência por parte dos credores (reduzindo as possibilidades de fraude), entre outros. (ARAÚJO, 2005, p. 181).

Ao final do primeiro mandato de Lula as exportações continuaram crescendo, registrando mais de 137 bilhões de dólares em 2006 e o consumo das famílias brasileiras ampliou-se<sup>145</sup>. Porém, registrou-se baixo desempenho econômico, talvez motivado pelo foco excessivo da política monetária na estabilização e um aumento considerável na taxa de juros. (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2009, p. 500-502).

Com cerca de 61% do votos no segundo turno, em outubro de 2006, Lula foi reeleito assumindo o compromisso de "destravar a economia"<sup>146</sup>. Em 22 de janeiro de 2007 foi lançado o "Programa de Aceleração do Crescimento - 2007-2010", o PAC. Seus três principais objetivos foram: a aceleração do crescimento econômico, o aumento do emprego e as melhorias das condições de vida da população brasileira. Inicialmente, foram previstos 503,9 bilhões de reais de investimentos no Programa. (SOUZA, 2008, p. 326-329).

---

<sup>145</sup> Favorecido pela forte transferência às pessoas por meio dos programas assistenciais e expansão do crédito para pessoas físicas. (GREMAUD; VASCONCELLOS; TONETO JÚNIOR, 2009, p. 500-502).

<sup>146</sup> Essa ideia surgiu a partir de um diagnóstico da equipe econômica do governo ao identificar que o impedimento do crescimento da economia, se dava, em parte, devido à algumas "travas", dentre as quais destacavam-se: a área de infraestrutura física (transporte e energia) e social (saneamento e habitação). (SOUZA, 2008, p. 326-329).

Por outro lado, no cenário internacional ocorreu uma crise econômica, em meados de 2007, nos EUA<sup>147</sup> e que atingiria o mundo todo. O reflexo no Brasil foi principalmente a dificuldade das empresas obterem linhas de crédito (os bancos estavam preocupados em não receber) e a queda no mercado acionário (ENTENDA, 2008).

Apesar da turbulência financeira internacional o PAC não foi atingido diretamente em sua fase inicial<sup>148</sup>. Diante disso, em setembro de 2007 (nove meses após sua implantação e em meio à crise internacional) o PAC registrava que 79,9% das 2.014 obras monitoradas estavam em estágio considerado adequado. Mesmo assim, a elevada taxa de juros continuava a ser uma das "travas" do Programa e do próprio crescimento econômico. Registrando quedas significativas desde 2005 (de 19,75% ao ano para 11,25%) as taxas ainda eram muito altas se comparadas aos padrões internacionais. Com a crise o Banco Central decidiu suspender a queda dos juros. (SOUZA, 2008, p. 326-329; RODRIGUES; RIBEIRO, 2009).

Em relação ao esporte e lazer, foi em 2007 que o Programa Atleta do Futuro (criado pelo DR de São Paulo em 1991 com uma perspectiva mais voltada ao rendimento), após ter sido remodelado metodologicamente em 2002 (com a parceria da Universidade Estadual Paulista – UNESP –, campus de Rio Claro, adotou conceitos da pedagogia do esporte) e implantado também no DR Paraná (2005), passou a ser disseminado pelo DN. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2010a, p. 13).

Na época, o SESI desenvolvia um processo de formação esportiva de diferentes formas no país. Desde DRs que não realizavam essa atividade até outros focados em treinamento de alto rendimento. A partir de então, com os incentivos (financeiros, técnicos, entre outros) do DN, o Atleta do Futuro passou a ser o principal programa de formação esportiva do SESI mantendo-se até a atualidade.

Ao final de 2007, foi homologada a "Política de Lazer do SESI". Dentre os aspectos considerados para a sua aprovação, destacamos os seguintes:

---

<sup>147</sup> A crise foi originada no mercado imobiliário e impactou no sistema bancário estimando prejuízos de US\$ 400 bilhões no próprio EUA e US\$ 200 bilhões na Europa. (SOUZA, 2008, p. 333).

<sup>148</sup> Os fatores principais da sua estabilidade foram a existência de um significativo superávit comercial (acima dos US\$ 40 bilhões entre 2005 e 2007) e um volumoso nível de reservas cambiais (US\$ 180 bilhões ao final de 2007). (SOUZA, 2008, p. 326-329).

Considerando que a atualização deve-se à defasagem da Política em prática desde novembro de 1990; Considerando que a nova política consolida a concepção de lazer baseada nos conceitos de acessibilidade, valores, **estilo de vida saudável**, que a estruturam e dão identidade, além disso, orienta a ação do SESI nos diversos programas de Cultura, Esporte e Lazer; [...] (BRASIL, 2007, p. 1, grifo nosso).

Além da atualização, chamamos a atenção para a questão do "estilo de vida saudável" devido a importância creditada à esse tema nas ações da instituição nos últimos anos (a partir de 2005). A própria menção no ato normativo que aprova a Política é um indício desse destaque.

Na medida em que abordarmos o conteúdo da Política observaremos tal aspecto. Já na sua "introdução" ao comentar como ocorreu o processo de revisão do documento anterior, identificamos um pequeno detalhe que nos chamou a atenção:

A revisão da Política de Lazer do SESI realizou-se por meio de processo participativo, construído com profissionais atuantes no campo do lazer no DN e 27 DRs, desenvolvido mediante Encontros Nacionais sediados em Ouro Preto/MG (2002), Belém/PA (2002), Maceió/AL (2003), Brasília/DF (2003, **2006 e 2007**) e Recife/PE (2002/2004), reuniões técnicas e videoconferências, que culminaram na elaboração deste documento. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008b, p. 11, grifo nosso).

Destacamos os anos de 2006 e 2007 após perceber que na mesma versão da Política, ao comparar o documento impresso com o digital, os mesmos não se faziam presentes no último formato. Ou seja, informações distintas contidas na mesma versão do documento.

Além de mera atualização de dados, decorrentes de um "esquecimento", por exemplo, entendemos que esse processo de revisão da Política ocorreu em dois períodos distintos (2002 a 2004 e 2006 a 2007). Realizamos tal afirmação mediante ao fato de termos atuado na instituição entre 2000 e 2009, e termos participado desse processo entre 2002 e 2004. Porém, não acompanhamos o outro período (2006 e 2007). Ou seja, acreditamos na existência de um documento previamente elaborado nesse primeiro período e revisado/reelaborado no segundo momento, que coincide com o ingresso (2006) de uma nova gestão no DN e conseqüentemente na área de Lazer.

Inclusive nesse que chamamos de primeiro período, o processo de revisão contou com a consultoria de Leila Mirtes Santos Magalhães Pinto<sup>149</sup>. Como não tivemos acesso ao processo documental, não conseguimos precisar se houve a participação de um consultor nos anos de 2006 e 2007.

Em relação ao conteúdo propriamente dito da Política, em comparação com o documento anterior, foi incluído após a "introdução" um tópico sobre o "cenário", descrevendo as mudanças atuais decorrentes da globalização, dos processos produtivos, dos avanços científicos e tecnológicos e a sua influência na possibilidade de maior tempo disponível ao lazer dos trabalhadores. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008b, p. 13-14).

Já em relação aos "pressupostos", a principal diferença conceitual refere-se a inclusão da "ação socioeducativa" e do "estilo de vida saudável", conforme destacamos a seguir:

O lazer é campo de **ações socioeducativas**, constituídas a partir da compreensão da vivência lúdica; O lazer vivenciado pelo esporte, artes e outras manifestações culturais é fator de **melhoria da qualidade de vida** dos sujeitos, do desenvolvimento humano, social, econômico e ambiental; O lazer é fator de **melhoria da capacidade de trabalho** das pessoas, a partir da vivência de valores que contribuem para o desenvolvimento de **competências** pessoais, sociais, **produtivas** e cognitivas; O lazer é fator de promoção da saúde e de construção de **estilos de vida saudáveis pela prática da atividade física**. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008b, p. 15, grifos nossos).

Em 2003, quando participamos de um dos encontros de revisão, houve uma ênfase significativa sobre a "ação socioeducativa", como um aprofundamento conceitual do conteúdo relacionado ao lazer, que estava presente no documento anterior. Foram realizadas aproximações com os conceitos de "qualidade de vida", porém o tema do "estilo de vida saudável" não havia sido abordado. Nesse sentido entendemos que essa segunda ênfase presente nos "pressupostos" da nova Política

---

<sup>149</sup> Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (1972), mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1992) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Atualmente é Diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte (DCTEC) da Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e de Lazer (SNDEL) do Ministério do Esporte. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: políticas de esporte e lazer, recreação, lazer e educação física, lazer e educação, lazer e motricidade humana e conceito de lazer. (BRASIL, 2012c). Na fonte consultada, consta que o currículo foi atualizado pela última vez em 18/06/2009. Devido à essa consultoria e provável influência na constituição dos princípios do Programa SESI Esporte (criado no mesmo período da consultoria) fez parte do conjunto de entrevistados para esse trabalho.

é decorrente dos trabalhos realizados em 2006 e 2007. Já as questões da "melhoria da capacidade de trabalho" e "competências produtiva" entendemos como sendo um nova "linguagem" para o já referido tema das "relações de capital e trabalho".

Na sequência inclui-se um tópico apresentado os "objetivos" que caminham no mesmo sentido dos "pressupostos". Já o item "prioridades" foi substituído por "abrangência de atuação" que de forma objetiva referiu-se ao exposto artigo 2º no regulamento do Sesi<sup>150</sup>: "A ação do Sesi abrange o trabalhador da indústria e seus dependentes e os diversos ambientes que condicionam a vida do trabalhador e de sua família." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008b, p. 19).

As "Diretrizes programáticas e operacionais" foram substituídas respectivamente por "Diretrizes Conceituais e Metodológicas". Em relação as duas últimas, na primeira destacam-se os seguintes aspectos: acessibilidade, ação socioeducativa, corpo, cultura, desenvolvimento sustentável, esporte, estilo de vida, lazer, ludicidade, qualidade de vida, responsabilidade, social, saúde, serviços integrados. Já na segunda, são: contextualização, diversificação cultural, domínio da ação, ação-reflexão-ação, aplicação dos conteúdos aprendidos em contextos. A essas duas foi agregado ainda um terceiro grupo de diretrizes, relacionado à gestão: gestão social integrada, gestão em rede, gestão do conhecimento e gestão dos projetos. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008b, p. 21-28).

O tópico sobre o "papel do DN" foi atualizado e incluiu-se um último tópico descrevendo o "papel do DRs", descrevendo sua importância e corresponsabilidade no processo de implantação da Política. Ao final foram inseridos dois anexos, a saber: as "linhas de ação" (que apresenta os "projetos estratégicos" – Sesi Lazer Ativo, Sesi Ginástica na Empresa, Sesi Esporte e Sesi Cultura – e os "projetos especiais", sem descrição) e os "mapas estratégicos", que são instrumentos de gestão.

Entre os "projetos estratégicos", todos já existiam antes dessa nova Política, com exceção ao "Sesi Lazer Ativo" implantado em 2006 com a alteração da gestão do DN e a chegada de Carlos Henrique Fonseca e Eloir Edilson Simm (ambos oriundos do DR Santa Catarina onde o projeto já existia) para ocupar os respectivos cargos de "Diretor de Operações do Sesi/DN" e "Gerente Executivo da Unidade de

---

<sup>150</sup> cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 9-10).

Cultura Esporte e Lazer (UCEL)"<sup>151</sup>. Cabe salientar que esse projeto está diretamente vinculado ao conceito de "estilo de vida saudável". Ou seja, além da sua inserção na Política, já contava com um projeto específico para o seu desdobramento. Desse período em diante, os rumos da área de lazer do SESI, e conseqüentemente seus projetos (incluindo o esporte), mudariam significativamente aproximando-se cada vez mais dos estudos da saúde e distanciando-se dos de lazer.

A partir de então, a exemplo de outros períodos, com a publicação da nova Política, em 2008, o SESI realiza uma série de ações afim de torná-la efetiva. Como exemplo, antes mesmo desse fato, em 2005, logo após a primeiro período (2002-2004) de revisão da Política anterior, foi desenvolvido um programa de capacitação à distância, via a Unisesi<sup>152</sup>, em parceria com a UFMG<sup>153</sup>. Entre outros desdobramentos desse programa de capacitação, mencionamos a publicação da coleção "Lazer e Cultura" (utilizada nos módulos do programa) com 12 volumes dedicados à uma série de temáticas relacionadas ao lazer, organizados por profissionais com reconhecida atuação nos estudos da área<sup>154</sup>.

Outro exemplo anterior à publicação da "Política de Lazer do SESI", mas que se refere já ao seu conteúdo atual, é um conjunto de diretrizes técnicas e de gestão organizados pelo DN, em 2007, e que se referem aos chamados "projetos estratégicos". Ao todo são 6 volumes, sendo: Lazer Ativo (3), Ginástica na Empresa (1), Esporte (1) e Cultura (1). As publicações foram organizadas pelos próprios

---

<sup>151</sup> Na hierarquia da instituição o Diretor de Operações (imediatamente abaixo do Diretor Superintendente, mandatário principal, responsável pela administração da entidade) geria, entre outros aspectos, as áreas de atuação do SESI sendo auxiliado pelos Gerentes Executivos, que por sua vez administravam uma área específica com uma equipe de técnicos/analistas.

<sup>152</sup> Criada, em 2001, pelo DR de Santa Catarina tinha o objetivo de promover a educação continuada em temas emergentes, nas áreas de educação, saúde e lazer, por meio de cursos e qualificação profissional na área de esporte. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 37)

<sup>153</sup> Mesma instituição que havia realizado a especialização em 1993 e que havia sido coordenada por Leila Mirtes, agora (2005), consultora do SESI na revisão da Política.

<sup>154</sup> Ao todo foram 18 autores, que, em sua maioria, eram professores da UFMG, ou ainda, tinham vínculos acadêmicos com aquela instituição, muito provavelmente pela relação de Leila Mirtes, professora aposentada da federal mineira. Apesar de não coordenar o programa, Leila Mirtes estava entre o grupo de autores que também contou com Antonio Carlos Bramante, consultor do SESI na construção da Política de 1990.

técnicos do Sesi de diferentes estados e no caso do Lazer Ativo e Cultura além dos técnicos haviam consultores<sup>155</sup>.

Ainda em 2007, o Sesi passa por uma reformulação estratégica, em parte devido aos desdobramentos do PAC, que motivou um convênio entre o MEC e a CNI para que este último aumentasse os investimentos em educação. Como resultante, essa Confederação lança em 2007 o programa "Educação para a Nova Indústria"<sup>156</sup> que seria implantado e realizado pelo Sesi e SENAI. Entre as consequências dessa ação, destaca-se a alteração do regulamento do Sesi (a partir do Decreto nº 6.637, de 5 de novembro de 2008<sup>157</sup>) que entre os ajustes necessários para atender ao convênio contou também com a inclusão da palavra "Esporte"<sup>158</sup> no texto final.

Já em 2009, devido a essa alteração o DN publica a "Tecnologia Sesi de Investimento no Esporte", um conjunto de 5 volumes sendo quatro cartilhas e um livro sobre "investimento social privado" a fim de instrumentar o corpo técnico de todo o país para a captação de recursos.

No cenário sociopolítico, ao final de 2010, Dilma Rousseff é eleita à Presidência do Brasil, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo mais alto da República. No segundo turno, a candidata do PT obteve 56,05% dos votos contra 43,95% de José Serra (PSDB). Apoiada por Lula, assumiu um país de economia estável e em fase de expansão, mas ainda com problemas de desigualdade social, corrupção e um sistema educacional de qualidade inferior à média de outros países emergentes. (DILMA, 2010a; DILMA, 2010b; DILMA, 2010c).

Em dezembro de 2011, no primeiro ano de mandato, o governo da presidente Dilma Rousseff teve uma avaliação positiva, em grande parte por conta da situação econômica. Registra-se que 51% do percentual de entrevistados

---

<sup>155</sup> Lazer Ativo (Elusa Santana, Markus Nahas, Mauro Barros e Antonio Fernando M. de Paula) e Cultura (Carla Andréa Ribeiro, Leila Mirtes Santos de Magalhães e Patrícia Zingoni). No caso do Lazer Ativo consta ainda a parceria técnica com o "Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde – NuPAF/UFSC", coordenado por Markus Nahas, conforme Brasil, (2012c). Na Cultura registra-se também a consultoria da empresa "Skhole Consultorias em Políticas Educacionais e de Lazer Ltda."

<sup>156</sup> *cf.* (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2007).

<sup>157</sup> *cf.* (BRASIL, 2008a).

<sup>158</sup> Tal aspecto representou, por exemplo, a possibilidade do Sesi se cadastrar, junto ao Ministério do Esporte (ME), como proponente de projetos de captação de recursos via Lei Federal de Incentivo ao Esporte, antes impedido por não ter explícito em seu regulamento a promoção de atividades esportivas, um pré-requisito dessa Lei.



acreditam que governo foi "ótimo" ou "bom" (chegando a 57% na região Sul). O "Combate à fome e à pobreza", o "Combate ao desemprego" e "Meio ambiente" foram as três áreas (entre nove avaliadas) com a avaliação mais positiva. As áreas piores avaliadas foram "Impostos" e "Saúde", com percentual de eleitores que desaprovam as ações do governo de, respectivamente, 66% e 67%. (AVALIAÇÃO, 2011a; AVALIAÇÃO, 2011b; BRESCIANI, 2011; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2011, p. 7-9; MARCELLO, 2011).

Em relação ao desenvolvimento industrial, em 2011, a indústria ficou estagnada e a economia voltou a cair. No período 2004/2008, o crescimento médio anual do PIB era de 4,8% e o da indústria de transformação era 3,8%. Agora no período pós-crise (2009/2011) a média do PIB caiu para 3,3%, enquanto o índice da indústria de transformação foi de apenas 0,2%. Dentre as dificuldades, destacam-se as alterações na ordem econômica mundial (transferência do eixo dinâmico em direção à Ásia) e a dificuldade da economia brasileira elevar sua competitividade. Há uma projeção que 2012 seja mais um ano de baixo crescimento para a indústria. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2012a, p. 1; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2012b, p. 2)

Atualmente no ambiente empresarial estão sendo discutidos temas como a inovação, produção de energia limpa, desenvolvimento ambiental sustentável e responsabilidade social empresarial.

Em relação aos dados mais recentes sobre o esporte e lazer no SESI, destacamos, em 2011, o fato da "supressão" da área de lazer (ao menos o nome) das estratégias de ação da instituição<sup>159</sup>.

Conforme nosso entendimento, tal fato ocorre a partir dessas alterações conceituais que descrevemos a pouco e pela criação dos programas "Educação para a nova Indústria", ora mencionado, e "Indústria Saudável". Na medida em que estes se desenvolveram ocorreram mudanças que, em 2011, culminaram na seguinte estrutura: as quatro áreas até então existentes (Saúde, Educação, Lazer e Responsabilidade Social Empresarial - RSE) foram convertidas em linhas de ação e vinculadas à esses dois programas. O primeiro citado recebeu as três linhas<sup>160</sup>

---

<sup>159</sup> *cf.* (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2007).

<sup>160</sup> Educação Básica articulada com a Educação Profissional (EBEP), Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Continuada.

referentes a antiga área de Educação. E o segundo aglutinou as outras áreas em três novas linhas: "Saúde e Segurança do Trabalho" (antiga área de Saúde), "Investimento Social Privado" (antiga RSE) e "Promoção de Saúde e Estilo de Vida Saudável" (antigo Lazer).

Apesar dos projetos e o nome da Unidade (UCEL<sup>161</sup>) serem mantidos, a sua orientação conceitual passou a ser outra: estilo de vida saudável. Como exemplo, citamos um dos livros mais recentes da UCEL, publicado em 2012, que envolve a maioria dos seus atuais consultores, dentre os quais destacamos: Alberto Ogata<sup>162</sup>, Antonio Carlos Bramante, Lamartine Pereira da Costa<sup>163</sup> e Markus Nahas<sup>164</sup>. Entre

<sup>161</sup> Unidade de Cultura, Esporte e Lazer.

<sup>162</sup> Médico, mestre em Medicina e Economia da Saúde (USP), certificado em gestão de programas de qualidade de vida pelo *National Wellness Institute*, coordenador do MBA em Gestão de Programas de Promoção de Saúde do Centro Universitário São Camilo (SP), diretor de saúde e benefícios do Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª. Região (São Paulo), diretor titular adjunto de responsabilidade social da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), membro da Comissão Científica da Associação Brasileira de Stress, membro da Comissão Internacional do International Association of Worksite Health Promotion (IAWHP) e Presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV). (ESELVIER, 2012; SANTOS, 2012).

<sup>163</sup> Graduação em Ciências Navais pela Escola Naval (1958), Licenciatura em Educação Física pela EsEFEx (1963), especialização Ergonomia pela FGV-RJ (1971), doutorado em Filosofia pela Universidade Gama Filho-UGF (1989) e Livre Docente em Gestão do Esporte pela UERJ (1988). Atualmente é professor titular da UGF-RJ, Professor Visitante na University of East London-UK e Regional Coordinator Latin America no ICSSPE (Berlin). Funções anteriores: membro Conselho Pesquisas do Comitê Olímpico Internacional em Lausanne-Suíça (2001-2008), membro da WADA-Montreal (2000-2008), professor visitante Universidade Técnica de Lisboa e da Universidade do Porto (Portugal), Academia Olímpica Internacional (Grecia), Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha) (1992 - 2007). No Brasil foi professor da Universidade Católica de Petrópolis (Engenharia), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Mestrado em Geografia), UNIRIO (Mestrado em Cultura e Memória Social), USP (Mestrado Educação Física) e UERJ (Graduação Educação Física) período 1979 - 2002. Tem experiência nas áreas de Educação Física, Administração, História e Filosofia com ênfase em meio ambiente, esportes, lazer e Gestão do Conhecimento. Tem produção contínua em pesquisas desde 1962 no Brasil e no exterior, com início na área de meio ambiente. (BRASIL, 2012b). Na fonte consultada, consta que o currículo foi atualizado pela última vez em 18/04/2012a.

<sup>164</sup> Markus Vinicius Nahas é natural de Florianópolis, SC. Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1976), realizou seu mestrado em Educação Física na *Vanderbilt University* (1980) e o doutorado em Educação Física na *University of Southern California* (1985). Concluiu dois estágios de pós-doutorado (em 1991 na *Arizona State University*, com o Dr. Charles B. Corbin e em 2000 na *University of South Carolina*, com os Doutores Russel Pate e Barbara Ainsworth) ambos enfocando a área da promoção de estilos de vida ativos. Foi professor titular da Universidade Federal de Santa Catarina (1977-2012), onde criou e coordenou o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde - NuPAF. Sua experiência na área de Educação Física inclui, principalmente, os temas: atividade física, saúde e qualidade de vida, estilo de vida, lazer e saúde do trabalhador e educação física no ensino médio. É sócio fundador e foi o primeiro presidente da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde - SBAFS (2008-2009). É consultor na área da promoção de estilos de vida saudáveis. Seu lazer ativo inclui o voleibol geriátrico das sextas-feiras e, cada vez mais, a pescaria de cocorocas e robalos na Baía Sul, em Florianópolis. (BRASIL, 2012d). Na fonte consultada, consta que o currículo foi atualizado pela última vez em 20/06/2012.

os autores estão também, o então Diretor Superintendente (antigo Diretor de Operações<sup>165</sup>), Carlos Henrique Fonseca, o também então Gerente Executivo da UCEL, Eloir Edilson Simm e técnicos da área.

Iniciando pelo título do livro (Profissionais saudáveis, empresas produtivas: como promover um estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e criar oportunidades para trabalhadores e empresas) é perceptível a influência do conceito ora referido. Porém, o que nos chamou mais a atenção foram os capítulos de Antonio Carlos Bramante e Lamartine Pereira da Costa, que realizaram um esforço de aproximação teórica entre o conceito de estilo de vida saudável/qualidade de vida e os temas "espaços de lazer" e "valores do esporte", respectivamente. Nota-se que nos diversos trabalhos anteriores que eles desenvolveram para o SESI a ênfase era sobre seus respectivos temas de atuação.

Em 2012, realizou-se uma nova alteração das áreas (devido a mudança de gestão no SESI-DN), surgindo "Educação Básica e Cultura" e "Qualidade de Vida" no lugar das duas anteriores. Novamente a primeira aglutinou os projetos da área de Educação e a segunda da Saúde, RSE e Lazer que passou a se chamar "Vida Saudável", com a manutenção dos seus atuais projetos (até o momento).

Enfim, após uma trajetória histórica de mais de 60 anos, compreendida inicialmente como estratégia de controle social, mobilização do trabalhadores, recreação e esporte, ideais cívicos e olímpicos, passando pelos conceitos de Dumazedier, esporte de rendimento, bem-estar social, ação socioeducativa e culminando na qualidade de vida/estilo de vida saudável, a área de lazer do SESI "desapareceu".

Incrivelmente quase um século depois, os interesses do patronato industrial, contrários ao direito do tempo livre/lazer<sup>166</sup> dos trabalhadores, ressurgem sob a forma do engodo do "reposicionamento estratégico", a partir da adoção de um determinado conceito em detrimento de outro, dando vez a uma racionalidade que pudesse "justificar" a eficiência e produtividade da sua aplicação. Além disso, ainda sobre esse posicionamento contrário em relação à Lei de Férias, constatamos que os argumentos do secretário-geral da FIESP na época, Otávio Pupo Nogueira, estão paradoxalmente presentes (agora, como um preconceito) na Política de Lazer do

---

<sup>165</sup> *cf.* (OGATA, 2012).

<sup>166</sup> Expresso na argumentação contra a Lei de Férias de 1925.

SESI vigente: "...muitos trabalhadores não são suficientemente educados para a vivência do tempo livre das obrigações do trabalho como tempo de lazer..." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2008b, p. 14).

Em relação ao conceito de polissemia do esporte, podemos associar esses diversos entendimentos que existiram ao longo da história da área de lazer do SESI às seguintes características destacadas por Marchi Júnior e Afonso (2004, p. 24): lazer; escolar; saúde/qualidade de vida; rendimento/performance. Além disso, entendemos também que existem algumas estratégias de espetacularização e mercantilização, principalmente nos Jogos do SESI, que trataremos a seguir.

Após essa explanação sobre o desenvolvimento industrial brasileiro, realizando algumas aproximações desse contexto com o esporte e lazer, continuaremos abordando o processo de criação do SESI e, posteriormente, o seu relacionamento com a CSIT a partir de 1995.

### 3.3 Serviço Social da Indústria (SESI)

Prosseguindo com o desenvolvimento do raciocínio adotado no capítulo 3, efetuiremos agora uma abordagem histórica a respeito do SESI. Destacaremos também seus objetivos e finalidades para com a comunidade industriária e a sociedade de um modo geral.

O contexto no qual surge a instituição está marcado pelos desdobramentos do governo de Getúlio Vargas. Conforme apontam Weinstein (2000, p. 121) e Figueiredo (2004, p. 146), trata-se de um período de estreita colaboração entre os industriais e o Estado.

Destaca-se, por exemplo, que a indústria esteve entre os primeiros setores empresariais a se adequar a nova legislação sindical formulada pelo governo (1931), que tratava, entre outros aspectos, da organização de sindicatos (de empregadores ou de empregados) vinculada à aprovação e controle do Ministério do Trabalho. Em contrapartida, tal subordinação conferia a esses sindicatos o status de órgão consultivo do governo.<sup>167</sup> Já em 1934 os empresários, contando com a atuação de Roberto Simonsen, Euvaldo Lodi, entre outros, eram representantes do Legislativo federal. Em 1937, com o Estado Novo, o Congresso é fechado, mas mesmo sem os

---

<sup>167</sup> Como já foi visto no subcapítulo anterior, quando da criação do SRO.

mandatos parlamentares, os industriais mantiveram sua influencia no governo. (FIGUEIREDO, 2004, p. 148-149).

Já em 1942, Waldemar Falcão é substituído por Alexandre Marcondes Filho no Ministério do Trabalho. Esse último tinha vínculos próximos a Simonsen e um ano mais tarde, em abril de 1943 a FIESP lançou um comunicado solicitando apoio aos empresários junto a campanha de sindicalização do Ministério do Trabalho, estimulando seus funcionários a filiarem-se aos sindicatos. Com essas ações, as entidades patronais (FIESP, CNI) tanto consideravam-se defensoras dos interesses dos industriais quanto promotoras da paz social. (WEINSTEIN, 2000, p. 121-122).

Sobre o assunto, acrescenta ainda a autora:

Naturalmente, a situação de fraqueza em que se encontrava o movimento operário tornava mais fácil aos industriais apresentar-se como promotores da **paz social**, tanto mais que os próprios sindicatos operários proclamavam publicamente a necessidade de **cooperação e harmonia entre as classes**. (WEINSTEIN, 2000, p. 121, grifos nossos).

Apesar das dificuldades pelas quais o movimento operário passava e o discurso das entidades patronais intitulando-se promotoras da "harmonia entre as classes" e da "paz social", com o projeto nacionalista de Vargas, os trabalhadores identificam uma possibilidade de reorganização. Começaram a se formar as comissões de fábrica, novos líderes sindicalistas mais combativos foram eleitos, os militantes comunistas voltaram a atuar, o PCB foi legalizado e criou-se o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT). Com isso houve um aumento progressivo do número de greves, manifestações, mobilizações políticas e protestos espontâneos (ANTUNES, 2003, p. 50-51).

É nesse cenário, em meio a II Guerra Mundial e a instabilidade política no governo Vargas, que o patronato industrial, a partir do discurso da "harmonia entre as classes" e a busca pela "paz social", esboçou a criação do SESI baseado nas idealizações de Roberto Simonsen.

A partir de então, foi no ano de 1945, durante a primeira Conferência Nacional das Classes Produtoras, que foi elaborado um documento conhecido como a Carta Econômica de Teresópolis. Relatava a necessidade de um plano da ação social para o Brasil, bem como, a importância do trabalhador ter acesso à educação, serviços de saúde e alimentação, refletindo no próprio desenvolvimento da indústria. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2004a).

Como complementação a esse documento surge a Carta da Paz Social, que prometia a atenção dos patrões com o bem estar de operários e à justiça social ao mesmo tempo em que esperava dos trabalhadores maior comprometimento com a produtividade. A carta recomendava a constituição de um Fundo Social, a partir das contribuições empresariais, voltado não somente ao bem estar, mas ao aperfeiçoamento cultural e profissional dos trabalhadores. Tal documento nortearia a criação do SESI em 1946. (WEINSTEIN, 2000, p. 131-132; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2004b).

Percebendo que seria mais viável e conveniente reunir em um único órgão todas essas possibilidades de "assistência", a diretoria da FIESP criou, em abril do mesmo ano, a Fundação de Assistência ao Trabalhador (FAT). Prestando serviços assistenciais e buscando a melhoria da qualidade de vida dos operários da indústria, contou, na sua organização, com o apoio das federações operárias. A FAT era mantida pela contribuição espontânea dos empresários e mesmo tendo a adesão inicial de várias indústrias, muitas outras filiaram-se, somente, meses depois, além do desinteresse crescente na medida em que a crise diminuiu. Tais fatos, levaram Simonsen a buscar ajuda governamental e reformular a fundação seguindo as linhas do SENAI. (WEINSTEIN, 2000, p. 132).

A partir de então a CNI, representando as classes industriais e se dispondo a custear um novo organismo de caráter social, nos moldes do SENAI, mobilizou-se e dirigiu esses apelos ao Governo Federal, como é possível verificar no trecho abaixo extraído da ata de uma reunião da CNI:

Aos nove dias do mês de maio de mil novecentos e quarenta e seis na sede da Confederação Nacional da Indústria [...] reuniram-se o dr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro e os srs. drs. Roberto Simonsen, Américo Renne Giannetti, Hebert Bier, Antonio Alves Pereira e Heitor Stockler de França, respectivamente presidentes das Federações das Indústrias de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Paraná, representando a totalidade de órgãos sindicais de grau superior da indústria, existentes no país. **Expôs e justificou longamente o presidente da Confederação Nacional da Indústria a necessidade, a oportunidade e a conveniência de ser criado um Serviço Social da Indústria, capaz de estudar, de projetar, de realizar ou de supervisionar serviços, providências ou medidas de defesa e de valorização do trabalhador da indústria, bem como de sua família, ao lado de medidas de estímulo e desenvolvimento da produção industrial do Brasil em função de uma sadia e elevada política de fortalecimento da economia nacional.** ...Finalmente, por unanimidade, ficou autorizado o presidente da Confederação Nacional da Indústria a pleitear do Governo Federal a expedição de um decreto-lei criando um serviço, a ser organizado e dirigido

pela Confederação, a exemplo do SENAI, para alcançar os objetivos acima mencionados. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 1946, p. 3-6, grifo nosso).

O trecho seguinte, extraído de um documento da entidade ratifica ainda mais essa questão:

Foi a livre iniciativa que exigiu do Estado a adoção de medidas de consolidação nacional, sintetizadas na Carta da Paz Social, assinada por 800 associações empresariais na I Conferência das Classes Produtoras, em 1945, em Teresópolis. O documento foi entregue ao Ministro do Trabalho do Governo Dutra, Morvan Dias de Figueiredo junto com o pedido de criação do SESI. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1996b, p. 15).

Ainda em relação à reunião da CNI que tratou da criação do SESI, é possível observar, no extrato da ata, como o patronato industrial narra o cenário em questão com certo exagero e eloquência, auto elevando-se à condição de paladino da paz social e o seu empenho para consecução de tal objetivo:

[...] Convieram todos os presidentes de federações industriais que o assunto é de natureza relevante e urgente, em face da anormal situação pós-guerra do país, justificando-se assim, **cabalmente, os sacrifícios ora pedidos à indústria nacional**. (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 1946, p. 3-6, grifo nosso).

Em virtude dessa mobilização ocorrida em 1945, alguns meses mais tarde, em 25 de junho de 1946, foi editado o Decreto-lei 9.403 que atribuía à CNI, a criação do SESI.

Para expedição deste decreto-lei foram considerados: as dificuldades que os encargos do pós-guerra criaram na vida social e econômica do país; o dever do Estado de concorrer, não apenas diretamente, para a solução desses problemas e favorecer iniciativas que visem promover o bem-estar dos trabalhadores e suas famílias; que a execução de medidas com essa finalidade favorecem a melhoria do padrão geral de vida no país; que a CNI dispõe-se a organizar este serviço com recursos auferidos dos empregadores; que os resultados das experiências em outro campo de atividade, como o SENAI, são exemplos que ratificam a atribuição desses encargos à CNI (BRASIL, 1946b).

Porém, no processo de instalação da Diretoria do SESI, Roberto Simonsen apresenta claramente mais alguns objetivos da instituição: promover e agilizar a união das classes patronais em prol dos interesses comuns da sociedade brasileira;

lutar pelo progresso e pela elevação dos níveis de vida da população; somar esforços e estratégias para combater a intromissão perniciosa da luta de classes. (CEPÊDA, 2004, p. 208).

Essa conotação mais política da instituição, em relação à abordagem dada pelo decreto-lei, fica ainda mais evidente nos discursos de Simonsen, como registra Weinstein (2000):

Um mês depois, na cerimônia de posse no SESI-São Paulo, Simonsen apresentou o novo órgão numa perspectiva mais explicitamente política. Observando que o baixo padrão de vida, os contrastes entre regiões e classes, e o baixo nível educacional tornavam a classe operária brasileira passível de "infiltração" por "**elementos extremistas**" [os ideais comunistas], Simonsen apresentava o SESI, com o seu slogan "**Pela Paz Social no Brasil**"<sup>168</sup>, como um meio de contrabalançar essas influências. **Só em São Paulo, o SESI teria influência sobre cerca de 600 mil operários brasileiros**, e se suas famílias fossem incluídas, mais de um terço da população do Estado seria servida pela nova organização. (WEINSTEIN, 2000, p. 132-133, grifos nossos)

Tais aspectos são reforçados nos estudos de Cepêda (2004). Ao falar sobre a criação e a finalidade do SESI em sua obra "O problema Social no Brasil", Simonsen deixa transparecer de forma clara o vínculo que o **liga as ideias de uma organização cristã do operariado, colocando como principal inimigo da sociedade o comunismo e sua ameaça latente de destruição da civilização e seus valores** (CEPÊDA, 2004, p. 83, grifo nosso).

No livro "Evolução industrial do Brasil e outros estudos", também de sua autoria, Simonsen novamente destaca tal situação, como descrito a seguir:

Obra que honrará o patronato brasileiro e que vai revelar, na sua imediata execução, **que não haverá, entre nós, clima propício à penetração insidiosa da luta de classes, pois operários e patrões, através do Serviço Social da Indústria, estarão empenhados, em esforço comum**, na consecução do novo regime de vida, com mais ampla e equitativa [sic] distribuição das riquezas e com a dignificação da existência proletária. (SIMONSEN, 1973, p. 443, grifo nosso).

Ou seja, além das finalidades já evidenciadas o SESI foi concebido para atender os interesses do patronato industrial na luta contra o comunismo e no fomento do discurso da "harmonia entre as classes" e da "paz social". Tal constatação está presente no trabalho de Figueiredo (2004):



**Apreensivo com a influência do Partido Comunista sobre os operários e ciente de que era necessário dar assistência social aos trabalhadores dentro da filosofia da "paz social"** assumida desde a Conferência das Classes Produtoras em Teresópolis, em 1945, Roberto Simonsen empenhou-se na criação do Serviço social da Indústria (SESI), que, como vimos, se iniciou em 1946. **O SESI nos seus primeiros anos iria contrapor-se a ideologia e mobilização do PCB, combinando sua ação assistencial com a doutrinação anticomunista**, já que por força da arrecadação parafiscal teve recursos para implantar rapidamente por todo o país a sua rede de escolas, **praças esportivas e centros de lazer**. (FIGUEIREDO, 2004, p. 154, grifos nossos)

E no mesmo sentido, também é destacado por Weinstein (2000):

Para a liderança dos industriais, contudo, o **problema mais grave era o ressurgimento da militância operária e a revitalização do PCB**, cujo candidato recebeu 10% dos votos na eleição presidencial. **Por isso, o SESI procurava fomentar a cooperação entre as classes e a paz social como forma de combate ao comunismo**. (WEINSTEIN, 2000, p. 133, grifos nossos).

Tal direcionamento das ações dos industriais tratava-se, em certa medida, de um posicionamento ante os fatos presentes no contexto sociopolítico mundial da época e que se desdobravam em outras esferas/cenários, como por exemplo, no próprio Brasil.

É, portanto, num contexto mundial de prestígio da URSS, de início da Guerra Fria, de relativo **acirramento da luta de classes no Brasil**, e de repressão do movimento dos trabalhadores, conhecido como "período democrático", que o Serviço Social da Indústria (SESI) foi criado. (RODRIGUES, 1998, p. 21).

A ação do patronato industrial, na luta contra o comunismo, caminhava *pari passu* às medidas governistas, indicando um afinidade de ideais entre o Estado e os industriais:

Já em plena Guerra Fria, **Dutra estava sob pressão dos Estados Unidos para enrijecer a sua postura anticomunista ao nível interno**. De outro lado vinha a pressão do PCB e do movimento sindical. **Dutra terminou optando pelo fechamento do Partido Comunista, que teve o seu registro cancelado e foi posto na ilegalidade. Os parlamentares comunistas, dentre os quais Luís Carlos Prestes, foram expulsos do Congresso em novembro de 1947. Paralelamente, o governo Dutra realizou a intervenção em mais de 400 sindicatos**, depondo o líderes e apontando interventores designados pelo Ministério do Trabalho. (FIGUEIREDO, 2004, p. 154, grifos nossos)

<sup>168</sup> Este *slogan* esteve presente na instituição por muitos anos e posteriormente foi substituído por outros que buscavam se aproximar do contexto vigente.

Nesse sentido, além de tais aspectos os industriais visavam promover uma moral que disciplinasse a visão de mundo dos trabalhadores compreendendo o aspecto cristão (fundamental para um projeto de "fraternidade" entre patrões e empregados, de um capitalismo cristianizado) e o **higiênico**<sup>169</sup> (**saúde, moradia, lazer e cultura**) **sendo organizada e planejada cientificamente de cima para baixo** (CEPÊDA, 2004, p. 51, grifo nosso).

Esses entendimentos seriam rememorados posteriormente, com certo júbilo, pelo próprio patronato, como, por exemplo, na palestra de João de Scantimburgo proferida em homenagem ao centenário de nascimento de Roberto Simonsen:

Em país de tantas desigualdades, como é o caso do Brasil, o Serviço Social seria o instrumento hábil, **desde que nutrido de cristianismo** para concorrer, eficazmente, com o desenvolvimento na linha da superação de injustiças, de ajustamento familiares e individuais na sociedade. **Com as lentes poderosíssimas de sua visão dos problemas sociais econômicos e políticos** na fase em que a democracia recuperada circulava pelas ruas, pelas tribunas, pelas casas de representação, **Simonsen deu-se conta que era preciso dotar o país de um serviço social orgânico, rigorosamente estruturado, solidamente fundado na doutrina cristã da solidariedade com o próximo feito à imagem e semelhança de Deus.** (SCANTIMBURGO, 1989, p. 17-18)

Outra questão muito presente no discurso de Simonsen e dos industriais, era a ação educacional voltada à racionalidade técnica e a preparação de quadros profissionais. Nesse sentido, além do SESI com uma perspectiva de proteção e educação cívica, o patronato paulista criou instituições de educação técnica como o próprio SENAI, o Instituto de Racionalização do Trabalho (IDORT), a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) e a Faculdade de Engenharia Industrial (FEI). (CEPÊDA, 2004, p. 52). Sobre esse aspecto, Simonsen abordando especificamente o SESI, comenta ainda:

O SESI, ao lado do aparelhamento escolar do Estado, em suas várias modalidades técnico-culturais, será, assim, **sob o ângulo de uma filosofia cristã, cujas raízes cívicas se embebem nas mais belas e genuínas afirmações nacionais de liberdade e cidadania democrática, um autêntico aparelho público de educação.** (SIMONSEN, 1947<sup>170</sup>, *apud.*, CEPÊDA, 2004, p. 208, grifo nosso).

<sup>169</sup> Tal aspecto foi mencionado no subcapítulo anterior ao tratar das práticas de lazer na década de 1920.

<sup>170</sup> SIMONSEN, R. C. **O problema Social no Brasil**. São Paulo: SESI, 1947.

Na medida em que as atividades do SESI começam a ser realizadas, é possível perceber essa relação entre as necessidades do assistencialismo e os objetivos ideológicos, ora mencionados.

Visto que o SESI considerava sua grande prioridade o combate à carestia, a organização investiu, em seus primeiros tempos, muito de seus recursos e esforços na abertura desses postos. **Os resultados imediatos em São Paulo foram impressionantes: em maio de 1947 [menos de um ano da data de criação do SESI], havia 77 postos do SESI em funcionamento, 37 na capital e 40 no interior.** Mesmo os críticos do SESI admitiam que os postos tinham sido instalados com uma eficiência incomum e que ofereciam preços econômicos aos operários. A campanha da carestia não era o único fator que estava em jogo na criação de postos de abastecimento e especialmente na escolha dos lugares onde eles seriam instalados. **Numa reunião do conselho regional do SESI em julho de 1947, Armando Arruda Pereira anunciou orgulhosamente que "com a instalação dos postos de abastecimento em certas zonas da cidade, conseguimos fechar seis postos comunistas." Na mesma reunião, um industrial têxtil de Sorocaba pediu que se desse mais atenção ao interior, e principalmente à sua cidade, "onde existe um grande número de elementos comunistas".** (WEINSTEIN, 2000, p. 167, grifos nossos).

Ainda em relação a obra de Simonsen, ora cita, o autor assinala a importância estratégica da assistência e do apoio material aos trabalhadores e da função da educação cristã como forma de refrear a marcha da "luta de classes no Brasil" (CEPÊDA, 2004, p. 83).

Em um documento publicado pelo SESI destacamos, a partir do depoimento de um ex-funcionário (José Crespo) que ingressou no DR São Paulo em 1946, como a própria instituição descreveu a situação da época:

O país atravessava uma dificuldade muito grande de abastecimento. Havia a inflação galopante do pós-guerra. Era 1946. A Força Expedicionária voltava ao país e o trabalhador lutava para prover a sua despesa. Os postos do SESI forneciam a baixo custo gêneros alimentícios e utilidades domésticas. (CRESPO, 1996b, p. 28).

Outro exemplo, com um cunho ideológico mais evidente, foi a criação da Divisão de Orientação Social (DOS) para tratar da "formação" do operário. A DOS contava com uma nova categoria de profissionais, organizada pela própria instituição, a partir de um curso intensivo com duração de seis meses, o "educador social". Tal profissional atuava diretamente junto aos trabalhadores a partir de visitas às fábricas onde procurava discutir aspectos sobre a doutrina social do SESI. Além

das fábricas **tais encontros entre os educadores sociais e os operários também ocorriam em eventos esportivos, piqueniques, excursões**, entre outros. A exemplo da agilidade com que foram instalados os postos de abastecimento, **ao final de 1947, a DOS já tinha 766 funcionários**. (WEINSTEIN, 2000, p. 169-172, grifos nossos).

Ainda em relação as atividades iniciais do SESI e aproximando os fatos do nosso objeto de estudo, também identificamos relatos associando a promoção de atividades esportivas aos ideais dos industriais.

Um desses registros está no trabalho de Trevisan (1986, p. 173) em que a autora destaca um Boletim Informativo da FIESP/CIESP<sup>171</sup> no qual a instituição patronal menciona que o SESI utiliza o esporte como um meio de aperfeiçoamento físico, mas como um dos veículos de aproximação entre os homens. O documento destacava ainda que os "Jogos Desportivos Operários", completando 11 anos de existência em 1958 despertava o interesse dos trabalhadores paulistas e a atenção de autoridades federais e de outros Estados brasileiros. Relatou ainda que o "desfile que precede as competições de 1º de maio é uma demonstração da pujança da indústria paulista", reunindo cerca de 20.000 trabalhadores em meio aos carros alegóricos alusivos às atividades industriais.

O SESI empenhava-se também em convidar destacados industriais para comparecer nas cerimônias dessas competições esportivas do primeiro de maio. Inclusive como forma de demonstrar às empresas em débito com a instituição, a importância de pagarem a contribuição compulsória. Como, por exemplo, o caso da Light que se encontrou numa situação difícil após várias de suas subsidiárias começarem a participar dos "Jogos Operários do Dia do Trabalho" e uma equipe de futebol da usina de Cubatão ter sido campeã da região de Santo, praticamente obrigando os dirigentes da empresa a participarem da cerimônia de premiação. Além do fato do chefe do departamento de recursos humanos da empresa ter que assistir a primeira "Maratona sobre Legislação Trabalhista", que contava com três dos seus operários (indicados pelo sindicato). Um ano depois a Light quitaria os débitos com o SESI. (WEINSTEIN, 2000, p. 209, 211).

Nesse sentido, os dirigentes do SESI tratavam de reafirmar a importância e objetivos da instituição em seus discursos. Como exemplo, Trevisan (1986), destaca

um trecho da ata de reunião da diretoria da FIESP, em 02 de maio de 1956, com o pronunciamento de Octávio Pupo Nogueira (mesmo representante da FIESP que expôs os argumentos contrários dessa Federação em relação à Lei de Férias em 1925):

"Sr. Presidente, meus Senhores. Tomo a palavra ainda sob a impressão inolvidável do desfile de 1º de Maio. **A preocupação das nações, desde o advento da revolução industrial do mundo inteiro, tem sido obter a paz social, a aproximação cada vez maior das duas forças antagônicas, que são o capital e o trabalho.** O Brasil industrializou-se em condições conhecidas e **essa preocupação de paz social revelou-se de maneira profundamente eloqüente [sic] na festa que São Paulo assistiu ontem, com um prazer indescritível.** Creio que deu-se um passo imenso em São Paulo, graças especialmente ao SESI, e ao seu Presidente [no caso, Antonio Devisate], que está à testa dessa organização ímpar no mundo. O SESI partiu do espírito genial de Roberto Simonsen e desde aí tem realizado uma obra formidável em São Paulo (...) O Desfile foi uma dessas coisas que se faz uma vez na vida. **Não creio que em Moscou, na frente do Kremlin, o cortejo estivesse tão impressionante, pois lá, embora seja mais ou menos idêntico, o fundo é a escravidão, os participantes são obrigados a comparecer, e aqui via-se no semblante a alegria de cada um em tomar parte nas comemorações do Dia do Trabalho.** Creio que no mundo inteiro ainda não se viu coisa idêntica. **Queria saber, sr. Presidente, se o desfile foi filmado e, em caso positivo, creio que o filme deveria ser enviado ao Bureau Internacional do Trabalho, em Genebra, a fim de que fosse divulgado pelo mundo inteiro.** (TREVISAN, 1986, p. 173-174).

Observa-se que apesar do reforço ao discurso padrão da "paz social", o industrial já reconhece "capital" e "trabalho" como "forças antagônicas". Ou seja, uma situação que já está posta organicamente, apesar da tão referida "harmonia entre as classes". Por outro lado, a questão da comparação do desfile proporcionado pelo SESI e o realizado no Kremlin é um indício do posicionamento do patronato contrário ao comunismo, que a partir de um exemplo metafórico poderia indicar a disputa entre esse regime e o capitalista. Sendo que o primeiro é tratado de forma pejorativa, ao ser associado com a escravidão e não ter um desfile tão "impressionante" quanto o proporcionado pelo regime capitalista.

Nesse sentido, o SESI ampliou as comemorações do Primeiro de Maio transformando o que era uma ação tradicional da militância e do sacrifício operário em um comemoração da "paz social". Além do pronunciamento (de autoridades e líderes sindicais cuidadosamente escolhidos) na abertura das competições

<sup>171</sup> "B.I. n. 444, 09/04/58" cf. (TREVISAN, 1986, p. 173). Não é possível precisar se o Boletim foi publicado pela FIESP ou CIESP, ou ainda, por ambas.

esportivas, na ocasião do desfile dos Jogos, o SESI aproveitava para reforçar o seu discurso, incluindo carros alegóricos, estandartes afirmando o compromisso do operário com a "paz social", operários representando as fábricas, alunos do SENAI e dos cursos do próprio SESI. Dada essa importância atribuída pela instituição, em dois anos, o número de participantes saltou de 11.249, em 1950, para mais de 40 mil em 1952. O desfile de 1956, que reuniu mais de 20 mil pessoas, levou três meses para ser preparado. (TREVISAN, 1986, p. 174; WEINSTEIN, 2000, p. 228-230).

Um outro exemplo, é o discurso realizado por Heitor Stockler de França, presidente da FIEP, na abertura dos jogos operários realizados pelo SESI-PR em 1953<sup>172</sup>. Nessa ocasião, o discurso do patronato industrial não é dirigido somente aos seus pares, como no exemplo anterior, mas também aos operários e convidados. No trecho a seguir, destaca-se além do discurso da "paz social" e a questão do cristianismo, a criação do SESI e SENAI, o destaque ao capitalismo e uma considerável deferência à Roberto Simonsen:

E para mostrar que em seus lábios a expressão "PAZ SOCIAL" se revestia do mais alto, nobre e generoso significado, a personalidade de Roberto Simonsen, na sua singular evidência, apresenta-se à admiração e ao estudo dos contemporâneos, como uma etapa superior dos supremos anseios de tranquilidade social, ou um **pórtico luminoso do capitalismo que se humaniza, porque ungado do desejo cristão de levar ao lar operário a alegria, a saúde, o conforto moral, material e espiritual, como caminho mais curto e rota mais segura para que a sociedade contemporânea possa viver mais humanamente e de modo mais compatível com a filosofia social de Cristo**, embora sejamos testemunhas das lutas e ambições que têm origem na própria inquietude deste século. Porque **Roberto Simonsen foi infatigável realizador, sua capacidade criadora, sempre voltada para o bem público deu-nos, entre tantas outras, duas das mais notáveis criações do gênio contemporâneo: – o SESI e o SENAI**, essas duas instituições que estão prestando ao Brasil benefícios incalculáveis quer no campo da assistência social, que no setor do ensino profissional. [...] Essas são as duas imortais obras sociais de Roberto Simonsen, a cuja memória nos devemos curvar num misto de veneração, de saudade e de profundo respeito aquele cuja figura apostolar continuará nos inspirando nas nossas realizações **em favor dos que trabalham e produzem para o bem da Pátria e da civilização**. (FRANÇA, 1989, p. 14).

---

<sup>172</sup> No documento não está registrado o ano em que ocorreu o fato. Porém, considerando o período da gestão desse presidente (1946 a 1958), o maior evento esportivo realizado no período foi a "1ª Olimpíada Operária Brasileira", em 1953, na capital paranaense. cf. (SONODA-NUNES, 2006; FIEP, 2012).

Além dos Jogos Operários, o SESI considerando o antigo discurso de que o operário brasileiro não realizava um saudável aproveitamento do seu tempo livre, criou vários "clubes operários" para "ensinar o trabalhador a se divertir". Esses clubes dispunham de uma infraestrutura para eventos sociais, atividades recreativas e esportivas. Outra ação, foi a assistência técnica e financeira à clubes ligados à empresas ou bairros operários. A preferência do SESI eram os clubes com mais de 500 membros e que fossem ligados a uma única empresa, sendo que a difusão da sua doutrina social era um dos "requisitos" para receber tal subsídio. O SESI utilizava essa estratégia também como forma de "disciplinar" o futebol amador e "legalizar" os clubes, cujas equipes eram filiadas à federação esportiva. Os técnicos do SESI afirmavam que tais aspectos proporcionavam um sentimento de orgulho e participação favorecendo um clima de companheirismo e amizade no ambiente de trabalho e fora dele. (WEINSTEIN, 2000, p. 258-259).

Ao nosso entendimento, alguns desses aspectos passaram por um processo de resignificação, ou ainda, readequação do discurso e estão presentes até os dias atuais. A questão da "legalização" pode ser expressa no fato de que para participar dos Jogos do SESI na atualidade, é necessário comprovar os vínculos com a indústria, a partir de uma série de documentos como registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social, extrato do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), entre outros<sup>173</sup> e a própria cadeia classificatória dos Jogos e o vínculo com a CSIT que, em certa medida, legitima a competição. Já a questão da "disciplina" e o "sentimento de orgulho", podem ser associadas à algumas atividades do projeto "Valores do Esporte", um novo projeto do SESI que atua como um referencial às diversas ações esportivas da instituição<sup>174</sup>.

A partir de então, essas atividades esportivas também contribuem no processo de formação ideológica pensada pelos industriais, como destacado no trecho que segue:

Ao lado dos "espetáculos diversos, bailes, shows, reuniões, concursos e excursões" são as práticas esportivas, sobretudo que se propõem a preencher o espaço do lazer operário. **Tudo indica, portanto, que a função educativa do SESI programa de ponta a ponta o tempo de seus**

---

<sup>173</sup> cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009d, p. 8).

<sup>174</sup> cf. (DACOSTA *et al.*; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2007).

**associados, de forma que nunca estejam disponíveis para atividades alheias às que lhes são oferecidas, transformando-se estas num poderoso veículo de controle. A formação cívica destinada a desenvolver o patriotismo no interior da família operária, além de perpassar todos os cursos e atividades, é objeto de uma programação mais cuidadosa, cuja intenção é perpetuar uma memória histórica que condiz com a ótica empresarial. [...] À missão educadora do SESI, que acaba por organizar o tempo do operário, acrescentam-se as atividades assistenciais cujos objetivos vários, ao lado da paz social, acabam revertendo para um só: o aumento da produtividade.** Produz mais o indivíduo sem doenças e bem nutrido da mesma forma que produz mais o indivíduo com um mínimo de segurança econômica, donde o papel da assistência habitacional. (TREVISAN, 1986, p. 174-177, grifos nossos).

Porém, como já registramos anteriormente, compreendemos que mesmo os industriais tendo seus interesses (claros ou velados; de controle social ou de aumento da produtividade) com a promoções dessas ações, os trabalhadores, por sua vez, também têm as suas estratégias na conjuntura espacial do campo, de forma que ao participarem das atividades propostas não necessariamente concordam com o seu posicionamento ideológico, ou ainda, assumem para si, tal postura. Como exemplo, podemos destacar o posicionamento contrário de alguns sindicatos, via imprensa operária:

Como sempre acontecia, os gráficos<sup>175</sup> publicaram uma das primeiras e mais abrangentes críticas às comemorações do Primeiro de Maio do SESI: "Eis chegado, companheiros, o 1º de maio de 1954, ano da fome, da falta de energia, de preços altos e salários baixos, demagogia burguesa e carestia geral. **O trabalho de 'amolecimento' foi preparado, como de costume, pelos DIPs patronais: SESIs, SESCOs, etc.** A rotina das comemorações do Dia do Trabalho já foi programada: **desfiles no Anhangabaú, concentrações operárias, certames esportivos e mais manifestações espontâneas de regozijo.**" (WEINSTEIN, 2000, p. 230, grifos nossos).

Como vimos anteriormente, o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), criado na ditadura do governo Vargas, foi um instrumento de controle social, não somente monitorando jornais, revistas, rádios, entre outros, mas realizando a própria divulgação das ações governamentais, como, por exemplo, a organização dos "festejos" de primeiro de maio. Nesse sentido, podemos perceber a severidade das críticas ao referenciar o SESI como um "DIP patronal". Além de referir-se às ações promovidas pela instituição com um certo sarcasmo.

---

<sup>175</sup> A autora refere-se ao jornal "O Trabalhador Gráfico", conhecido pela atuação intensa junto ao movimento operário. Nesse caso específico, aborda a edição "abril-maio de 1954, p. 1-2" cf. (WEINSTEIN, 2000, p. 230).



Em contrapartida, demonstrando o movimento constante de disputas no interior do campo, tais críticas não eram consenso entre os sindicatos, alguns, inclusive, apoiavam o SESI e contribuía na organização das atividades. Da mesma forma, ocorria com **os próprios trabalhadores, que por um lado concordavam com as críticas dos sindicatos e por outro, composto por uma grande maioria de jovens, se identificavam com os "Jogos Operários do SESI"**. E isso ocorreu a tal ponto dos próprios **sindicatos reconhecerem a popularidade do evento entre os operários, amenizando as críticas, ou ainda, criando suas próprias competições** (adotando a mesma "estratégia" do patronato) em comemoração ao Dia do Trabalho, que passou a ser mais festivo e menos político. (WEINSTEIN, 2000, p. 229-231, grifos nossos).

Tal fato é mais um indício da representatividade e importância do fenômeno sociocultural que é o esporte. Não somente pelas estratégias de mobilização dos industriais, ou ainda, dos sindicatos, mas pelo próprio interesse dos trabalhadores em relação à sua prática ou participação.

Após uma década de grandes desfiles, compostos, inclusive, por "cortejo à luz de tochas pelos subúrbios industriais de São Paulo", no início da década de 1960 o SESI, motivado por pressões financeiras e políticas, decide substituir o oneroso desfile por uma cerimônia mais modesta na abertura dos "Jogos Operários". (WEINSTEIN, 2000). Mesmo com as mudanças essa ação continuou crescendo, "espalhou-se" pelo Brasil e atingiu a esfera internacional via CSIT, cujas relações constituem-se o nosso objeto de estudo.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que o SESI atendia os problemas emergenciais (relacionados as carências existentes no momento), realizando atividades, em grande parte, voltadas à programas de assistência material, como, por exemplo, os postos de abastecimento, também atuava como instrumento de disseminação da ideologia dos seus fundadores, seja por meio das atividades da DOS, ou ainda, com as atividades esportivas.

Neste sentido a atuação estratégica do SESI seria o atendimento das demandas sociais da "família operária" (especialmente habitação, alimentação, saúde, **lazer**, e educação profissional), e pela educação **moral da classe trabalhadora a partir do ideário cristão**. (CEPÊDA, 2004, p. 208, grifo nosso).

Além do período da construção dos seus ideais e das primeiras décadas de atuação do SESI, o discurso da "paz social" perdurou por vários anos, ora resgato pela própria instituição em suas ações, ora memorado nos discursos dos industriais, ou ainda, pelos frequentadores desses círculos sociais. A seguir destacamos alguns exemplos, que juntamente com o "lema" do patronato e a criação do SESI, constantemente enalteciam a figura de Roberto Simonsen, ratificando nossa afirmação, no início do subcapítulo 2.2, como sendo ele o responsável pela organização dos ideais e ações patronais nas décadas de 1920 e 1940.

E, como sociólogo ele não foi apenas um estudioso dos problemas sociais do seu meio, um formulador de hipóteses e apreciador de fatos de interesse da sociedade em que viveu. Ele foi tudo isso e foi mais ainda. Foi um **realizador de grandes obras de caráter social que o impuseram a admiração de todos os brasileiros. Seu profundo e exato conhecimento dos homens e sua reconhecida capacidade de aquilatar os verdadeiros valores**, levaram-no a aproximar-se de Euvaldo Lodi de quem se tornou o companheiro de todos os dias. **A união dessas duas mentalidades admiráveis deu origem à mais eficiente campanha de assistência social que se registrou em nosso país.** E, dessa grande campanha, resultou a criação de duas instituições cuja utilidade já não pode ser contestada: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Social da Indústria (SESI). [...] **O SESI, dedicando-se à assistência aos trabalhadores da indústria em suas múltiplas modalidades, estabelecerá, com segurança, a estrutura da paz social no Brasil.** (MENDES, 1989, p. 24, grifos nossos).

"Foi norma de conduta dessa grande alma, a sinceridade e clareza do pensamento, aliada à dedicação pelo bem do próximo, que o levaram à campanha pela elevação e melhoramento das condições de vida do trabalhador da indústria." Essas convicções somadas aos estudos do desajustamento que estavam ocorrendo na época, Simonsen foi um dos principais responsáveis pela criação do SESI e do SENAI. (PAULA, 1989, p. 18-19).

Homem de invejável capacidade, desenvolvia Roberto Simonsen as mais diversas atividades culturais: Engenheiro notável, escritor e parlamentar dos mais eminentes, sociólogo profundo, grande industrial, economista de altos méritos, ele foi, também, acima de tudo, **um patriota cheio de vibração. Viveu por assim dizer, par o orgulho e grandeza de sua Pátria**, a que se consagrou, com ardor e desprendimento até os últimos minutos de sua fulgurante existência. **Dotado de agudo senso de observação dos fenômenos socio-econômicos [sic]**, seu espírito de cientista levou-o a **procurar para os nossos problemas**, soluções compatíveis com a realidade nacional. **O profundo amor que Roberto Simonsen dedicou ao Brasil**, a extraordinária mentalidade desse varão por tantos títulos ilustre,

**fazem de sua figura apostolar um gênio diante do qual o Brasil curva-se comovido** hoje, com a mesma emoção do primeiro instante em que lamentamos o seu prematuro desaparecimento. (MARANHÃO FILHO, p. 29-30, 33, grifos nossos).

Destacam-se às inúmeras manifestações de deferência, que, em sua maioria apresentam-se, em certa medida, com exagero e de forma fantasiosa. Ou ainda, elaborada com tamanha arquitetura, que poderia soar certa "inocência", para não dizer sarcasmo:

Ao procurar equação para os graves problemas sociais, ROBERTO SIMONSEN **o fez com tal honestidade de propósitos, com tal pureza de intenções**, que a obra realizada resultou admirável **em seus contornos gerais, precisa, magnífica, em sua substância mesma**. [...] **Com o pensamento continuamente voltado para o bem estar da coletividade**, o grande líder industrial brasileiro, foi o pioneiro dos mais belos empreendimentos que a legenda de sua obra imortal sintetiza: **PELA PAZ SOCIAL NO BRASIL**. [...] SESI e SENAI, **frutos de sublime inspiração sazoadas à luz vivificante da bondade e do amor**, como contribuição do Brasil para a solução dos grandes problemas sociais da atualidade. (FARIA, 1989, p. 37-38, grifos nossos).

Ainda em relação à esse último trecho, nos remete ao tema da "paz social" amplamente utilizado pelos industriais, mas que não foi criado por eles. Trata-se de uma expressão antiga que passou a ser utilizada com mais frequência após a II Guerra Mundial sendo adotado pelo patronato a partir da "Carta da Paz Social" e do próprio discurso "democrata cristão" contrário ao comunismo e de harmonia entre as classes. Daí em diante surge esse já mencionado "*slogan*" adotado pelo SESI e outros aspectos como, por exemplo, o fato de Morvan Dias de Figueiredo ter sido chamado pelos industriais de "ministro da paz social". (WEINSTEIN, 2000, p. 234).

A menção do "bem estar", também no trecho ora referido, em meio a essa conjuntura da paz social, nos chama atenção para outros estudos sobre o tema, que abordam esse processo como uma construção de um Estado de Bem-Estar Social<sup>176</sup>.

A questão do bem-estar foi tratada pelo então procurador jurídico do SESI-DN, Júlio César do Prado Leite, em 1980, numa palestra sobre os fundamentos do SESI, destinada aos superintendentes dos DRS. Na ocasião, comentou que o

---

<sup>176</sup> "Um termo que surgiu na década de 1940 para descrever situações onde o Estado tem uma responsabilidade maior para o fornecimento do bem-estar através de sistemas de segurança social, oferecendo serviços e benefícios para atender as necessidades básicas das pessoas em relação à habitação, saúde, educação e renda." (MARSHALL, 1998, p. 702, tradução nossa).

princípio do "Serviço Social" é promover o bem-estar do homem. Essa expressão refere-se à preocupação em proporcionar ao indivíduo e sua família, a partir de uma renda adequada, o atendimento de suas necessidades básicas como alimentação, cuidados médicos, habitação e condições para **recreação e lazer**. (LEITE, 1980, p. 8).

Se o SENAI busca atender aos interesses industriais ao formar profissionalmente o trabalhador, o SESI tem como objetivo conformar "moral e civicamente" a força de trabalho, funcionando como indutor da "solidariedade de classes". Ambos são objetivos bastante articulados com os princípios do Estado de Bem-Estar Social, então montado nos Estados Unidos e na Europa, logo após à Segunda Guerra Mundial. [...] Se essa atuação, por um lado, articula-se com a construção, em outros países, do Welfare State, como foi dito mais acima, ela por outro, diferencia-se deste em pelo menos um fundamental aspecto. Ao invés de políticas sociais públicas coordenadas pelo Estado e destinadas ao conjunto da sociedade, o governo brasileiro cria o SESI e entrega-o à CNI com o fito de atingir (pequenas) parcelas da classe operária. (RODRIGUES, 1998, p. 22-24).

Sobre o assunto Weinstein (2000) acrescenta que a proposta dos industriais não era de um Estado de Bem-Estar Social, como apontado por Rodrigues (1998) que ainda atribui a ação ao governo, mas um "capitalismo de bem-estar":

**O que os industriais propunham não era um Estado do Bem-Estar Social do tipo que estava sendo criado em países capitalistas mais desenvolvidos, mas antes uma espécie de capitalismo de bem-estar: a atuação direta do capital no fornecimento de produtos mais baratos e serviços sociais para "combater a pobreza", assim como sua contribuição indireta para a melhoria das condições sociais por meio da produção industrial cada vez mais eficiente.** (WEINSTEIN, 2000, p. 162, grifo nosso).

A partir de então, compreendemos que esse entendimento sobre a questão do "bem-estar", "harmonia entre as classes", "paz social", "anticomunismo" entre outros constituiu-se como um posicionamento ideológico do patronato industrial, além de discursos pomposos e oportunos. Tal fato pode ser exemplificado na palestra de Júlio César do Prado Leite, já referida, em que o então procurador jurídico do SESI-DN além de rememorar os fatos organizou argumentos para propor um resgate desses valores:

Simonsen, porém, não agia pelo sinal negativo. Sempre teve a visão clara do sentido afirmativo. **Não era um anti-comunista [sic] por caça às bruxas. Mas acreditava no neocapitalismo e nas forças vivas do progresso pela livre empresa**, que necessitava, no entanto, para seu

êxito, de medidas assecuratórias da solidariedade social. [...] **Simonsen, porém, acreditava no SESI**, não como uma barreira ao crescimento das esquerdas trabalhistas, mas **como uma obrigação moral do patronato que, à sua vez, poderia se beneficiar do acréscimo de produtividade da massa trabalhadora.** [...] **De modo extremamente sincero lhes digo que, para cuidar do futuro, necessita o SESI, na maior velocidade possível, voltar o espírito que norteou seus instituidores e que estão marcados no Decreto-lei nº 9.403, de junho de 1946**, espírito do qual, forçoso convir, tem se distanciado ao correr do tempo. (LEITE, 1980, p. 10-11, 17, grifo nosso, grifos do autor).

Como exemplo desse distanciamento Leite (1980, p. 17-18) cita a "horrrível desproporção dos gastos no item Lazer em relação aos dispensados com as necessidades mais fundamentais e mais prementes", referindo-se às somas despendidas para a "sofisticação" de procedimentos copiados de outros países. Não é possível precisar quais procedimento o autor se refere, porém, de acordo com o período (1980) e a nossa descrição realizada no subcapítulo anterior, existe a possibilidade de serem os trabalhos desenvolvidos com Joffre Dumazedier. Por outro lado, não encontramos nenhum documento que retratasse substancialmente o fato das sugestões do procurador serem acolhidas e implantadas pelos superintendentes regionais e nacional. O regulamento do SESI vigente na época (aprovado em 1965) é o mesmo até os dias atuais, salvo as atualizações decorrentes de outros temas, como já mencionamos anteriormente.

Entendemos que essas informações, apresentadas até então, são fundamentais para compreendermos o processo histórico de constituição política e ideológica do SESI, analisando os valores que estão impregnados em suas raízes.

Provavelmente não se expressam da mesma forma que na atualidade, mas além de representar os motivos para qual a instituição foi criada, podem, em certa medida, orientar o seu *modus operandi*, indicando ainda a forma que a instituição vem se desenvolvendo historicamente.

Ao nosso entendimento, considerando o cenário político e econômico mundial da atualidade, os valores capitalistas fortaleceram-se em meio a um processo no qual o SESI vem realizando, nas últimas décadas, uma aproximação de suas atividades com os interesses/demandas das indústrias, como por exemplo, a criação de um programa de ginástica laboral na década de 1990, ou ainda, a utilização de conceitos mais próximos à área de saúde, mencionados no subcapítulo anterior.

Dando sequência ao trabalho, e ainda aproveitando a citação de Leite (1980) sobre a recuperação do decreto-lei 9.403, destacaremos neste momento a proposição de alguns artigos contidos nesse documento a fim continuarmos no entendimento da constituição inicial do SESI, suas finalidades e objetivos. No mesmo sentido, além do decreto, destacaremos também dados mais atualizados contidos no regulamento<sup>177</sup> da instituição.<sup>178</sup>

Conforme consta no decreto-lei 9.403, em seu artigo primeiro, o SESI teria a finalidade de estudar, planejar e executar, direta ou indiretamente, medidas que contribuíssem para o bem-estar social dos trabalhadores da indústria. Para tanto, promoveria "providências no sentido da defesa dos salários reais do trabalhador (melhoria das condições de habitação nutrição e higiene), assistência em relação aos problemas domésticos decorrentes das dificuldades da vida, as pesquisas socioeconômicas e atividades educativas e culturais, visando a valorização do homem e os incentivos à atividade, produtora"<sup>179</sup>. Destacamos ainda neste artigo que tais atribuições ocorreriam em cooperação com os serviços afins existentes no Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MIC)<sup>180</sup>. (BRASIL, 1946b; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 9).

Este aspecto desperta atenção, pois juntamente com um dos itens considerados para a criação do decreto-lei (é dever do Estado concorrer, não somente de forma direta, para este fim), demonstra a relação com o Estado, mesmo que de forma indireta.

---

<sup>177</sup> Aprovado pelo decreto nº. **57.375, de 2 de dezembro de 1965** e atualizado pelo decreto nº. **6.637, de 5 de novembro de 2008**. cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c).

<sup>178</sup> Para facilitar a compreensão, quando nos referimos aos artigos do **decreto**, o faremos por extenso (ex.: primeiro, segundo, etc.). Quando nos referimos aos artigos do **regulamento**, utilizaremos a expressão numérica (ex.: 1º, 2º, etc.).

<sup>179</sup> Os artigos 3º, 4º e 5º do regulamento detalham esses aspectos tratando, respectivamente de "metas essenciais", "finalidade geral" e "objetivos principais". cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 10).

<sup>180</sup> No decreto nº. 57.375, de 2 de dezembro de 1965 consta o Ministério do Trabalho e Previdência Social. "O art. 3º da Lei nº 6.062, de 25 de junho de 1974, alterou a denominação do Ministério do Trabalho e Previdência Social para Ministério do Trabalho e os desvinculou, tendo sido criado o Ministério da Previdência e Assistência Social. A Medida Provisória nº 2.216-37, de 31 de agosto de 2001, introduziu na Lei nº 9.649, de 27 de maio de 1998, a nova e atual denominação de Ministério do Trabalho e Emprego, que foi mantida pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003". (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 7).

Já o artigo 2º do regulamento apresenta a "abrangência" das ações do SESI, compreendendo o trabalhador da indústria, dos transportes<sup>181</sup>, das comunicações e da pesca, e seus dependentes. Incluindo também o meio-ambiente que condiciona a vida dessas pessoas. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 10).

Ainda em relação à finalidade geral da instituição, observamos que o termo "recreação" é mencionado pela primeira vez no artigo 4º desse mesmo documento:

Constitui finalidade geral do SESI: auxiliar o trabalhador da indústria e atividades assemelhadas e resolver os seus problemas básicos de existência (saúde, alimentação, habitação, instrução, trabalho, economia, **recreação**, convivência social, consciência sócio-política [sic]. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 10, grifo nosso).

Seguindo para o artigo 6º, registra-se que a ação do SESI será pautada pela "metodologia do serviço social" que consiste em ajudar o indivíduo, o grupo e a comunidade, ressaltando ainda a importância do processo educativo. Pela primeira vez os termos "esporte, cultura e lazer" são referidos, sendo precedidos pela "saúde" e vinculados às "ações educativas":

[...] § 2º O SESI vinculará no seu orçamento geral parcela da receita líquida da contribuição compulsória para a educação, compreendendo as ações de educação básica e continuada, bem como **ações educativas relacionadas à saúde, ao esporte, à cultura e ao lazer**, destinadas a estudantes, conforme diretrizes e regras definidas pelo Conselho Nacional<sup>182</sup>. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 11, grifo nosso).<sup>183</sup>

Retornando ao decreto verificamos, em seu artigo segundo, que o SESI constituiu-se como pessoa jurídica de direito privado, nos termos da lei civil, sendo

<sup>181</sup> "Exceto os transportes: Aquaviário (Lei nº 5.461, de 25 de junho de 1968), Aeroviário (Decreto-lei nº 1.305, de 8 de janeiro de 1974) e Rodoviário (Lei nº 8.706, de 14 de setembro de 1993)." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 10).

<sup>182</sup> "Alteração proposta pelo Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em reunião realizada em 12 de agosto de 2008 e ratificada pelo Decreto nº 6.637, de 5 de novembro de 2008, publicado no DOU de 06 de novembro de 2008." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 11). Essa é alteração que havíamos descrito no subcapítulo anterior, motivada pelo convênio com o MEC para atender às ações do PAC.

<sup>183</sup> Ainda nesse artigo será abordada a questão da "gratuidade" de ações para atender o convênio com o MEC, ora referido. Na sequência os artigos 7º e 8º ainda tratarão da metodologia. cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 11-13).

organizado e dirigido por regulamento<sup>184</sup> próprio elaborado pela CNI e aprovado pelo Ministério da Indústria e Comércio (MIC). (BRASIL, 1946b).

Faz-se interessante mencionar um trecho da certidão de registro civil do SESI:

[...] Certifico que no livro 'A' numero um, do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, deste cartório, consta, sob o número de ordem cinqüenta [sic] e cinco, o registro do 'SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI)' [...] aos sete dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e quarenta e seis [...] (BRASIL, 1946a, p. 14421).

Nesse sentido, ao mesmo tempo em que se constata o compromisso com o Estado, temos uma entidade privada regida por regulamento próprio, apesar da necessidade de aprovação do MIC.

Mediante análise das proposições do decreto 9.403 podemos perceber a **função inicial** do SESI como um instrumento da composição da Ordem Social, atuante em uma de suas espécies: a **assistência social**. Dada essa necessidade básica da assistência social aos trabalhadores, **a existência do SESI foi confirmada no artigo 240<sup>185</sup> da Constituição Federal** em que tais entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sistema sindical atuariam ao lado do Estado. (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ, 2005, p. 1-2, grifos nossos).

Ou seja, dessa forma o SESI constitui-se e é reconhecido com um ente de cooperação com o Estado, tal qual descrito pelos autores a seguir:

Pode-se dizer, hoje, que os **entes de cooperação são as verdadeiras entidades paraestatais**, como o Autor as conceituava: **pessoas jurídicas de Direito Privado dispostas paralelamente ao Estado, ao lado do Estado, para executar cometimento de interesse do Estado, mas não privativos do Estado**. Entre as espécies de entes de cooperação – que

<sup>184</sup> Em 20 de julho de 1946, através da portaria número 113 do Ministério do Trabalho e Previdência Social, foi aprovado o Regulamento do SESI. Elaborado pela CNI ratificou de forma mais detalhada as proposições do decreto-lei 9.403 de 25 de junho de 1946. Esse documento teve vigência até 1º de agosto de 1962 e dessa data até 1º de dezembro de 1965, as atividades foram regulamentadas pela Portaria s/n.º, de 30 de julho de 1962. (BRASIL, 1946c; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2012b). O regulamento atual foi aprovado pelo decreto nº. 57.375, de 2 de dezembro de 1965 e atualizado pelo decreto nº. 6.637, de 5 de novembro de 2008. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c).

<sup>185</sup> "Art. 240 - Ficam ressalvadas do disposto no art. 195 as atuais contribuições compulsórias dos empregadores sobre a folha de salários, destinadas às entidades privadas de serviço social e de formação profissional vinculadas ao sistema sindical." (BRASIL, 1988).



podem ser compreendidas na expressão *entidade paraestatal* – estão os **serviços sociais autônomos, já existentes há muito tempo**, e as *organizações sociais*, figura jurídica recentemente criada pela Lei 9.637, de 15.5.98. (MEIRELLES; ALEIXO; BURLE FILHO, 2012, p. 430, grifos nossos).

A partir de então, dentre os entes de cooperação, reconhecidos como paraestatais, figuram os serviços sociais autônomos, que por sua vez são assim compreendidos:

**Os sociais autônomos são uma criação do modelo de Estado do Bem Estar Social brasileiro vigente na década de quarenta ao final da Segunda Guerra Mundial. Os serviços sociais autônomos já tiveram sua justificação fundada no dever de assistência genérica do Estado. Hoje, mais do que uma atividade meramente assistencial, eles se justificam como atividade de fomento público**, em que o Estado intenta promover e desenvolver uma plena aptidão, técnica, física ou mental do homem para progredir no trabalho. A utilização da própria criatividade da sociedade civil, potencializada pelos **recursos públicos impositivamente recolhidos** está perfeitamente enquadrada na colaboração que, cada vez mais, o Estado vai buscar nesse grupo em expansão das entidades intermediárias. (MOREIRA NETO, p. 79, 90, grifos nossos).

Nos chama a atenção, o fato de que ao tratar da criação dos "serviços sociais autônomos", o autor, ora referido, menciona um "modelo de Estado do Bem Estar Social" brasileiro surgido em período idêntico ao SESI, SENAI, SESC e SENAC. Não é possível afirmar com exatidão, porém acreditamos que ao abordar esse tema dos "serviços sociais autônomos", os juristas referem-se especificamente à essas entidades que compõe o chamado "Sistema S" criadas nessa época após a II Guerra Mundial.

Tal entendimento fundamenta-se também em definições sobre o tema em que essas instituições são mencionadas de forma explícita, como na citação a seguir:

**Serviços sociais autônomos são todos aqueles instituídos por lei, com personalidade de Direito Privado**, para ministrar assistência ou ensino a certas categorias sociais ou grupos profissionais, sem fins lucrativos, sendo mantidos por dotações orçamentárias ou por contribuições parafiscais. São entes **paraestatais de cooperação com o Poder Público**, com administração e patrimônio próprios, revestindo a forma de instituições particulares convencionais (fundações, sociedades civis ou associações) ou **peculiares ao desempenho de suas incumbências estatutárias**. São exemplos desses entes os diversos **serviços sociais da indústria** e do comércio (SENAI, SENAC, SESC, **SESI**), com estrutura e organização especiais, genuinamente brasileiras. Essas instituições, embora oficializadas pelo Estado, não integram a Administração direta nem a

indireta, mas trabalham ao lado do Estado, sob seu amparo, cooperando nos setores, atividades e serviços que lhe são atribuídos por considerados de interesse específico de determinados beneficiários. Recebem, por isso, oficialização do Poder Público e autorização legal para arrecadarem e utilizarem na sua manutenção contribuições parafiscais, quando não são subsidiadas diretamente por recursos orçamentários da entidade que as criou. **Assim, os serviços sociais autônomos, como entes de cooperação, vicejam ao lado do Estado e sob seu amparo, mas sem subordinação hierárquica a qualquer autoridade pública, ficando apenas vinculados ao órgão estatal mais relacionado com suas atividades, para fins de controle finalístico e prestação de contas dos dinheiros públicos recebidos para sua manutenção.** (MEIRELLES; ALEIXO; BURLE FILHO, 2012, p. 430-431, grifos nossos).

A presente situação de cooperação com o Estado sem necessariamente compor o serviço público é destacada também por outros autores atuantes na área do Direito Administrativo:

Algumas entidades existem que escapam à estrutura geral dos órgãos administrativos. **São organizações privadas, mas criadas por lei e que gozam de certas prerrogativas e a que se atribuem finalidades mais próximas dos serviços públicos, do que mesmo privadas e lucrativas. Não se confundem com o serviço público quanto à sua estrutura e subordinação aos órgãos hierarquizados na administração, mas dele se aproximam quanto aos objetivos e finalidades.** (CAVALCANTI, 1971, p. 248, grifo nosso)

Observamos também nessas últimas citações, que os "serviços sociais autônomos", são "entes de cooperação" reconhecidos como as verdadeiras "entidades paraestatais". Dessa forma verificaremos a seguir o seu entendimento no ordenamento jurídico brasileiro.

Para tanto, é necessário constar que **"na organização política e administrativa brasileira as entidades<sup>186</sup> classificam-se em estatais, autárquicas, fundacionais, empresariais e paraestatais". Essa última, por sua vez possui personalidade jurídica de direito privado e é autorizada por lei a prestar serviços ou realizar atividades de interesse coletivo ou público, mas não exclusivos do Estado. Possui autonomia administrativa e financeira, patrimônio próprio e atua sob regime da iniciativa particular baseada em seu estatuto. Está sujeita apenas à supervisão do órgão da entidade estatal a que está vinculada, para**

---

<sup>186</sup> Art. 1º, § 2º, II - entidade - a unidade de atuação dotada de personalidade jurídica. (BRASIL, 1999).

**controle do seu desempenho estatutário.** (MEIRELLES; ALEIXO; BURLE FILHO, 2012, p. 66-68, grifos nossos).

Em relação ao controle do seu desempenho estatutário, bem como, a utilização dos recursos que lhe são concedidos, destaca-se:

**Os serviços sociais autônomos recebem, em repasse, contribuições arrecadadas compulsoriamente das empresas,** conforme se contempla no artigo 240 da Constituição [já referido]. A administração desses dinheiros públicos determina o controle de contas previsto no artigo 70<sup>187</sup>, parágrafo único, combinado com 71, II, da Constituição, valendo observar que o julgamento das contas dos administradores está estendido, expressamente às "sociedades instituídas e mantidas pelo poder público federal"; [...] **A Constituição estabeleceu expressamente o controle finalístico a posteriori sobre as contas dos serviços sociais autônomos sem tê-los incluídos entre as entidades que ficaram obrigadas a submeter seu orçamento a controle prévio.** Com efeito, os serviços sociais autônomos não se identificam com nenhuma das pessoas mencionadas no artigo 165, § 5º, da Constituição: não são entidades da administração indireta (inciso I), não são empresas (inciso II), nem, tampouco entidades vinculadas ao orçamento da seguridade social (inciso III), ainda porque **as contribuições que recebe estão expressamente ressalvadas do sistema financeiro estabelecido pelo artigo 195<sup>188</sup>,** da Constituição, por força da exclusão constante do seu artigo 240. Assim, rigorosamente, **a União deve repassar-lhes os recursos, sem qualquer vinculação à seguridade social, cabendo-lhe, tão somente fiscalizar-lhes os dispêndios.** (MOREIRA NETO, p. 91-93, grifos nossos).

Nesse sentido, devido a esse vínculo com o Estado, o SESI deve prestar contas à União de forma que suas ações sejam realmente destinadas às finalidades concernentes.

<sup>187</sup> "Art. 70. A fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta, quanto à legalidade, legitimidade, economicidade, aplicação das subvenções e renúncia de receitas, será exercida pelo Congresso Nacional, mediante controle externo, e pelo sistema de controle interno de cada Poder. **Parágrafo único.** Prestará contas qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda, ou que, em nome desta, assumira obrigações de natureza pecuniária. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998). **Art. 71.** O controle externo, a cargo do Congresso Nacional, será exercido com o auxílio do Tribunal de Contas da União, ao qual compete: **I** - julgar as contas dos administradores e demais responsáveis por dinheiros, bens e valores públicos da administração direta e indireta, incluídas as fundações e sociedades instituídas e mantidas pelo Poder Público federal, e as contas daqueles que derem causa a perda, extravio ou outra irregularidade de que resulte prejuízo ao erário público;" [...] (BRASIL, 1988, grifos nossos).

<sup>188</sup> "Art. 195. A seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais:" [...] (BRASIL, 1988).

Para garantir a lisura dos seus atos, o SESI é fiscalizado em âmbito nacional pelo Tribunal de Contas da União (TCU), ou regionalmente pela Secretaria de Controle Externo (SECEX) do TCU no Estado. Também sofre a fiscalização do Ministério da Fazenda, por intermédio da sua Secretaria Federal de Controle (SFC) e, no nível regional, pela Delegacia Federal de Controle e, por fim, pelo Ministério do Trabalho, por intermédio da ação da Coordenação Geral de Auditoria (COAUD) e da Secretaria de Controle Interno do Ministério do Trabalho (CISSET). (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ, 2005, p. 1).

No que se refere à contribuição compulsória, o artigo terceiro do decreto-lei 9.403, expõe que os estabelecimentos industriais, dos transportes, da comunicação e da pesca deverão efetuar, obrigatoriamente, o pagamento de uma contribuição mensal equivalente a 2% (dois por cento)<sup>189</sup> sobre o montante da remuneração paga a todos os seus funcionários. (BRASIL, 1946b).

Esse talvez seja um dos aspectos mais polêmicos sobre as discussões acerca da instituição, desde a sua criação. A arrecadação compulsória foi decisiva não somente para a sobrevivência e expansão do SESI, como percebemos em alguns exemplos, ora citados, sobre a grandeza de suas atividades, mas também para manutenção da própria CNI e das federações de indústria. Tal importância é tamanha, que Figueiredo (2004, p. 153) afirma: "A CNI e as federações de indústria têm duas fases: antes e depois do Sesi-Senai".

Fato que exemplifica tal afirmação, foi a reportagem publicada na seção "Dinheiro" do jornal "Folha de São Paulo", cuja manchete era: "Sistema S tem arrecadação R\$ 10 bilhões por ano". Entre os aspectos abordados pela autora, destacamos:

Financiado com a receita de contribuições sobre a folha de salários das empresas, o Sistema S reúne nove instituições: Sesi e Senai (indústria), Sesc e Senac (comércio), Senar (agricultura), SESCOOP (cooperativas), Senat e Sest (transportes) e Sebrae (micro e pequenas empresas). Recentemente o governo incluiu duas entidades na lista dos beneficiados com os recursos das contribuições: Apex (Agência de Promoção de Exportações) e ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial). [ao todo 11 instituições]. No ano passado, segundo **informações do Fórum Nacional do Sistema S, as entidades arrecadaram R\$ 10 bilhões, e a**

---

<sup>189</sup> "O art. 23 da Lei nº 5.107, de 13 de setembro de 1966, dispensou o SESI da aquisição de letras imobiliárias do extinto BNH e fixou em 1 1/2 (um e meio) por cento o percentual para contribuição compulsória devida à Entidade. Atualmente essa matéria é regulada pelo art. 30 da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 36).

**previsão é fechar 2007 com uma receita de R\$ 11 bilhões.** Os recursos vêm de **contribuições parafiscais**, de mensalidades de associados, de receitas financeiras e de aluguel de imóveis. **As contribuições são chamadas parafiscais porque têm natureza tributária, mas são destinadas a entidades privadas. Por atuarem em cooperação com o Estado nas tarefas de serviço social** e de formação profissional, tais entidades, que são vinculadas ao sistema sindical, recebem as contribuições, que estão garantidas nos artigos 149 e 240 da Constituição. [...]Uma parcela expressiva das contribuições é arrecadada para os "Ss" pela Receita Federal<sup>190</sup>. Algumas entidades, no entanto, podem arrecadar diretamente as contribuições, desde que tenham autorização legal para isso. **As entidades da indústria [SESI e SENAI] atualmente recebem recursos diretos de mais de 4.500 grandes empresas.** (SOFIA, 2012b, grifos nossos).

Observa-se ainda que as informações da Folha são oriundas do "Fórum Nacional do Sistema S", instância que integra representantes de todas essas instituições. Ou seja, tais dados provêm das próprias entidades. Isso dificulta a exatidão não somente das informações mas do próprio controle, conforme exposto em outra reportagem da mesma autora:

São as chamadas contribuições "parafiscais", porque os recursos são públicos, mas as entidades beneficiadas são privadas. **E o nó da questão está aí. As contas são fiscalizadas pelo TCU (Tribunal de Contas da União) e pela CGU (Controladoria Geral da União), que têm dificuldades em rastrear o caminho do dinheiro. A tarefa fica ainda mais complicada quando se trata dos recursos recolhidos diretamente das empresas. Cerca de 65% da arrecadação do Sesi e do Senai, por exemplo, vêm de contribuições sociais pagas diretamente por empresas**, não passando pelo caixa da Previdência. **"A caixa-preta está nessa parcela. As informações que temos sobre essa arrecadação vêm das próprias entidades. O Ministério do Planejamento não sabe quanto é.** Isso não passa pelo Siafi (Sistema Integrado de Administração Financeira)", diz o ministro Marcos Bemquerer, do TCU. (SOFIA, 2012a, grifos nossos).

Nos último anos o Sesi não divulgou publicamente<sup>191</sup> os dados atualizados a respeito das receitas provenientes da contribuição compulsória, mas considerando as informações do relatório de gestão de 2011 do CN da instituição e o fato de que a receita desse último é composta, entre outras fontes, de 5% do arrecado pelo Sesi<sup>192</sup>, via contribuição, teríamos a seguinte situação: em 2011, o CN registrou

<sup>190</sup> cf. (BRASIL, 2012f).

<sup>191</sup> Não encontramos nenhuma informação à esse respeito no site da instituição ou no seu "Relatório de Gestão" (a versão 2010 é a última disponível no site), documento que, historicamente, apresentava tais dados.

<sup>192</sup> "Art. 52 A renda da administração nacional, oriunda da contribuição prevista em lei, com desconto da **quota de 5% (cinco por cento) para o custeio e encargos do Conselho Nacional** e da

uma receita de R\$ 42.671.454,37<sup>193</sup>, proveniente desse repasse de 5% sobre o total da contribuição compulsória arrecadada pelo SESI. Utilizando uma regra de três simples, porém desconsiderando outros aspectos influenciadores no cálculo, a instituição arrecadou em 2011 pouco mais de 853 milhões de reais. Mesmo com os necessários ajustes matemáticos/contábeis e considerando os dados de Sofia (2012), bem como, os de Brasil (1999)<sup>194</sup>, o valor real deve se manter próximo a esse.

Outro fato que desperta a atenção é que essa receita do CN corresponde a pouco mais de 79% de todas as receitas correntes da instituição. Ou seja, mesmo considerando que o SESI possui outras fontes de recursos e receitas, sem essa contribuição compulsória, a instituição provavelmente teria dificuldades de se manter, ou ainda, não teria essa significativa estrutura atual.

Ainda em relação à contribuição compulsória, destaca-se que não se trata da única fonte de recursos do SESI. Conforme o artigo 48 do seu regulamento, as receitas da instituição são constituídas pelas: contribuições dos empregadores da indústria, dos transportes, das comunicações e de pesca, previstas em lei; doações e legados; rendas patrimoniais; multas arrecadadas por infração de dispositivos legais, regulamentares e regimentais; rendas oriundas de prestações de serviços e de mutações de patrimônio, inclusive as de locação de bens de qualquer natureza; e pelas rendas eventuais. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 35).

Em função da grande dependência que a instituição tem da contribuição compulsória, nas últimas décadas o SESI tem feito um esforço para reduzir as despesas (adaptando ou cedendo instalações físicas, aprimorando o controle de gastos, entre outros) e aumentar as receitas decorrentes de prestação de serviços, seja pela criação de novos "produtos" (ex.: ginástica laboral), ou ainda, extinguindo ações cujo índice de despesas é elevado.

---

quota de 4% (quatro por cento) sobre a cifra da arrecadação geral para a administração superior a cargo da Confederação Nacional da Indústria, será aplicada na conformidade do que dispuser o orçamento de cada exercício." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 37, grifo nosso).

<sup>193</sup> *cf.* (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2012c, p. 23).

<sup>194</sup> Em 1999, último dado divulgado no site da Recita Federal, a arrecadação do SESI foi superior a 299 milhões de reais, correspondendo a 12% do total arrecadado pelas 11 instituições que compõe o "Sistema S", ficando atrás apenas do SESC (24%), SEBRAE (23%) e SENAC (13%). (BRASIL, 2012a).

Retornando ao decreto-lei 9.403, em seu artigo quarto, é descrito que o produto da arrecadação feita em cada região do país deverá ser na mesma aplicada em proporção não inferior a 75% (setenta e cinco por cento). (BRASIL, 1946b). Tal aspecto é complementado pelo regulamento em seu artigo 54: "Nenhum recurso do SESI, quer na administração nacional, quer nas administrações regionais, será aplicado, seja qual for o título, senão em prol das finalidades da instituição, de seus beneficiários, ou de seus servidores." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 38).

Novamente a caracterização da relação estatal é ressaltada no artigo quinto do decreto, ora referido, que trata da extensão dos favores e prerrogativas do Decreto-lei nº. 7.690, de 29 de junho de 1945<sup>195</sup>, o qual versa sobre a isenção de todos os impostos da União, dos governos dos Estados e Municípios. (BRASIL, 1946b). "A imunidade tributária que alcança a Entidade é fruto de comandos legais vigentes, em especial o consubstanciado na Constituição Federal do Brasil, art. 150<sup>196</sup>, VI." (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ, 2005, p. 2).

Por fim, o artigo sexto do decreto aborda a estruturação dos órgãos dirigentes do SESI, constituindo-se um CN e Conselhos Regionais (CRs) dos quais farão parte representantes do MIC, além do que cabe ao Presidente da República Federativa do Brasil nomear o presidente do CN. (BRASIL, 1946b).

Complementando e detalhando esse artigo, o regulamento apresenta três capítulos (III, IV e V) específicos sobre a estrutura de funcionamento do SESI, tratando, respectivamente, da "organização", dos "órgãos nacionais" e dos "órgãos regionais".

O capítulo III contempla três artigos (18, 19 e 20) que definem a organização do SESI em órgãos normativos e órgãos de administração, sendo esses de âmbito nacional e de âmbito regional. Os órgãos normativos, de natureza colegiada, são o CN, com jurisdição em todo o país, e os CRs, com jurisdição nas bases territoriais

---

<sup>195</sup> *cf.* (BRASIL, 1945).

<sup>196</sup> Art. 150 (Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:), VI (instituir impostos sobre:), letra "c": patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei. *cf.* (BRASIL, 1988).

correspondentes. Já os órgãos de administração, funcionando sob direção unitária são o DN (com jurisdição em todo o país), os DRs (com jurisdição nas bases territoriais correspondentes) e as delegacias regionais, com jurisdição nas áreas que lhes competirem. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 16).

Já no artigo 21, iniciando o capítulo IV apresenta-se o CN e o DN como órgãos nacionais, de instância hierárquica superior. Do artigo 22 a 31 (seção I) será detalhado toda a organização do CN, sua estrutura, competência entre outros. Inicialmente registra-se que o CN exercerá, em nível de planejamento, a fixação de diretrizes, coordenação e controle das atividades do SESI, a função normativa superior, ao lado do poder de inspecionar, fiscalizar e intervir, em caráter de correição, em qualquer setor institucional da entidade, no centro e nas regiões. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 17).

Sua estrutura colegiada contempla os seguintes membros: um presidente, nomeado pelo Presidente da República, nos termos do Decreto-lei nº 9.665, de 28 de agosto de 1946; o presidente da Confederação Nacional da Indústria; os presidentes dos Conselhos Regionais, representando as categorias econômicas da indústria; um delegado das categorias econômicas dos transportes, outro das categorias econômicas das comunicações e outro das categorias econômicas da pesca, designados, cada qual pela respectiva associação sindical de maior hierarquia, base territorial e antiguidade oficialmente reconhecida; um representante do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), designado pelo titular da pasta; um representante das autarquias arrecadadoras, designado pelo Conselho Superior da Previdência Social; e seis representantes dos trabalhadores da indústria e respectivos suplentes, indicados pelas confederações de trabalhadores da indústria e centrais sindicais, que contarem com pelo menos vinte por cento de trabalhadores sindicalizados em relação ao número total de trabalhadores da indústria em âmbito nacional<sup>197</sup>. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 17-18).

Chamamos a atenção para esse último grupo de membros que compõe o CN do SESI, ao qual foi atribuído uma nota de rodapé explicativa. Trata-se de uma alteração realizada na gestão do atual presidente do órgão, Jair Meneguelli. Este por sua vez, indicado no início do governo Lula (2003), é o primeiro metalúrgico a ocupar

---

<sup>197</sup> Alteração proposta pelo Conselho de Representantes da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em reunião ordinária realizada em 10 de março de 2006 e ratificada pelo Decreto nº 5.726, de 16 de março de 2006, publicado no DOU de 17 de março de 2006.



o cargo após 15 empresários (1947 a 2002) e está a frente da instituição há 9 anos. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2012a).

Também é interessante destacar nesse momento a correlação que Weinstein (2000) realiza com a influência dos ideais propostos por Simonsen junto ao SENAI, no que se refere a educação técnica e racional, propiciando a formação do chamado "operário especializado", (não eram apenas os formados pelo SENAI), como agentes importantes no processo de organização do movimento operário na década de 1980:

[...] Mas é digno de nota **o papel importante desempenhado pelos operários especializados, grande parte deles formados pelo SENAI, no combativo e rebelde movimento operário.** Em meados da década de 1980, **os presidentes de quatro dos sindicatos operários mais combativos de São Paulo eram todos ferramenteiros formados pelo SENAI.** E duas das mais proeminentes figuras que surgiram do novo movimento sindical nos últimos 15 anos – **Jair Meneghelli** [sic] e, claro, **Luiz Inácio Lula da Silva – formaram-se pelo SENAI.** (Weinstein, 2000, p. 366).

Retomando o regulamento do SESI, ainda no capítulo IV, entre os artigos 32 a 36 (seção II), como realizado com o CN, será detalhado toda a organização do DN. Define-se inicialmente que este último é o órgão administrativo de âmbito nacional incumbido de promover, executivamente, os objetivos institucionais, nos setores técnico, operacional, econômico, financeiro, orçamentário e contábil, segundo os planos e diretrizes adotados pelo CN. Registra-se ainda que o presidente da CNI dirigirá o DN na qualidade de seu diretor, que por sua vez poderá designar um superintendente, como seu preposto. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 24-27).

Seguindo para os órgão regionais, no artigo 37 (capítulo V) estipula-se o seguinte:

Nos Estados, no Distrito Federal e nos Territórios, onde houver federação de indústrias, oficialmente reconhecida e filiada ao órgão superior da classe, será constituído um conselho regional e instalado um Departamento Regional do SESI, com jurisdição na base territorial respectiva. **§ 1º Os órgãos regionais, embora sujeitos às diretrizes e normas gerais prescritas pelos órgãos nacionais, bem como à correção e fiscalização inerentes a estes, são autônomos no que se refere à administração de seus serviços, gestão dos seus recursos, regime de trabalho e relações empregatícias.** (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 28, grifo nosso).

O nosso destaque na última citação, refere-se ao fato de que apesar do SESI possuir um planejamento nacional integrado, com diretrizes de aplicação em todo o país, têm administrações independentes em cada um dos Estados e no Distrito Federal. Ou seja, cada DR e o próprio DN possuem gestões próprias vinculadas à Federação da Indústria local, no primeiro caso, e à CNI, no segundo.

Continuando no capítulo V, da mesma forma que no item anterior, em sua seção I (artigos 38 a 43), serão abordados os CRs que atuam similarmente ao CN, mas com jurisdição nas bases territoriais correspondentes, sendo integrados pelos seguintes membros: o presidente da federação de indústrias local, que será o seu presidente nato; quatro delegados das atividades industriais, escolhidos pelo Conselho de Representantes da entidade federativa; um delegado das categorias econômicas dos transportes, das comunicações e da pesca, escolhido pela respectiva associação sindical de maior hierarquia e antiguidade existente na base territorial respectiva; um representante do MTE, designado pelo titular da pasta; um representante do Estado, do Distrito Federal ou do Território, designado pelo competente Chefe do Poder Executivo; um representante dos trabalhadores da indústria, que terá um suplente, indicados pela organização dos trabalhadores mais representativa da região. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 28-29).

Na seção II deste mesmo capítulo V, entre os artigos 44 e 47, será apresentada a estrutura dos DRs e suas atribuições, definindo, inicialmente, que os mesmos serão dirigidos pelo seu respectivo diretor, que será o presidente da federação de indústrias local. Porém, igualmente ao DN, o diretor pode designar um superintendente como seu preposto. Ainda nesse capítulo, na seção III (artigos 46 e 47) são destacadas as Delegacias Regionais, órgãos executivos subordinados ao DN, que são instalados em Estados e territórios onde não houver federação de indústrias oficialmente reconhecida, filiada ao órgão superior da classe. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009c, p. 32-34).

Conforme já mencionamos, atualmente já existem DRs em todos os 26 estados brasileiros e no DF. No anexo 4 apresentamos uma tabela com os anos em que foram implantados os DRs e as delegacias regionais, desde a criação do SESI em 1946.

Cabe ainda ressaltar a menção do "Sistema Indústria" no estatuto (capítulo III, artigo 9º) da CNI, sendo o mesmo formado pelo: sistema confederativo da

representação sindical da indústria (confederação e federações) e pelos sistemas que compõem os órgãos nacionais e regionais do Sesi, Senai e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). (BRASIL, 2008b, p. 6).

Dessa forma a composição do CN e DN do Sesi, bem como, dos seus CRs e DRs estão vinculadas, respectivamente, às gestões da própria CNI e das Federações de Indústrias. Com estrutura similar ao Sesi, estas possuem conselhos e diretorias que realizam eleições quadrienalmente, sendo que para a Federação de Indústrias votam os representantes do sindicatos patronais<sup>198</sup> existentes em cada Estado, e para a CNI votam os delegados das Federações de Indústria.

Enfim, os presidentes eleitos das Federação de Indústria e da CNI, são respectivamente, o diretor Regional do Sesi e o diretor do Sesi-DN, mandatários maiores da instituição nas suas respectivas jurisdições. Entretanto, devido às atribuições dos presidentes, seja na Federação de Indústria ou na própria CNI, comumente são nomeados superintendentes que assumem a administração propriamente dita.

Até pouco tempo o Sesi desenvolvia ações em quatro grandes áreas<sup>199</sup> (Educação; Cultura, Esporte e Lazer; Responsabilidade Social; Saúde). Conforme observamos no subcapítulo 3.2, na estrutura mais recente da instituição essas quatro áreas tiveram suas ações redistribuídas em áreas com "novas denominações", de forma que as atividades propriamente ditas continuam existindo, aos menos até o presente momento.

Na estrutura, até então existente, do DN e dos DRs geralmente há um gerente/coordenador de cada área. Além disso, existem gerências de áreas de "apoio" (contabilidade, finanças, patrimônio entre outras). No caso dos DRs existe ainda as gerências de unidades, cuja somatória de várias podem constituir uma gerência de região. Contudo, a presente hierarquia varia muito de Estado para Estado, principalmente em função do pólo industrial. Ou seja, no caso de São Paulo, por exemplo, onde se concentra o maior pólo industrial do país, a hierarquia é mais

---

<sup>198</sup> Patronal - relativo a, ou próprio de patrão (FERREIRA, 2004). Referem-se aos sindicatos empresariais que se dividem por área da atuação. Ex.: Sindicato do Aço, da Madeira etc.

<sup>199</sup> Conforme a resolução n. 02/71 do Conselho Nacional do Sesi se fixaram o três setores prioritários de atuação do Sesi: Educação, Saúde e Lazer. (LEITE, 1980, p. 15). Como havíamos constatado a responsabilidade social é uma área mais recente, que surgiu em "substituição" à antiga área de "serviço social" e suas ações.

complexa. De qualquer forma as figuras do diretor regional e do superintendente sempre se mantêm.

A partir de agora destacaremos o desenvolvimento do esporte no SESI a partir de 1995, ano de criação do “Programa SESI Esporte” e também que antecede a filiação à CSIT em 1996. Descreveremos os fatos até o ano de 2011, marco de realização do último Congresso da CSIT (até o presente momento) e conseqüentemente da eleição para definição de um novo grupo gestor. O foco será nas ações de âmbito nacional ou ainda naquelas promovidas pelo SESI-DN, cujos representantes são os interlocutores diretos com os membros da CSIT. Essas informações tem a finalidade de apresentar alguns aspectos que constituíram o campo, e parte delas serão retomadas no capítulo 4 para análise das relações entre o SESI e a CSIT.

Muitos acontecimentos importantes ocorreram na área esportiva do SESI em 1995. Como já mencionamos no subcapítulo anterior, na cidade de São Paulo realizou-se a 5ª Olimpíada Nacional<sup>200</sup>. A seguir destacamos um trecho extraído de um documento da entidade:

Já foram realizados no SESI cinco eventos esportivos em âmbito nacional e entre eles destaca-se a **"5ª Olimpíada Nacional", a qual teve como patrono o "Atleta do Século", Edson Arantes do Nascimento, PELÉ**. Ele e outras personalidades do esporte nacional de várias gerações foram homenageados perante os 2.000 participantes e um grande público. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001, p. 44, grifos nossos).

Ao considerarmos o envolvimento de um agente com um capital social significativo, considerando, entre outros aspectos, o status de maior representatividade legal do esporte no país e, ao mesmo tempo, uma reconhecida popularidade em função da sua trajetória como atleta, é um indício da influência da lógica do esporte moderno (ao entendimento de Guttmann), que acompanha a instituição ao longo de sua história.

Integrando essa lógica do esporte moderno, ressaltamos ainda os conceitos relacionados ao movimento olímpico, seja pelo nome do evento, ou pela utilização de outros elementos, como a tocha, juramento dos atletas, etc. Nota-se que tais

---

<sup>200</sup> Este evento encerra a era de “Olimpíadas”, pois a partir da 6ª (sexta), edição realizada em Blumenau, Santa Catarina no ano 2000, passaram a se denominar “Jogos Nacionais do SESI”, fazendo parte de uma nova estratégia de atuação oficializada em 1999.

aspectos estão presentes, e de forma significativa, mesmo considerando o processo recente de reformulação/construção da nova Política de Lazer da instituição (1990) que passou a adotar novos conceitos no desenvolvimento de suas atividades. Em contrapartida, conforme os dados do Serviço Social da Indústria (2006, p. 35-36), no mesmo ano a instituição realizou os "Jogos da Terceira Idade" envolvendo cerca de 1.500 atletas entre 55 e 85 anos de idade.

Novamente tratando da 5ª Olimpíada Nacional do SESI, destaca-se nos relatórios da instituição que o evento teve a presença dos 27 DRs e mobilizou "quase meio milhão de operários de mais de três mil empresas, em **busca do aplauso da vitória**". (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995d, p. 24, grifo nosso; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995g, p. 4). Nosso destaque refere-se a uma possível interpretação, contida no documento, do objetivo/interesse do trabalhador ao participar do evento como forma de se aproximar/comparar a um atleta, a partir de situações, presentes na prática esportiva, mas exacerbadas pela mídia. Ou seja, uma espécie de reprodução do mito do atleta, do "herói".

Sobre o número de participantes, o relatório referiu-se ao número total de atletas registrados em todo o país. Apesar de ainda não existir naquele momento a estratégia atual dos jogos, de classificação em fases, realizaram-se competições locais seletivas em cada DR, para definir as delegações estaduais. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 35).

Ainda em relação à lógica do esporte moderno e aos conceitos do movimento olímpico, outro exemplo que pode ser destacado é uma mensagem institucional desenvolvida para o evento:

O Doutor Mário Amato sonhou. Chamou amigos, falou sobre sua idéia [sic] e, a partir daí, o sonho do Doutor Mário Amato tornou-se, também, dos seus amigos. O sonho de tantas pessoas acabou por se transformar num movimento grande e forte. Que tomou conta do CNI, DN, CEDIV, SESI, DEL, IBIRAPUERA, chegou às empresas e atravessou fronteiras, espalhando-se por todos os cantos do país. E os trabalhadores começaram a sonhar. Com o momento de trocar a roupa de trabalho, pelo uniforme esportivo. Assim, de 10 a 15 de agosto de 1995, industriários brasileiros uniram-se pelo esporte, nesta "**SÃO PAULO CORAÇÃO**", que pulsa em ritmo de trabalho. O homem tornou-se máquina, buscando a melhor marca, a grande cortada, o salto mais alto, o arremesso mais longo, o gol mais bonito. A busca da vitória foi importante, mas o grande momento foi marcado pela união, amizade, fraternidade e, principalmente, pela alegria de ver este imenso Brasil unido pelo SESI, durante a 5ª Olimpíada Nacional. E, neste apagar das luzes, só resta dizer: AMIGOS... NÓS LHES AGRADECEMOS POR TEREM VINDO. DOUTOR MÁRIO AMATO... NÓS

LHE AGRADECEMOS POR TER SONHADO! (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995f, p. 44, grifo nosso).

Entre inúmeras intenções que esta mensagem possa ter tido é fato registrado, como já descrito nos últimos parágrafos, a importância destinada pela Instituição ao evento, pois da mesma forma, entre os inúmeros motivos existentes para realizá-la, não pode ser desconsiderada a existência de uma estrutura esportiva.

Seguindo em frente, ainda no ano de 1995, registra-se outro marco na história esportiva do SESI: o lançamento do Programa SESI Esporte. Conforme o registro de um documento interno da instituição, para criação do mesmo foi considerado o seguinte:

O SESI, presente em todas as Unidades Federativas oferece cursos de iniciação nas diversas modalidades esportivas. Consequentemente incentiva-se a realização de torneios e campeonatos, envolvendo crianças e adolescentes que, em sua maioria, são dependentes de industriários. Da mesma forma, para os trabalhadores da indústria promovem-se torneios entre empresas e jogos industriários, envolvendo grande número de participantes em eventos já tradicionais no âmbito de seus Estados. O que se aplica no esporte atualmente converge com o que a indústria moderna espera de seus colaboradores. Ética, objetivos e metas, criatividade, relacionamentos em grupo, vontade de vencer, soluções rápidas para momentos difíceis, estratégias, dentre outros, são características comuns no esporte e no trabalho. A ação do SESI no âmbito esportivo propicia o desenvolvimento deste potencial através do esporte para a aplicação prática em prol da Indústria. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001, p. 4-5).

Houve a criação de uma série de ações para implantação do Programa em todo o país, como por exemplo, a adoção de um regulamento padronizado.

Mas o que nos despertou mais a atenção foi a adoção de uma cadeia seletiva em âmbito nacional e internacional envolvendo quatro fases de classificação, as quais descreveremos abaixo:

- a) Fase 1 – Estadual: realizada anualmente nos Departamentos Regionais (DRs) conforme calendário e organização local, podendo subdividir-se em etapas (municipal, intermunicipal e final). Desta fase, os trabalhadores e empresas classificam-se para a Fase 2;
- b) Fase 2 – Regional: realizada anualmente nos DRs em comitês (Sul, Sudeste, Centro-oeste, Nordeste e Norte). Os classificados seguem para a Fase 3;

- c) Fase 3 – Nacional: esta fase ocorre a cada dois anos, sendo prevista a sua primeira edição para o ano de 2000 em Blumenau-SC<sup>201</sup>;
- d) Fase 4 – Internacional: da fase 3, são selecionadas as equipes e atletas que irão participar de eventos internacionais, conforme calendário da Confederação Esportiva Internacional do Trabalho – CSIT e Confederação Pan-americana de Desporto dos Trabalhadores – COPADET.

Essa cadeia é atualmente denominada como a própria estratégia de atuação dos Jogos do SESI.

No ano de 1996 registra-se um fato importante para a história do esporte do SESI: a participação em eventos de ordem administrativa<sup>202</sup>, resultando na filiação à CSIT e à Confederação Pan-americana do Desporto do Trabalhador (COPADET), como destacado no trecho abaixo:

Reunião do Comitê Executivo da CSIT com membros da COPADET durante a realização do “X Encontro Internacional de Desporto dos Trabalhadores”, realizado em agosto de 1996 na Cidade do México. Congresso Ordinário da CSIT realizado em novembro de 1996 na cidade de Viena, Áustria, onde o SESI passou de “membro-observador” a “membro-efetivo” por aclamação, tornando-se assim **a primeira entidade do Brasil e da América do Sul** a fazer parte desta Confederação. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001, grifo nosso).

Nesses eventos, registrou-se ainda, que o SESI foi reconhecido oficialmente como representante brasileiro, e da América do Sul, junto à CSIT, bem como, passou a ocupar a vice-presidência da COPADET. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1996, p. 11).

No mesmo ano houve a participação inédita em uma competição internacional, fortalecendo ainda mais a estrutura esportiva e iniciando um ciclo de ações que figurariam na história da entidade em ritmo crescente até a atualidade.

A competição foi o “Cross d’Évère”, corrida rústica realizada na cidade de Bruxelas na Bélgica. O Brasil foi representado pelos atletas do Grêmio SESI/São

---

<sup>201</sup> A partir desse ano as sedes dos Jogos Nacionais foram as seguintes: Brasília/DF/Centro-Oeste (2000); Recife/PE/Nordeste (2004); Uberlândia/MG/Sudeste (2006); Manaus/AM/Norte (2008); completando o ciclo com Bento Gonçalves/RS/Sul (2010); recentemente Salvador/BA/Nordeste (2011) e Goiás/GO/Centro-Oeste (2012) alterando-se a periodicidade de realização de dois em dois anos para anual.

<sup>202</sup> Caracterizados desta forma no documento da instituição.

Caetano – Tintas Coral e conforme consta nos registros da entidade, sagraram-se campeões nas categorias masculina e feminina que disputaram (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995c, p. 8; SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

Registraram-se outras duas participações em competições internacionais neste ano de 1996, demonstrando o desenvolvimento do Programa SESI Esporte: a “Maratona Internacional dos Trabalhadores” e o “X Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores”, ambos realizados na capital mexicana, a Cidade do México. No mesmo ano, foi realizado os "II Jogos Operários do Nordeste", envolvendo os 9 DRs da região e cerca de 1.000 participantes (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 1995c, p. 8; Serviço Social da indústria, 1996, p. 11, 15).

No primeiro, o Brasil foi representado pelos atletas das empresas Telerj (Rio de Janeiro/RJ) e Sachs (São Paulo/SP). No segundo, participaram as empresas Arisco (Goiânia/GO) no Futebol, Cosipa (Cubatão/SP) no Basquetebol e Fuji (Caçapava/SP) no Voleibol. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

Em relação aos "II Jogos Operários do Nordeste", apesar de não ser registrado no relatório, podemos compreender como uma "preparação" para organização dos futuros "Jogos Regionais" (realizados pela primeira vez em 1998), considerando a adoção da nova estratégia classificatória dos jogos.

Em âmbito internacional o Programa SESI Esporte tomou mais força. Foi registrada, em 1997, a participação em dois eventos administrativos e duas competições: a Reunião Ordinária da COPADET, durante a realização do “XI Encontro Internacional de Desporto dos Trabalhadores”, realizado na Cidade do México e a Assembléia Geral da CSIT realizada em Eilat (Israel) (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

Em relação às competições registraram-se o Encontro já mencionado no último parágrafo e o “1º Campeonato Internacional de Vôlei de Praia da CSIT” realizado em Albena (Bulgária), sendo a primeira competição que o SESI participou como membro efetivo da CSIT. No primeiro, o Brasil foi representado pela empresa Marcopolo (Caxias do Sul/RS) na modalidade futebol, Büettner (Brusque/SC) no voleibol e Pescal (Rio Grande/RS) no basquetebol. No segundo, a equipe da Cosern (Natal/RN), foi a representante brasileira (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 36).



Em 1998 a equipe de Futebol da empresa Robert Bosch (Curitiba/PR) representou o país no “XII Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores”, realizado na Cidade do México (México). Nesse terceiro ano de competições internacionais, foi registrada ainda a participação da empresa Peccin (Erechim/RS) no “1º Campeonato Oficial de Futsal da CSIT” realizado em Sofia (Bulgária). (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

A equipe feminina da Büettner (Brusque/SC) e uma seleção masculina de atletas de empresas de Pernambuco representaram o Brasil no “Campeonato de Voleibol da CSIT” realizado em Rionero (Itália). Pelo segundo ano consecutivo, a Cosern (Natal/RN) participou do “2º Campeonato de Vôlei de Praia da CSIT” realizado em Albena (Bulgária). (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a).

No “Campeonato de Basquetebol da CSIT” realizado em Vilnius (Lituânia), houve a representação da Pescal (Rio Grande/RS) e atletas da Eberle (Caxias do Sul/RS e Belém/PA) participaram da “Maratona e meia-maratona da CSIT” realizada em Beloeil (Bélgica). (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

Evidenciamos nos registros que nesses três primeiros anos a grande maioria das empresas participantes foi da Região Sul do país, que possuía grande desenvolvimento esportivo. Por exemplo, antes da existência da estratégia de operacionalização dos Jogos do SESI (implantada em 2005), Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina já promoviam os Jogos Sul-brasileiros desde 1973.

Além das competições, houve a participação na reunião de unificação das regras de Futsal da CSIT realizada em Amsterdã (Holanda), no encontro realizado com representantes da *Nederland Culturelle Sportbond* (NCS) e *Dansk Arbejder Idrætsforbund* (DAI)<sup>203</sup> e em outro com os membros da comissão técnica de futebol. Foi registrado que o SESI representou os países “não-europeus” filiados à CSIT. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

Em 1998 registrou-se outro momento importante da história do esporte da entidade: o início efetivo do ciclo da estratégia de atuação dos Jogos do SESI, por meio dos Jogos Regionais que ocorriam oficialmente pela primeira vez, desde que o Programa SESI Esporte havia sido criado há 4 anos.

---

<sup>203</sup> A Associação Esportiva e Cultural Holandesa (NCS) e a Federação Esportiva dos Trabalhadores Dinamarqueses (DAI) – tradução nossa – são entidades filiadas a CSIT e serão abordadas no próximo subcapítulo.

Nessa primeira edição houve a participação de 139 empresas de todo o país, distribuídas entre os 5 Comitês Regionais: Centro-oeste, Norte, Nordeste, Sul e Sudeste. A sede do Comitê Sul foi Santa Catarina, reunindo os DR's do PR, SC e RS. No Comitê Centro-oeste foi Goiânia (GO), envolvendo os Estados de GO, MS e MT juntamente com o DF. Em Vitória (ES), reuniram-se os DR's do ES, MG, RJ e SP no Comitê Sudeste.

Nos Comitês Norte e Nordeste devido à dimensão geográfica extensa e ao grande número de Estados, foram adotadas estratégias de divisão em áreas e setores. No primeiro, os DR's foram distribuídos em três áreas: em Rio Branco (AC) e Porto velho (RO) as equipes desses dois Estados constituíram a primeira área. Em Belém (PA) agruparam-se, formando a segunda área, os Estados do PA, RR e TO. Os campeões de ambas as áreas reuniram-se com as equipes do AM e realizaram a terceira área. Apenas o Estado do AP não foi representado.

No nordeste, os DR's AL, BA, CE, MA, PB, PE, RN e SE dividiram as modalidades em três sedes: Natal (RN), Recife (PE) e João Pessoa (PB). Apenas o Estado do PI ficou sem representação.

Em 1999 a empresa Miguel Forte (União da Vitória/PR) foi à Bulgária para participar do “2º Campeonato de Futsal da CSIT” e o enxadrista dos Correios (Curitiba/PR) a Loonen, na Finlândia, para o “Campeonato de Xadrez da CSIT”. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

Ainda no ano de 1999, houve mais participações brasileiras em competições internacionais: o “Campeonato de Vôlei de Praia da CSIT” (Foz do Arelho, Portugal), o “Campeonato de Atletismo da CSIT” (Genebra, Suíça), o “Encontro Internacional do Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores (Inatel)<sup>204</sup>” (Coimbra e Lisboa, Portugal) e o “Festival Stadion 10” (Helsinque, Finlândia) destacado no documento:

Festival multiesportivo e cultural comemorativo aos 80 anos da Federação de Esportes do Trabalhador da Finlândia – TUL. Contou com a participação de **100 mil pessoas, de mais de 30 países, disputando 32 modalidades em várias categorias**. Estiveram presentes 21 atletas brasileiros distribuídos nas modalidades de Tênis de mesa, Xadrez, Natação e Voleibol. Acompanharam 2 dirigentes do SESI e 2 diretores da Volkswagen. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001, p. 66-67, grifo nosso).

---

<sup>204</sup> Outra entidade filiada a CSIT que também será abordada na sequência.

Nesse pequeno trecho, além do grande contingente de pessoas e países participantes, gostaríamos de destacar que o festival é promovido pela TUL, entidade que já foi mencionada anteriormente na história do Movimento Esportivo do Trabalhador, como uma das que resistiram ao pós-guerra. Esse grande evento é um exemplo da manutenção das antigas tradições desse movimento no período em que eram conduzidos pelos ideais socialistas e comunistas operários.

Foi também em 1999, que o SESI organizou o "Congresso Ordinário da CSIT", na cidade do Rio de Janeiro. Pela primeira vez um evento da CSIT estava sendo organizado em continente americano. Contou com a presença de aproximadamente 100 dirigentes das entidades filiadas à Confederação. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 36). Esse fato merece atenção dada a importância desse evento para organização administrativa da CSIT. Em certa medida, esse evento é um indício do interesse do SESI em ocupar uma posição de destaque na estrutura da CSIT, que por sua vez "concordou" com tal estratégia ao realizar o Congresso no Brasil.

Ainda no ano 2000, o país foi representado pela equipe de Voleibol Feminino da empresa Telepar Brasil Telecom (Curitiba/PR), no "XIII Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores" na Cidade do México (México). Verificamos ainda a participação em outras competições internacionais nesse ano: o "Campeonato de Natação da CSIT" (Rouen, França), o "Campeonato de Voleibol da CSIT" (Paris, França) e o "Campeonato de Vôlei de Praia da CSIT" (Albena, Bulgária). (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

O acontecimento mais importante desse ano e que consolidou definitivamente a estratégia classificatória dos Jogos do SESI, foi a realização da "Copa do Mundo de Futebol" em Sertãozinho (SP). Teve a participação de equipes dos seguintes países: Áustria (ASKÖ), Brasil (SESI<sup>205</sup>), Dinamarca (DAI), França (FSGT), Israel (HAPOEL), Itália (ACSI, AICS e UISP), Letônia (LTSA e LATVIA), Lituânia (ŽALGIRIS), México (INDET), Portugal (INATEL) e Tunísia (ONSCT). (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a, p. 36-37).

---

<sup>205</sup> O SESI foi representado pelas empresas Cosipa (SP) e Myrabel (RS) e por uma seleção de trabalhadores de Sertãozinho devido à ausência da equipe de Porto Rico. As outras entidades filiadas a CSIT serão abordadas na sequência.

Entre atletas e dirigentes participaram da competição cerca de 380 pessoas. Houve o registro do não comparecimento da instituição de Porto Rico, apesar da confirmação.

Como forma de demonstração da grande importância do evento para a Entidade, bem como, pelas possíveis estratégias de espetacularização, constatamos o registro de 16 empresas patrocinadoras e dos seguintes apoios: Ministério das Relações Exteriores (MRE); Confederação Brasileira de Futebol (CBF); Comitê Olímpico Brasileiro (COB); Organização Internacional do Trabalho (OIT); Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Ainda em 2001, o DN criou um documento denominado “Manual Operacional Sesi Esporte”, que apresentava uma breve história do esporte na instituição, o Programa Sesi Esporte e seus indicadores e os Jogos do Sesi (estratégia, organograma, atribuições, estrutura logística, procedimentos operacionais e regulamento das Fases Regional e Nacional).

Além disso, trazia uma série de anexos que abordavam a edição de 1999 dos Jogos Regionais e a Fase Nacional realizada no ano 2000, bem como, a Copa do Mundo e um histórico de participação em competições internacionais.

Em 2002 evidenciou-se a participação de trabalhadores brasileiros de várias empresas no “Campeonato Mundial de Atletismo da CSIT”, realizado na Itália. E da empresa Moto Honda de Manaus/AM no 14º Encontro Internacional dos Trabalhadores realizado no México. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2001).

Em 2004 destaca-se a participação da Sadia (Toledo/PR) no “Mundial de Vôlei de Praia” realizado em Michigan (EUA), das empresas Robert Bosch (Curitiba/PR), Volkswagen (São José dos Pinhais/PR) e Volvo (Curitiba/PR) no “Mundial de Natação” realizado em Tallinn (Estônia). (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2006a).

Um ano depois é realizado em Curitiba/PR o Mundial de Atletismo da CSIT. Houve a participação de 11 países e cerca de 400 participantes. Em 2006 e 2007 o Sesi realiza mais dois eventos internacionais: o Mundial de Voleibol no Rio de Janeiro (RJ) com a presença de 12 países e o Mundial de Natação em Blumenau (SC) que recebeu 6 delegações estrangeiras. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2010b).

Em 2008 e 2010 o SESI participou das edições do *World Sports Games* da CSIT (Jogos Mundiais). Em ambas as edições as delegações brasileiras envolveram cerca de 200 pessoas. Em 2011 ocorreram mais participações de delegações brasileiras em competições internacionais e ao final do ano, em setembro, novamente o SESI foi a sede do "Congresso Ordinário" da CSIT. Realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 2 e 10 de outubro o evento foi marcado pelas eleições que manteve o atual grupo gestor para um segundo mandato e a definição da capital carioca como sede da terceira edição dos Jogos do Mundiais da CSIT.

Após essas informações sobre a entidade, possibilitando entender um pouco mais sobre os motivos da sua criação, seus objetivos e finalidades, bem como, o desenvolvimento esportivo ocorrido entre 1995 e 2011, efetuaremos uma abordagem similar sobre a CSIT.

### 3.4 *Confédération Sportive Internationale du Travail* (CSIT)<sup>206</sup>

A *Confédération Sportive Internationale Travailleuse et Amateur* (CSIT) foi fundada em 30 de maio de 1946 na cidade de Bruxelas (Bélgica) sob a denominação "*Comité Sportif International du Travail*". As raízes de sua criação basearam-se no movimento "*Internationale Sportive Ouvrière*" criado em 10 de maio de 1913 na cidade de Ghent (Bélgica) e reconstituído em Lucerne (Suíça) em 14 de setembro de 1920. Em 2009 a CSIT foi registrada como "*International Organisation in Austria*" e obteve personalidade jurídica. Foi reconhecida pelo COI em 31 de outubro de 1986. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE TRAVAILLISTE ET AMATEUR, 2011, p. 1, tradução nossa).

Comparando esses dados com os apontamentos do subcapítulo que abordou o tema do "esporte do trabalhador", podemos destacar o vínculo da CSIT (em suas origens) com o Movimento Esportivo do Trabalhador criado nas bases ideológicas dos movimentos socialistas operários ao final do século XIX e início do XX.

---

<sup>206</sup> Dentre as resoluções do último congresso da CSIT, realizado em 2011 no Rio de Janeiro, foi alterado o nome da instituição, a partir de um "ajuste linguístico" que considerou a inclusão do termo "*Amateur*" (amador), permanecendo: **Confédération Sportive Internationale Travailleuse et Amateur**, por extenso e mantendo a sigla **CSIT**. (CSIT, 2011e, p. 2).

Tal aspecto é interessante, pois destaca a orientação política da instituição e nos auxilia na análise dos fatos relacionados às suas decisões, como, por exemplo, considerar que o seus ideais, por princípio, diferem-se dos do SESI, fundados em base capitalista. Na edição vigente<sup>207</sup> do seu estatuto a presente situação é reforçada logo no preâmbulo:

De acordo com suas origens **a CSIT segue seus objetivos respeitando os ideais da movimento democrático e social em colaboração com a Internacional Socialista** que criou a CSIT e outras organizações internacionais com objetivos e ações correspondentes aos da CSIT. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE TRAVAILLISTE ET AMATEUR, 2011, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)

Logo no próximo item destaca a sua adesão e responsabilidade ao movimento *Sport for All*:

A CSIT visa o estabelecimento de estruturas e à criação de atividades com a finalidade de ser uma organização esportiva internacional aberta ao diálogo, considerando as diferentes condições de vida e a proteção do ambiente em todos os países, **especialmente no campo do *Sport for All***, Esportes no ambiente de trabalho e Esportes voltado ao lazer, oferecendo possibilidades de atividades esportivas para todos os seres humanos, considerando sua idade e aptidão física, com objetivo de proteger e melhorar sua saúde (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 1, tradução nossa, grifo nosso).

No próximo item da sequência inicial desse preâmbulo do estatuto, encontramos o aspecto que nos chamou mais atenção e que se constitui em um importante indício das divergências entre os princípios e ações da instituição. Tal fato agrava-se ainda mais se compararmos as duas últimas versões oficiais do documento (2008<sup>208</sup> e 2011). Iniciaremos com a versão anterior (2008):

Devido ao seu longo passado tradicional, marcados com sucesso e muito êxito na área de esportes para a população trabalhadora, a CSIT tem a obrigação de assumir esta ação e dar a sua contribuição, de modo a permitir que os seres humanos de todos os países e continentes, quaisquer que sejam suas condições de vida, pratiquem atividades esportivas, baseando-se sobre todos os aspectos nessas regras. Em suas atividades a CSIT deve abster-se de qualquer discriminação por motivos de sexo, idade, raça e

<sup>207</sup> Atualizada em 2011, durante o último congresso da instituição realizado no Rio de Janeiro.

<sup>208</sup> Essa versão foi atualizada em 2008, durante o penúltimo congresso da instituição realizado em Tel Aviv (Israel). Porém, não apresentou alterações significativas como as que integram a versão atual, resultante do último processo de revisão, correspondente à primeira gestão do atual presidente, Harald Bauer.

origem cultural. **A CSIT pronuncia-se contra a forte comercialização de esportes, contra qualquer utilização do esporte como um espetáculo**, e contra todas as evoluções negativas nos esportes, tais como doping. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 1, tradução nossa, grifo nosso)

O indício das divergências entre os princípios e ações que nos referimos relaciona-se com os itens grifados. Justamente os aspectos sobre comercialização e espetacularização indicados na introdução deste trabalho. De qualquer forma, tais aspectos ainda necessitam ser comparados e analisados em conjunto com outros documentos e as entrevistas coletadas. Agora, analisemos a versão atual (2011):

Devido ao seu longo passado tradicional, marcados com sucesso e muito êxito na área de esportes para a população trabalhadora, a CSIT tem a obrigação de assumir esta ação e dar sua contribuição, de modo a permitir que os seres humanos de todos os países e continentes, quaisquer que sejam suas condições de vida, pratiquem atividades esportivas, baseando-se sobre todos os aspectos nessas regras. Em suas atividades a CSIT deve abster-se de qualquer discriminação por motivos de sexo, idade, raça e origem cultural. A CSIT pronuncia-se contra **todo a forma de comercialização de esportes, contra qualquer utilização do esporte como um espetáculo profissional ou comercial**, e contra todas as evoluções negativas nos esportes. **Em 2010, foi assinado um acordo de adesão ao "WADA – Code", junto à "World Anti Doping Agency"** [Agência Mundial Anti Doping], bem como, em 2009 um acordo de cooperação com o "*European Fair Play Movement*". (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE TRAVAILLISTE ET AMATEUR, 2011, p. 2, tradução nossa, grifo nosso)

"Coincidentemente", a alteração ocorre no mesmo trecho que destacamos na versão anterior. Grifamos as palavras que foram inclusas no texto atual. Em relação ao primeiro ajuste, que trata da comercialização, entendemos que a divergência entre princípios e ações fica ainda mais clara. Pois, se anteriormente o posicionamento contrário da CSIT era contra a "forte comercialização", agora é contra "qualquer forma de comercialização". Paralelamente, a instituição vem apresentando na atual gestão planos estratégicos de negócios e gestão, projetos de marketing, merchandising entre outros. O fato exemplar, ora mencionado, foi a criação da "*CSIT Lottery*" (loteria), que entre outros objetivos visava promover os Jogos Mundiais em Tallinn. Uma parceria realizada com a empresa "bet-at-home.com" que promove apostas e "jogos de azar" via internet. Trata-se de uma demonstração, não somente da clara incoerência entre os princípios e ações, mas também, da possibilidade de adesão à lógica do esporte moderno presente no modelo associativo olímpico.

Já em relação ao segundo ajuste, sobre a espetacularização do esporte, podemos compreendê-lo como uma manobra jurídica para adequar os princípios às ações que já estão acontecendo e tendem a aumentar. Anteriormente o posicionamento era contrário contra "qualquer utilização do esporte como espetáculo". Atualmente a CSIT é contra "qualquer utilização do esporte como espetáculo **profissional e comercial**". Utilizaremos o mesmo exemplo anterior, porém, reforçado por uma afirmação do próprio presidente da instituição, Harald Bauer, em entrevista à uma revista publicada pelo SESI, especificamente sobre esporte: "Os Jogos Mundiais dos Trabalhadores são, atualmente, **o produto e a marca da CSIT** e vão ganhar importância no futuro". (BAUER, 2010, p. 41, grifo nosso). A reunião de várias competições por modalidade em um grande e único evento, reconhecer os jogos como produto principal da instituição e "negociá-lo" com um empresa que promove "jogos de azar" pode ser considerada, ao menos em nosso entendimento, como uma atividade comercial. Além de uma ação pontual, o processo de espetacularização está presente no esporte, como já destacado por Marchi Júnior e Afonso (2007). E junto a esse processo caminham as estratégias de mercantilização também mencionadas por esses autores e reforçadas por Proni (2008). Acreditamos que a presente situação ocorrida na CSIT com os Jogos Mundiais do Trabalhador, é uma possibilidade de reprodução – em parte estimulada pelo modelo de associacionismo olímpico –, do que ocorre no COI, com os Jogos Olímpicos, que arrecada milhões somente com a venda dos direitos de transmissão do evento, sem contar patrocínios, merchandising, etc.

Continuando com a descrição do estatuto da CSIT observamos em seu artigo terceiro (referente ao seu propósito), que a mesma se declara uma organização não governamental internacional de interesse público e democrático, reunindo organizações que desenvolvam atividades no campo do esporte e cultura física dentro do seu próprio país. A atividade da CSIT baseia-se nos ideais de democracia, solidariedade e cooperação ativa (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 2, tradução nossa).

Na sequência, o artigo quarto do estatuto, trata dos objetivos, descritos a seguir:

A realização dos seguintes objetivos é a tarefa mais importante da CSIT:



- a) reunir as organizações de trabalhadores do esporte de todo o mundo e promover a fundação de novas organizações;
- b) cooperar com as organizações internacionais expressas no preâmbulo § 2º;
- c) apoiar as organizações filiadas em suas tarefas e atividades em todos os campos de esporte e da cultura física;
- d) Promover todas as atividades que visam melhorar a prática de esportes pelos seres humanos dos dois sexos, considerando sua idade e sua aptidão física, a fim de proteger e melhorar a sua saúde;
- e) esses objetivos devem ser alcançados respeitando acima de tudo, o esporte amador e a preservação de seus valores educacionais;
- f) incentivar a prática do esporte e cultura física na natureza, considerando a proteção do ambiente;
- g) utilizar o esporte como um meio de promoção da paz e a compreensão mútua entre os povos. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 2, tradução nossa)

Após os objetivos, são descritas as principais atividades que a instituição realiza para atingi-los:

Os objetivos da Confederação devem ser alcançados através:

- a) organização dos campeonatos da CSIT;
- b) organização de festividades esportivas, competições, manifestações esportivas e culturais, especialmente no campo do *Sport for All*, esporte no ambiente de trabalho e esporte como lazer;
- c) palestras e seminários para a formação e aperfeiçoamento da liderança, supervisores e formadores;
- d) a instalação de um serviço internacional de notícias e informação e incentivando a criação de tais serviços dentro das organizações membros, especialmente no campo da educação;
- e) captação de atividades econômicas e financeiras que contribuam para a criação de circunstâncias favoráveis para as competições e *Sport for All*;
- f) emissão e publicação de livros, documentos, informações e documentos, bem como, a criação de arquivos;
- g) criar e administrar um fundo de solidariedade internacional. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 3, tradução nossa)

Abordaremos a seguir as questões relacionadas à estrutura organizacional da instituição, com vistas a compreendermos o processo de filiação de membros, critérios de constituição e votação das comissões entre outros aspectos.

“A CSIT reconhece as seguintes categorias de membros: 1. membro requerente; 2. candidato a membro; 3. membro associado; 4. membro efetivo; 5. membro subcontinental; 6. membro continental”. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 3, tradução nossa).

Nos quadros a seguir apresentamos todas as organizações atualmente filiadas a CSIT e suas respectivas categorias de filiação, utilizando a seguinte ordem: “Membro Efetivo”; “Candidato a Membro”; “Membro Sub/Continental”.

De acordo com essas informações, extraídas de documento da CSIT publicado em 13/09/2011, ao todo são 42 organizações (32 “Membro Efetivo”, 7 “Candidato a Membro” e 3 “Membro Sub/Continental”) de 31 países (31 “Membro Pleno” e 5 “Candidato a Membro”).

Retomando o estatuto, conforme a letra “a” do artigo 7 a admissão das organizações ocorre da seguinte forma: ao fazer uma solicitação de filiação, para ser admitida, a instituição deve comprovar que se trata de uma grande organização esportiva democrática regional ou nacional de um país reconhecido como membro das Nações Unidas (ONU) e que pratica mais de três (3) modalidades esportivas compreendidas no calendário esportivo da CSIT (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 3, tradução nossa).

As atividades da organização nacional devem ser praticadas sobre uma grande parte do território do país. Além disso, deve adicionar ao seu pedido de adesão, os seus estatutos apresentando suas estruturas, objetivos, instâncias e o modo de eleição dessas instâncias (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 3, tradução nossa).

As letras “b” e “c” desse mesmo artigo do estatuto referem-se ao foro competente para aprovar ou não a solicitação de filiação e a taxa de adesão: A decisão em aceitar ou rejeitar uma solicitação de filiação é tomada pelo Congresso a partir de uma recomendação da Assembléia Geral. Os documentos especificados no artigo 7 letra “a” deverão ser adicionados à solicitação de filiação e devem cumprir as condições que foram apresentadas. Como membro, esta organização adquire todos os direitos e compromete-se a respeitar as obrigações da CSIT. A título excepcional, e por razões bem fundamentadas, a qualidade de membro pode ser concedido a mais de uma organização nacional ou uma grande regional por país. Todos os novos membros, após serem aceitos como membro associado ou pleno, devem pagar uma taxa única de inscrição (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 4, tradução nossa).

<b>País</b>	<b>Organização</b>	<b>Acrônimo/Sigla</b>
Alemanha	Rad- und Kraftfahrerbund Solidarität	SOLIDARITÄT
Angola	Union Nationale des Travailleurs Angolais	UNTA
Argélia	Federation Algerienne Sport et Travail	FAST
Áustria	Arbeitsgemeinschaft für Sport und Körperkultur in Österreich	ASKÖ
Bélgica	Association Francophone du Sport Travailleiste Belge	AFSTB
Brasil	Serviço Social da Indústria	SESI
Bulgária	Bulgarian Workers' Federation Sport and Health	BWSF
Bulgária	Bulgarian Workers' Sport Union	BWSU
Chipre	Pancyprian Worker's Sport Club of Cyprus	PASEK
Dinamarca	Dansk Arbejder Idrætsforbund	DAI
Emirados Árabes Unidos	Government Departments Sport Association	GDSA
Estônia	Estonian Sports Association Jõud	JOUD
Estônia	Estonian Sports Association Kalev	KALEV
Finlândia	Suomen Työväen Urheiluliitto	TUL
França	Federation Francaise du Sport Travailleiste	FFST
França	Federation Sportive et Gymnique du Travail	FSGT
Holanda	Nederland Culturelle Sportbond	NCS
Irlanda	Athletic Association of Ireland	AAI
Israel	Hapoel Sport Association	HAPOEL
Itália	Associazione Italiana Cultura Sport	AICS
Itália	Associazioni Centri Sportivi	ACSI
Itália	Unione Italiana Sport per Tutti	UISP
Letônia	Latvian Trade Sport Association	LTSA
Lituânia	Lithuanian Sports Society	ŽALGIRIS
Marrocos	Federation Travailleiste Marocaine des Sports	FTMS
México	Instituto del Deporte de los Trabajadores	INDET
Portugal	Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores	INATEL
Romênia	Club Sportiv Electrica	SCE
Rússia	La Confédération des Associations Sportives de la Russie	SYNDICATSPORT
Rússia	The Sport Society of Trade Unions	ROSSIYA
Suíça	Schweizerischer Arbeiter -Turn - und Sportverband	SATUS
Tunísia	Organisation Nationale Culture Sport et Travail	ONSCT

QUADRO 1 - ORGANIZAÇÕES DA CATEGORIA “MEMBRO EFETIVO”  
 FONTE: CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL (2011f)

Continente	Organização	Acrônimo/Sigla
Africa	African Labour Sports Organisation	ALSO
América	Confederação Pan-Americana de Desporto do Trabalhador	COPADET
Europa	Balkan Association for Workers' Sport	BAWS

QUADRO 2 - ORGANIZAÇÕES DA CATEGORIA “MEMBRO SUB/CONTINENTAL”  
 FONTE: CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL (2011f)

País	Organização	Acrônimo/Sigla
Bélgica	Amateursportfederatie vzw	FROS
China	China Workers' Center for International Exchanges	CWCIE
Congo	Fédération Nationale du Sport Pour Tous	FNSPT
Índia	Worker Sport Federation of India	WSFI
Rússia	Russian Sport Association	Atom-sport
Síria	General Federation of Trade Unions in Syrian Arab Republic	GFTU
Turquia	Turkish Sports for All Federation	TSfa/HIS

QUADRO 3 - ORGANIZAÇÕES DA CATEGORIA “CANDIDATO A MEMBRO”  
 FONTE: CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL (2011f)

A seguir, apresentamos Uniões filiadas à CSIT descrevendo de forma sucinta seus princípios e objetivos. Dentre as 38 Uniões, já excluindo o SESI, não conseguimos informações sobre 4 delas, devido a falta de acesso a alguns dados da CSIT, ausência de registros sobre a instituição na internet (como site, e-mail, etc.), ou ainda limitação de contato direto devido ao idioma (considerando que o representante de algumas utilizam apenas o idioma de origem). Como critério da ordem de apresentação, utilizaremos a ordem alfabética.

Iniciando pela **AAI (*Athletics Association of Ireland*)**, antigamente denominada NACAI (*National And Cultural Association of Athletics of Ireland*), as suas raízes podem ser vinculadas até a *Gaelic Athletics Association* fundada em 1884. Atualmente, seu objetivo é promover e desenvolver o atletismo, atividades esportivas e culturais nos 32 comitês na Irlanda. O NACAI filiou-se à CSIT em 1975, depois de ter sido convidado pela FSGT para participar da *Delaune Cup*. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já a **AFSTB (Association Francophone du Sport Travailleuse Belge)** surgida em 1927, é a antiga CFFSTB (*Centrale des Federações francófonas du Sport Travailleuse de Belgique*). Apoia a prática de esportes com fins educativos e sociais em vários níveis. Ela agrupa em 16 federações cerca de 1000 clubes na comunidade belga de língua francesa. Suas principais atividades são a ginástica, tênis de mesa, natação, atletismo e judô. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2012b).

A italiana **ACSI (Associazioni Centri Sportivi Italiana)** foi fundada em 1960 para promover o esporte e o desenvolvimento social na Itália. O propósito da organização é ampliar a prática de todas as modalidades esportivas, por meio da promoção de princípios educacionais e técnicos. Suas atividades são direcionadas à um amplo espectro social e também apoia a prática do esporte como um serviço social entre os agricultores. A ACSI esforça-se para o interesse e envolvimento de todos os movimentos sociais e a opinião pública em geral na questão do *Sport for All*, particularmente em termos de seus aspectos morais, culturais e sociais. Ela organiza atividades esportivas em todo o país e em todos os níveis do esporte amador, esporte competitivo, o esporte para lazer e treinamento, favorecendo uma abordagem associativa considerada um fator importante para a socialização. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Outra União da Itália é a **AICS (Associazione Italiana Cultura Sport)** que foi fundada em 1962 como uma instituição nacional para a promoção do esporte e atualmente tem ampliado seu escopo para: lazer, cultura turismo, meio ambiente, trabalho voluntário e proteção civil. Por meio de significativas contribuições em âmbito local e nacional, a AICS demonstra um firme compromisso com a política social, proporcionando apoio, estímulo e mediação entre as pessoas e instituições. A AICS envolve mais de 5.000 clubes esportivos organizados em comitês provinciais e regionais. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já a **ASKÖ (Arbeitsgemeinschaft für Sport und Körperkultur in Österreich)** foi fundada em 1892 e é a maior das três organizações do *Sport for All* na Áustria. Cerca 4.200 clubes e mais de 600.000 pessoas são membros da ASKÖ. A federação organiza mais de 90 modalidades esportivas diferentes e atividades para jovens, idosos e pessoas com deficiência, bem como, organiza mais de 50 acampamentos de jovens todos os anos, criou o "esporte para a saúde" e os Clubes

de *Fitness*. Também contribui para o esporte internacional: ASKÖ sediou o 10º Congresso Europeu *Fair Play* e o 1º Congresso Europeu *Fair Play* da Juventude (2004), bem como, organiza campeonatos internacionais da CSIT (Vôlei de Praia e Atletismo em 2003, Karatê em 2005, Vôlei de Praia e Futebol em 2006). (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **ATOMSPORT (*Russian Sport Association*)** foi fundada em 1959 com objetivo de organizar atividade esportiva para os trabalhadores das usinas nucleares da Rússia. Desde 1999 é membro do Comitê Olímpico Russo e tem um acordo com o Ministério do Esporte e Turismo da Rússia, Rosatom (Ministério de Energia Nuclear) e Sindicato dos Trabalhadores Nucleares Russo para o desenvolvimento das atividades esportivas. Regularmente seleciona equipes para participar nos Jogos de toda a Rússia chamados "SPARTAKIADE". (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2012b).

A **BWSF (*Bulgarian Workers' Sport Federation*)** foi fundada em 14 de fevereiro de 1990. Os principais objetivos da federação são desenvolver e ampliar o esporte para trabalhadores e suas famílias, e estruturar os clubes esportivos de trabalhadores que são independentes e mantidos por sindicatos ou outras instituições. Seus clubes membros organizam eventos nacionais: jogos entre trabalhadores, competições, festivais, etc. Todos os anos, a BWSF organiza o *Open Balkan Workers' Sport Festival* - "Os Balkans convidam para a paz" - com 16 modalidades e a participação de mais de 220 equipes da Europa, Ásia e África. Em 2005, o Festival se tornou o *World Workers' Sports Games "For Peace and Solidarity"*. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A outra União búlgara é a **BWSU (*Bulgarian Workers' Sport Union*)** que foi criada para desenvolver o esporte para os trabalhadores e suas famílias. A federação também estimula iniciativas para a saúde e o bem-estar da população. Além disso, promove atividades de "turismo dos trabalhadores". (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

O **CWCIE (*China Workers' Center for International Exchanges*)** é o Centro de Intercâmbio Internacional dos Trabalhadores Chineses e foi criado em 1984. Seu objetivo é promover a mútua compreensão, amizade e cooperação entre os trabalhadores chineses com os trabalhadores de outros países e promover o

desenvolvimento econômico global e do progresso social. Conjuntamente salvaguardar a paz mundial. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2012b).

Já a **DAI (*Danks Arbejder Idrætsforbund*)** foi fundada em 1929 com o objetivo de disponibilizar várias atividades esportivas para os trabalhadores em mais de 600 clubes. Atualmente é a sétima maior entre as 58 associações existentes. Um dos objetivos da DAI é incentivar e desenvolver atividades esportivas comuns para todos dentro do quadro geral de atividades culturais e organizar campeonatos nacionais e internacionais. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **FAST (*Fédération Algérienne Sport et Travail*)** foi fundada em 1977 e inicialmente envolveu-se na criação de atividades autônomas de "esporte dos trabalhadores" dentro das empresas geridas pelas ligas. Em uma segunda fase, consolidou as suas estruturas e se estendeu à empresas nacionais em todo o país. Atualmente estabelecida em todas as 48 *wilayas* (regiões), ela tem 50.000 membros em cerca de 1.400 associações. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Entre as francesas, registramos a **FFST (*Fédération Française du Sport Travailiste*)**, criada em 1950 como "*Union des Sport Travailiste*", tornou-se a FFST em 1985. Seus objetivos são a integração de pessoas oriundas de meios desfavorecidos a partir do esporte, educação cívica, a luta contra a falta de educação e promoção do bem-estar e saúde, por meio da orientação familiar voltada ao esporte como lazer e eventos culturais. Reconhecimento de seus parceiros, novas atividades esportivas e formação contínua permanente de seus executivos e líderes têm permitido à federação tomar o seu lugar de direito no sistema esportivo Frances, desenvolvendo "Esporte em liberdade". (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A outra União da França é a **FSGT (*Fédération Sportive et Gymnique du Travail*)**, criada em 1934 a partir da fusão de duas organizações do *Worker Sports Movement* (FST - *Fédération Sportive du Travail* e USSGT - *Union des Sociétés Sportives at Gymniques du Travail*). A FSGT agrupa mais de 4.200 clubes ou associações esportivas locais o qual desenvolvem mais de 70 diferentes tipos de atividade física e esportiva para a população. Organiza ainda competições regionais

e nacional em 25 modalidades. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **FTMS (*Fédération Travailleuse Marocaine des Sports*)** surgida na década de 1970, organizava principalmente competições de futebol para os funcionários de empresas. A FTMS apoia essencialmente o comitê da empresa da Companhia Nacional de Eletricidade e se filiou a CSIT em 1996. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **FROS (*Amateursportfederatie vzw*)** deu um passo importante para a expansão quando houve a união dos clubes esportivos e recreativos ao final de 2002. Desde então, o número de membros da FROS subiu para mais de 40.000, agrupados em mais de 600 clubes. Desenvolve inúmeras atividades esportivas para todas as idades, incluindo esportes de aventura, corridas, escolas esportivas, etc. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2012b).

A **GDSA (*Governmental Department Sport Association*)** surgiu em 1991 e é uma federação esportiva corporativa nacional que reúne clubes de empresas estatais. Organiza campeonatos para os trabalhadores em uma grande variedade de modalidades esportivas (futebol, handebol, basquetebol, voleibol, xadrez, karatê, corridas de rua, etc.). Convidado pela ONSCT (Tunísia) para a Assembleia Geral da CSIT em Sousse, em 2001, como um membro observador, a GDSA tornou-se oficialmente um membro efetivo da CSIT no Congresso realizado na Bulgária (Albena) em 2002. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **HAPOEL (*Israeli Physical Education Sports Union*)** foi fundada em 1923, é o movimento de esporte e educação física dos membros da confederação sindical Histadrut de Israel. Seu principal objetivo é promover a "physical education for all". Possui cerca de 1000 clubes em todo o país em *kibbutzim*, vilas, incluindo as comunidades árabes e drusos. Os membros participam de 37 modalidades esportivas. Possui representantes em quase todas as federações nacionais. Em termos de atividades sociais esportivas, Hapoel está presente em centros esportivos para os trabalhadores e suas famílias, nas escolas pertencentes ao Grupo Hapoel, em clubes de mães e idosos, etc. No esporte corporativo, ela tem 15.000 atletas e mais de 1.000 equipes que praticam 12 modalidades esportivas. A cada quatro anos, organizam-se os Jogos do Hapoel, com a participação de milhares de atletas



de todo o mundo. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já o **INATEL (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores)** foi fundado em 1935. Atualmente está sob a supervisão do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social. É um provedor de serviço social no campo do turismo, hidroterapia, lazer e cultura dos trabalhadores. Os focos principais do INATEL são o humanismo e a qualidade de vida. Presente em todo o país e nas regiões autônomas, com 21 delegações, possui cerca de 3.500 associações membro. Os quatro setores em que atua são as tradicionais competições individuais e coletivas, atividades de preparação física para profissionais, atividades específicas de "*Sport for All*" e, finalmente, "*Outdoor Sport for All*". (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

O **INDET (Instituto del Deporte de los Trabajadores)** tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores mexicanos, estimulando seu bem-estar físico e social por meio da prática regular de esportes. Seu lema é "... o esporte é um direito social dos trabalhadores." É a organização oficial responsável pela promoção do esporte e atividade física entre os membros do setor do Trabalho mexicano. Ela inclui em seu Conselho Executivo, representantes do Estado, permitindo-lhe estar presente em todos os 31 distritos do país. Tem filiais nos setores público e privado. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **JOUD (Estonian Sports Association Jõud)** foi criada em 1946 e reorganizada em 1990. Desenvolve diferentes atividades esportivas com foco na melhoria da qualidade de vida. Promove esportes tradicionais e atua em cooperação com seus membros municípios locais e outras associações. É vinculada ao Comitê Olímpico da Estônia. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2012b).

A outra União da Estônia é a **KALEV (Estonian Sport Association)**, criada em 1901, era uma organização esportiva e cultural mantida por um pequeno clube de ciclismo. No tempo da União Soviética, foi a maior organização esportiva de elite e de massa com 250.000 membros. Atualmente é responsável pela criação de projetos esportivos para diferentes grupos etários, estendendo a prática de esportes em contexto profissional, treinando mais de 3.000 jovens em suas 13 escolas de

esportes. A KALEV desenvolve mais de 40 atividades e tem relações multilaterais no país e no exterior. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **LTSA (*Latvian Trade Sport Association*)** é uma organização independente fundada em 1991 e reconhecida pelo departamento de esporte do Ministério da Educação. Os grupos da LTSA incluem diversas organizações, empresas, autoridades locais, sindicatos e associações esportivas. Tem como objetivo promover as relações entre todas estas estruturas apoiando a prática do esporte, turismo e cultura física. Os esportes mais populares são basquetebol, voleibol, futebol, dardos, xadrez, atletismo, tênis de mesa e esqui. A LTSA tem cerca de 100 organizações membro e todos os anos participa dos Jogos da Letônia, o evento esportivo mais importante do país. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já a **NCS (*Nederland Culturelle Sportbond*)** foi fundada em 1926 e hoje é reconhecida pelo Estado, trabalhando com ele e com as federações de outros esportes em todas as questões relacionadas ao esporte. Seu objetivo é oferecer oportunidades iguais a todos a partir de uma, ou mais atividades esportivas com foco em saúde. A NCS reúne cerca de 600 clubes em todo o território do país. Ela também apoia atividades de lazer por meio da organização de acampamentos e cursos de formação para dirigentes e gerentes de associações esportivas. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **ONSCT (*Organisation Nationale Culturelle, Sport at Travail*)** foi fundada em 1971, após a criação do Ministério da Juventude e do Esporte e da sua diretoria de Esporte para Trabalhadores, os objetivos da ONCST são criar um ambiente social saudável no local de trabalho, para aumentar a sensibilização dos trabalhadores e suas famílias sobre a importância da atividade física, proteger os trabalhadores contra as doenças e acidentes de trabalho resultantes de um estilo de vida não saudável, e promover oportunidades de lazer para os trabalhadores e suas famílias. A gama de atividades é cada vez maior: inicialmente, havia apenas o futebol, mas atualmente são várias modalidades para atender os interesses dos seus membros (esportes coletivos, xadrez, petanque, atletismo, etc.). (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **PASEK** (*Pancyprian Worker's Sport Club of Cyprus*) é uma organização de comércio que tem como objetivos: organizar e unir todos os trabalhadores para que eles possam coletivamente exigir seus direitos e para melhorar a sua situação econômica e social. Foi fundada em 1944. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já a **ROSSIYA** (*Russian Trade Union Sports Society*) foi criada em 1991 a partir da fusão de sociedades sindicais esportivas. Seu objetivo é realizar diversas atividades, a fim de ajudar a população a se manter saudável, proporcionando novas atividades esportivas saudáveis. A ROSSIYA é uma das maiores organizações esportivas na Rússia, com mais de 2.000 organizações estabelecidas em empresas, escolas e bairros de trabalhadores, onde se propõe "*Sport for All*", bem como, esporte competitivo. Também atua na organização da acessibilidade do esporte aos povos indígenas no extremo norte, Sibéria e do extremo oriente, bem como, para pessoas com deficiência. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **SATUS** (*Fédération Suisse Ouvrière de Gymnastique et de Sport*) é uma organização esportiva pioneira na Suíça, foi criada em 1922. Atualmente, é uma alternativa para as outras federações. Considera os esportes e as competições importantes para o desenvolvimento pessoal. Sua atividade é focada na organização de atividades de lazer para pessoas de todas as idades. No contexto da juventude, oferece um serviço que complementa os aspectos da educação oferecidos pelos pais e escolas. Seu escopo inclui atletismo (corrida anual de *cross-country*), basquetebol, ginástica, esqui, natação e voleibol. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A União alemã **SOLIDARITÄT** (*Solidaritätsjugend Deutschland*) - foi criada em 1954 para apoiar o envolvimento dos trabalhadores na sociedade e oferecer uma alternativa para as organizações esportivas existentes. Atualmente com cerca de 30.000 membros, é uma federação comprometida com a cultura, esporte e formação dos jovens, enfatizando a amizade e a solidariedade, por meio de reuniões internacionais. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já **SYNDICASPORT** (*Confederation of Sports Associations*) foi fundada em 1991, como uma confederação internacional de organizações esportivas dos

países da CEI (Comunidade dos estados Independentes) e da Rússia, com o objetivo de manter as sociedades sindicais esportivas nos países da antiga URSS (Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Uzbequistão, Cazaquistão, Tadjiquistão, Turquemenistão, Geórgia, Azerbaijão, Armênia, Quirguistão e Maldivas). Os 37 sindicatos membros desses países compartilham o objetivo de desenvolver a educação física e esporte para os trabalhadores e jovens. O grande evento organizado pela SYNDICASPORT são as "*Workers' Spartakiades*", competição internacional esportiva, como uma representação do "*Sport for All*" e para toda a população. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

A **TSfa/HIS (*Turkish Sports for All Federation*)** foi fundada em Estrasburgo, em 1982. Sua missão é promover o *Sport for All* para todas as organizações e cidadãos, independentemente de sua condição social, desenvolvimento econômico, e fornecer a oportunidade de participar das riquezas culturais e atividades esportivas existentes nessa área, em colaboração com pessoas e organizações interessadas. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Na Finlândia registra-se a **TUL (*Tule Urheile Liku*)** que foi fundada em 1919 da fusão de 56 federações esportivas de trabalhadores, a TUL agora tem 1.200 clubes associados. Desde 1994, suas atividades são focadas na juventude e no esporte recreativo, em oposição ao esporte de alto nível supervisionado pelas federações olímpicas. Anualmente, a TUL organiza campeonatos, torneios e festivais das 25 modalidades esportivas que desenvolve. Entre esses eventos, a cada dez anos, a TUL organiza um Festival de Esportes acolhendo mais de 100.000 participantes. O programa do festival inclui muitas competições de alto nível esportivo, bem como, atividades culturais multifacetadas. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Outra União italiana é a **UISP (*Unione Italiana Sport per Tutti*)**, fundada em 1948, compreende cerca de 13.000 clubes e 164 comitês locais e regionais envolvidos em 26 modalidades esportivas (atletismo, basquete, ciclismo, bilhar, boliche, canoagem, futebol, tênis de mesa, natação, voleibol, esportes tradicionais, etc.). "*Sport for All*" não significa apenas a participação massiva em eventos esportivos, mas também cultura, associação, solidariedade e participação cívica. A

UISP presta especial atenção aos problemas sociais, tais como a integração dos imigrantes, atividade em prisões, a luta contra o *doping* e atividades sociais para os jovens, deficientes e idosos. É por isso que sua história é marcada pela intersecção estreita entre o esporte e campanhas culturais em favor do meio ambiente, contra o racismo, em favor dos direitos civis, e para a paz entre os povos. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já a **UNTA (*Angolan Workers National Union*)** é uma confederação sindical que organiza atividades esportivas para os trabalhadores e suas famílias no contexto dos programas sociais das empresas. Atualmente, a UNTA está buscando a criação de uma federação esportiva de trabalhadores genuína em Angola e restabelecer as ligações com a CSIT, cuja adesão ocorreu em 1990, a partir dos esforços especiais do INATEL. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2005).

Já a **ZALGIRIS (*Lithuanian Sports Society*)** a partir de uma base voluntária, conecta empresas e organizações esportivas independentes, clubes e outras organizações esportivas. A Sociedade foi fundada em 1944. Entre os seus objetivos, destacam-se: promover a cultura física e esporte na República da Lituânia; organizar e realizar várias competições e outros eventos esportivos; implementar um estilo de vida saudável, para permitir que os membros União tenham um desenvolvimento físico e espiritual; contribuir com o movimento olímpico na Lituânia e com a associação Lituana de *Sport for All* e outras organizações esportivas. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2012b).

Dando continuidade ao estatuto, no artigo 10 teremos a apresentação objetiva das instâncias que compõe a estrutura da instituição: “As instâncias da Confederação são o Congresso, a Assembléia Geral, o Comitê Executivo, a Comissão de Controle, as Comissões Técnicas, a Assembléia de Presidentes e Secretários das Comissões Técnicas.” (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 5, tradução nossa).

A partir do artigo 11 temos a descrição do funcionamento dessas instâncias, iniciando pelo “Congresso”. Esse artigo possui apenas 3 itens, mas dois desses possuem diversos subitens. Por isso vamos destacar os aspectos que estão mais relacionados a análise proposta no trabalho, mencionando apenas os itens principais.

Em relação ao primeiro item “A) Convocação, constituição, direito de voto”, destaca-se o Congresso como sendo a instância suprema de deliberação da CSIT e a periodicidade de sua realização a cada três anos. O Congresso é constituído por representantes das organizações (membros) que compõem as outras instâncias já nominadas e apenas aqueles que compõem a categoria “membro pleno” tem direito a voto. A quantidade de votos por organização é definida pelo número de membros individuais que são vinculados a ela, atentando-se ao seguinte: até 30.000 = 1 voto, de 30.001 até 150.000 = 2 votos e mais de 150.000 = 3 votos. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 5-6, tradução nossa).

Conforme os dados do quadro 1, o SESI tem direito a votar e, pelo número de participantes dos Jogos no Brasil, provavelmente tem direito a 3 votos o que implica um critério de distinção em relação a algumas organizações que não tem a mesma condição.

Em relação ao próximo item do artigo 11, “B) O Congresso tem, por exemplo, as seguintes tarefas” (são destacadas uma série de ações que orientam a condução do Congresso): verificar se há quórum, apresentar e discutir relatório de atividades, prazo para envio de propostas, decisão sobre novos membros, entre outros (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 6-7, tradução nossa).

O último item do artigo (letra “C”) define que feita uma exceção às mudanças no estatuto e a dissolução da CSIT, o Congresso vota sempre por maioria simples. Para votar as alterações no estatuto, dois terços da maioria são necessários e para a dissolução da CSIT três quartos da maioria são obrigatórios. O quórum do Congresso é cumprido quando a metade dos representantes com direito a voto estão presentes uma hora após o início do Congresso, sem considerar o número de representantes com direito a voto presentes (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 7, tradução nossa).

No quadro 4 destacamos os Congressos e Assembléias Gerais da CSIT, a partir dos dados do site da instituição. Os congressos estão indicados pela letra “(C)” e pelo sombreamento na cor azul. Observa-se que somente a partir de 1990 ele adotou a periodicidade trienal de realização. Ainda analisando esse quadro, um indício da importância que o SESI vem adquirindo no campo é o fato de que ao realizar pela segunda vez o congresso da CSIT, estará entre as Uniões que mais

vezes promoveu o evento, desde a sua instituição em 1978, ficando atrás apenas da HAPOEL (Israel) que recebeu o congresso 3 vezes (1990, 1993 e 2008). No caso do SESI, a coincidência é que a realização do congresso em 1999 antecedeu a "Copa do Mundo de Futebol do Trabalhador", realizado pela instituição em 2000, e a edição de 2011 precede os "Jogos Mundiais da CSIT" a ser organizado pelo SESI em 2013. No momento, não é possível precisar os motivos de tal "combinação", porém registramos que não é uma ação comum da CSIT, visto que isso não ocorreu nas edições anteriores dos Jogos Mundiais, sediados pela Itália (2008) e (2010). Os congressos que antecederam esses eventos foram na França (2005) e em Israel (2008), já mencionado.

<b>Ano</b>	<b>Local</b>
2011	Rio de Janeiro / Brasil (C)
2010	Agrigento / Itália
2009	Vilnius / Lituânia
2008	Tel Aviv / Israel (C)
2007	Riga / Letônia
2006	Tozeur / Tunísia
2005	Marselha / França (C)
2004	Cidade do México / México
2003	Vantaa / Finlândia
2002	Albena / Bulgária (C)
2001	Sousse / Tunísia
2000	Fano / Itália
1999	Rio de Janeiro / Brasil (C)
1998	Portugal
1997	Eilat / Israel
1996	Viena / Áustria (C)
1995	Bélgica
1994	Portugal
1993	Eilat / Israel (C)
1992	Portugal
1991	Finlândia
1990	Israel (C)
1989	Oostende / Dinamarca
1988	França
1987	Mantova / Itália (C)
1981	Lisboa / Portugal (C)
1978	Wingate / Israel (C)

QUADRO 4 - CONGRESSOS E ASSEMBLÉIAS GERAIS DA CSIT  
 FONTE: CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL (2011c)

Ainda em relação ao período de realização dos eventos, é notória a intenção de aproveitamento do período de realização dos megaeventos esportivos no Brasil como os Jogos Mundiais Militares (2011), Copa do Mundo da FIFA (2014) e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (2016). Acreditamos que a realização desse congresso no Brasil ocorreu devido ao fato, entre outros aspectos, de que o SESI organizará os Jogos Mundiais da CSIT em 2013 no próprio Rio de Janeiro.

Retomando o estatuto, são abordados no artigo 12 os aspectos da Assembléia Geral que possui uma estrutura de funcionamento similar ao do Congresso. Realizada anualmente, a função da Assembléia é manter o funcionamento das atividades do CSIT nos períodos entre os congressos. Contudo, é uma instância com poder deliberativo menor que o Congresso.

O próximo artigo define as incumbências do Comitê Executivo. Trata-se da instância que administra o funcionamento da CSIT de acordo com as decisões tomadas pelo Congresso e pela Assembléia Geral. É responsável pela preparação e organização das reuniões da Assembléia Geral e do Congresso e possui autonomia para contratar funcionários para as funções de secretariado (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 9, tradução nossa).

O Comitê Executivo é composto por 9 (nove) membros com direito a voto. O Presidente e oito Vice-presidentes que assumem diferentes atribuições após serem eleitos. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 9, tradução nossa). Destaca-se a participação do Gerente de Esportes do SESI-DN, que também ocupa o cargo de vice-presidente da CSIT, sendo embaixador para as Américas e coordenador do *World Sports Games* dessa instituição.

O artigo 17 trata do funcionamento das Comissões Técnicas. As regras relativas ao funcionamento das Comissões Técnicas e das competições são formuladas pelas próprias comissões. A Assembléia Geral, ou o Congresso, decide e aprova possíveis alterações. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2008, p. 11, tradução nossa).

Observamos ainda que a CSIT compreende o *Sport for All* transversalmente em suas instâncias e nos grupos de trabalho que veremos a seguir. Trata-se de uma atividade destinada aos mais diferentes grupos – como jovens, família, étnicos, idosos e etc. – sem nenhuma atenção especial aos resultados e ao desempenho



competitivo. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011g, tradução nossa).

Em decorrência das atividades do grupo de trabalho, foi elaborado um programa de *Sport for All* da CSIT:

De acordo com o objetivo da instituição é um dever para o “CSIT - Sport for All”:

- 1) Promover atividades esportivas por causa dos objetivos sociais, culturais e de saúde, com pouca ou nenhuma preocupação aos resultados;
- 2) Agir e informar sobre a viabilidade das várias formas de comunhão no esporte em busca de inspiração e apoio para o trabalho do CSIT - SPORT FOR ALL em âmbito local, regional e nacional. Um calendário do *Sport for All* pode ser uma ferramenta importante para documentação e inspiração interna e externa. O calendário também pode ser utilizado como base para cooperações bilaterais no *Sport for All*;
- 3) Incentivar e coordenar campanhas, festivais esportivos e encontros sob o conceito do CSIT - SPORT FOR ALL em âmbito nacional e internacional;
- 4) Atender ao interesse e divulgação do CSIT - SPORT FOR ALL em forma de conferências de cooperação com outras organizações e autoridades, troca de experiência entre líderes etc.;
- 5) Continuar o diálogo com outras organizações esportivas internacionais, incluindo a comissão de *Sport for All* do COI para analisar as possibilidades e as necessidades de cooperação com outras organizações. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011g, tradução nossa).

Como havíamos dito, a CSIT possui também "Grupos de Trabalho" com atividades específicas. No próximo quadro destacamos os seis “*Working Groups*” que existem atualmente. Devido aos objetivos do nosso trabalho efetuaremos uma breve abordagem sobre o “*World Sports Games Working Groups*”.

A composição dos grupos é feita por interesse pessoal do participante e pelo conhecimento específico da temática desenvolvida no grupo. Nos chama a atenção que a presença dos dois brasileiros (Lamartine Pereira da Costa, consultor do SESI e Rui Campos) seja no grupo estratégico, jogos mundiais e mídia. Por outro lado, não há representatividade no grupo que trata de projetos sociais. Retomaremos esse raciocínio no próximo capítulo.

A seguir, efetuaremos uma breve abordagem sobre o “*World Sports Games Working Group*”. Apesar de não haver informações no site institucional sobre o seu funcionamento indicaremos alguns aspectos para posterior discussão.

<b>Strategic Working Group</b>
Harald BAUER (CSIT President) - Austria
Wim HOEIJENBOS (CSIT Secretary General) - Holland
Christian VIFIAN (SATUS) - Switzerland
Prof. Lamartine da COSTA (SESI) - Brazil
Luis GROSSO (INATEL) - Portugal
<b>World Sports Games Working Group</b>
Rui CAMPOS (SESI) - Brazil
Yoram ARNSTEIN (HAPOEL) - Israel
Desislava YAGODIN (BWSF) - Bulgaria
Palle THOMSEN (DAI) - Denmark
Rene HEFTI (SATUS) - Switzerland
Joao RIBEIRO (INATEL) - Portugal
<b>Young Leaders Working Group</b>
Olivier COMONT (FSGT) - France
Corina KORNER (ASKÖ) - Austria
Regina MARQUES (INATEL) - Portugal
Jolanda VOEGELI (SATUS)- Switzerland
Daniela ALEKSIEVA (BWSF / ITUC) - Bulgaria
Lina MAO (CWCIE) - China
Kineret GANCHAFSKY (HAPOEL) - Israel
Sari VIRTÄ (TUL) - Finland
<b>EU Project Working Group</b>
Sirpa PAATERO (CSIT Vice President) - Finland
Harald BAUER (CSIT President) - Austria
Wim HOEIJENBOS (CSIT Secretary General) - Holland
Lucia VELEVA (UISP) - Italy
Valeria GHERARDINI (AICS) - Italy
Wolfgang BURGHARDT (CSIT Administrative Secretary) - Austria
<b>Social Sports Working Group</b>
Antonio VITI (ACSI) - Italy
Filippo FOSSATI (UISP) - Italy
Bruno MOLEA (AICS) - Italy
<b>Media Working Group</b>
Wolfgang BURGHARDT (ASKÖ) - Austria
Wim HOEIJENBOS (NCS) - Holland
Olivier COMONT (FSGT) - France
Ivo DIMITROV (BWSF) - Bulgaria
Rui CAMPOS (SESI) - Brazil
Dafna COHEN (HAPOEL) - Israel
Mikko KARLSSON (TUL) - Finland
Palle THOMSEN (DAI) - Denmark
Moncef BARTEGI (ONSCT) - Tunisia
Silvia WAEGLI (SATUS) - Switzerland
Merike Aava (KALEV) - Estonia
Oscar Mendoza HERNANDEZ (INDET) - Mexico

QUADRO 5 - "WORKING GROUPS" DA CSIT.  
 FONTE: CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL (2011h)

Os grupos de trabalho foram criados na gestão atual do presidente Bauer com a finalidade de auxiliar as atividades e decisões das instâncias deliberativas. Dentre estes grupos, constituiu-se esse específico do *World Sports Games* em função da adoção da nova estratégia de agrupamento das competições em um grande evento.

A exemplo do que acontece nos Jogos Olímpicos, na Copa do Mundo da FIFA e em outras competições similares, há um investimento significativo, principalmente nas estratégias de espetacularização e comercialização, com vistas à atrair potenciais patrocinadores.

Provavelmente, a criação dos grupos de trabalho "Jogos Mundiais" e "Mídia" indicam interesses e/ou necessidades demandadas por uma nova estratégia de negócio.

Dando prosseguimento, conforme já referido, além de ser reconhecida pelo COI, a CSIT possui outros relacionamentos de parceria e patrocínio. Atualmente é membro do *Sport Accord* e ICSSPE. Entre os parceiros destacam-se a ISCA e o EFPM. Recebe o apoio/patrocínio do Ministério do Esporte de Viena e da empresa Marriott, uma rede de hotéis de Viena. Não abordaremos em detalhes os patrocinadores, mas por serem da Áustria podemos associar diretamente como um trabalho mais próximo da ASKÖ, ou ainda, do atual presidente da CSIT (Harald Bauer) que é austríaco.

A seguir, apresentaremos brevemente cada uma das instituições e seus objetivos principais. Iniciando com o *Sport Accord*, trata-se de uma associação sem fins lucrativos, composta de federações esportivas internacionais autônomas e independentes e outras organizações internacionais que contribuam para o esporte em vários campos. Teve origem na década de 1920, mas ficou mundialmente conhecida ao final da década de 1970 como GAISF – *General Association of International Sports Federations*<sup>209</sup> (SPORTACCORD, 2011, tradução nossa).

Sua missão é “unir, apoiar e promover seus membros, federações esportivas internacionais e organizações, para a coordenação e proteção dos seus objetivos e interesses comuns, a comunicação e cooperação, bem como, conservando e respeitando sua autonomia.” (SPORTACCORD, 2011, tradução nossa).

---

<sup>209</sup> Associação Geral de Federações Esportivas Internacionais (tradução nossa).

O Conselho Internacional de Ciências do Esporte e Educação Física (ICSSPE) foi fundado em Paris, em 1958. É uma organização internacional que visa à cooperação científica entre pesquisadores e instituições de todo o mundo (INTERNATIONAL COUNCIL OF SPORT SCIENCE AND PHYSICAL EDUCATION, 2011, tradução nossa).

Seu principal objetivo é atuar como uma organização "guarda-chuva" envolvendo órgãos internacionais preocupados com a promoção e divulgação de resultados e descobertas no campo da ciência do esporte e sua aplicação prática em contextos culturais e educacionais (INTERNATIONAL COUNCIL OF SPORT SCIENCE AND PHYSICAL EDUCATION, 2011, tradução nossa).

A Associação Internacional de Cultura e Esporte (ISCA) foi criada em 1995 e é uma organização que reúne instituições de cultura, esporte e juventude de todo o mundo. Acredita que as atividades internacionais como festivais, intercâmbios e torneios esportivos são um meio incomparável de criar a compreensão internacional e que todos devem ter a chance de participar (INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION, 2011, tradução nossa).

Sua filosofia destaca que o esporte não envolve apenas a competição e o exercício, mas também fazer amigos. Além disso, o esporte regula o comportamento social e cria um sentimento de pertencimento, que por sua vez leva a um fortalecimento da democracia (INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION, 2011, tradução nossa).

O Movimento Europeu do Fair Play (EFPM) surgiu na década de 1990. Seu objetivo é promover e desenvolver o Fair Play no esporte, na educação e na vida cotidiana, principalmente na Europa (EUROPEAN FAIR PLAY MOVEMENT, 2011, tradução nossa). Reflete uma filosofia de vida, que respeita os valores éticos universais, buscando criar, no espírito de Fair Play e com base no valor educacional do bom exemplo por meio do esporte, um mundo melhor (EUROPEAN FAIR PLAY MOVEMENT, 2011, tradução nossa).

Após observarmos brevemente a constituição e objetivos das instituições nas quais a CSIT é filiada, ou possui parcerias, é interessante destacar a similaridade de conceitos e princípios em relação à promoção do esporte. Por outro lado, mesmo com esses vínculos, identificamos diversos indícios, como os exemplos ora citados, ocorridos nos últimos anos que distanciam a CSIT da filosofia do "*Sport for All*" e

aproxima essa instituição da lógica do esporte moderno, permeada pelo modelo associativo olímpico, estratégias de mercantilização e espetacularização, entre outros aspectos.

Dentre essas estratégias, evidenciamos uma ação recente da instituição já utilizada por nós em alguns exemplos: a reinvenção do "*World Sports Games* (WSG)". Fruto de discussões, interesses, estratégias, entre outros objetivos, a proposta dos "Jogos Mundiais", porque não dizer, "Olimpíada dos Trabalhadores" veio a tona no Congresso da CSIT realizado em 2005, na cidade francesa, Marselha. Três anos mais tarde tal proposição se materializaria em Rimini (Itália) no que foi chamado o "Evento Verde", por adotar a "preservação do meio ambiente" como uma estratégia na organização das atividades. A partir de então, entre os dias 29 de junho e 6 de julho foi realizado, pela primeira vez, os "Jogos Mundiais da CSIT", envolvendo cerca de 3.000 participantes.

Considerando o sucesso obtido nessa primeira edição e a confirmação da sucessão de Kalev Olin por Harlad Bauer na eleições do Congresso de Tel Aviv em Israel (2008), o WSG, alçado à condição de "produto principal da CSIT" teve a sua continuidade na edição 2010, realizada no leste europeu, em Tallinn (Estônia) entre os dias 1 e 8 de julho. Dando sequência as estratégias institucionais, nesse mesmo evento, o Rio de Janeiro foi eleito para sediar os "Jogos Mundiais do Trabalhador" em 2013 sob a organização do SESI.

Diante de tais aspectos, entendemos que a relação estabelecida com o SESI, a partir de 1996, pode ter contribuído para esse processo de distanciamento do "*Sport for All*" e aproximação desses conceitos e estratégias pautados pela lógica do esporte moderno.

Dessa forma, ingressamos no capítulo 4 com a intenção de realizar a análise dessa relação, considerando todos os fatos mencionados ao longo do trabalho, relacionando-os com as evidências encontradas nas entrevistas realizada com os agentes atuantes nessas instituições.

#### 4 AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO

A partir das entrevistas com os dirigentes e técnicos, analisaremos as relações entre o SESI e a CSIT baseado nos constructos teóricos desenvolvidos no capítulo 2 e nos conceitos de esporte polissêmico, modelo de análise do esporte moderno e associacionismo apresentados no início do capítulo 3. Consideraremos também, nesse mesmo tópico, as trajetórias do *Worker Sport Movement*, do *Sport for All* e de ambas as instituições.

Iniciaremos apresentando a constituição do subcampo do esporte dos trabalhadores resgatando algumas informações do capítulo 3, que contribuíram para o seu desenvolvimento. Partimos do pressuposto que a sua configuração deu-se no interior do campo do movimento operário europeu, em meio à uma intersecção deste, entre outros possíveis, com o campo esportivo. Com o desenvolvimento histórico e na medida em que novos agentes e estruturas ingressam nesse subcampo, sua lógica de funcionamento vai mudando e paulatinamente migra para o interior do campo esportivo e lá permanece e vem se estruturando até a atualidade.

O surgimento do subcampo do esporte dos trabalhadores é marcado pela criação do *Worker Sport Movement* em 1890 na Europa. Dentre as vertentes existentes sobre os interesses/objetivos assinalados para a sua criação, concordamos com os autores que compreendem a sua criação como parte integrante de uma resistência cultural e/ou política aos valores burgueses e a forma de organização social sob a hegemonia da burguesia.

Além dos registros destacados no capítulo (como, por exemplo, as ações do movimento operário orientadas de forma contrária as atividades do COI), que apontam para esse entendimento, se considerarmos que o cenário da época era acometido por um processo significativo de industrialização, tendo entre as suas consequências condições insalubres<sup>210</sup> de trabalho, que somado a outros aspectos geravam as manifestações do movimento operário é pouco provável afirmar que as indústrias identificaram o esporte como integrante dos seus serviços sociais.

Da mesma forma, caso considerarmos esses dados, o fato do esporte ser um "produto" do processo de racionalização do trabalho é uma vertente discutível,

---

<sup>210</sup> Como exemplo, entre outros fatores, destacamos a longa jornada de trabalho, equipamentos impróprios que provocavam acidentes, locais de trabalho precários em relação à higiene e segurança para o trabalho.

principalmente pelo fato do campo estar em movimento permeado por constantes disputas. Ou seja, o movimento operário também tinha seus interesses e, parafraseando Bourdieu (2009a, p. 21), "os agentes não seriam autômatos regulados como relógios" para aceitar o que lhes era proposto/imposto.

Registra-se também que o chamado esporte moderno era um evento recente e que, entre outros aspectos, contava com a criação do COI em 1894 e a retomada dos Jogos Olímpicos em 1896. Ou seja, o campo esportivo também estava se estruturando.

Já em 1913 na cidade de Ghent, com a reunião de associações da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Itália, surge a primeira associação internacional do movimento esportivo do trabalhador: *Socialist Physical Culture International*.

Foi um período em que se realizaram vários festivais e eventos como, por exemplo, a *Spartakiad* em oposição ao COI e seus Jogos Olímpicos, favorecendo o fortalecimento do movimento esportivo do trabalhador. Contudo, após a I Guerra Mundial ocorre a separação entre comunistas e socialistas, o que comprometeria o futuro do movimento. Em 1921, na cidade de Moscou, cria-se a *Red Sports International* /RSI (filial da *Communist International*) que rompe com a *Lucerne Sport International*/LSI (filial da *Socialist International*), recém instituída em 1920 na cidade de Lucerne (Suíça), fruto da reformulação da antiga *Socialist Physical Culture International*.

Em 1925 a LSI passa por outra reforma originando a *Socialist Worker Sport International* (SWSI). Ambas as instituições (SWSI e RSI) continuam com suas atividades separadamente, a primeira considerando o esporte como um movimento independente e a segunda compreendendo-o como veículo político voltado à luta de classes. Com essa separação, a disputa com o movimento olímpico perdeu força e o COI destacou-se ainda mais no campo. Além disso, algumas associações começam a ser suprimidas pelos regimes Fascista e Nazista, fazendo com que, em 1936, SWSI e RSI se unam para aumentar a resistência. Porém, com a realização da II Guerra Mundial a situação se agrava.

Com o término da guerra, apesar de ter "sobrevivido", o movimento esportivo do trabalhador perde ainda mais a sua representatividade. Contudo, a partir da mobilização de algumas associações de diferentes países surge a CSIT em 1946, já

com ideais e valores diferentes ao do *Worker Sport Movement* e mais próximos ao movimento olímpico. Refletindo sobre o subcampo do esporte para trabalhadores, tal fato pode representar o início do afastamento do campo do movimento operário europeu e a aproximação do campo esportivo. Na mesma época instaura-se o SESI, no interior do campo industrial brasileiro (pautado por ideais e valores capitalistas) com uma aproximação junto ao campo esportivo. Nas duas primeiras décadas de atuação suas ações refletem claramente a influência do movimento olímpico, provavelmente já dominante no campo esportivo.

No início da década de 1960 a CSIT assume um posicionamento político voltado ao desenvolvimento de atividades esportivas com características do *Sport for All*, que, por sua vez, viria a ser adotado oficialmente pelo Conselho da Europa, em 1966. Nesse mesmo período, o SESI iniciava seus contatos com os conceitos de Joffre Dumazedier e ao final da década de 1970 envolveu-se também com as atividades do "Esporte para Todos", institucionalizado no Brasil a partir de 1973.

Em 1982 o COI cria um subcomitê do *Sport for All* que quatro anos mais tarde receberia o status de comissão e uma atuação regular e permanente. Podemos compreender tal ação como uma estratégia de dominação do campo, talvez almejando vincular sua imagem mais ao esporte de um modo geral e menos elitista como nos Jogos Olímpicos.

Nesse mesmo ano de surgimento da comissão do *Sport for All* (1986), o COI reconhece oficialmente a CSIT, conforme já relatado (anexo 1). Acreditamos que esse é o marco principal da representação do subcampo do esporte dos trabalhadores já no interior do campo esportivo e reduzindo suas relações com o campo do movimento operário. Ou seja, a situação inversa do seu surgimento.

Dez anos mais tarde, em 1996, o SESI já atuante no campo esportivo ingressa nesse subcampo do esporte para trabalhadores. Ao nosso entendimento, sua entrada no subcampo ocorreu pela atuação no campo esportivo, mas diferentemente da CSIT, o SESI continuou vinculado ao campo do desenvolvimento industrial brasileiro, fazendo uma aproximação entre este e o subcampo ora referido.

Apesar de não conseguirmos documentos que detalhassem como se deu esse ingresso, conseguimos alguns dados junto aos entrevistados. Dentre esses agentes, destacamos um dos consultores do SESI-DN pela sua inserção em diversas das estruturas mencionadas. Ele foi um dos responsáveis pela



disseminação do "Esporte para Todos" no Brasil e como vimos está vinculado a diversas instituições que promovem "*Sport for All*". Além disso, é membro da Academia Olímpica Internacional (AOI). Em julho de 1991 foi um dos palestrantes da 31ª Sessão Internacional dessa instituição, cujo tema foi "*Sport for All and the Olympic Philosophy*"<sup>211</sup>. Entre os outros palestrantes do evento estava o belga Maurice Deveen, na época presidente da CSIT. Na ocasião, participaram, inclusive, de uma discussão com alguns membros da comissão *Sport for All* do COI<sup>212</sup>. Nas fotografias a seguir podemos observar a referida situação:



FOTOGRAFIA 1 - PALESTRANTES DA 31ª SESSÃO DA ACADEMIA OLÍMPICA INTERNACIONAL  
 FONTE: INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY (1991, p. 44).

NOTA: Alguns dos palestrantes da 31ª Sessão Internacional: Primeira fila, da esquerda para direita: Sr. Kevin Whitney (GBR), Sr. Maurice Deveen (BEL), Dr. Wayne Osness (USA), Sra. Nadia Lekarska (BUL), Prof. Ju-Ho Chang (KOR). Segunda fila, da esquerda para direita: Dr. Jürgen Palm (GER), Dr. Lamartine DaCosta (BRA), Prof. Laurence Chalip (USA), Sr. Brian Dixon (AUS), Sra. More-nike Onanuga (NGR). (INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY, 1991, p. 44, tradução nossa).

Foi nesse evento que surgiram os primeiros contatos sobre uma provável participação do SESI junto à CSIT. O detalhe é que na entrevista com o referido consultor descobrimos que não foi ele quem procurou Maurice Deveen para falar sobre o SESI, mas o belga foi até ele. Diante de tal fato, pairou a dúvida sobre quem

<sup>211</sup> Esporte para Todos e a Filosofia Olímpica (tradução nossa).

<sup>212</sup> cf. (INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY, 1991, p. 44).

teria sido o agente que poderia ter mencionado à Maurice Deveen a existência do SESI.



FOTOGRAFIA 2 - PALESTRANTES DA 31ª SESSÃO DA ACADEMIA OLÍMPICA INTERNACIONAL  
 FONTE: INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY (1991, p. 44).

NOTA: Painel de discussão com alguns dos palestrantes e da Comissão "Sport for All" do COI: Da esquerda para direita: Dr. Lamartine DaCosta (BRA), Prof. Gursewak (IND), Prof. Ju-Ho Chang (KOR), Sr. Walther Troeger (GER), Sra. Morenike Onanuga (NGR), Dr. Jürgen Palm (GER), Sr. Maurice Deveen (BEL), Sr. Brian Dixon (AUS). (INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY, 1991, p. 44, tradução nossa).

Na medida em que analisamos as entrevistas, identificamos no depoimento de um técnico do SESI que atua no DN e também é Secretário da modalidade futebol da CSIT, que além de Lamartine da Costa participaram do processo de ingresso do SESI na CSIT, Rui Campos (Gerente de Esportes do SESI-DN e vice-presidente da CSIT), Félix d'Ávila (ex-gestor da área de Lazer do SESI-DN) e o português Joaquim Durão (membro do INATEL), como podemos verificar a seguir:

Entre as pessoas que eu ouvi histórias de que contribuíram para esse processo, está o professor Lamartine Pereira da Costa. Existe uma pessoa que eu descobri na Assembléia da CSIT ano passado, que teve papel fundamental nessa articulação que foi o Professor Joaquim Durão de Portugal, da Inatel, hoje ele não é mais, eu acredito, eu não sei, mas acho que ele não é mais colaborador da Inatel, mas eu acho que ele, eu assim, ano passado eu descobri que, e eu vi que tem muito sentido a história dele, eu acho que ele foi o principal articulador dessa história toda, eu acho que ele é principal articulador, tem também o mérito do professor Félix d'Ávila, que na época era o, 95 e 96, tinha um cargo gerencial aqui no sistema, e do próprio Rui Campos que também trabalhava com ele na época no Rio de Janeiro, no SESI Nacional que também deve ter tido um papel fundamental, mas se for para eu elencar pessoas, num primeiro momento eu elenco o professor Félix d'Ávila e o professor Lamartine Pereira da Costa, mas ano

passado eu descobri que o principal articulador, por isso que eu falei que é uma pessoa que uniu duas instituições sem ter interesse nenhum, porque ele não tinha interesse nenhum com isso, que era o professor Joaquim Durão na época da Inatel.<sup>213</sup>

A partir de então, na entrevista com outro membro da CSIT, que é presidente da comissão técnica de Xadrez dessa instituição, foi possível confirmar tal situação. Registra o entrevistado que após uma visita ao Brasil, devido à participação em um evento de Xadrez<sup>214</sup> em Curitiba, conheceu o SESI e como membro da CSIT comunicou o fato ao então presidente Maurice Deveen:

E quando... e quando vim... quando vim para a Europa em uma das reuniões da CSIT eu falei ao presidente então, que era um belga que já faleceu, Maurice Deveen que no Brasil há uma organização grande que tem características que poderia vir a ser um membro...<sup>215</sup>

A partir dessa informação, o fato de Maurice Deveen ter procurado Lamartine da Costa no evento da AOI passou a fazer sentido. A seguir destacamos um trecho da entrevista com o consultor do SESI-DN contendo o diálogo sobre o assunto:

R: [Ricardo] Verdade. Então aproveitando que o professor comentou desse contato com o Maurice Deveen, e também falou um pouco da questão do EPT, uma coisa assim que eu estava em dúvida, e gostaria de perguntar para o professor, obviamente, se esse contato se deu a partir da Academia Olímpica, eu acho que foi...

C: [Consultor] Academia Olímpica Internacional.

R: Isso, eu acho que foi em 1991 que teve uma, não sei se foi Encontro, Conferência, não sei o nome, mas houve as atas lá desse evento, em que ele era palestrante, e excluindo a questão da Academia, como é que surgiu o interesse do professor ali do contato com o Maurice Deveen, pelo *Sport for All*?

**C: O interesse foi dele.**

R: Há, foi dele.

C: 91 houve um evento na Academia que foi do Esporte para Todos.

<sup>213</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o analista de Negócios Sociais do SESI-DN e Secretário de Futebol da CSIT. A entrevista foi realizada em Brasília (Brasil), na sede da CNI/SESI-DN em 13/11/2009.

<sup>214</sup> Ele é um renomado enxadrista português e detém o título de Mestre Internacional da federação mundial da modalidade. *cf.* (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ÉCHECS, 2012, tradução nossa).

<sup>215</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro do INATEL (Portugal) e Presidente da Comissão Técnica de Xadrez da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 14/10/2009.

R: Isso.

C: E depois mais adiante, eu não me lembro se foi em 93, 94, eu não me lembro, eu preciso ver isso no documento, eu encontrei ele de novo, e ele me falou que ele era muito impressionado com o SESI no Brasil, mas que era lamentável que o SESI não se interessava em ir para a arena internacional, que havia a CSIT, que era uma confederação, ele era presidente da confederação, e tinha muita reputação, **e então ele me pediu, para ver o que eu podia fazer, eu disse “olha, eu não tenho envolvimento direto com o SESI, eu sou um cara de universidade, mas eu conheço muita gente lá, sempre tive ligações, se você quiser eu posso fazer isso” então aí começou um novo processo que até hoje se desenvolve, mas a iniciativa não foi minha não, foi dele, eu apenas fiz o que ele pediu.**<sup>216</sup>

Na sequência da entrevista, ele comenta que procurou o SESI para falar sobre o assunto e lá se encontrou com Félix d'Ávila, informando à ele o interesse da CSIT, conforme verificamos a seguir em mais um trecho do diálogo:

C: [Consultor] Foi, quando eu cheguei eu procurei o SESI, foi o uma pessoa que eu conhecia lá do Ministério da Educação, do tempo do Diagnóstico da Educação Física, que é do... não, ele não é do Paraná, ele é do Nordeste, mas depois ele imigrou para o Paraná.

R: [Ricardo] O Félix d'Ávila.

C: Félix d'Ávila, como eu conhecia ele antes do Ministério, eu procurei, porque ele era funcionário do SESI em Brasília, aí eu contei sobre o Deveen, eles se conheciam de nome, e disse que ele estava tentando que o SESI participasse do movimento internacional, seria participante ativo da CSIT, porque era uma grande falta, e o que se poderia fazer, eu comentei isso para ele, aí ele começou a fazer contatos internos no sentido de se filiar a CSIT, e depois procurar desenvolver esse contato, e eles fizeram uma viagem, foi duas ou três pessoas, da direção do SESI naquela época, nós estamos em pleno anos 90, aí eu não sei quando foi isso, se foi em 94, 95, meados dos anos 90, eles foram encontrar com o Deveen lá na Bélgica, aí começou um processo de aproximação, e começaram a programar alguma participação, coisa que só ocorreu muito depois, que internamente em Brasília, o desenvolvimento não foi tão grande assim, a filiação foi mais fácil, de fato aconteceu, mas a representação demorou alguns anos, [...]<sup>217</sup>

Na entrevista realizada com o ex-gestor da área de Lazer do SESI-DN verificamos mais uma vez a confirmação das informações e a sequência dos fatos:

E a CSIT é a Confederação Esportiva Internacional do Trabalho e ela começou comigo num congresso que teve se eu não me engano na

<sup>216</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o Consultor do SESI-DN. A entrevista foi realizada no Rio de Janeiro (Brasil), na residência de seus familiares em 20/08/2011, grifos nossos.

<sup>217</sup> Entrevista com o consultor do SESI-DN. Op. cit.

Finlândia em Jyväskylä e quando eu fui inclusive designado a representante da CSIT na América do Sul. [...] <sup>218</sup>

A única divergência são os locais em que o encontro com Maurice Deveen ocorreu. O consultor menciona a Bélgica em 1995 e o ex-gestor da área de Lazer do SESI-DN a Finlândia, mas não soube precisar a data. Em comparação com os dados da CSIT verificamos a ocorrência de uma Assembléia da CSIT em 1991 na Finlândia e outra em 1995 na Bélgica. Na entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN, ao ser questionado sobre o surgimento da relação entre o SESI e CSIT, ele menciona o Congresso realizado na Suíça em 1996:

É... eu sei perfeitamente. O professor Lamartine da Costa tinha contato com o senhor Maurice Deveen, que era então presidente da CSIT nos anos 90 e desenvolveu bastante a CSIT até 1996, cujo **congresso foi realizado em Viena e foi a primeira vez que o SESI foi admitido na CSIT como membro efetivo**, é... após uma investigação da CSIT de defendermos essa nossa filiação, vem desde aí desse convite, [...] <sup>219</sup>

É possível que os três encontros possam ter ocorrido, porém a probabilidade maior, do ponto de vista cronológico da ocorrência dos fatos, aponta para a participação na Assembléia da Bélgica em 1995 e no Congresso da Suíça em 1996, quando ocorre oficialmente a adesão do SESI como membro efetivo da CSIT.

Quando o gerente de esportes do SESI-DN menciona que a contribuição de Maurice Deveen foi até 1996, é porque nesse Congresso em Viena, Kalevi Olin (que antecedeu o atual presidente) assumiu a presidência da CSIT. Na entrevista com o ex-presidente da CSIT foi possível confirmar todos esses dados e esclareceu a sucessão presidencial da instituição nas últimas gestões, dado que não havíamos encontrado:

Eu acho, e eu me lembro, em 1999, tivemos o congresso aqui, no Rio de Janeiro foi a reeleição do meu primeiro período de presidência, professor d'Ávila [Félix d'Ávila] foi o primeiro daqui, que negociou com a CSIT e meu

<sup>218</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o ex-gestor da área de Lazer do SESI-DN. A entrevista foi realizada em São Paulo (Brasil), na sua residência em 28/10/2011.

<sup>219</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de esportes do SESI-DN, vice-presidente da CSIT e embaixador da mesma instituição para América Latina. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 17/10/2009.

predecessor o professor Sr. Deveen [Maurice Deveen] tinha algum contatos aqui, e após o professor d'Ávila, em seguida veio o Sr. Campos [Rui Campos], Campos já trabalhava com d'Ávila. [...] <sup>220</sup>

Após a apresentação desses dados que demonstram a inserção do SESI na CSIT e a realização de uma síntese do desenvolvimento histórico do subcampo do esporte para trabalhadores, destacando apenas alguns fatos mais próximos ao objeto de estudo, chegamos ao início do período (1996-2011) que nos propomos a analisar as relações entre as duas instituições. Antes, porém, temos que registrar que dada a complexidade de relações existentes no interior de um campo, não nos arriscaríamos e nem teríamos condições de fazer uma apresentação integral do processo histórico desde 1890 até os dias atuais.

Retomando o foco, vamos mapear algumas das estruturas que compõem o subcampo do esporte para trabalhadores, em seu estágio atual, indicando aquelas mais próximas ao nosso objeto de estudo, para posteriormente analisarmos as relações entre o SESI e a CSIT.

Como já mencionamos, esse subcampo está no interior do campo esportivo, que por sua vez, possui algumas estruturas que se comunicam/circulam também no subcampo do esporte para trabalhadores, dentre as quais destacamos: o COI, que devido sua posição dominante <sup>221</sup> no campo esportivo passa a exercer sua influência sob o subcampo; os CONs; as confederações e federações esportivas; as federações de arbitragem; as empresas de produtos esportivos; *Sport Accord*; ICSSPE; as instituições mais próximas ao SFA/EPT (EFPM, ISCA, TAFISA, entre outras); Ministério do Esporte (ME); Universidades; Organizações não governamentais (ONGs); etc. Existem estruturas que integram outros campos, ou ainda, se comunicam/circulam também no campo esportivo como, por exemplo, os patrocinadores, os representantes midiáticos (mídia escrita, visual, falada e televisiva), entre outros.

Como já havíamos mencionado, o SESI está vinculado ao campo industrial, que entre outras estruturas, destacam-se no nosso objeto de estudo: as Indústrias; a

---

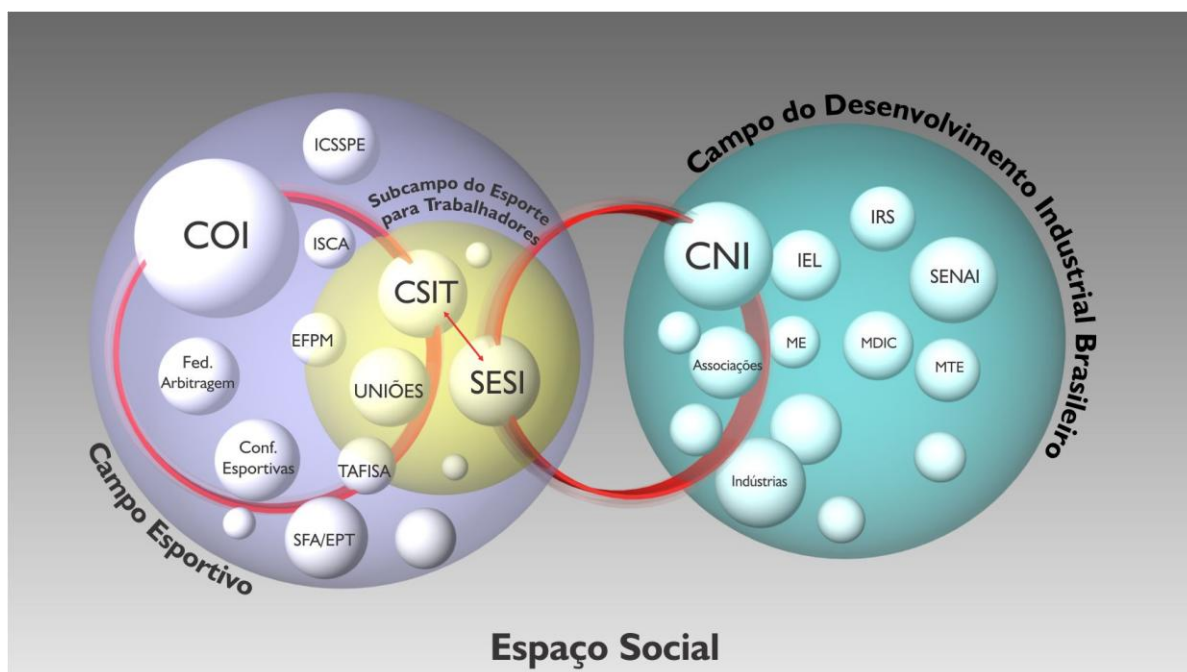
<sup>220</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da TUL (Finlândia) e ex-presidente da CSIT. A entrevista foi realizada no Rio de Janeiro (Brasil), por ocasião da realização do Congresso da CSIT em 07/10/2011, tradução nossa.

<sup>221</sup> Um exemplo dessa posição dominante é o monopólio que o COI detém no campo, destacada no trabalho de Almeida (2010, p. 34-35), é o fato de poder definir qual modalidade participa dos Jogos Olímpicos. cf. (INTERNATIONAL OLYMPIC COMITEE, 2011, p. 68-69).

CNI; o Conselho Nacional do SESI; o próprio SESI; o SENAI; o IEL; as federações de indústria; os sindicatos patronais; os sindicatos dos trabalhadores; o MDIC; o MTE; outras ONGs; etc.

Em relação ao subcampo do esporte para trabalhadores, além dessas estruturas ora referidas, podemos considerar: o SESI; a CSIT; as Uniões filiadas à CSIT; as Indústrias brasileiras que participam dos Jogos, representantes legais perante o SESI; e as Indústrias/clubes/associações<sup>222</sup> vinculadas às outras Uniões da CSIT.

Almejando exemplificar esses campos e sua disposição espacial dinâmica, organizamos os esquemas 2 e 3 (meramente ilustrativos) sob dois ângulos diferentes, para podemos observar parte da relação que existe entre os três campos:

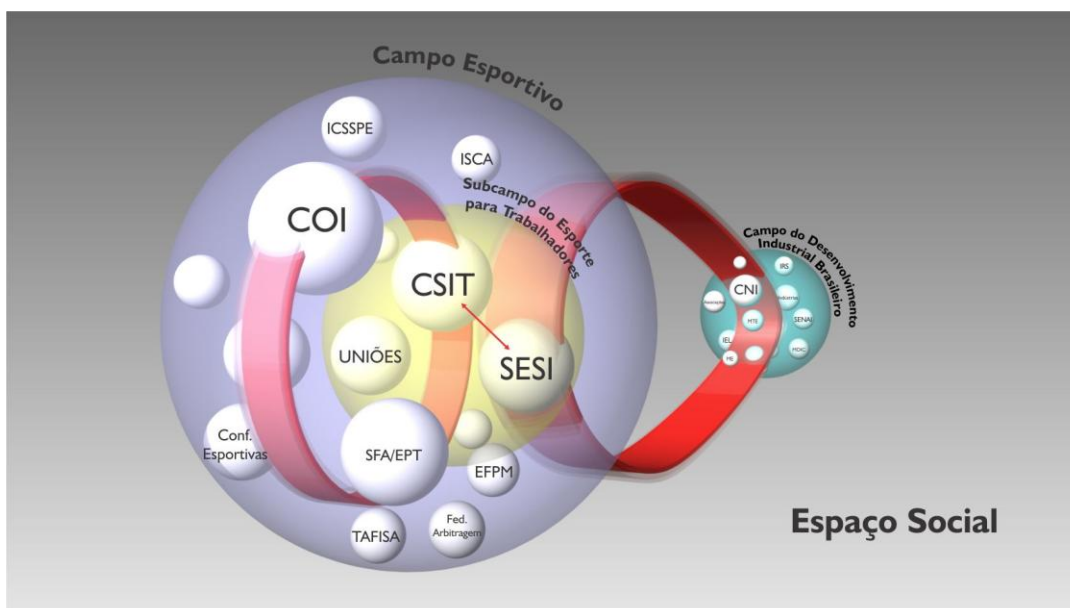


ESQUEMA 2: SUBCAMPO DO ESPORTE PARA TRABALHADORES (ÂNGULO 1)

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Representação meramente ilustrativa do subcampo do esporte para trabalhadores, inserido no campo esportivo e com aproximações ao campo industrial a partir do relacionamento entre SESI e CSIT. As esferas em branco que estão nomeadas representam algumas das estruturas mais próximas à relação ora referida e as "sem descrição" indicam as outras tantas possíveis existentes. Os círculos vermelhos representam o movimento dinâmico existente no interior dos campos (explicitamos apenas o movimento próximo ao COI, estrutura dominante do campo esportivo, e a CNI com representação significativa no campo industrial brasileiro, SESI e CSIT, estruturas sob análise, reforçando a existência infinita dada a sua constante movimentação). Não foram consideradas as outras relações que existem e são possíveis.

<sup>222</sup> As Uniões possuem diferentes formas de organização e atendem a diferentes públicos, não somente trabalhadores industriais, como no caso do SESI. Tal aspecto será detalhado a seguir.

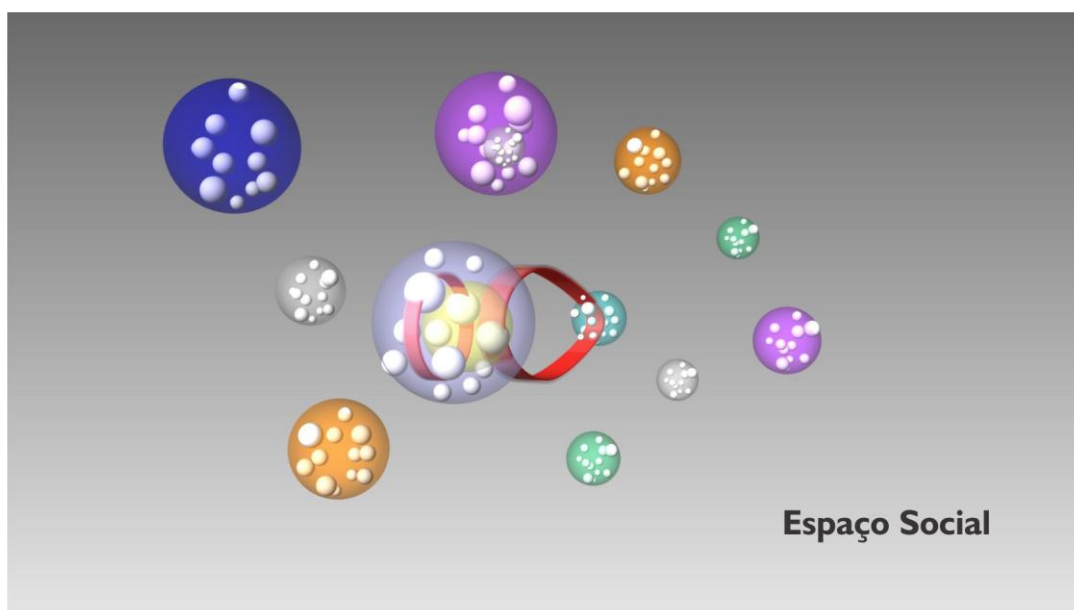


ESQUEMA 3: SUBCAMPO DO ESPORTE PARA TRABALHADORES (ÂNGULO 2)

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Idem esquema 2, sob ângulo diferente, explicitando a profundidade tridimensional dos campos.

Além dessas estruturas que mencionamos nesses três campos, há a comunicação com outros campos, ou ainda, estruturas de outros campos. Da mesma forma, essas estruturas referidas também podem estar presentes em outros campos. No mesmo sentido do anteriores, o esquema 3 ilustra tal situação, contudo, vamos limitar o detalhamento de informações ao já exposto, dada a complexidade das múltiplas possibilidades existentes.



ESQUEMA 4: VISÃO DO ESPAÇO SOCIAL CONTENDO DIFERENTES CAMPOS

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Ilustração de diferentes campos que podem comunicar-se aos campos ora descritos.



Tratando especificamente do subcampo, vamos fazer uma análise geral para posteriormente abordarmos as relações entre SESI e CSIT. Iniciando pelas Uniões, entre as 39 registradas atualmente (efetivas e candidatas), a grande maioria é do continente europeu, conforme demonstrado no gráfico 1:

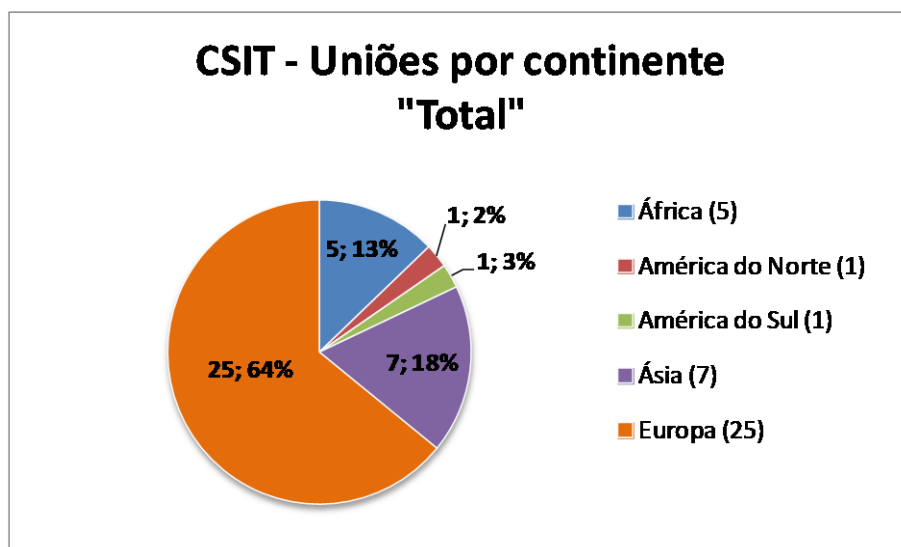


GRÁFICO 1: CSIT - UNIÕES POR CONTINENTE "TOTAL"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos do relatório da CSIT (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011f).

Se considerarmos apenas as Uniões da categoria "membro efetivo" a situação contrastante em favor do continente europeu é ainda maior, como registramos no gráfico 2.

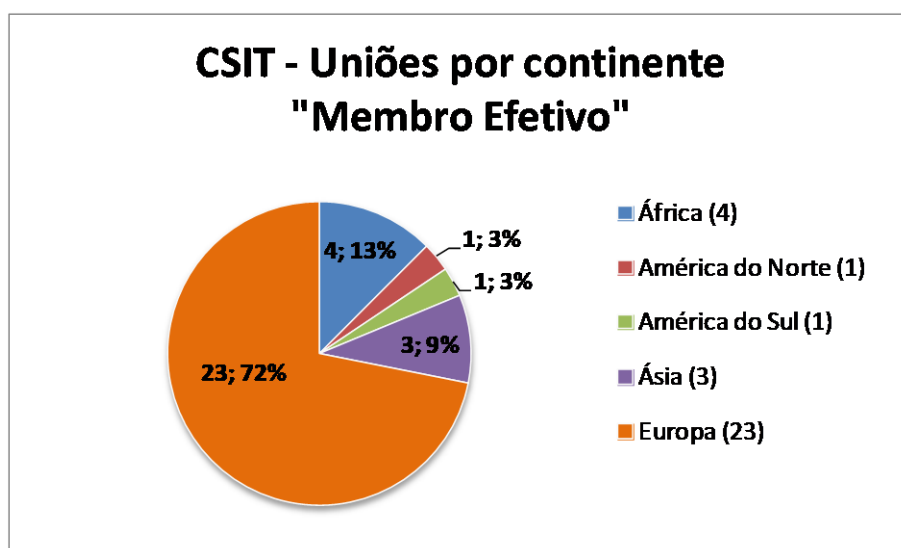


GRÁFICO 2: CSIT - UNIÕES POR CONTINENTE "MEMBRO EFETIVO"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos do relatório da CSIT (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011f).

Ainda em relação à esses dados, constatamos uma tendência de ampliação dos membros da CSIT no continente asiático, e, ao mesmo tempo, nenhuma perspectiva para América do Norte e América do Sul. Tal fato está representado no gráfico 3, referente às Uniões da categoria "candidatas à membro". Evidenciamos também o fato de que além do SESI, a CSIT nunca teve outro membro sul-americano, mesmo após o ingresso do SESI no campo e mais recentemente com a atuação do gerentes de esportes do SESI-DN como embaixador da CSIT para as Américas.

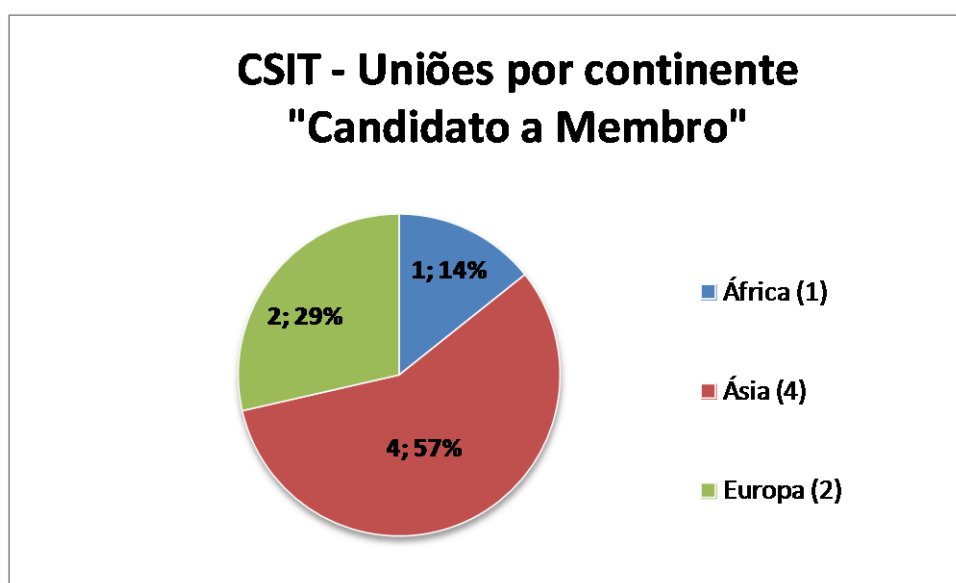


GRÁFICO 3: CSIT - UNIÕES POR CONTINENTE "CANDIDATO À MEMBRO"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos do relatório da CSIT (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011f).

A partir dessa informação, procuramos identificar junto aos gestores, tanto da CSIT como do SESI, os motivos de tal cenário. Após a análise das entrevistas, verificamos que entre os aspectos mencionados, estavam: o custo elevado para as instituições da América do Sul; falta de estratégia da CSIT; questões histórico-culturais dos países do continente em análise; desconhecimento sobre o tema; distinção para o SESI, indicando que a instituição tivesse um reconhecimento anterior; e a grande maioria que nós consideramos "sem registro", devido ao fato de no momento da entrevista percebemos que a pergunta poderia constranger o entrevistado pela situação do desconhecimento em relação ao tema. Tal percepção

deu-se em função de questões anteriores que apontavam para tal aspecto. Alguns indicaram ainda a possibilidade de existirem atividades similares na Argentina, Chile, Costa Rica, Cuba, Peru e Uruguai.

Nos quadros que seguem apresentamos a tabulação dos dados dessas referidas entrevistas com a informações das duas instituições (no quadro 6 os dados da CSIT e no quadro 7, do SESI).

Em relação aos dados da CSIT, consideramos todos os agentes do Comitê Executivo que foram entrevistados, sendo da gestão atual e da anterior:

Motivos apresentados	Nº. de pessoas
Custo elevado para as instituições da América do Sul	3
Falta de estratégia da CSIT	2
Questões histórico-culturais dos países da América do Sul	1
Não sabe	6

QUADRO 6: BAIXO NÚMERO DE UNIÕES DA CSIT NA AMÉRICA DO SUL - "CSIT"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os integrantes do Comitê Executivo da CSIT (gestões 2006-2008 e 2009-2011). O autor (2009; 2010; 2011).

Entre os que apontaram o custo elevado para as instituições da América do Sul, está o atual presidente da CSIT:

Sim, isso é algo que me preocupa também, porque ... o esporte para trabalhadores é algo que você encontra em muitos países. Na América do Sul não se encontra tanto. Hoje em dia, por exemplo, no centro ... na Europa central, os Estados europeus, por exemplo no meu país, o esporte para trabalhadores desapareceu completamente, sim!? [...] mas eu tenho, eu tenho certeza que na América do Sul temos um grande potencial, mas, é claro, você lida com a situação geográfica. Viajando para eventos, jogos que são em sua maioria organizados nos países europeus, porque aqui localiza-se há o maior número de representantes, torna muito caro para os nossos amigos da América do Sul. Sei que temos um bom contato, por exemplo, com Costa Rica, sim!? Temos algum contato com a Argentina, já há muito tempo temos amigos de Cuba, a partir do trabalho ... organização esportiva de trabalhadores em Cuba. Mas eles enfrentam o mesmo problema para enviar a delegação para nossas assembleias gerais, congressos ou nossos eventos esportivos. [...] <sup>223</sup>

<sup>223</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da ASKÖ (Áustria) e presidente da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 14/10/2009, tradução nossa.

Já o presidente da gestão anterior entende como uma falta de estratégia da CSIT, porém uma "ausência" reconhecida:

Na América do Sul, porque nós temos um acordo de cooperação indefinido com a COPADET. COPADET é confederação do esporte para trabalhadores do nas Américas, Norte, Central e América do Sul, então na minha presidência eu não queria começar a competir com a COPADET porque a COPADET é um guarda-chuva, e discutimos com o presidente da COPADET Jorge Meza, que, se alguma organização quisesse tornar-se membro da CSIT, discutiria inicialmente com a COPADET, então eu fui em uma reunião na Cidade do México, ao final da década de 90, nós estávamos em 11 ou 12 países da América do Sul e América Central e um embaixador. Jorge Meza presidiu o início da reunião pela manhã e eu fiquei na parte da tarde. Então, ocorreu de uma forma diplomática, eu prometi que não retornaríamos aqui para selecionar os membros, é bom que temos o INDET do México, o SESI do Brasil, e temos contatos com a Argentina, Chile, e outros, mas através da COPADET. [...] <sup>224</sup>

Indicando a mesma questão referida pelo ex-presidente da CSIT, porém, a partir de uma crítica, o secretário geral e tesoureiro da instituição <sup>225</sup>, afirma o seguinte:

(Pausa longa) Gostaríamos, eu acho... mas... nós temos a cooperação com a América Latina... [provavelmente referindo-se à COPADET, visto que existia somente ela] bem... na verdade todas as organizações americanas podem cooperar, qualquer confederação esportiva na América Latina, e... mas isso é muito... não uma organização muito forte... e... eles têm relações... eh... com algumas pessoas na Argentina, na Costa Rica... bem, no México eles estão... existem em alguns outros países, mas... nós nunca encontramos... bons parceiros para CSIT até agora... [...] <sup>226</sup>

Essa discordância entre o ex-presidente e o secretário geral, ao nosso entendimento pode ser aproximada do conceito de linguagem autorizada proposto por Bourdieu, no que refere à questão do reconhecimento prático da lei de um mercado. No primeiro depoimento o fato do agente ser ex-presidente da instituição e atualmente ser reconhecido pela CSIT como "presidente honorário", o primeiro a ocupar esse cargo que implica em certa distinção, pode refletir na estratégia de

<sup>224</sup> Entrevista com o membro da TUL (Finlândia) e ex-presidente da CSIT. Op. cit.

<sup>225</sup> Após ter atuado na gestão anterior e na primeira gestão do atual presidente, com a reeleição do mesmo, em 2011, deixou os trabalhos para tornar-se membro honorário da instituição.

<sup>226</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da NCS (Holanda), secretário geral e tesoureiro da CSIT. A entrevista foi realizada em Tallinn (Estônia), na sede da *Estonian Sports Association Kalev/KALEV* (membro da CSIT), por ocasião da realização da reunião técnica da segunda edição do *World Sports Games* da CSIT em 14/10/2009, tradução nossa.

preocupação em “dizer bem”, de “falar direito”. Ou seja, na condição de agente autorizado talvez a melhor alternativa não fosse reconhecer que existiu um problema, mas falar "o que deve ser dito", que, nesse caso específico, pode assumir a proposição weberiana de ordenamento estatuído: "[...] então **na minha presidência** eu não queria começar a competir com a COPADET [...] **ocorreu de uma forma diplomática, eu prometi que não retornaríamos aqui para selecionar os membros.**"<sup>227</sup>

Outro depoimento em relação à questão dos custos é do membro do INDET (México), que no diálogo aponta também algumas possibilidades:

Membro do INDET [MI]: O que acontece é que há muitas organizações nas Américas.

Ricardo [R]: Sim

MI: por causa das questões econômicas nem sempre puderam participar, não somente na CSIT, mas também na COPADET.

R: Sim

MI: A *Confederación Panamericana de los Deportes para Trabajadores...* Bem, não há recursos e isso afetou a participação destes países, particularmente no caso da América Latina.

R: Sim. O que você acha que nós do continente latino-americano podemos fazer para desenvolver o esporte para trabalhadores, melhorar a participação na CSIT? Todas as instituições latino-americana ... SESI, INDET ... o que podemos fazer?

MI: Eu acho que nós temos que ter uma consciência maior dos sindicatos.

R: Sim

MI: empregadores e governos, que são os três ... as três forças principais que podem apoiar os programas dos trabalhadores. E essas três forças não apoiam.

R: Sim

MI: Qualquer das três forças ... não apoia. Sem o programa de esportes para os trabalhadores que vai ser difícil para os países latinos participarem com mais força.

R: Sim

MI: Existe a intenção,... temos tido gradualmente a participação Costa Rica particularmente, que tem participado pouco a pouco com muito esforço... nós ... temos aí um terceiro país da América. É um outro país que merece participar, mas não tem possibilidades de recursos é Cuba<sup>228</sup>

<sup>227</sup> Entrevista com o membro da TUL (Finlândia) e ex-presidente da CSIT. Op. cit., grifos nossos.

<sup>228</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro do INDET (México). A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society*/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 17/10/2009, tradução nossa.

Já o vice-presidente da gestão anterior da CSIT<sup>229</sup>, também concorda com o presidente atual sobre os custos elevados, mas aponta para as questões histórico-culturais dos países da América do Sul:

Você sabia que... eu tenho certeza que todos os países da América do Sul tem uma história diferente, especialmente no passado não havia grande democracia em muitos países, onde não há democracia, é muito difícil criar uma associação porque o governo ou a ditadura ou o monopólio oligárquico não quer a associação, para que não haja grandes experiências de associação, este é o primeiro caso. O segundo caso eu acho que é o grande problema econômico, porque, para ser membro CSIT você deve enviar os clubes para o campeonato, você deve enviar as pessoas, e tenho certeza que muitos países da América do Sul não tem condições para fazer isso, porque sem a ajuda do Governante [talvez Estado] é muito difícil ter recursos para fazer isso. Então, eu acho que é uma oportunidade importante para criar um fundo de solidariedade muito forte para ajudar a participação dessas pessoas, porque se você quer melhorar a democracia para melhorar a associação, para melhorar a relação entre as pessoas na América do Sul é necessário ter um convidado em nosso campeonato.[...] <sup>230</sup>

Além do conhecimento sobre a história dos regimes ditatoriais nos países sul-americanos chamamos a atenção para a o final da fala do agente sobre a ideia do "fundo de solidariedade". Dada as origens da instituição em que atua (UISP) aproximarem-se do ideais do *Sport for All* podemos compreender sua fala como uma ação cujo sentido orienta-se por essa ordem legítima, no sentido weberiano.

Seguindo adiante, destacamos que apesar desse grupo de entrevistados ser composto apenas de gestores e que, entre outros aspectos, atuam na elaboração de políticas e diretrizes para o esporte, a grande maioria, tanto da CSIT como do SESI, desconhece os motivos do número inexpressivo de Uniões na América do Sul. Entre os total de agentes da CSIT, 6 não sabem. No caso do SESI, 23 incluem-se nessa situação de desconhecimento (6 não sabe e 17 "sem registro"). Poderíamos retomar a ideia do ordenamento estatuído weberiano, considerando de um lado, o agente cuja representação de poder foi conferida, e de outro, os representados. Nessa condição e propondo uma aproximação com o conceito de linguagem autorizada de Bourdieu, o desconhecimento por parte da maioria pode favorecer uma situação de

---

<sup>229</sup> Atuou como vice-presidente na gestão de Kalevi Olin e foi responsável pela organização do primeiro *World Sports Games* da CSIT, em 2008, na cidade de Rimini (Itália). Após o evento concorreu à presidência da instituição e foi derrotado por Harald Bauer nas eleições.

<sup>230</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da UISP (Itália) ex-vice-presidente da CSIT. A entrevista foi no Rio de Janeiro (Brasil), por ocasião da realização do Congresso da CSIT em 08/10/2011, tradução nossa.

submissão, de reconhecimento do discurso autorizado do agente, aquele que possui reconhecimento prático da lei do mercado, como sendo legítimo.

No caso do SESI, após a questão do desconhecimento, o motivo mais indicado foi quanto a "falta de estratégia da CSIT", registrado por 7 pessoas. Chamamos a atenção que nesse grupo concentraram-se representantes do DN e DRs da região sudeste e sul, locais em que o Jogos do SESI se desenvolveu primeiro e que tiveram igualmente os primeiros participantes junto a CSIT, sejam empresas ou representantes do SESI acompanhando as delegações. No caso desses últimos, entendemos que situação decorrente é um indício que reforça o exemplo do reconhecimento prático da lei de mercado e acúmulo de capitais. Na medida em que acumula/converte capitais, seja pela atuação no campo ou pelo contato com outras estruturas, o agente assume uma posição de distinção em relação ao demais, no interior do campo.

Dentre esses que indicaram a "falta de estratégia da CSIT", iniciaremos com um trecho do diálogo extraído do depoimento do gerente de esporte do SESI-DN dada a sua condição de ocupar, ao mesmo tempo, o cargo de vice-presidente da CSIT e embaixador da instituição para as Américas:

GE [Gerente de Esportes]: (pausa) É... como eu falei antes, é uma questão de... de... é uma questão primeiramente de cultura

RS [Ricardo Sonoda]: Uhum

GE: e juntamente com isso a questão financeira de que pra você participar, pra que os seus dirigentes estejam presentes é... maioria... a CSIT a CSIT sempre esteve presente na Europa, pra que se desloque da América do Sul ou que se faça alguma... alguma manifestação na América do Sul voltada para o esporte do trabalhador, o SESI já teve algumas tentativas mas há uma... uma dificuldade de comunicação

RS: Uhum

GE: Uma dificuldade para até se poder ir, in loco, conhecer as... da nossa própria parte, in loco conhecer as atividades e se sentar, discutir, se pensar em formas de financiamento e... se tentar fazer alguma... manifestação com as modalidades mais... é... vocacionais...

RS: Vocacionais...

GE: ...pro trabalhador sul americano

RS: Uhum

GE: Mas é... de tentativas já foram... várias... algumas uniões fazem parte da COPADET mas não fazem parte da CSIT

RS: Uhum

GE: Porque mesmo no continente americano já é um pouco difícil pra financiamento, deslocamento das entidades e seus trabalhadores tem os seus problemas nos países mas que se vá partir desses países para o exterior é que...

RS: é mais...

GE: ...é que é o fator mais complicado[...] <sup>231</sup>

Motivos apresentados	Nº. de pessoas
Falta de estratégia da CSIT	7
Questões histórico-culturais dos países da América do Sul	2
Distinção para o SESI	3
Não sabe	6
Sem registro	17

QUADRO 7: BAIXO NÚMERO DE UNIÕES DA CSIT NA AMÉRICA DO SUL - "SESI"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das seguintes entrevistas: gestores da área de cultura, esporte e lazer do SESI-DN e DRs; e consultores do SESI-DN. O autor (2009; 2010; 2011). Foram contemplados os 27 DRs e o DN, sendo que o número de pessoas entrevistadas variou conforme a organização do SESI, em alguns casos, pautada pelo polo industrial do Estado (ex.: em São Paulo temos três pessoas envolvidas na gestão do esporte e Jogos do SESI).

Já o gerente executivo de cultura, esporte e lazer e o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR, são mais enfáticos quanto a ausência de estratégia da CSIT:

GX [Gerente Executivo]: Eu acho que é por desconhecimento ou por falta de organização esportiva na América do Sul

R [Ricardo]: Na América do Sul

GX: É... a gente tem... veja bem... Portugal participa INATEL, que é Instituto Nacional do Tempo Livre mas é do Estado, público. Né? É... então na verdade são entidades que podem se filiar a CSIT. No Brasil se filiou o SESI. Eu acho que deveriam traçar algumas estratégias pra incluir mais membros na América do Sul

R: Claro

GX: Qual o caminho, qual a estratégia? Precisa ser pensado, planejado e... saber onde é que a gente quer chegar pra saber qual é o melhor caminho. A gente quer mais 8 ou 10 membros na América do Sul? Se sim, se eles tem condições, aí tem que definir qual é a melhor estratégia pra... pra abordar esses países, tentar encaminhar a situação com eles. [...] <sup>232</sup>

Eu acho que não houve trabalho, a CSIT primeiro ela não tem interesse, vem toda uma questão histórica, então eu não sei até que ponto os membros da CSIT, a direção executiva da CSIT conhece o movimento da indústria na Argentina, países como da América do Sul aqui de modo geral,

<sup>231</sup> Entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN. Op. cit.

<sup>232</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente executivo de cultura, esporte e lazer do SESI-DN. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society*/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 14/10/2009.



então isso não aconteceu, como isso também não se veio de baixo para cima, quer dizer, esses países também não procuraram, talvez fosse um papel do SESI, e aí houve um movimento muito tímido na época onde nós até fomos buscar através de um pedido do [...], do Departamento Nacional, onde nós seríamos um pólo, o Brasil seria um pólo tentando organizar competições, então nós tentamos promover um evento esportivo trazendo aqui Paraguai, Argentina e Brasil, para primeiramente fazer um pólo ali, e dali você também levar para... mas acabou não acontecendo também, não sei até que ponto o Brasil, enquanto gestão já era difícil cuidar do próprio país, imagine você vincular a esse trabalho, mas como é que eu diria assim, é de novo vem a história do dono, não tem pai para essas coisas aqui, como a CSIT, acredito eu, não tenha uma cultura para a América do Sul [...]<sup>233</sup>

Entre os que mencionaram as questões histórico-culturais dos países da América do Sul, destacamos um dos consultores do SESI-DN:

Porque, olha igual ao SESI só tem uma instituição na Colômbia, eu conheço muito a América do Sul, na Colômbia tem uma coisa exatamente igual ao SESI, igual, com outro nome, é o mesmo, esse poderia ser, e tem uma outra instituição no México parecida, mas não é a mesma coisa, nos outros países não existe esse tipo de organização, então essa é uma das razões, a nossa tradição na América Latina não é igual da Europa, mesmo na Ásia não existia isso não, agora que está havendo um interesse, os asiáticos estão ocupando tudo que é espaço, e inclusive isso aí pode acontecer, mas então é essa a explicação, talvez pelo Brasil poderia, e havia essa intenção, eu uma vez eu fui a uma reunião da CSIT, em Fortaleza, a convite do Eloir, na época em que eu estava envolvido mais com o Projeto dos Valores e fiquei lá uns dias e conversava muito com eles, os mexicanos estavam com interesse de ampliar essa relação, e inclusive de desenvolver lá, mas não tem nenhum representante, não aparece, talvez nunca aconteça isso, porque a América do Sul não é a Ásia, mas eu acho que o Brasil pode manter sua liderança voltada para o exterior, que isso está acontecendo em outras áreas, se tem América do Sul tudo bem, se não tem, vamos para fora, tem que ser assim, você não pode se auto-limitar por causa da América do Sul, que será sempre uma base para qualquer coisa que a América do Sul precise, isso está ocorrendo em várias situações econômicas, sociais, culturais, etc.[...]<sup>234</sup>

Já na situação interpretada por nós como de "distinção para o SESI", apontada por três pessoas, podemos compreender como uma reprodução de um determinado discurso reconhecido como legítimo, aproximando-se da ideia de "discurso de autoridade" apresentado por Bourdieu: "Foi aquilo que eu falei, eu acho que é a credibilidade do SESI, o nome SESI, a marca SESI é muito forte. A gente

<sup>233</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR. A entrevista foi realizada em Curitiba/PR (Brasil) em sua residência no dia 24/12/2011.

<sup>234</sup> Entrevista com o consultor do SESI-DN. Op. cit.

tem consciência disso que a marca é muito forte mesmo, no Brasil e com certeza no mundo também." <sup>235</sup>

Uma questão mesmo de direcionamento político da entidade, o SESI enxerga o esporte como uma grande atividade social que é capaz de promover as ações e o resultado disso é a melhoria da qualidade de vida através do esporte, educação, saúde. Então o SESI tem uma política bem definida, focado nisso e por isso investe no esporte. Eu acredito que outras instituições ainda não atentaram para essa situação de que o esporte é um elemento importante na vida das pessoas e que as pessoas gostam de participar dessas atividades. [...] <sup>236</sup>

Entre outros aspectos, todos esses depoimentos demonstram as disputas constantes no interior do subcampo do esporte para trabalhadores, que nesse caso específico está representado pela relação entre os agentes do SESI e CSIT. Evidenciando que o desconhecimento, como ora referido, também representa esse processo.

Retomando o foco proposto, ainda realizando a análise geral do subcampo, apresentaremos o período de surgimento das Uniões e na sequência a sua origem institucional e as principais atividades que promove atualmente.

Iniciamos apresentando no quadro 8 o período de surgimento das 39 Uniões com o objetivo de compará-los com o surgimento do *Worker Sport Movement*, do COI, da própria CSIT (em 1913 e depois em 1946), do SESI (1946), do SFA (1966) e com o ingresso do SESI no campo. O quadro foi organizado a partir do agrupamento das informações em décadas, considerando o período entre 1890 (surgimento do *Worker Sport Movement*) e o ano 2000, ano que completa o último decênio em relação ao surgimento das instituições.

Desse total de Uniões não conseguimos identificar o período de surgimento de 9 delas, devido a falta de acesso a algumas informações da CSIT, ausência de dados sobre a instituição na internet (como site, e-mail, etc.), ou ainda limitação de

---

<sup>235</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o coordenador de esporte do SESI-AM. A entrevista foi realizada em Belém/PA (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), por ocasião da realização da Reunião Técnica dos Jogos Regionais (Comitê Norte) em 26/03/2010.

<sup>236</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente executivo de cultura, esporte e lazer do SESI/PA. A entrevista foi realizada em Belém/PA (Brasil), na sede da FIEPA, por ocasião da realização da Reunião Técnica dos Jogos Regionais (Comitê Norte) em 26/03/2010.

contato direto devido ao idioma (considerando que o representante de algumas utilizam apenas o idioma de origem).

Em relação às demais, observa-se que pouco menos da metade (11) das 30 Uniões das quais obtivemos os dados, surgiram antes da criação da CSIT em 1946 e três destas já existiam antes da primeira iniciativa em 1913. Ou seja, no período em que surge o *Worker Sport Movement* e o COI.

Da década de 1940 em diante surgem as outras 19 Uniões, sendo que cinco delas apresenta constituição recente, entre os anos 1990 e 2000, mesmo período em que o SESI ingressa na CSIT. As outras 14 restantes surgem no intervalo de tempo, no qual, entre outros aspectos, ocorre a institucionalização do *Sport for All*.

Período	Nº. de instituições
1890 a 1900	2
1901 a 1910	1
1911 a 1920	1
1921 a 1930	5
1931 a 1940	2
1941 a 1950	5
1951 a 1960	3
1961 a 1970	2
1971 a 1980	4
1981 a 1990	-----
1991 a 2000	5
"sem registro"	9

QUADRO 8: PERÍODO DE SURGIMENTO DAS UNIÕES FILIADAS A CSIT

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos do relatório da CSIT (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011f).

Após essa comparação de datas de surgimento da Uniões e de alguns dos principais fatos relacionados ao nosso objeto de estudo, vamos apresentar a origem institucional e as principais atividades que as Uniões promovem atualmente.

Destacamos que pelos mesmos motivos indicados na organização dos dados referente ao período de surgimento das Uniões, do total analisado, duas foram classificadas como "sem registro".

Dentre as 36 Uniões restantes, já excluindo o SESI, identificamos quatro "vertentes" em relação ao vínculo de origem institucional, sendo: o próprio movimento operário europeu, ou ainda, relacionado à movimento ou sindicatos de trabalhadores; a relação associativa, representada por associações, federações, clubes, entre outros, para disseminação do SFA e outros temas, como esporte educacional, questões sociais, turismo, etc.; o vínculo governamental em que a criação da União decorre de uma ação do Estado; e o surgimento vinculado à empresas.

Reunindo quase metade do total, a primeira vertente constitui um grupo de 13 Uniões. No que se refere a promoção das atividades esportivas, mesmo considerando que todas tiveram a sua origem nos movimentos operários, atualmente desenvolvem ações que, em certa medida, são contrastantes entre si. Do total desse grupo, 11 assumem o SFA como princípio, ou ainda, destacam atividades com essas características. Contudo entre essas 11, duas (KALEV e JÖUD - na categoria de "candidato à membro"), ambas da Estônia, promovem também o esporte profissional em alto nível de rendimento e são vinculadas ao Comitê Olímpico daquele país. Em uma outra perspectiva temos a TUL (Finlândia) que além de declarar a opção pelo SFA assume uma posição contrária à prática esportiva em alto nível de rendimento disseminada pelas federações olímpicas. As outras 9 que se aproximam do SFA são: AAI (Irlanda), ASKÖ (Áustria), HAPOEL (Israel), INDET (México), PASEK (Chipre), ROSSIYA (Rússia), SOLIDARITÄT (Alemanha), SYNDICASPORT (Rússia), e UNTA (Angola). Ainda nesse grupo, chamamos à atenção as duas Uniões russas. A ROSSIYA apesar de ser um sindicato de trabalhadores desenvolve atividades em empresas. O SYNDICASPORT também sindicato destaca o seu papel na organização da "Spartakiad", que além de ser a competição entre trabalhadores na Rússia, na época do *Worker Sport Movement* foi incluída entre as chamadas "Olimpíadas dos Trabalhadores" em oposição aos Jogos Olímpicos do COI. Ainda nessa vertente temos a GFTU (na categoria de "candidato à membro") que se define como um organização de trabalhadores voltada à promoção de atividades educacionais, de promoção da saúde, pesquisa aos trabalhadores da Síria.

Já na vertente com a presença do maior número de Uniões, composta por associações, federações, clubes, entre outros entes com relação associativa, o *Sport for All* é adotado explicitamente, seja pela próprio termo ou pelos seus princípios. Ao todo são 16 Uniões, a saber: ACSI (Itália), AICS (Itália), AFSTB (Bélgica), BWSF (Bulgária), BWSU (Bulgária), DAI (Dinamarca), FAST (Argélia), FFST(França), FROS (Bélgica), FSGT (França), LTSA (Letônia), NCS (Holanda), SATUS (Suíça), TSfA/HIS (Turquia), UISP (Itália), ŽALGIRIS (Lituânia). Entre essas, estão na situação de "candidato a membro": FROS e TSfA/HIS. As Uniões da Itália e Turquia incluem ainda como atividades principais a questão do atendimento social e educacional. As duas uniões da Bulgária juntamente com a DAI, FAST, FFST explicitam a promoção de atividades para trabalhadores. Por outro lado, a ŽALGIRIS, além do SFA, apoia o esporte olímpico.

As Uniões que tem origem estatal são: ATOMSPORT (Rússia), CWCIE (China), GDSA (Emirados Árabes Unidos), INTAEL (Portugal) e ONSCT (Tunísia). As duas primeiras estão na categoria de "candidato à membro", sendo que a União russa após ter sido criada especificamente para atender os trabalhadores das empresas nucleares do país, recentemente passou a desenvolver o esporte olímpico também. Já a CWCIE é uma instituição com outras áreas de atuação, e o esporte desenvolve-se a partir da cultura e educação.

As Uniões que tem vínculo com empresas são apenas duas. Ambas promovem o SFA e, coincidentemente, FTMS (Marrocos) e SCE (Romênia) são vinculadas à companhias de energia elétrica de seus países.

Por fim, no caso das Uniões que não conseguimos obter o vínculo de origem, se observarmos o nome (*Fédération Nationale du Sport Pour Tous/FNSPT – Congo –* e *Worker Sport Federation of India/WSFI*), aparentemente estão vinculadas ao SFA e a movimento de trabalhadores, respectivamente.

Registramos que, mesmo considerando as duas Uniões originadas a partir do vínculo com empresas, nenhuma delas possui uma origem institucional explicitamente vinculada ao patronato industrial, mesmo que paraestatal, como o SESI. Ou ainda, que apresentem um vínculo claro com o regime capitalista como o caso da União brasileira. Em alguns casos, registrou-se ainda, o vínculo de origem com o movimento comunista, como, por exemplo, o caso da PASEK no Chipre. De um modo geral, se cruzarmos os dados do período de surgimento da Uniões com a

origem institucional, constataremos a relação de parte da Uniões com o *Worker Sport Movement*, antes da criação da CSIT em 1946. Outra parte delas, originariamente vinculadas ao SFA. Contudo, na sua grande maioria (35 entre 39), independente do vínculo de origem, menciona a relação atual com o SFA.

Ainda em relação à análise geral das Uniões, chamamos a atenção para o fato de 4 delas (ATOMSPORT, JÖUD, KALEV e ŽALGIRIS) promoverem o esporte profissional em alto nível de rendimento ou estarem vinculadas ao Comitê Olímpico do seu respectivo país. Tal situação pode ser um indício da mudança da lógica interna do campo. Apesar de KALEV e ŽALGIRIS já atuarem na CSIT há certo tempo a sua vinculação com a "vertente" esportiva ora referida é mais recente. Além disso, ATOMSPORT e JÖUD estão na condição de "candidato a membro", podendo indicar a orientação de uma nova ordem para as relações sociais, no sentido weberiano, no interior do subcampo do esporte para trabalhadores, atraindo, dessa forma, novas estruturas e agentes e tendo como consequência a mudança da lógica interna de funcionamento do próprio campo.

Dando continuidade à análise geral do subcampo do esporte para trabalhadores, analisaremos a seguir alguns dados sobre os agentes entrevistados. Dada a complexidade das possibilidades analíticas nos concentraremos apenas em quatro aspectos, a saber: formação acadêmica, tempo de atuação na instituição, vínculo institucional e caracterização da atuação junto a pesquisa.

Em relação ao primeiro aspecto, evidenciaremos as possibilidades de influência da referida formação junto à atuação do agente no subcampo, especificamente na relação entre o SESI e a CSIT. Já o tempo de atuação na instituição destacará concomitantemente o período de inserção do agente no subcampo podendo indicar a sua condição de conhecimento ou desconhecimento das lógicas de funcionamento do campo. O terceiro aspecto está mais relacionado à CSIT dado ao fato de que originalmente os membros podem ser vinculados às Uniões e não diretamente à Confederação. E nesse caso, poderemos verificar a existência de um vínculo empregatício ou outra forma de relação. Por fim, considerando especificamente o seu papel na relação entre o SESI e a CSIT,

caracterizaremos a atuação do agente junto a pesquisa como gestor, técnico ou ambos<sup>237</sup> apresentando suas principais atribuições.

Conforme apresentado na introdução do trabalho, para definir a amostra de entrevistados foi estabelecido o seguinte critério: dirigentes, gerentes, coordenadores e técnicos que atuaram ou atuam no SESI e na CSIT desenvolvendo as políticas e diretrizes aplicadas ao esporte.

Baseado nesse critério foram entrevistados 80 agentes, sendo 54 do SESI, 24 da CSIT e 2 consultores do SESI. Entre os 54 agentes do SESI<sup>238</sup> foram contemplados gestores e técnicos dos 27 DRs (26 estados mais o Distrito Federal) e 6 Superintendentes, sendo um do DN e um de cada uma das cinco regiões geopolíticas do país configurando o seguinte cenário: centro-oeste (Goiás), norte (Pará), nordeste (Bahia), sudeste (São Paulo) e sul (Rio Grande do Sul). A definição dos estados ocorreu considerando, principalmente, a disponibilidade dos agentes e, na medida do possível, a aproximação com o objeto de estudo. Destacamos que Rio Grande do Sul, Bahia e Goiás foram, respectivamente, sedes das edições 2010, 2011 e 2012 dos "Jogos Nacionais do SESI". Dada a representatividade interna que o evento possui na instituição, tal fato possibilitou um cenário favorável para a pesquisa, visto que houve um envolvimento significativo destes Superintendentes com os Jogos nesse período, possibilitando relatos de experiências (no caso de 2010 e 2011) e de expectativas (2012) mais recentes e igualmente significativas.

Já em relação ao Pará e São Paulo, coincidentemente, são os Estados com a maior representatividade (considerando número de empresas e trabalhadores<sup>239</sup>) entre as etapas locais dos Jogos do SESI da sua respectiva região. Considerando esse mesmo critério, São Paulo acumula ainda o fato de ser o Estado com o maior número de participantes do país. Registrando 1402 empresas e 73566 trabalhadores em 2011, representam, respectivamente, 21,72% e 26,67% do volume total do país.

---

<sup>237</sup> Na citação das entrevistas, de um modo geral, as referências aos agentes serão gestor ou técnico, citando o seu cargo/função originário apenas na identificação inicial da entrevista, descrita em nota de rodapé. Quando for necessário especificaremos o cargo/função do agente, como, por exemplo, no caso do SESI-DN em que temos vários gestores em três diferentes níveis: gerente executivo, gerente e analista (este último, apesar de ser um técnico desempenha um papel exclusivamente de gestão, dada a sua função específica).

<sup>238</sup> Quatro agentes do SESI possuem atuação/vínculo na CSIT, porém foram computados apenas na sua instituição de origem.

<sup>239</sup> cf. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2012e.

Além disso, o estado do Pará tinha recém sediado os "Jogos Regionais do SESI - Comitê Norte", gerando uma situação similar ao que foi referido sobre a fase nacional dos Jogos.

Dos 24 agentes que integram o total de entrevistados da CSIT, 11 correspondem ao Comitê Executivo, sendo: o presidente da gestão atual (desde 2008); o presidente da gestão anterior (permaneceu no cargo durante 12 anos – entre 1996 e 2008 –, acumulando 4 gestões consecutivas); três vice presidentes<sup>240</sup> da atual gestão (um deles já atuava na gestão anterior<sup>241</sup>) que possuem funções específicas (Embaixador para a África e Seminários Internacionais; *Sport for All*; *Sport & Health* e *EU-Programmes*); um vice-presidente da gestão anterior<sup>242</sup>; o Diretor de Esportes; o Diretor do *World Sports Games*; o Tesoureiro e Secretário Geral; o representante do *Young Leaders* e o Secretário Administrativo. Os 13 agentes restantes correspondem aos Presidentes e/ou Secretários das Comissões Técnicas das modalidades. Entrevistamos os representantes das seguintes modalidades: Atletismo (Presidente), Futebol (Presidente<sup>243</sup>), Ginástica Rítmica (Presidente), Judô (Presidente), Karatê (Presidente), Petanque (Secretário), Tênis (Secretário), Tênis de Mesa (Presidente<sup>244</sup>), Vôlei de Praia e Voleibol (Presidente) e Xadrez (Presidente).

Caso considerarmos o quarto agente vinculado ao SESI, que é Secretário da Comissão Técnica de Natação e Polo Aquático, entrevistamos representantes de 11 das 13 Comissões (faltando apenas do Basquetebol e *Wrestling*) e de todas as 8 modalidades presentes nos Jogos do SESI (fase regional e nacional). Nesse grupo, ainda foram adicionados mais 3 agentes (que não estavam previstos nos critérios iniciais) representantes das seguintes Uniões: INDET (México), considerando a

---

<sup>240</sup> Considerando o agente vinculado ao SESI, foram entrevistados todos os 4 vice presidentes da atual gestão da CSIT. O agente do SESI possui a função de embaixador para a América e *World Sports Games*.

<sup>241</sup> Considerando o processo de eleição da CSIT os membros do Comitê Executivo são eleitos individualmente. Nesse sentido, nos referimos ao último período de gestão (2005 a 2008).

<sup>242</sup> Idem.

<sup>243</sup> Considerando o agente vinculado ao SESI, foi entrevistado também o Secretário dessa modalidade.

<sup>244</sup> Idem.



única representação norte americana da CSIT<sup>245</sup>; SATUS (Suíça) devido ao fato desse agente ter sido eleito vice-presidente no último Congresso (2011) e ocupar a função de "Tesoureiro e Desenvolvimento Estratégico"; e TUL (Finlândia) dado o prestígio conferido ao agente por representantes do Comitê Executivo, durante a realização da Assembleia em Vilnius (Lituânia) no ano de 2009, ocasião em que entrevistamos a maioria dos membros da CSIT.

Em relação aos Consultores do SESI, não é possível precisar exatamente quantos profissionais prestam serviço atualmente à área de cultura, esporte e lazer do DN. A seleção desses dois agentes deu-se em função do mesmo critério já adotado: a participação e/ou aproximação com o objeto de estudo. Um deles presta consultoria ao SESI desde a década de 1970 de maneira não contínua atuando em projetos específicos em diferentes períodos. Mais recentemente tem atuado no projeto Valores do Esporte. Apesar de não ter contribuído diretamente com os trabalhos dos Jogos do SESI, seu vínculo com outras instituições/atividades como a Academia Olímpica Internacional e o movimento do "Esporte para Todos" poder ter repercutido nesse trabalho. A seguir um trecho da entrevista em que o autor destaca o vínculo inicial com o SESI e a sua trajetória por diversas instituições/projetos:

[...] **o meu primeiro contato com o SESI foi nessa época**, você vê que até hoje eu tenho envolvimento com o SESI, eu fiz o diagnóstico, outra oportunidade **eu fui para o IPEA** [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada<sup>246</sup>], não era uma universidade, o IPEA **nos anos 70** era o grande Centro da Inteligência Brasileira, e eles fizeram o diagnósticos de todas as áreas do Brasil, educação, energia, universidades, muito interessante esse período para o desenvolvimento de informações no Brasil sobre a população e sobre o país, e resolveram fazer sobre educação física, e me convidaram para fazer parte do corpo, e eu fui contratado pelo IPEA, eu fui técnico do IPEA, e nesse levantamento que foi muito grande, alias o único até hoje no sentido de se realizar um senso de esporte no Brasil, aí entre os órgãos que eu fiz o levantamento, estava o SESI..., o SESI e o SESC, então eu viajei fui a vários lugares, fui convidado para o SESI, e eles deram os dados, que foram incorporados a esse diagnóstico, então as minhas relações do SESI são antigas, quando eu encontrei o Deveen mais adiante, nos anos 90, se eu não me engano foi em 94, 95, eu não me lembro bem, tem que ver nos documentos, eu já conhecia o esporte do trabalhador,

---

<sup>245</sup> Faltou apenas entrevistar um membro do continente asiático para termos a totalidade de representações dos continentes onde a CSIT está presente.

<sup>246</sup> O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros. (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2012).

então eu podia conversar, eu podia mencionar esses fatos, outra coisa do trabalhador que eu me envolvia, que eu me acabei **no Esporte para Todos, porque numa das viagens a Alemanha, também a convite, eu fui assistir a campanha TRIM**, e isso foi no anos 80, fique muito tempo na Alemanha, e quando eu cheguei ao Brasil, eu estava convencido que alguma coisa igual poderia ser feito aqui, então eu fiz um levantamento do que poderia ser feito, começando pelo SESC, em 83, 84, que eu também tinha ligações por causa, alias minto, 73, eu tinha ligações por causa do diagnostico, diagnostico fechou em 71 [...] como eu produzia coisas e comecei a viajar e também a participar de Universidades no Exterior, em 91 eu já era professor visitante na Universidade do Porto, em Portugal, **em 92 eu estava na Grécia, no Centro de Estudos Olímpicos da Grécia, e lá eu fiquei 20 anos**, quer dizer todo ano ia para a Grécia, e lá também, esse *network* continuou, e depois eu fui para Barcelona, depois fui para Lisboa, mas viajava sempre para várias Universidades, vários eventos, e tinha essa base lá na Grécia, em Olímpia, [...] para mim foi muito importante aquela ligação lá, e culminou com a minha carreira, ali que eu fiz as coisas que, e conheci muita gente, entre elas esse Deveen, que foi um dos palestrantes num dos anos em que eu estava lá, para dar o exemplo para esse tipo de contato, **e eu me dediquei muito a estudos olímpicos**, e coisa que está ocorrendo até hoje por causa dessas ligações, mas continuo com esse vínculo lá na Gama Filho e nós estamos criando um, já foi criado um Centro de Estudos Olímpicos que deve incorporar toda esse legado que vem lá do instanciado de 1971 quando entrei no curso de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, então a minha vida acadêmica foi um pouco diferente dos demais porque eu encontrei espaços abertos, hoje é diferente, você é obrigado a entrar num curso, hoje a vida acadêmica no Brasil está organizada, mas naquela época não estava, pelo menos na educação física, então eu participei dessa organização, essa é a história.<sup>247</sup>

Considerando esses os fatos acreditamos que a repercussão nos Jogos do SESI, ora indicada, pode ter ocorrido de várias formas, seja pela orientação/contato de agentes do SESI em diferentes ações relacionadas ao esporte (ex.: o já mencionado projeto "Valores do Esporte"), seja pela produção e/ou apoio na elaboração de livros, manuais, etc. (ex.: "Manual Valores do Esporte - Fundamentos"), seja pelo próprio *network* mencionado pelo agente. No diálogo a seguir, o agente destaca alguns fatos relacionados à tais aspectos:

C: [...] aí já em 2006 a administração me chamou, o Eloir Simm que é de Santa Catarina, que anteriormente já tinha pedido para eu visitar Santa Catarina, eu fui lá, até mesmo para essa questão da Ginástica do Trabalhador, da Ginástica na Empresa, ele me chamou para fazer um estudo sobre valores, que até hoje acontece, [...] Esse teve sucesso, nós temos uma equipe, eram 4 consultores, também viajamos pelo Brasil, aquele velho processo, né? Eu estou ficando antigo no SESI, porque você repete a mesma coisa, já estamos na quarta onda de SESI, e se contarmos com a questão da CSIT é a quinta, então isso aí, tecnicamente eu acho que foi o melhor até hoje, esse foi muito bom, o material que foi feito de valores não existia no Brasil, e eu acho que é até valor internacional, pena que só está em português, mas é um senhor material, muito bem preparado, as pessoas também eram muito boas, muito interessante isso.

<sup>247</sup> Entrevista com o consultor do SESI-DN. Op. cit., grifos nossos.

R: O lançamento foi em 2007, eu tive a oportunidade de acompanhar.

C: 2007, Internacional, você foi naquele do Hotel?

R: Professor Hai Ren<sup>248</sup>, foi muito legal.

C: Em plena realização dos Jogos Pan-americanos.<sup>249</sup>

O segundo agente que compõem a amostra de consultores também teve atuação em projetos específicos em períodos diferentes. Um deles foi a revisão da Política de Lazer do SESI (2002-2004) influenciando indiretamente nas diretrizes do Programa SESI Esporte e conseqüentemente dos Jogos do SESI, visto que as mesmas integravam os conteúdos da Política. Além disso, coordenou o curso de Especialização em Lazer que a instituição promoveu ao seu corpo técnico em parceria com a UFMG (1993), sendo que alguns dos entrevistados neste trabalho participaram desse curso. Da mesma forma, destacamos a seguir um trecho da entrevista em que esse agente menciona sua atuação junto ao SESI:

[...] Eu fui consultora do SESI Nacional em alguns períodos, **em 1993, parece, nós construímos um curso de pós-graduação, a nível de especialização, que foi coordenado pela Universidade aonde eu trabalhava, que era a UFMG**, e esse curso foi construído conjuntamente com o SESI, foi todo um corpo docente, todos foram gestores do SESI, a partir desse curso, em alguns períodos não consecutivos, eu também continue trabalhando no SESI, e me parece que eu estou com dificuldade em lembrar das datas, mas que **no início dos anos 2000 eu trabalhei um tempo na revisão e construção na elaboração da política nacional de campo do lazer**, estou falando do SESI Departamento Nacional [...]eu tive a alegria de ter sido convidada para fazer uma política participativa, trabalhei, não sei dizer também, **mas em torno de no mínimo 2 anos elaborando princípios, pré-supostos, discutindo fundamentos, revendo produtos da política nacional com representantes de todos os departamentos regionais**, e a gente sabe que, e também naquela época construindo novas gerencias que não existiam no SESI, [...] nesse caminho, como foi um trabalho todo participativo, discutido, fazendo, foi discutido a partir de um estado arte da experiência vivida do SESI em todo o país, políticas que eu, que tentaram vir, a trajetória que cada regional possuía nos campos de lazer, **esporte**, cultura, e suas relações com os campos da saúde, e o campo da educação [...]<sup>250</sup>

<sup>248</sup> Membro do Centro de Estudos Olímpicos da Universidade de Esporte de Pequim (China), realizou uma palestra no lançamento do referido projeto além de desenvolver publicações conjuntas com o agente mencionado. cf. (UNIVERSIDADE GAMA FILHO, 2012).

<sup>249</sup> Entrevista com o consultor do SESI-DN. Op. cit.

<sup>250</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o ex-consultor do SESI-DN. A entrevista foi realizada em Brasília (Brasil), na sede do Ministério do Esporte em 16/05/2010.

Atualmente esse agente não desempenha atividades junto ao DN, motivo pelo qual foi referido nessa pesquisa (na citação de sua entrevista) como "ex-consultor", a fim de distinguir do anterior (que já teve outros trechos da sua entrevista citados nesse capítulo).

Dando sequencia abordaremos o tema da formação acadêmica dos referidos agentes, mantendo essa ordem de apresentação (SESI, CSIT e consultores do SESI). Dentre os 54 agentes vinculados ao SESI analisaremos separadamente os dados dos superintendentes e dos gestores e técnicos, devido ao fato desse primeiro grupo não atuar especificamente com a área de cultura, esporte e lazer o que pode implicar numa diferente formação.

Em cada um desses grupos, considerando as informações dos agentes entrevistados distribuímos os dados em 3 quadros: graduação, pós-graduação *lato sensu* (especialização e MBA) e pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado)<sup>251</sup>. Evidenciamos ainda que os dados não correspondem necessariamente ao número de pessoas, mas sim ao número de vezes que um determinado curso foi citado, visto que alguns dos agentes possuía mais de um curso de graduação e/ou pós-graduação.

Iniciando pelos 48 agentes vinculados ao grupo de gestores e técnicos do SESI, foram citados 7 cursos diferentes de graduação, 31 de especialização, 2 de MBA e 1 de mestrado. No quadro 9 estão detalhados os dados referentes aos cursos de graduação.

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Nº. de citações</b>
Educação Física	42
Administração de Empresas	4 <sup>252</sup>
Engenharia Civil	2
Fisioterapia	2
Administração	1
Ciência Econômicas	1
Serviço Social	1

QUADRO 9: CURSOS DE GRADUAÇÃO - "SESI - GESTORES E TÉCNICOS"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os gestores e técnicos do SESI. O autor (2009; 2010; 2011).

<sup>251</sup> Para definição de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* utilizamos como referência informações do portal do MEC (<http://portal.mec.gov.br>). cf. (BRASIL, 2012e).

<sup>252</sup> Um dos agentes registrou a situação incompleto.

A grande maioria de citações relacionadas à Educação Física pode ser associada à especificidade da atuação destes profissionais junto as atividades da área de lazer do SESI, que de um modo geral compreendem ações de atividade física, cultura, esporte e lazer.

Já em relação às demais áreas de formação podemos compreender também como resquícios do desenvolvimento histórico da instituição, em que registrou-se a atuação de profissionais com formações diversas atuando nas ações de esporte e lazer, principalmente vinculados aos cargos de gestão cuja especificidade do conhecimento técnico/científico não era determinante. Atualmente dois DRs possuem gestores com formação em outra área do conhecimento diferente da Educação Física. Um exemplo de tal fato foi a existência, até alguns anos atrás, do cargo de "monitor de esportes" em que o pré-requisito de ingresso era o ensino médio completo. Esse profissional desempenhava atividades operacionais da área como organização de competições, empréstimo de materiais esportivos no caso do chamado "Clube do Trabalhador" ou "SESI Clube", entre outros. O ex-gerente de lazer do SESI-PR destaca tal fato em sua entrevista:

[...] posso dizer assim até 10 anos atrás ainda, nós éramos gerenciados por pessoas que não eram da área, e aí sim fortemente por um viés político, então isso fez com que a área de uma forma geral não crescesse, não se desenvolvesse, ela fazia muito bem aquilo o que ela fazia, mas ela não tinha uma expansão, porque as pessoas que estavam ali não se relacionavam, ou não conheciam, não tinham vínculo com a área do esporte, lazer, ou da área da educação física [...]<sup>253</sup>

Já em relação aos cursos de especialização e MBA, apesar da grande diversidade existente (especificamente em relação ao primeiro caso), podemos observar basicamente dois grupos: um contendo cursos vinculados às atividades específicas da área de lazer da instituição, como atividade física, ações formativas e ou treinamento no esporte, organização de eventos (artísticos, culturais, esportivos e de lazer), etc. E o outro grupo poderíamos associar às demandas e especificidades do campo industrial como a gestão, administração, finanças, etc. e também considerando que parte dos entrevistados são gestores da área nos DRs e DN. Evidenciamos que a maioria das citações relacionadas ao curso de Lazer, deve-se ao fato de que alguns desses agentes participaram dessa pós-graduação promovida

---

<sup>253</sup> Entrevista realizada com o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR. Op. cit.

pela instituição (já referida anteriormente), como relatam os ex-gerentes de lazer do SESI-DF e SESI-PR:

[...] Participei ativamente da pós graduação oferecida pelo SESI com parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, naquela ocasião nós fizemos em três módulos, uma pós graduação de 360 horas, isso foi realizado num clube do trabalhador, em Betim, foi um curso maravilhoso, acho que contou com os melhores professores, mestres e doutores no campo, no estudo do campo do lazer do Brasil, tive muito orgulho, muita satisfação em participar dessa pós graduação, e ao longo da minha carreira eu nunca deixei de estudar e me atualizar nesse campo [...] <sup>254</sup>

[...] o próprio SESI Departamento Nacional ofertou uma, a primeira especialização em lazer do Brasil, juntamente com a Universidade Federal de Minas Gerais, eu tinha acabado de concluir uma especialização em Educação Física Escolar, aqui pela UFPR, e em seguida eu fui o Técnico escolhido pelo SESI do Paraná para representar, foram, foi um representante de cada estado, então foram 27 pessoas destinadas do SESI para participar dessa pós-graduação na UFMG, [...] <sup>255</sup>

Salientamos que a realização desses cursos não está necessariamente vinculada à atuação no SESI, contudo podemos afirmar que parte dela ocorreu com esse viés, seja por uma ação institucional como a referida nas últimas citações ou pelo interesse do agente após ter ingressado no SESI. Por outro lado, o fato do agente já possuir tal formação antes de ingressar na instituição pode ter sido um fator que contribuiu para sua admissão. Detalhamos no quadro 10 os dados referentes aos cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização e MBA).

Já em relação aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) houve apenas uma referência ao curso de mestrado em Ciências da Motricidade Humana.

Dando continuidade, no grupo de Superintendentes do SESI, constituído por 6 agentes, a formação é orientada mais ao encontro das demandas e necessidades do campo industrial, sendo mais representativa a área das ciências sociais aplicadas apesar de também registramos certa diversidade. Foram 8 cursos diferentes de graduação, 5 de especialização, 1 de MBA e 1 de mestrado. Detalhamos no quadro 11 os dados referentes aos cursos de graduação.

---

<sup>254</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o Diretor de Apoio em Articulação Operacional do SESI/SENAI do Sistema Fibra e ex-gerente da área de lazer do SESI-DF. A entrevista foi realizada em Brasília/DF (Brasil) na sede da Federação das Indústrias do Estado de Brasília (FIBRA) no dia 29/03/2010.

<sup>255</sup> Entrevista realizada com o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR. Op. cit.

<b>Cursos de Pós-graduação <i>lato sensu</i> (especialização e MBA)</b>	<b>Nº. de citações</b>
Lazer	8
Treinamento Esportivo	4
Administração Esportiva	3
Esporte Escolar	2
Fisiologia do Exercício	2
Gestão de Iniciativas Sociais	2
Gestão Empresarial	2
Administração	1
Administração de Empresas	1
Administração e Recursos Humanos	1
Atividade Física voltada à Empresa	1
Avaliação Física e Performance	1
Educação Física	1
Educação Física Escolar	1
Educação Física, Esporte, Lazer e Avaliação	1
Educação Lúdica	1
Educação Psicomotora	1
Ensino no Terceiro Grau	1
Finanças e Negócios	1
Gerenciamento de Projetos	1
Gestão da Educação	1
Gestão do Lazer	1
Gestão Esportiva	1
Gestão Estratégica de Negócios	1
Gestão para a Excelência (MBA)	1
Gestão Social	1
Metodologia Científica	1
Metodologia do Ensino do Esporte	1
Negócios	1
Negócios (MBA)	1
Pedagogia da Natação voltada para Atividades Aquáticas	1
Planejamento e Gestão de Negócios	1
Qualidade de Vida e Esporte	1

QUADRO 10: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* (ESPECIALIZAÇÃO E MBA - "SESI - GESTORES E TÉCNICOS")

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Os cursos de MBA estão acompanhados por essa sigla após o nome. Dados extraídos das entrevistas com os gestores e técnicos do SESI. O autor (2009; 2010; 2011).

<b>Cursos de Graduação</b>	<b>Nº. de citações</b>
Ciência Econômicas	3
Direito	2 <sup>256</sup>
Administração	1
Comércio Exterior	1
Engenharia Civil	1
Engenharia Eletrônica	1 <sup>257</sup>
Engenharia Eletrotécnica	1 <sup>258</sup>
Pedagogia	1

QUADRO 11: CURSOS DE GRADUAÇÃO - "SESI - SUPERINTENDENTES"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os superintendentes do SESI. O autor (2009; 2010; 2011).

Cada um dos seis cursos de pós graduação *lato sensu* foram referidos apenas uma vez, sendo os seguintes de especialização: Administração Industrial; Elaboração e Acompanhamento de Projetos e Gestão Empresarial; Engenharia Econômica; Finanças; e Planejamento Estratégico. O MBA mencionado é em Finanças e Gestão. E o curso de mestrado (pós graduação *stricto sensu*) é em Planejamento e Administração da Educação.

Seguindo com a formação dos agentes da CSIT, apesar de termos o Comitê Executivo e as Comissões Técnicas efetuaremos uma abordagem única, visto que todos os 24 agentes entrevistados estão vinculados, em termos de atuação junto à Confederação, à área esportiva. Ressaltamos que apesar de utilizarmos os mesmos critérios de classificação do SESI, temos que considerar as especificidades da organização da formação acadêmica nos diferentes países e as divergências da tradução para o português.

Evidenciamos uma grande diversidade na formação dos agentes de forma que na graduação e pós-graduação *lato sensu* praticamente nenhum curso foi citado mais de uma vez (exceção ao curso de graduação em Educação Física, citado duas vezes). Além disso, registramos a inclusão da formação técnica em nível médio. Iniciando por essa última, 7 agentes, quase um terço do total, mencionaram a

<sup>256</sup> Um dos agentes registrou a situação incompleto.

<sup>257</sup> O agente registrou a situação incompleto.

<sup>258</sup> *Idem.*



referida formação. Sendo que foram especificados 3 cursos: Técnico em Mecânica, Técnico em Eletricidade e o Curso Geral do Liceu em Portugal.

Em relação aos cursos de graduação, como já havíamos dito apenas o de Educação Física foi referido duas vezes, todos os demais apenas uma vez, sendo: Antropologia; Ciência Política; Direito; Engenharia Civil; Esporte, Filosofia; Gestão Econômica; Negócios de TI (Tecnologia da Informação); Negócios e Economia; Psicologia; Sociologia; e Técnico em Voleibol. Já na pós-graduação *lato sensu* da mesma forma foram citados apenas uma vez, 4 cursos de especialização, a saber: Decoração, Desenvolvimento Social, Língua Alemã e Organização de Eventos Esportivos. Por fim, na pós-graduação *stricto sensu* apesar de um número menor de agentes (praticamente a metade do SESI) a CSIT teve um maior número de cursos de mestrado. Ao todo foram 7 diferentes cursos citados apenas uma vez e 1 não especificado: Ciência Política; Direito; Esporte e Ciências Humanas; Esportes Nacionais (Bulgária); Finanças Públicas; Psicologia; Sociologia. Nesse grupo registramos também, o único agente entre os 78 entrevistados do SESI e da CSIT com a formação de Doutorado, sendo em Sociologia do Esporte. O referido agente é o ex-presidente da CSIT que além desse curso, possui uma formação acadêmica vasta, como ele mesmo relata em sua entrevista:

Sim, eu estudei ... fiz a minha graduação na Universidade de *Jyväskylä*, 1970. E o meu mestrado, também, na Faculdade de Esporte e Ciências da Saúde, 1971 e então eu continuei meus estudos e trabalho docente na Universidade de *Illinois* em *Champaign-Urbana*, Estados Unidos, e eu concluí meu segundo curso de mestrado em agosto de 1972, especializando-se em Sociologia, Sociologia do Esporte, Psicologia do Esporte e Ensino, Planejamento Urbano e Arquitetura, então eu voltei para a Finlândia e retomei a posição na minha Faculdade da Universidade de *Jyväskylä*, me licenciou em 1975, e depois eu terminei meu doutorado em PSD, em 1982 na Universidade de *Jyväskylä*, em Sociologia do Esporte. Então eu continuei estudando na Universidade de Tecnologia de *Helsinki*, 78/79, Planejamento Urbano e Planejamento de Cidades. E eu trabalhei na Universidade de *Jyväskylä* durante 22 anos (um ano na Universidade de *Illinois*, como eu disse), primeiro como pesquisador-chefe e depois como professor associado, atuando como professor de Planejamento e Gestão do Esporte. Depois, em 1984, fui nomeado também como docente em Política de Esporte. [...] Eu tenho também graduação em Ensino e Formação no Ensino Fundamental, eu fiz..., eu tenho graduação em *Library*<sup>259</sup>, então, eu tenho 7 ou 8 graus acadêmicos.<sup>260</sup>

<sup>259</sup> Como a tradução literal para o português é "Biblioteca", mantemos o nome original citado.

<sup>260</sup> Entrevista realizada com o ex-presidente da CSIT. Op. cit.

Além da formação e atuação no meio acadêmico o agente também possui uma trajetória de envolvimento com o voluntariado em clubes esportivos e militância política, atuando como deputado do Parlamento Nacional da Finlândia durante 12 anos, como evidenciamos a seguir:

[...] Mas acontece que eu fui voluntário e um ativista muito intenso em clubes esportivos e no meio político de forma que a população da Finlândia Central<sup>261</sup>, *Jyväskylä* é a capital, me elegeu para o Parlamento Nacional da Finlândia, em 1995, como deputado. E eu trabalhei lá durante 12 anos. Então agora eu estou aposentado, mantive a docência, mas eu faço poucas consultorias, faço palestras e consultoria em organizações, empresas em menor escala e também trabalho como editor do "*CSIT 100 Years - Festschrift Book*" que será publicado no início de 2013, em homenagem aos 100 anos da CSIT.<sup>262</sup>

Temos que o acúmulo de capitais culturais e sociais (dada a sua formação acadêmica e significativa representação política), conferiram ao referido agente uma posição de destaque no subcampo do esporte para trabalhadores, sendo um fator que pode ter contribuído para que o mesmo ocupasse a presidência da CSIT por quatro gestões consecutivas ao longo de doze anos. Ainda em relação ao capital cultural, podemos observar a influência do agente no que se refere a formação de opinião, em certa medida, por coordenar (mesmo após o seu afastamento da instituição) a edição de um livro comemorativo aos 100 anos da CSIT e provavelmente o único, até então, publicado pela Confederação. Falamos em formação de opinião, visto que o conteúdo do livro aborda temas como: Esporte como um Fenômeno Social, Desafios e Problemas do Esporte Moderno (há espaço para o Esporte Amador?), Mídia em Comunicação Esportiva, entre outros. No anexo 3 incluímos a proposta preliminar de sumário do livro apresentada no último Congresso da CSIT, realizado no Rio de Janeiro (2011).

Finalizando o item sobre a formação dos agentes, destacamos que ambos os consultores do SESI possuem graduação em Educação Física e um deles em Ciências Navais. Em relação à pós-graduação *lato sensu* foi mencionado o curso de especialização em Pedagogia do Esporte. Já em nível *stricto sensu* foram citados o curso de mestrado em Educação Física com ênfase em Recreação e Lazer, um doutorado em Educação e outro em Filosofia. Igualmente ao afirmado sobre o ex-

---

<sup>261</sup> Uma das 18 regiões da Finlândia. cf. (KUNNAT, 2012, tradução nossa).

<sup>262</sup> Entrevista realizada com o ex-presidente da CSIT. Op. cit.

presidente da CSIT, entendemos que tais consultores possuem capitais culturais significativos podendo influenciar na formação de opinião e conseqüentemente na tomada de decisões dos agentes do SESI.

Dando continuidade, abordaremos a questão do tempo de atuação na instituição. Distribuimos os agentes em grupos, considerando um período de cinco em cinco anos, sendo que para termos um detalhamento maior nos anos iniciais subdividimos esse período em duas categorias: "até 2 anos" e "3 a 5 anos". Alguns agentes foram incluídos na categoria "sem registro" devido ao fato de não recordarem a informação, ou ainda, não ter sido possível efetuar a pergunta.

Iniciando pelo grupo de gestores e técnicos do SESI observamos que 23 entre 48 entrevistados estão há mais de 15 anos na instituição sendo que o grupo que concentra o maior número é o de "16 a 20 anos" com 13 agentes. Mesmo nos grupos com menor tempo de atuação, observamos que grande parte dos agentes possui entre 6 a 15 anos de vínculo com o SESI. Considerando esses dados e analisando outros aspectos da entrevista, verificamos que boa parte dos agentes que demonstraram certo desconhecimento sobre a relação entre o SESI e CSIT concentravam-se nos grupos com menor tempo de atuação na instituição, indicando possivelmente uma posição periférica no subcampo. Tal fato não atribui-se necessariamente ou exclusivamente ao período de atuação, podendo ser uma composição, entre outros fatores, deste com a efetiva participação do agente em atividades vinculadas à relação entre as instituições, como, por exemplo, as competições internacionais. Nesse sentido, ressaltamos que também foram identificados agentes com um tempo significativo de atuação, mas sem participação efetiva implicando igualmente em certo desconhecimento sobre a relação ora analisada, bem como, em uma posição periférica no subcampo. No quadro 12 detalhamos os dados de todos os grupos.

Em relação ao grupo de agentes constituído pelos Superintendentes verificamos que apenas dois possuíam entre 20 a 25 anos de atuação no SESI. Entre os quatro restantes dois atuaram cerca de 40 anos no SENAI, migrando para o SESI mais recentemente, registrando 3 e 6 anos de atuação. Já os últimos dois agentes atuaram durante 6 anos no SESI. Nesse caso, percebemos que os dois agentes com maior tempo de atuação demonstraram maior conhecimento sobre a

lógica de funcionamento do subcampo, sobretudo o ex Superintendente do DN dado o vínculo mais direto com os agentes da CSIT.

<b>Período</b>	<b>Nº. de agentes</b>
Até 2 anos	1
3 a 5 anos	8
6 a 10 anos	8
11 a 15 anos	7
16 a 20 anos	13
21 a 25 anos	5
26 a 30 anos	3
31 a 35 anos	-----
Mais de 35 anos	2
Sem registro	1

QUADRO 12: TEMPO DE ATUAÇÃO - "SESI - GESTORES E TÉCNICOS"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os gestores e técnicos do SESI. O autor (2009; 2010; 2011).

Já em relação à CSIT devemos considerar que todos os entrevistados possuem um vínculo original com uma União membro (ex.: agentes do SESI que atuam na Confederação). Nesse sentido, percebemos que em alguns casos o agente referiu-se ao seu tempo de atuação na União de origem e em outros ao tempo de atuação apenas na CSIT. Dessa forma, considerando que o período de atuação na União é maior que o da CSIT, os dados apresentados podem representar um período mínimo de atuação do agente no subcampo, podendo este ser maior. Entre os 24 entrevistados exatamente a metade dos agentes possui mais de 10 anos de atuação, indicando uma situação similar ao SESI no que se refere ao conhecimento sobre a relação estabelecida entre as instituições. No quadro 13 detalhamos os dados de todos os grupos.

Em relação aos consultores do SESI, tal fato já foi explicitado anteriormente e os dois próximos aspectos não se aplicam. Seguindo adiante com o item relacionado ao vínculo institucional, registramos que no caso do SESI há uma relação de trabalho, ou seja, empregatícia. Todos os agentes possuem cargos,

atribuições, direitos e obrigações específicas previstas em contrato de trabalho regido pelo CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Período	Nº. de agentes
Até 2 anos	2
3 a 5 anos	2
6 a 10 anos	2
11 a 15 anos	6
16 a 20 anos	1
21 a 25 anos	5
Sem registro	6

QUADRO 13: TEMPO DE ATUAÇÃO - "CSIT"

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os agentes vinculados à CSIT. O autor (2009; 2010; 2011).

Já em relação à CSIT, conforme já mencionamos, o vínculo original é com a União membro, de forma que a atuação na Confederação ocorre de forma voluntária. Atualmente nenhum membro da instituição possui vínculo de trabalho e/ou recebe pró-labore diretamente da CSIT. Tal questão sobre o voluntariado foi descrita pelo ex-presidente da instituição ao ser questionado sobre as atribuições do presidente:

[...] gostaria de enfatizar a liderança, porque essa [gestão da CSIT] **é uma base voluntária, a maioria das Uniões atuam de forma voluntária**, e a motivação das pessoas é importante para a liderança. [...] <sup>263</sup>

Tal aspecto também é destacado por um técnico do DR-SC ao comparar as competições promovidas pelo SESI e uma experiência que teve em um evento da CSIT realizado na Dinamarca:

É, o que mais me chamou a atenção assim, com certeza o alto investimento que o SESI faz, nos eventos que ele propõe a sediar, e no caso mais específico da Dinamarca, **o que a gente percebeu lá é muito voluntariado**. Aqui a gente tem a nossa aplicação direta com os técnicos realmente do SESI, e investimentos até de terceiros, o que eu pude

<sup>263</sup> Entrevista realizada com o ex-presidente da CSIT. Op. cit., grifo nosso.

perceber lá é que são **parcerias simples, e muito voluntariado**, pessoas que acabam atraídas pela própria oportunidade assim, de estar participando de um evento internacional, mas não existe assim tanto envolvimento técnico profissional.<sup>264</sup>

Nesse sentido, considerando essa relação de voluntariado existente na CSIT perceberemos que a diversidade relatada na formação acadêmica desses agentes pode estar associada a tal aspecto, principalmente pelo fato de que além de serem diversas as formações de boa parte dos agentes, não se aproximam do ponto de vista técnico/científico das atividades esportivas.

Para finalizarmos a análise sobre os agentes, trataremos da caracterização da atuação junto a pesquisa. Em relação ao SESI, os Superintendentes já são considerados gestores pela natureza da sua atividade específica, não sendo computado nessa análise específica. No grupo de agentes constituído por gestores e técnicos do SESI, entre os 48 entrevistados, quase a metade (21) atuam como gestores, 16 são técnicos e 11 atuam no DR como gestor e técnico simultaneamente. No gráfico 4 podemos observar o seguinte cenário.

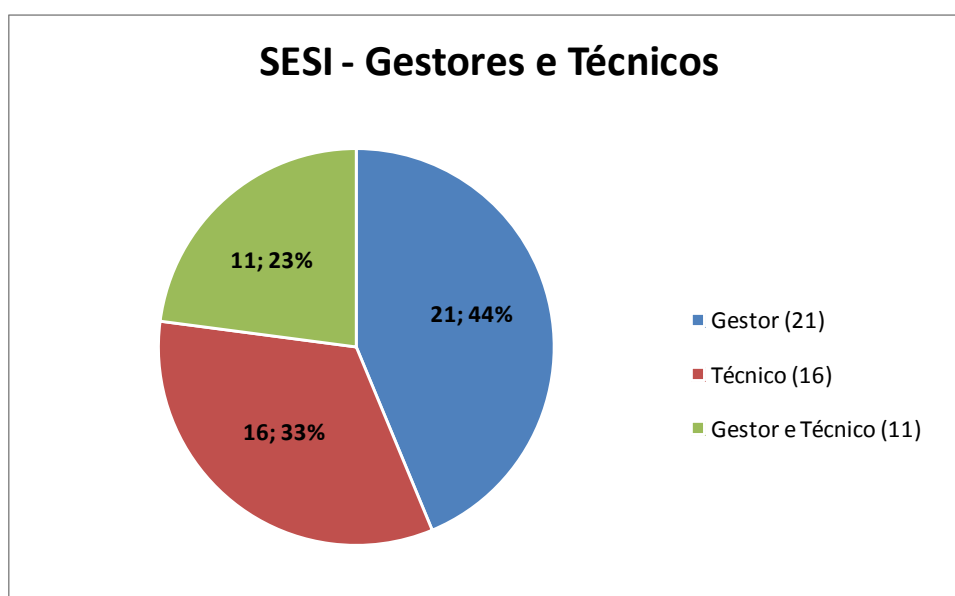


GRÁFICO 4: - SESI - GESTORES E TÉCNICOS

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Caracterização da atuação dos agentes do grupo de gestores e técnicos do SESI. Dados extraídos das entrevistas. O autor (2009; 2010; 2011).

<sup>264</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer (gestor da área na unidade da grande Florianópolis) do SESI-SC. A entrevista foi realizada em Joinville/SC (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Sul (Sul brasileiro) em 04/12/2009, grifos nossos.

Já em relação à CSIT a própria distribuição dos agentes entre o Comitê Executivo e as Comissões Técnica define a caracterização da atuação junto a pesquisa, sendo o primeiro grupo constituído por gestores e o segundo por técnicos.

Em relação as principais atribuições mencionadas pelos agentes, no grupo constituído pelos Superintendentes, a ação está associada à definição das macro estratégias de médio e longo prazo visando cumprir a missão institucional, liderança da equipe e relacionamento com o meio industrial, como registra o gestor do SESI-RS:

Olha, definir as estratégias de trabalho, as estratégias de médio e longo prazo especialmente da organização a partir de um planejamento estratégico definido, usando várias ferramentas como o *Balanced Scorecard*, Gestão pela Qualidade, mas exercer especialmente a liderança junto a uma equipe de praticamente 2 mil colaboradores, e obviamente fazer a relação com o meio empresarial já que o grande gestor do Sistema SESI/SENAI é a Federação das Indústrias, então se faz essa relação pró ativa, tanto aqui na sede da Federação, como também em todo o estado pelas várias representações empresarias, e os vários *stakeholders*, também a relação com o governo, organizações não governamentais, e que estão dentro da área de interesse do nosso trabalho.<sup>265</sup>

No mesmo sentido, o superintendente do SESI-PA reforça essas palavras e acrescenta em seu discurso indícios da lógica vigente da atuação do SESI junto ao campo industrial, referida no capítulo 3.2.

[...] como se fosse um CEO [*Chief Executive Officer*, executivo principal da instituição] numa organização maior, privada ou não, e que busca o grande operador executivo? ele busca, é atingir os objetivos estratégicos da organização, e os seus resultados, ou seja, os resultados para poder refletir no objetivo, e quais são esses objetivos do SESI como missão desde de sua instituição lá em 1946, **os objetivos do SESI, basicamente, são contribuir para um processo de melhoria de qualidade de vida do trabalhador da indústria, conseqüentemente dos seus dependentes** para que ele tenha uma estabilidade emocional, racional, e principalmente salutar, que ele possa num retorno, aplicar isso no seu trabalho, é interessante esse processo, porque ele cria uma espiral num processo evolutivo, em que ele contribui na melhoria da própria empresa industrial que ele trabalha, com isso na somatória, contribui para o crescimento do próprio país, e possibilita para ele próprio um desenvolvimento interno dentro da organização do

<sup>265</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o Superintendente do SESI-RS. A entrevista foi realizada em Porto Alegre/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) em 09/12/2011.

trabalhador, e mais, se a empresa crescer vai abrir vagas para outros trabalhadores [...]<sup>266</sup>

Da mesma forma, mas guardada as devidas proporções, os demais gestores do SESI e da CSIT registram a atuação com foco na liderança das equipes, definição de estratégias, articulação institucional. Como exemplo, destacamos um trecho da entrevista com o gerente de cultura, esporte e lazer do SESI-DN (que reforça a influência do campo industrial) e do presidente da CSIT:

[...] meu grande papel é provocar a equipe pra... ser mais empreendedora possível, acompanhar e provocar pra que a gente tenha resultado eficaz, [...] Então atualmente a grande provocação, a grande, o grande empreendimento é que... conseguir medir os indicadores de impacto, associado aos benefícios que as atividades sociais que tem origem na cultura, no esporte e lazer podem oferecer pra sociedade ou pra corporação, pra empresa. Então meu grande papel é acompanhar, fazer a gestão das 3 áreas de atuação que é cultura, esporte e lazer. [...] o SESI ele tem... ele é um caso assim... é uma instituição de base nacional, tem o sistema SESI hoje que tem 47 mil colaboradores dos quais em torno de **5 mil estão atuando na área de lazer**. É... mas a minha atuação específica no SESI departamento nacional, que fica em Brasília, nós temos ao todo 70 funcionários dos quais 16 atuam na área de cultura, esporte e lazer. [...] **o SESI tem na sua missão a questão do bem estar social e foco na qualidade de vida do trabalhador**, por isso está muito focado na questão social da empresa, da corporação, da indústria.<sup>267</sup>

Como presidente, eu sou o coordenador das 38 Uniões membro que temos e, é claro, de todos os parceiros de cooperação continentais que temos. E você pode imaginar que nesta função de coordenação que você tem que encontrar uma .... um tendência dominante, sim?! Para aproximar todas as ideias diferentes, para unir as diferentes abordagens de atividade física e também para unir ideias diferentes na política ... e eu vejo a minha função mais como ... não como uma função de gestão, mas como uma função de coordenação por um lado. E, por outro lado, é claro, ... eu diria que eu ... Eu tento desenvolver minhas visões e tento ... escrever a missão e os valores que são muito importantes para o nosso movimento em termos do esporte para trabalhadores e do esporte amador.<sup>268</sup>

Já os técnicos registram atribuições mais específicas ao processo operacional de desenvolvimento das atividades, como organização das competições, elaboração de regulamentos, entre outros. Contudo parte dos técnicos do SESI além de destacar a atividade propriamente dita, remetem-se à aspectos

<sup>266</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o Superintendente do SESI-PA. A entrevista foi realizada em Belém/PA (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) em 04/11/2011.

<sup>267</sup> Entrevista com o gerente executivo de cultura, esporte e lazer do SESI-DN. Op. cit., grifos nossos.

<sup>268</sup> Entrevista com o presidente da CSIT. Op. cit.



relacionados ao campo industrial como podemos verificar na fala do técnico de lazer do SESI-BA:

**Eu faço a interface entre o SESI e a empresa e o trabalhador, trabalhador atleta.** Então basicamente eu organizo as competições dos Jogos do SESI, e faço consultoria esportiva para empresa, e alguns projetos especiais, na verdade a gente tem, divide em três linhas mesmo: Jogos do SESI, Consultoria Esportiva e Projetos Esportivos Especiais, que são os projetos que a gente desenvolve, que foge o escopo do SESI, que já está lá tudo previsto, tudo o que a gente identifica uma necessidade ou uma tendência, a gente pode montar um projeto e convidar as empresas, e a consultoria é quando parte da empresa, e aí a gente vai fazer consultoria para eles.<sup>269</sup>

Por outro lado, os técnicos da CSIT tem um posicionamento mais objetivo em relação a organização das competições, provavelmente pelo foco da sua atuação na CSIT, que na maioria dos casos difere da sua ação profissional do dia-a-dia. A seguir evidenciamos, como exemplo, um trecho da entrevista do secretário da modalidade tênis da CSIT:

[...] então, nós temos que fazer as regras e organizar os campeonatos, tudo o que dizem, que eu quero dizer, ser bom orador e um bom coordenador, algo em que todos nós possamos participar e nos encontramos... e isso é tudo.<sup>270</sup>

Após realizarmos a constituição geral do subcampo do esporte para trabalhadores, seguimos agora com a análise específica das relações entre o SESI e a CSIT. Entendemos que a relação social (em uma perspectiva weberiana) entre essas instituições, no caso representadas por seus agentes, possui ordens legítimas, porém contraditórias, com transições fluídas entre uma e outra. Tal fato se dá a partir da orientação da ação dos agentes, em maior ou menor grau de

<sup>269</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer do SESI-BA (analista de processo operacional e coordenador de esporte empresa). A entrevista foi realizada em Bento Gonçalves/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERSGS), por ocasião da realização dos Jogos Nacionais do SESI em 21/04/2010.

<sup>270</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da DAI (Dinamarca) e Secretário da Comissão Técnica de Tênis da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 14/10/2009, tradução nossa.

sinceridade, que se pautam por uma ordem compreendendo-a como legítima, em detrimento à outra.

Na medida em que temos as disputas entre os agentes que integram o campo, ocorre essa fluidez apontada por Weber. Ao nosso entendimento, uma dessas ordens legítimas é estruturada pela lógica do *Sport for All* e a outra é orientada pela lógica do esporte moderno, pautada pelo associacionismo olímpico e reproduzindo estratégias de mercantilização e espetacularização, comumente utilizadas em esportes profissionais e/ou àqueles praticados em alto nível de rendimento.

Iniciaremos pelo entendimento dos agentes sobre essa relação, a partir de duas perspectivas: a importância das Uniões, especialmente o SESI para a CSIT e a importância da Confederação para essas Uniões membros.

Sob o primeiro ponto de vista, dois grandes aspectos são mencionados pelos agentes: o desenvolvimento da relação associativa e a distinção para o SESI em relação à outras Uniões. O primeiro refere-se a importância das instituições membro para a manutenção da relação associativa na Confederação. Na medida em que mais Uniões filiam-se e aderem a proposta da CSIT, mais o movimento cresce e se fortalece. Tal opinião é compartilhada tanto por agentes do SESI como da CSIT, como afirmado pelo gerente de esporte e lazer para indústria do SESI-SP, reforçando a relação de interdependência existente entre as instituições:

[...] Eu acho que a CSIT ela funciona como uma Federação Internacional, sem os membros ela não existiria. Então eu acho que os membros, eles tem que fortalecer cada vez mais em prol da prática esportiva. Então eu acho que os membros são essenciais pra uma instituição como esta. E eu acho que a CSIT ela precisa entender, perceber que ela existe por conta que os membros existem. Então eu acho que a partir do momento que existe esta relação é como uma relação empresarial né?! **A questão da interdependência. O SESI precisa da CSIT e a CSIT precisa do SESI.** Quando você entra numa relação de subordinação, às vezes as coisas se complicam, então eu acho que esta questão de interdependência é o que mais me atrai aí no conceito entre instituições e organizações que centralizam alguma... alguma organização.<sup>271</sup>

O presidente da modalidade ginástica da CSIT registra situação similar tomando como exemplo a realização dos Jogos:

---

<sup>271</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de esporte e lazer para indústria do SESI-SP. A entrevista foi realizada em São Paulo/SP (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) em 26/11/2009, grifo nosso.

A importância dos membros é que, sem os membros, não poderíamos fazer os Jogos, sem os membros não há equipes, sem os membros, não teríamos as Uniões que enviam as pessoas para algum lugar ou ... eh ... motivadas para ir a algum lugar. O que significa que, sem os membros não seria a CSIT [...]<sup>272</sup>

Já a menção de distinção para o SESI em relação à outras Uniões, está relacionada, no discurso dos agentes, pela grandeza da instituição em termos de recursos financeiros e pela sua abrangência nacional, bem como, pela competência técnica dos seus profissionais. Tais fatos são destacados por vários agentes do SESI, mas também reconhecidos por diversos agentes da CSIT como é o caso do presidente da instituição:

A CSIT é propriedade das Uniões membro, (risos) sim?! É como ... é um ... um conjunto de uniões nacionais que estão lidando com o mesmo tema, com o mesmo interesse e, é claro, CSIT está tentando beneficiar-se substancialmente dessas parcerias, especialmente com o SESI, porque SESI é ... colega, colega assim, eu acho que é **a instituição/União membro mais organizada que você pode encontrar na CSIT**. Isso de um lado, é claro, porque o SESI tem funcionários muito bem educados, assessoria pessoal, por um lado, e por outro lado o SESI parece ter uma base econômica muito boa oriunda de financiamento. E, claro, outra coisa muito importante, é esta estrutura de organização nacional em que o SESI está presente em todo o país no Brasil. É uma situação semelhante na Áustria, porque ASKOE está presente em todo o país com 4.500 clubes, mas temos também a situação que algumas Uniões são mais, mais em nível regional e mais em um nível que eles oferecem apenas 2, 3 ou 4 diferentes modalidades esportivas e não o amplo leque que fazemos [...]<sup>273</sup>

Nas palavras dos agentes do SESI tais aspectos ficam ainda mais evidentes:

[...] pelo que eu pude perceber, e pelo que eu, pelas discussões que eu participei, eu posso perceber, a minha percepção, que pode ser que eu esteja enganado, é que o SESI é uma entidade é... alavancadora mesmo da CSIT. Eu desconheço outra entidade com as características que o SESI reúne e com a força institucionalizada que o SESI tem, para fortalecer esse movimento como nós. Então eu acredito que o SESI tenha sido o "presente dos deuses" para a CSIT sabe!? Eles devem comemorar muito que nós sejamos parceiros deles, porque eu não acredito que tenha uma entidade tão forte quanto o SESI, para fortalecer esse movimento do esporte no contexto do trabalho.<sup>274</sup>

<sup>272</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da FSGT (França) e Presidente da Comissão Técnica de Ginástica da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 17/10/2009, tradução nossa.

<sup>273</sup> Entrevista com o presidente da CSIT. Op. cit.

<sup>274</sup> Entrevista com o ex-gerente da área de lazer do SESI-DF. Op. cit.

Muitos dos registros enfatizam também a competência do SESI no que diz respeito à organização esportiva o que entendemos como sendo os primeiros indícios da influência da lógica do esporte moderno pautada por algumas características presentes no modelo de análise proposto por Guttmann, como a racionalidade, quantificação e a própria burocracia. O supervisor de produto do SESI-SC, destaca o seguinte:

Olha, eu não sei se esse é o pensamento da CSIT, mas eu imagino que quanto mais entidades organizadas ela tiver em seu entorno, filiadas a ela, e até entendo que hoje pelo que a gente tem participado, a gente já organizou inclusive campeonato mundial aqui, a gente entende que o **SESI, talvez hoje**, vamos dizer assim, talvez até por uma condição talvez financeira, não sei se esse seria realmente o ponto positivo, **acaba tendo até um diferencial na organização desses eventos**. Eu já estive duas vezes na Itália, tive na Áustria, e realmente assim, comparando-se ao que... teve na Finlândia agora também esse ano, e comparando-se, digamos assim, **se a gente comparar a questão do primeiro mundo, com o Brasil, nessa questão da CSIT, nessa organização de eventos, a gente tem certeza em afirmar, que a nossa organização enquanto evento, enquanto SESI, organizando um mundial, está alguns anos a frente dessas outras entidades**. Essas entidades realmente, a gente sabe que cada entidade tem as suas dificuldades de questões financeiras, **mas realmente nosso pessoal inclusive quando participa dos eventos da CSIT, eles acabam valorizando ainda mais a nossa organização interna aqui do Brasil.**<sup>275</sup>

Outros agentes além de destacar tais aspectos também apresentam um discurso relacionado ao campo industrial, podendo indicar não somente a influência deste, mas o próprio desconhecimento sobre a constituição da CSIT, ou ainda, a sua relação com o SESI. Como exemplo, destacamos um trecho das entrevistas do gerente de lazer e esportes do SESI-MG, da gerente de cultura, esporte e lazer do DR-ES e do técnico do DR-TO:

Olha eu acho que **o SESI, até pelas realizações dos campeonatos internacionais da CSIT no Brasil, em termos de coordenação esportiva do evento, no meu entendimento ele é até um modelo para a CSIT**. Eu acho que a CSIT pela magnitude da proposta que é uma Confederação Internacional Esportiva do Trabalho, **falta ainda essa relação direta com o trabalhador. Igual eu te falei, eu não percebi indícios dessa relação**

<sup>275</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer (supervisor de produto) do SESI-SC. A entrevista foi realizada em Joinville/SC (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Sul (Sul brasileiro) em 03/12/2009, grifos nossos.

**direta, eu acho que seria extremamente oportuno, extremamente grandioso para a CSIT, para essa relação do trabalho, que houvesse um redirecionamento da CSIT com relação a identificação real dos participantes, das empresas, das indústrias, quer dizer, talvez a palavra certa seria, profissionalizar um pouco mais isso, atrair essas indústrias.** Eu, na oportunidade que eu tive lá também, apenas como observação, eu percebo que muitos das chancelas que estão lá, são chancelas de empresas relacionadas a material esportivo.<sup>276</sup>

Olha, a impressão que eu tenho, vou falar impressão, é que o SESI representa muito para a CSIT, eu acho que o SESI, por ele **ser o representante, de ser um Serviço Social da Indústria, um órgão que cuida, que trabalha, que tem como foco o trabalhador da indústria, eu acho que tem uma representatividade muito grande junto a eles, nós temos.** Eu acredito. Mas não sei também se é dessa forma, ou se não é, mas eu acredito que deva ter uma força muito grande, salve minha memória, o [...] tem representatividade, tem poder de voto.<sup>277</sup>

Acho que seria como um parceiro, seria como um parceiro na disseminação do fenômeno esportivo, **como ferramenta igual eu falei de início ali de suma importância do crescimento, desenvolvimento dos trabalhadores em si, que são nosso principal foco, os trabalhadores da indústria.**<sup>278</sup>

Ainda em relação aos indícios que apontam para lógica do esporte moderno, além das características disseminadas por Guttmann observamos no registro a seguir a presença da relação associativa desenvolvida pelo COI a partir do movimento olímpico. Porém essa menção é realizada a partir de críticas contundentes a condução das atividades da CSIT e/ou interesse de alguns membros no que se refere a participação nos Jogos, demonstrando a influência da outra lógica vigente estruturada pelo SFA:

Eu acho que, se você perguntar, **muitos desses, eu acho que eles partem muito para a competição e para ganhar, e para obter a medalha de ouro,** acho que **meu trabalho está mais focado em como podemos levar as pessoas de todas as idades para participar dos nossos eventos,** eu não busco as melhores equipes, OK, parabéns [tom irônico], mas, no ano passado eu tive duas equipes da Tunísia, o mais jovem de um time tinha 45 anos e no outro time era 60, e estavam tão orgulhosos por chegarem a um torneio mundial [...] **temos que "abrir" os esportes, não apenas focar em**

<sup>276</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de lazer e esportes do SESI-MG. A entrevista foi realizada em Belo Horizonte/MG (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em 07/06/2010, grifos nossos.

<sup>277</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com a gerente de cultura, esporte e lazer do DR-ES. A entrevista foi realizada em Vitória/ES (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (FINDES), em 07/06/2010, grifo nosso.

<sup>278</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer (supervisor) do DR-TO. A entrevista foi realizada em Bento Gonçalves/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), por ocasião da realização dos Jogos Nacionais do SESI em 21/04/2010, grifo nosso.

competição, e de novo, de novo e de novo focar no *Sport for All* e não focar no vencedor. Nós não podemos ser ... Nós não somos um "mini COI", "a menina do COI para as grandes medalhas de ouro", na CSIT as Uniões membro, os membros eles vêm aqui para ter boas experiências e talvez seja a única maneira de ter experiências internacionais, porque não uma questão de performance, é uma questão de dar oportunidade de participar, não medalha!!! é o físico, mental, e outros ... você entende?<sup>279</sup>

Além desses dos grandes aspectos, apresentamos no quadro 14 o detalhamento de outros itens apontados pelos agentes em relação à importância das Uniões, especialmente o SESI, para a CSIT. Chamamos atenção ao fato de que parte dos agentes foram incluídos na categoria "sem registro" devido ao fato de no momento da entrevista percebemos que a pergunta poderia constranger o entrevistado pela situação do desconhecimento. Registramos ainda que os dados referem-se ao número de vezes que tal aspecto foi mencionado e não ao número de agentes, visto que alguns destes indicaram mais de um item.

<b>Aspectos</b>	<b>Nº. de citações</b>
Desenvolvimento da relação associativa	31
Distinção para o SESI	29
Possibilidade de intercâmbio	12
Ajuda no reconhecimento da CSIT	1
Clientes da CSIT	1
Não sabe	3
Sem registro	11

QUADRO 14: IMPORTÂNCIA DOS MEMBROS PARA A CSIT

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os agentes do SESI e CSIT. O autor (2009; 2010; 2011).

Em relação à outra perspectiva que trata da importância da CSIT para as Uniões, destacaram-se três fatos, a saber: oportunidade (integração entre os povos), sentido de internacionalização e liderança (ideia de grupo).

Em relação ao primeiro aspecto, diversos agentes compreendem a CSIT como uma oportunidade de integração entre os povos a partir das suas Uniões representativas. Possibilidade essa, exemplificada a partir do conagraamento

<sup>279</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da DAI (Dinamarca) e Presidente da Comissão Técnica de Futebol da CSIT. A entrevista foi realizada no Rio de Janeiro (Brasil), por ocasião da realização do Congresso da CSIT em 07/10/2011, tradução nossa, grifos nossos.

existente entre os participantes das competições, conhecimento de diferentes culturas, disseminação de valores entre outros. O gerente de lazer do SESI-RS destaca tal aspecto e agrega a ideia do fortalecimento da imagem institucional:

No meu entendimento, representa a grande oportunidade que o SESI teve de buscar espaço no campo internacional, espaço no mundo inteiro, o SESI buscou esse relacionamento com a CSIT. Eu tenho ali no Rio Grande do Sul um desejo muito grande de estabelecer parcerias internacionais, a gente até na área da música já teve experiências, estamos buscando renovar isso, porque não apenas pela oportunidade de viajar, de passear, mas também para fazer que o nome seja reconhecido internacionalmente e com isso, claro, fortalece a imagem.<sup>280</sup>

Da mesma forma afirma o membro da FSGT (França) que atua na CSIT como representante das atividades de *Young Leaders* e a vice presidente para *Sport & Health* e *EU-Programmes*, membro da TUL (Finlândia):

[...] Eu acho que ... ah ... não há muitas organizações que reúnem ... organizações desportivas que lhes permitam participar de uma competição esportiva internacional ... não a competição de alto nível, mas para os amadores ... Eu acho que é a CSIT é uma das raras organizações que ... pode ... possibilitar que as pessoas participem. Eu acho que também não é apenas pela participação em eventos esportivos, mas é também por levar, compartilhar valores do esporte. [...] E eu acho a CSIT vincula-se à alguns valores como a solidariedade ... como interação social, valores sociais ... e eu acho que o social ... os valores sociais... são realmente ... a ligação forte com a condição dos trabalhadores e a vida do trabalhador.<sup>281</sup>

"A CSIT é um ... Eu espero que ela tenha mais e mais força para organizar este tipo de possibilidades, onde as organizações os membros podem vir e desfrutar (risos)."<sup>282</sup>

<sup>280</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de lazer do SESI-RS. A entrevista foi realizada em Joinville/SC (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Sul (Sul brasileiro) em 04/12/2009, grifos nossos.

<sup>281</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da FSGT (França) e representante de *Young Leaders* da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 16/10/2009, tradução nossa.

<sup>282</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da TUL (Finlândia) e vice presidente para *Sport & Health* e *EU-Programmes* da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 16/10/2009, tradução nossa.

Já sobre a questão do sentido de internacionalização, refere-se a essa possibilidade de ampliação dos horizontes para além das fronteiras do país de origem da União. Acrescentam ainda os agentes, referindo-se a competição, que a CSIT é possibilidade de continuidade, a fase/etapa internacional dos Jogos. Além disso, tais fatos somam-se as referências ao modelo desenvolvido pelo COI. Como exemplo, extraímos um trecho da fala do consultor do SESI:

[...] eu **acho que é esse sentido da internacionalização**, eu cheguei a essa conclusão, [...] é a oportunidade de você, através da comparação internacional, da competição internacional, coisa que já acontece no esporte de modo geral, **no esporte olímpico, essa competição internacional te leva para um novo patamar do entendimento do que você faz com o esporte**, do entendimento das próprias equipes.<sup>283</sup>

Tais fatos são corroborados por outros agentes vinculados ao SESI, como o gerente de lazer do SESI-AP, o gestor da área no DR-RR e o técnico do DR PI, destacando-se a menção aos Jogos Mundiais (*World Sports Games*), indício dessa reprodução dos Jogos Olímpicos. Evidencia-se também a associação com o campo industrial:

Eu acho que, apesar de não ter esse conhecimento, mais profundo, mas eu visualizo assim, como foi uma porta pro SESI ampliar horizontes de trabalhadores esportistas, que praticam esportes, participam dos Jogos. Porque eles não ficaram, não ficaram apenas restritos a competições a nível nacional, então quando eles se vinculam a uma instituição dessa, nível mundial, você da possibilidades ao trabalhador e empresas de, pro trabalhador conhecer novos trabalhadores de outros países, através do esporte, da empresa levar o seu nome além das fronteiras do país, né? E possibilitar essa inter-relação com outros países, com outras culturas, tá? Tanto para a empresa como para o trabalhador.<sup>284</sup>

"Essa possibilidade de tornar os Jogos que tem as etapas estaduais, regionais, nacionais, possibilidade de participar de um **jogos mundiais do trabalhador**".<sup>285</sup>

<sup>283</sup> Entrevista com o consultor do SESI-DN. Op. cit., grifos nossos.

<sup>284</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de lazer do SESI/AP. A entrevista foi realizada em Belém/PA (Brasil), na sede da FIEPA, por ocasião da realização da Reunião Técnica dos Jogos Regionais (Comitê Norte) em 26/03/2010.

<sup>285</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gestor de lazer do SESI/RR. A entrevista foi realizada em Belém/PA (Brasil), na sede da FIEPA, por ocasião da realização da Reunião Técnica dos Jogos Regionais (Comitê Norte) em 26/03/2010, grifo nosso.



A CSIT por ser um órgão internacional, eu acho que é muito importante que nós temos uma coisa mundial, para influenciar, para ter influência no Brasil, de **colocar o esporte, para o mundo e para o Brasil principalmente, para melhorar a qualidade do trabalhador através do esporte.**<sup>286</sup>

Compartilhando da mesma ideia, porém interpretando-a como uma estratégia de desenvolvimento e expansão da CSIT, o secretário administrativo e o presidente da CSIT incluem-se no grupo de agentes que visualizam esse sentido de internacionalização, materializado no *World Sports Games*, como o principal produto da Confederação: "Nós não podemos crescer com uma plataforma **sem a competição internacional, em rede internacional**, eh ... amizade internacional"<sup>287</sup>

A importância da CSIT ... oh ... Eu tive várias discussões com as lideranças Uniões membro e ouvi várias vezes que **esta representação internacional, e estes campeonatos internacionais que estamos organizando são o produto mais valioso que as Uniões membro podem oferecer para seus atletas.** Competições em nível nacional é algo que cada União da CSIT pode oferecer muito facilmente. **Mas para ter a possibilidade de estar em uma rede mundial, e isso é o que podemos oferecer às nossas Uniões membros da CSIT, isso é algo especial e eu vou te dizer honestamente, eu estou realmente orgulhoso de ser o presidente da única organização esportiva mundial do esporte do trabalhador,** e tanto quanto eu possa fazer nós não vamos continuar assim, nós vamos crescer e **vamos crescer muito rapidamente e se tornar muito grande nos próximos anos,** como temos um interesse significativo no esporte para trabalhadores na Ásia. A China e a Índia são as próximas Uniões membro que estão se unindo ao movimento da CSIT..<sup>288</sup>

Nesse caso os indícios de reprodução da lógica do modelo associativo olímpico são ainda mais evidentes. Principalmente, pela expectativa de tornar a atividade em produto com possibilidades. Por fim, o outro aspecto que foi significativamente mencionado está relacionado a questão do entendimento da CSIT como uma liderança, remetendo-se à ideia de grupo, de uma relação associativa. Essa ideia é partilhada pelo membro da SATUS (Suíça) e pelo ex-vice presidente da CSIT: "...organizada, para tornar as diferentes Uniões um pouco mais forte, SATUS

<sup>286</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer do SESI-PI. A entrevista foi realizada em Fortaleza/CE (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Nordeste em 28/11/2009, grifo nosso.

<sup>287</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da ASKOE (Áustria) e secretário administrativo da CSIT. A entrevista foi realizada durante um voo de Tallinn (Estônia) para Vilnius (Lituânia), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 14/10/2009, tradução nossa, grifo nosso.

<sup>288</sup> Entrevista realizada com o ex-presidente da CSIT. Op. cit.

e assim por diante, e o SESI constituem uma comunidade, eu acho forte como uma União em si." <sup>289</sup>

É importante criar um sistema, esse sistema deve ser muito bom, para envolver toda as Uniões na estratégia. É um problema de participação, é um problema de democracia, a possibilidade de contemplar todos pela flexibilidade do esporte, porque no esporte são duas possibilidades, uma é esporte de competição e a outra é o esporte social, se a CSIT pode seguir ao mesmo tempo a via do esporte de competição e a via do esporte social, pode contribuir para o desenvolvimento do Sport for All. E assim a prestar serviço, site, logotipo, revista, comunicação, marketing e assim por diante. <sup>290</sup>

O último agente citado comenta ainda sobre a possibilidade da existência de uma estratégia que contemple ao mesmo tempo o esporte de competição e o que ele denomina esporte social. Novamente, entendemos tal fato com um indício que demonstra as disputas no interior do subcampo, procurando, nesse caso, argumentar que não há apenas uma possibilidade.

Ao nosso entendimento, essas disputas no interior do subcampo também são explicitadas por alguns agentes, a partir de críticas à gestão da relação entre CSIT e SESI, que no caso dessa última é representada oficialmente pelo DN. Nesse sentido, o gerente de esporte e lazer do SESI-MA registra a centralização exercida pelo DN:

GEL: [...] aí eu vejo que ainda tem muito que melhorar, muito centralizada, e faz com que as pessoas que estão a frente disso, dentro do SESI, elas tenham como direcionar o que vai acontecer, e não abrindo realmente, deixando aberto a participação... (pausa)

R: Você diz assim que fica muito centralizado nas pessoas que atuam no departamento nacional?

GEL: É, no departamento nacional, sabe? Eu vejo que, eu acho que o papel do [...], enquanto responsável pelo SESI Esporte, e ele tem a CSIT como uma coisa muito importante para ele pessoalmente, entendeu? E isso fica preso com ele, e impede com que ele abra. Na verdade era isso que eu queria falar.

R: Tranquilo. Sem problema nenhum, As questões que você acha que pode acontecer que dão importância para o [...] em relação a CSIT, por exemplo, você disse para mim que para ele pessoalmente é uma coisa muito importante. Por que?

<sup>289</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da SATUS (Suíça), eleito como vice-presidente no último Congresso da CSIT (2011). A entrevista foi realizada no Rio de Janeiro (Brasil), por ocasião da realização do Congresso da CSIT em 08/10/2011, tradução nossa.

<sup>290</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da UISP (Itália) e ex vice-presidente da CSIT. A entrevista foi no Rio de Janeiro (Brasil), por ocasião da realização do Congresso da CSIT em 08/10/2011, tradução nossa.

GEL: Várias opções, lugares internacionais, dois, três, quatro vezes ao ano, todos os anos, entendeu? É isso que eu queria dizer.<sup>291</sup>

Da mesma forma a gerente de cultura, esporte e lazer do DR-ES tece críticas à gestão, porém de forma indireta:

R: E aí por uma perspectiva contrária, o que a CSIT representa pro SESI?

GCEL: Posso ser muito sincera? Para mim nada.

R: Nada, certo.

GCEL: Para mim nada, eu não vejo. Eu não vejo porque é uma coisa abstrata para mim, eu nunca participei de nada junto a CSIT, eu entendo que os poucos atletas que vão nosso, então eles também enxergam com uma competição mundial, mas não fazem esse *link*, ou se fazem, não o divulgam, falam que é o Mundial dos Trabalhadores, mas salve a minha memória, o trabalhador não só da indústria da CSIT, outros ramos de atividade, **para mim não representa nada, se não existisse, para mim não faria diferença.**<sup>292</sup>

Finalizando a análise sobre a importância da CSIT para as Uniões, no quadro 15 apresentamos detalhadamente todos os aspectos mencionados pelos agentes.

Da mesma forma que o quadro anterior, parte dos agentes foram incluídos na categoria "sem registro" devido ao fato de no momento da entrevista percebemos que a pergunta poderia constranger o entrevistado pela situação do desconhecimento.

Igualmente esses dados referem-se ao número de vezes que os aspectos foram mencionados e não ao número de agentes, visto que alguns destes indicaram mais de um item.

Dando continuidade na análise dos dados procuramos identificar qual é o significado de esporte para os agentes. A partir dessa pergunta surgiu uma diversidade de aspectos a fim de expressar tal fato, de modo que os mais citados foram qualidade de vida/saúde, integração/socialização e estilo de vida.

<sup>291</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de esporte e lazer do SESI-MA. A entrevista foi realizada em Fortaleza/CE (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Nordeste em 28/11/2009, grifo nosso.

<sup>292</sup> Entrevista realizada com a gerente de cultura, esporte e lazer do DR-ES. Op. cit., grifo nosso.

Aspectos	Nº. de citações
Oportunidade (integração entre os povos)	34
Sentido de internacionalização	28
Liderança (ideia de grupo)	22
Crítica à gestão	2
Parceiro	2
Não sabe	4
Sem registro	5

QUADRO 15: IMPORTÂNCIA DA CSIT PARA OS MEMBROS

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os agentes do SESI e CSIT. O autor (2009; 2010; 2011).

Em relação à qualidade de vida, entendemos que se trata de um indício significativo da influência do campo industrial, principalmente em relação ao SESI cujos agentes representaram a grande maioria das citações ao tema. Na fala do superintendente do SESI-SP podemos verificar a vinculação desse aspecto (qualidade de vida / saúde) às demandas/necessidades do referido campo industrial, além de aspectos relacionados à educação e valores:

Eu tenho, eu sempre tive uma visão do homem como um ser em processo, o ser humano, a pessoa humana, o homem e a mulher, a pessoa humana no fundo ele é um ser em processo. Ele é um organismo, com muitas dimensões, então além da dimensão do ser social, ele é também um ser ativo, ele é um organismo, de forma que para mim isso se encaixa bem aquela história de “Mente sã em corpo são”, e coisas dessa ordem. E eu particularmente acho que o esporte tem um papel fundamental na educação das pessoas, principalmente no mundo de hoje que se fala muito do trabalho em equipe, então os esportes coletivos como o basquete, o vôlei e outros, são muitos importantes na formação de trabalhos de equipe, eu usaria o esporte para esse tipo de desenvolvimento, em que as coisas são muito mais resultado do trabalho coletivo do que única e exclusivamente o desempenho individual. De forma que o esporte tem para mim valores imprescindíveis, valores de solidariedade, de participação, de compartilhar, enfim, valores extremamente importantes na formação, na visão que eu tenho do homem, que é um ser muito completo, uma visão mais global. **Além de que o esporte tem um papel fundamental também na saúde, na constituição humana, de maneira que com ela a gente pode reduzir ações no campo da saúde.** Uma pessoa que faz esporte certamente tem um físico melhor, tem todo um estado melhor, forma que eu considero o esporte muito importante.<sup>293</sup>

<sup>293</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o Superintendente do SESI-SP. A entrevista foi realizada em São Paulo/SP (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) em 22/12/2009, grifo nosso.

De maneira simples e objetiva o vice presidente da CSIT e embaixador da instituição para o continente africano, menciona a vida e a saúde: "O esporte é a vida, é a vida, é saúde, é a vida, o contato com as coisas boas da vida."<sup>294</sup> Da mesma maneira e agregando outros significados acompanham o presidente da comissão técnica de atletismo da CSIT e os membros da TUL (Finlândia) e UISP (Itália): "O esporte significa para mim promover o desenvolvimento do ser humano, no nível de saúde, moral e físico."<sup>295</sup> "Esporte significa ... possibilidade de se divertir, de se exercitar, para educar as pessoas. Ele tem muitas funções para o indivíduo e ao nível da sociedade."<sup>296</sup> "Para mim, o Esporte não é mais apenas competição, o esporte é saúde, é qualidade de vida, é educação, é cultura, é o meio-ambiente, mas principalmente é um grande instrumento de inclusão social."<sup>297</sup>

Em relação ao significado de integração/socialização nos aproximamos dos conceitos vigentes em ambas as instituições SESI e CSIT, que por sua vez também associa-se à lógica do SFA. Novamente destacamos a fala de um superintendente do SESI, demonstrando a aproximação, em certa medida, com o discurso presente na instituição, como por exemplo, o projeto "Valores do Esporte":

[...] depois tu nota que o esporte, especialmente **pela atividade do SESI é uma forma de congregação, de integração das pessoas estarem juntos, de buscar a questão cultural, de aprender com isto, então que essa atividade que o SESI realiza muito no esporte, é um aprendizado muito grande em que as vidas das pessoas na empresa acaba, vamos dizer assim, pensando no trabalho**, mas a relação deles é importante que ela se mantenha depois, eu acho que o esporte faz com que isso, depois do trabalho especialmente, ou até durante daquelas possibilidades que existem no trabalho eles criam um objetivo comum, um espírito de equipe, um espírito agregador em que eles buscam através do esporte, criam uma relação, uma intimidade, **uma proximidade com a empresa, o orgulho de representar a sua empresa**, o orgulho de representar a sua cidade, e

<sup>294</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da ONSCT (Tunísia), vice presidente da CSIT e embaixador da instituição para a África. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 17/10/2009, tradução nossa.

<sup>295</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da FSGT (França) e presidente comissão técnica de atletismo da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 17/10/2009, tradução nossa.

<sup>296</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da TUL (Finlândia). A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 17/10/2009, tradução nossa.

<sup>297</sup> Entrevista realizada com o membro da UISP (Itália) e ex vice-presidente da CSIT. Op. cit.

talvez aí relacionando aquela passado, já que aqueles que não foram, e que grande maioria quis ser esportista, aquela possibilidade de demonstrar alguma coisa que ele lá atrás não praticou ou não foi reconhecido, mas ser reconhecido depois, claro que num outro âmbito, mas tem um reconhecimento dos colegas, dos amigos, como uma pessoa importante, e algumas outras pessoas para estar junto com o grupo, para se divertir, para estar lá passando uma informação, **a gente vê muito lá no esporte, quer dizer tem 10 que jogam alguma coisa, e 4, 5 que estão lá dando um apoio, e ele é valorizado por aquele que não é esportista, que é o esportista propriamente dito, será valorizado porque ele sabe que compõe uma equipe, então o esporte ele tem essa amplitude, a possibilidade das viagens, a possibilidade enfim de conhecer pessoas,** de aprendizado permanente, e com uma questão que é importante, as pessoas vão mudando o seu esporte ao longo do tempo, claro pela condição física as vezes, elas vão se adaptando, quer dizer na realidade tem uma questão de adaptabilidade também, quer dizer ele ensina isso também, se lá nos primeiros anos de vida tu pode ser um fundista, pode correr muito, no final tu vai praticar um outro esporte que te dê, que tu tenha a condição, então isso tudo leva efetivamente a um aprendizado, e agora nos últimos anos mais recentemente **o sinônimo do esporte com a questão de saúde, fundamental a prática esportiva, claro que não competitiva, como uma questão de saúde, tanto saúde física quanto saúde mental, fundamental porque exatamente o ambiente em que nós vivemos o esporte se tornou uma questão fundamental na vida das pessoas, têm que de alguma forma encontrar, cada uma tem que encontrar o seu esporte em que possa exatamente estabelecer uma relação de prazer, uma relação obviamente de saúde,** então eu acho que isso ainda, ainda tem talvez para algumas gerações que não viveram isto, uma geração de meia idade, 40, 50 e 60 anos, que talvez não vá praticar ainda, mas as novas gerações especialmente já tem essa consciência muito grande, da importância de incorporar o esporte na sua vida.<sup>298</sup>

A questão da interação/socialização também está registrada, entre outros significados, nas entrevistas da técnica de lazer do SESI-MS e do Diretor de Esporte e Lazer do DR paulista que utiliza como exemplo a participação dos trabalhadores nos Jogos Industriários do SESI (JOIS): "...acredito que ele trabalha além da qualidade de vida, da saúde, a interação entre os atletas, e a gente trabalha muito a questão dos valores do esporte..."<sup>299</sup>

DEL: Olha o JOIS outro dia a gente teve uma reunião até grande, a gente pensou, o JOIS ele é um lazer ou ele é um esporte? Isso é uma coisa complicada porque **tem gente que trata o JOIS como uma competição mesmo, então ele se dedica, ele treina, ele fica focado, ele não aceita perder. E tem gente que tá lá por prazer, ele tá lá com os amigos dele, ele tá jogando uma bola, perdeu ou ganhou ele dá risada, enfim o JOIS consegue englobar tudo isso,** pra uma pessoa que quer competir ela vai

<sup>298</sup> Entrevista realizada com o Superintendente do SESI-RS. Op. cit., grifos nossos.

<sup>299</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com a técnica de lazer do SESI-MS. A entrevista foi realizada em Goiânia/GO (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) em 16/04/2010.

competir, ela vai ter essa oportunidade, ela vai passando as fases, ela pode chegar até na fase internacional que isso é maravilhoso, isso estimula né.

R: É uma diversidade.

DEL: É uma diversidade, você atinge todos os públicos e nisso que é um diferencial dos jogos dos trabalhadores hoje.<sup>300</sup>

Nessa mesma abordagem, utilizando a experiência dos Jogos do SESI como exemplo, especificamente os "Jogos Regionais - Comitê Sul (Sul brasileiro)", o técnico de lazer do SESI-RS reforça a questão da integração, mesmo considerando o processo seletivo existente no esporte:

**O esporte significa para mim muito mais integração do que qualquer outra coisa**, eu não vejo o esporte como competitivo, embora seja até absurdo falar um troço desse né? Porque o esporte é gerado a partir de uma competição, mas eu acredito que toda vez que tu foca o esporte em lazer, em entretenimento, por isso que a gente sempre busca, ir lá, **quando eu comecei em Santa Rosa a gente sempre costumava tirar o conceito de competição dentro dos jogos, embora o viés seja competitivo, de transformá-lo num evento muito mais social mesmo de lazer**, o que a gente sabe que, quando nós formos falar de esporte competitivo, nós estamos trazendo, **está vindo para cá no sul brasileiro 1000 atletas que vieram a partir do universo do Rio Grande do Sul, que por exemplo de 35 mil atletas, e tá vindo do Rio Grande do Sul, pouco mais 200 atletas, então é extremamente seletivo**. A vida é competitiva, não tenha dúvida disso, a gente está sempre competindo, mas o esporte pra gente é sempre mais integrador, quando eu falo, quando eu penso em organizar uma competição esportiva, eu vou te confessar que eu não penso em que haja um ganhador na verdade eu gostaria até que não houvesse ganhador, na verdade eu gostaria que todos fossem ganhadores, ou todos fossem perdedores, eu não sei, mas que todos saíssem dali satisfeitos. Quando transformam o esporte em algo extremamente seletivo, competitivo, acaba acontecendo uma coisa que tu não quer, alguém vai ficar insatisfeito, infelizmente."<sup>301</sup>

A vice presidente da CSIT e representante da instituição para o *World Sports Games* reforça o significado do esporte como integração destacando a possibilidade de se fazer novas amizades:

[...] em toda a minha vida eu pratiquei esporte e como ex-atleta de vôlei ... para mim o esporte é saúde, emoção, bons ... bons e novos amigos, acho

<sup>300</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o Diretor de esporte e lazer do SESI-SP. A entrevista foi realizada em São Paulo/SP (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) em 26/11/2009, grifo nosso.

<sup>301</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer do SESI-RS. A entrevista foi realizada em Joinville/SC (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Sul (Sul brasileiro) em 03/12/2009, grifos nossos.

que através do esporte encontramos novos amigos, é claro. O esporte é minha vida.<sup>302</sup>

Já sobre o último aspecto registrado com várias citações, relacionado ao estilo de vida, constatamos que parte dos agentes utilizou a sua própria trajetória de vida para explicar o significado de esporte, como, por exemplo, na última citação ou ainda, no registro do técnico do SESI-MA:

Rapaz, o esporte pra mim é tudo, eu considero minha alma vamos dizer assim. Eu vivo dentro esporte desde criança, escolhi educação física por amor e considero minha vida ser totalmente integrada com o esporte.<sup>303</sup>

Corroborando com tais afirmações o presidente da CSIT, acrescenta ainda a importância que o esporte teve na sua infância e no seu cotidiano:

O esporte é minha vida e o esporte mudou minha vida desde quando eu era criança, a atividade física e o esporte era necessário para mim porque eu era uma criança muito inquieta e eu não consegui permanecer sentado mesmo para uma hora. Até hoje, o esporte é uma espécie de ... ah ... alivia a pressão da minha vida. Se eu não praticar esporte ou atividade física de forma correta, na quantidade certa, eu fico muito desequilibrado, não só fisicamente, mas também em termos psicológicos.<sup>304</sup>

Além desses três, os agentes atribuíram ao significado de esporte outros 36 aspectos que estão apresentados de forma detalhada no quadro 16. Conforme já informado nos últimos quadros, esses dados não referem-se ao número de agentes, mas sim a quantidade de vezes que tais aspectos foram mencionados. Um exemplo dessa situação e que aborda vários desses outros significados é o depoimento do ex-presidente da CSIT que trata o tema em perspectiva individual e institucional:

Significa, **em nível individual**: um bom hobby, os amigos, o prazer, a satisfação, a competição, ganhando, perdendo, e muitas, muitas coisas. **Em**

---

<sup>302</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da BWSF (Bulgária), vice presidente da CSIT e representante da instituição para o *World Sports Games*. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembleia Geral da CSIT em 16/10/2009, tradução nossa.

<sup>303</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer do SESI-MA. A entrevista foi realizada em Fortaleza/CE (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Nordeste em 28/11/2009, grifo nosso.

<sup>304</sup> Entrevista realizada com o presidente da CSIT. Op. cit.



**nível institucional:** significa inclusão social, organização social, grupos sociais, a influência do Esporte, isso significa, você sabe, a operação, as estruturas administrativas em nível local, distrital, regional, nacional e em nível internacional. E ... é ... Esporte ... **é também significa ação voluntária, a ação amadora,** ação profissional, profissionalismo. Mas isso significa coisas boas e ruins também. **Coisas boas:** promoção da saúde, a promoção da capacidade funcional, redes sociais, **capital social e intelectual,** boa proteção do meio ambiente se as coisas estão OK, e de **maneira ruim,** isso significa o uso de doping, o racismo, a violência, e fazer mau para o meio ambiente.<sup>305</sup>

Entre outras possibilidades destacamos ainda no registro do finlandês, membro da TUL, aspectos que se aproximam da forma de atuação na CSIT, fundamentalmente estruturada pela ação voluntária no esporte. Além disso, menciona a questão do capital social e intelectual. Apesar de não haver referência ao trabalho de Bourdieu, aproveitamos para realizar uma aproximação ao conceito de *habitus* desenvolvido por esse autor. Como já havíamos mencionado a trajetória do agente em questão lhe conferiu certos capitais, entre eles o cultural (atribuído pela sua formação acadêmica e podendo ser relacionado com o capital intelectual referido) e o social (considerando o envolvimento com os clubes esportivos e o meio político).

O mesmo capital cultural, compreendido em seu estado incorporado, ou seja, como disposição duradoura do corpo, pode ser identificado no discurso de parte dos últimos agentes referidos, ao associar o esporte com a sua própria vida, seja pela relação de ex-atleta, como prática cotidiana ou profissional.

Retomando a análise da diversidade de significados que o esporte possui para os agentes do SESI e CSIT, apesar de não existir um entendimento único, mas considerando que 6 entre 36 aspectos foram citados várias vezes, podemos perceber no seu conjunto uma compreensão do esporte em um sentido polissêmico, ou seja, de muitos significados e sentidos. Compreensão essa que além de estar presente no discurso individual dos agentes é observado também no discurso institucional vigente a partir da lógica do SFA.

Contudo, na análise da relação entre o SESI e a CSIT também verificamos o interesse dessas instituições, ou ainda, de seus agentes autorizados (a partir de ordenamento estatuído, conferindo-lhes a representação de poder), por essa lógica

---

<sup>305</sup> Entrevista realizada com o ex-presidente da CSIT. Op. cit.

do esporte moderno pautada pelo movimento olímpico, ao mesmo tempo em que registramos influência do COI.

<b>Significados</b>	<b>Nº. de citações</b>
Qualidade de Vida / saúde	28
Integração / socialização	24
Estilo de vida (própria vida)	19
Ferramenta educativa	14
Valores	13
Jogos (competições, regras, etc.)	8
Ferramenta de desenvolvimento humano	7
Prática cultural de manutenção da atividade física	4
Crescimento profissional e pessoal	3
Diversão	3
Inclusão Social	3
Manifestação cultural	3
Alegria / Felicidade	2
Lazer	2
Recreação	2
Satisfação pessoal	2
Amadorismo	1
Amizade	1
Aventura	1
Combate ao envelhecimento	1
Desenvolvimento físico	1
Desenvolvimento moral	1
Emancipação do indivíduo	1
Emoção	1
Fenômeno de múltiplos sentidos	1
Fenômeno internacional	1
Fenômeno mundial	1
Fenômeno social	1
Internacionalização	1
Melhoria da performance	1
Paixão / Sonho	1
Participação	1
Participação, formação e rendimento	1
Prazer	1
Profissionalismo	1
Superação	1
Transformação de realidades	1
Tudo	1
União entre os povos	1

QUADRO 16: SIGNIFICADO DE ESPORTE

FONTE: O autor (2012)

NOTA: Dados extraídos das entrevistas com os agentes do SESI e CSIT. O autor (2009; 2010; 2011).

O primeiro registro, já mencionado, é o ofício de reconhecimento da CSIT pelo COI. Entre outros aspectos, tal reconhecimento implica, entre outros aspectos, em um subsídio financeiro, conforme destacamos a seguir:

L: [...] e temos uma subsídio... .. uma pequena parte muito pequena... (Risos) do COI, a partir do Comitê Olímpico Internacional, a cada ano temos pequena... eh ... pequena subvenção...

R: Você comentou sobre o Comitê Olímpico Internacional, ajudar com uma pequena subvenção...

L: Sim

R: Há uma regra específica? Por que o Comitê Olímpico Internacional participar da...

L: Na verdade, eles dão um ... porque um ... um acordo que ... nos anos 80, eu acho que, naquela época CSIT estava em um processo de renovação e desenvolvimento... ..e eles tiveram uma reunião com o COI e o COI reconheceu a CSIT no âmbito do COI para promover o esporte mundial... para todos ...e também esportes congressos e etc., eles reconhecem que CSIT era há algum tempo ... eh ... a única organização internacional ao lado do COI, que estava organizando esportes em nível internacional. E isso é tudo... agora... você pode ter... durante os anos '90, outro tipo de organização, **mas CSIT estava implementando algum tipo de competições e eles reconhecem esse fato**. E então eles queriam dizer que sim ... é normal ajudar...[...]<sup>306</sup>

Conforme os dados do relatório contábil da CSIT (emitido em 13/09/2011<sup>307</sup>), esse pequeno subsídio mencionado pelo entrevistado foi de €\$ 7.000,00 (sete mil euros). Conforme os dados de anos anteriores o valor é próximo a esse. Para efeito de comparação, se considerarmos o atual estatuto da CSIT, esse valor é um pouco maior que a anuidade de um membro da categoria "efetivo" com mais de 150.000 membros individuais (categoria do SESI): €\$ 4.400,00 (quatro mil e quatrocentos euros). Em termos gerais, o subsídio do COI representa cerca de 2,1% do orçamento anual da CSIT.

Fazendo um paralelo para pensar na relação entre capitais financeiros das instituições sob análise, considerando que €\$ 1,00 (um euro) equivale à R\$ 2,48 (dois reais e quarenta e oito centavos)<sup>308</sup>, o orçamento anual da CSIT (2011) corresponde a 1,5% do orçamento anual do SESI (2009). Deste montante, cerca de

<sup>306</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da FSGT (França) e Diretor de Esporte da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 14/10/2009, tradução nossa.

<sup>307</sup> cf. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011f).

<sup>308</sup> Cotação do dia 30/07/2012. cf. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012).

sete milhões de reais é destinado apenas ao Jogos do SESI, correspondendo ao maior valor entre os 9 projetos com conta contábil registrada no relatório da instituição<sup>309</sup>. Ficando atrás apenas da conta que se refere ao "fomento dos DRs" que acumula cerca de trinta e oito milhões de reais.

É notória a desproporcionalidade existente, no que se refere aos aspectos financeiros entre as instituições, ocasionando conseqüentemente uma condição favorável ao SESI no que se refere à disputa de poder no interior do campo, especificamente sob esse ponto de vista.

Contudo, outros capitais estão presente nas disputas e como estávamos comentando o reconhecimento institucional do COI, estrutura que detém a dominância no campo esportivo, é um significativo capital social e político que a CSIT converte, entre outros casos, para compensar os capital financeiro. Inclusive, com a "experiência" do próprio COI, como destaca o atual presidente da CSIT:

[...] Este é o caminho mais difícil para chegar lá, mas o COI prometeu nos ajudar a desenvolver esta estratégia econômica. Porque para ser bem honesto, eu ...eu acho que este será o maior desafio, o desenvolvimento econômico, para financiar o conceito e a estratégia. Mas o COI é muito útil neste sentido. E por outro lado, que é um prestígio, o COI está dando o patrocínio para os nossos *Word Sports Games*. [...]<sup>310</sup>

Esse prestígio refere-se não somente aos aspectos financeiros, mas principalmente ao reconhecimento, ou seja, os já referidos capitais social e político. Evidenciamos tal situação entre os depoimentos de alguns agentes do SESI e da CSIT, como o membro do INDET (México) que destaca o vínculo como projeção de imagem do trabalho realizado, o que pode implicar em reconhecimento no cenário mundial:

[...] E para receber os países nessa relação a partir do Mundial, como esse em Tallinn [referindo-se ao *World Sports Games*], assim como o Comitê Olímpico Internacional, a Organização das Nações Unidas [ONU], onde você pode **projetar uma imagem maior do trabalho que fazemos para as Uniões**. Isso é fundamental para que haja um maior envolvimento dos membros internacionais dos grandes eventos. Por outro lado, também apoiar a CSIT como o SESI, INDET, INATEL e todas estas organizações, para apoiar do ponto de vista político e econômico [...]<sup>311</sup>

<sup>309</sup> cf. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2009b).

<sup>310</sup> Entrevista com o presidente da CSIT. Op. cit.

<sup>311</sup> Entrevista com o membro do INDET (México). Op. cit.

Além da questão da projeção da imagem, constatamos nas entrelinhas do discurso do agente, a importância atribuída à relação associativa no caso exemplificada a partir dos Jogos Mundiais com alusão ao COI e a ONU, enquanto possíveis modelos.

Ainda em relação ao reconhecimento desencadeado a partir dessa relação associativa, citamos um trecho da entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN, que registra a importância de tais aspectos para a CSIT e as Uniões:

Então quanto mais continente tiver presente, quanto mais uniões estiverem presentes e ativas, e voltadas pra esse lado da competição ou não e o lado social, intercambio cultural, mais vai fortalecer a CSIT pros seus propósitos e... é... sempre como eu falei antes, **é obter maior reconhecimento de todas as sociedades dos países onde estão ou não estão ainda e dos entes internacionais pro trabalhador... do dos comitês olímpicos nacionais e do próprio comitê olímpico internacional.** [...] <sup>312</sup>

Entre os exemplos possíveis de reconhecimento da ação da CSIT pelo COI, destacamos as mensagens de "congratulações" enviadas pelo seu atual presidente, Jacques Rogge, em decorrência da realização dos Jogos Mundiais (*World Sports Games*) da CSIT em Rimini (2008) e Tallinn (2010), bem como, aos congressos promovidos por essa Confederação, em especial, o último que foi realizado no Rio de Janeiro<sup>313</sup>, devido ao fato de ser a mesma cidade que sediará os Jogos Olímpicos em 2016.

Destacamos inicialmente um trecho da mensagem enviada à primeira edição do *World Sports Games* da CSIT em 2008, e que foi veiculada no guia do participante, distribuído para as mais de 3.500 pessoas presentes no evento, sem contar espectadores e organizadores.

O esporte é uma atividade importante para o desenvolvimento na sociedade moderna. Ele possui valores do ponto de vista da socialização, educação, integração social e coesão, promoção de saúde e **entretenimento na mídia. Esporte atrai pessoas de todas as idades.** A atratividade é baseada em oportunidades esportivas para qualquer um. **A CSIT tomou uma decisão significativa ao reunir 12 competições diferentes em um grande evento chamado CSIT *World Sports Games* para trabalhadores.** Eu entendo como positivo, pois essa decisão contribui com **os objetivos da comunidade esportiva internacional, incluindo o movimento olímpico:**

<sup>312</sup> Entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN. Op. cit.

<sup>313</sup> O ofício referido é o anexo 2.

**intitulados, paixão pelo esporte e esporte de alto rendimento, oportunidade para compartilhar emoções esportivas e para encontrar-se nos campos com lealdade.** [...] Eu tenho consciência que a CSIT tem desenvolvido seus programas de ação e **fortalecido sua posição como representante mundial no campo do Sport for All. CSIT cresceu relativamente rápido nos últimos 10 anos** [coincidindo com o ingresso do SESI no campo] cobrindo atualmente todos os continentes com suas Uniões membro e colaboradores regionais e continentais. **A base do seu programa esportivo é ação voluntária e segue os princípios do esporte amador.** Estes são grandes valores, mesmo no futuro, quando recrutaremos participantes para o esporte moderno e *Sport for All*. **Em nome do COI eu desejo sucesso para esse importante Rimini 2008 Games o qual nós temos o grande prazer de patrocinar.** (ROGGE, 2008, p. 9, grifos nossos)

Reportando-se aos conceitos de Bourdieu quanto a linguagem autorizada, ou ainda, a ideia weberiana de ordenamento estatuído, chamamos a atenção para esse trecho da mensagem. Além de uma mera congratulação, a representação do agente autorizado pelo COI, na condição de presidente da instituição, está revestido da representação de poder conferida ao cargo de forma estatuída. Tal representação que no "sentido" da ação social visado pelo agente, em termos weberianos, é organizada/produzida em relação ao comportamento esperado dos outros.

Ou seja, a transmissão de valores presentes nessa relação associativa conduzida pelo COI em "nome" do movimento olímpico tendo o seu reconhecimento e patrocínio, nas próprias palavras do próprio presidente. Temos que tais fatos são significativos, visto que a posição dominante do COI no campo esportivo lhe confere certa representatividade não somente nesse meio, mas na sociedade de um modo geral. Implicando dessa forma em uma possibilidade de aumento do capital social dos seus parceiros, membros, como, por exemplo, a CSIT.

Tal representatividade pode ser representada, se considerarmos a questão do entretenimento e atração que o esporte exerce sobre as pessoas de um modo geral, apontando para a espetacularização presente nessa atividade, em especial os Jogos Olímpicos, como destaca Bourdieu (1997):

Pelo fato de que cada televisão nacional dá tanto mais espaço a um atleta ou a uma prática esportiva quanto mais eles forem capazes de satisfazer o orgulho nacional ou nacionalista, a representação televisiva, embora apareça como um simples registro, transforma a competição esportiva entre atletas originários de todo o universo em um confronto entre os campeões (no sentido de combatentes devidamente delegados) de diferentes nações. Para compreender esse processo de transmutação simbólica seria preciso primeiro analisar a construção social do **espetáculo olímpico, das**

**próprias competições, mas também de todas as manifestações de que elas são cercadas, como os desfiles de abertura e encerramento.** Seria preciso, em seguida, analisar a produção da imagem televisiva desse espetáculo, que, enquanto suporte de spots publicitários, torna-se um produto comercial que obedece à lógica do mercado e, portanto, deve ser concebido de maneira a atingir e prender o mais duradouramente possível o público mais amplo possível: além de dever ser oferecida nos horários de grande audiência nos países economicamente dominantes, ela deve submeter-se à demanda do público [...]. (BOURDIEU, 1997, p. 123-124, grifo nosso).

Ainda em relação à mensagem do presidente do COI, destacamos o reforço do discurso institucional da CSIT no que se refere a sua representatividade junto ao *Sport for All* e a sua organização a partir da ação voluntária pautada pelos princípios do esporte amador.

Contudo a lógica do esporte moderno que compreende a relação associativa coordenada pelo COI também se faz presente e talvez de forma tão intensa quanto a proposta de princípios existenciais da instituição. Evidenciamos tais fatos a partir de uma reciprocidade de interesses entre a CSIT e o COI, de forma que o presidente dessa primeira, na sua condição autorizada, reforça publicamente a "estratégia" adotada pela CSIT e "consentida" pelo COI, em organizar os Jogos mundiais, registrando logo em seguida a razão do referido consentimento (ou seria da própria estratégia?!) que seria de contribuir com os objetivos do movimento olímpico.

Tal fato está presente na fala do presidente da CSIT, quando perguntado sobre dos parceiros da instituição:

Deixe-me começar, provavelmente, com o COI, porque sob o meu ponto de vista, a parceria mais importante que podemos ter. Ah ... quando Pierre de Coubertin há mais de 100 anos atrás, **teve a boa ideia de reunir (risos) as pessoas de todo o mundo em um evento esportivo... eh... nós tivemos que descobrir que... esta ideia não é mais presente no movimento olímpico.** Eles estão lidando com excelência e *fair play*[...] <sup>314</sup>

Esse trecho do depoimento do presidente destaca bem a reciprocidade "estratégica", ora aludida, principalmente na orientação do sentido da sua ação, talvez não explicitamente descrito, mas ser o "COI do esporte dos trabalhadores", ou ainda, se aproximar dessa estrutura:

Minha visão é que, em 2020, **a CSIT seja a maior organização do esporte amador e de trabalhadores do mundo, 100 Uniões em todo o mundo e**

<sup>314</sup> Entrevista com o presidente da CSIT. Op. cit.

**25 milhões de membros individuais.** E esta organização deve até assim, até 2020, crescer tanto quanto fomos capazes de organizar o maior evento esportivo do mundo [referindo-se às olimpíada do trabalhador]. Como fizemos no passado. [...] <sup>315</sup>

Ou seja, além dos interesses mútuos, o reconhecimento do COI também gera compromissos para com essa rede associativa. E nesse caso a reprodução do "sucesso" do movimento olímpico, que são os Jogos, seja uma alternativa estratégica para que a CSIT, igualmente ao COI atinja o seu "sucesso", nas palavras do seu atual presidente: "a maior organização de esportes para trabalhadores do mundo".

A relação com o movimento olímpico é bem recebida e em certa medida, também almejada, pela maioria dos agentes entrevistados. Na fala do ex-presidente da CSIT ao expor sua opinião sobre os jogos mundiais percebemos que as origens da estratégia são da sua própria gestão, existindo então um projeto de continuidade entre as gestões analisadas:

**Eu acho que é uma boa estratégia, nós construímos essa proposta.** Porque antes as comissões técnicas de diferentes modalidades esportivas organizavam os seus próprios campeonatos. Mas agora está tudo junto, então é uma **organização burocrática menor. E a influência de grandes jogos é maior, podemos ter mais atletas juntos, essa clientela (*group currency*) cresce melhor. Eles são como as Olimpíadas de uma forma.** No *World Sports Games* pessoas de diferentes modalidades conhecem uns aos outros, suas famílias alguma vezes também, **então nós podemos atrair melhor os patrocinadores.** Esta tem sido uma história que nós criamos, eu me lembro quando era o presidente, **nós trabalhamos muito tempo para conseguir esse caminho.** E mais adiante será no Brasil [referindo-se à edição dos Jogos Mundiais que será realizada em 2013, no Rio de Janeiro]. <sup>316</sup>

Além da referência explícita aos Jogos Olímpicos em termos de reprodução do modelo, destacamos indícios das estratégias de comercialização a partir da utilização de um termo específico da área econômica (*group currency*), o fato de referir-se aos atletas como clientes e o aspecto mais claro foi a estratégia de se criar o *World Sports Games* como uma possibilidade maior de atrair os patrocinadores a partir do momento em que temos mais pessoas reunidas em torno de várias modalidades. O fato de que "juntos crescemos melhor" seguido pela comparação com os Jogos do COI pode representar a reprodução ora mencionada.

<sup>315</sup> Entrevista com o presidente da CSIT. Op. cit.

<sup>316</sup> Entrevista com o ex-presidente da CSIT. Op. cit.



Refletindo sobre a citação de Bourdieu nos últimos parágrafos e considerando essa questão de poder atrair patrocinadores de um forma melhor a partir dos grandes eventos, podemos pensar no potencial comercial que esses eventos com maior número de pessoas, e maior representatividade, possuem. Ou seja, um espaço mais "adequado" ao patrocinador, à televisão, etc.

O ex-presidente registra ainda a questão burocrática presente na organização esportiva, referindo-se à estratégia do evento concentrado, como uma boa alternativa. Contudo, temos que a burocracia apenas muda de "formato" mantendo-se presente seja na quantificação do recorde, na universalização da regras e, em certa medida, aumentando esse grau de complexidade burocrática, pois passa exigir regras universais de hospedagem, alimentação, etc., até então adequadas conforme cada competição. Tal fato foi registrado também na fala do analista de negócios sociais do SESI-DN ao ser questionado sobre o seu posicionamento em relação a criação do *World Sports Games* da CSIT:

[...] Então assim, se a gente não tem uma estrutura montada e não tem gestão sobre essa estrutura, eu sou totalmente contra, e além do custo. **“Ah, mas não dá na mesma você juntar tudo?” Não! Porque não existe cidade no mundo hoje em que você coloca duas mil pessoas no mesmo nível de hotel, por exemplo, não existe hoje no mundo. De repente a gente pode falar que o Rio de 2016 vai estar preparado para isso, mas está sendo construído uma vila olímpica para todo mundo ter o mesmo nível de satisfação para aquilo ali, e aí eu não estou falando de público não, eu estou falando só de participantes, então eu acho que relação financeira, eu acho que não é vantajoso, logística e organização do evento.**<sup>317</sup>

Apesar desse posicionamento, como já havíamos dito, vários agentes concordam com essa estratégia e valorizam o relacionamento com o COI, como é caso do secretário administrativo da CSIT que explicita a questão da influência no campo esportivo e o aspecto financeiro: **“... o COI é o ... sim ... é o mais influente no mundo esportivo e tem muito dinheiro...”**<sup>318</sup>

E a valorização do vínculo com o representante maior da relação associativa do movimento olímpico é representada também pela reprodução dos modelo dos Jogos Olímpicos, como já afirmado anteriormente. E é um sentimento compartilhado

<sup>317</sup> Entrevista com o analista de negócios sociais do SESI-DN. Op. cit.

<sup>318</sup> Entrevista com o membro da ASKÖ (Áustria) e secretário administrativo da CSIT. Op. cit.

também por agentes do SESI, como é caso do coordenador de cultura, esporte e lazer do SESI-MT e secretário da modalidade de tênis de mesa da CSIT, que também atribui ao SESI certa participação no processo:

Bom, **o maior evento que consegue congrega o maior número de nações, e inclusive parar conflitos, parar guerras, eu acredito que seja as Olimpíadas, então assim, eu acho importante esse tipo de iniciativa, tipo da CSIT**, de além de congrega diferentes povos, congrega também diferentes modalidades, então você acaba fazendo um trabalho mais completo, eu acredito que isso vem muito do trabalho do SESI, que o SESI pela etapa dos nossos Jogos, acredito que eles copiaram um pouquinho do nosso trabalho aqui, mas eu sou completamente a favor a esse tipo de evento.<sup>319</sup>

Já o gerente de lazer do SESI-AP, além de referir-se aos Jogos do COI, amplia a comparação deste com o eventos dos trabalhadores abordando aspectos relacionados a performance atlética. O fato do agente considerar, refletir sobre tal possibilidade, ao nosso entendimento, é um indício das proporções que um relacionamento como esse pode assumir a partir da reprodução de uma determinada lógica de funcionamento. Além disso, o agente menciona aspectos relacionados ao conceito de esporte, ora abordado, como a questão integração:

Eu acho muito válido, **porque isso ai imediatamente a frente, isso seria a Olimpíada do trabalhador**, eu vejo assim, que é um evento que, lógico, **você trabalhador não teria aquele potencial de performance esportiva que atletas profissionais e amadores, no caso olimpíada tem, a gente sabe que apesar de ser amador mas que o nível técnico é muito alto, mas pro trabalhador isso seria quase que impossível para se fazer em uma olimpíada**, mas abre essa possibilidade, Jogos Mundiais para trabalhadores através da CSIT, dessa instituição, isso faz com que o trabalhador sonhe em participar, ter aquele momento de representar a sua empresa, o seu país, conhecer novas culturas, interagir com outros trabalhadores de outros países, e ter aquele momento de confraternização também, de vários trabalhadores por meio do esporte.<sup>320</sup>

Nesse mesmo sentido de integração entre os povos, está orientada a fala do gerente de lazer e esportes do SESI-MG, que também reforça a alusão aos Jogos Olímpicos e um sentido de distinção atribuído pelo diferencial que este apresenta em

<sup>319</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o coordenador de cultura, esporte e lazer do SESI-MT e secretário da modalidade de tênis de mesa da CSIT. A entrevista foi realizada em Bento Gonçalves/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), por ocasião da realização dos Jogos Nacionais do SESI em 21/04/2010, grifo nosso.

<sup>320</sup> Entrevista com o gerente de lazer do SESI-AP. Op. cit., grifos nossos.

relação à outras competições pelo seu "glamour". Ou seja, um reconhecimento social que confere aos Jogos e ao COI essa condição:

Olha, eu acho muito interessante que se faça um campeonato mundial, **a competição por modalidade, que foram as experiências anteriores, ela restringe muito a participação, ela para mim, ela não dá o conceito olímpico.** Vamos dizer assim, **o campeonato lá em Rimini, esse mundial que teve participação desses países todos, ele deu um conceito, vou dizer assim um Olímpico popular, um conceito olímpico comunitário, por que o olímpico? O Olímpico porque houve a participação dos países todos, houve um glamour nessa participação,** aconteceram alguns eventos de integração muito interessantes, o convívio com N países, com várias modalidades esportivas, aquele desejo de acompanhar, como é que tá meu colega lá no tênis de campo perguntando como é que estava o colega no futebol, como é que estava o outro no vôlei. [...] houve aquela sensação de movimento olímpico e isso é muito positivo, até ter as relações entre os países, não só esportivamente mas a pessoa está ali convivendo com os países que representam grande parte da Europa, foi muito bacana.<sup>321</sup>

Não é possível precisar a questão do significado da expressão "popular" ou "comunitária" utilizada pelo agente. Talvez se pensarmos a partir dos cerimoniais, veremos que a versão da CSIT não possui todo o "glamour" proporcionado pela espetacularização midiática presente na versão do COI, como registra o técnico de lazer do SESI-PR. O mesmo efetua também uma comparação com os Jogos do SESI, mencionando uma certa condição de distinção no que se refere a "preocupação para atender a qualidade de vida do trabalhador", destacando indiretamente a vigência da lógica do esporte moderno que esse evento esportivo vem assumindo nos últimos anos, exemplificada pela característica da especialização presente no modelo de Guttmann:

**[...] quando você vai para uma competição internacional, você chega lá e espera coisas muito diferentes do que nós atuamos aqui, e de fato são diferentes então, nosso atendimento, e isso eu falava pros atletas, o nosso atendimento hoje junto aos atletas aqui é bem diferenciado,** então a nossa atenção individual, e atenção por empresa, ela se faz muito mais importante. Um exemplo que a gente teve lá, que nas nossas aberturas **a gente tem todo um cerimonial, tem todo um diferencial para atender a qualidade de vida do trabalhador, e lá na Itália, foi uma passeata na rua, então os atletas assim ficaram... um choque cultural muito grande, essa espera de um show, essa espera de um jantar, e lá foi uma passeata na rua,** com o maior movimento, então as pessoas assim, ao mesmo tempo que é um diferencial de uma inovação, ou de uma simplicidade, de um cerimonial, aqui para nós, nós temos todo um cuidado,

<sup>321</sup> Entrevista com o gerente de lazer e esportes do SESI-MG. Op. cit., grifos nossos.

é um jantar, é um kit do atleta, é uma forma assim diferenciada para agradar o trabalhador.<sup>322</sup>

Na medida em que analisamos os depoimentos, percebemos também que alguns agentes estabelecem o vínculo com o COI, a partir da reprodução do seus Jogos Olímpicos, de um forma mais objetiva comparando a atividade que desenvolvem com uma certa característica mimética. No caso, do presidente da CSIT tal processo ocorre a partir de uma referência ao *Worker Sport Movement* e o seu "poder" em relação aos Jogos:

[...] O Worker Sport Movement tinha cerca de cem anos atrás, o mais alto nível de sempre e ... ah ... ele veio para ... que me veio à mente quando li um livro histórico que no ano de 1931, tivemos os Jogos Olímpicos dos Trabalhadores em Viena, na minha cidade natal, com 77000 participantes ativos. Portanto, temos a história, tivemos o maior movimento esportivo. Se você comparar com os Jogos Olímpicos atuais, por exemplo, em Pequim, tivemos 14000 participantes ativos. [...] Minha experiência CSIT é de 13 anos [coincidindo com o ingresso do SESI no campo], que não é muito tempo, mas eu sigo a CSIT desde quando eu era ... assistente em um congresso, pouco depois um representante na comissão técnica e delegado nacional do ASKÖ então eu ... eu vi todos os diferentes níveis e passos na gestão da CSIT e esta ideia, **para voltar ao nosso poder histórico, e para reunir todos os campeonatos por um lado, o completo movimento do Sport for All. Em uma semana, todos os esportes, isso é ... isso é o poder de que nós não temos.** Neste termo que eu posso dizer é a minha visão.<sup>323</sup>

Da mesma forma, constatamos essa reprodução igualmente presente no discurso dos agentes do SESI, porém associado à competição que a instituição promove, como registra o ex-gerente de lazer do SESI-BA:

[...] desenvolve o esporte como uma de suas primeiras ações, lá desde a sua fundação, que praticamente os Jogos do SESI ele existe, claro que numa outra estrutura, numa outra metodologia, **mas os Jogos do SESI é a Olimpíada, dos Operários**, ela foi se transformando a cada momento, então ela existe desde aquela época, então o esporte no SESI, o esporte para o trabalhador tem esse papel.<sup>324</sup>

<sup>322</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer do SESI-PR. A entrevista foi realizada em Joinville/SC (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Sul (Sul brasileiro) em 04/12/2009, grifos nossos.

<sup>323</sup> Entrevista com o presidente da CSIT. Op. cit.

<sup>324</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o ex-gerente de lazer do SESI-BA. A entrevista foi realizada em Salvador/BA (Brasil) no dia 06/08/2011, grifo nosso.

A partir de então, a reprodução do modelo olímpico está presente no discurso dos agentes que permeiam a relação entre SESI e CSIT. E tal reprodução não se refere apenas à comparação entre os eventos, mas principalmente pelas mesmas (ou similares) estratégias de desenvolvimento existentes em um (Jogos Olímpicos), aspiradas pelo outro (CSIT *World Sports Games* / Jogos do SESI).

Tais fatos são estruturados pela lógica do associacionismo olímpico, também evidenciado nos depoimentos dos agentes, como, por exemplo, no diálogo com o gerente de esportes do SESI-DN:

GE [Gerente de Esportes]: É... é... esses, essas, essas entidades elas... elas acabam é... que fazem parte e tem... e tem parceria né? Contato com outras entidades. **Então a CSIT estando presente, tendo um assento, ou pelo menos reconhecimento, como é no caso o Comitê Olímpico Internacional** e todas as demais como você falou, como você enumerou, a CSIT é membro

R [Ricardo]: Uhum

GE: E... **sendo reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional eu acho que é... estamos num... num... é muito importante porque você tem um trabalho aí de unir as pontas**

R: Exato

GE: **Você trabalhando com os comitês olímpicos nacionais e o internacional você acaba... é... formando uma rede. A gente sabe que o mundo hoje é fazer redes, seja em que aspecto for**

R: Exato

GE: O mundo tá globalizado já há muito tempo e eu acho que quanto melhor se tecer a sua rede, que interage com as demais redes

R: Uhum

GE: Eu acho que é um fator bastante positivo de reconhecimento, abre algumas portas, dá algumas facilidades. **Uma das grandes novidades hoje em que a CSIT realmente... é... ela tem um cadastro no país sede do presidente que é a Áustria e... ela é formalmente estabelecida.**

R: Exato...

GE: é um ente é... **de pessoas que se reuniram em torno de um mesmo propósito mas não havia um cadastro**

R: Agora tem o...

GE: Uma das maiores novidades que foi trazida agora pela assembleia geral de... de 2009. Então já aí... em um ano, já foi um trabalho bastante intenso, tanto na parte dos campeonatos, na parte esportiva

R: Uhum

GE: é... e dessa... e dessa questão tão importante que é essa questão da formação de redes internacionais

R: Uhum

GE: pra... pra essa instituição.<sup>325</sup>

Observa-se que várias vezes o discurso está orientado para a importância da prática associativa (que o agente descreve como "redes"), nesse caso,

<sup>325</sup> Entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN. Op. cit.

representada pelo movimento olímpico. E esse sentido associativo se torna ainda mais evidente quando o agente menciona a questão do "unir as pontas", referindo-se na relação entre o COI e a CSIT, acompanhada pelos CONs e as Uniões, respectivamente. Ou seja, o reconhecimento conferido de forma legalmente estabelecida por ordenamento estatuído permite que essa relação associativa se fortaleça e se amplie.

Como exemplo, mencionamos a relação entre o COB e o SESI a partir de uma entrevista com o Superintendente Executivo de Esportes e **paraninfo dos Jogos Nacionais do SESI (2010)**, Marcus Vinícius Freire, publicada na revista "SESI Esporte", uma produção institucional independente. Nesse caso específico, a relação associativa já começa a se delinear pela deferência do SESI ao agente autorizado pelo COB (em consequência também pelo COI) – a se pronunciar, ou ainda, representar o movimento olímpico –, a partir do convite para que o mesmo seja paraninfo da sua competição. Tal situação, conforme já destacamos anteriormente confere reconhecimento, prestígio e favorece a ampliação do capital social da instituição. Dando continuidade à análise da relação associativa, o agente na sua condição estatuída de portador autorizado da mensagem do movimento olímpico, como seu representante (Superintendente Executivo de Esportes), reforça o vínculo associativo enaltecendo as atividades promovidas pelo SESI. Destacamos um trecho da entrevista que exemplifica tal aspecto, após o agente ter sido questionado sobre a participação dos "trabalhadores-atletas" (termo disseminado pelo SESI) no esporte brasileiro:

**O Sistema S**, onde estão ligados os atletas-trabalhadores brasileiros, **é hoje uma potência que serve como referência mundial e as competições realizadas para este grupo** são um grande impulso ao esporte nacional, por meio do apoio das empresas associadas que incentivam não só seus trabalhadores e suas famílias, mas, principalmente, a juventude. (FREIRE, 2010, p. 44, grifos nossos).

Além dos aspectos já mencionados, chamamos a atenção para uma certa "coincidência" que reside no fato de que a fala do agente vai ao encontro do discurso de agentes do próprio SESI, demonstrando certo conhecimento sobre o campo do esporte para trabalhadores ou talvez pelo que Bourdieu destaca como a **"...preocupação de 'dizer bem' de 'falar direito', de produzir produtos ajustados**

às exigências de um determinado mercado..." (BOURDIEU, 1966, p. 66, grifo nosso), já referido anteriormente.

No mesmo sentido, o referido agente vai mais adiante e se pronuncia sobre o SESI, CSIT e COPADET, após ter sido solicitado para realizar uma avaliação da atuação dessas entidades:

Estas instituições têm papel fundamental no desenvolvimento do esporte do trabalhador e as vejo como espelhos das instituições olímpicas, cada uma na sua responsabilidade de divulgação, apoio e respaldo para federações, associações, treinadores, professores e atletas. (FREIRE, 2010, p. 44, grifos nossos).

A expressão em destaque proferida pelo agente, sintetiza o processo desencadeado por essa relação associativa, qual seja a reprodução da lógica vigente e dominante no campo esportivo, como sendo um modelo a seguir.

Ainda em relação à essa questão da relação associativa, recuperando o trecho final da entrevista do gerente de esportes do SESI-DN, outro aspecto merecedor de atenção é a importância atribuída pelo agente à questão da legalidade obtida pela CSIT na Áustria, ou seja, a legitimidade a partir da legalidade jurídica, estatuída. Anteriormente, legítima pelo propósito, mas agora com condições de ampliar as relações associativas pautada por tais aspectos.

Tal posicionamento é compartilhado pelos agentes da CSIT, dentre os quais destacamos a fala de uma vice-presidente, que exemplifica a importância de tal reconhecimento lega: "...a CSIT é um ... agora tem registros oficiais... eu acho que ... agora vai ser mais fácil para ... para se candidatar a programas da União Europeia..."<sup>326</sup>

Outro indício que confere distinção para a relação associativa pautada pelo movimento olímpico pode ser o posicionamento da CSIT em relação às outras parcerias oficiais existentes. Ou seja, o desencadeamento de outros processos associativos. Já constatamos anteriormente que o próprio presidente da CSIT confere mais importância à relação com o COI, o que ao nosso entendimento pode reduzir o interesse pelos demais. Tal fato pode ser evidenciado nas entrevistas dos membros da ONSCT, FSGT e NCS, respectivamente, vice-presidente, diretor de

---

<sup>326</sup> Entrevista com o membro da BWSF (Bulgária), vice presidente da CSIT e representante da instituição para o *World Sports Games*. Op. cit., grifo nosso.

esportes e secretário geral da CSIT: "...a contribuição de parceiros, em geral, é apoio moral, moral, e o COI, dá um pouquinho..."<sup>327</sup>

[...] hum ... com a ICSSPE, agora somos pouco ... uh ... não é tão estratégico para nós permanecermos com a ICSSPE porque ... eh ... Poderia ser interessante em outro tempo, mas agora não muito ... **realmente cientistas e ... assim por diante ... e ... bem, não estamos realmente ... na capacidade de cooperação, então eu acho que é ... é uma falta de interesse.** [...] O *European Fair Play Movement* é muito novo, está promovendo o *fair play*, é claro que é um bom caminho para a CSIT porque ... nós não ... não estamos apenas olhando para o desempenho no esporte e ... recorde no esporte ... mas também para mudar a comportamento das pessoas através do esporte, de modo que o *fair play* é perfeito. Por isso é normal ter uma cooperação.<sup>328</sup>

GAIFS [atual Sport Accord ] tem sido um parceiro para nós desde a metade ... dos anos setenta [1970], quando fomos aceitos como ... como ... não como um membro efetivo, mas como um ... como um membro extraordinário por assim dizer ... porque nós organizamos em competições em âmbito internacional, é por isso nos aceitaram. Desde então, tivemos boas relações com eles, com o tempo fomos para as suas reuniões, que estão espalhados por todo o mundo, e ... bem, nós ouvimos o que está acontecendo, e é ... é uma plataforma para tirar novas ... para tirar novas ideias também ... sim? **E o ICSSPE é um conselho internacional ... Nós não temos relação muito forte. Estamos como membro lá e ... bem, na verdade, que ... que ... no passado, estávamos no conselho executivo e para ... fazer parte, temos que ter as pessoas adequadas para isso, porque é uma... mais ou menos uma organização científica consultiva assim ... você tem que ter nível superior ... doutores** ou algo parecido, a fim de participar no Conselho de ... em um bom nível, sim?.

Mesmo considerando esses registros efetuados pelos membros da FSGT e NCS a grande maioria dos demais agentes se referiu à esses parceiros da mesma forma que o membro da ONSCT: "a contribuição desses parceiros é apenas moral".

A questão do desinteresse pela ICSSPE, na fala dos agentes é marcada pelo fato do seu princípio institucional ser a ceara acadêmica, científica, implicando em determinada formação que no passado existiu, ou se fez presente. Acreditamos que, nesse caso específico, o vínculo ocorreu a partir da ação do ex-presidente da CSIT que como foi apresentado possui uma formação acadêmica considerável e que pode ter lhe conferido um capital necessário para vincular-se ao ICSSPE. Como destaca um dos agentes, atualmente além de tal capital não se fazer presente, não é

<sup>327</sup> Entrevista realizada com o membro da FSGT (França) e Diretor de Esporte da CSIT. Op. cit., grifo nosso.

<sup>328</sup> Entrevista com o membro da ONSCT (Tunísia), vice presidente da CSIT e embaixador da instituição para a África. Op. cit., grifo nosso.



de interesse da gestão da CSIT, visto que a lógica de funcionamento do subcampo foi alterada, ou ainda, preferiu a permanência no campo do acadêmico/científico.

Continuando com a importância do vínculo com o movimento olímpico, outro registro destacado é o do coordenador de lazer do SESI-SC que também ocupa a posição de secretário de natação da CSIT, ao ser questionado sobre o que representam as Uniões para a CSIT:

Olha, eu vejo que a CSIT tem interesse de que cada vez mais instituições se filiem para que isso possa se tornar uma força, uma questão até, coincidência talvez, não sei eu acho que é bem uma coincidência, mas talvez uma sequência, mas o **Barão Pierre de Coubertin em 1896 quando retomou os Jogos Olímpicos, retomou essa força, é um dos fundadores da CSIT, e a CSIT foi fundada em 1913, 17 anos depois. Não conheço bem esse contexto, mas imagino que o Barão Pierre de Coubertin que mexeu com o Movimento Olímpico, que retomou isso que estava esquecido há muitos anos, percebeu essa oportunidade de fazer isso também para os trabalhadores.** Eu acho que a CSIT completa aí daqui 2 anos, 100 anos, vai estar fazendo um evento mundial, desculpa daqui 3 anos, 4 anos, estamos em 2009, vai estar fazendo um evento mundial para comemorar isso, em todas as modalidades, e a essência dele então, **ela é muito parecida com a essência olímpica, de confraternização, dos povos, de achar uma maneira onde as pessoas possam fazer disputas naquelas modalidades criadas e que haja um número de praticantes elevado, com as mesmas regras, com a mesma... senso de justiça, com a possibilidade de desenvolvimento de valores, de troca de conhecimento, de experiência, eu acho que tudo isso ocorre na CSIT.** Então a entidade estaria 100 anos e a gente tem aí mais de 40 países e entidades filiadas, eu acho que mais entidades filiadas, mostram que é uma entidade forte. **Não é fácil ter essa cultura, principalmente porque ela é restrita a questão do trabalhador, o próprio nome da CSIT já mostra isso, então é mais difícil você ter todos os países engajados como tem nos Jogos Olímpicos,** porque aí é um movimento nacional, é do país, é dos melhores atletas, aqui não, basicamente, claro que cada entidade tem seu jeito diferente, então a gente não tem um parâmetro igual, [...]<sup>329</sup>

Além das questões já referidas sobre a relação com o movimento olímpico chamamos a atenção para a questão da vinculação da criação da CSIT à pessoa do Barão de Coubertin. Não encontramos referências explícitas à tal fato, além de que os nossos estudos apontam para o vínculo com o *Worker Sport Movement*. Porém, conforme já destacamos, no segundo período de criação da CSIT (1946), acreditamos numa interferência do COI junto à "reforma" da instituição por meio de

<sup>329</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o coordenador de lazer do SESI-SC que também ocupa a posição de secretário de natação da CSIT. A entrevista foi realizada em Joinville/SC (Brasil), na sede da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Sul (Sul brasileiro) em 03/12/2009.

uma série de fatores já comentados, entre os quais, a própria supressão do movimento esportivo do trabalhador a partir da "adesão" ao movimento olímpico, que nesse caso ocorreu sob a forma de relação social legitimamente e legalmente estatuída: a criação de uma associação.

O entendimento do coordenador de lazer do SESI-SC é compartilhado por outros agentes, como o próprio gerente de esportes do SESI-DN:

É... muito... pelas ideias do próprio Barão de Coubertin que iniciou os jogos olímpicos, que é pelo fato pelo que ele é conhecido, mas uma coisa que não é muito conhecida e que vale a pena se registrar é que ele também, pelos valores, pela ideia do olimpismo, também criou... deu o *start* do esporte do trabalhador que... até pelas lutas de classes por melhores condições de de de vida e... é... e de lazer contra aquelas várias horas semanais que se trabalhava já naquela época... né? Que se se se brigou por isso deu... deu em 1913 o início a um embriãozinho que hoje é a Confederação Esportiva Internacional do Trabalho. [...] <sup>330</sup>

Retomando o foco da questão do movimento olímpico, percebemos que além das ações dos Jogos do SESI, que integram nosso objeto de estudo, os "valores" olímpicos passam a ser disseminados/incorporados pela estrutura. Entre os exemplos possíveis, destacamos o depoimento de um técnico de lazer do SESI-MG:

[...] A que já está em trabalho é lá em Uberlândia mesmo, hoje é Centro Nacional de Treinamento em Atletismo, dentro da Vila Olímpica, então é uma parceria com a Confederação Brasileira de Atletismo que o SESI fez para oportunizar treinamento para os atletas em nível olímpico, preparando as competições mundiais. Então isso trouxe os atletas de nível olímpico, para treinar junto com os atletas de formação. A gente está com 4 técnicos cubanos, técnicos de gabarito, morando em Uberlândia, treinando, então teve um investimento de infraestrutura muito grande, então isso deu um envolvimento para o esporte e para Minas Gerais muito bom.

O fato do SESI ceder uma Unidade (instalação física), ou ainda, firmar convênios com objetivos específicos para o esporte em alto nível de rendimento, como no exemplo citado é o indício que estamos destacando. Contudo, nesse caso específico há a necessidade de analisar com mais detalhes e com maior profundidade a situação. Visto que não é uma simples relação de causa-efeito, mas uma lógica incorporada, ou seja, a estrutura estruturada ao longo do desenvolvimento histórico da instituição.

---

<sup>330</sup> Entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN. Op. cit.

Porém, a ideia da reprodução desses conceitos além dos Jogos do SESI é melhor representada na análise das imagens 1, 2 e 3 extraídas da revista "SESINHO". Desenvolvida pela área de Educação do SESI desde as primeiras décadas da instituição até a atualidade, essa revista em quadrinhos detém certa representatividade e legitimidade no meio industrial. Com distribuição gratuita via impressa e digital por meio do site do SESI.

No nosso caso, nos referimos à uma edição específica desenvolvida em alusão aos Jogos Olímpicos destacando seus símbolos, histórias, entre outros. A história da revista inicia com a passagem da tocha olímpica por Copacabana, depois ingressa no enredo principal que conta a história de uns amigos (entre eles o Sesinho) em busca de um local para brincar. Dentre as possibilidades vão ao "Centro Esportivo do SESI" e lá encontram o "Prof. Campos" (referência ao gerente de esportes do SESI-DN), que começa a apresentar as atividades da instituição. Durante a história, uma das crianças relembra que o seu pai (trabalhador da indústria) participou da "Copa do Mundo do Trabalhador de Vôlei de Praia" realizada em Salvador (2001).

Nesse caso, além da reprodução dos ideais do movimento olímpico poderíamos apontar um fundamento oculto de dominação no que se refere à legitimidade do SESI junto às indústrias a partir do reconhecimento das suas ações como legítimas, e talvez justificar o investimento do subsídio arrecadado compulsoriamente nas ações esportivas.

Nas três imagens selecionadas destacamos a alusão ao movimento olímpico a partir da utilização dos aros, a chegada das crianças ao SESI e a copa do mundo de vôlei.

Neste caso específico além da informação organizada em torno da estrutura, destaca-se a referência ao agente, que ao nosso entendimento, além de contar com o capital imputado pelo cargo de gerente, acumulava outros capitais que lhe conferiam uma situação distintiva no campo.

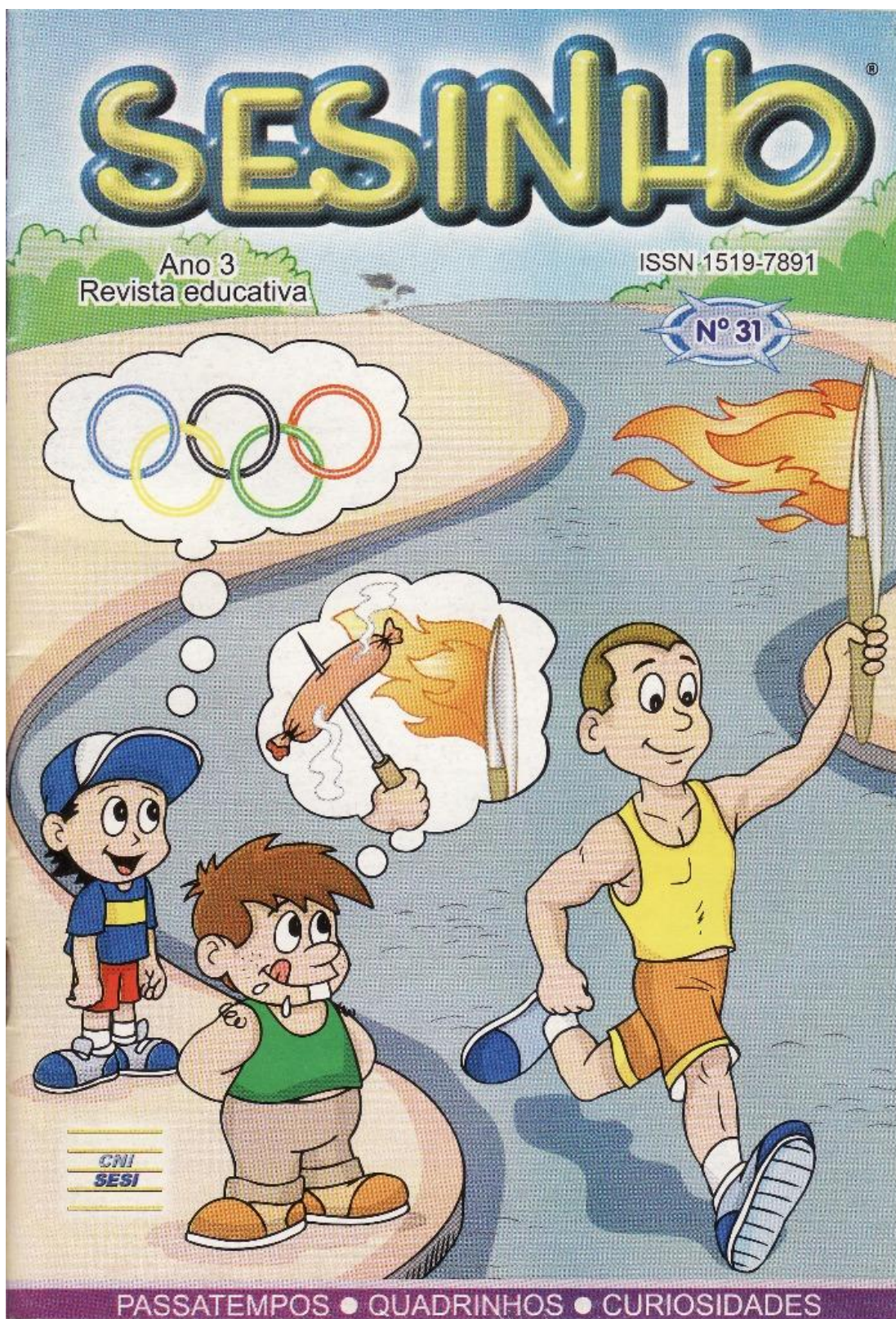


IMAGEM 1 - REVISTA SESINHO (CAPA)

FONTE: Serviço Social da Indústria (2004d, p. 1).



IMAGEM 2 - REVISTA SESINHO (CENTRO ESPORTIVO DO SESI)

FONTE: Serviço Social da Indústria (2004d, p. 10).



IMAGEM 3 - REVISTA SESINHO (COPA DO MUNDO DO TRABALHADOR - VÔLEI DE PRAIA)

FONTE: Serviço Social da Indústria (2004d, p. 14).

Na entrevista, ao comentar sobre a sua formação acadêmica, ele destaca a sua relação com o esporte ao longo da sua trajetória de vida indicando, em certa medida, alguns dos capitais associados ao seu *habitus* e que lhe favorece uma posição dominante no subcampo do esporte para trabalhadores.

[...] minha vida tem sido toda no esporte, desde garoto fiz várias modalidades judô, natação, karate, futebol, surf, skate, futsal, basquete. Foi praticamente tudo que é modalidade inclusive gostava e até hoje eu trabalho com organização esportiva (desde garoto já fazia torneiozinho de botão). Enfim, ficava inventando campeonato de coisas em casa, quando tava chovendo, quer dizer, eu sempre tive minha vida no esporte e inclusive fui atleta profissional de vôlei, jogando também na seleção brasileira de 81 a 87 e cinco anos na Europa. Particpei da geração de prata do vôlei no Brasil entre 81 e 87, com a conquista do pan-americano, medalha de prata na olimpíada de Los Angeles, campeonato mundial, alguns títulos com os clubes brasileiros e copas internacionais. [...] meu pai sempre foi ligado em esporte e obviamente como todo brasileiro sempre gostou de futebol, eu sou sócio do Flamengo, acho que entrei lá com 2 ou 3 anos de idade... aí depois eu fui sócio da AABB, pratiquei várias modalidades como já falei e até que o Jorge Barros de Araújo, que foi técnico também da seleção de vôlei masculino e feminino, de alguns clubes do Brasil, na Europa, me chamou pra eu aprender... eu jogava tênis e via que não tinha assim muito... um expoente muito proeminente de ter resultados e tal... aí eu fui experimentar vôlei, fui gostando, me identifiquei muito com o ambiente, que a garotada, tinha alguns colegas meus de escola e... ele era professor de Educação Física de duas escolas, pegou os meninos que achava que podiam ter algum potencial e assim fui seguindo, cheguei a ser seleção adulta brasileira ainda jogando pela AABB. Então é um pouco esse resumo, praticar esporte no clube, ter influência da família, também morava perto de praia, sempre tinha assim... questão de pegar jacaré, aí chegava a fazer surf num nível razoável, quer dizer, **acho que isso tudo monta uma bagagem de movimentos, de esportes diferenciados que um acaba ajudando o outro** [...] <sup>331</sup>

Nesse caso destacamos principalmente a atuação como atleta profissional de voleibol e ter participado da seleção brasileira vice-campeã dos Jogos Olímpicos de *Los Angeles* (1984) que posteriormente ficou conhecida como “geração de prata do vôlei”.

Podemos associar tais fatos ao capital cultural em estado incorporado (impregnado no corpo de forma duradoura), exemplificado pelas próprias palavras (em destaque) do agente e principalmente ao capital simbólico, em função do reconhecimento público conferido aos atletas em casos como de conquistas como essa. Tal aspecto pode ser evidenciado em uma matéria publicada pela revista "SESI Esporte", sobre o desenvolvimento dos Jogos Nacionais do SESI (2010) realizado em Bento Gonçalves/RS, cujo título foi: "Heróis olímpicos prestigiam Jogos

Nacionais 2010" (imagem 4). A matéria abordou a homenagem realizada à três ex-atletas da já referida seleção brasileira de voleibol conhecida como "geração de prata". Dentre esses estava o próprio gerente de esportes do SESI-DN. Extraímos um trecho da referida matéria que explicitam ainda mais a referida relação:

**Grandes eventos esportivos são sempre oportunos para que os desportistas homenageiem seus ídolos.** E os Jogos Nacionais do SESI 2010 **mantiveram a tradição**, dessa vez recebendo um filho da casa, Marcus Vinícius Freire, natural de Bento Gonçalves e que hoje é o atual superintendente executivo de Esportes do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), no Rio. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2010, p. 27, grifo nosso)

É interessante que a ideia de "homenagear os ídolos", remete ao "mito do herói" explicitado no próprio título da matéria. Algo que confere um caráter de distinção ao "atleta", possibilitando o acúmulo dos capitais ora referidos.



IMAGEM 4 - HERÓIS OLÍMPICOS PRESTIGIAM JOGOS NACIONAIS 2010.

FONTE: Serviço Social da Indústria (2010d, p. 27).

---

<sup>331</sup> Entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN. Op. cit., grifo nosso.



Ainda em relação ao agente do SESI, se compararmos com a sua trajetória de atuação na CSIT observaremos que tais capitais contribuíram para sua atuação na comissão técnica do voleibol e vôlei de praia. No caso do futebol, podemos associar ainda o fato do mesmo ser brasileiro vinculando também ao capital simbólico a relação cultural do Brasil com a modalidade. Além disso, o agente em destaque atualmente é o responsável pela coordenação das atividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho sobre os *World Sports Games* da CSIT, sendo lembrado por outros agentes em algumas entrevistas realizadas, pelo seu conhecimento em relação à organização esportiva. Como exemplo, destacamos um trecho das entrevistas do ex-Superintendente do SESI-DN e do técnico de lazer do SESI-RS:

[...]mais adiante chegamos na fase do esporte internacional, o SESI se filiou a CSIT, Confederação Esportiva Internacional do Trabalho, e o [...] **evidentemente foi o elemento que foi representar a instituição, além de ser o Gerente de Esporte o [...] ele é fluente em três línguas diferentes, francês, italiano e inglês, então sempre se deu muito bem com isso, é um sujeito de muito bom relacionamento, [...]**<sup>332</sup>

[...] são capacitações técnicas que a gente tem, e o [...] **por exemplo, fala vários idiomas, e também ele é o agregador, ele consegue mexer nas estruturas das pessoas, é questionador e isso funciona muito bem.**<sup>333</sup>

Constatamos tais fatos não apenas nos relatos dos agentes do SESI, mas também na revista "SESI Esporte", o que reforça a ideia de reconhecimento institucional, mas principalmente a sua influência na estrutura:

**Experiência em gestão** - Perto de completar 50 anos e ainda praticando esportes, [...], gerente de Esportes do Sesi, está intimamente ligado à execução dos Jogos Nacionais do Sesi. Chegou a essa condição com a experiência de jogador de vôlei, sagrando-se vicecampeão olímpico (prata nos Jogos de Los Angeles de 1984). Depois de cinco anos atuando em times da França, Itália e Portugal, [...] encerrou sua carreira em 1993. Nessa ocasião, trouxe para o Sesi a experiência de gestor de esporte adquirida na

<sup>332</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o ex-Superintendente do SESI-DN. A entrevista foi realizada em Brasília/DF (Brasil) em sua residência, no dia 09/10/2011, grifo nosso.

<sup>333</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer (analista técnico e coordenador dos jogos do SESI) do SESI-RS. A entrevista foi realizada em Joinville/SC (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Sul (Sul brasileiro) em 03/12/2009, grifo nosso.

rotina de sua vida de atleta. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2010, p.8, grifo do autor).

Tal reconhecimento também foi externado por agentes da CSIT como o membro da FSGT e pelo ex-consultor do DN: "...o [...] é uma pessoa ... realmente experiente no campo do esporte, é um esportista de alto nível e ... tem uma grande experiência no SESI e ... eu acho que ... uh ... ele tem uma grande responsabilidade na CSIT."<sup>334</sup>

[...] outro aspecto, que também eu acharia, tem a frente o [...], que tem uma experiência internacional, que já viveu no exterior, já vem do esporte de alto rendimento, então o [...] já conhece o caminho das pedras também, então a trajetória dele no voleibol, pela experiência que ele viveu na Itália, pelas relações internacionais que ele teve por ele mesmo, pelo pai, via o pai, então ele tem um, já, um esteio de relações internacionais aí estabelecidos, e ele sabe disso de uma maneira legal, [...]<sup>335</sup>

Além do *status* de atleta olímpico é importante destacar que o agente fala da posição de gerente nacional de esportes de uma instituição presente em todo o Brasil, cujo potencial econômico é significativo no subcampo em questão. Como mencionado na última citação, outro fato a ser considerado é o seu grau de parentesco (filho) com o ex-Superintendente do SESI-DN, que atuou nesse cargo durante 20 anos. Ou seja, o agente fala também de uma posição que lhe confere outros capitais como o econômico e social.

Como já havíamos comentado, o próprio desenvolvimento do SESI no interior da CSIT pode ter sido favorecido por tais aspectos, como podemos evidenciar no comentário do entrevistado sobre as participações do SESI em competições internacionais e organização de eventos no Brasil ao falar da importância do esporte para os trabalhadores.

Eu acho que é uma, que é uma missão que o SESI tem que na verdade... é... nesse setor que o SESI atende, especificamente a indústria, faz um papel um pouco do Estado, porque são centenas de milhares de pessoas que provavelmente não teriam nenhuma oportunidade de participar de eventos de qualidade e com sentido intencional... é... de vivência de valores, é um dos projetos que o SESI tem no esporte e... **oportunidade de pessoas comuns representarem suas empresas, seus municípios e**

<sup>334</sup> Entrevista com o membro da FSGT (França) e representante de *Young Leaders* da CSIT, Op. cit., tradução nossa, grifo nosso.

<sup>335</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o ex-consultor do SESI-DN. A entrevista foi realizada em Brasília (Brasil), na sede do Ministério do Esporte em 16/05/2010.

**seus Estados, suas regiões brasileiras e até representando o Brasil no exterior.** É uma minoria que já não é tão minoria assim, porque após, desde 1995 que trabalhadores da indústria participam de competições internacionais e já foram aí mais de 50 no exterior, 50 eventos. Campeonatos oficiais da CSIT e da COPADET (Confederação Esportiva Internacional do Trabalho e Confederação Pan-Americana do Esporte do Trabalhador) e já foram 7 eventos organizados pelo SESI no Brasil. [...] nós fizemos o status de mundial do trabalhador. Então não só no Brasil mas na própria CSIT... é o status dos campeonatos foi elevado é... por essa visão que o SESI tem da importância que dá aos campeonatos do trabalhador, né, que tão ali pro seu tempo livre, no seu dia a dia, na labuta nas empresas praticando nas unidades do SESI ou não e também pequenas ligas, ele tem oportunidade de ter um objetivo, de ter um objetivo a frente na sua prática esportiva que dá todo sentido pra sua vida, às vezes. [...] Tem história de trabalhadores que não querem nem trocar de empresa porque não, na outra empresa não podem participar dos jogos do SESI. Então temos vários depoimentos já tivemos de trabalhadores nesse sentido.<sup>336</sup>

No destaque da citação, não é possível precisar o significado da expressão "pessoas comuns", contudo, entre outras possibilidades, verificamos no discurso do agente alguns indícios que apontam à distinção ao atleta, referida anteriormente em relação à questão do mito do herói. Ou seja, por meio da participação nesse projeto esportivo do SESI, trabalhadores da indústria ("pessoas comuns") ao representarem suas empresas, municípios "e até" (como expressa o agente) o Brasil, podem sentir-se como atletas "originais".

Fazendo menção à importância do capital social proveniente da relação de parentesco entre os agentes, outro exemplo interessante e que também representa, em certa medida, o desenvolvimento do SESI no interior da CSIT é uma matéria publicada pelo ex-Superintendente do DN em uma revista institucional:

**A nossa grande ambição é organizar os Jogos Esportivos Operários Mundiais, a Olimpíada do Trabalhador,** desafio extraordinário a que vamos nos propor. Por que não? Temos capacidade instalada pra lá de suficiente e tecnicamente regulamentar. Temos competência para organizá-los. Apoio não nos faltará. **Sonhamos grande, afinal somos uma casa de empresários. A semente está lançada** (NASCIMENTO, 2004, p. 2, grifos nossos).

Considerando o período de publicação dessa revista e utilizando a mesma metáfora do autor, podemos afirmar que a semente foi lançada, germinou e começa dar seus primeiros frutos, considerando que a próxima edição do *World Sports Games* da CSIT será realizado no Brasil em 2013. Além da previsão do futuro, entendemos que o referido agente tinha uma determinada expectativa em relação ao

<sup>336</sup> Entrevista com o gerente de esportes do SESI-DN. Op. cit.

assunto e considerando a sua condição de agente autorizado legalmente estatuído (representante de uma estrutura dotada de capitais significativos e que lhe possibilitava uma posição dominante no subcampo), tal aspecto materializou-se a partir do: entendimento das lógicas de funcionamento deste subcampo, do campo industrial e das estratégias de movimentação no interior desses campos.

Ainda sobre o desenvolvimento do SESI na CSIT, evidenciamos que em apenas quinze anos, desde a sua efetiva filiação em 1996 (marco do ingresso no subcampo do esporte para trabalhadores), a instituição obteve significativo desenvolvimento, fazendo-se presente atualmente no Comitê Executivo com um agente (vice-presidente e embaixador para a América) e três agentes nas Comissões Técnicas (Futebol, Natação e Polo-Aquático e Tênis de Mesa), sendo todos na condição de "secretários". Tal cenário confere ao SESI uma condição distintiva no subcampo, figurando entre as 5 instituições mais representativas entre as 39 Uniões, considerando os representantes do Comitê Executivo e das Comissões Técnicas.

Ao questionarmos os agentes sobre como tal fato foi possível, entre os vários registros mencionados, alguns apontaram para a influência do gerente de esportes do SESI-DN, que ao nosso entendimento está vinculado aos seus capitais acumulados a partir do seu *habitus*. O ex-gerente de lazer do SESI-DF afirma o seguinte:

**Eu atribuo exatamente a isso, atribuo à força da entidade nesse contexto da CSIT. Agora eu não posso deixar de atribuir ao [...], entendeu? Porque o [...] é um atleta de renome internacional, uma pessoa com uma vivência, aquela vivência prática como atleta, proporcionou muita relação, muita... a capacidade dele também é... de falar várias línguas, né? Então eu acho que talvez se a gente tivesse outro dirigente ali no lugar do [...], talvez o SESI mesmo com essa força toda não tivesse se desenvolvido tanto. Eu acho o [...], eu tenho que atribuir isso a ele, ele tem um conjunto de atributos que realmente facilitou muito o desenvolvimento das relações SESI/CSIT.<sup>337</sup>**

Além desse aspecto, registramos outras 4 perspectivas de entendimento sobre esse significativo desenvolvimento do SESI na CSIT, a saber: grandiosidade do SESI (24 citações), profissionalismo dos agentes da instituição (24 registros), mérito individual desses agentes que estão no Comitê Executivo e Comissões

<sup>337</sup> Entrevista com o Diretor de Apoio em Articulação Operacional do SESI/SENAI do Sistema Fibra e ex-gerente da área de lazer do SESI-DF, grifo nosso.

Técnicas (12 citações) e reconhecimento da CSIT (7 registros). Além disso, o aspecto de distinção ao gerente de esportes do DN recebeu 6 menções. Um dado interessante foi o número considerável de agentes (17) incluídos na categoria "sem registro". Diferentemente das perspectivas anteriores, em que computamos as citações, nesse caso foi considerado o agente propriamente dito, visto que durante a entrevista não realizamos a pergunta, considerando que a mesma poderia constranger o entrevistado pela situação do desconhecimento. Mais significativo é o fato, que nesse caso específico, todos os 17 agentes são vinculados ao SESI. Tal dado representa cerca de 35% (mais de 1/3 do total) entre os 48 entrevistados (os 6 agentes da categoria de "superintendentes", não foram considerados, visto que o roteiro de entrevista desse grupo não contemplava tal aspecto).

Evidencia-se que mais da metade são agentes da região nordeste (9) e norte (3) do Brasil oriundos de DRs com um histórico de menor participação em competições internacionais promovidas pela relação SESI e CSIT. Considerando que a participação é restrita (conforme regulamento dos Jogos) aos trabalhadores da indústria (no caso do SESI), esse aspecto pode ser representado, entre outros fatores, pela concentração dos polos industriais brasileiros eminentemente nas regiões sudeste e sul. Já entre os 5 agentes restantes, 3 são de DRs do sudeste e 2 do sul. Nesse caso, ao compararmos tal aspecto com os dados de tempo atuação na instituição e participação efetiva, verificamos que 1 deles possui um período de atuação relativamente pequeno ("até 3 anos"). Os demais, apesar de já atuarem na instituição por um período considerável ("entre 10 a 20 anos"), foram vinculados às atividades dos Jogos do SESI e/ou do programa "SESI Esporte" há pouco.

Diante desse cenário, retomamos os conceitos de linguagem autorizada de Bourdieu, ou ainda, de representação estatuída atrelado ao "sentido" da ação de Weber. Propondo uma aproximação conceitual, nesse caso o desconhecimento das lógicas de funcionamento do campo, seja pela legalidade estatutária e/ou tradição (no sentido weberiano) favorecem o discurso de autoridade reconhecido como legítimo a partir da colaboração dos submissos (no sentido do seu desconhecimento), no entendimento de Bourdieu.

Retomando as outras perspectivas de entendimento sobre esse significativo desenvolvimento do SESI na CSIT, destacamos que o aspecto da "grandiosidade do SESI" foi atribuído pelos agentes considerando, entre outros fatores, a presença e

atuação da instituição em todo o território brasileiro e o seu significativo cenário financeiro em relação às outras Uniões e a própria CSIT. Entre os depoimentos, destacamos o do ex-presidente da CSIT que também registra o profissionalismo dos agentes do SESI, como o ex-gestor de lazer do DN, e a distinção ao gerente de esportes do DN:

Então, é uma resposta clara sobre porque a CSIT admitiu o SESI tão rápido, e porque o SESI possui uma posição tão forte, é muito simples. Antes de tudo, nós procurávamos, enquanto presidente buscávamos uma forma em que nós pudéssemos criar, um bom exemplo, um bom modelo de empresa esportiva e o SESI foi fantástico, bom para isso. A segunda foi que o SESI tinha pessoas competentes, [...], [...], mostrou ser muito competente. Ele teve uma fantástica experiência como atleta olímpico nas finais do voleibol, nos Jogos Olímpicos de *Los Angeles*, ele parece ser dinâmico, tem um capacidade social, ele se dá bem com as pessoas e ele implementa as responsabilidades que ele recebeu, e ele tem boas equipes, aqui no Brasil dentro do SESI. Então isso explica os resultados, os resultados que o SESI mostrou como uma União membro, de modo que o SESI foi muito bem aceito.<sup>338</sup>

Tal aspecto também é reconhecido pelos agentes do SESI, como por exemplo, no diálogo com a gerente de lazer do SESI-GO, que remete-se também ao campo industrial:

GL [Gerente de Lazer]: É, eu acho que o SESI é uma entidade que tem um nome muito forte, é uma marca muito forte. Eu acredito que isso tem contribuído muito, para que houvesse entrosamento. [...]  
 R [Ricardo]: Você falou assim que o SESI é uma instituição muito forte até, falou um pouco pela questão do nome. Mas que outros aspectos que dão essa força para o SESI, que dão essa representatividade, na sua opinião?  
 GL: Eu acho que a gente nem deveria comentar isso aqui, mas eu vou comentar. **A parte financeira, isso contribui muito, porque é uma entidade que querendo ou não, tem um poder aquisitivo alto, a gente, é... por atender empresários, nós temos empresários de grande porte, inclusive de empresas multinacionais, então isso fortalece o nome do SESI. E é uma entidade que tudo que tem o nome do SESI, tem um certo, tem um diferencial.** É organizado, é comprometido, é envolvido, as pessoas né? O recursos humanos do SESI ele é diferencial, então isso eu acho que fortalece a marca SESI.<sup>339</sup>

De um forma mais simples e objetiva o membros do INATEL (Portugal) e ONSCT também reforçam o discurso e no caso desse último faz uma metáfora com

<sup>338</sup> Entrevista realizada com o membro da TUL (Finlândia) e ex-presidente da CSIT. Op. cit.

<sup>339</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com a gerente de lazer do SESI-GO. A entrevista foi realizada em Goiânia/GO (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG) em 16/04/2010, grifo nosso.

a escola: "O SESI é importante pela dimensão de alto a baixo do Brasil, que é bastante grande (risos)"<sup>340</sup>. "Porque a CSIT é como uma escola, na escola, as crianças tem, etapas, o primeiro nível, depois ... (tan tan tan) até (tan). ... o SESI é uma criança, ele é louco para ir à escola, ir para a CSIT, direto no objetivo. SESI é uma organização forte, uma União muito forte."<sup>341</sup>

Em relação à outra perspectiva significativamente referenciada, que aborda o aspecto do profissionalismo dos agentes do SESI, foi mencionado principalmente o conhecimento técnico esportivo. Ao nosso entendimento tal fato é um indício da influência da especialização, quantificação e organização burocrática, características propostas por Guttmann em seu modelo de análise do esporte moderno. No depoimento do gerente de cultura, esporte e lazer do SESI-PB, constatamos tal situação:

**Primeiro porque o SESI já tem esse *know-how* de fazer atividade esportiva e de organização**, e outro aspecto, é que vem dar mais sentido às competições, eu acho até... eu não posso falar muita coisa, profundamente, porque eu não to lá nos bastidores e tal, mas pelo que eu senti, **o SESI ele talvez venha servindo de regulador para trabalhar melhor essa questão da organização [...]**<sup>342</sup>

O ex-vice presidente da CSIT e membro da UISP (Itália) também destaca as questão: "... eu acho que é a **União mais profissional e técnica, mais forte**. Então eu acho que é possível assumir outras responsabilidades na comissão técnica e, talvez, ter um grande futuro dentro da CSIT."<sup>343</sup>

Por sua vez, o técnico de lazer do SESI-SC realiza uma abordagem mais extensa atribuindo ao fato desse destaque ao SESI (pelo profissionalismo) a partir da própria questão da ação voluntária da CSIT e reforçando ainda mais a perspectiva em evidência:

<sup>340</sup> Entrevista com o membro do INATEL (Portugal) e Presidente da Comissão Técnica de Xadrez da CSIT. Op. cit.

<sup>341</sup> Entrevista com o membro da ONSCT (Tunísia), vice presidente da CSIT e embaixador da instituição para a África. Op. cit.

<sup>342</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de cultura, esporte e lazer do SESI-PB. A entrevista foi realizada em Bento Gonçalves/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), por ocasião da realização dos Jogos Nacionais do SESI em 21/04/2010, grifos nossos.

<sup>343</sup> Entrevista com o membro da UISP (Itália) e ex-vice presidente da CSIT. Op. cit., grifo nosso.

Eu acho que tem muito a ver com aquilo que a gente falou antes **que é a questão da organização, e que a gente já mostrou, da capacidade que a gente mostrou**, tanto enquanto participante do evento na Europa aonde aconteceu, como também enquanto sede dos eventos que a gente acabou já realizando aqui, vôlei de areia, tênis de mesa, natação, enfim, os eventos que já aconteceram no Brasil. **Então eu acho que tudo isso levou com certeza, que levou a percepção da CSIT, das entidades que participam, da importância de terem pessoas, realmente assim, que de certa forma são profissionais, realmente na atividade, o que a gente vê em muitos caso lá fora, em outras entidades, é muito aquele voluntariado, pessoas que estão aí participando, mas não tem uma dedicação, por mais por participar mesmo.** E o SESI tem uma estrutura realmente, de pessoas com grande capacidade, e eu acho que isso realmente foi um grande diferencial. E eu acho que, é claro que aí, talvez a questão até de distância talvez seja uma barreira talvez, mas com certeza hoje o SESI teria uma entidade mais capacitada, em termos de pessoas, em tá administrando essa, administrando não, mas estar junto a essa organização da CSIT, e aí essas pessoas que você citou, o [...],[...] e o [...], com certeza mostraram todo esse empenho, todo esse trabalho, toda essa organização, nesses 12 anos, e eu acho que **nada mais justo da gente realmente estar envolvido nessa organização, e acho que o SESI tem muito a contribuir, muito mais ainda pra contribuir nessa organização. Se a gente conseguir realmente dar um pouco da nossa cara pra CSIT como um todo, claro que isso é uma coisa que não é tão fácil, mas se conseguir dar um pouco da nossa cara, nossos eventos que a gente realiza no Brasil, pros eventos da CSIT, com certeza vai crescer essa participação e essa organização da CSIT.**<sup>344</sup>

Dando continuidade ao trabalho e ainda abordando a questão do interesse junto ao movimento olímpico, outro exemplo, além das revistas, eventos esportivos, depoimentos dos entrevistados, etc., é própria atuação junto à eventos do COI. Ou seja, a ideia dos compromissos estabelecidos, e até certo ponto estatuídos, pela relação associativa.

O presidente da CSIT, em relatório das suas atividades junto à Confederação, registra a participação<sup>345</sup> em vários eventos como: *IOC Sport for all Congress* em Genting Highlands, Malásia (3 a 6/11/2008); *XIII IOC Congress* em Copenhagen, Dinamarca (2 a 6/10/2009); *IOC: XXI Olympic Winter Games* em Vancouver, Canadá (11 a 21/2/2010); *Meeting with IOC President Jacques Rogge* em Lausanne na Suíça (9/5/2011); *Meeting IOC Sports Director Christophe Dubi*, em

<sup>344</sup> Entrevista com o técnico de lazer (supervisor de produto) do SESI-SC. Op. cit., grifos nossos.

<sup>345</sup> "*IOC-Sport for all Congress in Genting Highlands, Malaysia 3.-6.11.2008; XIII IOC-Congress: Copenhagen/DEN 2.-6.10.2009; IOC: XXI Olympic Winter Games; Vancouver/CAN; 11.-21.2.2010; Meeting with IOC-President Jacques Rogge, Lausanne/SUI, 9.5.2011; Meeting IOC-Sports-Director Christophe Dubi, Lausanne/SUI, 27.7.2011.*" cf. (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011d, p. 1-2).



Lausanne na Suíça (27/7/2011). (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2011b, p. 1-2).

As fotografias 3 e 4, respectivamente, em frente a sede do COI e na reunião como o presidente dessa instituição, ilustram uma dessas atividades do presidente da CSIT, já mencionadas, nesse caso acompanhado pela Vice-presidente da CSIT Desislava Yagodin, membro da BWSF da Bulgária.

Na medida em que ocorreu esse envolvimento com o COI, e a lógica de organização do esporte moderno tornou-se vigente, a busca pelos grande eventos, como o *World Sports Games* intensificaram-se e como o próprio presidente da CSIT relatou, tornou-se o principal produto e estratégia de desenvolvimento da CSIT.



FOTOGRAFIA 3 - REUNIÃO COI (SEDE)

FONTE: Confédération Sportive Internationale du Travail (2011b)

NOTA: Harald Bauer e Desislava Yagodin



FOTOGRAFIA 4 - REUNIÃO COI (PRESIDENTE)

FONTE: Confédération Sportive Internationale du Travail (2011b)

NOTA: Desislava Yagodina, Jacques Rogge e Harald Bauer

Nesse sentido, procuramos identificar junto aos agentes do SESI e CSIT o seu entendimento sobre a realização desses grandes eventos, no caso representado pelo *World Sports Games*.

Além disso, se consideramos especificamente a relação entre o SESI e CSIT, desde 1996, quando ocorre a filiação do SESI, além de ter participado em mais de 50 eventos fora do Brasil, como já referido pelo gerente de esportes, o SESI organizou no Brasil "Copa do Mundo do Futebol do Trabalhador" (2000), "Copa do Mundo de Vôlei de Praia do Trabalhador" (2001), "Copa do Mundo do Futsal do Trabalhador" (2004), "Mundial de Atletismo do Trabalhador" (2005), "Mundial de Natação da CSIT" (2006), "Mundial de Voleibol da CSIT (2006)" e Mundial de Natação, Vôlei de Praia e Xadrez (2009).

Diante desse cenário, constatamos que ao longo do período de criação, implantação e de desenvolvimento dessa estratégia dos jogos mundiais, a reprodução da lógica do esporte moderno organizada pelo COI pautou-se por estratégias de espetacularização e mercantilização, bem como, pelas características

desenvolvidas por Gutmann (a racionalização; a especialização; a organização burocrática; a quantificação; e a busca por recordes, não somente vinculado aos resultados esportivos, mas em número de participantes, espectadores, entre outros).

Como exemplo, no caso do SESI, todos esse eventos ora mencionados receberam investimentos significativos, não somente financeiros, mas também, políticos, para conferir-lhe um sentido espetacular. Dentre os exemplos podemos citar, campanhas publicitárias, vinculação midiática (rádio, jornais, revistas, TV, etc.), redes sociais, sites específicos dos eventos, shows com cantores e bandas brasileiras com representatividade nacional, como: Banda Eva, Carlinhos de Jesus, Chitãozinho e Xororó, Jorge Aragão, Olodum, entre outros.

Além disso, várias vezes foi registrada a participação de atletas e ex-atletas das seleções do Brasil. Na maior parte das vezes oriundos do Voleibol, modalidade que gerente de esportes do SESI-DN praticou profissionalmente.

Concordando com Afonso (2011, p. 69), ao mencionar que "o espetáculo esportivo é um veículo representado por imagens", apresentaremos a seguir algumas imagens que exemplificam e ilustram a tal espetacularização.



FOTOGRAFIA 5 - ARENA SESI

FONTE: Serviço Social da Indústria (2004c)

NOTA: Foto da arena esportiva construída pelo SESI para os dias de competição dos "Jogos Nacionais e Copa do Mundo de Futsal do Trabalhador" realizados em Recife no ano de 2004.



FOTOGRAFIA 6 - SHOW JORGE ARAGÃO

FONTE: Serviço Social da Indústria (2004c)

NOTA: Fila para aquisição do ingresso (em troca de 1 kg de alimento não perecível) para o Show de Jorge Aragão. Conforme dados da instituição registro-se a presença de 5.000 pessoas aproximadamente.



FOTOGRAFIA 7 - SHOW CARLINHOS DE JESUS

FONTE: Serviço Social da Indústria (2006b)

NOTA: Show de Carlinhos de Jesus na abertura do Mundial de Voleibol da CSIT (Rio de Janeiro, 2006).



FOTOGRAFIA 8 - ATLETAS MUNDIAL DE VOLEIBOL

FONTE: Serviço Social da Indústria (2006b)

NOTA: Presença de atletas e ex atletas olímpicos brasileiros na abertura do Mundial de Voleibol da CSIT (Rio de Janeiro, 2006).



FOTOGRAFIA 9 - PISTA DE ATLETISMO

FONTE: Serviço Social da Indústria (2005)

NOTA: Pista do Mundial de Atletismo. Detalhe para a exposição de banners do SESI

Tal estratégia também foi adotada na segunda edição do *World Sports Games* da CSIT em Tallinn (Estônia), em que houve um show da banda "The Sun", que da mesma forma possui reconhecimento nacional naquele país. Além disso, houve um desfile pelas ruas de Tallinn contando com a participação dos moradores da região. A CSIT registrou a presença de mais de 10.000 pessoas nesse cerimonial de abertura.



FOTOGRAFIA 10 - DESFILE PELAS RUAS

FONTE: Confédération Sportive Internationale du Travail (2010)

NOTA: Desfile pelas ruas de Tallinn (Estônia) na abertura do CSIT *World Sports Games*.



FOTOGRAFIA 11 - CERIMÔNIA DE ABERTURA

FONTE: Confédération Sportive Internationale du Travail (2010)

NOTA: Cerimônia de abertura do CSIT *World Sports Games*.

Corroborando com essas imagens, destacamos alguns depoimentos de agentes vinculados ao SESI e a CSIT após serem questionados sobre o entendimento em realizar esses grande eventos, no caso representado pelo *World Sports Games*.

Ao relatar uma conversa que teve com o gerente executivo de cultura, esporte e lazer do SESI-DN, o consultor reforça a importância da espetacularização, alçando os Jogos Mundiais do Trabalhador (que será realizado no Rio de Janeiro em 2013), à condição de mega evento:

[...] uma vez conversando com o [...], ele me disse que isso podia mudar com a realização em 2013 dos Jogos do Trabalhador, será aqui no Rio de Janeiro, **será outro mega evento, eu concordo com ele, se isso for feito de uma maneira espetacular**, como foi feita aqueles Jogos Militares, eu acho que pode criar esse impacto sim, e seria uma hora para o SESI se assumir, afinal de contas tem quase 2 milhões de pessoas no Jogo do SESI, isso é muita gente,[...] <sup>346</sup>

Outros exemplos desse processo de espetacularização podem ser observados na fala do ex-gerente da área de lazer do DR-PR e do ex-superintendente do SESI-BA. Ambos a partir de exemplos vividos nos Jogos do SESI evidenciam esse processo de espetacularização seja pelo desfile público em carro do corpo de bombeiros, ou ainda, pelo reconhecimento social e político. No primeiro caso, o agente narra a repercussão na chegada da equipe de Futebol da empresa Robert Bosch, campeã do "Encontro Internacional de Esporte para Trabalhadores", realizado pelo INDET (membro da CSIT) na Cidade do México em 1998. Registra ainda que, após desfilar pelas ruas de Curitiba os atletas foram homenageados pelo Governador do Estado (Jaime Lerner). Essa foi a primeira empresa paranaense a participar de uma competição internacional vinculada a CSIT:

A repercussão assim, foi, como foi uma primeira visão, nós tivemos uma série de coisas, nós tivemos por exemplo um retorno do aeroporto, até o Palácio do Governo, onde os atletas, **a Bosch foi campeã mundial, e foi dado a eles esse status de campeã mundial do trabalhador, então eles retornaram com o corpo de bombeiros, em carreatas de funcionários da Bosch, da empresa, nossa do SESI, ao Palácio do Governo, o governador na época era o Jaime Lerner, e onde o Jaime Lerner recebeu, deu uma comenda a Robert Bosch por essa representação, então eu acho que assim, para aquela visão do esporte do trabalhador,**

<sup>346</sup> Entrevista realizada com o consultor do SESI-DN. Op. cit., grifo nosso.

**as pessoas começaram a ver diferente, pensando nesse aspecto, que movimento é esse? O que significa participar de uma competição internacional do trabalhador? Então a sociedade e os órgãos começaram a vir questionar com a gente, a imprensa veio nos perguntar muito que trabalho... foi daí que os Jogos do SESI no Paraná começaram a ter um reconhecimento,** tanto quanto os Jogos Abertos, quantos os Jogos enfim que tem, então eram tradicionais os Jogos da Juventude e tudo mais, então os Jogos do SESI tiveram esses status [...] <sup>347</sup>

Ilustrando o depoimento do agente, destacamos a matéria publicada pelo jornal Gazeta do Povo (já referido) na imagem 5. Além da ilustração é a imagem é mais um indício desse processo de espetacularização.

Já no segundo exemplo o ex-superintendente do SESI-BA fala sobre o cerimonial de abertura dos Jogos Nacionais realizados na cidade de Salvador em 2011 e registra o quão impressionado ficou o governador do Estado (Jaques Wagner) com o espetáculo apresentado, comparando inclusive (em tom de brincadeira) com a Copa do Mundo da FIFA que será realizada em 2014:

[...] foi muito gratificante para nós porque nós aproveitamos a expertise de eventos locais, que nos permitiram ganhar experiência para que a gente fizesse esse evento e que, pelo que se fala foi um enorme sucesso, nós tivemos a oportunidade, **esse sucesso é medido pelo um fato que eu costumo registrar que foi, nós tivemos a honra de receber o governador do Estado lá nos Jogos do SESI na abertura, e essa abertura impressionou tanto o governador que, na saída ele “olha, quem foi que fez isso aí? Eu quero saber...” entendeu?** ele se entusiasmou com o que viu, e a gente até brincou, “está pronta a abertura da Copa de 2014” quer dizer, isso mostra que o evento realmente foi um sucesso [...] <sup>348</sup>

Além de mera coincidência, citamos dois exemplos que representam o início do processo de relacionamento com a CSIT, em 1998, e o seu estágio atual em 2011. Ambos marcados pela processo de espetacularização, independentemente do período temporal que os separa.

Fazendo alusão ao "Mundial de Atletismo do Trabalhador", competição da CSIT realizada pelo SESI em Curitiba/PR (2005), novamente o ex-gerente da área de lazer do DR-PR registra o sentido espetacularizado que a competição teve a partir do envolvimento político local, materializado no desfile do dia da pátria. Além

<sup>347</sup> Entrevista realizada com o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR. Op. cit., grifo nosso.

<sup>348</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o ex-superintendente do SESI-BA. A entrevista foi realizada em Salvador/BA (Brasil) no dia 06/08/2011, grifo nosso.



disso, percebemos no discurso a tensão e a disputa entre os agentes dentro do campo:

## Festa para os campeões da Bosch

Fabrcio Corrêa

A delegação de futebol da Robert Bosch/Sesi desembarcou ontem à tarde no Aeroporto Afonso Pena, em ritmo de festa pela conquista inédita do título do 12.º Encontro Internacional Desportivo dos Trabalhadores, que encerrou no último final de semana, no México. Para recepcionar os campeões, estavam presentes o diretor geral da empresa no Brasil, Dieter Schambel, o presidente do Sistema Fiep, José Carlos Gomes de Carvalho, o Carvalhinho, os diretores técnico e administrativo da Bosch, Heinz Heber e Edson Grotolli, além dos parentes dos jogadores. Após os cumprimentos dos dirigentes e os calorosos abraços dos familiares, todos seguiram em carro aberto até o Palácio Iguaçu, onde foram recebidos pelo governador Jaime Lerner.

A conquista da equipe de futebol da Bosch foi motivo de muito orgulho para a própria empresa, principalmente neste ano em que comemora vinte anos de instalação na Cidade Industrial de Curitiba. O convite para a participação no evento partiu do Sesi-PR, depois que a equipe sagrou-se tricampeã na fase municipal dos Jogos Industriários do Paraná.

Há muito tempo a Bosch vem se destacando em atividades esportivas nas mais diversas modalidades, resultado do forte estímulo que a empresa, preocupada em oferecer uma melhor qualidade de vida aos seus funcionários (mais de 3.300 colaboradores) realiza através da sua Associação (AFRB). Além do futebol, a Bosch mantém equipes de basquete, voleibol, tênis de mesa, xadrez, e incentiva várias outras atividades culturais.

"Conquistamos o título a partir de um trabalho sério que desenvolvemos com os nossos atletas. Como já havia dito, toda competição que participamos é encarada com muita responsabilidade", disse o técnico da equipe João de Almeida Filho, ex-profissional, que jogou como zagueiro no Atlético Paranaense e Corinthians.

Além dos treinamentos diários, o treinador ressaltou que o fator determinante na conquista foi a união e vontade de vencer do grupo. Para chegar ao título, a campanha da Bose/Sesi foi assim: 3 x 2 em Porto Rico; 2 x 0 na Dinamarca; 5 x 1 na Costa Rica; 8 x 1 na Bélgica e 1 x 1 contra o México na final. O empate assegurou a conquista pela melhor campanha que o adversário. Sem dúvida, esta foi a maior façanha da empresa desde que ganhou o primeiro troféu, em 1976, na Cidade Industrial, hoje, peça do Museu da Federação Paranaense de Futebol.



Os campeões da Bosch/Sesi desfilaram pela cidade. No detalhe os artilheiros Teixeira e Luciano

### Carvalhinho destaca conquista

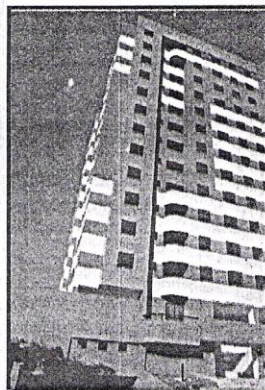
O presidente do Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Paraná), José Carlos Gomes Carvalho, o Carvalhinho, considerou a conquista da Bosch algo muito gratificante, principalmente porque este título mundial foi o resultado de um trabalho conjunto com o Sesi. "Estamos muito felizes pelo fato de uma empresa filiada a nós ter alcançado este resultado altamente expressivo. Sua façanha confirma o nosso trabalho, que é o de proporcionar a melhor qualidade de vida aos trabalhadores e familiares. Primamos pela educação, saúde e lazer.

Sem dúvida, é uma grande honra para nós, recebermos estes trabalhadores atletas, campeões mundiais", disse.

Carvalhinho destacou que a partir de agora as outras agremiações sentirão mais motivação para disputar os torneios organizados pelo Sesi, pelo qual a Bosch é a atual tricampeã municipal. "Oportunamente, caminhamos para dias melhores e além da Bosch outras empresas também vão se esforçar para buscar títulos como este, que inclusive é reconhecido pelo COI (Comitê Olímpico Internacional)", completou.

### Time vencedor

A equipe da Bosch/Sesi encontrou dificuldades devido à altitude, e as partidas tinham duração de 80 minutos. O adversário mais difícil foi Porto Rico. "Eles jogaram com maldade", disse o artilheiro Luciano, que marcou 5 gols junto com o colega Teixeira. No total, o ataque da Bosch marcou 19 gols. Titulares: Nilson; Idegar, Esmair, Maurício, Luciano, Teixeira, Denílson, Adílson, Sebastião, André Luiz e Iribi. Reservas: Paulo, Joel, Claudinei, Amauri, Joselito, Adão, Luiz Fernando e Valdair. Técnico: João Almeida Filho e Dirceu Puehler.



Caderno

ESPORTES

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1998

IMAGEM 5 - DESFILE DOS ATLETAS DA ROBERT BOSCH

FONTE: Gazeta do Povo (1998)

NOTA: Desfile da equipe de Futebol da empresa Robert Bosch em carro de bombeiro, após conquistar o campeonato mundial durante o "Encontro Internacional de Esporte para Trabalhadores" realizados na Cidade do México em 1998.

Eu vejo assim, eu acho que nós fizemos, talvez, talvez não. Nós fizemos a melhor competição esportiva do SESI Nacional, de todos os tempos, eu participei de outra depois, não só internacionais, mas nacionais, mas eu não vi uma dimensão tão grande como a que nós fizemos, em todos os níveis, técnicos, organizacionais, político, de processos, e de envolvimento da casa, o Sistema S do Paraná sabia exatamente o que era, nós tínhamos pessoas do SENAI, do IEL envolvidas, e isso foi fundamental, porque que foi fundamental? Porque primeiramente nós idealizamos de novo um projeto, nós fomos em busca do que nós tínhamos de melhor, nós organizamos uma ação pautada, seguimos depois esse projeto rigorosamente, coisas que até então o SESI Nacional não se apresentava, as indicações eram políticas, ou é para o nordeste, ou é para não sei onde, para o Rio de Janeiro e tal, nós como **tínhamos o diferencial de ser em Curitiba, e Curitiba não era tão atrativa assim, os caras veem da Europa não para vir para Curitiba, eles querem ir para Pernambuco, para Bahia ou para o Rio de Janeiro, então nós tínhamos que mostrar algo mais, e aí nós fomos em busca de mostrar esse algo mais**, então todos os detalhes especiais de uma cidade como Curitiba nós conseguimos mostrar nesse projeto, eu me lembro que na reunião quando a gente apresentou **houve um desafio da então Diretora Técnica do DN, que ela nós jogou esse desafio e disse assim “Só iriam aprovar a opção de Curitiba se nós conseguíssemos colocar todos os atletas da competição no desfile de 7 de Setembro” e isso foi provocativo no sentido de que, poxa vida, de ultima hora a gente tentar, e nós botamos, e nós realizamos, nós colocamos os mais de 600 atletas desfilando no 7 de Setembro**, dando um presente para a cidade de Curitiba, dando um presente para as autoridades do governo, em relação a toda beleza que foi esse desfile, houve um empenho muito grande do SESI Nacional, em especificamente do [...], para que a gente pudesse fazer esse trabalho também, então assim, uma gratidão muito grande desse trabalho, nessa proposta, [...]<sup>349</sup>

A fotografia 12 ilustra o depoimento do ex-gerente de lazer do SESI-PR. Como que conduzindo a delegação brasileira, o atleta Robson Caetano, paraninfo do evento, juntamente com os dirigentes do SESI caminham a frente dos demais participantes presentes.

O reconhecimento da estratégia também está presente no discurso dos agentes da CSIT. O membro da FSGT (França) e presidente da comissão técnica de Atletismo enfatiza o retorno de imagem:

[...] a reunião das competições individuais da CSIT, no *World Sports Games*, dará **um impacto muito maior**, porque vai reunir uma série de modalidades esportivas e automaticamente haverá um número de atletas

<sup>349</sup> Entrevista realizada com o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR. Op. cit., grifo nosso.

muito maior que será importante para imagem da CSIT, maior visibilidade.<sup>350</sup>



FOTOGRAFIA 12 - DESFILE DE 7 DE SETEMBRO

FONTE: Serviço Social da Indústria (2005)

NOTA: Desfile de 7 de setembro, durante o Mundial de Atletismo do Trabalhador, realizado em Curitiba/PR (Brasil) no ano de 2005.

O presidente da comissão técnica de Xadrez, membro do INATEL (Portugal) concorda com esse aspecto da melhoria da imagem:

Ora... o... os jogos mundiais é juntamente o... uma espécie de mini olimpíada, não é?! É uma congregação, é um reconhecimento já mais mundial [...] é mais uma aglomeração de pessoas de diversas nacionalidades e **isso torna o evento mais visível pro exterior como internamente também, deve fomentar com certeza o interesse de muita gente que não sabe mais o que é isso, olimpíada dos trabalhadores, conhecem as outras mas o que é isso e tal. De maneira que é tudo um movimento de massa, e um movimento de massa tem mais visibilidade [...]** E serve por isso como propaganda do... da atividade, das organizações e... sempre as coisas dos trabalhadores e pode ser

<sup>350</sup> Entrevista com o membro da FSGT (França) e presidente comissão técnica de atletismo da CSIT. Op. cit., grifos nossos.

também um atrativo pras novas pessoas que não conheciam, não é?<sup>351</sup>

De forma mais detalhada, o ex-gerente de lazer do SESI-BA, reforça a importância da estratégia de realização do *World Sports Games* exemplificando o processo de espetacularização, a partir do impacto do evento, retorno de imagem, reconhecimento do patrocinador, etc.:

**Eu vejo, de forma positiva, porque o impacto sem sombra de dúvida é maior, então você, não é a toa, vamos pegar um pouco desse recorte da CSIT e levar para os Jogos Olímpicos por exemplo, a gente têm as competições internacionais, as competições mundiais das modalidades, mas nenhuma delas supera o impacto que é a realização dos Jogos Olímpicos, que têm outras motivações, não só a realização das competições** mas o fato daquelas competições todas estarem acontecendo ao mesmo tempo e as pessoas poderem perceber a existência delas, interagir aquilo, então eu acho que a CSIT até demorou um pouco em amadurecer essa ideia, e claro que aí deve ter outro fatores que também levaram a isso, não é apenas o pensar nela, mas até a própria logística, e as condições de realizar, que uma coisa é realizar um Mundial de Vôlei de Praia, e outra coisa é você realizar um Mundial com "n" modalidades, mas a partir do momento em que ela conseguiu ganhar um corpo, inclusive um corpo de executivos como esse que a gente citou aqui, **foi possível estruturar eventos de maior impacto como é a realização de Jogos Mundiais de várias modalidades, vejo isso de uma forma muito positiva, e a realização no Brasil em 2013 um marco, porque vai acontecer aí as vésperas de uma Copa do Mundo, em que o Brasil está vivendo toda uma motivação, seja econômica, seja social, seja política, mercadológica, está além dos aspectos econômicos e sociais, com muito foco no esporte, e isso vai despertar ainda mais interesse dos empresários, e aí eu volto aquela fala inicial, em que eu citei aqui a necessidade da vivência, e da vivência de todos os lados, então isso vai dar mais vigor aos projetos sociais, o próprio Atleta do Futuro [projeto de formação esportiva do SESI], que é o futuro trabalhador, então tudo isso repercute de uma forma significativa e o impacto principalmente, ele é maior, em termos de imagem, em termos dos próprios resultados [...], no momento em que você gera mais impacto, automaticamente a eficácia dos investimentos, ele se torna mais tangível, mais possível de se conseguir, concretizar as metas estabelecidas, então os parceiros também eles ficam muito mais motivados a estabelecer essas parcerias e a investir nessa atividade [...]**<sup>352</sup>

Além dos aspectos referidos pelo agente, chamamos a atenção para o destaque sobre as "outras motivações", que o COI possui em realizar os Jogos Olímpicos, além do desenvolvimento das competições. Entre as possibilidades existentes, poderíamos destacar alguns aspectos como os registrados por Bourdieu,

<sup>351</sup> Entrevista com o membro do INATEL (Portugal) e presidente comissão técnica de xadrez da CSIT. Op. cit., grifos nossos.

<sup>352</sup> Entrevista realizada com o ex-gerente de lazer do SESI-BA. Op. cit., grifos nossos.

orientados, principalmente, pela relação comercial por meio dos processo de exploração midiática a partir da espetacularização dos Jogos:

Então, **seria preciso tomar por objeto o conjunto do campo de produção dos Jogos Olímpicos como espetáculo televisivo, ou melhor, na linguagem de marketing, como "instrumento de comunicação"**, isto é, o conjunto das relações objetivas entre os agentes e as instituições comprometidos na concorrência pela produção e comercialização de imagens e dos discursos sobre os Jogos: **O Comitê Olímpico Internacional (COI), progressivamente convertido em uma grande empresa comercial com orçamento anual de 20 milhões de dólares, dominado por uma pequena camarilha de dirigentes esportivos e de representantes das grandes marcas industriais (Adidas, Coca-Cola, etc.), que controla a venda dos direitos de transmissão (avaliados para Barcelona em 633 bilhões de dólares) e dos direitos de patrocínio, assim como a escolha das cidades olímpicas [...]** **Seria preciso enfim analisar os diferentes efeitos da intensificação da competição ente as nações que a televisão produziu através da planetarização do espetáculo olímpico [...]** (BOURDIEU, 1997, p. 125-126, grifos nossos)

Guardadas as devidas proporções podemos observar a compreensão e a concordância dos agentes do SESI e a CSIT a partir da reprodução dessa lógica, vislumbrando transformar o *World Sports Games* em produto com maior impacto, visibilidade, espetacular e provavelmente vendável.

Os agentes contudo, constataam a dificuldade de financiamento para o esporte amador, que ao nosso entendimento pode ser um indício de algumas das consequências em adotar a referida lógica associativa olímpica. O aspecto financeiro foi registrado pelo presidente da CSIT como um desafio, além de relatar a preocupação de que no novo formato dos Jogos (concentrado) o número de participantes reduza, devido ao custo:

**Ah, o desafio é, naturalmente, o econômico**, sim?! Se eu comparar a situação no SESI onde mais ou menos as empresas e as indústrias financiam ... eh ...campeonatos esportivos para trabalhadores e os Jogos da CSIT, em comparação com as Uniões membro europeias, temos clubes como membros e clubes têm sempre dificuldades, é claro, em modo econômico. Assim, o desafio será para pagar as necessidades dessa base econômica, que nós estamos encontrando quando, por exemplo, no próximo ano Tallinn terá *World Sports Games*, eu tenho medo que desta forma ele será muitos de nossos Uniões membros não poderão enviar a delegação no tamanho que gostariam, mas, por outro lado, no tamanho que podem financiar.<sup>353</sup>

<sup>353</sup> Entrevista realizada com o presidente da CSIT. Op. cit., grifos nossos.

O presidente da comissão técnica de Karatê da CSIT e membro da NCS (Holanda), concorda com o presidente da CSIT e reforça as dificuldades que algumas Uniões teriam em participar:

Bem, eu acho que é ... é uma boa ... uma boa maneira ... eh ... para organizar grandes eventos esportivos, porque mostra realmente o poder da CSIT. Quando você está dividido em vários campeonatos nos diferentes países eh ... na Europa ou fora da Europa ... é uma simples, modalidade pequena e um monte de lugares. [...] Por outro lado, eh ... tenho a sensação de que as Uniões tem suas prioridades. Eu vou participar dessa modalidade, mas não nessa, porque o dinheiro é limitado. Então, eu acho que este é também um problema eh ... eh ... que temos de lidar. Karate é um esporte individual e para participar eu não tenho que enviar a equipe completa, sim?! Envio dois ou três e eles podem participar na categoria individual dos campeonatos. [...] Então, isso significa que a União vai estar representada no campeonato de Karatê. Depois é só dar a prioridade para enviar a equipe de natação ... e eu enviar a equipe de basquete ... sim?! Você não pode jogar basquete com apenas três pessoas, não é?! [...] Então, eu tento fazer, dar-lhes possibilidade de pensar de outra forma, que não precise enviar uma equipe completa, sim?! Mas eles podem participar da competição individual.<sup>354</sup>

Já as palavras do membro da FSGT (França) e diretor de esportes da CSIT além de reforçar o discurso sobre as dificuldades do financiamento, registra uma afirmação que vai ao encontro ao pensamento de Bourdieu, citado nos últimos parágrafos, e demonstra de forma consciente o que diferencia definitivamente o *World Sports Games* da CSIT dos Jogos Olímpicos do COI: a capacidade de difusão midiática.

então ... é claro que é uma questão de financiamento, mas ... eu acho que nós não fazemos ... **mas há uma outra estratégia da nova gestão, que é tentar ter uma política de marketing ... você sabe, para encontrar novas ... novos fundos, não só dos membros [Uniões], porque eles não são ricos o suficiente, mas ... a nova diretoria quer fazer mais esforço para ter parceria com empresas, com patrocinadores e assim por diante. Mas é difícil ... alcançar resultados dessa forma, porque nós não vamos para a televisão (risos).**<sup>355</sup>

Contudo, constamos que alguns agentes, de forma muito objetiva, trabalham em busca dessa possibilidade de financiamento, como é caso de um dos atuais vice-

<sup>354</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da NCS (Holanda). A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 17/10/2009, tradução nossa.

<sup>355</sup> Entrevista com o membro da FSGT (França) e Diretor de Esporte da CSIT. Op. cit., grifos nossos.

presidentes da CSIT e responsável pelas "estratégias de mercado" da instituição, destaca o seguinte: "Sim, mas acho que a verdadeira estratégia é abrir, ir para a frente com a CSIT, e eu acho que os *World Sports Games* são muito bons para a imagem da CSIT, então eu acho que é um ótimo caminho."<sup>356</sup>

A objetividade que fizemos referência, refere-se ao fato do agente analisar o evento especificamente do ponto de vista em que o mesmo pode trazer um determinado "retorno" para a instituição, ou seja, um "produto", conforme os comentários, já referidos, do presidente da CSIT.

Para exemplificar e ilustrar esses esforços, destacamos a imagem 6, como indício que apontam para estratégias de comercialização, que ao nosso entendimento estão em estágio irrisório se compararmos ao COI. Nessa imagem, a CSIT destaca sutilmente a marca de um dos seus patrocinadores, a empresa Mikasa. É perceptível a montagem realizada na imagem, onde a bola foi sobreposta em uma outra foto, incluída próximo a mão da atleta.

Além desses aspectos de marketing e patrocínio, ambas as instituições também desenvolvem outras estratégias de ampliação do seu capital no subcampo. Como, por exemplo, a publicação de revistas, páginas na internet, redes sociais, etc., de forma a divulgar e promover as suas atividades, que a exemplo da Revista "SESINHO" sempre tem a finalidade de reforçar a sua importância institucional na sua seara de atuação: o esporte para trabalhadores.

Podemos evidenciar tal aspecto na fala do agente da ASKÖ (Áustria) e presidente da comissão técnica de vôlei de praia e voleibol da CSIT:

Com as novas mídias, podemos também manter contato durante o ano inteiro, não é como o antigamente quando você encontra a pessoa e depois nunca mais via nem ouvia falar dela. Então, todas as pessoas usam o *Facebook*, *Skype*, entre outros, e-mails e mantém contato durante o ano todo. Então você tem uma sociedade em todo o mundo que eu acho que, mais uma vez, minimiza o ... o ... o perigo de conflitos porque se você tem amigos em outros países não é muito fácil de odiá-los.<sup>357</sup>

---

<sup>356</sup> Entrevista realizada com o membro da SATUS (Suíça), eleito como vice-presidente no último Congresso da CSIT (2011). Op. cit.

<sup>357</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da ASKÖ (Áustria) e presidente da comissão técnica de vôlei de praia e voleibol da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 14/10/2009, tradução nossa.





Nas imagens 7, 8 e 9 ilustramos essas diferentes possibilidades de estratégias que surgem a partir do uso da tecnologia. A primeira refere-se à página do *Facebook* da comissão técnica de vôlei de praia e voleibol da CSIT, referida pelo agente na última citação. Já a segunda é um site específico que o SESI desenvolveu para os Jogos. Podemos observar na imagem um layout e uma estrutura atrativa ao usuário. No canto inferior direito (de quem olha) a atualização permanente e imediata (em tempo real) do endereço dos Jogos do SESI no *Twitter*; no canto oposto (inferior esquerdo) a atualização dos resultados dos jogos e no centro a "galeria de imagens".

Além disso, nos chamou a atenção na parte superior da imagem, o item "coleção de estrelas". Os participantes dos Jogos Nacionais do SESI (2011), durante o intervalo das competições podiam, entre outras possibilidades, fazer a foto em uma câmera acoplada à uma tela com sistema interativo em que a própria pessoa acionava o sistema ou era auxiliada por uma atendente (imagem 7). Automaticamente as fotos eram enviadas ao site. No trecho a seguir, destacamos a informação sobre esse fato no site institucional do evento:

Durante os Jogos Nacionais do SESI, os atletas podem trocar figurinhas e completar o álbum Coleção de Estrelas. A foto e a ficha técnica de cada trabalhador que participa da competição é feita em totens interativos, que funcionam no Complexo Esportivo do SESI em Simões Filho, onde ocorrem os Jogos. No totem, o competidor pode imprimir uma espécie de cartão de visitas. Nele, além da foto tem o nome do atleta, da empresa, o estado e a modalidade em que compete. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2012d)

A questão do entretenimento é notória, seja pelo acompanhamento dos resultados esportivos ou pelas redes sociais. Já a "coleção de estrelas" é mais um indício de reprodução dessa lógica de espetacularização, principalmente no que se refere à questão já mencionada do mito do atleta. No caso, a "pessoa comum", como ora referido pelo gerente de esportes do SESI-DN, pode a partir da diversão e entretenimento contido na proposta sentir-se, mesmo que virtualmente, como um atleta ou a "estrela".



IMAGEM 7 - FACEBOOK - CSIT VOLLEYBALL

FONTE: Confédération Sportive Internationale du Travail (2012a)

NOTA: Imagem da página da comissão técnica de vôlei de praia e voleibol da CSIT no Facebook.



IMAGEM 8 - SITE JOGOS DO SESI

FONTE: Serviço Social da indústria (2012d)

NOTA: Imagem do site dos Jogos do SESI. Destaque para o layout atrativo e o potencial de entretenimento.



IMAGEM 9 - COLEÇÃO DE ESTRELAS

FONTE: Serviço Social da indústria (2012d)

NOTA: Imagem do sistema interativo "coleção de estrelas" criado para os Jogos Nacionais do SESI (2011).

Por outro lado, esses aspectos relacionados ao entretenimento além de serem compreendidos como estratégias de espetacularização, podem estar associadas às características propostas por Guttmann no seu modelo de análise do esporte: a especialização e organização burocrática.

Ao nosso entendimento, a partir das análises dos registros dos agentes, o reconhecimento conferido ao SESI pelo seu profissionalismo na organização de eventos, ora referido, é um indício significativo dessa organização burocrática, que desencadeia outros aspectos como a especialização, racionalização e a busca de recordes (no caso, não apenas associado aos resultados esportivos).

Tais características, presentes eminentemente na ação do SESI podem estar vinculadas, entre outros fatores, a formação de seus agentes (na maioria profissionais de educação física), a reprodução da lógica do esporte moderno orientada por essas características propostas por Guttmann (também presentes no modelo associativo olímpico) e a sua lógica de funcionamento influenciada pelo

campo industrial, no que se refere a racionalidade e a organização burocrática, no sentido weberiano.

Na fala dos agentes não foi possível verificar como tal processo desenvolveu-se historicamente. O ex-gerente de lazer do SESI-PR atribui ao DN a preocupação em profissionalizar a gestão:

Não sei, num primeiro momento porque nós nos organizamos, quer dizer, **o Departamento Nacional também começou olhar para essa questão de profissionalizar a gestão, então ele começou a incutir na cabeça do Brasil inteiro, do SESI inteiro de fazer essa gestão**, então a gente realmente organizou coisas melhores, [...] <sup>358</sup>

Em contrapartida, constatamos que está muito presente no discurso dos agentes do SESI o sentimento de profissionalização da ação que desenvolvem. Temos que esse posicionamento dos agentes é a materialização da reprodução dessa lógica do esporte moderno. De forma tal que essa ordem legítima e vigente na estrutura do SESI entra em conflito com a lógica estruturada pelo SFA, uma ordem igualmente legítima e vigente na CSIT. Ao nosso entendimento, esse conflito é marcado pelas relações entre as duas instituições no interior do subcampo do esporte para trabalhadores, possuindo agentes que tendem mais a uma ou mais a outra ordem em ambas as instituições. Um primeiro exemplo está associado ao mesmo tema, recentemente discutido, sobre o entendimento que o agente possui em relação a realização do *World Sports Games*. Além do apoio e concordância já registrado por parte dos agentes, existem manifestações contrárias, como verificamos no diálogo com o analista de negócios sociais do SESI-DN, que demonstra esse conflito entre as ordens vigentes:

Ricardo [R]: E o que você pensa sobre a iniciativa de realizar os Jogos Mundiais da CSIT, que foi feito a primeira edição no ano passado em Rimini na Itália, e antes eram competições por modalidades específicas, o que você acha disso?

A [Analista]: **Eu sou totalmente contra!**

R: Ah é!? Por quê?

A: Eu acho que as competições da CSIT quando são competições individuais, elas já tem **uma organização extremamente amadora, e que isso é um processo educativo, um processo cultural que vai demorar um certo tempo para profissionalizar isso**, isso é totalmente amadora, onde em alguns momentos a gente trabalha, os participantes não são considerados como peça fundamental para aquele evento, não são bem

<sup>358</sup> Entrevista realizada com o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR. Op. cit., grifo nosso.

tratados. **Você fazer uma competição com duas mil pessoas, independente da cidade, em um contexto onde não é feito de uma maneira profissional, eu sou totalmente contra, eu acho que isso é um risco, tem que levar em consideração que, o que leva todo mundo lá é uma pratica esportiva, que vai gerar várias coisas em volta disso, mas se você não respeita o mínimo do mínimo, ou seja, se você não tem um banheiro, se você não tem um gramado, se você não tem um ônibus para que eu posso ir assistir aquilo, se você não tem um informativo, aonde vai acontecer o meu jogo no outro dia, o que você espera de uma competição igual a essa? Eu vou sair de lá com que sentimento? De respeito ou de desrespeito? [...] as competições organizadas pela CSIT são competições amadoras, isso não significa que quando a gente fizer no Brasil, se fizer, se infelizmente fizer no Brasil, isso não vai ser profissional, mas eu tenho certeza absoluta que também a gente não vai conseguir manter o padrão SESI, porque a organização da CSIT nos leva a uma ação amadora em muitos aspectos.**

R: E você pode dar alguns exemplos desses aspectos, que a organização da CSIT é amadora?

A: **Claro que eu posso, no último Mundial de Vôlei que foi realizado em Fortaleza, a coordenação técnica da CSIT mudava a tabela no meio da competição, não respeitava a organização maior porque era da CSIT, não tem um trabalho profissional de respeito entre as pessoas que estão envolvidas no evento, então esse simples fato de muita gente achar que é o Sr. Feudal da modalidade e não respeitar regras claras, que são claras para o mundo inteiro, não, eram regras daquela pessoa, e de benefício próprio, e isso, a gente estava falando um pouquinho antes do *Sport For All* e o que eu estou falando para você agora, eu estou falando de falta de profissionalismo, de sair da questão do profissional para a amadora, da questão profissional para a pessoal, “eu gosto do Zezinho, eu trato ele bem, eu não gosto, ele nem existe para mim” porque eu sou o Secretário de Futebol, quem sou eu para desrespeitar o regulamento escrito? E na CSIT hoje tem muito assim, não é profissional a gestão hoje<sup>359</sup>**

Nesse mesmo sentido, o técnico, a coordenadora e o gerente de lazer do SESI-CE a partir da experiência da realização do "Mundial de Vôlei de Praia da CSIT" ao registrar claramente, e as vezes de forma contundente, essa já referida "falta de profissionalização" da Confederação, mencionam nas entrelinhas toda a especialização, em termos de processos e procedimentos que o SESI possui:

Técnico [T]: [...] eles ficavam muito... todo dia mudava uma coisa, o voleibol foi muito sacrificante para a gente, nos tínhamos planejado um tanto, e deu três tanto.

Ricardo [R]: Com a quantidade de jogos?

T: Era assim: todo dia vinha uma modificação para serem feitas na tabela.

R: E por que essas modificações nas tabelas?

T: Aí era critério deles, eles já chegavam..., e eu não gostei porque eles chegaram aqui, e "é do meu jeito", em nenhum momento houve uma conversa, um acordo, uma parceria, eu não vi parceria.

<sup>359</sup> Entrevista realizada com o analista de negócios sociais do SESI-DN e secretário da comissão técnica de futebol da CSIT. Op. cit., grifo nosso.

R: Ta certo. E essas questões de alteração de tabela a gente sabe que isso dificulta a organização dos jogos.

**T: Muito, você vê que a arbitragem nossa triplicou, triplicou.**

R: E na sua percepção, o Sr. achava que essas pessoas da CSIT elas entendiam o que elas estavam propondo ou elas tinham dúvidas?

**T: Não sei, fica complicado, porque até entre eles mesmo tinha discussões, “eu quero isso aqui”, “não vai ser assim”, um vinha entrava na sala e tá, pressiona aqui, e eles mudavam o gráfico da tabela, era uma loucura, a nossa secretaria foi a loucura...**<sup>360</sup>

Tais aspectos tornam-se ainda mais evidentes nas palavras da coordenadora de lazer do DR que além de registrar a "desorganização" da CSIT, a especialização e racionalidade contida na estrutura do SESI, menciona indícios da organização burocrática presente, como por exemplo, ao comentar a existência de uma certa hierarquia entre DN e DR (com responsabilidades para ambos) e que não existiu entre os representantes da CSIT e do DN:

C [Coordenadora]: É assim, o sistema de disputa foi muito cansativo, **pra mim não foi organizado, eu acho que expõe muito os atletas tanto fisicamente como psicologicamente. Massacra a equipe de trabalho, nós dormíamos 1 da manhã e acordávamos às 5, uma equipe trabalhando mais do que 12 horas por dia não rende tão bem, e o sistema de disputa acho que foi o pior.**

R: E de onde surgiu a proposição do sistema de disputa?

C: Foi da CSIT.

R: Foi a CSIT. E não houve um... um...

C: Consenso? Não.

R: Foi uma determinação?

C: Foi e inclusive eu vou até falar porque eu não tenho porque mentir, manipulação de tabelas, de uma forma muito clara pra todo mundo, de chegar lá e corrigir a tabela do jeito que quer. Além do primeiro formato de tabela no decorrer do processo a tabela foi mudada várias vezes, de uma forma muito esdrachada mesmo. **A estrutura que nós tínhamos montado, com a informação que nos recebemos pra montar para que o mundial acontecesse, estrutura no sentido de transporte, no sentido de alimentação, no sentido pessoal, ele foi todo projetado para uma programação,** montada pelo SESI com departamento nacional e o SESI Ceará, com departamento nacional porque o departamento nacional tem representante que é o [...].

R: A senhora estava falando do [...] e...

C: Isso. E nós fizemos uma programação 3 meses antes, uma reunião técnica, foram definidos horários, dias e quando começou a acontecer os jogos **toda programação feita por nós, não pelo SESI Ceará, mas pelo SESI departamento nacional e pelo SESI Ceará,** essa tabela, essa programação ela não aconteceu como a gente tinha programado. **Então isso gerou uma série de desajustes entre nós. A logística de alimentação duplicou, a logística de transporte triplicou, a gente não**

<sup>360</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer do SESI-CE. A entrevista foi realizada em Fortaleza/CE (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Nordeste em 28/11/2009, grifos nossos.

**pode triplicar a logística de pessoal porque a gente não tinha mais pessoal, mas o desgaste triplicou. [...]**

R: Você tinha comentado que já acompanhou varias outras competições regionais, estaduais.

C: Isso.

R: Em alguma destas outras competições já tinha acontecido algo desta natureza?

C: Não. Por sinal foi uma grande surpresa pra gente estar acontecendo desta outra forma, **porque dentro dos Jogos Regionais** [referindo a uma das etapas dos Jogos do SESI, já entre os DRs] **você esta aqui muito tranquila, eu estou muito tranquila porque eu sei que um jogo que estava programado ele vai acontecer, a logística da água esta preparada, a pessoa e tal, tal, tal. Então tudo está sendo cumprido porque a logística foi feita, a programação foi feita por nós, pelo departamento nacional e pelos departamentos regionais que aqui estão né?! em reunião técnica anterior e está sendo cumprido.**

R: Sei. E no seu entendimento assim o que você acha que pode acontecer assim? O SESI tem um estrutura bem organizada e a CSIT não está organizada?

C: Isso, **outro grande problema que a gente teve foi pedir informação antes dos Jogos, as delegações chegando em horários de voos que a gente nem sabia que vinha. Tipo uma delegação de Israel vinham 4 pessoas e chegavam 15, nós tínhamos feito reserva para 4 pessoas e chegam 15. É... horários de vôos não informados, nossa uma série de coisas...**

R: E por que? O que você acha o que você sentiu assim com toda a sua experiência o que você pode dizer?

C: Olha eu acho que é porque é muito solta a coisa. Eu acho que é porque não existe muitos limites, não existe... **eu acredito que não exista um regimento que de uma certa organização nisto, dizendo os prazos. Ou o SESI é flexível demais. Ou seja, aceita o que vem de fora. Ah se você não me informou tudo bem. Nos Jogos Regionais isto não acontece, se o Ricardo não informou que vem 5 pessoas pra delegação dele, se vier, não vai ter, a gente não é inflexível, mas a gente é bem mais organizado.**<sup>361</sup>

Por fim, o gerente de lazer de uma forma mais resumida novamente transparece as características propostas por Guttman, em especial a especialização e a organização burocrática:

Veja só, as competições nacionais, ou seja, competições dirigidas unicamente por nós, nós temos um padrão de qualidade e excelência, considerando o que nós temos de recursos técnicos, financeiros, humanos, capacidade de instalação física existente no SESI, **então nós sabemos o que queremos e onde queremos.** Quando você está falando em um evento internacional aonde nos temos que **trabalhar com parceria, nos foge um pouco esse domínio total,**[...]<sup>362</sup>

<sup>361</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com a coordenadora de lazer do SESI-CE. A entrevista foi realizada em Fortaleza/CE (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Nordeste em 28/11/2009, grifos nossos.

<sup>362</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de lazer do SESI-CE. A entrevista foi realizada em Fortaleza/CE (Brasil), na sede da Federação das

Não apenas considerando a "desorganização técnica", como registram os agentes do SESI, seria necessário avaliar se os fatos desencadeados pelos agentes da CSIT também tinham uma motivação política ou ainda estruturados pela lógica do SFA, em que o acesso a prática da atividade e a integração seriam os pontos principais.

Como exemplo dessas disputas constantes no interior do campo, e a tendência à uma determinada ordem ou à outra, constatamos que essa manifestação não se refere apenas aos agentes do SESI, mas também está presente no discurso de alguns agentes da CSIT, como no caso dos membros da FSGT (França) ao serem questionados sobre a necessidade de se melhorar a organização das competições:

Ah, temos que antecipar muito tudo, tudo o que é a organização, tanto a nível administrativo para compor as equipes e categorias, em termos de logística. **Existe uma falta de antecipação.** Hoje tivemos uma reunião onde se deveria informar todos os equipamentos que o país anfitrião tem. **Tudo o que você precisa, mas as Uniões e as comissões técnicas não conseguem atender a demanda, porque eles se envolvem apenas três meses antes da competição, quanto deveria ser um ano antes da competição, é necessário saber o número de pessoas que virão para reservas de quarto, logística tudo [...]**<sup>363</sup>

No caso do relato a seguir, de um outro membro da FSGT, a estratégia que poderia ter sido pensada para ampliar as possibilidades de integração entre os participantes, tornou-se sob o ponto de vista do mesmo um problema técnico de realização da competição, indicando, por outro lado, uma lógica de especialização e apontando uma "solução" igualmente racionalizante (*checklist*):

Membro FSGT [MF]: [...] e não podemos jogar  
 Ricardo [R]: Ah ... Por causa do espaço?  
 MF: Ah, sim ... Porque as pessoas estavam jogando vôlei, OK?!  
 R: Ah ... sim ...  
 MF: Não é o mesmo que tênis de mesa, que é bastante...  
 R: Vocês estavam jogando tênis de mesa e voleibol no outro lado? Sim?  
 MF: Sim  
 R: Ah ...

---

Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), por ocasião da realização dos Jogos Regionais do SESI - Comitê Nordeste em 28/11/2009.

<sup>363</sup> Entrevista com o membro da FSGT (França) e Presidente da Comissão Técnica de Ginástica da CSIT. Op. cit., grifos nossos.



MF: Sim, não é possível!

(Risos)

[MF]: Eu acho que é ... as comissões técnicas da CSIT precisam de um ... *checklist*.

[MF]: Implantar esse *checklist* e que deve ser respeitado pelos organizadores.<sup>364</sup>

A partir de então, na medida em que os depoimentos vão sendo efetuados mais e mais as características do esporte moderno são evidenciadas na estrutura do SESI, tanto pelos seus agentes como pelos agentes da CSIT. Além do discurso, as ações e estratégias também acompanham o processo de especialização, como por exemplo, no trecho de uma mensagem do gerente de cultura, esporte e lazer, do DN extraída da revista "SESI Esporte:

**Quando** o consagrado árbitro internacional Carlos Eugênio Simon **encerrou a partida de futebol decisiva pelos Jogos Nacionais do SESI 2010, estava fechando também, o movimentado calendário da competição, que reuniu, em Bento Gonçalves**, a elite do esporte industrial brasileiro. (SIMM, 2010, p.2, grifos nossos)

Os aspectos que nos chamaram a atenção para a questão da especialização e organização burocrática, cada vez mais intensa na estrutura, foram: a contratação de um árbitro da FIFA, com representatividade reconhecida no país e internacionalmente, as vésperas da sua atuação na Copa do Mundo realizada na África do Sul; e a referência aos participantes dos jogos como sendo a "elite do esporte industrial brasileiro", referido-se a essa última fase de competições que envolvem os Jogos do SESI no país. Considerando-se também o apelo midiático, os indícios da lógica do esporte moderno são evidentes. "Carlos Eugênio Simon, árbitro da FIFA que está em sua terceira Copa do Mundo, apitou a decisão do futebol nos Jogos do SESI." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2010, p. 30). Essa é a frase registrada no rodapé da página da revista institucional do SESI, estampada sobre a foto do árbitro ora referido (imagem 10).

---

<sup>364</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da FSGT (França) e presidente da comissão técnica de tênis de mesa da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 16/10/2009, tradução nossa.



IMAGEM 10 - JOGOS NACIONAIS DO SESI (2010) - ÁRBITRO

FONTE: Serviço Social da Indústria (2010e)

NOTA: Página da revista institucional do Sesi com a foto de Carlos Eugênio Simon, que realizou a arbitragem da partida final de futebol dos Jogos Nacionais do Sesi realizados na cidade de Bento Gonçalves/RS (Brasil) em 2010. Créditos da foto: Carlos Rudiney

Mantendo a proposta de contraste, outro exemplo, é o depoimento do ex-gerente de lazer do SESI-DF ao participar de uma competição de vôlei de praia promovida pela CSIT na Bulgária em 2002. Novamente é perceptível no discurso do agente a preocupação com os aspectos técnicos, seja de competição ou promoção da imagem do evento:

**Quando chegamos em Lurderssen não tinha nenhuma divulgação do torneio, não tinha absolutamente nada.** Nos instalamos, claro e obviamente colocamos o sono em dia, buscamos nos adaptar ao fuso-horário, e fomos reconhecer o local da competição. **Para a nossa surpresa, o local da competição era simplesmente uma quadra montada sem nenhuma sinalização na praia** e a partir dali nós fizemos ainda um dia de treinamento, conhecendo a quadra, e tal. **E a partir daí a competição transcorreu sem nenhum público, tivemos problemas sim em termos dos equipamento montados, os postes lá pelas tantas começaram a ceder, a rede de vôlei fez uma barriga, eu até quando fiz meu relatório, eu até tenho, posso te passar aqui, tirei uma foto, tirei uma foto da bola, da bola deitada na rede, como se fosse uma rede de dormir, a bola quando escorria na rede ela parava na rede, ficava na barriga da rede.**<sup>365</sup>

Registramos ainda que entre os diversos procedimentos burocráticos atribuídos ao representante do SESI ao conduzir uma delegação internacional está a elaboração de um "relatório técnico" logo após o retorno ao Brasil. Esse instrumento já representa a influência desse processo de especialização, ademais tivemos acesso ao "relatório técnico" desenvolvido por esse agente na ocasião da condução da equipe brasileira na referida competição e fizemos questão de extrair um trecho do documento que versa sobre o mesmo tema abordado na entrevista, e outros aspecto relacionado às "experiências dos participantes", como relata o autor na "conclusão" do documento. O nosso interesse é evidenciar a formalidade exigida pelo procedimento existente no processo racional de especialização da organização burocrática:

Ao longo da competição, a rede montada **foi perdendo altura e tensão em decorrência dos postes que se inclinaram em direção ao centro da quadra**, até que, nas últimas partidas a situação estava péssima e a organização alegava não haver solução; [...] **CONCLUSÃO: Consideramos ser necessário melhor avaliar as competições internacionais programadas, antes de confirmar nossa participação.** Fatores como, Infra-estrutura [sic], equipe de organização envolvida, plano de divulgação, relação de equipes pré-inscritas e cronograma de competições devem, necessariamente, serem analisados para possibilitar uma **avaliação da**

<sup>365</sup> Entrevista com o ex-gerente da área de lazer do SESI-DF. Op. cit., grifos nossos.

**validade de participação de nossos trabalhadores** - atletas nos eventos internacionais. Sem dúvida alguma, os participantes das Empresas Gráfica Ypiranga e Comercial Justino, **tiveram uma oportunidade rica de aprimoramento cultural e experiências turísticas, porém pobre em vivência desportiva.** (CASTRO FILHO, 2002, p. 1-2)

O segundo aspecto para o qual chamamos atenção é novamente sobre as proporções atingidas pela lógica reacional de especialização. Apesar de registrar a oportunidade significativa em relação ao aspecto cultural e turístico, o agente evidencia a "pobre experiência esportiva" pautada pelos critérios técnicos organizacionais ao ponto de sugerir uma avaliação mais criteriosa sobre a participação do SESI em eventos futuros. Além dos fatos presentes no discurso, queremos enfatizar o conflito implícito, porém presente, entre duas ordens igualmente legítimas e vigentes, seja pela lógica do esporte moderno, ou ainda, pelo SFA. O registro do ex-gerente de lazer do SESI-PR exemplifica bem a questão: "... **eu acho que temos ainda uma máxima muito grande, nós profissionalizamos o nosso trabalho para o usuário que era amador, então, entendíamos que era uma ação amadora, mas a nossa postura, era uma postura profissional...**" <sup>366</sup>

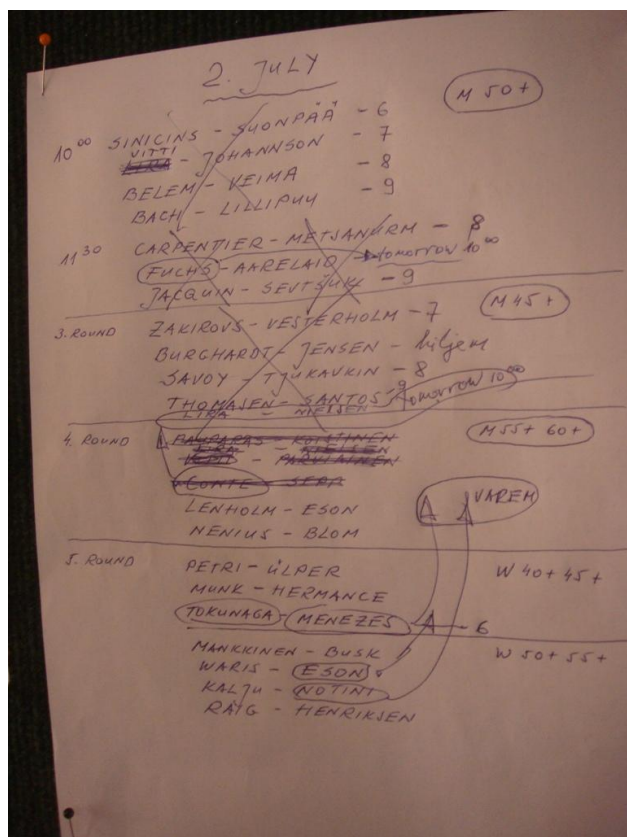
Conforme já havíamos registrado, entendemos que na medida em que a relação entre as instituições (SESI e CSIT) desenvolve-se, essa lógica do esporte moderno torna-se dominante. Entre os exemplos possíveis, evidenciamos um trecho da revista da CSIT em que o vice-presidente da instituição representante do *World Sports Games* comenta detalhes da organização desses Jogos Mundiais, realizado na cidade de Tallinn (Estônia) em 2010, referindo-se à uma grupo de trabalho denominado "secretaria técnica", responsável por toda a documentação "oficial" da competição:

Como parte do acordo feito com a Kalev [**União responsável pela organização local do evento**], uma secretaria técnica **foi desenvolvida** para concentrar exclusivamente **as informações** quanto ao **desenvolvimento do campeonato. Foi dedicado** um ambiente separado para garantir a **publicação diária** dos resultados, **a partir de** um fluxo de trabalho específico para garantir uma **organização** livre de erros. **Contou** com uma série de materiais idealizados, produzidos e personalizados **exclusivamente** para o WSG para ser executado como planejado. [...] Todos os resultados foram **publicados** em boletins diários, a fim de formalizar os resultados já enviados para o site **oficial dos** Jogos. (CAMPOS, 2010, p. 11-12).

<sup>366</sup> Entrevista com o ex-gerente da área de lazer do SESI-PR. Op. cit., grifo nosso.

A criação de um órgão específico responsável exclusivamente pelo processo "oficial" de documentação em um evento com 12 modalidades e aproximadamente 2000 pessoas possui uma complexidade técnica organizacional significativa, representando, entre outros fatores, um forte indício da lógica do esporte moderno dominante no subcampo do esporte para trabalhadores.

Contudo, constatamos que a disputa entre os agentes e as estruturas no interior do campo ainda está presente, como, por exemplo, no fato explicitado pela fotografia 13 cedida por um técnico do SESI que atuou nessa competição integrando a referida secretaria técnica. Essa imagem corresponde à programação da competição de uma dessas 12 modalidades do *World Sports Games* (2010). O detalhe é que ela foi feita sob a forma de manuscrito. Ou seja, apesar de toda a estrutura especializada desenvolvida de forma personalizada a partir de fluxos de trabalho (representada pela imagem 11) existiu uma "organização paralela" conduzida de uma forma simples, mas que atendia as necessidades dos participantes e organizadores da modalidade em questão.



FOTOGRAFIA 13 - CSIT WORLD SPORTS GAMES (2010) - PROGRAMAÇÃO

FONTE: Ricardo Gonçalves, 2010. Acervo pessoal.

NOTA: Programação de partidas de uma modalidade realizada no CSIT *World Sports Games* na cidade de Tallinn (Estônia) em 2010.



## Competition Workflow

Basketball - Beach Volley - Football - Volleyball

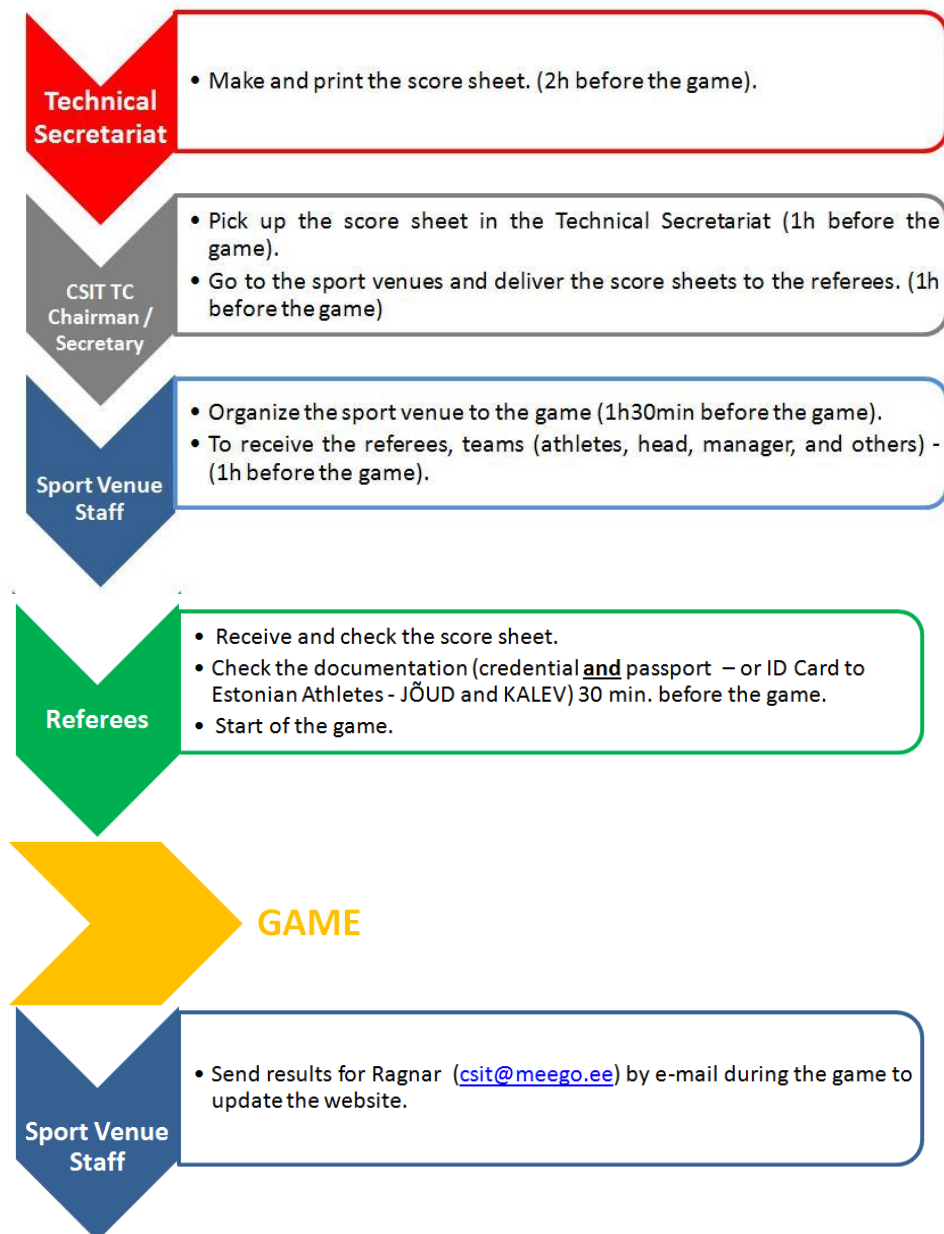


IMAGEM 11 - CSIT WORLD SPORTS GAMES (2010) - WORKFLOW

FONTE: O autor. Arquivo pessoal.

NOTA: Fluxo de trabalho personalizado criado como procedimento organizacional das competições realizadas no CSIT *World Sports Games* na cidade de Tallinn (Estônia) em 2010.

Nessa mesma perspectiva de reprodução da lógica do esporte moderno, um outro indício significativo dessa adesão à organização burocrática, demandada pela relação associativa, é o recente acordo assinado pela CSIT junto ao *Sport Accord*, do qual a Confederação é membro, para implantar o código antidoping da *World Anti Doping Agency*<sup>367</sup> (WADA) nas competições da CSIT e de suas Uniões. Extraímos da revista da instituição alguns trechos da matéria que fala sobre o assunto:

No âmbito do Congresso do *Sport Accord* na cidade de Dubai em abril de 2010 a liderança da CSIT assinou o acordo sobre "*World Anti-Doping Code*" [Código mundial anti doping]. O objetivo principal do *Sport Accord* é ajudar os seus membros lutarem contra o *doping*, da forma mais eficaz e eficiente possível. [...] Os valores do *fair play*, honestidade e respeito sempre desempenharam papel importante dentro CSIT. **Chegou o momento de estabelecermos fortemente um ambiente propício livre de doping esportivo e que terá um impacto positivo a longo prazo nas escolhas feitas pelos nossos participantes.**[...] (CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL, 2010, p .34-35, tradução nossa, grifo nosso)

Apesar de ser um acordo demandado pelo vínculo com o *Sport Accord*, a adesão por si só já é um indício das consequências da reprodução da lógica do esporte moderno. Contudo, percebe-se que não se trata apenas de "cumprir o seu papel", na relação associativa, mas efetivamente realizar a proposta como destacado no final da citação, reproduzindo a lógica do esporte moderno.

Na medida em que ocorre a especialização da competição a partir dessa organização burocrática, desenvolvem-se/ampliam-se os interesses por outros processos racionalizantes, como, por exemplo, na gestão administrativa dessa mesma competição. Apesar desses processos não estarem necessariamente vinculados, estão presentes dentro de um mesma lógica de realização/organização dos eventos esportivos. O depoimento do gerente de cultura, esporte e lazer do SESI-DN, ao comentar os resultados de uma avaliação dos Jogos do SESI, exemplifica tal situação:

[...] **ouvindo os empresários**, eles diziam que os jogos do SESI são muito bem organizados, que os profissionais que atuam nos jogos do SESI, que são os profissionais de educação física, tem uma ótima avaliação, [...] E entrevistando os empresários, eles disseram que apesar dos jogos terem uma ótima avaliação, serem muito bons, é... **eles não percebem os benefícios diretamente. Então associado a prática do esporte com o**

---

<sup>367</sup> Agência Mundial Anti Doping (tradução nossa).

**investimento que a empresa faz junto com o SESI, eles não percebem o benefício.** Não perceber o benefício não quer dizer que eles não os considerem importantes, mas isso suscitou uma... uma... um estudo um pouco mais aprofundado, onde criamos então **um marco lógico dos jogos do SESI. O marco lógico é a definição de um objetivo geral que a gente quer perseguir** com a realização dos jogos do SESI.<sup>368</sup>

Além desse processo de especialização na gestão dos Jogos, chamamos a atenção para o destaque em relação aos interesses dos empresários. Tal fato e a própria adesão a esses processos de gestão, ao nosso entendimento são influências do vínculo com o campo industrial, tão presentes quanto a lógica do esporte moderno, ora citada. Em alguns DRs tal aspecto já tem sido realizado há alguns anos e é valorizado pelos seus agentes, como destaca o gerente de lazer do SESI-RS:

**[...] Uma das primeiras iniciativas foi buscar a certificação,** e para nossa alegria a gente conseguiu na primeira já certificar os Jogos do SESI e temos mantido essa, anualmente somos avaliados, aqui pela auditoria, e temos mantido a certificação. O que tem garantido que o processo, ele é unânime, há uma série de procedimentos que você sabe muito bem, a importância de ter todos fazendo [...] então nos temos assim, um grupo que analisa, um grupo dentro do Rio Grande do Sul **que analisa a ISO [International Organization for Standardization]**<sup>369</sup>, **os processos da ISO, e agora vamos fazer um processo todo de revisão,** [...] E o que eu fico com a sensação é que nós ainda precisamos ouvir mais o cliente. Nós fazemos muita pesquisa de avaliação, de evento, pesquisa pós evento, que finaliza algumas oportunidades de melhoria. **Agora conversar mesmo, sentar com a empresa e dar oportunidade até que ela participe, representantes delas participem de um comitê nacional, eu acho que seria um avanço necessário.** [...] <sup>370</sup>

O técnico de lazer do DR-SC, também faz menção ao sistema ISO e registra um breve histórico do seu processo de implantação em Santa Catarina:

**[...] a gente inclusive é certificado pela ISO 9001/2000 e em cima disso a gente tem todos os procedimentos então, a cada ano a gente realiza uma supervisão, no mínimo, uma supervisão em cada unidade para garantir que os procedimentos estão sendo realmente cumpridos.** E, além disso, a gente atua diretamente em um assessoramento em uma

<sup>368</sup> Entrevista com o gerente executivo de cultura, esporte e lazer do SESI-DN. Op. cit., grifos nossos.

<sup>369</sup> Organização Internacional para Padronização. As normas internacionais ISO fornecem ferramentas práticas para combater muitos dos desafios globais de hoje. [...] as normas internacionais trabalham no mundo real, e buscam benefícios para os negócios, sociedade e meio ambiente. cf. (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, 2012, tradução nossa).

<sup>370</sup> Entrevista realizada com o gerente de lazer do SESI-RS. Op. cit., grifos nossos.



consultoria com as unidades, estabelecendo aí o calendário anual, definindo regulamentos, definindo novas modalidades, novas propostas, alterações, modificações, buscando sempre agregar alguma coisa dentro do programa SESI Esporte aqui em Santa Catarina, [...] **a gente entendeu que era realmente o momento de padronizar ainda mais nossos processos, e que essa questão da certificação realmente nos ajudou muito**, e a gente entende que isso realmente trouxe um diferencial pro SESI Santa Catarina em termos de, não só do SESI Esporte, como de produtos que fazem parte da área de lazer. [...] **a gente sentiu no primeiro momento, um pouco de dificuldade, um pouco de resistência, até mesmo a gente, por ser da antiga, né?! A gente tinha uma outra maneira de trabalhar, era um pouco mais prático e menos teórico, acabando que com a certificação acaba trazendo uma questão um pouco mais teórica também, onde exige mais documentação e tal.** Mas de certa forma **a gente conseguiu provar que essa documentação, ela é muito necessária, e ela nos dá um suporte bem interessante, com relação a contratos, ou a questões relacionados com as empresas, né?!** Que a gente não tinha anteriormente, por que como eu disse, a coisa era mais prática, era muito na palavra de um contra o outro, **e aí hoje a gente entende que essa documentação é muito importante.** Então para as pessoas que vieram novas, que entraram depois, de já ter sido implantada essa certificação, com certeza já entraram com isso bem enraizado e hoje tá muito tranquilo, o pessoal tem trabalhado legal, acredito que até que se hoje não existir mais a certificação externa, a gente continue com os procedimentos que a gente realmente entende serem necessários e importantes, continuem normalmente cobrando e realizando porque realmente trouxe um resultado legal.<sup>371</sup>

Outro exemplo que registra de forma detalhada tal processo, e principalmente seus interesses e objetivos, foi constatado na fala do ex-gerente de lazer do SESI-BA:

[...] procurou mostrar **o modelo de gestão esportiva positivo, modelo de gestão esportiva otimizado, procurando mostrar o quanto a gente pode fazer mais com menos, e sem perder qualidade**, a gente reestruturou esse centro qualificando ele, não apenas de boas instalações físicas, mas principalmente de ferramental e uma boa qualidade técnica e tecnológica, estudando muito as metodologias, **então aqui a gente organiza as peladas com ISO 9001**, aí você pergunta: “ah, mais somos surdos?!” engessar um **sistema de gestão onde você está fazendo uma atividade de lazer?! Sim, atividade de lazer é para quem vai vivenciar, para quem está organizando aquilo é um trabalho, precisa ser bem feito**, então pelo simples fato de ser uma pelada, não significa que não tem que ter a preocupação com a segurança, preocupação com os itens que vão ser utilizados, até porque se a gente conseguir controlar isso muito bem, a pessoa vai ter mais prazer, porque ela vai ter menos decepção, ela vai poder de fato receber aquilo que ela gostaria, aquilo que lhe foi prometido, **então a gente investiu nisso, então todos os processos relacionados ao esporte, quando eu falo processo, são as rotinas, atividades do dia a dia, que é o como fazer, são certificados pela ISO 9001**, e a gente ainda avançou numa unidade temática que passou a ser um pólo realmente

<sup>371</sup> Entrevista realizada com o técnico de lazer (supervisor de produto) do SESI-SC. Op. cit., grifos nossos.

de difusão tecnologia e de metodologia, não apenas para o SESI, mas para a própria comunidade esportiva baiana [...] <sup>372</sup>

Dando continuidade, em meio a tantos depoimentos, fatos e exemplos que apontam para a racionalização, especialização, quantificação e organização burocrática, bem como, para as estratégias de comercialização e espetacularização, constituem-se em indícios de reprodução dessa lógica do esporte moderno pautado pelo modelo associativo olímpico. Para comentar esse cenário identificado a partir das relações entre o SESI e CSIT, realizaremos uma comparação com as palavras de Bourdieu sobre os Jogos Olímpicos:

[...] um espetáculo que é produzido de certa maneira duas vezes: uma primeira vez por todo um conjunto de agentes, atletas, treinadores, médicos, organizadores, juizes, cronometristas, encenadores de todo o cerimonial, que concorrem para o bom transcurso da competição esportiva no estádio; uma segunda vez por todos aqueles que produzem a reprodução em imagens e em discursos desse espetáculo, no mais das vezes sob a pressão da concorrência e de todo o sistema de pressões exercidas sobre eles pela rede de relações objetivas na qual estão inseridos.

A partir de então, se analisarmos a relação entre o SESI e CSIT a partir da sua materialização mais objetiva que são as competições que promovem (no seu estágio atual de realização), entendemos que a primeira parte do espetáculo mencionada por Bourdieu já possui um estágio significativo de desenvolvimento, apesar de alguns exemplos que apontam para a lógica do SFA. Contudo, a segunda parte desse espetáculo ainda é muito relativa, visto que o processo de mercantilização é insignificante, apesar de que, igualmente a questão anterior, existem agentes focados nessas estratégias, procurando desenvolvê-las da melhor forma possível.

Entretanto, o fato que demonstra a presença efetiva dessas estratégias no interior do subcampo do esporte para trabalhadores e indica a disputa entre os agentes são as consequências, externadas nos depoimentos de alguns agentes, como veremos a seguir.

Dessa forma, considerando essas estratégias e posicionamentos dos agentes (a partir das características de racionalização, especialização, quantificação e organização burocrática, e pautado pelo associacionismo olímpico e estratégias de

---

<sup>372</sup> Entrevista realizada com o ex-gerente de lazer do SESI-BA. Op. cit., grifos nossos.

mercantilização e espetacularização), ao longo desse período analisado, há também a expectativa de desdobramentos reconhecidos, porém não almejados, como destaca o coordenador de lazer do SESI-SC:

R [Ricardo]: [...] qual seria o interesse do Comitê Olímpico Internacional em incentivar, inclusive financeiramente a CSIT?

CL [Coordenador de Lazer]: Eu acho que o Comitê Olímpico de certa forma tem essa obrigação. Porque é difícil você incentivar ações isoladas, mas quando você tem um órgão organizado, com estatuto, com diretoria, com diversos países engajados e sendo representados por diversas entidades, a gente vê que isso é sério, a gente vê que isso é oportunidade, então o movimento olímpico, na verdade ele não foi criado só para questão do esporte de alto rendimento, ele foi criado para desenvolvimento do esporte, então a CSIT é um braço desenvolvedor do esporte, **pode até, eventualmente, gerar um atleta olímpico, não é muito talvez o caso, não é muito talvez o sentido, pensando que muitas vezes se dirige ao trabalhador, mas por exemplo na natação, as crianças com 13 anos participam da CSIT.** [...] Então isso tudo também faz parte de um movimento olímpico, que quer ver a disseminação do esporte, em todos os níveis, em todas as classes, seja como lazer, seja como competição, então eu acho que isso é o ponto gerador do apoio do movimento olímpico, do Comitê Olímpico à CSIT.<sup>373</sup>

O presidente da modalidade de futebol da CSIT é mais enfático e contundente em relação ao assunto, demonstrando as divergências existentes no interior do campo e favoráveis a ordem legítima pautada pela lógica do SFA:

**É, agora eu tenho que ser honesto, porque eu tenho pontos pros e contra o World Sports Games.** Eu acho que foi uma ótima ideia de Vikelas<sup>374</sup> presentear as cidades sede com um grande trabalho de forma que as Uniões poderão perder esses grandes eventos e eu gosto disso [tom irônico], [...] é muito difícil para mim, como presidente da comissão técnica organizar competições assim, porque o SESI é muito especial em comparação com as outras Uniões. Eles tem muitos recursos e nós temos outras Uniões em que os participantes para poder participar tem que pagar com seus próprios recursos. Você sabe quanto custa para ir da Europa para o Rio, eu também estive em Recife, **você sabe quanto vai custar e tem que dizer a um jovem homem ou trabalhador ele terá que pagar 1.000 euros apenas a passagem e ele tem que pagar pela sua hospedagem, é muito difícil.** [...] eu falei com todos os presidentes das comissões técnicas e eles dizem o mesmo, **todos os torneios estão morrendo porque estamos focando apenas no World Sports Games e estamos perdendo alguns dos nossos valores, os valores de amizade, os valores de**

<sup>373</sup> Entrevista com o coordenador de lazer do SESI-SC. Op. cit.

<sup>374</sup> O grego Demetrius Vikelas, primeiro presidente do COI, é considerado um dos principais responsáveis pela criação dos Jogos Olímpicos da era moderna (1896). Durante o processo de criação do COI integrou a comissão que tratou das discussões sobre os Jogos. Dado a destacada atuação nessa comissão foi indicado para presidir primeira gestão da instituição, juntamente com o Barão Pierre de Coubertin. (INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE, 2011, p.1-2, tradução nossa).

**"agradecer o jogo de hoje!" ou "oh! Você joga hoje?",** E assim por diante, nós não vemos isso. **Então, quando você a cria o World Sports Games, você se afasta dos aspectos sociais e vão para os aspectos competitivos e, você sabe, a nossa [?] ...é o social, Sport for All, o mundo do World Sports Games estão se movendo para ser uma cópia dos Jogos Olímpicos,** está "OK" para mim, a cada ano do *World Sports Games*, será uma grande queda. Não teremos mais bons torneios. [...]<sup>375</sup>

Inclusive, tal aspecto é reconhecido também pelo presidente da CSIT que demonstra preocupação com o tema ao ser questionado se tais ações poderiam estimular uma competição exacerbada e conseqüentemente o esporte de rendimento entre os trabalhadores:

Isso é um desafio, é um desafio, porque se deve prestar atenção para não ter a mesma experiência do movimento olímpico ... sim?! Por um lado, você tem de tentar a gestão, o grupo de liderança oferece as melhores condições para os nossos atletas. Por outro lado, temos que prestar atenção para ver ... o nível destas circunstâncias profissionais, porque, como mencionei antes, deve haver uma base econômica, se nós crescemos muito rápido, se nos profissionalizarmos muito rápido as Uniões membros, eu tenho dúvida se todos poderão acompanhar este processo na mesma velocidade. Então, minha estratégia é um processo de desenvolvimento passo a passo, para explicar todos essas etapas para as Uniões membro e os representantes, e para dar à Uniões membro a oportunidade de desenvolver a estratégia no seu próprio país na mesma velocidade. Caso contrário isso seria um grande problema em 2020, que teria Uniões membros muito profissionalizadas e você teria Uniões membro com poucas condições (pobres) que não poderiam acompanhar esse plano. [...]<sup>376</sup>

Observa-se na fala do agente que detém a representação de poder estatuída na CSIT o interesse, em maior ou menor grau de sinceridade, de proporcionar melhores condições (financeiras, políticas, etc.) para o desenvolvimento institucional e do esporte para trabalhadores. Ao mesmo tempo, demonstra preocupação, também em maior ou menor grau de sinceridade, em não reproduzir a "experiência do movimento olímpico", contudo ele, enquanto agente, e a estrutura que representa, ao nosso entendimento, já faz parte dessa experiência.

Outros agentes do SESI registram preocupações similares em relação à adoção da estratégia do *World Sports Games*, como evidenciamos no diálogo com o analista de negócios sociais do DN:

<sup>375</sup> Entrevista realizada com o membro da DAI (Dinamarca) e Presidente da Comissão Técnica de Futebol da CSIT. Op. cit.

<sup>376</sup> Entrevista com o coordenador de lazer do SESI-SC. Op. cit.

Analista [A]: É importante ter esse coroamento sim, talvez tenha que fazer um traçado de uma maneira que o mundo hoje tem passado por problemas físicos e financeiros, e esse financeiro as vezes pode prejudicar a realização em algum país, saindo do eixo Europa, pela proximidade deles, mas tem que ter uma organização sim, uma culminância, não sei se 4 anos seria longo, se 3 anos seriam bom, se 2 anos seria melhor, talvez tem que fazer uma discussão maior para que a CSIT possa ter um período bem claro e já se organizando, **para não chegar num nível de exigência de excelência, porque pode ser um impeditivo em breve para alguns países realizar esses grandes jogos.**

Ricardo [R]: Perfeito, a gente conversou, você já acompanhou algumas competições, algumas não, todas as competições nacionais, e algumas internacionais, chefiando as delegações, você consegue perceber alguma diferença, alguma semelhança entre o que é realizado aqui no Brasil e o que é fora do Brasil?

**A: É o Brasil nós estamos para um nível de... pela experiência, não do Esporte para Todos, mas para a competição, nós levamos para um nível de exigência já de alto nível, enquanto percebe-se que a maioria dos países praticam de uma maneira esporte para todos, for All, é esse o cuidado que nós temos que ter, o Brasil por ter exigido demais nas suas regras, nos seus regulamentos, está talvez atraindo, trazendo as competições para esse nível, principalmente 2013, agora precisamos ... a CSIT tem que estar atenta para quando voltar se realmente vamos ter em outro país competição desse nível, e tomara e nós estamos a frente nesse trabalho, que essas Uniões com esses países, venham no formato que estamos preparando, porque muitos parecem que são bem simples mesmo, for all mesmo.<sup>377</sup>**

Podemos interpretar esse registro considerando que o ingresso do agente no campo pode alterar a lógica de funcionamento desse campo, porém, remetendo-se ao conceito de habitus, é possível que a "estrutura estruturada possa atuar como estrutura estruturante". Ou seja, da mesma forma que a lógica do esporte moderno, marcada pelas características de especialização, racionalidade e burocracia, presente na estrutura do SESI pode ter influenciado os agentes da CSIT, a lógica do SFA, que é ordenamento estatuído da Confederação, pode também ter influenciado os agentes do SESI. Outro exemplo, que segue nessa perspectiva é o depoimento do técnico de lazer do DR-SC:

[...], eu sempre questiono muito assim que os eventos tem um custo muito grande, **as vezes nos eventos nacionais e ou até de certa forma na participação da CSIT, acaba tendo um custo, não que eu seja contra, eu acho que tem que existir isso, mas a gente acaba realizando um conotação um pouco maior e esquecendo um pouco a base, [...]** Então eu num primeiro momento hoje se tivesse que tomar uma decisão talvez seria assim, investir no trabalhador da empresa, que a empresa que nos mantém, focando bem a questão da base. **Eu acho que é lá onde a gente,**

<sup>377</sup> Entrevista com o analista de negócios sociais do SESI-DN. Op. cit.

**vou dar um exemplo. Em Santa Catarina nos temos 600, em torno de 600 empresas participando em média no ano, as vezes no nacional, vai chegar 2, 3 empresas. Então eu prefiro investir nas 600 lá na base, do que focar muito só naquelas 2 ou 3, não que não ache importante, mas eu acho que a base realmente onde nos deveríamos investir, porque a gente consegue abrir mais esse leque.**

Apesar de não mencionar o SFA, temos que o registro do técnico de lazer do SESI-SC vai ao encontro de ao menos um dos seus princípios básicos: a acessibilidade.

E essa ideia, representada pelo aspecto da "oportunidade de integração cultural" foi o mais registrado (30 vezes) nas falas dos agentes sobre o *World Sports Games*. Em seguida o conjunto de aspectos (já citados) que representou a categoria "reprodução do modelo dos Jogos Olímpicos" recebeu 23 menções. Outros 8 registros apontaram questionamentos, divergências (como as que apresentamos ao longo dessa exposição sobre os Jogos), entre outros fatores. Por fim, tivemos falas que indicaram a preocupação com o financiamento (5), promoção da paz mundial (1), ou ainda não souberam responder (2). Além disso, 23 agentes foram incluídos na categoria "sem registro" visto que durante a entrevista não realizamos a pergunta, considerando que a mesma poderia constranger o entrevistado pela situação do desconhecimento. Entre esses 23 agentes, a grande maioria (20) estão vinculados ao SESI, repetindo de forma similar o cenário obtido quando perguntamos os motivos do rápido desenvolvimento do SESI no interior da CSIT.

Retomando a ideia de acessibilidade, esse termo foi um dos mais registrados (34 vezes) quando questionamos os agentes sobre o seu entendimento a respeito do conceito *Sport for All*. Entre os inclusos nesse grupo, destacamos a fala do vice-presidente da CSIT (representante da instituição para o *Sport for All*) e do membro da NCS (Holanda): "Isso significa algo diferente do esporte competitivo. ...você pode fazer parte, você pode participar dele, porque deve ser acessível à todos..."<sup>378</sup>

Essa é fácil! Todo mundo pode participar do esporte. *Sport for All*, você quer fazer esporte para todos, vocês se juntam, vocês se divertem juntos, vocês

---

<sup>378</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da DAI (Dinamarca), vice-presidente da CSIT e representante da instituição para o *Sport for All*. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 17/10/2009.

jogam juntos. Se você é advogado, se você é juiz, tudo ... todos, todos podem fazer Sport for All, não há nenhuma diferença.<sup>379</sup>

Nesse mesmo sentido, estão organizadas as falas dos agentes do SESI, como, por exemplo, os técnicos de lazer do DRs PE e SP: "Esporte para todos, é oportunizar, talvez falando assim, é oportunizar todos, como o próprio tema diz, é muito importante você tentar fazer com que todos tenham essa oportunidade."<sup>380</sup> "Pra nós aqui é a questão da integração mesmo, é envolvê-los sem discriminação, sem interesse de que tem mais habilidade, é incorporá-lo na prática esportiva mesmo."<sup>381</sup>

Em relação aos demais termos registrados, em sua grande maioria aproximam-se da ideia de acessibilidade, como: esporte menos competitivo e de participação (7), integração social (3), valores do esportes (2), esporte amador (1), igualdade de condições (1) e esporte para vida toda (1).

Constamos ainda, no caso do SESI, 2 registros que apontam para o caráter político que o movimento assumiu no Brasil.

[...] ele ficou muito relacionada à políticas públicas, de um momento político, de um momento que o Brasil vivia, que é essa experiência do esporte para todos aqui, foi um momento político do país, um momento onde nós tínhamos divergências muito grandes, tanto no aspecto econômico do país, uma pobreza muito grande, uma distribuição de renda muito complicado, a questão política nacional e internacional. Então foi, no meu entendimento, uma ação do governo, uma ação das entidades públicas, num sentido educativo de participação, de saúde, teve seu valor, teve seu objetivo.<sup>382</sup>

Já o relato do técnico de lazer do SESI-BA além de referir-se indiretamente à essa conotação política que o EPT teve no Brasil nos idos de 1970, período

<sup>379</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o membro da NCS (Holanda) e Presidente da Comissão Técnica de Judo da CSIT. A entrevista foi realizada em Vilnius (Lituânia), na sede da *Lithuanian Sports Society/ŽALGIRIS* (membro da CSIT), por ocasião da realização da Assembléia Geral da CSIT em 17/10/2009.

<sup>380</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o técnico de lazer (analista de lazer) do SESI-PE. A entrevista foi realizada em Bento Gonçalves/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), por ocasião da realização dos Jogos Nacionais do SESI em 21/04/2010.

<sup>381</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com a técnica de lazer (supervisora de esporte e lazer) do SESI-SP. A entrevista foi realizada em São Paulo/SP (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) em 26/11/2009, grifo nosso.

<sup>382</sup> Entrevista com o gerente de lazer e esportes do SESI-MG. Op. cit.

marcado pela ditadura no país (como ora mencionamos), o agente faz uma nova crítica:

[...] quando a gente ouve falar em Esporte para Todos, a gente automaticamente remete a uma época atrás onde o esporte foi muito veículo de, foi um instrumento utilizado para mobilização de massa, né?! **Não foi a utilização que a gente sonha, que a gente gosta do esporte. Então, o que eu conheço de esporte para todos é, essa ideia que teve um tempo no Brasil, muito forte, no final da década de 70, que eu acredito que não é a linha, né?! Mas essa coisa do esporte para todos, me preocupa isso, se a gente vai estar, aonde está esse para todos? quem são esses todos, como num país continental como o Brasil? A gente acaba, eu acabei de falar, a Bahia hoje ela é carente de prática de esporte, os **Jogos do SESI é uma oportunidade para os privilegiados da indústria vivenciarem o esporte, [...]**<sup>383</sup>**

Da mesma forma que em outros momentos, houve uma grande quantidade de agentes que afirmou não conhecer o tema (9) e 11 foram incluídos na categoria "sem registro" (não realizamos a pergunta, considerando que a mesma poderia constranger o entrevistado pela situação do desconhecimento). Todos esses são agentes do SESI, e novamente repetiu-se o cenário obtido quando perguntamos os motivos do rápido desenvolvimento do SESI no interior da CSIT.

Ainda em relação ao SFA perguntamos quais são os principais desafios de se desenvolver o esporte nessa perspectiva, caso o agente interprete que eles existam. A exemplo do último cenário, a grande maioria dos agentes do SESI foi incluído na categoria "sem registro". Entre os respondentes, constatou-se o registro de dois aspectos, a saber: demonstrar a sua importância (10), referindo-se à questões dos benefícios a saúde, hábitos saudáveis, entre outros; e o financiamento (9 registros) já abordado a partir do exemplo do *World Sports Games*. Registramos ainda os seguintes aspectos: diferentes formas de pensar o esporte (4), formação profissional (2), superação do entendimento de esporte apenas como competição (2), libertar-se do trabalho (1) e diferenças culturais entre países (1).

Um registro interessante sobre o tema e que remete às disputas no interior do subcampo do esporte para trabalhadores foi emitido pelo vice-presidente da CSIT que é representante do *Sport for All* na instituição:

Vice-presidente [VP]: Eu acho que a dificuldade é ter retorno das Uniões, na minha apresentação hoje ninguém fez um comentário. Assim não temos

<sup>383</sup> Entrevista com o técnico de lazer do SESI-BA (analista de processo operacional e coordenador de esporte empresa). Op. cit.



discussões [...] Eu acho que é uma combinação entre medo de falar ... e eu não sei por que, o que eles querem dizer com isso. Talvez seja mais fácil ter uma conversa paralela à reunião principal, ... você pode fazer isso em outro lugar. **E talvez, um pouco, para ser honesto, alguns deles não se importam.**<sup>384</sup>

Seguindo adiante, em relação à prática do esporte como fator de promoção da saúde e com potencial para estimular hábitos saudáveis (um dos desafios registrados quanto a promoção do SFA), foi o item mais referido pelos agentes ao perguntarmos sobre a importância de se promover a prática esportiva para os trabalhadores, recebendo 59 menções. Em menor escala foram mencionados: desenvolvimento de valores (13), desenvolvimento humano (7), ferramenta educativa (4), interação social (4), entre outros que se aproximam dos conceitos de esporte, descritos anteriormente.

Ao nosso entendimento, a constituição desse cenário está marcada, entre outros fatores pela influência do campo industrial a partir de suas demandas e necessidades (comentadas no capítulo 3.2.), principalmente em relação ao SESI, devido o seu vínculo com o campo.

Como exemplo, evidenciamos alguns depoimentos dos agentes do SESI. A questão da "qualidade de vida" foi item destacado pelo coordenador de lazer do SESI-RO:

[...] o esporte também se constitui em numa atividade física, e traz benefícios para a pessoa que pratica, então assim, é interessante para a saúde, para a qualidade de vida do trabalhador, ele está praticando esporte, de repente do que ele estiver fazendo outras coisas, e tendo outras atitudes que não são saudáveis, né? Então essas são algumas questões que fundamentam, assim na verdade o esporte ele é uma das ferramentas que ajuda a promover a qualidade de vida das pessoas [...]<sup>385</sup>

Abordando o mesmo tema, o gerente de cultura, esporte e lazer do SESI-PE e o gerente de lazer esportivo do DR-AL, deixam mais explícita a influência do campo industrial: "Olha, acho que esporte e principalmente **dentro daquilo que a**

<sup>384</sup> Entrevista realizada com o membro da DAI (Dinamarca), vice-presidente da CSIT e representante da instituição para o *Sport for All*. Op. cit., grifos nossos.

<sup>385</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o coordenador de esporte do SESI-AM. A entrevista foi realizada em Belém/PA (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), por ocasião da realização da Reunião Técnica dos Jogos Regionais (Comitê Norte) em 26/03/2010.

**gente prega no SESI**, é um elo, é um elemento para promover a qualidade de vida do trabalhador da indústria." <sup>386</sup>

Promover esporte para o trabalhador, que **é uma das funções do SESI**, tem sido bacana, por exemplo, no estado de Alagoas, que é um estado muito pequeno, tem poucas indústrias, tem poucas oportunidades para os operários, é uma maneira de botar eles para praticar atividades físicas, competitivas, lúdicas, eles se integrem entre eles [...]<sup>387</sup>

Esse tema também foi bastante referido entre os agentes da CSIT, como descreve o membro do INDET (México):

Bem, o esporte tem um significado muito importante porque ... primeiro, os efeitos sobre a saúde [...] porque se fortalecer a saúde, reforça a integração do trabalho por meio do esporte e a integração da família. [...] E, portanto, sobre o trabalhador e saudável para ele, será trabalhador mais forte, um trabalhador que vai viver mais [...]Um trabalhador que vai viver com a sua família, um trabalhador que será mais produtivo para a sua empresa e, obviamente, para o seu país. <sup>388</sup>

Contudo, um fato interessante que reforça novamente essa ideia de influência do campo de desenvolvimento industrial e retoma o raciocínio já desenvolvido sobre a relação associativa e as suas responsabilidades é uma entrevista do presidente da CSIT concedida à revista institucional "SESI Esporte":

[...] trabalhadores fisicamente aptos e saudáveis são os melhores e mais produtivos. Por outro, eles estão economizando recursos nas suas empresas e companhias, simplesmente pelo fato de terem menos faltas relacionadas a doenças, o que significa improdutividade. (BAUER, 2010c, p. 42)

Podemos interpretar esta citação utilizando a mesma analogia realizada na entrevista com o representante do COB. Ou seja, trata-se da fala do agente autorizado pela CSIT, legalmente estatuído, na condição de presidente da instituição

<sup>386</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de cultura, esporte e lazer do SESI-PE. A entrevista foi realizada em Bento Gonçalves/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), por ocasião da realização dos Jogos Nacionais do SESI em 21/04/2010.

<sup>387</sup> Depoimento colhido por Ricardo João Sonoda Nunes na entrevista realizada com o gerente de lazer esportivo do SESI-AL. A entrevista foi realizada em Bento Gonçalves/RS (Brasil), na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), por ocasião da realização dos Jogos Nacionais do SESI em 21/04/2010.

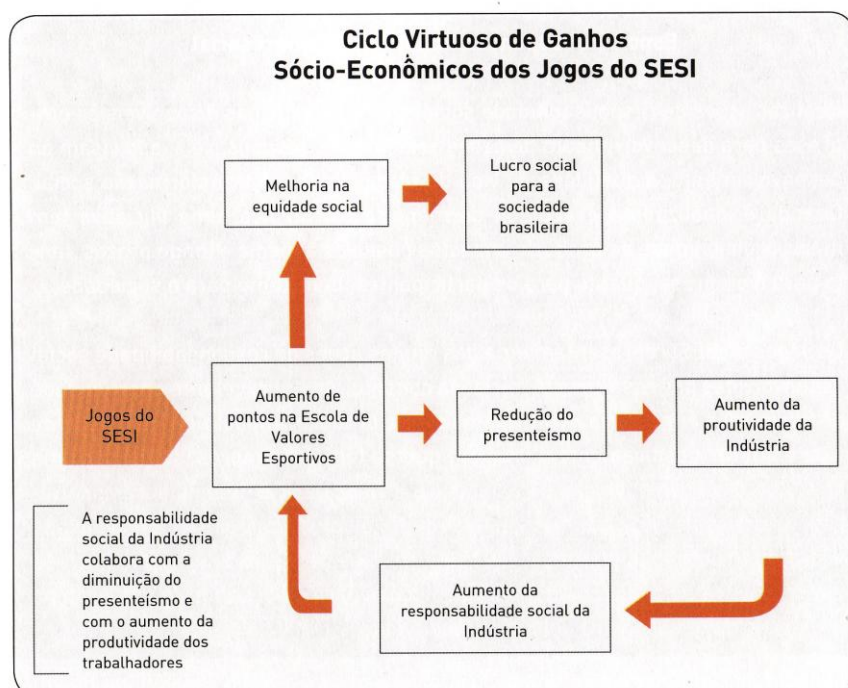
<sup>388</sup> Entrevista realizada com o membro do INDET (México). Op. cit.

a pronunciar-se sobre o tema. Nesse caso específico, utiliza-se de termos similares, para não dizer idênticos, aos presentes no discurso do SESI em relação à qualidade de vida, hábitos saudáveis e mais recentemente agregou-se a ideia de presenteísmo: "expressão que caracteriza a diminuição ou a falta total de produtividade do trabalhador, causada por motivos de saúde, estresse ou desmotivação." (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2011, p. 11).

Em publicação recente (lançada em 2011), intitulada "Produtividade em Jogo: resultado da Avaliação de Impacto Social dos Jogos do SESI 2010 (Etapa Municipal)", a instituição orienta o seu discurso a partir de uma lógica racional com vistas à "justificar" a eficiência e produtividade do seu produto, Jogos do SESI, na expectativa de atender as demandas/necessidades do campo industrial. Extraímos alguns trechos dessa publicação para exemplificar tais aspectos:

A avaliação comprovou que para cada R\$ 1,00 real investido na iniciativa, o retorno médio é de R\$ 11,50 para a sociedade brasileira, considerando os trabalhadores-atletas de todo o Brasil. Para chegar à essa relação que demonstra o impacto econômico da iniciativa em termos nacionais, foram considerados todos os 224.184 usuários atendidos pela iniciativa na Etapa Municipal, em 2010. O total do recurso econômico investido nos Jogos do SESI Etapa Municipal 2010, em valor presente, foi de R\$ 14.854.917,53 e o retorno econômico fez um total de R\$ 170.759.943,95 em geração de riqueza produzida em valor presente, considerando um ciclo de vida produtivo de 40 anos, descontando-se as chances de o trabalhador estar vivo e empregado. Os resultados indicam ainda que existe uma relação direta entre os valores esportivos promovidos pelos Jogos do SESI e a redução do presenteísmo. O modelo permitiu gerar um coeficiente de associação econômica que demonstrou que cada ponto a mais na Escala de Valores Esportivos acarreta uma redução de custo do presenteísmo de R\$ 32,34/ano por trabalhador. Ou seja, quanto mais o trabalhador tem conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas aos valores do esporte, menos presenteísmo ele apresenta, reduzindo os custos que essa improdutividade ocasiona para a empresa. (SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, 2011, p. 14).

Na imagem 12, ilustramos esse processo a partir de um esquema contido na publicação que procura demonstrar essa relação a partir do chamado "Círculo Virtuoso de Ganhos Socioeconômicos dos Jogos do SESI".



**Figura 2: Ciclo virtuoso de ganhos sócio-econômicos dos Jogos do SESI**

## IMAGEM 12 - CÍRCULO VIRTUOSO DE GANHOS SOCIOECONÔMICOS

FONTE: Serviço Social da Indústria (2011, p. 51)

NOTA: Imagem referente ao esquema que representa o chamado "Círculo Virtuoso de Ganhos Socioeconômicos dos Jogos do SESI".

Tais aspectos somados aos últimos depoimentos registrados demonstram a influência da lógica de funcionamento do campo industrial sob as estruturas presentes no subcampo do esporte para trabalhadores, sobretudo em relação ao SESI. Temos que essa lógica converge com os características evidenciadas por Guttmann em seu modelo de análise do esporte e não se contrapõe aos ideais associacionistas do movimento olímpico à lógica, bem como, das estratégias de espetacularização e mercantilização.

Ao longo desse capítulo constatamos a constituição do subcampo do esporte para trabalhadores, destacando suas estruturas e detalhando as que estavam sobre análise (SESI e CSIT) considerando nesse processo seus agentes e suas relações associativas com o COI, que detém uma posição dominante no campo esportivo.

Nesse processo pudemos perceber como as características de racionalização, especialização, quantificação e organização burocrática juntamente com as estratégias de espetacularização e mercantilização estão presentes no discurso de seus agentes, também impregnado na estrutura (a partir do discurso institucional representado pelas suas publicações e outras mídias) e presentes, em maior ou menor grau, nas ações que essas instituições desenvolvem, que em sua materialização mais objetiva traduzem-se nas competições representadas pelos Jogos do Sesi e o CSIT *World Sports Games*. Da mesma forma evidenciamos a presença de outra ordem vigente, legalmente estatuída e igualmente legítima estruturada pelo SFA, representada na fala de diversos agentes de ambas as instituições. Por fim, apresentamos algumas das principais consequências dessas disputas travadas no interior do subcampo e registramos a significativa influência exercida pelo campo industrial.

Todos esses fatos integraram a nossa análise sobre a relação entre o Sesi e CSIT no interior do subcampo do esporte para trabalhadores entre 1996 e 2011, indicando as lógicas de funcionamento do campo e a ordens legítimas vigentes. No próximo capítulo apresentaremos nossas conclusões sobre essa análise.

## CONCLUSÃO

O esporte contemporâneo vem se modificando desde o final do século XIX, e assumindo uma lógica que, entre outros aspectos, aponta para: a racionalização e especialização; a quantificação e organização burocrática; e principalmente pelas estratégias de comercialização e espetacularização. E o Comitê Olímpico Internacional (COI) está entre os seus principais disseminadores, não somente pelos Jogos, mas por toda relação associativa que envolve o movimento olímpico.

Diante de tal cenário, identificamos a possibilidade dessa lógica também se fazer presente no esporte amador. Nesse caso, evidenciada a partir das relações estabelecidas entre o Serviço Social da Indústria (SESI) e a Confédération Sportive Internationale du Travail (CSIT) entre 1996 e 2011. A partir de então, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, "construímos" a história do subcampo do esporte dos trabalhadores, principalmente no que tange a relação entre essas duas instituições, e reunimos dados e informações que juntamente com as entrevistas dos agentes que atuam no SESI e na CSIT, possibilitaram, após a análise, verificar tal situação.

Dessa forma, na medida em que essa "construção" materializou-se foi possível desenvolver outras constatações e/ou conclusões parciais, destacadas a seguir. Orientado pelo exercício praxiológico de Bourdieu, iniciamos o capítulo teórico realizando uma apresentação da trajetória de vida dos autores com a intenção de verificar a influência desse processo no desenvolvimento de sua obra. Na medida em que abordamos os constructos de Max Weber e Pierre Bourdieu, que estruturaram os contornos e a forma nas quais a pesquisa se desenvolveu, registramos uma primeira constatação da possibilidade de aproximação teórica entre os dois autores, principalmente pelo "sentido" da ação social weberiano e o habitus bourdieusiano.

Entendemos tal aproximação considerando que as condutas de um agente apesar de serem orientadas em relação a determinados fins, não são conscientemente dirigidas a esses fins, ou seja, há uma relação entre as estruturas objetivas e as estruturas incorporadas de um campo.

Ainda sobre os conceitos do nosso referencial teórico e a utilização dos mesmos para a leitura do nosso objeto de estudo, baseado na teoria dos Campos de Bourdieu, identificamos a existência de um subcampo do esporte para

trabalhadores, como já referimos no início desse último capítulo. Compreendendo este como um espaço social composto por estruturas e agentes que ocupam posições relativas e que possuem mais ou menos propriedades em comum na medida em que estão mais próximos ou mais afastados, respectivamente.

Nesse sentido, constatamos que a aproximação entre as instituições SESI e CSIT, no interior desse subcampo, aumentou significativamente no intervalo de 1996 a 2011 (período analisado na pesquisa) indicando, como consequência, características em comum no que se refere às estratégias e interesses.

Entendemos que este subcampo possui uma lógica própria de funcionamento e localiza-se no interior do campo esportivo. Além do SESI e da CSIT, formam estas estruturas as outras Uniões filiadas à CSIT, as Indústrias brasileiras que participam dos Jogos (representantes legais perante o SESI), as Indústrias/clubes/associações vinculadas às outras Uniões da CSIT, e algumas estruturas do próprio campo esportivo que se comunicam/circulam também no subcampo do esporte para trabalhadores.

Dentre as citadas acima destacamos as confederações e federações esportivas, as federações de arbitragem, as empresas de produtos esportivos, Sport Accord, ICSSPE, as instituições mais próximas ao "Sport for All" / "Esporte para Todos" (EFPM, ISCA, TAFISA, entre outras), Ministério do Esporte, Universidades, Organizações não governamentais, os CONs e o próprio Comitê Olímpico Internacional, que ocupa uma posição dominante nesse campo e influencia também o subcampo. Existem estruturas que integram outros campos, ou ainda, se comunicam/circulam também no campo esportivo como, por exemplo, os patrocinadores, os representantes midiáticos (mídia escrita, visual, falada e televisiva), entre outros.

Além dessa relação com o subcampo do esporte dos trabalhadores, concluímos que o SESI está vinculado ao que chamamos "campo industrial", que entre outras estruturas, destacam-se no nosso objeto de estudo: as Indústrias; a Confederação Nacional da Indústria; o Conselho Nacional e os Conselhos Regionais do SESI; o próprio SESI (Departamento nacional e Departamentos Regionais); o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial; o Instituto Euvaldo Lodi; as federações de indústria dos Estados; os sindicatos patronais; os sindicatos dos trabalhadores; o

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; o Ministério do Trabalho e Emprego; outras Organizações não governamentais; etc.

Para cada uma dessas estruturas poderíamos mencionar uma série de agentes presentes no campo, porém os que mais se aproximam do nosso objeto de estudo são os dirigentes e técnicos que atuam no SESI e na CSIT, os participantes (atletas), os empresários, entre outros.

Dando continuidade às constatações do processo analítico e referindo-se novamente ao conceito weberiano de "sentido" da ação, identificamos nas relações estabelecidas entre o SESI e a CSIT uma "relação social", considerando esta como um comportamento em que a conduta dos agentes envolvidos orienta-se por um conteúdo de sentido reciprocamente compartilhado.

Na medida em que esse conteúdo é aceito pelos agentes como legítimo, ele é incorporado como uma regra e passa a orientar seu comportamento. Dessa forma, o referido conteúdo assume a forma de validação de uma dada "ordem legítima". Um das formas de legitimidade mais utilizadas é a crença na legalidade, representada pela submissão a estatutos.

Nesse sentido, considerando a relação entre SESI e CSIT, identificamos que a ordem legítima juridicamente estatuída é estruturada principalmente pela lógica do *Sport for All*, compreendendo, entre outros aspectos, o esporte, num sentido polissêmico, como possibilidade de lazer, promoção à saúde, melhoria da qualidade de vida, entre outros.

Essa "ordem legítima", não é apenas legalmente estatuída, também está presente de forma explícita no discurso institucional, referente aos princípios e objetivos de 35 das 39 Uniões vinculadas a CSIT. Ou seja, é um conteúdo incorporado e aceito de forma legítima, sendo disseminado nas atividades desenvolvidas por essas instituições. Da mesma forma, mostra-se presente também de forma indireta nos conceitos que o SESI adota e desenvolve em relação à promoção do esporte.

Contudo, a sociologia weberiana reconhece a possibilidade de existir diversas concepções do sentido da ordem, ou ainda, a vigência paralela de diversas ordens, que inclusive podem ser contraditórias entre si, dentro do mesmo espaço social. Além disso, não existe de forma absoluta a vigência ou a "não vigência" de uma dada ordem. Existem transições fluidas entre esse casos e pode existir uma



vigência paralela de ordens contraditórias entre si, cada qual no espaço em que existir a probabilidade de uma ação orientar-se efetivamente por elas.

A partir de então, apesar da existência de uma ordem legítima juridicamente estatuída que é estruturada principalmente pela lógica do *Sport for All*, constatamos a vigência de uma outra ordem, também legítima, fundada na lógica do associacionismo olímpico, ou seja, da prática associativa organizada pelo movimento olímpico. Esta, por sua vez, acrescenta as estratégias de mercantilização e espetacularização presentes na lógica do esporte moderno e comumente utilizadas em esportes profissionais e/ou àqueles praticados em alto nível de rendimento. Além disso, as características de racionalização, especialização, quantificação e organização burocrática, propostas por Guttmann, também se fazem presentes.

Dessa forma, evidenciamos que a relação entre SESI e CSIT é permeada por ordens legítimas, porém contraditórias, indicada por uma vigência paralela com transições fluídas entre essas ordens, de forma a tender mais a uma ou mais a outra conforme a orientação da ação dos agentes por determinados fins.

Essa referida fluidez ocorre pelo fato de alguns agentes pautarem-se, em maior ou menor grau de sinceridade, por uma determinada ordem entendendo-a como legítima, em contraposição à outra. Também consideramos a possibilidade das diversas concepções do sentido que determinada ordem assume, de forma que as estruturas, mediadas por seus agentes, podem promover ações divergentes por princípio, mesmo acreditando na sua coerência em relação aos fins.

Novamente fazendo um exercício de aproximação com os conceitos de Bourdieu, entendemos que essa transição fluída entre as ordens vigentes pode ser representada pelas disputas entre os agentes que integram o campo a partir de diferentes estratégias e principalmente pelos seus capitais. Em relação ao nosso objeto de estudo, tal situação pode ser exemplificada considerando parte da trajetória de vida do gerente de esportes do SESI-DN.

Além da própria condição distintiva conferida pelo cargo de gerente nacional de esportes do SESI, que entre outros aspectos, é responsável pela gestão do orçamento dos Jogos do SESI (previsto em sete milhões de reais no ano de 2009), o referido agente também foi atleta profissional de voleibol e integrou a seleção brasileira vice-campeã dos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984) que

posteriormente ficou conhecida como “geração de prata do vôlei”. Tal fato representa um capital cultural em estado incorporado e também um capital simbólico, devido ao reconhecimento público conferido aos atletas que participam de competições como essa, com tamanha representatividade midiática.

Além disso, o fato de falar quatro idiomas também constituiu-se em um significativo capital cultural nas disputas realizadas no interior do campo, no que se refere à possibilidade de comunicação com os agentes das Uniões oriundas de diferentes países e o status conferido por tal situação. Tal fato associado com os outros capitais já referidos contribuíram para a sua trajetória de atuação dentro da CSIT, iniciando como secretário da modalidade de futebol, passando para a presidência dessa comissão, atuando também na comissão técnica do voleibol e vôlei de praia e culminando na vice-presidência da instituição, embaixador da CSIT para as Américas e responsável pela coordenação das atividades do grupo de trabalho sobre o *World Sports Games*.

Somando-se aos aspectos já mencionados, consideramos ainda os seguintes fatos que também conferiram ao referido agente outros capitais, como, por exemplo, o econômico e o social: a condição de representar uma instituição presente em todo o Brasil cujo potencial econômico é significativo no subcampo do esporte para trabalhadores; e a relação de parentesco (filho) com ex-Superintendente do SESI-DN, que atuou na instituição durante 20 anos.

Retomando os conceitos weberianos de ordem vigente, o autor comenta também sobre a disposição dos agentes submeterem-se a imposição de uma determinada ordem a partir da crença em uma autoridade constituída em parte por vínculos de tradição e em parte por ideias de legalidade. Na maioria dos casos, a submissão dos agentes caracteriza-se pelo desconhecimento de que se trata de um costume, convenção ou direito.

Diante do exposto, constatamos, a partir das entrevistas, que parte dos agentes vinculados ao SESI desconheciam a organização estatutária da CSIT, seja pelos conceitos associados à sua tradição histórica, seja pelas questões de definição dos regulamentos técnicos das modalidades esportivas. Um exemplo que se refere a esse desconhecimento é o fato da alteração da regra da modalidade "Vôlei de Praia", no que diz respeito ao número de atletas. Originalmente disputado em dupla ou em quarteto, nas competições da CSIT as equipes jogam em trios.

Apesar dos organizadores justificarem a presente mudança como forma de favorecer os participantes, por estes serem trabalhadores e assim necessitarem do ajuste para "facilitar" o jogo, os próprios atletas discordam alegando que jogar em trio "atrapalha" a disposição na quadra. Dessa forma, nesse caso específico, o desconhecimento nas instâncias técnica e administrativa repercutem na promoção das atividades para os participantes, que por sua vez, também mobilizam-se em torno dos seus interesses.

Ainda sobre a "relação social", entre as suas consequências, evidenciamos o fato de que a ação de determinados participantes ("representantes") possa ser imputada aos outros ("representados"). Trata-se do poder de representação (pleno poder) estabelecido segundo os ordenamentos vigentes e que se transfere temporariamente, mediante determinados atos dos participantes (pleno poder estatuído).

Na relação entre SESI e CSIT, considerando a organização estatutária dessa última, a definição do seu Comitê Executivo implica no pleno poder transferido de forma temporária, mediante a eleição de representantes, cujas ações serão imputadas aos demais.

Nesse aspecto, constatamos também mais uma possibilidade de aproximação entre os conceitos de Weber e Bourdieu. Essa ideia do poder de representação concatena-se ou reflete-se no conceito de "linguagem autorizada" proposto pelo sociólogo francês. Temos que entre os poderes dessa representação, reside o fato desses agentes representantes poderem pronunciar-se de forma "autorizada", não só pelos representados, mas pelas próprias instituições.

Além do pleno poder estatuído a um representante, Weber destaca a necessidade de atuação efetiva de um quadro administrativo para que a associação exista. Considerando o nosso objeto de estudo, identificamos além do Comitê Executivo da CSIT, as suas Comissões Técnicas e os Working Groups (grupos de trabalho) da instituição. No caso desses últimos, evidenciamos que a constituição dos mesmos está pautada por interesses específicos relacionados às ordens vigentes, com certa ênfase à lógica do esporte moderno que contempla os grupos de trabalho sobre os *World Sports Games*, mídia e estratégia. Já as Comissões Técnicas, designam representantes conforme a sua especialidade no tema. Como por exemplo, registramos a presença de um representante do SESI na comissão

técnica de tênis de mesa devido ao fato de ter atuado como atleta profissional dessa modalidade. No caso do SESI, identificamos a representação desse quadro administrativo na organização entre o DN e os DRs, no Comitê SESI Esporte, entre outros existentes, constituído por técnicos do DN e DRs, especificamente para tratar do tema.

Dando continuidade às constatações da pesquisa, já no capítulo sobre o esporte do trabalhador realizamos a "construção" histórica propriamente dita do subcampo.

Ao final do século XIX evidenciamos o surgimento do *Worker Sport Movement* em 1890, como parte integrante de uma resistência cultural e/ou política aos valores burgueses, bem como à forma de organização social sob a hegemonia da burguesia. Movimento arraigado aos ideais socialistas do movimento operário europeu, foi, segundo nossa análise, o marco que estabeleceu a constituição do subcampo do esporte para trabalhadores.

Considerando que o campo esportivo também estava se estruturando, com o advento recente do chamado esporte moderno, marcado, entre outros aspectos, pela criação do Comitê Olímpico Internacional (1894) e a reorganização dos Jogos Olímpicos (1896), esse subcampo surge a partir da intersecção entre esse próprio campo esportivo e o que chamamos campo do movimento operário europeu. Nesse sentido, originariamente, o subcampo do esporte dos trabalhadores é por princípio constituído mediante ideais contrários aos valores presentes na estrutura do COI, de origem burguesa.

Alguns anos mais tarde, orientada pelas ideias socialistas do movimento operário surge, em 1913, a instituição considerada predecessora da CSIT: a *Socialist Physical Culture International*, primeira associação internacional do movimento esportivo do trabalhador, constituiu-se na cidade de *Ghent* (Bélgica) a partir da reunião de associações da Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Itália.

Desse período em diante, realizaram-se vários festivais e eventos como, por exemplo, a *Spartakiad* (ainda existente na Rússia) em oposição aos Jogos Olímpicos promovidos pelo COI, favorecendo o fortalecimento do movimento esportivo do trabalhador. Contudo, dada também a organização política do *Worker Sport Movement*, ocorre a separação entre comunistas e socialistas logo após a I Guerra Mundial, o que comprometeria o futuro do movimento.

Em 1920, na cidade de Lucerne (Suíça), a *Socialist Physical Culture International* é reformulada dando vez à *Lucerne Sport International/LSI* (filial da *Socialist International*). Contudo, um ano mais tarde, na cidade de Moscou (antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e atual Rússia), surge a *Red Sports International/RSI* (filial da *Communist International*) rompendo com a recém instituída LSI.

Em 1925 surge *Socialist Worker Sport International* (SWSI), fruto de uma reformulação da LSI. Ambas as instituições (SWSI e RSI) continuaram com suas atividades separadamente, a primeira considerando o esporte como um movimento independente e a segunda compreendendo-o como veículo político voltado à luta de classes. Nesse período, os regimes Fascista e Nazista começam a suprimir algumas associações de forma que em 1936, SWSI e RSI unem-se para aumentar a resistência. Porém, com o advento da II Guerra Mundial a situação se agrava. Em relação ao esporte, nesse cenário de dificuldades para as representações dos trabalhadores, o movimento olímpico se fortalece, principalmente pelos Jogos, e o COI passa a se destacar ainda mais no campo.

Apesar de ter "sobrevivido" às consequências da Guerra, o *Worker Sport Movement* continuou a perder sua representatividade. Mesmo assim, a partir da mobilização de algumas associações de diferentes países surge a CSIT em 1946, porém com ideais e valores mais próximos ao movimento olímpico e distante dos originados no movimento esportivo do trabalhador.

Em nossa análise, tal fato representou para o subcampo do esporte para trabalhadores o início do seu afastamento do campo do movimento operário europeu e a aproximação do campo esportivo. Nesse mesmo ano, surge o SESI, no interior do campo industrial brasileiro (pautado por ideais e valores capitalistas) com uma aproximação junto ao campo esportivo. Nas duas primeiras décadas de atuação suas ações refletem claramente a influência do movimento olímpico, provavelmente já dominante no campo esportivo.

Considerando os apontamentos de Souza (2010, p. 49) de que a história de um campo é mutável, seja pelo ingresso de novos agentes e instituições ou na medida em que novos interesses substituem os antigos, constatamos que o surgimento ou a institucionalização do *Sport for All*, adotado oficialmente pelo Conselho da Europa em 1966, permitiu aos agentes do subcampo do esporte para

trabalhadores reorientar sua ação a partir dessa outra ordem legítima, que em certa medida contemplava alguns dos valores "originais" do subcampo, alterando-se então sua lógica de funcionamento.

Já em relação ao SESI, nesse mesmo período iniciam-se os contatos com os conceitos de Joffre Dumazedier. Ao final da década de 1970 envolveu-se com as atividades do "Esporte para Todos", institucionalizado no Brasil a partir de 1973.

Provavelmente orientado por uma estratégia de dominação do campo, almejando vincular sua imagem ao esporte de um modo geral e menos elitista como nos Jogos Olímpicos, em 1982 o COI cria um subcomitê para o *Sport for All* que quatro anos mais tarde receberia o status de comissão e uma atuação regular e permanente.

Em 1986, no mesmo ano em que o COI estabelece a comissão do Sport for All, a CSIT é reconhecida oficialmente por esse Comitê Olímpico Internacional. Não encontramos evidências que pudessem relacionar essas duas ações, contudo identificamos tal fato como sendo o marco principal da representação do subcampo do esporte dos trabalhadores já no interior do campo esportivo e reduzindo suas relações com o campo do movimento operário. Ou seja, a situação inversa do seu surgimento. Dez anos mais tarde, em 1996, ainda vinculado ao campo do desenvolvimento industrial brasileiro, mas com atuação constante no campo esportivo, o SESI ingressa nesse subcampo do esporte para trabalhadores, cria o programa "SESI Esporte" e inicia uma reestruturação da sua área esportiva, que com o passar dos anos é ampliada e recebe mais investimentos.

Na sequência, nesse processo de "construção" histórica do subcampo do esporte para trabalhadores, procuramos detalhar o desdobramento das ações de esporte e lazer a partir do contexto do desenvolvimento industrial brasileiro.

Os primeiros registros datam de 1901, em uma empresa do ramo têxtil, a Fábrica de Tecidos Bangu, sediada no Rio de Janeiro. Nessa época as condições de trabalho na maioria das empresas eram insalubres, o trabalho infantil frequente e os problemas relacionados a infraestrutura das cidades significativos. Diante de tal cenário, algumas empresas começam a construir as chamadas "Vilas Operárias", proporcionando melhores condições de moradia o que incluía a prática do esporte e lazer. Além do bem-estar dos trabalhadores, os empresários identificavam nessas Vilas uma possibilidade de ganho financeiro direto a partir do aluguel das casas,

bem como, um controle maior dos funcionários não somente no local de trabalho, mas fora dele.

Dessa forma, os indícios encontrados sobre os interesses dos empresários em relação à promoção da prática de esporte e lazer aos trabalhadores no início do processo de desenvolvimento industrial do país apontam para o objetivo implícito do aumento da produtividade, a partir do controle das atividades do operário.

Por outro lado, entendemos que os trabalhadores não estavam alheios a tais aspectos e também conferiam certa importância às atividades de esporte e lazer. Igualmente, os sindicatos e as associações beneficentes operárias também atentavam-se à promoção de tais atividades, porém com objetivos diferentes, como a luta de classes ou como forma de assistência ao trabalhador, respectivamente.

Pela proximidade do período cronológico, mas guardados os devidos contextos sociopolíticos, interpretamos tais fatos como uma possibilidade de reprodução das estratégias do movimento esportivo do trabalhador que se desenvolvia no continente europeu.

Nesse contexto, constatamos ainda o surgimento dos Clubes de Menores Operários, em 1936, voltados ao desenvolvimento de atividades educativas às crianças e jovens, a partir de uma "boa utilização" das horas de lazer evitando vícios que pudessem prejudicá-los. A presente iniciativa durou 10 anos.

Três anos antes do surgimento do SESI, identificamos, em 1943, a criação do Serviço de Recreação Operária com a finalidade de promover atividades recreativas e educativas aos operários. Criado pelo Governo Vargas o serviço foi extinto em 1964, período em que o SESI já contava com uma estrutura significativa. Contudo, a extinção do SRO não foi relacionada diretamente a esse desenvolvimento, mas à escassez de recursos governamentais.

Dando continuidade, foi possível identificar e concluir que o surgimento do SESI, em 1946, foi idealizado nas bases e valores capitalistas do patronato industrial brasileiro, orientado também por princípios cristãos com vistas ao "combate" do comunismo. Ou seja, contrário aos valores e ideais da CSIT.

Como já mencionamos, o SESI surge no interior do campo industrial brasileiro e aproxima-se do campo esportivo, sendo influenciado por esse último a partir dos símbolos e valores do movimento olímpico, representado pelo COI que, por sua vez, já possuía uma posição dominante no campo. Dada as relações com o

campo esportivo e a dinâmica constante do seu campo de origem, o SESI além de manter as competições esportivas, desde o seu surgimento até os dias atuais passou por diferentes conceitos/entendimentos do esporte e lazer.

A perspectiva higienista e assistencialista nos primeiros anos do seu surgimento, os ideais cívicos durante o regime militar, os conceitos de Joffre Dumazedier a partir de 1970 até meados dos anos 2000. Nessa época inicia-se um processo de revisão da "Política de Lazer" implantada em 1990 e a instituição passa a disseminar o conceito de "ação socioeducativa" agregando mais recentemente e de forma enfática os temas da "qualidade de vida" e "estilo de vida saudável".

Contudo, constatamos também que após essa trajetória histórica de mais de 60 anos a área de lazer do SESI "desapareceu". Em 2012, realizou-se uma nova alteração das áreas (devido à mudança de gestão no SESI-DN), surgindo "Educação Básica e Cultura" e "Qualidade de Vida". A primeira aglutinou os projetos da área de Educação e a segunda da Saúde, Responsabilidade Social Empresarial e o Lazer que passou a se chamar "Vida Saudável", com a manutenção dos seus atuais projetos (até o momento).

Nesse sentido, entendemos que a adoção de um determinado conceito em detrimento de outro, reflete os interesses do campo industrial em busca de uma ação cuja racionalidade possa "justificar" a eficiência e produtividade da sua aplicação.

A partir desse aspecto, concluímos também que o SESI sempre manteve seu vínculo no interior do campo industrial brasileiro fazendo exercícios constantes de aproximação com o campo esportivo e o subcampo do esporte para trabalhadores. Nossa assertiva estrutura-se a partir do fato dessas constantes mudanças na área de cultura, esporte e lazer ocorrerem devido ao direcionamento desse campo de origem e não do campo esportivo.

Outro exemplo dessa vinculação com o campo industrial pode ser representado pelo cancelamento recente, por parte do SESI, da terceira edição do *World Sports Games* que seria realizado no Rio de Janeiro em 2013. Em mensagem vinculada no site da CSIT, entre as justificativas comunicadas pelo SESI destacam-se os custos elevados de organização do evento. Apesar de não considerarmos tal fato na análise de dados dessa pesquisa, entre outras possibilidades, esta declaração do SESI pode ser um indício das consequências inerentes à adoção de uma lógica pautada por estratégias de espetacularização e mercantilização (como a



disseminada pelo associacionismo olímpico), desconsiderando a lógica de funcionamento do campo industrial.

Corroborando com a nossa hipótese inicial, diante dos documentos históricos e entrevistas analisadas, concluímos que as relações entre o SESI e a CSIT, entre 1996 e 2011, foram orientadas pela lógica do esporte moderno pautada pelo modelo associativo olímpico e contemplando a reprodução das estratégias de espetacularização (aspirando a mercantilização também) do esporte profissional, incidindo, dessa forma, no distanciamento dos seus conceitos vigentes, relacionados às características do esporte amador e estruturados pelo “Sport for All”. Nesse contexto, também se fizeram presentes as características de racionalização, especialização, quantificação e organização burocrática.

Contudo, dada a presença de outras Uniões no subcampo do esporte para trabalhadores e o próprio vínculo do SESI com o campo industrial, concluímos que os conceitos vigentes também se mantêm presentes, mesmo que distanciados. Ou seja, novamente referindo-se à Max Weber e Pierre Bourdieu, trata-se, respectivamente, de uma relação social que é orientada por duas ordens vigentes, igualmente legítimas, com uma fluidez que tende mais à uma ou à outra, conforme as disputas no interior do campo.

Essa fluidez entre as ordens vigentes, a dinâmica do campo (marcada por disputas constantes), bem como, os diversos caminhos pelos quais essa pesquisa se desenvolveu, apontam para possibilidades futuras de novos estudos socioculturais sobre o esporte para trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Biografia. **Roberto Simonsen**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=230&sid=101>>. Acesso em: 20/06/2012.

ALBERTI, V. **A construção da grande siderurgia e o orgulho de ser brasileiro: entrevistas com pioneiros e construtores da CSN**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1999. 11f.

ALMEIDA, B. S. de. **O financiamento do esporte olímpico e suas relações com a política no Brasil**. Curitiba, 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

ANDRIOTTI, R. FURNAS - Centrais Elétricas. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 189.

ANTUNES, R. L. C. **O que é o sindicalismo**. 18 ed. 2 reimp. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ANTUNES, R. Uma breve radiografia das lutas sindicais no Brasil recente e alguns de seus principais desafios. *In*: INÁCIO, J. R. (Org.). **Sindicalismo no Brasil: os primeiros 100 anos?**. Belo Horizonte: Crisálida, 2007.

ARAÚJO, A. Lei de falências é um elixir para recuperação de empresas. *In*: FARO, L. C.; COSTA, S. **Noventa anos de economia brasileira: marcos institucionais e do desenvolvimento (1915-2005)**. [s.l.]: Price Waterhouse Coopers (PWC), 2005.

ARAÚJO, C. P. P. de. EMBRATEL - Empresa Brasileira de Telecomunicações - RJ. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 179.

ATLETAS lutam em videogame e têm corpos expostos em detalhes em comerciais olímpicos. **UOL**, jul. 2012. Esporte. Disponível em: <<http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2012/07/20/atletas-lutam-em-videogame-e-tem-corpos-expostos-em-detalhes-em-comerciais-olimpicos.htm>> Acesso em: 21/07/2012.

AValiação do governo sobe, Dilma se descola de denúncias. **Reuters Brasil**, Brasília, sexta-feira, 16 dez. 2011a. Manchetes. Disponível em: <<http://br.reuters.com/article/topNews/idBRSPE7BF03V20111216>>. Acesso em: 19/06/2012.

AValiação positiva do governo Dilma sobe para 56%. **Istoé Independente**, [s.l.], sexta-feira, 16 dez. 2011b. Governo. Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/paginar/183226\\_AVALIACAO+POSITIVA+DO+GOVERNO+DILMA+SOBE+PARA+56+/2](http://www.istoe.com.br/reportagens/paginar/183226_AVALIACAO+POSITIVA+DO+GOVERNO+DILMA+SOBE+PARA+56+/2)>. Acesso em: 19/06/2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Conversão de moedas**. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp>>. Acesso em: 30/07/2012.

BANCO DO BRASIL. DIREC. Banco do Brasil. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p.153-155.

BANCO ITAÚ. Banco Itaú SP/PR. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 165.

BANESPA. DIRHU - Diretoria de Recursos Humanos/DPRHU - Departamento de Planejamento de Recursos Humanos/DSO - Divisão de Saúde Organizacional/CCI - Centro de Convivência e Integração. Banco do Estado de São Paulo - BANESPA - SP. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 157-164.

BARA FILHO, M. G.; DaCOSTA, L. P. A concepção de Pierre de Coubertin sobre a educação olímpica para os trabalhadores: uma abordagem atualizada. *In*: TURINI, M.; DaCOSTA, L. P. (Ed.). **Coletânea de textos em estudos olímpicos**. v. 2. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2002. p. 51-60.

BARBOSA, R. As exportações rompem a barreira dos US\$ 100 bilhões. *In*: FARO, L. C.; COSTA, S. **Noventa anos de economia brasileira: marcos institucionais e do desenvolvimento (1915-2005)**. [s.l.]: Price Waterhouse Coopers (PWC), 2005.

BAUER, H. Parceria internacional. **Revista SESI Esportes**, Brasília, ano 1, n. 1, abr. 2010a, p. 41-42. Entrevista.

BENEVIDES, M. V. **O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política, 1956 - 1961**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

BETTI, M. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. 278 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

BLATTER nega crise na Fifa: 'Apenas algumas dificuldades'. **O Globo**, São Paulo, segunda feira, 30 mai. 2011. Esportes, Lancepress. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/esportes/mat/2011/05/30/blatter-nega-crise-na-fifa-apenas-algumas-dificuldades-924561107.asp>> Acesso em: 02/06/2011.

BONNEWITZ P. **Primeiras lições sobre a sociologia de p. Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORGES, V. M. B.; CARNEIRO, F. S.; BEZERRA, J. M. TELERJ - Telecomunicações do Rio de Janeiro. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 217-218.

BOURDIEU, P. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007a.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2009a.

BOURDIEU, P. **Economia das trocas lingüísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1996.

BOURDIEU, P. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005a.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2009b.

BOURDIEU, P. **Ofício de sociólogo**: metodologia da pesquisa na sociologia. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2007c.

BOURDIEU, P. **Razoes práticas**: sobre a teoria da ação. 6 ed. Campinas: Papyrus, 2005b.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Tradução de Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRACHT, V. Esporte, história e cultura. *In*: PRONI, M.; LUCENAR. (Org.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 191-206. (Coleção Educação Física e Esportes).

BRAMANTE, A. C. Em busca de espaços de lazer que promovam um estilo de vida saudável. *In*. OGATA, A. (org.) *et al.* **Profissionais saudáveis, empresas produtivas: como promover um estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e criar oportunidades para trabalhadores e empresas**. Rio de Janeiro : Elsevier : SESI, 2012. 205 p.

BRANDÃO, A. **Memórias**: frigorífico das Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo em Jaguariaíva. Curitiba: PNUD, 2000.

BRASIL. **Certidão de registro civil do SESI** (1946). Rio de Janeiro: Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Livro A, n. 1, p. 55. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, DF, p. 14421, 22 out. 1946a.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 1, 5 out. 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 18/07/2012.

BRASIL. Decreto-lei n. 6.637, de 5 de novembro de 2008. Altera e acresce dispositivos ao Regulamento do Serviço Social da Indústria - SESI, aprovado pelo Decreto no 57.375, de 2 de dezembro de 1965. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 4, 5 nov. 2008a. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2008/Decreto/D6637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Decreto/D6637.htm)>. Acesso em: 09/07/2012.

BRASIL. Decreto-lei n. 61.836, de 5 de dezembro de 1967. Aprova o Regulamento do Serviço Social do Comércio e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 12298, 7 dez. 1967. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/D61836.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D61836.htm)>. Acesso em: 04/07/2012.

BRASIL. Decreto-lei n. 9.403, de 25 de junho de 1946. Atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar e dirigir o Serviço Social da Indústria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Rio de Janeiro, DF, p. 9619, 28 jun. 1946b. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De19403.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De19403.htm)>. Acesso em: 28/09/2009.

BRASIL. Decreto-Lei nº 7.690, de 29 de Junho de 1945. Concede à Legião Brasileira de Assistência isenção de todos os impostos federais e municipais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Rio de Janeiro, DF, p. 11433, 29 jun. 1945. Disponível em <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7690-29-junho-1945-450007-publicacao-original-1-pe.html>>. Acesso em: 18/07/2012.

BRASIL. **Estatuto da Confederação Nacional da Indústria**. Brasília: Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Livro A-03, n. 00002248. Brasília, DF, 25 set. 2008b.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 1, 25 mar. 1999. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9615consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9615consol.htm)>. Acesso em: 21/07/2012.

BRASIL. Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, p. 1, 01 dez. 1999. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9784.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9784.htm)>. Acesso em: 18/07/2012.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Currículo Lattes - Lamartine Pereira da Costa. **Plataforma Lattes**. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/8175481491530815>>. Acesso em: 08/07/2012b.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Currículo Lattes - Leila Mirtes Santos Magalhães Pinto. **Plataforma Lattes**. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/4463656462814322>>. Acesso em: 08/07/2012c.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Currículo Lattes - Markus Vinicius Nahas. **Plataforma Lattes**. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/7504362684597581>>. Acesso em: 08/07/2012d.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?**. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=127:educacao-superior&id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=127:educacao-superior&id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu&option=com_content&view=article)> Acesso em: 28/08/2012e.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Economia Brasileira em Perspectiva**. 7 ed. jun/jul. Brasília: MF, 2010.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal do Brasil. **Carga fiscal 1999 -O sistema "s"**. Disponível em <[www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Arrecadacao/Carga\\_Fiscal/1999/SistemaS.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Arrecadacao/Carga_Fiscal/1999/SistemaS.htm)> Acesso em: 18/07/2012a.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Receita Federal do Brasil. **Receita Federal passa a recolher contribuições do sistema "s"**. Disponível em <[www.receita.fazenda.gov.br/automaticosrfsinot/2005/09/01/2005\\_09\\_01\\_16\\_47\\_42\\_651489563.html](http://www.receita.fazenda.gov.br/automaticosrfsinot/2005/09/01/2005_09_01_16_47_42_651489563.html)> Acesso em: 18/07/2012f.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Cronologia do desenvolvimento científico, tecnológico e industrial brasileiro: 1938-2003**. Brasília: MDIC/STI; SEBRAE; IEL/CNI, 2005.

BRASIL. Portaria MTPS n. 113, de 20 de julho de 1946. Aprova o Regulamento do SESI elaborado pela Confederação Nacional da Indústria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Rio de Janeiro, DF, p. 9619, 20 jul. 1946c.

BRASIL. Serviço Social da Indústria (SESI). Conselho Nacional. Ato *Ad Referendum* Nº 11/90. **Serviço Social da Indústria, Política e Diretrizes de Ação do SESI no Campo do Lazer - aprova**, Brasília, DF, 23 nov. 1990.

BRASIL. Serviço Social da Indústria (SESI). Conselho Nacional. Ato Resolutório Nº 21/2007. **Política de Lazer do SESI - aprova**, Blumenau, SC, 19 nov. 2007.

BRASIL. Serviço Social da Indústria (SESI). Conselho Nacional. Ordem de Serviço Nº 03/91. **Política e Diretrizes de Ação do SESI no Campo do Lazer**, Rio de Janeiro, RJ, 8 jan. 1991.

BRESCIANI, E. Avaliação de Dilma é recorde para 1º ano de mandato. **Istoé Dinheiro**, [s.l.], sexta-feira, 16 dez. 2011. Dinheiro. Disponível em: <[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/75657\\_AVALIACAO+DE+DILMA+E+REC+ORDE+PARA+1ANO+DE+MANDATO](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/75657_AVALIACAO+DE+DILMA+E+REC+ORDE+PARA+1ANO+DE+MANDATO)>. Acesso em: 19/06/2012.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC). *History. Historic Figures*. Disponível em <[http://www.bbc.co.uk/history/historic\\_figures/mussolini\\_benito.shtml](http://www.bbc.co.uk/history/historic_figures/mussolini_benito.shtml)>. Acesso em: 12/06/2012.

BRITO, M. Globo x Record: a guerra começa bem antes das Olimpíadas. **Band**, jun. 2012. Blogs Band. Disponível em: <<http://blogs.band.com.br/marcondesbrito/2012/06/05/globox-record-a-guerra-comeca-bem-antes-dasolimpiadas>> Acesso em: 21/07/2012.

BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 27 ed. Ijuí: Unijuí. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BRUYNE, P. de; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CAETANO, C. G. **Desvendando mistérios: Roberto Simonsen e a luta de classes**. 291 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências e Letras, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

CARONE, E. **A República velha II: evolução política (1889-1930)**. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1977.

CARVALHO, A. B. de; BRANDÃO, C. da F. (orgs.) **Introdução à sociologia da cultura: Max Weber e Norbert Elias**. São Paulo: Avercamp, 2005.

CARVALHO, J. M. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

CAVALCANTI, T. B. **Curso de direito administrativo**. 9 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971. p. 248.

CEPÊDA, V. A. **Roberto Simonsen e a formação da ideologia industrial no Brasil: limites e impasses**. 349 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.



CLIMA ESQUENTA às vésperas da eleição para presidente da Fifa. **Bom dia Brasil**, Brasília, terça-feira, 31 mai. 2011. Edição do dia. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/05/clima-esquenta-vesperas-da-eleicao-para-presidente-da-fifa.html>>. Acesso em: 03/07/2011.

COHN, G. (org.) **Weber**: sociologia. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

COHN, G. (org.) **Weber**: sociologia. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999.

COM OLIMPÍADA na Record, Globo troca Palmeiras por Corinthians. **Folha de S. Paulo**, jul. 2012. Esporte. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/1122139-com-olimpiada-na-record-globo-troca-palmeiras-por-corinthians.shtml>> Acesso em: 21/07/2012.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO (COB). **Símbolos olímpicos**. Disponível em: <[http://www.cob.org.br/movimento\\_olimpico/simbolos.asp](http://www.cob.org.br/movimento_olimpico/simbolos.asp)>. Acesso em: 27/06/2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI), Rio de Janeiro. **Ata da reunião de 1º de julho de 1946**. Livro....p. 3-6.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Indústria brasileira**, Brasília, ano 3, n. 34, dez. 2003. Edição Especial.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Educação para a nova indústria**: uma ação para o desenvolvimento sustentável do Brasil / Confederação Nacional da Indústria, Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Brasília: CNI, 2007. 54 p.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Outro ano de baixo crescimento da indústria. **Informe Conjuntural**, Brasília, Ano 28, n. 1, 1-12, jan./mar. 2012b.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Pesquisa CNI – IBOPE**: avaliação do governo – (setembro 2011). Brasília: CNI, 2011.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Questões estruturais condicionam o fraco desempenho da indústria. **Informe Conjuntural**, Brasília, Ano 28, n. 1, 1-12, jan./mar. 2012a.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **About us.** Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/about-us](http://www.csit.tv/en/menu_main/about-us)>. Acesso em: 18/01/2011a.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Articles/statuts.** Version Oct. 2008. Tel Aviv: CSIT, 2008.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **CSIT News.** *Edition* 1/09. Linz: CSIT, 2009a. 32p. Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/intern:72/download-area/docfolder-magazine-csit-news](http://www.csit.tv/en/menu_main/intern:72/download-area/docfolder-magazine-csit-news)>. Acesso em: 2/08/2012.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **CSIT News.** *Edition* 2/09. Linz: CSIT, 2009b. 36p. Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/intern:72/download-area/docfolder-csit-magazine-csit-news](http://www.csit.tv/en/menu_main/intern:72/download-area/docfolder-csit-magazine-csit-news)>. Acesso em: 12/08/2009a.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Facebook - - CSIT Volleyball.** Disponível em: <[www.facebook.com/pages/CSIT-Volleyball/178992252121193](http://www.facebook.com/pages/CSIT-Volleyball/178992252121193)>. Acesso em: 02/09/2012a.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **History.** Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/about-us/history](http://www.csit.tv/en/menu_main/about-us/history)>. Acesso em: 01/09/2007.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **History.** Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/about-us/history](http://www.csit.tv/en/menu_main/about-us/history)>. Acesso em: 13/07/2011c.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. Meeting with IOC-President Rogge. **News.** Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/newsshow-meeting-with-ioc-president-rogge](http://www.csit.tv/en/menu_main/newsshow-meeting-with-ioc-president-rogge)>. Acesso em: 09/06/2011b.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Member unions.** Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/about-us/members](http://www.csit.tv/en/menu_main/about-us/members)>. Acesso em: 02/09/2012b.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. Member Unions. **CSIT Congress.** Marseille: Fédération Sportive et Gymnique du Travail, 2005.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Representations of the president Harald Bauer.** Rio de Janeiro: CSIT, 2011d.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Resolution of the CSIT congress, Rio de Janeiro Brazil october 7th-8th 2011.** Rio de Janeiro: CSIT, 2011e.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Spécification des dettes au/Specification of debtors per 13-09-2011.** Rio de Janeiro: CSIT, 2011f.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Sponsorship World Sports Games Tallin 2010.** Vilnius: CSIT, 2009. Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/intern:72/download-area/docfolder-general-assembly-2009-vilnius-lithuania](http://www.csit.tv/en/menu_main/intern:72/download-area/docfolder-general-assembly-2009-vilnius-lithuania)>. Acesso em: 14/11/2009c.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Sport for all.** Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_2/sport-for-all](http://www.csit.tv/en/menu_2/sport-for-all)>. Acesso em: 13/07/2011g.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **Working groups.** Disponível em: <[http://www.csit.tv/en/menu\\_main/about-us/working-groups](http://www.csit.tv/en/menu_main/about-us/working-groups)>. Acesso em: 13/07/2011h.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE DU TRAVAIL. **World Sports Games Tallin 2010.** Tallinn: CSIT, 2010.

CONFÉDÉRATION SPORTIVE INTERNATIONALE TRAVAILLISTE ET AMATEUR. **Articles.** Version October 8, 2011. Rio de Janeiro: CSIT, 2011.

COSTA, A. **Gazeta do Povo**, Curitiba, sábado, 30 ago. 2008. Economia, Edição do dia. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?tl=1&id=822870&tit=Copel-e-a-marca-mais-lebrada-no-Parana>>. Acesso em 07/07/2011.

COUBERTIN, P. Olympic Memoirs. *In*: INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic review.** Lausanne: IOC, 1978. Disponível em: <<http://www.la84foundation.org/OlympicInformationCenter/OlympicReview/1978/ore134/ore134v.pdf>>. Acesso em: 13/07/2011.

COUNCIL OF EUROPE. **European sport for all charter**. Disponível em: <[http://www.coe.int/t/dg4/sport/resources/texts/spchart2\\_en.asp#TopOfPage](http://www.coe.int/t/dg4/sport/resources/texts/spchart2_en.asp#TopOfPage)>. Acesso em 13/07/2011a

COUNCIL OF EUROPE. **The european sport charter**. Disponível em: <[http://www.coe.int/t/dg4/sport/SportinEurope/charter\\_en.asp#TopOfPage](http://www.coe.int/t/dg4/sport/SportinEurope/charter_en.asp#TopOfPage)>. Acesso em 13/07/2011b

COUNCIL OF EUROPE. **Who we are**. Disponível em: <<http://www.coe.int/aboutCoe/index.asp?page=quisommesnous&l=en>>. Acesso em 13/07/2011c

CPFL. Companhia Paulista de Força e Luz - SP Campinas. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 169.

CRESPO, J. Os primeiros passos. *in*: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **SESI 50 anos**. São Paulo: DBA Dorea Books and Art, 1996.

CRISE na Fifa é tão grande que Lula foi cogitado para substituir Blatter, diz jornal. **UOL Esporte**, São Paulo, quarta-feira, 01 jun. 2011. Esportes, Futebol. Disponível em: <[http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimasnoticias\\_/2011/06/01/crise-na-fifa-e-tao-grande-que-lula-foi-cogitado-para-substituir-blatter-diz-jornal.htm](http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimasnoticias_/2011/06/01/crise-na-fifa-e-tao-grande-que-lula-foi-cogitado-para-substituir-blatter-diz-jornal.htm)>. Acesso em: 02/06/2011.

CROZIER, M. **The bureaucratic phenomenon**. Chicago: The University of Chicago Press, 1964.

DaCOSTA, L. P. (Ed.). **Teoria e prática do esporte comunitário e de massa**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1991.

DaCOSTA, L. P. *et al.* SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Manual valores do esporte SESI: fundamentos**. Brasília: SESI/DN, 2007.

DaCOSTA, L. P. Fundamentos do lazer e esporte na empresa. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p.11-43.

DaCOSTA, L. P. Princípios do esporte para todos. *In*: ALMEIDA, A. C. P. C. de; DaCOSTA, L. P. (Eds.). **Meio ambiente, esporte, lazer e turismo: estudos e pesquisas no Brasil (1967- 2007)**. v. 1. Rio de Janeiro: UGF, 2007. p.121-123.b

DaCOSTA, L. P.; TAKAHASHI, G. M. **Fundamentos do esporte para todos 1983**. Brasília: MEC/SEED, 1993. 98 p.

DAMO, A. S. **Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e seus torcedores**. 241 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

DEMO, P. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade, e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

DEVEEN, M. Aims and progress of sport for all in the context of the international labour movement. *In*: INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY. **Report of the thirty-first session**. Ancient Olympia: IOA, 1991. Disponível em: <<http://ioa.org.gr/en/proceedings>>. Acesso em: 23/06/2011.

DIEHL, A. A. **Max Weber e a história**. 2. ed. rev. e ampl. Passo Fundo: UPF, 2004.

DILMA é a primeira mulher presidente do Brasil. **Estadão**, São Paulo, domingo, 01 nov. 2010b. Política. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,dilma-e-a-primeira-mulher-presidente-do-brasil,633291,0.htm>>. Acesso em: 19/06/2012.

DILMA é a primeira mulher presidente do Brasil. **O Globo**, Rio de Janeiro, domingo, 01 nov. 2010a. Política. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/politica/dilma-a-primeira-mulher-presidente-do-brasil-2931686>>. Acesso em: 19/06/2012.

DILMA Rousseff é a primeira mulher eleita presidente do Brasil. **G1**, Brasília, sábado, 31 out. 2010c. Eleições 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/dilma-rousseff-e-primeira-mulher-eleita-presidente-do-brasil.html>>. Acesso em: 19/06/2012.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980. 180 p. (Bibl. Científica – Série Lazer, 3).

ELSEVIER. Página do autor. **Alberto Ogata**. Disponível em <<http://www.elsevier.com.br/site/institucional/Minha-pagina-autor.aspx?seg=5&aid=42692>>. Acesso em: 13/07/2012.

ENTENDA como a crise dos EUA afeta o Brasil. **Folha Online**, São Paulo, terça-feira, 30 set. 2008. Dinheiro. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u450701.shtml>>. Acesso em: 13/07/2011.

EUROPEAN FAIR PLAY MOVEMENT. **Statutes**. Disponível em: <<http://www.fairplayeur.com/about/about5.html>>. Acesso em 14/07/2011.

FARIA, R. da C. Construtor de obras imortais. *In*: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Pela paz social no Brasil**. Curitiba: Serviço Social da Indústria, 1989. p. 37-39.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DA BAHIA (FIEB). **SESI Bahia se prepara para os jogos nacionais**. Breve histórico. Disponível em: <[http://www.fieb.org.br/sistema/noticias/noticias\\_detalhes.asp?id=3957](http://www.fieb.org.br/sistema/noticias/noticias_detalhes.asp?id=3957)>. Acesso em: 13/05/2011.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Cadastro das indústrias**: fornecedores e serviços. Curitiba: Clã Comunicação, 2004. CD-ROM.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. Centro de Memória. **Heitor Stockler de França**. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/centrodememoria/FreeComponent14926content117713.shtml>>. Acesso em: 16/07/2012.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Parecer jurídico**. Curitiba, 2005.

FEDERATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). **FIFA fair play**. Disponível em: <<http://www.fifa.com/aboutfifa/worldwideprograms/fifacampaigns/fairplay/index.html>>. Acesso em: 02/06/2011.

FEDERATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION (FIFA). **FIFA financial report 2009**. Johannesburg: FIFA, 2010. Disponível em: <<http://pt.fifa.com/aboutfifa/documentlibrary/doclists/financial.html>>. Acesso em: 25/10/2010.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ÉCHECS. **Joaquim Durao**. Disponível em: <<http://ratings.fide.com/card.phtml?event=1900250>>. Acesso em: 28/07/2012.

FERNANDES, J. A. M. Eletropaulo-SP. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p.171-176.

FERREIRA, A. **Lazer operário**: um estudo de organização social das cidades. Salvador: Livraria Progresso, 1959. 128 p. (Coleção de Estudos Sociais – 2).

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.

FERREIRA, A. L. P. **O estado da arte da sociologia do esporte no Brasil**: um mapeamento da produção bibliográfica de 1997 a 2007. Curitiba, 2009. 269 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

FERREIRA, S. R. Supermercados Sendas - RJ. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 213-214.

FIGUEIREDO, N. L. **Diálogos com o poder - políticos, empresários e mídia**: verdades e mentiras. São Paulo: Cultura, 2004. 232 p.

FRANÇA, H. S. de. Síntese de uma grande vida. *In*: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Pela paz social no Brasil**. Curitiba: Serviço Social da Indústria, 1989. p. 11-14.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Movimento Operário. **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945**. Disponível em <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/QuestaoSocial/MovimentoOperario>>. Acesso em: 20/06/2012a.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Café e Indústria. **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945**. Disponível em <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CafeEIndustria>>. Acesso em: 20/06/2012b.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Crise de 1929. **A Era Vargas: dos anos 20 a 1945.** Disponível em <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CafeEIndustria/Crise29>>. Acesso em: 20/06/2012c.

FURNAS. **Quem somos.** Disponível em: <<http://www.furnas.com.br/frmEMQuemSomos.aspx>>. Acesso em: 04/07/2012.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil.** 34 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.

GAZETA DO POVO. **Festa para os campeões da Bosch.** Esportes. Curitiba, quarta-feira, 18 nov. 1998.

GLOBO ignora Olimpíada em transmissão de amistoso da seleção. **Rede Record R7**, mai. 2012. Notícias. Disponível em: <<http://rederecord.r7.com/londres-2012/noticias/globo-ignora-olimpiada-em-transmissao-de-amistoso-da-selecao/>> Acesso em: 21/07/2012.

GOIS JÚNIOR, E. **Os higienistas e a Educação Física:** a história dos seus ideais. Rio de Janeiro, 2010. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Gama Filho.

GOMES, C. L. **Lazer e trabalho.** Brasília: SESI/DN, 2005. 102 p. (Lazer e Cultura, 2)

GOMES, C. L. **Significados de recreação e lazer no Brasil:** reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GOULDNER, A. W.; GOULDNER, H. **Modern sociology:** an introduction to the study of human interaction. New York: Harcourt, Brace & World, 1963.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea.** 7ed. 3 reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GUTTMANN, A. **From ritual to record:** the nature of modern sports. New York: Columbia University, 1978.



HARDMAN, F. F.; LEONARDI, V. **História da indústria e do trabalho no Brasil:** das origens aos anos vinte. São Paulo: Global Editora, 1991.

HEIBRON, J.; BARBOSA, E. C. (orgs.). **200 anos de indústria no Brasil:** de 1808 ao séc. XXI - 70 anos da Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro: EMC, 2008.

HOBBSAWM, E.; RANGER, T. (orgs.). **A invenção das tradições.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Sobre.** Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1226&Itemid=68](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226&Itemid=68)>. Acesso em: 28/08/2012.

INSTITUTO ROBERTO SIMONSEN (IRS). **As raízes do pensamento industrial brasileiro:** 60 anos do Instituto Roberto Simonsen. São Paulo: FIESP, 2010.

INTERNATIONAL COUNCIL OF SPORT SCIENCE AND PHYSICAL EDUCATION. **ICSSPE History and Mission.** Disponível em: <[http://www.icsspe.org/index\\_59edcbf8.php.html](http://www.icsspe.org/index_59edcbf8.php.html)>. Acesso em 14/07/2011.

INTERNATIONAL OLYMPIC ACADEMY. **Report of the thirty-first session.** Ancient Olympia: IOA, 1991. Disponível em: <<http://ioa.org.gr/en/proceedings>>. Acesso em: 23/06/2011.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic charter.** 2010a Disponível em: <[http://www.olympic.org/Documents/olympic\\_charter\\_en.pdf](http://www.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf)>. Acesso em: 13/07/2011.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic charter.** 2011 Disponível em: <[http://www.olympic.org/Documents/olympic\\_charter\\_en.pdf](http://www.olympic.org/Documents/olympic_charter_en.pdf)>. Acesso em: 20/08/2012.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic marketing fact file.** 2010b. Disponível em: <[http://multimedia.olympic.org/pdf/en\\_report\\_344.pdf](http://multimedia.olympic.org/pdf/en_report_344.pdf)>. Acesso em: 18/01/2011.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **The sport for all commission.** Sport: a human right for all individuals. Disponível em: <<http://www.olympic.org/en/content/The-IOC/Commissions/Sport-for-All/>>. Acesso em: 07/07/2011.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO Standards in Action.** Disponível em: <<http://www.iso.org/iso/home.html>>. Acesso em: 28/08/2012.

INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION. **Sport and culture for all.** Disponível em: <<http://www.isca-web.org/english/aboutisca>>. Acesso em 14/07/2011.

JORGE Aragão da Cruz. Biografia. **Wikipedia.** Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge\\_Arag%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jorge_Arag%C3%A3o)>. Acesso em: 07/07/2011.

KALBERG, S. Max Weber's types of rationality: cornerstones for the analysis of rationalization processes in history. **American Journal of Sociology**, n. 5, v. 85, p. 1145-1179, Chicago, 1980.

KRÜGER, A. The unfinished symphony: a history of the Olympic Games from Coubertin to Samaranch. *In*: RIORDAN, J. KRUGER, A. **International Politics of Sport in the Twentieth Century.** London: E & FN Spon., 1999.

KUNNAT. **Central Finland.** Disponível em: <<http://www.kunnat.net/fi/kunnat/maakunnat/Sivut/default.aspx>>. Acesso em: 28/08/2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas:** das origens a Max Weber. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2003.

LALLEMENT, M. **História das idéias sociológicas:** de Parsons aos contemporâneos. Tradução: Ephraim F. Alves. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEITE, J. C. do P. **O sistema SESI:** propósitos fundamentais e divisão de competência. Brasília: Serviço Social da Indústria, 1980.

LEMOS, R. Trauma do Pan alerta Rio-2016 contra os micos olímpicos. **Veja**, abr. 2012. Olimpíadas. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/trauma-do-pan-alerta-rio-2016-contra-os-micos-olimpicos>> Acesso em: 21/07/2012.

LIMA, F. H. **3 Industrialistas brasileiros**: Mauá, Rui Barbosa, Roberto Simonsen. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

LUCA, T. R. de. **Indústria e trabalho na história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

MAIA, E. D. O esporte no Brasil depois de 1960. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, XII, 2006, Brasil. **Anais**. Conferências. Rio de Janeiro: ANPUH/RJ, 2006. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Eline%20Deccache%20Maia.pdf>>. Acesso em: 13/07/2011.

MARANHÃO FILHO, J. O economista. *In*: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Pela paz social no Brasil**. Curitiba: Serviço Social da Indústria, 1989. p. 29-33.

MARCELLO, M. C. Avaliação do governo sobe, e Dilma se descola de denúncias. **Exame.com**, [s.l.], sexta-feira, 16 dez. 2011. Política. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/politica/noticias/avaliacao-do-governo-sobe-dilma-se-descola-de-denuncias>>. Acesso em: 19/06/2012.

MARCHI JÚNIOR, W. **“Sacando” o voleibol**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MARCHI JÚNIOR, W. Como e possível ser esportivo e sociológico? *In*: GEBARA, A.; PILATTI, L. A. (Org.). **Ensaio sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 159-195. (Coleção Norbert Elias, v. 2.).

MARCHI JÚNIOR, W.; AFONSO, G. F. Globalização e esporte: apontamentos introdutórios para um debate. *In*: RIBEIRO, L. C. (org.). **Futebol e Globalização**. 1 ed. Jundiaí: Fontoura, 2007, v. 1, p. 127-143.

MARSHALL, G. **Dictionary of sociology**. 2 ed. Great Britain, Oxford University Press, 1998.

MARUCHE, E. Perfil. **Jorge Aragão**. Disponível em: <<http://www.jorgearagao.art.br/news/pt-br/content/perfil>>. Acesso em: 07/07/2011.

MARXIST INTERNET ARCHIVE. Plano Marshall. **Dicionário Político**. Disponível em: <[http://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes /p/plano\\_marshall.htm](http://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/p/plano_marshall.htm)>. Acesso em: 13/07/2011.

MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processos. 3. ed. Tradução: Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAZZA, F. **O idealismo prático de Roberto Simonsen**: ciência, tecnologia e indústria na construção da nação. São Paulo: Instituto Roberto Simonsen, 2004. 256 p.

MCINTOSH, P. "**Sport for All**" programmes throughout the world. [s.l.]: ICSPE/UNESCO, 1980.

MEIRELLES, H. L.; ALEIXO, D. B.; BURLE FILHO, J. E. **Direito administrativo brasileiro**. 38. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

MENDES, F. O sociólogo. *In*: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Pela paz social no Brasil**. Curitiba: Serviço Social da Indústria, 1989. p. 23-25.

MERTON, R. K.; SZTOMPKA; P. (Ed.). **On social structure and science**. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

MINDLIN, J. CIEP é o brado de emancipação da indústria. *In*: FARO, L. C.; COSTA, S. **Noventa anos de economia brasileira**: marcos institucionais e do desenvolvimento (1915-2005). [s.l.]: Price Waterhouse Coopers (PWC), 2005.

MORAES, M. V. P. de. A safra agrícola ganha o seu primeiro campeonato. *In*: FARO, L. C.; COSTA, S. **Noventa anos de economia brasileira**: marcos institucionais e do desenvolvimento (1915-2005). [s.l.]: Price Waterhouse Coopers (PWC), 2005.

MOREIRA NETO, D. de F. Natureza jurídica dos serviços sociais autônomos. **Revista de direito administrativo**, Rio de Janeiro, v. 207, jan./mar., 1997. p. 1-432.

MÜLLER, N.; POYÁN, D. Olympism and "Sport for All". *In*: WORLD SPORT FOR ALL CONGRESS, 11th, 2006, Cuba. **Conference**. Havana: IOC, 2006. p. 9-16. Disponível em: <<http://www.coubertin.ch>>. Acesso em: 24/06/2011.

O FAROL se apagou. **Veja na História**, mai. 1948. Edição Especial. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/historia/israel/memoria-economista-roberto-simonsen.shtml>> Acesso em: 20/06/2012.

OGATA, A. (org.) *et al.* **Profissionais saudáveis, empresas produtivas**: como promover um estilo de vida saudável no ambiente de trabalho e criar oportunidades para trabalhadores e empresas. Rio de Janeiro : Elsevier : SESI, 2012. 205 p.

OLIVEIRA, H. P. G. de. Chapecó S.A. Indústria e Comércio - SC. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 169.

OLIVEIRA, P. T.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Características culturais nacionais em organizações industriais do setor alimentício paranaense. **Organizações & sociedade**, v. 8, n. 22, set./dez. 2001. p. 27-48.

ORLANDO SILVA, evita polêmica sobre dívida do Pan. **Terra**, dez. 2008. Esportes. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/noticias/0,,OI3411324-EI2276,00-Orlando+Silva+evita+polemica+sobre+divida+do+Pan.html>> Acesso em: 21/07/2012.

ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

PAULA, C. J. DE; LATTMAN-WELTMAN, F. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

PAULA, J. B. de. Roberto Simonsen, engenheiro. *In*: SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Pela paz social no Brasil**. Curitiba: Serviço Social da Indústria, 1989. p. 17-19.

PEREIRA, J. C. **Formação industrial do Brasil e outros estudos**. São Paulo: Hucitec, 1984.

PILATTI, L. A. Guttman e o tipo ideal do esporte moderno. *In*: PRONI, M; LUCENA, R. (Orgs.). **Esporte**: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002. p. 63-76. (Coleção Educação Física e Esportes).

PILATTI, L. A. **Os donos das pistas**: uma efígie sociológica do esporte federativo brasileiro. Campinas, 2000. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

PIMENTEL, G. G. de A. Atividades físicas nas empresas. *In: DaCOSTA, L. P. (Org.). Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

PIRES, A. G. G. EMAQ - Engenharia e Máquinas - RJ. *In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. Esporte e Lazer na Empresa*. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 177.

PRADO JÚNIOR, C. **Evolução política do Brasil**: colônia e império. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PRESTES MOTTA, F. C.; BRESSER PEREIRA, L. C. **Introdução à organização burocrática**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRONI, M. W. A reinvenção dos jogos olímpicos: um projeto de marketing. **Esporte e Sociedade**, ano 3, n.9, Jul./Out., 2008. 32 p.

RENAULT, D. **1850-1939 o desenvolvimento da indústria brasileira**. [S.l.]: SESI/CN, [1987].

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. Brasília: SESI, Departamento Nacional, 1973. p.39.

REQUIXA, R. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977. 112 p.

REVISTA GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES. Anúncio publicitário SESI. **Plano de Vôo**, n. 80, Nov., 2008. 196 p. São Paulo: Trip Editora e Propaganda, 2008.

RIORDAN, J. The worker sports movement. *In: RIORDAN, J. KRÜGER, A. International Politics of Sport in the Twentieth Century*. London: E & FN Spon., 1999.

ROCHA, F. Ishikawajima do Brasil Estaleiros &.A (ISHIBRÂS) - RJ. *In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. Esporte e Lazer na Empresa*. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 193-201.

RODRIGUES, J. **O moderno príncipe industrial**: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas: Autores Associados, 1998.

RODRIGUES, J. P. **Uma nova versão sobre a história do Serviço de Recreação Operária**: memórias reveladas sobre os anos de 1958 a 1964. 225 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

RODRIGUES, L.; RIBEIRO, A. P. Governo pagou apenas 9,3% do PAC até setembro. **Folha Online**, Brasília, domingo, 20 set. 2009. Dinheiro. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u329995.shtml>>. Acesso em: 12/06/2012.

ROGGE, J. Welcome greetings by IOC President Jacques Rogge. in: UNIONE ITALIANA SPORT PER TUTTI. **World Sports Games**: programmes Csit International Championships. Rimini, 2008, p.9.

ROSA, B. Atletas ganham mais espaço na publicidade. **O Globo**, out. 2011. Economia. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/atletas-ganham-mais-espaco-na-publicidade-3080107>> Acesso em: 21/07/2012.

SANT'ANNA, D. B. **O prazer justificado**: história e lazer – (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994. 113 p.

SANTOS, A. Empresas investem no "psicologicamente saudável". Sala de Imprensa. **Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV)**. Disponível em <<http://www.abqv.com.br/imprensa/Content.aspx?id=108>>. Acesso em: 13/07/2012.

SCANTIMBURGO, J. de. Palestra do acadêmico João Scantimburgo. **Homenagem ao centenário de Roberto Simonsen**. São Paulo: Instituto Roberto Simonsen, 1989. 21 p. (Cadernos do IRS – Volume 8).

SELZNICK, P. **The moral commonwealth**: social theory and the promise of community. California: The University of California Press, 1992.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Conselho Nacional. Presidente. Estrutura. Conheça. **Home**. Disponível em <<http://www.conselhonacionaldosesi.org.br/conheca/estrutura/presidente/>>. Acesso em: 18/07/2012a.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Conselho Nacional. **Prestação de contas ordinárias anual. Relatório de gestão do exercício de 2011**. Brasília: Conselho Nacional do Sesi, 2012c.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **1ª Olimpíada SESI**: regulamento. Brasília: Serviço Social da indústria, 1975b. 43 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **5ª Olimpíada nacional do SESI**: guia do participante. regulamentos. São Paulo: Serviço Social da indústria, 1995g. 33 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Diagnóstico do campo do lazer**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1990a. 149 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Diretrizes técnicas e de gestão SESI atleta do futuro**. Brasília: Serviço Social da Indústria, 2010a.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Diretrizes técnicas e de gestão SESI esporte**: edição 2009. Brasília: Serviço Social da Indústria, 2010b.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Divisão técnica - DITEC**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1982a p.16.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Fique por dentro**. Brasília: Serviço Social da indústria, 2004a. Revista (volume único).

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Fundamentos para o lazer no SESI**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1976. 78 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Jogos do SESI**: relatório de acompanhamento de programas sociais do SESI. Brasília: Serviço Social da Indústria/DN, 2006a.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Jogos do SESI**: breve histórico. Disponível em: <<http://www.sesi.org.br/jogosdosesi/>>. Acesso em: 17/07/2009a.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Jogos do SESI**. Disponível em: <<http://www.jogosdosesi.com.br/>>. Acesso em: 02/09/2012d.



SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Jogos do SESI: numero de participantes (empresas e trabalhadores) em 2010 e 2011.** Brasília: Serviço Social da indústria, 2012e.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Lazer no SESI.** Brasília: Serviço Social da indústria, 1995a. 16 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Linha do tempo.** Disponível em: <<http://www.sesi.org.br>> Acesso em: 30/07/2004b.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Manual operacional SESI esporte.** Brasília: Serviço Social da Indústria, 2001. CD-ROM.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Mundial de Atletismo do Trabalhador.** Curitiba: Serviço Social da Indústria, 2005.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Mundial de Voleibol do Trabalhador.** Rio de Janeiro: Serviço Social da Indústria, 2006b.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **O SESI, o trabalhador e a indústria: um resgate histórico.** Brasília: Serviço Social da Indústria/DN, 2008a. (Estudos de Tendências Sociais, v.1). CD-ROM.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Orçamento de despesas por período - unidade/centro: 2009 - Serviço Social da Indústria - orçamento oficial.** Brasília: Serviço Social da indústria, 2009b.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Política e Diretrizes de Ação do SESI no Campo do Lazer.** Brasília: Serviço Social da indústria, 1990b. 16 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Política de lazer do SESI.** Brasília: Serviço Social da Indústria/DN, 2008b. 40 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Produtividade em jogo: resultado da Avaliação de Impacto Social dos Jogos do SESI 2010 (Etapa Municipal).** Brasília: Serviço Social da Indústria, 2011.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Programa nacional de lazer junto a empresas**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1992a. p. 3.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Regulamento do Serviço Social da Indústria (SESI)**: atualizado pelo decreto nº. 6.637, de 5 de novembro de 2008. Brasília: Serviço Social da indústria, 2009c. 44 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Regulamento geral dos jogos do SESI**: fases regional e nacional. Brasília: Serviço Social da Indústria, 2009d. 27 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Regulamento geral dos jogos do SESI**: fases regional e nacional. Brasília: Serviço Social da Indústria, 2010c.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório do exercício de 1974**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1974.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório: exercício de 1975a**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1975. p. 115.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades: 1981/82**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1982b. p. 23.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades: exercício de 1984**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1984. p. 53-54.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades: exercício de 1985**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1985. p. 67-69.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades - DN: 1987**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1987. p. 24-25.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório 1988**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1988.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades DN/90**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1990c. p. 18.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades Dep./Nacional**: exercício de 1991. Brasília: Serviço Social da indústria, 1991a. p. 24.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades DITEC**: 1991. Brasília: Serviço Social da indústria, 1991b. p. 22.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório anual 1992**. Brasília: Serviço Social da indústria, 1992b. p. 28, 46.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório anual de atividades Depto./Nacional**: exercício de 1992. Brasília: Serviço Social da indústria, 1992c. 372 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório anual de atividades**: 1993. Brasília: Serviço Social da indústria, 1993a. p. 6.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades DN**: 1993. Brasília: Serviço Social da indústria, 1993b. p. 29.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório anual de atividades**: 1994. Brasília: Serviço Social da indústria, 1995b. p. 7.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades**: out/95 - nov./96. Brasília: Serviço Social da indústria, 1995c. 11 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades**: 1995. Brasília: Serviço Social da indústria, 1995d. p. 24.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades DITEC**: 1995. Brasília: Serviço Social da indústria, 1995e. p. 8.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Relatório de atividades**: departamento nacional - 1996. Brasília: Serviço Social da indústria, 1996. 23 p.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Serviço social da indústria**: números a serviço do trabalhador. Disponível em: <<http://www3.sesi.org.br/Programas/sesiesporte.htm#top>>. Acesso em: 07/04/2008c.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **SESI esporte**. Ano 1, n. 1, Brasília: Serviço Social da Indústria, 2010c.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **SESI esporte**. Ano 1, n. 1, Brasília: Serviço Social da Indústria, 2010d.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Sesi jogos nacionais e copa do mundo de futsal**. Recife: Serviço Social da Indústria, 2004c.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Nacional. **Sesinho**. Brasília: Serviço Social da Indústria, Ano3, n. 31, 2004d. Revista Educativa.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Regional de São Paulo. Atos legais e constitutivos. **Institucional**. Disponível em: <<http://www.sesisp.org.br/home/2006/institucional/atos.asp>>. Acesso em: 18/07/2012b.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Regional do Paraná. **Relatório**. Curitiba: Serviço Social da indústria, 1948. p. 4.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Regional do Paraná. **Relatório de atividades**. Curitiba: Serviço Social da indústria, 1965. p. 68-73.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Regional do Paraná. **Relatório de atividades**. Curitiba: Serviço Social da indústria, 1973. p. 124.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Regional do Rio Grande do Sul. **Relatório do Departamento Regional do Rio Grande do Sul: Exercício 1948**. Porto Alegre: Serviço Social da indústria, 1949a.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Departamento Regional do Rio Grande do Sul. **Relatório da seção técnica**. Porto Alegre: Serviço Social da indústria, 1949b.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **5ª Olimpíada nacional do SESI**. Brasília, 1995f.

SIMM, E. Pelo esporte por um mundo melhor. **Revista SESI Esportes**, Brasília, ano 1, n. 2, abr. 2010b, p. 41-42. Entrevista.

SIMONSEN, R. C. **Evolução industrial do Brasil e outros estudos**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1973.

SOARES, A. R. Guanauto Veículos - RJ. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos. **Esporte e Lazer na Empresa**. Brasília: MEC/SEED, 1990. p. 205.

SOARES, R. Recorde negativo: com fortes indícios de irregularidades e muitas trapalhadas, os Jogos Pan-Americanos dão um mau exemplo de organização. **Veja**, mai. 2007. Esporte. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/160507/p\\_068.shtml](http://veja.abril.com.br/160507/p_068.shtml)> Acesso em: 21/07/2012.

SOCIEDADE AMIGOS DA VILA MARIA ZÉLIA. **História**. Disponível em: <<http://www.vilamariazelia.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 09/06/2012.

SOFIA, J. Sistema S registra arrecadação recorde. **Folha Online**, Brasília, domingo, 26 ago. 2007. Mercado. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2608200718.htm>>. Acesso em: 18/07/2012a.

SOFIA, J. Sistema S tem arrecadação R\$ 10 bilhões por ano. **Folha Online**, Brasília, segunda-feira, 1 out. 2007. Dinheiro. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u332741.shtml>>. Acesso em: 18/07/2012b.

SONODA-NUNES, R. J. **A estrutura esportiva do SESI no Paraná: 1946 a 2004**. Curitiba, 2006. 267 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

SONODA-NUNES, R.J.; SOUZA, J. de; MARCHI JÚNIOR. The place of structure in chess games workers in Brazil: a chance to read from the field theory of Pierre Bourdieu. *In*: ISA WORLD CONGRESS OF SOCIOLOGY, XVII, 2010, Suécia. **Book of abstracts supplement**. Gotemburgo: ISA, 2010. Disponível em: <<http://www.isa-sociology.org/congress2010/>>. Acesso em: 13/07/2011.

SOUZA, J. de. **O Xadrez em xeque** – uma análise sociológica da “história esportiva” da modalidade. Curitiba, 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

SOUZA, N. A. de. **Economia brasileira contemporânea: de Getúlio a Lula**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SPORTACCORD. **About.** Disponível em: <<http://www.sportaccord.com/en/about/index.php?idIndex=31&idContent=637>>. Acesso em 14/07/2011.

SUSSEKIND, A. L. Entrevista concedida pelo Dr. Arnaldo Lopes Sussekind, em sua residência, no Rio de Janeiro, no dia 19 de abril de 2001. *In*: GOMES, C. L. **Significados de recreação e lazer no Brasil**: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003. p. 309-317.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira**: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SUZIGAN, W.; FURTADO, J. Política industrial e desenvolvimento. **Revista de economia política**. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 163-185, abr./jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31572006000200001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31572006000200001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13/07/2011.

TAVARES, O. **Esporte, movimento olímpico e democracia**: o atleta como mediador. Rio de Janeiro, 2003. 315 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho.

TAVARES, R. R. A foice e o martelo: história e significado do símbolo comunista. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DE IMAGEM, II, 2009, Brasil. **Anais**. Londrina: UEL/LEDI, 2009. p. 1313-11328. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Tavares\\_Rodrigo%20Rodrigues.pdf](http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais/trabalhos/pdf/Tavares_Rodrigo%20Rodrigues.pdf)>. Acesso em: 27/06/2012.

TCU critica gastos excessivos com o Pan do Rio. **Correio do Brasil**, set. 2008. Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/tcu-critica-gastos-excessivos-com-o-pan-do-rio/141917/>> Acesso em: 21/07/2012.

TEIXEIRA, F. M. P. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Global, 1993.

THE INTERNATIONAL PIERRE DE COUBERTIN COMMITTEE. **Pierre de Coubertin**: su vida. Disponível em: <<http://www.coubertin.ch/es/cipc003.htm>>. Acesso em: 24/06/2011.

TREVISAN, M. J. **50 anos em 5...** A FIESP e o desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1986.

UNIVERSIDADE GAMA FILHO. **Olympic Studies Reader - OSR**. Disponível em: <<http://www.ugf.br/editora/ceo/osr.html>>. Acesso em: 28/08/2012.

VALENTE, E.; ALMEIDA FILHO, J. M. de. Cronologia histórico-geográfica do esporte para todos no Brasil. *In*: FÓRUM VIRTUAL ESPORTE PARA TODOS, 2011, Brasil. **Esporte para Todos**. Textos. São Paulo: SESC, 2011. p. 1-17. Disponível em: <[http://www.sescsp.org.br/forumvirtual/index.cfm?conteudo\\_id=13&idioma=pt&tipo=2&order\\_type=id](http://www.sescsp.org.br/forumvirtual/index.cfm?conteudo_id=13&idioma=pt&tipo=2&order_type=id)>. Acesso em: 13/07/2011.

VIANNA, L. W. **Liberalismo e sindicato no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 288 p. (Estudos brasileiros, v. 12).

VIEIRA, L. R. **O jogo de capoeira: cultura popular no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Tradução: Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2004a. (Coleção A obra-prima de cada autor).

WEBER, M. **Ciência e política: duas vocações**. Tradução: Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2004b. (Coleção A obra-prima de cada autor).

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 3 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. v. 1.

WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2000. v. 1.

WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 2. ed. Organização: H. H. Gerth e Wright Mills. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

WEINSTEIN, B. **(Re) Formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)**. São Paulo: Cortez, 2000.

WHEELER, R. F. Organized sport and organized labour: the worker's sports movement. **Journal of Contemporary History**, v. 13, n. 2, Special Issue: Worker's Culture (Apr. 1978), p. 191-210. 1978.

WOMACK, J. P.; JONES, D. T.; ROOS, D. **A máquina que mudou o mundo:** baseado no estudo do instituto de tecnologia de Massachusetts sobre o futuro do automóvel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.



**APÊNDICES**

APÊNDICE A - Termo de Consentimento de Participação (português) .....	442
APÊNDICE B - Termo de Consentimento de Participação (inglês) .....	444
APÊNDICE C - Roteiro de Entrevista com Dirigentes da CSIT (inglês) .....	446
APÊNDICE D - Roteiro de Entrevista com Dirigentes da CSIT (francês) .....	447
APÊNDICE E - Roteiro de Entrevista com Dirigentes do SESI.....	448
APÊNDICE F - Roteiro de Entrevista com Técnicos da CSIT (inglês) .....	449
APÊNDICE G - Roteiro de Entrevista com Técnicos da CSIT (francês) .....	450
APÊNDICE H - Roteiro de Entrevista com Técnicos do SESI.....	451
APÊNDICE I - Relação de Dirigentes e Técnicos Entrevistados.....	452
APÊNDICE J - Transcrição das Entrevistas.....	455

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO (português)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, “*SPORT FOR ALL*”: AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o SESI e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximada de 15 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, \_\_\_\_\_ abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2008.

Sujeito

Pesquisador

RG

RG



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



#### **PESQUISADORES**

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior  
Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Departamento de Educação Física  
Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS)  
Rua Coração de Maria, 92, BR 116 Km 95  
Bairro: Jardim Botânico  
Curitiba-PR  
CEP 80215-370  
Telefone: + 55 41 3360-4339  
E-mail: [marchijr@ufpr.br](mailto:marchijr@ufpr.br)

Prof. Ddo. Ricardo João Sonoda Nunes  
Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Doutorado em Sociologia  
Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS)  
Rua Coração de Maria, 92, BR 116 Km 95  
Bairro: Jardim Botânico  
Curitiba-PR  
CEP 80215-370  
Telefone: (041) 3360-4339  
E-mail: [ricardo.sonoda78@gmail.com](mailto:ricardo.sonoda78@gmail.com)  
Endereço Residencial: Rua Genéris Calvo, 109 - Casa 4  
Bairro: Tarumã  
Curitiba-PR  
CEP 82800-070  
Telefone Residencial: +55 41 3524-2091  
Telefone Celular: +55 41 8408-7082

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO (inglês)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

\_\_\_\_\_  
Interviewee -

\_\_\_\_\_  
Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

\_\_\_\_\_  
Identify Number -

\_\_\_\_\_  
Identify Number - **6.353.099-9**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.  
Date: October \_\_\_\_<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



#### RESEARCHERS

Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior  
Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Departamento de Educação Física  
Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS)  
Rua Coração de Maria, 92, BR 116 Km 95  
Bairro: Jardim Botânico  
Curitiba-PR  
CEP 80215-370  
Telefone: + 55 41 3360-4339  
E-mail: [marchijr@ufpr.br](mailto:marchijr@ufpr.br)

Prof. Ddo. Ricardo João Sonoda Nunes  
Universidade Federal do Paraná - UFPR  
Doutorado em Sociologia  
Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS)  
Rua Coração de Maria, 92, BR 116 Km 95  
Bairro: Jardim Botânico  
Curitiba-PR  
CEP 80215-370  
Telefone: (041) 3360-4339  
E-mail: [ricardo.sonoda78@gmail.com](mailto:ricardo.sonoda78@gmail.com)  
Endereço Residencial: Rua Genéris Calvo, 109 - Casa 4  
Bairro: Tarumã  
Curitiba-PR  
CEP 82800-070  
Telefone Residencial: +55 41 3524-2091  
Telefone Celular: +55 41 8408-7082

## APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTES DA CSIT (inglês)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### INTERVIEW ITINERARY WITH EXECUTIVE COMMITTEE (MANAGERS)

- 1 - What is your academic formation?
- 2 - What is your institution and function there?
- 3 - What does Sport mean for you?
- 4 - Why should we promote sport for the workers?
- 5 - What does the concept "Sport for All" means for you?
- 6 - Which challenges should be faced to develop workers' sport in the perspective of "Sport for All"? Why do you think they exist?
- 7 - What is your main function as CSIT manager?
- 8 - What is the importance of the members (affiliated institutions), including SESI, to CSIT?
- 9 - In your opinion, what is the importance of CSIT to the affiliated institutions, and specifically to SESI?
- 10 - SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the Executive Committee (one vice-president) and in the Technical Commission. This fact let SESI between the six most representative institutions. Why this fast development is possible, in your opinion?
- 11 - Why CSIT doesn't have any other member in South America?
- 12 - How sport guidelines are developed in CSIT?
- 13 - Do all members participate in this decision process?
- 14 - What do you think about promoting the CSIT World Sports Games?
- 15 - How CSIT is financially sustained? Where the sources come from to develop its activities?
- 16 - About the CSIT management, in your opinion what are the main changes between the last and actual management?
- 17 - In 2008, CSIT had many changes, as the new membership system and a new statute. What there were these changes, in your opinion?
- 18 - What is the contribution of the strategic partners, as GAISF (General Association of International Sports Federations), ICSSPE (International Council of Sport and Physical Education), IOC (International Olympic Committee) and European Fair Play Movement (EFPM)?
- 19 - Do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

## APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTES DA CSIT (francês)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### ITINÉRAIRE D'ENTREVUE AVEC COMITÉ EXÉCUTIF (GESTIONNAIRES)

- 1 - Quelle est votre formation académique?
- 2 - Quel est votre institution et de la fonction là-bas?
- 3 - Qu'est ce que le sport signifie pour vous?
- 4 - Pourquoi devrions-nous promouvoir le sport pour les travailleurs?
- 5 - Que signifie le concept "Sport pour tous" pour vous?
- 6 - Quels défis doivent être relever pour développer le sport des travailleurs dans la perspective de "Sport pour tous"? Pourquoi pensez-vous qu'ils existent?
- 7 - Quelle est votre fonction principale au sein de la CSIT ?
- 8 - Quelle est l'importance des unions membres (affiliés), y compris le SESI, pour la CSIT?
- 9 - Selon votre avis, quelle est l'utilité de la CSIT pour ses unions membres, et plus particulièrement pour le SESI?
- 10 - SESI est membre de la CSIT depuis seulement 12 ans et est aujourd'hui représentée au sein du comité exécutif (un vice-président) et dans les commissions techniques. Ainsi le SESI fait partie des unions membres les plus importantes de la CSIT. Pourquoi ce développement rapide est-il possible, à votre avis?
- 11 - Pourquoi la CSIT n'a aucun autre membre en Amérique du Sud?
- 12 - Comment sont élaborées les lignes directrices de la politique sportive dans la CSIT?
- 13 - Tous les membres participent-ils à ce processus de décision?
- 14 - Que pensez-vous du regroupement des championnats CSIT au sein des Jeux Sportifs Mondiaux de la CSIT?
- 15 - Quelles sont les ressources financières de la CSIT ?
- 16 - A votre avis quels sont les principaux changements entre la direction et administration passée et actuelle de la CSIT (nouveau système d'adhésion et nouveaux statuts) ?
- 17 - Quelle est la contribution des partenaires stratégiques de la CSIT, le GAIFS (Association Générale des Fédérations Internationales Sportives), ICSSPE (Conseil international du sport et éducation physique), le CIO (International Olympic Comitee) et European Fair Play Movement (EFPM)?
- 18 - Avez-vous tout autre commentaire sur la relation entre le SESI et CSIT?

## APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTES DO SESI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DIRIGENTES DO SESI

- 1 - Qual a sua formação acadêmica?
- 2 - Qual o seu cargo e função?
- 3 - Quais as suas principais atribuições enquanto dirigente do SESI?
- 4 - O que significa o esporte para você?
- 5 - Por que promover esporte para o trabalhador?
- 6 - O que o conceito "Sport for All" representa para você?
- 7 - Quais os principais desafios enfrentados para desenvolver o esporte para o trabalhador na perspectiva do "Sport for All"? Por que, a seu ver, eles existem?
- 8 - Qual a importância dos membros (instituições afiliadas), incluindo o SESI, para a CSIT?
- 9 - Na sua opinião, qual a importância da CSIT para os membros (instituições afiliadas), e especificamente para o SESI?
- 10 - O SESI é membro da CSIT apenas há 12 anos e atualmente tem representantes no Comitê Executivo (vice-presidente) e na Comissão Técnica figurando entre as 6 instituições com maior número de representantes. A que você atribui esse significativo desenvolvimento?
- 11 - Porque não há mais membros da CSIT na América do Sul?
- 12 - Como são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI?
- 13 - Todos os Estados participam desse processo decisório?
- 14 - O superintendente do SESI Nacional apóia o esporte? Por quê?
- 15 - O que você pensa sobre essa iniciativa da CSIT realizar os Jogos Mundiais do trabalhador?
- 16 - Em relação à gestão da CSIT, na sua opinião quais são as principais mudanças que ocorreram da última gestão para a atual?
- 17 - Recentemente (2008) foram realizadas várias modificações na CSIT, como por exemplo, o novo sistema de filiação e a nova versão do estatuto. A que você atribui essas mudanças?
- 18 - Qual é a contribuição dos parceiros estratégicos? Ex.: GAISF (*General Association of International Sports Federations*), ICSSPE (*International Council of Sport and Physical Education*), IOC (*International Olympic Committee*) and European Fair Play Movement (EFPM).
- 19 - O que você pensa sobre a recente ação do SESI São Paulo de criar uma equipe de voleibol masculino com atletas da seleção brasileira para competir na liga nacional?
- 20 - Você acredita que existe no SESI há preferência por determinadas modalidades? Por quê?
- 21 - Você tem mais alguma consideração que julga relevante comentar?



## APÊNDICE F - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TÉCNICOS DA CSIT (inglês)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### INTERVIEW ITINERARY WITH TECHNICAL COMISSION

- 1 - What is your academic formation?
- 2 - What is your institution and function there?
- 3 - What does Sport mean for you?
- 4 - Why should we promote sport for the workers?
- 5 - What does the concept "Sport for All" means for you?
- 6 - Which challenges should be faced to develop workers' sport in the perspective of "Sport for All"? Why do you thing they exist?
- 7 - What is your main function as a member of CSIT technical comission?
- 8 - What is the importance of the members (affiliated institutions), including SESI, to CSIT?
- 9 - In your opinion, what is the importance of CSIT to the affiliated institutions, and specifically to SESI?
- 10 - What do you think about promoting the CSIT World Sports Games?
- 11 - Do all members (institutions) have the same sportive rules? Why?
- 12 - What do you think about it?
- 13 - How do you evaluate the technical structure of the sport in CSIT games? Why?
- 14 - Would you make something diferent?
- 15 - Why?
- 16 - Do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

## APÊNDICE G - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TÉCNICOS DA CSIT (francês)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### ITINÉRAIRE D'ENTREVUE AVEC TECHNIQUE COMMISSAIRE

- 1 - Quelle est votre formation académique?
- 2 - Quel est votre institution et de la fonction là-bas?
- 3 - Qu'est ce que le sport signifie pour vous?
- 4 - Pourquoi devrions-nous promouvoir le sport pour les travailleurs?
- 5 - Que signifie le concept "Sport pour tous" pour vous?
- 6 - Quels défis doivent être relever pour développer le sport des travailleurs dans la perspective de "Sport pour tous"? Pourquoi pensez-vous qu'ils existent?
- 7 - Quelle est votre fonction principale au sein de la CSIT ?
- 8 - Quelle est l'importance des unions membres (affiliés), y compris le SESI, pour la CSIT?
- 9 - Selon votre avis, quelle est l'utilité de la CSIT pour ses unions membres, et plus particulièrement pour le SESI?
- 10 - Que pensez-vous du regroupement des championnats CSIT au sein des Jeux Sportifs Mondiaux de la CSIT?
- 11 - Est-ce que les Unions membres utilisent (appliquent), dans leurs propres pays, les mêmes règles sportives que celles de la CSIT? Pourquoi?
- 12 - Qu'est-ce que vous en pensez ?
- 13 - Quel est votre avis sur l'organisation technique (et les installations sportives utilisées en général) lors des championnats CSIT? Pourquoi?
- 14 - Que faudrait-il faire pour améliorer l'organisation des championnats ?
- 15 - Pourquoi?
- 16 - Avez-vous tout autre commentaire sur la relation entre le SESI et CSIT?

## APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TÉCNICOS DO SESI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM TÉCNICOS DO SESI

- 1 - Qual a sua formação?
- 2 - Qual o seu cargo e função?
- 3 - Quais as suas principais atribuições enquanto técnico do SESI?
- 4 - O que o SESI representa para a CSIT?
- 5 - O que a CSIT representa para o SESI?
- 6 - O que significa o esporte para você?
- 7 - Por que promover esporte para o trabalhador?
- 8 - O que o conceito “Sport for all” representa para você?
- 9 - Em relação às competições promovidas pela CSIT, as regras aplicadas às modalidades esportivas são as mesmas por todas as uniões?
- 10 - O que você pensa sobre essa iniciativa de realizar os Jogos Mundiais da CSIT?
- 11 - Você já acompanhou alguma delegação do SESI em competição nacional?
- 12 - E internacional?
- 13 - Como você avalia a estrutura técnica dessas competições?
- 14 - Você faria algo diferente?
- 15 - Recentemente o SESI de São Paulo lançou um programa de esporte para treinamento de atletas em alto nível de rendimento; apenas na equipe de voleibol, que conta com alguns atletas da seleção brasileira, existe uma previsão investir cerca de 5 milhões de reais em 2009. O que você pensa sobre isso?
- 16 - Apesar do site do SESI paulista mencionar várias modalidades notamos um destaque para as matérias sobre a equipe de Voleibol. Existe alguma preferência por essa modalidade?
- 17 - Mais algum comentário?

## APÊNDICE I - RELAÇÃO DE DIRIGENTES E TÉCNICOS ENTREVISTADOS

Legenda:

I => Instituição (S = SESI, C = CSIT, O = Outro)

F => Função (S= Superintendente, G = Gestor, T = Técnico, O = Outro) / AN => Antigo / A =>

Atual

N.	DATA	LOCAL	I	F	OBSERVAÇÃO
1	14/10/2009	Tallinn - Estônia	C	G	Secretary General / Treasurer (AN e A)
2	14/10/2009	Tallinn - Estônia	C	G	Admin. Secretar (A)
3	14/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Beach Volley and Volleyball President
4	14/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	G	President (A)
5	14/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	G	Sports Director (AN e A)
6	14/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Tennis Secretary
7	14/10/2009	Vilnius - Lituânia	S	G	Gerente Executivo de Cultura, Esporte e Lazer
8	16/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Chess President
9	16/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	G	Vice-President (A)
10	16/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	G	Young Leaders (A)
11	16/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	G	World Sports Games (A)
12	16/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Tabletennis President
13	16/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	G	Vice-President (A)
14	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Judo President
15	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Karate President
16	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	G	Vice-President
17	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Athletics President
18	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	O	G	INDET México (representante)
19	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Gymnastics President
20	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	S	G	Gerente de Esportes (CSIT Vice-President)
21	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	O	G	TUL Finlândia (representante)
22	17/10/2009	Vilnius - Lituânia	C	T	Petanque Secretary
23	13/11/2009	Brasília - DF	S	T	Analista de Negócios Sociais do DN (CSIT Football TC)
24	26/11/2009	São Paulo - SP	S	G	Diretor da Divisão de Esporte e Lazer do DR-SP
25	26/11/2009	São Paulo - SP	S	T	DR-SP
26	26/11/2009	São Paulo - SP	S	G	DR-SP
27	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	T	DR-MA
28	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	T	DR-CE
29	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	T	DR-CE
30	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	G	DR-CE

<b>N.</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>I</b>	<b>F</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
31	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	G	DR-MA
32	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	G	DR-PI
33	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	T	DR-PI
34	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	T	DR-RN
35	28/11/2009	Fortaleza - CE	S	G	DR-RN
36	03/12/2009	Joinville - SC	S	T	DR-SC
37	03/12/2009	Joinville - SC	S	T	DR-RS
38	03/12/2009	Joinville - SC	S	T	DR-RS
39	03/12/2009	Joinville - SC	S	T	DR-RS
40	03/12/2009	Joinville - SC	S	G	Gerente de Lazer do DR-SC (CSIT Swimming TC)
41	04/12/2009	Joinville - SC	S	T	DR-PR
42	04/12/2009	Joinville - SC	S	G	DR-RS
43	04/12/2009	Joinville - SC	S	T	DR-SC
44	22/12/2009	São Paulo - SP	S	G	Superintendente do DR-SP (Sudeste)
45	26/03/2010	Belém - PA	S	G	DR-AP
46	26/03/2010	Belém - PA	S	G	DR-RO
47	26/03/2010	Belém - PA	S	T	DR-AM
48	26/03/2010	Belém - PA	S	G	DR-AC
49	26/03/2010	Belém - PA	S	G	DR-PA
50	26/03/2010	Belém - PA	S	T	DR-RR
51	29/03/2010	Brasília - DF	S	G	DR-DF
52	16/04/2010	Goiânia - GO	S	G	DR-GO
53	16/04/2010	Goiânia - GO	S	G	DR-MS
54	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	G	DR-PE
55	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	T	DR-PE
56	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	G	DR-MT
57	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	T	DR-MG
58	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	T	DR-BA
59	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	G	DR-AL
60	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	G	DR-PB
61	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	G	DR-SE
62	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	G	DR-TO
63	21/04/2010	Bento Gonçalves - RS	S	T	DR-RJ
64	16/05/2010	Brasília - DF	O	O	Consultora DN
65	07/06/2010	Belo Horizonte - MG	S	G	DR-MG
66	07/06/2010	Vitória - ES	S	G	DR-ES

<b>N.</b>	<b>DATA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>I</b>	<b>F</b>	<b>OBSERVAÇÃO</b>
67	06/08/2011	Salvador - BA	S	S	Superintendente do DR-BA (Nordeste)
68	06/08/2011	Salvador - BA	S	G	DR-BA
69	20/08/2011	Rio de Janeiro - RJ	O	O	Consultor DN
70	07/10/2011	Rio de Janeiro - RJ	C	G	President (AN)
71	07/10/2011	Rio de Janeiro - RJ	C	T	Football President
72	08/10/2011	Rio de Janeiro - RJ	C	G	Vice-President (AN)
73	08/10/2011	Rio de Janeiro - RJ	O	G	Satus Suíça (representante)
74	08/10/2011	Rio de Janeiro - RJ	S	T	Analista de Negócios Sociais do DN
75	09/10/2011	Brasília - DF	S	S	Ex-superintendente do DN
76	28/10/2011	São Paulo - SP	S	G	Ex-gerente de Lazer do DN
77	03/11/2011	Goiânia - GO	S	S	Superintendente do DR-GO (Centro Oeste)
78	04/11/2011	Belém - PA	S	S	Superintendente do DR-PA (Norte)
79	09/12/2011	Porto Alegre - RS	S	S	Superintendente do DR-RS (Rio Grande do Sul)
80	24/12/2011	Curitiba - PR	S	G	Ex-gerente de Lazer do DR-PR

## APÊNDICE J - Transcrição das Entrevistas

### Entrevista com o gerente executivo - SESI Departamento Nacional/DN

Ricardo: E esse roteiro ele é... é justamente só o roteiro, então dependendo de como nossa conversa vai, tira uma pergunta ou inclui outra e assim por diante. Então hoje é 14 de outubro é... por volta das 5 horas, nós estamos aqui em Vilnius na capital da Lituânia, vamos fazer a entrevista com o gerente executivo da Unidade de Cultura, Esporte e Lazer do Departamento Nacional do SESI., é... conta pra nós... é... da sua origem, né? Do estado da onde você vem...

Entrevistado: Eu nasci... no oeste de Santa Catarina numa cidade chamada Palmitos. É... trabalhei primeiro, fiz faculdade de Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, trabalhei durante 10 anos no SESC, também no centro de atividades de Florianópolis. Comecei como estagiário e... fui professor, depois fui coordenador da área de esportes e depois cheguei a gerência da unidade.

R: Uhum

E: Em 93 eu saí do SESI, tive uma oportunidade no... eu saí do SESC, aliás e migrei pro SESI por uma questão de... de... relacionamentos no SESC. E aí comecei no SESI primeiro como professor de Educação Física, fui responsável pela implantação de alguns programas, aí fui gerente da área de lazer do SESI de Santa Catarina, trabalhei também no SESI de Blumenau durante 2 anos e meio, como gerente de CAT, mesmo ficando ainda como gerente de lazer de Santa Catarina e em noventa e... em 2006 eu iniciei as atividades no SESI nacional como gerente executivo de Cultura, Esporte e Lazer.

R: Uhum. Você já comentou sobre o curso de Educação Física, mas além do curso você tem outra formação acadêmica que você queira destacar...?

E: Ah... eu fiz umas... 4 pós graduações, todas a nível de especialização

R: Aham

E: É... um em desporto escolar, depois eu fiz... uma é... em administração esportiva na Universidade de Santa Maria, depois fiz uma... gestão empresarial na FGV e por última uma em gestão em iniciativas sociais em uma parceria do SESI de Santa Catarina com a FURB

R: Uhum. Na gerência executiva da... da... da UCEL, quais são suas principais atribuições?

E: Olha... é... na verdade é... eu falo de uma forma muito simples assim, meu grande papel é provocar a equipe pra... ser mais empreendedora possível, acompanhar e provocar pra que a gente tenha resultado eficaz, não apenas como medida de esforço, como é muito comum nas atividades prestadoras de serviço. As pessoas medem horas, medem horas treinadas, horas trabalhadas, número de pessoas que atenderam mas é muito difícil mensurar o benefício. Então atualmente a grande provocação, a grande, o grande empreendimento é que... conseguir medir os indicadores de impacto, associado aos benefícios que as atividades sociais que tem origem na cultura, no esporte e lazer podem oferecer pra sociedade ou pra corporação, pra empresa. Então meu grande papel é acompanhar, fazer a gestão das 3 áreas de atuação que é cultura, esporte e lazer. Dentro deles é... procurar acompanhar e poder... dar as condições para que a equipe possa fazer o melhor trabalho possível.

R: Ok. E quantas pessoas integram a equipe atualmente?

E: Bom, o SESI ele tem... ele é um caso assim... é uma instituição de base nacional, tem o sistema SESI hoje que tem 47 mil colaboradores dos quais em torno de 5 mil estão atuando na área de lazer. É... mas a minha atuação específica no SESI departamento regi... nacional, que fica em Brasília, nós temos ao todo 70 funcionários dos quais 16 atuam na área de cultura, esporte e lazer. Somos divididos em uma unidade de articulação com toda a área meio do sistema CNI e do sistema SESI, tem uma unidade de tendência e prospecção de mercado que é muito jovem, está começando a se estruturar e organizar, depois tem 4 áreas finalísticas. É... educação, saúde, cultura esporte e lazer e de responsabilidade social. A grande... o grande desafio que a gente tem no novo posicionamento estratégico do SESI é... tá associado a... considerando aquilo que é missão do SESI, que é missão do sistema indústria de desenvolvimento sustentável, e o SESI cuida mais da parte social, por desenvolvimento sustentável dá pra se entender econômica, social e ambiental. Mas o SESI tem uma... tem no seu regulamento e tem na sua missão a questão do bem estar social e foco na qualidade de vida do trabalhador, por isso está muito focado na questão social da empresa, da corporação, da indústria. Na questão social a gente tem provocado muito para que o trabalhador tenha uma melhor produtividade ao longo de sua vida. Beneficia-se então o próprio trabalhador da indústria e sua família e também a empresa na qual ele trabalha.

R: Uhum. E a relação do SESI com a CSIT ocorre por qual área?

E: Bom, é... dentro da área de esporte, que é uma das atividades mais antigas do SESI, começou em 1947 se eu não me engano 1º de abril, apesar da data (risos), São Paulo fez pela primeira vez na época a chamada olimpíada operária. E de lá pra cá são decorrentes aí 63 anos e... o esporte sempre em todos os anos fez parte das atividades do SESI. Claro que a partir de 98 é... dá pra se dizer também que com a ingressão dos profissionais de educação física da década de 70 e 80 essas atividades de torneios e campeonatos começaram a criar mais consistência e ficar de forma... ficar mais organizado. A partir de 98, o departamento nacional, já na época o responsável era o Rui Campos é... pela área de esportes e o coordenador de lazer, da área de lazer era Cláudia Ramalho, eles promoveram uma reunião em Goiânia onde nós discutimos o planejamento, o plano de ação para que o esporte voltasse a fazer parte do calendário oficial do departamento nacional para termos os jogos regionais, das regiões do Brasil, e também os jogos nacionais. É... até que dessa forma foi meio que sistematizado e disseminado a nível nacional um modelo é... com um certo padrão, possível de adaptação para cada estado, mas um certo padrão pra que... a gente pudesse atender as empresas dentro de um critério customizado, padronizado, com maior justiça em termos de igualdade a todos e também vindo algumas modalidades... e eu acho que foi um... bom passo dado naquela época.

R: E o que significa o esporte para você?

E: Bom... é... na verdade esporte ele faz... dá pra falar aí umas duas horas mas se for pra resumir... eu entendo assim... eu não tenho mais lido a questão da história do esporte mas o esporte surge... não tem uma definição do que que é esporte, clara né? Esporte é... são jogos onde duas ou mais pessoas se confrontam com regras, com regulamentos e com normas e eu acho até ele se so... criou mais solidez eu acho que as pessoas pensavam, pensaram que na



prática do esporte pudéssemos evitar guerras numa forma de competir com regras mais justas, com regras mais igualitárias deixando um pouco de lado a competição... é... estratégica que tinha... que... acontecia a qualquer custo, custando vidas humanas, batalhas, enfim. Acho que foi uma forma de se criar um jogo propriamente dito através de regras pra que as pessoas pudesse então, faz parte das pessoas competir.

R: Uhum

E: Faz parte da natureza, ver quem faz melhor, quem faz mais, quem faz... então é... eu acho que foi... surgiu no meu entendimento aí. Esporte, se bem praticado a gente, re... também reposicionou os jogos do SESI a partir do meu entendimento a partir de 2006 quando nós iniciamos um projeto chamado valores do esporte. Os valores do esporte, olimpismo, sempre existiu... existe já há muito tempo mas foi uma forma de... quando o Brasil era sede, candidato a sede dos jogos Pan-americanos, a gente ouvia e me incomodava um pouco como a imprensa tratava do esporte, pensando só em medalhas, medalhas, medalhas e o grande legado que pode ficar pra sociedade está em benefícios associados a valores. Esses valores, assim, a gente sabe que são trabalhados, quando bem trabalhados, por quem administra, por quem dá aula pros escolares, para quem administra atividades para adultos é ou organiza os jogos, os jogos do SESI nesse caso, quando bem trabalhados, institucional ou profissionalmente, a gente pode desenvolver companheirismo, cooperação, superação de metas, adaptação fácil a novas realidades, quer dizer, todos esses são valores que num conjunto eles fazem uma sociedade melhor, fazem um ser humano melhor porque ele aprende a planejar, trabalhar pra... em respeito as regras... tem que ter uma disciplina é... não precisa ser uma disciplina militar mas tem que ter uma disciplina em que você aceite muitas coisas e tenha criatividade pra superar muitas coisas. Então eu acho que isso é um dos grandes benefícios

R: Uhum

E: que o esporte desenvolve nas pessoas.

R: O senhor comentou que teve que... que houve a necessidade de reposicionar os jogos do SESI. Por que que houve essa necessidade?

E: Bom, o SESI passou por um período de 10 anos em que se falava que o conceito de sustentabilidade foi muito mal posicionado. E aí o... a regra, a orientação da direção sempre era buscar auto sustentação. Auto sustentável nós já somos desde 1946, senão a gente não existiria. Então a sustentabilidade já estava garantida. Mas a auto sustentação gerou um entendimento de que todo o serviço, todos os serviços do SESI, tanto tantos das áreas finalísticas, tinham que ser auto sustentáveis. Parecia então que a gente enten... entendia que o compulsório serviria só para a área administrativa e que as áreas fins tinham que ser sustentáveis a ponto de ser custeadas financeiramente. Justamente o benefício para o cliente empresa, indústria, começou a criar uma falta desse entendimento. E hoje isso está sendo revisto. E aí num dado momento quando a gente começou a desenvolver jogos na época lá em Santa Catarina para as indústrias, há uma inscrição um pouco mais alta a ponto de tentar dar um subsídio menor nos jogos é... a gente notou que houve uma debandada, não sei se essa é a palavra certa, mas houve um esvaziamento da, na participação dos, do esporte de participação. Fez com que as médias e grandes empresas disputassem e participassem dos jogos do SESI só naquelas modalidades que

pu dessem ganhar, classificar em primeiro, segundo, terceiro lugar. Ou por causa de medalhas ou pra poder seguir ou participar de uma sequência que é jogos locais depois vem jogos regionais da, do estado, depois vem os jogos estaduais, depois vem os jogos regionais, naquele caso os sul brasileiros, e a gente percebeu que houve um esvaziamento. A partir daí é... foi acertado... foi pensado numa estratégia de mostrar mais os benefícios. Isso tá... é uma coisa muito gradual... é... lenta... porque naturalmente que nós temos que, nós tivemos que por último, ouvindo os empresários, eles diziam que os jogos do SESI são muito bem organizados, que os profissionais que atuam nos jogos do SESI, que são os profissionais de educação física, tem uma ótima avaliação, aliás são os profissionais mais bem avaliados. Aliás os profissionais do SESI foram os mais bem avaliados em toda a pesquisa que o SESI fez junto com as empresas e junto com os trabalhadores, foi o quesito mais alto em termos de nota. E o mais baixo ficou na comunicação. E entrevistando os empresários, eles disseram que apesar dos jogos terem uma ótima avaliação, serem muito bons, é... eles não percebem os benefícios diretamente. Então associado o bene... a prática do esporte com o investimento que a empresa faz junto com o SESI, eles não percebem o benefício. Não perceber o benefício não quer dizer que eles não os considerem importantes, mas isso suscitou uma... uma... um estudo um pouco mais aprofundado, onde criamos então um marco lógico dos jogos do SESI. O marco lógico é a definição de um objetivo geral que a gente quer perseguir com a realização dos jogos do SESI. E chegamos a conclusão, junto com um comitê nacional, é... que o SESI tem, os jogos do SESI tem como principal objetivo disseminar a cultura esportiva. O que que é cultura esportiva? Aí quais são os benefícios que a gente quer que as pessoas se aculturem, não sei se essa é a palavra certa, que na verdade internalizem, se apropriem de que conceitos pra que a gente possa, através da cultura esportiva, gerar benefícios para a sociedade ou pra família ou pra empresa ou pra um grupo de pessoas. E definimos alguns objetivos específicos que eu não lembro de cabeça aqui agora mas depois eu posso passar para você. E aí a gente contratou uma empresa, do Brasil, que ajudou a construir esse marco lógico, é especialista em mix social, em marketing social, e aí a gente vai construir os impactos, os índices de impacto e naturalmente a gente vai começar a medir, acompanhar, pra ver se a gente consegue comunicar os melhores resultados desses, dos jogos do SESI, para os formadores de opinião e para os investidores na área de esporte.

R: Uhum. O senhor estava falando dos benefícios né... dos jogos do SESI e aí vem uma questão bem... de encontro né? Por que promover o esporte para o trabalhador?

E: É... dentro de um conceito de produtividade, o que a organização mundial de saúde hoje tá associando, associada a essa ideia é de que... tem um termo novo aí chamado presenteísmo que é responsável por 75% da baixa produtividade, da falta de produtividade em função da qualidade de vida. Então naturalmente quem pratica esporte é uma pessoa que se integra mais fácil, é uma pessoa que tem uma disposição para trabalho, é uma pessoa mais saudável, pra resumir. Então esporte ele... ele... ele oferece vários benefícios, né? É... isso, associado a qualidade de vida, tá dentro da missão do SESI, oferecer qualidade de vida para o trabalhador. Dentro de uma característica de bem estar social. Então esporte tem tudo a ver, esporte tem que promover várias... vários... é... aspectos que, em

que o trabalhador da empresa se beneficie. O importante é medir isso pra poder mostrar. Isso é um fator mais crítico que a gente tá começando a fazer a partir de 2008, mas vai ser muito... 2009... e que vai ser muito forte nos jogos locais do SESI, que é lá onde ele pratica 1, 2, 3 vezes por semana.

R: Uhum

E: Os jogos estaduais, os nacionais, os regionais, a competição internacional na verdade é um sonho de consumo, é um estímulo para que as pessoas saibam que podem chegar lá. Então o SESI precisa ajudar a construir todo esse processo para que também não chegue lá e fique frustrado. Então tem todo um processo educativo, sócio educativo, que tem que se construir, tem que se acompanhar, pelos profissionais de educação física, pelos líderes esportivos das próprias empresas, entende? Então esse é o projeto que a gente chama de valores do esporte.

R: Ok. E o que o conceito de *Sport For All* representa para você?

E: Acessibilidade. Acho que é uma palavra só que praticamente resume isso. Porque o esporte para todos ele é uma campanha mundial que existe, que eu lembro que era muito forte na década de 70 e 80 e hoje tá... é... em conversas com as pessoas que colaboram com a CSIT a gente percebe que tá muito relegado a um voluntarismo. Até comentei por um momento com vocês que onde precisa ter voluntário, alguém não tá fazendo sua parte. Então provavelmente o, os governantes, os dirigentes ou as pessoas que tem um compromisso social bastante forte, social em termos de sociedade, deviam ter uma... uma... visão mais abrangente pra incluir também nas suas, nas suas, nos seus planejamentos, nos seus planos estratégicos a... o acesso, a acessibilidade de todos ao esporte. Eu acho que é fundamental que esse trabalho seja muito bem feito na escola que eu acho que se esse, se a criança, se o escolar, se o estudante incorpora, internaliza, as questões conceituais e a importância da prática esportiva, ele vai adotar um lazer mais ativo e vai ter um estilo de vida mais saudável.

R: Uhum. E quais assim seriam os principais desafios é, enfrentados pra gente desenvolver o esporte pro trabalhador nessa perspectiva, do Sport for all? Por que, ao seu ver, eles existem, esses desafios?

E: Olha, eu acho que o principal desafio é a formação do profissional que atua nessa área. Eu acho que se a gente tem oportunidade, e aí eu vou falar muito da minha própria formação, da nossa formação, se nós temos oportunidade de trabalhar 12 anos numa escola e a criança e o adulto não internalizou os valores do esporte, a cultura esportiva, tem uma falha séria na formação, entende? Que é... que tem culpa, na história, todos. É a formação acadêmica, é o próprio profissional de educação física que na linguagem mais simples mas que é bom a gente leva um pouco as coisas na brincadeira, no lúdico demais, ele continua no lúdico pro resto da vida, eu acho que ele tem uma profissão a seguir. E ele é muito dinâmico, muito prático, isso se sobressai. Mas a base conceitual e a base educativa deixa... deixa a desejar. Então mas um grande, uma grande proposta seria melhorar muito a formação espor... a formação do profissional de educação física associada a benefícios que todos podem internalizar com o esporte. Não pensando só em formação esportiva pra alto rendimento, médio rendimento. Que as pessoas que lideram o mundo fizeram 12 anos de educação física. Se eles não investem mais em esporte ou em educação física não internalizaram o suficiente. É... isso vale pra médicos, governadores, professores, pra diretores de

escola, pra gestores de empresas e instituições, executivos, todos... isso vale meio que pra todos. Então esse eu acho que é o ponto mais crítico. Em muitos países, não vejo isso aqui porque nós viemos há poucos dias e as estruturas da Europa são muito boas, no Brasil as estruturas estão melhorando muito, né, eu acho que nós vamos ter uma grande oportunidade agora durante a... nos próximos anos vai se falar muito em esporte por causa da copa do mundo, jogos olímpicos e tal. Mas é... nós temos uma concorrência muito grande que é o conforto.

R: Uhum

E: Né? É o sofá, é o controle remoto, é o jogo no video game, na na na... nos... nas... com as novas tecnologias. Então a criança está desaprendendo a conviver em grupo, ela está criando mais autonomia com menos idade. Isso faz ela ser autônoma, mas ao mesmo tempo solitária. E ela começa a interagir com o computador e com... com um sistema virtual enquanto que a realidade aí fora precisaria de um pouco mais de contato pessoal, relacionamento e tal. Então eu acho que essa é uma questão também que é crítica.

R: Importante. O senhor comentou da olimpíada, da copa do mundo... é... são duas perguntas assim. Primeiro, o senhor acha que o SESI deve se envolver, ajudar na realização desses mega eventos esportivos? E se o senhor achar que deve, como é que o SESI poderia ajudar, participar?

E: O SESI hoje é a empresa privada no Brasil que mais emprega profissionais de Educação Física. E tem a maior rede de clientes, são quase mais de 10 mil empresas que já participam dos jogos, que chega próximo de 2 milhões de pessoas. Então eu acho que é fundamental que o SESI tenha um planejamento... é... sistematizado, um plano de ação sistematizado, validado pela diretoria para que possa integrar é... as soluções, as discussões sobre Copa do Mundo, Jogos olímpicos. Não sei até que ponto. Mas pelo menos pros seus clientes trabalhadores da indústria as o a base conceitual e o que tá associado a copa do mundo e aos jogos olímpicos tem que ser trabalhado, tem que ser garantido um legado pra esse público.

R: Uhum, ok. E pensando na relação com a CSIT, na sua opinião qual é a importância de todas essas instituições, esses membros, e aí especificamente o SESI, pra CSIT?

E: Olha, eu estou vindo participar pela primeira vez de uma reunião, uma assembléia anual que a CSIT já faz há vários anos. É... pro brasileiro, trabalhador, participar dos jogos mundiais é uma coisa fantástica. Anda de avião, conhecer novas culturas, novos países. Então poucos tem esse privilégio mas é uma das, a única empresa que oferece isso pro trabalhador é o SESI então eu acho que é uma coisa muito muito é... boa.

R: Ok.

E: Com relação a CSIT, é... eu vejo que tem... a CSIT já vai completar 100 anos em 2013, é mais antiga que o SESI. Mas me parece que ficou um pouco fragilizada depois da 2ª guerra mundial é... e também é é... alguns países, no caso do SESI nós temos a facilidade de ter uma arrecadação compulsória

R: Uhum

E: em alguns países são pequenas associações, são pequenos sindicatos associados às vezes a partidos políticos e aos movimentos sindicais então eu acho que a CSIT tem um... deve ter como estratégica, estratégia básica, criar

modelos de adesão de países, sindicatos, pra fortalecer um pouco mais. Eu acho que nós temos aí em torno de 12, 12 países, 15 países da Europa mas alguns participam muito pouco

R: Uhum

E: Então precisaria ter uma estratégia de voltar

R: Uhum

E: a discutir essas questões com um... comitê olímpico, comitê olímpico internacional, com... com... é... pessoas formadoras de opinião nesse meio, do desporto amador, esporte para todos, é... ONU... enfim, Eurofundi... essas instituições que possam valorizar e criar ânimo

R: Uhum

E: Pra que a coisa continue bem ou melhore bastante.

R: Perfeito.

E: A gente percebe que tem muitos voluntários atuando, então, mas eu acho que tem que ter uma... eu acho que se... assim, dando um palpite muito... (riso) se eu fosse presidente ou diretor responsável de marketing e tal, primeiro passo seria articular mais países para ter uma adesão um pouco mais forte.

R: Uhum. E pensando no outro ponto de vista, qual a importância da CSIT pra esses membros, especialmente pro SESI?

E: Olha, é uma confederação internacional de esportes. É... eu acho que ela oportuniza, integra os povos, diferentes culturas, ela facilita isso e tem um papel fundamental.

R: Uhum

E: Eu acho que ela tem, se ela vai completar 100 anos é que todos percebem o benefício. Percebo que ela... que ela tem uma penetração em torno de 40 países membros mas eu acho que poderiam ser bem mais.

R: Mais, tá certo. E o SESI ele é membro da CSIT apenas há 12 anos e atualmente ele tem representantes no comitê executivo, né, o vice presidente que é o Rui e na comissão técnica do futebol e da natação, com o Felipe e o Fábio né?

E: É.

R: E isso faz com que o SESI seja uma das 6 maiores instituições né, que estão dentre essas 40 da CSIT. Por que o senhor... a que o senhor atribui esse desenvolvimento significativo?

E: Em primeiro lugar pela facilidade e pela grandiosidade que o SESI é no próprio Brasil. Né? Eu acho que se juntar o SESI no Brasil, ele é maior que todas as afiliadas da CSIT no mundo inteiro. Quer dizer, então isso é um privilégio pra nós, então eu acho que é justo que a gente tenha essas essas essas funções, o Rui é vice diretor para as Américas

R: Uhum

E: E o Fábio é secretário de natação e o Felipe Fagundes de futebol.

R: Futebol

E: Futebol... nada mais justo que um brasileiro faça parte

R: Com certeza

E: Outra questão é como eles tem muitos voluntários, o SESI trabalha com muitos profissionais

R: Uhum

E: É um serviço profissionalizado, alguns estados têm até sistema de gestão da qualidade implantado nesses programas, jogos do SESI, SESI Esporte. A gente percebe que a nossa cooperação, a nossa ajuda, na CSIT é muito bem vinda pelos membros. E infelizmente a distância

R: Uhum

E: dificulta um pouco

R: Uhum

E: Então a gente, a maioria dos membros são da... da... da Europa, então o oceano Atlântico é uma barreira pra nós (riso). Mas a distância. Mas enfim, a gente tá participando na medida do possível e inclusive influenciando para melhorar a gestão da CSIT.

R: Exato. O senhor comentou né, que seria interessante que tivessem mais membros e pensando na... na... na posição do nosso vice presidente, o Rui, né, como embaixador pras Américas, mas por outro lado, pensando na resposta, tendo um oceano Atlântico como barreira

E: Uhum

R: Por que a CSIT não tem mais membros na América do Sul?

E: Eu acho que é por desconhecimento ou por falta de organização esportiva na América do Sul

R: Na América do Sul

E: É... a gente tem... veja bem... Portugal participa INATEL, que é Instituto Nacional do Tempo Livre mas é do Estado, público. Né? É... então na verdade são entidades que podem se filiar a CSIT. No Brasil se filiou o SESI. Eu acho que deveriam traçar algumas estratégias pra incluir mais membros na América do Sul

R: Claro

E: Qual o caminho, qual a estratégia? Precisa ser pensado, planejado e... saber onde é que a gente quer chegar pra saber qual é o melhor caminho. A gente quer mais 8 ou 10 membros na América do Sul? Se sim, se eles tem condições, aí tem que definir qual é a melhor estratégia pra... pra abordar esses países, tentar encaminhar a situação com eles.

R: Ok. Como são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI?

E: Tu quer dar um tempinho?

R: Claro.

(desliga o gravador)

R: Então continuando, né? É...

E: Quais são as estratégias

R: Isso. Como são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI?

E: Bom, nós temos um regulamento nacional do SESI. Depois tem um... um... uma política do campo do lazer onde nós temos 4 produtos estratégicos, 4 serviços estratégicos. SESI Esporte é um, lazer ativo é outro, ginástica na empresa que está muito associado ao objetivo do estilo de vida saudável e do lazer ativo, é um, que é um projeto muito grande, e tem o SESI cultura.

R: Uhum

E: O SESI esporte tem... é... duas, duas grandes linhas estratégicas. Uma é os jogos do SESI que tá consolidado, que tá pronto, que é a parte de competições propriamente dito que começa no Brasil inteiro os jogos são na fase municipal ou local. Primeiro, antes disso, ele acontece dentro da empresa durante 3 meses, 2 meses, depende do porte de cada empresa. Tem empresa que faz seu... sua

pequena seleção lá, seu pequeno grupo, pra participar nos jogos locais ou municipais do SESI. Mas tem cidades que tem 40, 50 empresas, tem cidade que tem 5 ou 6 empresas. E aí tem então a fase entre empresa, inter... intra empresa, depois inter empresas que é na fase local, depois a fase, depende de cada estado, a fase regional, fase estadual, fase regional Brasil e fase nacional e fase internacional. Então esse... esse fluxo tá estabelecido já. A partir de 2010, todos os anos esse cronograma vai ser repetido. Então sempre os jogos regionais, na etapa... no Brasil serão de outubro a dezembro. E todo ano em abril nós teremos jogos nacionais. Aí o calendário se ajusta a essas duas datas básicas. Jogos internacionais, em alguns anos teremos uma competição oficial, tipo mini olimpíada, e outros anos serão por modalidades, eventos por modalidades.

R: Uhum

E: Em cima disso é traçado a estratégia, a estratégia do jogos do SESI. Mas tem uma outra linha que chama-se formação esportiva que trabalha a base conceitual para os jogos do SESI e para o programa Atleta do Futuro

R: Uhum

E: Então o programa de formação esportiva ele trabalha justamente essa questão do conceito. Como é que vai passar para os jogos do SESI, os participantes do jogos do SESI, essa questão conceitual do... do... da importância da cultura esportiva. E para o programa atleta do futuro, que são em torno de 100 mil crianças já em... em formação também tem toda uma... uma... uma base conceitual e temas transversais que tá associada principalmente a questão da cidadania e de um estilo de vida mais saudável que é o programa atleta do futuro.

R: Uhum

E: Então ele ainda tá bastante, com muita coisa ainda em construção, ele é uma atividade que começou com o segundo tempo, que era uma parceria com o governo, mas passou a ser uma atividade própria de educação continuada para a vida. Então a pessoa através do esporte, da ferramenta esporte, ele aprende coisas importantes pra vida dele, pra qualidade de vida dessa pessoa. E nos jogos do SESI a gente faz um trabalho parecido só que com um público adulto.

R: Uhum. A definição desses produtos, dessa estratégia...

E: Desculpa

R: (riso) Não tem problema, pode ficar a vontade.

E: As estratégias... elas são discutidas dentro de uma meta, de um plano de ação que a instituição como um todo tem uma missão, uma visão. O que que os jogos do SESI pode fazer pra contribuir com essa missão e com essa visão?

R: Perfeito

E: E aí que benefícios podem ser gerados a partir dessas práticas, dessas vivências?

R: Uhum

E: Do conhecimento, da... do conhecimento, da motivação e da oportunidade de participação

R: Uhum

E: na vivência.

R: E quem participa na... na definição dessa forma de... de atendimento da visão? É somente a equipe da UNICEL ou envolve as...

E: Não, a ideia é sempre consolidar esses planos junto com o comitê SESI esporte que é eleito de 2 em 2 anos durante os jogos nacionais de forma mais informal, por indicação, por regiões do Brasil

R: Uhum

E: Até hoje a gente conseguiu fazer isso, nós estamos com o 2º comitê montado que o ano que vem muda pro... novamente. Mas sempre são... apesar de profissionais do SESI, são assim meio que voluntários pra participar do comitê nacional que aí junto decidem e validam com os comitês regionais todas as políticas e estratégias de melhor perseguir esse objetivo dentro dos jogos do SESI.

R: Ok. O superintendente do departamento nacional do SESI, ele apóia o esporte?

E: Olha... é... eu diria assim, a impressão que eu tenho é que a área de lazer parece a Escandinávia. Pouco se fala, mas tá tudo andando muito bem.

R: Aham

E: Né? Me parece que o fator mais crítico hoje está associado a questão da educação continuada

R: Uhum

E: que é o modelo do Bra... de educação no Brasil, ela tem um fator um pouco mais crítico quanto a formação, qualificação de mão de obra. É... na saúde é... a gente precisaria melhorar muito, em vez de focar na doença focar mais na saúde

R: Uhum

E: Ainda... está sendo feito com o programa indústria saudável mas ainda... ele é um trabalho de médio e longo prazo, tirar o foco da doença e passar pro foco da saúde.

R: Uhum

E: Entende? A gente nunca vai deixar de atender os 20% de... que estão em programas de... em situação de risco ou com problema de doenças já desenvolvidas, principalmente em questão de hipertensão, do stress, da... da... aquelas doenças crônicas não transmissíveis

R: Uhum

E: Mas tem 80% de pessoas saudáveis que a gente pode influenciar muito com relação ao estilo de vida e torná-las mais produtivas.

R: Uhum. Voltando pra CSIT, o que você acha dessa iniciativa de ter criado os jogos mundiais? Que iniciou ano passado, antes disso não tinha né?

E: Uhum. Ah eu acho que pelo menos de 3 em 3 anos, de 4 em 4 anos deveria ter um jogos mundiais... porque isso fortalece a imagem, o convívio de pessoas de diversos países. Eu acho que pelo menos uma vez a cada 3 anos deveriam ser os jogos organizados todos juntos num local onde tivesse uma modalidade fácil ou que concentrasse é... é... concentrasse ao máximo

R: Uhum

E: Claro que a gente pensa, ah Brasil, podia fazer no Rio de Janeiro onde tem olimpíada, tem jogos, mas provavelmente concentraria muito mais fácil lá em Manaus, lá em Blumenau, lá em Recife, onde nós já temos grandes construções que pudesse fazer todas as modalidades num mesmo ambiente durante uma semana

R: Durante uma semana, exato.

E: Mas temos que pensar nisso.



R: Tá certo. E... já caminhando pro final, o que o senhor pensa sobre a recente ação do Sesi de São Paulo de criar uma equipe de voleibol masculino com atletas da seleção brasileira profissional, pra competir na liga nacional?

E: Bom, eu particularmente, isso como eu falei no começo, o Sesi tem algumas particularidades. O Sesi é uma instituição federativa. Nós temos o Sesi nacional, nós temos o sistema Sesi que funciona no Brasil inteiro mas tem presidentes de federações e superintendentes por estado. Foi uma decisão do Sesi de São Paulo, eu acho que o negócio do Sesi não é desporto de alto rendimento pra espetáculo e sim para o trabalhador com foco na indústria. Pensando que o foco do Sesi é indústria, eu acho... eu a princípio não faria um investimento com essa característica. É... mas eles estão mesmo sendo uma... um esporte de alto rendimento eles estão fazendo um trabalho que no entendimento deles ele promove é... formação esportiva com um... eles tentam integrar ao máximo essa equipe com o programa atleta do futuro, promovendo esporte dentro das indústrias

R: Uhum

E: Então

R: Eu falei do voleibol

E: Uhum

R: Mas ela... eu acompanhei no site e programa tem várias modalidades

E: É, tem pólo aquático também

R: Isso, isso. Mas me chamou atenção por no voleibol nós termos atletas de destaque, até inclusive na mídia. Nesse sentido o senhor acha que o Sesi tem alguma preferência por determinada modalidade ou por que isso aconteceu com o voleibol especificamente?

E: Olha, eu acho que... nós temos uma história no voleibol, né? Porque o Rui, que é o resp... assim, que toca hoje o projeto dos jogos do Sesi, ele é... ele tem origem no voleibol. Mas não teve, no caso de São Paulo não teve nada a ver. Nós patrocinamos já há alguns anos a liga mundial de vôlei

R: Uhum

E: Né? Pela exposição da marca, a gente considera que é vantajoso. E... o caso de São Paulo eu acho que foi um caso pontual, eles optaram pelo vôlei, eu não saberia nem te dizer porquê foi o voleibol, quer dizer, não é só o voleibol, tem o pólo aquático também

R: Uhum

E: e mais algumas modalidades. Mas eu acho que não tem nada a ver com nossa missão, que é qualidade de vida para o trabalhador

R: Uhum

E: E apoiar as instituições, as instituições, as empresas, a indústria no projeto de responsabilidade social.

R: Uhum

E: Então é um projeto que não cabe no sistema Sesi.

R: Aham. Considerando essa última questão que o senhor colocou né, de não estar muito associada a missão né? E tirando a modalidade de lado, o que o senhor acha que o presidente da FIESP ou o superintendente do Sesi São Paulo resolveu fazer esse programa? De esporte em alto nível de rendimento...

E: Eu não conheço. Nunca conversei com eles sobre isso

R: Uhum

E: então não poderia afirmar nada.

R: Ok. E o senhor tem alguma consideração a mais que o senhor possa falar sobre SESI e CSIT que o senhor acha que é importante?

E: É... bom. O esporte é uma coisa que... quem vivencia, apaixonou. Quem pratica esporte, quem... quem vivencia a gestão do esporte e tal, ele não... ele tem um apego muito grande, ele tem um apreço, ele se emociona com essas coisas, então eu acho que esporte é uma coisa muito muito bacana, mais pessoas deveriam se interessar e conhecer um pouco mais do esporte.

R: Tá jóia. Nós agradecemos bastante a participação do senhor E: Simm, que já comentamos no início da nossa entrevista, gerente executivo da unidade de Cultura, Esporte e Lazer do departamento nacional do SESI. Muito obrigado!

E: Tá jóia, obrigado.

R: Obrigado.

### **Entrevista com o Técnico do SESI, Analista de Negócios Sociais**

Ricardo: Hoje é dia 13 de novembro, nós estamos em Brasília e vamos entrevistar o Técnico do SESI, Analista de Negócios Sociais e desempenha o cargo de Secretário de Futebol da CSIT.

R: Fala um pouquinho da sua trajetória acadêmica para nós, qual é a sua formação.

E: Eu sou formado em Administração de Empresas pela Universidade de Brasília, e Educação Física pela Universidade Católica, eu tenho especialização em Administração e Marketing Esportivo pela Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, em Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais, e MBA em Gestão, não, em Negócios com ênfase em Estratégia, pela Fundação Getúlio Vargas.

R: Ok, e fala um pouquinho das suas atribuições aqui no SESI, como Analista de Negócios Sociais.

E: Eu trabalho dentro da Unidade de Cultura e Esporte e Lazer, especificamente nas ações de esporte e trabalha na constituição técnica e operacional do Programa Atleta do Futuro, e nos Jogos do SESI.

R: Em relação aos Jogos do SESI, você pode detalhar um pouquinho mais algumas de suas atividades, como é que funciona.

E: É, o que gente faz nos Jogos do SESI aqui é manter essa unidade institucional, fazer com que as diretrizes do programa sejam cumpridas pelos 27 departamentos regionais do SESI, e trabalhar na parte técnica dos eventos esportivos, fazer com que esse círculo dos Jogos do SESI em todas suas fases aconteçam, e que o ciclo, as fases dos Jogos, elas sejam respeitadas dentro de uma metodologia desenvolvida a mais de 10 anos.

R: OK, e o que significa o esporte pra você?

E: O esporte é uma vivência de valores, esporte é uma ferramenta educativa que nos ensina a lidar com todos os momentos do nosso dia a dia, é o que me faz levantar todo dia e saber que vale a pena, que essa competição, que essa vida, que isso tudo tem um sentido e um significado na vida da gente, então tem procedimentos, atitudes e práticas que são muito importantes para mim dentro do esporte.

R: E porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Porque desenvolve valor, porque atrás de todas as ações de esporte que tem, que existem, existe um valor atrás disso, você é na vida o que você é na quadra, o que você é na sua casa, então o que você faz tem um sentido, mas principalmente porque toda empresa, toda indústria, ela vive de valores, ela tem que desenvolver trabalhos em equipe, desenvolver lideranças, desenvolver motivadores, promover motivação de alguma forma com o seu colaborador, e o esporte é uma ferramenta maravilhosa, que você faz isso brincando, aquilo que eu costumo falar, o Brasil é o melhor país no futebol, porque? Porque a gente aprende brincando, e quando a gente aprende brincando, a gente efetivamente aprende.

R: Legal. E falando mais da relação do SESI e a CSIT, o que o SESI representa para a CSIT?

E: Eu acho, o SESI hoje é fundamental nessa parceria, apesar, além de ocupar alguns cargos dentro da CSIT, o SESI hoje tem uma participação efetiva dos trabalhadores das indústrias brasileiras, em todas as suas competições, e além de sediar algumas fases, de organizar algumas fases, e de fazer com que essa instituição cresça, entendeu? Através do SESI a visibilidade, inclusive em alguns jogos internacionais como o Comitê Olímpico Internacional, hoje já existe de outra forma, o SESI tem muita entrada, e tem muito poder político também dentro destas instituições, federações internacionais, que para a CSIT eu acho que isso é fundamental, sem contar a parte conceitual do negócio, que a gente tem trabalhado para que regulamente, para que organize, para que crie diretrizes, normas, dentro da CSIT, a nossa, o nosso corpo técnico tem levado contribuições que estão efetivamente mudando a cara da CSIT para uma gestão profissional, não só uma instituição que faz pelo amor só, mas não só esse valor, mas que tenha também todo ênfase profissional atrás disso, com uma administração profissional.

R: Essa colaboração com normas, com diretrizes, até isso que você está comentado, essa experiência de gestão profissional que o SESI leva, é porque a CSIT não tinha essa experiência? Porque você imagina que ela não tinha essa experiência antes do SESI ingressar, como é que você avalia isso tudo?

E: Eu acho que tinha pouca experiência na parte de gestão sim, eu acho que inclusive eram pessoas que tinha o envolvimento profissional com outras instituições, instituições essas que pagavam os seus salários, e que não enxergavam e não disponibilizavam seu tempo particular para as atividades da CSIT, ou seja, no meu tempo de folga, no horário em que eu tiver um tempinho, eu vou lá e faço as minhas atividades na CSIT, mas não era prioridade, a partir do momento em que essa gestão está mudando, as instituições são filiadas a CSIT estão reconhecendo o valor daquilo, para o seu trabalho diário, e isso motivou essas pessoas até a profissionalizar essa gestão, mesmo não sendo remunerado, para que? Para que o seu trabalho lá na primeira etapa de todo o trabalho do esporte que a CSIT faça, tenha fruto lá no final, lá na gestão da CSIT, nos eventos que a CSIT promove, antigamente eram coisas muito pontuais, e em alguns momentos eu via que era interesses pessoais, de que isso acontecesse.

R: E a o que você atribui essa experiência que o SESI tem nessa questão da gestão profissional, como assim, no seu entendimento o SESI desenvolveu esses conceitos, da onde isso surge, pensando que o SESI não é uma instituição que promove só o esporte, ela promove saúde, educação, todo um foco em

responsabilidade social, então da onde surgiram esses conceitos sobre esporte de gestão que o SESI tem essa experiência?

E: O SESI buscou isso porque o cliente esta querendo isso, o cliente do SESI quer uma profissionalização da gestão, entendeu? Ele quer que o SESI efetivamente tenha foco no cliente e não no produto, então isso inclusive fez com que o SESI cobrasse e efetivamente participasse das ações que a CSIT desenvolve hoje.

R: O cliente que você fala é a empresa?

E: A indústria, a indústria contribuinte, então a indústria exige do SESI foco no cliente, ela mantém o SESI e exige um trabalho de qualidade, profissional, um trabalho que de resultado, tenha metas e indicadores bem definidos, que a gente sabe exatamente onde quer chegar, eu acho que essa cobrança da indústria, fez com que a gente interferisse diretamente na gestão da CSIT, porque o nosso cliente está pedindo isso, então, ou a gente simplesmente assistia tudo acontecer e não tomava uma ação prática, ou a gente efetivamente fazia a diferença na CSIT, e foi a escolha que a gente fez, não negar o problema, mas apresentar soluções, a gente nunca focou no problema, sempre focou na solução e nos benefícios que essa parceria, essa filiação CSIT significava para nós do SESI.

R: E você comentou no inicio dessa nossa conversa sobre SESI e CSIT, que o SESI contribuiu bastante com a aproximação do Comitê Olímpico Internacional por exemplo, da instituição CSIT em função desse envolvimento que o SESI tem em termos de realizar eventos aqui no Brasil, de filiar atletas, além disso, além dessa questão de organização que o SESI tem, além desse *nohall*, desse grande contingente de pessoas, o que você acha que motivou o Comitê Olímpico Internacional a se aproximar mais da CSIT, quando ele identificou essas características do SESI.

E: Então, na verdade essa questão do Comitê Olímpico Internacional, é uma questão que está começando agora com essa nova gestão da CSIT, mas é uma questão que o Comitê Olímpico Internacional ele está vendo hoje o trabalho da CSIT de uma forma diferenciada, eu acredito muito na repercussão que isso está acontecendo no Brasil, o momento esportivo no Brasil, que a gente está vivendo é muito importante, a gente vai sediar uma Copa do Mundo, sediamos um Pan Americano, estamos trabalhando no Projeto de Valores do esporte que já extrapolou o Brasil, hoje está fora do Brasil, e pessoas que tem ligações diretas com o Comitê Olímpico Internacional reconhecem essa estrutura, esse tamanho desses eventos, e já enxergam o esporte para o trabalhador independente de ser da indústria ou não com uma outra maneira, e ai eu tenho que falar também num problema do futuro, porque hoje a gente, a primeira coisa que está acontecendo, que vem a Primeira Olimpíada da Juventude onde o SESI hoje tem uma estrutura de esporte que, para que ele financia o esporte para uma criança? Porque ele está preparando o futuro do Brasil, futuro do trabalhador da industria, então esse reconhecimento do órgãos internacionais e dos órgãos esportivos nacionais, que estão sobre-saindo aos olhos do mundo, quer um exemplo disso? A simples colocação de uma placa institucional numa partida da Liga Mundial de Vôlei. Por que uma instituição social financia o esporte de alto rendimento? Porque gera valor, para pessoa, para quem está assistindo, e não é valor do esporte, valor no esporte também, o que acontece em volta? Desde a hora em que você chega

com seu filho no estacionamento, que você vai comprar uma pipoca, ou ingresso, tudo tem um valor para essa criança, pro futuro e para a vida.

R: Legal. E agora do outro lado, o que a CSIT representa pro SESI?

E: Uma oportunidade de criar situações para o mundo da indústria, para os trabalhadores, uma situação que é diferente, que tem uma vivência muito importante, que mais uma vez eu vou repetir, o sentindo significado na vida do trabalho, o que é para um trabalhador da indústria ir para uma competição mundial? O cara que vive ali no chão de fábrica, que tem a vidinha dele, mas que escolheu o esporte como seu lazer, e o esporte competitivo, que é o que a indústria precisa, a indústria quer a competição, a indústria precisa da competição, e CSIT fomenta isso, a CSIT tem, faz esse estilo de trabalho, então a CSIT forte, a CSIT realizando eventos de esporte, os Jogos do SESI vão estar cada vez melhores, cada vez mais fortes.

R: E, falando especificamente da sua atuação na CSIT como Secretário de Futebol, quais são as suas principais atribuições nesse cargo?

E: A gente está tentando reformular o Regulamento do Futebol, aumentar a participação principalmente, que tenha mais futebol, a gente vê que é um esporte praticado no mundo inteiro, e a gente ainda tem dificuldade de alguns parceiros, algumas instituições que são afiliadas a CSIT, de enviar por N motivos, então a principal atividade hoje nesse início, é organizar sua gestão da modalidade, organizar o regulamento, que tem um sentido e significado para todo mundo, que seja recebido por todos, e aumentar a participação de alguma forma nos próximos campeonatos.

R: Quando você fala assim “Que seja um regulamento que seja seguido por todos” hoje entre as diversas uniões, instituições que fazem parte da CSIT, como é exemplo do próprio SESI, existe em outros lugares no mundo em que o futebol é praticado de forma diferente? Até porque o futebol é uma modalidade que não tem muita alteração de regras, mas, em outras modalidades mesmo, você conhece algum caso? Ou o que você acha isso importante?

E: O Futsal, que o regulamento da FIFA do futsal, é diferente do regulamento da CBF do futsal. Então aí você já vê que os regulamentos não são iguais, e assim, desde uma simples medida da quadra, até regras de jogo tem diferenças consideráveis, nos dois regulamentos. Então assim, se a gente está falando de esporte profissional que é diferente, imagine o que acontece no do trabalho, da CSIT, nos afiliados da CSIT, eu vou te dar um exemplo bem básico disso, os Jogos do SESI tem regulamentos diferentes no futebol, tanto no de campo quanto o de futebol sete, quanto o futsal, imagina na CSIT, e aí eu vou ser honesto com você, eu não conheço os regulamentos ainda, mas eu quero, a idéia é que a gente desenvolva o regulamento e que não só obrigue a utilização, mas que esse regulamento seja bom para que todos utilizem.

R: E talvez essas grandes ou pequenas diferenças que existem entre os regulamentos, na sua concepção ocorrem por quê? Tem alguma idéia por que seja diferente?

E: Porque, por interesses, por adaptações regionais, aqui no Brasil por adaptações regionais, por exemplo, os Jogos do SESI no ACRE não tem nenhuma empresa, nenhuma não, mas eu acho que, se fosse seguir todo o regulamento que segue em São Paulo, teria 1 ou 2 participantes só dos Jogos do SESI, então a gente tem que adaptar até pela realidade local, então existe

diferenciações de clima, tempo, do ambiente em geral, que impacta diretamente na organização do regulamento e do evento.

R: O que o conceito “*Sport for All*” representa para você?

E: Representa a oportunidade de acesso a prática esportiva por todos, independente de, eu estou muito voltando muito ao mundo do trabalho entendeu? Então assim, eu acredito que num campo de futebol é o único lugar que o diretor é igual a um piãozinho lá da fábrica, ele pode até falar num discurso assim, na minha empresa todo mundo é igual, desde o presidente até o faxineiro, mas no futebol eles são iguais mesmo, então assim, é oportunidade deles interagirem, de ter essa convivência que o esporte faz sem discriminação, sem classe, sem raça, eu acho que há a oportunidade de ser feliz, alguma coisa do tipo assim.

R: E o que você pensa sobre a iniciativa de realizar os Jogos Mundiais da CSIT, que foi feito a primeira edição no ano passado em Imer na Itália, e antes era competições por modalidades específicas, o que você acha disso.

E: Eu sou totalmente contra.

R: A é? Por quê?

E: Eu acho que as competições da CSIT quando são competições individuais, ela já tem uma organização extremamente amadora, e que isso é um processo educativo, um processo cultural que vai demorar um certo tempo para profissionalizar isso, isso é totalmente amadora, onde em alguns momentos a gente trabalha, os participantes não são considerados como peça fundamental para aquele evento, não são bem tratados, você faz uma competição com duas mil pessoas, independente da cidade, em um contexto onde não é feito de uma maneira profissional, eu sou totalmente contra, eu acho que isso é um risco, tem que levar em consideração que, o que leva todo mundo lá é uma prática esportiva, que vai gerar várias coisas em volta disso, mas se você não respeita o mínimo do mínimo, ou seja, se você não tem um banheiro, se você não tem um gramado, se você não tem um ônibus para que eu posso ir assistir aquilo, se você não tem um informativo, aonde vai acontecer o meu jogo no outro dia, o que você espera de uma competição igual a essa? Eu vou sair de lá com que sentimento? De respeito ou de desrespeito? Então assim, se a gente não tem uma estrutura montada e não tem gestão sobre essa estrutura, eu sou totalmente contra, e além do custo. “Há mas não dá na mesma você juntar tudo” Não! Porque não existe cidade no mundo hoje em que você coloca duas mil pessoas no mesmo nível de hotel por exemplo, não existe hoje no mundo, de repente a gente pode falar que o Rio de 2016 vai estar preparado para isso, mas ele está sendo construído uma vila olímpica para todo mundo ter o mesmo nível de satisfação para aquilo ali, e aí eu não estou falando de público não, eu estou falando só de participantes, então eu acho que relação financeira, eu acho que não é vantajoso, logística e organização do evento, não é vantajoso porque todas as competições organizadas pela CSIT são competições amadoras, isso não significa que quando a gente fizer no Brasil, se fizer, se infelizmente fizer no Brasil, isso não vai ser profissional, mas eu tenho certeza absoluta que também a gente não vai conseguir manter o padrão SESI, porque a organização da CSIT nos leva a uma ação amadora em muitos aspectos.

R: E você pode dar alguns exemplos desses aspectos, que a organização da CSIT é amadora?

E: Claro que eu posso, no último Mundial de Vôlei que foi realizado em Fortaleza, a coordenação técnica da CSIT mudava a tabela no meio da competição, não respeitava a organização maior porque era da CSIT, não tem um trabalho profissional de respeito entre as pessoas que estão envolvidas no evento, então esse simples fato de muita gente achar que é o Sr. Feudal da modalidade e não respeitar regras claras, que são claras para o mundo inteiro, não, eram regras daquela pessoa, e de benefício próprio, e isso, a gente está falando um pouquinho antes do *Sport For All* e o que eu estou falando para você agora, eu estou falando de falta de profissionalismo, de sair da questão da profissional para a amadora, da questão profissional para a pessoal, “eu gosto do Zezinho, eu trato ele bem, eu não gosto, ele nem existe para mim” porque eu sou o Secretário de Futebol, quem sou eu para desrespeitar o regulamento inscrito? E na CSIT hoje tem muito assim, não é profissional a gestão hoje.

R: A gente já se conhece a bastante tempo, e pelo nosso conhecimento você já acompanhou várias competições nacionais, até já organizou várias como coordenador geral, e isso falando de jogos regionais, jogos nacionais, e quando eu falei que a gente já se conhece, a gente teve a felicidade de dividir a combustão de uma delegação numa missão internacional, duas vezes, uma na Estônia e outra em Portugal, e eu fiz esse apanhado para perguntar para você assim, como é que você avalia a estrutura técnica que nós temos aqui nos nossos jogos, quando eu falo nossos, do SESI, nacionais e regionais, e em relação a CSIT, a CSIT você já deu um apanhado ai, que tem algumas questões que você discorda, mas especificamente na estrutura técnica, tem diferença da fase internacional para as fases que o SESI realiza no Brasil?

E: Têm, tem diferenças de regulamento, esse impacto é diretamente na ação, por exemplo, uma coisa que é muito discutida dentro dos Jogos do SESI é a documentação, o que eu preciso apresentar para participar de uma competição esportiva, eu até entendo que numa fase estadual, numa fase municipal, tem que ter diferenciação de uma regional, de uma nacional, mas por exemplo a gente não cobra para internacional a documentação, da empresa do trabalhador, então é assim, parece que quando a gente fala de competição internacional a gente relaxa um pouquinho, a gente esquece todo o conceito de esporte, que tem regras claras para seguir, e acaba permitindo algumas coisas fora, que não são muito legais, que não são legais para o andamento da competição, e isso acontece muito, porque quando a gente chega fora, a gente vê que não tem uma regra clara, e aí a gente fica até incomodado, como é que eu vou cobrar um negocio de determinada instituição, de determinada empresa, de determinado cliente, se chega lá e ele não tem aquilo, então assim, isso que eu estou te falando não está escrito em lugar nenhum, nem nos relatórios dos chefes da delegação, que deveria constar, entendeu? Por exemplo, por ser uma oportunidade de estar fora do país, todo mundo se cala com medo de não ser convocado de novo, e o trabalhador e o participante pior ainda, que por exemplo nos Jogos do SESI ele acha ruim a comida do Tropical Hotel Resort, ele acha ruim a hospedagem do Tropical Hotel, mas ele não importa em comer numa marmitinha em Portugal, e nem ficar hospedado em um albergue que tem um banheiro por andar, e ai ele não reclama, porque ele fica com medo de não ser mais convidado, então assim, ele está muito vinculado com a oportunidade só de viajar, tanto é que quando, eles não querem que a gente diga nada.

R: Porque também a viagem é uma forma, como você falou é uma oportunidade para esse técnico também.

E: Mas e aí? Por caso disso a gente vai mudar? Tanto é que a discussão é essa, é um SESI só? Ou é o SESI de Santa Catarina contra o do Maranhão, que para mim é isso hoje, quando a gente fala de valores do esporte, o problema está muito mais em casa do que fora.

R: Exato, falando um pouquinho da gestão da CSIT, mesmo que esse grupo que está atuando agora, que você faz parte também, é um grupo recente, você consegue identificar algumas mudanças em relação a gestão anterior, a do presidente Kalev Olin?

E: Olha, veja bem, eu consigo ver diferença sim, mas por mais que eu acha que está se buscando uma profissionalização na gestão da CSIT, eu reconheço o valor que o Kalev Olin tem nesse processo, a saída do Kalev Olin da CSIT, o processo de substituição, de sucessão de Kalev Olin da CSIT, foi um processo desgastante para a CSIT, porque pelo que eu sei, foi a primeira vez em que existiu uma eleição, uma forma eletiva de isso acontecer.

R: As outras associações foram...

E: Foram acordos políticos, então existia um consenso mundial em torno disso, e o Kalev Olin teve uma, ele tinha um movimento pessoal muito forte, então ele conseguia de alguma forma trazer colaboradores, parceiros para aquela realidade, então mesmo sendo uma gestão profissional, quando ele estava presente, quando ele estava envolvido no processo, o processo era muito mais respeitado de quando ele não estava, entendeu? Então ele conseguia fazer isso, eu não to falando que isso é bom ou é ruim, eu só estou querendo dizer o seguinte, é uma experiência interessante, o cara presente, e ele pela força de trabalho, pelo envolvimento dele, o negócio saía mais organizado, quando ele não estava presente, era um pouco largado, a idéia que eu acho que o novo presidente tem é que isso seja uma ação profissional onde ele estando ou não as coisas ocorram de uma maneira profissional, mesmo que dizendo isso tudo e mesmo fazendo parte da CSIT hoje, eu quero deixar bem claro que eu sou meio, eu não sei se eu acredito muito que vá mudar muito a gestão da CSIT, eu não sei se mesmo com a minha participação, mesmo sendo parte do processo, eu não sei se a gente vai conseguir mudar a cultura de alguma organização que tem história e que tem uma, e que não está acostumado com isso também.

R: Quando você se refere a cultura, você está se referindo a, assim, algum exemplo a questão da gestão profissional, ou seria outro exemplo.

E: Não a cultura da história da CSIT mesmo, não profissional, eu não posso dizer que uma instituição com a Ascom, ou como sei lá a Wisp, como a Kalev, não sejam organizações que não profissionais, não é isso, mas a gestão da CSIT, vem de uma cultura de trabalho voluntário, e que isso não se referia a uma questão normal, mas no caso da CSIT não é profissional.

R: Perfeito, e você falou que teve a primeira vez a eleição, quanta chapas concorreram você sabe?

E: Duas chapas.

R: Você se lembra algumas?

E: Do presidente eu lembro, Lourenço Vani, de uma instituição da Itália, eu não sei qual das três era da Itália, não lembro agora de cabeça, e o atual presidente que é o Hari Bauer, da Ascom, que esse processo também foi meio.



R: Está Ok, e obviamente em cada chapa deveria ter um grupo de instituições que apoiavam o presidente Bauer ou o Lourenço Vani.

E: Poucos fizeram esse apoio claramente, muitos votaram escondidos, até isso mostra o que eu venho falando, ninguém tinha uma definição clara, de como queria ficar bem na foto com os dois, preferiu se calar.

R: Eu achei interessante que você comentou da atuação do presidente Kalev Olin, nessa capacidade que ele tinha de agregar, e conseguir fazer que as sucessões fossem mais amenas, nem se que houvesse uma disputa como houve agora, mas além da atuação dele, você poderia me indicar algum outro aspecto que fez existir essa disputa entre dois grupos?

E: A idade.

R: A idade?

E: Poder, os dois existia no começo do processo, um candidato só, que foi o candidato que todos já sabiam disso, e no meio do processo, não estou falando que está certo ou errado, o outro candidato apareceu mas, a impressão que eu tenho, aí é só uma impressão de fora é que, é que foi uma articulação por trás, não foi uma conversa, podia ter conversado os dois e chegado a um acordo político, entendeu? Mas até onde eu sei nenhuma hora teve um contato entre os dois, foi cada um com o seu, não é sua chapa, porque ?? é individual, você não monta um chapa, e foi para frente, e indiferente da candidatura do presidente da CSIT, a candidatura dos membros da presidência, da comissão, do comitê executivo, ela não é feita pelas pessoas, as pessoas não reconhecem, não reconhecem as pessoas como fator profissional, mas instituição, eu já acho que aí tem um valor muito diferente, então, por exemplo, eu não estou aqui menosprezando, e nem desvalorizando o processo eletivo que elegeu o Rui como um dos membros da comissão da CSIT, mas é claro pare a gente notório que nós entramos nesse cargo, e fomos muito bem votados, não pela pessoa do Rui, mas sim pela instituição SESI, que até isso faz diferente, para as pessoas vierem no Brasil, pagão coisas que outras instituições não pagam, porque? Porque a passagem aérea aqui é diferente, então eu acredito muito que a gente entrou na CSIT pela grana, pela parte financeira, muito maior, muito mais até do que a técnica, que eu acho que sobressai a financeira, na minha percepção, só que para o mundo, nós entramos muito mais pelo dinheiro, porque o SESI é visto como um Rico, ou pobre.

R: Interessante a situação, e já que você falou no Rui, e você comentou que ele acumula o cargo de vice presidente da CSIT, e também embaixador para as Américas, eu queria saber, porque no seu entendimento, porque a CSIT não tem mais membros na América do Sul? Além do SESI, tem a Copadet, a Indet no México, e a Copadet que é a Confederação Pan-Americana, mas na América do Sul, especificamente é só o SESI, porque você acha?

E: Não sei, eu acho que, eu não sei, eu não, eu posso fazer alguns julgamentos aqui, mas são julgamentos frios, sem nenhuma base do tipo, é muito melhor viajar para a Europa do que para a Argentina, então, eu acho que inclusive as atividades do SESI para buscar novos parceiros, e do próprio México que era o membro efetivo antes do Rui assumir, era uma gestão de, que não estava nem aí, principalmente para a América do Sul, que a gente sabe que tem algumas instituições, mas nem convite a gente mandava.

R: A gente esqueceu de perguntar no início, quanto tempo você já está no SESI?

E: Eu entrei em 1991, mas não na área de esporte, na área de esporte eu entrei em 1999.

R: Perfeito, mas você acompanhou um pouco dessa relação, do SESI com a CSIT.

E: Desde de o começo.

R: Isso, você pode me contar, conta ai o que você sabe em relação a história.

E: Pode ser que eu me confunde com as datas, com data eu sou meio ruim, mas assim, esse movimento ficou muito forte a partir da 5ª Olimpíada que aconteceu em 1995, que sentiu a necessidade de organizar essa estrutura esportiva no Brasil, e aí automaticamente, e por alguns parceiros externos, que são parceiros muito interessantes que queriam juntar duas instituições sem interesses em comum, que era juntar a CSIT ao SESI, nós fomos apresentados a esta instituição e a partir daí começamos a freqüentar com assiduidade as reuniões, a trocar emails, nos filiamos a essas instituições e a partir daí começou uma relação forte e que foi construída com o passar dos anos, não só na questão de sediar pequenos eventos como por exemplo a Assembléia da CSIT, até grandes competições esportivas e isso tudo foi um processo de amadurecimento e crescimento, então o SESI aos poucos foi mostrando para a industria brasileira que valia a pena investir em ações como essa, ou seja, levar o trabalhador para fora do país, porque em um determinado momento, essas atividades, esses eventos esportivos fora do país, eles acabam sobressaindo o valor que os jogos tem para a indústria brasileira, então por exemplo, vou fazer uma analogia bem simples que da para entender, o que é mais importante hoje? Ser Campeão Brasileiro ou conseguir uma vaga na Libertadores? Então hoje em dia já acontece, hoje em dia a gente, em algumas modalidades a gente chega nos Jogos Nacionais e ninguém quer saber se vai ganhar ou não, quer saber quantas vagas tem para ir para a competição internacional, então isso é uma valor muito grande, quando eu falo assim parece que é uma crítica, é também, só que se você for analisar bem, existem um produto, existe um grãozinho de areia nesse processo, que é positivo, que chama atenção, “eu vou entrar, porque eu posso chegar em algum lugar”, isso para a vida é muito bom, “Pô, eu tenho que melhorar, eu tenho que capacitar, eu tenho que treinar, eu tenho que crescer, porque para eu ganhar o Brasileiro eu tenho que chegar lá na frente” por que? Porque eu estou vendendo, se eu ganhar o Brasileiro você vai para o Mundial, mas esse processo chegou nesse nível porque os Jogos do SESI a partir dessa estruturação em 1995, e desses histórico de parceria com a CSIT, desde ser só um membro, ou um afiliado que paga anuidade biessal até hoje, tem cargos eletivos dentro do processo, isso com um crescimento devagar, tanto é que eu te falei que nós conseguimos as vagas na CSIT pelo respeito que eles tem a nossa organização, é lógico que eu falei para você que o mais importante é a grana, mas eles reconhecem o trabalho técnico também.

R: E essa estruturação é interessante que ela ocorreu em 1995 e logo em 1996 teve a filiação do SESI a CSIT, o que veio primeiro nessa estória? O ovo ou a galinha? Você acha que o interesse do SESI em participar da CSIT, levou a criar essa estrutura dividida em fases estaduais, nacionais...

E: Olhe só, seria uma decepção muito grande para mim, descobrir historicamente que só se organizou os Jogos do SESI por conta da CSIT, seria... porque que eu falo decepção? Porque eu acho que foi uma quebra de paradigmas, uma virada

conceitual grande num entendimento do que é o esporte, e acho que o SESI tem um papel fundamental nesse processo no Brasil e por causa dessa grande virada, me sinto super feliz de alguma forma ter participado disso, e acredito que essa estruturação que nos levou a conseguir com a direção essa filiação, historicamente eu confesso para você que eu não sei, mas eu vou te falar uma coisa desse processo, eu costumo na minha vida ver o copo meio cheio do que meio vazio, e para mim exatamente achar que, erro de arbitragem é para beneficiar um ou outro, então a partir de um momento que eu começar a enxergar o esporte dessa maneira, eu acredito, que nem eu falei no começo, que você é o que você é na quadra, o que na arquibancada, o que em casa, e o que é no trabalho, a mesma coisa, então se eu começar a achar que tudo é armado, se eu começar a achar que essa estrutura foi montada e organizada de tal forma que é esse, que eu costumo falar que é o maior espetáculo da terra, e quando eu falo isso todo mundo associa a Circo, porque é isso mesmo, é um circo montado, organizado e que é extremamente gratificante, feliz e alegre para todo mundo que está envolvido, não só para que participa mas para quem trabalha também, então por isso eu estou te falando isso, eu não sei historicamente se teve alguma influencia, mas eu acredito, por conhecer o trabalho, eu acredito que não teve essa influencia, e que foi uma grande virada, até na área de Lazer do SESI.

R: Legal, e como você falou, por você conhecer esse trabalho, o que você acha que poderia ter ajudado a influenciar, é claro que como a gente comentou, a CSIT não foi... a inserção da CSIT não foi responsável por essa organização, mas pode ter tido lá sua contribuição, mas o que outras coisas você acha que poderiam ajudar para o SESI ter estruturados mesmo os Jogos? Que até pelos meus estudos anteriores foram, eram eventos pontuais, Olimpíadas que se organizavam de tempos em tempos, e a partir de 1995, “não vamos fazer essa cadeia e tal” o que você acha que pode ter levado o SESI a estruturar, você já disse que foi um grande momento, uma grande...

E: Eu acho que o que estruturou foi isso aí que você está falando, esse movimento esportivo no Brasil, onde tinham grandes encontros, e que assim, isso foi um resultado de que estava acontecendo, vamos fazer mais uma analogia de um programa do SESI, o Atleta do Futuro, a gente vai chegar num nível, e a gente já está chegando num nível, que quando a criança faz 17 anos, o que a gente vai fazer com ela? Tudo bem, os que são, os que a gente pode encaminhar para o SENAI para fazer um curso profissionalizante e para entrar na indústria a gente pode encaminhar, os que a gente pode encaminhar para o..., e os que podem ser atletas, aí a gente vai entregar eles, uma criança, que tem todo um trabalho feito, desde os seis anos de idade, a gente vai entregar para esse mundo aí de “lobo mau”, que é o mundo desses agentes e essas coisas, ou a gente vai sentir a necessidade de estruturar, e hoje acontece em São Paulo o esporte de rendimento, para dar uma oportunidade para essa criança, dar seqüência a esse trabalho, e não só ver aquilo como ganhar ou perder, mas que o esporte tenha esse sentido para ela também, que a gente dê, tudo que estava acontecendo, todo esse movimento, as olimpíadas, as fases regionais no sul do Brasil que era bem forte, essas coisas todas levaram que por esse processo, mostrasse que a gente tinha necessidade de organizar de alguma forma, que não dava mais para encontrar, em eventos pontuais a maioria deles por interesses pessoais de

determinados governantes, mas sim de uma estrutura que eu sei onde eu vou chegar, de como eu vou chegar.

R: Exato, e terminando essa questão do SESI com a CSIT, você poderia, você lembra de algumas pessoas que contribuíram para esse processo de filiação.

E: As pessoas que eu ouvi histórias que contribuíram para esse processo, o professor Martinho Pereira da Costa, existe uma pessoa que eu descobri na Assembléia da CSIT ano passado, que teve papel fundamental nessa articulação que foi o Professor Joaquim Durão de Portugal, da Inatel, hoje ele não é mais, eu acredito, eu não sei, mas acho que ele não é mais colaborador da Inatel, mas eu acho que ele, eu assim, ano passado eu descobri que, e eu vi que tem muito sentido a história dele, eu acho que ele foi o principal articulador dessa história todo, eu acho que ele é principal articulador, tem também o mérito do professor Félix Davelo, que na época era o, 95 e 96, tinha um cargo gerencial aqui no sistema, e do próprio Rui Campos que também trabalha com ele na época no Rio de Janeiro, no SESI Nacional que também deve ter tido um papel fundamental, mas se for para eu elencar pessoas, num primeiro momento eu elenco o professor Félix Davelo e o professor Martinho Pereira da Costa, mas ano passado eu descobri que o principal articulador, por isso que eu falei que é uma pessoa que uniu duas instituições sem ter interesse nenhum, porque ele não tinha interesse nenhum com isso, que era o professor Joaquim Durão na época da Inatel.

R: Tá jóia. E a última questão da CSIT, eu entrei lá no site e vi que eles destacam alguns parceiros de estratégicos, que a Associação GAISF, General Association of International Sport Federation, que é uma associação internacional de esporte, o Conselho Internacional de Esporte e Educação Física, que é IXP, o Comitê Olímpico Internacional, e o European Fair Play Movement, que é um movimento europeu para o *Fair Play*, como é que você acha que esses parceiros eles contribuem com a CSIT, e vice versa, como a CSIT contribuem para eles?

E: Só visibilidade, não tem ação nenhuma configurada, você não vê a participação de nenhum deles, em nenhuma ação da CSIT, tá lá no site.

R: Tá jóia, voltando um pouquinho para o SESI, já encaminho para o final da nossa conversa, você comentou que o SESI São Paulo ele lançou recentemente um programa de esporte para treinamento de atletas em alto nível de rendimento, e não só do seu comentário, mas isso também a gente encontra essas informações no site do SESI São Paulo, e no próprio site consta lá que apenas a equipe de voleibol ela teve um orçamento previsto de 5 milhões para o ano de 2009, o que você acha sobre isso?

E: Independente do orçamento, porque o orçamento é o preço que para você ter uma equipe de alto rendimento campeã, o orçamento eu não vou questionar, conheço o SESI, o SESI gasta, mas gasta com propriedade, então eu não tenho nenhum questionamento em relação ao valor, os 5 milhões, mas volta o que eu falei anteriormente, eu acho que o processo é necessário, nos estamos investindo num esporte de inclusão, mas a gente precisa dar algum tipo de encaminhamento pra essa criança, essa criança que também pode ser um atleta, do mesmo jeito que a gente precisa dar encaminhamento para essa criança que vai ser colocada numa determinada indústria, que vai ser o futuro médico, futuro profissional de educação física, futuro advogado, então a gente precisa dar um norte para essa criança, e é a oportunidade de repente é essa de dar de criar essa oportunidade

de repente é essa, da gente criar essa oportunidade, para que dentro do SESI, dentro da casa dele que ele sempre foi, mas que ele possa exercer a modalidade, então eu vejo com bons olhos essa atividade, se tem que ser de ponta ou não tem que ser de ponta, isso é uma outra questão, que não é o mérito aqui da questão, mas aí isso vai impactar no valor financeiro, se você achar que tem que ser de ponta ou não, é lógico que você tem que ter um investimento um pouco maior, mas eu acho que é uma ação interessante para o sistema.

R: Eu vi lá nesse mesmo site que eles mencionam várias modalidades que compõe o hall de atividade desse novo programa que é para rendimento, mas a gente tem um destaque muito grande, de matérias até, uma palavra que você usou “visibilidade”, para a equipe de voleibol, tem alguma preferência por essa modalidade, que você acha sobre isso?

E: Eu acho que foi uma estratégia que eles usaram para começar com essa modalidade, eu acredito que deve ser, que é muito vinculado a escolinhas que eles têm, então assim, se você é visibilidade e investimento financeiro, foi dado muito a isso, mas está sendo feito um investimento muito grande nas equipes de pólo aquático, aí você me pergunta por que? Porque os centros, os clubes do SESI tem uma estrutura, um espelho d’água muito forte, então é uma modalidade que pode ter muito adepto, muita participação, então assim, hoje não tem essa visibilidade institucional porque de repente já está preparando, o estado de São Paulo está preparando as instalações para efetivamente formar, formar o futuro nessa modalidade, então veja bem a diferença dos dois, o vôlei re repente, e aí eu estou falando que eu acredito que é uma questão de estratégia, eles escolheram vôlei porque o vôlei vinha de uma base forte lá, é um centro, São Paulo é o centro de vôlei no Brasil certo, existem instalações apropriadas para essa prática, então eles já começaram como o carro propulsor dessa nova linha de pensar do SESI São Paulo, o vôlei, porém, eu tenho conhecimento hoje que eles estão investindo forte no pólo aquático, e assim, muito dinheiro também, será porque que é o pólo aquático? E eu acredito que é por conta dessa estrutura que eles tem montado e que eles estão adaptando, e aí adaptando mesmo, não é construindo coisa nova, mas adaptando o que eles têm para que seja praticado o pólo aquático por exemplo.

R: E nessas consultas que eu faço aos sites, eu percebi que o destaque maior é lá no SESI paulista mesmo e principalmente pela expressividade de investimento, eu queria saber se isso é uma diretriz nacional, escolher o SESI São Paulo, ou são ações independentes dos estados?

E: Não isso é uma diretriz do SESI São Paulo, o SESI Nacional não, o SESI Nacional ainda não trabalha com essa vertente de rendimento, nós estamos tentando preparar as crianças, e aí é um projeto bem específico para isso, para que elas tenham a oportunidade de no futuro fazer essa escolha, mas é uma diretriz do SESI São Paulo.

R: E essa diretriz assim, que até então surgiu assim mais recentemente, eu estava acompanhando o site, o que você atribui, porque surgiu?

E: Eu acho que a demanda, eu acho que foi aquilo que eu falei, a estruturação da base estava tão forte que aí o SESI São Paulo sentiu a necessidade de fazer algo mais por essas crianças que tinham, que tinham algum talento, alguma habilidade desenvolvida para o esporte, o SESI São Paulo sentiu essa necessidade, o SESI São Paulo já fazia algumas ações tipo, Limparf, onde destacava entre os seus

lucros, acaba destacando uma equipe ou outra, então houve essa demandam, essa necessidade do que fazer quando essa criança tiver 15 anos, 16 anos, 17 anos, 18 anos, 19 anos, ela está para dar uma resposta para a sociedade, eu acho que foi uma questão de uma necessidade do que tinha visto, resultado com isso tem vários, tanto é que todas as suas perguntas você contextualizou falando da visibilidade, e isso já é o retorno que o SESI é muito grande, você que quando eu falei no começo de uma placa numa liga mundial de vôlei, isso dá uma visibilidade mundial para a marca SESI, do Comitê Olímpico Internacional, Comitê Olímpico Brasileiro, fora do comum, então assim, independente disso eu acho o que surgiu mesmo foi o trabalho de base, que mesmo não tendo esse objetivo, estava florescendo no estado de São Paulo.

R: Tá jóia, e você teria assim mais algum comentário alguma coisa que você acha seria assim interessante de relatar em relação ao SESI e a CSIT, em relação aos Jogos do SESI no Brasil, em relação à organização esportiva do SESI?

E: Assim, trabalho é o comentário mesmo é o seguinte assim, eu acho que é importante dizer ainda mais num trabalho desse que você está fazendo, que existem questões que tem ser profissionalizadas mesmo, eu venho enfatizando isso o tempo inteiro porque assim, o Paraná tem que ser tratado igual a Bahia, e hoje existem diferenças inclusive nisso, a nossa relação com a CSIT é muito, me incomoda muito, o SESI não recebe o convite, mas o gerente de esporte recebe o convite, está errado.

R: E o gerente de esporte é?

E: O gerente de esporte é o Rui, entendeu? O gerente de esporte recebe o convite, vem um convite para ele, e nas escadinha de hierarquia do SESI, o gerente de esporte ele está abaixo do gerente executivo de cultura, esporte e lazer, esta baixo do diretor de operações, que está abaixo do superintendente nacional, que está abaixo do presidente do CNI. Então assim, não é uma, quem está sendo convidado não é o gerente de esporte, e isso tem que ficar claro, e as coisas tem que ser profissionais, esse ciclo de negociação tem que ser a instituição, porque assim, amanhã, e isso causa muito impacto, porque se o gerente de esporte foi ao banheiro, a ligação se perdeu, se o gerente de esporte foi tirar férias, ninguém sabe dar o retorno, hoje em dia tem muita centralização da gestão, no SESI e na CSIT.

R: Isso que eu ia perguntar para você, porque especificamente a figura do gerente de esporte, você tem algum..?

E: Porque ele, por conta, porque a CSIT não tem uma gestão profissional, e entende que como ele é o coordenador da comissão técnica, ele acaba sendo a pessoa de contato aqui, e as coisas são diferentes, as coisas tem que trabalhar de maneira diferente, uma coisa é a instituição SESI, outra coisa é o gerente de esportes que faz parte de uma comissão por conta do SESI, então isso tem que ser barrado de algum jeito.

R: Obrigado, a conversa foi muito legal, eu até comentei que a gente ia levar uns 20 a 30 minutos, mas se estendeu dada ao momento, que foi muito interessante, agradeço a tua participação e a sua disponibilidade para o desenvolvimento desse trabalho.

**Entrevista com o Sr. que atuou no Departamento Nacional do SESI**

Ricardo: Hoje é dia 28 de outubro de 2011, nós estamos em São Paulo e neste momento vamos entrevistar o Sr. que atuou no Departamento Nacional do SESI. Bom dia professor. Tudo bom?

E: Bom dia Ricardo.

R: Professor, fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Bem, minha formação acadêmica eu fiz, vamos dizer, eu vou fazer total, não só acadêmica. Eu estudei o primário no Jacques Figueiredo em Aracaju, o médio eu estudei no Ateneu Motivo, hoje Ateneu Sergipano parece, antigamente era Ateneu Pedro II, e o superior eu fiz na Universidade do Brasil que hoje é a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

R: Jóia. A quanto tempo o Sr. Atuou no SESI e que período, só pra gente se situar na conversa.

E: Bom, eu atuei no SESI, deixar eu ver se me recordo o início...

R: Aproximadamente...

E: Eu atuei no SESI, é a tanto tempo que eu não me lembro, quando o superentendente do SESI em Aracaju era o Acrizio, não sei se ainda é...

R: Ahh, o Acrizio, é ainda o mesmo, é o mesmo.

E: Eu comecei com ele e sai com ele também.

R: E o Sr. iniciou em Aracaju ou direto em Brasília no Departamento Nacional?

E: Não, eu comecei com o Acrizio lá em Aracaju, depois é que eu fui pro DN do SESI. E lá foi que tive o maior tempo de atuação.

R: E lá no DN assim quais eram as principais atividades que o Sr. tinha?

E: Bom, nós tínhamos alguns departamentos, de cultura e de educação física né, atividades físicas. Então eu fiquei obviamente, vim pro lado do departamento de atividade física.

R: E aí neste departamento quais eram as atividades, as principais ações que o Sr. desempenhava, ou se tinha alguma ação relacionada aos Jogos do SESI que é os Jogos dos Trabalhadores.

E: Lá nos fizemos muitas coisas, eu criei os Jogos Nacionais do SESI, os Jogos Regionais do SESI, teve a Copa do Mundo do Trabalhador em São Paulo, em Sertãozinho, viajei bastante, participei que era representante da CSIT na América do Sul, viajei muito para as reuniões, congressos, no México, na Europa.

R: Legal. E como é que começou esta história professor, como é que a CSIT chegou no Brasil, no SESI.

E: Olha, ela chegou inclusive comigo né...

R: Que legal !!!

E: E a CSIT é a Confederação Esportiva Internacional do Trabalho e ela começou comigo num congresso que teve se eu não me engano na Finlândia em Jivaski e quando eu fui inclusive designado a representante da CSIT na América do Sul.

R: E isto foi mais ou menos quanto.

E: Ai você me pego.

R: 95 / 96? Porque alguns registros históricos que nós temos...

E: É por aí, é neste período aí.

R: E neste período que o Sr. trabalhou com a CSIT com os jogos, o que o Sr. lembra como coisas boas em termos do esporte, que o Sr. fala, isso aqui era uma coisa boa que acontecia.

E: Não, era os Jogos Nacionais era, nós começamos com os Jogos Regionais e depois fizemos os Jogos Nacionais do SESI e fizemos a Olimpíada Operária em São Paulo no Ibirapuera, onde participaram todos os estados e foi um evento muito grande, foi realizado no ginásio do Ibirapuera, teve a participação de gente muito importante como o presidente da CN Omar Amato, e lá participou o Pelé, o Éder Jofre, e todos eles participaram deste congresso aqui em São Paulo.

R: E deste período assim, quais são as memórias que o Sr. que o gosta, que o Sr. lembra assim.

E: Olha eu não tenho nada assim de atividade da minha vida que eu desgoste, eu sempre atuei na minha área, então não posso desgostar, mesmo que quisesse né. Então eu gosto, teve grandes momentos, e eu participei como profissional atuante na área e que obviamente gostava.

R: E o que significa o esporte para o Sr.?

E: O esporte para mim significa tudo, porque o esporte é vida, o esporte é saúde, o esporte é educação, o esporte é lazer, então o esporte representa tudo né.

R: E é neste sentido talvez que a agente promoveria o esporte para o trabalhador, pensando nestas coisas.

E: Haaa sim, sim ai vamos dizer, uma coisa como se fosse o esporte Classista né, que na época o esporte Classista era uma divisão do esporte, onde participavam os trabalhadores, bancários né, todos eles cada um dentro de sua classe.

R: A CSIT promove o esporte através de um conceito que é o *sport for all*, o esporte para todos. O que o Sr. entende por o esporte para todos. O que o Sr. acha.

E: Bem, o esporte para todos do Brasil foi inicialmente o Vitor Sulamartini né, tinha um jornalzinho do esporte para todos e o slogan era o “Mexa-se” que tanto falava pra pessoa andar, correr, como praticar esportes.

R: Eu não sei se o Sr. sabe, mas desde que o SESI entrou na CSIT são aproximadamente 12 anos, entrou que eu digo assim, oficialmente, e de lá para cá teve um desenvolvimento rápido, então hoje eles tem um vice presidente entre os vários que existem que é o Sr. Ruy Campos e tem três membros nas comissões técnicas, no futebol, na natação e no tênis de mesa. E isso faz com que o SESI se torne entre as 6 maiores instituições dentre as 35 que existe no universo, então as 6 maiores representativas assim. Porque o Sr. acha que o SESI progrediu assim tão rápido dentro da CSIT.

E: Pela própria atividade, as atividades que o SESI mantinha aqui no Brasil. Então isto refletiu dentro da CSIT quando ele se aproximou, vamos se dizer filiou a CSIT, então esta coisa refletiu dentro da CSIT né.

R: Com certeza. E ao mesmo tempo que eles teve este desenvolvimento rápido ainda a CSIT não tem outros membros na América do Sul...

E: Não tem 1...

R: Só tem o SESI sabe, na América do Sul, o que o Sr. acha...

E: Não se hoje existe alguma coisa já não tem certeza, na Argentina e talvez no Peru, mas eu não tenho certeza disso.

R: Recentemente em 2008 eles criaram uma estratégia nova na CSIT e no SESI que é realizar os Jogos Mundiais do Trabalhador, isso foi em 2008 na Itália, e tem uma próxima edição que vai ocorrer no Brasil em 2013, antes disso eram



competições assim, individuais né, campeonato de futebol, campeonato de... , por modalidade, o que o Sr. acha desta iniciativa de criar os Jogos Mundiais.

E: Eu acho, como a coisa evoluiu muito, eu acho super natural existiu isso, os Jogos Mundiais do Trabalhador né, já teve o Campeonato, me parece Mundial do Trabalhador, não, Nacional, foi em Sertãozinho é.

R: Tá jóia. E recentemente até por coincidência o SESI Paulista aqui de São Paulo ele criou um programa mais voltado ao esporte de alto rendimento e tem até uma equipe de voleibol que está no cenário Nacional, que é patrocinado, o que o Sr. acha desta iniciativa do SESI em investir no esporte de alto rendimento.

E: Eu acho que, não vai da palavra acho não, é 'achologia', eu acredito que foi uma coisa natural isso, pela própria evolução do esporte dentro do SESI né. E teria que refletir na sociedade num âmbito maior, em âmbito nacional.

R: Tá jóia. Professor agora eu queria deixar a palavra aberta para o Sr. comentar qualquer coisa que o Sr. achar interessante sobre a relação do SESI com a CSIT, alguma coisa da história, ou algum fato que aconteceu que o Sr. lembre. Então a palavra é sua.

E: Tá bom. Obrigado.

Veja bem, o relacionamento do SESI com a CSIT é um relacionamento muito bom, muito bom mesmo, nós participamos de várias atividades da CSIT, de congressos, de jogos, entendeu, participações individuais. A CSIT teve um presidente muito bom que foi o Finlandês que é o Calévio Olin, eu o conheci pessoalmente, ele é professor de sociologia até. O SESI dentro da CSIT foi uma coisa natural que não podia deixar de existir pela própria atuação do SESI no Brasil.

R: E será que o Sr. lembra assim porque o SESI foi procurar a CSIT.

E: Veja bem, não foi bem o SESI que procurou a CSIT, o SESI foi pra CSIT através de uma pessoa da França que não me lembro o nome agora, que quando ele descobriu realmente o Brasil ele era da CSIT, ele puxou o Brasil para a CSIT.

R: Legal ele fez um convite, interessante, professor eu agradeço muito a sua disposição, em poder nos atender aqui na sua residência e é um prazer poder falar com o senhor e aprender um pouco, muito obrigado.

E: Não é só você que aprende, a gente aprende toda vida, você não deixa nunca de aprender, a vida é uma escola permanente, todo dia você aprende mais alguma coisa que você não conhecia e tal, e passar a conhecer, então a coisa é resumida dentro disso aqui né, de você estar aprendendo sempre.

R: Com certeza, e poder se desenvolver.

E: O conhecimento vai aumentando e você vai aprendendo mais.

R: Tá jóia, Professor, muito obrigado novamente.

### **Entrevista com o que atua no Departamento Nacional do SESI**

Ricardo: Nós estamos no Rio de Janeiro, hoje é 8 de outubro de 2011, nesse momento vamos entrevistar o que atua no Departamento Nacional do SESI, e recentemente foi convidado para realizar a Coordenação dos Jogos Mundiais do Trabalhador, que será realizado em 2013, aqui nessa mesma cidade, boa tarde? Tudo bem?

E: Boa tarde Ricardo, obrigado aí pelo convite de participar do seu trabalho, que muito nos honra, sabendo aí da trajetória aí do trabalho que você vem desenvolvendo durante esse tempo.

R: Obrigado, eu gostaria que você falasse um pouquinho, começasse dizendo quantos anos você atua no SESI, e falar um pouco como foi essa sua trajetória que a gente sabe que, muita contribuição que você teve para a instituição.

E: É, obrigado mais uma vez pela oportunidade, eu estou no SESI já a 38 anos de trabalho, comecei como profissional de educação física, com aulas, dando aulas para crianças e jovens, depois já em 74 aulas de ginástica para adultos, depois passei para ser técnico de voleibol, que é a minha especialidade, e fui convidado para ser gerente, fui gerente por duas vezes, que também fizemos grandes trabalhos da área tanto da educação física quanto do lazer, e nesse tempo nos trouxe assim, fez com que nós presenciássemos, organizássemos, executássemos, planejássemos, muitas coisas voltadas tanto ao esporte quanto ao social, ao turismo, ao esportivo.

R: Ok, você comentou que iniciou como professor de educação física, você pode falar um pouco sua formação acadêmica?

E: Sim, eu me formei em Marília em 1973, e a partir daí eu só fiz especialização em lazer, porque eu trabalhava cedo, tarde, a noite e de madrugada, naquela época também eram poucos os recursos de internet, de cursos a distância.

R: Exato.

E: Trabalhava de segunda a segunda por ter dois empregos, e trabalhava também na Secretaria de Educação do Distrito Federal, mas foi uma experiência muito grande, mas lamentavelmente só parei em especialista.

R: Ok. Atualmente qual é o seu cargo e suas principais atribuições lá no SESI Nacional.

E: No Nacional hoje nacional de estrutura, eu sou analista, estou a frente, coordeno um projeto voltado para as instalações, onde a minha especialização é voltada também para as instalações, temos um grande projeto em desafio aí, sobre a gestão e a otimização dos espaços, das instalações, no que aquilo que tudo acontece dentro das unidades do SESI, ou clubes, ou terminologias tantas que se usam para os espaços, e seus equipamentos, então nós trabalhamos de uma maneira voltada para os gestores dando uma visão de que eles têm em suas mãos a responsabilidade de gerir uns bens que não nos pertence, pertence a sociedade, pertence a comunidade industriaria, aos trabalhadores, e é com esta visão que nós trabalhamos, de eles olharem os bens, e oferecerem, dar oportunidade, permitir a vivencia do lazer, do esporte, da cultura, aos trabalhadores visado que eles adotem um estilo de vida saudável.

R: Legal, além da coordenação que você vai realizar em 2013, quais seria assim as suas contribuições com os Jogos do SESI, porque a gente sabe que vocês sempre contribuem uns com os outros, com projetos...

E: É, eu tenho a felicidade também desde 1975, chamada de Olimpíada, a primeira olimpíada que foi com jovens, até 15 anos, eu participei ainda, já era como profissional, levei equipe, fomos campeão de voleibol, a gente vem percebendo esse grande movimento que o SESI faz para o meio do esporte, e amadureceu e cresceu não só o esporte, ou oferecer o esporte pelo esporte para os trabalhadores, mas em conotação de levar os trabalhadores, outras possibilidades somente pela viagem, além do jogo, do confronto, da medalha, do

troféu, da refeição, desse social, ele tem procurado mostrar outros lados que a atividade física, o esporte ou a cultura trazem benefícios para as pessoas e para a família.

R: E o que significa o esporte pra você?

E: Bom, para mim desde de pequeno praticava, ou na rua, ou depois como aluno de ginásio, ou futebol, ou atletismo, eu sou do atletismo que eu saltava com vara, que era vara de bambu, então você vê que... muito anos, o esporte significa muito, e hoje graças a Deus está numa moda de destacar os valores que o esporte traz, além de eu ter sido seminarista, que influi muito na disciplina, na educação das pessoas, o esporte trás isso aí também, porque você não faz sozinho, não consegue sozinho, nada você faz sozinho, então você começa a perceber, que se você chegar atrasado você pode perder o jogo, se você fizer uma falta brusca você pode ser expulso e pode comprometer a sua equipe, tudo isso você vai percebendo ao longo dos anos, e é uma relação com a vida, se você se relaciona mal fora do campo, com certeza, ou do jogo você vai se relacionar mal também, então você tem que ir adquirindo outros hábitos de convivência, e o esporte leva, traz você para essa convivência, essa disciplina que você tem de reter os impulsos que você possa ter, para você... raros exemplos que acontecem por aí, que a gente percebe pela televisão, coisas assim de extremos né.

R: Ok, o que o conceito “*Sport for All*” o Esporte para Todos representa para você?

E: Eu me apego mais a esse modelo, o esporte de competição puramente eu acho que nós tínhamos que avançar, existir sim, mas o Esporte para Todos, eu sou do tempo das Ruas de Lazer, então, das peladinhos, dos campos livres para você utilizar, para brincar, eu acho que as pessoas estão faltando isso, porque a cidade está crescendo, as oportunidades são mais individuais, o ser humano está se afastando um pouco mais um do outro, e o Esporte para Todos aproxima, então as pessoas percebem mais as pessoas, isso que é importante.

R: E na sua opinião. Quais seriam os principais desafios para promover o esporte com essa característica, do Esporte para Todos, se é que você acha que existem desafios para promover o esporte nessa perspectiva.

E: Primeiro nós temos que mostrar que por meio do esporte, não só do esporte, mas o esporte atividade física, nós podemos em função dessa longevidade que a medicina, ou mesmo as mudanças nossas e árbitros tem possibilitados enxergar, que temos mais tempo para viver, mas temos que ver com autonomia, e o esporte e esses momentos de brinquedo, de brincadeiras que nós estamos deixando de brincar, deixamos de sorrir, deixamos de ser aquele lado criança, porque que temos que ser sério, temos que trabalhar, ganhar dinheiro, correr para trabalhar, correr para vida, se nós não temos claro na nossa vida, realmente nós podemos ter uma lá no final o reflexo daquilo que nós plantamos lá quando éramos mais jovens, como se alimentar mal, se relacionar mal, como não praticar atividades físicas, o corpo, e sua alma, o seu espírito vai pedir isso, e você não vai ser autônomo, não vai ser independente, você vai ter mais problemas de saúde, doença, com doenças, do que mais momentos de prazer.

R: Legal, na sua opinião, voltando mais para o contexto da CSIT, qual que é a importância das uniões para a CSIT, dos membros todos.

E: Boa pergunta, ela é importante porque fortalece, igual a mão, se a mão não tivesse dedos com certeza seria mais frágil você pegar qualquer coisa, então eu faço essa analogia dos dedos junto a mão, quanto mais uniões, quanto mais instituições, quanto mais países estiverem se aproximando, nós vamos aproximar mais desse espírito realmente de esporte para todos, as pessoas se conhecerem, ampliar o social, conhecer a cultura, porque aí nós passamos a respeitar outras pessoas, decisões de outras pessoas, então a CSIT tem tudo realmente, se procurar ampliar a quantidade de adeptos, quantidade de pessoas ou de membros ou de países, para que participe dentro desse espírito que eles tem, que é o desenvolvimento de valores.

R: Ok, agora pensando num outro ponto de vista, qual é a importância da CSIT para as uniões.

E: Ótimo, a pista via tem que ser duas mãos, porque se tivermos soltos a mesma coisa o SESI, se tivermos as pessoas sem as lideranças, nos fragiliza, vamos fazer, mas o importante é nos termos a liderança, e lideranças sadias, lideranças que tenham o espírito de querer promover alguma coisa para o outro, e a CSIT parece, e tem demonstrado que está nesse caminho.

R: Ok, o SESI é membro da CSIT a aproximadamente 12 anos, e atualmente ele tem representantes no comitê executivo, um vice presidente que é o Sr. Rui Campos, e na comissão técnica, aí nós temos 3 representantes, o Sr. Felipe Fagundes no futebol, o Sr. Fábio Rodrigues na natação, e o Sr. Sandro Abraão no tênis de mesa. E isso dá uma condição para o SESI de estar hoje entre as 6 instituições com maior número de representantes no comitê executivo, e no comitê técnico, a que você atribui esse significativo desenvolvimento em tão curto espaço de tempo.

E: Bom, tem vários fatores, além das competências que graças a Deus o SESI têm profissionais de primeira linha, as vezes não reconhecido mas, a maior parte é reconhecido, faz um trabalho a muito anos voltado para os trabalhadores, que é o foco da nossa instituição, parte financeira que nós temos mais facilidade de recursos para poder ter essa mobilização e essa participação, isso facilita muito, e esse espírito de organização que temos, então com certeza... e outros ingredientes que somam as competências individuais desses 4 nomes de gestores que temos, mas não tem... parecido o próprio nosso gestor Eloir que facilita todo esse processo e permite realmente que tudo aconteça, isso... e a própria instituição percebeu que ela aliada junto a esse órgão, realmente nós estaríamos elevando, e levando o nome da instituição fora do nosso país, então a CSIT, quanto o SESI, quanto essas pessoas, tem sido assim, como se fosse um colar, que o fio condutor está sendo a CSIT, mas o SESI, essas pessoas, tem sido as pérolas desse trabalho.

R: Legal, você mencionou em competências assim, habilidades dessas pessoas, você poderia dar algum exemplo? Que você acha que tal pessoa tem essa competência.

E: Bom, o Rui além de ser bilíngüe, ser um atleta olímpico, experiência de quadra, está se aprimorando na gestão, gestão não é uma coisa fácil de fazer, as vezes você tem informações e você não sabe fazer a gestão, então as informações se perdem, e você fazendo a gestão sem informações, sem obter, pegar os resultados e trabalhar com esses resultados, também se você não souber, e sabendo fazer o trabalho aparece porque, hoje em dia não é comum, por mais

que você leia muitos livros, mas o trabalho de gestão realmente se confunde com desorganização as vezes. Como pega outros colegas, nós temos demonstrado essa competência no fazer, temos o Fábio, que participa, inclusive você, já esteve a frente de escritórios fechados, e o resultado saia, e a competição saiu, o boletim saiu, todo o material técnico foi produzido vocês fechados numa sala e os atletas competindo lá, enquanto vocês, poderia até dizer, fazer uma analogia igual ao sal, tem que ter, e não pode se aparecer, porque se aparece mais, é porque está com excesso de sal, e se aparece menos, é sinal que você não colocou sal, então o sal ele tem que aparecer, ele tem que estar, mas sem aparecer.

R: Legal, a gente estava comentando um pouco sobre a questão da CSIT.

E: A participação das pessoas.

R: Isso, e aí eu queria assim, que de repente se você lembrasse, que eu acho que toda a sua trajetória é bem bacana, como é que chegou a história da CSIT no SESI, a gente sabe ali pelos documentos, que em torno de 95, 96, mas a gente não tem fatos, documentos históricos que descrevam bem, então como você viveu esse período, se pudesse comentar, me lembro disso, daquilo...

E: O SESI é uma coisa interessante, o SESI por ser 28 departamentos, 26 estados, um Distrito Federal, e mais o Departamento Nacional, ele acaba sendo bem, ele é adverso e não é disperso porque a gente tem essa central, não é que temos controle, mas tem um departamento nacional que organiza, nós tivemos por um período a algo na década de 70 até meados de 80, com essa grande ênfase ao esporte, com iniciação esportiva, com projeto, grandes projetos nacionais, depois houve realmente um adormecer, e por volta de 1990, nós tivemos, foram retomados, alguns trabalhos, inclusive a área de lazer do Departamento Nacional foi retomado, que estava, com a vinda para o Rio de Janeiro, estávamos sem comando, o departamento nacional na área de lazer, de esporte, e aí tivemos o prazer de ter novamente essa gestão, e vindo do Rio de Janeiro, o Félix D'ávila, o Rui, eles vieram e começaram com essa visão de pegar os Jogos, Organizar os Jogos de uma maneira que comece as competições regulamentadas, fazer as diretrizes, fazer regulamento geral desses jogos, porque era uma coisa que quase todos os estados já faziam, mas faziam sem uma comando, porque nós tivemos incentivo às iniciações esportivas, e depois nós paramos como o SESI nunca, ele teve a intenção de participar de jogos, de federações, porque achava elitizado, e nós tínhamos que dar um esporte massificado, então não tínhamos a finalização, a iniciação, aperfeiçoamento, tínhamos o treinamento, mas quando chegava no aprimoramento, na competição em si, nós não tínhamos, então aí começaram desenvolver esse trabalho que já vinha sendo realizado com os trabalhadores, as competições. Mas isoladamente, e aí foram reunindo, trazendo esses estados para fazer os Jogos, que os chama-se Jogos do SESI, que agora então coroando apareceu a CSIT onde tivemos interesse em nos filiar e aí houve todo esse processo, desenvolvimento dos jogos serem locais, município, no estado, na região, o nacional e aqueles vitoriosos, participam também de jogos internacionais, mas foi na década de 90 com a vinda do Félix e com o Rui que conseguiram organizar efetivamente a área de esporte.

R: Legal, vindo mais para os tempos atuais, na sua opinião porque a CSIT não tem mais membro aqui na América do Sul?

E: É, boa pergunta, porque nós temos um que é embaixador, que o Rui que é embaixador, que deveria, supostamente como embaixador, buscar novos

membros, e nesses 10, 15 países, ou mais que nós temos aqui pelo lado sul, mesmo centro-oeste, central, mesmo norte, América, buscar mais, talvez encontre algumas dificuldades, mas temos aí o México, Brasil e parece que para por aí.

R: Exatamente.

E: Eu acho que falta um pouco mais de habilidade diplomática, política, de fazer essa aproximação.

R: O que você acha dessa iniciativa da CSIT realizar os Jogos Mundiais do Trabalhador, porque até 2008 existiam competições por modalidade, e em 2008 criou-se um grande evento com os Jogos Mundiais, se repetindo em 2010, e nós teremos aqui em 2013, o que você acha dessa iniciativa?

E: É importante ter esse coroamento sim, talvez tenha que fazer um traçado de uma maneira que o mundo hoje tem passado por problemas físicos e financeiros, e esse financeiro as vezes pode prejudicar a realização em algum país, saindo do eixo Europa, pela proximidade deles, mas tem que ter uma organização sim, uma culminância, não sei se 4 anos seria longo, se 3 anos seriam bom, se 2 anos seria melhor, talvez tem que fazer uma discussão maior para que a CSIT possa ter um período bem claro e já se organizando, para não chegar num nível de exigência de excelência, porque pode ser um impeditivo em breve para alguns países realizar esses grandes jogos.

R: Perfeito, a gente conversou, você já acompanhou algumas competições, algumas não, todas as competições nacionais, e algumas internacionais, chefiando as delegações, você consegue perceber alguma diferença, alguma semelhança entre o que é realizado aqui no Brasil e o que é fora do Brasil?

E: É o Brasil nós estamos para um nível de... pela experiência, não do esporte para todos, mas para a competição, nós levamos para um nível de exigência já de alto nível, em quanto se percebe-se que a maioria dos países praticam de uma maneira esporte para todos, *for All*, é esse o cuidado que nós temos que ter, o Brasil por ter exigindo demais nas suas regras, nos seus regulamentos, está talvez atraindo, trazendo as competições para esse nível, principalmente 2013, agora precisamos, a CSIT tem que estar atenta para quando voltar se realmente vamos ter em outro país competição desse nível, e tomara e nós estamos a frente nesse trabalho, que essas uniões com esses países, venham no formato que estamos preparando, porque muitos parecem que são bem simples mesmo, *for all* mesmo.

R: Em relação a essa situação, como você já chefiou algumas missões internacionais, você já chegou a presenciar ou perceber alguma situação de algum atleta que saiu daqui com uma realidade, foi para lá e encontrou uma outra, e se você presenciou, como é que foi.

E: Sim, tivemos, claramente, nós tivemos em Latin, Israel, na natação, teve até uma travessia lá de ultima hora, nos convidando de ultima hora, até fomos coroados, mas teve colega também que não chegou na competição porque as informações, mandaram ele para um outro lugar da partida, e mesmo na competição sem desmerecer, sem tirar mérito, da organização, mas percebe-se que a área de competição é um pouco respeitada para o trânsito das pessoas, mas não igual no Brasil a exigência que tem que ter aqui, todo aquele aparato, sofisticação de árbitros, ali se pega pessoas voluntárias, para poder facilitar que a

coisa aconteça, e aqui nós temos um nível de exigência maior, a preparação lá é mais simples, quanto mais simples, menos regras têm.

R: Exato, e na sua opinião o que levou o SESI a ter esse nível de exigência maior?

E: Talvez por essa experiência de desse Brasil ser diverso, onde as empresas tem que ter claro que ali tem trabalhador realmente, não tem atleta profissional, em que aquele trabalhador tem X idade, não tem outra, que é ele mesmo que está ali, não é outro, esse nível de exigência no Brasil você passa a fazer competições com esse nível de exigência, e talvez ai você tenha que ir fechando mais, ampliando mais as regras, os regulamentos, para fechar todas essas possibilidades de pessoas que não eram para participar, estar participando, agora está vindo o *Doping* ai né, vamos ver.

R: Ok, em relação a gestão anterior da CSIT, para a atual, como você vivenciou essa duas desde que o SESI entrou, você identifica algumas mudanças, ou não? O que você acha?

E: É eu, o presente presidente mesmo essa comissão, parece ele estar assim mais prontos, mais receptivos para grandes mudanças, talvez seja as mudanças do mundo que estão acontecendo, eles estão, não que estejam preparados, mas estão se preparando para isso, eu acho que, mas ele permite, da essa abertura, o presidente realmente é uma pessoa de visão e que permite essas interações, essas mudanças no percurso do trabalho.

R: Legal, caminhando já para o finalzinho da nossa conversa, falar um pouquinho sobre o SESI, fala um pouquinho para nós como é que se desenvolver as diretrizes de esporte no SESI, se há uma participação de todos no estado.

E: É, antes de... gostaria de destacar uma pessoa, que é salzinho desse trabalho, chama-se Felipe Fagundes, é uma pessoa que faz, faz acontecer em todos os sentidos, mobiliza, articula, e isso é importante, nós temos que ter pessoas assim na instituição, porque cada regional tem a sua autonomia, e ele mesmo nós tendo diretrizes como você citou, que traça alguns pontos que temos que chegar juntos, mesmo fazendo junto as vezes esse documento por sermos autônomos, termos autonomia nos regionais, cada um as vezes quer fazer da sua maneira, dentro das suas possibilidades, dentro das suas condições, e quando você tem uma diretriz você tem que trazer todos para aquela diretriz, e aí as vezes tem, não queda de braço, mas desencontros, de opinião, desencontros de interesses, desencontros de vaidades, desencontros... mas tem que ter uma liderança, e para isso que o Departamento Nacional, juntamente com os representantes de cada estado, tem que manter o que foi discutido, e que nós sugerimos sempre, que nós jogos, os regulamentos locais sejam discutidos com os trabalhadores, porque quem praticam são eles, nós somos burocráticos, os trabalhadores tem que participar para influenciar nesses regulamentos.

R: E como é que você vê o apoio da superintendência nacional do SESI em relação ao esporte, não falando da atual que acabou de mudar, mas pegando por exemplo o período, aí você me ajuda se eu estiver falando errado, mas eu acho que o período anterior ao que estava até agora, foi o Sr. Rui Lima do Nascimento e posteriormente o Sr. Antonio Carlos Brito Maciel, nesse período que coincide com o período de entrada do SESI na CSIT, como é que foi esse apoio, ele existiu?

E: Sim, você se lembra um pouco atrás eu falei de um vazio que ficou, nós tivemos grande incentivo pelo esporte, um grande diligente, Tomás Pompeu, que construiu, que fez grandes projetos de iniciação, mas voltado para as competições, ele não tinha essa... tinha de apresentações, não de competições, e mesmo assim ele realizou uma olimpíada, chamava na época Olimpíada, que depois passou a ser Jogos do SESI, aí entrou a era de outros dirigentes maior, mais de uma pessoa na superintendência, chamava Rui Lima do Nascimento que aí deu realmente grande incentivo ao esporte, e o Antônio Carlos Brito Maciel deu seqüência, permitiu, que está, foi feito, que foi produzido, o que foi idealizado desse, fosse dado prosseguimento, que poderia ter feito de outro modelo, mas ele permitiu que as coisas acontecessem e até se aprimorassem, então houve esse entendimento que o esporte realmente é importante para a vida das pessoas, para a indústria e para os trabalhadores, porque nós lá atrás também eu falei sobre o que o esporte trás no seu bojo, por trás... na sua pratica, que são o valores.

R: Para a gente concluir, aproximadamente 2, 3 anos o SESI de São Paulo criou uma versão talvez do Programa SESI Esporte, com várias modalidades sendo praticadas com alta exigência de performance de rendimento, com destaque muito grande para um equipe de voleibol que recentemente foi campeã do Campeonato Nacional, da Liga, e gostaria assim, se você quiser falar, o que você acha sobre isso, do SESI criar uma equipe como essa, um programa como esse.

E: Ótima pergunta, as vezes nós condenamos, mas eu aí eu vou entrar no chão da fábrica, vou fazer uma analogia também Ricardo, se o SESI tem uma equipe que possa mostrar para a sociedade e que sirva esses atletas de alto nível, de alta performance, possa mostrar o lado positivo do esporte para aqueles que estão iniciando, que é positivo, porque? eu faço analogia lá da empresa as equipes que representam os milhares de outros trabalhadores e que eles não competem, e só tem 15, ou 10, ou 12, ou 20, numa grande empresa de mil, 2 mil, 3 mil funcionários, não vamos então fazer essa seleção, esse grupo de elite, eu concordo dentro dessa conotação, de mostrar a instituição, mostrar que a culminância é aquilo ali e mostrar os bons exemplos para que está vindo, eu sou favorável, agora nós temos que ter o cuidado dos excessos, de profissionalizar de uma maneira que se inviabilize pagar um profissional, um professor, para trabalhar, falta bola, falta isso, porque nós temos que manter a equipe de elite, aí eu sou contra, mas se tivermos um equilíbrio de ser uma porta de entrada para a instituição, eu sou favorável, é bom, tanto no esporte, como na cultura você ter grupos que representam teatro, representam a música, representam a arte, coisa assim.

R: Legal, e para encerrar eu gostaria de passar a palavra para você, deixar aberto para você falar o que você quiser, sobre o SESI, sobre a CSIT, alguma coisa que eu não perguntei, fique a vontade.

E: É, eu reforço que eu lá no início agradecer pela oportunidade, porque é um trabalho... o trabalho do pesquisador, trabalho de quem escreve, de quem faz, primeiro você se esforça para fazer, depois concorre para saber se um dia alguém vai ler e vai ver, para quem vai utilizar, e tomara que todos saibam utilizar as informações que você colheu com muito sacrifício, com muito ânimo, disposição, e dizer que o SESI realmente além de ser um celeiro de atletas, uma grande oportunidade para profissionais, você é prova disso, temos gestões



conturbadas, mas aí já é outra... mas é uma instituição que possibilita, abre portas, abre caminhos, agora nós estamos com trabalho de inclusão, trabalho, projeto muito forte que é o Atleta do Futuro, e a CSIT tomara que continue, mais dentro dessa perspectiva de ampliar o número de participantes sem muito aprimorar regulamentos, porque vai ser impeditivo lá na frente, então são instituições que tem caminhos diferentes, mas que uma ao lado da outra, são parceiros, parceria é nesse sentido, que todos podem fazer, e podem fazer juntos, e o importante é que ajam essas direções, mas com essa visão de servir o próximo, ou a empresa, ou a indústria, ou o trabalhador, sua família, e nossa instituição foi fundada, foi instituída para isso, olhar a família, olhar o trabalhador, para que contribui para o bem estar dele.

R: Jóia, eu gostaria de te agradecer muito, pela tua atenção, pela disponibilidade, e concordar com você em duas coisa pelo menos, se não for mais, uma delas em relação ao Felipe nessa assertividade que ele em relação as ações que ele desenvolve, o exemplo é esse próprio trabalho, eu sou sincero em dizer, eu não tinha imaginado você nesse grupo, porque? Eu me pautei muito pela questão mais formal, as pessoas vinculadas entre aspas, oficialmente ao projeto, mas acaba sendo um universo grande e ele, sem erro ele comentou, “Não, converse com o em função de tudo, experiência” e foi ótimo, foi uma conversa muito prazerosa, muito boa, e a segunda situação que eu concordo contigo é em relação a instituição mesmo, os 10 anos que eu atuei no SESI, é uma instituição fantástica que nos dá muitas oportunidades, muitas possibilidades, e uma delas é de você se desenvolver a partir dos relacionamentos com os outros, e aí eu gostaria de registrar publicamente, a felicidade foi ter te conhecido, ter aprendido muito com você, mesmo trabalhando em poucos projetos juntos, mas a gente aprende não só trabalhando junto, se aprende olhando a pessoa se organizar, agir, e você não tenha dúvida, que você era uma das pessoas que eu sempre tava de olho ali, como é que o faz, como é que acontecesse, o trabalho da gestão dos espaços foi o ultimo que eu acompanhei, ao menos por email, mas sempre estava acompanhando os boletins, então gostaria de fazer esse registro, de dizer que foi um prazer e que sempre que você precisar pode contar comigo. Obrigado.

E: Com certeza, você mora no nosso coração.

R: Obrigado.

### **Entrevista com o Gerente de Esporte - SESI Departamento Nacional e CSIT (Executive Committee - Managers)**

Ricardo Sonoda: Então nós estamos em Vilnius, na Lituânia, hoje é dia 17 de outubro e agora nós vamos realizar a entrevista com o gerente de esporte do Departamento Nacional do SESI, vice-presidente da CSIT e embaixador da mesma instituição para as Américas. É..., fala um pouco da sua formação acadêmica, conta um pouco da sua história para nós.

E: Ah... eu sou formado em... graduado em educação física pela Universidade Gama Filho, formei em 1982 e... minha vida tem sido toda no esporte, desde garoto fiz várias modalidades judô, natação, karate, futebol...

(interrupção na gravação)

Ricardo Sonoda: Pode falar...

E: Surf, skate, futsal, basquete... foi... praticamente tudo que é modalidade inclusive gostava, até hoje eu trabalho com organização esportiva desde garoto já fazia torneozinho de botão... é... enfim, ficava inventando campeonato de coisas em casa, quando tava chovendo, quer dizer, eu sempre tive minha vida no esporte e inclusive fui atleta profissional de vôlei, é... jogando também na seleção brasileira de 81 a 87 e joguei 5 anos na Europa e... participei da geração de prata da... é... do vôlei no Brasil é... entre 81 e 87, com conquista do pan-americano, medalha de prata na olimpíada de Los Angeles, campeonato mundial, alguns títulos com os clubes brasileiros e... copas internacionais e um pouco... um pouco do resumo

Ricardo Sonoda: Tá jóia. E , hoje como gerente de esporte no SESI, quais são as suas principais atribuições?

E: Minhas atribuições... o meu principal projeto, que eu venho desenvolvendo desde que eu entrei no SESI em 1993 foram os Jogos do SESI. É um produto é... um formato que serve para todos os os departamentos regionais do SESI, isto é, em cada estado, no Brasil, que atendem as empresas industriais do esporte do trabalhador que vai da fase municipal a fase internacional, passando pela regional e nacional, obviamente, e... movimentando aí centenas de milhares de trabalhadores da indústria.

RS: Ok. Você comentou né, bastante da da da da sua vida esportiva e eu gostaria de perguntar para você: o que que significa o esporte para você?

E: Como eu falei o esporte acho que, desde que eu me entendo por gente é... eu... eu... meu pai sempre foi ligado em esporte, sempre gostou principalmente e obviamente como todo brasileiro de futebol, eu sou sócio do Flamengo, acho que entrei lá com 2 ou 3 anos de idade e no colo do meu pai ainda, inclusive comecei a dar os primeiros chutinhos e... aí depois eu fui sócio da AABB, pratiquei várias modalidades como já falei e... até que o Jorge Barros de Araújo, que foi técnico também da seleção de vôlei masculino e feminino, de alguns clubes do Brasil, na Europa, é, me chamou pra eu aprender né... que é alto e tal pra aprender a jogar, eu jogava tênis e via que não... que não tinha já... não tinha assim muito... um expoente muito proeminente de ter resultados e tal... aí eu fui experimentar vôlei, fui gostando, me identifiquei muito com com com o ambiente, que a garotada, tinha alguns colegas meus de escola e... ele era professor de Educação Física de duas escolas, pegou os meninos que achava que podiam... é... ter algum potencial e assim fui seguindo , né... cheguei a ser seleção adulta brasileira ainda jogando pela AABB. Então... é... é um pouco, um pouco esse resumo... é... praticar esporte no clube, ter influência da família... é... também morava perto de praia... né... sempre tinha assim... questão de pegar jacaré, aí chegava a fazer surf num nível razoável, quer dizer, acho que isso tudo é... monta a... uma... uma bagagem é... de movimentos, de esportes diferenciados que um acaba ajudando o outro.

RS: Uhum. E por que promover o esporte para o trabalhador?

E: (Inspira) Eu acho que é uma, que é uma missão que o SESI tem que na verdade... é... (pausa) nesse setor que o SESI atende quem, especificamente a indústria é... faz um papel um pouco do Estado, porque são centenas de milhares de pessoas que... provavelmente não teriam o mesmo... nenhuma oportunidade de participar de eventos é... de qualidade e com... e com sentido é... intencional... é... de de vivência de valores, é um dos projetos que o SESI tem no esporte e...

oportunidade de pessoas comuns tarem... é... representando suas empresas, seus municípios e seus estados, suas regiões brasileiras e até representando o Brasil no exterior. É uma minoria que já não é tão minoria assim, porque após, desde 1995 que... é... trabalhadores da indústria participam de competições internacionais e já foram praí... mais de 50 no exterior, 50 eventos, né? Campeonatos oficiais da CSIT e da COPADET né? Confederação Esportiva Internacional do Trabalho e Confederação Pan-Americana do Esporte do Trabalhador e já foram 7 eventos é... organizados pelo SESI no Brasil

RS: Uhum

E: Né? Que o... nós fizemos o status de mundial do trabalhador. Então não só no Brasil mas na própria CSIT... é... o, o, o status dos campeonatos foi, foi elevado é... por essa visão que o SESI tem da importância que dá aos campeonatos do trabalhador, né, que tão ali pro seu tempo livre, né... no seu dia a dia, na labuta nas empresas praticando nas unidades do SESI ou não e também pequenas ligas, ele tem oportunidade de ter um objetivo, de ter um objetivo a frente na sua prática esportiva que dá todo sentido pra sua vida, às vezes

RS: Uhum

E: Né? Tem história de trabalhadores que não querem nem trocar de empresa porque não, na na outra empresa não podem participar dos jogos do SESI. Então temos vários depoimentos já tivemos de trabalhadores nesse sentido.

RS: Exatamente. E o que que o conceito Sport for All representa para você?

E: Ah o Sport for all, traduzindo para o português, esporte para todos, foi um movimento que... nos anos 70... ganhou... os lares e as cidades, as universidades, os clubes, os praticantes ou não... teve um movimento do... do... famoso do mexa-se que realmente mexeu com a... com as... e assim pode incutir um pouco de cultura esportiva... é... nas nas nas pessoas comuns né? É... se se se vendeu a ideia de que se taria vivendo melhor, mais alegre é, com quando nos contatos com as pessoas enquanto praticando alguma atividade física que fosse uma caminhada na praia, né? Uma caminhada no bosque... e depois acabou é... esse movimento evoluindo... por meio de alguns estudiosos é... como o próprio Marcos Nahas que é... é... consultor do SESI para a questão do lazer ativo, né? Porque é você saltar um ponto antes do trabalho para você caminhar mais, subir descer escada ao invés de usar o elevador, é você trabalhar no seu jardim e passear com o cachorro, que seja... coisas que aparentemente são... não fariam diferença na vida da pessoa mas que uma atividade assim, ir dançar... que não só aquelas atividades tidas como chatas pelas pessoas em malhar pela academia, mas é a questão de se mexer não é tão... é... não é como se pensa numa atividade formal. É claro que isso acaba levando para a atividade formal, que é com mais gasto calórico, a pessoa tem ganhos é... fisiológicos e... bastante importantes e aí é que a pessoa acaba mesmo se sentindo melhor. Agora na parte do... de esporte para todos, que é muito praticado na CSIT, é... é a ideia que se teve no início... foi no final do século XIX, né? É... muito... pelas ideias do próprio Barão de Coubertin que iniciou os jogos olímpicos, que é pelo fato pelo que ele é conhecido, mas uma coisa que não é muito conhecida e que vale a pena se registrar é que ele também, pelos valores, pela ideia do olimpismo, também criou... deu o start do esporte do trabalhador que... até pelas lutas de classes por melhores condições de de de vida e... é... e de lazer contra aquelas várias horas semanais que se trabalhava já naquela época... né? Que se se se

brigou por isso deu... deu em 1913 o início a um embriãozinho que hoje é a Confederação Esportiva Internacional do Trabalho. Então o SESI faz parte dessa confederação inclusive com a última criação, já como Confederação Esportiva Internacional do Trabalho em 1946, coincidindo com a criação do SESI após a criação do SESI após a segunda guerra mundial.

RS: Uhum

E: Então... é é... a questão do esporte do SESI tem muito a ver com o esporte do trabalhador mesmo nós estando em um continente mais longínquo

RS: Uhum

E: Desse, do centro, do epicentro dessa... desse movimento que foi aqui na Europa

RS: Uhum

E: Então eu acho que tem tudo a ver com o trabalho do SESI

RS: É... e você comentou que lá em 1913 com o Barão de Coubertin deu os primeiros passos, né, teve toda essa questão do movimento de classes que... que fortaleceu né? A criação do do do Sport for all. E hoje, quais os principais desafios que nós enfrentamos, o SESI, a CSIT, os outros membros, pra desenvolver o esporte para o trabalhador nessa perspectiva? O que que você acha?

E: Eu acho que... a CSIT nunca... eu acho que o Sport for all, o esporte pro trabalhador, seja ele de competição ou só... ou somente movimentos de massa que muitas entidades da CSIT fazem... e outras instituições fazem, até no próprio Brasil fazem... é... grandes corridas e... movimentos populares que não sejam propriamente de competição. Eu acho que tanto isso quanto os campeonatos oficiais da CSIT da... até da própria COPADET, essas instituições que fazem parte, que tem esse papel de de manutenção e senão de crescimento, renovação nos seus núcleos, nem todas as entidades são como o SESI que atendem a trabalhadores da indústria, cada uma atendendo ao seu público alvo

RS: Uhum

E: Que possa continuar mantendo essa chama acesa porque é a vontade das pessoas e pra isso também, pra própria... pro próprio intercambio de quem tá vindo das Américas pra Europa e vice versa, sensibilizar entes internacionais, já existem entes internacionais que que tem um olhar voltado para a questão do esporte para todos, esporte do trabalhador e sobretudo os... em termos de financiamento, esse é um desafio. Manter a... o... achar novas formas, não só manter as que existem mas achar novas formas de financiamento para que esse intercambio se mantenha e sempre essa questão do... que o homem sempre teve de conhecer novas terras, novos... e ter novos horizontes e tal, que o esporte do trabalhador permite com esse movimento da CSIT e no Brasil com o SESI possa ser mantido e possa... é... ter novas... novas formas, até novas modalidades... tem aí esportes radicais e uma série de outras coisas que que vem crescendo e que precisam... ter maior atenção de governos e a sociedade porque reverte dividendos para as próprias sociedades e pros próprios governos

RS: Claro

E: porque pessoas mais felizes e mais ativas são melhores trabalhadores, são melhores é... pares... pros seus amigos... são melhores cônjuges pras seus esposos e esposas, melhores pais, justamente pela vivência dos valores do esporte e se sentirem melhor com essa atividade física

RS: Ok. E falando agora um pouquinho da CSIT, conta pra nós assim quanto tempo você tá envolvido, até de repente sobre o que você sabe sobre a história de como o SESI conheceu a CSIT e vice versa

E: É... eu sei perfeitamente. O professor Lamartine DaCosta tinha contato com o senhor Maurice Devent, que era então presidente da CSIT nos anos 90 e desenvolveu bastante a CSIT até 1996, cujo congresso foi realizado em Viena e foi a primeira vez que o SESI foi admitido na CSIT como membro efetivo, é... após uma investigação da CSIT de defendermos essa nossa filiação, vem desde aí desse convite, porque os propósitos, como eu já expliquei, tem tudo a ver entre uma instituição e outra.

RS: Ok. E nesse momento mais atual, quais seriam tuas principais atribuições como vice-presidente, como embaixador para as Américas?

E: É desenvolver e manter, resgatar a situação nas Américas, em termos financeiros também está muito complicado na hora de apertar o cinto com essa crise, e uma das primeiras coisas que se corta é o lazer, né? Isso acontece em qualquer núcleo familiar, quem dirá em em maiores proporções em grandes instituições em se tratando de financiar eventos esportivos. É... é manter as uniões é... unidas, e aí poder sentar pra discutir, discutir as ideias... é... basear os os movimentos em valores positivos universais... é... dentro das Américas isso, no caso da posição de embaixador para as Américas. E também é... outra... atribuição minha é a responsabilidade sobre os grandes eventos

RS: Uhum

E: É... o SESI como já realizou é... uma série de eventos em várias modalidades, provando a qualidade é... que se coloca, o respeito as pessoas visitantes, a mobilização que se faz com... com outras entidades que... é... tem outros olhos para o esporte para o trabalhador ao se realizar esses eventos, ao divulgar esses eventos, são eles que está se chamando de World Sports Games

RS: Ok

E: né? De sigla WSG que são o... um aglomerado da maioria, pelo menos quase todas as modalidades num evento só, fazendo uma espécie de olimpíada do trabalhador, voltando até as ideias antigas

RS: Exatamente

E: de muito pensar no social

RS: Certo

E: Muito... muito mais que um social... que um esportivo mesmo porque sempre se fez campeonatos isolados. Agora você fazer uma... uma... essa... juntar, esse juntar as pessoas, unir as os povos dentro de um propósito único eu acho que é uma grande responsabilidade. E também agora... é... com essa última troca é... da posição de diretor esportivo, também, não só cuidar da estrutura do evento mas também cuidar tecnicamente de cada modalidade, como os campeonatos serão realizados, é zelar pelo... pelo bom funcionamento das comissões técnicas e dos campeonatos... né? E... sempre desenvolver essa expertise de procedimentos e conceitos dentro dos campeonatos

RS: Tá certo... exatamente. E qual é a importância dos membros, né, todas essas instituições, especialmente o SESI, pra CSIT?

E: A importância é que... é... acho que quanto mais as uniões que já fazem parte tiverem envolvidas e quantas outras novas pudermos presenciar nessa última assembléia, 2 instituições sendo admitidas formalmente, né? Uma... uma de uma

nação que já tinha uma outra que por sinal vai é... é... sediar os próximos jogos mundiais que é a Kalev da Estônia e na própria Estônia a JOUD e na... na... centrais elétricas da... da Romênia. Então a gente sente que o movimento ainda está em crescimento, está em boa fase de maturidade mas ainda está em crescimento, admitindo novas uniões. Então quanto mais continente tiver presente, quanto mais uniões estiverem presentes e ativas, e voltadas pra esse lado da competição ou não e o lado social, intercambio cultural, mais vai fortalecer a CSIT pros seus propósitos e... é... sempre como eu falei antes, é obter maior reconhecimento de todas as sociedades dos países onde estão ou não estão ainda e dos entes internacionais pro trabalhador... do do dos comitês olímpicos nacionais e do próprio comitê olímpico internacional.

RS: Exato. E por um outro lado, qual a importância da CSIT pra esses membros?

E: A CSIT é um ente que... é... agrupa e consolida, cristaliza os movimentos nacionais. Essa questão do pertencimento a pátria, do trabalhador atleta quando vai pros eventos é uma coisa muito forte.

RS: Uhum

E: É... o trabalhador existe, o brasileiro, que se bote Brasil no agasalho, na camisa, em todas as peças, bandeirinhas... então nós, o SESI já aprendeu que todas as suas peças... até porque os próprios países é... valorizam muito. Nós recebemos pedidos pra... até de compra... claro que quando é possível se presenteia, mas dos nossos uniformes, que adoram as cores do Brasil, que transparece toda a alegria do povo brasileiro é... no verde amarelo. Então fica aquela coisa estampada, leva a pátria... a CSIT consolida isso.

RS: Uhum

E: É o pertencimento a pátria que todas as uniões membro tem quando estão presentes nesses campeonatos

RS: Uhum

E: E até nos próprios dirigentes em eventos administrativos

RS: Exatamente. O SESI, ele é membro da CSIT apenas há 12 anos e atualmente ele tem representantes no membro executivo né? Você, como nosso vice-presidente e na comissão técnica, futebol e a natação. E... pelas entrevistas que eu fiz, todas as uniões destacam o SESI como uma instituição muito participativa, muito presente na CSIT, e que eu destaquei aqui, está entre as 6 instituições de maior representatividade. Ao que você atribui esse desenvolvimento significativo?

E: Eu acho que ao... com certeza é o espírito profissional que o... que os profissionais do SESI tem ao lidar com... com sua atividade, com seus campeonatos, ao receber os estrangeiros no caso dos mundiais que são realizados no Brasil. É... essa questão do atendimento, que segundo as nossas pesquisas é o item mais importante pros respondentes e, não por acaso, é o item mais bem votado, mais do que estrutura esportiva ou... ou outros itens pesquisados

RS: Uhum

E: Então se... se presta muito atenção às pessoas além da... da procura pela excelência ao... ao ofertar o próprio serviço, ao organizar os campeonatos, a parte esportiva propriamente dita e a parte social e cultural se se... eu acho que o SESI se destaca pela... no conjunto que dá nessa parte social, esportiva e cultural pros seus praticantes

RS: Uhum. E assim, porque que você acha que a CSIT não tem mais membros na América do Sul?

E: (pausa) É... como eu falei antes, é uma questão de... de... é uma questão primeiramente de cultura

RS: Uhum

E: e juntamente com isso a questão financeira de que pra você participar, pra que os seus dirigentes estejam presentes é... maioria... a CSIT a CSIT sempre esteve presente na Europa, pra que se desloque da América do Sul ou que se faça alguma... alguma manifestação na América do Sul voltada para o esporte do trabalhador, o SESI já teve algumas tentativas mas há uma... uma dificuldade de comunicação

RS: Uhum

E: Uma dificuldade para até se poder ir, in loco, conhecer as... da nossa própria parte, in loco conhecer as atividades e se sentar, discutir, se pensar em formas de financiamento e... se tentar fazer alguma... manifestação com as modalidades mais... é... vocacionais...

RS: Vocacionais...

E: ...pro trabalhador sul americano

RS: Uhum

E: Mas é... de tentativas já foram... várias... algumas uniões fazem parte da COPADET mas não fazem parte da CSIT

RS: Uhum

E: Porque mesmo no continente americano já é um pouco difícil pra financiamento, deslocamento das entidades e seus trabalhadores tem os seus problemas nos países mas que se vá partir desses países para o exterior é que...

RS: é mais...

E: ...é que é o fator mais complicado

RS: Uhum. Caminhando já pro nosso final, aqui né (risos), da entrevista obviamente, é... pensando na gestão da CSIT, né, tá certo que você faz parte né, do novo comitê executivo, mas na sua opinião, quais são as principais mudanças que dá pra se destacar em relação a gestão anterior, do presidente Kalevi Olin e agora, do presidente Bauer?

(pausa)

E: Muitas...

RS: Em linhas gerais...

E: Muitas das tradições são mantidas porque já eram práticas bem sucedidas, é claro que cada... gestor tem seu estilo, é um grupo de diretores, vamos chamar assim do comitê executivo da CSIT, bastante novo

RS: Uhum

E: E... tentando implementar é... sua maneira de trabalhar, sua maneira de pensar

RS: Uhum

E: Nas suas atividades. E... eu vejo que a... a nova CSIT, essa nova gestão, tá bastante voltada pro mercado, muitos dos... dos entes internacionais do esporte estão sendo contactados de uma maneira bem séria. É... o... a via de comunicação com o mundo exterior via website

RS: Uhum

E: E via... a CSIT magazine, a CSIT news é... tá sendo bem modernizada, com um núcleo bastante claro... é... mensagens é... de uma maneira bem modernizada, os textos mais leves...

RS: Uhum

E: ...um visual mais leve, tendo bastante atrativo pra todos, inclusive pros jogos, que é uma... é uma das tendências da nova CSIT, trabalhar bastante a juventude, tanto é que no... nessa última... nesse último encontro da assembléia geral que foi em 2009 foi feito um... e dando excelentes resultados... a Youth Conference, a conferência...

RS: Isso...

E: ...pra juventude

RS: Uhum

E: E é um movimento que tende a crescer bastante, é uma das... é uma das vertentes

RS: Tá jóia

E: E implementar... melhor... esses campeonatos multi-esportes, né? E... partir pra novos países e esses contatos externos, novas linhas de financiamento

RS: Uhum

E: Eu acho que essa é que a nova tendência atual

RS: O caminho né? E você já foi atleta olímpico, assim, como é que você vê a contribuição dos parceiros estratégicos da CSIT, né? O Comitê Olímpico Internacional, a ICSSPE, a GAISF, o European Fair Play movement... assim, quais seriam as principais contribuições, bem em geral mesmo...

E: É... é... esses, essas, essas entidades elas... elas acabam é... que fazem parte e tem... e tem parceria né? Contato com outras entidades. Então a CSIT estando presente, tendo um assento, ou pelo menos reconhecimento, como é no caso o Comitê Olímpico Internacional e todas as demais como você falou, como você enumerou, a CSIT é membro

RS: Uhum

E: E... sendo reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional eu acho que é... estamos num... num... é muito importante porque você tem um trabalho aí de unir as pontas

RS: Exato

E: Você trabalhando com os comitês olímpicos nacionais e o internacional você acaba... é... formando uma rede. A gente sabe que o mundo hoje é fazer redes, seja em que aspecto for

RS: Exato

E: O mundo tá globalizado já há muito tempo e eu acho que quanto melhor se tecer a sua rede, que interage com as demais redes

RS: Uhum

E: Eu acho que é um fator bastante positivo de reconhecimento, abre algumas portas, dá algumas facilidades. Uma das grandes novidades hoje em que a CSIT realmente... é... ela tem um cadastro no país sede do presidente que é a Áustria e... ela é formalmente estabelecida

RS: Exato...

E: é um ente é... de pessoas que se reuniram em torno de um mesmo propósito mas não havia um cadastro

RS: Agora tem o...



E: Uma das maiores novidades que foi trazida agora pela assembléia geral de... de 2009. Então já aí... em um ano, já foi um trabalho bastante intenso, tanto na parte dos campeonatos, na parte esportiva

RS: Uhum

E: é... e dessa... e dessa questão tão importante que é essa questão da formação de redes internacionais

RS: Uhum

E: pra... pra essa instituição.

RS: Tá jóia. E pra gente terminar, voltando pro Brasil, é... assim, explica rapidamente como é que são formadas as diretrizes de esporte do SESI, como é que se organiza, em linhas gerais.

E: As diretrizes de esporte do SESI são feitas em colegiado

RS: Em colegiado

E: Existe um comitê nacional

RS: Uhum

E: São... pros jogos do SESI principalmente se divide, mas em atividades de esporte idem, se divide o Brasil em 6 regiões, nordeste como tem 9, como é uma região grande

RS: Uhum

E: tem 9 estados se divide o nordeste em 2 então nós temos 6 representantes que falam pelos demais estados da respectiva região

RS: Uhum

E: E todas, todos os documentos que são editados é... todas as normalizações, os procedimentos são validados por esse comitê, obviamente pelos demais estados. Então todos os 25 estados e o distrito federal

RS: Uhum

E: E seus respectivos departamentos regionais do SESI estão envolvidos nesse movimento e são participativos... é um movimento bastante democrático, sempre existem questões... de conflito, divergências, existem eleições. Então eu acho que é um movimento bastante sadio de construção do esporte...

RS: Uhum. E essas diretrizes são sempre então voltadas para atender a missão da instituição...

E: Totalmente. Não há um documento nosso, o que a gente chama comumente de manual, documento de diretriz técnica de gestão

RS: Uhum

E: É... no primeiro capítulo, na primeira página, está lá a missão do Serviço Social da Indústria, a visão de futuro

RS: Certo

E: E... obviamente as diretrizes do próprio programa esportivo servindo pra qualquer, não só pros jogos do SESI, mas também pra um outro braço importante que vem sendo desenvolvido que é a formação esportiva com o Programa Atleta do Futuro

RS: Uhum

E: E pode e deve servir pras demais atividades esportivas, não encerradas em produtos, mas em atividade voltada pras empresas

RS: Uhum

E: Ou voltadas pra uma dada comunidade de intenção da empresa...

RS: Uhum

E: Então é... é bem espelhado com o direcionamento estratégico

RS: direcionamento estratégico

E: da instituição

RS: E o que você pensa sobre a recente ação do Sesi paulista de criar uma equipe de voleibol masculino com atletas da seleção brasileira pra competir na liga nacional e tendo né... resultados expressivos...

E: Bom, já houve, já houve antes é movimento... já houve apoio do Sesi pra alguns projetos voltados pra... pra alto nível, assim... questões bem pontuais, já se teve uma equipe tentando chegar na superliga pelo Sesi de Minas, uma equipe feminina que partiu do programa... é... de formação esportiva é... no passado e atualmente com essa intenção de... com olimpíada sendo... Jogos Olímpicos estão para acontecer no Brasil, a própria Copa do Mundo é... reacende aquela questão de olha vamos aproveitar a nossa garotada, a nossa juventude, vamos formar atletas, não deixando de formar cidadãos antes

RS: Exato

E: E futuros trabalhadores. E eu acho que essa equipe é bastante positiva porque... dá visibilidade a instituição e sempre serve como espelho pra garotada, não só para os praticantes de voleibol

RS: Uhum

E: Então é uma possibilidade que se abre, uma iniciativa do Sesi de São Paulo e que... é... tem tudo pra dar certo e... se espera que se possa perenizar

RS: Uhum

E: Com bons resultados, enfim.

RS: Uhum. E a gente viu lá que tem uma série de modalidades nesse programa que o Sesi São Paulo criou, mas o vôlei tem um... um destaque assim interessante por causa dos atletas da seleção... isso tem alguma diretriz ou não, uma coincidência...?

E: Uhm... não... é uma questão... como os departamentos regionais do Sesi tem administração própria, seguem diretrizes nacionais

RS: Uhum

E: Mas de alguma forma seguem diretrizes próprias, até porque o parque industrial de São Paulo é... é diferenciado

RS: Claro

E: De todos os demais, né?

RS: Uhum

E: E de alguns outros estados mais ainda, onde a indústria não não... tão numerosa, tão desenvolvida.

RS: Uhum

E: Então cria-se essa oportunidade, não há uma diretriz, é uma questão que foi de... livre e espontânea vontade do próprio Sesi de São Paulo. Fica aberta uma porta a se voltar pro esporte de alto nível, né? E justamente na própria fala do dirigente mor do departamento regional de São Paulo que vá servir de espelho intencionalmente pro programa de formação.

RS: Uhum

E: Então é realmente não é um espelho assim... pros praticantes de menos idade... é... reativo

RS: Uhum

E: Não é uma coisa intencional

RS: Uhum

E: De se... de se... que isso vá carrear as outras atividades e possivelmente podem servir, sair outras modalidades, como o water polo né?

RS: Isso

E: Que tem menos visibilidade mas teve um título internacional importante aí já na bagagem

RS: Uhum

E: E pode servir para uma série de outras. O Programa Atleta do Futuro, que surgiu no SESI São Paulo, já formou outros atletas é... de expressão é... como os irmãos Hypólito

RS: Uhum. O dirigente mor que você comentou é o presidente da FIESP?

E: É o presidente da FIESP

RS: Ah tá, uhum. E pra terminar, você tem algum outro comentário que você acha que é importante na relação do SESI com a CSIT que você gostaria de destacar?

E: Olha, eu acho que eu já... assim, de uma maneira bem... bem estudada aí pela tua metodologia acho que já, acho que já abrangeu tudo. Um comentário até pro próprio trabalho é que vai contribuir pra que futuramente se tenha mais um registro do esporte do trabalhador, parabenizando aí você e seu orientador. E que... pode servir de espelho pra que futuros trabalhos no Brasil. E que isso, né, sendo publicado em inglês também, que possa fazer parte do... do acervo da CSIT e... novos estudos estão surgindo paralelamente. Estão fazendo uma pesquisa pra um livro voltado pra valores, enfim, eu acho que toda essa... toda essa questão vem a... vem bastante a calhar nesse momento de... de transição, de renovação e que... dure bastante.

RS: Com certeza.

E: Que perenize aí esse trabalho internacional que é realmente importante pro cidadão brasileiro.

RS: Com certeza. , a gente agradece muito a sua atenção, a sua disponibilidade, a gente sabe que você tem uma agenda super concorrida mas um trabalho excelente. Obrigado.

E: É um prazer.

### **Entrevista com o Coordenador do Núcleo de Esporte e Lazer do SESI - SESI Acre/AC**

Ricardo: Hoje é dia 26 de março, nós estamos em Belém e vamos entrevistar nesse momento o Coordenador do Núcleo de Esporte e Lazer do SESI do Acre. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo, tá tudo bem.

R: Jóia, fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou formado no Curso de Educação Física, Licenciatura Plena, pela Universidade Federal do Acre.

R: Jóia. Atualmente, quais são suas principais atribuições enquanto Coordenador do Núcleo de Esporte e Lazer do SESI do Acre?

E: Eu tenho inúmeras atribuições, uma delas é fazer a gestão de todos os processos, de todas as atividades do núcleo do lazer, e também coordenar alguns projetos, como os Jogos do SESI, Ginástica na Empresa, apesar de ter um

técnico específico para cada processo, para cada área, mas a gente acaba que também gerenciando o geral.

R: Certo, e há quanto tempo você atua no SESI?

E: Entrei no SESI em outubro de 2006, agora em outubro de 2010, vão fazer 4 anos.

R: Perfeito. O que significa o esporte pra você?

E: Olha o esporte é uma ferramenta, no meu entendimento, uma ferramenta poderosíssima para o processo de socialização, de educação, de integração entre as pessoas, entre os povos, entre as empresas. No caso específico do SESI, das indústrias que são nossos maiores clientes. E o esporte tem essa característica, no meu entendimento é uma ferramenta que dá esse suporte para essa integração.

R: Perfeito. Nessa questão do esporte, o SESI tem um trabalho muito significativo que é o Jogos do SESI, e dentre as ações dos Jogos ele tem um vínculo com uma instituição internacional, que é a CSIT, o Sr. já tinha ouvido falar da CSIT?

E: Isso, nunca tinha ouvido falar na CSIT até o ano de 2008 quando eu tive a felicidade de participar dos Jogos Mundiais do Trabalhador em Rimini na Itália, onde uma empresa do Acre se classificou na modalidade de voleibol nos Jogos Nacionais, que aconteceu em Manaus, e no futebol de campo onde nós consagramos campeões mundiais, nessa modalidade de futebol, e para mim foi uma experiência fantástica e aí eu passei a conhecer a CSIT, assim mais de perto.

R: O Sr. falou do mundial, conta um pouquinho para nós como é que foi, o que lhe chamou bastante atenção, fala sobre essa experiência.

E: Isso. Foi uma experiência fantástica assim, falar, pontuar alguma coisa mais específica fica até meio complicado, porque assim, primeiramente a questão da língua, onde a gente nunca tinha tido essa oportunidade de viajar para o exterior, e tivemos essa oportunidade. Mas o que mais me chamou atenção, foi a forma como os jogos foram desenvolvidos, e como as pessoas mesmo de língua diferentes conseguiram se comunicar, conseguiam estabelecer relações sociais, né? Foi um momento assim de grande valia para o conhecimento, tanto pessoal, quanto profissional, em termos de organização, a gente não deixa nada a desejar a CSIT, o SESI sabe organizar muito bem as suas competições, e a CSIT também com suas características, que aí vem a parte internacional que já é mais complicado você coordenar várias entidades que são filiadas a CSIT. Mas no geral, foi muito proveitosa essa nossa participação, e foi assim, um aprendizado muito bom.

R: Certo. O Sr. comentou em relação a organização, o SESI não deixa nada a desejar, o Sr. já tinha participado de algum evento nacional organizado pelo SESI? Como é que a gente poderia comparar uma coisa com a outra? Em termos de qualidade, organização que o SESI faz e da CSIT.

E: Isso. Pelo que nós percebemos lá na Itália, faltou um pouquinho dessa organização, dessa parte logística da questão propriamente dita operacional, onde teve alguns problemas de a gente não saber a localidade dos jogos, os árbitros chegaram em cima da hora para conduzir o espetáculo. E eu participei dos Jogos Nacionais em 2008 que foi em Manaus, onde todos os atletas do Brasil ficaram num só local, que foi no Hotel Tropical, no hotel de Manaus, e isso facilitou sobre a maneira a questão da logística em termos de organização da

operacionalização dos Jogos, o SESI no meu entendimento, sabe organizar melhor que a CSIT. Pelo que eu vi, pode até ser um fato isolado, mas o que eu presenciei, o que eu percebi foi isso aí.

R: Jóia. E o que o Sr. acha, porque que talvez o SESI tenha essa experiência a mais que a CSIT, o que poderia dar essa credibilidade para o SESI? Qual é sua idéia?

E: Assim, uma última pesquisa feita pela unidade de prospecção do TEP, uma das questões que é super bem avaliada nos nossos clientes que é o trabalhador da indústria, e o industriário, o empresário, uma das qualidades que o SESI tem é seu corpo técnico, então o corpo técnico do SESI, é super bem preparados os profissionais, entende do ramo, não só por lazer, do esporte e lazer, mas também das outras áreas, da educação, da saúde, da responsabilidade social, e o seu quadro técnico facilita para que esses jogos tenham essa organização, a organização com qualidade, bem feito, com carinho. E a questão de você querer fazer as coisas bem feitas, a gente percebe isso aí nos locais aonde a gente vai, a preocupação dos técnicos do SESI em fazer a coisa bem organizada.

R: Jóia. Pensando numa questão assim mais ampla, o que o SESI representa para a CSIT? Na sua opinião.

E: Olha, até onde eu sei o SESI é a única instituição na América do Sul que é filiada a CSIT, não tem nenhum país na América do Sul que seja filiado a CSIT, Confederação Internacional do Esporte do Trabalhador. Eu não sei porque que os outros países não participam dessa filiação, mas eu acho de suma importância porque é a possibilidade do trabalhador da indústria, o cidadão que move a economia desse país, poder fazer esse intercâmbio com os outros trabalhadores de outros estados, de outros países, fazendo essa esse conagraçamento, fazendo essa interação. E aí eu acho de suma importância a participação do SESI como uma filiada da CSIT.

R: Jóia. E agora por um lado inverso, o que a CSIT representa para o SESI?

E: O que a CSIT representa para o SESI. Eu vejo assim, como interesse, são instituições que tem interesse mútuo, que é a questão da promoção da qualidade de vida do trabalhador, não sei se é a proposta, se é a visão ou a missão da CSIT, mas do SESI eu sei que é essa, e como ele trabalha com esse seguimento, e a CSIT também trabalha com esse seguimento, que é o trabalhador, eu vejo como estratégico ter uma instituição, do ponto de vista político da CSIT, ter o SESI como afiliado dessa instituição. Assim como as outras entidades de outros países, principalmente da Europa, que ela tem bastante afiliado na Europa, mas eu vejo como um filiado estratégico para a CSIT o SESI participar dessa instituição, dessa situação.

R: Perfeito. Em relação à questão mais em âmbito nacional do SESI, como é que são organizada as Diretrizes de Esporte no país, todos os estados participam?

E: Todos os estados participam, nós temos um caderno técnico que regulamenta todas as fases dos Jogos do SESI, desde a fase municipal, estadual, regional e nacional, onde todos os departamentos regionais do SESI, os 27 estados da federação, mais o Distrito Federal, têm esse conhecimento desse caderno técnico, com algumas especificidades de cada região, mas o eixo e o centro, a síntese do caderno técnico, todos os departamentos regionais obedecem *ipsis litteris*.

R: Perfeito. O Sr. pode me informar aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos do Sesi no Acre?

E: No Acre o ano passado nós tivemos 25 empresas participando dos Jogos do Sesi, a nossa perspectiva para esse ano é desse número ser aumentado, haja visto que nós temos bastante indústrias lá, mas assim, de pequeno porte, onde em alguns casos é o patrão e a esposa e mais dois funcionários, o que inviabiliza participar dos Jogos do Sesi, principalmente nas modalidades coletivas. Então apesar de ter esse universo de 25, é um universo pequeno ainda, mas é um universo que a gente pode estar alcançando nos Jogos do Sesi, a gente pretende estar aumentando com divulgação, com o grau da importância que esses Jogos têm para a empresa, para os empresários, tal benefício que ele pode gerar para a indústria, relação que o esporte tem com o processo produtivo. E o ano passado participaram 688 trabalhadores da indústria, dessas 25 empresas.

R: O Sr. comentou um pouquinho, que é a missão do Sesi é a promoção da qualidade de vida, e em relação a CSIT ela pode partir de um conceito que é o "Sport for All" que é o esporte para todos, o Sr. já ouviu falar sobre isso, gostaria de fazer algum comentário?

E: Não, não, a princípio eu não sei da filosofia da CSIT, mas como você frisou, For All, que é o esporte para todos, eu acredito que ela queira contemplar justamente isso aí, proporcionar para todos, quem? Todos da Indústria? Todos do Comércio? Porque ela tem um seguimento, porque no Sesi tem um seguimento específico que é o seguimento da indústria, ou seja, não é para todos no caso do Sesi. Na composição dos filiados da CSIT eu não sei se contempla trabalhadores de outros segmentos que não seja da indústria, se for, aí sim eu acredito que a proposta deles, como esporte para todos, está sendo contemplada.

R: Jôia. Recentemente o Sesi de São Paulo ele criou um programa de esporte em alto nível de rendimento, que tem destaque para uma equipe de voleibol, o Sr. já ouviu falar sobre isso?

E: Já, inclusive eu assisti um jogo agora, semana passada da equipe do Sesi, e por sinal muito boa.

R: Certo. E o que o Sr. acha dessa iniciativa do Sesi promover esporte em alto nível de rendimento?

E: Eu acho que descaracteriza um pouco a missão do Sesi, se o próprio nome do Sesi está dizendo Serviço Social da Indústria, é você promover ações visando contemplar socialmente aquela clientela dele, que são os trabalhadores da indústria e seus dependentes. Quando você parte para a questão do rendimento, mas não é nenhum pecado, o rendimento, porque o rendimento ele dá visibilidade para que os trabalhadores da indústria, os empresários observem que aquilo é um benefício para seus trabalhadores e possam estar unindo força e participando mais das atividades do Sesi. Agora como ponto de objetivo principal, eu acho que não é função do Sesi trabalhar é questão do rendimento.

R: Certo. Quando o Sr. comenta assim, que não é a função do Sesi trabalhar nesse tipo de atividade, depois o Sr. comentou que talvez seja por visibilidade, eu queria perguntar justamente isso, por que o Sr. acha que o Sesi faz isso, o Sesi de São Paulo, é para a visibilidade, teria um outro motivo?

E: Olha só, como eu falei inicialmente, no início de nossa entrevista, o esporte é um grande instrumento catalisador, e formador de opinião. Quando você tem uma equipe do Sesi de alto rendimento que se destaca na mídia, obviamente você vai

ter uma repercussão e através dessa repercussão é que as pessoas podem perceber o quão é importante o papel social do SESI. Ele está usando de um mecanismo, um instrumento de rendimento, com uma equipe competitiva, na liga nacional de voleibol, não sei se o objetivo é esse, mas meu entendimento é esse, é que para dar visibilidade ao SESI e para despertar no trabalhador, ele vai dizer poxa isso daí é nosso, a gente pode participar mais ativamente, inclusive com a perspectiva de participar dessa equipe de rendimento, quem sabe você tenha um trabalhador que se destaca na sua empresa, e ele vislumbra essa possibilidade de estar nessa equipe de rendimento. E isso faz uma movimentação muito interessante na indústria, no trabalhador da indústria, no empresariado, para mobilizar o seu pessoal e fazer uma prática de uma atividade física, que é salutar, que é saudável.

R: Tá jóia. O voleibol ele é uma entre 10 ou 12 modalidades que são desenvolvidas nesse programa de rendimento, mais a gente percebe na mídia, no próprio site da instituição que tem um grande destaque para o voleibol. Na sua opinião, porque o voleibol? Porque essa preferência por determinada modalidade?

E: Olha só, o Brasil é conhecido como o país do futebol, então isso é popularmente, isso é divulgado mundialmente como um celeiro de grandes jogadores. E o voleibol, de uns 10 a 15 anos para cá, tem avançado significativamente e sendo popularizado significativamente também. Devido aos nossos resultados de nossa seleção, devido aos resultados de nossa equipe nas ligas mundiais, e nada mais coerente do que você pegar uma modalidade desse que já tem um certo apelo popular, depois do futebol, eu diria que vem até o voleibol depois do futsal, o futsal é também é muito difundido e é muito similar ao futebol, mas depois dessas duas modalidades o voleibol é o que tem o destaque maior e o apelo popular maior. Portanto, o SESI está medindo forças e jogando todas as possibilidades nessa modalidade, apesar de como você falou, dela também ter no seu site outras modalidades para trabalhar essa questão do rendimento. Mas o voleibol é o que tá sendo dada a ênfase, acredito que por conta dessa popularidade que o voleibol vem alcançando nos últimos anos, de organização, de resultados.

R: Perfeito. Para a gente encerrar, o Sr. tem mais algum comentário que queira falar a respeito do SESI, a respeito dos Jogos, do esporte.

E: É... Assim, eu vejo os Jogos do SESI como um instrumento, como eu já falei, para essa integração, para essa possibilidade do trabalhador da indústria estar promovendo a sua qualidade de vida, de seus familiares, de seus dependentes, e vejo que os Jogos do SESI ele tem que fazer sentido na vida desse trabalhador, principalmente na parte individual, na parte pessoal, como na parte profissional. Se ele tiver cumprindo com esse propósito de transformação, de mudança, de concepção, de conceitos, ele está no caminho certo. Eu acredito que a gente vem trabalhando isso, nós temos um projeto chamado Valores do Esporte, onde você trabalha os valores positivos que o esporte te possibilita para que você leve para a sua vida pessoal, para que você leve para a sua vida pessoal e que portanto você possa levar para o seu chão de fábrica, e que o homem da quadra, como eu falei naquela conversa que a gente teve ontem, é o mesmo homem do chão de fábrica, o mesmo homem da pista de atletismo, o mesmo homem da natação, da piscina, é o mesmo homem do chão de fábrica. Então ele pode ter

comportamentos diferentes, se ele é extremamente reacionário na quadra, ele vai ser na fábrica. E o esporte trabalha essa questão desses valores, a questão desses princípios, para que possa ajudar a ele no seu dia a dia, no seu trabalho profissional, na sua vida conjugal, e na sua vida pessoal, e nas suas relações sociais. E eu acredito que a gente está nesse caminho, através dos Jogos, promovendo uma modalidade competitiva, uma atividade competitiva, mas de forma salutar, onde a questão individual não se sobrepõe a questão coletiva.

R: Perfeito. A gente agradece muito a sua participação, a sua disponibilidade, e com certeza contribuiu muito para o desenvolvimento desse trabalho, obrigado.

E: Obrigado.

### **Entrevista com o Gerente de Lazer Esportivo do SESI - SESI Alagoas/AL**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril de 2010, nós estamos em Bento Gonçalves e vamos entrevistar nesse momento o gerente de Lazer Esportivo do SESI de Alagoas. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia amigo, tudo beleza.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou engenheiro, comecei a trabalhar no SESI para construir um ginásio de 10 mil metros quadrados, que é o maior ginásio de Alagoas e sou uma pessoa muito aficionada ao esporte, e quando terminou o ginásio fiquei tomando conta do ginásio, e teve uma chance no SESI, na parte de Esportes, a pessoa que tomava conta passou a ser o superintendente, e me convidou, sabendo que eu gosto muito de esportes, eu já estou a 13 anos nessa função, e tenho aprendido muito lá.

R: Bacana e quais são suas principais atribuições como Gerente de Lazer Esportivo?

E: Eu atualmente lá no SESI, eu já fui Gerente do Lazer todo, mas o lazer lá do SESI cresceu muito, e foi dividido em 3 partes, tem o Lazer Ativo e o SGE, que fica com a gerência, tem a gerência de Lazer Cultural, parte da cultura, e tem esse da gente, que toma conta toda a parte de academia, de todos os Jogos do SESI, contatos, toda essa parte de Jogos, relacionadas a esporte, é comigo.

R: Beleza. E o que significa o esporte pra você?

E: Ah o esporte para mim, desde jovem, o esporte para mim tem sido a minha vida, o esporte é uma coisa que eu acho que, integra, forma, dá saúde, educa, o esporte, no sentido da palavra, é uma coisa fora de série, eu acho que pode ter sido tudo.

R: Legal. E porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Promover esporte para o trabalhador, que é uma das funções do SESI, tem sido bacana, por exemplo, no estado de Alagoas, que é um estado muito pequeno, tem poucas indústrias, tem poucas oportunidades para os operários, é uma maneira de botar eles para praticar atividades físicas, competitivas, lúdicas, eles se integrem entre eles, eles verem que as coisas as vezes não são como eles querem, a gente também mostra muito isso, a gente organiza alguns campeonatos não só para a indústria, que eu vou até aproveitar e fazer alguns campeonatos comunitários, que a gente faz um campeonato comunitário que eu acho, proporcionalmente deve ter sido os maiores do Brasil, torneio aberto junto



com a TV Globo, lá em Alagoas, e é de referência para todo o mundo, inclusive assim, a gente fica até lisonjeado com as coisas que a gente ouve na imprensa, mas os campeonatos do SESI não é assim, como os da Federação Alagoana Profissional, a gente faz campeonato que fica de referência para eles, em termos de organização, em termos das coisas serem corretas, a gente quando faz os congressos técnicos, a gente diz olha, aqui no SESI, vocês não ficam perguntas sem respostas, todas as indagações a gente sempre fala, então assim, o esporte tem propiciado para a gente lá em Alagoas, dá essa contribuição, para a sociedade e para a indústria.

R: Legal, como você mesmo comentou, os estudos apontam, o SESI tem uma contribuição muito importante no esporte brasileiro, e desde 1946 quando foi sua fundação, vem promovendo essas atividades. E recentemente em 1995, ele se filiou a CSIT, que é a Confederação que promove esportes para trabalhadores no mundo todo. Você já ouviu falar da CSIT, você conhece?

E: Sim, já ouvi falar, bastante, a confederação dos trabalhadores, quer dizer, é um dos objetivos das pessoas que participam dos jogos, primeiro é ganhar a etapa municipal, depois a estadual, depois a regional, depois a nacional e essa mundial, que é uma oportunidade que o SESI propicia para o trabalhador de conhecer outros países, outras culturas, é uma coisa assim fabulosa, quando um trabalhador, que eu digo assim da produção, como acontece com vários, um trabalhador da produção ia ter a oportunidade de conhecer, outros países, outras culturas, quer dizer, quando, em que situação? Eu acho que é uma situação de poucas oportunidades, seria tão grandes como essa que o SESI tem propiciado para os atletas.

R: Ta jóia. No seu entendimento o que o SESI representa para a CSIT?

E: O que o SESI representa para a CSIT, eu acho que dos componentes da CSIT, eu acho que o SESI deve ser um dos mais fortes, eu tenho quase certeza.

R: Legal e aproveitando que o Sr. falou isso, o que propicia, o que favorece o SESI a ser um dos membros mais fortes?

E: Eu acho que o SESI tem essa credibilidade que tem no Brasil, quer dizer, pelo menos a gente teve, recentemente teve uma pesquisa a nível nacional, que não sei se foi a CNI, ou se foi o próprio departamento nacional, se eu não me engano foi a CNI, que fez, a gente teve acesso, pelo menos assim lá em Alagoas o SESI é conhecido e as pessoas, através do SESI tem conhecido, assim, outras culturas, tem tido oportunidade, tem tido acesso a muita coisa que ele não tem. Quer dizer, o estudo a gente tem, houve uma pesquisa na Universidade Federal de Alagoas no, lá na academia da gente, e chegou o resultado, compilou os dados, que 93% das pessoas que freqüentam o SESI, eles melhoraram a qualidade de saúde deles, isso quer dizer, isso é uma pesquisa da Universidade Federal que foi uma coisa bacana que a gente teve, então o SESI com esse acervo de indústria que ele tem, esse acervo de Jogos que ele tem, eu acho que isso é uma credencial enorme para participar da CSIT.

R: Com certeza. E agora uma perspectiva contrária. O que a CSIT representa pro SESI, no seu entendimento?

E: Na realidade, é isso que eu estou dizendo, eu não conheço muito, não sou profissional de educação física, ainda não tive a oportunidade de viajar nenhuma vez para essas, e não conheço a fundo assim, como é a CSIT, eu não tenho

muito, não seria, seria leviano da minha parte dar uma opinião sobre isso, porque eu não conheço direito a CSIT.

R: Tranquilo, sem problema nenhum. E aqui já para registrar para o Sr. ficar bem a vontade, que a pesquisa é baseada nas experiências das pessoas, independente de formação.

E: Exatamente, eu não posso opinar sobre uma coisa que eu não conheço a fundo, seria até uma coisa leviana.

R: Tranquilo. A CSIT até 2008 ela promovia competições individuais por modalidade, de lá pra cá ela criou os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, e vai ter uma edição esse ano na Estônia. O que o Sr. acha dessa iniciativa, de se fazer um Jogos Mundiais para os trabalhadores?

E: É uma coisa assim, é uma coisa fabulosa na verdade, quando um trabalhador de uma indústria, nem do Sul Maravilha, porque no nordeste a gente chama o sul de Sul Maravilha, porque o nordeste é muito pequeno, pequeno em oportunidades, em cultura, tá começando a melhorar agora, mas o nordeste passou muito tempo sendo patinho feio, quer dizer, quando um trabalhador nordestino ia ter oportunidade de sair de, vamos dizer de Alagoas, de Sergipe, do Ceará, do interior daquele, ir para Estônia, para a Itália, ir para os Estados Unidos, ir para o Canadá, ir para Israel, ir para um país desse e conviver com outras pessoas, conviver com outras culturas, quer dizer, como ele ia ter essa oportunidade de se integrar, de chegar? Imagine um trabalhador desse quando chega numa viagem dessa, o quanto ele não tem de coisa para contar, para enriquecer aquela indústria, quer dizer, aquilo vai mudar a vida dele, isso vai ser um elemento altamente cultivador, não é verdade? Eu acho que é motivador e enriquecedor, é uma coisa, assim, é inenarrável, eu acho que é uma coisa que você nem tem como mensurar os valores que isso propicia para o trabalhador.

R: Com certeza. Pensando numa realidade específica lá de Alagoas, o Sr. pode comentar aproximadamente quantas empresa e trabalhadores participam dos Jogos do SESI no estado?

E: Olha, Alagoas tem uma realidade assim, em termos de número meio cruel, Alagoas tem muitas indústrias, mas a maioria, quase todas a gente tava vendo, mais de 70% são micro indústrias, que normalmente é o padrão, mais um ou dois, é padaria, é negocio de farinha, é pequena empresa, que é o padrão e mais um ou dois empregados. Alagoas é um estado muito carente de indústria, tem feito um trabalho agora com esse governo novo aí, tem feito um trabalho, tem chegado muitas indústrias lá em Alagoas. A gente tem esperança que a coisa melhore, e evolua, atualmente Alagoas vive muito de turismo, então é um estado que vive muito de turismo, que turismo é mais serviço, não muito indústria, e com as poucas indústrias que tem lá, tem assim melhorado muito, a gente tem, vamos dizer, que participa dos Jogos, a gente deve ter 35 empresas, 35 das maiores e algumas inserções das pequenas, que trabalha geralmente um, dois, três, mas das grandes mesmo a gente só tem, grandes e médias nós temos 35 empresas, eu acho que deva atingir uns 500 a 600, parece que teve um ano que a gente chegou a quase mil trabalhadores, que para a quantidade de pessoas que tem em Alagoas é grande. Quer dizer, se a gente for comparar, com um estado como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São , que tem, esses números são pequenos, mas para um estado pequeno, e não industrializado como Alagoas, passa a ser grande. Porque esse estudo tem que ser muito proporcional a quantidade, por

exemplo tem empresas que tem 60 mil funcionários, tem empresa que tem 70 mil, então é uma coisa totalmente diferente, num estado em que a gente a que tinha mais, até pouco tempo era 600 e poucos funcionários. Agora parece que tem uma que já chegou a mil.

R: Com certeza, falando de Brasil, o Sr. pode comentar rapidamente como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI no país, todos os estados eles participam do processo? Como é?

E: É, participam, o Departamento Nacional tem um pessoal que é muito atuante, eles sempre fazem encontros e pega de cada um, pega sugestão, pega, tem sido muito participativo, eu tenho percebido nas reuniões que eu vou, que as contribuições são amplas e assim, e de várias, de vários entendimentos, eu acho que com isso se faz uma base conceitual bacana, porque de vários conceitos, de vários estados, de várias realidades, o Departamento Nacional tem juntado, tem coordenado isso muito bem.

R: Beleza, caminhando já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São ele criou um programa de Formação de Atletas em Alto Nível de Rendimento, com destaque bastante expressivo para uma equipe de voleibol. O Sr. já ouviu falar desse programa? Na mídia, em algum lugar?

E: Eu já vi falar coisa pontualmente, não conceitualmente nem, mas eu já ouvi falar assim, porque eu to ligado, mas eu não conheço a fundo esse programa, mas eu já ouvi falar, mas nada conceitual, nada assim mais detalhado.

R: Perfeito. E pelo pouco que o Sr. ouviu falar, o que pensa sobre essa iniciativa, e o que talvez teria motivado o SESI São a fazer um programa como esse?

E: É, o SESI São eu acho por ser um estado altamente industrializado, ter uma capacidade de arrecadação forte, eu acho que ele resolveu dar essa contribuição para o esporte competitivo, de alta performance, e eu acho uma atitude altamente louvável.

R: Perfeito. Para a gente terminar a nossa conversa, eu gostaria de deixar a palavra aberta, para o Sr. falar o que o Sr. quiser sobre o SESI, sobre esporte, fique a vontade.

E: Eu quero dizer assim que me orgulho muito de trabalhar no SESI, primeiro no SESI que é uma empresa, pelo menos eu de Alagoas e as outras que eu conheço, essas viagens que eu tenho ido, é uma empresa altamente boa de trabalhar, quer dizer, que valoriza as idéias, valoriza as opiniões, valoriza as diferenças, é uma empresa que a gente não tem vergonha de dar nossas opiniões, por mais que sejam diferentes, não é verdade? É uma empresa assim que está sempre na vanguarda, tem que estar sempre procurando novas idéias, está sempre procurando novas cabeças, as cabeças mais pensantes, está sempre procurando se antecipar as coisas, então é assim, é fabuloso. A contribuição que o SESI tem dado é bastante grande.

R: Ta jóia, Sr. a gente agradece muito as suas informações, a sua participação, e com certeza vai contribuir significativamente para o desenvolvimento do nosso trabalho.

E: Obrigado e parabéns, porque é disso aí que vem o nosso futuro, é dessas pesquisas que vocês fazem.

R: Com certeza, obrigado.

**Entrevista com o Gerente de Lazer do SESI - SESI Amapá/AP**

Ricardo: Hoje é dia 26 de março, nós estamos em Belém do Pará e vamos realizar nesse momento a entrevista com o Gerente de Lazer do SESI do Amapá. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia.

R: Fala para nós: qual é a sua formação acadêmica?

E: Tenho Licenciatura Plena em Educação Física, com uma especialização em Pedagogia da Natação, voltada em atividades aquáticas, geral.

R: Legal, há quantos anos você atua no SESI?

E: 16 anos.

R: 16 anos, atualmente com essa função de Gerente de Lazer, quais são as suas principais atribuições?

E: Eu tenho que coordenar toda a parte técnica e administrativa e financeira também da unidade de lazer do SESI do Amapá, os programas e projetos estratégicos no SESI Nacional são desenvolvidos no DR, além de atividades específicas que o DR tem em nível estadual, em cultura esporte e lazer.

R: Perfeito. O que significa o esporte para você?

E: (pausa) Esporte para mim significa, uma atividades que pode ser contemplada, pode ser visualizada em alguns âmbitos. Na questão formativa, na questão de participação, na questão competitiva. E também eu vejo o esporte hoje como uma das, não sei se seria atividades a palavra mais adequada, ou das, que tem, que dá possibilidade para as empresas, governos e prefeituras, de um grande impacto positivo socialmente, da transformação de realidades, entendeu? Seja pelo lado formativo, pelo lado de eventos que se aconteçam em um determinado local, o esporte tem essa possibilidade de transformar realidades, por tudo o que ele, por todo o seu legado, por toda a sua história que tem, e tanto assim para deixar transformar a realidade de pessoas, de grupos, de comunidades, de sociedades, né? E de nações também.

R: E no caso específico do trabalhador? Porque você acha que é importante promover esporte, ou você acha que é importante? Por quê? Por que promover esporte para o trabalhador?

E: Como o esporte é uma coisa que tem relações sociais, eu acho que ele não pode deixar de ser realizado em nenhum local. Ele permeia todas as camadas da sociedade, acho que ele esta presente. Então dentro de um âmbito de trabalho ele vai possibilitar, a melhoria das gerações interpessoais, vai possibilitar superação para cada trabalhador que pratica esporte, essa questão de todos os valores que estão intrínsecos ao esporte para mudança de comportamento, melhoria da qualidade de vida, pela questão de saúde, entendeu? Então assim, falar eu poderia falar aqui o dia inteiro para você, mas assim como também de lado positivo, a gente pode trazer o lado negativo se ele for feito de uma forma inadequada, mas para o trabalhador eu acho importante porque ele, através do esporte ele pode valorizar a marca da empresa que ele trabalha, ele pode estar melhorando a relação pessoal com seus colegas de trabalho, possibilitando superar desafios, melhorar relacionamentos, buscar superar limites, então mais ou menos nesse contexto que eu acho importante para o trabalhador.

R: Ta jóia. Hoje em relação a esporte o SESI tem uma atividade muito presente, que é os Jogos, os Jogos do SESI e dentre as inúmeras ações que ele faz, tem

um convênio, ele é afiliado a uma instituição que promove esporte em âmbito internacional que é a CSIT, você já tinha ouvido falar da CSIT?

E: Já, por conta que a gente também coordena Jogos do SESI, nível Estadual, e hoje no momento até os Jogos Nacionais que virão, eu estou a frente do esporte a nível do norte, então a gente CSIT eu ouço muito falar, apesar de eu não ter tido a oportunidade até hoje de participar in loco de atividade da CSIT, Campeonatos que estão na fase Internacional dos Jogos do SESI, que é a parceria com a CSIT, mas a gente entende que foi uma importante parceria do SESI com essa instituição para poder formatar somente a fase internacional dos Jogos do SESI.

R: Pensando então nessa relação, o que você acha então, na sua opinião, que o SESI representa para a CSIT?

E: A nível até de continente eu acho que é a principal instituição que colabora com a CSIT para desenvolvimento do esporte para o trabalhador, e a nível de país, eu acho que é a única né? Que está vinculada, e tem um peso muito forte pelas ações e pelas histórias que tem na condução de esporte do trabalhador.

R: Tá jóia, quando você fala assim, um peso né? Pela história que o SESI tem, como é que você pode descrever essa importância, que peso que é esse que você acha? O que contribuiu com a CSIT?

E: Quando falo peso, eu falo assim de números, números de pessoas que o SESI atende e colabora para esse quantitativo de atendimento, de eventos que a entidade realiza. Então eu acho que se você tirasse o SESI da CSIT, ia fazer, ia apagar uma boa parte do que foi feito. Então eu acho que o SESI tem uma grande representatividade, uma significância muito grande nesse trabalho.

R: Tá jóia, agora no sentido inverso, o que a CSIT representa para o SESI?

E: Eu acho que, apesar de não ter esse conhecimento, mais profundo, mas eu visualizo assim, como foi uma porta pro SESI ampliar horizontes de trabalhadores esportistas, que praticam esportes, participam dos Jogos. Porque eles não ficaram, não ficavam apenas restritos a competições a nível nacional, então quando eles se vinculam a uma instituição dessa, nível mundial, você dá possibilidades ao trabalhador e empresas de, pro trabalhador conhecer novos trabalhadores de outros países, através do esporte, da empresa levar o seu nome além das fronteiras do país, né? E possibilitar essa inter-relação com outros países, com outras culturas, tá? Tanto para a empresa como para o trabalhador.

R: E hoje nesse organismo todo, você sabe me dizer se as regras de esportes elas são as mesmas para todos os países? Existem mudanças de um país para outro? Como é que isso funciona?

E: A nível de jogos de CSIT?

R: Isso.

E: Aí eu não teria como lhe informar, porque eu não tenho conhecimento.

R: Uhum. E olhe só...

E: Mas assim, acredito que tem diferença, cada país tem uma maneira de tratar a regra de uma determinada modalidade esportiva, até porque uma questão cultural que cada país deve ter. Imagino que deve ser diferente mais tenta ser num momento único, regra como é regra, se alinhar.

R: Perfeito, e aí assim, ainda falando da CSIT, você comentou do continente, por que será na sua opinião, o SESI é o único membro da CSIT aqui na América do Sul?

E: Olha, eu acredito que pela, justamente, não sei como foi esse primeiro contato, SESI/CSIT ou CSIT/SESI. Mas se foi CSIT/SESI eu acho que pelo trabalho que o SESI tem ao longo dos seus 60 e poucos anos aí de atuação, que é um trabalho muito representativo a nível nacional, e com certeza essa confederação, é isso?

R: Isso, é uma confederação.

E: Buscou, pesquisou, instituições que tinham um trabalho a frente do esporte, para trabalhadores, e o SESI eu acho que tem, se não na minha visão, que tem o maior, o trabalho mais bem organizado, mais planejado a nível nacional.

R: Certo. Recentemente a CSIT lançou uma iniciativa que foi criar um Jogos Mundiais para trabalhadores, foi agora em 2008, antes disso tinha competições independentes, futebol, vôlei, etc. O que você acha dessa iniciativa de juntar tudo em um único lugar e fazer um Jogos Mundiais?

E: Eu acho muito válido, porque isso aí imediatamente a frente, isso seria a Olimpíada do trabalhador, eu vejo assim, que é um evento que, lógico, você trabalhador não teria aquele potencial de performance esportiva que atletas profissionais e amadores, no caso olimpíada tem, a gente sabe que apesar de ser amador mas que o nível técnico é muito alto, mas pro trabalhador isso seria quase que impossível para se fazer em uma olimpíada, mas abre essa possibilidade, Jogos Mundiais para trabalhadores através da CSIT, dessa instituição, isso faz com que o trabalhador sonhe em participar, ter aquele momento de representar a sua empresa, o seu país, conhecer novas culturas, interagir com outros trabalhadores de outros países, e ter aquele momento de confraternização também, de vários trabalhadores por meio do esporte.

R: Perfeito. Você comentou que ainda não teve oportunidade de participar em um evento internacional, mas você já acompanhou algum evento nacional realizado pelo SESI, ou Regional, acompanhou alguma delegação?

E: Nós já tivemos a oportunidade de chefiar a delegação a nível de estado, minha atuação no SESI com esporte, especificamente em Jogos, ela se deu a partir da 5ª Olimpíada Nacional, que aconteceu em São Paulo, que eu acho que foi o último momento assim com essa terminologia usada, 5ª Olimpíada Nacional, a partir dali a gente começou a trabalhar mais junto as empresas, coordenando os Jogos Estaduais no Amapá, coordenamos a delegação do Amapá em Jogos Regionais, em Jogos Nacionais. Tive oportunidade, essa agora, nessa edição dos Jogos Nacionais, pela segunda vez vou chefiar a delegação do Norte em Jogos Nacionais, mas a pergunta era essa mesma?

R: Sim era essa mesma, eu ia complementar assim, dado toda essa tua experiência de participação nesse trabalho todo, de acompanhar, de organizar, você consegue perceber se os trabalhadores reconhecem na iniciativa do SESI, esse trabalho organizado, essa ação que é feita?

E: Até por conhecimento, a gente participou de uma apresentação de uma pesquisa que foi feito a nível nacional, e uma surpresa gratificante para nós que trabalhamos com Educação Física, e de esporte, que os Jogos do SESI é um produto, vamos dizer assim, que está entre os dois melhores reconhecidos pelo trabalhador da indústria empresária, da indústria do Brasil, então isso para gente é uma satisfação porque a gente fez parte dessa história, contribuiu para que isso acontecesse, então a gente tem relatos, tem até documentos, pesquisas feitas em vários jogos aí, da satisfação em si, de um índice de satisfação bem elevada por esse produto.

R: Tá jóia, e aí já caminhando para o final da nossa conversa, falando um pouquinho do SESI, como é que hoje são organizadas as diretrizes de esporte do SESI no país, todos os estados participam, como é que funciona isso?

E: É, na verdade nos temos um comitê nacional que é composto por profissionais de todas as regiões do país, o SESI dividiu, pra efeito do esporte, comitê SESI esporte formado por seis integrantes, que são seis regiões, que o SESI assim dividiu para facilitar a presença de todos nesse comitê, que são eleitos os colegas do comitê que eles formam, dos seis lá, então como exemplo comitê norte nos temos seis estados que participam e acontece sempre um rodízio dessas pessoas que estão à frente do comitê. E essas pessoas são assim, como se fossem embaixadores daquela região, para propor melhorias, no Caderno Técnico de Diretrizes, que nós temos, que é nossa, entre aspas, bíblia, que da todos os caminhamentos, e as atribuições e competências assim como outros indicadores, para que, são as regras de como vai se desenvolver a questão do esporte a nível nacional. Então assim que é formado, o SESI tem toda uma metodologia, todo um direcionamento para tratar o esporte a nível nacional, que isso aí é disseminado e procura até uma unidade a nível de Brasil.

R: Perfeito. Você pode informar para gente assim, aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos no Amapá?

E: A gente está até com meta se eu não me engano esse ano, se não me falhe a memória, em torno de 25 empresas, e 500 trabalhadores. Mas a gente está procurando, a gente não tá conseguindo no Amapá realizar os jogos da maneira que o caderno de diretrizes e até o manual operacional nos encaminha. Mas a gente sempre tem procurado sempre desenvolver seguindo o alinhamento nacional, com questão desde inscrição, da fase de divulgação dessa atividade junto as empresas, quem pode participar, isso aí a gente segue rigorosamente o que o Nacional determina. Mas a gente tem aumentado de forma bem tímida, mas tem aumentado gradativamente a participação dos trabalhadores até porque a gente tem conseguido dar essa visibilidade para o empresário principalmente da importância de que a empresa deles, de que os trabalhadores participem dos Jogos do SESI.

R: Perfeito. Recentemente o SESI São Paulo, ele criou um programa de Esporte em Alto Nível de Rendimento, que tem como destaque desse programa uma equipe de voleibol. Você já ouviu falar disso?

E: Já ouvi falar sim.

R: O que você acha dessa iniciativa?

E: Eu acho que é importante, que o SESI ele faz muito, e querendo ou não o esporte de rendimento ele é uma vitrine, para qualquer empresa, para qualquer instituição, e o SESI por ter toda uma história nisso aí, eu acho que é uma experiência que é válida de ser feita, tem que ser avaliada depois os prós e os contras disso aí, mas o lado positivo que o SESI começa a aparecer um pouco mais na mídia, querendo ou não as pessoas começam a perceber que o SESI tem um trabalho na área de esporte. Apesar que as pessoas que estão, que são atletas profissionais, que como a liga de vôlei é importante, tem que mesmo ser assim, e acho válido e vamos fazer essa experiência. Tá dando visibilidade para a instituição, isso aí acaba dando oportunidade também para, em paralelo ao esporte de rendimento, se começa a se falar também da formação esportiva que

tem por trás de tudo isso aí, e o SESI é um das instituições que melhor trabalha a formação esportiva, que com isso vai ter os futuros atletas no país.

R: Nesse programa que a gente está conversando, se a gente acessar o site a gente vai encontrar que são 10 ou 12 modalidades que eles estão incentivando nesse trabalho, só que o voleibol tem um destaque muito grande, inclusive em termos de informações nos sites, na mídia, etc. Você acredita que existe alguma preferência no SESI por determinadas modalidades, pelo vôlei, por exemplo, por quê?

E: Eu acho que isso vai muito de cada DR, cada estado, cada estado tem a suas, com o trabalho que foi feito deve ter até questões políticas e institucional da coisa, empresa de repente associadas a esse trabalho aí, às vezes se forma um pool de empresas ai para, isso não pode ser uma coisa isolada, geralmente esporte de alto investimento tem que ter por trás empresas para patrocinar tudo isso aí, bancar salários de profissionais, bancar salários de técnicos e comissão técnica e tudo mais, então eu acho que, eu julgo relevante. Mas o que você perguntou?

R: Mas porque então o vôlei e não o basquete?

E: Então eu acho que tem muito de cada região, eu acho que é muito de que tem em cada região, de repente no Amapá pode se ter uma preferência pelo futebol, pela questão do esporte estar mais desenvolvido nessa modalidade, Rio Grande do Sul de repente que sabe uma outra modalidade, por exemplo Paraná tenho conhecimento da questão lá da ginástica, a Sadia tem uma empresa forte a nível nacional que, até por questão do seu diretor se afinar com essa modalidade esportiva, gostar daquela modalidade, de repente familiares participam, isso é natural, isso vai muito de cada gestor e da cultura de cada região.

R: Tá jóia. Você tem mais alguma coisa, que você gostaria de comentar a respeito dos Jogos, a respeito do SESI, fique a vontade.

E: Eu acho que frisar o trabalho que o SESI tem feito principalmente pelos profissionais que ele possui, em todo o Brasil, principalmente os da área de Educação Física, que colaboram para que esse trabalho seja feito a nível nacional, colaboram com o esporte nacional. Principalmente, seja eles de participação, seja eles de formação, seja eles competitivo também, eu acho que o SESI é um expoente no Brasil, é uma referência no Brasil a nível de esporte, e valorizar e gostaria de parabenizar pelo trabalho que esta sendo feito.

R: Obrigado.

E: A você Ricardo, porque a gente carece muito de pesquisa na nossa área, então isso com certeza vai ser um trabalho que ainda não foi feito, inédito, e vai servir de referência para muitos profissionais que estão se formando aí, e também de referência para que você melhore cada vez mais o trabalho que está sendo desenvolvido, não só no SESI mas dentro de outras instituições, tá bom?

R: A gente agradece muito a sua participação, e vamos seguir trabalhando.

E: Falou Ricardo.

### **Entrevista com o Coordenador de Esporte do SESI - SESI Amazonas/AM**

Ricardo: Hoje é dia 26 de março, nós estamos em Belém, e vamos entrevistar nesse momento o Coordenador de Esporte do SESI Amazonas. Bom dia, tudo bem?



E: Bom dia. Tudo bem.

R: Seguinte, fala um pouquinho pra nós um pouco da sua formação acadêmica.

E: Bom, minha formação acadêmica é em Educação Física, formado pela UFAM, Universidade Federal do Amazonas, com curso de Especialização de Gestão na Educação, e vários anos de trabalho no SESI, já passei por diversas áreas desde o Ginástica na Empresa, comecei ministrando aula, depois passei para o Lazer, e agora estou na questão no SESI Esporte.

R: Perfeito. E há quantos anos o Sr. atua no SESI?

E: No SESI eu estou atuando há 17 anos, mais 2 de estágio, são 19.

R: Quais são suas principais atribuições enquanto coordenador de Esporte do SESI do Amazonas?

E: Bom, o SESI Amazonas hoje, ele tem uma vasta gama de atividades, e foram surgindo em decorrência das solicitações dos próprios industriários e das pessoas da comunidade. Hoje nós temos a questão da academia, a questão da natação, a questão dos Jogos, seja ele estadual, regional, nacional, a gente está também a frente disso aí, os projetos também do SESI, tanto o Atleta do Futuro, Corrida do Trabalhador, que é um projeto sistêmico agora, a gente colabora também em outros projetos, a gente acaba não só ficando na área esportiva, mas vai para o projeto Indústria Saudável, que já foi direcionado para a questão do Lazer Ativo, mas a gente sempre está dando uma, tem uma participação também.

R: Perfeito, o que significa o esporte pra você?

E: O esporte para mim é, paixão, porque é uma coisa que a gente acabou de conversar ali, que eu fui pelo esporte por ser uma pessoa que gosta de fazer atividades físicas, e foi essa a minha influência maior, foi do gostar da atividade física eu fui em busca desse sonho, de fazer educação física.

R: Perfeito. E porque promover esporte para o trabalhador?

E: Bom, o objetivo de promover esporte para o trabalhador, é a gente às vezes surge assim com um discurso errado, porque eu acho errado, falava qualidade de vida, qualidade de vida é uma coisa muito mais ampla do que se falar só em esporte, eu acho que a gente abre um leque de opções na questão de quando se fala em qualidade de vida. Mas eu vejo assim, é uma forma de proporcionar um hábito de vida saudável para o trabalhador, é uma forma daquelas de você fazer com que ele se sensibilize, que a prática esportiva vai lhe trazer benefício, vai fazer com que ele se sinta melhor, vai fazer com que ele se transforme numa pessoa mais sadia né?

R: Perfeito, em relação ao esporte, o SESI tem uma atuação bastante significativa através do Jogos do SESI. E dentre essas ações que ele faz nos Jogos, ele tem um vínculo, com uma instituição internacional que é a CSIT. O Sr. já tinha ouvido falar na CSIT?

E: Sim, já tinha ouvido falar, inclusive alguns atletas de Manaus já participaram de competições internacionais, e isso sim é um ponto que eu acredito que poderia ter uma divulgação maior, né? A gente ainda fica muito tímido na nossa questão de divulgação, porque a gente perde, na questão visibilidade se a gente não divulga, acaba se fechando.

R: E quando o Sr. fala a gente o SESI do Amazonas ou SESI Brasil?

E: O SESI Brasil.

R: Certo, e o que o Sr. acha que poderia melhorar nessa divulgação?

E: Eu acho que uma campanha de marketing mais intensa, a gente, eu não vou culpar A ou B, eu acho que começa desde a base e vai, a gente tem realmente um problema meio sério de comunicação, poderia ser muito mais firme nessa situação, muito mais insistente, muito mais, ter uma consistência maior.

R: Perfeito, hoje, na sua opinião, o que o SESI representa para a CSIT.

E: Pra mim, o SESI representa um grande parceiro né? Acho que além de tudo, de realizar esse evento junto, acho que a parceria é super importante, e como foi conversado, ele poderia ter procurado outro mas o SESI com certeza tem uma credibilidade que fez com que a CSIT viesse a procura do SESI.

R: Perfeito, quando o Sr. fala ter uma credibilidade que questões poderiam dar essa credibilidade para o SESI, o que o Sr. acha que credibiliza o SESI?

E: Eu acho que credibiliza o SESI é que realmente é uma instituição séria, e que quando se dispõe em fazer uma atividade como os Jogos do SESI, que a gente está falando aqui, realiza de forma séria, transparente, tudo é bastante conversado com o trabalhador, inclusive agora amanhã nós vamos estar fazendo uma reunião dos Jogos Estaduais, e a gente sempre participa a todos os representantes das empresas, onde se discute, regulamento, se explica toda essa questão do que se vai fazer esse ano, até porque eles possam, também dar seu parecer e a gente, e possa transcorrer tudo da melhor maneira possível.

R: E agora um perspectiva inversa, o que a CSIT representa para o SESI?

E: Olha para mim a CSIT é um fator diferenciador, eu acho que é uma continuidade de todo o trabalho, que a gente começa com estadual, regional, nacional e nada mais interessante do que ter o internacional, eu acho que essa associação ficou muito assim, foi um casamento perfeito no caso.

R: Perfeito. Atualmente a CSIT ela desenvolve um conceito que é o “*Sport for All*” que seria o Esporte para Todos. O Sr. já ouviu falar sobre isso? Quer comentar alguma coisa?

E: Não, sei lá, já ouvi falar em questões de você fazer, sei lá, uns projetos.

R: Tranquilo, atualmente o SESI é o único membro da CSIT na América do Sul, porque que o Sr. acha que isso acontece? Por que não tem outros?

E: Foi aquilo que eu falei, eu acho que é a credibilidade do SESI, o nome SESI, a marca SESI é muito forte. A gente tem consciência disso que a marca é muito forte mesmo, no Brasil e com certeza no mundo também.

R: Tá jóia. Recentemente a CSIT ela criou uma iniciativa que foi organizar todas as várias competições esportivas que ela fazia antes, futebol, vôlei, numa única competição, né? Os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, iniciou em 2008, e vai ter uma versão agora em 2010. O que o Sr. acha dessa iniciativa?

E: Acho interessante, acho que o nome já diz, se é esporte para todos, eu acho, não tem outro caminho a não ser esse, incentivar a prática esportiva, fazendo, fortalecendo justamente o que eles preconizam né?

R: Perfeito. Em relação à questão de regras, o Sr. tem algum conhecimento se elas são as mesmas praticadas em todos os países, em todas essas instituições que participam dos Jogos da CSIT?

E: Olha, com relação à regra eu acredito que tem as particularidades, por exemplo os nossos jogos do estado permite que um atleta participe em duas modalidades, ou seja, uma individual, uma coletiva, ou então duas coletivas ou então duas individuais. No nacional não se permite isso. Então a regra ela vai se

adaptando com a necessidade da competição, do evento, então aí é uma situação meio que pode ser mudada e pode ser flexível.

R: Perfeito. Trazendo agora mais para o contexto nacional, como é que são desenvolvidas as Diretrizes de Esporte do SESI no país, todos os estados eles participam? Como é que funciona isso?

E: Sim. Com certeza. As diretrizes do SESI são bem discutidas, a gente conversa sobre essa situação, inclusive tem os comitês que trabalham também essa questão das diretrizes em todos os projetos que o SESI desenvolve.

R: Perfeito. Aí trazendo mais para o âmbito local, no Amazonas, o Sr. poderia nos informar aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos do SESI?

E: Nós temos uma variação muito grande, por exemplo, no último ano, no ano da crise, nós tivemos a participação de 89 empresas, mas nós já tivemos jogos aí que tiveram a participação de 110 empresas, e até mais.

R: O Sr. já participou ou já acompanhou alguma delegação, ou participou da organização de alguma competição regional, nacional ou internacional?

E: Já, já tive a satisfação de participar, nós realizamos os Jogos Regionais no Amazonas, e depois em sequência nos realizamos os Jogos Nacionais, foi um evento assim, importantíssimo para o meu currículo, foi uma experiência que jamais eu vou esquecer.

R: Perfeito. Fala um pouco dessa experiência assim, eu até percebi que o Sr. exaltou como uma coisa muito positiva, fala um pouquinho para nós como é que foi.

E: Olha, a experiência assim foi gratificante pelo seguinte, porque você vivencia coisas assim que você nem imagina em vivenciar, e você começa a ver aquilo ali, como funciona o esporte, e a gente as vezes tenta minimizar a coisa, mas vê que a coisa não pode ser minimizada, ela tem que realmente ser vista do tamanho de como realmente ela é, e do tamanho que os Jogos SESI representa. Você reunir mil atletas em um lugar e controlar todos esses atletas, é uma responsabilidade e tanto, e aí você vai ter que ver tudo o que está cercado aquela competição, tem alimentação, tem o transporte, tem a saúde do atleta, porque o atleta ele vem, mas vai com certeza vai querer sair saudável dali, e as outras atividades que estão em volta, atividade cultural, então é um mega evento, para mim, no meu modo de ver um mega evento porque realmente, lamento porque acho que deveria ter uma divulgação maior, só isso.

R: Perfeito, tá jóia. É em relação a essa estrutura, esse mega evento, o Sr. percebe se os trabalhadores, eles reconhecem isso, eles valorizam isso?

E: Olha, com certeza, porque agora nós recente fizemos as inscrições dos Jogos Nacionais, nós vamos levar 100 atletas da região norte, e a gente sente a satisfação deles em participar. A gente sente ainda que, por exemplo, não por culpa das empresas, mas é por situação da produção mesmo, nós tivemos que fazer algumas alterações no futebol de campo, devido o número de atletas ser de uma mesma linha, então jamais eles vão parar a linha para liberar pros jogos, não que a gente vai medir a importância de algo, mais é questão da necessidade da produção também né?

R: Recentemente o SESI de São Paulo criou um programa de Alto Nível de Rendimento, que teve bastante destaque para uma equipe de voleibol. O Sr. já ouviu falar desse programa? Dessa informação?

E: Já, já ouvi falar.

R: O que o Sr. acha dessa iniciativa?

E: Olha, eu acho essa iniciativa importante, eu vejo assim, que o SESI realmente tem que se envolver nessa, no momento em que o país está passando, questão de que nós vamos ter vários eventos que vão mobilizar e vão precisar de muita movimentação, vão mobilizar o país, no caso nos vamos ter as Olimpíadas, nós teremos a Copa do Mundo. E realmente eu acho que o SESI tem essa situação de formar o atleta, mas a partir do momento que ele forma ele pára, ele parava aquele processo. Hoje realmente a gente já vê que São Paulo deu o pontapé inicial e a gente espera que o DN venha a adotar isso e dissemine por todo o Brasil, porque é interessante a gente estar participando nesse outro momento, depois aí a gente pode estudar mais tarde.

R: Nesse programa são várias modalidades desenvolvidas, mas como eu disse tem um destaque muito grande para o voleibol, até nos sites, na mídia mesmo. Por que o Sr. acha que foi escolhido o voleibol? Por que essa preferência?

E: Olha o voleibol é um esporte que vem dando bons frutos aí para o país, várias medalhas olímpicas, e eu acho que é o único que tem assim respondido a altura todo o investimento que tem sido feito, apesar de ser considerado um esporte amador, se não me falhe a memória, o futebol que a gente tem como profissional aqui que não conseguiu uma medalha de ouro, não lembro, acho que não.

R: E para a gente terminar o Sr. tem mais algum comentário que o Sr. acha interessante, assim em relação aos Jogos do SESI, o esporte como um todo.

E: Não acho que é só realmente a gente continuar trabalhando de forma bem intensa essa questão do esporte, a importância disso aí, pro trabalhador, e fazer com que esse trabalho seja reconhecido e divulgado com o mesmo tamanho, com a mesma proposta de tamanho, da realização e a divulgação.

R: A gente agradece muito sua participação, com certeza vai nos auxiliar bastante no nosso trabalho.

E: Eu que agradeço.

### **Entrevista com o Analista de Processo Operacional e Coordenador de Esporte - SESI Bahia/BA**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril, nós estamos em Bento Gonçalves e nesse momento vamos entrevistar o Analista de Processo Operacional e Coordenador de Esporte Empresa do SESI da Bahia. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia, tudo bem.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou formado em Educação Física pela Universidade Católica. Sou Especialista em Metodologia do Ensino do Esporte e também em Esporte Escolar pela UNEB Universidade Estadual da Bahia e pela UNB.

R: Quanto tempo você atua no SESI?

E: Já estou há 16 anos efetivo, e mais um de estágio.

R: Bacana. E quais são suas principais atribuições enquanto coordenador de esporte empresa?

E: Eu faço a interface entre o SESI e a empresa e o trabalhador, trabalhador atleta. Então basicamente eu organizo as competições dos Jogos do SESI, e faço

consultoria esportiva para empresa, e alguns projetos especiais, na verdade a gente tem, divide em três linhas mesmo: Jogos do SESI, Consultoria Esportiva e Projetos Esportivos Especiais, que são os projetos que a gente desenvolve, que foge o escopo do SESI, que já está lá tudo previsto, tudo o que a gente identifica uma necessidade ou uma tendência, a gente pode montar um projeto e convidar as empresas, e a consultoria é quando parte da empresa, e aí a gente vai fazer consultoria para eles.

R: Beleza, o que significa o esporte pra você?

E: O Esporte, as muitas vezes ele até se confunde com essa dinâmica da educação física, né? O esporte eu acho que é uma força motriz dessa relação da atividade física e o ser humano, e nesse processo evolutivo mesmo né, cultural, eu acho que o esporte está muito nessa linha, então do ponto de vista cultural e da manutenção das práticas das atividades físicas.

R: Ok, então nesse sentido então, porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Eu estou vendo aqui que a sua, você vem do centro de pesquisa ligado a área de sociologia, então eu vou começar a colocar algumas angústias. Por que promover? Na verdade a gente esta dentro de uma entidade que tem uma linha forte na indústria, no capital, serve o capital, tem que servir o capital, criado e mantido pela indústria. Mas no meu ponto de vista porque a gente humaniza as relação nesse, a gente consegue humanizar, apesar que eu não vou com essa visão ingênua, você sabe que a gente está aqui sim no interesse maior que é, que no final de tudo dê retorno de produtividade financeira para a indústria, mas para mim, como professor, como educador, como uma possibilidade de humanizar as relações do trabalho. Eu acho que na indústria a gente está tão ligado, eu estou respondendo ligado a esse grupo de industriário, então eu acho que é mais a importância nesse sentido de humanizar e trazer a relação profissional, aproximar mais ela da questão pessoal e diminuir essa frieza do mundo do trabalho.

R: Legal. E você acha que as atividades que o SESI desenvolve, especificamente lá no teu estado, na Bahia, elas humanizam mais ou servem mais ao capital?

E: Elas humanizam mais, porque a gente, o capital, o SESI se organizou, mas a indústria não está tão organizada no ponto de vista, não tem essa visão, ela está muito mais no Jogos por uma pressão do trabalhador, do que dela em busca, claro, o trabalhador faz a pressão, a indústria aposta, mas a linha, a via inicia no trabalhador, e não na indústria, é claro que no final a indústria se beneficia e investe e aposta nisso, mas eu acho que humaniza mais. A gente tem diversos exemplos, a gente teve num Nacional de Tênis, um rapaz que participou, pela primeira vez ele saiu do interior dele, distante de Salvador, 500 Km, nunca tinha viajado para Salvador, e ele foi para Finlândia. Ele era boieiro no clube de tênis, foi trabalhar numa indústria por conta de ser uma pessoa que mostrava dedicação, e a pessoa convidou ele para trabalhar nessa empresa, ele tem uma atividade bem, numa escala hierárquica bem baixa, mais ele estava lá, jogando tênis, conhecendo pessoas. Cria, faz com que a empresa olhe mais para esse tipo de trabalhador, eu acho que para gente tem isso, a gente vê muito isso. Na Bahia a gente já conseguiu ter um Vice-Presidente da Federação das Indústrias, presidente da maior petroquímica da América Latina jogando voleibol junto com os colaboradores. Então isso é marcante lá, as empresas não estão se organizando para fazer grandes equipes representativas, pode até ter equipes boas, mas não tem aquela não vamos buscar, que é a grande preocupação dos

Jogos, que as vezes até acontece, tem um cara que tem um nível bem melhor, mas lá esta ainda nessa, por iniciar na via que eu falei, através do trabalhador, a gente consegue humanizar mais do que servir ao capital.

R: Legal. E quando você fala assim, que os trabalhadores pressionam, por que eles reconhecem essa atividade que o SESI promove? Que motivos levariam eles a pressionar?

E: Em nosso estado muito mais pela ausência de oportunidades, de vivenciar essas práticas. O nosso estado tem uma carência muito grande de oferta de oportunidade para que as pessoas vivenciem a prática do esporte. E aí o SESI, o cara que esta dentro da indústria e vê o SESI principalmente com essa possibilidade, e aí ele conquista esses benefícios, mas é muito mais por a gente ser um oásis mesmo, um oásis ali no deserto.

R: Bacana. Em relação ao esporte como a gente esta comentando, o SESI tem uma participação significativa desde sua fundação em 1946, e recentemente em 1995, 96 ele se filiou a CSIT, que é uma instituição que promove esporte para os trabalhadores do mundo todo. Você já ouviu falar sobre a CSIT, você conhece?

E: Sim.

R: Ok. Então gostaria assim de perguntar para você, o que o SESI representa para a CSIT?

E: O SESI ele está para CSIT como os afiliados de uma federação esportiva, no caso a CSIT é uma organização que congrega outras organizações, né? E promove o esporte classista, nesse caso para o trabalhador, a gente aqui para a indústria eu sei que tem até outros segmentos, não só indústria, com comércio, trabalhadores autônomos. Então a CSIT é a organização que congrega essas outras, como se fosse uma confederação.

R: Isso, exatamente. E aí numa perspectiva contrária, o que a CSIT representa pro SESI?

E: Eu acho que aí para o SESI, a CSIT representa para o SESI uma possibilidade de extrapolar essas fronteiras, de dar essa possibilidade com que as atividades elas possam sair da fronteira e oportunizar outras vivências, outras trocas, para esses trabalhadores.

R: Legal, perfeito. Até 2008 a CSIT realizava competições individuais por modalidade, aí de lá para cá ela criou os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, que iniciou em 2008 e vai ter outra edição esse ano lá na Estônia. O que você acha sobre essa iniciativa de realizar Jogos Mundiais para os trabalhadores?

E: Olha, eu acho que é importante, é uma tendência do mundo moderno, das organizações, das sociedades, das pessoas estarem se fortalecendo em grupo, né? Eu acho que é importante o trabalho hoje, a gente estava aqui falando antes da questão de servir ao capital ou não, mas a força do trabalho hoje ela é extremamente importante no mundo inteiro. E essa, ter uma organização assim, eu acho extremamente importante e segue uma tendência, o comércio se organiza, os países se organizam em blocos, eu acho que isso dá força para um trabalho que é importante, porque a importância hoje do trabalho na sociedade ela é, está aumentada, maior ainda a visão, o cuidado que as pessoas têm. Antes de você conseguia ter outras possibilidades de interação social, hoje o trabalho é o primeiro ponto para você se inserir na sociedade, e aí está organizado, faz com que cresça, como a gente pode ver aqui nos Jogos do SESI, graças a iniciativas como essa, hoje os Jogos Nacionais ele já passa a ser anual, ele tem uma

estrutura, uma organização que não deixa a desejar nenhuma competição promovida pelas federações esportivas, é uma competição classista que talvez só o SESI comanda no Brasil. Eu acho importante, reforça, é importante para o SESI estar junto de uma organização como essa, importante para que trabalha na área de esporte e lazer.

R: Jóia. Você já teve a oportunidade de acompanhar uma competição organizada pela CSIT fora do Brasil? Ou não?

E: Não.

R: E dentro do Brasil? O Mundial de Tênis?

E: Não, o Mundial de Natação, eu tive no de Blumenau.

R: E, assim o contato que você teve com os participantes, eles reconhecem essas atividades que o SESI organiza, do ponto de vista técnico, do ponto de vista de programação cultural, como é que é assim?

E: As internacionais, as que eu participei realizada no Brasil, foi muito boa, as pessoas reconhecem, acreditam, acham que talvez seja necessário, um trabalho, uma ação para que isso fique claro para todos, porque, aos que ainda não vivenciaram, eles vem com uma possibilidade de viajar, de trocar experiência, mas às vezes isso se confunde, as pessoas projetam expectativas muito grandes, mas os que vivenciam aqui, e fora, eles reconhecem e observam o cuidado com que as coisas são feitas, esse diferencial educativo que o SESI tem, ele está trabalhando os valores do esporte em todos os eventos, ele está oferecendo possibilidades de vivência culturais, eles sim, reconhecem.

R: Você comentou assim, esses que vivenciam aqui e fora, eu me lembro na época, que eu atuei bastante no SESI, a Bahia tinha uma equipe bastante representativa na natação, que era a VIVO, e que teve essas oportunidades. Como a gente fala das questões técnicas, eles comparam como é feito aqui e fora? Você pode falar alguma coisa?

E: Comparam e o feedback que a gente recebe é que nós fazemos melhor. Aqui o cuidado com, tanto com a parte técnica, eu estou pensando técnico também nessa parte de logística, não sei se, aqui há um cuidado muito maior com essa coisa da logística, do conforto, de garantir uma, de dar uma condição, sempre ascendente, de uma fase para a outra, e o que é, a crítica que a gente observa, é que talvez, seja uma crítica para a gente mesmo, porque a gente acostuma a fazer um critério muito cuidadosa, dando muito conforto e lá fora a coisa é mais focada na competição, na integração, na possibilidade de as pessoas vivenciarem, de dividirem os espaços, então tem essa diferença. Agora eu percebo que do ponto de vista técnico, eu não tive em nenhuma fora, a que eu vi aqui no mundial de natação podia, as competições que eu vi em minha vida, podia estar ali rodando qualquer competição federada, porque foi muito bem organizada, arbitragem perfeita, então há um cuidado muito grande e o pessoal do SESI, eu percebo que pode até não ser o referencial, o comparativo de todos, mas é diferenciado, em relação às outras organizações.

R: Bacana. A CSIT ela promove o esporte a partir de um conceito que é o “*Sport for All*” que é o esporte para todos. Você já ouviu falar sobre isso? Quer comentar alguma coisa?

E: Olha eu não visitei os documentos da CSIT, mas assim, quando a gente ouve falar em Esporte para Todos, a gente automaticamente remete a uma época atrás onde o esporte foi muito veículo de, foi um instrumento utilizado para mobilização

de massa, para, né? Não foi a utilização que a gente sonha, que a gente gosta do esporte. Então, o que eu conheço de esporte para todos é, essa ideia que teve um tempo no Brasil, muito forte, no final da década de 70, que eu acredito que não é a linha, né? Mas essa coisa do esporte para todos, me preocupa isso, se a gente vai estar, aonde esta esse para todos, quem são esses todos, como num país continental como o Brasil, a gente acaba, eu acabei de falar, a Bahia hoje ela é carente de prática de esporte, os Jogos do SESI é uma oportunidade para os privilegiados da indústria vivenciarem o esporte, porque quem não está na indústria...

R: Trazendo mais aqui para a realidade do Brasil, você pode falar rapidamente como é que são organizadas as diretrizes de esporte no país, todos os estados eles participam?

E: Sim, participam, o SESI se divide em comitês regionais, dividido em regiões, exceto a região nordeste, que a gente divide ainda em 2, a região tem 9 estados, e os comitês eles se encontram, nas suas regiões, e se encontram no comitê nacional, e discutem e fazem revisão, isso é uma prática hoje que o SESI, a área de esporte e lazer do SESI tem adotado, de estar revisando, visitando os seus documentos e promovendo melhorias. As diretrizes elas tem esse fórum, em nível nacional ela é dividido e um momento importante também que é os Jogos, onde a gente pode de uma forma informal ir coletando e levando para as reuniões dos comitês.

R: Especificamente lá na Bahia, você pode comentar aproximadamente quantos trabalhadores e empresas participam dos Jogos?

E: Nós temos, que chegam a fase final, estadual, a gente atende a quase 60 empresas, e isso se desdobra, e aí ultrapassa 100, 120 empresas. Trabalhadores, a gente deve chegar em todo o estado uns 8 mil trabalhadores, diretamente ligados aos Jogos. Agora com a política nova do SESI de incentivo, a gente está fazendo competições, eventos esportivos, que auxiliam os Jogos, que dão, que motivam para os Jogos e isso deve contribuir para um crescimento maior, mas a gente esta começando agora.

R: Legal. Caminhado já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo, ele criou um programa de formação de atletas de alto nível de rendimento, com destaque para uma equipe de voleibol masculina. Você já ouviu falar sobre isso? Alguma coisa na mídia?

E: Já sim, já vi na mídia, já... a gente comenta, mas é como eu falei, é uma particularidade de um país continental, né? São Paulo se a gente fosse comparar com o Brasil, São Paulo é um país, São Paulo deve representar, não tenho certeza, mas deve representar mais de 60% de tudo que é produzido no Brasil, então, eu acho que para a realidade de São Paulo, eu gostaria que fosse a realidade de todo o Brasil, mas eu acho importante que o SESI, quando tem essa condição, promova esse esporte de alto rendimento, utilize a sua marca e seu poder econômico para, de alguma forma estar contribuindo o desenvolvimento do esporte.

R: E no seu entendimento o que levou o SESI São Paulo a criar um programa como esse?

E: Olha, eu não, eu vou passar realmente o meu, o que eu acredito ter sido. O SESI tem um programa de formação esportiva, na base, e eu acredito, dois motivos, um esse primeiro que eu falei, o poder econômico, o poder de imagem



do SESI não pode ser negligente mesmo, tem que estar, porque o esporte de alto rendimento precisa de mais equipes de alto rendimento, que o SESI pode, o SESI São Paulo pode se dar o luxo de bancar uma equipe dessa. Esse é um ponto. O outro ponto é que você precisa estimular quem vai entrar na base, e ter uma perspectiva, aí eu acho o outro ponto deveria, acredito que deve ter sido esse, ele ter um, ser uma referência também para essas crianças, a gente oferece a iniciação esportiva, a formação, e a gente tem uma referência lá na frente que é uma equipe de ponta. Eu acho que outras unidades, outros estados forte como São Paulo, Minas acho que tem participação de equipe representativa em competições de alto nível, acredito, no meu, acredito que deve ter sido por esse motivo, como uma possibilidade de contribuir para o crescimento, que precisa de equipes, precisa mostrar que é importante, dando esse retorno para a indústria, como representante da indústria, se o SESI apóia o esporte, de alguma forma ele está sinalizando para indústria, que é interessante que a indústria abrace essa causa, utilize o esporte também como um veículo de propagação de imagem e também como apoio para a sociedade.

R: Nesse programa tem aproximadamente 13 modalidades, mas como a gente já disse, tem um destaque muito grande para o voleibol, o SESI tem alguma preferência por modalidades? Por que o voleibol no teu entendimento?

E: Eu penso aí que, não creio que o SESI tenha preferência por modalidades. Acho que o voleibol é o esporte olímpico que tem maior penetração no país. A gente tem um problema grave que é o monopólio do futebol. O futebol ele termina passando, tirando o espaço, talvez por isso por ser a modalidade olímpica que tem condição de levar uma imagem que não seja só o futebol. Mas acho o SESI não tem preferência.

R: Beleza. Para a gente terminar, gostaria de deixar a palavra aberta para você falar o que você quiser, a respeito do SESI, do esporte, fique a vontade.

E: Eu tive a oportunidade de conhecer o SESI numa fase, num outro momento quando o foco era a formação de atletas e atuava muito na comunidade, e acho que isso marcou muito a imagem do SESI, deixou um legado muito grande para a sociedade, sobretudo lá no estado da Bahia, a gente tem muita gente que passou nas escolinhas do SESI e foi atleta do SESI, e que tiveram inserção na sociedade e tiveram destaque, e eles sempre lembram desse SESI, esse SESI ficou muito marcado. Hoje o foco é o trabalhador da indústria, mas acho que é necessário que o SESI consiga, se não equilibrar, ter um olhar com um pouco mais de carinho para essa sociedade que carece tanto. Como eu falei o SESI é um oásis lá no estado da Bahia, um estado que não tem um ginásio público que possa fazer nenhuma competição oficial hoje, mas que tem o SESI, que tem um parque esportivo imenso. Então eu acho que o trabalho que o SESI realiza na área de esporte é diferenciado no Brasil, eu acho que nenhuma organização privada faz nada parecido com o SESI, mas gostaria muito que o SESI desse mais um pouco de oportunidade a quem está fora da indústria também, principalmente na formação, na base, como esse projeto que já tá, já esta iniciando a formação esportiva, mas precisa massificar isso mais.

R: Beleza. Eu agradeço muito a participação, e com certeza a sua contribuição vai ser significativa para o desenvolvimento do nosso trabalho, parabéns pelas atividades e pela condução de trabalho lá na Bahia.

E: Eu só queria registrar Ricardo, que eu tive um contato só com você nos Jogos de Uberlândia, e quando Felipe me falou, você já tinha passado, eu sei quem é você deixou uma impressão muito boa, sabia, você sempre mostrou esse cuidado com, me lembro que fiz uma provocação e depois você me falou uma bobagenzinha, eu falando de balizamento, então eu queria que balizamento fosse balizado os atletas que ganharam as provas, os campeões, para que eles tivesse a oportunidade de vivenciar a prova, e isso eu falei do país continental, da gente ter o primeiro e o terceiro mundo em um único país, eu me lembro que isso me deixou um pouco balançado, e depois você me falou e eu vi na sua preocupação essa, já nascendo esse trabalho. Espero que você vá fundo, e espero que a gente possa ter acesso aos seus materiais, suas publicações, isso vai dar muito fruto.

R: Obrigado mesmo, eu lembro das conversas que a gente teve lá em Uberlândia, lá eu estava tentando o processo seletivo para o meu doutorado, eu entrei em 2007. E é realmente isso, quem trabalha no SESI, obviamente não dá para considerar todo mundo, mas algumas pessoas acabam tendo essa preocupação, esse olhar mais para o lado social, esse entendimento mais amplo do esporte, e por isso que eu digo e reforço, fico muito feliz com a tua contribuição, porque a gente percebe que tem pessoas com olhar diferenciado, com a preocupação que de repente que você demonstra quando fala. Obrigado mesmo pela suas palavras e pode contar que daqui um ano e meio o trabalho esta aí.

### **Entrevista com o Gerente da Área de Esporte e Lazer**

Ricardo: Hoje é dia 6 de Agosto de 2011, nós estamos em Salvador, vamos entrevistar nesse momento o que atuou como Gerente da Área de Esporte e Lazer do SESI Bahia, boa tarde, tudo bem?

E: Tudo bom Ricardo.

R: Fala um pouquinho para nós da sua trajetória no SESI, quanto tempo você trabalhou lá?

E: Bom, eu trabalhei no SESI a 17 anos, eu comecei a exatamente 17 anos atrás, com 17 anos de idade, como instrutor de caratê, e nesse processo de instrutoria eu acabei virando profissional de educação física, quanto instrutor de caratê, mas minha formação, eu sou fisioterapeuta, sou bacharel em fisioterapia, e também tenho formação na área administrativa, administrador com gestão de negócios, e especialização em finanças e negócios, então a minha trajetória no SESI foi exatamente... eu comecei como professor, depois passei a ser analista, e aí coordenei programas e projetos da área de lazer, de esporte, cultura, e em 2005 eu fui convidado pelo então presidente da Federação das Industrias, Dr. Jorge Freire, junto com seu diretor executivo na época, que era Zé Cabral, para assumir a coordenação e a gerência da área de esporte e lazer do SESI Simões Filho que passou a se transformar em Unidade Temática de Esporte do SESI Bahia, e aí foi quando a gente assumiu a gestão estadual desses processos, desses programas no âmbito do SESI Bahia.

R: E quais eram as suas principais atribuições em quanto gestor estadual dessas áreas estratégicas?

E: Bom, dentro desse processo de gestão eu ficava responsável exatamente pela articulação com as demais unidades na execução de projetos de âmbitos estadual, como os Jogos do SESI, Atleta do Futuro, Programa SESI Ginástica na Empresa, que são programas e projetos que tem todo um alinhamento institucional em primeiro lugar com estratégias e diretrizes muito bem definidas com estreito atrelamento a missão institucional do SESI, e aí o meu papel era exatamente de fazer com que a metodologia ela tivesse um sistema universalizado, ou seja, em cada ponto que acontecesse aquele projeto ele tivesse um padrão mínimo de execução, para que aquilo fosse de fato uma estrutura SESI corporativo, e tempo também era meu papel fazer um trabalho de articulação com o Departamento Nacional do SESI no sentido de captar energia que o Departamento Nacional dispensava para o fortalecimento dos programas e projetos nos âmbitos estaduais, o desenvolvimento de políticas públicas... de políticas do SESI Nacional, no caso a política de lazer, e depois os desdobramentos em cada atividade específica, e nesse papel eu atuei muito na questão do desenvolvimento do programa lazer ativo então eu participei desde o processo de implantação como depois também eu fiz parte do comitê consultivo que desenvolveu os cadernos técnicos e de gestão do programa e o atleta do futuro também que a gente ajudou significativamente nesse processo, inclusive como representante da região nordeste, e aí era meu papel também e buscar e contribuir para o desenvolvimento dessa política nacional e trazer o resultado dessas decisões nacionais para o desdobramento em âmbito estadual e isso numa sintonia com as decisões do superintendente e também com toda uma assessoria técnica dado pela assessoria de desenvolvimento do SESI aqui, a ASDEM, da área de lazer, que fazia esse estreitamento também com as estratégias locais.

R: E o que significa o esporte para você?

E: Bom o esporte para mim ele tem vários significados, enquanto esporte num âmbito social, o esporte ele tem um papel fundamental de estabelecer relações humanas, de fortalecer essas relações, independente inclusive de qual característica essas relações, elas se constituem, então é um pouco pragmático falar que “o esporte une os povos e as nações” mas isso é de fato uma realidade, então através da atividade esportiva a gente consegue de fato, estruturar essas relações humanas dentro de um mesmo processo, dentro de um mesmo perfil, e o esporte ele tem esse fator, ainda no campo social, eu acho que o esporte ele é um elemento de superação, ele é um elemento que ele estimula o ser humano a atingir padrões, a atingir resultados que está para além inclusive do que ele talvez acreditasse que era possível, e aí nesse viés social de superação a gente faz uma relação com o esporte no campo da saúde, então o esporte ele passa a estimular esse desenvolvimento e por conta disso as questões físicas e mentais, intelectuais, elas passam a reagir a essa necessidade de superação e de interação das relações humanas, então o esporte pula também para esse elemento muito ligado a questão da saúde, e fechando todo esse conceito de esporte, a gente não pode também deixa de elucidar a questão do esporte no âmbito da antropologia, de que o esporte ele faz parte da natureza humana, no momento em que ele estimula a competitividade, e o ser humano por si só, ele é competitivo, então a todo momento, desde da concepção humana, a gente trabalha sempre buscando algo mais, buscando crescer, buscando aprender,

então antropologicamente o esporte ele tem essa afinidade com a natureza humana, no que tange a competitividade para a própria perpetuação da espécie, então o esporte ele... e politicamente o esporte tem toda uma relação de imagem, de comunicação, que também é muito forte, porque ele é atraente, então o ser humano desde as suas origens que ele reconhece de forma atrativa essa questão da competitividade, então isso com certeza faz parte do esporte, tem isso também de uma forma muito firme.

R: Legal, pensando nessa várias nuances que você comentou em termos de significação do esporte, porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Bom, a gente teria que passar por cada ponto desse para a gente conseguir identificar cada elemento específico do âmbito do trabalhador, mas assim, a gente pode talvez estabelecer um parâmetro mais universal do esporte do trabalhador com foco realmente na qualidade de vida, estão o esporte para o trabalhador ele tem um papel de promover mais qualidade de vida, então ele... seja em qualquer aspecto desses, na questão social mesmo, fazer com que as pessoas se sintam melhor no momento em que elas convivem mais com outras pessoas, e isso lhe dá prazer, isso gera emoção, no momento em que ela pratica esporte, ela melhora o seu bem estar físico, porque ela está exercitando o corpo, ela está exercitando a mente, e o trabalhador precisa disso, e mais do que isso no campo do lazer, ele assegura escolhas que muitas vezes, elas não são tão tangíveis a uma determinada classe, principalmente de trabalhadores num nível social de renda mais exígua, de que ele permite que as pessoas elas possam interagir, então é botar todo mundo no mesmo time, então o esporte para o trabalhador também tem esse papel, não é a toa que o SESI, que é uma instituição que tem essa função de promover a qualidade de vida do trabalhador, desenvolve o esporte como uma de suas primeiras ações, lá desde a sua fundação, que praticamente os Jogos do SESI ele existe, claro que numa outra estrutura, numa outra metodologia, mas os Jogos do SESI é a Olimpíada, dos operários, ela foi se transformando a cada momento, então ela existe desde aquela época, então o esporte no SESI, o esporte para o trabalhador tem esse papel.

R: Legal, o SESI ele é filiado a uma instituição que promove também esporte para trabalhadores, que é a CSIT, que você conhece, e a CSIT ela dissemina um conceito que é o "*Sport for All*", o "Esporte para Todos", você pode falar para nós um pouquinho, do que você identifica no *Sport for All*.

E: Eu acho assim o conceito norteador do esporte da CSIT fantástico, eu tive a oportunidade de forma presencial de acompanhar 3 grandes eventos da CSIT, que foi em 2000, o Mundial de Vôlei de Praia aqui na Bahia, depois em 2009 em Tampere na Finlândia, e esse ano eu tive a oportunidade de acompanhar mais uma edição do Mundial de Vôlei de Praia, em Tampere foi de tênis, e de vôlei de praia em Albenin na Bulgária, e assim o que eu vejo da CSIT é exatamente um olhar de um esporte focado nesses elementos que a gente falou aqui em termos de benefício, no âmbito social principalmente, então as competições da CSIT elas tem uma total despreocupação com a segurança em determinadas controles para que as regras sejam cumpridas, porque ela acredita que as pessoas estão ali porque elas desejam seguir aqueles modelos, aquelas atividades que estão ali dedicadas, então não tem algo por trás disso, então aquele trabalhador quando ele vai para uma competição de praia por exemplo, que ele se inscreve, ele se inscreve porque ele acredita que aquilo ali é bom para ele, e é bom para ele em

termos de benefícios sociais mesmo, então isso faz com que de fato qualquer pessoa possa praticar esporte, porque com certeza ela vai se encontrar em algum momento desse processo de esporte, tem tudo a ver, um jargão aí mas que eu trago aqui nessa nossa conversa, tem tudo a ver essa questão do esporte para todos com essa universalização do esporte no âmbito da CSIT, então eu considero fundamental inclusive essa associação do SESI a uma organização internacional nessa esde porque permite inclusive que a gente possa promover a participação desses nossos trabalhadores nessa interação cultural esportiva, com outros países, com outras culturas, que isso também o esporte tem esse processo.

R: E quais seriam os maiores desafios em promover o esporte a partir dessa concepção? O que você acha?

E: Bom, primeiro é quebrar alguns paradigmas, quando a gente fala em esporte a gente trás a questão da competitividade, numa linha de rendimento, e de necessidade de regimentar aquela pratica de uma forma muito incisiva para que a conduta, a ação ela siga dentro de padrões e de controles muito bem definidos, e aquele resultado ele tenha um foco de projeção que é o rendimento esportivo em si, um rendimento esportivo num âmbito realmente de você cumprir melhor a regra do jogo, e isso de certa forma é um conceito, que é o conceito que é mais propagado no esporte, que é o esporte que vende, o esporte que tem uma relação mercadológica muito forte, e o mercado ele domina, ele que comunica, ele que paga as contas, então acaba que as pessoas associam o esporte a realmente isso, e somente a partir da vivencia é que você consegue descobrir de que o esporte está para além desse rendimento, e o esporte ele tem muito a ver com uma ludicidade que as vezes a gente deixa ela perdida lá infância, e que a gente recupera ela naquela prática esportiva com os amigos sem perceber, porque a gente é a interação, como eu falei, desde a concepção, e a competitividade também desde a competição, e isso da prazer, e a gente perde isso um pouco a partir dessa comunicação que é feita no esporte, e claro que isso tem o seu valor, não podemos negar essa processo, muito pelo contrário, isso tem o seu valor e precisa cada vez mais ser fortalecido, mas precisamos vencer esse paradigma de que o esporte é competição, é resultado, é medalha, é troféu, é primeiro lugar, mas não, o esporte tem tudo a ver com a brincadeira, com o fato de você sentar ali e interagir consigo mesmo, com outras pessoas, ou com o ambiente de uma forma saudável, então eu acho que esse é o nosso grande desafio, da gente conseguir possibilitar cada vez mais vivencias, porque não adianta a gente só ficar discursando sobre isso, porque sem experimentar as pessoas não conseguem aderir, então o Marcos Vinícius Nardi ele tem uma teoria de que as pessoas elas até mudam o hábito e sua atividade, pelo medo ou porque foi induzida aquela mudança, mas elas só permanecem lá se aquilo de fato der prazer, se aquilo de fato trazer para ela a satisfação, a alegria, ela possa contemplar aquilo como algo que de fato ela deseja, então para a gente poder quebrar esses paradigmas é necessário que a gente promova mais e mais vivencias para essas pessoas, para que elas experimentem e a partir do momento que elas experimentem elas sintam o prazer, e ao sentir prazer elas incorporem isso como hábito, e isso passa a se tornar um ciclo de saúde extremamente positivo, porque as escolhas já passam a ser diferentes, os meios passam a ser diferentes, a relação com as coisas passam a ser diferentes, então

é fantástico o resultado disso na ponta, e essas atividades do SESI e da CSIT por exemplo, ela é um viés de promoção dessas vivências.

R: Você comentou de um mercado do esporte, que é um mercado que vende, que de certa forma domina, você identifica alguns agentes, ou instituições que representam esse mercado?

E: Hoje a praticamente as grandes marcas que a gente tem no mundo, todas estão atreladas ao esporte porque é provado, inclusive cientificamente, traduzir aqui, referendar das referências desses estudos, mas com certeza isso existe e está aí provado de que é uma forma muito fácil, rápida e eficiente de comunicar, de fazer uma ideia, ela surgir, ela se firmar, ela se persuadir, então isso tem ampliado a cada período, se você por exemplo for olhar um pouco a própria história do esporte e dos jogos olímpicos lá na Grécia antiga, as lutas que aconteciam, e as competições, elas tinham um papel fundamental de comunicar, e elas comunicavam o que? Elas comunicavam o poder que aquele segmento social dominante exercia, e aí era mais fácil fazer isso através da reunião daquelas pessoas, para elas se divertissem assistindo aquelas competições, e ao mesmo tempo reconhecesse a figura daqueles imperadores, daquelas autoridades como algo que era incontestável, e isso de lá para cá não se perdeu em momento nenhum, então quando você tem empresas de porte mundial que estão a anos patrocinando os Jogos Nacionais como... os Jogos Mundiais... os Jogos Olímpicos como principal patrocinador, é porque ela sabe que aquela relação da marca dela com aquilo tem um poder de fixação, de comunicação muito forte, então as grandes empresas hoje elas tem dentro das suas estruturas de estudo mercadológico, ou seja de marketing, a questão do investimento no esporte como um fator não só de mídia, mas principalmente de comunicação, mais do que a comunicação publicitária, mas uma comunicação social, que é aquela que você realiza, você comunica, mas ao comunicar você gera um legado, gera um valor daquele processo de comunicação, que faz com que aquilo permaneça por longos e longos anos, então uma coisa é você divulgar por exemplo a realização de um evento, uma campanha publicitária para a realização de um evento que vai acontecer, e a história daquele evento de alguma forma vai durar ali, pelo menos 40 anos na vida daquelas pessoas que vivenciaram, e outra coisa é você ter uma marca, como uma marca de refrigerante e que ela vive aí séculos existindo em função das pessoas acreditarem que aquilo é bom.

R: E ao mesmo tempo em que você, que as empresas percebem isso, você acha que a instituição aí no caso que promove os Jogos Olímpicos, Comitê Olímpico Internacional percebe isso também?

(pausa)

R: Então, como eu comentei para ti, você mencionou que essas grandes empresas percebem no esporte essa oportunidade de ter um retorno financeiro, mas as instituições que organizam as competições, no caso do Jogos Olímpicos, o Comitê Olímpico Internacional, você entende que elas percebem isso também?

E: Sim, com certeza, essas organizações elas tem um papel de sistematizar, então o papel delas é exatamente isso, é de dar um corpo, de transformar a questão do esporte num corpo funcional, e elas sabem que para isso aconteça, é necessário ter os recursos para fazer esse corpo funcionar, assim como o corpo humano precisa da energia, dos alimentos, da energia da água, da energia do ar, extraída aí dos principais processos de... ou essas organizações também

precisam ter o seu oxigênio, e se da exatamente uma dos seus oxigênios, se dá nesse estabelecimento comercial com essas empresas, então é impossível você realizar projetos dessa natureza sem que você tenha parceiros que consigam associar o objetivos com o próprio objetivo da promoção esportiva, que é uma outra questão, uma coisa é o desenvolvimento do esporte, que ele pode acontecer em “n’s” possibilidades e a outra coisa é a promoção esportiva, que é exatamente você pegar esse desenvolvimento do esporte e transformar isso em algo mais objetivo, mais ao nível da visão de todos, de reconhecimento de todos, então não é a toa que a gente tem aí, sei lá, milhares de modalidades esportivas mas os Jogos Olímpicos tem ali a sua classe de atividades esportivas que ela conseguiu sistematizar para que todos pudessem perceber a existência daquilo, e assim reconhecer o seu valor, e assim inclusive entender que aquilo que elas fazem também, também tem o seu valor, então a realização desses projetos é impossível no meu ponto de vista, sem que seja estabelecida parcerias com essas organizações, com essas empresas, com os próprios governos que também como representantes da sociedade também estabelece parceria para isso, e eles encontram objetivos comuns para o desenvolvimento para promoção esportiva, então isso é de fato fundamental.

R: Legal, pensando agora um pouquinho mais na relação do SESI com a CSIT, é interessante que você tem uma experiência que vem desde o ano 2000, acompanhando alguns eventos, na tua percepção, qual é a importância dessas instituições, desses membros, inclusive o SESI, para a CSIT?

E: Bom o SESI, a importância dele primeiro assim dentro desse processo esportivo é a segmentação, para que você possa atingir o máximo, o maior número possível, você têm uma eficácia social, daquilo que você está precisando empreender, é preciso que você tenha números, para você atingir esse número você precisa ter algumas estratégias, e aí a estratégia de segmentar é uma delas, então o SESI ele responde por uma fatia desse bolo social que praticam esporte, que tem uma relevância, e essa, e a CSIT ela precisa também ter pólos locais em cada país, em cada estado que se estabelecem essas relações, pessoas que segmentem essa parcela da sociedade, que vá ao encontro dos interesses dela, institucionais dela, que é promover esse esporte mais abrangente, esses esporte com foco realmente na participação, na qualidade, na interação, que é o Esporte para Todos, então, e aí essa relação com o SESI, no Brasil foi muito positiva, porque o SESI ele já vinha também, com uma história de desenvolver um esporte com este cunho, tendo alguma dificuldade inclusive de firmar isso, porque ao chegar num nível de reconhecimento nacional das atividades esportivas que o SESI desenvolvia faltava sempre algo, que era o reconhecimento internacional, e ai inserir esses nossos trabalhadores em competições de alto nível, acabava de uma certa forma desacelerando o resultado que a gente desenvolvida na base porque o cara vinha com alguns resultados acumulados ao longo de um determinado tempo, quando ele caia numa competição internacional ele não tinha um determinado índice de resultados que eram muito, que não era tão bem comunicável, e ai o que acontecia, não se estabelecia boas parcerias com as marcas que gostariam de investir, ele perdia a motivação, o outro por sua vez que estava começando a vivencia, também perdia motivação, porque sabia que chegava num determinado nível internacional e não tinha um dado reconhecimento, então acabou-se estabelecendo um caminho de duas mãos

muito firme, SESI e CSIT, enquanto a CSIT vê no SESI uma instituição de alto valor agregado, em termos de representação no Brasil, e essa representação também de um significado de modelo para outras organizações em outros países também, o SESI também viu na CSIT uma possibilidade de projetar o resultado trabalhado nessa base, que é o mais importante, e defendo isso, e todos os meus colegas que trabalham ao longo do Jogos do SESI aí com a gente também defende isso porque a parte mais importante é aquele que está acontecendo lá dentro da empresa, é a cultura esportiva de área, ela aumente cadê vez mais, porque uma outra coisa que o esporte têm também nesse campo social, e um pouco também na questão antropológica, e não deixa também de ter uma questão também relacionada a saúde, que é o sonho, então o sonho de chegar, e isso a partir dessa relação institucional SESI e CSIT, também possibilitou, então ir para uma atividade internacional, conhecer um outro país, conhecer alguém que pratica aquela mesma modalidade no outro lado do mundo, é muito saudável isso então acabou se fortalecendo bastante essa relação.

R: Ok, atualmente na gestão atual da CSIT, um dos vice-presidentes é membro do SESI, do Departamento Nacional, o Rui Campos, e nós temos três representantes do SESI nas comissões técnicas, Felipe Fagundes no futebol, Fábio Rodrigues na natação, e agora recentemente o Sandro Abraão no tênis de mesa, sendo que o SESI está a apenas 12 anos com esse vínculo, o que você atribui esse crescimento rápido do SESI dentro da CSIT?

E: Primeiro assim Ricardo, porque não existe nenhuma outra organização no mundo igual ao SESI, então já começa por aí, o SESI é uma instituição que ela é diferente, então ela tem uma natureza própria, ela tem um objetivo muito focado no desenvolvimento social, e ela tem um nível de efetividade, de eficácia relevante, dentro da sociedade, o SESI também está dentro de um país continental, um país que também tem uma expressão internacional significativa, o Brasil ele tem uma relevância internacional e combinando essas duas coisas, o fato de ser uma instituição diferenciada, em todos os aspectos, também dentro de um país que também tem uma representação e tem uma história diferenciada, faz com que a gente vá ocupando espaços que muitas vezes outros ainda não tenham a preparação suficiente para isso, mas claro que isso também eu falo numa forma muito especulativa, porque essa relação ela também pode se dar em uma outra linha de pensamento, que é a linha que vai daqui para lá, a nossa influencia também junto a CSIT no sentido de ocupar esses espaços, também pode ser percebido numa relação inversa, de aprendizado nosso, de permitir que mais pessoas que estão dentro desse processo, que o SESI vem desenvolvendo ao longo do anos, eles participem de fóruns, de grupos, e de atividades internacionais que permitam a troca de experiência, que permitam o aprender, para nós isso retorne como melhoria tecnológica, com um aprimoramento de uma metodologia, e em vários aspectos, então para a CSIT eu acho que se dá muito nisso, num reconhecimento de que nós fazemos parte, essas pessoas fazem parte de uma organização que é diferente, e é diferente positivamente, a gente vê inclusive a nossa participação internacional como ela sempre é um destaque, em relação aos demais países, e esse ano na Bulgária isso ficou inclusive mais escancarado ainda, e por outro lado para o SESI é a oportunidade da gente estabelecer formas de aprendizado para que a gente melhore também as nossas,



os nossos processos internos, e a gente aprimore cada vez mais essa nova forma diferente de fazer esporte.

R: A CSIT além desse corpo de vice-presidentes, ela atua com o sistemas de embaixadores continentais, e o Rui ele acumula o cargo de vice-presidente e de embaixador das Américas, mas mesmo assim o SESI é a única instituição que é vinculada, aqui da América do Sul, que é vinculada a CSIT, o que você poderia dizer a respeito disso, porque que não tem outras instituições na América do Sul?

E: E aí, eu primeiro assim, eu acho que é a questão cultural, o Brasil é um país muito jovem, e não obstante disso está o esporte brasileiro, que também é um esporte muito jovem, o esporte brasileiro ele passou aí um grande período muito preocupado com a profissionalização do futebol, conseguiu fazer isso de uma forma muito eficiente, hoje a gente tem um futebol brasileiro extremamente profissionalizado, e claro que isso tem aspectos positivos e tem alguns aspectos negativos também, e a gente poderia aqui discorrer um monte de pensamentos pessoais e alguns até divididos com outras pessoas que estudam sobre isso, em relação a esse esporte, mas assim, Brasil ele é um país jovem, é o esporte no Brasil também é um esporte muito jovem, então isso com certeza é um fator que contribui muito para isso, e a participação do Rui, ainda tem um aspecto peculiar que é o fato da vivência esportiva dele também, ter sido uma vivência esportiva de grande relevância, então é um profissional que ele além de construir, ter construído a carreira dele em cima de estudar a gestão esportiva, porque hoje ele é um gestor esportiva, ele teve a vivência em quanto atleta, e atleta de alto rendimento, um atleta que buscou a sua profissionalização em quanto atleta, e isso para a CSIT eu acho que tem um peso fundamental em termos de trocas de experiências, você têm um bom gestor esportivo, com um atleta que viveu esse momento também de atleta profissional, então é um valor agregado, significativo.

R: Ok, ainda falando um pouquinho da CSIT, historicamente, a instituição realizava competições de modalidades individuais, até hoje realiza, mas a partir de 2008 ela criou uma estratégia de organizar um grande evento com várias modalidades concentradas, teve uma segunda edição na Estônia em 2010, e a próxima é no Brasil em 2013, o que você acha dessa estratégia, de organizar uma competição, não vou dizer única, mas com várias modalidades.

E: Eu vejo, de forma positiva, porque o impacto sem sombra de dúvida é maior, então você, não é a toa, vamos pegar um pouco desse recorte da CSIT e levar para os Jogos Olímpicos por exemplo, a gente têm as competições internacionais, as competições mundiais das modalidades, mas nenhuma delas supera o impacto que é a realização dos Jogos Olímpicos, que têm outras motivações, não só a realização das competições mas o fato daquelas competições todas estarem acontecendo ao mesmo tempo e as pessoas poderem perceber a existência delas, interagir aquilo, então eu acho que a CSIT até demorou um pouco em amadurecer essa idéia, e claro que aí deve ter outro fatores que também levaram a isso, não é apenas o pensar nela, mas até a própria logística, e as condições de realizar, que uma coisa é realizar um Mundial de Vôlei de Praia, e outra coisa é você realizar um Mundial com N modalidades, mas a partir do momento em que ela conseguiu ganhar um corpo, inclusive um corpo de executivos como esse que a gente citou aqui, foi possível estruturar eventos de maior impacto como é a realização de Jogos Mundiais de várias modalidades, vejo isso de uma forma muito positiva, e a realização no Brasil em

2013 um marco, porque vai acontecer aí as vésperas de uma Copa do Mundo, em que o Brasil está vivendo toda uma motivação, seja econômica, seja social, seja política, mercadológica, está para além dos aspectos econômicos e sociais, com muito foco no esporte, e isso vai despertar ainda mais interesse dos empresários, e aí eu volto aquela fala inicial, em que eu citei aqui a necessidade da vivência, e da vivência de todos os lados, então isso vai dar mais vigor aos projetos sociais, a própria Atleta do Futuro, que é o futuro trabalhador, então tudo isso repercute de uma forma significativa e o impacto principalmente, ele é maior, em termos de imagem, em termos dos próprios resultados, em termos de interação, em termos de vivência, quantas pessoas vão para uma competição dessa para lá jogar xadrez e descobre como é interessante jogar disco, e aí volta para experimentar aquilo, para ver se adere, a gente costuma inclusive fazer nos Jogos Nacionais do SESI, a realização de algumas vivências esportivas, para que as pessoas possam conhecer outras modalidades, então isso tem dado um resultado muito bom, porque já temos casos de trabalhadores que em um ano foi participar de um time de futebol e no outro ano voltou participando de um time de futsal, com time de voleibol, e já veio de uma outra forma, ou veio representando duas modalidades, então isso têm um impacto maior, não tenha sombra de dúvida, e eu acho que CSIT acerta no momento que ela já adere a um processo desse tipo.

R: Perfeito, e esse impacto como a gente já comentou na conversa, ele também já desperta interesse de outras empresas, investindo em eventos.

E: Com certeza, no momento em que você gera mais impacto, automaticamente a eficácia dos investimentos, ele se torna mais tangível, mais possível de se conseguir, concretizar as metas estabelecidas, então os parceiros também eles ficam muito mais motivados a estabelecer essas parcerias e a investir nessa atividade, no que na atividade específica, não que a atividade específica, a especializada não tenha o seu valor, ela têm, e ela é necessária, até para a difusão daquela modalidade, mas no âmbito coletivo, no âmbito da promoção de várias modalidades, ela têm um impacto social mais relevante, que não destaca apenas elas, mas fortalece o esporte como um todo.

R: Falando agora um pouquinho mais dos cenário nacional, do SESI, fala para nós brevemente, como é que são organizadas as diretrizes de esporte e lazer no país, como é que isso acontece?

E: Bom, no âmbito do SESI as diretrizes de esporte e lazer, elas primeiro seguem todo um alinhamento com a missão da instituição, com a missão e os objetivos estratégicos da organização, então o SESI que é um sistema federado, representativo, do empresariado nacional, mas que está também e não podemos deixar de reconhecer ou negar que a gente está amparado por uma legislação específica que nos obriga a realizar ações, no âmbito da assistência social com foco na qualidade de vida do trabalhador, então a primeira coisa é ao observar esses aspectos, a missão do SESI, dos seus objetivos estratégicos, em quanto pertencente a um sistema federado, de representação empresarial da indústria, em quanto uma legislação que regula o funcionamento dessa instituição que o esporte no SESI, ela têm essa relação direta com isso, com a qualidade de vida do trabalhador, com a representação dos interesses desses empresários, e com a missão institucional que é de desenvolver ações de assistência social, com foco em educação, saúde, e é por isso que o esporte no SESI ele se enquadra no campo do lazer, então as políticas de esporte e lazer, elas são desenvolvidas a

partir do estudo e do aprimoramento dessas estratégias, desses objetivos estratégicos, desses dados, desses insumos institucionais e legais, que é quem vai dar as bases para que a gente possa desenvolver toda uma metodologia de trabalho, e todo um pensar direcional, diretrizes nacionais, para o desenvolvimento dessa metodologia, e aí a gente tem uma estrutura corporativa organizada, então nós temos o departamento nacional do SESI com este papel, exatamente de integralizar, que não é apenas integrar, porque as vezes são pensamentos diversos, mas que eles se integralizam, e as vezes não se integram, porque cada um continuam fazendo da sua forma, mas eles precisam se integralizar, e no Departamento Nacional ele tem esse papel, ele tem esse papel de integralizar o que acontece no Brasil, em termos de desenvolvimento dessas políticas, para que a gente possa ter uma política nacional, que responda a essas três pontas que eu citei no início, e a partir do Departamento Nacional a gente tem um desenvolvimento das ações propriamente ditas em âmbitos estaduais, reconhecendo a autonomia de cada departamento regional do SESI, mas ao mesmo tempo uma autonomia que ela também reconhece a necessidade de se integrar e integralizar as suas ações a uma diretriz nacional, porque se não acaba perdendo fôlego para que aquilo aconteça, bom... o que isso por exemplo resultou em termos de metodologia? O Jogos do SESI, o Jogos do SESI é uma cadeia classificatória, de competições esportivas que vai desde a fase intra-indústria até uma fase nacional, que possibilita inclusive a partir dessa fase nacional, a participação nos eventos internacionais promovidos pela CSIT, então essa metodologia ela foi traçada respeitando esses elementos que eu trouxe aqui, sistematizando um processo básico de desenvolvimento do esporte em cada estado, em cada município, em cada empresa, porque existe um regulamento que dá as orientações para que isso aconteça, não limita, o regulamento ele é um insumo básico, mas ele não é a base final, na verdade ele é o contrário, ele a base inicial, ele é o pressuposto, que é diferente por exemplo dos regulamentos das competições de um campeonato mundial, o regulamento ele passa a ser o final, no nosso caso não, ele é um pressuposto, a atividade ela pode acontecer sobre diversas linhas, e isso que é fantástico inclusive no SESI, e aí essa cadeia classificatória ela vai acontecendo e a cada medida que ela se exprime, e esses resultados eles vão se deflagrando, ela vai ficando mais apertada, mais restritiva, mais ao mesmo tempo que ela se torna restritiva em termos de participação, ela se torna muito mais eficiente em termos de resultados e de impacto, porque ela restringe, ela começa a destacar nomes, empresas e participantes, e aquilo volta para a base como um fator motivacional para que essa base cresça, enquanto as pessoas estão competindo dentro das empresas, elas estão no anonimato, e aí elas vão subindo e aquilo vai se restringindo, a medida que vai se restringindo os nomes começam a aparecer, e isso serve de retroalimentação para essa base se fortalecer de novo para que essas pessoas comecem novamente a sair desse anonimato, que é uma outra questão também muito focada na antropologia social, que é o fato do atleta se sentir um artista, então ele quer chegar no topo lá e ser reconhecido no mínimo a família dizer assim “que legal a sua medalha, que bonita” então o SESI ele têm uma estrutura política nacional, essa política ela se desdobra, ela gera departamentos, e dentro desses departamentos, sub departamentos, o que eu estou querendo dizer, a política nacional ela define uma conjuntura nacional que precisa ser seguida, precisa ser moldada, mas dentro

dessa conjuntura nacional vem as áreas de atividade e aí nós estamos especificamente falando do esporte, como por exemplo uma dessas áreas, no campo do lazer, e dentro do esporte ela se sub deter... ela cria sub departamentos, para o esporte em cada viés, o esporte de formação básica, o esporte com foco na qualidade de vida do trabalhador, especificamente, o foco na influencia junto a empresa, que é o caso dos Jogos do SESI, Jogos do SESI ele tem um foco na empresa muito forte, trabalhador vestir a camisa da empresa, todas essas frases que a gente utiliza, mas que ela tem um valor, e o próprio esporte também de rendimento, que alguns departamentos regionais fazem isso, e a gente tem casos por exemplo no Paraná de ter essa relação com esporte de rendimento, apesar da política nacional, ela deixar isso muito em aberto, mas não impede por exemplo que os Departamentos Regionais fazem, tem um caso em São Paulo por exemplo, de um investimento específico em rendimento esportivo, o caso do vôlei profissional, então isso também são sub departamentos dentro dessa estrutura corporativa do SESI, então é assim mais ou menos que funciona, e acho assim que os Jogos do SESI, ele é um programa que eu não consigo ver, apesar de alguns colegas chamar de projeto, e outros chamar até de evento, os Jogos do SESI como um projeto ou como um evento sozinho, ele é um programa, porque ele começa mas a gente não sabe onde ele termina, entendeu? “A termina nos Jogos Nacionais” mentira, porque na hora que está acontecendo a competição de natação nos Jogos Nacionais, está tendo gente nadando nos Jogos do SESI no país inteiro, porque o ciclo ele já começou de novo, então ninguém pode dizer que isso é um projeto, ou que é um evento, a realização da etapa nacional, ela é um evento, mas os Jogos do SESI, ele se transformou numa onda mesmo, que está acontecendo o tempo todo, a gente está conversando aqui e alguém pode está agora participando de uma atividade dos Jogos do SESI, e com certeza está, então eu acho que assim que os Jogos do SESI ele traduz de forma perfeita essa estrutura corporativa do esporte no SESI e da Política Nacional de Lazer do SESI que trás todos esses pressupostos, de conceitos, de elementos norteadores para que a gente possa desenvolver as nossas ações em âmbitos estaduais, em âmbitos regionais, até dentro da própria empresa, nós temos por exemplo a experiência dos Correios, que é uma das nossas maiores fonte de relação, inclusive financeira, nacional do sistema, de que eles têm, por exemplo aqui no estado da Bahia, que é a experiência que eu tenho, num departamento chamado Jogos do SESI, dentro da empresa, então por que eles vêem isso de uma forma tão importante, a participação daqueles trabalhadores, que foi necessário criar orçamentos específicos, gestor específico, uma estrutura específica, porque eles querem participar de tudo, então isso não pode ser chamado de projeto, então tá lá acontecendo dentro da empresa os Jogos do SESI, e com outro fator também que é uma conquista da organização, que é a autonomia, das empresas delas estarem se articulando para promover as competições na linha dos Jogos do SESI entre si, que daí já vem os jogos por segmento, já vem os jogos por região industrial, por município, aí entra na cadeia classificatória e vai seguindo.

R: Que interessante, você comentou brevemente dessas experiências no esporte de rendimento ou profissional como a gente pode chamar, e comentou do SESI São Paulo que talvez seja o que mais se destaca, e ao mesmo tempo que você

diz, diretriz nacional ela não orienta para esse caminho, mas também não impede, o que você acha de investir em esporte nesse nível?

E: Eu vejo com muita cautela, porque que eu vejo com muita cautela? Eu acredito assim, que o SESI São Paulo ele têm uma condição de fazer isso de uma forma que os objetivos de fato, eles sejam cumpridos, e a gente faz parte de um sistema federativo, que de alguma forma tem peculiaridades locais, interesses locais, que isso pode passar do próprio objetivo da organização, que têm que ser maior que o objetivo desse interesse, eu por exemplo não gostaria de ver, jamais, uma federação de indústria de um pequeno estado do Norte, investindo num time de futebol profissional da cidade de onde o presidente nasceu, então, eu acho que a preocupação da política nacional de alguma forma, de não traduzir isso como algo prioritário, algo que realmente seja fundamental para o esporte no SESI, também tem relação com isso, não é só isso, mas também tem a relação com isso, então de isso vira uma febre de... “a eu vou apoiar agora o time do Vitória, aqui em Salvador, porque eu gosto do Vitória e eu tenho condições, eu tenho recurso da organização e tal...” e até a própria sociedade como é que ela veria isso, a gente perde espaço, a gente perde abrangência, a gente perde foco, a gente perde resultados, em termo de custo X eficácia, inclusive a gente tem o resultado da pesquisa de impacto social, impacto sócio-econômico do SESI, realizado ano passado, foi publicado essa no nos Jogos Nacionais do SESI aqui na Bahia, que traz ai o resultado de cada investimento que é feito no SESI, o retorno ai, de quase cinco vezes mais, numa média nacional, e chegando até a 11 vezes mais em determinados estados, então por que isso acontece? Exatamente porque tem um foco, então acho que o SESI São Paulo, ele têm total condição de amadurecimento, de caixa, principalmente, orçamento, de propósito, para fazer um trabalho desse, e fazer bem feito, mas preocupa porque nós temos 27 estados da federação, e os 27 não tem a mesma estrutura que o SESI São Paulo têm, então eu acho que a gente não pode pegar essa experiência e transformar isso numa realidade nacional, porque diverge da estrutura dos demais estados, então pontualmente pode surgir aqui acolá um caso d um exemplo positivo disso, e o próprio SESI São Paulo consegue fazer isso muito bem, consegue pegar experiência desse time de voleibol e levar isso como um valor agregado para as escolas dos SESI em São Paulo, para o próprio atleta do futuro, para a sociedade, como algo como uma experiência de sucesso, que o esporte têm, a gente têm ai as referencias, o Ayrton Senna, o vôlei, o próprio vôlei com alguns desses jogadores que estão lá, o futebol com alguns jogadores, então a gente os nossos artistas esportivos que são as nossas referências em termos de valores e o que o SESI São Paulo busca fazer através desse investimento, pelo meu entender é isso, é mostrar esses valores, e o quanto a imagem daquela organização atrelada a um resultado como esse se traz de forma significativa em retorno para a organização, mas vejo com certa cautela a replicagem dessa experiência em outros departamentos regionais que não tenha a estrutura e o amadurecimento para realizar atividades como essa, e a sociedade precisa ficar bem atenta, o SESI Nacional também precisa ficar muito atento, os profissionais de lazer do SESI também precisam ficar bastante atentos, para que essa experiência ela não acabe virando de cabeça para baixo, ela deixe de ser uma experiência positiva que é em São Paulo e reitero, e passe a ser um modelo de desestruturação de um investimento social no âmbito do esporte que o SESI tem

aí de história de mais de 60 anos, e isso se perca, então tem que ter uma certa preocupação com isso, e vejo que o Departamento Nacional tem um cuidado muito peculiar em relação a esse aspecto de não ser um “desaprovador”, mas ao mesmo tempo também de garantir com que a informação ela chegue da forma que precise chegar, para que não seja deturpada e isso se torne ai um outro caminho que a gente não quer.

R: Ok, vamos encaminhar já para o final da nossa conversa, falando aqui um pouquinho da realidade do SESI Bahia, você pode comentar para nós, aproximadamente quantas empresas participam dos Jogos do SESI ao longo do ano, e o investimento do Departamento Regional, custo mais direto, aproximadamente.

E: Sim, o SESI Bahia cresceu muito nos últimos 6 anos em atividades esportivas e os Jogos do SESI é um dos programas que teve um maior resultado, não apenas de participação de empresas, como participação de trabalhadores, essa inclusive com um crescimento muito mais significativo, porque a gente tem grandes empresas, empresas de base estadual, que é uma única empresa, mas que ela está localizada em vários municípios, e que muitas vezes participavam dos Jogos do SESI apenas na região metropolitana da capital, de Salvador, e lá no interiorzinho onde tem uma série, onde tem uma mineradora, onde tem um espaço, aqui não acontecia, então a gente teve um crescimento de mais de 100% em termos de participação, dos últimos 6 anos para cá, então a gente tem ai mais de vinte mil trabalhadores participando dos Jogos do SESI no estado da Bahia, isso considerando inclusive a fase intra empresa, e temos ai quase 300 empresas participando de modo geral, então isso também teve um crescimento ai de mais de 60%, dos últimos três anos para cá, e os Jogos Nacionais realizado inclusive esse ano, fortaleceu muito o crescimento em 2010, e ai cresceu também em 2009 para 2010 foi um ano que praticamente a gente dobrou esse percentual de crescimento ao longo dos cinco anos, então a gente cresceu de 30% de 2009 para 2010, em termos de participação de empresas, e quase 60% em termos de participação de trabalhadores, e mais do que isso, com os resultados, bons resultados esportivos, com índice de satisfação também mensurado, e com outro fator que a gente também desenvolve aqui no SESI Bahia, que é uma relação de mérito e relevância das atividades, então a gente procura a cada fase a gente trabalhar um valor, um tema, uma mensagem, e a gente procura depois avaliar que relevância aquilo teve, que repercussão aquilo teve, naquela vivência daquele trabalhador, e a gente faz isso através de um instrumento que é uma pesquisa de mérito e relevância dos valores do esporte, e a gente percebe quanto isso cresceu, de 2005 para cá, então as pessoas hoje elas internalizam muito essa questão dos valores do esporte, o espírito de equipe, a questão da superação, a questão do entrosamento, então a questão dos elementos saudáveis atrelados ao esporte, então isso está ganhando das quantidades de medalhas que eu ganhei no Jogos do SESI, então as pessoas hoje já param para comentar “poxa, como foi legal viajar, como foi legal participar dos Jogos do SESI, gostaria de participar de novo, gostaria de um dia meu filho também pudesse ter a oportunidade de fazer isso”, mas do que dizer, “não eu ganhei 6 medalhas, fulano ganhou 7, ciclano ganhou 15 medalhas” isso é legal também, isso é um valor, mas mais do que isso tem muitos outros valores que a gente conseguiu desenvolver

aqui no SESI da Bahia e isso contribuiu muito para fortalecer os Jogos do SESI em âmbito nacional.

R: Legal, para terminar, eu gostaria de deixar a palavra aberta para você, para você comentar o que você quiser, alguma coisa que eu não perguntei, que você tenha vontade, e você falar um pouquinho assim da tua experiência, do que é organizar os Jogos Nacionais, você sabe o tamanho da dificuldade.

E: Os Jogos Nacionais é de fato um negócio bem diferente, então é um evento, e ele é tratado como evento, no momento em que a gente começa a organizar o evento, mas a gente também não pode deixar de reconhecer que esse evento acontece dentro de um contexto, que é a realização do programa Jogos do SESI, então você acaba tendo que você conseguir encontrar as intersecções entre a estruturação de um grande evento, com todos esses elementos que a gente discutiu ao longo desse período todo aqui, os valores do esporte, a política nacional de lazer, o próprio sistema SESI, a relação com a CSIT, os Jogos Nacionais do SESI e está relacionado a isso tudo, e quando a gente pleiteou a realização dos Jogos Nacionais aqui, ele também veio num momento circunstancial extremamente diferente pro SESI da Bahia aqui, que é num momento em que a gente pretendeu e conseguimos apresentar para o Brasil um projeto de requalificação de um Centro Temático de esporte, com excelente índices de resultados para a política do SESI, seja a política institucional propriamente dita, ou seja a própria política de lazer e o desenvolvimento das suas metodologias, programas e processos, então a gente procurou mostrar o modelo de gestão esportiva positivo, modelo de gestão esportiva otimizado, procurando mostrar o quanto a gente pode fazer mais com menos, e sem perder qualidade, a gente reestruturou esse centro qualificando ele, não apenas de boas instalações físicas, mas principalmente de ferramental e uma boa qualidade técnica e tecnológica, estudando muito as metodologias, então aqui a gente organiza as peladas com ISO 9001, ai você pergunta “a mais somos surdos” engessar um sistema de gestão onde você esta fazendo uma atividade de lazer, sim, atividade de lazer é para quem vai vivenciar, para quem está organizando aquilo é um trabalho, precisa ser bem feito, então pelo simples fato de ser uma pelada, não significa que não tem que ter a preocupação com a segurança, preocupação com os itens que vão ser utilizados, até porque se a gente conseguir controlar isso muito bem, a pessoa vai ter mais prazer, porque ela vai ter menos decepção, ela vai poder de fato receber aquilo que ela gostaria, aquilo que lhe foi prometido, então a gente investiu nisso, então todos os processos relacionados ao esporte, quando eu falo processo, são as rotinas, atividades do dia a dia, que é o como fazer, são certificados pela ISO 9001, e a gente ainda avançou numa unidade temática que passou a ser um pólo realmente de difusão tecnologia e de metodologia, não apenas para o SESI, mas para a própria comunidade esportiva baiana, então não existe outro centro com a expertise de tecnologia neste estado, e eu poderia até ser audacioso de dizer, no nordeste, maior que do que o SESI Simões Filho, maior que eu falo não é em tamanho de estrutura esportiva, porque também é muito grande, são 260 mil metros quadrados de áreas de esporte, com equipamentos de ponta, um centro que recebeu 16 milhões de reais, em investimento e em estruturas físicas de esporte, e antes de se falar em Copa do Mundo no Brasil, antes de se falar em Jogos Olímpicos no Brasil, ou seja, é uma visão lá em 2005, de quanto isso era importante, para essa organização, e a

gente conseguiu de fato desenvolver um projeto que chegou, e os Jogos Nacionais foi a nossa vitrine de demonstração desses processos, então a gente pegou exatamente o nosso jeito de fazer, e levamos para dentro dos Jogos Nacionais do SESI e foi um sucesso, então cada modalidade, cada atividade ela tinha o seu departamento, com sua estrutura de ação, com os seus planos de trabalho, seguindo um modelo pré-determinado de controle, orientado pelas normas ISSO, orientado pelo modelo de excelência em gestão, se preocupando com as questões de saúde e segurança, se preocupando com a relação com a comunidade, que é o que o modelo de excelência e gestão traz, os oito critérios de excelência, então trouxe tudo isso para um universo do esporte, preocupado com a satisfação do trabalhador, preocupado com a satisfação do colaborador, preocupado com a repercussão, e mais ainda, num tempo recorde, a gente diligenciou uma metodologia inovadora, e em 9 meses de execução, que o tempo mede histórico de realização dos Jogos Nacionais, de maturação, de planejamento, estruturação e execução do projeto, ele chegava a ter em torno de 18 meses mínimo de refinamento, sendo que desses aí mais de 6 meses eram gastos apenas com planejamento, que é a fase mais importante inclusive do projeto, e nós aqui tivemos apenas 9 meses e foi um desafio que nós enfrentamos, porque a gente também sabia que nós tínhamos a base desse centro, que era um centro que já tinha desenvolvido uma metodologia, uma experiência capaz de dar os resultados que a gente pretendia dar com os Jogos Nacionais. E para mim em termos pessoais foi fantástico, porque é uma vivência também profissional que a gente não tem em lugar nenhum, então eu dirigi uma frente de trabalho de mais de 400 profissionais direto, e mais de 1000 profissionais indireto fazendo esporte, num projeto que como eu falei, começou a 9 meses atrás, e com um outro grande detalhe, que aqui na Bahia nós não criamos uma estrutura de gestão dos Jogos Nacionais separadas nos nossos processos, eu continue sendo gerente da unidade que eu atuava e coordenando os Jogos Nacionais, que também foi um trabalho diferente, eu continue cuidando da Ginástica na Empresa, de Atleta do Futuro, das instalações, do administrativo da unidade, do carro que sai para levar o cara para trabalhar, do carro que chega, então e coordenando os Jogos Nacionais, isso sem dúvida é impossível de fazer se a gente na tiver uma boa equipe, e isso também é um outro diferencial no SESI da Bahia, que é a nossa equipe aqui é uma equipe que ela tem uma experiência, tem uma garra muito grande, e tem uma preocupação de fazer bem feito, então eu criei um pensamento em cima dos Jogos Nacionais e para ele de fato se concretizar, eu dividi esse pensamento com outros colegas, com alguns profissionais inclusive com bem mais experiência do que eu, para que realmente esse pensamento ele fosse validado, então isso também foi um modelo diferenciado, porque não dava para a gente partir para a execução de um projeto desse a partir de convicções ou de pensamentos individuais, era necessário estruturar um pensamento coletivo para que as ações elas acontecessem de forma compartilhada, e aí a gente foi levar esse pensamento para as pessoas, dividir com elas esse pensamento, e especificamente com algumas pessoas mesmo, mais experientes, e aí essas pessoas validaram esse pensamento, e no momento que elas validaram, elas passaram a dividir esse pensamento junto comigo, e esse foi o grande sucesso do projeto, porque cada um saiu para desenvolver a sua ação, mas com um pensamento integrado, e aí o meu papel



ele saiu de um executor de alguém que estava ali, para diligenciar a execução para um papel de integração, então cada qual fazendo a sua célula funcionar e eu buscando transformar essa célula num órgão, e esses órgãos todos em sistema, e dentro de uma unidade experiente, dentro de processos testados e validados, foi a formula do sucesso, e claro com toda a confiança depositada pelo Departamento Nacional do SESI e pelos demais Departamentos Regionais que acreditaram, que vieram, que confiaram, que entenderam o que era possível, porque não houve déficit de participação, mesmo sendo em 9 meses e 1 ano, os números de participantes aumentaram, número de empresas foi maior, número de empresários participantes foi maior, todos os números foram maiores, e foi um projeto com o tempo cíclico muito menos, aonde algumas fases ainda estavam acontecendo em semanas antes, dias antes da Fase Nacional aqui, e não houve déficit de indicadores em nenhum dos itens, fizemos uma solenidade de abertura marcante, mas marcante não no sentido da pomposidade, da suntuosidade, que o SESI tem um pouco disso, porque representa uma vertente social de relevância que é indústria, indústria ela é forte, ela é suntuosa, ela é poderosa, mas a gente trouxe uma abertura que marcasse pela diversidade, pela pluralidade, pela inovação, as bases da solenidade de abertura foi criada em cima disso, procuramos trazer profissionais no meio artístico muito sérios, no caso o Luiz Mafuis, trabalhamos com artistas maravilhosos, exemplo da Margarete Menezes, o Armandinho, e com elementos culturais do estado da Bahia assim de grande significado, como os filhos de Gandhi, o Eleaê, os Atletas do Futuro, então a gente misturou isso tudo, e foi assim um espetáculo realmente primoroso, digno de ser replicado, e foi também um momento muito marcante, mas mais do que isso a participação, acho que a participação foi plena, de todos, todos assim, a gente não via ninguém escapando para ir e ficar no hotel, porque o hotel era de 5 estrelas, não, o legal foi o viver os Jogos Nacionais do SESI no Jogos, então para você ter idéia a gente preparou aí, N passeios turísticos pela cidade e nos sobravam vagas, porque? Porque essas pessoas estavam no SESI, elas não queriam sair do SESI, então isso foi fantástico, as pessoas quererem ficar no SESI, participando, então tinha dias que a gente suspendeu, não vai ter o passeio de escuna, não vai ter o passeio lá para o Pelourinho, porque não tem ninguém que quer ir, as pessoas querem ficar no SESI, o espaço do atleta foi um, bateu recordes de participação e de freqüência, a gente também realizou uma pesquisa de mérito relevância, para a gente perceber a questão da apreensão dos valores do esporte, isso já esta sendo trabalhado aqui pela nossa assessoria de desenvolvimento para que isso sai com um resultado aí para o Departamento Nacional, um legado, tendo a concepção do projeto até o resultado de relevância em relação a isso, criamos também um sistema de avaliação imediato, que foi uma pesquisa de reação, então todo os dias um grupo de pesquisadores saiam para mediar a temperatura dos Jogos, para que a gente pudesse num âmbito das coordenações tomar ações imediatas de bloqueio, olha o sistema ISSO funcionando, então as não conformidades eram geradas instantaneamente e automaticamente a gente já entrava com uma ação de bloqueio, com uma ação de disposição para minimizar o impacto daquilo, e logo em seguida o estudo sobre aquela causa e sobre aquele efeito, para que ações corretivas elas pudessem ser realizadas num prazo maior para que isso também sirva de experiências para as próximas edições, então isso é a ISO 9000 funcionando, e

foi o tempo todo, as pessoas faziam isso sem estar preocupadas em “Há não tem que preencher o formulariozinho, não, isso é necessário, porque hoje a comida está um pouco salgada, amanhã ela precisa diminuir a quantidade de sal” então isso já vai para o setor de nutrição e no outro dia comida já sai com menos sal, foi o tempo todo assim, e mais legal ainda foi ao devolver essas pessoas no aeroporto, quando nosso trabalho terminava botando as pessoas dentro do avião aqui em Salvador, e as pessoas saírem realmente emocionadas por terem tido uma experiência diferente na vida delas, e que elas vão levar isso de legado por muitos e muitos anos, então foi uma vivência pessoal e profissional significativa, e agradeço muito ao SESI a oportunidade de ter podido coordenar um projeto como esse, apesar de ter 17 anos na organização, mas eu sou jovem, com 34 anos, ainda um gestor iniciando a sua carreira, testando o modo de fazer, e o SESI Nacional principalmente, o SESI aqui da Bahia, acreditou nesse trabalho e deu certo, a gente teve ai um resultado, nós tivemos a presença do governador do estado, numa solenidade de abertura de um Jogos do SESI, que é uma coisa diferente, e esta ali o representante da sociedade, do povo, referendando aquilo, então foi muito bom, então acho que todo o SESI está de parabéns com a realização da etapa nacional 2011 dos Jogos Nacionais, e a gente tem que ficar a disposição para ajudar ai a próxima edição, a fazer bem feito, porque acho que também a gente precisa ter uma preocupação Ricardo de estabelecer um corte, a gente buscava se auto-desafiar de cada edição ser melhor do que a edição anterior, e acho que isso também é uma preocupação que a gente tem que ter, para que a gente não super valorize demais a necessidade, a etapa nacional como algo que precisa ser plenamente superado, porque senão a gente pode gerar expectativas nesse participante que a gente não consiga mais atender, então acredito que a edição de Goiás, de 2012 ela precisa acontecer dentro dos padrões SESI, sem ter a preocupação de superar o estado da Bahia ou qualquer outra edição que foi realizada, ela precisa seguir um mínimo do que seja o padrão SESI, essa tem que ser a nossa preocupação enquanto gestor daqui para frente, de que todas as edições elas tenham um padrão mínimo que precisa ser seguido, e esse algo mais que ela ofereça, esteja muito mais voltado a experiência de vivenciar aquele local, e não em mais coisas, e mais recursos, e mais brindes, e mais qualidade, sempre mais e mais, eu acho que a gente já parou nisso, é o meu pensamento, pessoal e faço esse depoimento como forma de parar, de tentar fazer as pessoas parar para refletir sobre esse aspecto, de que não da para crescer mais em termos de qualidade, do que já temos, que precisa se estabelecer um padrão mínimo, se Goiás não conseguir fazer uma solenidade de abertura tão bonita quanto foi na Bahia, as pessoas precisam ir para lá e entender de que elas tiveram a experiência de conhecer algo de Goiás, e isso é fundamental, independente se aquilo foi algo magnânimo ou foi algo um pouco mais modesto, mas é a experiência de Goiás, e sai de lá satisfeito por ter tido uma experiência do estado de Goiás, e não “há porque na Bahia teve o Armandinho tocando a guitarra e aqui não teve ninguém” essa não pode ser a preocupação dos Jogos Nacionais, senão a gente perde o conceito que ele trás por si só. Lá a gente precisa viver Goiás, mas precisamos respeitar padrões mínimos, que as regras sejam cumpridas, que as quadras tenham condições, que a gente esteja começando tudo no horário, que a hospedagem ela ofereça um mínimo de qualidade para as pessoas, de dignidade, que tenha a preocupação

com a saúde, com o transporte, elementos que é funcional na realização de um projeto como esse, mas não mais essa, esse slogan de que tem que ser melhor que a edição anterior, acho que nem melhor que da Bahia, nem melhor do que nenhuma outra, eu acho que precisa seguir o mínimo do padrão SESI, que o SESI estabelece, essa é que tem que ser a preocupação do gestor, e de fazer, e continuar fazendo bem feito.

R: A gente agradece muito a tua atenção, a sua disponibilidade, e assim, te parabenizar pela sua trajetória profissional, é nítido ver o teu envolvimento, o gosto pelo que você faz, e o que significa isso até hoje para você, então agradeço bastante, tomamos a tua tarde de sábado inteira, sua esposa teve que vir acompanhar mas, obrigado, e que a gente possa de repente de estabelecer algum contato, de algum documento, alguma coisa, eu faço contato contigo, obrigado e boa tarde.

### **Entrevista com a Coordenadora de Lazer - SESI Ceará/CE**

Ricardo: Hoje é dia 28 de novembro, nós estamos em Fortaleza e vamos entrevistar agora a coordenadora de lazer do SESI do Ceará e também atua na coordenação dos jogos do SESI. Boa tarde.

E: Boa tarde.

R: Fala um pouco da sua formação acadêmica pra nós.

E: Eu sou formada em Serviço Social e estou quase concluindo Administração de Empresas, concluí uma especialização em Gestão Social e uma Gestão de Lazer.

R: Perfeito. Quais são suas principais atribuições na coordenação de lazer em relação aos jogos do SESI?

E: A gente fica na parte estratégica pensando nos jogos de uma forma ampla, né? Dentro da instituição, com os objetivos né? Com listagens, a gente também é responsável por grande parte da parte operacional. Na realidade a nossa função apesar de ser dentro da área estratégica a gente muitas vezes precisa partir para o operacional, e dentro desta parte operacional que é muito, digamos que é 90% dos jogos é operacional, a gente não tem como fugir. E é isso, eu fico na coordenação geral com o Paulo de Társio e na mobilização de pessoas, em toda estrutura, seleção de fornecedores, contatos pra parte de entretenimento, da abertura até o encerramento a gente fica com a parte estrutural, ou seja a gente mobiliza. E as unidades do SESI nos apóiam na execução.

R: Certo.

E: Mas assim, esta coisa, a gente ainda considera operacional porque de fato é a gente que liga pro fornecedor, a gente que faz licitação, a gente é que manda fazer o modelo do convite então realmente grande parte é operacional, neste sentido, contratamos as empresas terceirizadas para fazer o serviço que o SESI não pode executar.

R: Tá jóia. Como é que você se vê assim nesta relação, você que vem da área de serviço social, trabalha com professores de educação física, de repente organizamos uma competição esportiva e até, como você falou assim, com bastante questões operacionais. Como que é assim?

E: É a minha relação do esporte é porque eu fui atleta de voleibol, de basquete sempre gostei de esporte e meu primeiro bacharelado que é em Serviço Social

minha monografia foi sobre lazer, à relação começou aí porque a empresa que eu trabalhava, que não era o SESI desenvolvia ações de lazer e eu investiguei sobre o lazer dentro do trabalho. Então foi assim, entrei no SESI assumindo um cargo de coordenadora de lazer de unidade do SESI, ou seja, de UOP que vocês chamam núcleo, só que a gente chama de núcleo e trabalhava na área da gestão, com os educadores físicos me apoiando na parte técnica. E hoje assim, não querendo me gabar, achando que eu sou demais, mas eu até tenho um domínio de normas, regras, equipamentos muito mais até do que muitos educadores físicos, por conviver, ou seja, foi uma troca. Eu aprendi muito com os educadores físicos, eu trabalhei com em torno de 55 e eles me ensinaram e eles aprenderam um pouco comigo sobre gestão, sobre relações, sobre administração.

R: Que bom, que ótimo. E quando você começou a falar que você já foi atleta passou pra nós um pouco da sua relação com o esporte eu queria perguntar justamente isso para você, o que significa o esporte pra você?

E: Ah o esporte pra mim resgata as pessoas, coloca em evidência as relações humanas, as relações de trabalho. O esporte eu acho que ele une as pessoas, apesar de ser competição, mas ele forma equipes, então eu acho assim, ele traz pessoas pra junto e a gente está num mundo globalizado, num mundo muito individualista, eu acho que o esporte é um dos recursos que a gente pode ter pra, resgatando outros valores, cooperação, colaboração, respeito, pra mim também tira a desigualdade, ou seja, você vê nos jogos de SESI, por exemplo, você tem um diretor de marketing trabalhando, dentro do mesmo time que um torneiro mecânico e aí vai. Então eu acho assim que tem este poder de agregar valor de fato as relações de trabalho e as relações pessoais principalmente interpessoais.

R: Aham. Eu tinha uma pergunta aqui que era assim, porque promover o esporte para o trabalhador e você deu vários exemplos, então estes aspectos, então eu poderia dizer que você concorda que são importantes pra promover o esporte para o trabalhador.

E: Sim, com certeza, eleva a auto-estima, a auto-estima destas pessoas, faz com que estas pessoas tenham, eu acho assim que desde a parte corporal, esta pessoa passa a ter uma consciência corporal maior, esta pessoa passa a ter uma busca maior pela qualidade de vida dela, se ela hoje não correu tão bem, amanhã ela vai investigar o porquê e vai buscar isto, eu acho assim que não somente a parte humana, mas a parte também física. Acho que o esporte faz com que as pessoas reflitam sobre sua condição.

R: Legal. E eu estava conversando com o Felipe e ele comentou que você participou muito efetivamente na organização do Mundial realizado né, aqui no estado, você quer contar pra nós como foi um pouquinho assim a experiência? As coisas que são positivas, que podem ser melhoradas.

E: Bem, como a área de lazer aqui no Ceará é que é organização global, a ação global ela foi 30 ou 15 dias antes do mundial e o lazer ficou com o mundial e com a ação global pra organizar em 6 meses, menos de 6 meses na realidade né? Porque a ação global foi em maio e o mundial em junho. Então, pra mim foi uma experiência um pouco difícil por conta disso também né? Então assim, eu participei, eu estava como coordenadora da ação global junto com o Paulo, mas assim, o Paulo estava mais voltado ao mundial e eu à ação global e nesta fase preparatória eu me envolvi em alguns aspectos, nos aspectos mais macro também, e nos últimos 20 dias do mundial é que eu pude me envolver melhor né,

na realidade, então eu me envolvi da parte que a gente sempre se envolve nos jogos da arbitragem, da solenidade de encerramento, da solenidade de abertura, a mobilização de pessoas, a organização destas modalidades nas unidades do SESI, que teve toda uma adaptação também. No caso foi o tênis de mesa que foi realizado na unidade do SESI né, o xadrez foi no hotel, e o vôlei de praia na beira mar, no espaço público que é muito difícil você organizar um evento num espaço público porque tem várias questões organizacionais em torno disso. Pra não ser muito, alongar muito a história, é... eu acho que os jogos mundiais eles tem o seu valor como toda competição que busca como perfil dos jogos do SESI trazer as pessoas pro esporte, lançar um esporte como mecanismo de melhoria de qualidade de vida, de resgate de valores, eu acho que os jogos mundiais eles tem esse, teve e cumpriu com seu papel como jogos mundiais né? Pessoas de vários países, vindo pra um país como o Brasil, uma terra como Fortaleza. Oportunizando pessoas locais a conhecerem outras culturas e eles conhecerem a nossa cultura, eu acho assim, esta troca de energia que é muito forte realmente. Então assim, um ponto positivo que eu posso destacar é isso. Pro SESI como instituição eu acho que favoreceu a sua imagem institucional né? Como provedor de esporte, como um provedor, uma instituição provedora de ações esportivas né, para o trabalhador. É... acredito que o mundial foi um marco pro SESI Ceará de fato, porque nunca se viu tanto falar do SESI como neste ano por causa do mundial de fato. Os recursos que vem são recursos muito bons pra gente estar agregando, desenvolvendo várias coisas pro próprio SESI né? É... a gente mobilizou uma equipe muito grande para que tudo corresse muito bem, a gente tem esta característica acolhedora, já fui a vários jogos, em vários estados do país também, tive esta oportunidade. Mas o Ceará tem uma característica, puxar um pouco pra aqui também né, o Ceará é muito forte neste aspecto que é de estar sempre preocupado com as pessoas né? De pontos negativos, acredito que temos a melhorar não pontos negativos. É assim, o sistema de disputa muito cansativo, pra mim não foi organizado, eu acho que expõe muito os atletas tanto fisicamente como psicologicamente. Massacra a equipe de trabalho, nós dormíamos 1 da manhã e acordávamos às 5, uma equipe trabalhando mais do que 12 horas por dia não rende tão bem, e o sistema de disputa acho que foi o pior.

R: E de onde surgiu a proposição do sistema de disputa?

E: Foi da CSIT.

R: Foi a CSIT. E não houve um... um...

E: Consenso? Não.

R: Foi uma determinação

E: Foi e inclusive eu vou até falar porque eu não tenho porque mentir, manipulação de tabelas, de uma forma muito clara pra todo mundo, de chegar lá e corrigir a tabela do jeito que quer.

(gravador desligado)

### **Entrevista com a coordenadora de lazer 2 - SESI Ceará/CE**

E: Além do primeiro formato de tabela no decorrer do processo a tabela foi mudada várias vezes, de uma forma muito escrachada mesmo. A estrutura que nós tínhamos montado, com a informação que nos recebemos pra montar para

que o mundial acontecesse, estrutura no sentido de transporte, no sentido de alimentação, no sentido pessoal, ele foi todo projetado para uma programação, montada pelo SESI com departamento nacional e o SESI Ceará, com departamento nacional porque o departamento nacional tem representante que é o Rui.

(gravação interrompida)

R: A sra. estava falando do Rui e...

E: Isso. E nós fizemos uma programação 3 meses antes, uma reunião técnica, foram definidos horários, dias e quando começou a acontecer os jogos toda programação feita por nós, não pelo SESI Ceará, mas pelo SESI departamento nacional e pelo SESI Ceará, essa tabela, essa programação ela não aconteceu como a gente tinha programado. Então isso gerou uma série de desajustes entre nós. A logística de alimentação duplicou, a logística de transporte triplicou, a gente não pode triplicar a logística de pessoal porque a gente não tinha mais pessoal, mas o desgaste triplicou. Então assim teve todos estes desajustes. O que eu achei muito interessante que acho que competência nossa, foi de os atletas não sentirem e a gente conseguiu cobrir todos estes desajustes né? E assim a logística ainda continuou muito boa apesar de tudo ter sido...

R: Você tinha comentado que já acompanhou varias outras competições regionais, estaduais.

E: Isso.

R: Em alguma destas outras competições já tinha acontecido algo desta natureza?

E: Não. Por sinal foi uma grande surpresa pra gente estar acontecendo desta outra forma, porque dentro dos jogos regionais você esta aqui muito tranqüila, eu estou muito tranqüila porque eu sei que um jogo que estava programado ele vai acontecer, a logística da água esta preparada, a pessoa e tal, tal, tal. Então tudo está sendo cumprido porque a logística foi feita, a programação foi feita por nós, do departamento nacional e pelos departamentos regionais que aqui estão né, em reunião técnica anterior e está sendo cumprido.

R: Sei. E no seu entendimento assim o que você acha que pode acontecer assim? O SESI tem um estrutura bem organizada e a CSIT não esta organizada.

E: Isso, outro grande problema que a gente teve foi pedir informação antes do jogo, as delegações chegando em horários de vôos que a gente nem sabia que vinha. Tipo uma delegação de Israel vinham 4 pessoas e chegavam 15, nós tínhamos feito reserva para 4 pessoas e chegam 15. É... horários de vôos não informados, nossa uma série de coisas...

R: E porque você acha que...

E: emails que nós recebemos em várias línguas.

R: E por que você acha que de repente a CSIT não é tão organizada ou é desorganizada?

E: Eu acho que é desorganizada.

R: E por que? O que você acha o que você sentiu assim com toda a sua experiência o que você pode dizer.

E: Olha eu acho que é porque é muito solta a coisa. Eu acho que é porque não existe muitos limites, não existe... eu acredito que não exista um regimento que de uma certa organização nisto, dizendo de prazos. Ou o SESI é flexível demais. Ou seja, aceita o que vem de fora. Ah se você não me informou tudo bem. Nos

jogos regionais isto não acontece, se o Ricardo não informou que vem 5 pessoas pra delegação dele com a delegação dele, se vier não vai ser, a gente não é inflexível, mas a gente é bem mais organizado.

R: Perfeito. Você já tinha ouvido falar da CISIT antes do Mundial.

E: Não. Eu já tinha escutado falar por vez que eu entrei no SESI porque eu já acompanhei alguns jogos.

R: Há quantos anos você já esta no SESI?

E: Eu estou a 8 anos e meio.

R: E nessas poucas vezes que você ouviu falar da CSIT em algum momento você já ouviu algum comentário dentro do SESI ou fora do SESI desse conceito que a CSIT desenvolve que é o sport for all - esporte para todos.

E: Não. Não conheci.

R: Tá jóia, tá bom. E caminhando já pro nosso final, o SESI de São Paulo lançou recentemente um programa de formação esportiva pra alto rendimento, treinamento de atletas. Você conhece, já ouviu falar?

E: Já ouvi falar.

R: O que você acha desta iniciativa.

E: Eu acho uma contramão do SESI.

R: É? Por quê?

E: A gente tem lá na nossa missão que é promover qualidade de vida para o trabalhador da indústria e seus familiares. E isso a gente tem muito nítido em todo Brasil e no SESI Ceará principalmente é a nossa missão. Quando um departamento regional investe tanto financeiramente, ou não só financeiramente, mas sua energia toda é focada para o esporte de alto rendimento, você está indo contra sua missão, sua visão, contra seus valores, contra a sua proposta de trabalho. Então eu acho que gera uma expectativa nas pessoas, nos outros DRs. Por que o SESI Ceará não tem rendimento? Porque São Paulo tem e o SESI Ceará não tem? Porque o SESI São Paulo contrata o Giovane como técnico e o SESI Ceará não gasta nem R\$ 100,00 com um atleta aqui? Um aluno de formação esportiva que nada e vai representar o SESI em outra instituição, tá entendendo?

R: Perfeito.

E: Então assim eu acho que é uma contramão. Acho que se tiver em um, precisa ter em todos, porque nós somos uma instituição nacional, mesmo sendo federativa. Mesmo sendo independente. Mas eu acho que isso gera um conflito na cabeça dos clientes, na cabeça do industriário, eu acho que isso só faz a promoção, seria marketing esportivo pra mim, mas eu não sei se este tipo de marketing é o adequado pra gente, enquanto a gente deixa de investir em outro tipo de marketing dentro da indústria, a gente não tem recurso pra marketing, um DR que tem poder aquisitivo maior que o nosso DR investe tanto dinheiro em alto rendimento.

R: Aham. Eu até ia perguntar pra você assim, o que você achava, porque eles fariam estes investimentos né? Até por ser uma contramão e você acabou falando de uma questão de marketing.

E: Eu acho que marketing esportivo eu acho é valor, dinheiro demais sobrando.

R: Haha, tá certo. Você quer comentar alguma coisa a mais em relação aos jogos aqui no Ceará em relação ao SESI e CSIT fica a vontade.

E: Eu acho que os jogos do SESI, eu não acho que é um evento, eu acho que é um programa. Acho que ele ainda precisa desenvolver em alguns aspectos. Eu acho que os jogos do SESI eles podem ser a porta de entrada para outros serviços do SESI e vice versa, os outros serviços nos jogos SESI, mas eu acho que a gente precisa pensar em mobilização do empresário. A gente precisa sensibilizar este empresário, a gente precisa sensibilizar os recursos humanos das empresas, a gente tem que sensibilizar as pessoas de que o esporte, a competição ela é só, na realidade ela não é o fim, ela é o meio. Então assim, eu fico muito triste quando uma pessoa, eu vou pessoalmente às empresas entregar folders, cartazes e para falar dos jogos e a pessoa engaveta porque diz: não vai quebrar a perna da professora porque vai passar 15 dias de atestado, eu acho que a gente precisa quebrar este paradigma, quebrar esta informação. Acho que nós teríamos que ter mais apoio do departamento nacional no sentido de promover nossos jogos locais porque hoje você aqui no Ceará a gente gasta em torno de 40.000 pra promover uma fase local, diferente de outros estados como Paraná, Santa Catarina, que o empresário paga pra empresa participar, a gente aqui é pelo amor de Deus participa. Então hoje a gente tem em torno de 150, 120 e 150 empresas participantes do estado, mas poderia ser 600, nós temos um pólo industrial muito desenvolvido. E acho que só pra organizar as idéias, acho que deveríamos inserir os jogos do SESI dentro de um programa de esporte apesar de ser SESI Esporte eu acho que a gente tinha que desenvolver outras ações paralelas. Eu acho que os valores do esporte ainda estão muito descolados nos jogos do SESI. Acho que nós poderíamos através dos valores do esporte, aqui a gente não tem programa de valores do esporte instalado assim desta forma, acho os valores do esporte é um grande mecanismo de sensibilização a estes jovens, acho que o programa lazer ativo né, hoje como da forma que ele está presente em nosso portfólio ele pode ser envolvido dentro dos jogos do SESI, trabalhar o pentáculo dentro dos jogos, a gente pode desenvolver várias ações, só que a gente não tem tantos recursos, nossa equipe ainda não é sensibilizada suficiente pra isso. Então assim, é um programa, acho que os jogos do SESI é um programa fantástico que dura o ano todo, eu estava dizendo agora pra minha gerente de unidade, os jogos começam em fevereiro e terminam em dezembro. Fevereiro porque começa a programar e dezembro porque a gente ainda esta fazendo relatório de encerramento né? Então tipo assim, nós deveríamos ter uma equipe especializada nos jogos do SESI, dedicada a isso, hoje o SESI é uma pessoa pra tudo, eu trabalho com SESI esporte, eu trabalho com o lazer ativo, eu trabalho com o programa Atleta do Futuro, eu trabalho até com cultura. Então é difícil, às vezes a gente acaba fazendo não tão bem como gostaria de fazer.

R: Foi um prazer falar com você.

E: Obrigado, falo demais.

R: Não o que é isso, isso é, bom acho que é a potencia das pessoas né que se envolve assim como você se envolve acaba até sendo natural o falar demais né então eu agradeço foi um prazer falar contigo, as tuas contribuições com certeza serão bem significativas pro nosso trabalho, eu agradeço também a sua disponibilidade.

E: Tá jóia. Obrigada você.

**Entrevista com o Analista de Lazer - SESI Ceará/CE**



Ricardo: Hoje é dia 28 de novembro, nós estamos em Fortaleza e vamos entrevistar agora com o analista de lazer do SESI do Ceará e também atua em conjunto com o Sr. Paulo de Tarsio e a Sra. Angela na coordenação dos jogos do SESI aqui no estado. Boa tarde tudo bom?

E: Tudo bem, boa tarde.

R: Qual é sua formação acadêmica? Conta um pouquinho pra nós.

E: Eu sou Educador Físico formado pela Universidade de Fortaleza e pós graduando em Treinamento Esportivo pela FANOR, Faculdade Nordeste.

R: Perfeito. E há quantos anos o Sr. atua no SESI?

E: 5 anos.

R: E esse seu cargo de analista de lazer, quais são suas principais atribuições em relação aos jogos do SESI?

E: A gente trabalha de uma forma geral de tudo, coordenação geral mesmo, de toda parte preparatória, hospedagem, contratação de federação, todo serviço especializado que a gente faz, toda logística dos jogos do SESI.

R: Perfeito. E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte é um sonho estar em contato com os jogos do SESI, porque pra mim não tem algo melhor, os valores da vida da gente são totalmente intrínsecos ao esportes e uma dessas qualidades é a qualidade de vida, é espetacular.

R: Perfeito, e nesse sentido que você já falou dos Jogos do SESI, porque a gente tem que promover esporte para o trabalhador?

E: Para ele ver a importância que tem, para ele trazer para a própria empresa, que ele é importante que ele precisa ser valorizado, que ele se sinta uma pessoa produtiva.

R: Perfeito, eu estava conversando aqui com Felipe, ele me falou que você participou da organização dos Jogos Mundiais, realizados aqui no Ceará e antes disso você já tinha ouvido falar da CSIT? Que é a confederação Internacional ou não?

E: Ouvi, mas não entendi ainda muito bem especificamente.

R: Tá certo, depois que foi realizado esses jogos aqui, no seu entendimento o que significa o SESI para a CSIT?

E: É difícil assim eu te dizer, sabe? Eu fico assim numa resposta, não me vem...

R: Não tem problema nenhum, vamos conversando e depois a gente vai falando. Você quer falar um pouquinho do evento? Como foi?

E: Foi muuuuuuuuuuito trabalhoso.

R: Imagino.

E: Porque foi de segunda a segunda, uma semana inteira, uma logística assim, 16 países, logística de transporte, hotel. É foi muito complicado assim, a parte de arbitragem, muitos jogos, iniciando 09:00 da manhã, 01:00 da manhã, a gente ainda tava trabalhando.

R: E como é que foi assim a relação da CSIT com o SESI no evento, como é que eles se organizam, a CSIT ela tem um grupo de pessoas que vem e dão orientações? Ou não?

E: Eu não gostei particularmente, eu acho que, se chego aqui, a gente contratou a confederação, eu posso conta aqui, eu quero esse aqui, eles ficavam muito... todo dia mudava uma coisa, o voleibol foi muito sacrificante para a gente, nos tínhamos planejado um tanto, e deu três tanto.

R: Com a quantidade de jogos?

E: Não era assim, todo dia vinha uma modificação para serem feitas na tabela.

R: E por que essas modificações nas tabelas?

E: Aí era critério deles, eles já chegavam..., e eu não gostei porque eles chegaram aqui, é do meu jeito, em nenhum momento houve uma conversa, um acordo, uma parceria, eu não vi parceria.

R: Tá certo, e essas questões de alteração de tabela a gente sabe que isso dificulta a organização dos jogos.

E: Muito, você vê que a arbitragem nossa triplicou, triplicou.

R: Exatamente, e uma série de outras questões. E pensando assim no evento desse tamanho, uma organização mundial. Por que será que coisas como essas acontecem? Porque a gente imagina que tem que ter uma organização mais rígida. O que o Sr. acha assim, será que dá para relacionar uma questão, de nos termos um SESI que é uma ação mais organizada que eles?

E: Eu acredito que seria que o SESI tem uma imagem um pouco mais das coisas, já estou aqui quase 7 anos, deveria ter mais direito a palavra, dizer “olha vai ser assim” eu acredito que não era só para chegar aqui e receber ordens e direcionamentos.

R: E na sua percepção, o Sr. achava que essas pessoas da CSIT elas entendiam o que elas estavam propondo ou elas tinham dúvidas?

E: Não sei, fica complicado, porque até entre eles mesmo tinha discussões, “eu quero isso aqui”, “não vai ser assim”, um vinha entrava na sala e tá, pressiona aqui, e eles mudavam o gráfico da tabela, era uma loucura, a nossa secretaria foi a loucura...

R: Aí fica complicado mesmo. E fora essa competição que teve aqui do mundial, o Sr. já tinha participado de alguma outra competição, acompanhando a delegação do SESI?

E: Não, do SESI não, só aqui trabalhando internamente.

R: E em quais níveis o Sr. acompanhou? Os jogos regionais...

E: Jogos regionais, estadual, e a fase local.

R: Perfeito, e como é que o Sr. avalia o retorno do trabalhador, eles gostam, eles reconhecem que o SESI organiza competições?

E: Hoje mesmo, hoje mesmo eu tive que ir para um local de jogos, e fui com uma delegação. O depoimento deles é espetacular, a abertura, o tratamento que eles tem, tem pessoas que nunca saíram do seu local, de sua cidade, que não tinham condição, poder aquisitivo, e tão conseguindo fazer isso através do esporte, eles estão valorizando cada vez mais, porque eles estão se empenhando, “poxa, se a gente passa por essa aqui a gente vai pra Bento Gonçalves”, “como é que deve ser o Rio Grande do Sul”, aí eles se empenham e isso vai, e isso gera saúde, gera comportamento mais sadio.

R: Sadio né? Interessante. Como eu falei no começo de nossa conversa, a CSIT ela dissemina um conceito de esporte que se chama “Sport for all” que seria “esporte para todos”, o Sr. já tinha ouvido falar desse conceito dentro do SESI, que a CSIT faz isso?

E: Não, não...

R: Tá jóia, E deixa eu ver aqui... trazendo mais para o nosso contexto nacional, o SESI SP lançou recentemente um programa de formação esportiva de alto nível de rendimento, com equipes para alta performance, o Sr. já ouviu falar disso?

E: Eu vi em uma vídeo-conferência, teve do PAF.

R: Isso, ta joia, o que o Sr. Acha disso?

E: Eu queria se fosse mais disseminado nacionalmente, porque às vezes a gente entra num conflito que alguns DRs dizem o PAF é só inclusão social e aí aparece com performance, e ai como é que fica? Ai isso até fica meio conflitante, e que sempre na vídeo-conferência, que é meio sem, “poxa peraí, o PAF num é... agora faz performance, como é isso?” ai eu acho complicado, eu acho que uma coisa tem que se alinhar pra gente, pra gente alinhar, pode ser que as coisas fique... mas eu ainda acho meio confuso, e esse opinião que eu tenho no momento, tenho até que conversar com o Felipe.

R: Ta certo, O sr. tem mais alguma questão para comentar em relação ao jogos do SESI no Ceará, ou com essa relação do SESI com a CSIT? Algum comentário que o Sr. queira fazer.

E: Pra mim foi uma experiência muito gratificante trabalhar nos Jogos do Trabalhador, porque a gente viu uma logística assim, que modéstia parte, não sendo bairrista, foi uma logística espetacular que a gente fez, e quando a gente anda pelos países lá fora, a gente não teve essa logística, não teve esse atendimento, esse cuidado. Em relação aos jogos regionais e locais, eu brilho nos olhos quando eu falo, é um programa que eu adoro o Jogos do SESI, os trabalhadores se sentem na copa, entram no hotel se sentindo um atleta, é ótimo... e eles se sentem outra pessoa, e isso aí com certeza vai mudar muito na vida do trabalhador, ele vai começar a estudar, vai começa a ler, porque ele vai começa a conhecer outros ambientes.

R: Com certeza. Como o Sr. comentou ali, as pessoas já tinham participados de outras competições em outros países, não tiveram essa estrutura que teve aqui. Quem são essas pessoas, atletas, do SESI?

E: Atletas, porque esteve um Frances, que ele, em relação a França, ele é gaúcho mas é casado com uma francesa, ele deu depoimento em nome da francesa, “você estão de parabéns porque nem água em certos lugares eles tinham”, transporte eles tinham que se virar, olha o jogo é em tal canto, o deslocamento do hotel pra lá é seu, e isso é depoimento deles. De não ter água. E aqui nos temos uma logística, um preocupação de atender bem de não faltar água, nos quartos de hotéis por ex. eles tomam caixa de água, entendeu?

R: O Sr. tinha falado, coisas assim pontuais, essa questão da água, a questão de mudar a tabela, e nos sabemos que são coisas muito importantes.

E: Você acaba jogando nosso nome, a organização, olha o que o SESI tá fazendo, e a gente, nós não tivemos poder de decisão perante isso, a nossa aqui era o que? Era a logística. Mas na hora da decisão quem resolveu, foram eles, aí ficava aquela coisa parecendo desorganizada, entre aspas, como se fosse nós. E isso ai que foi a parte traumatizante do evento.

R: E pegando esses exemplos, o que o Sr. acha que o SESI é mais organizado ou a CSIT é menos organizada, o que será que acontece?

E: É aí eu já acho que é uma coisa mais, em outra esfera, política eu não sei. É outra esfera, eu não sei.

R: Sem problemas. A gente agradece muito pela sua atenção, a sua disponibilidade, parabenizar pelo trabalho no mundial e com certeza, isso vai ser uma contribuição muito grande no nosso trabalho da tese.

E: Eu é que agradeço em ter colaborado.

### **Entrevista com o Gerente de Lazer - SESI Ceará/CE**

Ricardo: Hoje é dia 28 de novembro, nós estamos em Fortaleza e vamos realizar uma entrevista com o gerente de Lazer do SESI serviço social da indústria do Ceará. Boa Tarde.

E: Boa Tarde.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu trabalho na área de lazer a basicamente 38/39 anos, mas a minha formação acadêmica... na realidade eu não tenho formação acadêmica, muito conhecimento, muita praticidade tenho apenas o segundo grau completo mas tenho uma vivência enorme, muitos cursos, muitas especializações, sobretudo na área de esporte cultura e lazer cheguei a bloquear minha faculdade então pra mim, de Administração de Empresas, então pra mim águas passadas não removem moinhos e não tem nada a ver né. Então assim, legalmente eu tenho apenas o segundo grau.

R: Achei bacana. É legal ver sua trajetória assim você ficou 39 anos atuando, mais uma vez demonstra que o conhecimento não está só relacionado com a formação e sim com o desenvolvimento que a pessoa tem. E há quanto tempo você está no SESI?

E: Bom dia 1 de abril do próximo ano 2010 dia da mentira mas é absolutamente verdadeiro eu faço 39 anos de casa e desde os 15 primeiros meses, ou então um ano e meio que eu entrei no SESI já foi me dada esta missão de coordenar, de chefiar todos os núcleos do SESI e de lá pra cá foi uma trajetória marcante na minha vida, hoje eu coordeno, de 93 pra cá, a 16 anos todas as ações de cultura e lazer do estado do Ceará.

R: Bacana. E fala pra nós assim um pouco das suas principais atribuições como gerente de lazer assim... quais são as ações de cultura, esporte?

E: A gerência de lazer do SESI Ceará ela tem uma missão de coordenar, de prospectar, de subsidiar, de acompanhar e sendo assim, os núcleos de negócios onde as ações ocorrem efetivamente, então nós buscamos parcerias, nós buscamos projetos, nós buscamos insumos para que estas pessoas que estão na ponta desenvolvam primeiro e acompanhamos mediante projetos que são elaborados, planos de ação. Na realidade a gerência de lazer ela não é executiva, mas hoje com o processo de gestão do SESI, hoje com a realização de muitos projetos oriundos do departamento nacional a gente passa quase que em alguns momentos pelo nós sermos até operacionais, porque a gente tem que prestar conta, precisa acompanhar tudo, mas a gerência de lazer ela tem esta visão macro lá em cima de ver o que está acontecendo, de que forma está acontecendo, de que forma nós podemos contribuir na melhoria destes produtos, destes serviços, de que forma nós podemos incrementar enfim, prospectar, ver o mercado, hoje se fala muito em mercado, tendências. Então nós temos que estar muito antenados para isto é uma missão, uma função assim de uma certa forma que se suspeita que isso aqui é pontual. Absolutamente, até porque nós temos que acompanhar agora mesmo nós estamos com esses jogos aqui estamos acompanhado toda a equipe e assim é um esforço compartilhado de toda a equipe que nós gerenciamos.

R: Perfeito. E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte, existe muitas definições né? O esporte na acepção da palavra propriamente é difícil definir o que é esporte. É brincadeira, é jogo, é uma

diversão, é qualidade de vida, é manter a forma física, o que é esporte? Esporte é uma partida de futebol? Então a palavra esporte em si ela requer uma série de definições por parte de cada pessoa, da interpretação de cada pessoa. O esporte aqui no SESI Ceará como prática desportiva ele é um banco digamos assim, nós temos cultura, esporte e lazer e recreação num contexto. Mas o esporte aqui no Ceará é considerado uma formação esportiva ou esporte de rendimento, de inclusão tudo junto, ele é um elo pra nossa administração, o esporte neste conjunto de jogos, de atletas, de participação né, é muito forte aqui no Ceará. Nós temos esta concepção de esporte sim à atividade esportiva, agora a palavra esporte o que é, esporte pra mim como gestor pra outras pessoas é uma série se outras definições, em determinada ocasião o esporte pra mim pode ser uma diversão, o esporte pra mim pode ser um trabalho de recreação físico, mental, outras coisas mais é muito abrangente né.

R: Exatamente. E porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Porque o esporte através da atividade física eu vou me focar na atividade física, é evidentemente comprovado no mundo inteiro que a atividade física hoje ela esta ligada, constada diretamente ao bem estar do ser humano desde a sua importância e tudo, então hoje o SESI ele atua nestas três áreas, então hoje a importância do SESI ter estas atividades esportivas é fundamental, é considerado o esporte ser hoje um instrumento, uma peça fundamental na formação do cidadão, porque por traz do esporte, da atividade física existem novos valores que tudo isto tem na formação da pessoa. O esporte através de uma atividade física não significa somente jogar, nadar, correr, ou superar limites. Existem um conjunto de valores que está por traz de tudo isto.

R: Perfeito. E falando mais do esporte no SESI, como gestor né, você pode dizer pra nós como são definidas as diretrizes do esporte do SESI no país, todos os estados participam? Como é que funciona?

E: O esporte aqui no SESI Ceará, nós atuamos com o esporte digamos de participação e inclusão, nós não trabalhamos aqui esporte de rendimento, trabalhamos com esporte de rendimento que são os jogos do SESI, aí sim, é uma competição onde as empresas, é uma competição voltada especificamente só para as indústrias e aí sim nós podemos chamar de esporte de rendimento. Mas é um programa a parte digamos assim dentro do esporte, dos jogos. No Ceará o esporte e as atividades esportivas nós focamos no esporte de participação, ou seja, as escolinhas ou os cursos de formação. Nós temos no Ceará talvez mais de 10 modalidades: futebol, futebol de campo, rala peito, voleibol, golfe, natação tem uns que se chamam hoje no Ceará top fitness que é a parte de musculação, ginástica né, hidroginástica tudo junto mas num conjunto como um todo nós trabalhamos num atendimento macro, ou seja, esporte de participação ou de inclusão, muito em moda hoje em dia, o que é que eu quero dizer com isso aqui: nós não buscamos aqui o atleta, a atividade de rendimento, muito embora, eu não estou inventando a roda, surgem àqueles talentos natos, ou seja, na natação, na quadra, na pista. E aí a gente dá um tratamento, um olhar mais consistente dentro do rendimento dessa pessoa, e encaminhamos pra que ele possa desenvolver seu potencial, dentro do esporte nós também estamos aqui há dois anos, com o programa Atleta do Futuro, que trabalham todos esses mecanismos, essa formação. O que vai acontecer? Certamente surgirão futuros atletas, até mesmo pela concepção do programa Atleta do Futuro que na realidade o título tem muito

a ver com que o trabalho quer hoje, é feito, ou seja, é na realidade uma habilidade de formação, de participação, de inclusão e até com outros temas transversais considerando a importância hoje desse programa Atleta do Futuro. Então hoje o esporte no Sesi Ceará tem toda essa produção, da gente trabalhar com macro processo de atendimento e com foco no trabalhador da indústria e seus familiares, atendemos a comunidade? Atendemos, mas fica para um terceiro plano.

R: Beleza. Falando um pouquinho do Sesi e da CSIT, no seu entendimento o que o Sesi significa para a CSIT?

E: Olha, o Sesi por ser uma entidade de classe, por ter no Brasil e ser um entidade que faz, o maior evento competitivo passista do Brasil e talvez do mundo, o Sesi jamais poderia estar excluído da CSIT. Por ser a Confederação Internacional de Desporto do Trabalho, aonde congregam ou convergem essas entidades como o Sesi, então em boa hora o Sesi se filiou a CSIT e só veio a nos fortalecer enquanto entidade de classe, e enquanto o público alvo, ou seja quem está sendo beneficiado com isso, quem está sendo beneficiado? Os trabalhadores das indústrias que participam das nossas competições, e que hoje em dia, hoje em dia não, que hoje e há um bom tempo já sabem aonde eles podem chegar, ou seja joga fase municipal, joga fase estadual, joga fase regional, joga fase nacional, e sabem que poderão participar da fase internacional, por que? Porque sabem que o Sesi é afiliado a CSIT, então isso é um ganho, acredito eu, não para a CSIT, e pode até ser também, mas é um ganho maior para o Sesi enquanto entidade de classe.

R: Perfeito. Você falou das competições internacionais, a gente sabe até que você acompanhou algumas delegações, teve todo o trabalho de organizar o Mundial aqui no Ceará, depois a gente vai falar sobre isso, mas eu gostaria de que você falasse um pouco, se existe diferença nas competições internacionais e nas competições nacionais, quando você acompanhou, o que você nota assim de mais interessante que você podia destacar? Tanto no ponto de vista positivo, e coisas que podem ser melhoradas.

E: Veja só, as competições nacionais, ou seja, competições dirigidas unicamente por nós, nós temos um padrão de qualidade e excelência, considerando o que nós temos de recursos técnicos, financeiros, humanos, capacidade de instalação física existente no Sesi, então nós sabemos o que queremos e onde queremos. Quando você está falando em um evento internacional aonde nos temos que trabalhar com parceria, nos foge um pouco esse domínio total, enquanto sede, não, enquanto sede nós de um evento internacional nós temos essa condição, enquanto apenas participante aí nos falta. O que eu quero dizer é o seguinte: a participação internacional, pela própria denominação, por ser mais abrangente aonde você envolve atletas de outros países né? De outros continentes até, claro evidente que você vai ter um perfil bem mais elevado, com culturas, são atletas que digamos assim tem um porte maior, tecnicamente considerando que, sei lá, pela própria estrutura social, ou cultural até de outros países, esses atletas têm melhores condições de treinamento, enquanto os nossos são realmente de fábrica, e às vezes os empresários não disponibilizam para o treinamento. As competições do Sesi, elas são focadas, direcionadas para o trabalhador da indústria, enquanto que as competições internacionais elas se destinam ao trabalhador, trabalhador dos outros países, e aquela pessoa que está na labuta,

isto é, esta trabalhando, não significa dizer que ele seja só da indústria, nós temos nas competições internacionais, alto nível, atletas com formação acadêmica, com outras profissões, porque trabalham, e porque aqui a gente conta muito, e aí a gente não estamos subestimando, nem justificando nada não, até porque o SESI atende, e é obrigação do SESI, foi criado a 60 anos atrás para atender aos trabalhadores brasileiros, esta aí diferença que eu faço, que eu vejo na competição nacional e internacional, é essa parte assim de nível técnico. Nós não podemos dizer que somos os melhores, porque por essa estrutura, também eles não tem culpa, mas mesmo assim, mesmo com essa falta, talvez assim de logística total, de estabilidade, o Brasil quando participa sempre arrasta, sempre ganha títulos, o que significa dizer que nós temos muito talento.

R: Interessante. E fala para nos um pouquinho do Mundial, como foi a experiência aqui, de organizar um evento grande, com vários países, que você teve na organização geral de tudo assim.

E: Então, a CSIT normalmente ela faz os campeonatos, os eventos mundiais em uma única modalidade, até então. Salvo ano passado, ou foi esse ano não me lembro bem, que em Rimini

R: Sim, o mundial né?

E: que foi o Mundial de 5 ou 6 ou 7 modalidades, mas a princípio a CSIT normalmente ela faz uma única modalidade, foi o que aconteceu aqui no Brasil e especificamente no Ceará. A CSIT propôs ao SESI Nacional, Nacional a nós, nos aceitamos, acatamos e realizamos, podemos dizer com absoluto sucesso, três modalidades concomitantemente, vôlei de praia masculino/feminino, xadrez masculino/feminino e tênis de mesa masculino/ feminino, então nos tivemos aqui 14 países, com o Brasil 15 países, aproximadamente 4 centros atléticos durante 12 dias, com um período muito grande, quer dizer, manha, tarde e noite, desde chegada, hospedagem, alimentação, traslado, arbitragem, premiação, cerimonia de abertura e de encerramento, e sem falsa modéstia, nos não tivemos, tivemos entrevistas, pesquisas, tudinho, e nós tivemos só grandes elogios, para nós foi, digamos assim uma... um laboratório, até porque nos já realizamos outros eventos, não dessa grandeza internacional, mas nós já trabalhamos com grandes eventos aqui no Ceará, já participamos de outros grandes eventos diretos ou indiretamente do SESI em outros estados, e para nós, torno a dizer, foi assim gratificante até, sermos sede e realizarmos com absoluto sucesso. Então para nós foi uma experiência extremamente valida, a realização, a vinda desse evento para cá, e aqui esteve e estiveram os altos gestores da CSIT que poderão, ou puderam comprovar, ou futuramente né? Relatar o que foi excelente aqui em Fortaleza.

R: Perfeito. Muito bom. Já estamos caminhando para o final da conversa, o SESI São Paulo lançou um programa de formação de atletas de alto nível de rendimento. Então eu gostaria de saber o que você pensa sobre isso, o que você sabe, se já ouviu falar desse programa.

E: É. Sim. Eu acho que tudo que vem agregar valor, tudo que você possa disponibilizar, favorecer a essas pessoas talentosas, tá dentro de um contexto.

R: Sim.

E: O SESI a nível nacional tem sua realidade em cada departamento regional, financeiro, organizacional, política, institucional, enfim e existe um lado também, super importante que é a história da auto sustentabilidade, da auto sustentação.

São Paulo tem poderes, suporte financeiro para desenvolver programas dessa natureza, porque, o esporte de rendimento, ele requer todo um aparato que um atleta que se custa a ser de ponta é necessário, desde estrutura de academia, de alimentação, de exames, de treinamento, de profissionalismo, enfim, isso significa investimento. Então eu não quero dizer absoluta gastos, para mim eu prefiro trocar a palavra gastos por investimento, o tal de gerir pessoas. É estratégico? É. É trabalhador da indústria? É, então o departamento regional de São Paulo está dentro da sua realidade, das suas condições, de um processo inovador de valorizar e oportunizar esses talentos que certamente existem, e que serão trabalhados e que serão pensados né, já aproveitando nossa Olimpíada de 2016. Então nós temos é mais é que nos espelhar e parabenizar por esse trabalho que está sendo feito por iniciativa de São Paulo. Claro, evidentemente que o Ceará não, neste primeiro momento nós não podemos pensar tão grande quanto São Paulo e outros DRs por aí, na realidade por estrutura, sobretudo financeira, porque um programa dessa natureza requer uma aporte financeiro grande, não se pode começar o mais ou menos, “nos vamos fazer mas vamos fazer quase que assim, mais ou menos assim” vai começar uma coisa com todo o embasamento, com toda estrutura, requer departamento médico, esportivo, escola, enfim, uma equipe multidisciplinar, estrutura física, acompanhamento, e isso, torno a dizer, implica em recursos financeiros altos elevados. Mas os DR's a exemplos de outros, e São Paulo também, que tem essa condição, tem mais é que fazer, partir pra isso mesmo, e a gente da até vez por outra acompanhar assim e compartilhar até assim dessa forma que esta sendo construída e quem sabe né? Servir de exemplos para outros DRs né?

R: Perfeito. Para a gente terminar você gostaria de dizer mais alguma coisa em relação ao esporte com o SESI Ceará, Jogos do SESI, esportes em modo geral?

E: O estado do Ceará tem outras entidades, outros órgãos, universidades, entidades não governamentais, governamentais, o governo do estado está fazendo um trabalho de base muito bom. Não sou político, mas não posso deixar de reconhecer o trabalho da secretaria do estado, secretaria do esporte do estado do Ceará está fazendo, é valorizando jovens e sobretudo em riscos né? De vulnerabilidade, através do esporte buscando absorver esses atletas, o SESI, enquanto SESI entidade, assiste, aí vou me reporta da minha empresa, nós buscamos através da criatividade, o quer seja Atleta do Futuro, o quer seja Jogos do SESI, o quer seja as competições, o quer seja as Formações Esportivas, que nos chamamos de escolinhas, estamos também a favorecer essa estrutura para nosso cliente maior, que são os trabalhadores das indústrias e seus familiares, e estamos aqui com esse proposito de fazer o melhor possível, em melhor também atender ao nosso cliente, ao nosso foco, que é o trabalhador da indústria. Ao mesmo tempo não estamos no céu né? Precisamos de melhorias? Sim. Precisamos de algum alinhamento para melhor atender? Certamente. Isso é um processo continuo da vida, ou seja, um processo de melhoria, certamente isso, certamente não, nós já estamos nesse processo, de constante melhoria, prospectando, observando, fazendo diagnósticos, o que é mais interessante para nosso cliente na área esportiva.

R: Ta jóia a gente agradece muita sua atenção e sua disponibilidade, a gente sabe como é difícil ter um espaço na sua agenda, com todos os eventos e te dar



parabéns pela organização pelos eventos todos, quero dizer que sua trajetória é um exemplo, para muitas pessoas no nosso país. Obrigado.

### **Entrevista com o Diretor de Apoio em Articulação Operacional - SESI Distrito Federal/DF**

Ricardo: Hoje é dia 29 de março, nós estamos em Brasília, Distrito Federal, e vamos entrevistar nesse momento o Diretor de Apoio em Articulação Operacional do SESI/SENAI do Sistema Fibra, Federação das Indústrias do Estado de Brasília, e atuou como Coordenador de Esporte Lazer e Cultura, no período de 1994 até 2009 nessa mesma instituição. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia, graças as Deus Ricardo.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Bom eu sou professor de Educação Física, formado pela Faculdade Dom Bosco de Educação Física, que atualmente foi incorporada a Universidade Católica de Brasília. A minha graduação se deu no ano de 1982, novembro de 1992 atuei como professor de educação física, mais propriamente na área de natação, fui técnico de algumas equipes daqui do Distrito Federal, tenho uma formação como nadador, fui nadador do Botafogo no Rio de Janeiro, e ingressei no SESI em 1987, e a partir daí a minha, apesar de continuar atuando no campo esportivo, mas o meu foco de atuação ficou um pouco mais amplo e se estendeu a área de lazer. Em 1989 eu assumi meu primeiro cargo como dirigente da área de Lazer, no SESI da Ceilândia, numa unidade operacional aqui, eu considero que eu tive uma ampliação maior do foco da minha atuação, foi naquela oportunidade eu passei também a atuar na área de Cultura, na área Artística, e aí já trazendo para o dia a dia do meu trabalho os conteúdos artísticos nas suas várias manifestações, também para o meu campo de atuação. Participei ativamente da pós graduação oferecida pelo SESI com parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, naquela ocasião nós fizemos em três módulos, uma pós graduação de 360 horas, isso foi realizado num grupo de trabalhador, em Betim, foi um curso maravilhoso, acho que contou com os melhores professores, mestres e doutores no campo, no estudo do campo do lazer do Brasil, tive muito orgulho, muita satisfação em participar dessa pós graduação, e ao longo da minha carreira eu nunca deixei de estudar e me atualizar nesse campo.

R: Perfeito. Quais eram suas principais atribuições enquanto Coordenador de Lazer, Esporte e Cultura?

E: As minhas atribuições na verdade eram no campo estratégico e tático. E entendendo a área de lazer como eu já tive até a oportunidade de falar, dentro dos seus interesses culturais do esporte, da recreação, dos programas de qualidade de vida, onde o lazer se insere, da arte, da cultura, então a minha atuação realmente era desenvolver programas, formular estratégias em que houvesse viabilidade, seria operacionalizada nas unidades, nos centros de atividades do SESI do Distrito Federal.

R: Ok, o que significa o esporte pra você?

E: Talvez por uma característica do próprio profissional do SESI, eu acho que talvez isso seja uma coisa que a gente pode observar, apesar de algumas diferenças entre departamentos regionais, mas eu acredito que a gente possa

observar esse isso no contexto nacional em termos de SESI, eu considero o esporte muito mais como meio do que como fim, apesar de reconhecer o método esporte de performance, eu considero talvez o esporte a maior ferramenta social e uma ferramenta de fomento à educação que o nosso país dispõe hoje. Eu vejo o esporte hoje como um grandessíssimo agente de transformação da sociedade, principalmente daquelas camadas sociais mais providas de possibilidade de educação e de ascensão.

R: Perfeito. Em relação ao esporte o SESI ele tem uma caminhada significativa nessa área, e dentre as diversas ações que ele desenvolve, destaca-se os Jogos do SESI, ao qual ele tem um vínculo com uma instituição internacional que promove esporte para trabalhadores, que se chama CSIT. Você tem conhecimento sobre a CSIT, gostaria de falar alguma coisa com essa relação?

E: Tenho, eu tenho conhecimento sim, claro, participei ativamente desse processo de aproximação do SESI com a entidade internacional de classe, de organização do desporto do trabalhador, tenho inclusive participado, tive a oportunidade de participar, de uma das etapas de competições organizadas pela CSIT, em 2002 na Bulgária, na região de Luderssen, próximo a cidade de Varna, eu levei duas equipes de voleibol de praia, uma equipe masculina e uma equipe feminina, para participar do Mundial do Trabalhador lá.

R: Tá jóia. Fala um pouquinho para nós como foi essa experiência lá, em termos assim de, desde as questões sociais, culturais, mas as questões técnicas também em relação ao esporte.

E: Eu fiquei, confesso que eu fiquei muito surpreso, fiquei muito surpreso pela, naquela ocasião era uma competição específica de voleibol de praia, com regras muito adaptadas, as equipes jogavam todas em trincas, e não em duplas, e com um atleta de reserva, então cada equipe, tanto no masculino quanto no feminino era composta de 4 trabalhadores atletas. Nós encontramos lá um lugar, que em relação ao contexto daquele país, da Bulgária, era um lugar maravilhoso, um lugar de turismo, era Costa do Mar Negro, conhecida até como Riviera Búlgara, e dentro de um país, que foi um país que com o rompimento da cortina de ferro, um país extremamente desprovido de infra estrutura, de capacidade econômica, uma sociedade que estava se encontrando, está se encontrando. E esse local, é um local de turismo muito intenso. E nós tivemos algumas surpresas lá, porque na verdade lá nós encontramos um panorama, até certo ponto, bem amador. Nós não encontramos lá nenhum tipo de divulgação para competição em que nós estávamos nos esforçando tanto para participar, afinal de contas nós passamos por um calvário, posso dizer isso, a gente saiu de, as equipes uma era de Recife, outra do Rio Grande do Sul, nós encontramos aqui em Brasília, não, desculpe, nos encontramos em São Paulo, São Paulo saímos fomos até Milão, de Milão à Munique, de Munique à Sófia, em Sófia nós fomos recebidos por um dirigente da CSIT, da Bulgária mesmo, representante da CSIT na Bulgária, uma pessoa sensacional mas que foi lá nos receber para nós levar de ônibus, nos levou num ônibus coletivo, para uma estação de trem, nós esperamos horas na estação de trem, lotado de bagagem, de material esportivo, e tudo isso nós carregando, depois dessa maratona toda de viagem aérea, pegamos um trem, o trem era uma loucura absoluta, os camarotes extremamente desconfortáveis, e fizemos uma viagem de 9 horas de trem, de Sófia até Varna. Chegando em Varna nós pegamos um táxi para irmos até essa região de Luderssen. Então, de cara, nós

assim percebemos, apesar dessa passoa da Bulgária chamava-se Estefan, ser uma pessoa assim extremamente atenciosa, preocupada, falava bem inglês. Mas assim, foi para lá sem nenhuma estrutura para nós receber. Quando chegamos em Lurderssen não tinha nenhuma divulgação do torneio, não tinha absolutamente nada. Nos instalamos, claro e obviamente colocamos o sono em dia, buscamos nos adaptar ao fuso-horário, e fomos reconhecer o local da competição. Para a nossa surpresa, o local da competição era simplesmente uma quadra montada sem nenhuma sinalização na praia e a partir dali nós fizemos ainda um dia de treinamento, conhecendo a quadra, e tal. E a partir daí a competição transcorreu sem nenhum público, tivemos problemas sim em termos dos equipamento montados, os postes lá pelas tantas começaram a ceder, a rede de vôlei fez uma barriga, eu até quando fiz meu relatório, eu até tenho, posso te passar aqui, tirei uma foto, tirei uma foto da bola, da bola deitada na rede, como se fosse uma rede de dormir, a bola quando escorria na rede ela parava na rede, ficava na barriga da rede. E tivemos a participação de equipes até bem expressivas, tinha representação da França, tinha representação da Itália, tinha representação da Alemanha, estava lá o presidente da CSIT, que era um italiano na época, se eu acessar meu relatório aqui posso até te dizer o nome do dirigente da época, mas eu acho que o que ficou, eu acho que ficamos em segundo no masculino, terceiro no feminino, mas o que eu acho que ficou foi uma grande oportunidade para esses trabalhadores. Eu te confesso que em termos de competição, dessa competição especificamente, nós não podemos dizer que foi uma experiência assim, para eles fantástica, porque as nossas competições aqui, com nível de organização e até o nível de competitividade é muito maior, muito mais alta. Mas em termos de vivência, em termos de experiência cultural, a possibilidade de que eles tiveram de experimentar uma situação absolutamente fora das suas possibilidades cotidianas, foi muito legal, foi muito bom.

R: Perfeito. Até ia comentar, pedir para você fazer um comentário com os Jogos aqui no Brasil, inclusive você foi coordenador geral de uma etapa nacional, e no final você comentou dessa disparidade que existe. E aí vem a minha pergunta: ao que você atribui essa diferença tão grande em relação a essas questões técnicas que você encontra numa competição internacional, se comparada com o SESI, o que o SESI teria de diferencial? Em termos de ter uma organização esportiva mais bem distribuída, com técnicos especializados, o que você poderia falar a respeito disso?

E: Na verdade eu não posso te dizer como está a CSIT hoje, eu acho que o próprio SESI tem alavancado muito a CSIT e eu acho que de 2002 para cá, se vão, inclusive nós estávamos lá inclusive na Copa do Mundo, então agora em julho faram 8 anos, e eu acho que o próprio SESI foi um agente de desenvolvimento da CSIT. E agente percebe isso, inclusive nas competições que o SESI sedia com a chancela da CSIT. Mas eu atribuo a própria natureza da instituição, e aí quando eu falo da natureza da instituição, eu não falo apenas de linhas filosóficas não, eu falo nos mecanismos financeiros que a mantém também, né? Então pelo fato do SESI ser uma entidade que tem os seus recursos garantidos pela constituição, que monta seu orçamento a partir de uma arrecadação compulsória, que... arrecada 1,5% sobre a folha de recursos humanos de todas as indústrias do país, isso permite o fortalecimento em termos de estrutura financeira, que, é obvio, com a destinação, com o desenvolvimento

que o técnico que o SESI obteve, principalmente eu posso até dizer que é a partir da década de 90, quando se passou a discutir mais o que é o esporte para o trabalhador e se investir mais na formação do seu quadro, eu mesmo sou uma prova disso, o investimento que o SESI fez em mim, uma coisa que eu tenho que reconhecer, o SESI se preocupou em me formar para ser dirigente de uma de suas, seus departamentos regionais, então acredito que a conjugação fora, é claro, sua infra estrutura instalada, centros esportivos e a sua atuação no meio da indústria, já desde que remonta, em 1946, eu acho que o conjunto dessas questões, me recordo muito bem no início da década de 90, nós trabalhamos firmemente sobre a coordenação professor Antônio Carlos Bramanti, num documento de políticas e diretrizes para, na área de lazer, lazer novamente tem tido para seus interesses culturais da atividade física esportiva, da atividade artística, dos conteúdos sociais. Então a partir da elaboração desse conjunto de políticas e diretrizes, somadas e a infra estrutura instaladas com a sua capacidade financeira, causa essa disparidade. A CSIT com certeza não tinha esse conjunto de atributos que tão bem credencia o SESI a organizar e se envolver nesse trabalho.

R: Perfeito. Além desse conjunto que você destacou, que realmente tem uma grande importância, as questões financeiras, o compulsório, a preocupação com a formação, a questão da capacidade instalada, me chamou atenção que você iniciou sua fala, falando de algumas questões filosóficas, a filosofia dessa instituição. Fala mais um pouquinho mais sobre isso, que filosofia é essa que você aprendeu aqui e favorece esse trabalho?

E: Na verdade, eu acho que a gente tem um contexto histórico, que obviamente é dinâmico, e eu não tenho a menor dúvida que o SESI surge a partir de uma necessidade de desenvolver melhor a relação entre capital e trabalho, parte de uma necessidade de reduzir os confrontos de classe, aquela disparidade entre as classes, e vem para seu serviço social voltado para o trabalhador da indústria, né? E a partir daí, a gente começa a perceber os campos de atuação e as suas importâncias na vida das pessoas. O esporte, aí eu vou me ater mais ao esporte, acho que é o objeto do estudo, o esporte nesse campo sempre houve muita controvérsia e o SESI, filosoficamente, sempre apoiou o esporte, não só no campo do trabalho propriamente dito, como também no campo da formação. Nós temos uma ação muito contundente no campo da formação esportiva, o SESI em todo o Brasil sempre manteve escolinhas de esporte voltado para os filhos dos trabalhadores da indústria, e sempre vê, pelo menos dentro da minha experiência como trabalhador desse sistema, sempre viu o esporte como o grande objeto de formação integral desses indivíduos, desses filhos de trabalhadores. Com relação ao próprio trabalhador, nós sempre investimos em jogos, em competições, corrida de rua, por exemplo, nós aqui em Brasília temos fotos de corrida de rua, é feita no dia do trabalho, que datam da, do início da década de 70, nós temos fotos aí de corrida do trabalhador em 1972. Porém, eu acho que a nossa ação em relação ao meio empresarial é que demorou um pouquinho para sair. Eu acho que a gente investiu muito diretamente no trabalhador e a nossa história de ação junto ao empresário, ela é muito recente. Eu já vi muitas coisas acontecerem, eu já vi por exemplo, a gente organizar jogos e ter reclamação de empresário dizendo que o risco de lesão era grande, que depois que tinha os jogos eles sempre estava preocupados se ele ia ter pessoal de licença médica, ou não ia ter pessoal de

licença médica. Então no campo esportivo voltado para o trabalhador, a gente continuou lidando com essa questão da relação entre capital e trabalho de forma muito forte. Eu acho que a gente demorou a agir junto ao capital, a gente agiu junto ao trabalhador, demoramos a agir junto ao capital, mas eu acho que isso de um tempo para cá foi extremamente alinhado, a participação do industrial nos jogos cresceu muito, eu acho que hoje há muito mais uma compreensão e eu acho que vai aí também uma linha importante de atuação do SESI, em termos filosóficos, é demonstrar o quanto que o esporte, o quanto que essas dimensões são importantes para o trabalhador da indústria, mas demonstrar isso para o industrial, para o empresário. Então eu acho que a gente vem crescendo muito nisso ainda.

R: Perfeito. Assim, se você quiser comentar de uma maneira muito breve, como é que foram essas estratégias para ter um envolvimento desse industrial agora, mesmo que recentemente? Assim, os pontos principais que você acredita que foram feitos.

E: Eu acho que a própria aproximação do SESI para, com a indústria, eu acho uma coisa fundamental e que inclusive isso a gente observou ao longo desses últimos anos, discursos de vários colegas nossos. Que eu acho que a principal, o principal mote é que o empresário, ele se aproprie dessa oferta. Então o SESI é o agente, quem faz a oferta é o empresário. Quando nós organizamos os jogos, o empresário tem que se sentir dono daquele oferta, ele sim está ofertando ao seu trabalhador participar desses jogos. Então acho que quando o SESI mudou esse paradigma, dele SESI ser o dono da oferta, para que a indústria assimilasse como principal ofertador, né, dessas ações e o empresário começou a perceber que poderia inclusive se capitalizar com isso, eu acho que foi o grande divisor de águas, aí da nossa ação junto ao empresariado.

R: Perfeito. Retornando um pouco para a relação SESI/CSIT, no seu entendimento o que o SESI significa para a CSIT?

E: Olha Ricardo, eu não sei se sou a melhor pessoa para responder isso, como eu te disse, eu tive um contato que já fazem alguns anos. Mas pelo que eu pude perceber, e pelo que eu, pelas discussões que eu participei, eu posso perceber, a minha percepção, que pode ser que eu esteja enganado, é que o SESI é uma entidade é... alavancadora mesmo da CSIT. Eu desconheço outra entidade com as características que o SESI reúne e com a força institucionalizada que o SESI tem, para fortalecer esse movimento como nós. Então eu acredito que o SESI tenha sido o Presente dos Deuses para a CSIT sabe? Eles devem comemorar muito que nós sejamos parceiros deles, porque eu não acredito que tenha uma entidade tão forte quanto o SESI, para fortalecer esse movimento do esporte no contexto do trabalho.

R: Perfeito. E num sentido inverso, o que a CSIT representa pro SESI?

E: Eu acho que a CSIT representa essa possibilidade de ter intercâmbio internacional, essa possibilidade até mesmo de referência, a gente poder saber aonde nós estamos nesse movimento, quem somos nós, quem são nossos trabalhadores, dentro desse contexto internacional. Eu acho que a gente consegue, a partir dessa relação aí com as várias instituições que representam o trabalho e o esporte no trabalho, no mundo, eu acho que a gente consegue se posicionar bem em relação a isso, quando a gente participa de uma organização como a CSIT. Acho que também proporciona essa possibilidade de vivência por

parte de nossos trabalhadores, de conhecer outros países, de conhecer outras pessoas, outros trabalhadores, outras realidades de trabalho. Acho que estimula demais o senso crítico desses trabalhadores. E isso precisa ser muito bem trabalhado pelas nossas entidades, porque isso pode ser uma oportunidade fantástica e de crescimento mesmo das pessoas, de possibilidade de maior interlocução entre as próprias indústrias. Eu acho que talvez esse lado tenha que ser mais trabalhado, possibilitando esse intercâmbio maior entre essas empresas do mundo que estão representadas nessas competições, entendeu? Vamos discutir como é que, como é que as diferentes empresas que estão espalhadas pelo mundo estão participando desse movimento, elas passam a suas intervenções, tratam o esporte dentro das suas organizações.

R: Bem, continuando, o SESI é o único membro da CSIT na América do Sul. Por que não existem outros, o que você diz a respeito disso?

E: Eu não sei Ricardo, eu te confesso que eu por exemplo conheço uma, eu conheço apenas uma experiência da América do Sul relacionada ao esporte do trabalhador. E aí e até semelhante ao SESI, eu tive a oportunidade de participar de um seminário latino-americano na área de lazer na Colômbia, eu fui até como conferencista lá, é uma entidade que se chama CARFAM, que faz mais ou menos isso, tem uma atuação até ampla, eles atuam até na área de habitação, eles mantêm colônias de férias, eles estimulam o esporte dentro das empresas, o objeto não é só a indústria, mas são as empresas que aderem voluntariamente, e lá eles têm várias dessas entidades e a mais forte de lá é a CAFAM, é uma coisa até que eu te recomendaria a dar uma pesquisada a respeito, que é bem isso, bastante similaridade ao SESI. Agora, eu acho que nós temos na América do Sul, bastante representatividade, vejo, eu percebo que tem várias indústrias sediadas, eu conheço assim como turista, o Chile, conheço a Argentina e eu percebo que há um movimento de empresas que mantêm times, mantêm atletas e tal. Eu acho que talvez essa capilaridade e o SESI talvez seja até o, possa ser o interlocutor dessa história, se houver interesse para isso é claro, mas eu acho que a CSIT tem toda a capacidade de aumentar a sua capilaridade no continente sul americano, eu acho que iniciativas têm.

R: Perfeito. Eu até ia comentar porque atualmente hoje na direção da CSIT, um dos vice-presidentes é um dirigente do SESI que é o Rui Campos, e ele também acumula o cargo de Embaixador para a América Latina. Além disso teríamos o Felipe Fagundes como técnico de Futebol, na comissão técnica, e o Fábio Rodrigues na comissão técnica de Natação. E isso tudo ocorreu num período de 12 anos, desde que o SESI se filiou. Ao que atribui esse rápido desenvolvimento do SESI na instituição CSIT, você até deu alguns indicativos, mas seria nesse mesmo sentido?

E: Eu atribuo exatamente a isso, atribuo à força da entidade nesse contexto da CSIT. Agora eu não posso deixar de atribuir ao Rui, entendeu? Porque o Rui é um atleta de renome internacional, uma pessoa com uma vivência, aquela vivência prática como atleta, proporcionou muita relação, muita... a capacidade dele também é... de falar várias línguas, né? Então eu acho que talvez se a gente tivesse outro dirigente ali no lugar do Rui, talvez o SESI mesmo com essa força toda não tivesse se desenvolvido tanto. Eu acho o Rui, eu tenho que atribuir isso a ele, ele tem um conjunto de atributos que realmente facilitou muito o desenvolvimento das relações SESI/CSIT.

R: Perfeito. Trazendo mais para o contexto nacional, você pode comentar para a gente como é desenvolvido as diretrizes de esportes do país? Todos os estados participam desse processo?

E: Sem dúvida, o processo foi, e continua sendo, porque é extremamente dinâmico, a gente está sempre rediscutindo, é extremamente participativo, isso não é uma coisa fácil, nós temos situações nesse país continente nosso, que precisam ser administradas e você precisa tratar peculiaridades de uma forma muito cuidadosa, você tem tradições esportivas em determinados estados que você não encontra em outros, você precisa sempre estar discutindo isso, você tem características, parque industriais absolutamente diferentes, você tem estados ainda com nível industrial baixíssimo, ainda com uma economia basicamente extrativista. Então eu acho que se não fosse essa discussão amplamente democrática, participativa, a gente não conseguiria hoje a aderência que esses jogos nacionais têm. Esse movimento mudou demais, antigamente a gente fazia, chamava-se Olimpíadas do SESI, e fazia um ano, e ficava 5 anos sem fazer, e aí fazia de novo, e a gente não conseguia ver nenhuma base filosófica, nenhuma base metodológica para a realização desses eventos, e hoje a partir dessa condução, a partir dessa possibilidade de participação, a gente tem jogos nacionais a cada dois anos, a gente tem jogos regionais todos os anos, todos os departamentos regionais hoje tem seus jogos, que os classificam, os credenciam para os jogos regionais, que por sua vez os credenciam para os jogos nacionais. Há uma cadeia extremamente, de extrema visibilidade, hoje se não com o tempo, todas as modalidades que são praticadas em âmbito nacional, contemplam sim aquelas mais expressivas. Há possibilidade sempre de se incorporar uma ou outra prática, uma ou outra modalidade, conforme o desenvolvimento das discussões. Então eu acho que a gente está num caminho muito bom, eu acho que todos os departamentos regionais do SESI, os 27 se sentem contemplados e tem voz no processo. E eu acho que está indo muito bem, acho até que, tenho discutido isso um pouquinho, acho até que talvez a única coisa que seja mais preocupante é que nós estamos até nos exacerbando um pouquinho no zelo, não é no zelo, é na quantidade de privilégios, talvez assim, que a gente esteja dando para os trabalhadores. Eu tenho percebido que cada vez mais, se você não der o ótimo hotel, um hotel assim extremamente confortável, se você no transporte, cada vez eles estão mais exigentes, isso me preocupa um pouco, não que a gente não possa dar, ou que a gente não dê. Mas porque as coisas tem que ser conquistadas, eu acho que a gente também não pode ser muito paternalista nesse processo.

R: Perfeito, trazendo mais aqui para a realidade do DF, você pode informar quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos?

E: Olha, o negócio é o seguinte, nós ainda, o Distrito Federal, é claro, ele não é um estado industrializado, nosso parque industrial é ainda um parque industrial bem pequeno, é um grande trabalho da nossa federação aqui dar mais incentivos para a fundamentação de indústrias aqui no Distrito Federal, a gente hoje tem uma cidade com quase 3 milhões de habitantes, que não pode apenas sobreviver do serviço público. Agora, nós ainda temos realmente um parque industrial pequeno, ainda temos um grande trabalho para viabilizar a participação das micro empresas, a gente consegue muito mais alavancar o esporte nas empresas de médio e grande porte, as micro empresas ainda tem muita dificuldade de

participar. Nós temos uma característica aqui em Brasília, que é a setorização, a gente tem por exemplo tem o setor gráfico, ali você tem várias indústrias gráficas, que são pequenas empresas, você tem setor de oficinas, e assim por diante. Acontece que nós não temos o mecanismo para permitir uma participação coletiva dessas pequenas empresas, talvez isso é uma coisa que a gente está discutindo que ainda tem que se discutir mais, talvez a gente pudesse viabilizar a participação de pequenos conglomerados de pequenas e micro empresas para formarem equipes e representações, talvez fosse uma forma de pegar esses locais cujo o parque industrial é proeminentemente composto de micro empresas, né, fazer com que elas sejam mais participativas nisso. Então em função dessas características, no ano passado nos conseguimos a adesão de 32 indústrias apenas, a nossa média é alguma coisa em torno de 1700 trabalhadores.

R: Perfeito. Aí caminhando um pouco já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo ele criou uma equipe de voleibol de alto nível de esporte de rendimento, a partir de um programa de atletas voltado para essa área específica, você já ouviu falar sobre isso?

E: Sim.

R: O que você pensa dessa iniciativa do SESI investir em esporte em alto nível de rendimento?

E: Eu penso que não é proibido. Agora que penso que não é o nosso papel. Eu acho que o nosso foco hoje é a indústria. E eu acho que se a indústria estiver envolvida nessas equipes, né, se a indústria tiver um papel definido nesse movimento, eu acho que inclusive dá mais legitimidade a isso. Eu sempre, para ser sincero, como profissional antigo do SESI, eu sempre considerei que a gente tem atletas de rendimento, seja nos desportos individuais ou coletivos, sempre foi uma consequência. Eu acho que nos cabe favorecer o acesso, e estimular a prática junto aos trabalhadores da indústria, e ter uma formação formativa. Eu acho que a nossa grande contribuição para o desporto nacional é ter essa ação formativa. E ter atletas a nível de performance é consequência disso. Então eu acho que me parece uma iniciativa que, como eu disse não é proibido, eu acho que o SESI pode se fazer, e o SESI pode inclusive firmar convênios com o setor público, para desenvolver o desporto, eu acho que é um papel que cabe ao SESI em relação ao desenvolvimento esportivo nacional, nós aqui em Brasília até o ano passado tínhamos um convenio, éramos do Centro de Alto Rendimento do SESI Taguatinga, final de contas o SESI tem uma base instalada que é uma coisa, por que não contribuir para o desenvolvimento? Mas, especificamente, manter equipes e atletas de alta performance, devem ser feitos, no meu entendimento, isso deve ser feito acessoriamente, sem utilizar os recursos que devem ser vinculados ao desporto na indústria, para a indústria. E sempre procurar uma participação na indústria, uma capitalização da indústria nessas, na manutenção dessas equipes.

R: Perfeito. No teu entendimento, o que teria motivado o SESI paulista a adotar essa estratégia, de fazer um investimento significativo nessa área?

E: O SESI São Paulo tem um programa, que é um programa que está sendo disseminado no país inteiro, que é um programa fantástico, que é o Atleta do Futuro, a gente já discutiu muito até esse nome, Atleta do Futuro, considerando que na verdade o objetivo final do programa não é propriamente formar atletas, e sim formar cidadãos mais ativos no campo do esporte, da atividade física. Porém



eu considero que ali essa questão do SESI São Paulo, não é a primeira vez do SESI São Paulo, o SESI São Paulo teve uma parceria com a Coral Tintas que viabilizou a maior equipe de atletismo do país durante anos. Então não é a primeira iniciativa de São Paulo, do SESI São Paulo no campo do esporte de performance, mas eu acho que o que motivou foi uma mistura aí de consequência de trabalho que vem desenvolvendo aí no campo esportivo, e realmente trabalho de marca, trabalhar a marca do SESI como uma marca forte no campo esportivo. Eu acho que não está errado não, eu acho que não é nenhum pecado você trabalhar no esporte como possibilidade de marketing.

R: Tá jóia. Dentre as 12 modalidades que compõe esse programa, como mencionei tem um destaque muito grande para a equipe de voleibol, inclusive na mídia, no site da instituição. Você teria assim alguma ideia porque a preferência de determinadas modalidades, no caso do vôlei?

E: Bom eu acho que o fenômeno do voleibol não se explica no SESI, ele se explica no país né. E eu acho que sem dúvida nenhuma em decorrência de uma organização esportiva responsável profissional né. Então eu não tenho dúvida que o voleibol tem sido, não apenas no âmbito do esporte de alto rendimento, como no âmbito do esporte no trabalho, como no âmbito da recreação, do lazer, ou uma modalidade de grande força. Eu acredito que no campo do trabalho isso não seja diferente, a gente percebe claramente uma adesão muito maior para essas modalidades esportivas que a gente percebe um crescimento no país mesmo. Então se pratica muito vôlei, no âmbito da empresa, como se pratica muito vôlei no âmbito da sociedade. E o futebol nem se fala, a gente tem os sete másters que, juntamente com o futsal e com o futebol de campo, são as modalidades, pelo menos que a gente percebe, que tem maior adesão. E aí a gente vê que o nosso universo não é diferente do universo do país.

R: Perfeito. Para concluir, a palavra é sua, qualquer comentário em relação ao esporte, ao SESI, ao SESI/CSIT, fique a vontade.

E: Só quero demonstrar minha satisfação com o qual a organização que a gente conseguiu nos chegar, e agora de um tempo para cá inclusive, ressaltar o trabalho que foi, que se iniciou em Santa Catarina, que houve adesão por parte do Paraná, e que agora está sendo encampado nacionalmente pelo SESI, que é o programa Valores no Esporte. Eu acho que isso é fundamental, eu acho que esses valores são valores que estão presentes na prática do esporte, realmente precisava ser trazidos como um processo educativo, trazidos para a consciência das pessoas que praticam, interpretar os indicativos, eu acho que o fato do SESI hoje estar vinculando toda e qualquer ação sua no campo do esporte a essa interpretação de valores, a essa discussão de valores, eu acho que é uma coisa assim que vai entrar para a história do esporte nacional. Como eu comecei dizendo, eu acredito muito no esporte como instrumento, como ferramenta, e mas que também, isso não é antagônico ao esporte de rendimento, e quando se fundamenta uma base de valores, que estão relacionadas e são praticadas no campo esportivo, e isso traz isso para a superfície para ser discutido, para ser trabalhado, e aí pode ser em qualquer âmbito da formação ao alto rendimento, eu acho que o SESI dá uma grande sacada, dá uma grande virada no significado da prática esportiva, não só pelo resultado, pela performance, mas pela obtenção de valores que fortalece os países mais desenvolvidos socialmente, não é a toa que eles são mais desenvolvidos esportivamente, por causa da formulação, da

interpretação, da discussão desses valores. Então eu acho que é o último comentário que eu gostaria de fazer, que esse é um fenômeno social, esse é um fenômeno educativo que tem que ser muito bem estudado, muito bem registrado.

R: Tá jóia agente gostaria de agradecer muito a sua atenção, a tua disponibilidade. E eu gostaria de registrar aqui nesse momento, nesses 10 anos que eu trabalhei na instituição, o prazer de trabalhar contigo, mesmo que muito distante, lá no sul do país, mas de ter essa oportunidade de ter aprendido muito e contribuído para o desenvolvimento da minha carreira. Muito obrigado.

E: Da mesma forma Ricardo.

R: Valeu.

### **Entrevista com a Gerente de Cultura Esporte e Lazer - SESI Espírito Santo/ES**

Ricardo: Hoje é dia 07 de junho, nós estamos em Vitória e vamos entrevistar nesse momento a Gerente de Cultura Esporte e Lazer do SESI do Espírito Santo. Boa tarde, tudo bem?

E: Boa tarde Ricardo.

R: Fala um pouquinho pra nós sobre a sua formação acadêmica.

E: Bem, eu sou formada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo, desde 1988, 1988-2, já fiz duas pós graduações, mas não foram a frente Ricardo, pararam justamente na época de fazer a tese, na hora de mostrar não consegui ir a frente, né e agora eu estou como gestora e a gente está fazendo uma série de capacitações em gestão, e o SESI Espírito Santo vai pagar a partir da metade do ano o MBA em Gestão Empresarial.

R: Que ótimo, e há quanto tempo você atua no SESI?

E: Ricardo, eu tenho 21 anos de SESI, mais 3 anos de estágio, então são 24 anos, e no cargo de gerente eu estou há dois anos.

R: Jóia. E quais são suas principais atribuições enquanto gerente da área de Cultura, Esporte e Lazer do Espírito Santo?

E: Bem, no básico é a gestão, gestão das metas físicas, gestão dos indicadores de processo, dos indicadores de resultados, criação, inovação, novas tecnologias, e gestão também da parte técnica dos nossos serviços, que são os Jogos do SESI, o Atleta do Futuro, nós temos Fitness, nós temos SESI Ginástica na Empresa, então a gente faz gestão técnica de todos esses produtos e também da unidades.

R: Jóia. E o que significa o esporte pra você?

E: Olha, esporte para mim, eu não gosto de relacionar Ricardo, esporte com alto rendimento, eu não enxergo o esporte, e é dentro dessa visão do SESI, e uma visão que eu trago desde a época que eu trabalhei com educação física escolar, eu entendo o esporte como  
(interrupção)

E: Você poderia botar aqui no meio pra gente? Porque eu estou dando entrevista e a gente não precisa se preocupar, eu pedi água porque a gente vai falar. Ricardo, se alguém entrar pode ficar a vontade porque eu consigo me manter. Vou pegar água, está gelada? Já está gravando?

R: Já, pode falar.

E: Tá. Então Ricardo, eu enxergo o esporte, no meu ponto de vista ele tem várias facetas, é o esporte na infância, eu entendo como excelente instrumento de inclusão social. E isso parte desde a educação física escolar, até programas desenvolvidos em comunidades. Eu não consigo enxergar uma educação física escolar exclusiva, daí eu acho que o principal instrumento da educação física escolar é o esporte, querendo ou não isso aí é o foco, isso aí já vem de longos anos, eu acho que tem que até que se tirar um pouco, querendo não defender o esporte, por trás dele existem os valores, além do bem estar, além da qualidade de vida que a gente tem que levar para a vida inteira, tem valores de solidariedade, de trabalho em equipe, de planejamento, então isso tudo deve ser colocado dentro do viés, eu entendo que deve ser colocado dentro do viés da educação física escolar. Eu acho que e o esporte na adolescência ele deva funcionar até mais como uma identidade para o adolescente, é uma tribo, uma tribo de pessoas que praticam o esporte, que se identificam, eu acho que é um excelente aliado para se afastar de drogas, para afastar até de baladas, de coisas assim em excesso, tá? No adulto, eu enxergo mais como um viés para o bem estar e qualidade de vida, é movimento, é ação. E dentro dos Jogos do SESI, que é o nosso foco também, eu vejo como um valor, um valor a ser disseminado, e tem que ser muito bem trabalhado, e eu acho que está perdendo, o SESI não está fazendo esse trabalho, esse dever de casa, de vender isso junto as empresas, aos trabalhadores, aos gestores de RH, e até os próprios executivos. Eu acho que eles enxergam o SESI como um campeonato, os Jogos do SESI, o esporte dentro do SESI, como um campeonato, e confundem também o esporte dentro do SESI como alto rendimento, que não é o nosso foco, eu entendo assim.

R: Certo, e o que você imagina assim que poderia ser feito para aos poucos mudar essa visão, que eles percebessem os Jogos, com essa...

E: Vai também desde a formação, eu acho que o negócio tá lá na faculdade, eu entendo que os nosso profissionais eles tem que ser preparados dentro dessa nova visão, que é bem estar e qualidade de vida. São pouquíssimos aqueles que atingem o alto rendimento, e a gente sabe que nem sempre alto rendimento é sinônimo de qualidade e bem estar, qualidade de vida e bem estar. Então eu acho que o trabalho tem que ser feito dentro das faculdades e dentro da educação física escolar. Eu acho que a gente não pode fugir disso, e se meu futuro executivo, se o meu futuro empreendedor, ele enxergar isso já, desde a formação dele, como aluno, como aluno da educação física escolar, ele traz isso para a vida dele. Então eu acho que a modificação, o que falta é começar de lá, e o que falta ao SESI é estar mais próximo dos industriários, dos executivos, dos donos das empresas e usar esse mote, eu acho que deveria acontecer em algum momento, de ter os Jogos do SESI para os Industriários, para os donos das empresas, com atividades que eles gostam, tênis, corrida, caminhada e eu graças a Deus tenho um grupo de executivos que gostam, graças a Deus. Então eu acho que é a partir daí, utilizar isso com força, atingir a quem devo, porque em recente pesquisa feita pelo departamento nacional, o industriário não enxerga os Jogos do SESI, mas o trabalhador da indústria enxerga, mas ele que tem que enxergar, ele que libera o trabalhador, e ele tem que enxergar com que isso fortalece a empresa dele e no âmbito da formação do profissional.

R: Perfeito. Como você já comentou, o SESI tem uma trajetória bem interessante no esporte, desde 1946.

E: Isso você esta me contando agora (risos).

R: Mas é verdade, e em 1996 para cá, ele se filiou a uma instituição que promove esporte para trabalhadores no mundo inteiro, com grande foco na Europa, que é a CSIT, a Confederação Esportiva Internacional do Trabalho, você já ouviu falar da CSIT? Já participou em alguma atividade? Conta para nós.

E: Eu já ouvi falar da CSIT por conta de eu ter atletas do estado do Espírito Santo que participam, eu acho até que tem, vai há mais de 5, 6 anos, desde de que eu assumi a gerência, eles vão. Então eu já ouvi falar por conta disso, mas nunca tive oportunidade de participar de nenhum jogo da CSIT, nem nunca participei de nenhum evento deles.

R: Certo. E aí em relação aos Jogos do SESI, você teve a oportunidade de participar até qual fase?

E: Eu já fui a um nacional.

R: Nacional.

E: Já, eu acompanho aqui à distância, do municipal, no estadual eu me faço presente assim, em alguns momentos, já fui a regional e já fui ao nacional.

R: Legal, nessas suas experiências no regional e nacional, o que você consegue perceber assim, em termos de participação, o trabalhador ele reconhece o trabalho que o SESI desenvolve? Como é?

E: Olha, você tocou numa questão muito delicada do negócio, sabe Ricardo. Eu não sei se o Departamento Nacional fez uma pesquisa em relação a isso de como, eles reconhecem os Jogos do SESI, mas eu to falando pela delegação do Espírito Santo, em alguns momentos eu tenho a percepção de que eles não entendem, esse valor, que significa os Jogos do SESI, pelo comportamento deles, de alguns atletas, não de todos, nos Jogos, entendeu? Acho que é passear, que é bebedeira, então eu acho que é uma coisa que você está me provocando até uma reflexão de como trabalhar isso melhor. Então eu entendo que ele não entende ainda, você podia repetir a pergunta?

R: A idéia seria assim, se o trabalhador reconhece essa atividade que o SESI desenvolve, os Jogos, desde as questões assim, de promoção social, de integração entre as pessoas, até questões técnicas, os Jogos do SESI são bem organizados, ou não.

E: Sim, eu acredito que a parte técnica eles enxergam. Mas essa parte de promoção, eles ainda não enxergam.

R: Há uma confusão? Talvez?

E: É uma confusão, ou talvez não ficou claro, eles não tem esse entendimento ainda. Eu posso falar de uma coisa que eu vou fazer ainda nesse entendimento e a gente está promovendo agora dia 5 de agosto, a gente, eu e a nossa jornalista, nós tiramos várias fotos dos atletas em situações de concentração, de vibração, de solidariedade, usando os valores. E nós estamos lançando um livro, agora dia 5 de agosto, com essas fotos, e aí o atleta falando o que significa o esporte para ele, dentro daquela foto o que ele está sentindo naquele momento e o gestor de R.H ou o dono da empresa, falando da importância de ter um atleta, qual é o diferencial dele como atleta dentro da empresa, utilizando os valores do esporte, e nós vamos ter a finalização, quem vai fazer todo o final do livro, é um sociologista francês, que trabalha essa questão dos valores do esporte, então eu acho comecei a trabalhar nisso.

R: Eu vou querer uma cópia do livro (risos)

E: Não, será um prazer, porque quem vem no lançamento é o Lars Grael, ele que vem dar a palestra, porque ele fala dos valores do esporte têm para a vida dele, e daí a gente vai fazer esse trabalho, e vamos reconhecer o valor, acho que isso tem que ser reconhecido, daquelas pessoas que lutam diariamente na empresa, para que a empresa participe dos Jogos, que tem aquelas cabeças que lutam com horário, e eu acho que a gente precisa valorizar essas pessoas, mas mostrar também o valor maior do esporte, que é essa parte social, eu entendo que o esporte tem muito de social.

R: Jóia. Olhe só, trazendo um pouquinho aqui mais para o objeto da minha pesquisa que é a relação entre o SESI e a CSIT, mesmo você não conhecendo essa instituição, você poderia assim, passar o seu entendimento do que o SESI representa para a CSIT, você acha que consegue falar um pouco sobre isso?

E: Olha, a impressão que eu tenho, vou falar impressão, é que o SESI representa muito para a CSIT, eu acho que o SESI, por ele ser o representante, de ser um Serviço Social da Indústria, um órgão que cuida, que trabalha, que tem como foco o trabalhador da indústria, eu acho que tem uma representatividade muito grande junto a eles, nós temos. Eu acredito. Mas não sei também se é dessa forma, ou se não é, mas eu acredito que deva ter uma força muito grande, salve minha memória, o Rui tem representatividade, tem poder de voto.

R: Atualmente o Rui ele é vice presidente da CSIT

E: Eu não sabia.

R: E nós temos mais dois outros membros, que é o Fábio e o Felipe, nas comissões técnicas.

E: Isso, exatamente.

R: E com essa configuração, hoje o SESI ele esta posicionado entre as 6 instituições de maior representatividade na Confederação, então você tem toda razão.

E: Eu acho que deve ter um peso, só que a gente que desconhece isso um pouco.

R: E aí por uma perspectiva contrária, o que a CSIT representa pro SESI.

E: Posso ser muito sincera? Para mim nada.

R: Nada, certo.

E: Para mim nada, eu não vejo. Eu não vejo porque é uma coisa abstrata para mim, eu nunca participei de nada junto a CSIT, eu entendo que os poucos atletas que vão nosso, então eles também enxergam com uma competição mundial, mas não fazem esse link, ou se fazem, não o divulgam, falam que é o Mundial dos Trabalhadores, mas salve a minha memória, o trabalhador não só da indústria da CSIT, outros ramos de atividade, para mim não representa nada, se não existisse, para mim não faria diferença.

R: Perfeito. E você acredita assim talvez, o que faltaria para que ele pudesse começar a significar algo para você? Porque alguns estados têm um envolvimento maior, outros menores.

E: Eu acho provavelmente pela minha falta de envolvimento, mas não assim, eu já fiz inúmeras solicitações ao DN porque eu sempre tenho uma tarefa, eu não teria oportunidade de acompanhar os atletas e conhecer. Eu acho que o próprio DN também envolver as pessoas, mostrar essa importância, mostrar como funciona, entendeu? Então eu acho que ambos os lados, falta um interesse do que eu estou cuidado de uma coisa abstrata, mas eu acho também que falta do

outro lado trazer as informações, e eu acho que oportunidades, dar oportunidades a outros gestores, porque geralmente é um ciclo fechado, é fechado, eu enxergo assim de dar oportunidades para outras pessoas também conhecerem e ver como funciona um evento desse.

R: Jóia. E no seu entendimento, porque você acha que é um grupo fechado?

E: Sempre são os mesmos DRs que vão.

R: E aí talvez você acredita por ter um pólo industrial mais forte, talvez?

E: Não. Não sei, aí eu não sei qual é o critério, mas por duas vezes eu já pedi, não consegui, não obtive nem resposta (risos)

R: Que pena, mas é legal o seu posicionamento, é importante destacar, que isso é, às vezes a gente tem interesse de participar e não...

E: Eu acho também que é uma excelente oportunidade Ricardo, de por exemplo você ver uma competição a nível internacional, aquilo ali, você traz um aprendizado, até pelo o que você pode desenvolver a nível local. Eu cito o exemplo do nosso presidente Lucas Isotor, ele corre, corredor assim mediano, mas ele corre. E ele foi para a Maratona do Chile, quando ele voltou da Maratona do Chile, a gente ia fazer a nossa corrida, ele falou Cris, você não foi, mas eu trago isso, isso e isso de diferente da corrida. Nossa, aí eu vi que a gente pode aproveitar isso, eu acho que quanto mais oportunidades você têm de conhecer outras coisas, eu acho que não pode ficar restrito, eu acho que tem que democratizar isso aí.

R; Democratizar, perfeito, jóia.

E: Principalmente entre estados que tem representatividade, que sempre estão mandando atletas, eu acredito.

R: Legal, perfeito. Vamos falar então um pouquinho do SESI, você pode falar um pouco, como são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI no país, todos os estados eles participam?

E: Funcionam com comitês, então nós temos cada região tem o seu comitê, comitê sudeste, norte, nordeste, sul, eu acho que é norte 1 e norte 2, salva a minha memória, ou nordeste 1, nordeste 2, porque é o maior, e eles tem reuniões, as vezes tem reuniões só dos representantes, porque aí é no caso da região sudeste, é o Rio de Janeiro, e a pessoa divulga as informações. E mês a mês, ou de dois em dois vezes, ou conforme a necessidade, existem reuniões do comitê sudeste, então São Paulo, Minas, Espírito Santo e Rio de Janeiro se reúnem, principalmente quando os Jogos Regionais do SESI vão ser no Rio, então todo o comitê se reúne lá para ajudá-los a montar. E eu percebo também muita troca, é e-mail para cá, e-mail para lá, sempre há uma forma de comunicação, tanto agora em Brasília semana que vem, vai ter um encontro do comitê do SESI Esporte. Então a gestão é por forma de comitê, as diretrizes são tomadas junto ao comitê, não tem como.

R: Jóia, perfeito. E falando aqui um pouquinho aqui da sua realidade, você tem como precisar para nós aproximadamente quantos trabalhadores e quantas empresas participam dos Jogos do SESI no Espírito Santo?

E: Olha, nós temos aproximadamente, umas 200 empresas que participam sem repetição de CNPJ, porque nós estamos desenvolvendo em 4 municípios, que são, Cachoeira, Colatina, Linhares e a grande Vitória, que a gente considera vários municípios englobados. E em torno de mais ou menos uns 25 mil trabalhadores, são muitos trabalhadores.

R: E é, fala um pouquinho de como é os Jogos aqui, a organização.

E: Nós seguimos as diretrizes do Departamento Nacional, nós temos a fase Municipal, principalmente dos esportes tradicionais, que é futebol de campo, voleibol masculino, futebol society, tem o sete máster, futebol de salão, isso nós temos em todos os pólos, nós temos a fase municipal, e por conseguinte a fase estadual. Agora com relação a natação, tênis de mesa, jogos de salão, nós fazemos só a fase estadual, nós não temos representatividade fora da grande Vitória, então nós fazemos a fase Estadual em duas etapas.

E: Ah, em duas etapas.

E: Em duas etapas. E aí a gente funciona até como se fosse, como se eles tivessem vivenciando como é a fase regional, acontece tudo ao mesmo tempo, então a gente faz uma mini-fase regional, é até um teste para eles, para eles entenderem o funcionamento.

R: E aí você estava comentando que você estava com uma estratégia diferenciada para envolver mais pessoas, fala sobre isso.

E: Sim, o que a gente estava percebendo, é que nós estamos tendo, nós temos um parque industrial muito forte, e nós temos, está acontecendo muita interiorização também das indústrias, né? E temos também no nosso parque muitas pequenas e micros empresas, e daí elas não conseguem formar uma equipe, para participar, porque não permite essa junção para poder depois você seguir até a fase regional, então o que a gente criou? Nós estamos criando jogos paralelos do SESI, que nós estamos chamando, que o máximo que ele chega é numa disputa estadual, que permite a junção de duas pequenas, de duas pequenas ou duas micro empresas, para um determinado campeonato, porque é uma forma de motivar esses trabalhadores atletas. E eu ia falar uma outra coisa. E estamos desenvolvendo jogos paralelos junto aos sindicatos das indústria, então nós vamos fazer junto ao Sindiplástico, Sindiembalagens, Sinduscon, Sindifer, então são campeonatos dentro que eu entendo que são Jogos do SESI, porque atende ao trabalhador da indústria, e por final a gente vai fazer um torneio entre sindicatos, para gente começar a fomentar isso aí. E como nós estamos agora com três novos, quatro novos municípios, que estão com escritórios do sistema, eles não tem unidades, mas eles tem escritórios, nós também estamos levando para essas cidades, os Jogos do SESI para começar a fomentar isso aí.

R: Jóia. E a expectativa de vocês é que tenham uma ampliação em termos de participação.

E: Ah sim, porque é muito difícil você pegar uma pequena empresa, por exemplo nos temos a Vale que é forte, aí eu vou citar uma em grau que é lá em Piraçu, que eu visitei hoje, é uma pequena empresa, aí você pega uma Vale que tem tradição nos Jogos, foram campeões de futebol de salão, essa aqui nunca vai querer jogar com eles, aí já começa ah... E a gente querendo ou não, por conta também de toda nossa formação, o trabalhador da indústria ele não tem isso dos valores do esporte, da importância de estar praticando a atividade física, de estar socializando, porque isso desdobra lá dentro da empresa, não é verdade? Porque marca treinamento, tem que comprar uniforme e isso tudo gera aí uma comunidade, tem todo o desdobramento, quem pode, quem não pode, quem paga, quem não paga, então isso aí tem um valor. E a gente também está trabalhando aqui Ricardo, para tirar o máximo possível de custo para a empresa. A gente já avançou, toda a premiação somos nós que pagamos, fazemos sempre

nas unidades ou tentamos na casa de um parque, que não cobre, porque as vezes nós não temos campo, não temos, então a gente está sempre indo para casa do parceiro. A única coisa que a gente não conseguiu minimizar ainda é o impacto da arbitragem, porque a gente trabalha sempre trabalha com as federações.

R: E você pode contar aproximadamente o investimento que o SESI tem na realização do Jogos SESI, no Espírito Santo?

E: Ricardo, deve girar em torno aí de uns 50 mil reais, porque só de medalha, e troféus que eu comprei recentemente, foram 12 mil reais, aí tem todo o trabalho de arbitragem que é muito caro, a gente sabe que não sai barato. Fora aqueles autônomos que nós pagamos para poder estar ali durante os 3 meses do campeonato do futebol de campo, ele tá ali junto com o nosso profissional atuando. Então a gente capacita por conta de banco de horas, porque o funcionário que é contratado pela empresa não vai dar conta, então a gente tem que fazer todo esse trabalho, toda essa gestão.

R: Jóia. Você comentando essas novas estratégias aqui dos Jogos, eu me lembrei de uma estratégia que a CSIT adotou recentemente, que foi criar os Jogos Mundiais do Trabalhador, que começou agora em 2008, antes disso era competições assim, de natação, de só futebol, e a partir de 2008 eles reuniram tudo em uma única... é... evento. Apesar de você não estar envolvido com a CSIT, o que você acha dessa iniciativa de fazer um Jogos Mundiais para o Trabalhador?

E: Eu acho perfeito, acho perfeito, eu acho só que isso tem que criar mais divulgação, ser mais divulgado, ser mais valorizado, entendeu. Por que? Porque perde aí um grande mote, até para trazer para os Jogos do Trabalhador do SESI.

R: Exato. Olhe só a CSIT ela promove o esporte a partir de um conceito que é o "*Sport for All*" que seria o esporte para todos, você já ouviu falar alguma coisa sobre o esporte para todos, quer comentar? Fique a vontade.

E: Ricardo, depende do que ele quer dizer com esporte para todos. Porque eu entendo que a partir do momento que você vai classificando, vai classificando, vai classificando, até chegar num mundial, o esporte não é para todos. Então depende do que ele quer dizer com o esporte para todos, porque esporte para todos para mim, o nome já leva para a inclusão, né? E aí a gente vai excluindo, vai excluindo, vai excluindo. Então eu não posso dizer nada porque eu não tenho entendimento do que ela quer dizer com *Sport for All*, esporte para todos, depende daí também do trabalho que ela possa estar fazendo na própria Europa de base.

R: É claro, tem toda uma questão conceitual, mas a lógica básica é isso mesmo, como você falou, para tentar atingir o maior número de pessoas.

E: Então não pode ser *Sport For All*.

R: Exato, perfeito, voltando para o Brasil, e já caminhando para o final da nossa conversa.

E: Já? Mas foi tão rápida, ai meu Deus, mas tá legal, você está gostando? (risos)

R: Tá ótimo, tá perfeito, muito bom. O SESI São Paulo recentemente criou um programa que eles chamam de SESI Esporte, que é um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento, e tem destaque muito grande para uma equipe de voleibol, inclusive com atletas da seleção brasileira. Eu queria



perguntar duas coisas, assim primeiro, se você já ouviu falar alguma coisa sobre isso, e segundo o que você pensa dessa iniciativa.

E: Eu já ouvi falar, eu sou totalmente contra. Eu sou totalmente contra porque não é a nossa missão. A nossa missão é o trabalhador da indústria e seus dependentes. Eu acho que é um dinheiro que está se desperdiçando, um foco que esta desperdiçando em detrimento ao trabalhador da indústria. Seria totalmente a favor de montar uma equipe, sim de alto rendimento, sim, mas com trabalhadores da indústria.

R: Jóia. E vem cá, o que você acha que leva o SESI Paulista a fazer um programa como esse?

E: Diretriz interna, diretriz interna, eu não sei a que nível vai chegar essa gravação, eu acho que é jogo político, politicagem pura. Eu não sou a favor.

R: Perfeito, e assim, em relação a gravação, você pode ficar tranqüila, porque ela garante o anonimato do entrevistado, não tem problema nenhum, você pode ficar tranqüila.

E: Mas eu sou totalmente contra, isso até me assustou um pouco, né? Opa não é o nosso foco nós tivemos problemas no Espírito Santo, que um monte de timeco começou a querer e a gente não, aí o nosso jurídico virou e falou é o contrário, é eles que têm que pagar para ter a nossa marca, entendeu? Eu acho assim, é você dar um apoio, um apoio no sentido como? Por exemplo, aqui nós temos, você sabe que no Espírito Santo nós temos muito a tradição do Beach Soccer, e nós temos excelentes atletas que são da equipe brasileira de Beach Soccer, temos o Buru, temos o Camilo, que se afastou e trabalha com a gente, tem o Bruno Malis, então tem vários atletas. Então o que eu me aproveito do Beach Soccer, quando tem campeonato estadual? Eu me aproveito da arena para fazer o Campeonato Estadual de Beach Soccer das Indústrias, eu me aproveito. E eu boto uma placa, sim de merchandising, SESI Esporte, para ver que o SESI está linkado, está ligado, está antenado com o esporte, é que nós temos esse foco também. Mas eu não entendo e evito, pedir patrocínio para camisa com o nome do SESI, não eu não posso, são todos trabalhadores da indústria? Não, então eu não posso associar o meu nome a isso, porque eu entendo que não é o nosso cliente alvo, não está na nossa missão e nem na nossa estratégia. E aí vou, para um problema sério, mas a gente conseguiu tirar isso de letra, eu acho que se apoiar o trabalhador, tá tudo bem, não passa que eu pago 100 mil, 200 mil por ano, para manter o time de voleibol, beleza então tá, eu vou fazer o meu campeonato de graça, eu acho que é um dinheiro mais bem investido, vou trazer nomes, vou fazer palestras, vou investir no trabalhador que eu acho que é nosso cliente alvo.

R: Perfeito. Você comentou ali, tenha talvez um fundo político, você pode comentar um pouco mais sobre isso? Que interesse político talvez seria.

E: Que eu acho que enxergo aí, e eu fique até assustada porque a umas 3 semanas atrás nos tivemos o Extern, e eu estava conversando com Marcelo Odoná, que Marcelo Odoná é um treinador de triatlão que existe aqui no nosso estado, no município em especial, ele me falou Cris eu fique assustado porque teve uma competição de triatlão, ele nunca viu tanto atleta SESI São Paulo, ele se assustou, eu virei e falei assim eu me assustei igualmente, porque poderia até se aproveitar, por um Gil Giovanes, um atleta de triatlão, ligar para Espírito Santo para ver se estamos com uma equipe do SESI São Paulo, nós estamos

bancando, eles estão indo ai jogar, você quer que eu levar nas suas escolas, você quer que faça uma palestra para os seus atletas da indústria, nem é isso é aproveitado, mal aproveitado. E eu entendo que é um jogo político, o esporte, você levar um nome na camiseta para esportes como, principalmente voleibol, que o Brasil inteiro assiste, você fortalece a imagem, mas eu acho que aí o fortalecimento da imagem está sendo por causa do atual presidente lá, que quer concorrer um cargo político.

R: Que é o Paulo Scaf

E: Que é o Paulo Scaf, eu acho que tem um jogo aí no meio, porque se não é o nosso viés, ou então CGU está correndo frouxo né.

R: Não tem problema, tá jóia, então tá bom. Para a gente terminar eu queria deixar a palavra aberta para você falar o que você quiser, você quer comentar mais alguma coisa dos Jogos, do SESI como um todo, fique a vontade.

E: Eu entendo Ricardo, que os Jogos do SESI é um excelente, ele é reconhecido pelo trabalhador, ele só tem que ter mais impacto junto as indústria, eu acho que ele tem mote maravilhoso, que são os valores do esporte. E a gente tem que se aproveitar muito disso, fazer esse trabalho, eu acho que os comitês tem que começar a trabalhar nesse sentido, de melhorar nesse impacto, eu acredito que esta sendo feito um trabalho, até porque quase todos os DRs agora estão com MEG, que é um Modelo de Excelência em Gestão, que eu acho que Santa Catarina já é mais antigo, os estados do Sul, e nós estamos tendo muito, muitos estudos provocados principalmente por questões de indicadores, porque antigamente se omitia os indicadores de processo, você não tinha indicador de resultado. Então qual é o impacto que os Jogos do SESI está tendo dentro da indústria, junto ao industriário, junto ao trabalhador, acho que precisa trabalhar isso bem, até para a gente poder dar as respostas que a empresa espera, que a indústria espera. Mas no geral eu gosto muito do formato dos Jogos do SESI, eu jogo muito, e aqui a gente está criando ainda umas possibilidades para a gente poder alavancar.

R: Tá jóia. Muito obrigado pela sua participação, pela sua disponibilidade, foi de uma alegria muito grande principalmente assim, a forma espontânea e bem objetiva encara as coisas, muito obrigado.

E: Imagina, eu que agradeço, que isso foi um prazer. Eu não consigo dar volta, porque a gente trabalha aqui com os executivos, e eu entro dentro muito dentro de empresa. Eu acho que o que você precisa saber você vai me perguntar, se eu tiver fugindo você vai retomar, porque você quem quer saber, entendeu? Eu estava conversando com o ??? sobre, eu só respondo aquilo que me perguntam, e com executivo você tem que ser muito objetivo, porque se você começar a dar volta, a dar volta, a dar volta, ele acaba a conversa por ali mesmo, ou você envolve ele em 10 minutos e prolonga a conversa ou ele acaba. E eu tive essa experiência com o Atleta do Futuro, porque nós fomos conversar com um executivo em Linhares, 2 anos atrás, ele é responsável pelo escritório lá naquela região. E daí nós chegamos a empresa dele, nos apresentamos, e ele muito objetivamente falou assim eu só tenho 10 minutos para vocês. Eu expliquei o projeto, quando ele acabou, ele falou assim agora eu tenho mais 1 hora com vocês pro meu carro vamos visitar núcleo. Você tem que convencer, o que ele quer ele vai ter falar, entendeu? Então eu não posso ser, não posso deixar faltar informações, mas eu tenho que falar aquilo que ele quer, porque se eu não falar,

ele perde logo, ele desvia a atenção, e para ele acabou. Por isso que eu podia ser tão objetiva.

R: Obrigado.

### **Entrevista com a Gerente de Lazer SESI - SESI Goiás/GO**

Ricardo: Hoje é dia 06 de abril, nós estamos em Goiânia e vamos entrevistar a Gerente de Lazer SESI de Goiás. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo, tudo bem.

R: Bom, fala pra nós um pouquinho da sua formação acadêmica.

E: Eu sou formada em Educação Física, pela ESEFEGO, e fiz Pós Graduação em Treinamento Esportivo, e em Gestão Empresarial.

R: Jóia. Há quanto tempo você atua no SESI?

E: No SESI eu estou há 13 anos, eu comecei como Supervisora de Lazer e hoje estou completando 5 anos na Gerência de Lazer.

R: Jóia. E quais são suas principais atribuições como Gerente da área de Lazer?

E: Hoje eu trabalho com a parte de Gestão de Cultura, Esporte e Lazer com programas de formação esportiva, atividade física, o esporte por inclusão, nós temos programa de exercício, lazer ativo que trabalha com o programa SESI Ginástica na Empresa, SESI Cooperativo, Gerenciamento de Stress, então assim, o trabalho como um todo, trabalha cultura, esporte e lazer, com eventos, atividades nos clubes, eventos nas empresas, fora da empresa, campeonatos, jogos.

R: Perfeito. E o que significa o esporte pra você?

E: Eu vinculo o esporte, faço um link esporte saúde, qualidade de vida, bons relacionamentos, vinculado a alegria. Eu acredito que quem pratica esporte, quem está dentro do meio do esporte, às vezes você não pratica, mas você faz gestão, você administra, você articula, você escreve projetos, são pessoas realmente felizes, porque o esporte ele esta vinculado à felicidade.

R: Perfeito. E todos esses significados que você destacou, a gente poderia entender isso na prática do esporte para o trabalhador também? O que você poderia agregar mais de valor quando a gente promove esporte para os trabalhadores?

E: Ah sim, eu acredito que o trabalhador da indústria que está no meio do esporte, ele é muito mais saudável, ele tem a vida dele acredito que é muito mais fácil, tanto dentro da empresa como na sociedade, na igreja, nos grupos de trabalho, porque quem, o esporte ele ensina valores, esses valores que nós aprendemos no esporte, obviamente nós levamos eles para a vida, não tenho dúvida disso. E o esporte ele também mostra para as pessoas a importância dele estar melhorando essa qualidade de vida, com relação ao tabagismo, alcoolismo, até a continuidade do, a insistência dele no esporte. Então eu não tenho dúvida disso, e o trabalhador só tem a ganhar com isso.

R: Perfeito. O SESI ele tem uma trajetória muito significativa no esporte, e desde 1995 ele tem uma filiação à Confederação Esportiva Internacional do Trabalho, a CSIT, e desde então desenvolve uma série de atividades. Você já tinha ouvido falar da CSIT, você conhece alguma atividade que o SESI faz em conjunto?

E: Ah sim, inclusive já participei de jogos. Nós levamos uma equipe para a Itália, em uma competição de natação promovido pela CSIT. Gosto muito. Acredito

assim, que é, a parte de organização é muito diferente do que nos fazemos aqui no Brasil, acredito que nós tenhamos mais conhecimento, não é mais conhecimento (tosse) Desculpa. Nós somos um pouquinho mais organizados, nós temos um foco muito forte que é atender o trabalhador da indústria bem, e quando nós vamos para os Jogos lá fora, fora do Brasil, tem um foco um pouquinho diferenciado.

R: E o que você acha assim, que aspectos que levam o SESI a ser um pouquinho mais organizado na promoção da parte esportiva?

E: É porque nós estamos aqui para atender o trabalhador da indústria, meu cliente é o trabalhador da indústria, nós estamos aqui para servir esse trabalhador da melhor forma possível, com a melhor qualidade de serviço, com todos e todos os direitos que eles têm. E os Jogos da CSIT não tem esse foco.

R: Tá certo, você poderia falar um pouco desse foco, que é o Jogos da CSIT, o que eles pensam num modo geral? O que você conhece.

E: Na verdade, o regulamento que eles utilizam para organizar esses jogos é um pouquinho diferenciado, atende as pessoas que são filiadas a determinadas associações, entidades, então eu acredito que o foco, que o maior problema seja esse. Nós não, nós temos um cliente definido e estamos aqui para atender esse cliente, e a CSIT não tem esse foco, não tem um cliente definido, pode ser qualquer, as pessoas são filiadas a determinadas entidade. Eu imagino que seja isso.

R: E você pode contar um pouquinho como é que foi essa viagem para a Itália? Desde o sentimento dos trabalhadores, as questões técnicas você falou um pouquinho, mas se quiser falar mais, fique a vontade.

E: É, quando me convidaram para participar desses Jogos, eu criei uma expectativa muito grande, pensei assim, agora eu vou aprender demais, eu quero vir assim com uma bagagem de organização, de coisas novas. Então nessa parte técnica eu não voltei com essa bagagem. Mas o que foi o mais feliz, o mais assim, satisfação nesses jogos, foi a felicidade dos trabalhadores da indústria. Porque com esses jogos a gente pode realizar, concretizar os sonhos. O exemplo de uma garota que estava nesses jogos, ela contou para nós, estou realizando vários sonhos, nunca viajei de avião, nunca fui para fora do Brasil, conheci a cabine de um avião, estou numa praia que eu não conhecia, e vou participar dos Jogos a nível nacional. Então assim, são coisas simples, mas são sonhos de pessoas que só o SESI através desses jogos que a gente pode realizar.

R: A CSIT ela promove o esporte a partir de uma concepção, que é o “Sport for All”, esporte para todos. Você já ouviu falar sobre isso, quer fazer um comentário?

E: Não, não tenho conhecimento, nunca li, conheço a CSIT, esses eventos do SESI, mas nunca ouvi falar.

R: Tá jóia, o SESI ele é membro da CSIT como eu falei desde 1995, 1996, são quase 12 anos, e atualmente ele tem um representante no comitê executivo, o vice presidente que é o atual gerente de esporte do SESI, o Sr. Rui Campos, e tem dois representantes nas comissões técnicas, uma da nataçãõ, e outra do futebol, respectivamente, o Sr. Fábio Rodrigues e o Sr. Felipe Fagundes. Ao que você atribui esse desenvolvimento rápido do SESI, dentro da CSIT?

E: É, eu acho que o SESI é uma entidade que tem um nome muito forte, é uma marca muito forte. Eu acredito que isso tem contribuído muito, para que houve esse entrosamento. Mas as pessoas também, tanto o Rui quanto o Felipe, como

o Fábio, eles tem uma representatividade muito grande nesse esporte e eles tem umas opiniões formadas que, acredito que isso deve ter interferido. E eles têm assim, como é que fala, um conhecimento muito grande em relação ao esporte. Então o nome SESI, o nome das pessoas e o conhecimento, eu acho que esses três itens contribuíram bastante.

R: Você falou assim que o SESI é uma instituição muito forte até, falou um pouco pela questão do nome. Mas que outros aspectos que dão essa força para o SESI, que dão essa representatividade, na sua opinião?

E: Eu acho que a gente nem deveria comentar isso aqui, mas eu vou comentar. A parte financeira, isso contribui muito, porque é uma entidade que querendo ou não, tem um poder aquisitivo alto, a gente, é... por atender empresários, nós temos empresários de grande porte, inclusive de empresas multinacionais, então isso fortalece o nome do SESI. E é uma entidade que tudo que tem o nome do SESI, tem um certo, tem um diferencial. É organizado, é comprometido, é envolvido, as pessoas né? O recursos humanos do SESI ele é diferencial, então isso eu acho que fortalece a marca SESI.

R: Perfeito. Assim, na sua opinião, o que o SESI representa para a CSIT?

E: Eu acho que nós temos que perguntar isso para a CSTI porque eu não sei. Eu acho que representa Ricardo, assim, uma empresa séria, que tem muito a contribuir com o trabalho da CSIT. Porque eu acredito que as pessoas, os integrantes da CSIT, conhecem o esporte que o SESI promove. Eu acho que eles perceberam que realmente nós trabalhamos aqui com muita responsabilidade, então acredito que seja isso.

R: Perfeito. E aí num outro sentido, o que a CSTI representa para o SESI?

E: É, a CSIT é um canal, para a gente estar levando nosso trabalhador para fora do estado, é um caminho, apesar que eu não concordo muito, eu acho que nós temos que valorizar os nosso Jogos é aqui no Brasil. É aqui que a gente faz história, é aqui que a gente conhece as pessoas, é aqui que a gente tem uma proximidade com as pessoas, com esse trabalhador da indústria. Eu acho que aqui nos conseguimos formar cidadãos mesmo. E os Jogos da CSIT é um sonho, eu trabalhado de uma forma, eu não valorizo, eu não trabalho com esse foco assim, as pessoas vencedoras do Jogos Regionais de Goiás, ganham o Nacional, eles vão para os Jogos Mundiais. Eu penso que nós temos que trabalhar até os Jogos Nacionais, e os jogos lá fora é um fato, ah foi uma premiação e tal, porque eu acho que o que nós temos aqui é muito importante, aqui nós temos condições de trabalhar, de mudar esse trabalhador, lá fora eu acredito que não.

R: Perfeito, a gente falou um pouquinho da competição e eu acabei não me estendendo, mas vou aproveitar para perguntar agora, você também já acompanhou organizações de Jogos Nacionais, outras fases. Na sua percepção, você entende que o trabalhador percebe essa diferença técnica, que tem no SESI e na CSIT, em termos de organização?

E: Não tenho dúvida. Tenho certeza. Ele percebe muito, ele comenta, ele às vezes vem para os Jogos Nacionais, com uma organização muito boa, e depois ele vai para os Jogos Mundiais e quando ele volta ele comenta nossa, nós tivemos um problema com isso, ele percebe. Principalmente na parte técnica, sabe a parte de hospedagem, alimentação, isso a gente supera, mas a parte técnica ele percebe.

R: Trazendo um pouquinho mais aqui para o Brasil, você poderia me falar em linhas gerais como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI? Todos os estados participam dessa construção? Como é que funciona?

E: A diretriz a nível nacional?

R: Isso, aham.

E: É, agora trabalha assim em comitê. Reúne esse comitê, e lá define essas diretrizes. Falar assim que agrada todos, eu acredito que não, porque é um comitê de 6 pessoas, 8 pessoas, e ali decide as diretrizes. Mas eu acredito que assim, é o conhecimento que as pessoas desse comitê tem do esporte no Brasil, conhece os estados, conhece os Jogos Nacionais, conhece os trabalhadores das indústrias, eu acredito que eles estão criando diretrizes que seja adequado para todo mundo.

R: Perfeito. Até 2008 a CSIT desenvolvia campeonatos individuais, por modalidades, e a partir de então criou os Jogos Mundiais. O que você acha dessa iniciativa da CSIT?

E: Eu acho assim que, é um Jogos que se torna uma festa de confraternização. Eu acho, eu prefiro essa segunda opção, um jogos. Porque até facilita a logística, o trabalhador conhece outras pessoas, então quando a gente fazia só uma modalidade, a gente parece que ficava num mundinho bem pequenininho, que foi a experiência que eu tive na Itália, a gente não tem oportunidades de conhecer outras pessoas, é conhecer o nível técnico das outras equipes, de outras modalidades. Então eu gosto mais desse formato, Jogos.

R: Perfeito. E em relação à atuação do SESI aqui no estado, em relação aos Jogos, você pode precisar para a gente mais ou menos quantos trabalhadores e quantas empresas participam? No estado todo?

E: Dos Jogos Regionais?

R: Isso, dos Jogos de Goiás.

E: Nós não temos assim grandes números, nós nos preocupamos mais, Ricardo, é fazer com qualidade, as pessoas que participam dos Jogos realmente estejam recebendo um trabalho com qualidade, desde a base, então hoje nós devemos atender aqui, não tenho certeza, em torno de mais ou menos 4 mil trabalhadores, desde a fase municipal até a fase regional. Porque isso acontece em várias cidades, e a gente tem assim, trabalho criando alguns procedimentos para aumentar o número de trabalhadores. Então nós incluímos algumas modalidades que não tem nos Jogos, tipo dominó, sinuca, por quê? Para a gente estar conhecendo essas pessoas, se essas pessoas conhecerem os Jogos do SESI, e perceber que ele pode fazer uma modalidade, ele pode nadar, ele pode jogar vôlei, ele pode jogar futebol, então nós estamos criando alguns procedimentos para estar incluindo mais trabalhadores da indústria. E nós não nós preocupamos não é só com o trabalhador da indústria, nossa preocupação é trazer essa família para os Jogos, então a gente ah mas só no período dos Jogos? Não, quem conhece os jogos, apaixonado por esporte, apaixonado pelo esporte, e passa a praticar. E aí a gente tem uma facilidade aqui, é que nós colocamos a disposição do trabalhador as unidades do SESI, tanto os NAT's quanto os TEP's. Então a empresa que tem disponibilidade, tem interesse, ela pode usar as instalações do SESI com um professor capacitado, um técnico, para estar preparando essas equipes.

R: Perfeito. Recentemente o SESI de São Paulo, ele lançou um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento. Você já ouviu falar desse programa, sabe dessa informação?

E: Já, já ouvi falar sobre o programa, já inclusive já dei uma pesquisada, porque eu tenho interesse em ter algumas equipes de alto rendimento aqui, já até conversei com o Eduardo de São Paulo, para trazer o Montanaro aqui em Goiás, para a gente começar um trabalho bem forte. Por que que eu tenho interesse? Porque Goiás é um celeiro de atletas, então nós formamos muito atletas, e chega um determinado período da idade, a categoria, nós não temos como manter esses garotos aqui, a gente manda para fora do estado, é gratificante? É sim, mas eu pretendo algum dia trabalhar com esporte em alto rendimento sim.

R: Perfeito. Inclusive nesse programa eles apresentam uma série de modalidades, mas tem um destaque muito grande para uma equipe de voleibol, que tem até no próprio site, na mídia, eu queria assim, por que o voleibol? Você acha que o SESI tem alguma preferência por determinadas modalidades?

E: Ah, eu acredito que não. Mas nós trabalhamos muito forte em Goiás o voleibol, o que nós temos forte em Goiás é o voleibol, futsal e natação. A gente precisa, nós precisamos melhorar trabalhar com handebol, basquete, até saltos ornamentais, que nós temos espaços adequados e não trabalhamos. Agora o voleibol ele é muito forte, porque tem a equipe, a seleção brasileira, tem destacado muito, tem ganhado N's e N's campeonatos, atletas são extremamente agradáveis nas reportagens, contato com o público, então isso é um todo que, querendo ou não favorece a gente formar uma equipe de voleibol, e a minha idéia é formar uma equipe de voleibol, não tenho dúvida.

R: Perfeito, e você teria uma idéia do que levou o SESI paulista a formar essa equipe, esse programa de alto rendimento?

E: Não, não sei, não tenho idéia, conversei com o Eduardo já, mas essa informação eu não tenho.

R: Perfeito. Agora eu queria deixar um espaço aberto para você, se quiser falar mais alguma coisa sobre o SESI, sobre os Jogos, fique a vontade.

E: É Ricardo, falar sobre os Jogos, eu falar é muito suspeito, porque é um dos serviços do SESI, que nós temos, que eu sou extremamente apaixonada por isso aí, gosto muito, por que que eu gosto? Porque eu tenho certeza que através dos Jogos nós conseguimos resultados. Resultado de que forma? Pessoas que mudam o estilo de vida, pessoas que interferem na sua família, um atleta que era o esposo, agora a esposa já faz esporte, o filho já faz esporte. Nós temos exemplos de pessoas que buscam trabalhar em empresas que participam dos Jogos do SESI, porque ela quer continuar nos Jogos do SESI. Nós temos exemplos de equipes que eram fumantes, 10 atletas que eram fumantes, hoje não são fumantes mais, ou seja, estão investindo na sua qualidade de vida. E a empresa ela percebe que com os Jogos do SESI, essa essência que os Jogos tem, que pode mudar a vida do trabalhador da indústria. E a parte de organização é muito, é maravilhosa, eu gosto muito de estar nesse meio. Essa parte de papelada, documentação, relacionamento com o atleta, você ouvir o atleta, a satisfação dele, o choro dele de tristeza porque perdeu, mas o choro de alegria porque ganhou, o atleta falar que mudou porque ele conheceu os Jogos do SESI, porque ele conheceu as pessoas do SESI. Assim as pessoas são muito gratas, nós tivemos um exemplo agora da atleta Janivam, ah obrigado, SESI me trata

muito bem. Então assim o SESI somos nós, então eu vejo isso aí como um resultado do nosso trabalho, resultado do nosso esforço, da nossa dedicação. E eu acredito que os Jogos do SESI é uma ferramenta fantástica que nós temos na mão, nós precisamos melhorar isso aí, e contar para as pessoas que nós fazemos isso, principalmente para o empresário. Quantos empresários no Brasil que conhecem os Jogos do SESI? Conhece o poder que nós temos na mão através do Jogos do SESI?

R: Perfeito, eu gostaria de te agradecer muito pela sua participação, com certeza contribuiu muito para o nosso estudo, e gostaria de aproveitar e registrar esse momento publicamente, que nos 10 anos que eu atuei nessa instituição foi um prazer trabalhar ao seu lado mesmo que distante, e poder ter aprendido com você, muito obrigado.

E: Eu te agradeço, você sabe que eu sou uma admiradora sua, do seu trabalho, quando você saiu do SESI eu fiquei muito triste, muito triste. Mas e te agradecer também, pelo que você me ensinou, pelo pouco relacionamento, o contato que nós tivemos, mas eu aprendi muito com você, você é um exemplo de profissional, tanto dentro do SESI quanto fora do SESI. E espero a gente ter mais contato, você me ensinar muita coisa, tá? Obrigada.

### **Entrevista com o Gerente de Esporte e Lazer - SESI Maranhão/MA**

Ricardo: Hoje é dia 28 de novembro de 2009, nós estamos em Fortaleza e vamos entrevistar o gerente de esporte e lazer do serviço social da indústria do Maranhão. Boa tarde.

E: Boa tarde.

Ricardo: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Bom eu sou graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Pernambuco, na verdade Universidade de Pernambuco, escola superior de Educação Física, eu conclui minha graduação em 92, e após isso fiz uma especialização em Treinamento Esportivo e há um pouco mais recente, há 2 anos atrás uma outra especialização em Estudos do Lazer.

Ricardo: Perfeito. E há quantos anos você atua no SESI?

E: 7 anos.

Ricardo: 7 anos. Beleza. E quais são as suas principais atribuições enquanto gerente de esporte e lazer do SESI Maranhão?

E: Enquanto gerente minhas principais atribuições, eu sou responsável pela gerência dos processos relativos ao lazer e ao esporte, então dentro dos programas do SESI, fazendo a parte de facilitar o envolvimento destes programas junto às unidades operacionais.

Ricardo: E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte tem um papel na minha vida muito particular, já que eu não tenho pessoas na minha família que tenham referência, que tenham passado este histórico dentro do esporte e isso surgiu dentro de mim como uma forma bem espontânea, não foi influência de ninguém, do pai, do tio, de nada, surgiu espontaneamente por sempre querer estar praticando algum tipo de esporte então eu abracei realmente esta visão esportiva dentro da minha vida. A partir daí eu consegui crescer como pessoa, então o que significa o esporte pra mim é o meu crescimento profissional e como pessoa.



Ricardo: Ok. E porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Hoje em dia é muito comum entidades classistas estarem procurando algum tipo de promoção para... que ela abraça, que ela envolve. E quando eu me pré dispus a trabalhar para o SESI eu não tinha noção do que isto representava, até porque eu não entrei trabalhando pelo lado do esporte, quando eu comecei a vivenciar isso, que existia esta possibilidade, que existia isso dentro da empresa que eu estava trabalhando eu fui ter meio a noção da dimensão do que é o esporte para o trabalhador da indústria e daí o porquê de estar promovendo o esporte para o trabalhador é que... o SESI pode estar, pode estar não, está promovendo para o trabalhador um crescimento da pessoa por meio da prática da atividade física.

Ricardo: Perfeito. E você já participou de algumas... pela nossa amizade, acho que você já participou de algumas competições internacionais, a gente tem este conhecimento. Você pode falar pra nós quantas vezes foram, para quais lugares você acompanhou as delegações do Brasil.

E: Eu participei de 3 competições internacionais, as 3 no mesmo ano, todas no ano de 2005. Em 2005 eu saí com a delegação de voleibol masculino do Maranhão da empresa Vale para Bulgária, onde participaram do evento esportivo de lá. Neste mesmo ano, após isto acompanhei a equipe de natação em Portugal, em Lisboa. E neste mesmo ano atuei como chefe da delegação do Brasil no mundial de atletismo dos trabalhadores da indústria.

Ricardo: Beleza. E o que você poderia dizer pra nós, se fosse comparar as competições que o SESI organiza aqui no Brasil, por exemplo, o mundial de atletismo ou os jogos nacionais, regionais e as competições lá no exterior.

E: A diferença é absurda. Assim, seria dado um termo de organização não que a competição lá fora não seja séria, ela é séria sim, mas em termos de organização a importância que se dá a isso aqui no Brasil é completamente diferente do que eu vi tanto na Bulgária quanto do que eu vi em Lisboa, e não... chega a ser até incomparável o que acontece no Brasil e o que se passou nesses três momentos. Não tenho referência de outras edições, mais o SESI realmente investe numa produção, numa organização, e que eu vivencio o esporte seja pela seja organizando, seja participando em competições esportivas a muitos anos na minha vida eu sai maravilhado destas competições que eu participei pelo SESI aqui principalmente da competição internacional. Eu me senti muito valorizado em estar participando daquilo, o que eu não senti ao estar participando fora do Brasil. Achei que lá fora não tem o mesmo cuidado que o Brasil, que o SESI Brasil tem na promoção destes eventos.

Ricardo: E o que você, assim no seu entendimento, acha que poderia ser esta falta de cuidado? É uma falta de investimento em qualificação... o que você acha que de repente a CSIT deixa de fazer, ou deveria fazer para melhorar isto?

E: Eu creio que a CSIT, seja um ponto também cultural de quem está sediando né? Eu tive a felicidade de vivenciar dois países diferentes, com duas características completamente diferentes, entre Bulgária e Portugal, duas cidades completamente diferentes. Mas em termos da competição, fica uma coisa muito próxima. E assim, talvez a CSIT ela possa ter um, tomar o Brasil como uma organização desses eventos e poder estar disseminando isso entre os filiados.

Ricardo: Beleza, Pensando na relação do SESI com a CSIT, queria perguntar pra você, o que que os membros representam pra CSIT, todos esses membros que

são afiliados, e principalmente o SESI, o que que você acha? O que que eles representam pra CSIT?

E: O que o SESI representa pra CSIT?

Ricardo: Isso.

E: O SESI para a CSIT... O SESI é um braço muito forte da CSIT, entre todas as entidades que compõe o quadro, pra mim fica... bem claro isso, creio que a entrada do Brasil, do SESI do Brasil na CSIT deu uma outra conotação aos outros trabalhadores mundialmente.

Ricardo: E o que que diferencia isso? O que que o SESI deu essa outra concepção em relação aos outros? O que que o SESI tem de diferente, de repente?

E: O SESI tem uma capilaridade dentro do Brasil muito grande, então envolve uma comunidade muito grande de trabalhadores participantes. E a entrada do SESI na CSIT despertou interesse de todo trabalhador, de qualquer região, estado, cidade do Brasil, e etapa internacional e o nível desses eventos aqui no Brasil eles já são muito altos, em termos de estrutura e organização. Então é essa investida do SESI na CSIT, o SESI tá entrando na CSIT, ela é boa nisso, fazer com que essas atividades possam... tornaram-se referência para os trabalhadores aqui do Brasil, e eles através disso, tem o interesse de estar participar, tá motivando essa, esse empenho na organização.

Ricardo: E agora o contrario né? O que a CSIT significa para o SESI?

E: Ah essa pergunta é boa. Eu vejo de duas formas. Eu vejo a CSIT, para o departamento nacional do SESI, a CSIT significa muito, significa poder tá... o Brasil tá mandando anualmente uma quantidade de trabalhadores, atletas, para fora... mas por essa linha ai eu vejo que ainda tem muito que melhorar, muito centralizada, e faz com que as pessoas que estão a frente disso, dentro do SESI, elas tenham como direcionar o que vai acontecer, e não abrindo realmente, deixando aberto a participação... (pausa)

Ricardo: Você diz assim que fica muito centralizado nas pessoas que atuam no departamento nacional?

E: É, no departamento nacional, sabe? Eu vejo que, eu acho que o papel do Rui, enquanto responsável pelo SESI Esporte, e ele tem a CSIT como uma coisa muita importante para ele pessoalmente, entendeu? E isso fica preso com ele, e impede com que ele abra. Na verdade era isso que eu queria falar.

Ricardo: Tranquilo. Sem problema nenhum, As questões que você acha que pode acontecer que dão importância para o Rui em relação a CSIT, por ex. você disse para mim que para ele pessoalmente é uma coisa muito importante. Por que?

E: Várias opções, lugares internacionais, dois, três, quatro vezes ao ano, todos os anos, entendeu? É isso que eu queria dizer.

Ricardo: Perfeito. E olhe só, o SESI está vinculado a CSIT há apenas 12 anos, atualmente ele tem um representante no comitê executivo, que é o vice-presidente, que é o Rui, que ainda é Embaixador para as Américas, tem dois representantes na comissão técnica, um de futebol que é o Felipe e outro na comissão técnica de natação que é o Fábio, e com isso ela se destaca entre as seis instituições com o maior número de representantes em relação às 35 filiadas. A que você atribui a esse desenvolvimento significativo em tão pouco tempo?

E: Aos eventos promovidos pelo SESI no Brasil. Os olhos das outras entidades cresceram para essa organização aqui, e essa abertura para ter essa quantidade

de membros na composição da CSIT é muito disto. Eles realmente, nós estamos lá por mérito, eles estão por mérito, o Brasil conquistou isso, o SESI conquistou isso.

Ricardo: Perfeito. Por que a CSIT não tem mais membros aqui na América do Sul, o que você acha que acontece? Só tem o SESI.

E: Eu não conheço o desenvolvimento do trabalho de outras entidades na América do Sul para trabalhador da indústria, então eu não tenho uma coisa concreta para responder em relação a essa pergunta aí. Eu não sei se existe nos países vizinhos esse investimentos que o SESI do Brasil faz, e acredito que isso, atribuo também com uma falha do SESI, poderia estar motivando isso dentro do continente.

Ricardo: Até porque tem o vice-presidente por ser da América Latina, uhum. E em relação a esse conceito que a CSIT desenvolve, "Sport for All", Esporte para Todos, o que significa para você? O que representa? você já ouviu falar isso dentro do SESI?

E: Sim, dentro do SESI já ouvi muito. Pra mim representa a essência do esporte, a participação de todos realmente, sem distinção, e uma das coisas que me faz acreditar nisso, que me faz crer nisso é a oportunidade de todos os trabalhadores terem, independente de serem atletas ou não, se houver a oportunidade dele participar, e os critérios para isso são bem claros. Não é o melhor todo ano que vai. Existem critérios que favorecessem a participação de outros trabalhadores, de diferentes regiões, diferentes estados.

Ricardo: Trazendo mais para o nosso contexto no Brasil agora, é você pode falar um pouquinho de como é organizado as diretrizes de Esporte no SESI no país? Se todos os Estados participam, como é feito?

E: Atualmente com a criação dos comitês, dos programas de Lazer e Esporte do SESI, havendo essa construção coletiva, essa construção participativa, dessas diretrizes, é muito positivo, é muito bom para o futuro do esporte dentro do SESI no Brasil.

Ricardo: Perfeito. E em relação à atuação do SESI São Paulo, que recentemente criou um programa de Formação de Esporte em Alto Nível de Rendimento, você já ouviu falar desse programa? Na mídia, ou mesmo dentro do SESI mesmo.

E: Estamos falando do SESI Vôlei, de São Paulo?

Ricardo: É, isso, aham.

E: Já, já ouvi falar, através da mídia, acompanhando os jogos, e coisa assim, mas nada mais do que isso. As outras informações foram em conversas informais, mas não houve, não foi nada oficial, que tivesse sido apresentado e tal.

Ricardo: E o que você acha dessa iniciativa do SESI, promover esporte de alto nível de rendimento?

E: Eu particularmente, eu não apoio, eu sou contra. Porque nos estamos descaracterizando um pouco nosso objetivo, eu acho isso. O que o SESI de São Paulo ta fazendo, porque são contratos, são jogadores de altíssimo nível, da seleção brasileira, campeões olímpicos, que não tão sendo formados, não sei até que ponto isto vai favorecer, nessa formação, que interesse é esse, isto porque já existe programas no SESI que, não são trabalhados, e podem alcançar os objetivos esperados.

Ricardo: E porque você acha que de repente, esta tendo esse investimento? Já que, como você falou, eles vão, são um pouco contrario aos objetivos da instituição. O que será que moveria o SESI São Paulo a fazer isso?

E: Interesse político.

Ricardo: Interesse político? Você poderia dar exemplos?

E: Pode?

(risos)

Ricardo: Pode, se quiser, fique a vontade.

E: O presidente da FIESP ele quer ser... na minha opinião, ele quer se eleger, algum cargo político, acho que ao governo de São Paulo, e tá usando o SESI pra isso.

Ricardo: Beleza, você tem mais alguma informação, alguma questão que você queria destacar em relação ao SESI e a CSIT? Coisas que você vivenciou, fica a vontade, o que você quiser falar, em relação aos Jogos do SESI no Maranhão.

E: Como eu tava falando, a relação SESI CSIT na sua parte organizacional, administrativa, ela ainda fica muito lá em cima, e só quem, os departamentos nacionais e regionais, eles tomam conhecimento das atividades do SESI junto a CSIT, mas poderíamos estar investindo em atividades da CSIT, atividades informativas da CSIT, junto ao trabalhador, aos profissionais do SESI. Não acontece, que não tem acesso constantemente a isso, eu como sou gestor tenho. Então caberia esse lado aí, para tá estimulando mais, pra ser trabalhado da melhor forma, e isso pra que os trabalhadores das empresas entendam o que que representa essa participação do SESI numa competição internacional junto a CSIT.

Ricardo: Beleza a gente agradece muito sua atenção, disponibilidade, né? E te parabenizar aí pela sua trajetória, é também pela nossa amizade nesses anos todos aí, e que... destacar que a sua contribuição foi muito significativa para esse trabalho. Obrigado!

### **Entrevista com o gerente - SESI Maranhão/MA**

Ricardo: Hoje é dia 28 de novembro, nós estamos em Fortaleza e vamos fazer uma entrevista agora com o gerente da unidade de Araçagi do SESI Clube e coordena os jogos do SESI no estado do Maranhão. Boa tarde.

E: Boa tarde Ricardo.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou formado em Educação Física, professor de Educação Física e licenciatura plena, tenho 3 especializações em Estudo Avançado e Lazer, Metodologia Científica e... Ensino no Terceiro Grau.

R: Tá jóia. E no SESI há quanto tempo você já esta atuando?

E: Eu tenho, vou fazer 7 anos no SESI.

R: Tá jóia. Quais são suas principais atribuições enquanto coordenador dos jogos do SESI do Maranhão?

E: De uma certa forma coordeno todas as ações né, me preocupo com os professores que a gente designa pra fazer as funções estão executando, procuro ver se os materiais que foram solicitados de certa forma selecionados estão de acordo com as competições, a questão da arbitragem, como um coordenador geral, vou estar tendo aquele panorama geral e acompanhando.

R: Perfeito. E o que significa o esporte pra você?

E: Rapaz, o esporte pra mim é tudo, eu considero minha alma vamos dizer assim. Eu vivo dentro esporte desde criança, escolhi educação física por amor e considero minha vida ser totalmente integrada com o esporte.

R: Perfeito. E por que promover o esporte para o trabalhador?

E: É uma missão do SESI, a instituição a qual eu trabalho, então dentro do lazer tem este foco e a gente procura fazer isto da melhor forma, proporcionando novas experiências pra esse trabalhador, proporcionado conhecer outras culturas, outras cidades como é o caso aqui em Fortaleza, onde os trabalhadores estão participando dos jogos regionais. Lá dentro do próprio estádio somente promover esta integração entre as unidades, porque acabamos tendo também colaboradores, trabalhadores de outras indústrias e também do próprio SESI do estado inteiro na fase final do estadual, então a intenção é esta, fazer esta confraternização, esse entrelaço das empresas através do esporte.

R: Tá jóia. Você sabe né que os jogos do SESI são organizados numa série de fases que passa da fase estadual pra fase regional, nacional e a internacional, e na fase internacional o SESI é afiliado a CSIT. Você já ouviu falar da CSIT, conhece.

E: Já, já sim, ela é algo que gerencia no mundo, né?

R: Perfeito. E o que no seu entendimento o que o SESI significa para a CSIT?

E: Olha eu confio pelo que a gente escuta falar, pelas reportagens que neste sistema SESI-SENAI é modelo para o mundo inteiro que não são todos os países que tem esta linha né? Trabalha nessa linha, nesse foco. E que o Brasil no caso seria como uma referência pra estes outros países.

R: Tá jóia. E esse modelo, esta referência seria em que aspecto, no aspecto da organização, no aspecto técnico?

E: É eu considero tanto nos aspectos de organização, técnicos como até a qualidade do evento em si que, dentro de todas estas fases, há a preocupação de realmente atender bem todo o colaborador, atleta da indústria e vejo como em todos os aspectos não especificamente em um só.

R: Tá jóia. Agora a pergunta em sentido contrário. O que a CSIT representa pro SESI, na tua opinião?

E: No meu caso como eu estou a pouco tempo em participação digamos no SESI até em nível nacional e internacional eu não tive nenhuma experiência, então fica complicado detalhar mais.

R: Tá certo.

E: Mas eu que acredito que pela importância que é e em relação ao quantitativo de trabalhadores que participam destes jogos deve se ter uma boa importância.

R: Perfeito. E você já acompanhou alguma delegação do SESI numa competição internacional?

E: Não, ainda não tive a oportunidade.

R: Já em competições nacionais?

E: E até a parte que conta o regional né? Na região.

R: E neste teu trabalho de acompanhar essas delegações como que você percebe o trabalhador? Ele gosta da atividade, ele reconhece que o SESI tem uma organização boa?

E: Eles valorizam, reconhecem, voltam bastante estimulados, já temos vários exemplos. Agora a pouco, o Ceará promoveu uma ação social com um grupo de crianças que esta atendendo, de uma das empresas e nós levamos alguns atletas

para darem depoimentos e os depoimentos foram maravilhosos, eles tiveram a oportunidade de continuar estudando através do SESI por conta dos próprios jogos, conseguiram empregos porque eram atletas e hoje estão dentro da empresa por isso. Eles deram relatos também que não teriam poder aquisitivo para estarem conhecendo outros estados, outras pessoas, outras culturas e que o SESI propicia isso, então este retorno é bastante favorável e eles reconhecem isso.

R: Tá jóia. Falando um pouquinho mais da CSIT, esta instituição ela dissemina um conceito de esporte que é conhecido como Sport for all, que é o esporte para todos. Você já ouviu falar deste conceito dentro do SESI algum dia?

E: Já, principalmente em todas as fases. A gente trabalha mesmo esta linha, tem este indicativo e este foco é voltado para todos que queiram e possam participar tenham a oportunidade.

R: Perfeito. E já caminhando pro final, o SESI de São Paulo ele lançou recentemente um programa de esporte de alto rendimento. Você já ouviu falar desta ação?

E: Já, mas ainda não estou interado totalmente, mas já ouvi falar inclusive também estão com a intenção do Programa Atleta do Futuro passar também a ter aqui, treinamento voltado pro rendimento.

R: Tá jóia. O que você acha desta idéia de desenvolver o esporte de alto rendimento?

E: Eu acho legal, nós sabemos que tivemos grandes campeões dentro da indústria que saíram da indústria, como grandes corredores. E eu acho que o caminho tá aberto né, deveria não se ter perdido este foco também principalmente porque o SESI quer ser, tem como visão né, o gestor máximo dentro desta linha de esporte e lazer para os trabalhadores da indústria.

R: Beleza, aham. Até 2008 a CSIT ela organizava competições de modalidades específicas como campeonato de vôlei, de futebol, né? E a partir de 2008 eles criaram os jogos mundiais que reúnem várias modalidades. O que você acha desta estratégia, é uma estratégia que você concorda ou não.

E: Eu concordo, eu acho que quando você vincula a uma só modalidade acaba restringindo e tendo "n" possibilidades de contatos entre países, entre culturas. E de certa forma a modalidade também vincula uma certa forma de atuação. E com várias modalidades você tem esta possibilidade de uma interação bem maior, com uma diversidade muito maior também.

R: Perfeito. E você tem alguma coisa a mais que você gostaria de falar em relação aos jogos do SESI, em relação a sua atividade no Maranhão?

E: Não, assim o que eu poderia falar é que acho muito interessante, considero oportunidade ímpar pra muitas das pessoas que participam destas atividades, destes eventos, que realmente valoriza, que dá um retorno inclusive tanto de desempenho como financeiro pra própria indústria que patrocina, que favorece neste sentido de deixar o colaborador participar dos jogos. E acho que o caminho é este mesmo, valorizar o colaborador da indústria pra que este retorno volte e de várias formas.

R: Tá jóia a gente agradece a tua atenção, disponibilidade e a participação neste trabalho.

E: Eu que agradeço e fico a disposição.

R: Obrigado.

E: Obrigado.

### **Entrevista com o Supervisor Técnico - SESI Minas Gerais/MG**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril, nós estamos em Bento Gonçalves e vamos entrevistar nesse momento o Supervisor Técnico que atua no SESI de Minas Gerais. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia, tudo bem, tudo ótimo.

R: Perfeito. Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou formado em Educação Física, Pós Graduado em Fisiologia do Exercício, e trabalho com a Educação Física no SESI e sou Supervisor Técnico do SESI.

R: Há quanto tempo você atua no SESI?

E: Eu trabalho no SESI desde 2000, 10 anos.

R: 10 Anos.

E: Entrei no SESI pela primeira vez para apitar os jogos do futsal, nos Jogos do SESI.

R: Que bacana. E quais são suas principais atribuições enquanto Supervisor Técnico?

E: Eu trabalho mais com a área, trabalho tanto com lazer quanto esporte, mais focado, responsável diretamente com os Jogos do SESI, com a realização do Jogos do SESI em Minas, e junto com o comitê sudeste, e trabalho também com alguns desenvolvimentos do Atleta do Futuro, a gente tem algumas equipes de desenvolvimento de rendimento para a formação esportiva, também com Lazer Ativo e Ginástica na Empresa, dentro de outros eventos da casa.

R: Jóia. E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte para mim ele é uma das principais ferramentas de desenvolvimento humano. Fundamental na vida de qualquer cidadão. Eu acho que o caráter, a personalidade de uma pessoa, ela é muito bem desenhada através do esporte, que o esporte que ela pratica. E uma ferramenta fundamental na infância, adolescência e juventude de qualquer pessoa que vai formar muito o caráter de um cidadão, de um jovem, de uma pessoa adulta, de um trabalhador, de qualquer profissional. Então eu acho que ele é essencial na vida de qualquer um.

R: O SESI ele tem uma participação significativa no esporte, desde 1946 quando teve a sua fundação ele promove atividades esportivas. Em 1995 ele se filiou a CSIT, que é uma confederação que promove esporte para trabalhadores no mundo inteiro. Você já ouviu falar da CSIT?

E: Sim, já participei de, já estive junto em mundial com o pessoal do SESI, né? Eu estive em Fortaleza em um mundial, tive contato com o pessoal da CSIT lá, nós tivemos atletas participando. E gostei muito do processo de organização deles, é uma coisa que a gente visa muito com os trabalhadores de Minas, a participação em mundiais através dessa parceria do SESI com a CSIT.

R: Legal, e nessa experiência que você teve lá em Fortaleza, e em outras competições que você já esteve pelo SESI, em termos de, tanto organizando, como acompanhando as delegações, você consegue perceber o reconhecimento dos trabalhadores, eles valorizam a competição?

E: A todo instante. Meu metier, aonde que eu gosto mesmo de estar, é do atleta, jogo do lado do trabalhador, mais com público participando. E nessas viagens

todas, e não só em viagens, durante a competição, gente observa cada relato deles, cada história de vida, com o esporte, que arrepia, é de emocionar. Eles, o envolvimento, é realmente a gente vê que o esporte consegue proporcionar um estilo de vida diferente para aquela pessoa. E até tirar a pessoa de um outro estilo de vida, porque as vezes a pessoa está tomando um rumo, talvez não pela droga, mas pelo um atrito com família, não querer emprego, um caminho que não era dele, e o esporte proporcionou que ele pudesse ter um futuro melhor, um estilo de vida melhor, um caráter, uma personalidade melhor. E isso eles contam com naturalidade, sem a gente perguntar, é numa conversa informal, num bate papo, que você consegue cada relato de vida fantástico. E eu falo que isso é o principal motor nosso, que é o que nos motiva, que é a principal satisfação que a gente tem no trabalho. É saber que a gente trabalha num negócio que é paixão, que é o esporte, que essa paixão contribui com um estilo de vida mais saudável das pessoas. E que isso é um processo transformador na vida das pessoas, e essa satisfação de você ver, quando com algum detalhe, com alguma coisa que você possa fazer, com a ajuda que você possa fazer, aquilo tem uma influência enorme na vida de uma pessoa, não existe satisfação maior do que essa, você poder ajudar, contribuir positivamente na vida de um cidadão.

R: Legal. Quando você atuava como árbitro, que você comentou antes de ingressar no SESI, você já conseguia perceber essa, vamos dizer assim, esse sentimento que o trabalhador tinha em relação aos Jogos do SESI, como é que você entendia os Jogos do SESI quando você estava fora?

E: Quando eu entrei no SESI pela primeira vez, foi em 99, para apitar os Jogos do SESI, para ser árbitro. E eu não vi isso, eu entrei e vi como uma competição normal que eu apitava em todas as cidades, era como qualquer outra competição. E realmente naquele momento, eu entrei para, era a fase municipal, era fase local, e ali não tinha nenhum, naquela época, 11 anos atrás, não tinha nenhum envolvimento tão forte quanto existe hoje, com essa evolução desses 11 anos. E realmente era uma competição como qualquer outra, to falando na experiência que eu tive lá naquela fase municipal. Depois que eu entrei e trabalhei como organizador e passei a conhecer mais o ambiente da empresa, mais o trabalhador, mais os Jogos do SESI, eu consegui visualizar, mas no primeiro momento eu não consegui, como árbitro.

R: Pensando na relação do SESI com a CSIT, no teu entendimento o que o SESI representa para a CSIT?

E: Um principal parceiro, um dos principais parceiros que a CSIT pode ter para inserir

### **Entrevista com Supervisor Técnico - Parte 2 - SESI Minas Gerais/MG**

Ricardo: Estamos aqui continuando a entrevista com Supervisor Técnico, tivemos que fazer uma pequena pausa. Então, você estava comentado que o SESI assim talvez, seja entendido como um dos principais parceiros né? E eu ia perguntar agora no sentido inverso. O que a CSIT significa pro SESI?

E: Também a parceria dos dois lados, eu acho que é o ápice no caso do Jogos do SESI, é chegar a competição da CSIT. Então ela é vista como um meta, um objetivo, que a gente traça, desde a organização das fases municipais, falando com os trabalhadores que eles podem ter uma oportunidade de chegar até essa



fase mundial, através da CSIT, através desse evento que a CSIT organiza. Então ela é vista para nós como um objetivo, um objetivo não, mas uma meta a ser alcançada a participação nos campeonatos da CSIT.

R: Tá jóia. Até 2008 a CSIT ela promovia campeonatos individuais por modalidade, e desse ano em diante ela passou a organizar os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, esse ano vai ter mais uma edição na Estônia. O que você pensa sobre essa iniciativa de fazer um Jogos Mundiais dos Trabalhadores?

E: Fantástica, fantástica. É como eu falei, é o ápice para esses trabalhadores que estão participando daquela base da pirâmide, que está começando com aquela quantidade de trabalhadores na fase municipal, a meta deles é chegar lá na ponta da pirâmide, é a das competições da CSIT. E esse Mundial ele vem organizado dessa forma, ele vem acrescentar a competição dos Jogos do SESI até num nível nacional, porque um nível nacional tem esse movimento todo, de estar acontecendo aqui, e dentro, e a CSIT proporcionar essa integração entre o trabalhador, entre pessoas, entre povos, culturas, e isso é um negócio fantástico, que realmente só o esporte pode proporcionar.

(Celular toca)

E: Posso atender rapidinho?

R: Perfeito.

(Pausa na gravação)

R: Ok, o SESI ele é membro da CSIT a apenas 12 anos, como eu havia comentado, e atualmente ele tem representantes no comitê executivo, o Vice-Presidente, que o Gerente de Esportes, o Sr. Rui Campos, e dois representantes na Comissão Técnica, na modalidade de natação, e no futebol, respectivamente o Sr. Fábio Rodrigues, e o Sr. Felipe Fagundes, a o que você atribui esse significativo desenvolvimento em tão curto espaço de tempo, do SESI dentro da CSIT?

E: Sucesso. Sucesso que os Jogos do SESI vem proporcionando, sucesso dessa parceria do SESI com a CSIT. Eu acho que houve uma integração de conceitos, de valores, nessa parceria, muito bem representado pelo SESI, as pessoas que eu conheço, no caso, são muito bem representadas, o Felipe, o Fábio e o Rui, e que são guerreiros do esporte também, são batalhadores para que os movimentos do esporte, estão fazendo dessa integração assim, eu acho que a evolução vai acontecer cada vez mais, o Brasil vai ter cada vez mais participantes nessa fase mundial, e nossos trabalhadores cada vez mais vão querer estar participando, e isso vem para fortalecer e muito. E isso deve ao sucesso que está sendo construído desde lá dessa nova formatação, desse novo alinhamento dos Jogos do SESI, que começou como você falou, lá em 47 mas esse alinhamento a pouco tempo é fruto desse sucesso, desse trabalho de todo mundo que esta resultando num enfoque que os trabalhadores estão dando para os Jogos do SESI e visando a sua participação no Mundial.

R: Bacana. A CSIT ela promove o esporte a partir de um conceito, o “*Sport for All*” que seria o Esporte para Todos. Você já ouviu falar desse conceito, quer comentar alguma coisa?

E: Não, ainda não tive contato sobre isso.

R: Tranquilo. Trazendo mais para a realidade de Minas Gerais, você pode comentar aproximadamente quantos atletas e quantas empresas participam dos Jogos do SESI no estado?

E: Em Minas Gerais, como é um país, né? Nós temos 11 regiões dentro do estado, ele acontece em 50 unidades operacionais do SESI, as fases municipais que a gente fala, a primeira fase lá é a base da pirâmide, e dentro dessas 50 municipais, a gente tem 9 regionais que realizam a competição, das 11 regionais algumas associam com outras regionais para fazer uma etapa, então a gente tem 9 regionais. Dessas 9 regionais a gente vem para o estadual, então são 3 etapas dentro do estado para o trabalhador sair como representante do estado de Minas. O ano passado em Minas, nós tivemos 22 mil trabalhadores participando em todas as etapas e 906 empresas, nessa competição. E a gente realiza as 10 modalidades participantes das fazes nacionais e também outras modalidades que acontecem somente em nível estadual, lá como agregar mais pessoas, como truco, sinuca, peteca, que é muito forte, o próprio basquete, handebol, então a gente tem algumas outras categorias que aumentam os números de participantes em outras modalidades.

R: Bacana. Pensando nas diretrizes de esporte do SESI no país, como é que elas são desenvolvidas, todos os estados participam desse processo?

E: É, ele tem a realização dos comitês, nos temos o comitê sudeste, que é o representante nosso o nome é o Juvenal, e ele participa das reuniões com o comitê nacional do SESI. E nessas reuniões ele traz para nós as definições das reuniões, e a gente discute regionalmente essas realidades, o que está acontecendo, qual é a proposta nossa, os interesses que nós temos, a gente procura sempre estar muito alinhado com relação a isso.

R: Caminhando já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo ele criou um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento, com destaque muito grande para uma equipe de voleibol. Você já ouviu falar sobre esse programa, na mídia, alguma coisa?

E: Sim, claro, a gente tem um contato muito grande com o Carreiro, e o pessoal todo de São Paulo, um trabalho fantástico que eles estão fazendo lá, muito interessante. Minas já teve uma equipe na super liga feminina de voleibol, nós já tivemos essa experiência, na experiência nossa foi também de uma demanda, porque a gente tinha um número altíssimo de atletas na modalidade, já tinham ganho todos os campeonatos no país, e o último nível era participar da super liga, por isso que nós investimos. E São Paulo esta fazendo um trabalho também magnífico com a base do voleibol, com esse projeto, e com uma equipe muito forte, participando da super liga, com atletas aí de nível de seleção brasileira e um destaque muito bom para o SESI, eu acho que isso pode ser um, talvez um caminho para o SESI, até mesmo em, como esporte, visando também a olimpíada, esse cenário, esse novo cenário esportivo que se criou no Brasil é uma oportunidade de negócio para o SESI.

R: E é aí que eu queria perguntar para você, que fatores poderiam ter incentivado o SESI São Paulo a criar esse programa de formação de alto rendimento, você comentou talvez a oportunidade de negócio, teriam outros aspectos?

E: É, visando esse novo cenário, como eu falei, a gente, a Copa do Mundo e a Olimpíada, o Brasil vai se tornar nessa década o país do esporte, então é oportunidade para grandes projetos, para novas idéias, para que a gente faça a coisa acontecer realmente. E São Paulo fez isso, desenvolveu uma idéia, começou a trabalhar, e eu acho que é fruto de uma base já desde o princípio que eles tem lá do Atleta do Futuro, que originou-se com São Paulo, e essa formação

deles chegou ao ponto de ter que ter uma equipe de destaque nacional, de mídia nacional, como foi o caso do voleibol, vejo isso como um sucesso e um trabalho que vem feito há anos.

R: Você comentou que o SESI Minas também teve a experiência no voleibol feminino na super liga, e coincidentemente o SESI São Paulo esta tendo uma equipe de voleibol, o SESI será que tem alguma preferência por alguma modalidade, no caso o voleibol? Por que o voleibol?

E: Eu não acho que é uma preferência pela modalidade, mas é como eu falei, é um fruto de um trabalho que vem fazendo há muito tempo, não tem como a gente formar uma equipe hoje do nada. Se a gente, São Paulo já tem um trabalho muito grande no Atleta do Futuro, com alto número de atletas na modalidade, o caso de Minas que aconteceu, nós tínhamos em uma única unidade, que é a Vila Olímpica do SESI em Uberlândia, nós tínhamos lá 500 atletas de voleibol feminino. Então chegou ao ponto que estava com um número muito alto, a gente tinha 3 instalações, 3 quadras com treinamentos constante, treinamento direto, e essa meninas disputando campeonatos em todos os níveis no país. E elas tinham ganhado, tinham sido campeãs brasileiras, Circuito, Open, Brasil de Vôlei, chegou o ponto que a gente tinha que para ter um espelho para aquelas 500 ali, ter uma equipe em nível nacional, uma equipe profissional, e realmente foi que no momento encaixou muito bem para o SESI Minas. Teve um destaque, a gente ficou dois anos pela competição, deixou um legado muito grande para a cidade, para a unidade, e principalmente para o SESI dessas equipes, até hoje nós temos equipes muito fortes do SESI no voleibol em Minas Gerais, mas foi um caso específico daquela modalidade que tinha dado um sucesso. Mas nós já temos em Minas o apoio de atletas para tae-kwon-do, que nós temos campeões brasileiros no tae-kwon-do, a gente está investindo nesse pessoal, nós temos atletas da ginástica artística, que a gente estava cultivando ali já há uns 6, 7 anos, quietinho, agora que nós estamos colocando a cara deles para aparecer, e já colhendo frutos, e inclusive a gente está com duas parcerias muito boas, uma já em trabalho, e outra em negociação. A que já está em trabalho é lá em Uberlândia mesmo, hoje é Centro Nacional de Treinamento em Atletismo, dentro da Vila Olímpica, então é uma parceria com a Confederação Brasileira de Atletismo que o SESI fez para oportunizar treinamento para os atletas em nível olímpico, preparando as competições mundiais. Então isso trouxe os atletas de nível olímpico, para treinar junto com os atletas de formação. A gente está com 4 técnicos cubanos, técnicos de gabarito, morando em Uberlândia, treinando, então teve um investimento de infra-estrutura muito grande, então isso deu um envolvimento para o esporte e para Minas Gerais muito bom. E outra modalidade que é o Atletismo que está despontando, é também a Ginástica Artística, a gente esta fechando a parceria com a Confederação Brasileira de Ginástica, junto com a Caixa Econômica Federal, onde que vai ser desenvolvido o Centro Nacional de Treinamento em Ginástica Artística em Minas Gerais, também com a parceria do SESI, todos esses centros de treinamento funcionam dentro do SESI. Então esse destaque para São Paulo hoje sendo voleibol, Minas sendo voleibol, ele já está começando a surgindo para outras modalidades. O caso do voleibol foi uma mera coincidência mesmo, porque o destaque, o volume de participantes na modalidade era muito grande para os dois DR's no caso. Mas São Paulo tem uma equipe muito forte para Pólo Aquático que já vem fazendo um trabalho muito

grande, a gente está investindo em atletismo, em tae-kwon-do, na ginástica, temos muitos participantes no futsal, fomos campeões mineiros com a equipe do SESI no futsal, então batendo de frente com Minas Tênis Clube que tem uma grande estrutura, e inclusive até mesmo lá em Uberlândia com o vôlei que foi participado, hoje a equipe do Praia Clube, que disputa a super liga feminina de vôlei, o técnico, era o técnico nosso do SESI, era coordenador técnico do SESI, que trabalhava no SESI, foi criado dentro do SESI como profissional e hoje trabalha dentro da super liga com o time de Uberlândia, que é o Praia Clube. Então deixou vários legados, deixou uma história muito boa, e que a gente a está aumentando essa história também ampliando para as outras modalidades, hoje a gente trabalha diretamente com 13 modalidades no SESI.

R: Bacana. Para concluir, eu deixo a palavra aberta para você, para você falar o que quiser sobre o SESI, sobre o esporte, fique a vontade.

E: Vou falar até diretamente com a competição que nós estamos aqui, que é os Jogos Nacionais, eu vejo o esporte como eu falei, com essa ferramenta transformadora, e vejo que o esporte precisa ser mais profissionalizado no país, ele ainda tem muito caráter amador em algumas modalidades, em algumas iniciativas, boas idéias está cheio, só que na prática, na gestão das coisas, nos processos administrativos do projeto em si, a gente tem falhado muito, eu falo a gente porque eu incluo como profissional de educação física, eu acho que o profissional de educação física ele tem que estar a frente disso, ele tem que ser o gestor, o que desenvolve as idéias, procura as iniciativas, procura as parcerias, procura o conhecimento, para que a gente possa cada vez mais ampliar esse benefício a mais pessoas, e ter um país como uma potência no esporte. Que nós não somos potência no esporte porque falta de organização, e não adianta a gente falar que é falta de organização de governo, que não, é de confederação, não, é desde a base, se a base estiver organizada, todas as iniciativas tivessem uma gestão, assim profissional, respeitosa, responsável, comprometido com o esporte nós seríamos aí um país talvez ainda mais alegre, ainda mais saudável, e com mais pessoas praticando o esporte. E a minha luta com a menção como profissional de educação física é poder desenvolver isso cada vez para mais pessoas, é uma, eu posso falar isso com toda tranquilidade, eu trabalho com que eu gosto, e gosto do que eu faço.

R: Eu vou ter que fazer mais uma pergunta porque você falou uma coisa bem interessante, eu queria saber a tua percepção né, se a gente comparasse a gestão de um modo geral dos profissionais de educação física no país, com a gestão dos profissionais que atuam no SESI, você poderia dizer que de repente existe essa preocupação maior com a gestão? Tem um trabalho mais desenvolvido com a gestão? O que você acha?

E: Sim claro, eu acho que nós estamos caminhando para isso no SESI. Já estamos em processo de aperfeiçoamento, porque as diretrizes técnicas de gestão dos programas do SESI são muito bem desenvolvidas, são muito bem trabalhadas, a gente procura aplicar isso sempre da melhor forma, como toda empresa, como em toda empresa grande como é o SESI, a gente tem algumas falhas que precisam ser, sim encaixadas, mas isso tá dentro também do processo de evolução dessa sistematização da gestão dos programas, dos projetos, e nós temos conseguido sim vários sucessos. Eu falo, temos muita coisa a melhorar, mas tem muitas coisas que a gente já pode comemorar, que a gente já

conseguiu, e isso tudo se deve aos esforços de cada profissional do SESI, cada estado, todo mundo trabalhando cada vez mais visando ter um negócio com gestão, com organização, com comprometimento, seguindo procedimentos, e a gente não caminha, não chega a lugar nenhum sem ter um planejamento adequado, sem ter os processos, sem ter a mesma fala, a mesma comunicação, e o SESI está caminhando para essa evolução, para esse aperfeiçoamento, através dessas diretrizes, desses processos, trabalhar numa casa como é o sistema indústria, com o sistema das federações é uma casa muito bom, que nos dá muita oportunidade, e aprendizagem para que a gente possa desenvolver o esporte com qualidade, com respeito, com comprometimento e profissionalismo.

R: Ta jóia eu gostaria de agradecer muito a tua participação, com certeza vai ser muito significativa para o nosso trabalho, e mesmo assim sem te conhecer, te parabenizar pelo trabalho assim que você fala do esporte, e das ações que você desenvolve em Minas, com uma paixão assim que é notória, parabéns mesmo pelo trabalho.

E: Muito Obrigado, foi um prazer, sucesso aí para você aí na sua tese.

### **Entrevista com o Gerente de Lazer e Esportes - SESI Minas Gerais/MG**

Ricardo: Hoje é dia 07 de junho, nós estamos em Belo Horizonte e nesse momento vamos entrevistar o Gerente de Lazer e Esportes do SESI Minas Gerais. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo, tudo bem.

R: Fala pra nós um pouquinho da sua formação acadêmica.

E: Bom Ricardo, eu sou profissional de Educação Física, formado há mais de 20 anos. Iniciei minha vida trabalhando em escolas públicas, na parte de regência, na área de educação física. Depois eu comecei a atuar também na parte de gestão, mesmo na rede pública e na rede privada, eu cheguei a ser coordenador de área, depois fui diretor de escolas, e também tive uma experiência muito boa no ensino superior, aqui em Belo Horizonte, atuei durante 10 anos no ensino superior também, e já estou no SESI, já são 15 anos que estou no SESI. Comecei no SESI como técnico, sou dentro do SESI Minas Gerais, sou um profissional de carreira, comecei como técnico, depois fui através de concursos internos, eu fui gerente de unidade do SESI de Minas, fui gerente de clubes aqui do SESI e já tem 10 anos que eu sou gerente da área de lazer e esportes.

R: Perfeito. Quais são suas principais atribuições enquanto Gerente da área de lazer e esporte do SESI?

E: Olha, eu poderia te dizer o seguinte, o SESI de Minas Gerais ele tem uma característica peculiar que é no sentido da sustentabilidade. Na última gestão e consolidada pela atual gestão, o SESI de Minas se preocupa além da prestação de serviços com qualidade, da educação, do esporte, do lazer, da ação social, enfim, a gente se preocupa muito com a questão da sustentabilidade das unidades. A gente entende que hoje o processo de arrecadação do SESI é um processo... questionável. A gente vem nos últimos anos, sendo avaliado pelo governo, sendo feitas algumas propostas, recentemente os ministérios da educação e do trabalho passaram para nós aquela questão da gratuidade, que hoje o SESI obrigatoriamente tem uma cota de gratuidade, então quer dizer, dentro desse cenário todo, eu posso considerar que em termos de prioridade, a

principal atribuição minha é considerar o lazer e o esporte como um negócio, quer dizer, ele tem que ser sustentável diante da sociedade. Essa é talvez a primeira e a principal função, então eu fico, dedico grande parte do meu tempo nas questões orçamentárias, de planejamento, de estratégias, de implementação ou não de produtos e serviços. O SESI de Minas Gerais é um SESI diferenciado no número de unidades, hoje nós temos 93 unidades, então são muitas unidades. Trabalhamos aí, pra todas elas, praticamente todas elas tem algum serviço na área de lazer e esporte, mesmo que eventualmente seja uma escola, lá dentro tem. Especificamente de clube nós temos 45 clubes, então é uma atuação bastante dinâmica, muito ampla e a gente têm um acompanhamento muito rigoroso dos investimentos e do planejamento. Então essa seria a principal atuação, quer dizer, minha atuação hoje é eminentemente de escritório, de planejamento, de estratégia, em contato direto com a direção da federação das indústrias de Minas Gerais, nesse contexto estratégico do negócio. Em segundo plano, que eu considero mais importante, é atuar na qualificação do profissional que está lá na ponta prestando o serviço. Essa qualificação ela é extremamente fundamental, porque os produtos e os serviços do SESI são desenvolvidos, na sua grande maioria, pelos próprios profissionais do SESI, então o que acontece, você desenvolve um serviço ou um produto e ele é aplicado numa empresa. A partir dali, da ponta, a experiência que esses profissionais têm na ponta, ela nos traz subsídios para que a gente possa sempre estar evoluindo, alterando, e implementando novas soluções para as empresas. Então meu segundo grande desafio é encontrar esse profissional, hoje nós temos uma deficiência muito grande de formação acadêmica, infelizmente a gente percebe que o nível acadêmico, infelizmente tem caído, do formando. Hoje eu tenho aproximadamente 270 profissionais formados, profissionais de educação física, atuando no estado diretamente. Temos também, 12 empresas prestadoras de serviço da área de lazer e esporte, essas empresas onde os sócios, obrigatoriamente são profissionais de educação física. E seguramente aí, em torno de 150 a 200 estagiários, todos, sem exceção, profissionais de educação física. Então a gente tem um panorama muito preciso com relação a qualificação desse pessoal, quer dizer, eu tenho profissionais de educação física, desde do norte de Minas, que é uma região mais, é, economicamente, pior, como tem do sul de Minas que é uma região economicamente extremamente favorável. Então a divergência é muito grande, o estado é muito grande, então esse seria o meu segundo desafio, minha segunda atuação. E a terceira para finalizar em termos gerais, seria o processo de manutenção e investimento nas unidades, quer dizer, minha equipe também acompanha a manutenção, a qualidade dos equipamentos, a limpeza das unidades, os investimentos, que vai desde uma informatização de portaria ou a aquisição de novos equipamentos, reformas, enfim. Então seria essas 3 áreas de atuação que eu tenho hoje.

R: E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte, eu fui praticante de esporte muitos anos, cheguei a participar de esporte de alto rendimento, como atleta, né? O esporte para mim hoje ele é essencialmente uma ferramenta educativa. Mesmo que ele seja desenvolvido em alto nível, quer dizer, a exposição do esporte em alto nível, seja numa olimpíada, num campeonato brasileiro, ele tem que trazer, é o que eu defendo, ele tem que trazer para a sociedade uma imagem educativa, uma imagem que você vai

exaltar sempre os valores do esporte, independente do nível, se você está numa escola pública, com a maior carência possível de equipamentos, de materiais, ali você tem o mesmo valor esportivo, o valor educacional melhor dizendo, que você tem num Jogos Olímpicos. E aí a gente pode citar N valores, respeito ao adversário, trabalhar em equipe, o próprio respeito humano, as relações humanas, o desenvolvimento dessas relações durante a prática esportiva, as responsabilidades, o comprometimento. Então hoje eu tenho a clara visão, o esporte para mim, é uma ferramenta educativa de formação do cidadão, ele chega a ser até uma ferramenta essencial, porque em alguns momentos ou em algumas características, eu só consegui enxergar o esporte como essa ferramenta que vai provocar isso. Especialmente nas questões competitivas, de respeito, de desafios, de vitórias, perder, ganhar, então é nesse sentido que eu entendo o esporte.

R: Perfeito. E o SESI tem uma trajetória bem interessante no esporte, desde 1946 vem promovendo uma série de atividades, e especificamente, a partir de 1996, ele faz um vínculo com uma instituição internacional que promove esporte para trabalhadores, que é a CSIT. Você já ouviu falar da CSIT, você conhece a CSIT?

E: Já, eu já ouvi falar, eu conheço, eu tive a oportunidade de participar de 3 eventos, até mais, 3 eventos internacionais com a CSIT, 2 aqui no Brasil também com a participação da CSIT dos organizadores.

R: Jóia. Se pudesse contar para nós, como foi esses eventos, aí fique bem a vontade, desde as questões técnicas, das questões conceituais em relação a promoção do esporte, e aí se você quiser, fazer um comparativo de como foi no Brasil e de como foi no exterior essa experiência para você.

E: Certo. Bom é no exterior, eu tive em 3 oportunidades e considero a CSIT uma organização, mas, até porque eu não tive um contato direto, eu não fiz nenhuma, vamos dizer assim, nenhuma pesquisa com relação a isso, mas, nessas oportunidades, e através dos congressos esportivos, da relação esportiva, do próprio desenrolar do evento esportivo na época, eu tive a oportunidade de fazer várias observações com relação a CSIT. Uma delas, para mim isso ficou muito claro, talvez tenham sido um dos maiores campeonatos, mais recentes, que foi em Rimini na Itália, onde nos tivemos uma delegação muito grande, do Brasil participando e também de outros países, me deu a total impressão que a CSIT atua muito na questão no esporte comunitário, no esporte participativo. Não que o SESI também não seja, evidentemente. Mas ela não tem o rigor, vamos dizer assim, de regulamento e de regras que a gente tem. É claro que as regras esportivas, as regras, vamos dizer assim, nas quatro linhas, elas são respeitadas, evidentemente são regras internacionais, são regras, é um idioma mundial. Mas as regras de organização, de pré-organização e da organização, da gestão do evento, durante o evento, são, é perceptível que é uma entidade voltada muito para aquele conceito de esporte para todos, quer dizer, eu não consegui perceber um investimento de empresas, eu não consegui identificar efetivamente empresas, como acontece no SESI, a participação de várias empresas do Brasil, que elas investem naquela equipe, quer dizer, os trabalhadores são todos da mesma empresa, os trabalhadores tem uma faixa etária controlada, até porque são trabalhadores, etc. Lá não, lá eu percebi que, pelo menos é um sentimento que a participação ela é do indivíduo, ele se inscreve, existe uma participação aberta, ela é aberta a inscrição, não existe assim um pré-regulamento para essas

inscrições, até porque também não tem limite de idade, então a gente, nós tivemos várias disputas aonde a idade era tão diversa, que já partia para o conceito de esporte para todos, que o importante é eu estar ali participando, se envolvendo, independente da faixa etária. Então eu senti isso, até na época eu acompanhei uma das modalidades, eu fui o coordenador de uma das modalidades e várias questões foram mudadas no congresso técnico, várias, a forma de disputa, os horários. Então quer dizer, todas essas questões que foram alteradas, e isso gerou, até num primeiro momento um desconforto da modalidade que eu fui coordenando, que foi na época foi o tênis de campo, mas eu percebi claramente que todas as mudanças elas favoreciam a participação de todos, quer dizer, foram mudanças de tabelas, de chave, para que todos pudessem participar, mudanças de horário, para que todos pudessem participar. Então não teve o rigor, de um planejamento esportivo, como nós temos aqui no Brasil. No Brasil as regras são muito claras, a participação é do trabalhador da indústria, exige uma série de documentações, ele tem que comprovar realmente que é trabalhador da indústria, até pelo período pré-estabelecido de tempo de contratação, as tabelas são muito bem organizadas, na parte de gestão esportiva, o evento tem um viés profissional muito bem definido. Lá não, na CSIT não. Por outro lado, existem aspectos positivos que é uma forma de você estar integrando todos os países, você está abrindo a participação principalmente para os países europeus, pela própria facilidade de deslocamento, etc. eu acho que é uma atuação válida. Mas a minha observação seria nesse sentido, de gestão pré-evento, de organização, de faixa etária, de tabela, de forma de competição, o SESI está mais bem estruturado se você tiver uma visão mais competitiva, se você tiver uma visão mais do esporte para todos, mais comunitária, aí eu entendo que a CSIT se encaixa bem.

R: Perfeito. E quando você comentou aquela questão do desconforto que existiu naquela situação específica, seria mais em relação a essa questão do planejamento esportivo, talvez os trabalhadores brasileiros já tenham essa questão mais, como poderia dizer, mais clara para eles, até porque o SESI desenvolve isso bem no Brasil, seria nesse sentido o desconforto?

E: É, na realidade até pela organização do SESI, quando nós chegamos houve um congresso técnico, a participação dos 16 países, onde, foi na Itália, o idioma foi um dificultador, mas a delegação do SESI estava muito bem organizada, os jogadores já estavam escritos nas suas determinadas categorias, o tênis era simples e duplas, e categorias também de idades, e eu senti também que nós, lá do Brasil, a gente até intermediou um acordo para os outros países, porque a gente tinha uma organização, nós tínhamos uma linha de raciocínio desportivo de competição. Então houve muita, quando eu digo para você que houve um desacordo, quer dizer, a França ficou muito aborrecida com as mudanças, a própria Itália também, que era o país sede, porque houve uma insistência muito grande de outros países para que houvesse uma participação, uma forma de disputa, onde por exemplo todos disputassem com todos. E isso ia gerar um torneio muito grande, nós tivemos que usar dois espaços, foram duas academias de tênis. O que aconteceu? Não houve aquela integração de todos os países. Nós tivemos algumas dificuldades de deslocamento, porque em um determinado momento era em uma academia, no outro determinado momento era em outra academia, e isso foi resolvido lá na Itália, quer dizer, onde gerou esse



desconforto. É claro, o Brasil, na realidade a gente estava mais bem organizado para isso, os outros países, a sensação que eu tive de alguns países, que eles tinham feito as inscrições prévias, mas não tinham sido ajustados com mais detalhes a forma de disputa, então nós na realidade não saímos tão prejudicados na forma de disputa, até porque a gente tinha uma organização prévia, estávamos também com outros países aliados a nossa posição, que era o caso por exemplo de Portugal, Iugoslávia e tal, a gente foi mais um intermediador. Então a própria CSIT, até na própria Europa, pelo menos no tênis de campo, na experiência que eu vivi, naquele caso pontual, ela sentiu o impacto ali, daquele modelo de competição que ela tem, não foi só a questão do Brasil, teve a Itália, teve um tenista também da Tchecoslováquia, teve um outro tenista da Alemanha, nós tivemos alguns probleminhas assim.

R: Perfeito, exatamente isso que eu ia perguntar para você, você comentou de uma situação bem específica do tênis, mas até pelo envolvimento dos técnicos nessa delegação, você acha que o sentimento ou que os atletas, esse grupo de 270 pessoas aproximadamente, percebeu essas questões que no SESI, no Brasil, de certa forma, é mais organizado, de ponto de vista técnico, isso é perceptível para os trabalhadores também?

E: Olha, no sentido dos trabalhadores do Brasil, sem dúvida nenhuma. Não só a organização esportiva, no aspecto da coordenação dos Jogos, mas também da estrutura que é oferecida, sem dúvida nenhuma. É claro que existem conceitos e características diferentes, por exemplo, lá nas oportunidades que eu tive na Itália, na Bulgária, por exemplo, o transporte, o transporte era o transporte público. Então você tinha que adequar o seu deslocamento, a um deslocamento do transporte público, que foi o que funcionou, mas de alguma forma, você perde um pouquinho aquela integração, não estou dizendo desconforto, mas você perde aquela integração de estar junto com os outros atletas, etc. Aqui no Brasil, a gente procura também fazer o evento, as competições as mais próximas umas das outras, lá já não foi assim, estava bem distante os locais, então eu acho que perdeu um pouquinho no aspecto da integração, perdeu um pouco no aspecto do evento esportivo em si, deu aquela sensação de esporte para todos, vamos participar e tal, apesar de ser positivo. Agora a percepção do trabalhador brasileiro, com relação a organização do Brasil, isso é tranquilo. Aqui em Minas Gerais, a gente faz, nós temos uma pesquisa de satisfação desses eventos, a gente faz tanto nos Jogos em Minas, como em torneio nacional, como no internacional e é notório que a organização, o cuidado com a integração, o cuidado com a montagem das tabelas, da arbitragem, da premiação, né? Quer dizer, vou te citar um fato. Repito mais uma vez, eu vivi do tênis, apesar de eu ter participado muito lá da coordenação do evento todo, mas eu não acompanhei as outras modalidades. No tênis de campo, na Itália, nós não tivemos premiação, uma coisa extremamente desagradável assim, porque nós tivemos dois campeões lá e eles vieram sem a premiação, tinha um troféu do campeão, nós tivemos dois, faltou uma medalha, faltou um símbolo e isso foi um fato que foi muito questionado pelos participantes. É uma coisa simbólica, pequena de baixo custo, mas o atleta vai para ser premiado. Então, isso foi um detalhe assim, que depois aqui em Minas Gerais, nós tivemos que fazer uma réplica da premiação, fazer uma entrega posteriormente para eles. Então a percepção do trabalhador

brasileiro participante dos Jogos do SESI no Brasil, coordenados pelo SESI, sem dúvida, que nosso evento é de maior qualidade.

R: Perfeito. E assim no seu entendimento o que o favorece o SESI em ter, vamos dizer assim, essa organização técnica, mais eficiente, melhor, que fatores que contribuem para que o SESI tenha essas condições?

E: Olha Ricardo eu acho o seguinte, o SESI, igual que eu te falei, tenho 15 anos que eu trabalho no SESI, essa experiência que eu tenho aqui, o SESI ele preserva muito a questão do trabalho do profissional da área. Então isso para mim é um fator decisivo, quer dizer, os organizadores, por exemplo, do lazer do esporte em Minas Gerais, são eminentemente profissionais da área de lazer e esporte. Não que a gente queria ser corporativista, absolutamente. Nós temos por exemplo, programas voltados ao bem estar da empresa, onde esse profissional de educação física, ele atua em conjunto com o Fisioterapeuta, com o Ergonomista, com a ação social, enfim, nós temos um trabalho multidisciplinar de acordo com a característica do serviço que está sendo ofertado. Agora na parte de esporte, você tem que ter o especialista, então eu acho que a diferença talvez, a influência que eu possa estar percebendo agora, é da participação do especialista naquela área, pessoa que estudou, que formou, que têm experiência em desenvolvimento na área esportiva e de organização esportiva, eu acho que esse é o principal diferencial.

R: Perfeito. Pensando mais na relação SESI/CSIT, no teu entendimento, o que o SESI significa ou o que o SESI representa para a CSIT?

E: Olha eu acho que o SESI, até pelas realizações dos campeonatos internacionais da CSIT no Brasil, em termos de coordenação esportiva do evento, no meu entendimento ele é até um modelo para a CSIT. Eu acho que a CSIT pela magnitude da proposta que é uma Confederação Internacional Esportiva do Trabalho, falta ainda essa relação direta com o trabalhador. Igual eu te falei, eu não percebi indícios dessa relação direta, eu acho que seria extremamente oportuno, extremamente grandioso para a CSIT, para essa relação do trabalho, que houvesse um redirecionamento da CSIT com relação a identificação real dos participantes, das empresas, das indústrias, quer dizer, talvez a palavra certa seria, profissionalizar um pouco mais isso, atrair essas indústrias. Eu, na oportunidade que eu tive lá também, apenas como observação, eu percebo que muitos das chancelas que estão lá, são chancelas de empresas relacionadas a material esportivo. Não, interessadas até na questão do momento, eu não consegui perceber com muita propriedade, posso estar enganado, como eu te falei, a minha, fui em 3 eventos, mas é uma ação pontual, a participação de empresas industriais é representativa, a pessoa vestia realmente a camiseta da empresa, como a gente faz. Então eu acho que o SESI pode contribuir nesse modelo, que é um modelo interessante, o modelo dos Jogos do SESI ele vem crescendo, é inegável o sucesso desse modelo, é inegável. A participação das indústrias nos Jogos do SESI é um sucesso, que vem ano a ano se consolidando. As empresas estão investindo, a gente tem tido um retorno muito positivo, até da massificação do esporte dentro da empresa, até do esporte como exemplo, como modelo. Então eu acho que o SESI pode contribuir muito, não só trazendo eventos da CSIT para cá, dentro da nossa organização, mas participando efetivamente dessa confederação, dessa entidade internacional do trabalho,

como sentar na mesa mesmo, fazer proposta, discutir, profissionalizar um pouco mais a parte esportiva, eu acho que todos vão ganhar.

R: Perfeito. E agora uma perspectiva contrária. O que a CSIT representa pro SESI?

E: Olha, a CSIT representa para o SESI aí, seria um aspecto muito mais daquele conceito que você falou do que seria o esporte, do que você me perguntou do que seria o esporte, quando eu te respondi que o esporte é um processo educativo. Ela representa hoje uma oportunidade do trabalhador participar de um evento internacional, do trabalhador conhecer novas culturas, quer dizer, do trabalhador dentro do nível dele, mesmo que haja do outro lado, algumas discrepâncias, e em alguns momentos elas são até complicadas, mas ele consegue participar, ele consegue interagir, quer dizer, o trabalhador do SESI, do evento do SESI com a CSIT. Por que ele consegue interagir? Porque apesar dessa desorganização, não digo desorganização, dessa característica de gestão da CSIT, não é uma desorganização, é uma característica de gestão, ser diferente do SESI, o trabalhador brasileiro ele reconhece a importância, ele consegue se integrar, ele tem sonho de participar do mundial, por tudo, participar do mundial é disputar com outros países, é viajar para o exterior, é ter novas experiências da cultura local, seja de tudo, da alimentação, da hospedagem, do turismo enfim. Então há uma identidade, há uma identificação melhor dizendo, desse trabalhador brasileiro com o evento internacional da CSIT. Então ela contribui, eu acho que há uma contribuição, eu acho que é favorável, eu não considero que seria prejudicial, muito pelo contrário, é favorável que isso exista. Agora, nós podemos avançar muito mais, nós podemos ter um nível de gestão mais integrado, um nível de organização mais integrado, que pudesse, que a gente pudesse ter uma visão mais clara dessas relações.

R: Perfeito. Você comentou um pouco das competições, teve destaque para essa competição que teve em Rimini, na Itália, e até para efeito de esclarecimento, foi a primeira vez que a CSIT retomou, que ela organizou isso na década de 40, competições mundiais, e desde então retomou pela primeira vez em 2008 uma competição mundial, reunindo todas as modalidades, antes disso eram modalidades individuais, o Mundial de Natação, e assim por diante. No teu entendimento, por que se fazer um campeonato mundial? O que você pensa sobre isso?

E: Olha, eu acho muito interessante que se faça um campeonato mundial, a competição por modalidade, que foram as experiências anteriores, ela restringe muito a participação, ela para mim, ela não dá o conceito olímpico. Vamos dizer assim, o campeonato lá em Rimini, esse mundial que teve participação desses países todos, ele deu um conceito, vou dizer assim um Olímpico popular, um conceito olímpico comunitário, por que o olímpico? O Olímpico porque houve a participação dos países todos, houve um glamour nessa participação, aconteceram alguns eventos de integração muito interessantes, o convívio com N países, com várias modalidades esportivas, aquele desejo de acompanhar, como é que tá meu colega lá no tênis de campo perguntando como é que estava o colega no futebol, como é que estava o outro no vôlei. Então assim, a cidade foi envolvida com movimento esportivo, então deu aquela sensação de um movimento olímpico mesmo né? Então eu acho que isso é muito legal, foi muito positivo, trouxe boas lembranças para os trabalhadores que participaram e eu

acho que essa iniciativa ela é muito interessante. Ela poderia ter realmente uma gestão mais profissional nesse sentido, uma vez que vão acontecer investimentos. Quer dizer, há um investimento do SESI, como há um investimento de todos os outros participantes, mesmo que eu particularmente considere um investimento um pouco mais individual, eu posso estar enganado, mas eu acho que é, o investimento do SESI é muito grande nisso, talvez o maior, de deslocamento, de levar aquela delegação toda. Mas houve aquela sensação de movimento olímpico e isso é muito positivo, até ter as relações entre os países, não só esportivamente mas a pessoa está ali convivendo com o país que representam grande parte da Europa, foi muito bacana.

R: Legal. A CSIT ela desenvolve o esporte a partir de um conceito, que é o “*Sport for All*” que é o esporte para todos, você já comentou algumas vezes aqui na nossa conversa, quer falar mais um pouquinho sobre isso? O que você entende por esporte para todos?

E: É, o esporte para todos, a experiência que eu tive foi pouca, e que considero pela pouca experiência que eu tive, em relação a esporte para todos, que ele ficou muito relacionada à políticas públicas, de um momento político, de um momento que o Brasil vivia, que é essa experiência do esporte para todos aqui, foi um momento político do país, um momento onde nós tínhamos divergências muito grandes, tanto no aspecto econômico do país, uma pobreza muito grande, uma distribuição de renda muito complicado, a questão política nacional e internacional. Então foi, no meu entendimento, uma ação do governo, uma ação das entidades públicas, num sentido educativo de participação, de saúde, teve seu valor, teve seu objetivo. Agora a CSIT, eu também não tenho esse conhecimento todo, mas eu entendo que a CSIT é uma entidade independente, é uma entidade internacional independente, então essa política de esporte para todos, desenvolvida pela CSIT ela é bastante interessante. Porque a partir do momento que ela é uma entidade independente, ela vai tratar muito mais a ação voltada pelo conceito do esporte de integração, do que pelo conceito político, como no meu entendimento foi na época do Brasil, tinha outros interesses também, com relação a sociedade, com a nação aqui no Brasil. Então eu acho que a ação dela é uma ação interessante, quando eu digo que é necessário uma profissionalização da questão da gestão esportiva da CSIT, eu não estou querendo dizer que a gente tenha que abandonar o esporte para todos, muito pelo contrário, você pode profissionalizar o evento no aspecto competitivo, do trabalhador, e tal, e agregar ali a participação do esporte para todos, nos locais aonde acontecem o evento. Então eu acho que as coisas podem conviver perfeitamente e eu acho que é uma iniciativa muito interessante da CSIT, não sou contra o esporte para todos, muito pelo contrário.

R: Jóia. O SESI ele é membro da CSIT apenas há 12 anos, e atualmente ele tem representantes no comitê executivo, um vice-presidente que é o Sr. Rui Campos, e na comissão técnica, que são dois representantes, um no futebol e outro na natação, o Sr. Felipe Fagundes e o Sr. Fábio Rodrigues. E com essa configuração ele se destaca entre as 6 instituições com o maior número de representantes na Confederação. A que você atribui esse significativo desenvolvimento, num curto período de tempo, 12 anos?

E: Olha, eu atribuo o reconhecimento, né? Reconhecimento da CSIT, até pelo profissionalismo das pessoas que estão lá, que você citou, como também o

reconhecimento pela organização dos eventos que o SESI realizou, onde o SESI foi o responsável pela realização, então eu acho que é um reconhecimento da CSIT, o SESI tem esse reconhecimento, eu com essa experiência lá me Rimini, também estive na Bulgária, mas especificamente em Rimini, na Bulgária eu fui com o vôlei feminino, mas aí na Bulgária a minha participação foi menor, porque eu estava acompanhando uma equipe, o vôlei, e o evento foi menor também. Em Rimini não, foi bem grande. Em todas as nossas participações, em todas as nossas intervenções, tanto no congresso técnico, quanto nos resultados, enfim, o SESI é sempre muito bem respeitado, sempre é ouvido. Então eu acho que isso é um reconhecimento, a participação dos três integrantes é um reconhecimento.

R: Jóia. Apesar do vice-presidente, do Sr. Rui Campos também ocupar o cargo de Embaixador da CSIT para a América Latina, no teu entendimento, por que a CSIT não tem mais membros aqui na América do Sul? Apenas o SESI.

E: Olha, porque provavelmente, talvez não tenhamos uma organização desportiva do trabalho nos outros países, provavelmente é isso. Eu acho que o SESI poderia avançar inclusive em realizar eventos sul-americanos, do trabalhador, propor isso, eu acho que é uma ideia até interessante, ter uma federação sul americana para o esporte para o trabalhador, envolvendo aqui nossos países vizinhos, que pudesse ter uma representatividade maior lá na CSIT. E eu acho que o momento é até oportuno, porque nós estamos vivendo aí a, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo, quer dizer, o Brasil está vivendo o momento interessante, então eu acredito que seja por essa razão, pela falta de uma organização esportiva do trabalho dos países sul americanos, exceto o Brasil.

R: Tá jóia. Trazendo agora mais para a nossa realidade do SESI, fala um pouquinho para nós como são desenvolvidas as diretrizes de esporte do SESI no país, há uma participação de todos os estados? Como é que isso funciona, brevemente?

E: Olha, o SESI, as diretrizes nacionais são conduzidas pelo SESI Departamento Nacional. A experiência que eu tenho é que são feitas reuniões, são feitos encontros, congressos, seminários, onde o SESI Departamento Nacional, diante da realidade dos outros departamentos todos, procura desenvolver políticas nacionais. Então existe uma política nacional do SESI para a área de esporte e lazer, já existe essa política, hoje existe também uma filosofia muito bem desenvolvida pelo SESI a nível nacional, num aspecto esportivo, são os valores do esporte. Minas Gerais adotou essa política aqui todas as competições, independente se é do trabalhador, se é escolar, se é comunitária, se é de clubes, se é enfim, todas as competições a gente sempre tem o cuidado de estar implementando a filosofia de valores do esportes, no aspecto educativo, educacional. Então eu vejo com bons olhos a política, a política de esporte do SESI. Evidentemente nós temos alguns fatores dificultadores, especialmente relacionados a diversidade brasileira. Se você pensar de norte a sul do Brasil é praticamente impossível você adotar um critério único de relacionamento com relação a essa política. Mas existe uma espinha dorsal bem construída, existe uma referência, quer dizer, que está lá no norte, no nordeste ou no sul, pode buscar essa referência, ela está aí, está constituída. Então isso é bastante interessante que dá uma uniformidade ao SESI, dá uma cara única ao SESI, no aspecto do esporte sim.

R: Perfeito. Trazendo agora mais para a realidade aqui de Minas Gerais, você precisar para nós quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos do SESI aproximadamente?

E: Olha, no ano passado, em 2009, nós tivemos em torno de 21 mil trabalhadores participando dos Jogos do SESI, e um pouco mais de 900 empresas participando, em todo o estado.

R: Legal. É um número extremamente significativo. E você comentou muito no início, que tem todo um processo de gestão, as atribuições enquanto gestor, é possível comentar para nós, o que isso representa em termos financeiros, em termos de investimento da instituição?

E: Olha, o modelo nosso aqui é o seguinte. Na fase, os Jogos do SESI são divididos em várias fases, na fase municipal, que acontece na cidade, onde a empresa está sediada, o SESI arca com a parte de organização, a empresa arca com deslocamento, até porque o deslocamento é muito pequeno. Depois nós fazemos aqui em Minas, até pelo volume, são quase mil empresas que participaram, nós fazemos alguns eventos regionais, fazemos 10 regionais. Depois temos o evento estadual. Então quer dizer que nessas 3 fases, o orçamento do ano passado ficou em torno de 650 mil reais, para essas 3 fases, porque quanto mais a empresa avança, menos ela gasta, então quando tem a segunda fase, que é a fase que a empresa tem que se deslocar da sua cidade, o SESI de Minas já oferece condições melhores que no caso seria, alimentação, e alguns outros benefícios, já na fase estadual, no ano passado nós comemoramos 10 anos de Jogos do SESI dentro desse modelo, nós chegamos a oferecer até hospedagem. Então nosso orçamento em torno desse valor que eu te falei.

R: Legal. E daquele seu corpo técnico, quantos aproximadamente se dedicam aos Jogos do SESI, nas suas atividades?

E: Olha, nós temos uma participação, o ano passado nós tivemos 46 municípios envolvidos, são 46 cidades no estado de Minas Gerais, que tiveram inscrições. É claro que a gente teve mais cidades, porque algumas cidades mais próximas se inscrevem em outras, cidades menores. Então eu tenho uma média de envolvimento direto, que muitos do serviço são terceirizados, eu não tenho esse profissional mobilizado para isso e nem posso ter. Alguns serviços como arbitragem, transporte, vários serviços são terceirizados que ocorrem naquele momento, então eu poderia colocar numa média aí, desses 46 municípios, a gente teria aí em torno de 4 profissionais em cada cidade dessa, se envolvendo com isso.

R: Já caminhando para o finalzinho da nossa conversa, que está sendo bem bacana, muito legal, eu gostaria de comentar que o SESI São Paulo recentemente criou um programa para formação de atletas em alto nível de rendimento e está tendo destaque muito grande com uma equipe de voleibol, com bastante inserção midiática, eu gostaria de saber se você conhece, tem informação sobre isso, e o que você pensa a respeito dessa ação do SESI.

E: Olha, eu acho eu é uma iniciativa interessante, especialmente no aspecto de divulgação do SESI, de promoção do SESI através do esporte, nós tivemos aqui em 2004 e 2005 uma experiência similar, tivemos disputando a superliga de vôlei feminino, no segundo ano em 2005, foi 2004 e 2005, em 2005 ficamos até bem, chegamos na segunda etapa, segunda fase, ficamos entre as 6 melhores equipes do Brasil, porém na experiência mineira de Minas Gerais, a nossa participação na

superliga foi, teve o seguinte conceito, o seguinte histórico: nós tínhamos uma equipe que disputava o campeonato mineiro, equipe de atletas formadas dentro do SESI, passando a disputar o campeonato brasileiro, porque fomos campeões em Minas Gerais, com atletas formadas dentro do SESI, foi na região do triângulo mineiro, e a gente tinha por trás dessa equipe quase 1200 crianças praticando voleibol e tivemos na oportunidade do campeonato brasileiro, em três oportunidades, foi o evento com o maior público, realmente tinha fila para assistir o jogo. Então a Confederação Brasileira de Vôlei nos convidou para participar da superliga, porque nós tínhamos esse histórico de levar grandes públicos ao ginásio. Então a gente foi participar da superliga e naquela época a gente reforçou a equipe, com duas ou três atletas só, de fora. Então quer dizer, nós tínhamos uma origem, uma base, que era a base da formação esportiva, dos valores do esporte, quer dizer, todas as nossas atletas da superliga, obrigatoriamente elas tinham um contrato com o SESI de Minas, que elas eram obrigadas a estudar, elas eram, quer dizer, estavam todas dentro de um conceito da formação esportiva, do esporte como ferramenta educativa. Por exemplo, podiam até disputar Olimpíadas, mas eles tinham que ter esse conceito por trás. Nos trouxe muito retorno, muito, de mídia, de divulgação, etc. Eu não conheço o histórico da formação da equipe de São Paulo, do SESI, dessa experiência do voleibol masculino, eu acredito, defendo que o esporte é um dos melhores promotores de qualquer entidade, porque você relacionar o nome do SESI à prática esportiva, é saudável, isso é muito positivo, em qualquer, a gente tem mil experiências de empresas, de entidades, que utilizaram o esporte para poder se reerguer. Então nesse aspecto eu concordo. Agora no aspecto de gestão, como é que foi criado, etc. eu não tenho informações para fazer uma avaliação.

R: Perfeito. Para a gente concluir, gostaria de deixar a palavra aberta para você, se quiser falar mais alguma coisa sobre o SESI, sobre os Jogos, sobre esporte, fique a vontade.

E: Bom, eu acho que é uma oportunidade muito interessante que você está trazendo, esse estudo, eu acho que a conclusão dele vai contribuir muito para essa relação do SESI com a CSIT, apesar do SESI estar disputando a 12 anos eventos relacionados à CSIT, mas eu acho que o caminho é muito longo ainda, muito longo, eu acho que é um aspecto pioneiro, eu acho que cabe nessas relações empresariais do trabalho, cabe o esporte do trabalhador, o SESI tem feito aí agora esse modelo dos Jogos SESI, é um modelo muito interessante, que está sendo entendido pelas empresas, está sendo respeitado pelas empresas, as empresas estão investindo. A gente deve expandir isso mesmo, a gente deve galgar novos sonhos, novos horizontes, competições internacionais. Eu acho que falta investimento maior aqui na América do Sul, seria muito interessante ter um evento esportivo do trabalhador na América do Sul, caminhar para esse modelo de organização mundial com relação a isso, uma vez até porque eu acho que em termos de exemplo, e de modelo, o esporte para o trabalhador ele tem uma abrangência até muito maior, porque você volta para o trabalho com todos aqueles conceitos, você consegue ser uma referência na sua empresa, se eu tô, eu consigo voltar agora, nós estamos classificados aí pro mundial com uma equipe de futebol, de uma empresa de sul de Minas, uma empresa de 500 trabalhadores, vai participar, irão participar lá quase 30 atletas, você imagina quer dizer, 30 atletas trabalhadores, voltando para aquela empresa com 500

trabalhadores, com conceito do esporte, de participação, da educação, dos valores do esporte, como que isso vai influenciar positivamente naquela empresa. Então eu acho que é influenciar no dia-a-dia, porque aquilo vai ficar para a vida deles, independente do resultado, vai ficar para vida deles. Então é uma experiência que vai contar para o colega que está ao lado, vai contar para o superior que está ali, para um rapaz que está chegando novo, para um empregado novo. Então isso gera uma relação, uma referência muito grande para o desenvolvimento humano, para a formação do cidadão, voltando aquela primeira pergunta que você me fez em relação a isso. Então eu acho que, eu espero que sua pesquisa, as suas conclusões tragam para nós também do SESI, novos rumos, novos destinos, que a gente possa utilizar esse seu trabalho aí para crescer realmente a participação do trabalhador.

R: Com certeza. Eu gostaria de te agradecer novamente pela possibilidade de realizar essa conversa, a gente ter uma ideia do grande volume de trabalho, até por gerir uma área do tamanho do SESI aqui no estado como de Minas Gerais, e gostaria de aproveitar a oportunidade para te agradecer publicamente, dizer publicamente que nos 10 anos que eu atuei na instituição, foi um grande prazer trabalhar contigo, mesmo que muito distante lá no sul do país, mas os poucos momentos, seja uma vídeo conferência, uma reunião, a possibilidade de estar aprendendo contigo, a ter essa experiência, muito obrigado.

E: Eu que agradeço Ricardo, boa sorte.

R: Obrigado.

### **Entrevista com a Técnica da área de Lazer - SESI Mato Grosso do Sul/MS**

Ricardo: Hoje é dia 16 de abril, estamos em Goiânia e vamos entrevistar neste momento a Técnica da área de Lazer do Mato Grosso do Sul. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia, tudo.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Sou formada em Educação Física pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, e hoje eu estou na área de esporte e lazer do SESI do MS.

R: Jóia, há quanto tempo você atua lá no SESI?

E: Há 7 anos.

R: E quais são suas principais atribuições enquanto Técnica da área de Lazer do SESI do Mato Grosso do Sul?

E: Eu coordeno os projetos, diversos projetos tanto do âmbito de cultura, esporte e lazer do estado, então, meio que planejamento, idealização do tipo de projeto, e até operacionalização e avaliação desses projetos.

R: Em relação ao esporte, quais seriam esses projetos que você coordena, os principais?

E: Tem o Jogos do SESI, o Atleta do Futuro, principalmente, Esporte Cidadania.

R: Jóia. O que significa o esporte pra você?

E: Esporte hoje é um carro chefe do, um projeto de carro chefe, mas assim eu acredito que ele trabalha além da qualidade de vida, da saúde, a interação entre os atletas, e a gente trabalha muito a questão dos valores do esporte, eu acho que é uma questão que a gente tem visto muito dentro dos nossos programas.



R: Tá jóia. E assim, no seu entendimento o que os Valores do Esporte, eles contribuem para a vida do trabalhador?

E: Eu acho que é a questão de espírito de equipe, de solidariedade, de cooperação, acho que são os pontos principais mesmo.

R: Jóia. O SESI ele tem uma trajetória bem significativa dentro do esporte, desde da sua fundação em 1946, e a partir de 1996, ele se filiou a uma confederação que promove esportes para trabalhadores no mundo inteiro que é a CSIT, você já ouviu falar dessa instituição? Conhece?

E: Sim.

R: Bem, em relação à CSIT, gostaria de perguntar para ti, na sua opinião, o que o SESI representa para CSIT?

E: Acho que é um grande parceiro na realização de eventos de esporte.

R: Aham. E numa perspectiva contrária, o que a CSIT representa para o SESI?

E: Também, eu acho que é um grande fomentador do esporte aí para o trabalhador.

R: Jóia. A CSIT ela até 2008 ela desenvolvia competições individuais por modalidade, e a partir dessa época criou os Jogos Mundiais dos trabalhadores, reunindo todas as modalidades em um único lugar. O que você acha dessa iniciativa, da criação de um Jogos Mundiais?

E: Eu acho que é mais uma oportunidade que o trabalhador tem para participar a nível de ter outras experiências, outras vivência relacionadas ao esporte, e assim, com modalidades além do individual, tem outras possibilidades de esporte, de coletivo.

R: Jóia. Você já participou de alguma etapa nacional, regional ou internacional, do SESI?

E: Internacional não, mas até regional, nacional sim.

R: Já participou? E nessa sua participação, você percebe que os trabalhadores valorizam o trabalho que o SESI faz? Eles gostam? Como é que é?

E: Sim, eu acho que é um grande projeto, um grande programa, e eles valorizam sim, a gente tem toda a avaliação dos eventos, e a cada vez mais eles tem percebido a importância do esporte para eles, para a vida deles.

R: Dentre os diversos pontos que eles valorizam assim, o que você acha você acha que eles valorizam mais no jogos do SESI?

E: Valorizam tudo, eu acho que desde hospedagem como é que tá, alimentação, a parte técnica é uma questão que é bastante questionada, de arbitragem, eles avaliam até a parte cultural. Hoje ele estão bem conscientes do que está acontecendo, e estão bem participativos.

R: Tá Jóia, e porque você acha que, quando você fala hoje eles estão bem conscientes o que levou essa conscientização?

E: Eu acho que a partir do momento em que nós começamos a perceber que realmente não era só um simples evento, né? Que antigamente os trabalhadores iam, e levavam cerveja e tudo mais, e hoje em dia não, eles vão sabendo que eles vão para uma atividade esportiva, que eles têm que ter um comprometimento, que tem que ter uma atitude diferenciada, né? Então, a partir do momento em que nós também tivemos essa mudança de postura, eles começaram também, estão começando a mudar, começando, eu acredito que estão em processo ainda.

R: Perfeito. A CSIT ela promove o esporte a partir de uma concepção que é o “*Sport for All*” que é o esporte para todos, você já ouviu falar sobre isso? Quer fazer algum comentário?

E: Não, não conheço.

R: Tá jóia. O SESI atualmente ele, apesar de estar somente há 12 anos na CSIT, ele possui no comitê executivo, o vice-presidente, que é o nosso atual gerente de esporte do SESI, que o Sr. Rui Campos, e duas pessoas como membros da comissão técnica, da natação e do futebol, respectivamente o Sr. Fábio Rodrigues e o Sr. Felipe Fagundes. Ao que você atribui esse significativo desenvolvimento, em um tão curto espaço de tempo, o SESI ter essa participação na CSIT?

E: Eu acho que é o *know how* do SESI, nessa área, eu acho que o esporte do SESI, tem mais de 60 anos, eu acho que já tem, pela expertise mesmo dos nossos profissionais, o Rui, Felipe, o Fabio, que eles têm, é uma conquista mesmo, de capacidade mesmo.

R: Perfeito. E trazendo mais aqui para o Brasil, você pode falar um pouquinho como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI em nível nacional? Todos os estados participam desse processo? Como é que funciona?

E: Sim todos. Tem o manual, diretrizes dos Jogos, e ele é feito com contribuição dos 27 departamentos regionais, mais o departamento nacional, então ele é todo feito, ele é trabalhado anualmente, é feito as melhorias, então ele tem uma concepção e que é a nível nacional mesmo.

R: Bacana. E lá no Mato Grosso do Sul, você pode precisar para gente, aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos?

E: Se a gente for, eu não sei se eu vou saber ser bem precisa quanto a isso, mas desde a etapa municipal, que a gente começa... umas 300 empresas em todo, acompanhado desde a fase municipal, até o estadual e aí vai.

R: E quantos atletas mais ou menos?

E: Em torno de 700 atletas.

R: 700 atletas, bacana. Jóia. Caminho já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI de São Paulo, criou um programa de esporte para formação de atletas em alto nível de rendimento, com destaque para uma equipe de voleibol. Você já ouviu falar sobre programa, alguma informação?

E: Do centro de treinamento, já ouvi falar, não conheço exatamente como ele funciona, mas já ouvi falar sim.

R: E o que você acha dessa iniciativa do SESI em criar um programa como esse?

E: Então, hoje nos trabalhamos mais a questão de participação né? A gente não foca muito em rendimento, mas assim, quando falar em esporte não tem como dissociar a questão de competição, né? Assim, hoje no MS a gente tem trabalhado mais a questão de participação, de valorização de pessoas, não tem focado muito na questão de rendimento. Mas não que isso não possa vir a acontecer, que é uma tendência, que a partir que a gente vai crescendo e vai desenvolvendo potencial, a gente possa chegar nesse ponto.

R: Jóia, e no seu entendimento o que levou o SESI São Paulo em investir em alto rendimento? Já que você comentou que de modo geral o SESI trabalha mais a participação, a valorização das pessoas.

E: Eu acho que eles já chegaram num nível de qualidade de atletas, eu acho que chegou, uma necessidade mesmo, chegaram a esse ponto...

R: Perfeito. Agora eu gostaria de deixar assim, você a vontade para qualquer coisa que você queira falar em relação aos Jogos do SESI, em relação ao esporte.

E: Eu acho que o esporte no SESI é um grande, né, é um projeto maravilhoso, eu acho que ele atende o trabalhador e sua família, a gente consegue também atender a família como um todo, e eu acredito muito nesse, nesses todos esses projetos, eu acho que o esporte além de qualidade de vida, saúde, trabalha outros valores mesmo para a vida de cada um.

R: Perfeito. Eu gostaria de agradecer muito a sua participação, com certeza vai contribuir muito para o nosso estudo, e desejo aí sucesso em suas atividades no SESI, obrigado.

E: De nada.

### **Entrevista com o Coordenador Regional de Esporte, Cultura e Lazer - SESI Mato Grosso/MT e CSIT (Technical Commission - Table tennis)**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril, nós estamos em Bento Gonçalves e vamos entrevistar nesse momento o é Coordenador Regional de Esporte, Cultura e Lazer do SESI do Mato Grosso.

R: Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Bom Ricardo, sou graduado pela Universidade do Mato Grosso em Educação Física, Pós Graduado pela Universidade de Cuiabá em Educação Lúdica, e também fiz uma Pós Graduação em Negócios, pela Trevisan em São Paulo.

R: Joia, a quanto tempo você atua no SESI?

E: Eu já estou no SESI a 5 anos.

R: 5 anos. Quais são suas principais atribuições enquanto coordenador Regional do Esporte, Cultura e Lazer?

E: Bom, dentro das principais atribuições, estão direcionamento para a equipe técnica, e a elaboração do planejamento estratégico dessas 3 áreas.

R: Perfeito, o que significa o esporte pra você?

E: Bom, o esporte para mim Ricardo, é praticamente onde eu consegui todos os objetivos da minha vida, eu fui atleta até o ano de 1996, fui atleta de tênis de mesa, inclusive morei fora do país, vim de uma família muito pobre, muito humilde, meu pai é mecânico, fez até a 4ª Série, e graças ao tênis de mesa, eu consegui estudar nos melhores colégios, sou de São Paulo, de Marília, e vários colégios particulares, consegui morar fora do país, e entrei no SESI por causa do tênis de mesa, e hoje tenho alguns benefícios ainda pelo fato de ser ex-jogador de tênis de mesa.

R: Legal, dentro até dessa tua experiência de vida, porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Bom, além de toda a parte dos benefícios dessa qualidade de vida que o esporte proporciona pro trabalhador, eu acredito muito nos valores que o esporte pode trazer para a vida do indivíduo, como eu disse, eu me sustento muito com o esporte até hoje na minha vida, então eu acho que a minha determinação, da minha garra, do poder de decisão, de tomar decisão rápido, então isso faz a diferença no mercado profissional, eu acredito que vem do esporte.

R: Poxa, legal. O SESI tem uma contribuição significativa no esporte, desde de 1946 quando teve a sua fundação ele vem desenvolvendo essa atividade, em 1995 ele se filiou a uma instituição que promove o esporte para os trabalhadores no mundo todo que é a CSIT, você já ouviu falar sobre a CSIT?

E: Já ouvi falar, e já tivemos alguns trabalhadores do Mato Grosso que participaram de alguns mundiais, e é muito gratificante você ver um trabalhador, uma pessoa que não tem a perspectiva de vida, de mesmo de sair do estado, poder participar do mundial, conhecer outras pessoas, conhecer outro país, então isso com certeza fica marcado na vida do trabalhador, na vida desse atleta esportista.

R: Legal, em relação assim a questão cultural, o significado para vida, você destacou bem, mas assim eu queria que você pudesse comentar um pouquinho a parte técnica, não sei se você chegou a conversar com esses trabalhadores, se fosse comparar o que o SESI desenvolve no Brasil, com essa competição internacional, como é que ele avalia?

E: É, eu acredito que a questão de critérios, do que é considerado trabalhador para a gente, do que é considerado trabalhador na França, então um exemplo, eu tive a oportunidade de morar na Bélgica, e no mundial que foi em Portugal, se eu não me engano, foi em 2008, Mundial de Portugal, se eu não estou enganado a data, foi um trabalhador do Mato Grosso, o Swarzer, um engenheiro, ele jogou o mundial de tênis de mesa, e o campeão do tênis de mesa na categoria individual, foi um atleta de alto nível da Bélgica, que treinou junto comigo, ele tem a minha idade, ele tá ranqueado a nível mundial, então alguns países são considerados trabalhador, se o cara está estudando, então esse critério eu acho que acaba atrapalhando um pouquinho o resultado em si do trabalhador, mais aí tem todo o outro lado positivo, tem a integração, o conhecimento de novas culturas, que eu acredito que é superado por essa falta de critério.

R: Tá joia. No seu entendimento o que o SESI representa para a CSIT.

E: Bom, eu acredito que o SESI representa uma instituição muito forte, e que contribui para o desenvolvimento do esporte, eu tive a oportunidade de conhecer um secretário do tênis de mesa, em um mundial em Fortaleza, e conversando com ele, ele falou da importância do SESI para a CSIT, que o SESI, todos os países, a única, o único país que tem uma estrutura como a nossa, é o Brasil, e atenta através do SESI, então com certeza é um órgão, é uma entidade muito forte dentro da CSIT.

R: Quando você comenta assim, uma entidade forte, que aspectos poderia favorecer essa força do SESI?

E: Eu acredito que se a força de mobilização que o SESI tem no Brasil inteiro, essa capilaridade de atendimento, o SESI consegue colocar, levar ai em uma competição nacional, praticamente todos os representantes do território nacional, então eu acho que a grande força que o SESI tem é essa, mobilizar o território inteiro.

R: Legal. E numa perspectiva contrária, o que a CSIT representa pro SESI.

E: Bom, a CSIT deve representar, na minha concepção, representa para o SESI, um caminho onde através do esporte, através do planejamento que o SESI tem, a nível nacional, é uma caminho para que nosso trabalhador, o atleta, consiga participar de uma competição internacional, então assim, é a ponte entre os Jogos que é realizado no Brasil, e uma competição internacional, eu acho que a

CSIT é essa ponte que o SESI aproveita para poder proporcionar isso para o trabalhador.

R: Legal, atualmente o SESI ele tem um representante no comitê executivo, um vice-presidente, que é o Gerente de Esportes o Sr. Rui Campos, e dois representantes na comissão técnica, um da natação e outro do futebol, respectivamente o Sr. Fábio Rodrigues e o Sr. Felipe Fagundes, ao o que você atribui esse significativo desenvolvimento em um curto espaço de tempo, em 12 anos o SESI ocupar esses cargos dentro da instituição.

E: Bom Ricardo, eu atribui a competência que o SESI, em todos os departamentos regionais possuem na organização esportiva, eu no Mundial de Fortaleza fui convidado para assumir uma, para ser o representante do tênis de mesa, infelizmente eu não pude, por causa de um momento que eu estava no regional, não pude participar da eleição, mas assim, você vê quando você conversa com as pessoas relacionadas a CSIT, você vê o respeito que eles têm pelo Brasil, principalmente pelo SESI, pelos profissionais do SESI, pela capacidade de organização, é interessante que alguns relatos de alguns atletas, que participaram de todas as fases, eles chegam a comparar a parte de estrutura de organização do mundial, como sendo de uma estadual, eles falam que a nacional e o regional, superam as expectativas do trabalhador, e chega num mundial que eles acham que vai ser muito mais, acaba sendo uma quebra, uma frustração, em relação a parte de estrutura, a parte de logística, a parte de atendimento realmente porque, eu não conheço nenhuma instituição, eu já tive a possibilidade de trabalhar em outra questão, no sistema S do SESC, que tratem tão bem o seu cliente como o SESI trata, eu não conheço no Brasil.

R: Até 2008 a CSIT desenvolvia campeonatos individuais por modalidade, e a partir desse ano ela criou os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, que vai ter a segunda edição esse ano na Estônia, o que você acha dessa iniciativa de criar um jogos mundiais para os trabalhadores?

E: Bom, o maior evento que consegue congrega o maior número de nações, e inclusive parar conflitos, parar guerras, eu acredito que seja as Olimpíadas, então assim, eu acho importante esse tipo de iniciativa, tipo da CSIT, de além de congrega diferentes povos, congrega também diferentes modalidades, então você acaba fazendo um trabalho mais completo, eu acredito que isso vem muito do trabalho do SESI, que o SESI pela etapa dos nossos Jogos, acredito que eles copiaram um pouquinho do nosso trabalho aqui, mas eu sou completamente a favor a esse tipo de evento.

R: A CSIT ela desenvolve o esporte a partir de um conceito que é o “*Sport for All*” que é o Esporte para Todos, você quer comentar alguma coisa sobre isso, você conhece esse conceito?

E: Bom, dentro dessa concepção de esporte para todos, eu, desde a época que eu fui atleta, que eu tive a oportunidade de ser atleta profissional de tênis de mesa, eu me preocupava muito que, hoje eu tenho vários colegas que começaram na mesma idade que a minha, que trabalharam muitos do Paraná, muitos amigos do Paraná, muitos amigos de São Paulo, que eu me sentia muito frustrado quando eu vi que aquela pessoa que vivia comigo, treinava junto comigo, não conseguia ter um desempenho técnico como alguns resultados satisfatório na carreira dele, e isso eu via que os técnicos acabavam praticamente isolado esses atletas, então esse conceito de esporte para todos, eu acredito que

pode favorecer no desenvolvimento das pessoas, e para todo mundo, de uma forma igualitária, é óbvio que algumas pessoas vão se destacar mais, outras menos, mas eu acho que o principal conceito é fazer com que a pessoa pratique uma atividade esportiva e tenha conseqüentemente uma melhora na qualidade de vida.

R: Beleza, trazendo mais aqui para a realidade do Brasil, como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte do SESI no país, todos os estados eles participam?

E: Bom, aí o negócio vai ter trabalho, porque eu acredito, eu questiono muito no Departamento Nacional, essa independência dos DR's acabam que prejudicando um pouco a parte técnica, não só do esporte mas de todas as áreas também, então você, o exemplo disso nós temos agora, veio na cabeça aqui, a Corrida de Rua, nós temos uma capacidade de mobilização muito grande, mas particularidades, interesses individuais dos DR's, você não consegue mobilizar, fizemos algumas reuniões já, foi pré-estabelecida a data de primeiro de maio para fazer a corrida, aí alguns DR's aceitam essa data, outros não, então acaba que prejudicando a parte técnica, então o principal problema disso é essa independência dos DR's em relação ao Departamento Nacional.

R: Trazendo para uma questão bem específica lá da tua realidade do Mato Grosso, você pode precisar aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos do SESI?

E: Bom os Jogos do SESI, desde 2006 nós começamos a realizar toda as etapas dos Jogos do SESI, antigamente ficou um período de 10 anos parado, fazendo apenas uma etapa para vim para fase regional, então hoje nós trabalhamos com praticamente 235 empresas, com mais 1500 trabalhadores participando dos Jogos do SESI no Mato Grosso, isso para gente é muito gratificante, que em 4 anos de trabalho nos conseguimos realizar esse, aumentar o número de trabalhadores, aumentar o número de empresas, mas o principal fator Ricardo, é assim, depende muito da vontade do gestor, nosso gestor gosta de esporte, ele é, não é apto, não é praticante a nenhuma modalidade esportiva, mas ele gosta de incentivar o esporte no estado, inclusive nos realizamos a fase regional em 2008, foi uma fala dele junto com o gerente do SESI Nacional, de que, ele foi um pedido que ele fez para mim, nós estávamos jantando, ele quer que o Mato Grosso, quando se fala em SESI no Mato Grosso, que as pessoas da indústria, lembrem do esporte, então quando se falar SESI, a pessoa ver um programa do SESI, alguma coisa do SESI, as pessoas vinculem o SESI ao esporte, isso graças a Deus estamos conseguindo desenvolver no nosso estado.

R: Legal, e assim no teu entendimento o que levaria o superintendente, que seria o gestor estratégico do SESI no estado, a ter esse entendimento do esporte, a querer que o esporte seja a marca do SESI no Mato Grosso.

E: É, eu acredito, como eu falei né, essa capilaridade, você consegue, com o esporte, você consegue estar atingindo todas as camadas sociais, você consegue chegar em todos os locais, dentro da empresa você consegue, uma pessoa mobilizar uma empresa inteira, então essa capilaridade que o esporte tem, essa capacidade de mostrar as pessoas, os benefícios do esporte, ainda a marca propriamente dito do SESI, isso fez com que ele direcionasse os investimentos para o esporte, as outras áreas de atuação do SESI, ele sempre fala, a atuação é muito difícil em nosso estado, primeiro nos temos um estado muito grande, em

relação a parte territorial, e as empresas estão pulverizadas, então você acaba sendo difícil você atender educação, atender saúde, então com o esporte você consegue concentrar mais e prestar um atendimento para o trabalhador da indústria e as indústrias do Mato Grosso.

R: Legal, caminhando já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo ele criou um programa da formação de atletas em alto nível de rendimento, com destaque muito grande para um equipe de voleibol, você já ouviu falar desse programa, já viu na mídia?

E: Já vi na mídia, tiveram em Cuiabá, Cuiabá nos temos um time na liga nacional de vôlei também, e como eu disse, essa independência, voltar com essa independência dos DR's, faz com que nós percamos algumas oportunidades, eles estiveram em Cuiabá, o time do SESI, e nós não ficamos nem sabendo, eu fiquei sabendo porque eu tenho uma parceria com a Federação de Vôlei do Estado do Mato Grosso, e mais perdemos a oportunidade de pegar esses atletas, levar para conversar com os gestores, até para incentivar o próprio vôlei de alto rendimento em Cuiabá, então assim, eu acredito que isso poderia ser mais aproveitado a todos nós, vou dar um exemplo, a Vivo foi, a Vivo também tem um time de vôlei, eles foram jogar lá em Cuiabá, os caras foram em todas as lojas da Vivo, então isso, se eu pego o Geovane levo para o superintendente, levo até o presidente da Federação, então isso acaba que abrindo portas para outras modalidades, e para o vôlei também dentro do estado, dentro do SESI. Se eu sou a favor ou sou contra a esse tipo de iniciativa, eu sou a favor, pelo fato de ser, de ter sido atleta de alto nível no passado, mas eu sou mais a favor também, porque eu sei que da muita continuidade, nós temos excelentes programas de iniciação esportiva, além do próprio Atleta do Futuro, e eu percebi dentro de alguns programas no Ministério do Esporte, alguns programas aí com algumas instituições de incentivam a prática esportiva, e chega num certo momento, a criança não tem mais opção, então quando ela vai chegar numa fase, vou estudar, vou me profissionalizar, você consegue manter os dois, mas tem uma fase que você faz uma opção, ela não tem mais essa opção, porque ela vai para onde? Depois dos 18 anos ela vai fazer o que? Então eu acho que sou a favor, inclusive nos temos um trabalho com a natação, estamos iniciando o trabalho com a natação dentro do estado do Mato Grosso, patrocinamos um atleta de alto nível dentro do estado do Mato Grosso, e eu quero ter uma política, uma diretriz para os meus técnicos, para os meus professores, não é porque eu não gosto de futebol, eu gosto de futebol, mas já existe vários programas para o futebol, existe no Brasil inteiro, então a política nossa, no Atleta do Futuro, programas de incentivo a prática esportiva do estado do Mato Grosso dentro do SESI, é pulverizar a modalidade esportiva, então tem futebol americano, tem o tênis de mesa, tem o xadrez, capoeira, entendeu? Tem o futebol também, mas eu procuro dar mais incentivo para essas modalidades que não tem tanto incentivos aí no nosso Estado.

R: Legal, você comentou essa questão da continuidade da criança que pratica, que de repente estar indo para o alto rendimento, você acha que teria um outro aspecto que motivou o SESI São Paulo a criar esse programa, ou apenas essa questão da continuidade?

E: Aí também tem uma questão política e institucional, assim como eu disse, depende muito do gestor, eu acho que em São Paulo o que mais incentivou assim, tendo uma visão bem grosseira de fora do processo, eu acho que foi uma

questão política, do que realmente a continuidade, mas como eu sempre falo, nos temos que aproveitar as oportunidades, se eu sou uma instituição, nosso sistema ele é presidencialista, se eu sou obrigado, se eu sou direcionado pelo gestor a adotar um certo programa, alguma coisa, eu vou aproveitar daquele programa, daquela determinação do gestor, para poder dar continuidade no meu trabalho, então é isso que eu faço com a natação dentro do Mato Grosso, nós patrocinamos um atleta, como eu disse, eu sou a favor, mas fui muito criticado pela minha equipe, “porque desse atleta”, bom, veio uma determinação, “patrocínio para esse atleta” vamos aproveitar, hoje ele é, ele trabalha na indústria, ele participa dos Jogos do SESI, e ele treina com as crianças, tem dias que ele treina com as crianças do Atleta do Futuro, ele treina com a equipe de natação do SESI, então acaba sendo um espelho para as nossas crianças lá dentro do nosso estado, e eu posso falar disso que é muito gratificante, o incentivo é maior quando você tem um atleta de alto nível treinando do seu lado. Eu treinei na Europa, treinava com o Michel Seile, que foi o vice-campeão mundial, Felipe Seive, Jhon Felip Gracian, que é um francês, então você via, o Hugo Hoyama, o próprio Hugo Hoyama, que é hoje ai é o maior jogador nosso de todos os tempos do tênis de mesa, então você via, eu sempre me espelhava neles, eu olhava para o lado e tinha um atleta de alto nível, então isso assim, fez com que eu buscasse a chegar no meu limite, quando eu vi que eu cheguei no meu limite, eu falei “não então eu vou fazer outra coisa, vou fazer educação física, vou ser técnico”, mas isso foi muito bacana para a minha vida.

R: Você poderia falar um pouquinho dessa questão política que você comentou a respeito do SESI de São Paulo, mais detalhes, alguma coisa assim.

E: Bom, essa questão política Ricardo, é que assim, você acaba, como o sistema ele é presidencialista, a palavra do presidente, a palavra do superintendente, é a última dentro do sistema, então como eu disse, você acaba sendo obrigado a introduzir a seus programas do SESI, tanto no esporte, tanto na área de cultura, na área do lazer, aceita alguns programas do departamento nacional também, você acaba taticamente sendo obrigado a executar essas coisas, mesmo que seja contra seus princípios técnicos, você como coordenador técnico de uma área, como eu coloquei, você tem que aproveitar isso, em São Paulo o que a gente escuta um pouquinho fora né, que tem o sobrinho do presidente que foi atrás do alto rendimento, foi ai que veio, e quando eu escuto uma conversa dessas entre amigos eu digo assim, eu procuro sempre ver o lado positivo, que bom, hoje nós temos um time, queira ou não queira temos a marca do SESI a nível nacional sendo divulgada, “a SESI São Paulo” mas as pessoas não, fora do sistema não tem essa concepção, quando fala em SESI, pensam o SESI como sendo uma única concepção, e como eu coloquei, eu acho que isso tem que ser aproveitado, agora tem que ser melhor aproveitado, poderia ter muito mais benefícios, não só para São Paulo mas para todo o SESI Nacional, e ai acaba por causa dessa particularidade, e independente de cada DR, eu faço o meu desse jeito, acabamos perdendo essas oportunidades.

R: Para concluir, gostaria de deixar a palavra aberta, para você falar o que você quiser a respeito do SESI, do esporte, fique a vontade.

E: Ricardo, primeiro assim eu quero parabenizar ai pela iniciativa de estar estudando esse tema, o esporte para minha vida, como eu disse, foi uma oportunidade de vida da minha família, somos em 7 irmãos e eu fui o primeiro a



conseguir fazer uma faculdade, tive todo esse benefício que o esporte pode trazer para você dentro da sua vida, e assim do SESI, eu sempre falo para minha equipe, eu tenho que aproveitar o máximo que o SESI proporciona para minha vida como pessoa, pessoal, e profissional também, o SESI te dá um no hall muito grande para você, desde do técnico a gestão maior, então nós temos que aproveitar disso, e o principal é saber guardar os relacionamentos, que é muito mais importante, eu sempre falo para minha equipe, eu comentava muito com o Roberto, desde quando um professor de educação física, vou puxar a baleada, tinha acesso a um diretor regional de uma instituição como os Correios? Ou como um grupo nosso, como a Sadia, hoje nós sentamos para conversar com os gerentes da Sadia, do alto escalão da Sadia, com o diretor da Sadia, então isso nós temos que aproveitar, e isso eu acho que o SESI propicia para a gente como profissional de educação física, e eu acho que é isso.

R: Muito obrigado pela sua participação, com certeza sua experiência vai ser muito significativa para o desenvolvimento do nosso trabalho, obrigado.

E: Obrigado Ricardo.

### **Entrevista com o Gerente Executivo de Cultura Esporte e Lazer - SESI Pará/PA**

Ricardo: Hoje é dia 26 de março, nós estamos em Belém e vamos entrevistar nesse momento o Gerente Executivo de Cultura Esporte e Lazer do SESI do Pará. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia, tudo bem.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Sou formado em Educação Física, sou licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Pará, me formei em 1989, tenho especialização em Educação Física Esporte e Lazer e Avaliação, uma parceria da UEPA com a Gama Filho, e a minha especialização aconteceu em 1996.

R: Há quantos anos você atua no SESI?

E: Agora dia 1 de abril de 2010 eu faço 29 anos efetivamente de trabalho no SESI.

R: Perfeito. Atualmente quais são suas principais atribuições enquanto Gerente Executivo de Cultura Esporte e Lazer?

E: É atuar na estratégia do departamento regional, promover os macros projetos da área de cultura, esporte e lazer, para as 6 unidades que nós temos em nosso estado, nos municípios de Altamira, Santarém, Marabá, Castanhal, Barcarena, Ananindeua, para promover ações na área de cultura, esporte e lazer para o trabalhador das indústrias, contribuintes do SESI, e seus dependentes filhos e esposas.

R: Perfeito. E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte para mim é fundamental na vida das pessoas, através do esporte a gente consegue realmente promover qualidade de vida, através do esporte a gente consegue realmente promover saúde, através do esporte a gente consegue promover bem estar e através do esporte a gente consegue promover educação.

R: Jóia. Eu ia perguntar assim, porque promover o esporte para o trabalhador, mas você já deu uma série de indicativas, do potencial do esporte. Seria nesse

mesmo sentido, se eu te perguntar por que promover esporte para o trabalhador? Por causa de saúde, de educação? Então tá bom. Em relação ao esporte o SESI tem uma atuação muito significativa ao longo de sua história, e se concretizou muito a partir dos Jogos do SESI. E dentre essas ações que ele faz nos Jogos tem um vínculo com uma instituição internacional, que é a CSIT. O Sr. já tinha ouvido falar da CSIT?

E: Já, desde 1998, por ocasião de dois atletas do Pará ter sido convocado pelo departamento nacional do SESI para participar na Bélgica em uma corrida rústica, e daí em diante eu passei a conhecer o trabalho do SESI que é parceiro da CSIT.

R: E nessa parceria, pensando numa questão mais geral, o que o SESI representa para a CSIT?

E: O SESI representa uma, assim, para a CSIT uma entidade muito forte, a CSIT entende que o SESI é um grande parceiro aqui na América do Sul, e o SESI realmente demonstrou isso com toda a sua força, com toda a sua importância de organização, através dos jogos estaduais, jogos regionais, jogos nacionais, a CSIT realmente entende que o SESI é um grande parceiro na promoção do esporte para o trabalhador e seus dependentes.

R: E agora no sentido inverso, o que a CSIT represente para o SESI?

E: O SESI entende que a CSIT é uma instituição internacional, que promove o esporte para o trabalhador e seus dependentes no mundo todo, e o SESI não poderia estar de fora dessa entidade, porque também o SESI entende que o nosso trabalhador brasileiro deveria compartilhar dessa entidade, participando, mostrando as suas qualificações, as suas habilidades através das 10 modalidades que o SESI promove ao longo do ano, dentro das entidades classistas, e o SESI leva delegações para participar das competições internacionais e com grande sucesso, então é importantíssimo esse intercâmbio, esse envolvimento SESI/CSIT.

R: Jóia. A CSIT ela desenvolve esporte a partir de um conceito que é o “*Sport For All*”, o esporte para todos, você gostaria de comentar um pouco sobre isso, já tinha ouvido falar do esporte para todos?

E: O esporte para todos eu conheço através de estudos, o Barão de Coubertin, que promoveu essa premissa para resgatar as olimpíadas que estava um pouco assim, não acontecendo, por motivos de guerras e tal. E no Brasil, em 1976, foi lançado uma campanha Esporte para Todos, no nosso país. Eu acredito que o SESI ele faz sim um esporte para todos, mas focado na sua clientela regimental, é para todos, mas realmente o SESI ainda precisa abrir mais seu atendimento, e seu atendimento que o esporte para todos vai atender as comunidades, o SESI também atende a comunidade mas não na sua abrangência como deveria.

R: Jóia. Nesse período de atuação dentro do SESI você já teve a oportunidade de acompanhar alguma delegação ou organizar alguma competição em âmbito regional, nacional ou internacional?

E: Nós tivemos várias experiências em organizar as competições, jogos municipais aqui do nosso estado, também os jogos estaduais que acontecem todos os anos, organizando. E nos jogos regionais organizando também no nosso estado, e acompanhado as nossas delegações quando os jogos acontecem em outras cidades do comitê norte. Também já tive oportunidade de participar levando delegações do estado nos jogos nacionais do SESI, como chefe de delegação. A nível internacional ainda não tive essa experiência.

R: Perfeito, e dentro dessa experiência que você teve dentro do país, você percebe se os trabalhadores reconhecem esse trabalho que o SESI faz?

E: O trabalhador é de suma importância esse trabalho que o SESI faz na promoção de efetivamente concretizar o sonho das pessoas, ainda apesar de serem trabalhadores, eles se sentem atletas também, então as pessoas que se envolvem nessas competições, desde a fase municipal, estadual, regional, nacional e internacional, se sente bastante valorizado, e se sente ainda um grande atleta.

R: Perfeito. O SESI é o único membro aqui da CSIT na América do Sul. Por que você acha que isso acontece, porque que não tem outras instituições?

E: Uma questão mesmo de direcionamento político da entidade, o SESI enxerga o esporte como uma grande atividade social que é capaz de promover as ações e o resultado disso é a melhoria da qualidade de vida através do esporte, educação, saúde. Então o SESI tem uma política bem definida, focado nisso e por isso investe no esporte. Eu acredito que outras instituições ainda não atentaram para essa situação de que o esporte é um elemento importante na vida das pessoas e que as pessoas gostam de participar dessas atividades.

R: Jóia. Recentemente a CSIT criou os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, começou em 2008, e agora a 2ª edição em 2010, antes disso eram só competições individuais. O que você acha dessa iniciativa de criar os jogos mundiais?

E: Eu acredito assim que vai ser uma grande iniciativa a nível internacional e o que a gente está esperando disso, esperamos que cada vez mais o mundo realmente tenha promoção da paz através do esporte, que esse propriamente da paz mundial acontecer de forma mais efetiva, e eu não vejo outro caminho, que o esporte é capaz de promover a paz mundial.

R: Perfeito. Trazendo aqui para a nossa esfera nacional no Brasil, como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte do SESI? Todos os estados participam, como é que funciona?

E: Hoje, acredito que assim nos últimos 5 anos, todos os estados brasileiros participam dos Jogos do SESI, né? E alguma diferença de algumas fases, tem estado que não realiza a fase municipal, faz a fase metropolitana, outros estados não realizam a fase estadual, mas tem estado que já realiza as fases municipal, metropolitana, estadual, intermunicipal, participam de regional e nacional, então eu acredito é uma cadeia de bastante abrangência, completa, e que é um envolvimento muito grande de trabalhadores, cerca aí aproximadamente de 2 milhões de trabalhadores envolvidos aí, somando a todas essas fases.

R: Jóia. Você comentou do todo, eu vou aproveitar para perguntar, aqui no Pará, aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos?

E: Olha, somando as fases municipais até o estadual, hoje, nos últimos três anos nós estamos contando com em média 100 indústrias participando das atividades, com cerca de 12 mil trabalhadores envolvidos nessas atividades ao longo do ano.

R: Perfeito. Trazendo para uma realidade bem específica, o SESI de São Paulo, criou recentemente, um programa de esporte de alto nível de rendimento, tendo como destaque uma equipe de voleibol. Você já ouviu alguma informação sobre isso? Já ouviu falar?

E: Já ouvi falar, já assisti pela televisão, pela liga de vôlei, algumas partidas, grandes atletas brasileiros que fazem parte dessa equipe, inclusive o treinador da

lista olímpica é o Giovane. Eu acredito assim, que esse tipo de iniciativa, para o esporte de rendimento é muito importante, nós temos que ter só alguns cuidados nesse tipo de investimento. Acho que tem que ver um acompanhamento desde o resultado desse projeto piloto, que São Paulo está fazendo, e posteriores realmente ver se o resultado são na sua maioria positivo, para poder disseminar pelos estados, acho que a gente tem que ter um pouco de cautela nesse momento, avaliar e observar realmente se é um grande negócio para o SESI.

R: Perfeito. Quando você fala de resultados, você pode detalhar mais que tipos de resultados?

E: Resultados do fortalecimento da marca, institucional, o resultado para o esporte brasileiro, se o SESI está investindo financeiramente em alto rendimento, o alto nível requer uma exigência financeira grande, né? E a gente tem que avaliar essa questão, o custo per capita disso, e se o resultado realmente está trazendo benefício, a nível financeiro, a nível institucional, e para o esporte brasileiro, qual é a contribuição desse investimento para o esporte brasileiro.

R: Perfeito. E dentre as diversas modalidades que tem nesse programa, são aproximadamente 10, a gente percebe até pela mídia, pelo próprio site do SESI, que o voleibol tem esse destaque. Eu queria perguntar para você, o que você acha, por que o voleibol? Por que essa preferência por essa modalidade?

E: Voleibol nos últimos 15 anos, no nosso país, eu acredito que pela gestão da Confederação de Voleibol, tem uma gestão bastante profissional, e que deu um norte, focou, e deu um norte bastante profissional, e com isso nesses últimos 15 anos, o que vem acontecendo? Resultados estão surgindo, o Brasil, tanto do masculino quanto do feminino na liga, essas categorias tem demonstrado competência em ser campeão mundiais, e em outros eventos pan-americanos, sul americanos, tem tido grandes conquistas. E de sorte que a federação acertou na política, da administração, acertou na gestão profissional, conseguiu montar uma equipe de profissionais bastante competentes e assim eu acho muito interessante nessa equipe que faz parte, são profissionais do vôlei, que encerraram carreira e estão dando essa contribuição agora como administrador, gestor, junto a confederação e federações. E o vôlei se tornou um esporte bastante popular, que até então não era, futebol era o carro chefe do esporte popular, e o vôlei se eu não estou enganado, está já um pouco, bem próximo de superar esse estigma de ser um esporte popular. Primeiro também por ser um esporte fácil de se praticar, de aprendizagem rápida, e de uma importância muito grande de integração entre as pessoas, e se você avaliar a questão de lesão, o voleibol você tem muito pouca lesão de que o próprio futebol, então acredito que o voleibol só vai crescer no Brasil, e vão continuar com grandes conquistas internacionais.

R: Jóia. Para a gente concluir, eu queria deixar a palavra aberta para ver se quer fazer mais algum comentário em relação ao SESI, o esporte, os Jogos do SESI, fique a vontade.

E: Ricardo eu, o tempo que eu já estou no SESI, o tempo que eu estou em envolvimento com os Jogos do SESI, eu sou apaixonado pela essa iniciativa que o SESI vem fazendo desde 1946, parte desses Jogos, eu participei de umas 3 Olimpíadas Nacionais do SESI, e a gente vê assim, trabalhadores, pessoas que atuam no chão de fábrica e tal, mas que reservam um tempo para treinar, para se preparar, e para na competição fazer o seu melhor, e a gente ver ainda pessoas

com 40, 50 anos, desenvolvendo o esporte com qualidade, com competência, com eficiência. E isso a gente percebe que essa pessoa tem qualidade de vida. Então essa iniciativa do SESI é a manutenção da qualidade de vida, é um parâmetro sim, que a gente inclusive tem que fazer um estudo disso, até que ponto realmente o SESI promove qualidade de vida, o resultado é esse, que não é qualquer pessoa que trabalha 8 horas, e ainda disponibiliza 1 hora, 1 hora e meia para treinamento e já se submete a uma competição e faz muito bem, e faz com alegria. Então eu vejo assim, que o SESI está no caminho certo de investir no esporte, porque é uma ação social de fundamental importância em qualquer lugar do mundo. E o esporte é capaz sim de promover um estado de bem feitoria pessoal e para a sociedade como um todo. Então eu parablenizo o SESI por essa, por continuar com essa iniciativa e apostar ainda nela.

R: Eu agradeço muito a sua participação, a sua disponibilidade, com certeza vai contribuir muito para o desenvolvimento desse trabalho. Eu gostaria de registrar aqui nesse momento também, que nesses 10 anos em que eu atuei no SESI foi um grande prazer trabalhar ao seu lado, mesmo que muito distante, do outro lado da ponta do país, lá no sul, mas os poucos momentos em que a gente trabalhou em conjunto foi um trabalho bem interessante, e eu agradeço você.

E: Eu também, estou satisfeito de você está fazendo essa pesquisa, e você pode contar com a gente, se você quiser retornar e fazer outra forma de pesquisa, com os nossos trabalhadores, com os nossos empresários, com a nossa alta direção, o SESI está de portas abertas para você. E que você realmente seja feliz nessa nova etapa profissional de sua vida, que realmente ser um pesquisador, conte com a gente, ok? Muito obrigado.

R: Obrigado.

### **Entrevista com o Gerente de Cultura Esporte e Lazer - SESI Paraíba/PB**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril de 2010, nós estamos em Bento Gonçalves e vamos entrevistar nesse momento o Gerente de Cultura Esporte e Lazer do SESI da Paraíba. Boa tarde, tudo jóia?

E: Boa tarde Ricardo, estou aqui a sua disposição.

R: Obrigado. Fala um pouquinho da sua formação acadêmica pra nós.

E: A minha formação acadêmica é, eu passei pela Universidade Estadual da Paraíba, em 88 dois períodos né, 88-2. E a minha formação ela teve uma certa dificuldade, né? Porque universidade estadual, com recursos do governo, então teve alguma dificuldade a gente teve inicial e tal, mas essa dificuldade era mais da parte material, estrutura, universidade, hoje está bem melhor, hoje tem instalações modernas, tá bem bacana, mas no início teve essa dificuldade.

R: E você é formado em Educação Física?

E: Minha formação é Licenciatura Plena em Educação Física.

R: Perfeito, há quanto tempo você atua no SESI?

E: No SESI, foi meu primeiro emprego, por coincidência eu vou fazer agora dia 1º de setembro, 18 anos de instituição.

R: E quais são suas principais atribuições enquanto Gerente de Cultura, Esporte e Lazer?

E: O gerente de lazer lá no, acho que como padrão em todo Brasil, a minha principal atribuição é administrar as ações do lazer, junto as unidades operacionais do SESI, que atualmente são 7 nossas lá, então minha principal atribuição é dar condições e dar o apoio, que eu trabalho na sede e a sede é uma situação meio né? Então é a parte administrativa das ações do lazer, e essa responsabilidade de repassar também a parte fundamental do lazer, a filosofia, as reuniões que a gente participa em Brasília pelo departamento nacional, então a minha principal atuação é dar o apoio as unidades operacionais.

R: Ta jóia. E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte, por natureza é tudo, eu posso dizer assim que é tudo, é quem me dá todas as condições para que eu esteja na função eu que exerço, então educação física para mim foi até, não era o curso que em princípio eu passei, eu passei para agronomia, mas aí por uma opção minha, por uma escolha, educação física, por pouco tempo depois entrei no SESI, e estou até hoje aqui, então o esporte para mim Ricardo, ele é fundamental, a gente respira esporte, apesar de participar, de estar na parte administrativa, mas toda a minha vivência é dentro das ações desportivas.

R: Legal. E porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Bom, historicamente o SESI, o foco do SESI é isso, é a vida do SESI é isso aí, para o trabalhador porque, sem demagogia nenhuma, esta é uma classe ainda que precisa desse incentivo, desse apoio, e o SESI tem todas as condições, tanto financeiras, quanto as condições de estrutura física, de espaço físico, para poder oferecer essas condições, dessa prática, então é nesse sentido que a gente presta esse serviço realmente, prestar serviço nesse campo esportivo para o trabalhador, além de ser nossa obrigação, nossa missão, dentro do SESI, é muito importante, a gente sabe que qualquer atividade esportiva tira você de qualquer um outro foco que não seja o do bem, então é mais nesse sentido também.

R: Legal. Você mesmo comentou que o SESI ele tem uma atuação bem significativa no esporte e recentemente em 1995 ele se filiou a CSIT que é uma instituição que promove esporte para trabalhadores em todo o mundo, você já ouviu falar da CSIT? Você Conhece?

E: Já, já sim, inclusive o nosso regional já participou de duas edições da CSIT, no xadrez, e agora no futebol, três edições desculpe, duas vezes no xadrez e agora no futsal há dois meses atrás.

R: A equipe da Penalty Cambuci?

E: Isso, Cambuci.

R: E você pode falar um pouquinho para nós como foi essa experiência, não sei se você acompanhou eles?

E: Não, isso, em duas edições no xadrez, ano retrasado eu acho, e essa mais recente, a experiência, poxa, é única. Você enquanto esteve no SESI você não sei se teve a oportunidade de acompanhar o pessoal, a gente vê a satisfação plena desse pessoal, entendeu? Desde o planejamento que você faz, de uma preparação que você vai antes lá na empresa, desse momento, porque eles já começam a vivenciar essa situação. Tem trabalhadores que nem da cidade deles, vizinho, eles já tiveram oportunidade de visitar, e pô, de repente vai para a Europa com toda estrutura montada, sem ônus nenhum para o trabalhador, entendeu? Então esse é o sentido, não é só pelo passeio, pela coisa, e tal, existe toda uma fundamentação que a gente procura dar, porque você está indo para um país, e

não é só a questão da vitória, é muito bom, você sabe que é um valor importante, mais do que isso seria conhecer outras culturas e tal. Então a importância para o trabalhador de um evento desse tipo, é altamente significativa, e para nós, para o nosso currículo profissional, também. Quantos e quantas pessoas tem essa oportunidade, de viajar, de conhecer outro país, principalmente a Europa? Então é muito significativo.

R: Beleza, do ponto de vista, essa questão conceitual, de significado social, realmente a gente percebe que é muito forte né? Agora em relação da parte técnica, desde da competição, em termos de logística, estrutura, como é que o trabalhador avalia isso, ele compara com que o SESI realiza aqui no Brasil? Como é que é?

E: É, o trabalhador ele tem esse senso, ele compara não só, a comparação que ele faz é desde um, pode ser até uma competição aqui no próprio Brasil, por exemplo, nós organizamos a etapa regional, ele já compara com a sua, com o seu município, porque não é assim, a estrutura e tal, então essa comparação é visível. Quanto partindo de um país para o outro a comparação, eles ainda acham a nossa competição muito mais organizada. O Brasil realmente dá um banho de organização em relação a outros países, tem países, porque, porque a cultura, tem que ver essa questão, a nossa aqui tem um lado social, curte bem esse lado, já na Europa onde eu posso, onde eu vivenciei, é uma coisa mais fria, pela própria estrutura do pessoal, mas não deixa de ser organizada, segue as regras direitinho, logística boa também, mas como a nossa aqui, eles comparam realmente isso aí. Agora tem coisas que por ventura aconteçam lá fora que pode parecer negativo, mas por estar em um país, em uma determinada cultura de outras vivência, isso aí apaga.

R: Com certeza. E no teu entendimento o que o SESI representa para a CSIT?

E: O SESI representa para a CSIT. Bom, pelo que pude no campo visual, vamos dizer assim, a minha percepção, em relação a importância que o SESI tem para a CSIT, eu acho que marcou na CSIT, tem marcado as competições da CSIT a participação do SESI. Primeiro porque o SESI já tem esse know how de fazer atividade esportiva e de organização, e outro aspecto, é que vem da mais o sentido as competições, eu acho até... eu não posso falar muita coisa, profundamente, porque eu não to lá nos bastidores e tal, mas pelo que eu senti, o SESI ele talvez venha servindo de regulador para trabalhar melhor essa questão da organização. Então a percepção que eu tenho é essa, que o SESI tem cadeira na CSIT, e opina entendeu, eu percebo dessa forma.

R: Jóia, e numa perspectiva contrária. O que a CSIT representa pro SESI?

E: Ah, representa tudo isso que a gente já falou uma coisa aqui, oportunidades para o trabalhador conhecer outros países, outras culturas, oportunidade da empresa também, eu vou até mais além, eu não sei se já aconteceu tal nível, até fechar negócio, tem cara que vai, entendeu, que visualiza uma coisa ou outra, daqui a pouco esta montando um contato, então eu, a importância que a CSIT tem para o SESI é de oportunidades, eu penso dessa forma.

R: Legal. Atualmente o SESI ele tem um representante no comitê executivo da CSIT, um Vice-Presidente que é o Gerente de Esportes, o Sr. Rui Campos, e dois representantes da comissão técnica, um é da nataçao e o outro do futebol, respectivamente o Sr. Fábio Rodrigues e o Sr. Felipe Fagundes. Ao que você

atribui esse desenvolvimento tão rápido do SESI dentro da CSIT, em 12 anos eles ocuparem esses cargos?

E: Pois é Ricardo, é aquela história, eu tenho quase a convicção de que é pelo sentido de organização que nós temos, e pelo que a gente tem conseguido. Por exemplo, o futsal agora a dois meses atrás, o futsal continuou sendo o campeão, quer dizer, manteve uma escrita aí entendeu, eu acho que só um ano que nós perdemos, uma coisa desse tipo assim, mas dentro do futsal e do próprio futebol, a gente vem mantendo uma escrita, pô, se é o país pentacampeão, tem atletas reconhecidamente, mundialmente reconhecido pela bola que joga, pelo futebol alegre e tal. Então eu acho que são cadeiras, a natação até me surpreende, a cadeira da natação, mas também pelas vitórias que também já se alcançou. E o sentido da organização em si, então eu acho que refletiu muito bem na CSIT esse aspecto nosso aqui, e talvez isso tenha sido uma organização que a gente pratica que tenha influenciado a CSIT.

R: O seguinte, a CSIT ela desenvolve o esporte a partir de um conceito que é o “*Sport for All*” o esporte para todos, você já ouviu falar sobre isso, quer comentar alguma coisa?

E: Já, é assim, não tenho grande profundidade da CSIT promovendo essa questão do esporte para todos, mas pelo que a gente sabe é que, as empresas que participam do, não sei se é bloco, como a gente pode falar, da associação, a gente nota que são trabalhadores, mas não como a gente faz aqui, a gente pega trabalhador de uma só empresa, lá eles acho que fazem tipo de seleção, em algum sentido, não é isso? Então eu acho que o esporte para a CSIT, eu acho que está bem nessa linha mesmo, de todos participarem, de todos praticarem, por isso que, não sei se estou sendo claro, mas meu entendimento é mais nesse sentido aí.

R: Perfeito, você pode ficar bem tranquilo. Trazendo mais para a realidade do Brasil, como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte no SESI, no país inteiro, todos os estados participam?

E: Existe hoje, nós estamos dividindo por comitê, cada comitê recebe propostas dos departamentos regionais, locais de cada região, dividido por regiões, e aí esse comitê tem a responsabilidade de junto ao Departamento Nacional, numa reunião única de discutir as ações. Então a participação ela é interessante, alguns comitês tem mais força de argumento do que outros, mas isso é uma questão a ser tratada, quer dizer, posteriormente. Mas sim, existe sim uma reunião, todos opinam, o Departamento Nacional trabalha muito bem essa questão de estar sempre estar solicitando informações, e as vezes o que falta ainda é alguns DR's realmente chegarem mais próximos do Departamento Nacional e opinar junto ao comitê da região também, mas é bem aberto essa questão, sem problemas.

R: Legal. Até 2008 a CSIT ela desenvolvia competições por modalidade, e a partir desse ano ele resolveu organizar os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, o que você acha dessa iniciativa de se realizar um Jogos Mundiais?

E: Eu, na minha percepção acho dá mais visibilidade, do que você estar seccionando isso, então foi em Rimini essa última, na Itália, então achei um espetáculo, eu acho que seria mais interessante dessa forma do que você estar pulando calendário, isso ou aquilo, eu acho que é um, foi uma iniciativa válida.



R: Perfeito. E indo lá para a sua realidade específica, lá na Paraíba, você pode comentar aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos?

E: Agora nesse ano de 2010, nós alcançamos 4 mil trabalhadores, com 125 empresas de toda a região. Nossos Jogos lá é dividido em 7 cidades, então, todas essas cidades realizam a mesma coisa, as 12 modalidades, até com mais modalidades, dama, dominó, como outros regionais puxam e fazem essa ação, além das 11 mais 5 modalidades. Mas hoje inclusive nós alcançamos a nossa meta, já batemos a nossa meta, que era de 3 mil e pouco, então alcançamos 4 mil trabalhadores e 125 empresas.

R: Beleza. Caminhando já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo criou um programa de formação de atletas de alto nível de rendimento, com destaque muito grande para uma equipe de voleibol, você já ouviu falar desse programa? Na mídia, já?

E: Sim, principalmente essa equipe, até porque, não sei se foi uma iniciativa pioneira, não sei se já existiram.

R: Acho que teve alguma coisa do SESI Minas, no vôlei feminino, mas com tanta força assim, é a primeira vez.

E: Sim, claro, pois é, com a mídia, é a Liga Nacional, está na Liga Nacional, importantíssima essa Liga, aonde tem uma TV aberta que está fazendo toda a transmissão e tal. E o SESI, a visibilidade aumenta. Nesse caminho, e eu acho que o Departamento Nacional está tratando essa situação, é de realmente, porque é pelo SESI São Paulo, então tem mais uma situação de SESI, como entidade única, eu acho que a mídia poderia ser mais focada nesse aspecto, sem tirar os louros do SESI São Paulo, porque teve a idéia, teve a iniciativa. Eu vejo com bons olhos, eu acho que para a gente fica interessante. Alguns questionamentos são levantados, daqui a pouco chega lá o DR A diz porque a gente não faz uma equipe de futebol, e bota aqui? Só que a gente precisa tratar isso muito, ser muito transparente com essas ações, porque como o esporte é voltado para o trabalhador da indústria, e o esporte que a gente está praticando é um esporte de caráter amador, então a gente tem que ter, para não confundir a cabeça do trabalhador. Mas eu vejo como uma iniciativa inovadora e muito interessante para o SESI sim.

R: Tá jóia, pensando nessa questão que você comentou, com um cuidado para não confundir a cabeça do trabalhador, que motivos que levariam o SESI São Paulo a criar um programa como esse?

E: Eu acho que é para a visibilidade realmente, eu acho que trabalha muito bem essa marca, é uma marca forte e a gente precisa trabalhar essa marca. E eu acho que o esporte de certa forma, dá essa visibilidade. E por se tratando de esporte, é muito mais forte, então é uma idéia muito interessante.

R: Legal. Esse programa do SESI São Paulo, tem mais ou menos 13 modalidades, só que o destaque muito forte para o voleibol, você teria uma idéia do porque do voleibol, dessa preferência?

E: É já que nós somos o país do futebol, porque eu não sei a, o futebol ficaria um pouco mais oneroso, eu não sei como é trabalhado essa questão, mas eu acho que é pela história, não sei se o SESI São Paulo já teve essa situação com o voleibol, essa experiência, talvez como experiência tenha sido, sustentar esse caminho, mas por ter uma liga também forte, e tá, e o voleibol no Brasil, Ricardo,

ele tem dado um salto, nós fomos quantas vezes Campeões, e o feminino também está começando a despontar agora, melhor, então eu acho que por essa iniciativa. E outra, movimentar nossas praças esportivas, eu acho que quando você tem uma equipe, isso serve de inspiração para a gurizada começar a praticar, nós temos o Atleta do Futuro aí, de inclusão que trabalha com a criançada, então eu acho que tenha sido nesse sentido aí.

R: Beleza, para terminar, eu queria deixar a palavra aberta para você falar o que você quiser, a respeito do esporte, do SESI, fique a vontade.

E: O esporte no SESI, eu tenho até falado com os colegas e comentado isso, eu acho que não existe evento parecido com esse nosso, pelo menos um evento de classe como esse, se tratando de uma categoria tal, eu desconheço, nós, o SESC se eu não me engano já trabalhou isso aí mais, os caras ficam capembando lá, não tem ainda uma situação nem perto da nossa, eles tratam muito bem outras coisas, mas em termos de jogos de classe, e se tratando de classe trabalhadora, eu desconheço. Então para a gente é muito bom, precisa dar mais significado a essas questões, porque segundo pesquisas nós somos reconhecidos que é bom para o trabalhador, agora ao mesmo tempo não ficou provado que se acabar, o cara vai lá e sente falta e tal. Precisa dar mais um sentido, mais significado, a estrutura é essa mesmo, a gente não pode sair mais dessa questão, boas praças, hotéis excelentes, alimentação muito boa, programação social também muito boa. Então eu acho que o esporte tem que caminhar para isso mesmo, para qualidade, para ser excelência, e que o trabalhador realmente sinta essa necessidade e de vir não só pelo esporte, mas que pratique mais atividades, a questão do bem estar, então é mais nesse sentido. E aproveito quero agradecer ao Ricardo, pela oportunidade de estar falando e estar externando essas situações, então para mim, bicho, é um prazer, e conte com o colega aqui quando precisar.

R: Obrigado, pode contar mesmo, eu queria aproveitar e registrar publicamente que nesses 10 anos que eu trabalhei na instituição, foi um prazer atuar contigo, mesmo que do outro lado do país, poucas vezes, mas foi um prazer muito grande, e parabéns pelo seu trabalho lá na Paraíba.

E: Tranquilo, valeu, qualquer coisa aí manda as ordens, valeu.

R: Obrigado.

### **Entrevista com o Analista de Lazer - SESI Pernambuco/PE**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril, nós estamos em Bento Gonçalves e vamos entrevistar nesse momento o Analista de Lazer do SESI do Pernambuco. Bom dia, tudo bem?

E: Olá, bom dia, tudo bem.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou profissional de educação física, né? Sou formado desde 85, sou pós graduado em qualidade de vida, além da área de esporte para a graduação também na área de ginástica de esporte, esportiva, e estou no SESI há 10 anos.

R: 10 anos, perfeito. Nesses 10 anos que você atua no SESI, quais são suas principais atribuições enquanto Analista de Lazer?

E: Eu hoje sou lotado em uma das unidades do SESI, onde a gente coordena a área de lazer da unidade, que trabalha com jurisdição. Nós nos envolvemos mais com a área de lazer ativo no geral, coordenando esse processo, com 15

professores, eu tenho 15 professores coordenando, e faço parte da comissão dos Jogos do SESI, há mais ou menos uns 4 ou 5 anos já que a gente faz parte dessa comissão.

R: Bacana, o que significa o esporte pra você?

E: O esporte é superação. Eu tive agora conversando com 3 atletas da nataçãõ nosso, da Springer, das empresas Springer, Cereser, e Consorcio Piraplana, e estava conversando com eles a importância da superação do atleta, de você vencer seus limites, você buscar o além, dependendo de você, se superar, isso para mim é muito importante, é a superação.

R: O SESI ele tem uma contribuição bastante significativa no esporte, desde sua fundação em 1946, e recentemente em 1995 ele se filiou a uma instituição que promove esporte no mundo todo que é a CSIT. Você já ouviu falar sobre a CSIT?

E: Com certeza, é um trabalho aí conjunto com o SESI né? Há alguns anos, e que a gente, o sonho inclusive de muitos atletas é chegar lá, participar do campeonato mundial que é concedido pela CSIT.

R: Com certeza, no seu entendimento, o que o SESI representa para a CSIT?

E: A CSIT é um parceiro, é um parceiro aí onde está se trabalhando realmente juntos para atender o trabalhador do Brasil.

R: Jóia. E num sentido inverso, o que a CSIT representa pro SESI?

E: Talvez pro SESI, levando em consideração o trabalhador, é aquele ápice, é trabalhar como um parceiro atingindo o ápice que é buscado pelos atletas.

R: Perfeito, a CSIT ela promove um esporte a partir de um conceito que se chama “*Sport for All*” que seria o esporte para todos. Você já ouviu falar sobre isso, quer comentar alguma coisa?

E: Esporte para todos, é oportunizar, talvez falando assim, é oportunizar todos, como o próprio tema diz, é muito importante você tentar fazer com que todos tenham essa oportunidade.

R: Jóia. Até 2008 a CSIT promovia competições internacionais individuais por modalidade, e a partir desse ano ele criou os Jogos Mundiais do Trabalhadores. O que você acha dessa iniciativa dos Jogos Mundiais?

E: É assim como o nacional, a gente vê que culmina com todas as modalidades, é importante, até porque vai haver uma maior interação entre empresas, trabalhadores, isso é importante, a partir desse sentido.

R: Jóia, perfeito. Você já teve alguma experiência em organizar, ou de acompanhar uma delegação em uma competição internacional?

E: Não, internacional ainda não.

R: Jóia. E em relação a competição nacional, eu nem vou perguntar porque você está aqui participando de uma, está acompanhando uma delegação. Você percebe que o trabalhador valoriza essa competição em termos técnicos, em termos sociais? Fala um pouquinho para nós.

E: Que coisa boa, né? Como eu disse a você, estava agorinha conversando com o pessoal, com três atletas e eles mostrando a satisfação de estar participando pela qualidade que é o evento. Porque dos três, dois estão começando ano passado, começaram ano passado, um já é veterano, e mostrou a qualidade que vem tendo os nossos jogos, e quem chegou agora está mostrando, puxa é uma coisa muito organizada é muito bom participar, então eu isso agorinha de três atletas, de três empresas diferentes.

R: Que bacana. O SESI ele é membro da CSIT, como eu acabei de falar há aproximadamente 12 anos, e atualmente ele tem um representante no comitê executivo da CSIT, o Vice-Presidente, que é o Diretor de Esportes do SESI, o Sr. Rui Campos, e tem dois representantes na Comissão Técnica, uma na natação e outra no futebol, respectivamente o Sr. Fábio Rodrigues, e o Sr. Felipe Fagundes. Ao o que você atribui esse rápido desenvolvimento do SESI dentro da CSIT?

E: É o envolvimento, é o crescimento das competições, crescimento em favor do esporte, é como a gente diz, o que representa isso para gente. Então a gente está participando com um número de pessoas na CSIT, é o que o Brasil, vamos dizer assim, sincero nesse contexto, ou seja, os valores que nós representamos e que nós damos a esse evento.

R: Perfeito. Trazendo mais para a realidade do Brasil, como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte no país? Todos os estados eles participam?

E: É oportunizado todos os estados do país a participarem do Jogos do SESI.

R: Legal, e em relação a sua atividade lá no Pernambuco, você pode precisar para nós aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos lá?

E: Em média de 110 empresas nos nossos jogos, com mais de 3 mil trabalhadores.

R: Caminhando já para o final de nossa conversa, recentemente o SESI de São Paulo criou um programa de formação de atletas de alto nível de rendimento, com destaque com uma equipe de voleibol. Você já ouviu falar desse programa, na mídia, em algum lugar?

E: Já, já ouvi falar, já tive oportunidade de assistir, e já fui questionado em Pernambuco porque o SESI de São Paulo, né? E a gente tem que explicar a evolução que é São Paulo hoje no esporte, e aqui é uma iniciativa da parte do voleibol, e que outras promessas vem por aí.

R: Jóia. E é justamente isso que eu ia perguntar para o Sr. pensando na instituição SESI, Serviço Social da Indústria, que motivos levariam o SESI São Paulo a criar um programa de formação de atletas de alto nível de rendimento?

E: Vindo como base de oportunizar nossa cena do esporte para todos, aí vai chegar naquele ápice do esporte, que é o rendimento, ou seja, qualificar os trabalhadores, qualificar as pessoas, e chegar a um ápice que é esporte de rendimento, é importante.

R: Jóia, nesse programa eles têm cerca de 10 ou 12 modalidades, mas como eu disse tem um destaque muito grande para a equipe de voleibol. Teria algum motivo assim porque do voleibol, porque a preferência, o que o Sr. acha?

E: Eu acredito que tudo tem que ter um começo, então vamos iniciar pelo voleibol. O que representa o voleibol no país? Por exemplo, a gente sabe o que o futebol é muito forte, e outras modalidades são aí numa média, então vamos começar pelo voleibol.

R: Perfeito. E agora para concluir, eu queria deixar a palavra aberta para o Sr, para, fica a vontade para falar alguma coisa do SESI, sobre esporte, fique a vontade.

E: Eu tenho grande satisfação em fazer parte desse programa, eu sou uma das pessoas em Pernambuco, junto com Fernando Medeiros, nós brigamos para que o SESI Esporte crescesse em Pernambuco, e graças a Deus ele vê crescendo.

Eu lembro que minha primeira participação nos Jogos, foi em Natal, eu cheguei pra Rui Campos e disse a ele que eu vou trazer o trabalhador da industria para os Jogos, que nós tínhamos uma participação pequena e ele me perguntou como é que você vai fazer isso? Eu disse eu vou para dentro da empresa e hoje a gente está aqui, com quase 60 atletas só de Pernambuco, então isso é muito importante. E uma das coisas da vida, é a gente fazer as coisas como gosta, então eu gosto do que faço e estou super feliz em estar participando num programa como esse.

R: Eu agradeço muito a sua participação, com certeza a sua experiência vai ser significativa para o nosso trabalho, e parabenizo também pela sua trajetória no SESI, essa paixão como o Sr. disse, em relação ao esporte em trabalhar ele. Muito Obrigado.

E: Eu que agradeço, conte comigo, obrigado.

### **Entrevista com o Gestor de Cultura do Esporte e Lazer - SESI Pernambuco/PE**

Ricardo: De Abril, nós estamos em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, e nesse momento vamos entrevistar o Gestor de Cultura do Esporte e Lazer do SESI do Pernambuco. Bom dia, tudo bem?

E: Tudo bom Ricardo.

R: Beleza. Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou professor de Educação Física, tenho especialização em Avaliação Física da Performance e especialização também em Atividade Física voltada para a empresa, foi uma especialização montada pelo SESI Pernambuco e a Universidade de Pernambuco para os profissionais do SESI.

R: Jóia, há quantos anos você atua no SESI?

E: Eu to no SESI há 16 anos, e como Gestor da Área de Lazer e Esporte, há 5 anos.

R: Perfeito, nessa sua nova atribuição como gestor quais são as suas principais atividades, suas principais atribuições?

E: Bom o nosso trabalho lá é organizar produtos e projetos, e capacitar profissionais, participar dos eventos do SESI como os Jogos do SESI, o SESI Música, tanto na área de cultura, esporte e lazer, capacitando os analistas, que são pessoas que vão levar o produto para a ponta, para a indústria, para o nosso cliente.

R: Perfeito. O que significa o esporte pra você?

E: Olha, acho que esporte e principalmente dentro daquilo que a gente prega no SESI, é um elo, é um elemento para promover a qualidade de vida do trabalhador da indústria.

R: Jóia. O SESI tem uma trajetória bastante significativa no esporte, desde sua fundação em 1946, e me chama atenção que em 1995, o vínculo que ele criou com uma instituição que promove esporte no mundo todo que é a CSIT. Você já ouviu falar da CSIT?

E: Sim já, através do SESI, inclusive eu já participei de alguns eventos organizados pelo SESI junto com a CSIT, ou pela própria CSIT junto com SESI.

R: Jóia. Você pode falar um pouquinho dessa sua experiência nesses eventos, nessas competições internacionais? No ponto de vista técnico, no ponto de vista das partes culturais.

E: Isso. Eu acho que principalmente no aspecto cultural e no aspecto social tem uma grande importância, a gente ter a oportunidade de levar um trabalhador da indústria, muitas vezes um chão de fábrica, alguém que tem o poder aquisitivo um pouco mais baixo, para visitar um outro país, para competir em um outro país, poder estar conhecendo outras pessoas, vendo outras línguas, é muito importante, eu acho que tem um valor sem dúvida, de grande importância.

R: Jóia. E em relação assim as questões técnicas, se a gente comparasse as atividades que o SESI desenvolve aqui no Brasil, com essas competições internacionais, como é que seria a sua avaliação em relação a isso?

E: Olhe eu acho que o SESI ele tem um *know how*, ele tem um nível de organização um pouco melhor que essas outras instituições, não que as que eles promovam sejam organizadas, mas eu acho que a gente tem um cuidado com os detalhes da organização.

R: Jóia. E o que, que aspectos favoreceriam o SESI em relação a ter essa melhor organização, você comentou o *know how*, mas teria mais alguma outra coisa que o SESI tivesse essa possibilidade de ter uma organização melhor que essas outras instituições?

E: Eu acho que a qualidade de seus profissionais, a equipe mesmo de lazer, esporte, cultura, de todos os regionais do SESI, a equipe do departamento nacional, que é muito organizada, eu acho que tudo isso faz com que os eventos tenham bom porte, bom nível.

R: Jóia. No seu entendimento o que o SESI representa para a CSIT?

E: Olha, eu acho que o SESI, ele também é um grande apoiador, um grande incentivador, e o SESI eu acho que se torna uma grande escola para a própria CSIT na organização desses eventos.

R: Jóia. Em uma perspectiva contrária, o que a CSIT representa pro SESI?

E: Eu acho que é a oportunidade do SESI estar participando de eventos internacionais, levando os atletas da indústria para participarem dessas competições.

R: Jóia. A CSIT ela promove o esporte a partir de um conceito que é o "*Sport for All*" que é o esporte para todos, você quer falar alguma coisa sobre isso, tem algum conhecimento?

E: É eu não conheço a fundo o trabalho que a CSIT desenvolve localmente, mas nos eventos que eu já participei, eu acho que eles também fazem um grande trabalho, e eles promovem realmente o trabalhador, daquela... da região deles, através do esporte.

R: O SESI ele é membro da CSIT, como eu disse há apenas 12 anos, e atualmente ele tem um representante no comitê executivo, o vice-presidente, que é o gerente de esporte do SESI o Sr. Rui Campos, e dois representantes na comissão técnica, um na natação e outro no futebol, respectivamente o Sr. Fábio Rodrigues, e o Sr. Felipe Fagundes, a que você atribui esse significativo desenvolvimento, assim, em curto espaço de tempo do SESI dentro da CSIT?

E: Como eu tinha falado na capacidade dos nossos profissionais e na organização do SESI como um todo, em todas as regiões. Isso fez com que o

SESI se destacasse na organização do esporte e pudesse realmente estar com esses membros da nossa instituição dentro da CSIT.

R: Jóia. Trazendo mais pro Brasil, como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte do SESI no país? Todos os estados ele participam?

E: A nível de esporte, sim todos os estados participam, existe realmente um interesse, uma empolgação muito grande dos trabalhadores e do próprio SESI no desenvolvimento do esporte.

R: Perfeito. Trazendo mais para a realidade de Pernambuco, você tem como precisar para nós assim, como é que eu poderia dizer assim, em linhas gerais, quantos atletas e empresas participam dos jogos?

E: Olha, a nível de Pernambuco nos temos numa média de 110 a 115 empresas participando nos nossos Jogos, que dá aproximadamente 3 mil trabalhadores da indústria.

R: Jóia, até 2008 a CSIT realizava competições individuais por modalidades e partir desse ano criou jogos mundiais, vai ser realizado esse ano também em Tallinn na Estônia. O que você acha dessa iniciativa de ter um Jogos Mundiais dos Trabalhadores?

E: Olha, inclusive eu participei em Rimini, nessa primeira organização da CSIT, unindo várias modalidades, e eu acho que é muito bom, muito enriquecedor inclusive para a questão cultural, eu acho que é importante sim.

R: Perfeito. Caminhando já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo lançou um programa de esporte para treinamento de atletas em alto nível de rendimento, com destaque muito grande para uma equipe de voleibol, você já ouviu falar desse programa, alguma coisa na mídia?

E: Sim, realmente o SESI de São Paulo ele está dando um passo muito importante, não só para a questão do esporte, a visibilidade do próprio SESI da própria marca, eu acho que isso pode ser copiado pelos outros estados, acho que a gente tem *know how*, tem nome para estar aí no alto nível do esporte.

R: Perfeito, e aí, no seu entendimento, o que levaria o SESI a criar um programa como esse? Você já destacou alguns aspectos de visibilidade, mas além disso você acha que teria algum outro interesse da instituição em realizar um programa como esse?

E: Eu acho até que o SESI é uma instituição que ela precisa realmente mostrar o seu trabalho, aparecer um pouco mais. E acho que realmente é um caminho muito interessante, para que a gente mostre que SESI ele promove qualidade de vida através do esporte, que ele investe no esporte, investe na saúde do trabalhador, e tem uma equipe de alto nível, pode ser um caminho interessante para a gente divulgar o nosso trabalho.

R: Jóia. Para gente concluir, eu deixo a palavra para você, se você quiser falar mais alguma coisa em relação ao SESI, em relação ao esporte, fique a vontade.

E: Olha Ricardo, para mim é uma honra e uma satisfação estar trabalhando no SESI, estar trabalhando numa instituição que realmente promove qualidade de vida do trabalhador. E o esporte é um meio fantástico para que a gente faça essa promoção, eu acho que o recado seria esse.

R: Tá jóia, Eu queria aproveitar o momento e registrar aqui publicamente, agradecer você pela sua contribuição, mas principalmente o relacionamento que a gente teve em termos de trabalho nos últimos 10 anos que eu atuei na instituição, mesmo que distante, foi um grande prazer trabalhar ao seu lado, e

poder em alguns momentos ter compartilhado idéias e até algumas ações, muito obrigado.

E: Eu também compactuo com as suas palavras, e sempre foi uma honra ter você como o nosso colega e amigo.

R: Beleza, Obrigadão.

E: Abraço.

### **Entrevista com o gerente de Cultura Esporte e Lazer - SESI Piauí/PI**

R: Hoje é dia 28 de novembro, nós estamos em Fortaleza e vamos realizar uma entrevista agora com o gerente de Cultura Esporte e Lazer do Serviço Social da Indústria do Piauí. Boa tarde, tudo bem?

E: Boa tarde, tudo bem.

R: Qual que é, nos conte um pouco de sua formação acadêmica.

E: Minha formação acadêmica. Eu sou empresário do setor gráfico, e a gente tem uma experiência muito larga na parte administrativa, eu sempre trabalhei, eu sou diretor sindical de uma das entidades piauiense, da área industrial gráfica, eu faço parte do conselho de ética da ADEGRAF Nacional, e também sou primeiro secretário da federação brasileira do estado do Piauí.

R: Tá jóia. E nessa sua atuação de gerente de cultura esporte e lazer, quais são as suas principais atribuições?

E: Olha, eu recebi esse convite há dois anos e meio, aproximadamente, onde nosso superintendente me convidou para gente dar dinâmica no setor, que apesar das oportunidades que o SESI dava, a gente não estava aproveitando de maneira mais, digamos, sensata para levar o empresário até o trabalhador. E nós formamos uma equipe, e essa equipe de 2006, 2007 para cá, a gente ganhou dinâmica e desenvolvemos bastante. E foi uma missão até muito fácil porque nos temos esse apoio como você vê aqui em Fortaleza, hoje nos estamos com uma delegação de aproximadamente 120 pessoas, no início tinha 30 a 40 pessoas. Tudo isso necessita de uma dinâmica de uma equipe de levar até as empresas e fazer aquele trabalho de convencimento do que é bom para o trabalhador.

R: Perfeito. E o que significa o esporte para você?

E: Esporte, eu desde criança eu particularmente pratico, desde os meus 12 anos, não quis ser atleta profissional porque não quis seguir a carreira, mas tive oportunidade, esses jogos do SESI hoje para mim, eu participei em 76. Aquele Belo Auditório como atleta, com 19 anos de idade nos jogos dos trabalhadores da indústria, inclusive com a presença de governadores, de ministros, que na época era Arnaldo Pietro, no tempo da ditadura, mas a gente tinha todas as liberdades, o que não é fácil no esporte, eu sempre digo, além de saúde, ele é um meio de integração, é onde eu vejo o maior caminho de integração entre as sociedades é o esporte, seja qual for a modalidade, que você se confraterniza, você troca idéias, eu acho que essas iniciativas, eu abracei porque eu gosto e eu sempre digo, esporte é sempre bom de conversar com quem entende, pra quem não entende é muito difícil, você explicar, não sabe o que é uma bola daquela, o que é correr atrás, mas esporte é saúde, integração, é lazer e é qualidade de vida.

R: E porque promover esporte pro trabalhador?



E: Olha, eu acredito que a sociedade hoje ela é carente, nos temos que ver com carência, então se o SESI já ta dizendo que é um serviço social da indústria, e tem os objetivos do SESI, eu acredito que esses objetivos tem que ser levados a frente. E tem sempre que aparecer aquelas pessoas dedicadas, aquelas pessoas que se debruçam por uma causa. E eu sempre trabalhei com escolinhas, fui diretor de time de futebol amador, e trabalhei em time profissional, profissionalismo já é uma coisa onde você vê muito a parte financeira. E esse trabalho do SESI, eu vinha até comentado nessa viagem de Teresina até Fortaleza, é um trabalho que a gente faz com um objetivo de mostrar pra aquele rapaz que ele tem que sair daqui, que ele tem ali uma cultura vivente, ele vai participar de uma integração e até mesmo porque o esporte faz bem a ele, e eu acredito que o funcionário vem, a empresa ta ali, ele ta com aquele bom humor, ele ta com aquela perspectiva, a gente até diz que hoje na vida do trabalhador, ele diz: eu vou participar das seletivas no mês de agosto, porque eu sei que no mês de novembro eu vou para qualquer estado participar do estadual, e quem sabe a um nacional e a um mundial. É esse o objetivo que nos temos que jogar para eles, o porquê a importância do esporte pra ele, e porque nos fazemos isso com carinho, com amor, sem interesse financeiro, isso nos fazemos. Meu... particularmente ficou três dias fora da minha empresa, logicamente porque eu tenho um compromisso assumido com a minha diretoria com o serviço das indústrias do SESI.

R: Com certeza. O Sr. comentou que está a 2 anos a frente da gerência, e um período total atuando na federação das industrial, quanto tempo o senhor está envolvido?

E: Eu... (risos) eu sou um filho do SESI, eu dei declaração em contra o Nordeste, que houve no Piauí, eu fui aluno da escola do SESI com 7 anos de idade, e depois dos 7 anos de idade eu me envolvi com escola e cheguei a entrar no departamento de esporte, como podemos dizer a palavra, como roupeiro, né? E de lá como trabalhador, cheguei a ser presidente do clube do trabalhador, aonde nos fizemos um trabalho muito bom, não só eu, mas a equipe muito boa, e nasceu e fundamos o clube do trabalhador, hoje tem um belíssimo clube lá em Teresina, e a partir daí eu fiquei envolvido por mais de 30 anos, muito mais de 30 anos.

R: Bacana. E o Sr. pode falar um pouquinho desse mundial de futebol, como é que foi a participação? Se fosse comparar com os jogos que é feito no Brasil, tem alguma diferença, termos de organização, o que o Sr. pode dizer para mim?

E: Olha, os jogos que eu participei em 2007, muito bom, agora o que a gente leva é que eu acho nós somos mais organizados, tem mais organização, apesar de ter tido experiência muito boa, acredito, mas algumas coisas apesar de eles serem primeiro mundo, algumas coisas dentro de campo as vezes extra-campo, que eu posso citar aqui na final nos tivemos um atraso de mais de 1 hora, e isso foi horrível, porque a justificativa que a gente tinha era porque que o carro do árbitro deu problema e tal, não sei como é que foi. Mas eu vejo nós com essa imensidão que é o nosso país, de norte a sul que a gente vê aí, que nos temos uma organização, não é fácil organizar um evento desse, com mais de 600 atletas, com coordenação, com diferentes cabeças, cada coordenador, cada gestor tem uma cabeça. Hoje você algumas empresas, é muito difícil de se convencer, de liderar, nos temos empresas aqui com 35 funcionários afastados 3 dias, 4 dias

fora, é muito difícil, de qualquer maneira eu acredito que o Brasil é exemplo em tudo, eu acho que o futebol é uma coisa que vem do sangue da gente, que quando você faz desprovido de interesse, você não cede interesse particular, e eu acredito que é isso que o SESI faz, essas experiências internacionais, nacionais, regionais, é muito importante. O que eu sempre falo com nossos coordenadores, nossos gestores do SESI, é que a gente sempre tome cuidado, porque está crescendo muito esses jogos, estão crescendo de uma forma muito assustadora. Como assustadora? Porque são muitas pessoas que ta dentro da empresa se envolvendo, e isso eu acredito que o SESI está fazendo, que cada dia encaixa mais o que nos vamos fazer, e você sabe com a mudança do mundo você precisa estar atualizado, você não pode ficar para trás, porque você tem uma empresa, você é uma empresa, porque uma marca de 2, 3, você passar a ter 10 e sua cabeça ter que ser outra.

R: Exatamente, em relação ao mundial antes do Sr. te ido participar, acompanha a equipe, o Sr. já tinha ouvido falar da CSIT? Que é confederação internacional ou não?

E: Só através de informativos, eu não tinha conhecimento, inclusive quando eu viajei com o colega Felipe e Raul, foi quando eu soube dizendo, a noite sempre conversava, como é que funcionava, e eu acredito, parece que vi, ouvi outros dizer, que no próximo ano será administrado por nós brasileiro, e eu acho que é com muito orgulho, e nos temos capacidade de desenvolver um bom trabalho, e porque não dizer melhor ou igual, fazendo alguma diferença do que existe hoje.

R: Perfeito! Trazendo uma para a realidade do Piauí, hoje quantas empresas e atletas participam assim para ter uma idéia?

E: Olha eu fiz uma estatística, hoje nós trabalhamos nos últimos 2 anos, em média de 1200 atletas ao ano, isso trabalhando com as seletivas que são em cinco municípios do estado do Piauí, trabalhando com o estadual, que vem até participar desse movimento envolve quase 1200 atletas. Nós tínhamos a última estatísticas nos tínhamos 23 empresas. Porque hoje quando você pensa, Mas tem mais empresas, tem. Mas tem aquelas empresas não preenchem os requisitos que um time tem que ser 100% daquela empresa, mas nós temos 23 empresas participando dos nossos jogos. Eu acho uma coisa muito importante, porque em 2, 3 anos isso aí tá crescendo, crescendo, crescendo, daqui uns dias o limite de atletas vai te que passar de 150, 200 atletas por estado.

R: Interessante. E agora falando uma perspectiva mais geral do SESI no Brasil, o Sr. pode me explicar como são feitas as diretrizes de esporte do SESI, se todos os estados participam? Como é que isso funciona?

E: Olha, do meu conhecimento, sou filho do SESI, posso dizer isso desde os meus 7, 8, 10 anos, mas o SESI hoje faz um trabalho, menino eu sempre via esse trabalho do SESI Social eu tenho condição de falar, porque eu fui aluno desde da parte educacional, da parte de saúde, e com o esporte de hoje, na minha opinião, é um dos carros chefe do SESI Nacional, e eu acredito que hoje tá espalhado e se algum estado, eu não tenha o conhecimento, ou não existe, deve ser falta de interesse, porque o SESI, não é querendo na entrevista, absolutamente, joga confete, mas o SESI faz um trabalho, é você procurar que você será atendido. Entendeu?

R: Muito bom, legal. E para gente terminar, eu queria comentar com o Sr. que o SESI de São Paulo, criou um programa de esporte de alto nível de rendimento,

tem até uma equipe de voleibol, que aparece bastante na televisão e tudo né? O Sr. conhece, já ouviu falar, nesse programa de rendimento, dessa equipe?

E: Não, eu não ouvi, não vou dizer que conheço, eu não conheço essa experiência que eles estão fazendo. Numa vídeo que nós tivemos, através da interação, eu sugeri, inclusive, eu acho que era o Felipe, é um de nossos colegas, que esse tipo de evento que existisse em São Paulo, porque São Paulo, porque Rio, porque Brasília, porque se concentra o maior número de empresas e eles tem uma visão diferente, vamos admitir que eles tem uma visão diferente em todos os sentidos. Que eles fossem espalhados para aquelas regionais que lhe interessassem, porque as vezes eu não posso implantar como São Paulo implantou, mas eu posso fazer com outra categoria, com outra modalidade. Eu não conheço quem tenham me dado oportunidade, que futuramente o SESI implantasse isso, eu teria o maior prazer dessa coordenação, da nossa equipe de conhecer esse trabalho, que eu acho muito importante, qualquer trabalho que você está desenvolvendo eu acho que é um ponto positivo.

R: Jóia. E o que o Sr. daria de sugestão para que pudesse mudar isso? Como o Sr. comentou, que as vezes não é disseminado para outros estados né?

E: Olha, eu falo assim, eu não sei até que ponto, mas eu acredito que essa disseminação é partir da superintendência, né? E a gente vê que muita das vezes, a devida correria ele move só para aquela informação. Mas se ela fosse feito, volto a dizer, em um seminário a nível regional, a nível nacional, como o SESI sempre faz, ele leva as ações, os planejamentos, como agora eu estou vendo nessas modalidades de jogos, estão implantando uma coisa interessante, que só o feminino eu assisti hoje, vi alguns estados jogando, nessa região, interessante. Então essa experiência deve ser feita, agora, tem que ser disseminado e levado aos coordenadores para ver, porque às vezes o que é bom para o Piauí, não é bom para São Paulo, e é bom para Minas, não é bom para São Paulo, e vice versa, então você tem que conhecer e dali você tira alguma coisa para implantar de acordo com sua realidade.

R: O Sr. quer fazer algum comentário a mais em relação ao SESI, aos jogos?

E: Olha, eu sempre falei, não sou homem de marketing, mas eu sou homem de empresa, sou empresário há 26 anos, e eu acho que hoje a alma do negócio é a divulgação, e o SESI ele tem um acanhamento muito grande na sua divulgação, hoje por exemplo nos fomos a Itália como campeão mundial, Piauí já foi, se eu não me engano uma empresa de São Paulo, nós temos grandes projetos, mas muitas vezes a gente se esquia de mostrar. Isso aí eu já falei em encontros nacionais, encontros regionais, e eu sempre polemizo, faço essa polêmica, porque aquilo que você não mostra, ninguém vê, entendeu? Então eu acredito que o SESI devia, inclusive lá pra hoje na última pesquisa que foi feito, até aquele IBGE, nos temos que mostrar nossa cara, porque o SESI trabalha, o SESI faz coisas, você vê, voltando um pouquinho, você tem o SENAI, que hoje tem um trabalho incrível, mas tem que mostrar nossa cara, divulgar em rede nacional, não sei como, mas através de fontes em quaisquer que chegue, as empresas que chegam... porque quando o trabalhador ouve alguma coisa, ele chega e cobra, porque naquele tem e no meu não tem? E tal. E o que eu queria deixar, é que nos deveríamos sentar, as cabeças pensantes, e a partir daí você começa uma divulgação a nível nacional, a nível de região, vamos fazer esse mês na região

nordeste, Piauí, Ceará, Maranhão, amanhã faz São Paulo e Rio e tal, mas que a gente tenha uma divulgação, mas eu ainda acho um pouco acanhado.

R: Certo. O Sr. comentou que as vezes a gente meio que se esquiva de divulgar, o que é que tem essas esquivas assim? O que o Sr. acha que tem?

E: Olha, eu acredito que é uma questão de mentalidade, é uma questão de mentalidade. Eu sempre falo muito bem na área de empresa, porque as vezes você tem uma empresa que produz tudo e as pessoas não sabem o que é, eu tive pelo próprio meu setor, por coincidência ou não, eu tive agora na reunião a nível nacional em São Paulo, e eu pedi que fosse consagrado o Dia da Indústria Gráfica Brasileira. Há tem no papel, tem no papel, mas quem é que sabe? O papel está guardado, o que foi que eu solicitei? Que a gente fizesse um trabalho de mídia, e fazendo como existe o dia do enfermeiro, o dia do médico, o dia da constituição social, o dia da construção civil, e etc. Que tivesse um movimento neste dia, e o SESI, tem que dizer que ele tem uns 60 anos, deles, 60 e poucos anos, o sistema existe, então é a oportunidade de fazer umas autoridades com a comunidade, porque a sociedade quer saber. E se você hoje pergunta, muitas pessoas são beneficiadas pelo próprio SESI, ele não sabe o que é o SESI. Você sabe o que eles pensam? Quando falam SESI, eles pensam que é Serviço Social de Governo, isso aí foi mostrado já, pelo menos a nível aonde os governos fazem as ações, acontece muito isso, então o SESI tinha que separar isso, SESI sou eu, isso aqui é mantido pela indústria, nos estamos aqui a benefício de vocês, porque a vê o cara beneficiado acha que é trabalho de governo, eu vejo dessa forma.

R: A gente agradece muito sua participação, com certeza foi... as informações muito significativas para o trabalho, e a gente agradece pela disponibilidade.

E: Obrigado.

R: Obrigado.

### **Entrevista com o sub-coordenador dos Jogos do SESI - SESI Piauí/PI**

R: Hoje é dia 28 de novembro, nós estamos em Fortaleza e vamos realizar uma entrevista com o sub-coordenador dos Jogos do SESI, do Serviço Social da Indústria, do Piauí. Boa tarde, tudo bem?

E: Tudo bem.

R: Fale um pouco de sua formação acadêmica para nós.

E: Eu sou formado em Administração de Empresas, pela Universidade Federal do Piauí, com Pós-Graduação em Administração em Recursos Humanos, também pela Universidade Federal do Piauí, e trabalho com esporte há mais de 10 anos, fui jogador de futsal, minha paixão é o futsal, meu pai foi jogador de futebol de campo, em um outro clube, por quase 10 anos, foi campeão graças a Deus, e isso vem do sangue, o esporte vem do sangue.

R: Muito bom, e quais são suas principais atribuições, enquanto coordenador das atividades dos Jogos do SESI lá no Piauí?

E: No Piauí nós temos, principalmente nós trabalhamos muito essa parte dos Jogos do SESI, os Jogos do SESI é o grande filão da área, e nós temos trabalhado com as empresas aí, as empresas da gente... basta a gente dar um toque e iniciar as inscrições dos jogos, as empresas participam, e está crescendo cada ano, até pela visibilidade que o SESI dá, fornece, e um exemplo que nós

tivemos com a conquista do mundial, isso, foi uma grande propaganda para a gente, então todo mundo quer chegar pelo menos a nível nacional, e se chega num mundial é um grande sonho...

R: Que legal. E você acompanhou essa equipe que foi ao mundial de futebol na Itália?

E: Nós ajudamos na preparação de documentação, eu trabalho muito nessa parte de documentação, essa parte de inscrições, me deixam muito essa parte, e eu tenho muito contato com esse pessoal, então praticamente eu arrumei essa documentação desse pessoal, então me sinto um campeão mundial, faço parte, não pude ter acompanhado lá os amistoso, representando mas acho que foi muito bem, até por causa da questão da quantidade de pessoas, de acompanhar, o custo, mas na hora de definir o James ficou, se iria James, se iria Fábio, mas foi muito bem representado por lá.

R: Beleza, e por que promover esporte pro trabalhador?

E: Esse é importantíssimo, porque na minha visão o esporte pro trabalhador é uma coisa que melhora, eu estava comentando hoje do futebol de campo, melhora a qualidade do trabalhador, melhora a qualidade do ambiente de trabalho, porque as vezes eu tenho um exemplo, até na própria Huston, que tem, há dois anos atrás um rapaz que é segurança, outra pessoa que é o coordenador da Huston, o trouxe, ele era tímido, não tinha muito contato, não falava muito com o pessoal na empresa, e ele trouxe para participar do arremesso de peso, e hoje no terceiro ano que ele está participando você o vê mais solto, mais integrado, uma coisa que o coordenador disse comentando comigo, disse que lá na empresa é a mesma coisa, acabou se soltando, então essa interação desses jogos, o trabalhador fica mais alegre, trabalha mais feliz, e o trabalho sai bem melhor.

R: Muito bom. Em relação a CSIT, o sr. já tinha ouvido dessa instituição antes da Huston ir para o mundial de futebol?

E: Sim, eu já tinha noção, porque eu mexo, como eu falei, eu apesar de não ser formado na área de esportes, eu tenho no sangue o esporte, então eu sou um pesquisador de esportes. Inclusive eu já ganhei prêmios em site da CBF, na Confederação Brasileira de Futsal, pelo meu conhecimento. Eu tenho um arquivo de futebol, de esportes gerais. Eu digo, eu já tirei dúvidas do meu estado, eu tenho um pesquisador da Placar que às vezes tira dúvida comigo, certo? O Severino Filho, o Buinho, é um grande parceiro meu, e eu já ganhei prêmio na CBF, dois quizz da confederação e outros sites de federações, já ganhei prêmio de camisas de seleções, entre outras coisas. E então o CSIT eu acabei eu pesquisando, tenho um tempo e pesquiso, muito, e acabei conhecendo a CSIT através das pesquisas e sabendo onde poderia chegar o... as equipes no caso do Piauí, indo para as fases municipais, estaduais, nacionais, chegando ao mundial que seria organizado pela CSIT.

R: Aham, e na sua visão, o que o SESI representa para a CSIT hoje?

E: O SESI representa para a CSIT, principalmente o SESI Brasília?

R: Isso.

E: O SESI eu acho que é fundamental, é uma base, muito grande para a CSIT. Porque eu acho que foi pelo SESI, digamos o SESI nacional, que acho que a CSIT cresceu muito, desenvolveu muito a parte de esporte do trabalhador, internacionalmente pelo Brasil, até porque o Brasil tem um forte nessa área de

esporte, e acabou o mundo acompanhando o Brasil, pelo que o Brasil mostrou, mandando o exemplo, o que seria o esporte, a qualidade do esporte, no que poderia melhorar no trabalhador, isso acabou acho que melhorando a CSIT.

R: Ta jóia, e agora do lado contrário, o que a CSIT representa pro SESI?

E: A CSIT por ser um órgão internacional, eu acho que é muito importante que nós temos uma coisa mundial, para influenciar, para ter influência no Brasil, de colocar o esporte, para o mundo e para o Brasil principalmente, para melhorar a qualidade do trabalhador através do esporte.

R: Ta certo, voltando mais aqui para o contexto do Brasil, o Sr. que acompanhou os atletas lá no Piauí, em outras fases dos jogos, como que é que eles reconhecem essas organizações que o SESI desenvolve, ele reconhece como bem organizado, ele gosta de participar, como é que o Sr. vê isso?

E: Eu vejo que os trabalhadores que a gente tem muito contato eles gostam, eles acham uma coisa organizada, nós tivemos no ano passado uma participação, da primeira vez na Quartzo, uma empresa de industrial de coturnos, e os atletas de voleibol, quando nos chegamos no hotel, eles olharam assim, eles costumam jogar jogos estudantis a ficar em grêmios, universidades, em dormir em beliches, quando eles olharam o hotel, eles disseram: isso tudo é para a gente? Eles ficaram impressionados, agora quem já conhecia, o pessoal da Huston que já tem mais tempo, pessoal do futsal que já tem há mais tempo, sabe que quando a gente fala SESI, eles veem uma coisa mais organizada, que não tem bagunça, uma coisa que você tem confiança, eles sabem que quando eles entram no ônibus e saem do seu estado, eles são privilegiados, eles sabem que não vão passa fome, não vão dormir ao relento, tem a responsabilidade do SESI se acontecer, Deus nos livre, alguma coisa, eles tem seguro, tem um atendimento médico, então é uma coisa que dá confiança, o nome SESI na parte de jogos, ela tem uma confiança muito grande.

R: Bacana. Para a gente terminar, gostaria de comentar com o Sr. que o SESI de São Paulo está criando um programa de Formação de Atletas em alto nível de rendimento, inclusive tem uma equipe de voleibol, ia perguntar se o Sr. conhece. O que o Sr. acha disso? Dessa iniciativa de fazer o....

E: Eu acho importante, principalmente na área do vôlei, que nos tivemos uma perda de vários patrocínios final do ano, inclusive o pessoal batendo muito na questão, eu acho que é uma grande besteira da grande rede Globo, porque a rede Globo ela faz o seguinte, ela briga que nós não temos mais domínio dessas coisas, e quem banca esses atletas são os patrocínios, e ela fica como uma, besteira, eu acho uma grande besteira. Você vai assistir um jogo, vamos dizer do hoje tem o SESI São Paulo, até que nos estávamos falando e vimos o Sportv, que um canal da rede Globo, que TV por assinatura, ele fala só de São Paulo, mais já Pinheiros, estado, ele fala Pinheiros aí então eles sempre procura bota o nome da cidade, agora mesmo o campeonato carioca da segunda divisão existe um time chamado Sendas, eles tavam botando aí e eu tava vendo a colocação do campeonato, uma média do primeiro, segundo, botando na cidade, e aí eu fui procurar no jornal, eu disse não, o nome desse time é Sendas, ai o programa esportivo na segunda feira, inclusivo o pessoal comentou, pra Globo o Sendas é o Nova Iguaçu, e ele nunca fala isso, então é uma coisa que, eu acho que é uma coisa erradíssima, se a gente batalha para ser um país olímpico e quem banca são as empresas, eu acho uma besteira total você não falar o nome, porque é

aquilo, que está sendo divulgado é, o que adianta existir o Santander voleibol, ele chamava de Brasil Vôlei Clube, e na logomarca lá na camisa Santander, mas era Brasil Vôlei Clube pra eles, eu acho assim totalmente revoltante, se tiver opção de assistir outro canal, prefiro assistir outro canal, porque..., as vezes a gente tem que saber, que time de voleibol é com o nome da cidade, eu acho uma grande besteira.

R: Tá Joia. O Sr. tem mais algum comentário, que o Sr. queria comentar em relação aos Jogos do Sesi, esporte para o trabalhador?

E: Os Jogos do Sesi eu acompanho desde 2003, eu comecei a acompanhar, fui coordenador, nessa oportunidade de trabalho, mas meu pai trabalhou no Sesi quase 15 anos, professor do Sesi, em Parnaíba que é a sede do Piauí, depois eu entrei no lugar dele, estou há 12 anos no Sesi. Mas o Sesi tem uma formação no Sesi de estudar no Sesi, eu estudei no Sesi, que o nosso Sesi, não tem muita conclusão, isso faz parte da minha vida, e os Jogos do Sesi eu sou apaixonado pelos Jogos do Sesi, eu adoro trabalhar com esse pessoal, são pessoas que valem a pena.

R: Que bom a gente agradece muito a sua atenção, a sua disponibilidade, e com certeza suas informações são... muito significativas em nosso trabalho. Obrigado.

### **Entrevista com quem atuou no Sesi do Paraná durante muitos anos**

Ricardo: Hoje é dia 24 de dezembro de 2011, nós estamos em Curitiba, e nesse momento vamos realizar a entrevista com o que atuou no Sesi do Paraná durante muitos anos, a gente vai conversar um pouquinho com ele sobre isso, bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo, tudo bem?

R: Tudo jóia, fala um pouquinho para nós da sua trajetória no Sesi, como é que ela aconteceu, fique a vontade.

E: Bom eu entrei no Sesi através de um teste seletivo, havia uma vaga para trabalhar na então época Divisão de Lazer, em substituição a um professor que estava se aposentando, isso foi em 1995, novembro de 95, eu entrei como um técnico, Técnico de Esporte e Lazer, aonde eu iria auxiliar a coordenação de esporte nos projetos que estavam envolvidos, a partir daí eu fui me desenvolvendo através de cursos, oferecidos pelo próprio Sesi, oferecidos pelo mercado, e fui me especializando como um Técnico de Lazer, logo depois de dois anos de Sesi, o próprio Sesi Departamento Nacional ofertou uma, a primeira especialização em lazer do Brasil, juntamente com a Universidade Federal de Minas Gerais, eu tinha acabado de concluir uma especialização em Educação Física Escolar, aqui pela UFPR, e em seguida eu fui o Técnico escolhido pelo Sesi do Paraná para representar, foram, foi um representante de cada estado, então foram 27 pessoas destinadas do Sesi para participar dessa pós-graduação na UFMG, a partir disso eu fiz essa especialização e tive comigo uma situação assim, muito importante, o Paraná é um estado que de certa forma ele não tem assim uma ascensão política social de expressão, em todos os níveis, e isso me incomodava muito, na primeira reunião que eu participei da pós-graduação eu vi os técnicos de São Paulo, de Minas mesmo, do Rio de Janeiro, da própria Santa Catarina, e eu dizia assim, meu Deus do céu, esses caras estão a cem anos luz na nossa frente, então a partir dali eu me propus ser, se não o melhor, um dos

melhores Técnicos de Lazer daquele curso de pós-graduação, e foi então que eu me despentei, porque aí fiz todo um encaminhamento, eu fiz toda uma proposta de estudo, de análise, de projetos, e era muito interessante porque, eu vou usar um termo aqui que talvez você depois apague mas você vai entender o que eu quero dizer, eu fui realmente um CDF nesse curso, fui um Caxias, estudava muito, ele foi modular, então a gente passava 15 dias internado numa unidade do SESI lá em Belo Horizonte, e ali naquele momento eu estudava muito, daí eu percebia que essas pessoas que eu tinha como uma referência, foram pessoas que vieram pro meu lado, perceberam “Opa, quem é esse cara? Da onde ele vem? Qual é o conteúdo que ele tem? Que ele traz?” e aí eu comecei a criar um laço de, não só de amizade mas um laço profissional, muito forte, onde eu comecei a ser uma referência para o Brasil, e para o próprio SESI do Paraná, aonde em projetos, em ações, em desenvolvimentos, em tendências, em análises de estudos e tendências, as pessoas começavam a me convidar, a participar de reuniões, a participar de fóruns de discussão, uma série de coisas nesse sentido, e eu automaticamente entrei nessa onda, o próprio SESI aqui eu devo muito a duas pessoas do SESI, em um reconhecimento muito especial, a Marli que na época era Diretora da Divisão de Lazer, e ao nosso querido Otávio, General, um ícone aí do esporte na época, não era uma pessoa da área, da educação física, mas tinha uma ação de gestão para o esporte, meio atrapalhada, meio sem critério, meio de senso comum, mas ele fazia acontecer aquele trabalho, e eles me ajudaram muito, porque além de me ensinarem ele me deram oportunidades, e eu acho que isso aí foi o que me fez crescer para um outro lado, a partir de então eu comecei a perceber que no SESI havia muitos talentos, e que se eu quisesse ser um líder, eu teria que valorizar esses talentos, eu teria que ir em busca desses talentos, que sozinho eu não conseguiria fazer, então assim eu trabalhei 18 anos nessa instituição, chegando ao cargo de Gerente de Esporte e Lazer do estado, ou seja, eu assumi o cargo até então da Marli, que era a Diretora da Divisão, houveram mudanças de nomenclatura, e na época quando eu saí, eu tinha esse status de Gerente de Esporte e Lazer, dentro desse princípio de gerente eu fiquei aproximadamente 10 anos como Gerente da área, me propus a criar vários projetos, a estimular que a equipe pudesse fazer várias coisas, não só no sentido de ser diferentes, ou para serem diferentes, mas analisando tendências, analisando mercados, analisando mercado industrial, tentando falar de esporte e lazer, como se falaria de processos industriais, que são uma coisa inerente da indústria, então eu... nós tínhamos uma, e eu acho que temos ainda uma máxima muito grande, nós profissionalizamos o nosso trabalho para o usuário que era amador, então, entendíamos o que era essa ação amadora, mas a nossa postura, era uma postura profissional, em todos os níveis, em todos os sentidos, então aí obviamente isso tudo foi um trabalho bastante valoroso que me fez dar esse posicionamento legal aí.

R: Você comentou um pouco ali das especializações que você realizou, fala um pouquinho da sua formação acadêmica, panorama geral.

E: Então eu, fiz Educação Física na Universidade Federal do Paraná, numa época que ainda tinha-se uma prova prévia, então essa prova era assim eliminatória, essa prova prévia era basicamente avaliava suas aptidões físicas, suas visões de coordenação motora, coisas do gênero, era uma prova técnica, mas que para aquele momento, para aquela época, isso era 1980, talvez tivesse



um significado, era o modelo da Educação Física da época, uma Educação Física tecnicista, uma Educação Física que valorizava esse aspecto, tanto é que eu brinco sempre assim, em minha turma, era um turma muito pequena, eram 45 pessoas, e uma grande maioria deles eram atletas, ou ex-atletas, eu sempre fui um apreciador do esporte, joguei muita coisa, joguei handebol, joguei basquete na escola, joguei futebol, mas eu nunca fui um atleta de ponta, eu nunca tive essa condição técnica para chegar nesse nível, mas o esporte para mim era uma coisa que estava na minha vida, está na minha vida, e era muito engraçado, porque quando a gente ia para uma discussão eu achava que o atleta, o meu amigo aluno, que era atleta, ele tinha um conhecimento, e eu vi que ele não tinha, ele no máximo tinha o conhecimento daquela técnica, mas ele não tinha um conhecimento sobre por exemplo, uma sociologia do esporte, uma análise mais profunda da criança, na época tinha-se muito essa visão, o professor de educação física era muito voltado a área escolar, então como se trabalhar dentro de uma escola, essas coisas que eu acabava vendo que não tinha muito significado, os próprios professores daquele momento, eram professores que valorizavam isso, estimulavam isso, então assim, em termos de curso, ele não me deu assim uma postura para o que hoje eu sou, então, a minha formação enquanto gestão, eu não adquiri na universidade, eu adquiri fora dela, em sempre digo assim como exemplo, talvez eu possa dar aula, ou dar um treinamento para uma seleção brasileira de voleibol, certo? Mas eu não sei se o técnico atual da seleção brasileira de voleibol consegue dar uma aula numa escola pública na região metropolitana de Curitiba para 45 alunos, então o curso ele não conseguiu enxergar isso, então acho que essas falhas aconteceram, mas independentemente disso foi a minha formação, da qual eu valorizo muito, eu sou muito feliz, porque eu fui um aluno que passei em primeiro lugar no curso de Educação Física, e ressalto isso não para me vangloriar, mas para dizer que eu poderia ter entrado na época, em qualquer curso da Universidade Federal do Paraná com a minha nota, então eu, o que eu quero dizer com isso, a Educação Física hoje precisa ser enxergada com essa visão, que existem pessoas capazes, que existem pessoas com habilidades, com visões, nessa mesma perspectiva, não é o curso de Medicina, não o curso de Direito, não é o curso de Engenharia que vai dar esse grau de status, de que a pessoa é mais que um professor de Educação Física, muito pelo contrário, esse profissional hoje, se for para avaliar competência de conhecimento, cognitivo, nós encontramos professores de Educação Física, tanto é que eu sou uma prova disso, eu passei em primeiro lugar, poderia ter passado em qualquer outro curso, obviamente que em posições diferentes, mas estaria aprovado em qualquer curso da época, que a universidade tinha oferecido, na sequência eu fiz uma pós-graduação, em educação escolar, oferecida pela própria universidade, na época esses cursos, eram cursos menos comerciais do que são hoje, me parece que hoje a possibilidade de você fazer uma pós-graduação ela ficou vinculada, é uma extensão meio que automática, na minha época eu tinha que fazer uma prova, principalmente na Universidade Federal, então assim, eu fui extremamente avaliado, eram vagas que eram ofertadas, e aí eu fiz esse curso de educação... existiam praticamente dois cursos de pós-graduação na época, que era educação física escolar, e outro em fisiologia do exercício, então eu fiz esse de educação física, até porque eu fui para esse meio, então paralelo ao SESI, por um bom tempo eu atuei em escolas,

escolas públicas, escolas estaduais, trabalhando como professor de Educação Física dessas escolas.

R: Quando você comentou da trajetória do SESI, você até comentou que você veio a substituir, a Marli e depois outras pessoas, a própria Denise, eu me lembro na época, a gente celebrou bastante que você foi o primeiro profissional de Educação Física a assumir a gestão da área em tantos anos, e aí a gente celebrou bastante isso, e foi num momento importante que eu vivi isso, somos exemplos de que a área realmente se desenvolveu a partir daquilo, no teu entendimento, porque que isso ocorreu, várias unidades do SESI também tinham esse modelo de gestão e aos poucos alguns profissionais de Educação Física foram assumindo ao ponto que hoje praticamente todo Brasil, são esses profissionais que realizam a gestão da área, o que você poderia falar sobre isso?

E: Eu não sei se isso é preciso né? Mas assim, na época essas pessoas, o SESI na década de, até poderia dizer desde do seu início, não é nem na década de 80, década de 90, mas desde seu início, ele foi muito, uma instituição muito fechada para a indústria, ela não tinha essa dimensão, esse olhar externo, então ela se bastava ou seja, as pessoas que ali estavam eram acomodadas, eram pessoas que iam se ajustando de acordo com as suas aptidões, salvo aí uma coisa muito específica como a área de medicina, ou a própria origem, a assistência social, aí sim você encontrava pessoas formadas nesse serviço social, medicina, ou direito, os demais eram todos acomodados por questões políticas, por uma apropriação mais nesse nível, mas a partir que o SESI começou a ser olhado pela sociedade de forma diferente, não só o SESI mas as outras instituições, o próprio SESC, assim por diante, a partir do momento em que a sociedade começou a olhar e começou a criticar e a questionar quem é que estavam ali, e a própria indústria começou a questionar “Mas poxa vida, eu invisto um valor aqui, para vocês terem pessoas técnicas dentro do seu quadro de funcionários, e vocês não têm” o próprio SENAI era uma instituição diferenciada já nesse aspecto, porque o SENAI tinha esse propósito, como a origem do SENAI é a formação profissional, então ele era obrigatório ter técnicos nos diversos cursos, mecânica, eletromecânica, e assim por diante, no SESI não, a coisa era meio que social, meio que genérica, qualquer coisa era aceitável, como eu disse anteriormente, havia uma ação amadora, uma gestão amadora, para um cliente amador, que não vou dizer que não serviu, que não funcionou, muito pelo contrário, as pessoas até fizeram grandes trabalhos, mas a partir do momento em que eu disse que a sociedade, aí a sociedade se viu de uma forma geral, os órgãos controladores, os órgãos das áreas propriamente dito, os conselhos regionais, e assim por diante, começaram a entrar dentro desse meio, o SESI teve que mudar um pouco a sua rota nesse sentido, tentando ofertar aí possibilidades técnicas, o que ele fez de imediatamente? Ele colocou na ponta o técnico, mas na gestão ainda continuou até nesses últimos... posso dizer assim até 10 anos atrás ainda, nós éramos gerenciados por pessoas que não eram da área, e aí sim fortemente por um viés político, então isso fez com que a área de uma forma geral não crescesse, não se desenvolvesse, ela fazia muito bem aquilo o que ela fazia, mas ela não tinha uma expansão, porque as pessoas que estavam ali não se relacionavam, ou não conheciam, não tinham vínculo com a área do esporte, lazer, ou da área da educação física, ou com por exemplos das secretarias de esporte e lazer dos municípios, ou a própria aqui em Curitiba, da SMEL, ou a antiga Paraná Esporte,

agora Secretaria de Esporte, então não eram pessoas reconhecidas por essa sociedade, eu mesmo, a minha experiência em quanto gerente, não foi assim, como é que eu vou ter dizer, uma coisa que o SESI me deu por reconhecimento, eu acho que foi mais por uma obrigatoriedade, do que por um próprio reconhecimento, porque talvez se no momento em que essa, a gestão que veio, que me colocou como gerente, não tivesse uma outra opção política, talvez se tivesse uma outra opção política, ou uma outra opção nesse nível, se mantivesse esse status code que na gestão deveriam ficar pessoas, e aí sim houve de certa forma uma pressão, eu digo isso porque realmente houve uma pressão de baixo para cima, as pessoas estavam cansadas, os gerentes regionais, as equipes técnicas estavam cansados de serem comandados por pessoas que não avalancavam a área, e aí talvez tenha tido da superintendência, e da própria presidência da época, então ter dito assim, “então talvez essa área precise”, a primeira ação, não sei se você recorda, mas nós éramos uma coordenação de serviço social e lazer, então nós não tínhamos uma coordenação única, então, e nas primeiras entrevistas, nas primeiras conversas que eu tive com essas gestão, eu sempre me pontuei assim “olha, o lazer tem que ser independente, porque o lazer tem esse resultado” a gente consegui mostrar em gráficos, em números, os trabalhos que a gente realizava e que não justificava, na realidade nós éramos muito mais que do que serviço social, o próprio serviço social não... por si só se acabou, as ações de lazer eram muito maiores do que as ações do serviço social, então assim, eu acredito que tenha sido por isso, eu não, o SESI na época não tinha uma outra opção política, ou não tinha tanto entendimento da grandiosidade da área, e talvez por acomodação, ou por uma obrigação nesse sentido, “A vamos deixar assim, com um professor de educação física, que já domina” eu já tinha nessa época, pelo menos 10, 12 anos de sistema, então isso eu acho que contou muito, porque eu consegui ao longo desse período, porque enquanto o general e a Marli gerenciavam, eles me deram, eu não era um gerente, um coordenador de direito, mas era de fato, como a própria Denise mais ainda, você vivenciou comigo um período disso, assim, eu respondia por tudo, só não tinha o status de coordenador, então eu acho que isso pesou na balança quando eles foram ver uma pessoa que pudesse responder, se eles trouxessem uma pessoa externa, não teria o conhecimento que eu tinha, não só técnico mas como de relacionamento, ai eu agradeço muito porque houve um projeto dentro do sistema chamado Ação Global, que veio cair na minha mão, não existia uma outra pessoa na instituição, ou quer dizer, até poderia ter uma outra pessoa, mas naquele momento me olharam e disseram “esse projeto eu acho que você pode fazer” só que o projeto na realidade, era um projeto de articulação, na essência era um projeto de articulação, e Ação Global eu gerenciei por 10 anos, então eu tinha que fazer articulação com todas as áreas do SESI e com todas as áreas do SENAI, do próprio IEL, então isso me deu uma expansão muito grande, eu acabei me tornando uma pessoa muito conhecida, porque ai você tinha que fazer reuniões, relacionamentos, então eu conversava com um superintendente do SESI, com diretor regional do SENAI, com superintendente do IEL, no mesmo nível, as pessoas me referendavam para isso, então acho que isso fez com que a gente pudesse ter um diferencial na escolha, não tanto técnico mas como eu manter a estrutura, não vou te dizer que não houve também um olhar para a área, eu acredito que sim, então eu acredito que a gestão deva ter olhado para a área

“não, vamos focar nessa área” essa é uma área que olha para a qualidade de vida, essa é uma área que, e era bem o momento em que se estava trabalhando com consultoria de qualidade de vida, então era uma dimensão diferente para esse aspecto, acredito que também houve uma busca do meu nome no próprio departamento nacional, e aí houve um retorno positivo, então as pessoas da época do Departamento Nacional, o Rui, a Claudinha, que são pessoas que vivenciaram comigo durante esse tempo todo, e sabiam desse potencial que eu poderia ter e me expandir, e aí que houve uma mudança significativa, porque? Não só a gente manteve os resultados que até então estavam acontecendo, mas nós expandimos com uma área de significado, ao ponto de nós nos compararmos, chegarmos a ser por exemplo a segunda maior área do SESI Paraná, perdíamos em números, não só financeiros, para a área de saúde, que era a meta, que era o foco, era o foco da instituição na época, mas na área de educação e na época de responsabilidade social, elas estavam abaixo de nós, em orçamento, em investimento, em trabalho, então, e aí que nós tivemos isso que eu estava te falando, a minha proximidade com a instituição interna, o meu conhecimento levado para fora, com as instituições de ensino, com as universidades, com os órgãos todos do esporte e lazer fizeram com que eu me despontasse e despontasse a área obviamente, que fizesse com que a gente pudesse trazer novos projetos, novas propostas, conhecer, aí houve o que você trouxe como uma coisa que... de significado, a própria área externa reconheceu dentro do SESI o valor de ter um profissional de educação física na área, até então não queriam se aproximar porque não era alguém da área, não conheço não vou lá, a partir do momento em que eu estava, era uma pessoa que eu conheço, então o meio político veio, o meio técnico veio, e aí nós começamos a ter um desenvolvimento de trabalho muito grande.

R: Assim, quais eram as suas principais atribuições enquanto dirigente, gerente de esporte e lazer.

E: As minhas principais atribuições eram prospectar novos clientes, que eram no caso indústrias, era desenvolver projetos, uma principal ação nos chegamos a ter 250 professores de educação física no grupo inteiro, então manter essa unidade, entendimento, nós não tínhamos uma política de lazer escrita, mas a gente tinha uma proposta de lazer, nós organizamos um planejamento estratégico para isso, então a nossa preocupação era de que o professor lá na ponta, aquele que está lá dentro da empresa dando uma aula de ginástica laboral, entende-se a importância do seu trabalho no contexto macro em que a gente estava dizendo, e principalmente isso, olhar para as tendências, fazer esse estudo de tendências, e transformar isso em projetos que pudessem atender a demanda da indústria.

R: Trazendo mais para o lado do trabalho, o que significa o esporte para você? Você já comentou um pouco, mas fala um pouco mais.

E: Só me ajude aqui, o esporte nesse ambiente do trabalho ou o esporte de uma forma geral?

R: O esporte para o você.

E: Olha o esporte para mim, especificamente, é um estilo de vida, é um modo de vida, a partir dele eu consigo me relacionar com pessoas, eu consigo conhecer pessoas, eu consigo conhecer lugares, eu posso estudar culturas, eu posso estar me preparando socialmente para determinadas situações da minha vida, acho que a grande lição do esporte são os seus valores, seus valores positivos, que

agregados a minha conduta familiar e de crescimento, fazem com que eu possa trazer isso para a vida da gente, então assim, o esporte para mim é um estilo de vida, como outras pessoas tem algumas outras propostas para estilos de vida, ele traz o benefício obviamente da saúde, ele traz o benefício do bem estar, mas mais do que isso ele é uma condição, estar numa quadra de esporte, o estar convivendo com pessoas que gostam dessa atividade, eu digo sempre, o sentir o cheiro do suor, isso é muito bom, isso é muito saudável, no sentido social, nesse sentido de relacionamento, de conhecimento.

R: Legal, e nessa perspectiva, nesse contexto, porque promover esporte para o trabalhador?

E: Eu acredito Ricardo que existem coisas da vida que as pessoas não tem acesso, em especial o trabalhador da industria, então vamos deixar o esporte paradinho aqui de lado um pouco, mas vamos falar por exemplo de musica, vamos falar de teatro, vamos falar de cinema, vamos falar de fotografia, de culinária, e tantos outros temas que a gente possa discutir aqui, os talentos estão aí, os talentos não só como disse no sentido de ser o melhor, mas o talento pela participação, então o esporte está nessa mesma condição, nos temos inúmeras pessoas talentosas, inúmeras pessoas que quer ter por exemplo um estilo de vida a partir do esporte, ele não quer ser o atleta, ele não quer ganhar medalha, ele não quer reconhecimento, mas ele quer viver nesse meio, levantar de manha cedo e jogar o seu futebol, levantar num sábado de manha e jogar o seu tênis, e assim por diante, e conviver com pessoas, é o que acredito que esses trabalhadores buscam em todos esses segmentos, então me preocupou muito isso, despertar ou buscar na industria as pessoas que tem o talento para o esporte, esse talento que pode ser, e a gente tinha isso muito como uma brincadeira, que se tornou um programa dentro do SESI, que era o atleta de ponta, nós temos isso dentro da industria, pessoas que estão praticando esporte e estão aí disputando competições oficiais, nós temos ex-atletas que tiveram uma vida esportiva gigantesca e por questões de trabalho, tiveram que voltar, e nós temos aquele que é o participante, não vou chamar de “cabeça de bagre”....

R: Cabeça de Bagre...

E: mas é o participante, que as vezes você tem um exemplo assim, as vezes você tem lá numa fabrica de pequeno porte, você tem 4 pessoas, 4 homes, e eles precisam de um quinto para jogar um futebol de salão, e esse quinto não existe, na realidade eles vão lá e convidam uma quinta pessoa, e essa pessoa meio que vai, meio sem interesse, meio sem saber o que vai acontecer, mas ela vai para compor, e aí ela joga um primeiro jogo, meio que se machuca, meio que fica com dor, meio que não sabe se foi bem, mas ela se empolgou com aquilo, daí ela vai num segundo, vai num terceiro, dali a pouco ela é uma participante, ela já quer mais, ela entrou, ela se encantou com esse mundo, quando você consegue transformar isso, essa pratica numa ação concreta, num sistema de esporte, que é o programa que nós criamos, você consegue ver resultados, então você vê, nós tínhamos ações, poderíamos dizer, para atletas de ponta, então vou pegar como exemplo a natação, nós tínhamos atletas de ponta ainda participando da natação, nós tínhamos no futebol ex-atletas que se encontraram, que se desenvolveram, e nós tínhamos os participantes de um modo geral, que se agregavam com esses grupos e que no final eles tinham lá o seu resultado, ou se não eram os melhores da região, ganhavam as suas medalhas, mas poderiam tem oportunidades de

fazer viagens, viagens nacionais, viagens até internacionais, e que o ganho disso era significativo para o resultado da empresa, que é um outro assunto, que eu não sei se você vai perguntar, mas eu já adianto, que a gente começou a perceber que esse trabalhador da indústria, após essa prática do esporte, ou combinado essa prática de esporte no ambiente de trabalho, ela era significativa pro resultado do trabalhador, do empresário, então assim, o perfil de um profissional hoje que você busca no mercado, que os RH's as vezes investem em consultoria para você buscar no mercado, essa observação pode ser feita via prática do esporte, obviamente poder ser feita pela prática da música, pela prática das outras situações, mas como a gente está falando de esporte aqui eu vou valorizar isso, então trabalho sobre pressão, cumprimentos de regras, a cordialidade, são valores que estão inerentes ao esporte e que hoje se busca em qualquer área para se trabalhar na indústria, então esse comparativo era uma coisa que deveria estar acontecendo, e que nós estávamos ofertando a indústria, acrescido a um grande indicador, um tanto quanto subjetivo que era a felicidade, por mais que um atleta desse perdesse a competição, ele não era infeliz, então nós tínhamos um componente de felicidade acompanhado esse grupo enorme de 500 mil atletas aí participando de competições do SESI, que essa pessoa era geralmente procurada dentro da indústria para ações de trabalho voluntário, para projetos, para um série de coisas que o componente era principal, ele é uma pessoa feliz, ele é uma pessoa alegre, uma pessoa que contribui, que agrega, uma pessoa que busca estar sempre em grupo, então só por isso já valeu a pena, a gente ter feito esse trabalho todo que nós desenvolvemos.

R: O que o conceito *Sport for All* representa para você? O esporte para todos.

E: Bom, tem duas situações aí, se eu for pela questão técnica, existe aí uma ideologia implantada em meados da década de 70, muito pelos países europeus, aonde você ofertava essa questão de o direito ao esporte, as possibilidades do esporte poderiam ser caracterizadas por isso, houveram movimentos muito grandes no Brasil, existiam um movimento na época de 70 chamado "mexa-se", alguns outros projetos semelhantes vieram depois, agora mais para frente aqui, em São Paulo, "Agita São Paulo", Curitiba aqui tem um programa chamado "Curitiba Ativa" que se assemelha mais a esse tipo de situação, então ideologicamente, ele tinha um princípio, ofertar condições de esporte, aí entenda-se esporte num nível macro, não somente esporte, prática do esporte formal, futebol, vôlei, basquete, mas o esporte como a caminhada, o esporte como exercício físico, esse tipo de situação, e mais ainda, o esporte como assistência, eu ter acesso, eu poder ver competições, jogos esportivos até com um acesso facilitado, só que eu acho que isso se perdeu ao longo do tempo no sentido de que o gerenciamento disso sempre foi com uma ideologia social mas que um resultado, não sei se diria capitalista, mas objetivo, então tinha que se alcançar resultando, então você tinha por exemplo grandes campeonatos na Itália de basquetebol, que eram realizados em praças públicas, campeonatos estaduais, aonde o resultado final mesmo não era "o ganhar ou perder", mas era aquela sensação de estar pertencendo a um grande grupo de basquetebol, só que essa gestão ela modificou, ela começou a valorizar o ganhar, então todo o senso comum, toda a base, país e mais, a sociedade, ninguém entra numa competição só para participar, que graça que tem isso? Então o valor do ganhar começou a superar o valor do participar, e aí é que eu acho que as políticas públicas não

acompanharam, os governantes não tiveram condições de manter isso, as gestões municipais que talvez fosse o grande ganho que nós teríamos, também não conseguiram enxergar isso, aí sim por deficiência técnica, por deficiência operacional, por deficiência técnicas e mecanismos, então hoje você por exemplo Curitiba sem número de academias ao ar livre, você quer melhor prática de esporte para todos do que isso? Só que sem orientação, você está entendendo? Então não adianta você botar o equipamento lá, o equipamento foi um grande ganho, mas você teria que colocar uma ação técnica para melhorar esse equipamento, ou ter aí uma ação de gestão, de projetos, de trabalhos, de resultados que naquela região, naquela comunidade, se pudesse medir os indicadores de saúde, sei lá, algo semelhantes, para isso acontecer, no SESI o movimento de esporte para todos, ele se confundiu com a questão do lazer, então assim, o esporte para todos ele na realidade foi uma tradução de Jofre do Mazedie, para o que a gente chama hoje de lazer, e aí ficou um preconceito, parece que quem gostava de praticar ações de esporte somente, como uma ação de lazer, não era tão importante como aquele que ia, eu como pai eu jamais escreveria meu filho numa escolinha de esporte onde fosse só para lazer, eu queria que meu filho fosse atleta, queria que meu filho fosse jogador, então isso nunca foi trabalhado, conceitualmente com a sociedade, as universidades não se prepararam para isso, tanto é que eu te falei, eu vivi um momento em que a minha universidade me formou para ser um técnico de esporte, um técnico vencedor, mas não um técnico para participação, para trabalhar com comunidades, com comunidades carentes, isso eu não tive, que talvez hoje eu espero que os currículos de educação física estejam voltados e estejam olhando para essa situação, então houve essa discriminação, muito grande, tanto é que por exemplo, quando eu fiz o curso de pós-graduação em lazer, as pessoas brincavam, a que maravilha que deve ser esse curso, está indo lá para se divertir, então, eu estudei sociologia, antropologia, nas mesmas condições que você hoje está estudando para o doutorado e assim por diante, então eu acho que isso foi um movimento, o que eu penso, que é a pergunta que você fez, eu acho que uma universidade, uma proposta de um curso de doutorado, desse que você está fazendo, precisa de um estudo, quando que a participação me favorece a vitória, ou o ganhar, e quando que o ganhar não precisa ser mais importante? Então assim, os governantes usam muito esse discurso, se você pegar aí o Secretário de Esportes atual, ele vai dizer isso, o próprio secretário de Curitiba “Precisamos atuar na massa, precisamos massificar o esporte”, se não tiver uma proposta, se não tiver uma política para isso não dá resultado, você também não vai conseguir alcançar o resultado que você espera, então eu acho que mais que fazer uma ação, precisa se conceituar, precisa de novo retomar esse momento agora, para que você consiga discutir isso e achar um novo caminho, onde seja um novo modelo para que os gestores públicos principalmente possam desenvolver a uma carência muito grande na gestão pública do que fazer, então ele fica amarrado entre o que é melhor? A gente ter aí 5 ginásios de esportes espalhados por Curitiba com 1200 alunos participando de uma prática de voleibol, ou você manter uma equipe de voleibol onde você só vai assistir como torcedor, e vai vestir uma camisa lá do patrocinador e vai achar que aquilo é a única expressão de esporte que você tem no mundo.

R: Você comentou assim várias dificuldades, ou possibilidades de dificuldades que poderiam modificar ou comprometer o sentido desse *Sport for All* e para os trabalhadores assim? No teu entendimento quais seriam os principais desafios que o SESI ou as instituições que promovem esporte para o trabalhador, enfrentam para promover o esporte nessa perspectiva?

E: Acho que a grande, o grande corte que a gente pode dar aí é do senso comum, existe um esporte para o trabalhador, existe um modelo, nós temos que, o SESI por exemplo junto com o SESC, deveriam se especializar nisso, mas me parece que há uma acomodação, é mais fácil se adaptar ao modelo do senso comum, para dentro do modelo do trabalhador, então vou te usar como exemplo assim algumas questões práticas, hoje não existe o voleibol de trio, o vôlei de areia de trio, vôlei de praia de trio, até existe, mas informalmente, mas oficialmente você vê nas Olimpíadas e tal, o vôlei de quadra, o vôlei de dupla, o que nós fizemos no SESI, nós trouxemos o vôlei de trio, justamente para ter um terceiro homem que pudesse ser o apoio, que pudesse diminuir os espaços, que pudesse fazer com que houvesse uma dinâmica de jogos, então aqui houve uma apropriação do externo, do comum, mas com estudo para dentro do trabalho, o que precisa? São atletas, são ex-atletas que estão ali jogando? Você tem em contrapartida, nós temos o futebol de campo, tão tradicional nesse país, é inadmissível você trazer para dentro do SESI qualquer coisa que não seja igual o futebol que se joga no domingo, pela rede Globo, pelas televisões que se passa, o próprio participante ele não consegue perceber essa diferença, mas aqui, nós tínhamos que fazer um estudo fisiológico por exemplo, das condições de capacidade desse participante, se 45 minutos é o tempo ideal, se as regras de jogo são as regras apropriadas, nós até fizemos algumas acomodações, aumentamos o número de substituições, diminuimos um pouco o tempo, mas meio que empiricamente, sem muito critério, então aqui que eu digo para você, que precisaria ser feito esse corte, e uma proposta de análise desse estudo, então o fato de você poder organizar equipes de futebol dentro da sua empresa, ou equipes de diversos esportes dentro da sua empresa, 90% diria para você, salvo aí grandes empresas que tem uma estrutura profissional como a gente propõe, com profissionais de educação física, a maioria são por amadores, que vem da onde? Vem do senso comum, é um ex-jogador, é um ex-participante que organiza o timinho lá, então o conhecimento que ele tem é esse, então nós na época tínhamos ofertado, estávamos buscando ofertar um curso de gestão de esporte e lazer trazendo esse conteúdo, para esse grupo de pessoas que organizavam as competições dentro das empresas, para que eles pudessem lá naquela empresa fazer a modificação, e isso era um caminho que a gente tinha buscado, então você vê hoje você olha por exemplo na televisão, time do SESI de São Paulo, o time de voleibol do SESI de São Paulo, é uma incoerência que se faz, na minha visão, porque esse esporte nós não promovemos dentro do SESI, esse é um outro esporte, para uma outra categoria, só se usa a marca, aquilo não é o esporte que o SESI promove, aquilo é uma ação de marketing, não é uma ação de esporte, correto? É assim que eu vejo, não estou descartando e não estou nem condenando, só que não pode se dizer que aquilo é o projeto de esporte do SESI, aquilo nunca poderia estar dentro de uma área de esporte do SESI, ele tem que estar numa outra área, estratégica, da superintendência, sei lá da diretoria de marketing, mas não é um projeto de esporte, então como essas



coisas não estão, se confundem, e como daí, voltando aquela pergunta, e ainda muitos a gestão são feitas por pessoas que vêm por esse viés político, vem com uma visão nesse sentido, elas trazem para dentro, então eu me lembro muito bem aqui na época do Paraná, na época em que havia o Rexona, o time do Rexona, que foi um grande trabalho, que houve uma evolução do voleibol no Brasil, a partir do Rexona aqui em Curitiba, mas a empresa Gessi Lever, que está aqui em São José do Pinhais, não tinha dinheiro para participar dos Jogos do SESI, não tinha estrutura, não tinha uniforme, não tinha como dispensar os trabalhadores para participar dos Jogos do SESI, mas você tinha o Rexona como produto da Gessi Lever, no mesmo final de semana enchendo o ginásio do Tarumã com 5, 6 mil pessoas, então essa é uma incoerência que existe muito grande, veja não estou desmerecendo nenhum dos dois trabalhos, o que eu quero é sistematizar isso, não dá para dizer que isso serve para isso, não serve, esse esporte que está aí colocado hoje, então assim, eu fui contra por muitos anos, essas aparições do SESI enquanto um esporte de alto nível para isso, a não ser que se mantivesse, então não vamos ter esse discurso social aqui e vamos investir no esporte de alto nível, de rendimento, em todos os níveis, então vamos lá, todas as unidades do SESI, hoje mais de 5 mil postos, sei lá quantos mil ginásios de esporte, vamos investir valendo que eu te garanto que em 10 anos nos vamos ter equipes de todos os níveis praticando talvez sejamos uma das maiores federações do mundo, em relação a medalhas olímpicas, isso o SESI tem competência para fazer, eu também acho que ele tem essa competência para fazer, o que não pode é misturar tudo e dizer que tudo é esporte do trabalhador, não é, ele tem essa diferença aí.

R: Pegando a relação do SESI com a CSIT agora indo para o ponto mais específico do trabalho, qual é a importância do teu ponto de vista dos membros, das instituições afiliadas para a CSIT?

E: Eu vejo assim, acho que a CSIT ainda, ela tem uma, não é uma visão equivocada, melhorou muito em relação ao que se faz, como a CSIT ainda é uma instituição muito forte na Europa, então o mundo para eles é a Europa, com a nossa participação, com a ida do Rui, membro da CSIT, levando conteúdos, levando questões, e nós mostrando esse trabalho, acredito que a partir daí começou a ter uma mudança, então existe um respeito mas não existe uma ação de fato, então assim, as nossas decisões, as nossas culturas não são tão valorizadas quanto deveriam ser, por exemplo, na CSIT fala-se praticamente inglês, aí um tanto quanto em Francês, quase nada em espanhol, só que se a gente parar para pensar, hoje eu não posso mais ir para uma competição para a nossa estrutura, em quanto SESI nós somos uma federação, uma nação, uma união como a classifica, muito participativa, então na minha opinião e eu sempre reclamei, não há uma preocupação em ter interpretes em português, mas isso você vai dizer “há mais é mais fácil você estudarem ou levarem pessoas que falem inglês ou francês, acho que não” aí que vem a questão da postura dos membros, a postura das pessoas política em relação a isso, então em todos os outros níveis essas coisas vão acontecendo, nós temos assim uma valorização pela nossa participação muito grande, mas nós não temos ainda o reconhecimento de influir nas decisões mais estratégicas, de fazer com que a gente possa ter opções diversificadas desse trabalho, obviamente que isso leva-se tempo, leva-se algum caminho ainda para se chegar lá, mas que nas decisões

ainda não são, eu diria são mais unilaterais, que ainda agregam valores a uniões que são menores do que a nossa, mas que são politicamente mais fortes, ou mais tradicionais no contexto da CSIT do que o próprio SESI, então você pega lá por exemplo a, aí você vai ter que me ajudar, na Itália, nós tínhamos lá a AXIS.

R: E a WISP.

E: E a WISP, então se você pegar a participação da WISP, vamos focar na WISP, se você pegar a participação da WISP em quantidade de pessoas em resultados, e comparar com o SESI, é ínfimo, mas se você pegar o dirigente da WISP e o dirigente do SESI, é muito mais valorizado que a WISP tem a dizer do que o SESI tem a dizer.

R: Com certeza. E num outro ponto de vista, qual a importância da CSIT para os membros?

E: Veja assim, para mim ela é fundamental, nada existe se não tiver uma estrutura, por mais problemática que ela seja, por mais dificultosa que ela seja, enfim, política, mas hoje nós estamos sobre o guarda-chuva da CSIT, só por isso é fundamental essa relação, então eu poderia aqui como SESI chamar três ou quatro países e organizar uma competição, mas não dá o mesmo peso, o cunho político, social, financeiro, de você trazer uma confederação internacional, que tem uma vinculação com o Comitê Olímpico Internacional, então tudo isso é um mote para você agregar a participação desses membros, ou dessas instituições que fazem parte da CSIT, então é como eu digo, “é ficar um filho sem pai”, então hoje nós somos, nós temos um pai, esse pai pode ter os seus problemas, esse pai pode não ser o pai ideal, mas ele é um pai, ele dá conduta, ele dá regras, ele dá orientações, ele sistematiza um calendário, ele propõe uma série de situações que a base vai caminhando e vai... cabe sim, aos membros da base, estruturar a conduta dessa instituição aqui, mas para mim ela é fundamental.

R: O SESI ele é membro da CSIT a aproximadamente 12 anos, e atualmente ele é representante no comitê executivo, que o Vice Presidente o Rui Campos, e nas comissões técnicas de natação, futebol e tênis de mesa, que é o Fábio Rodrigues, Felipe Fagundes e o Sandro Abraão, e com isso ele figura entre as 6 maiores instituições em termos de representação numérica, ao o que você atribui esse desenvolvimento rápido?

E: Assim, é fundamental isso também, primeiro, realmente na primeira oportunidade que foi dada ao SESI de mostrar o seu potencial esportivo, talvez nós não sejamos tão reconhecidos nessa visão do esporte para o trabalhador no Brasil, mas nós somos infinitamente reconhecidos internacionalmente, tá certo, então isso é um ponto, então nós temos um reconhecimento pela nossa competência de participação, de organização, de desenvolvimento, então essa é uma primeira ação. Uma segunda ação, que eu acho que foi fundamental, que foi uma visão estratégica que ocorreu numa época em que havia um dirigente do SESI chamado Félix D’Avila, que é aqui do Paraná, juntamente com o Rui Campos, que era o gerente de esporte da época, em que atrelado ao superintendente nacional, buscaram ofertar essa competência externamente, então é aí que eu digo, houve uma ação pessoal de Félix e Rui, de novo com todo o contexto, com toda situação que possa ter aí de divergências, mas essas duas figuras, foram e por muito anos, o Rui principalmente fez todo um encaminhamento, todo um trabalho, todo uma diversificação de situações para que isso acontecesse, mas a velocidade nesse aspecto também se deu, porque

conseguiu se mostrar a baixo, no SESI, no Brasil, a importância de participar, estrategicamente houve um trabalho muito forte para se valorizar isso, praticamente diria assim, eu não vejo nenhum estado que não queria ter pelo menos uma participação, uma competição internacional, nem que fosse com 1 atleta, mas isso era um fator positivo dentro das atividades que aconteciam lá, então essa mobilização fez com que pessoas também se agregassem ao projeto, a visão do Rui, a visão do Félix D'Avila, e foram em busca disso, e aí conseguiram mostrar competência, então esses nomes que você citou, o Fábio, Sandro e mais o Felipe, outros 3 técnicos que trouxeram e realmente conseguiram organizar ou sistematizar para essas modalidades uma visão muito mais profissional do que até então eram, então eles conseguiram colocar a nossa cara, a cara do SESI nesse contexto aí.

R: Legal, no seu entendimento porque a CSIT não tem mais membros aqui na América do Sul?

E: Eu acho que não houve trabalho, a CSIT primeiro ela não tem interesse, vem toda uma questão histórica, então eu não sei até que ponto os membros da CSIT, a direção executiva da CSIT conhece o movimento da indústria na Argentina, países como da América do Sul aqui de modo geral, então isso não aconteceu, como isso também não se veio de baixo para cima, quer dizer, esses países também não procuraram, talvez fosse um papel do SESI, e aí houve um movimento muito tímido na época onde nós até fomos buscar através de um pedido do Rui, do Departamento Nacional, onde nós seríamos um pólo, o Brasil seria um pólo tentando organizar competições, então nós tentamos promover um evento esportivo trazendo aqui Paraguai, Argentina e Brasil, para primeiramente fazer um pólo ali, e dali você também levar para... mas acabou não acontecendo também, não sei até que ponto o Brasil, enquanto gestão já era difícil cuidar do próprio país, imagine você vincular a esse trabalho, mas como é que eu diria assim, é de novo vem a história do dono, não tem pai para essas coisas aqui, como a CSIT, acredito eu, não tenha uma cultura para a América do Sul, como não é CSIT, a Europa acaba não tendo uma cultura para a América do Sul, tirante aí talvez a Venezuela com a questão do petróleo, Argentina por ser culturalmente atrelado a Europa, os demais países são insignificantes, como são lembrados esses países? Pelo tráfego de droga, pela pobreza, por coisas que são negativas nesse sentido.

R: O que você pensa sobre a iniciativa da CSIT em realizar os Jogos Mundiais do trabalhador, que até 2008 eram competições individuais, por modalidade, 2008 em Rimner na Itália, passou a ter os Jogos Mundiais, teve a segunda edição em 2010 agora na Estônia, e vai ter em 2013 no Rio de Janeiro.

E: Eu vejo assim, eu acho que tudo é uma evolução, acredito que a CSIT promoveu essa versão de Jogos Mundiais, muito pautada em cima da nossa proposta do SESI, do SESI Brasil, esse modelo foi significativo, então eu acho que essa evolução ela é fundamental que ocorra, ela é primordial que ocorra, eu acho que você têm um ganho muito grande técnico, um ganho social, um ganho de marketing, um ganho político, todos os níveis, você realizar uma competição mundial de trabalhadores, a uma troca de experiências e culturas fantástica, aja visto aí os outros modelos, como por exemplos os Jogos Mundiais Militares, e assim por diante, porém eu acho que a CSIT não pode abrir mão de determinadas competições que são tradicionais e são pólos no individual, não na

modalidade individual, mas na ação dela individual, então por exemplo, uma competição de futebol, o próprio campeonato de atletismo, eles são modelos que fazem com que você também tenham uma repercussão muito grande, é obvio que talvez o investimento para um torneio somente para futebol de areia, ou de vôlei de praia, isso sim, é isolado, o custo é muito alto, você sai daqui do Brasil, e ir até a Europa, ou vice versa, mas em especial essa duas modalidades que eu te pontuei, Atletismo e Futebol, talvez eles pudessem permanecer independentemente do Jogos Mundiais, que eu volto a dizer, para mim é um processo de crescimento, é um processo de sistematização, de organização, que faz que a gente tenha esse resultado, e começa a se aproximar de novo da proposta que creio eu, esteja partindo da base, então os membros da CSIT que estão reivindicando uma proposta unificadora de jogos, de competições.

R: Legal, em 2005 você participou de um evento administrativo, congresso da CSIT em Marcele, e você acompanhou boa parte da gestão do presidente Kalev Olin, até antes das primeiras participações do SESI no Paraná nesses eventos internacionais, em 2008 teve a mudança de gestão agora do presidente Bauer, Harold Bauer, e você pegou um pouquinho dessa gestão até sair da instituição, e é uma instituição que se reelegeu agora novamente para os próximos anos, você conseguiu pegar, perceber assim alguma diferença da gestão anterior para essa nova gestão, nesse período que você teve?

E: Assim, a grande diferença é que a gestão anterior do Kalev Olin era um tanto, um tanto não, era extremamente política, eu não posso te dizer que ele tenha tido uma participação, não tenho histórico, mas eu não via a sua gestão próxima dos membros, em compensação, Harold Bauer da ASCO, da Áustria, era visível a sua ação de peito aberto, na pratica, ele tava na quadra, ele tava no campo, ele tava na.. enquanto o Kalev Olin, ele era um membro executivo, ele tava nas salas de reuniões, veja eu não estou desmerecendo isso, mas a visão prática que o Harold Bauer traz para dentro da CSIT era o que estava precisando, então assim, esse conhecimento que ele agregou de relacionamento, de modificações, de propostas inovadores, de realmente unificar as ações, isso fez com que, acho que a grande diferença nesse sentido, são modelos diferentes de épocas diferentes, a CSIT até então era uma instituição patriarcal, ela ficava na dela e tinha que fazer conforme era as definições, já com o Harold não, você tem uma possibilidade de diálogo, você promove situações, você encaminha projetos, ele mesmo vem em busca de informações, ou de trabalho nesse sentido, então eu acho que ai você tem uma diferença muito grande, para nós do SESI, tirante ai a parte de amizade, de reconhecimento do país e tudo mais, hoje o Harold como presidente da CSIT ela é muito melhor para que nós possamos falar, então ele consegue nos entender muito mais do que o Kalev Olin.

R: Legal, agora eu vou fazer uma pergunta assim que ela tem vários momentos, talvez demore mais para responder, mas ela é fundamental até por causa da sua participação, então vamos lá, primeiro de tudo, eu acho que o teu envolvimento com os Jogos do SESI Paraná foi fundamental para ele ter o crescimento, organização que ele teve, então um primeiro ponto que eu gostaria que você comentasse um pouco assim, qual foi a tua idéia, a tua visão para transformar os Jogos nesse momento, e na seqüência, você é um dos precursores, se não o responsável pela internacionalização ou primeiros passos do esporte do trabalhador paranaense nas esfera internacional com a Bosch, com a Miguel

Forte, queria que você lembrasse como foi esse momento para você, assim na tua cabeça, como é que foi, todos esses detalhes assim, de fazer esse trabalho, e num outro momento das tuas participações você chefiando missões internacionais, como é que foi esse trabalho para você e para os trabalhadores presenciar outras competições no exterior, comparando com as competições nossas aqui, num outro momento como dirigente, vivenciando o evento lá na França, eu acho que pelo que eu sei em termos de historia foi o primeiro técnico, a não os do Departamento Nacional a participar de um evento como esse, e por ultimo de organizar uma competição internacional que foi o mundial de atletismo, então você observa que eu passo em várias nuances, de você organizando competição local, introduzindo o esporte do trabalhador na esfera internacional, depois conduzindo uma delegação, depois participando de um evento administrativo, e por ultimo organizando uma grande competição.

E: Vamos lá, me ajude na seqüência.

R: Primeiro do SESI Paraná.

E: Assim, havia e há ainda os Jogos Sul Brasileiros, e nós íamos para os Jogos Sul Brasileiros e nossos resultados eram ruins, a gente não conseguiu, a gente até ganhava, mas ganhava bocha, ganhava o bolão, sem desmerecer essas modalidades, éramos campeões no xadrez e tal, e aí vem a historia de novo, de todo esse trabalho, parecia que para a gente ser reconhecido nós tínhamos que ganhar o futebol, o basquete, o vôlei, então eu acho que a primeira situação foi essa, ir nas empresas, então a partir do momento que a gente tinha lista de campeões estaduais, a gente ia comprometer essas empresas, veja bem, a consequência de ganhar era outra situação, mas nos iríamos traçar um plano com eles, eu acho que esse foi o nosso grande mérito, nós íamos lá discutir com cada empresa o porque dela estar indo de uma fase estadual para uma fase nacional, apesar de sul brasileira, mas nacional, e que era fundamental eles irem lá, não só mais representar a sua empresa, mas representar o SESI, representar o Paraná, e qual que era a importância disso? Até esse momento eu tinha certeza que muitas empresas iam como turismo, como um prêmio, "Putz chegamos no final do ano, agora vamos ali prêmio" então não importava o resultado, o resultado agora importa, não digo o resultado da vitória, mas o resultado de trabalho importa, então os dirigentes dessas empresas que entenderam isso, e aí eu cito o Dirceu da Bosch, o como é que chama ele lá da Volvo.

R: Sidiclei... Eduardo.

E: O Sidiclei da Volvo, o Eduardo, e assim por diante, pessoal da Madeirite, que sempre ganhavam, enfim, pessoal da Copel, dirigente da Copel, essas pessoas ou esses dirigentes entenderam esse recado, que os Jogos do SESI não terminavam mais na fase estadual, terminavam na fase sul brasileira, então a previsão de trabalho deles, a organização de trabalho deles, tinha que ser estendida, então o fôlego final tinha que ser dado aqui, geralmente a sul brasileira fica em dezembro, aí sim você podia descansar, então o seu planejamento estava cumprido, se você ganhou ou se você perdeu não importa, aí você avaliava esse resultado que você teve, então eu acho que aqui foi o primeiro mérito, a primeira diferença que nós tivemos, que foi efetivamente você colocar isso nos dirigentes, num segundo momento nós trabalhamos essa mesma identidade com os técnicos da base, que ir para os Jogos Sul Brasileiros tinham um significado, tinham um motivo, e aí não importava mais se era da cidade A, B ou C, mas no ponto final

era do estado do Paraná, então havia uma mobilização técnica para se chegar ao longo do ano esses técnicos trabalhavam com essas equipes para também se chegar como resultado, porque para eles também eram um ganho, então era o município de... que participava, que representava, entendeu? Então essa mobilização a gente conseguiu fazer assim com um trabalho muito forte, então respondendo essa primeira pergunta, eu acho que foi esse, foi essa ação o diferencial que nós fizemos, a segunda foi em relação?

R: A questão, vamos dizer assim, do ingresso na esfera internacional, nessa experiência.

E: Então, a partir do momento que se sistematizou a visão nacional local, aqui sul brasileiro, o SESI Nacional começou a ofertar as possibilidades nacionais, principalmente internacionais, ou seja, como nós começamos a ter um resultado expressivo, e aí nos tínhamos assim, uma valorização técnica muito forte num nível nacional, ou seja, a gente era reconhecido, éramos chamados para participar das reuniões, decisões técnicas, mas na prática, nossas equipes não correspondiam, então vem de novo o trabalho, a extensão, qual era... nós fomos pelo processo inverso, então nós fomos lá no início do planejamento das empresas, então nós chegávamos numa Robert Bosch, “aonde vocês querem chegar?” “A o futebol e o voleibol nós conseguimos chegar até a fase sul brasileira, mas já o futebol de salão e o atletismo nós conseguimos chegar até a fase nacional” então a gente projetava com eles essa extensão para chegar numa fase que... isso começou a se tornar um ciclo, aonde nós conseguimos implantar o modelo do SESI Esporte, que se referendava em 4, uma fase municipal, uma fase local, estadual, uma fase nacional e uma fase internacional, então esse modelo de planejamento era colocado no início do ano para as empresas, e aí cada empresa com o seu tipo de investimento, com sua forma de trabalho dizia “Olha nós conseguimos chegar até aqui esse ano, no ano seguinte nós queremos ir até a terceira fase, ou a fase internacional” foi com isso que nós conseguimos revolucionar e aí assim, méritos desses gerentes, desses diretores, dessas organizações esportivas, essas associações de funcionários que projetaram e conseguiram galgar esse espaço e chegar realmente numa fase internacional, obviamente que a gente fez um trabalho político internamente, principalmente na primeira etapa, que foi da Bosch, quando ela foi disputar um campeonato de futebol, que até então não havia uma competição internacional, aonde nós colocamos, nós fomos a frente do SESI Nacional e dizemos “espera aí? Qual é o critério? Como vocês encaminham? Eu tenho uma empresa” eu tenho suporte, não só técnico, que não é só fundamental ser a melhor equipe de futebol, mas tem todo um trabalho por trás disso, então a Bosch apresentou para o SESI um projeto, um projeto de trabalho, não sei se você lembra, mas por exemplo o custo da viagem para o México na época da Bosch, foi rateado uma parte com os trabalhadores, muitos trabalhadores da época, tiveram que readequar seu pedido de férias, porque aquilo não era só uma viagem de turismo, era um processo de trabalho dentro da Bosch, então isso foi muito valorizado pela empresa, porque foi feito dessa forma, e não simplesmente um prêmio, “vocês vão participar de um campeonato qualquer”, esse modelo gerou aí o modelo que se transformou para todo o Brasil praticamente, então as empresas se organizaram a partir disso.

R: E como é que foi assim, essa experiência, a organização, o trabalho que foi feito, assim alguns detalhes.

E: Ela foi extremamente saudável, porque você buscava relacionamento, você também não, a gente não tinha experiência internacional da época, então nós tivemos que aprender a uma língua, tivemos que instruir os atletas de como se conduzir numa viagem internacional, passagens, passaporte, liberação, visto, essas coisas que, você imagine as vezes uma pessoa da produção na equipe de futebol da Bosch por exemplo, se tinha de diretor a membro da produção, gente que estava acostumada a viajar para a Alemanha e gente que ia no máximo para o litoral paranaense aqui, então nós tínhamos que homogeneizar essa questão, como se comportar num hotel internacional, que tipo de comida você encontraria lá, então tudo isso nós tivemos que preparar documentos, uma espécie de cartilha, um caderno de conduta, para que se socializasse com os atletas, para que se chegasse a isso, então por esse lado foi positivo, por um lado negativo foi a não presença de um técnico da área, um técnico de esporte nosso, então na época a direção, a coordenadora de serviço social da época, ela mesmo se classificou para ir, então ela não deu oportunidade, não digo nem para mim, mas na época nós tínhamos professores de educação física que acompanharam todo esse trabalho com a Bosch que poderia ter sido um deles que pudessem ter viajado, mas ela se intitulou para ela a viagem, foi ela que foi representando o estado nesse momento, negativamente eu acho que isso foi ruim, isso ficou ruim para toda a equipe, as pessoas viram que aquilo foi político então meio que, meio que... as pessoas não acreditaram que pudesse ser feito de novo, mas acho que isso foi tão marcante que já numa segunda etapa, numa outra perspectiva, isso já mudou e aí a gente já teve a oportunidade de ir um técnico nosso, e a partir de então nós encaminhamos alguns técnicos para poder representar o Brasil, ou representar o Paraná como dirigente esportivo.

R: E a repercussão no retorno, que...

E: A repercussão assim, foi, como foi uma primeira visão, nós tivemos uma série de coisas, nós tivemos por exemplo um retorno do aeroporto, até o Palácio do Governo, onde os atletas, a Bosch foi campeã mundial, e foi dado a eles esse status de campeã mundial do trabalhador, então eles retornaram com o corpo de bombeiros, em carreatas de funcionários da Bosch, da empresa, nossa do SESI, ao Palácio do Governo, o governador na época era o Jaime Lerner, e onde o Jaime Lerner recebeu, deu uma comenda a Robert Bosch por essa representação, então eu acho que assim, para aquela visão do esporte do trabalhador, as pessoas começaram a ver diferente, pensando nesse aspecto, que movimento é esse? O que significa participar de uma competição internacional do trabalhador? Então a sociedade e os órgãos começaram a vir questionar com a gente, a imprensa veio nos perguntar muito que trabalho... foi daí que os Jogos do SESI no Paraná começaram a ter um reconhecimento, tanto quanto os Jogos Abertos, quantos os Jogos enfim que tem, então eram tradicionais os Jogos da Juventude e tudo mais, então os Jogos do SESI tiveram esses status nessa mesma proporção, internamente na empresa, houve todo um trabalho de que a Bosch fez com esses retorno dos atletas, o que significou isso para eles, o que significou isso para a família dos trabalhadores, obviamente tiveram pessoas que não tiveram uma conduta adequada, e que essas pessoas não tiveram uma conduta adequada, não no sentido só do esporte, mas do seu trabalho, então se intitularam os reis do futebol, e esqueceram que eles trabalhavam, e aí houve uma conduta de trabalho internamente na Bosch para

que essas pessoas fossem melhores preparadas, que nos deu base para que esse caderno de conduta, que a gente criou para as outras equipes que fossem, fosse já disseminado, quer dizer, fosse trabalhado com eles essa questão.

R: E aí no segundo momento quando você viajou pela primeira vez, levando as delegações, como é que foi essa experiência de uma competição organizada lá fora, em relação as nossas competições aqui, e outras situações que você lembra.

E: Então, essa primeira experiência, ela é uma experiência muito simbólica, porque você vai também no entusiasmo, você vai no emocional, tem todas as dificuldades da língua, da questão da viagem internacional, e tudo, então racionalmente eu diria assim, nós tivemos um êxito muito grande porque vieram gente de todo o Brasil, nós conseguimos ir para fora do país, em diversas culturas do país, de administrar essas diversidades culturais todas aí dentro de um país, e de termos sucesso em termos de resultado, em termos de conduta, em quanto dirigente esportivo, mas emocionalmente a gente se envolveu, porque era a primeira vez, eu talvez, eu fui o primeiro técnico do Brasil a ir dirigindo uma equipe, até então iam só dirigentes do Departamento Nacional, então assim, essa responsabilidade é muito gigantesca, você acaba ficando muito envolvido com isso, então talvez tenha tido erros, cometido algumas falhas, pelo lado emocional que você tava num momento em que procurava fazer, agora olhando assim nesse momento então, você foi com uma expectativa por exemplo de uma organização exemplar, de uma ação concreta, de um recebimento no aeroporto, e não existiu nada disso, então por exemplo, nosso intérprete, o nosso guia, eu tive que meio que catar o cara no aeroporto, porque nem ele sabia que éramos nós, nem ele, não tinha uma referência nesse sentido, as orientações que o próprio Departamento Nacional nos deu foi muito irrisórias, não havia uma sistematização, não havia um documento, qual era as providencia que eu deveria tomar, para quem eu deveria ligar, para quem... sabe, coisas que foram desse jeito, em termos de competição em si, também, a organização técnica, péssima, horrível, amadora, de todos os níveis, nos fazíamos de cabo a rabo aquilo tranquilamente, então nos conseguimos nos organizar melhor por causa disso, a gente já previu situações, antecipou situações que poderiam dar errado, e a gente conseguia melhorar, agora eles tem uma estrutura física excelente, que amenizava isso, então assim, uma pista de atletismo de primeira linha, árbitros de primeira linha, pessoas que davam uma segurança de que as coisas estavam acontecendo, uma situação que eu acho que também não foi muito bem tratada, mas que poderia ter sido melhor, foi eu e o Aderbal de Santa Catarina, mas que a gente praticamente se conheceu no aeroporto, então foi assim, nós tivemos que aprender um com o outro rapidamente, eu fui porque eu tinha uma visão ampla dos Jogos do SESI, eu tinha assim uma liderança muito maior do que o Aderbal, e o Aderbal foi porque ele era um técnico de atletismo, ele conhecia sobre a modalidade, então a gente teve que sentar, discutir muito, falar, praticamente a gente foi a viagem inteira, daqui a Itália, falando para ver o que a gente ia fazer, o que a gente ia encontrar lá para tomar essas decisões, só que ela foi valorosa porque? Porque nós fomos os primeiros, então como pioneiros a gente pagou um preço, e isso deu base para que o SESI Nacional começasse a organizar a viagem dos demais componentes como começaram a acontecer, aí só tem uma situação que eu acho que é muito positiva, no sentido de que o SESI Nacional



nos deu uma referência muito grande em relação a atuação dos participantes dos outros estados, então nós estávamos entendendo que os atletas que vieram de outros estados, tinha o mesmo padrão que nós tínhamos aqui no Paraná e em Santa Catarina, e não tinha, não era verdade, então eu tive atletas que foram sem dinheiro, que tinham informação do SESI deles, de origem, que quando eles chegassem na Itália, eu enquanto dirigente ia pagar para eles todas as despesas, você esta entendendo? E que não era uma verdade, então essa unificação da informação ou entendimento da informação não era padrão, está certo? Então como nós fizemos um trabalho com os nossos atletas do início do ano até chegar numa competição, era muito mais fácil, era entender o que eram os jogos da CSIT, enquanto um atleta do Maranhão que estava ali num momento só para participar, e as vezes para ele foi só a competição estadual dele e ele já veio para essa, então ele veio com uma condição “eu sou atleta do Brasil, eu sou o cara” e não era, mas ai nos botamos ele na condição dele, então ali houve um choque muito grande de situação, mas por falta de informação unificada que eu repito para você aí.

R: Na parte da organização você comentou ai, como você falou, a gente realizava com muito mais qualidade, e muito mais tranquilidade do que era feito, e isso eu percebi na fala de várias pessoas que eu entrevistei, a questão da organização interna ela melhorou muito, você é exemplo disso, mas a organização das competições ela sempre se manteve, as competições internacionais que o SESI não organizou, de certa forma sempre tinha lá as suas dificuldades, o que você atribui essa questão de competência do SESI, extremamente superior em relação a essas outras organizações?

E: Não sei, num primeiro momento porque nós nos organizamos, quer dizer, o Departamento Nacional também começou olhar para essa questão de profissionalizar a gestão, então ele começou a incutir na cabeça do Brasil inteiro, do SESI inteiro de fazer essa gestão, então a gente realmente organizou coisas melhores, mas por um outro lado a cultura da CSIT era de esporte para todos, então eu para organizar um campeonato de atletismo, eu podia juntar aqui uma folha de papel e colocar o nome de um atleta na mão, não precisava de uma sumula, de uma ficha de inscrição, para eles era cultural isso, então esse choque existiu, foi daí que o Rui, o Departamento Nacional começou a, enquanto membro executivo começou a discutir, mas precisa ter, olha como nós fazemos, quais são os nossos modelos, não é melhor ter uma ficha de inscrição do que sair gritando o nome do participante na hora, e ai houve uma pessoa fundamental nesse projeto, que eu não vou me recordar o nome dele agora, que era um português, é pré-falecido.

R: Do atletismo?

E: Ele era do atletismo. Eu não consigo me recordar o nome dele, depois você implica na entrevista.

R: Eu vou lembrar.

E: Que ele entendeu essa proposta, ele olhou para essa proposta, e disse “É isso que nós precisamos, é isso que nós temos para modificar, nós temos desse apoio do SESI para fazer essa profissionalização da operação nas competições esportivas da CSIT, então ele foi assim, dentro da CSIT uma pessoa forte de influência que fez com que houvesse essas modificações ai.

R: O presidente da modalidade na época veio para o Brasil e tudo... E passando para o outro momento qual foi a experiência de você ir para um evento administrativo, que foi o congresso.

E: Fantástico, na realidade assim, ali eu conheci o que era a CSIT, que eu acho que essa experiência, por mais que o Rui passasse, por mais que nas reuniões ele tivesse em fim.

R: Alberto Quadro.

E: Alberto Quadro isso mesmo, ela era simbólica, era uma coisa assim, poxa eles lá e nós aqui, lá na reunião da CSIT eu tive uma noção exata, dos meandros, das brigas políticas, das rixas, das divergências, das pessoas que eram colaborativas, quais eram as facções que como instituição ela tem todos esses momentos, então ali você presencialmente você conseguiria identificar isso, eu particularmente, eu falei para o Rui isso, eu acho que a gente teve uma experiência muito saudável, porque logo depois que nós fizemos o Mundial de Atletismo, houve o Congresso da CSIT, então nós fomos com um momento de apresentar o nosso trabalho no Mundial de Atletismo, que foi extremamente reconhecido, então a gente teve uma oportunidade dentro da pauta de trabalho para que isso acontecesse, mas acho que a grande falha da CSIT é assim, ela organizou por ainda ser o Kelev Olin o presidente, ela organizou um evento político, então era um evento onde havia decisões políticas, de calendário, não saia muito mais daquilo, então não houve por exemplo um momento técnico, não houve um momento onde você poderia ter convidado algumas experiências de outras federações, outras uniões, não houve um momento por exemplo onde poderia ter uma palestra técnica de dirigentes de esporte, do Comitê Olímpico Internacional, coisas do gênero assim, e que realmente a gente pudesse fazer uma coisa atuante nesse sentido, então ela não teve um cunho técnico também, ela não teve um cunho científico, essas preocupações que a gente pontuou aqui na reunião, na entrevista, poderiam ser assuntos para serem discutidos no congresso, mas como eu te disse, em termos de participação eu acho que quanto mais o Departamento Nacional puder enviar sempre técnicos, nem que sejam como observadores somente, é fundamental, porque aí você tem a vivência, você sabe com funciona essa confederação.

R: Legal, fechando o ciclo, como foi organizar uma competição internacional, e poucas pessoas tiveram essa...

E: Eu vejo assim, eu acho que nós fizemos, talvez, talvez não, nós fizemos a melhor competição esportiva do SESI Nacional, de todos os tempos, eu participei de outra depois, não só internacionais, mas nacionais, mas eu não vi uma dimensão tão grande como a que nós fizemos, em todos os níveis, técnicos, organizacionais, político, de processos, e de envolvimento da casa, o Sistema S do Paraná sabia exatamente o que era, nós tínhamos pessoas do SENAI, do IEL envolvidas, e isso foi fundamental, porque que foi fundamental? Porque primeiramente nós idealizamos de novo um projeto, nós fomos em busca do que nós tínhamos de melhor, nós organizamos uma ação pautada, seguimos depois esse projeto rigorosamente, coisas que até então o SESI Nacional não se apresentava, as indicações era políticas, ou é para o nordeste, ou é para não sei aonde, para o Rio de Janeiro e tal, nós como tínhamos o diferencial de ser em Curitiba, e Curitiba não era tão atrativa assim, os caras vêm da Europa não para vir para Curitiba, eles querem ir para Pernambuco, para Bahia ou para o Rio de

Janeiro, então nós tínhamos que mostrar algo mais, e aí nós fomos em busca de mostrar esse algo mais, então todos os detalhes especiais de uma cidade como Curitiba nós conseguimos mostrar nesse projeto, eu me lembro que na reunião quando a gente apresentou houve um desafio da então Diretora Técnica do DN, que ela nós jogou esse desafio e disse assim “Só iriam aprovar a opção de Curitiba se nós conseguíssemos colocar todos os atletas da competição no desfile de 7 de Setembro” e isso foi provocativo no sentido de que, poxa vida, de última hora a gente tentar, e nós botamos, e nós realizamos, nós colocamos os mais de 600 atletas desfilando no 7 de Setembro, dando um presente para a cidade de Curitiba, dando um presente para as autoridades do governo, em relação a toda beleza que foi esse desfile, houve um empenho muito grande do SESI Nacional, em especificamente do Rui, para que a gente pudesse fazer esse trabalho também, então assim, uma gratidão muito grande desse trabalho, nessa proposta, mas a grande situação que eu quero te falar, é essa, nós íamos participar das competições Nacionais do SESI, nós íamos participar das competições do Sul Brasileiro, e havia um comentário entre os técnicos nossos, entre os professores de educação física nossos, os mais íntimos principalmente, que reclamavam, e diziam assim “Puxa vida, lá em Santa Catarina, ou lá no Rio, ou lá em São Paulo os caras são só faladores, na realidade uma competição normal, simples, que nós fazemos muito melhor” então ele dava uma impressão assim que nós desdenhávamos dos demais, então quanto gerente, eu achei que nós tínhamos que trazer uma competição desse nível para provar para nós mesmo que ou éramos bons, ou nós não éramos bons, e a minha surpresa foi tão grande que nós provamos que nós éramos bons mesmo, que nós éramos os melhores, então a proposta foi internalizada por toda essa equipe, nesse sentido, então quando nós trouxemos a competição internacional, nós demos outro salto na nossa atuação, então lembra nós tínhamos feito um trabalho com as empresas, desde o início, chegamos até aqui, aqui quando nós realizamos uma competição internacional, as próprias empresas do Paraná, os próprios técnicos do Paraná disseram assim “Puxa vida, nós podemos fazer mais” então as menores cidades do Paraná, queriam fazer competições tão organizadas, ou tão grandiosas quanto era feito o Mundial de Atletismo, não é verdade, e foi daí que houve um padrão de qualidade estabelecida na nossa instituição para oferecer competições esportivas, digo assim, e o SESI Nacional também norteou que houve um momento antes do Mundial de Atletismo, e um momento depois, então ninguém, qualquer coisa que fosse feito depois, teria que ser no mínimo igual o que foi feito no Mundial de Atletismo, se não estaria taxado como uma competição que não teria qualidade como foi a nossa qualidade, em todos os detalhes, do crachá de participação, a sala de imprensa, as instalações esportivas, enfim, aí eu não vou detalhar, mas acho que isso foi o grande diferencial, nós conseguimos provar para nós, quer dizer, o momento era esse, tínhamos que trazer uma competição internacional para cá, para nós desafiarmos tecnicamente, vamos provar que nós somos os bons, vamos provar que o que a gente está dizendo que faz, é o melhor, provar não só para os demais, mas provar para nós mesmo que nós éramos o melhor nessa organização.

R: Já caminhando para o final, você comentou rapidamente sobre o SESI São Paulo, em relação a equipe de vôlei, no seu entendimento, o que motivou o SESI São Paulo a fazer um investimento significativo numa equipe de alto rendimento?

E: Política, política da mais convencional que possa existir nesse país, não tem um critério, não tem uma base, não tem uma fundamentação, então assim, Programa Atleta do Futuro de São Paulo, é tão grandioso ou muito mais grandioso do que uma equipe de voleibol, composta de atletas olímpicos, só que não se tem o apelo de marketing enquanto se tem no voleibol, então assim, é a visão estratégica de quem está nesse momento, eu não posso avaliar a visão estratégica de uma FIESP, não tenho competência para isso, mas eles devem ter posto isto na visão estratégica deles, um investimento hoje, por baixo deve girar em torno de 6 milhões de reais, ano, e eu não sei se para o Atleta do Futuro, se tenha aí 50% disso, então se eles tem claro, se eles tem meta, se eles tem indicadores, se eles estão conseguindo monitorar e medir isso, não só aparição na televisão, não só se o SESI vai mudar o nome por causa disso, mas realmente se isso está chegando no trabalhador da indústria, se o trabalhador da indústria tem acesso a esse tipo de produto que está sendo colocado, porque esse aqui na minha visão, é um produto do SESI de São Paulo, então esse produto chega como para o trabalhador da indústria, esse produto chega mais grave ainda, esse produto chega como para o empresário? Que mensalmente desbanca um valor significativo para um Federação da Indústria e como que isso chega, que retorno que ele tem, que dizer, se eu sou empresário hoje, puxa que bacana é o SESI de São Paulo, mas quem está bancando o SESI de São Paulo é a minha empresa, e nem ali tem o meu nome, se é uma ação de marketing, nem ali tá o meu nome colocado, é a velha história de valorizar o SESI, não valorizar a indústria, o SESI é quadruvante, a indústria que é o ator principal, então nesse momento acho que há até uma grande falha de marketing, na estratégia de marketing para isso, não se valoriza que realmente banca aquela equipe, então essa é a minha visão.

R: E quando você fala assim, visão estratégica é um posicionamento da direção, da presidência da FIESP?

E: Sem dúvida, eu imagino que seja uma ação da FIESP, que influencia a ação do SESI nesse aspecto, aí tem todos os meandros aí de, toda a burocracia que vai alternando, e as pessoas vão se posicionando noção, então aí ter que ponto SESI quanto superintendências que posicionou a favor ou contra de um projeto desse, mas é como eu te disse, acredito eu que eles devam ter indicadores, não só indicadores de marketing, tipo assim: Quantas vezes a marca SESI apareceu no programa da globo no horário nobre?. Não é isso, é o indicador que pede a ação social desse produto, para o trabalhador da indústria que é o propósito da qual nós fomos criados, oferecer serviços e produtos para que cheguem ao trabalhador da indústria, e que seja com representatividade a indústria do Paraná, São Paulo, do Rio, bancando e pagando essa ação aí, eu tenho certeza que se você gira esse país, e você perguntar para os professores de educação física, ou não precisa ir para as pessoas de educação física do SESI, mas que você vá nas associações, nas grandes associações de funcionários como Marcopolo, como Robert Bosch, assim por diante no Brasil inteiro, você vai conversar com os dirigentes dessas associações, que são pessoas que estão ligadas a empresa, e estão ligadas ao trabalhador da indústria, qual é a visão que eles têm desse time de voleibol, acho que isso aí é uma marca que poderia ser feita para se ter esse reconhecimento, posso até estar enganado mas acredito que não.

R: Beleza Betão, aí para a gente terminar gostaria de passar a palavra a você, falar o que você quiser em relação ao assunto que a gente conversou bastante,

mas se você quiser falar mais alguma coisa sobre esporte, e até especificamente aquela questão que você fala que “as vezes o participante é amador, mas nosso trabalho tem que ser profissional” então a palavra é sua.

E: Na realidade assim, eu queria agradecer pela tua oportunidade aí, obrigado pela tua confiança, espero contribuir com essa tua ajuda, mas o mais fundamental hoje que eu vejo é o seguinte, um recado, eu acho que nós precisamos preparar dirigentes, nós não temos ainda uma visão clara da gestão esportiva, essa gestão esportiva é muito mais de eventos, é uma gestão de eventos, então assuntos como governança corporativa, plano estratégico, planejamento estratégico são assuntos ainda um tanto quanto distante dos diversos níveis de gestão de esporte no Paraná e até mais para frente, existe muito cursos ai de marketing de esporte, marketing esportivo, mas não retrata o que eu estou querendo falar aqui, ou seja, como que a gente projeta, no nosso estado, vamos falar do nosso estado aqui, nós não temos um plano estratégico para os próximos 5 anos, nós acabamos de fazer uma premiação para os atletas, atletas olímpicos do Paraná, foi feito uma promoção, mas eu acho que foi mais um evento do que uma ação de planejamento estratégico, se você pegar essas modalidades que foram premiadas você vai contar nos dedos qual que é a perspectiva para daqui os próximos 5 anos, e assim sucessivamente, então não dá mais para um dirigente de esporte em todos os níveis como eu disse, trabalhar por evento, ele tem que trabalhar com uma visão estratégica, e é isso que eu acho que falta, então uma Universidade Federal, uma universidade privada, ela possa estar olhando e ofertando uma preparação técnica para esse nível de gestão estratégica, eu acho que é o que a gente precise mesmo de dirigentes, eu chamo de dirigentes de esporte mesmo, não só essa pessoa que vem da base, vem do senso, e que organiza 10 eventos no mês e acha que está fazendo gestão, e não está, ele está fazendo eventos, é uma empresa de eventos.

R: Gostaria de agradecer bastante, você falou assim em você me agradecer pela oportunidade, mas eu que te agradeço, só você mesmo para me receber dia 24 de dezembro, peru assando lá, você já sabe de tudo isso que eu vou te falar, mas te registrar publicamente nesse trabalho quanto você foi importante para o meu desenvolvimento acadêmico, primeiro de tudo me possibilitando estudar, fazer mestrado, agora o doutorado, e também para o desenvolvimento profissional e desenvolvimento humano, profissional se hoje eu sou o profissional que eu sou, eu devo muito se não 100% a você porque o SESI foi o meu grande primeiro emprego, teve o estágio na Bosch, que eu considero muito, mas o SESI foi realmente assim o que hoje eu posso dizer que eu sou um profissional, e isso devo muito integralmente a você, tenho um respeito muito grande, um carinho muito grande, uma amizade muito grande assim com você, te considero, a gente já brincou, de pai, irmão mais velho, e assim, isso é um exemplo de que eu levo muito, assim com muita força para a minha vida, então muito obrigado e pode contar sempre comigo.

E: Pode contar comigo.

### **Entrevista com o Analista - SESI Paraná/PR**

Ricardo: Hoje é dia 4 de Dezembro, nos estamos em Joinville, Santa Catarina, e vamos conversar com o que atua no Serviço Social da Industrial do Paraná. Bom dia.

E: Bom dia.

R: Fala um pouquinho para nós de sua formação acadêmica.

E: Eu fiz Educação Física na Universidade Tuiuti do Paraná, sou formado desde 2003, e tenho pós graduação em Planejamento e Gestão de Negócios pela Universidade Positivo.

R: Legal, há quanto tempo você atua no SESI?

E: Eu to no SESI a exatamente 7 anos, entrei como estagiário, passei para o cargo Monitor, aí formei, daí virei professor de Educação Física, depois analista de Negócios, Analista Técnico Jr.

R: Bacana, e hoje nessa sua função, quais seriam suas principais atribuições?

E: Hoje eu to gerenciando o programa SESI Esporte, o programa, Projeto Atleta do Futuro, e também a Assessoria Esportiva junto ao estado do Paraná.

R: Legal. Em relação aos Jogos do SESI, que seria o objetivo aqui da nossa conversa, quais seriam as principais atividades que você tem na coordenação dos Jogos do SESI?

E: Hoje a, uma das principais atividades, são as diretrizes do procedimento técnico e administrativo perante todas as unidades, então ali na coordenação a gente acaba passando subsídios, seja financeiro, técnico, infra-estrutura, para que as unidades possam desenvolver os Jogos em cada qual nas suas fases.

R: Legal, fazendo assim uma questão assim mais conceitual, o que significa o esporte para você?

E: Para nós que trabalhamos dentro do esporte é, é nossa vida, então assim, a gente vem aos longos dos anos percebendo que a teoria ela é relativamente muito bem aplicada à prática, e se você a partir do momento em que começa a ter uma atividade física, os benefícios que essa atividade física ela traz para você vários fatores assim, são difíceis de mensurar devido a não ser exata, né? Essa sensação de bem estar, de um sono tranquilo, de um convívio com as pessoas, a responsabilidade, a liderança, então hoje o esporte tem mostrado um caminho assim muito diferente, e se você buscar hoje dentro de um contexto maior principalmente dentro da nossa instituição, hoje muitos dos nossos gerentes, das nossas lideranças, são professores de educação física, são formados na área do esporte, então isso para nós é gratificante, é um reconhecimento de que nossa área é muito valorizada, em um aspecto, você consegue abranger tanto a área esportiva, quanto a área administrativa financeira, então a nossa visão faz com que nosso trabalho seja bem diferenciado perante a um nicho da sociedade. E o esporte ele faz isso, o esporte faz com que você una as pessoas, faz com que você tenha respeito, faz com que tenha união entre eles, então o esporte hoje dá para dizer que conduz a minha vida.

R: Legal, e em relação ao trabalhador, porque que a gente promove esporte para o trabalhador? Qual que seria a idéia?

E: O foco hoje também do SESI é relação a qualidade de vida do trabalhador, hoje nós sabemos que daqui a 10, 15 anos no seremos o país mais velhos, a população dos mais velhos, e até saiu uma reportagem esses dias que a daqui 10 anos a mesma média de jovens será a média de velhos, então isso para nós já é uma preocupação para que esse nossos trabalhadores da indústria, que sabemos

a carga, a jornada de trabalho deles, ele tenha um momento, uma prática esportiva, uma qualidade de vida, para que lá na frente ele possa viver sua vida com dignidade, com respeito, e também possa estar acometido de uma série de vantagens referente ao esporte.

R: Legal, e partindo mais para a CSIT, que é o tema do nosso trabalho, relacionar o SESI com a CSIT, você já teve oportunidade de participar em fases Nacionais, Internacionais?

E: Sim já, desde 2006 venho participando, em relação à fase Nacional que foi em Uberlândia, 2008 acabei indo já também para Manaus, agora em 2010 estarei presente em Bento Gonçalves, e em 2008 eu acabei participando dos Jogos Mundiais do Trabalhador que foi na Itália. Então foram 10 dias lá no aprendizado assim muito importante para o meu desenvolvimento profissional.

R: Legal, conta um pouquinho para nós como que foi essa participação lá em Rimini, as coisas que você vivenciou, que você vivenciou, que você acha importante comentar.

E: Foi muito interessante assim pelo depoimento dos atletas que estavam presente, nós fomos com uma delegação de 14 atletas aqui do Paraná e ficou muito enaltecido assim para nós que, quando você vai para uma competição internacional, você chega lá e espera coisas muito diferentes do que nós atuamos aqui, e de fato são diferentes então, nosso atendimento, e isso eu falava pros atletas, o nosso atendimento hoje junto aos atletas aqui é bem diferenciado, então a nossa atenção individual, e atenção por empresa, ela se faz muito mais importante. Um exemplo que a gente teve lá, que nas nossas aberturas a gente tem todo um cerimonial, tem todo um diferencial para atender a qualidade de vida do trabalhador, e lá na Itália, foi uma passeata na rua, então os atletas assim ficaram... um choque cultural muito grande, essa espera de um show, essa espera de um jantar, e lá foi uma passeata na rua, com o maior movimento, então as pessoas assim, ao mesmo tempo que é um diferencial de uma inovação, ou de uma simplicidade, de um cerimonial, aqui para nós, nós temos todo um cuidado, é um jantar, é um kit do atleta, é uma forma assim diferenciada para agradar o trabalhador. Fora a relação do contato de técnicos pra técnicos, isso é uma coisa que foi muito gratificante, porque acabamos indo com uma delegação de 180 atletas com mais ou menos uns 15 profissionais do SESI, então essa interatividade entre DRs também é muito importante. E além de uma viagem internacional, que você acaba adquirindo uma cultura assim que até então você acaba vivenciando o esporte como um todo, mas tem a parte cultural também que hoje o esporte vem beneficiando a muita gente.

R: Legal, e pensando na questão técnica, você comentou vários aspectos importantes relacionados a organização, e também teria a questão técnica dos Jogos, você tem uma grande experiência desde as fases Municipais, trabalha num estado que tem um grande número de empresas, participou de fases Nacionais, se você fosse comparar com o internacional, o que você poderia dizer para nós em termos de organização técnica, da competição?

E: Hoje o SESI está um, em termos de organização esportiva, hoje o SESI está um passo a frente dessas organizações, não só SESI, CSIT e outras confederações que tem aí envolvendo. Hoje o nosso atendimento ele acaba sendo mais profissional, ele acaba tendo um diferencial numa atenção diferenciada a esse profissional, então ele sabe que seja em qualquer fase do

SESI, a equipe técnica que tem desenvolvido isso são de excelente qualidade, o nível está muito alto, isso dá uma segurança muito boa para os nossos atletas. Então hoje a gente sabe que saindo de uma fase Municipal indo para um Estadual seja pro Nacional, a qualidade ela tem sido mantida, uma padronização muito boa, e isso faz com que o SESI seja único, seja de uma forma, seja região norte ou sul, o atendimento vai ser alinhado, então isso tem feito a diferença hoje dentro do SESI.

R: Legal, e na tua opinião, por que você acha que talvez o SESI tem essa organização técnica mais eficiente, que as outras menos que a CSIT. O que você acha?

E: Eu acho que pode ser pela qualidade dos profissionais que iniciaram isso, o intuito de deixar um legado, isso está sendo muito importante para todos os profissionais. Então, principalmente aqui no Paraná a gente vinha numa linha que o mesmo atendimento numa cidade de menor porte até o grande centro, os procedimentos tem que ser padronizados, e isso faz com que o nosso cliente ele saiba que se ele vai para o interior não é diferente estar acontecendo isso, então os profissionais que hoje, eles estão no SESI, os profissionais que já passaram pelo SESI, hoje têm esse cuidado de deixar o diferencial que nossa área está proporcionando. Então todo mundo fala que fazer esporte é fácil, você vai fazer jogos é festa, é diversão, tem tudo isso também, porém o trabalho que antecede durante a competição é diferenciada no momento em que nós precisamos ser os melhores naquilo, e para sermos os melhores naquilo temos que ter os melhores, e para termos os melhores para isso temos que ter uma padronização para que não saia de um controle para não se perder esse trabalho de grande importância.

R: Legal. Em relação ao SESI e a CSIT, a CSIT tem vários membros o SESI é um deles, e eu gostaria de saber o que você pensa na seguinte questão: o que esses membros, principalmente o SESI, representam para a CSIT?

E: Assim, hoje a gente tem, talvez me falte um contato maior com os demais órgãos para a gente conhecer qual que é a política de atendimento, qual que é a ação técnica que eles tem para esses trabalhadores. Então sabemos hoje que o SESI hoje trabalha exclusivamente para o trabalhador da indústria, enquanto você pega uma outra organização fora que pode ser trabalhadores liberais, que podem ter outras... diferenciação do que é nosso atendimento, então hoje essa padronização de atendimento, ela talvez faça a diferença entre a CSIT e todos os membros, diferenciação nesse aspecto. Hoje faltam talvez um contato maior para que a gente possa conhecer a política de atendimento de outras instituições.

R: Legal. Eu perguntei o que o SESI representa para a CSIT, e agora o contrário, o que a CSIT representa para o SESI?

E: Hoje a gente sabe que precisamos de um órgão organizador, então para nós hoje a CSIT ela acaba se configurando como esse centro alinhador de todas as informações. Então é, sabemos que dentro hoje da CSIT temos alguns profissionais do SESI que fazem parte da diretoria, e também estão implantando um pouquinho essa nossa diretriz de atendimento e isso está sendo bom, porque você acaba trazendo conhecimento, experiências da Europa, e você leva um pouco do nosso conhecimento, da nossa padronização. Hoje a gente tem exemplos assim, que aconteceu em Rimini, nós tivemos lá 60 pessoas chegando, e na hora de dividir isso para os hotéis, tinha 50 pessoas em um ônibus, e tinha 10 para dois ônibus, então assim, as vezes esse detalhe peca na relação de um



atendimento de melhor qualidade. E hoje a gente sabe que o SESI em termos de logística não deixa a desejar nada a ninguém, então essas experiências onde a CSIT como órgão máximo dessa instituição chamada Esporte do Trabalhador, ela vai ser muito bem assessorada pelos profissionais do SESI que hoje estão entrando para auxiliar o trabalho deles.

R: Legal, você até comentou desses profissionais, hoje tem um vice-presidente, que é embaixador pras Américas, que é o Rui Campos, um secretário de natação é que o Fábio Rodrigues, e o secretário de futebol que é o Felipe Fagundes. São 3 cargos interessantes e que avaliando o conjunto ele destaca o SESI entre uma das 5 mais importantes instituições da CSIT, e isso ocorreu em 12 anos, que é o tempo em que o SESI está filiado. Ao que você atribui a esse desenvolvimento rápido do SESI dentro da CSIT? Com esses cargos de destaque e tudo mais?

E: Eu acho que a competência, não somente desses 3 profissionais mencionados, mas toda a equipe dos DRs que ajudaram, auxiliaram para que eles pudessem estar lá. Porque a partir do momento em que você faz uma competição de alto nível no Brasil, e a organização tem sido assim cada vez mais mencionada de uma forma excelente, isso faz com que a experiência, faz com que a visibilidade das ações técnicas e das responsabilidades sejam enaltecidas. Então hoje os três profissionais citados são de extrema competência perante o Brasil, são bem recomendados, e hoje eles tem já feito a sua linhagem de professores para seguir nesse caminho. Então é aí que eu acho muito interessante que, mesmo em 12 anos, perto, um período muito pequeno perto de um contexto muito grande do esporte do trabalhador, a competência técnica, a competência gerencial, ele ta se mostrando e está sendo benéfico, como eu disse anteriormente, tanto para o SESI que adquire um conhecimento *know-how* internacional como a própria CSIT conhece uma, um sistema de logística diferenciado. O que é interessante para nós é assim, de acordo com você pegar uma competição nacional no Brasil, você pega toda a logística, são 27 DRs, você pega tanta gente assim, quando você leva para a Europa, tipo às vezes, em termos de proporções geográficas menor que um Brasil e você tem uma facilidade muito maior pra poder ter um aprendizado, ter uma logística com mais transparência, com mais efetividade, com mais sucesso perante uma fase internacional.

R: Legal. Pra gente terminar essa questão da CSIT e partir para outras, essa instituição ela desenvolve um conceito de esporte, que é o “Sport For All” que seria o Esporte para Todos. O que significa assim para você o Esporte para Todos?

E: Eu acho que é uma, é um desejo muito grande. A gente tem vislumbrado isso, queríamos que fosse amanhã já, mas a gente sabe que hoje, em virtude a jornada de trabalho, a gente sabe que a dificuldade financeira, às vezes falta de interesse, as pessoas acabam não tendo essa prática esportiva. A idéia quando você coloca Esporte para Todos, que você consiga atender da idade menor que você tenha uma recreação, uma atividade lúdica, até a terceira idade onde você tem com qualidade, com pessoas responsáveis aplicando essa, esse esporte para todos. Sabemos que hoje as informações sobre as melhorias que a prática esportiva faz em qualquer pessoa, ela é muito bem evidenciada. Você pega mídia, pega mídia escrita, você pega a televisão, você pega várias e várias ações, porém a pessoa às vezes acaba não tendo essa oportunidade de fazer um

atendimento. Nós temos o Esporte Cidadania que é um do projeto que a gente acredita que é, repassar a oportunidade para essas pessoas para vivenciar esportes diferenciados. Então hoje a gente sabe que é muito mais fácil você sentar no sofá e ver televisão, ver um jogo, ver uma corrida do que você fazer uma caminhada. Então a praticidade, o controle remoto, é muito maior do que você ter que levantar da sua poltrona e trocar o canal da televisão. Então isso são questões assim que a consciência de cada um vai fazer com que a gente consiga futuramente ter o esporte para todos.

R: Legal. Em relação, trazendo aqui para um contexto nacional, do Sesi, como é que são desenvolvidas as diretrizes de esporte do Sesi no país? Todos os estados participam? Como é que funciona?

E: Sim, hoje a diretrix do departamento nacional, é para que todas os DRs eles exerçam com um programa de atividade física, esportiva, relacionada a melhoria de qualidade de vida do trabalhador. Hoje o nosso foco é exclusivamente o trabalhador, então a gente tem atendimento a comunidade e seus familiares, mas hoje o nosso objetivo é conscientizar o trabalhador, e o trabalhador consiga chegar em casa e conscientizar sua esposa, seu filho, ou os parentes que o cercam, para que a qualidade de vida seja atendida. É um trabalho árduo porque a gente sabe que de acordo com a região as dificuldades são imensas, então hoje a gente tem uma facilidade muito grande no sul que lá no norte que a gente sabe que é complicado. Enquanto você pega o nordeste que tem sol, tem praias, tem calor, é um diferencial do que quando você vem pro sul que é um clima mais fechado, chuva, então essas dificuldades regionais nos estimulam cada vez mais a buscar caminhos para que a gente consiga fazer com que cada pessoa tenha um conhecimento para a melhoria da qualidade de vida.

R: Legal. E em relação ao Sesi de São Paulo, recentemente eles lançaram um programa de Formação de Atletas de Alto Nível de Rendimento, com destaque para um equipe de voleibol que tem até ex-atletas olímpicos, da seleção brasileira. O que você acha do Sesi promover esporte de alto nível de rendimento?

E: (pausa) Sim, são duas vertentes nessa situação. Primeiro a gente sabe que em melhoria do esporte, em visibilidade, em termos de auto-rendimento você, é meio complicado a gente hoje buscar um parâmetro, “ah isso vai ser bom, ah isso vai ser ruim”. Muitas vezes a gente gostaria que esse investimento pudesse estar retornando para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador, você construir uma quadra esportiva, mas isso é um caminho muito bom para o Sesi São Paulo. Hoje uma das maiores arrecadações nacionais, em termos de contribuição, que talvez proporcione esse diferencial pra uma região, para nós aqui no Paraná, a gente pensar em ter alto rendimento, já sai um pouquinho do foco nosso que é mais qualidade de vida. O que é muito importante até ressaltar que, as ações voltadas para o alto rendimento elas estão seguindo um caminho que sua a qualidade de vida, que o Sesi São Paulo quer continuar dando para todo trabalhador, não deixou de ser atendido. Então olhando esse lado social, tá gerando receita, tá gerando emprego para a parte do voleibol, e isso não deixou de ter recursos para a área de atendimento das crianças do PAF nem aos trabalhadores das indústrias. Espero que isso seja positivo, e que não seja mais um empreendimento de curto prazo, porque às vezes essa faz um barulho muito grande e acaba trazendo um retorno negativo para a instituição perante todo o

Brasil que é o SESI. Espero mesmo que consiga bons resultados, não dentro de quadra, o título é importante, mas o resultado social, resultado de responsabilidade social é que o próprio presidente da FIESP tem bastante tem essa de estar envolvido com assuntos de responsabilidade social, estão tomara que ele consiga ser muito feliz nessa ação de interagir também esses profissionais do esporte que são reconhecidos, que tem toda uma vivência, tem toda uma perspectiva positiva, para atender de uma forma muito coerente, muito satisfatória a responsabilidade social perante a todos.

R: O que você acha assim, em sua opinião, que levou o SESI São Paulo a investir em alto rendimento?

E: Essa é uma... nós já tivemos até uma conversa no Paraná alguns professores ali pra saber o porquê disso. Porque hoje a gente sabe que o próprio projeto Atleta do Futuro nasceu com esse objetivo que era ter algum atleta olímpico dessa forma, a gente até pensou que poderia estar alinhado um pouco dessa forma, você acaba, de certa forma enaltecendo nossa intuição, ver que nossa instituição também é focada com esporte de alto rendimento, que faz parte, se você pegar hoje Jogos do SESI, de certa forma ele é em alto rendimento, porque uma fase, a partir de uma fase Regional, a fase Estadual, Sul Brasileiro a gente já sabe que são os melhores. Então muitas vezes o treinamento desses profissionais não chega a ser de alto nível, mas é de nível, a pessoa trabalha ali suas 8 horas, sai dali, vai para uma academia, faz tudo. Então ele não deixa de ter uma conotação de profissional entre SESI ações técnicas com a ação de uma empresa, ou a equipe de voleibol. Acredito, espero muito mesmo, que o resultado disso, dessa experiência no SESI São Paulo possa ser gratificando e que outros DRs também possam desenvolver, é uma ação de repente não um voleibol, mas uma ginástica, como tem o SESI Toledo, como temos também a possibilidade de fazer enxadristas de qualidade, como poderia também ser feitos mesa tenistas. Então assim que esse primeiro passo seja de uma possibilidade muito positiva para que futuramente a gente também tenha outros centros de alto rendimento espalhados aí pelo país.

R: Legal. Terminando, gostaria assim se você tiver um outro comentário em relação ao Jogos do SESI a CSIT, fique a vontade.

E: Eu acho assim, hoje essas instituições hoje que estão focadas com a qualidade de vida, com o esporte, elas estão ainda caminhando para futuramente ter um sucesso maior perante uma sociedade. A gente sabe que em grande mudanças começam em si, então não adianta a gente querer abraçar o mundo, porque a gente não vai conseguir fazer mudar toda a concepção da noite para o dia. Ao longo desses 12 anos, estamos crescendo, acredito que mais 5, 6, 10 anos a gente vai estar num nível maior, vai estar em um nível melhor, algumas mudanças internas dentro de atendimentos para as empresas já estão mudando, a própria concepção hoje de um gerente de RH que através do esporte consegue, através dos valores do esporte consegue enaltecer várias qualidades perante a um trabalhador, e isto está sendo um resultado de todo um trabalho que o SESI está fazendo junto com a CSIT e demais instituições, para que a gente consiga cada dia mais enaltecer o esporte e mostrar que a qualidade de vida começa através de uma caminhada, e a caminhada vai te fazer uma pessoa mais feliz lá na frente, menos estressada, sem possibilidade de ser acometido por qualquer problema de saúde. Então hoje o SESI, a instituição, a qual trabalho e represento,

agradeço e acho que são oportunidades que a gente faz com que possa deixar um legado para toda vida.

R: Legal, eu agradeço bastante a sua atenção, a sua disponibilidade, com certeza suas palavras vão ajudar bastante o desenvolvimento do nosso trabalho e gostaria de registrar assim, te parabenizar pela sua trajetória, e que você continue crescendo e que tenha bastante sucesso no teu trabalho lá no Paraná.

E: Obrigado Ricardo, eu acho que hoje onde eu estou eu devo muito a você, Ricardo Sonoda, porque sempre foi parceiro, me depositou confiança, sempre me deu trabalho para fazer, e se hoje eu estou onde estou, você que não é puxação de saco, sabe que é amizade mesmo, que hoje todo o resultado onde eu estou chegando tem bastante de você e do Roberto Costacurta também, são pessoas que me ajudaram muito, e que o legado de vocês, você sabe estar presente dentro do SESI, e vai continuar ai muitos e muitos anos.

R: Obrigado mas você batalhou muito para chega aí, merece.

E: Sucesso no doutorado, que também possa entrar assim o resultado aí e apresentando para nós, será bem vindo.

R: Com certeza, obrigado.

### **Entrevista com o Analista de Projetos Especiais - SESI Rio de Janeiro/RJ**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril de 2010, nós estamos em Bento Gonçalves e vamos entrevistar nesse momento o Analista de Projetos Especiais do SESI do Rio de Janeiro. Boa noite, tudo bem?

E: Tudo bem, tranqüilo.

R: Fala pra nós um pouquinho da sua formação acadêmica.

E: Eu sou profissional de Educação Física, formado em licenciatura e hoje estou trabalhando no SESI, sou ex-atleta profissional de futebol, com passagem pelo Rio de Janeiro, onde eu comecei, no início da minha carreira, nas categorias de base, do Olaria, Bom Sucesso, depois tive uma oportunidade de ir até São Paulo, joguei nos clubes de São Paulo, até por coincidência, nós estamos aqui no sul, joguei aqui em Santo Ângelo também e tive uma oportunidade de ir para o exterior, onde joguei duas temporadas na Venezuela e na Nigéria também, no futebol africano, aonde foi assim uma experiência fantástica para quem sai de um país como o nosso, ter essa experiência, saber essas culturas, conhecer outras culturas, então foi gratificante.

R: Legal. Diante de toda essa experiência que você tem, o que significa o esporte pra você?

E: Esporte para mim é realmente, a minha vida toda em fiz esporte, pratiquei esporte, então foi muito interessante e importante porque até em termos de, falar para você o que significa o esporte, é contar um pouco da história de como eu vim parar no SESI. Eu estava ainda jogando, estava na Venezuela na época, e tava na época de fazer o vestibular, já tinha terminado o meu científico, e minha mãe sempre me mandando informações dos jornais, de como estaria as inscrições para fazer a prova. E eu nunca consegui, porque eu estava sempre viajando por causa do futebol, até que eu voltei, estava jogando em um clube da segunda divisão do Rio de Janeiro, apareceu essa oportunidade, e eu aí me inscrevi, me inscrevi, passei no vestibular, fiz a faculdade, e comecei na faculdade, e a partir daí, eu consegui trabalhar numa empresa como responsável

por toda a área de esporte e lazer dessa empresa, jogos, tomava conta dos jogos. E nessa empresa, eu coloquei a empresa para disputar os Jogos do SESI, disputando os Jogos do SESI com essa empresa, isso há coisa de que, 20 anos atrás, eu aí conheci pessoas, professores, conheci o professor que até hoje eu me lembro, foi aquele que quando você pega assim e você fala esse é meu guru aquele que você sabe que é o cabeça mesmo, que entende, ele era PHD, formado nos Estados Unidos em Educação Física, naquela época você não tinha pessoas com essa formação, e aí todo o tempo que eu tinha como representante da empresa que eu ia lá conversar com ele, eu sugava o máximo que eu podia de informação, e quando eu me formei, que nessa época eu estava estudando, quando eu me formei ele conseguiu um vaga para mim, eu fiz a prova, passei, e então o esporte para mim ele é vida, o esporte é saúde, o esporte é amizade, é respeito, é integração, são todos esses valores que a gente vê, que a gente percebe, que a gente pode resgatar e que a gente pode trabalhar dentro do esporte, o esporte para mim é tudo, é minha vida, e eu com a formação, continuo trabalhando naquilo que eu gosto, naquilo que quero, e naquilo que eu sei fazer, então é importante.

R: Bacana. E com isso você já esta aproximadamente 20 anos no SESI?

E: 20 anos, trabalho há 20 anos no SESI.

R: Legal. E qual são suas principais atribuições como analista de projetos especiais?

E: Com analista de projetos eu dentro da Firjan, que é a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, e do SESI, eu hoje sou responsável pelos Jogos, que lá a gente trata como Jogos do Trabalhador, aqui é os Jogos do SESI, eu sou o Coordenador do Estado, to na coordenação também, em função de ter que acumular lá, a parte da Ginástica, como o Lazer Ativo, eu também dou um suporte nessa parte, para os programas de qualidade de vida, e trabalho dentro da Firjan eu organizo uma competição interna, que nós temos relacionados aos funcionários, todos os nossos funcionários, foi um dos CATs, das unidades, eles realizam com suas equipes, formam suas equipes para disputar uma competição interna da federação. Então junto do SESI, eu trabalho com toda a parte de entretenimento, de eventos, as festas, essas coisas de final de ano, voltada para o trabalhador, eu sou sempre chamado, estou sempre participando, grupo de dança que nós temos lá, eu já participei, já reuni grupos, entendeu?

R: Jóia. O SESI no esporte ele tem uma trajetória bem interessante, desde 1946 quando foi fundado, e em 1995, ele se filiou a uma instituição que promove esporte para os trabalhadores no mundo inteiro, que a CSIT. Você conhece, já ouviu falar?

E: Conheço, conheço a CSIT, já tive a oportunidade de numa ocasião ao México, levando atletas do Rio e de São Paulo, junto com o pessoal do departamento Nacional, para disputar lá a COPADET, que ia ter, e uma maratona, participar de uma maratona, então nós fomos com dois atletas, que tinha o da maratona, um da antiga TELERJ, e um outro da empresa de São Paulo.

R: Jóia. E como foi essa experiência, os atletas eles comparam a organização que feita fora do Brasil, com a organização do SESI? Fala um pouquinho para nós.

E: É, é bem interessante que nós que participamos dessa filiação do SESI a CSIT, a gente percebe que os nossos atletas, eles vão participam, a viagem para

eles é um prêmio, eles percebem isso como um prêmio, é uma coisa que não se consegue facilmente, não é qualquer atleta que consegue viajar, ao menos quando você está dentro de uma grande equipe, dentro de uma equipe como o futebol, ou uma equipe de vôlei, ou uma equipe de alto rendimento. Mas em se falando de empresa é mais difícil, de trabalhador, mas eles se sentem super gratificados, percebem a importância e vêem o quanto que é reconhecido, principalmente pelo SESI aqui no Brasil, o trabalhador da indústria, porque a gente percebe que inclusive quando os Jogos Mundiais, realizados pela CSIT, eles são aqui no Brasil, a importância que é dada, até pelo pessoal de fora ela é muito maior, eles querem muito mais vir para cá do que os outros atletas irem para lá, eles preferem que sejam mais no Brasil os mundiais, a gente já tem essa percepção, e acompanha isso.

R: Legal. No seu entendimento, o que o SESI representa para a CSIT?

E: É, eu acho que para a CSIT o SESI representa uma grande instituição, um grande know how, aonde pode contribuir muito com toda essa expertise que tem de seus técnicos, a própria CSIT conhece isso, pelos vários colegas eu participam lá, que vão acompanhando as delegações, que vão chefiando, que participam na elaboração, de todo o projeto, e a CSIT eu tenho certeza, que ela tem essa visão, que o SESI para ela hoje, é o seu braço direito na realização dessas competições.

R: Legal. E por um lado contrário, o que a CSIT representa pro SESI?

E: Pro SESI, a CSIT representa, uma agremiação, um órgão que se associou e que vem para o SESI dar uma oportunidade de você ir conhecer outras culturas, você abrir para um relacionamento, um intercâmbio de culturas esportivas, e de valores do esporte que a gente vai conhecer nos outros países também, e aí acontecer essa troca entre os países e os atletas.

R: Legal. Até 2008 a CSIT realizava competições individuais, como essa que você foi para México, de lá para cá, ela organizou os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, o que você acha dessa iniciativa, de fazer um Jogos Mundiais para os Trabalhadores?

E: É, eu achei importante porque isso aí vem ao encontro do que a gente já faz aqui, que são em nossos jogos, em diversas modalidades, embora a gente ainda hoje, tenha algumas diferenças, porque você precisa atender um todo, você não pode só particularizar um ou outro, você tem que pensar em todos os países que são filiados a essa congregação, mas eu acho importante demais, eu acho que é uma coisa que valoriza e que os profissionais que participam, esses trabalhadores saem muito valorizados.

R: Legal, a CSIT hoje conta com 3 profissionais do SESI atuando no seu corpo diretivo, um vice presidente no comitê executivo, que é o Sr. Rui Campos, e na comissão técnica da natação e do futebol, o Sr. Fábio Rodrigues e o Sr. Felipe Fagundes, e tudo isso em 12 anos de filiação. Ao que você atribui um desenvolvimento tão rápido do SESI dentro da CSIT?

E: É como eu falei antes, a importância que a CSIT percebeu na instituição SESI dentro dessa parceria, dentro dessa união. Daí ela aceitar e buscar dentro do SESI 3 representantes para que possa estar contribuindo dentro dessa parceria.

R: Tá jóia. A CSIT ela promove esporte a partir de um conceito, que é o “*Sport for All*” que é o esporte para todos, você já ouviu falar sobre isso, quer comentar alguma coisa?

E: Não, eu de esporte para todos eu conheço alguma coisa, até em função, até dos movimentos que acontecem aqui no Brasil, São Paulo, o Matsudo, e outros que vem trabalhando dentro dessa linha, é o que eu conheço, participei de alguns que teve em Santos, tem algum tempo que eu não vou nos encontros, mas acompanho e sempre que possível da minha cidade, Rio de Janeiro, a gente procura estar envolvendo profissionais e pessoas ligadas ao esporte e atividade física dessa intenção.

R: Legal. Trazendo mais aqui para o Brasil, fala um pouquinho como é que são organizadas as diretrizes de esporte do SESI no país, todos os estados participam? E: Sim, todos os nossos estados, eles estão participando dos nossos Jogos, nós temos hoje uma diretriz, que são os nossos cadernos, diretrizes de atuação para os Jogos, onde todos os nossos estados eles participam e procuram cada vez mais se aproximar dessas diretrizes, porque a gente sabe que existem as peculiaridades, existem as regionalidades, mas quando existe um momento de fazer os Jogos Regionais e os Jogos Nacionais, todos sabem que tem que cumprir aquele regulamento, dentro do que está regulamentado, para que a competição tenha sucesso.

R: Legal. Falando um pouquinho do Rio, conta para nós, aproximadamente quantos trabalhadores e quantas empresas participam dos Jogos lá?

E: É, nós jogos do Rio, nós tivemos uma queda brusca, tivemos uma queda muito brusca em função de toda essa mudança, que houve, econômica, todo esse problema, essa mudança econômica foi muito ruim para nós, a gente está resgatando, está fazendo uma reciclagem, procurando voltar ao que era antes, quando nós não cobrávamos a participação dos Jogos, a gente só mandava os convites, fazia as cartas convites, você mandava as cartas convites para 500, 600 empresas, apareciam 150, 200 empresas participando. A gente já teve ocasião, só no futsal, no futebol de campo, você ter 120 empresas participando, hoje isso reduziu muito, houve muita mudança na nossa direção, na nossa diretoria, então hoje a gente está reformulando, buscando não num primeiro momento, tão rápido, chegar ao que éramos, como eu já falei, mas para chegar próximo, e ter um maior número de empresas e indústrias, e para isso que a gente está fazendo, buscando dentro das diretrizes do esporte que o SESI tem, e associado ao conteúdo dos valores do esporte, e levar uma metodologia, levar uma linguagem aonde a gente possa resgatar o maior número de empresas possíveis. E hoje a gente conta, no estado todo, quando a gente soma, 80, 70 empresas, no estado para realizar os Jogos, e isso aí soma para gente uma faixa de 4, 5 a 8 mil atletas participantes.

R: Beleza. Caminhando para o final da nossa conversa, o SESI de São Paulo recentemente criou um programa de formação de atletas com alto nível de rendimento, com destaque muito grande para uma equipe de voleibol. Eu queria saber se você já ouviu falar sobre isso, e o que você acha dessa iniciativa?

E: É o SESI de São Paulo, eu tive a oportunidade inclusive de conhecer, ele está investindo no esporte de rendimento, é uma das federações que têm essa cultura, de investir no esporte de rendimento e parece que está dando certo em São Paulo, não são todas as federações, todos os estados, os DRs que praticam, mas eu acho que São Paulo para o resto do país, acho que vai servir até como um laboratório, para que a gente possa analisar, e perceber, e usar aquilo ali como um piloto e tá pegando essas informações para que daí a gente possa tá dando

continuidade no resto do país, como acontece com os outros programas. Como todo programa que é lançado, Santa Catarina lançou alguns, Paraná, São Paulo mesmo, Rio, Minas, lançam um programa onde ele é bem aceito e tem sucesso, os demais seguem, então é uma nova, é um novo pensar, uma nova atitude dos dirigentes nossos, das nossa federações, em termos de esporte para o atendimento. Então eu acredito que esta indo bem, está sendo bem conduzido, acho que a gente tem que ter o cuidado, porque a gente também precisa saber o porque da nossa existência, para quem nós temos que trabalhar, que é a indústria, que é quem nos paga, mas não invalida o alto rendimento, com tanto que você saiba separar as coisas, e possa dar os critérios e possa dar a responsabilidade para cada um dos seu devido lugar.

R: Jóia. E diante dessa questão que você fala do compromisso, da responsabilidade, o que você acha que motivou o SESI São Paulo a fazer um programa como esse?

E: Eu acredito que até pelas próprias, pela própria indústria, pelo próprio estado, que ele é muito grande, aonde o esporte o pessoal vive muito isso, eu acredito que isso aí veio de uma visão que eles tiveram, feitura que eu até mesmo eu não sei, isso é o que eu penso, alguma razão que eles tiveram através do esporte de alto rendimento, que você tendo o esporte de alto rendimento também, isso aí pode servir como motivação para o PAF, que é as categorias de base, você pode usar isso, aliado a motivar aquelas crianças, aquele jovem, aquele trabalho de base que você está fazendo, para ver que dali alguns vão poder chegar nesse ponto do alto rendimento, então eu acho que pode ter essa relação.

R: Tá certo. Para concluir, eu queria deixar a palavra aberta para você falar o que você quiser a respeito do esporte, a respeito do SESI, fique a vontade.

E: O que eu tenho a dizer é que a minha vida toda praticamente foi dentro do SESI, depois que eu parei o futebol, eu cheguei a trabalhar numa empresa, como falei para você, com a área de esporte, mas quando eu fui ao SESI até para participar com a indústria que eu trabalhava, que era uma indústria mecânica, eu comecei a aprender, a viver dentro do esporte, que foi aonde eu escolhi a minha carreira, minha profissão, aonde eu escolhi me formar, e só veio a contribuir, veio fazer de mim, como eu digo para você, dentro do SESI eu tenho até uma grande satisfação em trabalhar, do que nos outros estados, colegas, me falam poxa, você está sempre assim então eu falei é porque eu gosto do esporte, o esporte é minha vida, eu procuro me cuidar, procuro estar contribuindo para que eu seja um exemplo dentro do esporte para outras pessoas, já que eu sou um educador, sou um profissional, professor, eu quero passar um bom exemplo, como eu procuro passar para a minha família, procuro passar para os meus sobrinhos e para os meus colegas de trabalho também. Então eu quero ter uma aparência, um tipo de pessoa, um apelo, chegar como uma apresentação profissional, que se cuida, de uma pessoa que pensa em qualidade de vida, que mostra porque que o esporte é bom, e faz bem a saúde da gente. Então eu procuro fazer isso, às vezes brincando com o pessoal, o próprio Felipe, que você conhece, fala pô, você não parece a idade que tem brinca comigo, mas ninguém sabe que eu já tenho 54 anos, já fiz 54 anos, mas to aí, fazendo minhas corridinhas, treinando e eu acho que é isso que a gente tem que procurar passar. Então o esporte para mim é tudo, o SESI me ajudou, eu conheci muita coisa, eu fiz, pós-graduação, eu fiz vários cursos dentro do SESI, no meu regional eu sou muito reconhecido, as



pessoas me reconhecem, me enaltecem pelo trabalho que eu faço, pelo meu comprometimento, aí eu sou super agradecido, o esporte para mim é tudo, é fantástico.

R: Legal, eu gostaria de agradecer muito a tua participação, sabe que foi difícil, o dia todo atrás de ti ali, mas valeu muito a pena. Eu sou um desses colegas que faz parte desse grupo que te enaltece, não só a sua preocupação com o físico, com a qualidade de vida, mas gostaria de registrar aqui publicamente, que os 10 anos que eu trabalhei na instituição, foi um prazer estar ao seu lado, aprendendo contigo, mesmo que distante lá no Paraná, muito obrigado.

E: Eu também quero te agradecer, porque mesmo distante as vezes que fizemos contato, que precisamos de alguma coisa, você sempre foi muito solícito. E eu quero parabenizar por esse trabalho que você está fazendo, que você tenha uma conclusão maravilhosa, e eu sei que vai ter, pela sua capacidade, pela tua forma de trabalhar, eu te agradeço, e para mim foi um prazer participar desse trabalho, para que você possa concluir, e querer isso com ele.

R: Obrigado.

### **Entrevista com o Chefe do SESI Clube de Mossoró - SESI Rio Grande do Norte/RN**

Ricardo: Hoje é dia 28 de novembro, nós estamos em Fortaleza e vamos realizar a entrevista com o chefe do SESI Clube de Mossoró no Rio Grande do Norte, e também coordena os jogos do SESI nesse município. Boa tarde.

E: Boa tarde.

R: O Sr. pode falar um pouquinho pra nós sobre sua formação acadêmica?

E: Olha eu sou pós graduado. E a minha especialização é em Lazer, pela CEFET e a Universidade do Rio Grande do Norte, e sou graduado também por essa mesma universidade, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte em Mossoró.

R: Graduado em Educação Física?

E: Isso, em Educação Física.

R: Perfeito. É... há quantos anos o Sr. atua no SESI?

E: Há precisamente 13 anos

R: Que bacana! E quais são suas principais atribuições em relação aos jogos do SESI? Coordenado lá em Mossoró.

E: Olha, literalmente eu faço todo a parte de coordenação, toda a parte disso, eu que tenho uma referência por completa desses Jogos, a gente é que faz a administração geral juntamente com mais a equipe de duas pessoas, nós realizamos toda essa programação e execução dos Jogos do SESI.

R: Perfeito! E o que significa o esporte para o Sr.?

E: Olha o esporte é uma forma... sadia, podemos dizer assim, e fazer com que as pessoas possam se inter-relacionar, que possam melhorar performance e que também possam estar praticando uma atividade de forma prazerosa.

R: Ta jóia! E em relação ao trabalhador, porque promover esporte para ele?

E: Olha, trabalhador, hoje em nosso país já vive uma sobrecarga, e vejo uma necessidade de se ter uma interação desse trabalhador, de se proporcionar um momento de descontração, de lazer que na verdade, quando há essa interação,

há esse momento de lazer, de integração, e principalmente eu acho que é hoje a grande moda, a questão do estresse, é uma forma de liberar o estresse.

R: Perfeito. E o Sr. já tinha ouvido falar da CSIT, a Confederação Internacional do SESI já?

E: Sim.

R: Como o Sr. já ouviu falar, teve algum contato, na sua opinião o que o SESI significa para a CSIT?

E: Olha eu acho que tem o seu papel, importância, né? Muito grande, aonde, até eu tenho conhecimento, tem sido feito um trabalho em parceria, em paralelo os dois, e eu acho que é de suma importância para que tudo se encaminhe da melhor forma possível.

R: Uhum, tá jóia. E em relação ao desenvolvimento do esporte no SESI, como um todo no Brasil, como é que são desenvolvidas as diretrizes, todos os estados participam, tem alguma outra forma de orientação?

E: Olha eu acho que a forma que é dada hoje é bem interessante. Nós temos os Jogos do SESI que tem as fases municipais, estaduais, as fases regionais, e por último, por último não, nacionais e por último a internacional. Então eu acho que o SESI proporciona momento e oportunidade para todos os trabalhadores ligados literalmente a indústria.

R: Perfeito! Recentemente o SESI de São Paulo, lançou um programa de esporte para formação de atletas de alto nível de rendimento, inclusive tem uma equipe de voleibol né? Bastante conhecida com os atletas da seleção brasileira, etc. O Sr. já ouviu falar desse programa?

E: Olha, o programa em si, como um todo não, mas tenho uma informação, da formação dessa equipe, com jogadores de alto nível, com a comissão técnica muito boa, e também o local de treinamento em excelentes condições, para que possa ser desenvolvido um trabalho de performance muito bom. Foi isso que eu ouvi falar até agora, certo?!

R: Perfeito! E era mesmo essa informação que a gente queria saber se você tinha ouvido falar, para perguntar do que o Sr. acha dessa iniciativa? De se investir em esporte de alto rendimento.

E: Olha, eu acho que é muito bom essa iniciativa que está sendo tomada agora, muito bom. Até porque é dentro dessa iniciativa que ela pode proporcionar aos próprios técnicos do lazer, uma interação e uma melhoria na sua formação a partir dessa... digamos... desse inter-relacionamento entre o esporte amador e o esporte de performance, pode oportunizar para que nós que fazemos o SESI tenhamos um momento de que a gente possa também desfrutar, e participar desse momento de alto nível.

R: Tá jóia. E para a gente terminar, voltando para a questão dos Jogos do SESI, o Sr. já acompanhou delegações do SESI em jogos regionais, nacional? Até onde o Sr. pode acompanhar?

E: A minha participação tem início na fase municipal, em seguida nós temos a seletiva da fase regional, mas sempre temos participado da fase regional, e tivemos a oportunidade de um momento, em Uberlândia, no ano de 2006, participar também da fase nacional.

R: Tá jóia! Eu perguntei isso para fazer outra pergunta na seguinte forma: Estou tentando avaliar cada fase, o que o Sr. pode indicar de diferença de uma para

outra, claro que em termos de investimento, etc. Mas pensando no próprio atleta, o que ele comenta, assim, quando ele fala? Poxa fui para tal etapa.

E: Olha, esse pessoal que a gente consegue fazer com que ele chegue até as outras fases, são, por demais elogiado essa iniciativa do SESI. Nota-se com o ano seguinte que ele consegue vir até a fase regional, aonde ele tem esses momentos aqui, no ano seguinte a performance das equipes e desses participantes melhoram sensivelmente, tendo em vista que o incentivo é muito grande, é o momento onde ele consegue sair do chão da fábrica, ficar aqui praticamente 4 dias, onde ele tem estadia, alimentação e tem uma competição de, eu diria, de um nível muito bom, então eles só elogiam esse momento, e assim a gente tem notado que eles incentivam muito aqueles outros trabalhadores que não conseguem vir aqui, mas tem elogiado muito. E fica sempre uma interrogação, quando algum não consegue chegar até o nacional, se um regional foi bom assim, imagina como vai ser o nacional.

R: Legal! E quando o Sr. fala ali que eles como está o nível de organização muito bom, em que aspectos assim eles principalmente se referem, da competição ser muito boa? Questão da estrutura, de equipamentos?

E: A competição como um todo. Diria desde deslocamento, da parte de organização, da comissão técnica desportiva, da parte de infraestrutura como um todo, então só são elogios a todo e qualquer instante, a partir do momento que em a gente sai lá da nossa cidade, do nosso CAT, do nosso centro de atividades, até chegada aos jogos e no retorno, são todos só elogios por parte desses nossos operários.

R: Tá jóia! O Sr. quer destacar algum outro comentário em relação aos jogos, em relação ao SESI, ao esporte?

E: Não, eu acho que o SESI tem se encaminhado num momento muito bom, tem sido muito feliz nas competições, né? A gente ta tendo a novidade da fase nacional que a partir de 2011 passa a ser anual. E que vai oportunizar talvez muito mais a não só alguns operários que hoje, trabalhadores que hoje estão aqui, mas outros que possam também vir aqui ganhar mais incentivo, buscar melhor performance para também ter uma oportunidade de ir até a fase nacional. Diria assim, o que às vezes a gente tem ouvido também, porque quando a gente chefia as delegações a nível de jogos regionais, a gente nota muito também a nível nacional, a preocupação em relação a aquele complemento que tem que ser feito, então esse é só um registro que eu gostaria de deixar feito aqui para vocês, que assim, o SESI paga parte das despesas, e eles às vezes deixam de participar por que não tem condição financeira para pagar para fazer aquele fundo de reserva, que tem que ser feito, mas o resto eu acho que está em um bom caminho, esse é o caminho correto que eu vejo com relação ao esporte.

R: Tá jóia, a gente agradece muito a sua disponibilidade e atenção. E que suas informações serão muito significativas para o nosso trabalho. Boa tarde e obrigado.

**Entrevista com a Gerente de Cultura Esporte e Lazer - SESI Rio Grande do Norte/RN**

Ricardo: Hoje é dia 28 de novembro de 2009 nos estamos em Fortaleza e nos vamos realizar a entrevista com a gerente de cultura esporte e lazer do Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Norte. Boa tarde!

E: Boa tarde Ricardo.

R: Fala um pouquinho para nós da sua formação acadêmica?

E: Eu sou formada em Educação Física pela UNIFOR, a Universidade de Fortaleza, no ano de 2002, em julho de 2002.

R: Há quanto tempo você esta atuando no SESI?

E: No SESI há 3 anos

R: 3 anos.

E: Trabalho a 3 anos no SESI.

R: E quais são as suas principais atribuições como gerente de cultura esporte e lazer?

E: Ok, eu coordeno três equipes de cultura esporte e lazer, que nos temos 3 unidades em cada unidade, certo? Eu gerencio todos os projetos, eu administro pessoas, a responsabilidade maior para o alcance de metas, a questão da sustentabilidade todas cassam da minha responsabilidade.

R: Tá jóia. E o que significa o esporte para você?

E: Para vc ou para a gerente do SESI?

R: Para vc e depois para a gerente.

(risos)

E: Para mim todas, pois sou esportista, sou corredora, então eu vendo o que eu faço, eu acho maravilhoso, para mim eu vejo benefício, então assim, é uma grande satisfação da minha profissão é poder mudar a vida das pessoas, mudar positivamente, se eu pudesse estar promover isso como gerente ou como qualquer outra coisa eu vou estar fazendo.

R: Que bom. E você falou para mim ou para a gerente, no final você até comentou né? “Como gerente eu faria isso” mas você quer complementar o que significa esporte para a gerente de lazer ou seria isso?

E: O esporte eu acredito que muda, muda né? É um agente de mudança. E para o trabalhador da indústria que a gente trabalha com essa missão, do trabalhador da indústria, o que falta hoje no SESI, é a gente sensibilizar os empresários, porque a gente tem a satisfação, eu acredito que deveria haver uma pesquisa com os trabalhadores no retorno do trabalho deles, depois de um evento desse, que a gente esta nos jogos regionais né? E eu tenho certeza que o comportamento muda, a satisfação muda, a concentração muda, então eu acredito que deveria haver um trabalho maior nesse sentido, pós evento deles, a alto estima esta lá em cima, e isso é muito bom.

R: Que bom. E a Sra. como gestora, que sugestão a Sr. daria para que isso ocorresse? Para que fosse feito essa avaliação com os atletas quando eles retornassem, quando os trabalhadores retornassem as suas atividades de trabalho. Como é que nos poderíamos encaminhar isso?

E: Então, eu tava pensando aqui de que forma? Não sei se através de pesquisa, eu sinto que tem que ter alguma coisa registrado para poder mostrar para os empresários, porque a Educação Física ainda não tem muita pesquisa, e fica tudo muito no eu acho, eu acho, é bom é bom, mas é preciso comprovar.

R: Perfeito. E a Sra. conhece o trabalho que é desenvolvido em conjunto com a CSIT, que é a Confederação Esportiva Internacional do Trabalho, que o SESI faz parte, já ouviu falar da CSIT?

E: Conheço muito pouco, através desses eventos que a gente participa, jogos mundiais, o Rui está sempre comentando, inclusive parece até que ele está fazendo parte de um, ele é um dos dirigentes da CSIT.

R: Isso, hoje ele é um dos Vice-Presidentes.

E: Vice-Presidente da CSIT, mas assim me falta informações para falar com propriedade da CSIT.

R: Tá jóia, não se preocupe. Mas a Sr. já acompanhou algum desses eventos internacionais? Alguma delegação do Brasil ou algum mundial mesmo realizado no Brasil?

E: O mundial de Fortaleza, que teve aqui, eu achei fantástico. Se eu não me engano foram 15 países, contrataram intérpretes, foi muito rico, é a integração entre raças e povos, eu vi um jogo de vôlei, ninguém falava a mesma língua mas estava todo mundo se entendendo.

R: Perfeito. A partir dessa sua experiência, em participar desses jogos, o que a Sra. acha que o SESI, e as outras instituições que são afiliadas pela CSIT representam para esta instituição? O que os membros representam para a Confederação?

E: Por membros tipo o Rui? Não entendi.

R: Vou tentar explicar melhor então. Por exemplo, o SESI é uma instituição que se filiou a CSIT e tem outras várias no mundo, 15 delas estavam no mundial, então pelo pouco que a Sra. acompanhou, o que essas instituições representam para a CSIT?

E: São clientes da CSIT, não? Será que é isso?

R: Sim, podemos entender dessa forma sim.

E: Eu acho que a CSIT deve trabalhar pensando nessas 15 instituições e outras do mundo inteiro, e promover eventos pensando em agregar mais, quanto mais, melhor.

R: E por um lado contrário? O que a CSIT representa para o SESI hoje?

E: Eu não tem muito para falar da CSIT, porque ela tem pouco conhecimento da CSIT, né? O que vem aumentando é o incentivo ao esporte, eu acredito, depois que Rui começou a fazer parte, eu acredito que abriu um leque, a gente vê mais campeonato, vê mundial aqui no Brasil. Então isso é bom, é bom para o SESI.

R: Que bom! Não tem problema, fique bem a vontade. Vamos trazer mais para a realidade do Brasil, a Sra. pode comentar para mim como são organizadas as políticas e diretrizes de esportes e lazer do SESI no país? Todos os estados participam? Como é que funciona?

E: Estou a pouco tempo no SESI, quando eu cheguei aqui, tinha um caderninho com a política de esporte, cultura e lazer, e são feitos comitês, tem um comitê de esporte, tem um comitê de lazer ativo, que são reunido as pessoas, e dali sai o material das políticas, das regras, das normas, todos do SESI. Por intermédio do DN, que eu acredito que eles que intercediam este estudo.

R: Tá jóia! E em relação ao contexto mais específico, em São Paulo o SESI lançou um programa de formação de atletas de alto nível de rendimento, e tem como destaque uma equipe de voleibol, que inclusive tem ex-atletas da seleção

brasileira, a Sra. já ouviu falar dessa equipe, desse programa do SESI Esporte de SP?

E: Não. Eu acredito que todos deveriam participar da produção do material, porque a realidade de cada região é muito diferente. Então tem realidades lá no Rio Grande do Norte que não tem, tem a bocha nós nunca tínhamos ouvido falar em bocha no Rio Grande do Norte, então assim, deveria ser discutido bem.

R: E o Brasil ainda é muito amplo. Muito grande.

E: Sim muito amplo.

R: Tá jóia! Em relação a sua realidade bem específica, lá no Rio Grande do Norte, como é que você avalia, mesmo com pouco tempo na instituição, como é que a Sra. avalia essas atividades do Jogos do SESI? Os atletas eles reconhecem a organização do SESI, eles valorizam esse trabalho? O que a Sr. pode dizer para a gente?

E: Sim, os atletas gostam muito, participam, se pudessem participariam mais, tem a questão do recurso que eles tem que pagar, muitas vezes as empresas não liberam, eu acho que um bom entendimento são os empresários, a falta esse entendimento, no nordeste as pessoas são muito preconceituosas, não tem uma visão de melhoria, é só produção, produção, produção... então eu acho que isso é um...

R: E a Sra. poderia dar uma sugestão de como a gente poderia trabalhar para diminuir esse...

E: Então Ricardo, esse ano a gente esta tentando levar aquele projeto Valores do Esporte, porque a gente ainda não aplicou no Rio Grande do Norte, e pelo que o Felipe falou é justamente com esse objetivo, de sensibilizar essa classe dos empresários.

R: Que bom!

E: Essa é a solução que eu estou vendo aqui para 2010.

R: Perfeito. Para concluir a Sra. tem algum outro comentário em relação aos Jogos do SESI, em relação ao esporte, o que a Sra. gostaria de deixar de comentário?

E: Sobre os jogos do SESI eu fiquei encantada ontem na abertura, eles mostrando os vídeos dos atletas vivendo, né? Então a gente viu que está acontecendo muita coisa ao mesmo tempo, e é uma dimensão que quando a gente vai para uma modalidade só e tá no hotel não percebe, e isso é muito legal.

R: Que bom. Agradeço muito a sua disposição, a sua disponibilidade, com certeza suas informações serão muito significativas para o nosso trabalho, e parabenizar pelo pouco tempo de atuação na gerencia e pelo desenvolvimento das ações que a Sra. tem realizado a favor, não só do SESI Rio Grande do Norte mas como uma instituição como um todo.

E: Obrigada Ricardo.

### **Entrevista com o Coordenador Estratégico do Lazer - SESI Rondônia/RO**

Ricardo: Hoje é dia 26 de março, nós estamos em Belém e nesse momento vamos entrevistar o Coordenador Estratégico do Lazer do SESI de Rondônia. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo, tudo bom.

R: Fala um pouquinho pra nós um pouco da sua formação acadêmica.

E: Eu sou formado em Educação Física, pela Universidade Católica de Salvador. Conclui o curso em 2000 e atualmente eu estou cursando uma Especialização em Gerenciamento de Projetos, mas basicamente isso aí é o mais...

R: Perfeito, há quanto tempo você atua no SESI?

E: Eu estou no SESI desde o dia 05 de Julho de 2005, foi quando eu iniciei.

R: Perfeito, e nessa sua função de coordenador estratégico de lazer, quais são as suas principais atribuições?

E: Na verdade o meu trabalho é, realmente é, hoje é um trabalho estratégico, então assim é monitorar o desempenho da área de lazer do SESI, tá certo? E isso referente a orçamento, ao alcance de metas físicas, resultado operacional, índice de sustentabilidade, em linhas gerais. Isso é claro que isso abre um leque grande né Ricardo, para várias intervenções, e atitudes que a gente tem que tá lá no dia-a-dia, entendeu? Mas em linhas gerais é mais ou menos isso aí entendeu? Um trabalho estratégico mesmo dentro da área do lazer, claro que pela nossa própria rotina e monte de demanda que a gente tem no SESI, a gente ainda atua até assim muito no operacional, mas assim, o que a gente buscado lá, é fazer esse trabalho estratégico de acompanhamento de buscar subsídios para as unidades operacionais, tanto em relação a capacitação, buscar subsídios do DN para municiar eles de equipamentos, porque esse é nosso papel, desenvolver projetos, mas também monitorar o desempenho deles enquanto área de lazer, entendeu?

R: Perfeito, o que significa esporte para você?

E: Esporte para mim, assim, numa visão minha pessoal mesmo, o esporte é um fenômeno social muito relevante, que desenvolve muitos aspectos do ser humano, da sociedade, que tem um poder social muito grande, que traz muita visibilidade para todas as instituições que de qualquer forma estão envolvidas com esporte, e que realmente tem esse valor social, trabalha valores para as pessoas, é um fenômeno realmente social, pro mim, o esporte.

R: Perfeito. E porque promover esporte para o trabalhador?

E: Cara, na verdade assim por várias, por várias questões, uma delas assim, o esporte trabalha valores, certo? Então assim, eu acho que no meio do SESI a gente já tem, até bem claro essas questões dos valores, e que com certeza a gente acredita que pode ser disseminados para o seu ambiente de trabalho e seu ambiente familiar. Então primeiro esse que é um ponto relevante. Uma outra questão do porque que esse trabalho esporte, porque o esporte também se constitui em numa atividade física, e traz benefícios para a pessoa que pratica, então assim, é interessante para a saúde, para a qualidade de vida do trabalhador, ele está praticando esporte, de repente do que ele estiver fazendo outras coisas, e tendo outras atitudes que não são saudáveis, né? Então essas são algumas questões que fundamentam, assim na verdade o esporte ele é uma das ferramentas que ajuda a promover a qualidade de vida das pessoas, no caso do SESI, do trabalhador, dentro de um conjunto de diversas outras coisas.

R: Perfeito, atualmente nessa questão do esporte, o SESI tem uma iniciativa muito presente que é os Jogos do SESI, que você conhece muito bem, e que dentre das suas várias ações tem um vínculo com uma instituição internacional que é a CSIT, você já ouviu falar da CSIT?

E: Já, já.

R: E, na sua opinião, o que o SESI representa para a CSIT?

E: Assim, eu acredito que o SESI ele agrega um valor para a CSIT, até porque eu acho que na América do Sul é uma das únicas, talvez seja a única instituição, que está ligada a CSIT, então assim, o SESI ele faz um movimento muito grande no Brasil, dentro da indústria por meio dos Jogos do SESI, ele assim, as características dos Jogos do SESI, ela são únicas, ninguém no Brasil faz o que o SESI faz com os Jogos do SESI, entendeu? Então assim, primeiro que tem uma abrangência que é muito grande, tem um *know how* de organização de eventos esportivos muito grande, então com certeza agrega um valor grande a CSIT, a gente vê isso até pelo acesso que o SESI tem. Eu dentro da minha limitação, do que eu conheço em relação a SESI e a CSIT, eu percebo que o SESI tem uma voz ativa nessa relação, exatamente porque agrega um valor muito grande para essa outra instituição, principalmente Ricardo, eu acho que enquanto *know how* de organização, de evento esportivo, sistematizado, tá certo? Que trabalha diversas questões dentro dos Jogos, seriedade também, com certeza são valores que agregam para a CSIT ter uma parceria com o SESI.

R: E do lado, de uma perspectiva contrária, o que a CSIT representa para o SESI?

E: Cara eu acho que a CSIT representa uma perspectiva muito interessante de extensão dos Jogos do SESI, que isso é uma abrangência nacional. Então assim, com certeza, é uma perspectiva ampla, um outro, de continuidade de trabalho que a gente começa aqui, que cara começa lá no município, lá na unidade dele, lá no interior, e de repente você por meio da CSIT, levar esse cara para um Jogos em um outro país por exemplo, entendeu? E que ainda não seja em outro país, ser no Brasil, mas de abrangência mundial, e que além disso a gente vai estar proporcionando para o trabalhador que participa dos Jogos, e esse que chega nesse nível, nessa fase internacional, e tal, pô, o próprio convívio com pessoas de outros países, uma troca cultural muito grande, então assim, além de ser aquela perspectiva que o cara fala assim: pô, hoje o SESI pode me levar para fora, para outros lugares, entendeu? Eu acho que isso aí é um dos pontos importantes, entendeu?

R: Hoje a CSIT ela dissemina um conceito de esporte, que se chama “Sport for All”, que seria o Esporte para Todos. Você já ouviu falar desse conceito, poderia falar um pouco o que significa para você o esporte para todos?

E: Ricardo é o seguinte assim, na verdade eu já ouvi falar, tá certo? Mas não tenho, eu nunca me aprofundi nesse conceito, digamos assim, ah o esporte para todos, na perspectiva que a CSIT trabalha, a CSIT trabalha o esporte para todos, tá certo? Na verdade eu nunca li nada específico, sobre CSIT esporte para todos, entendeu, acredito que deva ser um conceito no sentido de trazer uma abordagem de inclusão do esporte. Acredito, mesmo não tendo me aprofundado e nem buscado uma coisa específica, mas eu creio que deva ser algo que trabalhe nessa linha do esporte de inclusão, de que agregue e una as pessoas, tá?

R: Nesse sentido, não precisa se preocupar. Perfeito. A CSIT recentemente tomou uma iniciativa de, vamos dizer assim, criar novamente uma atividade que já existia há muito tempo atrás, que seria os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, iniciou em 2008 e agora tem esse ano a segunda edição, eles faziam isso muito tempo atrás e retomaram de novo, o que você acha dessa iniciativa, de fazer esses Jogos Mundiais?



E: É aquilo que eu, é aquilo que a gente falou um pouquinho atrás, assim, sem dúvida, essa é uma iniciativa extremamente relevante, tá certo? Primeiro por todo o potencial social que o esporte tem, como ele pode agregar valor para a qualidade de vida do trabalhador, ele é assim, é uma iniciativa muito interessante porque traz essa possibilidade das pessoas vivenciarem experiências que talvez ou até com certeza, não sei, ele não teriam outro momento, talvez eles nunca, em nenhum outro momento da vida deles, eles pudessem, teriam essa oportunidade de vivenciar experiências tão interessantes como num momento desse. E assim, na verdade essa diferença que começam, como eu falei, desde lá no interior, na unidade onde ele desenvolve, que na verdade é a abrangência maior, até que chegue, e vai afunilando e aqueles que têm oportunidade de participar de outras etapas e de vivenciar outras experiências, entendeu? Porque assim, na verdade eu acho que o bom, é essa experiência pudesse ser compartilhada por todos, mas a gente sabe que realmente assim são etapas e só aqueles que vão vencer vão participando, mas na verdade o contexto, as exigências elas são comuns, entendeu? Então assim, isso não significa que só aquelas que foram contemplados com outras fases é que, mas claro e com certeza ele nesse caso, ele vivenciam algo a mais, entendeu?

R: As regras que são desenvolvidas nesses Jogos, e pela CSIT, elas são as mesmas em todos os países, essas regras desportivas, por quê?

E: Ricardo veja bem, eu acredito que numa linha geral as regras elas seguem um padrão das modalidades que são disputadas, mas eu acredito que dentro da peculiaridade, até da especificidade de cada estado, cada região, deva ocorrer algumas adequações, entendeu? E assim, também, até uma opinião pessoal, eu não vejo nenhum problema nisso. Mas eu acredito que numa espinha dorsal, tem claro aquelas regras que são o norte na verdade, mas que podem ocorrer adequações em determinadas situações, entendeu? Até por questão de acessibilidade, sei lá.

R: No início a gente comentou sobre o SESI ser um dos únicos membros da CSIT na América do Sul, você teria uma idéia porque isso acontece, porque só o SESI na América do Sul?

E: Assim, eu acredito que primeiro que o SESI ele tem um poder de abrangência muito grande, certo? Tá presente, falando de Brasil, então assim o SESI tá presente em todos os estados, como a CSIT é uma instituição que trabalha com eventos e competições esportivas, com certeza o SESI é uma referência, o SESI a nível nacional, ele trabalha jogo de cabo a rabo no país, entendeu? Isso é no Brasil inteiro, então lá em Rondônia, se você for lá em Cacoal, lá no interiorzinho tal, lá de repente começa os Jogos do SESI lá, isso com certeza é um ponto que faz o SESI se aproximar lá, entendeu? Agora assim, porque que é a única, é porque que não tem outra. Eu imagino que nessa abrangência que o SESI trabalha com o público focado, já que os Jogos do SESI só trabalha com trabalhadores da indústria mesmo, devidamente registrados e tudo mais, é como eu falei, eu pelo menos no Brasil não existe ninguém que trabalha nessa linha específica, com esporte e com jogos existe muitos, mas com essas características, de ser um trabalhador da indústria, então assim, existem poucos por aí que desenvolvem, mas que de repente a partir de um momento mais ainda de visibilidade para a sociedade, podem também surgir outras iniciativas,

inclusive com trabalhador, que é o segmento, que aí não vem aqui o SESI fazer, mas outras instituições, entendeu?

R: Perfeito, você já acompanhou alguma delegação, ou já organizou alguma competição regional, nacional ou internacional?

E: A gente já, eu já acompanhei, eu já participei de duas etapas de Jogos regionais, fui participar, e desde 2005, desde 2006 na verdade, porque em 2005 quando eu entrei no SESI já foi no final da nossa etapa lá na etapa estadual, mas 2006 para cá eu venho participando ativamente da realização dos nossos jogos, e já tive a oportunidade também de fazer parte efetiva da equipe de organização dos Jogos Regionais, que foi em Rondônia, há dois anos atrás. Então assim, e nossas etapas estaduais, apesar de não ser hoje o técnico que tá lá na operação mesmo dos jogos, mas a gente sabe que a gente tá lá todo o tempo, e respondendo por tudo aquilo.

R: Nessa sua experiência de acompanhar as delegações e participar da organização, você consegue perceber que o trabalhador reconhece essa iniciativa que o SESI faz?

E: Ricardo, assim, em relação à visão do trabalhador, é muito claro como que eles valorizam os Jogos do SESI. Isso não é, é muito fácil a gente perceber isso, tá em depoimentos, em situações que acontecem, tá entendendo? Durante os Jogos. Então se é muito claro para a gente ver isso, e pra gente ver que o trabalhador enxerga quanto que os Jogos é legal e é importante para ele, contribui para o crescimento pessoal dele, tanto assim que, aquelas pessoas que participam dos Jogos, eles são fidelizados, entendeu? Eles participam todos os anos, a gente tem um desafio de trazer novos, aqueles que ainda nunca participaram e tal, mas os que já participaram uma vez, dificilmente eles, pelo menos assim, eu não tenho aqui um dado registrado, mas a gente pode buscar assim, a nossa participação, com certeza, a gente vai ver que ao longo dos anos, tem aqueles trabalhadores que estão lá, então assim, tem um nível de fidelização, de participação muito grande, entendeu? Por outro lado, eu vejo assim que, um ponto que a gente precisa ter um foco maior é na questão do empresário ver esse valor da mesma forma, para o negócio dele. Assim, eu vejo muito, lá pelo nosso regional que a gente tem que avançar nisso, não que o empresário não veja valor, não é isso, mas eu acho que ainda tem um abismo grande que a gente tem que mostrar muito mais a ele, entendeu? Sabe Ricardo, fazer uma relação do valor dos Jogos, que assim, eu acho que para você que já participou de Jogos, que já organizou, para mim também, para gente que vê isso, é muito claro, nossa, quanto disso pode agregar para a indústria e para o negócio do cara, mas de repente eles ainda não têm essa visão.

R: Perfeito, em relação à organização das diretrizes de esporte do SESI no Brasil, como isso é feito? Todos os estados participam?

E: Você fala na elaboração das diretrizes?

R: Isso, na elaboração.

E: Veja só, eu sei que existe os Jogos do SESI, é um serviço que tem um documento que norteia, tem o manual, sei que esse manual foi construído com a participação, de, eu acredito, que de todos os estados, e aí tiveram representantes por regiões, naquela questão de organização de comitês, e tudo mais, entendeu? Então assim, eu vejo realmente como, o SESI esporte tem diretrizes, tem diretrizes bem definidas, claro que não, com certeza não vão ser

eternas, né? Então assim, acredito que vão ser mudadas ao longo do tempo, claro, mas assim, tem diretrizes bem definidas, e que foram construídas de forma compartilhadas, pelo menos todos tiveram oportunidade de compartilhar.

R: Perfeito. Você consegue informar para mim, assim, aproximadamente quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos lá no seu estado?

E: Se veja só, no ano passado a gente, em 2005 participaram 13 indústrias, nos Jogos do SESI, eu não sei antes disso, em 2005 eu sei que participaram 13, teve abrangência só na capital em Porto Velho, a partir de 2006 a gente começou a fazer em outros regionais, lá no nosso estado, outros pólos de atendimento. Então assim, ano passado tiveram 36 indústrias, participando dos Jogos, e em torno de 1665 trabalhadores, talvez 1667, mas em torno de 1600 trabalhadores participaram dos Jogos, a nossa meta esse ano é 80 indústrias participando, a gente esta fazendo uma campanha muito forte junto aos coordenadores de lazer nas unidades, passamos uma relação por unidade, os nomes das indústrias, quantos trabalhadores tem, que estão aptas a participar dos Jogos, inclusive dizemos assim o “você tem aí tantos em vermelhos, tantas empresas que tem acima de 10 trabalhadores” para poder realmente que eles vão lá buscar porque tem que aumentar de 36 para 80, a princípio seria de 36 para 72, aumentar em 100%, mais ai a gente resolveu comprar a briga, e vamos botar 80, eu acho que pela quantidade de indústria que a gente tem lá, a gente pode. Se a gente olhar um crescimento desse, nossa, é muita, mas em relação ao parque industrial que a gente tem no estado, não é tão grande assim. E aí, esse ano a nossa meta, o ano passado foram 36 e nesse ano a meta de 80, em torno de 3 mil, um pouco mais de 3 mil, trabalhadores participando dos Jogos. E aí uma coisa que esse ano, que a gente não fazia, mais que a gente vai implementar esse ano, é entregar o convite especial da superintendente para os donos das indústrias, porque vai chegar na mão dele, na mão do dono, falando porque dos Jogos, convidando a ele não deixar a indústria dele fora desse movimento, e fazer um trabalho com o sindicato, para dar acesso assim, para poder a gente tentar realmente atingir a mais indústrias, e mais trabalhadores.

R: Perfeito. Recentemente o SESI de São Paulo lançou um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento, com destaque para um equipe de voleibol principalmente. Você conhece, já ouviu falar desse programa?

E: É assim, eu não conheço as minúcias lá como funciona, mas eu sei sim que o SESI tem a equipe de vôlei, inclusive lá em uma reunião em São Paulo eu tive a oportunidade de ver a equipe treinando, já pude ver pessoalmente, e tenho sim conhecimento de que o SESI São Paulo está desenvolvendo esse trabalho hoje.

R: Certo, e o que você acha dessa iniciativa da promoção do esporte em alto nível de rendimento?

E: Pois é, eu acho assim, que tem um valor, com certeza, e que eu acredito que o DR São Paulo tem braço, e tem *know how* para ter essa iniciativa, sabe Ricardo? Eu acredito que eles têm, que eles já tenham um nível de gestão, um nível de abrangência, de atendimento, de atender o trabalhador e hoje eles podem sim, trabalhar em mais essa perspectiva. Eu assim, se você fosse falar Rondônia quer fazer algo nesse nível eu acredito que não é o momento, nesse nível, não quer dizer que a gente não comece a incentivar o esporte de rendimento, mas claro que num nível menor, porque a equipe de São Paulo realmente é ponta nacional,

profissional e tudo mais, eu acredito que é uma iniciativa válida sim, pelo porte do DR.

R: Perfeito. Dentro desse programa se eu não me engano são 10 ou 12 modalidades que são propostas para se trabalhar o rendimento, mas o voleibol acaba tendo um grande destaque, a gente percebe nas informações do site e etc. Por que você acha que foi selecionado o voleibol, será que tem preferência por determinadas modalidades?

E: Eu assim, de repente o regional pode ter feito uma pesquisa, um diagnóstico, para definir o porque a gente vai focar nessa modalidade, assim, não sei te falar com certeza, mas ou talvez, eu acredito sim que eles devam ter utilizado de alguma ferramenta de avaliação para dizer assim “olha agora a gente vai agora por esse caminho” a princípio, eu acredito que tenha sido por aí.

R: E aí, para a gente terminar, gostaria que você ficasse a vontade para fazer um comentário a respeito dos Jogos, do SESI, do esporte, fique a vontade, se não quiser fazer também, fique a vontade.

E: Sim eu posso fazer, assim, eu entrei no SESI em 2005 e o que eu posso falar é que eu nunca vi nada igual, ao que eu pude ver e vivenciar em pouco tempo, que na verdade 2005 para agora, não é uma década, não são muitos anos, mas nesse pouco tempo que eu estou no SESI, eu realmente pude ver assim algo que eu nunca tinha visto em minha vida profissional, nem na minha vida pessoal, enquanto pessoa que gosta muito, curte muito esporte, e como a gente esta falando especificamente disso, realmente assim os Jogos do SESI é um movimento assim único, único mesmo, assim que tem um valor muito grande, e que precisa ser disseminado esse valor para que toda a indústria entenda, tenha assim realmente a consciência de tão importante que são os Jogos do SESI, como ele contribui para a indústria, para o trabalhador, assim, eu nunca vi nada igual. Tanto que sem dúvida nenhuma, hoje uma das razões para eu estar em Rondônia, e não estar em Salvador, que é a minha terra natal, eu falo isso com toda a certeza que é o fato de estar no SESI, com certeza se eu não estivesse aqui no SESI eu teria voltado.

R: Obrigado muito pela sua disponibilidade, a gente agradece, e pode ter certeza que as suas informações serão muito importantes para a nossa pesquisa.

E: Ta certo, eu espero que tenha valido, tá? Mas assim, no que você precisar da gente, do DR, de recolher aquela documentação, depois a gente vai conversar para ver Ricardo, o que é relevante para você, vou mobilizar a Tatiana, os meninos mas parabéns aí pelo trabalho.

R: Obrigado. Valeu mesmo.

### **Entrevista com o Gestor do Lazer - SESI Roraima/RR**

Ricardo: Hoje é dia 26 de março, nós estamos em Belém e vamos entrevistar neste momento o Gestor do Lazer do SESI de Roraima. Boa tarde, tudo bem?

E: Boa tarde Ricardo, tudo bem.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu estudei no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, fundamental, o ensino médio no Colégio Acadêmico, fiz uma faculdade de Economia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e também fiz Educação Física na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

R: Jóia. Atualmente quais são suas principais atribuições enquanto coordenador do Lazer do SESI Roraima?

E: Na gestão do lazer a gente acompanha vários projetos, como o Programa Atleta do Futuro, o Centro de Cultura Esporte e Lazer, o Lazer Cultural, o Arte Jovem, e ainda Anti Stress, Ginástica na empresa, alguns programas de qualidade de vida com as empresas industriais.

R: O que significa o esporte pra você?

E: O esporte é difícil a gente definir em poucas palavras, mas o esporte é uma manifestação de vida, é um momento em que as pessoas, no movimento, nas jogadas, diante de uma regra, elas vivem ali um... momento de suas vidas, uma coisa também lúdica, fantasiosa, mas no qual, todos os atributos, todas as virtudes, as personalidades, as características das pessoas se manifestam ali, durante aquela prática esportiva.

R: Perfeito. E porque promover esporte para o trabalhador?

E: O esporte para o trabalhador com certeza tem os mesmo benefícios do esporte para a população de não-trabalhadores, pelo fato de ser trabalhadores, não os exclui dos benefícios que as pessoas têm quando praticam os esportes. Então você tem aí a parte da saúde, a parte educacional, os benefícios emocionais também, e posso dizer que a gente não encontra muito na literatura, os benefícios espirituais, que o esporte também traz para as pessoas.

R: Perfeito. Em relação a esporte o SESI tem uma atuação bastante expressiva desde 1946 quando foi a sua fundação, e atualmente desenvolve uma atividade que é muito trabalhada em todo o país, que é os Jogos do SESI, dentre as ações do Jogos do SESI, ela tem um vínculo com uma Instituição Internacional de esporte para trabalhadores que a CSIT, o Sr. já ouviu falar da CSIT, conhece?

E: Muito pouco, já ouvi falar até como sigla, conhecia como uma sigla e tal, mas sabia que eram os responsáveis pelo que a gente chama de jogos mundiais do trabalhador.

R: Perfeito. Nessa atuação dentro do SESI quanto tempo o Sr. está trabalhando em Roraima?

E: Há três anos, esse ano completa três anos no SESI.

R: Perfeito. E nesse período, pelas experiências que o Sr. já teve, na sua opinião o que SESI representa para a CSIT?

E: Eu acho que o SESI representa uma posição, uma representação da CSIT no país, no Brasil, como um filiado né, um associado.

R: Perfeito. Por um outro ponto de vista, o que a CSIT representa pro SESI?

E: Essa possibilidade de tornar os Jogos que tem as etapas estaduais, regionais, nacionais, possibilidade de participar de um jogos mundiais do trabalhador.

R: Perfeito. Falando dos Jogos Mundiais do trabalhador, a CSIT tomou essa iniciativa em a partir de 2008, e está realizando a 2ª edição esse ano em 2010, antes disso era competições individuais, por modalidade, o que o Sr. acha dessa iniciativa de reunir e fazer os Jogos Mundiais?

E: Eu acho que é uma decisão benéfica para todos, porque justamente quando se fala em jogos, reunião, em confraternização, é justamente o momento em que as pessoas tomam conhecimento da cultura de outros países, de outros estados, da maneira, às vezes o jogo é o mesmo né, mas a maneira que as pessoas se comportam no jogo, ou como se comportam nas competições, muda de país para país, de estado para estado. Então é o momento em que as pessoas possam

perceber o comportamento das atitudes, das virtudes, de alguns países e de pessoas de diversas origens.

R: Perfeito. O SESI é atualmente o único membro da CSIT aqui na América do Sul, o Sr. teria uma ideia porque que isso acontece, porque a CSIT não tem outros membros aqui no nosso continente?

E: Não, não uma ideia formada a respeito.

R: Perfeito. Em relação a sua participação em competições esportivas do SESI, o Sr. pode comentar um pouquinho, o Sr. já acompanhou alguma delegação para alguma fase regional, nacional ou se já organizou alguma competição dos Jogos lá em Roraima, fala um pouquinho para nós.

E: Eu comecei no SESI justamente com essa função, de organizar os Jogos Estaduais do SESI, que seriam classificatórios para as regionais, e tive a oportunidade de acompanhar uma equipe em um Jogos Regionais, que aconteceram em Rondônia, em Porto Velho. Então acompanhei uma equipe de futebol de campo.

R: Jóia. E nesse processo de acompanhar as equipes e organizar os Jogos lá em Roraima, o Sr. percebe que o trabalhador reconhece essa atividade que o SESI desenvolve?

E: Reconhece, reconhece o SESI como o protagonista, o realizador de uma atividade que eles gostam de participar, eles gostam de participar porque eles veem na formação de uma equipe, também a amizade, a solidariedade, aquela disputa, e gosta também porque a maneira como o SESI organiza esses jogos, é sempre patrocinando os jogos, onde está presente realmente o Fair Play, o jogo limpo, e isso é um diferencial, e a gente percebe que os próprios trabalhadores gostam desse clima.

R: Perfeito. Trazendo agora mais para a realidade do SESI, especificamente no Brasil, como é que são definidas as diretrizes de esporte do SESI no país? Todos os estados participam? Como é que isso funciona?

E: Todos os estados participam, está presente todos os estados, é federativo, então tem a participação sempre os Estaduais, na sequência os Jogos Regionais, dividido o país por regiões que não coincidem exatamente com a divisão política do país, norte, sul, sudeste, aí tem toda uma logística para a realização desses Jogos, mas tá presente em todos os estados.

R: Tá jóia. Agora indo mais para a sua realidade específica, quantas empresas e trabalhadores participam aproximadamente dos Jogos do SESI em Roraima?

E: Depende da modalidade. Modalidade como o futebol que são mais populares, então a gente tem inscrição de até 20 equipes assim como no futsal. Essa participação ela cai muito quando a gente muda esse esporte, como por exemplo, já no voleibol, essa participação já cai às vezes para 4, 5 equipes. Na natação são esportes individuais, então a gente tem aí talvez umas 8 empresas participando, e no atletismo também se mantém esse número. E em esportes onde tem pouco participantes como por exemplo o tênis de campo, aí a participação as vezes já cai aí para dois ou as vezes só um representante.

R: Tá ótimo. Recentemente o SESI de São Paulo ele criou um programa de esporte para treinamento de atletas em alto nível de rendimento, e tem um destaque muito grande para uma equipe de voleibol. O Sr. já viu falar sobre esse programa, presenciou alguma ação relacionada a ele?

E: Já, já presenciei, e já foi motivo até de debate sobre essa situação, porque assim, o esporte do SESI ele está relacionado, ele tem um caráter formativo e educacional, participativo também, e aí esse caráter competitivo já foge um pouco às propostas do SESI. E essa divisão ela está bem marcada no Sistema Nacional de Desporto, a Constituição Brasileira ela fala do esporte justamente formativo, do participativo e do alto rendimento, e com prioridade nos recursos para o esporte educacional e participativo, que é o foco do SESI. Então no momento em que o SESI São Paulo apresenta essa outra característica, às vezes serve de incentivo para que outros DRs comecem a formação de equipes de competição do esporte, isso particularmente acho que descaracteriza um pouco o foco do SESI. Acho muito importante o SESI manter esse foco, porque é necessário a gente ter uma instituição com boa representação em todos os estados trabalhando o esporte formativo, educacional, sem ir para esse foco competitivo de alto rendimento.

R: Perfeito. Na sua opinião, o que levaria o SESI paulista a tomar, adotar uma estratégia como essa, de investimento de esporte de alto rendimento? Isso como o Sr. já comentou, o foco de ação seria mais o esporte em âmbito social e educacional.

E: A gente sabe que a mídia né? Ela foca muito o esporte competitivo. A mídia costuma mostrar sempre os vencedores, numa final de campeonato de futebol as imagens vão sempre para aquele time vencedor e para a torcida vencedora. Nunca a o foco naqueles que saem derrotados numa final de campeonato, né? Isso faz com que o esporte de alto rendimento seja considerado sempre como um esporte que traz benefícios para a população. Mas a rigor, numa análise mais apurada a gente sabe que ele é muito excludente, mas como gera os ídolos, como tem a mídia, como traz a popularidade, é claro que aqueles também promovem o esporte de rendimento, e sempre tem a oportunidade de apenas se associar ao vencedores desse esporte, são eles que entregam, as vezes são os promotores, os patrocinadores, então sempre presente no momento da vitória, nas entregas dos prêmios, nas entrevistas, tirando foto ao lado daqueles que são os vencedores. Portanto para eles sempre rende uma popularidade. Então entendo também que o esporte de competição, por associação a popularidade, está sempre associado a aqueles que precisam ter uma imagem positiva na mídia, muitas vezes para ganhar eleições para cargos políticos.

R: Perfeito. O Sr. comentou a respeito da classificação do esporte sob o olhar, da Constituição Brasileira, e comentou a respeito que via em tese, a grande parte desse investimento governamental seria focado no esporte de participação e educacional. Tomando o exemplo do SESI paulista, fazendo um investimento em esporte de alto rendimento, o Sr. acredita que mais instituições tomam esse caminho, e se talvez estejam indo em sentido contrário o que preconiza a constituição do país?

E: Acredito que sim, porque o SESI é uma instituição que tem muita visibilidade, então é possível que isso aconteça. Mas isso acontece normalmente, mesmo em algumas situações, como a gente vê por exemplo o esporte escolar, ele tem a característica formativa e educacional, mas ao mesmo tempo que é assim, existem os Jogos Escolares Brasileiros, o que é uma espécie de um conflito, se o esporte escolar é formativo, como então os profissionais de Educação Física nas escolas fazem do momento mais importante, e os Jogos Escolares a nível

estadual como classificatório para os Jogos, que se chama até as Olimpíadas Escolares Brasileiras.

R: E talvez seria uma espécie de uma reprodução desse modelo olímpico, oficial, onde tem os atletas profissionais, talvez a sociedade como um todo queira reproduzir. Ok. Para a gente concluir eu gostaria de deixar a palavra aberta para o Sr. falar alguma coisa a mais sobre o SESI, sobre os Jogos, fique a vontade, a palavra é sua.

E: Eu já sempre me pergunto né, que como outros profissionais em outras áreas diferentes, porque essa escolha para trabalhar com essas atividades físicas com atividades esportivas. Mas eu sempre vi nessas atividades algo bem prazeroso, satisfatório, foi sempre nessas atividades que fiz grandes amizades, foi sempre nessas atividades em que eu me senti bem. Percebi que esse é o clima que sempre acontece quando as pessoas estão jogando numa recreação ou fazendo algum tipo de esporte. Sempre participei, fiz o jogo com os amigos pelo prazer, pela satisfação, e já participei também, de esporte de alto rendimento, no jiu-jitsu. Então eu vejo assim, que o esporte realmente tem um maior valor quando ele é educacional, quando ele é formativo, quando ele permite às pessoas que façam daquela atividade uma ferramenta para tornar uma cidade melhor, um estado melhor e as pessoas com um sentimento melhor em relação à vida e em relação aos outros. Então o desenvolvimento de alguns valores que eles estão no esporte, como amizade, companheirismo, ela é o que há de mais importante, o maior benefício que o esporte possa trazer. Não acredito que o maior benefício no esporte seja a construção de ídolos, nem vencer campeonatos, nem ganhar medalhas e nem ficar famoso, mas acho que quando a gente passa um tempo pelo esporte de competição, a gente percebe que, o que existe de mais valioso aí, são as amizades, amizade que a gente fez no caminho.

R: Perfeito, a gente agradece muito a sua participação, com certeza contribuirá com o desenvolvimento desse trabalho, obrigado.

E: Agradeço, e desejo muito sucesso em seu trabalho.

### **Entrevista com analista técnico - SESI Rio Grande do Sul/RS**

Ricardo: Hoje é dia 03 de dezembro de 2009, nós estamos em Joinville SC e vamos entrevistar o analista técnico, o qual eu tenho liberdade de chamar de amigo, o amigo Talarico. Bom dia.

E: Bom dia meu amigo Sonoda, prazer estar aqui conversando contigo, e estar auxiliando nesse seu grande trabalho, e eu tenho absoluta certeza que vai gerar grandes frutos para o amigo.

R: Tá joia, obrigado. Eu não comentei, o Talarico, ele atua no SESI do Rio Grande do Sul. Talarico, fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica para nós.

E: Bom, eu comecei a minha vida esportiva, vamos dizer assim, com 13 anos quando eu comecei a ser atleta de várias modalidades, mas aquele atleta que só completava banco, né? Mas foi ali que me despertou o interesse pela Educação Física, desde meus 13 anos, eu já estou com 44 anos, desde dos meus 13 anos então eu lido na parte esportiva. Quando eu fui decidir o que eu faria na minha vida profissional a primeira coisa que ocorreu foi fazer Educação Física, porque, primeiro é o que gosto, e segundo eu acho que é uma área, sempre foi uma área



que eu lidava muito com a saúde das pessoas, e sempre foi o meu foco. Então em 82, eu comecei a trabalhar mais diretamente com essa área, e em 85 eu fiz meu vestibular, em 87 eu praticamente me formei em Educação Física, mas aí eu tive minha APO, porque eu fui militar nessa época, trabalhar com Educação Física dentro do exercito, e tranquei minha faculdade de Educação Física durante 4 anos e fui me forma na verdade depois em 1989, em 89 eu me formei em Educação Física, e logo em seguida eu entrei no SESI, minha carreira de profissional de Educação Física, se limita basicamente a gestão dentro do SESI, porque eu nunca consegui ser professor, nunca consegui ser treinador, nunca consegui nada porque mal me formei e apareceu esse concurso dentro do SESI e eu me inscrevi e passei e então já estou no SESI há praticamente 18 anos.

R: E fala um pouquinho dessa sua trajetória no SESI, nos pontos que você gosta de destacar, em termos de momentos importantes dentro da instituição...

E: Eu acho que o SESI, acho não tenho absoluta certeza, que acho que isso me fascina, e talvez seja por isso que eu estou há praticamente 18 anos no SESI, eu acho muito interessante a idéia do SESI, a proposta do SESI, especialmente, eu sou lá do interior, comecei em Santa Rosa, estou hoje no departamento em Porto Alegre, mas minha vida toda ela de SESI se reporta ao centro de atividades de Santa Rosa e as atividades envolvidas dentro desses atividades para os trabalhadores. Então desde o ano que eu comecei lá no SESI, até agora em Santa Rosa a gente sempre buscou trabalhar com a qualidade de vida do trabalhador, a verdade que quando a gente fala na busca da qualidade de vida, eu acho para mim, na verdade a gente, teorizando um pouco, a gente vê que na verdade isso tudo está dentro de um quadro de saúde que até pouco atrás a gente falava em EPT, uma coisa antiga, que era Esporte para Todos, na busca da saúde, da vida saudável, hoje que as pessoas estão trabalhando mais com as palavras de qualidade, de vida e coisa assim, mas desde aquele momento a gente busca e vem sempre buscando fazer com que aquele trabalhador sai de dentro da sua fábrica e consiga alguns momentos de lazer que ajudem no seu desenvolvimento como um ser completo, que hoje, sempre foi isso desde que a gente busca trabalhar com lazer, a gente busca fazer com que o trabalhador ele se complete. Maslow já dizia isso né “o Ser não pode ser único”, ele tem várias necessidades, e a gente esta tentando buscar, atuar dentro das necessidades, e fazer com que ele se sinta bem, forte seu ambiente laboral, e que esse “se sentir bem” faça com que no seu ambiente laboral ele consiga produzir, não melhor e nem mais, mas produzir de uma qualidade diferente, de uma forma que o trabalho, que é um “sacrifício”, vamos colocar isso entre aspas, seja considerado um pouco melhor. Mas em Santa Rosa a gente desenvolveu, sempre desenvolveu, um trabalho dentro de todas as áreas do lazer, diferentemente de algumas outras áreas, alguns outros centros de atividades, que onde no Rio Grande do Sul a gente tinha um foco muito, até pouco tempo atrás a gente tinha um foco muito restrito ao esporte. Mas a gente já em Santa Rosa, até por algumas características específicas e peculiares daquela cidade, a gente já trabalhava com todo parte cultural, social, de lazer mesmo, trabalhando com jogos evidentemente, mas trabalhando com toda toda a outra parte que nos buscávamos, fazer com que trabalhador conhecesse praia, porque lá em Santa Rosa, a praia fica 600 Km para ter uma ideia, então nosso trabalhadores não conhecem praia lá na nossa cidade, então a gente sempre buscou fazer

atividades complementares, buscando consideravelmente o envolvimento da família. Eu acho que esse é um grande diferencial também, que a gente teve em Santa Rosa, que hoje a gente vê que alguns outros colegas tem no Rio Grande do Sul. O SESI, esporte, lazer, é muito focado ao trabalhador da indústria, só que nós tínhamos uma visão, e temos essa visão de que se tu não conseguir envolver a família do trabalhador, talvez o trabalhador não consiga se envolver completamente, e não se envolvendo completamente talvez você não consiga atender aquilo que tu mais quer, que ele se sintam bem. Então nós sempre lá em Santa Rosa nos tivemos eventos focados na família. Por exemplo, nos temos até hoje lá o pessoal que tá tocando o projeto agora lá em Santa Rosa, um evento que nos chamamos de Olimpíada da Família, aonde participa o filho, aonde participa a esposa, aonde participa o irmão, irmã, então é um grande evento, diria que é o maior evento da cidade até esportivo lá, porque envolve além o trabalhador da indústria, ele envolve a família dele. Nós também buscamos trabalhar com a parte de música, estamos sempre a Santa Rosa, a parte cultural, música, dança, e isto sempre focado no filho do trabalhador, no trabalhador também, mas no filho do trabalhador, até porque na nossa concepção, e hoje muitas empresas veem isso, como o grande ganho, se tu investir no filho do trabalhador, talvez você esteja “formando” o futuro trabalhador daquela indústria, já com uma visão de consciência do que aquela indústria precisa ou quer, dentro dos princípios, dos valores que a gente trabalha muito com as indústrias, então Santa Rosa a gente sempre buscou, e o trabalho, e ele é um trabalho diferenciado, a gente observar isso, na época em que a gente tava trabalhando lá, mais os colegas hoje estão fazendo melhor ainda, estão trabalhando lá, desenvolvendo as atividades, aonde a gente procura em busca, como eu falei, envolver, praticamente, todos os segmentos do lazer para o trabalhador, e eu que esse é um grande diferencial que a gente tá tocando, e hoje o Sergio nosso gestor, ele também tem essa visão de fazer com que todos os centros de atividades busquem trabalhar o trabalhador, trabalhar o seu lazer, todos, todas as instâncias, focadas todas as suas dimensões.

R: E atualmente, qual o cargo que você ocupa, lá no SESI do Rio Grande do Sul?

E: Bom, eu, eu trabalho hoje dentro do, desde de março de 2009 eu aceitei um desafio do nosso gestor para trabalhar na área de análise técnica, então hoje eu sou analista técnico, trabalhando com, podemos dizer assim com o suporte ao interior. Meu objetivo agora, embora a gente não consiga as vezes atender isso, diferentemente do que a gente imagina, eu achei que eu ia lá pro departamento e ia conseguir trabalhar muito no suporte mesmo, dando apoio, até pela experiência que a gente tem de tempo de casa, tudo, dando apoio aos mais novos, é de ir ao encontro deles, conversar com eles, dar esse suporte mesmo, só que nos temos todo um trabalho interno também, que eu, vou te confessar, que eu desconhecia que era tão grande assim, que as vezes a gente não consegue atender esse suporte, mas a minha função precípua hoje lá no departamento é fazer análise técnica do que está acontecendo no interior, como se fosse um, vamos chamar de coordenador, embora não tenha esse termo, mas como se fosse um coordenador dos eventos que acontecem, das atividades que acontecem no interior, tentando dar esse suporte aos colegas que trabalham na ponta, seja o suporte administrativo, seja o suporte técnico, seja simplesmente de orientação e aconselhamento, seja de ir lá ajudar a desenvolver o projeto. Trabalhei

praticamente 17 anos na mão de obra, na operação, pois estava lá no interior, hoje a gente está trabalhando muito mais nessa parte de administração, vendo, auxiliando, buscando construir junto, transformando ideias, ajudando a transformar, perdão, ideias em algo fatível, em realidade, mas para fazer com que nossos colegas consigam atender seu trabalhador. Então eu acho que a dimensão do trabalho no departamento, ela se dá muito mais na construção da forma de conceber os eventos para o trabalhador. As vezes na ponta, esse é um grande defeito que a gente da Educação Física tem, nós somos muito operacionais, e muito pouco planejadores, vamos botar esse “defeito” também entre aspas, porque na verdade a gente tem é de fazer, e eu tenho como teoria, a gente tem que fazer mesmo, de repente se a gente errar a gente vai corrigir, porque não adianta a gente também ficar só no planejamento e não conseguir fazer aquilo que a gente quer, então nós da Educação Física temos esse viés de fazer as coisas, só que as vezes a gente acaba no interior, na ponta, na área técnica, fazendo sem dimensionar algumas coisas, então quando a gente vem pro departamento, a gente procura sentar um pouco, a gente consegue planejar um pouco mais, consegue ficar na sua cadeira, na frente do seu computador, dando uma estudada, analisando todos os projetos que estão sendo desenvolvidos e a partir daí, tentar fazer com que no próximo evento, no ano que vem, ou até no próximo que vai acontecer na outra semana, seja um pouco melhor, construa um pouco melhor, faça esse planejamento um pouco melhor, e se procure minimizar qualquer problema que possa vir a acontecer, até porque hoje a gente tem as regras muito mais claras, muito mais específicas, e algumas outras coisas que a gente tem que cumprir, que até 4, 5 anos atrás a gente não precisava. Então isso precisa muito, então a minha atuação basicamente nesses, praticamente 8 meses que eu estou no departamento, evidentemente que tudo é novo por enquanto, eu ainda estou em fase de aprendizado, mas a minha ideia e meu trabalho lá é tentar suportar os colegas mesmo, dar esse suporte técnico para eles, fazendo com que a atividade deles seja cada vez construída de uma forma melhor, para nosso trabalhador.

R: E dentro desses projetos e eventos que você comentou, o Jogos do SESI também se faz presente, além dos eventos de lazer...

E: Não tenha dúvida, a gente, os Jogos do SESI, embora eu tenha dito para ti que hoje trabalhe, o Sérgio nosso gestor, ele foca muito isso, nós temos que dar uma dimensão percentual, vamos chamar assim, de trabalhar em todas as áreas do lazer, os Jogos do SESI é o grande produto do lazer no Rio Grande do Sul. A gente já tem 24 anos de olimpíada, ano que vem nós vamos para a 25ª olimpíada, então é um evento que requer um esforço muito grande, porque não é simplesmente jogos, o foco principal é a disputa, é a competição, mas a gente busca, e a Olimpíada é um grande exemplo disso, transformar num evento muito mais social do que esportivo, com o turismo, com o receptivo muito bem feito, com a parte cultural muito bem feita, com todos os ingredientes para que o trabalhador vá lá jogar, como o evento que a gente está trazendo para cá agora, essa semana a gente aqui os jogos modelos, mas quando eles chegam lá na localidade que aconteçam o evento eles se sintam bem, completamente bem, simplesmente não é “eu vou lá jogar bola”, não é isso, hoje em dia ele não vai jogar mais bola, lá no interior, lá no nosso Promotor também realiza, ele não vai lá, não

diz pro cara “marca o campo que nos vamos fazer um jogo de futebol” não é mais assim.

R: Exatamente.

E: Hoje a gente pinta o campo para fazer um evento, aonde o trabalhador vá lá e tenha condições de passar alguns momentos mais agradáveis, então não é uma competição por competição, e os Jogos do SESI hoje proporciona isso, a gente vê que o grande, podemos dizer que é o maior produto hoje no Rio Grande do Sul, sem dúvida alguma, que a qualidade dele impera, qualquer tipo de evento que a gente vê especialmente quando a gente fala de Olimpíada Estadual, o trabalhador ele busca, e a gente tenta fazer com que ele saia de lá extremamente satisfeito, e as nossas pesquisas de opinião que a gente avalia, elas estão dando um índice muito bom, isso nos satisfaz, evidentemente que a gente procura sempre melhorar, mas isso nos satisfaz porque hoje a gente vê que as pessoas de opinião, especialmente da Olimpíada, são índices praticamente perto de 90% de satisfação daqueles trabalhadores que estão lá participando. E isso para nós é interessante.

R: Em relação a uma questão mais conceitual o que significa o esporte para você?

E: O esporte significa para mim muito mais integração do que qualquer outra coisa, eu não vejo o esporte como competitivo, embora seja até absurdo falar um troço desse né? Porque o esporte é gerado a partir de uma competição, mas eu acredito que toda vez que tu foca o esporte em lazer, em entretenimento, por isso que a gente sempre busca, ir lá, quando eu comecei em Santa Rosa a gente sempre costumava tirar o conceito de competição dentro dos jogos, embora o viés seja competitivo, de transformá-lo num evento muito mais social mesmo de lazer, o que a gente sabe que, quando nós formos falar de esporte competitivo, nós estamos trazendo, está vindo para cá no sul brasileiro 1000 atletas que vieram a partir do universo do Rio Grande do Sul, que por exemplo de 35 mil atletas, e tá vindo do Rio Grande do Sul, pouco mais 200 atletas, então é extremamente seletivo. A vida é competitiva, não tenha dúvida disso, a gente está sempre competindo, mas o esporte pra gente é sempre mais integrador, quando eu falo, quando eu penso em organizar uma competição esportiva, eu vou te confessar que eu não penso em que haja um ganhador na verdade eu gostaria até que não houvesse ganhador, na verdade eu gostaria que todos fossem ganhadores, ou todos fossem perdedores, eu não sei, mas que todos saíssem dali satisfeitos. Quando transformam o esporte em algo extremamente seletivo, competitivo, acaba acontecendo uma coisa que tu não quer, alguém vai ficar insatisfeito, infelizmente. Então a gente busca, e pra mim o conceito de esporte a gente tem que transformar, hoje a gente vê, esses dias eu estive numa universidade lá falando sobre o SESI, a gente tocou em alguns assuntos relativos à competição, a gente vê que o banco acadêmico tá começando a pensar um pouquinho diferente. A nossa geração, infelizmente é uma geração muito mais competitiva do que essa nova geração que tá vindo, a geração, eu digo isso em termos esportivos, que competição, eu volto a dizer, é inerente do ser humano, mas o foco, as pessoas, os acadêmicos de educação física hoje eu noto que eles hoje estão muito mais focados na socialização, na ambientação das pessoas, do que realmente na disputa. E eu vejo o esporte, e eu vejo... esporte movimenta milhões de pessoas, quando tu vê uma mídia de televisão focada, agora nesse final de

semana, um grande exemplo disso, só se fala em uma partida de futebol, a gente tem que aproveitar esses momentos. Infelizmente a televisão não abre espaço para falar sobre saúde, não abre espaço para falar sobre segurança, são restritos os momentos, mas ela abre um grande espaço para falar sobre o esporte, e aí eu acho que a gente tem um papel fundamental, nós temos que mostrar que o esporte não é pegar dinheiro e comprar um jogador, pro jogador beneficiar A, B ou C, não é isso. Isso não é esporte. Isso não tenha dúvida que não é esporte. Isso é denegrir a imagem do esporte, o esporte ele é fazer com que aquelas pessoas que estão lá em volta e dentro do estádio esquecendo o que que acontece no resto da vida, naqueles 90 minutos do jogo de futebol, que tu vê 80, 70 mil pessoas dentro de um estádio, com um mesmo objetivo, gritando, torcendo com que seu time ganhe, esse é o fundamento do esporte. Eles estão ali vibrando, tendo momentos de prazer inclusive, então eu acho que esse é o grande ganho do esporte, é aí que a gente tem que buscar e mostrar que o esporte é bom. Sem falar em questão de saúde, em questão de bem estar, tudo que isso é matéria corrida há muito tempo já.

R: Pensando um pouquinho com a relação do SESI com a CSIT, gostaria de saber se você já teve a oportunidade de participar em alguma competição internacional, ou mesmo uma competição internacional que foi realizada no Brasil, ou jogos nacionais.

E: Eu, com relação a competições internacionais infelizmente ainda não tive, a única experiência nacional foi os Jogos Nacionais em Uberlândia, foi o único evento nacional que eu fui, até porque o próprio sul brasileiro, eu comecei a ir, eu fui no sul brasileiro em Santa Cruz, que foi no Rio Grande do Sul, e depois acho que foi em mais um sul brasileiro, e agora estou vindo nesse aqui, porque, primeiro que dezembro, pra mim lá em Santa Rosa, era um mês bastante complicado, sempre foi, porque a gente tem muitos eventos com empresas, eventos de finais de ano, então eu nunca, nunca fiz questão de participar por ter que atender o nosso cliente lá, as empresas lá dos nossos eventos. Mas em termos de jogos nacionais, de eventos mais abrangentes, vamos dizer assim, só os Jogos de Uberlândia, jogos internacionais ainda não tive nenhuma experiência.

R: Perfeito. Mesmo não tendo essa experiência, você já ouviu falar da CSIT, dentro do SESI?

E: Sim, sem dúvida a gente conhece todo o processo, não vamos dizer todo o processo, mas a gente sabe qual é o objetivo, a gente entende como acontece, e acredito que dentro, guardadas as proporções, o objetivo deles, acaba sendo o mesmo objetivo do SESI, o mesmo objetivo de integração, agora existe algumas peculiaridades que não são diferentes do nosso SESI do Rio Grande do Sul por exemplo.

R: Perfeito. A CSIT ela tem vários membros espalhados pelo mundo, o SESI é um deles, e que queria saber na tua opinião mesmo não atuando profundamente com essa instituição, mas o que você acha que esses membros, especialmente o SESI representam para a CSIT?

E: Olha, o que eles representam, eu vou ser sincero que eu não sei, mas o que deveriam representar, e eu imagino que seja esse o papel, é a função mesmo de fazer com que as indústrias, os trabalhadores tenham possibilidades de participar de eventos esportivos, mas especialmente falando dos Jogos do SESI aqui, de eventos esportivos aonde eles consigam ter uma outra vivência, vamos dizer

assim uma outra vivência, afinal de contas o papel do SESI dentro do seu conceito de fazer com que o trabalhador tenha algumas outras atividades, que não só simplesmente trabalhar, ir para casa, trabalhar, mas especificamente focada no lazer e nos esporte, eu acredito que o papel desse membro da CSIT que é o SESI, é o de fazer com que haja essa possibilidade de integração mundial, vamos dizer assim, essa integração mundial com as outras indústrias, os outros trabalhadores ou as outras pessoas, atletas que competem, não só nos Jogos do SESI, que competem no mundo inteiro.

R: E agora numa perspectiva assim ao contrário, o que a CSIT representa para o SESI? Em sua opinião.

E: O amigo! Representa um órgão gerador de possibilidades, vamos dizer assim, quando a gente tem um órgão superior, vamos colocar assim né? Que é o coordenador das competições internacionais, das competições que são a finalização de uma etapa de eventos por exemplo, eu acho que a CSIT é a função principal dela em termos de jogos é fazer com que, proporcionar, fazer com que o trabalhador consiga participar desses eventos em nível internacional, então digamos assim que a CSIT seria a célula mãe dos jogos, ou coisa assim.

R: Perfeito. Encaminhando já para o nosso final, trazendo aqui para a realidade do Brasil, recentemente o SESI São Paulo ele lançou um programa de Formação de Atletas em Alto Nível de Rendimento, com o destaque pra uma equipe de voleibol, que tem até ex-atletas olímpicos da nossa seleção nacional. Você já ouviu alguma notícia sobre esse assunto? Algum comentário?

E: Sim sim.

R: Então, o que você acha do SESI promover esporte em alto nível de rendimento?

E: Existe dois viés. Primeiro eu acho que todo investimento em esporte é salutar, até porque a gente sabe que quando estamos investindo em esporte de alto rendimento, que nos estamos falando, você está fomentando o interesse lá daquela criança não sei da onde com a perspectiva de quem sabe um dia eu chego lá, nos estamos falando aí que estamos tirando a criança de uma perspectiva de o não fazer nada, do ócio não criativo, do ócio pela preguiça mesmo, vamos colocar assim, com o objetivo de quem sabe eu vou ser um atleta e vou conseguir chegar lá. Ponto. Eu acho fundamental isso, eu acho que esse tipo de investimento ele deve ser cada vez mais incentivado. Agora quando tu fala em recurso pro esporte público, não sei se é isso eu te confesso que eu não conheço como é feito o investimento do SESI São Paulo na equipe de vôlei, especificamente na que nos estamos falando, se o recurso é oriundo do patrocinador, do patrocinador que seja, perfeito eu acho que deve ser incentivado, agora se o recurso vem a partir de um recurso da indústria, que foi concebido para a gente trabalhar com o lazer inclusive, com o esporte inclusive, eu sou totalmente contra. Eu acho que esse dinheiro se é um dinheiro que vem para ser investido a partir da compulsoriedade, da arrecadação direta, da obrigatoriedade da empresa em investir, em disponibilizar aqueles recursos para o SESI, e o SESI reverter em eventos, em atividades, em programas e projetos de nível inclusivo, eu sou contra, eu acho que esse dinheiro está sendo muito mal empregado, se é esse dinheiro. Então eu acredito, acredito não, tenho absoluta certeza que se esse dinheiro fosse empregado muito mais maciçamente no estado de São Paulo, na formação das crianças, como um todo, e eu pensando em esporte, quando a

gente fala assim “vamos fazer uma escolinha pra tirar talentos”, eu sou contra isso, eu acho, que especialmente o SESI, não deve iniciar, ou incentivar projetos de iniciação esportiva, de qualquer área que seja, com o viés de competição. Vamos formar atletas? Não. Vamos formar cidadãos? Ok, perfeito. Eu volto a dizer que a função do SESI é fazer com que aquela criança, nós falamos de iniciação, que aquela criança que é filha de um trabalhador que as vezes, trabalha 10 horas por dia, mora em uma residência que muitas vezes, no caso como lá no Rio Grande do Sul, não tem água potável, não tem energia elétrica, parece um absurdo isso, mas não tem, a gente sabe de algumas realidades de que não tem. A perspectiva que tu tem que dar para aquela criança, filha daquele trabalhador, é uma perspectiva de ser humano, de cidadão, não de atleta, não de formação esportiva. Tudo bem a criança pode até ter seus objetivos, eu acho deve ter mesmo, a gente tem que ter uma perspectiva maior, mas incentivar a partir de um investimento eu sou contra, então se São Paulo, se o SESI São Paulo está investindo dinheiro público vamos chamar assim, dinheiro do SESI, nessas equipes de alto nível, envolvendo até atletas olímpicos, eu sou contra. Se o SESI São Paulo está investindo na demonstração da importância do esporte, buscando o patrocínio dessa equipe com o dinheiro incentivado, por até ser por Lei, mas incentivado e gerido pelas empresas de São Paulo a partir do investimento diferente, que é o investimento para o SESI, ok sem problema nenhum, porque a visibilidade é incentivo, sem dúvida alguma.

R: E o que você acha que levaria o SESI São Paulo, o que que levou o SESI São Paulo a fazer esse tipo de investimento? Esse tipo de trabalho de esporte de rendimento.

E: Olha, eu creio que especialmente imagino que por questão de visibilidade, que não teria, na minha opinião, não teria necessidade alguma, mas creio que em termos de questão de visibilidade, eu não vejo outro foco, porque não, eu desconheço a forma de como trabalha o SESI São Paulo, na verdade inclusive eu nunca visitei o SESI São Paulo, não sei como eles trabalham lá, quem sabe por ventura, por vídeo conferência que a gente conversa com os pessoais, mas eu nunca entrei na amiúde do SESI São Paulo, mas eu não vejo objetivo algum de você construir uma equipe olímpica, praticamente, vamos chamar assim, uma equipe de alto nível, com atletas excepcionais, pra competir, eu não vejo isso, então eu imagino que o investimento do SESI São Paulo nessa equipe de voleibol, tem um investimento muito mais por visibilidade, pra mostrar que realmente o SESI tem poder.

R: Perfeito. E pra gente terminar, você teria algum comentário em relação aos Jogos do SESI, relação ao esporte, fique a vontade?

E: Eu sou um defensor, ferrenho, um brigador, até um “Dom Quixote”, e graças a Deus tem muita gente assim, e eu sei que você é também é assim, defensor da inclusão. Eu acho que isso a gente deve sempre que tiver oportunidade, de falar de escrever, de construir. É a única maneira da gente melhor o nosso país, não existe outra forma, é educando, e a educação ela se dá por vários segmentos, e o segmento esportivo é um grande segmento pra educar, esporte educativo, não formativo de atletas pra te dizer, esporte é aquele que leva o cara para dentro de uma quadra e às vezes não da nem uma bola pra ele, simplesmente senta ali e o professor e conversa com ele, sobre como foi o dia dele, e isso tem um retorno a longo prazo, fundamental. Então cada vez mais a gente tem que defender o

esporte como educação, esporte como uma forma, e a melhor forma, porque a gente sabe disso, a criança na escola adora o professor de educação física, então o professor de educação física ele tem que aproveitar esses momentos pra mostrar para aquela criança que o mundo não é uma bola de futebol. O mundo é redondo mas não é uma bola de futebol. Tem que mostrar para criança como é isso, como acontece essas coisas, então Sonoda, assim como mensagem final, eu quero dizer que a gente precisa que cada vez mais incentivar o esporte educativo. Buscar, criar campos de treinamento, quadras de treinamento, nas vilas, nos bairros, trazer as pessoas para dentro do SESI, buscar as crianças, buscar os trabalhadores, porque a gente tem, a gente tem um poder incrível e as vezes não se usa isso. A educação física tem um poder incrível de mobilização, e as vezes a gente não acaba usando isso por causa, as vezes até por falta de dinheiro, vamos dizer assim, mas na maioria das vezes é porque a gente tem um foco diferente, por construção, por exigência. Se a gente conseguisse buscar o profissional de educação física, ainda mais no SESI, especificamente, que hoje é uma empresa que emprega um monte de profissionais de educação física e de outras áreas, mas de educação física especialmente, os clubes, as universidades que são as formadoras hoje do acadêmico de educação física, buscar mostrar pra ele que muito mais do que ensinar um toque perfeito do vôlei, é ensinar um toque perfeito no rosto das pessoas, é outra vida, nós temos que criar muito mais amor nessas crianças do que expertise de A ou B modalidade, muito mais que isso, então como mensagem final para as pessoas que vão ler, escutar isso aí, nós temos que focar na educação esportiva, que o dia que a gente mostrar e conseguir conscientizar esses profissionais que tem o poder de que só assim a gente vai acabar com essa corrupção brasileira, que tem, mundial e brasileira, eu acredito que esse vai ser o nosso grande ganho, isso eu sei que esta acontecendo, a gente vê que está acontecendo, mas a gente tem que se juntar muito mais, especialmente a mídia, se juntar muito mais pra mostrar isso, e como mensagem final o esporte ele é educativo e é a principal ferramenta de educação das crianças.

R: Legal muito obrigado, Talarico, a gente agradece a sua atenção, a sua disponibilidade, e com certeza suas palavras, sua experiência vai contribuir muito para desenvolvimento desse trabalho, e eu gostaria de aproveitar para registrar que mesmo que por um período pequeno, foi um grande prazer trabalhar ao seu lado e ter você como colega de trabalho do SESI.

E: Não tenha dúvida, a recíproca é verdadeira eu acho que embora estamos bastante distante, mas tivemos próximos em alguns eventos e eu admiro o amigo pelas expertises do amigo, pela experiência que o amigo tem e estamos nos espelhando em ti em muitos momentos.

R: Obrigado.

E: Obrigado.

### **Entrevista Analista técnico - SESI Rio Grande do Sul/RS**

R: Hoje é dia 3 de Dezembro, nós estamos em Joinville, Santa Catarina, e vamos entrevistar o que atua no Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul

R: Bom dia , tudo bem?

E: Tudo bem.



R: Conta para nos um pouquinho da tua formação acadêmica.

E: Olha, eu fiz Faculdade de Educação Física em UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sou da 104. Minha vida na escola já quando eu fazia primeiro e segundo grau, eu já tinha uma queda pelo esporte, mas nunca tive assim um incentivo assim, principalmente na parte de ginástica olímpica, sempre fiz vários exercícios, mas nunca tive incentivo, quando entrei na faculdade o professor de ginástica, professor Saul, achou que eu tinha condições de, e me encaminhou para o clube, e nesse clube eu já estava com 19 anos, eu “desculpa professor mais olha eu acho que, vai ser difícil encarar, nos temos um campeão brasileiro que começou com 17 anos” e eu iniciei fiquei uma semana no clube eu era mais auxiliar do que professor, junto com os novos que estavam iniciando que, e fiz educação física, minha mãe trabalhou na Escola de Educação Física muitos anos, e eu ia junto acompanhar, e na época eu tive que optar e eu fiz Engenharia e também fiz Educação Física, em seguida comecei a trabalhar como estagiário na Criação Pública de Porto Alegre, que é muito forte lá no Rio Grande do Sul, na criação pública, depois eu fui trabalhar nos Centros Comunitários da Prefeitura da parte também de Lazer, e comecei no Estado na Secretaria de Educação em abril de 74 trabalhando com os Jogos Escolares, ai que começou minha vertente voltada para competição esportiva, organização de eventos esportivos.

R: Em que ano você ingressou no SESI, a quanto tempo você trabalha lá?

E: Eu iniciei no dia 21 de janeiro de 80, próximo janeiro agora vamos fazer 30 anos de empresa, e é uma grande empresa, fizemos grandes trabalhos nesses anos todos, mas o foco maior desde quando eu entrei, meu chefe era o Prof. Gilberto Chesar, ele que cuidava dos Jogos do SESI, e aí ele disse assim “olha a partir de hoje eu quero que tu tome conta dos Jogos do SESI, eu to tomando conta” porque eu entrei lá no departamento lá de Porto Alegre em 84, então de 80 até 84 eu trabalhei no centro de atividades do SESI, em Sapucaia, Portão, São Leopoldo e Esteio, porque um colega tirava férias e a gente substituía dando ginástica, iniciação esportiva, e tomando conta dos Jogos, então eu atuei nessas quatro cidades, e depois 1º de Janeiro de 84, eu fui trabalhar lá com ele no departamento, e foi aí que ele disse “a partir de hoje os Jogos do SESI é contigo”, e estou até hoje.

R: Que Legal, parabéns, e de lá pra cá, Toninho, você consegue perceber algumas mudanças, se ocorreu, quais foram as principais mudanças em todos esses mais de 20 anos que você esta administrando os Jogos do SESI?

E: Tem coisas boas e tem coisas que eu acredito que, a gente fala hoje em inovação, mas a o que, a primeira coisa que a gente fez foi a organização dos regulamentos, que é uma coisa importantíssima que todos que participem do evento tenham, saibam o regulamento, como funciona o regulamento, tem que ser também um regulamento enxuto, e que não de margem para dupla interpretação, tem que ser expresso... os parágrafos, os artigos do regulamento. Outra coisa é a questão da sua distribuição, do seu planejamento, ele tem que ter um prazo pra fazer as fases municipais, o pessoal todo vai te que cumprir aquele prazo pra depois todos terminarem a tempo para fazerem a fase regional, no caso lá do SESI Rio Grande do Sul, nos temos a fase municipal, nos temos a fase regional em 6 regiões, e temos algumas modalidades que perdem, que na olimpíada fica melhor de organizar, e algumas modalidades que nos fizemos uma

semi-final ainda, hoje nos reduzimos a três equipes, e mais a equipe da cidade sede, são 4 equipes que fazem a Olimpíada Estadual do SESI. E basicamente é isso, e também a preparação da equipe de trabalho, a pessoa que vai trabalhar com o representante de empresa, que vai fazer as reuniões técnicas, que vai tratar com a arbitragem, que vai tratar com as pessoas que locam principais acessos. Esse é um trabalho é muito de sensibilização, a pessoa tem que ter muitas relações públicas, tem que ter, tem que tá muito preparado para esse tipo de trabalho, porque qualquer desentendimento, alguma coisa, uma comunicação que não é bem dada pode causar transtorno .

R: E atualmente qual cargo você ocupa? Lá no SESI do Rio Grande do Sul?

E: Analista técnico, mas somos todos nós, mas aí cada um tem suas funções, eu sou voltado praticamente hoje somente para os Jogos do SESI.

R: E como é que você faz esse gerenciamento dos Jogos? Em linhas gerais assim.

E: Por exemplo a gente volta para o Sul Brasileiro, o cronograma do ano de 2010 nós já enviamos, então baseado nesse cronograma primeiro, eles fazem suas reuniões nas regiões, então eles sabem, “olha o departamento estipulou que nos temos que fazer o regionais em setembro e outubro”, então eles se reúnem lá e começam a fazer os regulamentos municipais, e até o regional, e depois lá do Sul Brasileiro a gente volta, e manda as orientações técnicas, então é mais ou menos como vai se desenvolver durante o ano, e a gente já trata muito tempo, então a gente praticamente algumas coisas não mudam, que é a fase Municipal é até tal data, a fase Municipal que ela desenvolve tem as reuniões com as empresas e cada modalidade tem uma reunião de tratado de assuntos específicos daquela modalidade, o Regional então é rodízio de sedes, então cada região vai fazendo rodízio de sede, e nessas, pra ti ver, que esses regionais eles são tão importantes que nesses regionais sejam reunidos 600 a 700 atletas, alguns regionais desse ano que estivemos na região de Erechim, foram reunidos 800 atletas, num sábado que começa pela manhã e termina no fim do dia, então a gente faz uma parceria com as empresas, a gente contrata serviço de alimentação, coloca um show durante o almoço para o pessoal descontrair e de tarde continua as competições até o fim do dia. Então depois agora do Sul Brasileiro a gente envia as orientações técnicas que aí é mais específico, corrida rústica, que é do departamento nacional tá incentivando, então a gente vai colocar aqui, então a gente colocou a corrida rústica como uma das modalidades dos jogos, oficial, porque além das oficiais que nos temos, tem centro de atividades que fazem canastra, bilhar, truco, truco com carta, eu não conheço todas essa modalidades porque são muito regionais, fazem, tem uma atividade que até porque não sei se ainda faz, que fazia o garrafão, que é Bola ao Cesto, mas era o Garrafão, na cidade do Rio Grande isso foi feito muitos e muitos anos lá, porque era lá o pessoal gostava. Então aí que foi até as orientações técnicas e o cronograma já com, e que a gente mandou uma minuta mas, provavelmente não mude nada mas, aí vai novamente o cronograma com as orientações técnicas e vai através de um documento que o SESI chama de Rotina Padronizada, é um documento que vai no sistema que todos os centros de atividades tem acesso.

R: E quantas pessoas, mais ou menos, trabalhadores, e quantas empresas mais ou menos são envolvidas nos Jogos do SESI no Rio Grande do Sul?

E: Hoje nós estamos em torno de 1200 empresas que atuam nos Jogos, agora os números, porque nos temos agora um sistema que o departamento nacional estava implantando que é de um auxílio financeiro para cada atleta participante, não frequência, mas cada atleta tinha um, a gente não conseguiu implantar esse sistema lá ainda, e nos temos lá o nosso que a gente tem um que é a taxa é R\$ 10,00 por atleta, o atleta começou a jogar, a empresa pagam R\$10,00, e aí serve para toda, e a arrecadação que a gente fez lá, nos temos 27 mil a 30 mil atletas diferentes competindo, agora tem a questão da frequência que é outro tipo de contagem, tem o relatório estatístico que toda vez que o atleta participa, conta uma participação, a frequência aí o número é bem mais elevado.

R: E trazendo para uma questão mais conceitual, o que significa o esporte para você?

E: Pra mim o esporte é um meio de educação, é um meio de integração, e tem que começar cedo.

R: Legal. É porque promover esporte para o trabalhador?

E: É um... O SESI quando foi criado, foi criado numa época de crise, e foi criado para dar bem estar social para o trabalhador e sua família, longe de regulamentos, então ainda hoje, hoje é tão importante, porque a empresa não participa por si só, a empresa é voltada para a produção, mas eu acho que o bem estar do trabalhador dentro do seu espaço de trabalho é muito importante, porque cria uma afinidade com a empresa, porque além disso ele vai sair sábado, domingo, às vezes competições que ele vai estar levando a camiseta da empresa, então ele, pena que nem todos... seleciona muito, quando chega a equipe que vai representar a empresa muitos são descartados porque não conseguem, não tem como levar muita gente, porque tem até número de delegações, mas eu acho importante pro trabalhador porque é uma maneira de ter um acompanhamento, ter horas de lazer dele, ocupando com atividades lúdicas, integradoras. É por aí.

R: Pensando um pouco mais com a relação da CSIT, você já participou de algumas competições internacionais, quais foram?

E: Eu participei em 98 eu fui na Lituânia, acompanhando a empresa de basquetebol da cidade de Rio Grande, depois eu fui acompanhando outra empresa de Caxias, chama Marcopolo na Letônia, em 2002. E aqui no Brasil eu participei do Mundial em Salvador, de vôlei de praia, trabalhamos juntos lá em Curitiba no atletismo Internacional, levamos a equipe da empresa para disputar o Mundial de Vôlei que teve no Rio de Janeiro, e acho que foi por aí, e tem outro que posso estar me lembrando.

R: Tá certo. Fazendo uma comparação com as competições que o SESI organiza no Brasil, os Jogos Nacionais, Internacionais, e com que é realizado pela CSIT no exterior, existe alguma diferença? O que você pode falar?

E: Existe muita diferença, muita, muita. Eu acho que a questão da organização do evento, a questão, porque temos que ver que lá essas entidades, que são filiadas a CSIT não tem uma estrutura nacional como o SESI, é muito diferente, eu acredito que seja mais voltado a que congregam clubes, uma liga, coisa assim, até em termos de recursos, eles não tem, lá, por exemplo todas as taxas são pagas, a gente paga lá para participar os valores, e até a questão de estrutura técnica também, eles não tem essas pessoas como o SESI tem em todo o Brasil, com essa capacidade de organizar eventos, de organizar competições esportivas.

Lá as pessoas são amadoras, são pessoas que gostam do esporte que ta dentro de uma liga de uma organização dessa, mas não tem essa estrutura toda que o SESI tem, e também não tem todo esse conhecimento que nós temos, são pessoas, como eu vou dizer aqui nas nossas federações aqui, as pessoas que gostam, se dedicam, mas em termos de qualificação, em termos de recursos financeiros, em termos de conhecimento não dá para comparar com o SESI.

R: Legal. E a CSIT tem vários membros e o SESI é um deles, eu queria assim que você disse em sua opinião o que esses membros, especialmente o SESI, representam pra CSIT?

E: Eu acho que a CSIT tem bastante tempo de existência, e eu acho que a entrada do SESI na CSIT, principalmente agora com vários delegados, delegado de natação, delegado de futebol, secretário geral, eu acho que vai dar um engonço muito grande para a qualificação das competições, e eu acho que até em questão de melhorar os recursos, nesses outros órgãos que são filiados, para... não digo, tanto quanto o SESI mas eu acho que vai valorizar mais essas competições internacionais, os próprios, onde essas entidades existem, na Itália, na Bulgária, eu acho que isso vai dar um impulso muito grande tecnicamente, e de conhecimento também, eu acho isso vai ser muito importante, mas pra CSIT eu acho que vai ser, acredito que terá antes... do SESI sabe? E depois.

R: Legal, e agora o contrário, o que a CSIT representa para o SESI.

E: Eu acho que nossos trabalhadores, e pro SESI aqui do Brasil, é um incentivo que os trabalhadores tem, a possibilidade de saber que ele ta iniciando no Municipal lá no Rio Grande do Sul, em Passo Fundo, que é a terra que todo mundo conhece, os gaúchos, que se fique sabendo que ele vai passar por uma fase Nacional, que ele vai chegar até Internacional, quando a gente fala internacional o pessoal, fala "Internacional, mas o SESI?, indústria internacional?" sim, e a gente sempre incentiva que seja os mesmos trabalhadores que disputaram o Nacional que vão no Internacional para valorizar, Internacional não tem estrutura do SESI, se a empresa, vamos dizer, se classificou vamos supor no Voleibol, e quisesse pegar mais dois atletas ou três atletas de outras empresas, para colocar e reforçar a tua equipe, poderia, por que não existe uma proibição, mas eu acho que tem que ser valorizar a mesma empresa que ganhou, de ir nos internacionais, então isso ai quando divulga já fala "tem o Municipal, o Regional, o Semi-Final, a Olimpíada, o Sul Brasileiro, os Jogos Nacionais e o Internacional... Oh! E pra falar o ano que vem nos vamos ter aqui no Rio Grande do Sul, lá no Rio Grande do Sul, nos vamos ter essas fases todas que temos em nossos jogos, vamos ter o Nacional em abril, e vamos ter o Sul Brasileiro também, só não vamos ter o Mundial que vai ser na Estônia.

(risos)

R: Que legal, parabéns mesmo, e pensando nessa relação, e você até comentou, que hoje nos temos dois delegados, no futebol, na natação, um secretário geral, e isso tudo ocorreu em 12 anos que o SESI se filiou, e essa participação hoje representa o SESI dentro as 5 instituições em mais importância da CSIT. O que você acha que levou o SESI, em um tão curto espaço de tempo, nesses 12 anos, ocupar 3 cargos importantes, ter essa representatividade?

E: Justificativa pro futebol, eu acho que porque o Brasil é o país do futebol, ainda é né? A natação eu acredito pela qualidade técnica do Fábio, que é um vencedor, e o Fábio além de, ele agrega o conhecimento técnico da modalidade esportiva,

ele tem o conhecimento técnico da organização de eventos, o Felipe a mesma coisa, são capacitações técnicas que a gente tem, e o Rui por exemplo, fala vários idiomas, e também ele é o agregador, ele consegue mexer nas estruturas das pessoas, é questionador e isso funciona muito bem. E quando começou em 86, eu acredito que o que valorizou bastante também, foi o apoio dos estados também, o SESI Nacional em Brasília, e também nesse período todo nos tivemos alguns projetos que foram nacionalizados também, nos tivemos a ginástica da empresa, era mais forte em Minas, aí a gente nacionalizou ela com o mesmo formato, e depois nacionalizamos os Jogos do SESI, que cada estado usava “a Jogos Industriais, Jogos do Trabalhador” aí a gente veio fortalecendo a marca, fortalecendo os projetos, então quando surgiu os jogos internacionais o nosso estado foi um dos primeiros estados em que eu fiz o planejamento pelo calendário que vinha e pedimos uma autorização para o superintendente e nós fizemos mais uma etapa de parceria, o departamento nacional forneceria 50% e no Rio Grande do Sul, no o SESI Rio Grande do Sul 25% e a empresa 25%, naquela oportunidade, e foi assinado a autorização dos valores e os outros estados também acompanharam, Santa Catarina, Paraná, incentivando as empresas, também no pólo... sul brasileiro também tem umas empresas muito saudáveis, tem umas empresas que valorizam muito o esporte, e também favorecer, patrocinando 50% as despesas de seus atletas para ir para os mundiais, então acho que isso aí foi um somatório de coisas que fortaleceu, e aí só cresceu, não chegou a parar, e agora eu acho que está meio estabilizado, já pegou os internacionais em outros estados, e está muito bom.

R: Interessante. E na sua opinião porque que a CSIT não tem mais membros aqui na América do Sul?

E: Olha, a gente tem até aqui na América do Sul aqui tem até uma empresa, um grupo que já trabalha há muito tempo, até tentei fazer contato com o departamento nacional, tentei aproximar que trabalha com esporte desse viés do SESI também, mas a gente perdeu o contato. Mas a, eu não sei, já não tem esse intercâmbio na própria América do Sul, se a gente tivesse mais intercâmbio entre alguma entidade semelhante ao SESI que este órgão seria o ideal, de fazermos competições sul-americanas no nosso continente, que eu acho que fortaleceria também, a gente poderia ter na próxima temporada quem sabe um representante na Argentina, no Uruguai, mas acredito que o SESI é uma empresa nacional, difícil encontrar uma empresa que tenha todos os estados, tenha representação em todos os estados, até nos outros países aqui da América do Sul.

R: Perfeito, a CSIT ela dissemina um conceito de esporte, que é o “Sport for All” que é o “Esporte para Todos”, no seu entendimento o que significa o “Esporte para Todos”?

E: Tem um desenvolvimento do esporte para todos, que é todas as cidades, todos os países, como é que vou te explicar, ele, eu acredito que no Brasil, aqui nos temos alguns eventos que se fazem entre cidades, o SESC se não me engano, de Desafio, mas são coisas que não ficam, são coisas, eventos... mais eu, na época que foi criado e funcionou bem o Esporte para Todos, era esporte popular, que pudesse fazer grandes eventos de massa, ginástica e macro-ginástica, e eu acho que na Europa ainda se faz muito disso lá, os Alemães, foi criado, na Alemanha nós fizemos o Esporte para Todos e foi um slogan que foi criado acho que na Europa.

R: Isso na Europa

E: Eu não tenho muito conhecimento desse desenvolvimento. Mas eu acho que ele é mais uma, mais um evento de sustentação, mas tem que ter uma política maior do próprio governo, das próprias entidades que são voltadas para o esporte, de fazer uma aliança, pra que isso existisse mais vezes, mais atividades durante o ano, ou trimestral ou semestral, e com um envolvimento grande né? Com estrutura, com ruas de lazer, uma boa maneira também, a própria criação de um espaço de lazer para as cidades, como é o caso da Recreação Pública em Porto Alegre, era uma maneira de ser Esporte para Todos, ou Lazer para Todos, é interessante.

R: E como você comentou ali de políticas, vamos trazer mais para o SESI do Brasil, você pode falar rapidamente como são organizadas as Políticas, as Diretrizes de Esporte do SESI no país? Todos os estados participam? Como funciona?

E: Essa é uma questão que o Departamento Nacional alguns anos atrás ele era mais representativo, como é que eu vou dizer, ele não tinha uma atuação mais direta nos departamentos regionais, e de uns anos para cá, o planejamento estratégico, ele tá procurando dar um caminho padrão para que todos os SESI do Brasil, todos os departamentos regionais procurem trabalhar numa mesma qualidade, numa mesma, num mesmo formato. O que é a questão dos jogos, da ginástica, nós temos o programa Lazer Ativo também, que está sendo nacionalizado, porque são alguns programas que iniciaram aqui no caso do Lazer Ativo, iniciou aqui em Santa Catarina, a Vida Saudável que é um projeto grande, então o caminho tá sendo, que além de fazer uma diretriz, uma estrutura que todos os estados acompanhem, também a questão de financiamento, de projetos que ele tá, financiando projetos que o SESI dos estados dentro desse formato, desses blocos, Lazer Ativo, Vida Saudável, Jogos do SESI, ginástica na empresa estava subsidiando para os estados que tinham um pouco mais de recursos para desenvolver melhor esse trabalho, e acredito que tá no caminho certo, eu acho assim tu tem que ser, porque assim faz um padrão, faz com que o SESI, por exemplo a pessoa que é atendida no Rio Grande do Sul, no Lazer no Jogos do SESI, quando for atendida em Sergipe, quando for atendida em outros estados seja o mesmo padrão, seja a mesma qualidade.

R: Legal, e trazendo para uma realidade de São Paulo, o SESI paulista lançou recentemente um programa para formação de atletas de alto nível de rendimento, com destaque para uma equipe de voleibol que tem atletas da seleção brasileira, até uns ex-atletas olímpicos aí. Você já ouviu falar disso, acompanhou alguma notícia sobre esse assunto?

E: Nós tivemos uma reunião, porque o SESI São Paulo, em uma outra oportunidade ele tinha atletas de alto nível mas era... o grêmio esportivo do SESI São Paulo que reunia as empresas através semelhante a um adote o atleta, mas o SESI São Paulo, Santo André se eu não me engano, tinha vários atletas de ponta, depois disso a gente participou de um evento que ficou claro que o SESI não teria essa finalidade, que o SESI deveria disponibilizar o seu espaço, as piscinas, seus espaços físicos para o desenvolvimento do esporte da juventude, das crianças, e acredito que na mesma oportunidade foi criado o projeto Atleta do Futuro em São Paulo, e aí nessa oportunidade então o nome Atleta do Futuro não estava fechando com aquilo que tinha sido combinado, que era deixar, mas

funcionou bem em São Paulo e não é só o Atleta do Futuro, não é só o atleta, é todo um trabalho escolar, de acompanhamento e reforço escolar, acompanhamento da saúde daquela criança então muito dessas crianças não vão ser atletas, mas eu acho que essa formação que elas estão tendo vai ser para a vida toda, são coisas que vão tornar-las melhores cidadãos. Então a questão do esporte eu acredito que as crianças tem que saber praticar vários esportes, para que ele tenha um tempo de lazer para quando ele chegar na vida adulta ele saber praticar um esporte, fazer uma corrida, saber participar de um grupo de “pelada” como se diz né? E isso ele tem que ter o que ele aprendeu na sua vida escolar, e o atleta vai ser aquele que realmente for descoberto e tiver todas as condições e vai pro clube, e vai seguir um caminho, mas o mais importante eu acho é o atendimento dessa criança em sua plenitude, que ela seja formada para a vida, que seja um cidadão ou industriário, ou comerciante ou bancário, ou empresário... para nos não... o importante é que tenha um cuidado.

R: E o que você acha dessa iniciativa do SESI de São Paulo de promover o esporte de alto rendimento, de alta performance? Que você comentou toda uma conotação que o SESI desenvolvia no esporte, uma perspectiva mais abrangente, de formação do cidadão, e agora o SESI São Paulo veio com essa idéia de esporte de rendimento, o que você acha?

E: Eu não entendi bem aquela questão em São Paulo porque, como é que eu posso explicar, não é o objetivo do SESI alto rendimento, isso tem que ser voltado para as confederações, para os clubes, para as federações, eu acho que o nosso tem que ser o esporte voltado para o trabalhador da indústria, até que se possível, quem sabe dentro do próprio ambiente de trabalho, uma quadra, ou uma sala de jogos, onde ele possa usufruir numa hora de intervalo, quem sabe dentro da empresa não pode ser um esporte de muito esforço por causa do suor, mas eu acho que o de alto rendimento não é, eu acredito que tenha sido uma maneira de manter essa equipe, quem sabe até se consiga uns novos patrocinadores, quem sabe seja só um momento que o SESI esteja ajudando esses atletas, essa equipe, por uma situação temporária, acredito que possa ser assim, porque os patrocinadores e essa equipe são muita poderosa, muito forte, então seria realmente uma perda que esses atletas articulassem, então acredito que aí até o SESI, os próprios empresários devem ter procurado o SESI, que são dos conselhos do SESI quem sabe deve ter pedido, quem sabe o SESI, eu pra mim possivelmente seja isso, que não é o fundamento nosso, não é o alto nível, é esporte para o trabalhador.

R: Perfeito, para a gente concluir aqui a nossa conversa Toninho, gostaria que você ficasse a vontade para falar, se você tiver outro comentário dos Jogos do SESI, sobre o esporte como um todo, fique a vontade.

E: Eu penso, a gente observando as competições esses anos todos, 24<sup>a</sup> Olimpíada Estadual agora, eu to desde a primeira, Sul Brasileiro começo em 78, listei o primeiro, era só futebol, hoje temos 15 modalidades, e a coisa pegou mesmo, eu acho, eu considero um valor muito grande o esporte do trabalhador, que a gente observa nas finais, nas entregas de prêmios, nas competições, que eles estão vivendo aquele momento, não estão contrariados, não foram impostos, eles vem com muita vontade, com muita dedicação, são aplicados, são, se concentram, eu acho isso muito importante para o trabalhador da empresa, importantíssimo isso, e agrega, agrega, ele é uma pessoa importante naquela

estrutura esportiva, mesmo sendo da empresa, e ficaram hospedados, e muitos deles não teriam oportunidade acredito que de usufruir, de hospedar num hotel, e são o SESI dentro de nossa perspectiva a gente procura acomodar ele nos melhores hotéis, contratar as melhores arbitragens, melhores locais de jogos, a gente faz tudo o melhor para que ele venha e também dê o seu melhor.

R: Que bom, “Toninho” gostaria de agradecer sua atenção, sua disponibilidade, e te parabenizar pela sua trajetória profissional, que é um exemplo para muita gente inclusive para mim, que trabalhei um terço que você trabalhou no SESI e tive bons exemplos trabalhando a teu lado, obrigado.

E: Eu que agradeço.

### **Entrevista com o Gerente de Lazer SESI Rio Grande do Sul/RS**

Ricardo: Hoje é dia 04 de dezembro de 2009, nós estamos em Joinville Santa Catarina, e vamos realizar uma entrevista agora com o Sr. que atua no Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo, prazer falar contigo.

R: Obrigado, qual é a sua... conta um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu sou formado em Educação Física, pela Universidade de Caxias do Sul, conclusão do curso foi em 1983, posterior a isso eu fiz uma especialização em Educação Psicomotora, também em Caxias do Sul, depois um curso de extensão de Gestão de Iniciativas Sociais, pelo SESI, e mais recentemente uma especialização em Estudos Avançados no campo de lazer, o anterior foi pela Universidade Federal do Rio, e esse pela Universidade Federal de Minas Gerais.

R: Legal, há quanto tempo o senhor atua no SESI?

E: Eu completei 25 anos, recebi até uma plaquinha de patrimônio.

R: Legal, parabéns, atualmente qual é o seu cargo e suas principais atribuições?

E: Bom, eu exerço o cargo de gerente da Unidade Estratégica de Resultados de Lazer, gerente de Lazer do SESI do Rio Grande do Sul, e a nossa atuação se dá nos três campos, de cultura, de esporte e lazer, então a minha atuação é na, no encaminhamento, na aprovação, no desdobramento, de estudo, análises e pesquisas, além da gestão administrativa, de tudo aquilo que está no portfólio das atividades culturais, esportivas e de lazer. O principal assim, na área de cultura por exemplo, são os festivais de música, cursos de artes visuais, temos projetos de circulação de teatro infantil, na área esportiva os Jogos do SESI, sem dúvida consagrado, agora o Atleta do Futuro como um projeto emergente, de grande sucesso, e no lazer nós temos um destaque para o turismo, tínhamos até esse ano também equipamento infláveis, estamos desativando, e ações com terceira idade, enfim, esses são os principais escopos da área.

R: Legal. Esse meu trabalho ele está relacionado com estudo dos Jogos do SESI, com as atividades esportivas, e eu gostaria de saber se você pode falar um pouco Sergio, dessa sua trajetória ao longo desses 25 anos, momentos importantes em que o esporte no SESI, ou que tiver relacionado a sua vida.

E: Eu entrei no SESI, antes de entrar no SESI, eu trabalhei como estagiário, em duas empresas, Madezate que não existe mais, e Frasle que hoje pertence ao grupo Randon. Na Madezate dois anos e nas Frasle cerca de 10 meses,



organizando a parte esportiva para participar do SESI, então eu já tinha uma relação muito estreita com o SESI, participava de reuniões, ajudei a fazer atas, tive a oportunidade de vencer algumas competições como técnico, e posteriormente em 84 eu entrei no SESI Caxias do Sul fiquei 4 anos e meio lá, e a experiência foi muito interessante na organização de todas as atividades esportivas, o calendário de Caxias sempre foi um calendário muito extenso, e muito aprendizado, eu era do meio do futebol já da cidade, era conhecido, e tive uma experiência como gestor, administrador de competições, então foi muito rico a experiência, principalmente porque em Caxias a competição é muito forte. Na época nos tínhamos muitas equipes de futebol de campo, diferente de hoje que é a série especial, a série A duas equipes em campo, essa experiência toda, entre outras atividades que eu desenvolvi, levaram que o gestor da época me convidasse a trabalhar em Porto Alegre na área do Departamento Regional. Lá em assumi a parte assim mais das etapas finais, nós temos as olimpíada estadual, então eu coordenava toda essa ação estadual e passava por organizar e articular etapas anteriores também. Mas com isso fiquei 7 anos coordenando esse evento, em que nós evoluímos muito em concepção dele, uma das premissas assim que foi desenvolvida, e que é um sucesso até hoje é que o evento fosse apenas uma competição esportiva, que tivesse um valor agregado com turismo, a gente procura fazer uma abertura diferenciada, que sensibiliza os atletas, hoje temos os valores do esporte, na época a gente já fazia isso sem esse incentivo. Então essa foi uma experiência que fez diferença nos Jogos do SESI, nós procuramos inserir sempre que possível, essa orientação que segue para todos, atividades culturais, pelo menos nas etapas finais, melhoramos premiação, melhoramos o material de divulgação, e com isso os Jogos ganharam uma dimensão muito superior, posteriormente nós vamos ter outros predicados que fazem, que vieram fazer a diferença. Bom, aí eu tive uma experiência de 7 anos como gerente de unidades, estive em Guaporé, depois em Santa Cruz e Santa Maria, e aí o meu envolvimento como gerente era um pouco mais amplo, tinha que cuidar das outras áreas, saúde, educação, responsabilidade social, no Rio Grande do Sul ainda tinha as farmácias, sacola econômica, financiamento, lá era uma estrutura bem diferenciada, e a minha participação foi sempre no incentivo, no apoio, nas técnicas da área, acompanhando as atividades, participando de eventos, e correlato sempre contribuindo com a experiência que eu já tinha de técnico e de técnico de departamento regional. Em 2003, no final de 2003 o Fernandes me convidou para assumir a gerência da área de lazer em virtude de uma aposentadoria e de um gestor anterior. E a partir daí a idéia foi vamos crescer, vamos manter o que é bom, vamos crescer no que é possível. Uma das primeiras iniciativas foi buscar a certificação, e para nossa alegria a gente conseguiu na primeira já certificar os Jogos do SESI e temos mantido essa, anualmente somos avaliados, aqui pela auditoria, e temos mantido a certificação. O que tem garantido que o processo, ele é unânime, há uma série de procedimentos que você sabe muito bem, a importância de ter todos fazendo, seguindo, e como eu disse para a nossa alegria, o técnico de lazer, eles nem conseguiram manter uma boa expertises, usando sua expertises para manter essa certificação, também melhoramos a, buscamos melhorar a questão de ouvir os clientes, ouvimos mais, temos feito próximos, ampliou-se os contatos com outros estados, no Paraná, em Santa Catarina, uma série de reuniões a mais que

tinha anteriormente, e também participamos assim bem de perto do Comitê Nacional, porque se reúne mensalmente, frequentemente, no sentido de manter os órgãos do SESI atualizado. Bom, o que aconteceu assim também de diferente, o preparo nível técnico subiu, o nível técnico se elevando algumas modalidades a gente acaba perdendo clientes, perdendo participantes porque há distorção, a diferença é muito grande e muitos acabam não entrando. Mas por outro lado as grandes empresas vêm investindo muito porque começaram também a cada vez mais a perceber a importância que os jogos têm para a manutenção de seus trabalhos, de suas atividades. E, em paralelo a isso, o Sul Brasileiro ganhou uma dimensão maior também, uma valorização maior, as empresas, os atletas, as empresas elas querem ganhar o Municipal, porque é na aldeia que tu faz teu nome, mas com a intenção muito grande de ir em frente e chegar a jogos, ao Estadual, ao Sul Brasileiro, os Jogos Nacionais com certeza agora com essa criação, desse novo modelo de ser anual, vai estimular ainda mais e as competições internacionais, essas aí fizeram uma grande diferença naquelas modalidades em que elas são acessíveis, e isso estimulou muito as empresas a participarem dos Jogos do SESI também. Então é uma série de fatores, melhoria da qualidade, qualidade de instalações, de quando eu conheci Jogos do SESI no início dos anos 80 até hoje, se percebe isso, havia antigamente uma disputa muito forte, muita briga, muita confusão, hoje a disputa continua sendo forte, mas, esse é um outro aspecto que evoluiu muito no Rio Grande do Sul, a questão do Código de Justiça Desportiva e do Regulamento, nós cumprimos com muito rigor, tem dezenas de pessoas voluntárias que fazem parte JED's, das TJD's de tudo, e esse contexto todo fez com que os jogos ganhassem uma credibilidade, que o SESI como um todo tem muita credibilidade para os jogos.

R: Legal, muito bacana toda a tua trajetória, todo o envolvimento.

E: É lógico que a gente tem alguns problemas, nós temos limitações orçamentárias, que não permitem que possamos ter quem sabe arbitragens melhores, ou até instalações melhores, ainda melhores, algumas modalidades o nível internacional e mesmo o nível de outros participantes hoje, já está acima da nossa condição de, a gente não consegue, às vezes, muitas vezes, chegar no mesmo nível que os atletas participam. Um aspecto assim interessante, algumas universidades investiram em voleibol, por exemplo a Universidade Caxias, isso se espalhou por Bento Gonçalves e por outras regiões, e com isso formam muitos atletas e as empresas acabam contratando esses atletas, que são pessoas de nível aceitável para trabalhar nas empresas, tem gente que tem formação superior também, e com isso o nível cresce, e a exigência do cliente também cresce, tá isso nos exige. Mas resguardada essas questões, a minha avaliação e a avaliação que as empresas fazem é que houve uma melhoria contínua assim do processo.

R: Muito bom, interessante. Pegando uma questão mais conceitual o que o esporte representa para você?

E: Bom o esporte para mim é quase que a vida, porque como eu nasci em uma cidade, Cambará do Sul, muito pequena, sem atrativos, hoje tem os atrativos turísticos, na época não tinha atrativos para o jovem permanecer lá, e aí as limitações sempre foram muito grandes, e a única pratica mesmo esportiva era o futebol, e nem sempre com a bola de couro adequada, e isso me fez criar uma paixão muito grande pelo futebol, pelo esporte, e depois quando eu continuei

meus estudos em Caxias do Sul, aí é um outro envolvimento. Ao entrar no curso, eu optei por entrar no curso de Educação Física, porque a minha idéia era trabalhar com treinamento desportivo, e a partir daí então assim ampliou o meu conhecimento sobre as outras modalidades, eu trabalhei um bom tempo com arbitragem, gostava muito de arbitragem de handebol, de atletismo, não só de futebol, então o meu envolvimento com esportes sempre foi muito intenso. Hoje até em função de algumas limitações, não consigo praticar tudo o que eu queria, mas aí eu sou um sócio freqüentador do Esporte Clube Internacional, mas entendo assim conceituar o que o esporte representa para a vida da gente, procurei sempre trabalhar dentro da família, toda essa questão da disciplina, do respeito, respeito pelo seu próprio corpo, respeito pelos outros, pelo meio onde as coisas então inseridas, onde a gente se insere, pelos espaços físicos, por tudo. Então qualquer espaço que se possa praticar esporte, seja na rua, seja no clube, numa piscina, na própria natureza que tanto se faz hoje, quem ama, quem se identifica respeita, respeita, cuida, zela por tudo isso, e a diferença das pessoas que são adeptas, ou se formaram no meio do esporte, daquelas que não são, é muito grande. A gente percebe na rua, o cara que joga o cigarro pela janela do carro, dificilmente você vai ver um desportista mesmo fazendo isso, tendo esse tipo de atitude. Então eu vejo isso, o esporte como uma forma, quase que uma ferramenta assim de socialização, e de cuidados consigo mesmo, com a natureza, com os outros.

R: Que legal, e todos esses conceitos, essas questões, até que estão relacionadas à formação humana, o Sr. entende que isso também possa se relacionar com o trabalhador que pratica o esporte, é nesse sentido que o SESI promove o esporte para o trabalhador?

E: É, porque o que a gente observa assim, muita gente entra para o esporte ou vai praticar determinadas atividades físicas com a preocupação muito grande com a parte da beleza, da estética. E quando a gente olha assim, especialmente para o trabalhador, quando nós encontramos com um grande grupo assim, que nós reunimos agora cerca de mil pessoas hoje aqui, vamos ter mil pessoas reunidas, vai se observar que aquele pessoal, aquele público, ele se identifica com a modalidade por prazer, prazer em praticar, aquele desejo de ser um vencedor, de muito mais do que propriamente por um questão estética. Então, o que eu vejo assim, as empresas que investem no esporte e os trabalhadores que usufruem desse investimento, eles tem um acesso, eles tem uma oportunidade e aproveitam isso com muito prazer, eles se sentem muito valorizados pela empresa que está investindo neles, com certeza isso representa também um trabalhador mais dedicado, o esporte dentro da empresa ele ajuda a descobrir lideranças, conheci muita gente que conquistou espaço dentro das empresas porque aproveitou o esporte, porque era um incentivador do esporte, então eu percebo assim, é uma forma não, eu não vejo o esporte na empresa de forma utilitarista, muito pelo contrário, eu vejo assim como um momento, um espaço de valorização, de acessibilidade para as pessoas, fazendo com, aquela história antiga assim, fazer com que o trabalhador vista o uniforme da empresa também no final de semana. Ainda isso existe, mas não mais pela empresa, como eu disse, de uma forma utilitarista, que é para se aproveitar do trabalhador, ou para fazer com que ele não pense no salário, não pense em outras disputas, pelo contrário. E os ganhos eles vão se dando, empresas que hoje, e isso vai crescer

muito, com a lei do incentivo ao esporte, vão investir muito nos filhos dos trabalhadores, naquela questão assim da família toda vivenciar essa experiência. Então eu percebo assim que é muito bom, faz muito bem para empresa, além de gerar oportunidades, oportunidades que eu tive uma delas, tu teve também, de poder acompanhar no exterior, trabalhadores, de 15 pessoas que viajaram, 13 nunca tinham andando de avião, alguns nunca tinham saído do país, e para aquela oportunidade de ir para Lisboa, de poder conhecer uma outra cultura, então aquele pessoal até hoje trabalha na empresa, e se dedica muito e é apaixonado pela empresa. E são fãs do SESI.

R: (risos) Por consequência né? Isso é muito bom, muito legal. Até comentando dessa experiência internacional, que está relacionada com a CSIT, você pode falar assim em termos técnicos, se você consegue identificar diferenças entre competições internacionais promovidas pela CSIT, e as competições promovidas pelo SESI, como é que você consegue avaliar isso?

E: Bom a experiência que eu tive com os Jogos Mundiais, nos tivemos aqui em Blumenau a natação, em estive em Fortaleza em um Mundial que reuniu, principal modalidade era o vôlei, mas tinha mais xadrez e... tênis de mesa, isso. São tantas competições. E mais aquelas experiências de outros colegas que viajaram, que acompanharam relatos de atletas nossos, e o que eu observei, eu observo assim a nossa preocupação aqui no Brasil em receber bem, dar a melhor condição, a melhor qualidade, o melhor tudo, é superior a aquilo que é apresentado fora. Eu não sei se é porque nos temos aqui essa instituição que é o SESI, que tem essa expertise em trabalhar com o público de trabalhadores de indústria, que é um público bem focado, e que por si só já é um público exigente, que está acostumado com um pouco mais de qualidade, mas eu percebi isso, a nossa dedicação aqui é superior, quando acontece no exterior, em outros países.

R: E em relação a essas duas instituições, o SESI e a CSIT, a CSIT tem vários membros, o SESI é um deles, e eu gostaria de saber o que essas instituições, principalmente o SESI representam para a CSIT?

E: Eu tive a oportunidade de almoçar lá em Fortaleza com toda a comissão da CSIT, e a gente percebe nítido assim que eles têm um respeito e carinho muito grande, pelo SESI. Eles identificam que é uma instituição que pelo fato de ser, esses outros organismos eles não trabalham diretamente com, não necessariamente só com trabalhadores de indústrias, pegam trabalhadores de várias frentes, e eles reconhecem a capacidade de fazer essa articulação com os trabalhadores, e especialmente por ser uma instituição que, é a maior promotora de atividade esportiva do Brasil, esse é o reconhecimento que existe sim.

R: E agora numa perspectiva contrária, o que a CSIT representa para o SESI?

E: No meu entendimento, representa a grande oportunidade que o SESI teve de buscar espaço no campo internacional, espaço no mundo inteiro, o SESI buscou com esse relacionamento com a CSIT. Eu tenho ali no Rio Grande do Sul um desejo muito grande de estabelecer parcerias internacionais, a gente até na área da música já teve transferência, estamos buscando renovar isso, porque não apenas pela oportunidade de viajar, de passear, mas também para fazer que o nome seja reconhecido internacionalmente e com isso, claro, fortalece a imagem, então eu vejo a CSIT, é muito legal essa instituição, ela é muito bacana, porque ela é aberta, ela é abrangente, ela oportuniza esses espaços, esses acessos, a pessoas que são anônimos, que não são famosos, não é uma instituição que

promove para Ronaldos, Ronaldinhos e Kakas, é uma instituição que promove justamente para aquele anônimo que faz a diferença no dia-a-dia da sociedade.

R: Legal, o SESI ele está afiliado a CSIT há aproximadamente 12 anos, e nesse período, que eu considero curto se você pensar em um processo histórico mais amplo, recentemente o SESI tem um Vice-Presidente da CSIT, que tem o título para Embaixador pelas Américas, que é o Rui Campos, e dois secretários de modalidade, um na natação que é o Fábio Rodrigues, e o outro no futebol que é o Felipe Fagundes. Ao que o Sr. atribui a esses desenvolvimento rápido do SESI dentro na CSIT, a ocupar esses cargos de destaque, que hoje eleva a instituição como uma das cinco mais importantes dentro da CSIT?

E: Bom, primeiro aspecto eu acho que é incondicional, é o fato do SESI ser uma instituição nacional com recursos, ela possui recursos, esse fator tem sido fundamental, porque se fosse uma instituição pobre teria muito mais dificuldades. Então o SESI tendo esses recursos e tendo essa visão de buscar esses espaços, foi conquistando. Outro aspecto inegável é a pessoa do Rui, a presença dele como articulador, como um sujeito que conseguiu ter essa penetração, pelo fato de ter sido um atleta também, e por ter esse apoio interno dentro do SESI. E a partir também da gestão do Eloir, essa adesão a trazer também dos eventos aqui para o Brasil. Então assim, quem faz isso são as pessoas, quem faz o SESI somos nós, as pessoas que estão dentro, mas essa estrutura toda precisa existir também, então é um somatório de potencial da instituição, com potencial de seus agentes que foram hábeis, que acreditaram e que também foram bons influenciadores junto aos atuais dirigentes.

R: Perfeito, o Sr. comentou nessa questão dos recursos, você poderia mencionar para nós aproximadamente o investimento do SESI Rio Grande do Sul faz nos Jogos do SESI, em termos financeiros?

E: Nós temos um orçamento para 2010 estimado em três milhões de reais. Para o orçamento total do SESI do Rio Grande do Sul e para o orçamento da área, ele é bem expressivo, é um valor bom, nós tivemos em torno de dois milhões e meio agora em 2009, tivemos uma melhoria muito grande na forma de cobrar as inscrições das empresas, o que reduziu o custo para as empresas e nós abrimos mão dessa receita, ampliando o orçamento, e com isso cresceu. Nós vamos ter em torno de 30 mil atletas trabalhadores diferentes em 2010, estamos chegando aí a uns 27, 28 agora em 2009, cerca de 1200 empresas participando, para a nossa realidade é um número significativo.

R: Retornando para questão da CSIT o Sr. teria uma idéia porque a CSIT não tem mais membros aqui na América do Sul, só o SESI?

E: Olha, eu sinceramente não saberia te responder o porquê, talvez até um pouco dessa rivalidade, embora sejam instituições da mesma linha, SESI, SESC, o SESC que é um primo poderia estar envolvido, sem dúvida nenhuma poderia estar envolvido. Talvez um pouquinho dessa rivalidade, não tenha feito com que o SESI que foi o primeiro que se aproximou tenha buscado, ou talvez até desinteresse do SESC ou de outras instituições. Mas seria interessante, aumentaria o escopo, agora como a gente defende a nossa casa, que bom que o SESI está envolvido.

(risos)

R: Tá jóia. Trazendo mais para um contexto nacional, tratando do SESI, você pode comentar para nós assim, em linhas gerais, de uma maneira muito breve,

como é que são organizadas, construídas as políticas de esporte e lazer do SESI em âmbito nacional? Se todos os estados participam, como é que funciona?

E: Nesse momento assim ele foi democratizado nesses últimos anos, e ele tem oportunizado o Rio Grande do Sul, sempre é convidado, quer seja como membro do comitê sul, representado por Santa Catarina e o Paraná, quer seja como está nesse período agora em que nós temos um representante, então nos temos assim, um grupo que analisa, um grupo dentro do Rio Grande do Sul que analisa a ISO, os processos da ISO, e agora vamos fazer um processo todo de revisão, de todo, de regulamento de inclusão, principalmente de haver um comitê nacional que vem trabalhando regularmente, então nós precisamos ajustar ou adequar o nosso a essas decisões que são nacionais, e que ainda não foram ajustadas no regulamento, e isso só acontece porque existe essa possibilidade de ser um processo aberto, democrático, é transparente, não tem nada a escondido na formulação dos jogos. E o que eu fico com a sensação é que nós ainda precisamos ouvir mais o cliente. Nós fazemos muita pesquisa de avaliação, de evento, pesquisa pós evento, que finaliza algumas oportunidades de melhoria. Agora conversar mesmo, sentar com a empresa e dar oportunidade até que ela participe, representantes delas participem de um comitê nacional, eu acho que seria um avanço necessário. Mas o processo é legal, é democrático, é aberto, mais ainda precisa ouvir mais o cliente.

R: Legal, recentemente o SESI São Paulo ele lançou um programa de formação de atletas de alto nível de rendimento, e com destaque para um equipe de voleibol que tem inclusive ex-atletas olímpicos da seleção brasileira, o que o Sr. acha do SESI promover esporte de alto nível de rendimento?

E: Sinceramente, enquanto a gente não atender o trabalhador e o filho do trabalhador em todas as instâncias possíveis, eu vejo que isso é equivocado pela parte do SESI, exceto se trabalhássemos com projetos de lei de incentivo, visando o alto rendimento, esse recurso seria aplicado pela indústria, pela empresa, ou pelo patrocinador, ou qual fosse ele, aí sim o SESI poderia, se para fazer uso das instalações, de ociosidades, que a gente sabe que ainda existe, de disponibilidades de espaços, talvez até de alguns, a disponibilidade de profissionais. Mas me parece que investir direto, recursos diretos no alto rendimento, que são recursos pesados, acabam fragilizando politicamente a instituição, e cria problemas, cria problemas para nós nos estados porque frequentemente somos cobrados como assim, porque não vamos montar aqui no Rio Grande do Sul? Como isso dá mídia e é muito atrativo, as pessoas são levadas por essa atratividade, só que a gente tem que ter a consciência, nos temos essa consciência no Rio Grande do Sul, que o nosso negócio é copiar de São Paulo o Atleta do Futuro por exemplo, com a tecnologia, e é o que nós estamos fazendo. Eu diria assim, eu considero equivocado.

R: E o que o Sr. acha que levou o SESI paulista a fazer esse investimento em esporte em alto nível de rendimento?

E: Olhando assim um pouco a distância, parece que um motivo é o excesso de recursos. Tem muita grana. Agora, tendo muita grana, ter é porque tem muito trabalhador, provavelmente não esteja atingindo ou atendendo grande parte desses trabalhadores. E aí entram outras questões, me parece pelas informações que eu tenho, pelos contatos que eu tive com um colega de São Paulo, não é o desejo da área técnica, é uma decisão política, das altas esferas, e que tem

outros interesses, então por isso vou julgar equivocado, tem outros interesses, tem muita grana, e aproveitam.

R: Tá certo. Comentando até eu não sei um envolvimento técnico, é mais uma decisão política, certamente passa com os altos níveis estratégicos, essas decisões. Não sei se o Sr. concorda com essa afirmação. Tendo esse envolvimento de altos níveis estratégicos, o Sr. poderia dar um exemplo desses interesses, o que poderia ser? Fique a vontade.

E: O que a gente fica sabendo né, porque como o Lula eles estão lá na pontinha do país, então nem sempre a gente tem todas as informações, mas pelas reuniões que acontecem também de outras esferas, e contatos, como eu te falei que nós temos, a impressão que se tem é que são interesses políticos mesmo assim, das altas esferas, da federação, da FIESP, que é uma federação que tem grande influência no país, e o gestor, esse é o gestor maior teriam interesses políticos em outros âmbitos, na esfera da política pública.

R: O gestor maior seria o Paulo Scaf.

E: Presidente da federação, isso é o que chega para nós, eu não sei se é só dele né? Talvez a idéia seja, haja, existam outros interesses...

R: Perfeito. Para a gente terminar Sérgio, você gostaria de fazer mais algum comentário em relação aos Jogos do SESI, em relação ao esporte, talvez coisas que a gente não conversou aqui e você gostaria de destacar, fique a vontade.

E: É, eu faço assim uma avaliação de nosso trabalho e acredito que ainda poderíamos investir mais, pelos recursos que o SESI tem, esse exemplo de São Paulo é um deles, se essa grana toda aplicada nessa equipe, fosse aplicada em mais intensidade, para fomentar jogos, fazer mais promoções, mais atividades, mais festivais esportivos, sem que haja assim só aquela competição, seria muito interessante. Eu participei disso, eu também fiz assim, nós temos feito ainda no Rio Grande do Sul, mas é muito pouco, por exemplo, realizar um campeonato de xadrez para escolher campeão de um município regional, numa tarde, aonde é que eu fomento o xadrez? Se a gente tem essa modalidade, a gente deveria ter no mínimo 1 ou 2 ou 3 clubes de xadrez, lá no Rio Grande do Sul se pratica muito a bocha, muito característica daquela região, bolão, que é semelhante ao boliche, mas é muito característico. São atividades esportivas que não, elas se mantêm com muita dificuldade e não crescem, não são muito apoiadas, e correm o risco de com tempo se perderem. Embora ainda tenha muito praticante, mas se o SESI com as suas instalações, cancha de salão, bocha, teria que promover mais. E aí a nossa atividade em relação a isso fica restrita a uma competição dos Jogos do SESI, o restante do tempo é alugado para treinar, não importa se é empresa se não é empresa, embora a gente esteja trabalhando nesse sentido. Então essas modalidades que são menos, menos famosas, que não tem né, um grande contingente de participantes, elas não recebem, no meu entendimento, o carinho que poderiam receber e a atenção que poderiam receber por parte do SESI, e já as modalidades como futebol, futsal, vôlei, vôlei de praia. Então é isso, poderíamos investir mais aonde temos isso, ou e também é claro, isso tem que acontecer, temos que tomar decisões, tudo que não está compensando, não vale a pena estar investindo. E formar, formar as, trabalhar forte com as novas gerações para que continuemos a ter, não só nessas modalidades, nas fortes, mas também nas outras, pessoas interessadas. Aquilo a gente volta ao começo da conversa, se o esporte é tão importante e o estado não consegue investir, nós

não temos no Rio Grande do Sul por exemplo professores de Educação Física de 1ª a 4ª série, a base é feita pela professora que dá matemática, dá português, que dá todas as outras disciplinas. E esse é um ponto que vai fazendo que reduza. Eu acompanhei a minha geração, é uma geração que começou a trabalhar muito cedo, na região serrana, em Caxias, italiana, ele começa a trabalhar com 14, 15 anos e aí vai estudar a noite, e aí ele não tem a oportunidade de praticar esporte, porque a escola noturna não oferece nada, educação física, ele trabalha ele tá isento disso. Então é isso, a gente estimular mais o uso das nossas instalações, promover mais atividades, mais abrangência, e focada na empresa, junto com a empresa, trabalhar com aquelas competições dentro das empresas, a gestão de eventos. E porque eu sempre acreditei nisso, a chance de um país evoluir, de melhorar, com educação evidentemente, mas com mais socialização de todos os recursos, não adiantar eu ter mais acréscimo de nível educacional e intelectual de uma fatia dessa sociedade e a outra vai ficando a margem cada vez mais, e o trabalhador da indústria grande parte dele é construção civil, e é dessa faixa. Se a gente ajudasse ele a ter um pouquinho de vida melhor, as nossas obras seriam melhor, as nossas construções seriam melhores, o nosso curso seria melhor, enfim é um contexto todo que o esporte entra nisso e que ele faz parte da rotina do dia a dia dele.

R: Perfeito. Sérgio, a gente agradece muito a sua atenção, a sua disponibilidade, com certeza suas palavras vão contribuir muito para o desenvolvimento desse trabalho, e eu gostaria de aproveitar para registrar que foi um prazer muito grande trabalhar ao seu lado, mesmo que pouco tempo, mas nesse pouco tempo foi um, assim, muito aprendizado, um prazer dividir esses momentos contigo, obrigado.

E: Olha Ricardo, a gente conviveu aí em alguns eventos, não foi na rotina do dia-a-dia, tanto a tua pessoa, quanto o Roberto que felizmente voltou para o SESI, não falei com ele ainda, foi muito legal sempre e alguns dos trabalhos que vocês desenvolveram no Paraná, serviram muito para nós, a gente reconheceu sempre a tua expertise aí com informática, foi muito bacana, deu uma contribuição muito legal para o SESI. Pode dormir tranquilo sabendo disso. E sempre teve um carinho muito grande com o Rio Grande do Sul, com todos os outros colegas gostam muito de ti, foi muito legal toda a convivência. E o prazer foi todo meu, poder contribuir com o trabalho.

R: Obrigado.

### **Entrevista com o Sr. que atua no SESI Rio Grande do Sul/RS**

Ricardo: Hoje é dia 03 de dezembro de 2009, nós estamos em Joinville SC e vamos entrevistar o Sr. que atua no SESI do Rio Grande do Sul, o qual eu tenho a liberdade de chamar de amigo. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia Ricardo.

R: Fala um pouquinho de sua formação acadêmica.

E: Ricardo, eu sou mais um dos profissionais de Educação Física, conclui minha graduação em 1981 na hoje extinta, Fundação Universidade do Vale do Jacuim, na cidade de Cachoeira do Sul, na região central de Cachoeira do Sul. Hoje essa instituição ela foi absorvida pela Universidade Luterana do Brasil, amplamente



conhecido por ULBRA, está gerindo todo o sistema educacional em Cachoeira do Sul. Posteriormente, eu fiz uma nova graduação já morando e trabalhando em Santa Cruz do Sul também região central do estado, na área de Fisioterapia, área de saúde, no curso de Fisioterapia, conclui esse curso após 7 exaustivos anos, em 2004, dezembro de 2004. E essa atividade não consegui colocar em prática ainda, passe aos vários compromissos que nossa função, da área do lazer do SESI requer, quase que uma dedicação exclusiva, quase 24 horas por dia.

R: Com certeza. Há quanto tempo você atua no SESI?

E: Só apenas há 26 anos, ingressei, minha primeira folga foi no dia 1º de maio de 1983, em Cachoeira do Sul, atuei lá por 9 anos, depois fui transferido para Santa Cruz, e já atuei por mais 2 anos, e teve uns calos agora e a 2 anos eu estou integrando a equipe da área de lazer do SESI do Rio Grande do Sul, no Departamento Regional.

R: Perfeito, nessas suas funções mais atuais, quais seriam suas principais atribuições principalmente em relação aos Jogos do SESI?

E: Eu atuei por então, por quase 25 anos como, organizador das atividades, como ponta, como se diz, e ali nós tivemos então essa trajetória, essa longa trajetória a função de organizar em nível municipal, nós chamamos de micro regional ou jurisdição regionais, e as fases, as etapas estaduais lá no estado, nós chamamos de Olimpíada Estadual dos Jogos do SESI, ou seja, começávamos lá com a atividade, muitas vezes antecipando a atividade interna da empresa, para que a empresa pudesse formar então as equipes de competição representando a empresa na fase municipal, depois como eu atuei muito tempo em uma unidade que tinha mais 3 cidades satélites, ou seja, nós tínhamos Santa Cruz, tínhamos a cidade do Mano Menezes, Venan Suarez, e Cachoeira do Sul, então fazíamos disso um spa entre as 3 cidades, e depois ali, fazíamos uma competição entre as 3, para mandar uma para a etapa regional, e o estado é dividido em 6 regiões, né? A nossa então nesse grande tempo que eu tive de atuação lá na operação, nós tínhamos, nós éramos compúnhamos a região 4 que era formada pelo Centro de Atividades Montenegro, Estrela, Lajeado, Santa Cruz, eu já atuava em Santa Maria, nós fazíamos também em formato de Olimpíada Regional, um dia num sábado a gente fazia a seletiva pra Olimpíada Estadual nessas regiões, e nossa região foi a primeira a aderir o formato de Olimpíada Regional dois anos após o SESI ter iniciado as Olimpíadas Estaduais, foi em 1986, participamos da primeira, comemorando os 40 anos de atuação do SESI no Rio Grande do Sul e no Brasil né? Os 40 anos, ali nós tivemos a primeira, foi um projeto piloto que deu certo, que nós continuamos até hoje, e já estamos na, já fizemos, esse ano no Rio Grande é a 24ª Olimpíada Estadual, e nos então inovamos na nossa região e fizemos a primeira Olimpíada Regional do SESI em 1988, na cidade de Estrela. E a partir dali então nos viemos com essa trajetória de Olimpíada regional, posteriormente também após a Olimpíada regional, nós temos ainda uma fase classificatória, mais uma seletiva, porque como é pra Olimpíada nós levamos apenas 3 empresas, 3 representantes de regiões, nós fizemos uma fase semifinal estadual, são 2 módulos, na realidade são 4 módulos. Bocha é um módulo, futebol é outro e das outras modalidades por equipe, voleibol masculino e feminino, basquete, futsal livre, máster e feminino, e os dois futebol sete, a gente compõem essas modalidades em dois módulos, faz uma seletiva entre as 6 regiões pra tirar 3 equipes, a 4ª equipe vai integrar o quadrangular da Olimpíada

Estadual, é da representante da cidade sede da Olimpíada. Basicamente é assim, depois logicamente tem a cada 3 anos a gente sedia o sul brasileiro, que a gente está diretamente envolvido, eu tive o privilégio em 2004 sediar em Santa Cruz do Sul, como promotor de lazer de lá, foi uma experiência riquíssima, e quando a olimpíada é desenvolvida nos outros estados a gente também lidera as equipes do estado e está a frente como é esse ano aqui.

R: Perfeito, e trazendo para uma questão mais conceitual, o que significa o esporte para você?

E: Olha, essa é uma questão bem fácil de resolver, de responder, ainda mais que a nossa atuação ela nos dá essa resposta no dia-a-dia. Então o esporte para mim ele é uma, primeiro uma necessidade básica da pessoa do ser humano, tudo aquilo, todos aqueles conceitos, aqueles chavões que a gente ouve, todos eles tem uma parcela de verdade, mas eu vejo ele como um elemento básico, como é a alimentação, como é teus hábitos de higiene, como é teus, como são os hábitos sociais, esporte é um componente vital para evolução do ser humano, por que? Porque ele tem um componente muito interessante para mim, que é a de integração social, esse pra mim é o pior, é o melhor componente, é o mais expressivo, ele consegue integrar as pessoas. Além do essencial, que é a manutenção do equilíbrio da sua saúde. Mas pra mim o grande componente dele é a integração entre as pessoas. Ele faz, ele equaliza, é o rico e o pobre, agora no final da semana passada, eu participei da abertura de uma competição, não digo competição, mas uma integração do projeto Cestinha, o projeto que é a menina dos olhos do SESI lá do Rio Grande do Sul, lá em Santa Cruz do Sul, que ele desenvolve, trabalha essencialmente com basquete, então ali nós, nós como também integrante desse projeto, ou seja, patrocinador, nós tivemos a reunião lá de umas 200 crianças, e aí tivemos ali tu via o preto, o negro, e o alemão, o rico e o pobre, o menino que tinha um Nike e o menino que tinha uma Conga, e ali no mesmo nível competindo, se integrando, e aquilo ali, inclusive eu expressei isso para eles, é uma das poucas, são uma das poucas situações que conseguem ver as pessoas no mesmo nível, é na prática do esporte, tanto como ativo quanto passivo, né?

R: E pensando nessa relação do SESI com a CSIT, você já teve a oportunidade de participar de alguma competição internacional ou jogos nacionais?

E: É competição internacional ainda não, até porque normalmente quem atua mais diretamente nessas competições são os integrantes do departamento, e eu só dois anos estou fazendo parte dessa equipe, mas de nacionais sim, participei em Recife, Manaus, e claro aí uma participação mais efetiva como, participando desde a parte de planejamento das nossas equipes para lá, e lá vendo todo aquele aparato de ações que a atividade requer, auxiliando, verificando assim... a vontade dos organizadores em dar o melhor para os visitantes, e também o que me chama muita a atenção e que eu procuro sempre visibilizar, expressão difícil, visualizar é a resposta do trabalhador no final, é aquela festa na entrega de premiação, a festa no almoço e jantar de encerramento de atividade, é aquela união, aquela integração efetiva, e a troca de experiências, são as culturas que ali se expressam, enfim. Isso que eu acho que é a maior resposta fica muito além de uma avaliação que ele faça em um modelo físico, é a prática a resposta ali no olho no olho.

R: Perfeito, apesar de você não ter participado de uma competição internacional, você já ouviu falar sobre a CSIT dentro do SESI?

E: Sim. E...

R: Desculpa te cortar, perguntando assim, a CSIT tem vários membros espalhados pelo país, o SESI é um deles, gostaria de saber na tua opinião o que que esses membros especialmente o SESI representam para a CSIT?

E: Assim no entendimento da CSIT, até pelo conceito é a Confederação Internacional do Desporto do Trabalhador, certo? Sede em Genebra, na Suíça, né? Um pouco a gente sabe. Acredito que nós anos 90 mandamos uma equipe para uma competição internacional da CSIT, foi a Philip Morris do Brasil, de Santa Cruz do Sul que participou de uma modalidade de Basquete no México, e teve mais outros convites, tanto do basquetebol, voleibol de praia feminino, vôlei de praia feminino, também da Philip Morris, e aí claro, por questões de custo não conseguiram participar, o voleibol foi convidado então para competições internacionais, promovidas pela CSIT. Eu tenho assim, o meu conceito sobre a participação da CSIT no desporto do trabalhador, que essa seja possivelmente a única oportunidade que muitas dessas pessoas teriam de fazer uma viagem internacional, de sair do seu meio, do seu cotidiano, da sua rotina com uma viagem desse nível, com uma experiência cultural desse nível. Ou seja, se essa pessoa se desligar de uma empresa industrial, possivelmente nunca mais na vida ela terá uma oportunidade dessa, ou seja, são duas coisas né? A prática esportiva levou ela a ter essa oportunidade, aí eu já nem digo a nível internacional, mesmo em nível nacional, muitos trabalhadores a gente tem visto o contentamento em fazer uma viagem mesmo dentro do seu próprio estado, muitos deles nunca saíram da sua cidade, aí tem a possibilidade então de uma competição estadual, nacional nem se fala, a gente via, até pelos depoimentos que a nossa central de comunicação do nosso DR fez com os trabalhadores do Rio Grande do Sul, nos jogos nacionais de Manaus ano passado. Aquilo que a gente só vê nos documentários das águas do Rio Negro e Solimões, muitos puderam ver in loco. Os trabalhadores tem participado das competições internacionais promovidas pela CSIT e contam maravilhas para gente, teve agora na Noruega, enfim, nessas competições trazem, voltam maravilhadas de lá. E ainda fora o orgulho de estar com o uniforme de sua empresa, o uniforme do Brasil, num país, numa cultura diferente, então isso são marcas que possivelmente nunca mais serão esquecidas, nunca mais serão apagadas dessas pessoas. E isso se reflete lá na empresa que ele esta representando e na sociedade que ele convive também, porque são excelentes divulgadores dessa competição. E certamente assim ó, o papel social da CSIT desenvolve nessa competição, mesmo que seja uma representação muito pequena, ele é muito importante para que a gente possa fazer esse intercâmbio cultural, que possa possibilitar o trabalhador estar participando de uma competição de um outro nível também, logicamente ele vai ter que buscar algum aprimoramento do seu desempenho técnico, da sua modalidade qualquer que seja, porque é um evento de renome internacional, a conquista dele, vai ser uma conquista internacional, como foi o caso da Bortolini, que até hoje é comemorado aquele título internacional de futsal em Portugal. Então assim, isso são marcas que jamais se apagaram da vida dessas pessoas, dessas empresas, dessa sociedade onde elas convivem.

R: Perfeito.

E: Não sei se consegui explicar bem...

R: Não, com certeza, fique bem tranquilo, assim, que todos os comentários pra nós são importantes, são pontos de vista diferentes em relação ao mesmo assunto. Tá perfeito. Trazendo mais para uma realidade nacional, você pode me falar em linhas gerais, como são organizadas as políticas e diretrizes de esporte do SESI no país? Todos os estados eles participam? Como funciona?

E: Isso a gente tem acompanhado há bastante tempo, principalmente por meio de consultoria que o SESI contrata, de procurar dar um alinhamento nessa política do desporto nacional, acredito que o professor Bramante esteja nesta função a quase duas décadas, e a gente tem percebido progressos, principalmente pelo alinhamento da política. Ou seja, possibilitando que aqueles estados que não tem um desenvolvimento industrial mais acentuado como é do sul e principalmente o sudeste do Brasil, que a participação dele também seja representativa nas competições nacionais, senão seria muito simples, a competição praticamente envolveria São Paulo, Minas, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro e deu né? Pela representatividade, mas com essas políticas que o SESI desenvolve de dar oportunidade a todos, principalmente pela, alinhando as políticas, se consegue que tenha a participação de equipes do nordeste, foi feito um mapeamento muito interessante de regionalização, ou seja, então tem aqui o nosso comitê Sul, tem o comitê Centro-Oeste, tem o comitê Sudeste, tem o Norte, com mais de uma representatividade, principalmente pela sua extensão territorial e representatividade empresarial. Achei muito importante principalmente porque a gente consegue mais uma vez dar uma equalizada, não priorizando só aqueles que tem potencial maior como seria as regiões que eu já citei, mas dando oportunidade a todos, porque eu entendo assim que por menor que seja nossa expressão industrial, lá nós temos trabalhadores. Uma empresa do Acre, por menor que ela seja, ela tem trabalhador e ela de alguma forma ela contribuiu pra o engrandecimento do desporto, seguimento industrial, então porque não ter a participação dela nos eventos, certo?

R: Uhum. Recentemente o SESI de São Paulo, lançou um programa para formação de atletas em alto nível de desempenho, alto nível de rendimento, com destaque para uma equipe de Voleibol, que tem até ex-atletas da seleção Olímpica do Brasil. Você já ouviu alguma informação nesse sentido, alguma notícia? Já? E o que você acha do SESI promover esporte em alto nível de rendimento?

E: Ok, acho que todo o Brasil sabe disso, foi assim... certamente é um tema bastante polêmico. Nós temos bem desenvolvido e agora comentado para todo o Brasil o programa Atleta do Futuro, que tem uma metodologia totalmente diferenciada de todas as iniciações esportivas que se conhece, acredito eu que no Brasil inteiro. E esse é o grande diferencial desse programa, que é muito bem desenvolvido em São Paulo, no Paraná, em Minas, e nós no Rio Grande do Sul estamos agora dando também uma certa ênfase para esse projeto, esse programa. Aí nós vamos ter controvérsias nessa parte de excelência, digamos assim, em São Paulo, por que? Porque ali estão, isso é uma opinião bastante pessoal, nem todos os departamentos regionais vão conseguir também ter um nível de atendimento a uma ou outra modalidade esportiva como São Paulo está dando. Logicamente o custo para colocar uma equipe, eu tenho assistido jogos

inclusive da equipe do SESI São Paulo, o custo para colocar uma equipe daquele nível em quadra, é muito elevado, nem todos têm. Logicamente existe hoje artificios como, meio de incentivo ao esporte, é claro que não pagam o atleta, mas que pode dar uma condição para um clube ou para uma empresa de ter uma equipe mais competitiva. A gente sabe todas as particularidades desse projeto, seria uma forma. Agora eu penso assim, se nós tirarmos dinheiro do nosso bolso, do nosso caixa, para manter uma equipe de alto nível, de alto rendimento como é a equipe de Voleibol do SESI São Paulo, nós estaremos eventualmente, tirando dinheiro da parte de formação ampla, geral, de diversas modalidades esportivas, como é o caso do programa Atleta do Futuro. Então eu, a minha opinião pessoal, eu apostaria muito mais na disseminação de práticas esportivas de massa do que pra um grupo restrito de atletas. Logicamente, a visibilidade vai ser muito mais rápida numa equipe de rendimento, mas eu particularmente gostaria de ver sendo pinçados ali daquelas 10 mil crianças, duas, três que pudessem se destacar num desporto de nível, e não envolvendo uma grana tão elevada, como se tem que se para manter uma equipe de alto rendimento onde tu vai ter ali um grupo de aproximadamente 20 pessoas, 20 atletas diretamente envolvidos, eu apostaria na disseminação pra desporto de massa, ou seja, na parte de formação do que de alto rendimento.

R: E o que você acha que levou o SESI São Paulo a fazer esse investimento? No esporte de alto rendimento?

E: Logicamente eu penso que seja para dar visibilidade, pra mim a primeira posição que se vê disso aí é que a gente precisa estar sendo, estar na mídia. Então eu não tenho assim, eu já ouvi alguns comentários, mas na minha opinião pessoal é que queiram ter visibilidade da marca, do nome, credibilidade, porque ali estão, está a nata, imagina, quem leva um Giovani para liderar uma equipe dessa, por si só já se expõe na mídia, então principalmente para dar visibilidade, eventualmente para dar alguma resposta ao governo federal pelos investimentos que se tem da iniciativa privada, ou seja da empresa, da manutenção do Sistema S. Talvez essa seja a forma de dar resposta. Não sei se é a mais adequada ou não mas, mas eu acho principalmente pela visibilidade do nome.

R: Perfeito, e pra gente concluir, gostaria que você tivesse mais algum comentário em relação os Jogos do SESI, em relação ao esporte, fique a vontade.

E: Assim, nós falamos muita coisa, mas o essencial disso assim, existe alguns já investimentos e pesquisas que deixam bem claro que os Jogos do SESI são a forma de estar levando uma atividade física para um percentual muito grande de pessoas, de seres humanos, e muitos desses trabalhadores certamente hoje seriam sedentários, ou seja não estariam praticando nenhuma atividade física, não estariam envolvendo as suas famílias em atividades físicas, se não fosse pela oportunidade que eles tem, a partir daquela etapa interna da empresa, e depois todas essas etapas que nós já falamos, fase Municipal, a fase de Jurisdição, a fase de Regional, Local, a semifinal, olimpíada estadual, sul brasileiro, Jogos Nacionais, Jogos Internacionais CSIT, enfim, são oportunidades que ele tem de vivenciar a prática esportiva e adere isso a sua vida. Vou te dar um exemplo muito clássico, muito clássico disso que estou lhe dizendo. Em Santa Cruz do Sul, nos tínhamos, tínhamos não, temos ainda o Nilton dos Santos, que ele é o pai da Cristine Rita dos Santos, que ela é uma atleta já hoje reconhecida no Brasil, ela é meia fundista, está hoje se não me engano na equipe do Pinheiros

em São Paulo, o Nilton dos Santos praticava na empresa Philip Morris o atletismo, ela era atleta também de meio fundo, praticava 400 metros rasos, e a Cristiane desde pequenininha acompanhava o Nilton nos treinamentos. Criou gosto pela prática, hoje ela se conhecia Milton o pai da Cristiane, hoje é a Cristiane filha do Milton, a esposa dele acabou participando de corridas de rua, a Rafaela Ritz dos Santos é uma menina que o Brasil vai conhecer no futuro também, que pelo acompanhamento então da família se envolveu na prática esportiva é uma atleta hoje da UNISC, Universidade de Santa Cruz do Sul, treinada pelo pai do Peçanha, Marcos Peçanha que é nosso jogador também, que tem acompanhado os grandes atletas do Brasil. Essa é apenas uma família, e dos cinco integrantes da família, apenas um, que é o Nilton Jr não participou das modalidades esportivas, mas é um excelente técnico em TI, faz alguns trabalhos em TI para acompanhar a família, na sua performance esportiva, mas disso, pessoas simples não teriam acesso a uma prática esportiva a desenvolver seu potencial esportivo se não fosse proporcionado essa prática lá nos Jogos do Sesi, se não fosse incentivado lá internamente na empresa que pinçasse essas pessoas da linha de produção, opa, tu é alto que sabe vamos jogar um basquete, quem sabe jogar um voleibol, ou tu é magrinho, tu tem um biótipo para praticar futsal, handebol, ciclismo enfim, e muitas dessas pessoas além de se destacarem, elas conseguem buscar lá dentro do seu setor de produção outros colegas pra prática esportiva, e isso vai sendo, vai criando o fator multiplicador, e certamente assim e a gente vê nas empresas que não estão envolvidas nos jogos, né? Não existe esse fator de integração, certamente assim, o número de busca ao serviço médico da empresa é bem mais elevado, o grau de satisfação da empresa desse trabalhador com uma atividade específica dela, não é tão elevado como é nessas que praticam, que motivam os trabalhadores a participarem dos Jogos do Sesi. Então assim, além do aspecto do ganho na parte de saúde, eu também volto a destacar o grande ganho social que a modalidade, que os Jogos do Sesi desenvolve nas pessoas, melhora ali o ambiente de trabalho, certamente a gente vê, é um ambiente mais sadio, as pessoas são mais fraternas, são mais unidas, são mais colaborativas, são mais solidárias. Grandes campanhas sociais são feitas a partir das equipes de competição. Agora nessas catástrofes que atingiu a região sul, infelizmente tem sofrido, e nesse momento o Rio Grande do Sul está passando por grandes abalos, enchentes, vendavais, enfim, os líderes, que é um outro item, a partir da prática esportiva muitos líderes são formados, e vão melhorar os processos internos dessas empresas, então a partir dessa liderança, campanhas de doação de alimentos e agasalhos e outras são deflagradas muito trabalho... voluntariado também, é iniciado a partir dessas equipes de, que se formam para participar dos Jogos do Sesi. E a gente tem visto assim exemplos de grandes cidadãos, grandes pessoas são transformadas, pessoas simples em grandes cidadãos. E isso são conquistas que nenhuma outra prática daria senão a participação em atividades esportivas.

R: Wanderlei a gente agradece muito a sua atenção e a sua disponibilidade, com certeza suas palavras vão contribuir significativamente para o desenvolvimento do nosso trabalho e gostaria de registrar aqui que, mesmo que poucas vezes atuando junto, foi um grande prazer ter trabalhado contigo no Sesi e atuar ao seu lado. Obrigado.

### **Entrevista com o Gerente de Cultura e Esporte e Lazer do SESI Santa Catarina/SC e CSIT (Technical Commission - Swimming & Waterpolo)**

Ricardo: Hoje é dia 03 de dezembro de 2009, nós estamos em Joinville, Santa Catarina e vamos realizar uma entrevista agora com o Sr. que atua no Serviço Social da Indústria aqui de Santa Catarina, e também Secretário da modalidade de Natação da CSIT. Boa tarde.

E: Boa tarde

R: Fábio, fala um pouquinho pra nós de sua formação acadêmica.

E: Bom, sou formado em Educação Física na CEFID, no UDESC em Florianópolis, já fui parte integrante na UDESC em Florianópolis, Universidade Estadual, fiz uma especialização em Gestão Estratégica de Negócios na FURB, em Blumenau, e estou concluindo agora um MBA de Gestão para Excelência junto com o SENAI em Santa Catarina.

R: Legal há quanto tempo você atua no SESI?

E: 11 anos.

R: E qual seu cargo?

E: Coordenador de Lazer.

R: E quais são as suas principais atribuições em quanto coordenador de lazer?

E: Bom, enquanto coordenador de lazer, acho que minha responsabilidade é fazer com que a área de lazer seja... como que eu vou dizer, conduzida para que atenda os objetivos estratégicos da empresa, alinhado com as necessidades da indústria. Então para que tudo isso, os nossos serviços estejam engajados a um planejamento estratégico, a uma necessidade do cliente, a gente procura organizar o serviço de uma forma que os objetivos possam ser atingidos. Então basicamente hoje nos temos, esportes, eventos, ginásticas, fitness e as instalações desportivas do SESI que são parte da área de lazer. E eu tenho pessoas que cuidam disso, o tempo da minha equipe a nível de departamento regional, e assim direto nas unidades, para fazer a sua operação do dia-a-dia, então meu papel basicamente, é ajudar a conhecer se este está organizado, dentro daquilo que a gente imagina para ter os resultados esperados pela empresa, e também procurar buscar sempre a inovação, colocar produtos novos que possam ajudar a melhorar o atendimento do cliente, a necessidade do cliente.

R: A gente sabe sobre sua trajetória nos Jogos do SESI, teve um longo período de atuação e eu poderia dizer assim, um período muito significativo em termos de atividades que você desenvolveu, novos processos de organização, não preciso nem comentar para não estender, mas eu gostaria que você pudesse falar um pouquinho para nós dessa tua experiência, em relação aos Jogos do SESI, os momentos importantes que marcaram sua carreira, que você tem isso muito vivo na sua memória.

E: Bom, eu entrei no SESI em 98 na unidade de Blumenau, justamente para trabalhar com esporte, e o esporte é uma das, dos produtos, vamos dizer assim, que hoje eu coordeno que teve início, que hoje eu coordeno a área de esporte a nível estadual, naquela época não existia essa coordenação estadual de esporte,

era só o coordenador de lazer, hoje eu tenho uma equipe para cada produto, naquela época não tinha, só tinha coordenador de lazer, e 98 quando eu entrei no SESI, eu tive talvez a felicidade de entrar no Centro Esportivo, o maior Centro Esportivo que o SESI tem no país, e que muita coisa foi focada ali, então eu lembro que eu entrei em 1998, eu fiz o primeiro estadual, já no primeiro ano eu fiz o Estadual dos Jogos do SESI, tive essa responsabilidade de organizar com 8, 9 meses de empresa. No ano de 99, Blumenau se candidatou a ser sede do Sul Brasileiro, então eu organizei o Sul Brasileiro em 99, no ano 2000 a gente se candidatou a ser sede dos Jogos Nacionais, e eu organizei os Jogos Nacionais, então eu acho que essa trajetória, talvez também por ter dado certo, me ajudou muito a chegar aonde eu estou, eu acho que isso é um ponto muito importante disso porque, eu sempre procurei colocar a maior qualidade possível dentro daquilo que eu faço, maior comprometimento possível fazer com que as coisas tivessem certas, justas, coerentes, principalmente tratando de esporte, que tem uma regra que tem que ser cumprida, um regulamento, então eu sempre procurei dirigir a minha trajetória também nesse sentido. Então em 2001 eu fui convidado para ir para a coordenação de lazer para governar essa parte de esporte no estado, porque não existia pessoa que coordenasse isso no estado, e aquilo que eu fazia em Blumenau no dia-a-dia, que era organizar os Jogos em sua fase inicial, entre as empresas de Blumenau, essa cadeia e tal, que acaba nessa cadeia que eu expliquei a pouco, Estadual, Sul Brasileiro, Nacional, todo muito faz isso nas suas cidades, mas tinha uma série de divergências, um interpretava de um jeito, outro interpretava de outro, então chega um momento que se sentiu essa necessidade de ter um coordenador só de esporte para equalizar essas questões, então eu lembro, que no ano de 1999, eu acabei pulando, foi feito um comitê, entre vários outros comitês que o SESI criou na época, para estudar temas, então tinha comitê do SESI Esporte, comitê de eventos, comitê de ginástica, uma série de comitês. Eles surgiram, sumiram e o comitê de esporte sempre ficou, depois do ano de 2000, 2001, 2002, se eu não me engano, foi reativado alguns dos comitês, eventos, ginásticas, hoje como a gente já tem fitness, tem o comitê de fitness, é legal essa logica de comitês, porque a gente discute, discute entre os melhores profissionais para poder padronizar. E eu participei também nesse comitê em 1999, fizemos o primeiro manual do programa SESI Esporte, para tentar padronizar a atuação no estado. Então quer dizer essa vivencia nos comitês em 99 também ajudou a despertar no coordenador da época, “Pô eu preciso de uma pessoa só para cuidar disso” em 2001 eu consegui efetivar isso, e eu passei para a coordenação de lazer, junto com o Eloir, que era coordenador na época, cuidando de esportes. Então eu fiquei de 2001 a 2006 nessa atribuição, organizando esporte no estado. Nesse período eu consegui completar praticamente o ciclo e organizar um mundial, dentro do SESI, dentro de Santa Catarina, Mundial de Natação. Em 2001 também eu passei a me envolver também com a CSIT, também acho que é um marco interessante, como Chefe de Delegação fui para a Holanda, primeira vez para uma viagem internacional, para Roterdã, levar a delegação de natação. Diversas vezes com o SESI, já levei delegações em xadrez, em tênis de mesa, em diversas modalidades, mas muitas vezes na natação, e acabou despertando no pessoal da CSIT a possibilidade de eu estar ajudando a organizar a natação a nível internacional na CSIT, fui convidado para ser secretário de natação da CSIT no ano de 2008, quando eu



assumi efetivamente a secretaria da natação, então eu acho que é isso aí mais ou menos o que resume o roteiro que tá, e eu passei em 2006 com a ida do Eloir para Brasília, para ocupação para ser um gerente nacional do esporte e lazer, para ocupar o cargo dele como coordenador de lazer, e dentro do SESI eu ampliei um pouquinho, me afastei um pouquinho do Esporte, mas passei a coordenar a relação como um todo.

R: Ok Fábio, a gente comentou um pouco da sua trajetória no SESI. Aí trazendo um pouco a questão mais conceitual, o que o esporte representa para você?

E: Olha, o esporte ele é, talvez uma... uma manifestação cultural até, porque eu acho que desde que o homem existe, de uma maneira ou de outra a competição existe. De uma maneira talvez informal, mas eu imagino que na pré história, nas primeiras civilizações, o homem tinha que correr, tinha que buscar sua caça, e tinha que, ele meio que com sua própria mãos conseguir seus meios de sobrevivência, ou até fugir porque ele era também presa, não era só o predador. Então de certa forma a atividade física está inerente aí no início, porque as pessoas tinham uma atividade física muito grande, e talvez até a própria competição, porque o homem talvez brigasse pela mesma caça. E em algum momento da civilização, eu acho que principalmente em Roma e na Grécia, na Idade Média, na Idade Antiga na verdade, né? Se valorizava muito essas questões e já estava ligado a também a uma questão de exército de guerra, quer dizer, sabia-se que para você estar preparado para a guerra você tinha que fazer atividade física, você tinha que estar preparado para poder ir para as batalhas para defender seu país, ou para ampliar seus domínios. E eu acho que isso também ajudou muito a movimentar para que surgissem efetivamente talvez as primeiras competições, mais organizadas, para medir quem era o guerreiro mais forte, o guerreiro que corria mais, e assim por diante. E o esporte até aí ele estava muito informal, né? Ele era quase que uma medição da atividade física, uma possibilidade de medir, de comparar as pessoas através de uma coisa, de uma atividade. E eu acho a gente começou a despertar, talvez o homem tudo, e acabou gradativamente também se levando para o lado recreativo, entra esporte com bola, que é diferente, e que em cada país se fazia de um jeito. E aí o esporte tradicional que a gente vê hoje, na verdade ele acaba sendo regido por uma federação que justamente tenta uniformizar e tira as competições dessa regra. Então o esporte está na essência humana na minha visão, desde o início, quase que instintivo, só não era reconhecido como esporte, mas era a competição inerente ao ser humano. E eu acho que hoje o esporte ele tá focado, ele está organizado, ele está sob uma mesma tutela, sob uma mesma regência, numa federação internacional para permitir que as pessoas possam fazer esse nível e essa competição sobre a mesma regra, sobre a mesma... sob o mesmo prisma para que realmente ter uma comparação, para não ter regras diferentes em momentos diferentes, para não se usar uma regra aqui e outra em outro país e você não conseguir fazer um jogo entre ambas porque cada um entende de um jeito, então eu acho que hoje o esporte só está institucionalizado, mas ele é na verdade parte de um instinto da relação humana, da competição, da sobrevivência, e ele representa talvez um pouco dessa questão, até de poder, até de poder. Porque se você analisar em 1936, na Olimpíada de Berlim, a Alemanha nazistas usou o esporte como um meio de mostrar o poder, de fazer com que a Alemanha se posicionasse como uma potência, já que ela não era potência em

outros setores, ela se posicionou como uma potência esportiva, né? Então o esporte ele é um meio muito amplo e que você pode tanto praticar ele de maneira lúdica, brincando, como atividade de lazer, como você efetivamente competir. Então esse universo ele é muito amplo, tem diversas possibilidades, mas ele basicamente como eu falei ele é feito pela necessidade do homem de competir, de até se divertir por esse processo.

R: E dentro dessa necessidade, dessa essência que você comentou, o que você poderia agregar na seguinte questão: por que promover esporte para o trabalhador?

E: Eu vejo como, principalmente, como uma questão de dar a oportunidade para ele de acesso à atividade física, né? Porque tem duas ideias centrais que eu uno, essa de dar o acesso à atividade física para ele, e a outra que é valorizar uma coisa que talvez ele sempre gostou mas nunca teve oportunidade. A gente tem muitos casos que trabalhadores de indústria de que talvez vem de classe mais humilde, que não tiveram oportunidades na vida, e talvez sempre gostou de praticar determinado esporte mas não conseguiu praticar de uma maneira de alto nível porque teve que trabalhar, porque teve que ajudar a família, e aquilo que ele gostava na vida talvez ele não pode levar a sério, para se tornar um grande atleta que talvez fosse o sonho dele. Então quer dizer, quando eu promovo aqui no SESI, o SESI Esporte, os Jogos do SESI, os programas de esporte, eu estou dando acesso a lazer, porque o objetivo é que seja lazer, ele não é esporte de competição, como a gente vê nas federações, ele é competitivo mas para as pessoas que gostam de lazer nesse sentido, de competir, de... mas de um outro nível. Então eu proporciono para que as pessoas possam vir para um momento de lazer, e por outro lado essas pessoas que não tiveram a oportunidade, eles podem se tornarem campeões mundiais, campeões nacionais, campeões estaduais, e num nível de pessoas que também como ele gostam de esporte mas não tiveram essa oportunidade e eles acabam vivenciando aquela coisa do ídolo. Eles acabam se tornando os ídolos nas empresas deles, quando você volta de um mundial campeão, os outros trabalhadores olham pra você como "Pô o cara é campeão mundial", então quer dizer, ele sente aquela condição de ídolo, ele pode se preparar para competir num nível hoje, claro inferior a um nível de um esporte profissional, até pela condição dele ser trabalhador, mas ele tem essa condição de competir com nível de igualdade com outros trabalhadores que também trabalham como ele. Então quer dizer, ele nunca vai conseguir chegar numa condição de disputar um esporte de alto nível, porque o esporte de alto nível hoje praticamente pode se dizer que hoje é profissional, a pessoa passa o dia se dedicando aquilo, ao esporte, e ele não, ele trabalha o dia inteiro, então as poucas horas que ele pode se dedicar, o outro trabalhador da outra empresa também tem essas poucas horas, e nessas poucas horas a gente acha uma igualdade onde essas pessoas podem talvez dar vazão aquilo que ela quis, "pô queria ser atleta de vôlei, não pude, vou jogar aqui num time, vou participar dos Jogos do SESI, estou tendo uma oportunidade" se sente praticamente como numa seleção brasileira quando vai disputar o mundial, então dá todo esse gosto do esporte que ele, em outro nível né? Em outro nível de qualidade. Mas então assim, eu tenho a condição de oportunizar a muitos, que na fase local, nas cidades onde começa a base toda, muita gente pratica, e vai praticamente uma pirâmide, um funil, ele vai diminuindo, vai classificando, então poucos chegam lá

no nacional, mas por um lado oportuniza o lazer para a grande maioria, e para outros oportuniza essa vivência de uma modalidade que talvez ele sempre quis e não pode ter.

R: Interessante, e pensando nessa relação com a CSIT, do SESI com a CSIT, quais seriam suas principais atribuições enquanto secretário da modalidade de natação?

E: Bom basicamente a comissão da CSIT, a CSIT ela tem uma comissão que é uma diretoria executiva, né? Que é a diretoria geral da CSIT, e ela realmente não tem condições de dirigir todos os esportes, então ela dirige praticamente a gestão da CSIT, e para poder dirigir o esporte, tentar dar essa igualdade, fazendo com que as coisas sejam feitas mais justas, com maior padrão de igualdade possível, possibilidades de acesso, desenvolvimento da própria modalidade, crescimento, ela acaba elegendo um presidente e um secretário nas suas diversas comissões. E até um fato curioso, pela primeira vez a gente tem dois secretários, na modalidade de natação, e isso em nenhum esporte acontece, porque o pessoal na hora de eleger, fazer eleição, achou já que a natação é diferente, ela tem duas competições, um ano ela é máster, focando num público mais velho, e outro ano ela é uma competição aberta onde começa com as crianças a partir de 13 anos e vai até o adulto também, achou que poderia ter dois, cada secretário cuidando de uma linha, e aí eu sou o secretário máster, da competição máster e o Tomas da Áustria, que representa a ASKOE, entidade da Áustria, é o secretário da competição aberta anual. Então pela primeira vez houve uma quebra de paradigma na CSIT que há dois secretários numa comissão, então o presidente é o Harold da CSIT, e claro que não dá pra se reunir, é mais difícil, é mais por e-mail a gente troca, a gente discute regulamento, para que isso que eu expliquei no início acontece, para que dê vazão da melhor maneira possível, para que a gente possa atrair mais países, mais entidades para vir participar dos jogos para que isso realmente cresça. Eu acho que é um fator de motivação, para o SESI principalmente que tem essa cadeia de nível nacional, que eu conheço o campeão do SESI a cada ano, a participação da CSIT acaba sendo um prêmio para aquela atleta, por mais que ele vá para uma competição internacional e possa não ganhar nada, mas é um prêmio sair do Brasil, viajar, representar a empresa dele, o próprio país, o SESI lá fora, que é o SESI que é afiliado a entidade CSIT, então para ele é até um prêmio, quase como se a gente tivesse dado um prêmio para ele para participar de uma competição como essa, então manter essa competição forte acesa, de uma maneira justa e equilibrada, eu acho que é grande papel fundamental da CSIT, para que isso só cresça.

R: Perfeito, você comentou que o SESI é uma das instituições afiliadas, e tem várias outras, e é nesse sentido que eu gostaria te perguntar, o que essas instituições, especialmente o SESI representa para a CSIT?

E: Olha, eu vejo que a CSIT tem interesse de que cada vez mais instituições se filiem para que isso possa se tornar uma força, uma questão até, coincidência talvez, não sei eu acho que é bem uma coincidência, mas talvez uma sequência, mas o Barão Pierre de Coubertin em 1896 quando retomou os Jogos Olímpicos, retomou essa força, é um dos fundadores da CSIT, e a CSIT foi fundada em 1913, 17 anos depois. Não conheço bem esse contexto, mas imagino que o Barão Pierre de Coubertin que mexeu com o Movimento Olímpico, que retomou isso que estava esquecido há muitos anos, percebeu essa oportunidade de fazer

isso também para os trabalhadores. Eu acho que a CSIT completa aí daqui 2 anos, 100 anos, vai estar fazendo um evento mundial, desculpa daqui 3 anos, 4 anos, estamos em 2009, vai estar fazendo um evento mundial para comemorar isso, em todas as modalidades, e a essência dele então, ela é muito parecida com a essência olímpica, de confraternização, dos povos, de achar uma maneira onde as pessoas possam fazer disputas naquelas modalidades criadas e que haja um número de praticantes elevado, com as mesmas regras, com a mesma... senso de justiça, com a possibilidade de desenvolvimento de valores, de troca de conhecimento, de experiência, eu acho que tudo isso ocorre na CSIT. Então a entidade estaria 100 anos e a gente tem aí mais de 40 países e entidades filiadas, eu acho que mais entidades filiadas, mostram que é uma entidade forte. Não é fácil ter essa cultura, principalmente porque ela é restrita a questão do trabalhador, o próprio nome da CSIT já mostra isso, então é mais difícil você ter todos os países engajados como tem nos Jogos Olímpicos, porque aí é um movimento nacional, é do país, é dos melhores atletas, aqui não, basicamente, claro que cada entidade tem seu jeito diferente, então a gente não tem um parâmetro igual, por exemplo, não existe um SESI em outros países, não existe nenhuma entidade como o SESI em outros países, com a mesma características e que só faça competição para trabalhadores da indústria, então a gente de certa forma é também um pouco mais fechado do que a CSIT, a CSIT em certas entidades o estudante é considerado um trabalhador, pela legislação do país, então quer dizer, é difícil você equalizar tudo isso, mas eu acho que o mais importante é que esse movimento continue, que essa coisa da promoção, da organização, da divulgação do que a CSIT vem fazendo para que mais interessados possam vir e manter essa chama acesa, é importante. Porque a gente percebe que o esporte no SESI cresceu muito, principalmente depois que o SESI passou a ter uma filiação a CSIT e as pessoas começaram a ver aquilo como uma oportunidade, como um sonho, “eu quero um dia chegar lá”, então para isso ela se dedica, ela se mantém em forma, ela treina, ela cuida da sua qualidade de vida, ela cuida da sua alimentação, e isso acaba sendo mais importante, os benefícios que o esporte traz para ele, eu acho que esse contexto é o contexto principal.

R: Tá jóia, eu até ia fazer a questão inversa, o que a CSIT representava para o SESI, mas você até comentou dessa oportunidade, do sonho, aí eu acho que é interessante. Então aí Fábio, nos últimos 12 anos, que é o período em que o SESI está afiliado a CSIT, principalmente agora a partir de 2008, o SESI tem agora representado, no corpo executivo, um Vice Presidente, que também ocupa o cargo de embaixador para as Américas, e dois secretários técnicos, que você falou, você na nataçãõ e o Felipe no futebol, e isso eleva o SESI a um patamar de ser uma das instituições mais representativas na CSIT. Gostaria que você comentasse um pouco porque se deve o fato do SESI ter essa ascensão rápida, nesses 12 anos, e ocupar esses cargos de destaque na instituição.

E: Eu acho que isso aí é reflexo do trabalho interno que a gente tem aqui no Brasil, de SESI, de fazer que o programa Esporte ser um programa de excelência, de qualidade, de um nível de organização acima de qualquer campeonato que a gente veja por aí, isso como visão, como meta, como objetivo. Não que não existam campeonatos tão bons quanto os nossos, é obvio que existem, várias federações fazem excelentes campeonatos, mas isso é focar na excelência,

tentar fazer o máximo possível para que as coisas ocorram de uma maneira correta, justa, que o trabalhador se sinta prestigiado, não só um mero competidor, então a gente cuida de diversos aspectos, talvez não tão inerentes a sua própria competição, de que o trabalhador tenha a possibilidade de estar nos melhores locais, usar os melhores ginásios, usar as melhores quadras, estar hospedados em hotéis de nível bom, ter a tranquilidade de vir aqui e jogar porque sabe que a equipe de apoio do SESI de organização do SESI vai fazer o melhor possível para sua estada na cidade, que vai contratar os árbitros de melhor nível possível, porque vai preparar os árbitros para ter uma atuação diferente dentro do SESI, porque o trabalhador do SESI não é atleta, ele é trabalhador-atleta, então é diferente, o árbitro precisa compreender isso, precisa saber de certas coisas, ele talvez precisa relevar mas sem perder a questão ética e correta da condição da modalidade, mas ele tem que saber que o tratamento com o trabalhador é diferente. Então toda essa visão que a gente tem dentro do SESI de busca a excelência sempre, e fazer o melhor possível, quando talvez a gente começou a ir para a CSIT, a gente começou a perceber que dá para a gente levar isso para o mundo, né? Eu acho que um fato marcante que também que a gente tem aqui no Brasil, e que não existe talvez em outro lugar no mundo, que talvez um dia ainda a gente consiga transmitir e que a gente esta tentando gradativamente fazer é focar o esporte do SESI como um elemento desenvolvedor de valor na pessoa, o esporte por si só ele desenvolve liderança, espírito de equipe, comprometimento com todas as pessoas, e o ser humano ele é um ser indivisível, então quer dizer, ele sabe trabalhar em equipe dentro do esporte, ele vai saber também trabalhar em equipe quando tiver necessidade dentro da empresa, se ele é líder no esporte, ele tem grande possibilidade de ser um bom gerente na sua empresa. E muitas vezes as pessoas aprendem a liderar porque passaram anos no esporte, foram capitães da sua equipe, técnicos da sua equipe, e levam essa bagagem para dentro da empresa, quando precisam de alguém que liderem e não tem ninguém por determinação, ele por natureza vai tentar assumir a rédea do negócio, então a característica que ele levou para a vida dele, que ele aprendeu no esporte. Então a gente acha que o esporte no SESI tem que ter esse caráter, ter esse diferencial, o foco no esporte no SESI, principalmente em Santa Catarina que foi onde surgiu esse projeto, foi fazer com que a pessoa venha para o SESI, participe do programa de esporte, melhore sua qualidade de vida, mas também desenvolva valor, e perceba que esses valores que ele tem aqui dentro do SESI podem ser úteis na sua vida, no seu dia-a-dia, no cotidiano, na empresa, e assim por diante. Então isso tudo acho que mostra que a nossa preocupação é muito mais ampla, o nosso contexto não é só competição pela competição, a gente quer inclusive que o trabalhador entenda isso, e venha competir, ganhar ou perder é consequência, que ele saia daqui feliz do mesmo jeito. Claro que aquele que ganha vai sair mais feliz, mas que não se sinta um perdedor, ele se sinta um vencedor por estar aqui dentro, porque ele esta desenvolvendo valores, porque ele tem uma vida saudável, e que ano que vem ele pode começar esse ciclo de novo, que vai ter todo o ciclo outra vez. Então eu acho que na CSIT, a gente alcançou talvez o maior destaque quando a gente começou a sediar, e eu particularmente participei de vários mundiais enquanto organizador aqui no Brasil, em Santa Catarina em 2007, em 2004 o Mundial de Futsal em Recife, em 2001 foi o primeiro que eu participei lá na Bahia, se eu não tivesse esquecendo nenhum,

como o vôlei de areia, onde a CSIT começou ver que o potencial de organização do SESI era fantástico, era muito bom, comparado ao que eles viam. E eu acho que isso começou a abrir as portas para que, quando pensa em desenvolver o esporte na CSIT, o SESI virou uma referência, “bom as pessoas que trabalham no SESI entendem muito daquilo, conhecem, fazem muito bem”, então acho que a gente conseguiu mostrar e cavar esse espaço para o SESI dentro da CSIT com um certo destaque a partir do momento em que eles começaram a vir ao Brasil e ver como a gente organiza. Eu acho que aí foi um grande ponto fundamental, então essa competência começou a extrapolar a condição só de SESI e ser reconhecida internacionalmente.

R: Interessante, e ali você comentou do Barão Pierre de Coubertin, e isso nos remete ao conceito, a um dos conceitos predominantes na CSIT, que é o “Sport for All”, o que você compreende por esse conceito? Como é que a gente relaciona isso com nossas atividades aqui? Do esporte para o trabalhador.

E: É, essa relação para mim ela é até dúbia, em certo ponto quando a gente discute essas questões. Todo mundo sabe que o esporte ele acaba sendo excludente, excludente do ponto de vista aonde você vê que só os melhores participam, né? Mas dentro do SESI a gente faz o possível para que isso seja, diferente, seja inclusão, então é tentar aproximar esses dois pontos e aí você tem o esporte para todos, mesmo dentro na competição, porque quando a gente fala “esporte para todos” não necessariamente a nível da competição, mas proporcionar o acesso, a aula de atividades esportivas, a competição, a um espaço numa praça onde as pessoas podem ir e brincar e praticar o esporte sem compromisso, como lazer, tudo isso a gente engloba no esporte para todos. Então quando a gente pega momentos só da competição, que é o fato que a gente está discutindo aqui, ou a promoção do esporte dentro do SESI enquanto competição, a gente pode num primeiro momento achar que isso é excludente, claro de fato acaba sendo um pouco excludente, mas a gente hoje está conseguindo estimular que as empresas façam os torneios internos dentro das empresas, não só para selecionar os melhores jogadores e trazer para dentro do SESI, não ficar só numa panelinha, ou alguma coisa parecida, e começar ali na verdade quase como se fosse uma pré cadeia do SESI, o primeiro estágio, mas também nesse momento ele pede ao invés dele ter 22 jogadores jogando futebol, ele talvez multiplique, dependendo do porte da empresa para 200, pra 2 mil disputando um torneio, então quer dizer, esse estímulo da cadeia do SESI, estimula também o interno da empresa e ele acaba incluindo, quando a gente pensa em cada vez ter mais modalidades, mais categorias, eu também melhora essa possibilidade de inclusão, porque eu começo a perceber que o trabalhador está envelhecendo e talvez eu tenha que ter uma categoria acima de 35, daqui a pouco uma acima de 45, porque senão esses jogadores vão parar de jogar futebol porque não conseguem mais disputar com a gurizada de 18, 19, 20. Então eu começo a abrir um pouco essa questão, da maneira mais inclusiva, de inclusão possível, sempre vai ter um caráter excludente porque só se classifica um, mas que a empresa só pode escrever um, classifica um para a próxima fase, então não tem como negar que há uma certa exclusão, mas eu acho que para a gente minimizar isso a gente tem essas ações, ampliar modalidades, categorias, estimular os torneios internos da empresa, ajudá-los a organizar os torneios internos da empresa com a mesma qualidade que a gente faz no SESI, nisso tudo

eu acho que a gente consegue retratar um pouco do que seria o esporte para todos dentro da visão de competição.

R: Muito interessante. Agora trazendo mais para o movimento olímpico, você comentou até que o Barão pode ter sido uma pessoa que incentivou a CSIT nesse processo, em conversa com o presidente Bauer a gente verificou isso, está até no site da instituição, que a CSIT tem vários parceiros estratégicos, como a união europeia para o movimento do Fair Play, o próprio comitê olímpico entre outras, e me chamou atenção que o comitê olímpico ele aporta um valor financeiro para a CSIT, o presidente diz que é pequeno, mas aporta. E eu gostaria de saber de você que é uma pessoa que participa, até que estuda um pouco essas relações, qual seria o interesse do Comitê Olímpico Internacional em incentivar, inclusive financeiramente a CSIT?

E: Eu acho que o Comitê Olímpico de certa forma tem essa obrigação. Porque é difícil você incentivar ações isoladas, mas quando você tem um órgão organizado, com estatuto, com diretoria, com diversos países engajados e sendo representados por diversas entidades, a gente vê que isso é sério, a gente vê que isso é oportunidade, então o movimento olímpico, na verdade ele não foi criado só para questão do esporte de alto rendimento, ele foi criado para desenvolvimento do esporte, então a CSIT é um braço desenvolvedor do esporte, pode até, eventualmente, gerar um atleta olímpico, não é muito talvez o caso, não é muito talvez o sentido, pensando que muitas vezes se dirige ao trabalhador, mas por exemplo na natação, as crianças com 13 anos participam da CSIT. Provavelmente são dependentes dos trabalhadores, eu não conheço a realidade em todos os países para falar sobre isso, mas essas entidades também trabalham com a criança como o SESI hoje também trabalha com o Atleta do Futuro. O Atleta do Futuro do SESI, apesar do nome Atleta do Futuro, não tem objetivo de tornar um atleta olímpico, mas ele tem o objetivo de disseminar essa cultura esportiva, que é uma cultura positiva que desenvolve valores, que mantém a pessoa numa prática de uma atividade saudável, que pode beneficiar a sua vida em termos de qualidade, seu futuro, se ela se mantém engajada a um programa esportivo, mesmo que por lazer. Então isso tudo também faz parte de um movimento olímpico, que quer ver a disseminação do esporte, em todos os níveis, em todas as classes, seja como lazer, seja como competição, então eu acho que isso é o ponto gerador do apoio do movimento olímpico, do Comitê Olímpico à CSIT.

R: Perfeito. E pensando ainda na CSIT, na sua opinião, por que a CSIT não tem mais membros aqui na América do Sul? Só o SESI?

E: Olha, eu realmente eu não consigo te dar uma resposta nesse sentido, porque quando a gente olha para Argentina, para Chile, que são talvez duas das principais potências aqui, logo após o Brasil, a gente percebe que eles tem indústria, comércio, diversos segmentos como o Brasil tem, e bem desenvolvido. A CSIT ela é um órgão que você pode se filiar independente de seu grau de ligação política com o governo, ou coisa parecida. Existe no estatuto da CSIT algumas regras, como você deve ter o mínimo de pessoas associadas, praticando a modalidade, e para você chegar ao patamar, e você tem taxas, custos, para se filiar a isso, mas países como a Argélia, Índia, hoje estão num nível de pré-candidatos a filiados da CSIT, são países que a gente olha e vê que o nível econômico é muito menor, então eu não sei se na Argentina, no Chile, ou em

outros países da América do Sul, não exista um órgão que tenha esse interesse, que tenha essa visão, talvez a CSIT não esteja focando talvez a divulgação no ponto certo, não é uma coisa fácil de se fazer também.

R: E as vezes no próprio Brasil mesmo, porque tem alguns países que tem mais de uma instituição ligada.

E: Sim, sim, a Itália, por exemplo, tem três entidades filiadas, porque que será que o SESC não poderia estar filiado? Talvez até o Ministério poderia estar filiado, representando o governo, as AABB's, uma série, ACM's, várias entidades que desenvolvem o esporte, eu acho que esse é básico para você se filiar a CSIT, você tem que ser desenvolvedor do esporte, você tem que mostrar essa cadeia de pessoas praticando o esporte, mínima para você ter essa condição de acesso a CSIT, e participar das competições. E eu não acredito que isso aconteça em outros países, o esporte ele é tradicional, ele é tradicional e você vê na televisão e você às vezes você quer praticar, por aquele fato você gosta do esporte, você gosta do futebol, você joga com os seus amigos, existe às vezes os torneios de esquina, de rua, de bairro, e eu não acredito que isso não exista em outros países da América do Sul, eu não sei essa questão de como isso esta chegando, até lá, até é um fato curioso porque o SESI também descobriu a CSIT por acaso, e uma das pessoas que desenvolveu isso foi o prof. Lamartine Pereira da Costa que descobriu essa ligação e percebeu que o SESI tinha isso, e conseguiu fazer uma ponte de apresentar a CSIT ao SESI e vice versa, e o SESI acabou entrando nisso, talvez essa ponte em outros países da América do Sul não está acontecendo, e talvez não seja tão fácil assim de atingir.

R: Perfeito, só para a gente concluir o assunto da CSIT e passar para o próximo, já está terminando, você mencionou lá sobre a questão da abrangência do esporte, então um exemplo de relações de poder, usando o exemplo da Olimpíada da Alemanha, você conseguiria identificar alguma coisa nesse sentido dentro da relação do SESI com a CSIT, com outros membros? Do SESI com outros membros? Podendo ser uma conceituação bem ampla, não somente relacionada a questões de dominação, questões de território, financeira, mas uma questão mais ampla.

E: Não, eu acho que a nível de CSIT, eu acho que não, eu acho que é uma grande confraternização, eu acho que é... os atletas, eu imagino nos outros países como os nossos atletas no Brasil, vão para a CSIT, obviamente todo mundo entra num campeonato para ganhar, mas também tem todo o outro lado, o lado do turismo de conhecer um país diferente, uma cultura diferente, ter essa confraternização, conhecer pessoas diferentes, conversar, conhecer um pouco a cultura dos outros países através daquelas pessoas que estão lá. Então eu não diria que o esporte é secundário, ele é o alvo, mas ele não é tão forte, ele não se torna um instrumento tão poderoso assim num universo, num ambiente quase que recreativo, eu diria que ele é um competitivo recreativo, ele não é competitivo como um Jogos Olímpicos, que realmente ali você busca um quadro de medalhas, você busca se afirmar como idade forte, de certa forma representa um pouco da sua questão política de país, eu acho que... não vejo isso na CSIT, não consigo ver isso na CSIT.

R: Tá joia, trazendo aqui para o contexto nacional do SESI, você pode falar assim rapidamente como é que são organizadas as políticas e diretrizes de esporte do SESI no país, todos os estados participam? Como é que funciona?



E: Olha, dentro do SESI eu acho que a gente tem uma estrutura muito bem organizada, eu acho que aquilo que a gente falou lá do início da minha trajetória, dos comitês, eu acabei esquecendo de mencionar, mas na época eu participei do 1º Comitê Nacional do SESI Esporte, que se eu não me engano foi no ano de 2000, e hoje ainda existe o Comitê do SESI Esporte a nível nacional, mudou um pouco o sentido, na época ele era mais técnico, com as pessoas mais chaves para organizar o fluxo nacional, para tentar dar nível nacional, do mesmo jeito que a gente fez aqui em Santa Catarina, um padrão mínimo razoável, aceitável, e hoje ele está um pouco mais representativo, então tem um membro de cada região, para ser mais representativo também, mas também já está um pouco mais organizado, e eu acho que isso também ajudou muito a difundir. Eu acho que hoje a gente pode dizer que os 27 estados estão presente nas competições de uma forma ou de outra, se não chegam a estar, é porque, por uma questão talvez técnica, ou o atleta da região, ou a equipe da região não se classificou, mas entra na cadeia até as fases regionais, todos os estados participam, na fase Nacional às vezes pode acontecer de ficar um estado ou outro sem representação nenhuma, em nenhuma modalidade, mas por uma questão de resultados, né? Porque a cadeia só leva o primeiro colocado, então pode acontecer. Mas eu acho que isso está bem difundido, a questão regulamento, a questão conceitos de esporte, valores de esporte, que começou aqui em Santa Catarina também estão sendo difundidos já a nível de Brasil, para que o SESI tenha esse conceito por trás. Então isso tem fortalecido, as empresas têm percebido que a imagem do SESI mudou enquanto esporte em termos de organização, em termos de trabalho de valores, em termos de cuidar do trabalhador da indústria também, não só fazer a organização do esporte, e eu acho que isso reforçou muito e a política do SESI está bem definida nesse sentido.

R: Uhum. Recentemente o SESI paulista lançou um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento, e com bastante destaque para uma equipe de voleibol, que tem até ex-atletas olímpicos. O que você pensa nessa questão do SESI incentivar esporte de alto rendimento? Investir em esporte de alto rendimento?

E: Olha, eu acho que não é o caso. No meu entender. O SESI foi criado para atender as necessidades da indústria. E eu vejo que o SESI está ligado ao alto nível, ele não está trazendo um retorno para a indústria, ele está criando uma imagem, ele está fortalecendo uma imagem, que eu não sei se é necessária, dentro de um contexto. Eu particularmente em Santa Catarina a gente diversas vezes pedidos de patrocínio, e eu sempre, quando sou consultado sobre isso, eu sempre uso um discurso que nosso esporte é para o trabalhador. Eu acho que o investimento do SESI tem que ser para o trabalhador, não que eu seja contra o esporte olímpico, absolutamente, mas isso tem que ser mantido de uma outra forma. Então se uma indústria quer patrocinar o esporte olímpico, ela que o faça, deve fazer, mas eu acho que o SESI tem que investir seus recursos nos trabalhadores da indústria, e talvez nos seus dependentes, porque quando você trabalha com seus dependentes, no caso do Atleta do Futuro, você também está de certa forma, ajudando a preparar o profissional do futuro, e muitos dali vão ser absorvidos pelas próprias indústrias dos empregos dos pais, quando ele se aposentar, e assim por diante, estou preparando a futura geração da indústria brasileira. Então eu acho que esse é o foco do SESI, o SESI tem que estar

atrelando seus esforços, e dando retorno para as necessidades sociais das indústrias, o esporte consegue fazer isso muito bem, preparando o trabalhador do futuro e tentando colaborar com a saúde do trabalhador hoje. Eu acho que quando a gente está investindo nos atletas olímpicos, a gente está colaborando com o esporte de alto rendimento, que pode ser uma questão importante, estratégica, política, mas não da essência do que o SESI foi construído.

R: Perfeito. E no seu entendimento, o que levou o SESI paulista a fazer um investimento dessa forma? Você até comentou a questão estratégica, política, mas o que, no teu entendimento, seria?

E: Realmente eu não sei responder, eu só consigo imaginar que quando você quer seu nome atrelado a esporte de alto rendimento, você quer passar uma imagem, é o que normalmente as empresas procuram, você quer reforçar seu nome no mercado. Ou as vezes envolvido pelo desejo pessoal de alguém, eu não sei, é difícil de imaginar o que possa acontecer, mas eu vejo que o SESI, reforçar sua imagem seu nome com as indústrias, e aí eu não acho que o SESI precisa estar na mídia para que a indústria o reconheça, precisa que preste um serviço de qualidade, que aí sim ele vai ser reconhecido pela indústria, incluindo o fato de estar fazendo aquilo pelo que ele foi criado. Então quer dizer, fazendo jus ao decreto que o criou, trabalhando em prol da indústria, é onde o SESI tem e deve ser reconhecido.

R: Perfeito, você até comentou que às vezes até em função disso ocorre, isso até ocorre em função de desejo de alguma pessoa, e nesse caso específico, teria que ser uma pessoa envolvida com a estratégia, com o gestor, um diretor, pensando na proporção do investimento.

E: Provavelmente alguém que tem um acesso político muito forte, se é que por esse motivo, ou se foi por uma questão estratégica, realmente para projetar o nome do SESI, numa lógica mais de patrocínio, mas eu acho que o SESI poderia investir esse recurso prestando serviço para as indústrias, talvez reforçando essa cadeia do SESI Esporte que a gente tem muito forte, investindo ali para que mais trabalhadores participando, então eu acho que a maneira de ser mais reconhecido de um jeito mais objetivo, dentro do que foi criado.

R: Beleza, e para terminar Fábio, se quiser fazer mais um comentário em relação ao SESI, a CSIT, os Jogos, porque às vezes a gente pergunta várias coisas, mas de repente falta alguma coisa que você gostaria de destacar, fique a vontade.

E: Olha Ricardo, eu acho que a gente conseguiu dar um apanhado geral bem interessante, eu mesmo acabei fazendo algumas reflexões que são interessantes, e pensando muito para responder. Mas assim o que eu acho interessante da gente falar um pouquinho e que possa no momento ajudar, talvez não diretamente agora nesse trabalho, mas assim, eu acho que o fato do SESI foi inovador com os trabalhos de valores do esporte, eu acho que resgatar isso é importante. Acho que pode ser um grande movimento diferencial para que o esporte no SESI permaneça por um grande tempo, porque quando a gente fala de toda essa cadeia, a gente praticamente só falou do lado positivo dela, a gente tem que lembrar que tem muita gente que rema conta ela, então quando um trabalhador quer participar dos Jogos do SESI, e ele vai na empresa dele, e as vezes o RH da empresa dele não permite, porque ela só vê o lado negativo, de que o trabalhador vai participar, vai voltar machucado, vai se afastar, vai ficar em casa durante uma semana, 10 dias, ou meses, porque ele voltou machucado. E

essa é uma realidade que é inerente ao esporte, mas que é inerente a qualquer coisa, você pode sofrer um acidente no seu trabalho, você não vem para os Jogos do SESI, mas você vai jogar lá na sua rua com seus colegas, brincando e pode ter o mesmo problema, e vai se afastar do mesmo jeito. Agora o ambiente do SESI, é diferente do ambiente da rua, da esquina, dos torneios que a gente vê em outras entidades, das próprias federações, que visam só a competição. Então quando você participa de outras atividades como essa, as vezes acontecem coisas que a gente procura evitar que isso aconteça dentro do SESI, brigas, discussões, a gente leva de uma maneira muito rígida, um conselho de julgamento que julga esse tipo de caso de forma disciplinar, e isso melhorou muito, a partir desse conceito ser fortalecido, o nível de problemas, de indisciplina caiu muito dentro do SESI. O trabalho de valores começou a reforçar isso também, porque você começa a conscientizar o árbitro, conscientizar os próprios conselheiros do julgamento, os atletas, os dirigentes, os técnicos, de que eles estão ali por outro motivo, que eles estão ali por lazer, que são trabalhadores que vão voltar o dia seguinte para a empresa, e é importante voltarem íntegros, que não haja briga, que ninguém entre com maldade, que não haja violência, porque todo mundo é pai de família e tem que voltar para trabalhar. Então todo esse trabalho educativo, é parte do processo dos valores, fazer com que o trabalhador perceba que ali tem respeito, que ali tem vontade de vencer, que tem todo um contexto onde ele pode perceber benefícios e a empresa precisa saber disso. O trabalhador eu acho que já percebe, e a gente já está começando a focar aqui em Santa Catarina um pouquinho, os esforços para que o empresário e para que o RH das empresas também percebam. O trabalhador nesses quatro anos do Projeto Roda em Santa Catarina, que foi pioneira, a começar, hoje a gente promove coisas simples, como por exemplo, a entrada junta das equipes em campo, perfilam, invés de ouvirem o Hino Nacional ou coisa parecida, a gente fala um pouquinho sobre isso, a gente evidencia um aspecto, agora aqui nos Jogos Sul Brasileiros a gente vai fazer uma campanha em prol do respeito, então quer dizer, a gente fala 1 minutinho ou 2 sobre eles, a gente dá o espaço para que uma pessoa da indústria fale sobre aquela indústria, o que que ela é, que cidade ela está instalada, quantos trabalhadores tem, o que ela faz, o produto, onde é que é o mercado dela, rapidinho as duas empresas fazem isso, e os trabalhadores depois passam em fila cumprimentando. Quer dizer, a mesma representação que a gente vê num jogo de seleção brasileira, só que em vez de tocar o hino, é uma fala, é uma, como vou dizer, é um trabalho de convencimento, de sensibilização de que o esporte é importante na vida deles, e eles gostam, então eles precisam nos ajudar a evidenciar que é um fator positivo, e eles precisam prestar atenção no que acontece, saber que eles vem, que eles vão disputar, que a rivalidade vai ser palmo a palmo até que o jogo acabe. Mas de uma maneira limpa, justa, honesta, para que todo mundo volte para casa no dia seguinte. Se alguém sair machucado por um acidente, mas a empresa percebe que um voltou machucado, mas 10 voltaram com a cabeça um pouco diferente, com um olhar diferenciado, com um pouco mais de compreensão de que o benefício esporte pode ter, e aí o RH da empresa vai passar para perceber que é positivo vir ao SESI, se um ficou uma semana afastada ela vai ganhar com um líder melhor, ela vai ganhar com pessoas que sabem se ajudar dentro da empresa, tem uma relação de amizade fortalecida. Às vezes uma relação

comercial que surgiu como uma outra empresa que estava presente nos jogos, que é um fornecedor ou coisa parecida. Então tudo isso é o que a gente procura propicia dentro dos Jogos. Então assim talvez a gente consiga fazer, através do Projeto Valores do Esporte, que a empresa perceba que participar do esporte do SESI é diferente de qualquer ambiente, de qualquer esporte que a gente vê por aí, mesmo nas federações, porque a gente não foca só na competição a gente foca nesse desenvolvimento de valores.

R: Uhum. Fábio, muito obrigado pela sua atenção, pela sua disponibilidade, a gente passou aqui quase 1 hora conversando, quando a conversa ela é boa, é gostosa, o tempo passa muito rápido, flui, como foi aqui com a gente. E gostaria de parabenizar essa tua trajetória, a tua contribuição com uma série de questões que você ajudou e continua ajudando no SESI e gostaria de registrar o prazer que eu tive trabalhando ao teu lado, durante esses anos que eu estava ali no SESI, muito obrigado.

E: Eu acho que tive bons parceiros, como tu que foi um grande parceiro desse período, que ajudou muito a construir isso também, você também teve uma colaboração muito importante. E eu acho que na vida da gente a trajetória nos leva para outros caminhos, para outras situações, você sai do SESI você vai para uma outra coisa, mas eu acho que isso tudo a gente carrega com a gente, essa amizade, saber que a gente contribuiu com isso, até hoje eu contribui, e possa não estar contribuindo daqui para frente, como você também já saiu, mas a gente sai com a sensação de dever cumprido.

R: Com certeza, obrigado.

### **Entrevista com o Gerente de Cultura e Esporte e Lazer do SESI Santa Catarina/SC e CSIT (Technical Commission - Swimming & Waterpolo)**

Ricardo: Hoje é dia 04 de dezembro, nós estamos em Joinville, Santa Catarina estamos realizando um segundo momento da entrevista com o Gerente de Cultura e Esporte e Lazer do SESI de Santa Catarina, em função de uma questão que surgiu e não pudemos tratar no primeiro momento. É uma questão muito breve, queria saber se você pode comentar para nós, em termos gerais, o investimento financeiro que o SESI Santa Catarina faz para a realização dos Jogos do SESI.

E: Bom, Santa Catarina considerando a realização de todas as fases, estaduais, regionais, locais, onde começa os jogos municipais, considerando essa questão financeira efetivamente tudo quanto é despesa direta e indireta, desde de depreciação, salários, insumos, materiais esportivos, mão de obra de trabalho, como arbitragem, brindes, como camisetas e tal, isso acontece numa perspectiva, investimento em marketing, até aí das despesas do departamento regional que as unidades recebem, tudo, se nos somarmos toda essa despesa, a área de lazer investe no programa SESI Esporte... até eu tenho ele exato aqui, acabei de lembrar, deixa eu olhar aqui rapidinho.

R: Tranquilo, não tem problema nenhum.

E: Mas são em torno de dois milhões, com custo direto em 2008, foram R\$2.233.000,00 (dois milhões duzentos e trinta e três) incluindo tudo, e previsto para 2009, R\$2.839.000,00 (dois milhões oitocentos e trinta e nove mil). Então

esse é a despesa geral para atender toda a cadeia do SESI Esporte a nível de estado.

R: De novo eu te agradeço, a tua participação, que sempre tem ajudado no desenvolvimento do trabalho, obrigado.

### **Entrevista com o Sr. que atua no SESI Santa Catarina/SC**

Ricardo: Hoje é dia 04 de dezembro de 2009, nós estamos em Joinville com o Sr. que atua no SESI em Santa Catarina. Bom dia, tudo bem?

E: Bom dia, tranqüilo amigo.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Na realidade eu tenho formação em Educação Física, é claro que a gente tem uma certa história, desde a parte de ensino médio, tudo sempre com foco assim na área esportiva. E com essa tendência é claro que a gente procurou desenvolver atividades junto a área de Educação Física.

R: Bacana, há quanto tempo você atua no SESI?

E: No SESI nós temos considerando os dois anos de estágio, da própria faculdade, estamos a 25 anos no SESI.

R: É uma boa trajetória. E atualmente qual é seu cargo e suas principais atribuições relacionados aos Jogos do SESI?

E: A partir de 2009 o SESI Santa Catarina desenvolveu uma nova estrutura de lazer, e hoje então a gente desenvolve a gestão da área de lazer na unidade da grande Florianópolis.

R: Legal. E em relação à competição esportiva dos Jogos do SESI, você tem já um grande tempo de casa, uma participação, você pode comentar para nós como é que foi sua experiência Internacional?

E: Nós tivemos duas experiências diretas, uma organizando, trabalhando na organização em Santa Catarina mesmo, quando a gente sediou a parte de Mundial de Natação, e uma segunda experiência no caso internacional quando a gente esteve participando da equipe de tênis na Dinamarca.

R: Legal. E dentro de toda essa experiência que tem dentro do SESI, em termos de organização esportiva e se a gente fosse fazer uma comparação com essa competição que você participou lá na Dinamarca, você poderia destacar alguns aspectos em relação à organização, a estrutura técnica, o que te chamou atenção?

E: É, o que mais me chamou a atenção assim, com certeza o alto investimento que o SESI faz, nos eventos que ele propõe a sediar, e no caso mais específico da Dinamarca, o que a gente percebeu lá é muito voluntariado. Aqui em quando a gente tem a nossa aplicação direta com os técnicos realmente do SESI, e investimentos até de terceiros, o que eu pude perceber lá é que são parcerias com as simples, e muito voluntariado, pessoas que acabam atraídas pela própria oportunidade assim, de estar participando de um evento internacional, mas não existe assim tanto envolvimento técnico profissional.

R: Tá jóia. Pensando nessa relação do SESI com a CSIT, você pode me dizer o que esses membros, porque o SESI é um dos membros afiliados, o que esses membros representam para a CSIT, especialmente o SESI?

E: Bom, eu não tenho assim tanto embasamento para te falar nesse sentido, eu até tenho um envolvimento mais com o Fábio de Santa Catarina e com o próprio Rui do DN, ele sabe do envolvimento dentro que tem com esses organismos internacionais. Mas certamente eu posso considerar, que o nosso envolvimento esta cada vez sendo maior, a gente já consegue ter um poder mais incisivo, de maior decisão, dar realmente uma maior opinião, que venha a ter um destaque que possa favorecer a participação desses atletas a nível internacional. Isso que eu poderia te dizer assim, porque realmente eu não participo, não tenho envolvimento maior nessas decisões.

R: Tranquilo, sem problema nenhum. E pensando por um lado contrário, o que a CSIT representa para o SESI?

E: Com certeza uma grande oportunidade de levar nossos trabalhadores a eventos internacionais, né? Eu acredito que se não houvesse essa entidade, certamente a gente não teria essa participação internacional, seria muito mais difícil de ter uma outra entidade com essa possibilidade de organização, ou de favorecimento, né? O grau de organização é claro, cada evento, cada cidade, cada país vai ter as suas dificuldades e a suas facilidades.

R: Perfeito, trazendo para uma questão mais conceitual, o que o esporte significa para você?

E: Olha, a principio, além de uma grande oportunidade de atividade física, eu acredito a parte de integração, a parte de desenvolver valores, né? Eu acho que quando bem trabalhado a entidade SESI com a entidade indústria, empresas, certamente é uma grande oportunidade de valorização do trabalhador e de desenvolver valores.

R: Perfeito. Novamente na relação SESI/CSIT, eu gostaria de comentar que o SESI ele é membro da CSIT há aproximadamente 12 anos, e atualmente conta com o Vice-Presidente, com o título de Embaixador para as Américas, que é o Rui, um secretário de modalidade de natação que é o Fábio, e outro na modalidade de futebol que é o Felipe. Com essa participação o SESI se torna uma das cinco mais importantes instituições dentro da CSIT. Ao que você atribui esse rápido desenvolvimento que o SESI teve dentro da CSIT?

E: Certamente é a grande capacidade técnica, né? E os investimentos, e a qualidade no atendimento e a qualidade nas competições que o SESI desenvolve. Então eu acho que isso realmente cada vez mais que o SESI se envolver com isso, certamente ele terá muito mais valor dentro dessas associações.

R: Perfeito. Pensando na questão mais nacional, você poderia me dizer assim, de forma breve, como é que são construídas as políticas e diretrizes de esporte e lazer no SESI em âmbito nacional? Todos os estados participam? Como é que funciona?

E: Bom até aonde a gente tem conhecimento, os comitês, porque acabam se desenvolvendo e claro levando suas necessidades regionais e a partir daí tentando adequar a um interesse nacional. Então eu acredito que a grande força realmente do esporte nacional está em função dos comitês.

R: Perfeito. Recentemente o SESI São Paulo lançou um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento, com destaque para uma equipe de voleibol, que conta inclusive com ex-atletas olímpicos do Brasil. O que você pensa do SESI promover esporte em alto nível de rendimento?

E: Eu vejo assim Ricardo, na realidade em quanto marketing institucional, eu acho de grande validade, certamente eu não vejo ainda quando um grande objetivo final do SESI, nesse tipo de investimento, é lógico né? Um estado como São Paulo, com grandes possibilidades de recursos, fica viável fazer isso. Nós em estados com menor possibilidade de recursos eu acho que ela tem que focar o investimento na sua base, e sua base tanto agora como o próprio programa, o PAF, que é o Atleta do Futuro, que realmente trabalha a base da criança, como também o trabalho base de empresa mesmo, dos trabalhadores. Eu acho que a parte do atleta, resultado final, alto rendimento, eu acho que assim é uma consequência, não é um investimento que tenha assim um objetivo fim.

R: Legal. E na tua opinião o que levou o SESI paulista a fazer esse tipo de investimento?

E: É como eu te falei, eu acredito principalmente uma disponibilidade de recursos, né? Aproveitou a disponibilidade dos atletas, em função da quebra de contrato aqui com Santa Catarina, existiu os atletas no mercado, existiu os recursos em São Paulo, e uma grande oportunidade de mídia do SESI acabar se divulgando institucionalmente.

R: Perfeito, para a gente terminar, você teria algum outro comentário que você gostaria de dizer em relação ao SESI, essa experiência internacional, em relação à CSIT, fique a vontade.

R: Acredito que com a nossa inclusão, com a nossa vice-presidência, tudo, até esqueci de falar do próprio Felipe, né? Certamente esses eventos terão mais qualidade, porque a gente vai conseguir ter mais poder de decisão, maior poder de vínculo mesmo com essas entidades, e é muito válida a nossa participação, principalmente quando a gente observa a participação do nosso trabalhador da indústria. A gente imagina aí que pessoas jamais teriam a oportunidade de ter uma viagem internacional, de participar de um evento internacional se não tivesse esse vínculo SESI CSIT, então eu vejo a principio como uma grande oportunidade, e uma oportunidade realmente de futuro de participação dos trabalhadores.

R: Luis, a gente agradece muito a sua atenção, a sua disponibilidade, sabe que você está aí corrido com várias ações aí nos Jogos, e com certeza suas palavras vão contribuir muito com o desenvolvimento de nosso trabalho. Obrigadão.

E: Espero ter contribuído, e sucesso aí no seu trabalho.

### **Entrevista Sr. que atua no SESI Santa Catarina/SC**

Ricardo: Hoje é dia 3 de dezembro, nós estamos em Joinville, Santa Catarina, e vamos realizar a entrevista com o Sr. que atua no Serviço Social da Indústria Santa Catarina. Bom dia.

E: Bom dia Ricardo.

R: Você pode falar um pouquinho para nós de sua formação acadêmica?

E: Sim, eu sou formado desde 85 aqui na Univille em Joinville mesmo, e a partir daí, de 86, já to no SESI Santa Catarina, atuei por 20 anos no SESI de Brusque e há 3 anos então faço parte da Coordenação de Lazer do Departamento Regional, atuando como consultor do produto SESI Esporte, sou pós graduado em gestão esportiva, então esse é mais ou menos a minha formação.

R: Legal, e você já comentou que tem já uma trajetória dentro do SESI, e agora quais são as suas principais atribuições como consultor do programa SESI Esporte, assim especificamente com os Jogos do SESI.

E: Legal, o que a gente, na realidade como consultor a gente tem algumas atribuições, talvez seja a nossa principal hoje em Santa Catarina, é a supervisão em relação ao produto, então a gente inclusive é certificado pela ISO 9001/2000 e em cima disso a gente tem todos os procedimentos então, a cada ano a gente realiza uma supervisão, no mínimo, uma supervisão em cada unidade para garantir que os procedimentos estão sendo realmente cumpridos. E, além disso, a gente atua diretamente em um assessoramento em uma consultoria com as unidades, estabelecendo aí o calendário anual, definindo regulamentos, definindo novas modalidades, novas propostas, alterações, modificações, buscando sempre agregar alguma coisa dentro do programa SESI Esporte aqui em Santa Catarina, a gente um calendário bastante extenso aqui em Santa Catarina, a gente, além das modalidades normais que acontecem na cadeia do SESI Esporte a nível de Brasil, a gente realiza muitas modalidades que são mais de cultura aqui da região sul, de Santa Catarina, então a gente tem realmente uma participação bastante grande, chegamos aí em torno de uma produção de 48 mil participantes no ano, logicamente isso não quer dizer que isso sejam 48 mil trabalhadores, que muitos acabam jogando mais de uma modalidade, em torno de 48 mil participações em termos de atendimento no SESI Esporte.

R: Você comentou uma questão interessante que foi a certificação da ISO, da onde que surgiu? Como é que surgiu o interesse de certificar, conta um pouco essa história pra gente.

E: Na realidade eu até que surgiu, eu não lembro bem a história, mas surgiu até mais em função da própria direção, que achou interessante, na época ainda era o Eloir, que era o nosso coordenador aqui, o Eloir hoje que é coordenador do SESI Nacional. E na realidade já acabava fazendo, já tinha um manual de procedimentos interno, e a gente na realidade só adaptou esse manual, então transformando isso, a gente entendeu naquele momento, entende que seria um diferencial também pro SESI Esporte, esse certificado, então a partir daí a gente adotou esse certificado. Hoje estamos até numa situação de até de rever quem sabe criar uma certificação interna e não citado por um órgão externo, mas isso ainda está passando por uma questão de planejamento, até porque houve uma mudança na direção do SESI Santa Catarina esse ano, então isso para o ano que vem provavelmente tenha alguma, talvez, alguma mudança em relação a isso. Mas a gente entendeu que era realmente o momento de padronizar ainda mais nossos processos, e que essa questão da certificação realmente nos ajudou muito, e a gente entende que isso realmente trouxe um diferencial pro SESI Santa Catarina em termos de, não só do SESI Esporte, como de produtos que fazem parte da área de lazer.

R: E você que trabalha assim com diversas unidades, com diversas técnicas do SESI, qual é a percepção deles? Eles concordam com esse sistema? Eles gostam da questão dos procedimentos? Eles entendem isso como importante para a atividade?

E: Certo. O que a gente sentiu no primeiro momento, um pouco de dificuldade, um pouco de resistência, até mesmo a gente, por ser da antiga, né? A gente tinha uma outra maneira de trabalhar, era um pouco mais prático e menos teórico,



acabando com que a certificação acaba trazendo uma questão um pouco mais teórica também, onde exige mais documentação e tal. Mas de certa forma a gente conseguiu provar que essa documentação, ela é muito necessária, e ela nos dá um suporte bem interessante, com relação a contratos, ou a questões relacionados com as empresas, né? Que a gente não tinha anteriormente, por que como eu disse, a coisa era mais prática, era muito na palavra de um contra o outro, e aí hoje a gente entende que essa documentação é muito importante. Então para as pessoas que vieram novas, que entraram depois, de já ter sido implantada essa certificação, com certeza já entraram com isso bem enraizado e hoje tá muito tranquilo, o pessoal tem trabalhado legal, acredito que até que se hoje não existir mais a certificação externa, a gente continue com os procedimentos que a gente realmente entende serem necessários e importantes, continuem normalmente cobrando e realizando porque realmente trouxe um resultado legal.

R: Puxa que interessante. E agora trazendo pra uma questão um pouco mais conceitual, o que significa o esporte para você?

E: Para mim o esporte, talvez seja uma das atividades mais interessantes que a gente possa citar como um meio de agregar as pessoas, mobilizar as pessoas, integrar, que as pessoas consigam desenvolver os valores, porque as vezes as pessoas tem muito, acabam aflorando no esporte, aquela pessoa que as vezes acaba se destacando lá no esporte, ela acaba também sendo destaque na empresa, o líder de um equipe acaba sendo o líder dentro da empresa também, eu acho que o esporte tem um momento assim, que, aquela coisa de que não existe diferenças, de classe social, de chefe, do subalterno, enfim dos subordinados, então eu acho que é um momento em que realmente as pessoas se equiparam aí, e eu acho que não existe uma ferramenta melhor, uma ação melhor do que o esporte para contribuir para todas essas ações, relacionados, como eu disse, a integração, valores que o esporte desenvolve, como um todo isso é meu pensamento que o esporte realmente ele consegue captar isso de uma maneira bem prazerosa, a pessoa praticando uma atividade e além da questão assim, que hoje se fala muito da atividade física, que o esporte proporciona, eu acho que a pessoa automaticamente ao praticar um esporte, ela tem que se manter ativa, né? E isso com certeza para a saúde dela, acaba melhorando a saúde, a qualidade de vida, enfim, como um todo o esporte eu acho que dá todo esse embasamento, esse suporte para as pessoas.

R: Bacana. E em relação a CSIT, você já, o SESI é afiliado a essa instituição que promove esporte para os trabalhadores no mundo todo. Você já ouviu falar da CSIT?

E: Sim, já participei de alguns eventos.

R: E a CSIT ela dissemina um conceito de esporte que se chama Sport For All, que seria "Esporte para Todos". O que você poderia me dizer em relação a esse conceito de esporte?

E: Na realidade o que, a gente tem participado de alguns eventos da CSIT, logicamente quando a gente fala em termos de SESI, a gente acaba trabalhando o esporte para todos, dentro de uma, um segmento que é a indústria, praticamente se fala todo mais é a indústria. A CSIT ela já é um pouco mais abrangente, não existe uma formalidade, que até onde eu conheço né? Que estabeleça só um tipo de ramo de atuação, pode ser clube, pode ser sindicato,

pode ser enfim o próprio SESI. Então eu acho que, essa oportunidade que a CSIT oportuniza as pessoas, as empresas e as entidades que participaram, com certeza para nós do SESI também, motivou muito as empresas, porque logicamente a gente sabe que na base, na fase local do município, é onde tem uma base maior de participação, e depois vai começando a afunilar, uma fase regional estadual, uma estadual, depois um regional sul, enfim, nacional, que agora vai acontecer a cada ano, e chegando então uma possibilidade de algumas modalidades da fase internacional que é a CSIT organiza, então com certeza pra base, pra fase municipal, esse advento da CSIT trouxe muita motivação para as empresas, muita organização, organização maior, porque tem empresas que acabam realmente se organizando lá na fase interna da empresa, com o objetivo de buscar realmente um campeonato mundial. A gente tem assim exemplo, citando um exemplo bem prático da própria Tupy, que participou em 2006 dessa situação, foi campeã mundial do trabalhador no futebol, depois eles acabaram voltando, tiveram um relaxamento até, e hoje eles estão com um novo objetivo, começaram lá na fase local de novo, estão esse final de semana disputando o sul brasileiro, com novamente aquele foco de chegar ao mundial. Se vai chegar é uma outra história que depende de uma classificação, mas realmente é uma maneira de motivar as empresas é claro, desde a base, para chegar numa situação dessa. Então eu acho que é muito interessante essa participação, logicamente que a gente acaba de certa forma, até por uma questão de custo, uma questão de participação, oportunizando assim talvez assim uma minoria, essa participação na CSIT, que envolve uma série de custos, mas com certeza é aquela motivação, é aquela busca por aquela oportunidade de participar, com certeza traz resultados positivos no dia a dia.

R: Com certeza. E a CSIT tem várias instituições filiadas, o SESI é uma delas, no seu entendimento, o que essas instituições, especialmente o SESI representa para a CSIT?

E: Olha, eu não sei se esse é o pensamento da CSIT, mas eu imagino que quanto mais entidades organizadas ela tiver em seu entorno, filiadas a ela, e até entendo que hoje pelo que a gente tem participado, a gente já organizou inclusive campeonato mundial aqui, a gente entende que o SESI, talvez hoje, vamos dizer assim, talvez até por uma condição talvez financeira, não sei se esse seria realmente o ponto positivo, acaba tendo até um diferencial na organização desses eventos. Eu já estive duas vezes na Itália, tive na Áustria, e realmente assim, comparando-se ao que... tive na Finlândia agora também esse ano, e comparando-se, digamos assim, se a gente comparar a questão do primeiro mundo, com o Brasil, nessa questão da CSIT, nessa organização de eventos, a gente tem certeza em afirmar, que a nossa organização enquanto evento, enquanto SESI, organizando um mundial, está alguns anos a frente dessas outras entidades. Essas entidades realmente, a gente sabe que cada entidade tem as suas dificuldades de questões financeiras, mas realmente nosso pessoal inclusive quando participa dos eventos da CSIT, eles acabam valorizando ainda mais a nossa organização interna aqui do Brasil, aqui de Santa Catarina também, porque realmente a gente acaba dando com certeza uma ênfase muito maior nos eventos do que realmente é dado lá fora, então assim, claro que cada caso é um caso, a gente participou de alguns e alguns tem uma situação que é interessante outros que deixam a desejar, mas de certa forma quando é no Brasil, quando é o SESI,

a gente realmente da uma conotação muito maior pro evento, desde a chegada do pessoal, até a hora de ir embora, tem um acompanhamento muito interessante, trata realmente as pessoas de uma outra forma, tanto é que assim, nesse último anos nos tivemos um exemplo, de um evento que em 2008 seria na Itália, e quando chegou lá e colocamos o Brasil a disposição para sediar o evento, eles já meio que “corta a Itália e vamos para o Brasil” então assim, mostrando realmente que eles tem interesse, talvez a dificuldade deles maior é a questão financeira de passagens que fica se torna um pouco mais longe, a distância, mas de um modo geral, o Brasil para eles acaba sendo realmente uma festa, porque eles tendo um tratamento aqui de rei, realmente em relação a o que oferecem lá fora.

R: E você até comentou da questão dos próprios atletas brasileiros valorizam essa organização do SESI, se a gente comparar com o que é desenvolvido lá no exterior e receber um indicativo que talvez por essa questão financeira. Você acha que além da questão financeira o SESI teria alguma coisa a mais que proporcionasse essa organização mais eficiente que os campeonatos internacionais da CSIT?

E: Com certeza eu acho que toda a sua base, o conceito do SESI, os profissionais que fazem parte do SESI, enfim, quando a gente fala o financeiro, logicamente já esta englobando toda essa questão, que o SESI consegue dar, toda essa estrutura que o SESI consegue dar. Desde como os esses profissionais trabalham, a estrutura em termos de instalações que o SESI tem no Brasil, né? Então quando eu falo em financeiro eu quero envolver tudo na realidade, que logicamente não existe talvez a coisa mais importante, que é o tratamento humano, é o contato das pessoas, e o Brasil sabe tratar isso muito bem, a gente tem um diferencial, o Brasil como um todo, em tratar as pessoas que vem de fora realmente. Então eu acho que isso é um diferencial o SESI tem isso em sua essência, em realmente atender bem as pessoas independente de ser trabalhadores, como é o nosso caso aqui que a gente atende, ou de fora, que a gente sabe que vem pessoas que são trabalhadores de empresas ou não enfim, a gente não tem esse controle das entidades que vem de fora, mas a gente acaba dando um tratamento de igualdade para esse pessoal que realmente vem de fora, então eu acho que isso é o grande diferencial do SESI.

R: Legal, eu perguntei o que o SESI representa para CSIT, agora é o contrário, o que a CSIT representa para o SESI?

E: Eu acho que realmente é aquilo que eu comentei até um pouquinho antes, reforçando um pouco, é a questão do, realmente da oportunidade que ela oferece, quer dizer para as pessoas realmente estarem participando. Logicamente, vamos dizer assim, se não fosse a CSIT poderia ser uma outro entidade, mas eu acho que o mais importante não é nem a questão da entidade em si, mas o que ela oferece, a oportunidade que ela nos dá, e a gente esta levando realmente as pessoas a participarem, as pessoas de empresas, trabalhadores a participarem de um evento desse nível, saindo da sua cultura local aqui, indo para outros locais, que eu acho que isso acaba tendo uma riqueza muito grande, eu acho que o bom entendimento da participação nesses eventos ele é muito mais importante por toda cotação que tem de viagem, de cultura, de conhecimento e tal, do que propriamente aquela medalha que as pessoas vão lá e ganham, ou deixam de ganhar, ou aquela competição que vão lá disputar. No

meu entendimento geralmente é assim, eu até entendo assim, falo muito vezes que entendo como um prêmio realmente as pessoas que estão indo pra lá, por tudo que, pelas caminhadas que deram aqui, como eu disse antes, disputando a fase lá da sua empresa, disputando a fase municipal, local ou estadual lá, sul brasileiro, ou a fase regional, nacional, e chegando então nessa fase como realmente, um coroamento dessa participação, dessa motivação, desse empenho literalmente. Então eu acho que isso realmente o que a CSIT hoje oportuniza para as pessoas, no caso as pessoas filiadas ao SESI, as empresas, a terem essa oportunidade de participar. Então eu acho que se a gente hoje meio que fizer um apanhado com essas pessoas que tiveram participando, o ganho delas foi muito além daquela medalha, daquela competição, eu acho a abrangência que o evento desse dá para essas pessoas é fora do comum, eu tive a oportunidade de ir com a equipe de voleibol, um nível de pessoas que até tinham viajado, um pouco de tênis de campo, também pessoas que viajam muito, e outras que nunca viajaram, o grupo de futebol que é o caso de que foi praticamente 80% do grupo nunca tinha viajado de avião, então só essas oportunidades que eles acabam tendo, eu acho que é realmente uma riqueza, eu acho que é um valor que não tem preço, então é isso que tem importância da CSIT ou do SESI estar criado a alguma entidade que poderia ser outra também, não necessariamente a CSIT.

R: O SESI está filiado a CSIT há mais ou menos 12 anos, e nesse período ele conquistou recentemente, uma vice-presidência que é representado pelo Sr. Rui Campos, e duas secretarias, uma na natação que é o Fábio Rodrigues, e outra no futebol que é o Felipe Fagundes. E isso toda essa representação hoje coloca o SESI entre as 5 instituições mais representativas da CSIT. Ao que você atribui esse desenvolvimento rápido que o SESI teve dentro da instituição?

E: Eu acho que tem muito a ver com aquilo que a gente falou antes que é a questão da organização, e que a gente já mostrou, da capacidade que a gente mostrou, tanto enquanto participante do evento na Europa aonde aconteceu, como também enquanto sede dos eventos que a gente acabou já realizando aqui, vôlei de areia, tênis de mesa, natação, enfim, os eventos que já aconteceram no Brasil. Então eu acho que tudo isso levou com certeza, que levou a percepção da CSIT, das entidades que participam, da importância de terem pessoas, realmente assim, que de certa forma são profissionais, realmente na atividade, o que a gente vê em muitos caso lá fora, em outras entidades, é muito aquele voluntariado, pessoas que estão aí participando, mas não tem uma dedicação, por mais por participar mesmo. E o SESI tem uma estrutura realmente, de pessoas com grande capacidade, e eu acho que isso realmente foi um grande diferencial. E eu acho que, é claro que aí, talvez a questão até de distância talvez seja uma barreira talvez, mas com certeza hoje o SESI teria uma entidade mais capacitada, em termos de pessoas, em tá administrando essa, administrando não, mas estar junto a essa organização da CSIT, e aí essas pessoas que você citou, o Rui, Felipe e o Fábio, com certeza mostraram todo esse empenho, todo esse trabalho, toda essa organização, nesses 12 anos, e eu acho que nada mais justo de agente realmente estar envolvido nessa organização, e acho que o SESI tem muito a contribuir, muito mais ainda pra contribuir nessa organização. Se a gente conseguir realmente dar um pouco da nossa cara pra CSIT como um todo, claro que isso é uma coisa que não é tão fácil, mas se conseguir dar um pouco da

nossa cara, nossos eventos que a gente realiza no Brasil, pros eventos da CSIT, com certeza vai crescer essa participação e essa organização da CSIT.

R: Interessante. Na tua opinião Venício, porque a CSIT não tem mais membros aqui na América do Sul?

E: É uma coisa da minha cabeça, não tenho certeza se realmente é isso, eu imagino que num primeiro momento, seja a questão, talvez passe pela questão financeira. Eu acho, eu imagino que seja pela questão financeira, queira ou não queira, hoje o SESI trabalha com as empresas, a maioria tem uma certa comissão de estar patrocinando essa participação dos trabalhadores, dos colaboradores nesses eventos, e imagino que assim outras entidades tenham essa dificuldade de estar trabalhando essa questão financeira, imagino que a vitória maior deva ser a financeira, isso é uma percepção minha muito vaga, realmente não tenho... Mas imagino que o principal seja isso.

R: Trazendo mais para a nossa... questão do SESI aqui no Brasil, você pode me falar assim brevemente, como é que são organizadas as políticas e diretrizes de esporte do SESI no país, todos os estados participam? Como é que funciona?

E: Na realidade é como eu lhe falei, nós temos a tal da cadeia do SESI Esporte, cada estado então tem a sua política de organização, a sua maneira, falando um pouco do nosso caso em Santa Catarina, a gente tem organização em cada unidade, são 21 unidades no estado. Cada unidade então faz sua fase local, que chama Fase Municipal, a gente depois divide o estado em 4 regiões, onde acontecem as fases regionais do estado aqui, dessas fases regionais classificam as equipes para irem para a fase estadual, dessa fase estadual passam para a fase regional, no caso nosso aqui sul, onde existem 6 regiões no Brasil, e da fase Regional Sul, passa para a fase Nacional que a partir de 2010 acontece anualmente. E então a partir daí então que existem a classificação para os jogos da CSIT. Aquele estado que ainda acaba dividindo os eventos, tem aí, a gente chama de Jogos de Verão, que a gente vai na praia no início do ano, tem alguns eventos como o SESI Pesque, que a gente faz mais relacionado a questão de atividade com a família, temos o SESI hoje, o Corrida de Aventura, que é um evento que tá crescendo muito, desenvolve muito a questão de trabalho em equipe, o comprometimento das pessoas, e aí dividimos os Jogos do SESI, Meeting, Copa SESI, realmente fracionamos um pouco os eventos para dar uma maior oportunidade de participação das empresas. Logicamente nos outros estados a sistemática é um pouco diferente.

(interrupção na gravação)

R: Bem Venício, já encaminhando para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo lançou um programa para a formação de atletas de alto nível de rendimento, você já viu alguma notícia, já ouviu falar nessa ação?

E: Você está se referindo mais a questão do voleibol?

R: isso...

E: Eu tenho acompanhado mais a de voleibol, mas assim muito superficial, mais com alguns contatos, algumas conversas, e mais relacionado a TV mesmo assim. Mas não tenho muito conhecimento, não sei qual é a política, qual é o objetivo, realmente não tenho nada, é uma coisa assim de certa forma no Brasil, pelo menos que a gente conheça, nova, o SESI investiu muito, até investiu uma época atrás em alguns estados investia um pouco nessa questão de rendimento. Mas por exemplo Santa Catarina nunca teve disso, a política não é essa inclusive, nós

aqui inclusive nem com patrocínio, enfim, a política nossa, a direção aqui, realmente não é trabalhar dessa forma, pode ser que a partir dessa experiência as coisas peguem... tenham um outro rumo, mas desconheço, conheço bem pouco do projeto assim.

R: Você até comentou que a política não é essa, mas o que você pensa disso, em investir, o SESI investir em esporte de alto rendimento?

E: Eu tenho assim uma dúvida, num primeiro momento bem sincero eu, se eu fosse ter que escolher entre uma decisão e outra, eu preferia... acho que não, eu acho que deveria realmente focar em uma questão que eu sempre discuti muito e foquei hoje, a gente até conseguiu de certa forma um retorno em cima disso, que é o incentivo a fase local, o coletivo local pode até ser dentro da empresa, dentro da empresa, mas quando eu digo o local é o municipal, porque o municipal é que tem a base maior, eu sempre questiono muito assim que os eventos tem um custo muito grande, as vezes nos eventos nacionais e ou até de certa forma na participação da CSIT, acaba tendo um custo, não que eu seja contra, eu acho que tem que existir isso, mas a gente acaba realizando um conotação um pouco maior e esquecendo um pouco a base, a partir desse ano, se criou uma questão, o SESI criou um cadastro, onde ele esta dando hoje R\$5,00 por participante, ano que vem já esta com a perspectiva de passar para R\$10,00, "ah, mais é muito pouco", claro que é, não é muito, mas já da uma ajuda, já da um suporte pra gente estar agregando outras coisas, às vezes diminuir um pouco aquela questão de cobrar da empresa uma taxa de inscrição, então, enfim e tal. Então eu num primeiro momento hoje se tivesse que tomar uma decisão talvez seria assim, investir no trabalhador da empresa, que a empresa que o mantém, focando bem a questão da base. Eu acho que é lá onde a gente, vou dar um exemplo. Em Santa Catarina nos temos 600, torno de 600 empresas participando em média no ano, as vezes no nacional, vai chegar 2, 3 empresas. Então eu prefiro investir nas 600 lá na base, do que focar muito só naquelas 2 ou 3, não que não ache importante, mas eu acho que a base realmente onde nos deveríamos investir, porque a gente consegue abrir mais esse leque. Hoje pelo, para ter uma idéia, hoje a gente não tem esse departamento, e talvez vai ser uma surpresa muito grande, com esse cadastramento que a gente vai ter uma noção exata de quantas pessoas a gente atinge, e como eu falei antes no inicio de nossa conversa, que 48 mil participantes em Santa Catarina, eu falei atendimento, o Venício pode jogar 3, 4 modalidades, o Ricardo umas 3, 4 enfim, isso acontece muito porque repete muito no futebol de salão, de campo, dominó, canastra, enfim. Só que quando a gente tiver esse cadastramento, eu imagino assim que a gente vá, vou chutar aqui um número aqui também não tenho certeza mas talvez chegue nos 20, 25 mil, então cai pela metade, ou até menos que isso, e então ai a gente começa a ter um pensamento assim. Quanto estamos atendendo da empresa? Digamos assim de um universo de 100 mil trabalhadores, eu atinjo sei lá, 5 mil, a porcentagem de 3%, 5%, 2%, isso é um número ideal ou próximo do ideal? Então talvez com esse numero a gente vai ter um perspectiva, uma idéia realmente real do que a gente esta atingindo e eu acho que ai vem justamente a questão da base, que a gente ta investindo pro próximo ano aqui em Santa Catarina, da gente conseguir abrir realmente essa base pra ter maior participação, aquela empresa que tem lá 500 funcionários, tem 20 pessoas da empresa participam. Tentar que aquelas 20 continuem participando, e que elas tragam mais 10, 5, 10 pessoas da empresa,

que consegue aumentar esse leque muito, na fase local lá que aonde se consegue, e daí pra frente ela vira seletiva, você vai só se classifica. Agora na fase local, ela é inclusiva, porque todo mundo pode participar, não existem uma questão de seletiva, então eu acho que na base realmente na fase local é que onde deve ser o nosso foco, deveríamos investir a médio prazo.

R: Retornando ao SESI São Paulo, o que você acha que leva o SESI de lá investir no esporte de alto rendimento?

E: Ricardo, como eu lhe disse, eu desconheço a política do SESI, realmente eu não sei exatamente qual é o pensamento, às vezes eu penso assim que, às vezes com o trabalho do Atleta do Futuro, das crianças do PAF, né? Que às vezes uma equipe de rendimento pode até ser um espelho, pra essas equipes, crianças, então dependendo de como você utiliza esse trabalho, eu acho que é muito interessante. É lógico que é como eu disse, eu não sou contra, mas ao mesmo tempo eu penso que a gente não deva investir muito em alguma coisa, esquecendo a outra parte que é muito do esporte da empresa, da base, da fase municipal. Mas realmente eu desconheço um pouco da política deles, qual o objetivo, mas acho que se for por esse caminho de mostrar como espelho, como exemplo para as crianças, se for bem trabalhado essa questão, eu acho que também tem um objetivo bem interessante por trás disso.

R: Beleza. Pra gente terminar, você tem um outro comentário que você gostaria de falar em relação aos Jogos do SESI, em relação a CSIT? Fique a vontade.

E: Não acho que assim, só resumindo o que a gente falou, acho que o SESI tem um baita trabalho a nível de Brasil, falando mais especificamente Santa Catarina, a gente procura diversificar o maior número de modalidades, oportunizar o maior número de pessoas, de participação, temos o trabalho dos Valores do Esporte, desenvolvendo aí desde de 2005, provando enfatizar as empresas a importância da participação, não ficando só naquela questão da competição pela competição, enfim, logicamente, a gente sabe que dentro do esporte a competição existe, a gente não vai querer tapar isso, mas que sintam o esporte como uma ferramenta até de gestão dentro da empresa, que o próprio RH eles aproveitem essa ferramenta que é o esporte pra muitas vezes descobrir novos valores dentro da sua equipe, que cada vez mais esses valores sejam aflorados dentro do grupo, e que essas pessoas que realmente participam do esporte, consigam contagiar também as pessoas que trabalham em seu entorno, da sua família, da sua comunidade, enfim, então eu acho que isso é um grande desafio dos próximos anos aí. Eu acredito que a gente esteja caminhando devagarzinho mas pro rumo certo.

R: Venício a gente agradece a tua atenção e a tua disponibilidade e com certeza essa tua experiência vai nos auxiliar, contribuir no desenvolvimento dessa pesquisa, obrigado.

### **Entrevista com o Coordenador Geral dos Jogos do SESI do Sergipe**

Ricardo: Hoje é dia 21 de abril de 2010, nós estamos em Bento Gonçalves e vamos entrevistar nesse momento o Coordenador Geral dos Jogos do SESI do Sergipe. Boa tarde, tudo jóia?

E: Boa tarde, tudo bem.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Sou formado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe, sou pós graduado também em Educação Física, pela faculdade Atlântico, lá de Sergipe também.

R: Perfeito, há quantos anos você atua no SESI?

E: Eu estou atuando no SESI há 3 anos e dois meses.

R: Perfeito. E quais são suas principais atribuições enquanto Coordenador Geral dos Jogos do SESI?

E: A minha principal, seria assim, atender o máximo possível, todas as indústrias que estão envolvidas no âmbito de Sergipe, para que todos tenham acesso aos Jogos do SESI.

R: Beleza. E o que significa o esporte pra você?

E: Olha, o esporte, como também já fui um atleta, então isso já me mostra assim que foi um caminho pelo qual eu hoje sou um cara realizado, posso assim dizer, porque tanto hoje atuo como profissional e sou pai de família e espero que minhas filhas também consigam, porque vamos dizer assim, saí de um local, vamos dizer assim, tive um rumo, pelo qual através do esporte, adentrei a faculdade através do esporte e continue no meu trabalho justamente em função disso, do esporte.

R: Legal, você expressou bem o significado que o esporte tem na sua vida. E eu queria perguntar para você, então porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Olhe, isso é muito importante para a vida de um funcionário que tem no seu dia a dia de trabalho uma carga já tão pesada que seria o industriário, dependendo da empresa em que ele trabalha. Então eu acho que quando chega no final de semana é um atrativo muito bom para ele se sentir bem, então com certeza isso é um prazer dele estar participando dos Jogos, eu acho que quando chega na segunda feira, quando ele volta para o trabalho, a motivação é muito grande, então, isso é o que me deixa feliz, de saber assim, que os carregadores dos gerentes das empresas o quanto os Jogos é importante na vida dele.

R: Nós sabemos que o SESI tem uma participação muito significativa no esporte desde 1946 quando ele foi fundado, e recentemente em 1995, ele se filiou a CSIT, que é uma instituição que promove esporte para trabalhadores no mundo todo. Você já ouviu falar da CSIT, você conhece?

E: Eu já ouvi falar, mas eu não tenho assim um conhecimento, porque eu ainda não tive participação a CSIT, só em comentários.

R: Perfeito. Pelo pouco que você conhece o que você acha que o SESI representa para a CSIT?

E: Pelo pouco que eu conheço, por exemplo, acabei de vir de um congresso agora, a motivação é muito grande, porque, o cara conseguir sair da fase estadual, regional, nacional e já pensando no internacional, acho que é um atrativo muito grande e faz com que ele melhore na sua performance a ser realizada.

R: Considerando essa fase nacional, que você tinha participado de outras competições em âmbito regional, nacional, acompanhando delegações e você percebe o reconhecimento do trabalhador em relação a esse trabalho que o SESI faz? Fala um pouco sobre isso.

E: Sim, sim, sim. O atleta reconhece bem o SESI, porque ele acha que o SESI seria o, vamos dizer assim, o SESI é o porto seguro, é o porto seguro que ele tem



para poder, eu acho que dentro da empresa ele não tem um atrativo esportivo, então ele, é uma fuga que ele tem é o SESI, acho que só tem isso para ele, enquanto esporte.

R: E ele valoriza, vamos dizer assim, a forma em que o SESI organiza as atividades?

E: Eu acredito que sim, pelo menos no nosso demonstrativo que ele passa para a gente, a satisfação, né? A gente faz um boletim de satisfação, para ver se ele, pelo menos, por enquanto dá lucro, está satisfeito.

R: Perfeito.

E: Porque quando ele tem que dar o negativo, ele também com certeza é muito rigoroso. Errou, errou, tem que corrigir.

R: Tá certo. Pensando em uma perspectiva assim mais no Brasil, fala um pouquinho como é que são organizadas, discutidas as diretrizes de esporte do SESI no país. Todos os estados participam? Como é que funciona?

E: Eu acredito que sim (pausa) reformule melhor essa pergunta.

R: Então, porque o SESI tem diretrizes de esporte no país.

E: Certo.

R: E a minha idéia assim, é como é que elas são feitas, todos os estados participam da construção dessas diretrizes?

E: Sim, todos os estados eles participam, eles tem a nível do seu comitê, a participação possível, para que sempre todo funcione.

R: Então existem comitês.

E: Isso, os comitês que vão é... reformulando e formulando a cada ano que passa.

R: Perfeito, então no seu caso você faz parte do comitê nordeste.

E: Nordeste, isso, até chegar o nacional.

R: Tá jóia. Trazendo mais lá para a realidade do seu estado, você pode comentar quantas empresas e trabalhadores participam dos Jogos do SESI, aproximadamente?

E: Hoje o SESI, como a gente está no início do ano, a nossa previsão é que atenda a pelo menos 1500 atletas no estado de Sergipe, o ano passado conseguimos atingir 1407 atletas.

R: Perfeito, e empresas mais ou menos?

E: Empresas chegamos ano passado a 37 e a média para esse ano que atingimos pelo menos perto de 40 empresas, porque é o menor estado da federação, estamos a cada vez mais batendo a nossa meta.

R: Perfeito, tranquilo. Caminhando mais para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo ele criou um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento, com destaque muito grande para uma equipe de voleibol, você já ouviu falar sobre isso na mídia, em algum lugar?

E: Não, ainda não.

R: Perfeito. E o que você pensa do SESI criar um programa de atletas de alto nível de rendimento, que foi o caso lá de São Paulo, no seu entendimento o que você acha disso?

E: No caso, São Paulo o....

R: O SESI de São Paulo. O que você acha dessa iniciativa, do SESI criar um programa de formação de atletas?

E: Interessante, é muito bom porque o SESI começa a entrar no alto nível, quer dizer, coisa que ainda não, acho que DR nenhum já fez, então eu acho muito importante, porque daí que começa partir para os outros DRs, lá então começou com voleibol, esta começando com voleibol, e pode ser que chegue em outros DRs, a gente possa até fazer.

R: Legal, exatamente. Pensando assim, o SESI promovendo assim, com muita força esporte para o trabalhador, o que você acha que motivou o SESI São Paulo a promover esporte de alto rendimento?

E: Eu acredito que tenha sido os resultados, porque se não, eu acho que teve alguns atletas que devem estar chegando próximos a índices muito bom né? Então para isso deve ter tido essa visão do alto rendimento, to certo? To errado? Não sei..

R: Não, é fique a vontade. A idéia é assim, ver o conhecimento das pessoas, as experiências, não tem certo nem errado, mas em casos bem dentro do que você falou, de atletas trabalhadores que despontaram e foram adiante, nesse caso desse programa, eles tem uma equipe de voleibol, com atletas até da seleção brasileira, então vai para outro caminho. Mas Marcos, para a gente concluir, gostaria de deixar a vontade a palavra, para você falar o que você quiser, sobre o SESI, sobre o Esporte, seu dia-a-dia lá, fique a vontade.

E: Ok. Eu acredito muito na formação esportiva que o SESI tem a oferecer. Suas estruturas são perfeitas, a condição perfeita, quando digo condição seria em todos os sentidos, tanto financeira quanto a sua forma estrutural em si, então o SESI tem muito para oferecer, o SESI ele tem ainda, eu acho que pode até ser um parceiro forte, com relação aos próprios comitês, eu acho que o Comitê Brasileiro, o Olímpico Brasileiro, pra porque, eu vejo se não me engano, estou me recordando que teve um DR que também que está com a parte de ginástica também se eu não me engano bem avançada para parte olímpica, não sei se foi em Minas.

R: Acho que foi Minas.

E: Minas Gerais, né? Então quando eu vi o email, eu fiquei muito feliz assim, por vê que o SESI já está contribuindo para a formação esportiva do trabalhador, tanto do trabalhador quanto o atleta do nível, no caso o atleta profissional, melhor dizendo, então eu acho que o SESI tem sim, condições suficientes para poder ser um parceiro muito forte para isso.

R: Perfeito. Marcos, eu agradeço muito a tua disponibilidade, a tua atenção, com certeza a sua experiência contribui com o nosso trabalho, e te parabenizar pelo pouco tempo que você está na instituição, está desenvolvendo um trabalho de grande expressão, como você falou em um estado que hoje representa, a menor federação do país mas menor em tamanho, espaço geográfico, porque em termos de expressão e participação com certeza tem uma representatividade grande.

E: Agradeço por fazer parte da sua pesquisa.

R: Valeu Marcos, obrigadão.

## **Entrevista Diretor de Esporte e Lazer do SESI São Paulo/SP**

Ricardo: Hoje é dia 26 de novembro, estamos em São Paulo e vamos realizar a entrevista com o diretor de Esporte e Lazer do Serviço Social da Indústria de São Paulo.

Bom Dia Sr.

E: Bom Dia.

R: Para gente iniciar esta conversa eu gostaria de saber se Sr. pudesse falar um pouquinho da sua formação acadêmica.

E: Ok. Eu me formei em 2000 pela FMU Faculdades Metropolitanas Unidas, em 2000 eu fiz um curso de Treinamento Esportivo na USP e hoje exerço esta função de diretor de Esportes na entidade SESI São Paulo.

R: Tá jóia. E há quanto tempo o Sr. tá exercendo esta profissão?

E: Há (1) um ano.

R: (1) um ano. E o Sr. poderia me dizer, assim de uma maneira muito breve quais são as suas principais atribuições enquanto diretor de Esporte e Lazer do SESI.

E: Sim, uma das atribuições de grandes mudanças que nós vivemos este ano foi dividir a divisão em (3) três gerências. Uma gerência que se dedica única e exclusivamente ao Esporte e Lazer ao Industriário, uma gerência que se dedica aos alunos da Educação Física, porque hoje o Estado de São Paulo é uma rede que têm muitos, já são 120.000 mil alunos estudando nas escolas do SESI, então faz-se necessário ter realmente alguém focado na Educação Física e no lazer dentro dos CATS que esses alunos freqüentam hoje nossos centros de atividades, e uma gerência de esportes de formação e rendimento esportivo.

R: Aham, perfeito. Como este trabalho esta mais relacionado com os jogos do SESI e conseqüentemente com os trabalhadores da indústria, o Sr. pode falar um pouco mais da gerência de Esporte e Lazer para o Industriário.

E: A sim, este é o nosso foco de atuação, sempre foi, na verdade a Educação Física ela entra como os filhos do beneficiário da indústria que são os nossos trabalhadores. Por isso que nós criamos realmente essa segunda gerência. Mas a gerência de Esporte e Lazer para indústria ela foca realmente em corrida de rua, jogos industriários, o ano que vem nós temos (3) três grandes ações que vai ser o circuito SESI de corrida de rua com 8 etapas, vamos ter o circuito do SESI de tênis de campo também sempre voltado ao trabalhador, vamos ter o circuito SESI de futebol Society, hoje nós inauguramos 39 pistas sintéticas, isso realmente vai ter mexer, vamos mexer.

R: Parabéns. E o que significa o Esporte pra você?

E: Qualidade de Vida. Acho que o esporte leva o cidadão desde pequeno, hoje o aluno ele entra com 6 seis anos de idade hoje aqui no SESI e tem toda a vivência de Educação Física do PAF que é o Programa de Formação Esportiva, com 14 quatorze anos ele faz um par articulado com o SENAI, no SENAI ele também tem a copa SENAI, ele já vai começar a ser aprendiz, vai entrar na indústria, como funcionário da indústria ele já entra com o JOIS então a gente consegue atuar nele de (6) seis anos até a terceira idade que é o nosso grupo que nós temos hoje no SESI.

Então hoje o industriário ele tá completo dentro da instituição, ele entra de pequenininho e sai realmente... como um indivíduo melhor, que pratica esporte, que toma cuidado com a alimentação, que tem cultura.

R: Tá jóia. E para nossa concepção que conceito o sport for all né, que seria o esporte para todos, representa para você?

E: Ah isso é uma das melhores perguntas né. Acho que a gente tem um poder de massificação de várias categorias sociais que isso nenhuma instituição tem, nós fomos a Alemanha recentemente, eles até comentaram que o SESI hoje é um Estado dentro de um Estado, a gente consegue oferecer todo o tipo de convivência e oportunidade para nossos alunos, pegar a natação, não   em qualquer lugar que tem uma piscina aquecida semi olímpica pra você praticar natação, você tem campo de futebol, você tem atletismo, você consegue oferecer, até hoje a gente oferece modalidades como badminton, até esgrima, triatlo, biatlo, são modalidades que hoje não sei se eles conseguiriam praticar ou seriam associados de um clube e pagariam uma taxa muito alta e hoje o SESI realmente t  conseguindo trazer este esporte pra todos independente do nível, hoje o garoto que ele entra, ele entra sabendo jogar futebol se ele gosta de futebol ele vai fazer, se ele for muito bom ele vai seguir para um treinamento, mas se ele quer praticar só porque ele gosta, ele vai continuar praticando até os 17 anos ele tá realmente completo.

R: Interessante.

E: Isso que pra gente, a gente chama de esporte pra todos, aqui d  toda a possibilidade, nós também trabalhamos com o paraol mpico hoje então a gente tem realmente, e trabalhamos com a inclusão, então o menino que ele consegue se adaptar, jogar basquete mesmo com a cadeira de rodas ele vai fazendo a aula junto com as pessoas consideradas entre aspas normais n , enfim, isso pra gente   fantástico.

R: Interessante. E em rela o aos jogos do SESI, eu sei que o Sr. tem um período...

E: Pequeno...

R: ...relativamente pequeno dentro da institui o, mas não sei se o Sr. já teve a oportunidade de ouvir um pouco os trabalhadores em rela o as estruturas do SESI.

E: A sim hoje até em rela o ao SESI nacional os trabalhadores da indústria reconhecem os jogos quase que com 90% de aceita o, ele mobiliza ele dá uma qualidade de vida ao funcionário que não tinha, então eles vivenciam aqui, ele se unem, tem todos os valores que englobam os valores do esporte que   a  tica, coopera o...

R: T  jóia.

E:   fundamental hoje pra indústria investir nesta parte.

R: Legal. E além desta questão de valores e qualidade de vida, o Sr. acha que o trabalhador ele participa dos JOIS por algum outro motivo além destes.

E: Olha o JOIS outro dia a gente teve uma reunião até grande, a gente pensou, o JOIS ele   um lazer ou ele   um esporte? Isso   uma coisa complicada porque tem gente que trata o JOIS como uma competi o mesmo, então ele se dedica, ele treina, ele fica focado, ele não aceita perder. E tem gente que t  l  por prazer, ele tá l  com os amigos dele, ele tá jogando uma bola, perdeu ou ganhou ele dá risada, enfim o JOIS consegue englobar tudo isso, pra uma pessoa que quer competir ela vai competir, ela vai ter essa oportunidade, ela vai passando as fases, ela pode chegar até na fase internacional que isso   maravilhoso, isso estimula n .

R:   uma diversidade.

E: É uma diversidade, você atinge todos os públicos e nisso que é um diferencial dos jogos dos trabalhadores hoje.

R: Perfeito. Aham. E deixa eu assinar aqui. Tá.

E: É o que a gente fala dos trabalhadores né, o JOIS, o jogo dos trabalhadores, os

Jogos do SESI, ele tem começo meio e fim, e a maioria dos programas eles começam quando é pequenininho e depois quando tão mais velhos eles esquecem e o JOIS hoje ele consegue captar isso, os jogos do SESI ele capta toda esta formação de começo meio e fim, ele sabe que ele pode chegar lá, vai depender do que ele produzir.

R: Aham. Em relação ao esporte de rendimento, não sei se o Sr. poderia falar um pouquinho pra nós, o que motivou o SESI São Paulo depois de um determinado tempo sem esta atividade.

E: Este foi um dos problemas que foram afetados no PAF, nós tínhamos realmente um esporte de formação, esporte pra todos, e o que acontecia nas modalidades, quando você tem um professor trabalhando com 25 alunos ele vai focar nos alunos que tem maiores dificuldades, isso é uma coisa óbvia, que ele vai se dedicar pra quem tem mais dificuldades, a pessoa que tem mais qualidades ele acaba não deixando de lado, mais ele evidencia mais aqueles que têm dificuldades. E na verdade nesse processo você passa a excluir o talento, então o menino que, por exemplo, que é o “fominha” que a gente chama no futebol, ele pega, faz gol, ele é criticado, fala oh você não pode, porque é um esporte pra todo mundo, você precisa passar a bola, e você consegue tocar isso nele. Mas tem garotos que você precisa dar outro estímulo, porque aquele estímulo já não é suficiente, então foi criada uma outra vertente no esporte, então ele vai para o esporte de participação, que é o PAF, que é o esporte para todos, e ele dependendo da vertente dele, ele pode seguir a alinha de treinamento, onde ele aumenta a quantidade de dias por semana, ele treina até em categorias mais velhas, então você não exclui ninguém, você não exclui o que é ruim teoricamente e não exclui quem é bom, você consegue usar problemas alinhados e esse é o diferencial porque antigamente você excluía quem era bom.

R: Interessante.

E: Então o que é ruim você faz a inclusão, e isso é importante, isso deve ser feito. E o que é bom na verdade você não dá a devida atenção que você dá então você perde um talento de repente, e o Brasil nas últimas Olimpíadas foi realmente muito ruim, a gente tem uma estrutura invejável, se pegar Cuba, Rússia, a Rússia tá quebrada e faz atleta toda hora, e a gente com o espaço esportivo que o SESI aqui de São Paulo tem são 53 centros, não é uma brincadeira, a gente tem 42 piscinas semi-olímpicas, não é possível que não saia um nadador, se a gente pensar na massificação que a gente tem no programa social que hoje é o PAF, social e esportivo são 40.000 mil crianças, pelo menos 5 cinco destas crianças elas precisar tentar, elas tem a oportunidade de chegar lá, e a gente vai dar, se a gente identificar ele em qualquer lugar, se for em Presidente Prudente, identificar um talento a gente vai trazer este menino pra São Paulo e vai dar todo o acompanhamento para que ele possa chegar, se ele não chegar, o que a grande maioria não chega, ele vai ser um cidadão melhor de qualquer jeito.

R: Com certeza. Eu tive acompanhando no site de São Paulo, que foi criado um site específico pro SESI Esporte né, e eu vi que tem várias modalidades, a gente

vê assim que tem bastante matérias do voleibol, até a equipe que é campeã paulista, existe alguma preferência por uma determinada modalidade ou foi uma E: Não, nós escolhemos a modalidade que era acessível e seria uma das modalidades mais praticadas, então hoje o futebol é exceção, o futebol virou uma religião, todo mundo assiste TV, quando você para em qualquer roda o pessoal tá debatendo futebol. A gente elegeu qual que é o segundo esporte do Brasil hoje? É o voleibol, o voleibol segundo esporte, é o primeiro esporte em título e o segundo esporte de preferência nacional, quando tá passando na televisão o jogo do Brasil eles param pra ver e se for futsal talvez não vejam tanto apesar da prática do futsal ser muito grande, quando passa um jogo de voleibol da Seleção Brasileira todo mundo para pra assistir. E foi realmente um ganho muito grande pra gente colocar esta cultura de esporte dentro dos nossos alunos, dentro dos trabalhadores, eles precisam vivenciar isto, nós levamos esta equipe pra Piracicaba, na final dos jogos do SESI, eles foram, o Giovane foi, bateu papo com os técnicos da indústria, bateu um papo com os atletas, tirou foto, eles tiveram uma proximidade de um ídolo, e o Giovane sempre foi um ídolo né, ele sempre assistiu de jogar vôlei, assistiu Montanaro, são ídolos que hoje tem e que isso vai... aparece uma chama no SESI.

R: Com certeza.

E: A gente quer que nossos alunos, não é que eles sejam campeões de uma olimpíada, isso se viesse a acontecer ótimo, mas a gente quer que crie esta cultura de fazer esporte, é importante eles fazerem esportes, estudarem, os trabalhadores hoje... é visível que a pessoa que pratica esportes tem mais disposição no dia a dia. Então tudo isso levou a gente a investir realmente num esporte grande, que de visibilidade e que as pessoas possam olhar e falar, olha ele é um time da indústria, ele olhar e falar olha ele é da indústria, se eu quiser eu vou lá no SESI da Leopoldina que eu tenho minha carteirinha eu vou lá ver ele treinar, e vou chegar na hora do treino e não tem nada fechado eu vou sentar e vou ver aquela equipe lá da arquibancada, lá treinando no SESI São Paulo.

R: E assim pra gente concluir, pouco antes do Sr. ingressar no SESI, o Sr. já conhecia esta estrutura, já tinha uma idéia assim.

E: Já, eu já estou a 3 três anos no SESI, comecei como analista de esportes de formação e rendimento, então eu vivenciei, e tive esta visão externa do potencial que o SESI tem na área de esportes e no esporte de competição, eu fui jogador da Seleção Brasileira de pólo aquático, nadava desde pequeno no Clube Pinheiros que era um Clube totalmente esportivo e quando eu vi as instalações do SESI, aquilo ali me deixava loco, eu falava não é possível, é um negócio fantástico. Quando eu vi a abertura dos JOIS, eu falei não é... dos jogos do SESI, a gente chama aqui de JOIS, eu olhava aquilo e falava meu Deus, olha o tamanho, olha a dimensão, olha quantas modalidades que nós temos, é a maior competição da América a maior manifestação esportiva das Américas é realmente os jogos do SESI. A gente precisa movimentar isso, a gente não pode deixar parado, eu ia em unidades e as via vazias da forma que tá acontecendo, não pode, têm uma piscina lá, precisa ter gente nadando, tem um campo, precisa ter gente correndo, então isso, esta visão que vem da área externa a gente acaba conseguindo transformar algumas coisas.

R: Isso é muito legal e acho que é muito positivo pra instituição. E já que o Sr. comentou esta questão da área externa, como que o Sr. acha que estas pessoas

que avaliam o SESI lá de fora assim, atletas, técnicos, as vezes até seus pais quando o Sr. tava lá, como eles vêem esta instituição?

E: É muitas das pessoas confundiam sempre SESI com SESC...

R: É.

E: Então seria você é do SESC? Não, eu sou do SESI, eles desconheciam um pouquinho o SESI, porque hoje o SESI ele não pode divulgar escola, a escola lotada, não tem vaga, então se você divulga um serviço que não vai poder atender não tem condição. Na área de cultura também, os teatros do SESI são lotados, principalmente no interior, a procura é muito grande, então são serviços que você faz você precisa apenas só mostrar, porque você não consegue atender. No esporte você consegue atender, as instalações são muito grandes, então até fizemos recentemente, nós temos hoje na televisão durante até se não me engano até segunda feira vão estar passando propagandas do esporte do SESI pra então trazer a comunidade pra dentro do SESI, porque isso é um diferencial nosso.

R: Tá jóia. Sr. Alexandre a gente agradece bastante a sua participação, a sua disponibilidade, a gente sabe da dificuldade da sua agenda e desejamos sucesso, que seja um bom período aí na sua gestão...

E: A gente que agradece e é um prazer.

R: Obrigado.

E: Obrigado.

### **Entrevista o gerente de Esporte e Lazer para indústria do SESI/SP**

Ricardo: Hoje é dia 26 de novembro, nós estamos em São Paulo e vamos entrevistar o gerente de Esporte e Lazer para indústria do Serviço Social da Indústria de São Paulo. Bom dia. Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Bom, eu sou formado em Educação Física pela UNESP de Rio Claro, formado em 94, eu tenho especialização em Administração de Empresas pela FAPI em São Paulo, sou especialista em Fisiologia do Exercício pela UNIFESP-EPM aqui em São Paulo também e sou mestre em Ciências da Motricidade Humana pela UNESP de Rio Claro também.

R: Tá jóia, formação bem ampla né, bem interessante. E há quantos anos você está atuando no SESI?

E: Eu estou no SESI desde 96, então estou há 13 anos e vou completar 14 anos no SESI.

R: Nossa é uma boa trajetória ai né.

E: Tem, tem um caminho.

R: E quais seriam assim de uma forma resumida as suas principais atribuições enquanto gerente de Esporte e Lazer para indústria.

E: Eu estou como gerente de Esporte e Lazer para indústria há 2 anos né, tenho uma trajetória dentro do SESI como professor, coordenador de unidade, analista, supervisor, e agora como gerente fazem 2 anos. Eu, a gerência nós temos 3 áreas principais divididas, uma área é de atribuição que é a saúde e bem-estar onde se trabalha com programas de qualidade de vida e bem-estar dos trabalhadores da indústria. Uma parte de esporte e lazer para indústria onde a

gente trabalha com os eventos esportivos, competições esportivas e eventos de lazer e uma área de desenvolvimento humano também, que a gente atrela esta questão da formação esportiva até uma empresa que seja a... madrinha do programa, então estes são os programas. Enquanto atribuições como gerente, é coordenar, gerenciar né uma equipe, aqui na sede com 1 supervisor e 4 analistas, uma equipe de apoio com 2 administrativos e tem também ligado a mim 8 supervisores de campo, que fazem também a gestão dos clubes, dos CATS do SESI.

R: Tá jóia. E você pode comentar um pouquinho das ações que são desenvolvidas pela sua gerência?

E: As...

R: Os programas e tal.

E: Isso, a gente tem a partir deste ano de 2009, que a gente fez uma reformulação né, então com esta reformulação nós definimos melhor o nosso foco, quer dizer, temos um foco cliente, quem que é este nosso cliente, este cliente é o industriário é claro, que é a nossa principal subsistência, nosso motivo de existir é o industriário. Estamos fortemente ligados com os alunos do SESI, São Paulo tem uma rede de educação muito forte com mais de 100.000 mil alunos, então tem o aluno do SESI, o aluno do SENAI, e também um pouco mais locada à questão da comunidade, então a gente já atende um pouco a comunidade. E nós montamos... a preocupação era de competências que a divisão tinha que ter pra atender este cliente, então dividimos em 3 competências, uma competência que é a competência que a gente chamou de saúde e bem-estar, uma competência de esporte, de educação, participação e rendimento e uma competência de educação e desenvolvimento humano. Dentre estas competências nós temos as linhas de serviço né, então a minha gerência bem como as outras 2 que existem aqui no SESI elas tem linhas de serviço pautadas nas 3 competências. Então por exemplo, eu tenho a gerência de esporte e lazer para indústria, ela tem na linha de esporte e saúde e bem-estar programas voltados à saúde e bem-estar, a qualidade de vida do trabalhador como, ginástica na empresa, academia corporativa, fitness sobre medida, grupos de interesse em atividade física, e é claro que a gente também atende de forma customizada dependendo do interesse da indústria, e do diagnóstico saúde que for feito e tudo mais. Na competência educação e desenvolvimento humano o principal programa é o Programa Atleta do Futuro, então nós entendemos que o programa Atleta do Futuro ele precisa ser pautado em nível educativo, de trabalho com o desenvolvimento de pessoas, com o desenvolvimento humano, mesmo que seja um programa de formação esportiva. Porque a gente sabe muito bem que um programa de formação esportiva amplo como é o do SESI 35.000 mil pessoas, não teremos 35.000 mil atletas no futuro então ele tem que ser pautado em educação também. E a terceira competência que é a de esporte, participação, educação e rendimento cabe a gerência que eu atuo trabalhar principalmente com o esporte pra indústria que hoje envolve o carro chefe são os jogos industriários né, estes jogos industriários divididos em fase municipal, estadual e aí junto com departamento nacional, regional, nacional e internacional... e também tem um trabalho de disseminação de esporte pra indústria então como o circuito SESI de corrida de rua com torneios e eventos esportivos especificamente para o industriário, então é nesta linha que a gente trabalha.



R: Tá jóia. E você pode falar um pouquinho mais dos jogos industriários, os jogos do SESI, o JOIS né, em relação assim, um breve histórico do desenvolvimento aqui em São Paulo, e assim o que no teu entendimento o que representa isto para o trabalhador da indústria?

E: Nós temos uma história bastante longa dos jogos do SESI aqui em São Paulo, ele teve início em 47 praticamente junto com a criação da instituição e a gente foi crescendo ao longo dos anos com os jogos industriários. Hoje a gente tem por volta de 85.000 mil participantes nos jogos com 70 modalidades disputadas e o ano passado com 72 municípios participantes disto. E dentro desta história a gente tem na década de 40, na década de 50 uma história bastante interessante porque os jogos eles faziam parte do calendário da cidade, quer dizer, então nós tínhamos a abertura no Pacaembu, aberturas no Vale do Anhangabaú, então o próprio esporte pra indústria era fomentado como calendário da cidade, é claro as cidades cresceram, as empresas se multiplicaram, nós temos um campo enorme de empresas beneficiárias que disputam os jogos. Em São Paulo são aproximadamente 2.100 empresas que participam destes jogos e tem uma curiosidade que é a percepção de valor. Durante um tempo o SESI fazia os jogos totalmente subsidiados, era totalmente de graça os jogos, 100% subsidiados pelo SESI e nós tínhamos empresas que inscreviam muitas equipes em algumas modalidades 8, 10, 15 equipes de futsal por exemplo, o que acontecia uma grande evasão destas equipes, porque se inscreviam, porque não tinham um percepção de valor e depois de um estudo sobre isto nós passamos a ter um projeto de sustentabilidade financeira dos jogos e passamos a cobrar algumas taxas que não subsidiam completamente os jogos mas que você transmite uma percepção de valor pra este beneficiário né? Então a gente começou a cobrar arbitragem, passou a cobrar inscrição das equipes na sua fase local principalmente e com isso a gente teve aí na década de 70/80 com aproximadamente 40.000 mil participantes pra um patamar aí na década de 90 e 2000 pra atingir quase 100.000 participantes que foi nosso pico a 2 anos atrás, então isto também fez parte da história dos jogos, brevemente.

R: É uma estrutura assim realmente impressionante. E o que significa o esporte pra você?

E: Eduardo.

R: Isso, Eduardo. (risos)

E: É eu tenho uma ligação com o esporte de incentivo familiar né, e tenho uma ligação com o esporte por conta deste incentivo familiar de evidenciá-lo na educação física escolar, então sempre gostei muito do esporte, sempre fui muito auto-esporte, só que o esporte em si ele causa uma certa tensão né, a palavra esporte quando ela é tratada no campo acadêmico por exemplo, na minha concepção ela tem uma vertente... de... superação dos seus limites, muito próximo ao rendimento esportivo, diferente da palavra esporte pro senso comum, que tem uma visão totalmente diversificada, quer dizer, fazer esporte pra população de uma forma geral é tudo, você vai jogar num parque, você tá fazendo esporte, você tá correndo num parque ou numa rua, você tá fazendo esporte né? Então eu acho que pra mim existe esta tensão conceitual entre o esporte que você tem conceitual e o esporte que é tido pela população de uma forma geral.

R: Aham. Pra você, a pessoa né, Eduardo, seria dentro da situação seria mais um ou mais outro ou seria uma mistura, o que você diria assim pra você, aqui você identifica esta tensão né?

E: É assim, eu gosto muito da atribuição que o Tubino dá pro esporte, quer dizer, esporte é educação, esporte é participação, esporte é rendimento né? Porque eu entendo que o esporte ele é um tema transversal, ele permeia várias camadas da sociedade, ele permeia várias camadas do conhecimento, então tratar o esporte de uma forma limitada eu acho... é... mais complicado. Então eu falei até no início desta questão da tensão é exatamente essa, o esporte é tratado como rendimento. E existe esta vertente, pra mim existe esta vertente do esporte e você ter só esta questão, o esporte é aquilo que você tem mente que você tem alta performance. Eu compactuo... eu gosto muito desta definição do Tubino que consegue definir estas fases. Eu posso ter um esporte de participação onde eu tenho uma trajetória, por exemplo, de gostar do esporte, de ter apreço pelo esporte, ter uma habilidade mínima que seja pro esporte e conseguir me relacionar através do esporte, independente de eu ter um resultado ou não. Então pra mim o esporte ele traduz um pouco disso, de eu conseguir me relacionar com as pessoas e que às vezes se confundem com o próprio jogo e ai a gente vai entrar em uma discussão conceitual enorme né, mas eu acho que... pra mim, o esporte tem muito disso, de você conseguir perceber o valor do esporte enquanto prática de atividade física, assim como pessoas que gostam de tocar um instrumento, pessoas que gostam de fazer esportes, de jogar um jogo e que levam isso como cultura corporal pra ele.

R: Perfeito. Você deu alguns indicativos pra gente de como você compreende o esporte dentro de algumas percepções já estabelecidas, a partir disso tudo né, porque promover o esporte para o trabalhador?

E: É nós temos... os próprios jogos industriários que traduzem um pouco disso né? Se a gente pegar a estrutura dos jogos industriários nós temos esportes formais, competições formais, modalidades olímpicas, futebol, voleibol, basquete etc. porque a gente entende que parcela desse trabalhado gosta né de disputar, gosta de praticar este tipo de esporte e isso a gente não pode recriminar, eu acho que a gente precisa ter o espaço pra todos. E a estrutura dos jogos também permite aquele trabalhador que não tem tanta habilidade em algum tipo de esporte que ele possa fazer modalidades ou atividades diferenciadas.

R: Aham.

E: Vou te dar um exemplo, um cabo de guerra, que na verdade já foi um esporte olímpico, se a gente pegar no início de século XX o Cabria participou de 2 olimpíadas e a gente traz esta disputa, esta modalidade pra pessoas que talvez não tenham tanta habilidade de jogar um esporte mais convencional, mais formal e tudo mais. Eu acho que o desafio para o trabalhador, que eu acho que isso a gente tá engatinhando ainda, tem muita coisa pensada, é de pensar nesta questão do esporte como cultura esportiva né, quer dizer, que valores que a gente realmente consegue trazer do esporte pra dentro da empresa? Se fala muito hoje nos valores do esporte, o próprio SESI vem desenvolvendo trabalhos sobre isso, que na verdade não são valores exclusivos do esporte como respeito, disciplina, trabalho em equipe etc. que são valores que são trabalhados dentro das corporações também. Então acho que o nosso desafio é transpor esta questão dos valores que você trabalha ali na disputa, no esporte e tudo mais pra

dentro das corporações como também pensar neste esporte como uma prática de atividade física, né? Que é complementar, lógico a gente toma todos os cuidados alertando pra práticas descontinuadas, quer dizer não faz nada e vai jogar no domingo futebol e tudo mais, mas a gente tem que tratar também o esporte como uma possibilidade de prática de atividade física do trabalhador.

R: Perfeito. E você comentou que o próprio SESI está desenvolvendo este trabalho de valores né, e é interessante e importante que a gente consiga converter, traduzir, isso para as corporações. No seu entendimento você acha que já existem algumas corporações que conseguem identificar isso? Que a prática do esporte consegue desenvolver valores ou tem valores que a gente consegue desenvolver no ambiente de trabalho...?

E: Eu acho que, eu acho que tem mais de uma forma empírica. Você conversa com dirigentes, você conversa com uma pessoa incentivadora do esporte dentro da indústria, você conversa com um gerente industrial, com um diretor, ele percebe isso, ele fala assim, o clima melhorou, as pessoas conversam mais, as pessoas começaram a trabalhar mais em equipe, as pessoas estão mais cooperativas, mais colaborativas, mais solidárias, mais ainda como percepção. Eu acho que isso merece um aprofundamento e merece alguns estudos até pra justificar o próprio investimento da própria empresa, quer dizer eu vou lá invisto na inscrição da equipe, invisto no treinamento destas pessoas, nos uniformes, no lanche, na... no transporte e o quanto isto esta dando de retorno pra essa pessoa e pra corporação?

R: Perfeito.

E: Eu acho que isto merece mais estudos, eu acho que um dos caminhos que o SESI pode percorrer é esse.

R: Perfeito. E pensando mais agora na relação com a CSIT que é o objeto de estudo da minha tese, o que o conceito de Sport for all representa pra você, o esporte para todos?

E: Eu acho que esse conceito... ele tem muito a ver com as próprias premissas do SESI, com a própria visão do SESI em relação ao esporte, em relação à saúde e qualidade de vida do trabalhador. Eu acho que o esporte para todos e eu acho que os jogos do SESI eu acho que ele se encaixa nisso por mais que você tenha uma passagem de fase vamos dizer assim, quer dizer começamos aqui em São Paulo com 80.000 mil trabalhadores e levamos uma delegação de 70/80 pessoas pros jogos nacionais né? Então eu acho que quando a gente agrega valor a essa participação não descontinuando essas pessoas que tem mais habilidade de empresas que montam a equipe de seus funcionários e que tem sucesso com as vitórias e tudo mais, que aproveitam isso para incentivar os seus colaboradores acho que isto não pode ser descontinuado, isso é uma faceta importante do esporte, mas quando a gente fala do esporte pra todos, é olhar para estes 80.000 mil e que estes 80.000 mil não descontinuem a sua prática né? Acho que este é o grande desafio.

R: Eu até ia perguntar né, quais seriam os principais desafios, o Sr. comentou da descontinuidade. Então eu vou aproveitar e vou dar seqüência na pergunta. O que poderia ser então uma estratégia para gente reduzir esta descontinuidade ou... acabar com a descontinuidade? O que o Sr. sugeriria assim?

E: É em relação a esta passagem? Eu acho que ela não pode deixar de existir, eu acho que precisa existir esta continuidade, e quando eu falei da tensão do

esporte é exatamente isto, é não confundir a questão do esporte de rendimento com o esporte e lazer. Quando a gente fala de esporte de rendimento, por mais que os jogos estejam pautados no esporte de participação você tem uma continuidade e esta continuidade é onde os melhores passarão. Então quando eu penso nesta tensão é que você não pode tratar o esporte de participação com as mesmas regras e regulamentos e traçados técnicos do esporte de rendimento.

R: E o Sr. acha que os trabalhadores que participam dos jogos do SESI eles confundem isso ou não, eles conseguem...

E: Eu acho que a gente tem tentado fazer isso na base, porque se ele só se pautar, eu acho que ele olha lá pra frente, eu vou entrar aqui pra quem sabe chegar num campeonato internacional. Ele olha pra isso. Só que se ele olhar só pra isso ele pode se frustrar, porque imagina nós temos 300 equipes inscritas no futsal. Vai chegar apenas uma única campeã do estado e vai disputar com outras 4 da região sudeste, com mais outras 5 do nacional onde apenas uma vai disputar o campeonato internacional. Então a gente precisa olhar para esta possibilidade mas não esquecer o prazer da prática aqui, o prazer da prática na... na sua fase local, então ele tem que ter prazer em jogar aqui em estar disputando, estar vencendo e perdendo e tudo mais, olhando lá pra frente mas não esquecer do prazer de disputar aqui nas fases mais remotas, nas fases locais.

R: Eu perguntei dos atletas, agora eu vou perguntar dos profissionais né, como o Sr. já tem uma longa trajetória no SESI, atuou com professor, como coordenador, o Sr. acha que os nossos, desculpa, os professores do SESI eles conseguem ter este discernimento? Tem toda esta questão de ser sensibilizado com estas etapas e o próprio envolvimento do organizador com o trabalhador, com a competição também faz com que ele vislumbre etapas de desenvolvimento mais... mais seletivas como o regional, o nacional e depois o internacional. O Sr. acha que ele consegue discernir, separar?

E: Eu acho que sim, eu acho que essa é uma... os jogos cresceram também por conta disso, quando a gente monta, primeiro eu falo de jogos depois vem CAT a questão do profissional, quando a gente monta uma estrutura onde nós temos lá o basquete, o vôlei e também tem a pesca e também tem o cabo de guerra, e também a pintura de tela a gente acaba atribuindo valores diversos pra essa prática, né? É esse valor que a gente passa pros nossos colaboradores. Quer dizer, nós temos uma rede onde temos supervisores, coordenadores de unidade, orientadores de unidade que são responsáveis pela programação e os professores. Então a nossa preocupação também é que este conceito seja disseminado para todas as pessoas organizadoras. Mesmo porque quem vai desenvolver os jogos lá na fase local são os nossos coordenadores que estão na unidade. Então às vezes não adianta eu ficar imaginando e tendo a ilusão que por um despacho as coisas vão acontecer onde você tem que ter uma série de, e isso a gente vem fazendo muito aqui em São Paulo, são muitos anos trabalhando com isso né? Quer dizer, como é que você educa o trabalhador, como você se comporta com a prática esportiva, né? E eu ouço, é engraçado, porque quando eu entrei como professor eu ouvia muito, olha os jogos estão começando, 100.000 mil trabalhadores participando, só que este trabalhador colocava o jogo no domingo, ele tem que trabalhar na segunda, então o cuidado que você precisa ter com o corpo deste trabalhador né? Então eu acho que o SESI São Paulo

insistiu muito nesses conceitos durante muitos anos. E insisto, estes conceitos eles não são, eles não se contrapõem a possibilidade de passagem das fases, nós privilegiamos esta disseminação dos conhecimentos pros trabalhadores, mas entendemos também que os profissionais tem que interagir e entender que existem também esta parte do esporte competitivo e que nós não descartamos esta prática, que diante deste esporte competitivo eles têm muitos valores, muitas competências a serem criadas. Eu acho que às vezes a gente tem discursos entre o céu e o inferno, quer dizer, pessoas que demonizam o esporte e pessoas que munificam o esporte competitivo. Eu acho que a gente tem que alinhar um pouco mais isto. As pessoas, muitos estudiosos e tudo mais acham que o esporte... é... ele é por si só um problema né? A questão da competição, a insistência de que a competição vai... não vai transmitir alguns valores, mas eu acho que você tem pessoas que lidam bem com a competição, e que eu acho que os nossos profissionais tem que lidar bem com esta questão conceitual, e pessoas que... não tem habilidades, que não lidam bem com a competição, mas que tem o seu valor. As duas coisas elas precisam conversar um pouco mais não pode criar um abismo entre elas.

R: Exatamente. Falando mais da relação com a CSIT ela é uma instituição que tem vários membros espalhados pelo mundo e o SESI é um deles. No seu entendimento, qual a importância destes membros e especialmente o SESI para a CSIT?

E: Eu acho que a CSIT ela funciona como uma Federação Internacional, sem os membros ela não existiria. Então eu acho que os membros, eles tem que fortalecer cada vez mais em prol da prática esportiva. Então eu acho que os membros são essenciais pra uma instituição como esta. E eu acho que a CSIT ela precisa entender, perceber que ela existe por conta que os membros existem. Então eu acho que a partir do momento que existe esta relação é como uma relação empresarial né? A questão da interdependência. O SESI precisa da CSIT e a CSIT precisa do SESI. Quando você entra numa relação de subordinação, às vezes as coisas se complicam, então eu acho que esta questão de interdependência é o que mais me atrai aí no conceito entre instituições e organizações que centralizam alguma... alguma organização.

R: Perfeito. A outra questão era exatamente essa inversa, o que a CSIT representa pros membros, e o Sr. comento esta importância...

E: Acho que a interdependência é o que vale.

R: Perfeito. E nas duas questões, no SESI especificamente, o que ele importa pra CSIT e o que a CSIT importa pra o SESI.

E: Eu acho que o SESI ele tem a CSIT como uma opção, hoje nós temos diversas organizações internacionais e que trabalham também com este conceito de esporte para todos, temos a ISCA, por exemplo, nós temos outras organizações principalmente na Europa onde o SESI poderia ser filiado a uma dessas organizações também. Então para o SESI é uma opção de estar filiado a uma organização internacional e que dissemina o esporte para o trabalhador, então acho que é mais ou menos esta relação.

R: Tá jóia. E o SESI ele é membro da CSIT há 12 anos né, atualmente ele tem representantes no comitê executivo que é o vice-presidente que é o Rui Campos do SESI nacional e na comissão técnica ele tem 2 representantes que é o Felipe no futebol e o Fábio, de Santa Catarina, na natação. Eu fiz esta introdução com a

seguinte intenção né, com estas posições hoje ele figura entre as seis maiores instituições dentre as 35 que são representantes na CSIT. O que o Sr. atribui a esse desenvolvimento rápido que, em curto espaço de tempo o SESI ocupar estes espaços na instituição? Ter um vice-presidente e 2 membros na comissão técnica.

E: Eu acho que pela própria participação efetiva nos últimos anos em campeonatos internacionais, inclusive organizando alguns. Então eu acho que a própria marca da instituição, a própria organização do SESI ela é muito forte em termos de Brasil por mas difícil que lá fora seja difícil de compreender a estrutura organizacional do SESI, o porquê que ela existe, e tudo mais, ela... eu vejo que ela tem uma representatividade enquanto fomentadora do esporte para as pessoas da indústria, para o trabalhador, até muitas vezes confundida de uma forma geral. É... Mas eu acho que isso se fortaleceu, quer dizer, ter um vice-presidente e dois diretores técnicos se fortaleceu porque ao longo dos anos a proximidade entre as instituições ela foi acontecendo, com participações e com organizações.

R: Tá jóia.

E: Mas por trás disso fica toda a estrutura da organização, quer dizer 27 estados, jogos industriais muito fortes, muitos participantes, então eu acho que isso que foi também uma das... dessa relação resistir mais facilmente.

R: Tá jóia. E o Sr. assim como gestor, utilizando dessa sua experiência, o que o Sr poderia me dizer, porque a CSIT não tem mais membros na América do Sul, é só o SESI? O que o Sr. acha...

E: É... eu não saberia te precisar porque eu não sou um grande conhecedor de organizações deste formato em outros países. Eu tenho conhecimento de uma organização no Chile que é muito próxima a organização que o SESI tem, não com um volume e expressividade, mas muito próxima. Eu acho que... que o SESI ele é uma entidade perfeita. Porque ele tem recursos advindos de um compulsório né, quer dizer de uma lei, que são recursos garantidos, mas ao mesmo tempo esses recursos são controlados nos seus gastos. Então a gente tem a chance de fomentar, tem a chance não, nós temos a obrigação de errar pouco e de conseguir disseminar, de conseguir alcançar os nossos objetivos, diferente de uma instituição que tenha que andar com as próprias pernas. Então eu por talvez não ser conhecedor de grandes instituições na América Latina penso que o SESI tem esta condição, então de fortalecer sem a CSIT. Contudo eu acho que valeria também o esforço da CSIT como organismo internacional de fomentar, não digo que teria o poder de fomentar a criação instituições como o SESI, mas de buscar organizações na América Latina pra fortalecer isto.

R: Tá certo, perfeito. E até 2008 a CSIT realizava competições individuais por modalidades, às vezes reunia 2 ou 3 modalidades no mesmo evento, e a partir de 2008 em Rimini ela começou a organizar o que eles estão chamando de jogos mundiais do trabalhador. O que o Sr. acha desta iniciativa?

E: Sempre quando a gente reúne isso... é sempre uma grande festa, como a gente pega os grandes, os mega eventos, quando a gente pega um pan-americano, uma olimpíada, uma copa do mundo, até porque não falar dos nossos jogos regionais, nacionais até das finais estaduais que reúnem várias modalidades. Eu acho que é uma chance de você... de você aproveitar uma organização única, num único espaço e reunir atletas trabalhadores de diversas

modalidades. Eu vejo com bons olhos, eu acho que é interessante sim porque você leva, tem a possibilidade de levar mais gente também, e aproveitar uma organização única e tudo mais.

R: E você já acompanhou alguma delegação do SESI em uma competição nacional ou internacional?

E: Em competições nacionais. Tanto em fases regionais quanto fases nacionais.

R: Nacionais. Não sei se o Sr. teve esta possibilidade de perceber o trabalhador ou como o trabalhador avalia os jogos, esta estrutura. Mas caso o Sr. tenha tido esta oportunidade, o que o Sr. percebe do trabalhador quando ele vai entrar pra uma fase regional ou uma nacional? Ele gosta, ele avalia bem as estrutura técnicas?

E: É... até acompanhando as pesquisas de satisfação que nós tivemos nos últimos anos, um trabalhador ele tem uma visão em relação a esta participação muito boa né? Porque ele tem a chance de se deslocar do seu ambiente de trabalho por uma estrutura organizada esportiva e muitos que estão lá gostam do esporte. Não sei se a maioria, mas que tem uma afinidade muito grande pelo esporte. Então você desloca o trabalhador do ambiente de trabalho, da sua rotina para um ambiente esportivo onde temos lá os sistemas de disputa que são favoráveis também às pessoas que gostam disso, como a estrutura física que o SESI mantém é muito boa, com uma estrutura técnica muito boa. Então eu acho que o trabalhador ele tem uma boa percepção sobre os jogos. É... e pra empresa também acho que esta percepção é interessante porque ele tem lá a condição estrutural, hospedagem etc. garantida, aonde muitos desses trabalhadores que chegam a jogos como este eles não tem esta condição social garantida. Então acho que isto é complementar.

R: Perfeito. Já caminhando um pouco pro nosso final, o Sr. como gestor sabe me informar como é que são desenvolvidas as diretrizes dos esportes do SESI no país, existe a participação de todos os estados, como é que isto funciona?

E: O... o que acontece pra gente falar disso a gente precisa falar um pouco da própria estrutura do SESI né? O SESI mantém um departamento nacional, departamentos regionais que são os 27 estados, não temos uma hierarquia com o departamento nacional, mas temos uma ligação direta por conta estatutária com o departamento nacional. A partir do departamento nacional existe uma... a formulação das políticas esportivas, que são disseminadas nacionalmente chegando até a fase regional. Então isso fica explícito através de cadernos, de manuais, de regulamentos até a fase regional, a fase estadual os DRs tem liberdade para atuar e para criar muitas vezes regulamentos próximos e tudo mais pra atender uma demanda ou uma customização local. Então a gente tem estes critérios, o departamento nacional alguns anos atrás também passou a atuar com comitês, então comitês regionais, então representantes das várias regiões do Brasil passaram a também fazer parte do comitê nacional que acaba sendo um comitê consultivo e um comitê disseminador, porque faz parte da elaboração destes planos, da revisão desses cadernos, dessas diretrizes, desses regulamentos para depois disseminar para o Brasil inteiro.

R: Legal. E trazendo agora aqui pra gente terminar, pra realidade de São Paulo né, recentemente o SESI retomou estas ações de esporte de alto rendimento. Como é que o Sr. avalia esta questão de após um determinado período não ter estas atividades e retomá-las. Como é que o Sr. entende isso?

E: É temos aqui em São Paulo como você mesmo disse a retomada do esporte de rendimento passamos muitos anos sem trabalhar com esporte de alta performance, com esporte de rendimento e cuidamos muito desta atribuição do lazer mas nunca esquecemos do esporte. Hoje, nós temos... criou-se uma situação favorável e com condições políticas favoráveis, quer dizer, temos um presidente hoje que aprecia... e... gosta e... incentiva o desenvolvimento do esporte.

R: O presidente da FIESP.

E: É o presidente da FIESP que é o Dr. Paulo Skaf. Então a gente tem uma presidência e uma superintendência que também apóia estas iniciativas e criou-se núcleos de esporte e rendimento dentro do SESI com algumas equipes de alta performance pensando principalmente que estas equipes... elas vão poder ser, essas pessoas, essas equipes... se espelham para 100.000 mil alunos por exemplo que o esporte de alta performance também possui valores importantes disseminados pelo esporte, então isso também pode agregar valor aos nossos alunos, aos nossos industriários, enfim... aos nossos funcionários, porque não? Eu vejo isso como uma oportunidade. A gente precisa olhar para este desenvolvimento do esporte de rendimento como uma das possibilidades do esporte. Então esta é uma delas, onde o SESI São Paulo hoje resolveu investir. Então era aquela coisa entre o céu e o inferno? Então a gente não vai demonizar este esporte de alta performance que ele é seletivo, ele exclui... mas essa é a função, função não é a palavra correta, mas é a forma de existir este tipo de esporte. E eu acho que o nosso... o nosso... desenvolvimento hoje ele faz parte também isto. Mas a gente não esquece dos outros patamares. Então a gente desenvolve sim o esporte de participação, desenvolve sim o esporte de educação. E nós hoje temos o esporte de rendimento. Agora isso a gente debateu muito, a gente debateu muito sobre isso aqui na divisão nestes 2 últimos anos. Eu acho que a gente precisa criar uma estrutura de esporte de rendimento não pra durar 2 ou 3 anos. Temos que criar uma estrutura para que dure 50... para que dure 100 anos. E como que a gente precisa fazer isso? A gente precisa fazer isto diferente de experiências que nós vivemos no Brasil. Quer dizer, ter uma formação esportiva, sabendo uma base muito grande e que isso não é novidade pra ninguém, só que esta base você tem que olhar para esta base olhando pro teu aluno, pro seu futuro atleta de uma forma educativa, como premissa de educação e tendo ciência que de 30, 40, 50 mil alunos numa base de formação esportiva não sairão 50.000 mil atletas. Se fala aí mundialmente, não se sabe de onde tirou este percentual, em 2%. Quer dizer numa população. Então é olhar o esporte de rendimento como uma possibilidade de desenvolvimento do esporte e que não pode ser descartada, né? É lógico trabalhando fortemente com as demais vertentes do esporte.

R: Você comentou que era importante se a gente conseguisse manter isso por mais anos né, 50, 100. E por outro lado a gente tem o presidente que é um entusiasta, que gosta da atividade. Sabendo que é uma instituição que tem uma orientação política de gestão e gestores, como que a gente, a gente eu digo o SESI poderia fazer em se mudando, alterando o presidente, de repente entrasse um presidente que não concordasse ou não tivesse uma opinião muito formada em relação a isto, como é que a gente poderia criar estratégias para manter?



E: Eu acho que a lógica do esporte principalmente aqui no Brasil nos últimos anos o que eu tenho acompanhado é de formação de equipes vencedoras e num período curto, estagnação ou encerramento destas equipes. Quer dizer, você acaba não deixando a gente fala muito em legado de mega eventos, mas os legados que a formação destas equipes criam. Eu acho que o SESI num primeiro momento optou em algumas modalidades ter equipes vencedoras. Mas o que isto vai dar continuidade, e aí acho que fica mais difícil de a situação política acabar com o projeto, é você criar esta base com os 100.000 mil alunos que o SESI tem, com os 40.000 mil alunos do Programa Atleta do Futuro. Muitos destes alunos filhos de industriários. Então é diferente de um clube montar uma equipe para ser vencedora, onde um patrocinador qualquer vai e a finalidade é essa, eu vou ter aquela equipe 2 ou 3 anos e vou ser campeão de "n" campeonatos, sem se preocupar com o restante que fica né? Eu acho que a gente consegue se sustentar a partir do momento que nós tivermos pesquisa, bons indicadores e uma formação esportiva ampla que de conta dos mais diversos interesses.

R: Perfeito.

E: Né? Eu acho que se a gente conseguir ter, reunir estas coisas a gente tem muito mais chance de ter um esporte de rendimento que dure vários anos.

R: Perfeito. Pra gente concluir, eu acompanhei as informações no site do SESI, o SESI esporte e tem várias modalidades e o Sr. mesmo comentou que o SESI fez algumas opções de serem modalidades vencedoras agora nesta início. E eu observei que o voleibol ele tem um grande destaque em termos de informações, ele seria uma destas modalidades escolhidas para ser vencedoras ou foi uma coincidência de ter um destaque pro voleibol?

E: É só também pra ficar claro, nós temos uma gerência hoje aqui no SESI São Paulo que cuida exclusivamente do esporte de rendimento né o professor André Regineron que tá aqui do nosso lado. (pausa) O que acontece, o vôlei é lógico, o voleibol surgiu com uma situação onde... existia uma, se criou uma... enfim a questão do esporte de rendimento dentro do SESI surgiu com várias possibilidades, com vários esportes. Iniciou com o pólo aquático, jovens atletas, possibilidade de ampliação e quando surge o voleibol ele surge aí inicialmente com a frustração de uma equipe de Osasco que havia terminado no voleibol feminino e aí isso surgiu como uma possibilidade do SESI incentivar o esporte, do voleibol ter uma projeção de imagem muito boa né? Então a gente acredita também que a imagem fortalece, então surgiu esta possibilidade não deu certo, em determinado momento a UNISUL de Santa Catarina, de Blumenau que era a equipe do Giovane... Ahm... Enfim, a equipe que o Giovani estava dirigindo acabou, o patrocínio se desfez. Quando começam aí conversas com o próprio Giovane e se resolve investir em uma equipe de alta performance no voleibol. Então o contexto de voleibol ter surgido foi este, então foram oportunidades que foram surgindo e tudo mais e foram se desenvolvendo. Hoje existe já um planejamento est... um planejamento para o que vai se desenvolver o que não vai se desenvolver, até onde vamos chegar com alta performance, quantas modalidades vão ser desenvolvidas etc. Um planejamento bem eficaz em cima disso.

R: Perfeito. Eduardo a gente agradece muito a sua participação a sua disponibilidade, a gente sabe que é difícil estas questões de agenda, então muito obrigado pela sua participação.

E: Eu que agradeço e quando precisar pode contar aqui.

R: Tá jóia, obrigado.

### **Entrevista a supervisora de Esportes e Lazer do SESI de São Paulo**

Ricardo: Hoje é dia 26 de novembro, nós estamos em São Paulo e vamos entrevistar a supervisora de Esportes e Lazer do SESI de São Paulo e coordena os Jogos do SESI. Bom dia?

E: Bom dia.

Ricardo: Você pode falar um pouquinho da sua formação acadêmica para nós?

E: Eu me formei em Educação Física, eu tenho 2 duas especializações, uma em Administração Esportiva pela FMU e uma de Administração Geral agora concluída em julho pela UNIP.

Ricardo: Que bom. E há quanto tempo você atua no SESI?

E: Eu vou fazer (10) dez anos em janeiro agora de 2010.

Ricardo: É uma grande trajetória.

E: É.

Ricardo: E quais seriam assim de uma forma resumida as suas principais atribuições enquanto supervisora de Esporte e Lazer especificamente atuando nos Jogos do SESI.

E: Os Jogos do SESI, bom, é... o objetivo da nossa gerência é oferecer serviços de Esporte e Lazer para o segmento da indústria e a idéia é que a gente cumpra todo o roteiro das fases dos Jogos do SESI desde a fase municipal com os nossos 52 centros de lazer e esporte e buscando levar os nossos trabalhadores em indústrias paulistas para a fase internacional.

Ricardo: E aproximadamente quantas pessoas, indústrias participam dos jogos aqui em São Paulo?

E: Hoje nós temos a participação de 104.000 mil trabalhadores da indústria com... 2.400 mil empresas.

Ricardo: É um número.

E: É um número grande.

Ricardo: Assustador. (risos)

E: É um número grande, mas é por conta do nosso volume de centros de lazer e esporte, que é o DR que mais o departamento regional que mais tem centros de atividade.

Ricardo: E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte acho que ele é, hoje a gente trabalha muito com a questão dos valores do esporte né, nosso objetivo é esse, é poder... possibilitar a prática esportiva a todos os trabalhadores, bem como integrá-los fazer um intercâmbio cultural, social, também com a questão do esporte, junto ao esporte, não somente a prática esportiva.

Ricardo: Tá jóia. E porque promover o esporte para o trabalhador?

E: Por quê?

Ricardo: Isso.

E: Nossa idéia é mais ou menos o que eu falei na questão anterior, é incorporar, trazê-lo para esta prática esportiva para que ele tenha uma vida mais ativa, um

hábito mais saudável né, a gente leva estes conceitos para o trabalhador. É mais ou menos este segmento.

Ricardo: Tá jóia. E o que o conceito de Sport for all, que é o esporte para todos, que é o conceito disseminando pela CSIT representa pra você?

E: Pra nós aqui é a questão da integração mesmo, é envolvê-los sem discriminação, sem interesse de que tem mais habilidade, é incorporá-lo na prática esportiva mesmo.

Ricardo: Tá jóia.

E: Trazê-lo pra dentro do SESI.

Ricardo: Que ótimo. E quais seriam os principais desafios que vocês né, o SESI enfrenta, para desenvolver o esporte nesta perspectiva né, de integração, de trazer ele.

E: Então, nosso maior desafio hoje é, que até é uma mudança pra 2010, é realmente trabalhar só os jogos somente com os industriários, os paulistas mesmo né, por conta das nossas metas a gente abriu o esporte também pra prática também da comunidade em geral, hoje a gente... como esta expandindo, houve uma reestruturação dos serviços da divisão do Esporte e Lazer, então a gente focou mesmo o serviço pra indústria para os trabalhadores, então nosso propósito é esse, e buscar a participação feminina também nos jogos, fazer crescer este número.

Ricardo: Assim, então só pra gente ter uma noção, há uma diferença muito grande entre homens e mulheres?

E: Sim existe. Inclusive a gente tem este dado consolidado na pesquisa de estilo de vida saudável, desenvolvida pelo departamento nacional.

Ricardo: Legal. E em relação ao SESI como um todo no seu entendimento, o que esta instituição SESI representa para a CSIT que é a confederação internacional.

E: Olha, eu não tenho muito contato pra relação com a CSIT, na verdade a nossa participação é quando a gente indica algum trabalhador, mas até então é... eu acho assim, que é uma possibilidade de a gente tá levando pra fora, possibilitar assim um intercâmbio cultural. Essas pessoas que de repente não conseguem nem vim participar de uma atividade esportiva dentro da sua própria cidade, e a gente tá dando a possibilidade de ela conhecer novos lugares, de se relacionar com outras pessoas, ter novas idéias.

Ricardo: Se você quiser parar é só me falar...

E: Não, tranquilo.

Ricardo: E você já acompanhou alguma delegação do SESI em competições nacionais ou internacionais?

E: Nacional sim, o ano passado eu tive a possibilidade de participar dos jogos da região sudeste em Minas Gerais.

Ricardo: Ah em Minas Gerais.

E: É. Na fase internacional não, só indicação mesmo, a gente faz o controle dos atletas que tão lá.

Ricardo: Tá jóia. E essa sua participação, você conseguiu ter alguma percepção em relação ao sentimento do trabalhador com aquelas atividades que estão sendo promovidas pra ele?

E: Sim, eles voltam extremamente satisfeitos. A gente percebe que cada vez mais eles não se importam somente com a relação de vencer né, ganhar aquela partida, ser campeão, que tem outros valores agregados né, a questão de como

que a gente presta o atendimento para ele, então como que a gente recebe este industrial dentro da nossa casa, então a gente desenvolve este espaço atleta, o que eles ficam muito satisfeitos, quer dizer eles falam, eles mesmos retornam a gente né, é poxa não é só o jogo em si, eu tenho um espaço pra me cuidar, eu tenho possibilidade de aprender algo novo aqui assistindo uma peça de teatro ou vendo uma apresentação artística, é explorar isso tudo...

Ricardo: Tá jóia. E você enquanto gestora, como é que você avalia esta estrutura como um todo, a estrutura técnica, a organização desses jogos?

E: Eu acho a organização perfeita, eu acho que a gente... sim, a gente tem condição de cada vez tá aprimorando um pouco mais o regulamento e falando em questão do SESI eu acho que o único agravante é o tempo, é a comunicação né? Então assim, dependendo do local onde estará sediando o evento como que esta relação de comunicação com os outros 27 departamentos regionais né? Então é como se fosse, por exemplo, a CSIT com a gente, então tempo hábil porque cada departamento regional trabalha de uma forma né? Enquanto uns precisam fazer cotações orçamentadas outros não, podem já contratar, então tudo isso depende para o bom atendimento ao trabalhador.

Ricardo: Tá certo. Uma sugestão talvez se tivesse seria uma comunicação mais...

E: É minha sugestão é com relação ao deadline mesmo e a comunicação.

Ricardo: Tá jóia. E na sua opinião quem deveria gerir esta processo como um todo de comunicação eis que são 27...

E: É. Como a diretriz dos jogos do SESI vem do departamento nacional eu acho que a princípio partiria de lá né? Mas assim é claro pra nós o departamento regional que as fases municipais e estaduais nós é que conduzimos, então assim, nós temos a possibilidade estar modificando o regulamento em algumas cláusulas, estão isto favorece a nós porque cada localidade tem uma necessidade né, porém quando se trata das fases seguintes que é nacional e internacional que são regidas pelo departamento nacional, eu acho que isto eles poderiam melhorar um pouquinho.

Ricardo: Tá certo. E você comentou quando a gente falou das delegações internacionais que é por indicação, você pode assim falar um pouquinho mais como funciona esta indicação, se é uma indicação...

E: Indicação do trabalhador?

Ricardo: Desculpa é que eu achei, eu tinha entendido assim que era indicação do técnico que acompanharia a delegação.

E: Ah tá do técnico? Não na verdade assim, pelo critério que é conhecido acaba indo o representante do departamento regional que teve o maior número de trabalhadores primeiros colocados.

Ricardo: Ah tá.

E: E também pela habilidade né, pelo conhecimento técnico da modalidade que vai estar sendo desenvolvida neste mundial.

Ricardo: Tá jóia. E trazendo aqui mais pro contexto do SESI São Paulo recentemente teve o lançamento do programa de esporte pra treinamento em alto nível de rendimento. E assim, o que você acha disso, qual seu sentimento em relação...

E: Na questão do alto rendimento?

Ricardo: Isso.

E: É um serviço que a gente tá voltando a atuar aqui no nosso departamento regional de São Paulo, eu acho interessante desde que seja trabalhado anteriormente... a questão da formação esportiva, essa possibilidade que a gente abre para o industrial e para a comunidade participarem de qualquer modalidade sem ter aquela questão da... da capacidade física, da prática, da habilidade mesmo específica da modalidade né? E assim a gente caminha dos 6 anos até a fase adulta para que ele possa chegar ao alto rendimento, como de um aluno destaque virar um atleta de rendimento.

Ricardo: Bacana. E falando dos atletas de rendimento eu até acompanhei no site que fala sobre o SESI esporte que tem várias modalidades né, e a gente percebe um grande destaque para a equipe de voleibol em termos de matérias né, existe alguma preferência por alguma modalidade ou isso foi uma consequência.

E: Não, na verdade hoje esta mídia maior em destaque ao voleibol é porque iniciou-se este projeto com o voleibol né, mas não, é dada a mesma atenção as outras modalidades que estão sendo desenvolvidas, tanto que está disponível também no site do SESI alguns links das outras modalidades.

Ricardo: Perfeito. Deixa eu só pegar aqui algumas coisas, deixa eu ver. Você teria assim mais alguma consideração em relação, a relação entre o SESI e a CSIT, este esporte pro trabalhador.

E: Eu estava olhando pro lado, me perdoe.

Ricardo: (risos) Você teria assim mais algum comentário, alguma coisa que você gostaria de dizer em relação ao esporte pro trabalhador da indústria e esta relação do SESI com a CSIT.

E: Bom com relação ao trabalhador da indústria é o que eu havia dito, a gente vem a cada dia tentando aperfeiçoar o atendimento pra eles né? As questões de logística, operacional eu acho que compete a cada departamento regional tá desenvolvendo e buscando atender cada vez melhor, porém eu acho que a gente pode trabalhar um pouquinho mais a questão num consenso geral a questão dos valores no esporte né? Fazer realmente isso acontecer, não efetivamente que a gente desenvolva esta estratégia durante os jogos, mas sim ter uma ação posterior aos jogos que a gente veja se estes resultados estão sendo alcançados ou não.

Ricardo: Tá jóia.

E: E com relação a CSIT meu sentimento é esse, de uma aproximação maior porque eu acho que este contato ele fica muito próximo do departamento regional e não ao nosso departamento regional. Então eu não sei se existiria a possibilidade de os departamentos regionais estarem mais próximos da confederação internacional.

Ricardo: Hoje em dia isso pode ser uma estratégia...

E: É uma possibilidade é.

Ricardo: Tá jóia, a gente agradece a sua atenção, a sua disponibilidade, a gente sabe que é difícil conversar com vocês assim, porque vocês sempre estão... ocupados...

E: Imagina. Eu que agradeço.

## **Entrevista com Supervisor de Lazer do SESI Tocantins**

Ricardo: Hoje é dia 21 de novembro, nós estamos em Bento Gonçalves e nesse momento vamos entrevistar o Supervisor de Lazer do SESI Tocantins. Boa tarde tudo bem?

E: Tudo ótimo.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Eu me formei na ULBRA em 2004, segundo semestre de 2004 lá em Palmas, Tocantins mesmo. Tive o prazer de estar desenvolvendo trabalhos científicos também desde de 2000, onde a gente conseguiu fazer por meio da iniciação científica lá da ULBRA, a gente realizou vários, a gente publicou dois artigos, publicados internacionalmente, a gente fez alguns resumos expandidos, resumos, e depois daí a gente fez, prestei concurso no município, sou concursado no município lá de Palmas e em seguida pedi licença e passei na seleção do SESI, e estou no SESI há 1 ano.

R: Há 1 ano, que legal, e quais são suas principais atribuições como Supervisor de Lazer do SESI?

E: Minhas principais atribuições envolvem assessoria da área de lazer, cultura esporte e lazer, essa assessoria com monitoramento, dando as diretrizes, ajudando em planejamento.

R: E o que significa o esporte pra você?

E: O esporte, ele seria um meio pelo qual os trabalhadores no caso, no nosso caso do SESI, tem uma ferramenta, seria uma ferramenta de, além de formação, inclusão, desenvolvimento dessas pessoas.

R: Bacana. E assim o SESI tem uma participação significativa no esporte nacional, desde de 1946 quando surgiu a instituição, ela promove essas atividades, mas em 1995 nós temos um fato interessante, que ele se filia a uma instituição que promove esporte para trabalhadores para o mundo todo que é a CSIT, você já ouviu falar da CSIT, conhece a instituição?

E: Sim, o ano passado foi a primeira vez que eu ouvi falar da CSIT, pelo próprio livro, tomando conhecimento logo que eu entrei, pelo livro lá SESI Esporte, programa do SESI Esporte, a gente leu um pouco sobre a CSIT e a gente teve o prazer de estar participando com uma empresa nossa num campeonato mundial de vôlei de praia, eu não fui aos jogos, mas um colaborador nosso foi.

R: Legal, você pode falar um pouquinho como foi essa experiência? Não sei se você chegou a conversar com o colaborador ou com os atletas, como é que eles, se eles comparam com os jogos que o SESI faz no Brasil?

E: Sim, eles comparam muito. Eles comparam assim, o que fica muito caracterizado nesses jogos mundial é o conhecimento que eles tem de outras culturas, contato com outros atletas, pessoas de outros países, então outros costumes, outras culturas, outro modo de vestir, língua e tudo, então assim eles ficam muito impressionado com isso, vê que é uma oportunidade ímpar, o passeio, sempre os locais são lugares, regiões, igual o último foi em Fortaleza, foi um lugar, uma região bonita, cultural do nosso Brasil, da nossa nação, então o pessoal sempre comenta muito assim esse lado mais cultural mesmo.

R: Legal, os aspectos culturais, a questão social ela é sempre muito bem destacada. Agora em relação aos aspectos assim técnicos, estrutura, logística, as pessoas fazem algum tipo de comentário, em relação ao o que é promovido lá fora e o que é feito aqui?

E: No mundial a gente não escuta falar muito em termos técnicos não, mas isso é relevância social mesmo, mas nos Jogos Municipal, Estadual, Regional e agora o Nacional, a gente ouve muito essa diferença que existe entre os estados, e tudo, isso aí ouve.

R: Legal, beleza. Nesse entendimento que você tem assim, desse um ano que você trabalha no SESI, o que você entende que o SESI representa para a CSIT?

E: O SESI para a CSIT? Acho que seria como um parceiro, seria como um parceiro na disseminação do fenômeno esportivo, como ferramenta igual eu falei de início ali de suma importância do crescimento, desenvolvimento dos trabalhadores em si, que são nosso principal foco, os trabalhadores da indústria.

R: E numa perspectiva contrária. O que a CSIT representa pro SESI?

E: Acho que da mesma forma igual, parceiros.

R: Beleza. Trazendo mais para a realidade do Brasil, você pode falar um pouco de uma maneira muito breve, como é que são organizadas as diretrizes de esporte do SESI no país? Todos os estados participam?

E: Tá, nesse pouco tempo, eu tenho percebido que os estados participam, mas eu não tive a experiência ainda de estar participando, não tive a experiência de participar, mas em todas as decisões, são feitas reuniões, todos os gestores, pelo menos os gestores estão presentes para tomar decisão, para a mudança em alguma coisa, em regulamento, alguma norma técnica, alguma coisa sempre são feitos em reuniões, com o conhecimento de todos.

R: Tá jóia. Até 2008 a CSIT promovia competições por modalidades assim individuais, e a partir desse ano ela criou os Jogos Mundiais dos Trabalhadores, o que você acha dessa iniciativa de ter um Jogos Mundiais dos Trabalhadores?

E: Eu acho de grande relevância, pelo o que a gente viu, o resultado que traz, que os próprios atletas trazem ao participar disso aí, que é o aprendizado com outras culturas, outra, até alimentação, vestimenta, modo de viver, essas coisas, que é relevância social mesmo, acho que seria isso.

R: Legal. Trazendo para realidade bem específica lá do Tocantins, você pode comentar para nós aproximadamente quantos trabalhadores e quantas empresas participam dos Jogos?

E: Lá nós participamos foram, foram mais de mil trabalhadores, chegou ao ponto de mil trabalhadores, foram 50 empresas, do estadual, foram 50 empresas.

R: Caminhando já para o final da nossa conversa, recentemente o SESI São Paulo criou um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento, com destaque muito grande para uma equipe de voleibol. Você já ouviu falar sobre isso, informação na mídia?

E: Não me recordo.

R: Tá certo, tranquilo. Pensando que o SESI promove essas atividades, de esporte para trabalhadores, o que você acha dessa iniciativa do SESI criar um programa de formação de atletas em alto nível de rendimento?

E: Eu acho de suma importância, a gente tem no programa SESI Esporte, a gente tem o PAF, Programa Atleta do Futuro, e a gente vê muito, têm a carência dessa parte de iniciação, da formação do cidadão através do desenvolvimento social, pessoal do atleta que o programa atleta do futuro dá para criança, esse desenvolvimento, mas e depois disso, o que ela vai levar? Então assim, tem muitas crianças que a gente vê que têm um potencial, um potencial que pode ficar as vezes assim, solto, perdido, em decorrer da gente não ter um prosseguimento,

chegar igual ao que seria, de rendimento, voltar ao rendimento. Então acho que seria muito importante, muito relevante a nível social para os dependentes dos trabalhadores, que seria os que iam vivenciar isso aí por um período mais longo, desenvolvimento bem mais sustentável, assim mais sólido, que o esporte vai proporcionar para eles.

R: Tá jóia. Para a gente concluir Augusto, gostaria de deixar a palavra aberta para você falar o que você quiser a respeito do esporte, a respeito do SESI, fique a vontade.

E: Certo. Eu tenho o SESI como uma instituição assim, nacionalmente com a marca muito bem falada, renomada, né? Para mim é um prazer muito grande em trabalhar no SESI, eu tenho aprendido muito nesses poucos anos, a gente tem aprendido muito, as pessoas são ótimas de se trabalhar, a gente vê que nas empresas, que o bom de se trabalhar na empresa não é a empresa em si, são as pessoas com o qual você trabalha, então o SESI te dá isso. O aprendizado, as capacitações, a gama de vertentes que você pode trabalhar dentro da nossa área de cultura, esporte e lazer é muito grande, então isso tem que proporcionar para mim um crescimento profissional muito grande e por isso eu sou assim, eternamente grato ao SESI. E fico feliz de você estar fazendo essa pesquisa, talvez até por um anseio que surgiu ao estar trabalhando no SESI, então você acaba reafirmando as minhas palavras.

R: Com certeza, nos últimos 10 anos que eu trabalhei na instituição, nas tuas palavras já dá para perceber esse envolvimento que a gente cria, então foi justamente isso, o envolvimento, você querer entender, conhecer mais, me levou a procurar esse caminho. Augusto a gente agradece muito a tua participação, disponibilidade e com certeza vai contribuir muito para o nosso trabalho.

E: Precisando a gente está sempre a disposição, que eu sei o quanto importante, socialmente, principalmente para nós como profissionais e como intelectuais da área, de estar desenvolvendo a ciência e contribuindo para o crescimento tanto social, quanto da ciência para todos.

R: Obrigado, valeu.

### **Entrevista com Sr. que atuou no Departamento Nacional do SESI**

Ricardo: Nós estamos em Brasília, hoje é dia 09 de outubro de 2011, nesse momento vamos entrevistar o Sr. que atuou no Departamento Nacional do SESI, como superintendente. Bom dia Sr. tudo bom?

E: Tudo bem, é um prazer recebê-lo aqui, para falar de coisas que sempre foram muito caras.

R: Que jóia, Sr. fala um pouquinho para nós quanto tempo o Sr. atuou no SESI e fala um pouco da sua trajetória.

E: Eu entrei no SESI em 1980, como Diretor Administrativo e Financeiro, depois tomei nesse meio tempo, fui nomeado como advogado do SESI, mas logo em seguida, 3 anos depois eu fui designado Superintendente do Departamento Nacional, estava até num congresso em Berlin quando recebi, naquela época era, como é que era aquele meio de comunicação comum na época, não era ainda



fax, nem nada de internet porque não existia, mas então fui 17 anos Superintendente Nacional do SESI.

R: Puxa que legal.

E: Então nesse meio tempo o Sr. também foi para lá, não por minha causa, gozado né? Foi pelo presidente da época, que sabia que ele era jogador de voleibol de alto nível, e que levaram para lá, eu sempre fiz questão de dizer para todo mundo que aquilo ali não era nepotismo, foi uma iniciativa unilateral do presidente da época, que era um conterrâneo meu, Senador Albano Franklin, mas nesse, evidentemente que nessa ida do Sr. para lá, a área esportiva, o SESI é uma instituição que nasceu com o esporte dentro de casa, os primeiros troféus do SESI foram esportivos, começaram em São Paulo, aqueles Jogos Industriais de São Paulo, e nessa época, nessa atividade nasceram Montanaro no vôlei, Robson Caetano, Adalto Domingues, vários outros, todos eles nasceram dentro do SESI, depois ganharam as pistas e as quadras do mundo, e tudo mais, o SESI é muito arraigado a essa parte de esporte, anos depois foram criados já, como desdobramento aperfeiçoado daqueles Jogos Industriais lá do início da sua existência, foram aplicados Jogos Regionais e os Jogos Nacionais, e aí foi a grande coisa que fez em matéria de esporte, porque levou o esporte competitivo amador para dentro da empresa industrial, que é mantenedora do SESI, fazendo um esporte para todos, para os operários de repente, eu tive na época até uma crônica que eu fiz para um jornal do SESI, a revista do SESI, que era o trabalhador atleta, ou o atleta trabalhador, eu gosto mais de chamar trabalhador atleta, eles se sentiram assim tremendamente valorizados, de largar as suas oficinas de trabalho e durante uma fase de treinamento, de competições, entre empresas, eles se notabilizaram como, serem enxergados pela comunidade de onde eles moravam como um atleta trabalhador, um atleta que não era de alto rendimento, mas que levava as cores das suas empresas para aquelas disputas e glórias e decepções do esporte, mais adiante chegamos na fase do esporte internacional, o SESI se filiou a CSIT, Confederação Esportiva Internacional do Trabalho, e o Sr. evidentemente foi o elemento que foi representar a instituição, além de ser o Gerente de Esporte o Sr. ele é fluente em três línguas diferentes, francês, italiano e inglês, então sempre se deu muito bem com isso, é um sujeito de muito bom relacionamento, então e começou a se levar times de empresas brasileiras para as competições internacionais, e aí teve uma série de sucessos e tudo mais, e vários estados, de Pernambuco até o Sul, eu me lembro de várias, depois trouxemos o Mundial de Futebol do Trabalhador, em 2000, foi realizado em uma cidade, Sertãozinho, em São Paulo, eu estive lá, e com isso foi se expandindo essa relação da CSIT com o SESI, eu acho que hoje é um ponto sem retorno, porque as próprias empresas que seriam as mais, vamos dizer, interessadas positiva ou negativamente, se ficassem fazendo questão das horas roubadas ao trabalho para treinamento, não é pelo contrário, as empresas deram um apoio extraordinário a essa atividade porque levava inclusive as suas marcas, as suas empresas, tudo mais ao conhecimento de um público que era bem maior, então hoje nós temos inclusive uma pesquisa de satisfação lá no SESI, eu não sei se continua sendo feita assim regularmente, mas até meu tempo, saí de lá a 5 anos, era feita e a aprovação era sim, unânime nas empresas, então eu acredito que isso ainda verá, eles estão num congresso lá no Rio de Janeiro atualmente com representantes de entidades de várias partes do mundo, que são filiadas a

CSIT discutindo eventos internacionais maiores como o mundial do ano que vem, e sorte que em Minas Gerais muito laconicamente, você que já conhece muito dessa coisa, por pesquisa, por contato, eu fico a sua disposição para qualquer outra pergunta, outra coisa.

R: Com certeza, muito obrigado Sr. Sr.. Você comentou ali um pouco da, mais ou menos na década de 90, finalzinho, que teve a filiação, o Sr. lembra assim mais ou menos como é que o SESI conheceu a CSIT, a CSIT conheceu o SESI, as pessoas...

E: Se eu lhe disser que eu não me lembro muito bem, que isso de repente era o Sr. que chegava com essas idéias, como ele viaja muito, eu não sei se ele tomou conhecimento dessa instituição, dessa entidade, e essa entidade então querendo também expandir, se bem que até hoje na América do Sul, a única instituição que faz parte do conglomerado da CSIT é o SESI, na mesma época houve uma outra que foi a Oficina Panamericana de Desportos, isso ali no México, o SESI também se filiou a ela, mas era, é uma entidade assim um pouco mais modesta em matéria de realizações, eu me lembro também que na época que o SESI se filiou a CSIT, depois dos primeiros tempos de intimidades, de algumas vitórias, alguns resultados positivos, nós tentamos incluir, nós tentamos trazer alguns países sul-americanos, tentamos Argentina, países que tinha grande tradição esportiva, o Chile, o Uruguai, mas não logramos, porque esses países é a tal história, hoje eles devem estar se lastimando disso, porque até bem pouco tempo, e ainda existe essa mentalidade em muito lugares, de achar que esse investimento no esporte é despesa, não investimento, não uma coisa para ter um resultado de volta, o próprio SESI tem alguns presidentes que são mais abertos a, quando houve esse mundial em Sertãozinho o presidente era um paulista que tinha sido presidente da FIESP, da federação lá, que era o Dr. Carlos Eduardo Moreira Pereira, era um grande entusiasta do esporte, ele acompanhou todo o mundial, e eu acompanhei também, no final quando o Brasil ganhou da Áustria, foi campeão, ele subiu lá no caminhão para desfilhar de carro aberto, como se tivesse voltando da Copa do Mundo.

R: Mas que bom, o que significa o esporte para o senhor?

E: Olha para mim, não é por ser pai de um esportista, eu sempre fui ligado com o esporte, eu comecei a jogar tênis, jogue tênis durante 35 anos, mas o Sr. paralelamente tinha, ele quando foi de colégio, ele tentou tudo, participou de tudo, judô, natação, futebol, ele até jogava direitinho futebol, handebol, ele fez uma universidade toda lá no Rio, a Gama Filho, que era uma universidade cara e particular, ele fez toda ela com a bolsa de que ele jogava na seleção da universidade de handebol, depois que descobriram que ele jogava vôlei.

R: E bem né?

E: Mas olha, o esporte você vê, o esporte é como eu digo sempre nas minhas, dizia sempre para a turma lá, o esporte é um traço de união, entre os povos, entre as pessoas, eu me lembro muito de um episódio que ocorreu com o Pelé, que é o nosso símbolo maior do esporte, havia uma daquelas guerras fratricidas muito violentas, entre facções de países africanos, guerras horrorosas, de muita, quase genocídio, e uma vez o time do Santos estava lá por perto, e eles fizeram um empenho muito grande, um desses países, para que o Santos fosse jogar lá, e eles queriam conhecer o Pelé, o Deus negro, como eles, então depois de negociar com algumas condições de muita segurança, o Santos foi, aí o país

parou pra receber o Pelé, o Santos foi deu uma goleada, Pelé fez gol, e foi aquele endeusamento tremendo, acabou o jogo, o avião levantando vôo, e na viagem já se ouvia os primeiros tiros, do recomeço da guerra.

R: Impressionante.

E: Você vê, israelenses e mulçumanos participando dos mesmos certames, dos mesmos campeonatos, naquele momento são apenas jogadores, são apenas esportistas, e hoje eu me bati muito nisso, o esporte não é despesa, o esporte é um investimento, o SESI por exemplo tem uma marca muito forte, quando, eu sempre me bati para se fazer campanhas publicitárias, de prestígio, de seminação da marca, e esses sempre foi meio alegado despesas e tudo mais, o que não era, quando começaram a fazer alguns jogos aqui em Brasília da Liga Nacional de Vôlei, eu consegui colocar uma faixa do SESI na quadra, sou muito amigo do Ari, do presidente da Confederação de Vôlei, a faixa dizia só SESI, sem nenhuma propaganda de nada, era apenas uma divulgação da marca, para solidificar a marca, para deixá-la, você vê o presidente da... depois disso tive algumas censuras de gastar dinheiro, era uma mixaria, com aquela marca ali e tudo mais, entrou na Federação da Indústria de São Paulo um empresário chamado Paulo Skaf, o Paulo Skaf gosta muito de esporte, então ele e os filhos dele, o Paulo foi muito mais ousado, eu mandei até na época um grande, uma grande mensagem de aplauso, o Paulo não só criou um time de voleibol, criou um time de voleibol de alto rendimento, profissional, levou quase uma seleção para lá, hoje já se ouve nas arquibancadas as pessoas do a gritar o nome de SESI e tudo mais e tal, o SESI é uma instituição que ao longo do anos vem sendo muito atacada pelos economistas, que acham que os descontos na folhas de salário, você sabe que o SESI é mantido com um desconto de 1,5% na folha de salário da indústria, então bem, achavam que aquilo era uma coisa contrária a empregabilidade, incentivando a informalidade do emprego, porque o empresário achava muito caro esses encargos da folha iniciada pelo desconto do SESI, então eu sempre disse, “olha, para que nós nos fortifiquemos, e de repente quando houver assim uma tentativa dessa, fizesse uma moção de 1 milhão de pessoas”, o SESI tem que ser conhecido, não como um nome assim muito, quase que romântico na cor do SESI, nos fizemos uma série de pesquisa e tinha resposta desse tipo, “Você conhece o SESI??” “Há sei, é um troço ai do governo, que parece que trabalha com educação” um troço ai do governo... outra coisa que sempre ouve, essa preocupação nossa do SESI, ela infundindo o povo que o SESI não era do governo, o SESI é uma instituição particular, ela é uma entidade do empresariado da indústria, vão pensar que estão botando dinheiro do governo, do tesouro, e quando mais forte a nossa marca para o povo, mais nós teríamos possibilidade de sustentar isso e até hoje, eu entrei em 80, passei 25 anos lá dentro, já sai a 5, então quer dizer, 30 anos depois, nunca houve sucesso, nenhuma dessas tentativas de modificar o sistema de financiamento do SESI, eu me lembro muito bem que nós fizemos várias palestras, em vários lugares do mundo e eu me lembro de uma palestra que eu fiz sobre esse sistema de financiamento do SESI, em Washington, eu fui muito gratificado no final pelo Ministro do Trabalho da Alemanha, da Alemanha, que veio falar comigo, impressionado de como nós tivemos no Brasil, nós, os precursores do SESI, essa idéia de o próprio empresariado se atribuir um encargo para poder manter aquilo, que assim você sabe que o governo manter, teria acabado a 60 anos, o empresariado que teria

que manter, então criou aquela contribuição compulsoriamente, e isso vem rolando a anos e anos e anos, é 1,5% do SESI e 1% do SENAI, e são instituições que estão hoje aí com todo o respeito da sociedade, da comunidade empresarial, mas não tem sido uma missão fácil, principalmente, hoje em dia é menor porque o esporte assumiu uma força tão grande, principalmente depois que as comunicações fáceis hoje em dia, levando os grandes eventos online para todo os cantos do mundo, e todos os esportes, você vê, qualquer ATP 500 que passa como agora mesmo está passando da China de Tênis, que é um evento de média importância, mas que passa todos os jogos online, então quando vem esses eventos macros assim como Olimpíada, Mundial de Futebol, de outras coisas, agora está passando um mundial de Rugby, que está começando a entrar no Brasil...

R: Exatamente.

E: Quer dizer, então o esporte hoje é visto de uma forma diferente, como investimento, não como... você vê, principalmente você tirando no Brasil as grandes empresas governamentais, como Correios, patrocinador da natação brasileira, Banco do Brasil, banca o voleibol, e várias outras, Bradesco, Petrobrás e tudo mais, esses aí estão dando um exemplo e as empresas privadas ainda não se tocaram, então hoje se vê o esporte de uma forma muito diferente, quanto mais gente, quanto mais pessoas, de todos os níveis, de todas as tendências, estiverem envolvidas no esporte, o mundo terá muita possibilidade de ter uma paz pelo menos frágil, mas equilibrada pelo esporte.

R: Jóia, Sr. Sr., para a gente assim concluir, a conversa foi muito agradável, bem legal, assim deixar a palavra aberta para o Sr. comentar o que o Sr. quiser em relação ao SESI, ao esporte, a CSIT, algumas lembranças boas do esporte com os trabalhadores, a palavra é sua.

E: Olha eu tenho do esporte do SESI lembranças muito boas, principalmente depois que se instalou Jogos Regionais, Jogos Nacionais e esses intercâmbio com a CSIT, nós trouxemos o Mundial de Voleibol de Praia que foi realizado em Salvador, muito bom, muito participativo, time da Rússia, trouxemos esse Mundial de Futebol, trouxemos outro de Quadra, quer dizer, esse foram momentos assim de intercâmbio, eu tenho uma série de placas de comemoração desses momentos de tudo quanto é canto do mundo, quer dizer, inclusive isso fazendo até muita propaganda e divulgação do Brasil, o Brasil você sabe como é o, eu que já viajei o mundo todo sei como é que se considera países sul-americanos, sempre assim de uma maneira depreciativa, “o Brasil metido em grandes eventos esportivos”, pois é, muito mais antigo, achavam que o Brasil a capital era Buenos Aires, ou que o Brasil era a capital de Buenos Aires, quer dizer, hoje já não se pensa assim, temos trazido gente de todo o canto do mundo que faz opinião, e a CSIT tem uma importância muito grande porque é uma instituição que vive incrustada em países de grande significação, quando foi, quando houve um desses eventos no Rio de Janeiro, eu conheci o presidente da CSIT que na época era um deputado da Finlândia, muito, sujeito muito envolvente, então colaborou demais conosco, e ta indo agora com esse Congresso aí, no Rio de Janeiro com o SESI participando, quer dizer, quando eu digo SESI, eu digo Sr., representante do SESI que representa as empresas brasileiras nesse contexto esportivo internacional.

R: Claro, exatamente.

E: Isso daí é uma coisa que deve, nunca dependermos de nenhum centavo, de nenhum estímulo do governo, nunca, temos tido assim parcerias episódicas, com alguns, por exemplo o Pelé quando foi Ministro do Esporte ele criou um programa chamado Segundo Tempo, você deve conhecer.

R: Sim.

E: Segundo Tempo é uma tentativa muito válida da educação total, de pegar o garoto e mantê-lo dentro de um colégio, dentro de uma unidade escolar, durante todo o dia, com atração do esporte para fazer o moleque estudar e ter boas notas, para poder participar do esporte, que todos eles querem, dificilmente um garoto, talvez até por uma questão de educação, ou de índole, não quer participar de esporte, mas a maioria quer, principalmente de futebol.

R: A paixão nacional.

E: Eu tenho um neto agora de um filho mais novo, que vai fazer 2 anos ainda em março, já tenho um neto de 25 anos, filho do Sr., esse molequinho você rola uma bola para ele..

R: Ele já sai...

E: Ele vai e chuta de esquerda...

R: De esquerda, danando.

E: Mas chuta de esquerda, forte, firme, eu disse para Bruno meu filho, olha trata bem desse aí, porque esse aí pode ser o seu futuro. Já pensou o pai de um cara hoje que tem esses tenistas ganhando fábulas, golfistas e futebolista, quer dizer muitas vezes eu sempre, isso aí o Sr. pode colaborar, eu sempre incentivei demais o Sr. no esporte, eu fui daquele pai que participava, ia em todos os jogos quando podia, fui a mundiais na Argentina, fui ao mundial da França em 86, foi bem, eu estava tão presente que turma do vôlei me chamava de pai do vôlei, e fiz grandes amigos nessa turma, o Bernar é amicíssimo meu, o Renan, grandes amigos mesmo, fora do esporte, outros tipos de brincadeiras e coisas, o Bernar colaborou muito com o SESI, participando, o Ademar Ferreira da Silva, nosso grande ídolo do atletismo, enquanto vivo ele foi um sujeito que topava qualquer coisa que eu propunha a ele sem pedir absolutamente nada, eles amadores, Robson Caetano inclusive, o próprio Bernar, quer dizer, então o esporte agregando mais amizade, agregando mais fraternidade, e isso é uma coisa que no momento se colocado de uma maneira muito profunda, na mentalidade dos dirigentes, nos teremos cada vez mais um povo alegre, saudável, o trabalhador atleta das pesquisas que nos fizemos, são trabalhadores que rendem muito mais para a empresa, eles são mais aguerridos, eles são mais saudáveis, e tem uma coisa tremendamente importante que é o espírito de equipe, o espírito de coleguismo e tudo mais, que ele leva para o trabalho.

R: Sr. Sr., muito obrigado, novamente eu agradeço,.

E: Não sei se...

R: Não foi perfeito, agradeço sua atenção, a sua cordialidade em receber a gente num domingo de manhã na sua residência, muito obrigado.

E: Foi um prazer.

R: Obrigadão.

E: Obrigado.

### **Entrevista com o superintendente do SESI de Goiás**

Ricardo: Hoje é dia 03 de novembro, nós estamos em Goiânia, e nesse momento vamos entrevistar o superintendente do SESI de Goiás, bom dia Sr.

E: Bom dia professor Ricardo, prazer receber o Sr. aí, muito obrigado pela sua gentileza em deferir o nosso nome, o nome do nosso regional para fazer essa consulta que esperamos de alguma forma possa contribuir com seu trabalho, agradecemos em nosso nome, e em nome da nossa gerente de lazer, de toda a equipe técnica, toda equipe de lazer, toda a equipe que faz SESI Clube em Goiás.

R: Muito obrigado, eu que agradeço muito a sua atenção e gentileza de poder nos atender. Para a gente iniciar o Sr. poderia falar um pouquinho a quanto tempo o Sr. está no SESI, conta um pouquinho da sua trajetória.

E: Estamos no SESI a 6 anos, na condição de superintendente fazemos parte do quadro de executivos do Sistema da Federação das Industrias de Goiás, há bastante tempo, há muitos anos, somos funcionário de carreira do SENAI, há mais de 40 anos praticamente, e como Diretor Regional do SENAI, há 26 anos, por aí, e a 6 anos tivemos a honrosa oportunidade, honroso convite para assumir a superintendência do SESI, trabalho que nos honra, que nos deixa muito feliz, porque o SESI é a exemplo do SENAI, uma instituição excepcional, uma missão muito nobre, uma missão que tende a levar oportunidade para as pessoas se qualificarem, se prepararem melhor para a vida, o SENAI, do ponto de vista profissional, e o SESI ponto de vista de saúde, de hábitos de vida, como é que se chama? Estilo de vida saudável, o SESI, se o SENAI leva a formação profissional, se o SENAI ensina as pessoas uma profissão para que nelas as pessoas cresçam, firmem, façam sucesso, o SESI leva educação, leva saúde, leva lazer, leva uma orientação quanto a formação cidadã das pessoas.

R: Que ótimo, o que significa o esporte para o Sr. o que o esporte representa para o Sr.?

E: Bom o esporte significa muito, não só para nós, mas também para quase todos os brasileiros, eu acho que não existe um brasileiro que não tenha uma identidade, que não tem, digamos um gosto, ou digamos um interesse maior por um determinado tipo de esporte, uns pelo futebol, talvez a grande maioria dos brasileiros, outros pelo basquete, hoje uma parte importante da população brasileira, e outros pelo judô, pela natação entendeu? Pelo ciclismo, pelo hipismo, enfim, o esporte de modo geral. O esporte a gente vê com bastante, é uma digamos um arrigimentador, ele lidera, o esporte lidera, o esporte agrega, o esporte converge para dentro, aquele slogan que o esporte é vida, o esporte é saúde, é muito correto, então o esporte tem essa importância, e nós achamos também que não é só do ponto de vista em quanto atividade fim do esporte, as pessoas gostam de futebol vão jogar futebol, ou então vão assistir, admirar o futebol, mas ele é importante também porque ele congrega as pessoas, as pessoas passam a ter um convívio social, e a partir desse momento no entendimento nosso professor, isso contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, as pessoas as vezes ficam mais sociais, melhor a capacidade de relacionar, seja a melhor a capacidade de relacionar na vida doméstica em casa, com a família, com os filhos, melhora a capacidade de relacionar no trabalho, melhora o humor das pessoas, não vamos dizer que isso é em todas as pessoas, mas eu diria que isso, a grande maioria têm como desdobramento ta certo uma coisa mais tratável, digamos um ambiente melhor, um ambiente mais

amistoso, em casa, no trabalho, no trabalho seja no exercício da sua profissão, no desempenho da atividade a qual o trabalhador tem dentro da empresa, como também nos intervalos, no almoço, no café, na janta, na chegada, na saída, isso eu acho que o esporte contribui muito para que uma distensão, para um ambiente mais amistoso, para um ambiente mais agradável. Visto que seja necessário que seja levado também a sério, é uma oportunidade, mas é também uma questão de responsabilidade, preciso que os trabalhadores, nós, não só os trabalhadores, todos aqueles que tem oportunidade de participar de uma atividade esportiva, que participe, atendendo a um certo gosto, interesse próprio, mas também como respeito pelo competidor, não podemos deixar que isso se transforme numa disputa fora do normal, numa guerra digamos assim.

R: Exatamente, o Sr. comentou vários aspectos importantes que o esporte promove, dissemina, e aí eu vou perguntar para o Sr. qual é a importância de investir no esporte, o Sr. teria algum outro aspecto a mencionar, pensando na instituição SESI.

E: Nós achamos que o esporte, quer dizer, seja dentro do próprio SESI, ou dentro da empresa, mas vamos analisar, o esporte como negócio do SESI, como uma das atividades principais que o SESI oferece para o trabalhador, oferece para empresa, isso tem reflexos, a partir do esporte, a partir de que a empresa e o trabalhador aproveita as oportunidades que o SESI oferece na área do esporte, não importa qual modalidade, basquete, futebol de campo, salão, natação, jogos, etc. A empresa pode ter ganho, o trabalhador tem ganho, nós já falamos a questão da melhoria do relacionamento, através do esporte ele aprende hábitos mais salutar de vida, e a empresa vai ganhar, porque isso tem reflexo na produtividade da empresa, se a empresa tem um ambiente digamos mais saudável, entre os seus trabalhadores, se melhora o relacionamento, se melhora a assiduidade, se diminui o absenteísmo, isso vai melhor, isso seguramente trará reflexos positivos na produção e na produtividade da empresa.

R: Tá jóia, o Sr. pode falar um pouquinho para nós da sua formação acadêmica?

E: Somos graduados em Economia, fizemos Pós Graduação em Planejamento, Planejamento Estratégico, e depois fizemos alguns cursos de aperfeiçoamento na área de Gestão de Recursos Humanos, também na área de planejamento, curso de mais curta duração, mas o grande aprendizado nosso, temos orgulho de dizer e não o constrangimento de dizer foi no exercício da função de Diretor do SENAI e agora sou Superintendente do SESI.

R: Que ótimo, e quais seriam as principais atribuições do Sr. como Superintendente do SESI? Em linhas gerais, sei que tem muitas.

E: Ora, digamos exercer o papel de gestor, aquilo que compete por regimentalmente ao superintendente, a fora algumas delegações do Diretor Regional que foram delegados a nossa pessoa, então toda a parte de gestão do SESI em quanto objetivando cumprir ao máximo a sua missão de levar ao trabalhador da industria oportunidade de educação, de saúde, de lazer, de responsabilidade social, todas aquelas atividades, todas aqueles componentes transversais que permeiam as atividades da instituição, é nossa responsabilidade, e aqui em Goiás tem algumas particularidades, a Ainda disse que nós somos responsáveis pelo SENAI e pelo SESI então, nós estamos tendo a oportunidade, diria o privilégio raro de estar liderando esse compartilhamento das atividades do SESI com o SENAI, as vezes uma entidade uma unidade do SESI, que depois de

esgotados estudos criteriosos, bem fundamentados, exigentes, chegamos a conclusão de que pode levar para dentro daquela unidade do SESI, alguma coisa, um braço do SENAI, algumas atividades do SENAI, compartilhando as instalações físicas do SESI com ações do SENAI, e também ao contrário, uma unidade do SENAI que sem nenhum prejuízo para as atividades do SENAI, após esses estudos liderados pela equipe técnica do SESI e do SENAI, chegou-se a conclusão que era possível liberar o espaço para receber algumas atividades, alguns colegas do SESI, então isso está acontecendo aqui em Goiás, avaliação não é nossa, avaliação que a gente recebe de empresas, do departamento nacional, dos conselhos, tem sido uma experiência bem sucedida, não vamos dizer para o Sr. que são exemplos, de forma nenhuma, uma experiência nossa aí, isso tem sido um aprendizado para nós, ao potencializarmos as duas instituições com essa, estabelecendo essa aproximação, essa maior sintonia, nesse entrosamento maior, seja na atividade fim, seja na atividade meio, isso tem sido gratificante para nós, com sinais de que é possível sim SESI e SENAI trabalhar juntos com resultados palpáveis, concretos, isso tem refletido não só na potencialização das duas instituições com resultados mais objetivos, mas tem reflexo também no custo, no custo operacional dessas instituições, diria que é uma particularidade aqui de Goiás, nós temos escolas que desde o primeiro momento, o primeiro contato para o seu, a concepção, a primeira reunião de trabalho para a concepção do seu projeto foi integrado SESI SENAI, vários projetos com participação efetiva de parceiros, empresas, empresas que tenham portado recurso no SESI, no SENAI, para a construção de escolas, para equipamento e re-equipamento de ambientes, sejam ambientes de ensino, ambientes de lazer, ambientes de educação, isso tem acontecido com muita frequência aqui em Goiás, e o trabalho não é nosso, do superintendente, do diretor de trabalho, é da equipe, a equipe técnica, todos os funcionários, é justo lembrar na parte administrativa também, que a atividade fim não vive sem administrativa, e a administrativa não tem sentido a sua existência se não tiver atividade fim, há um entrosamento, dificuldades existem, equívocos existem, só não erra quem não tenta fazer, mas nós achamos aqui pela avaliação que recebemos, que digamos os resultados positivos, são bem superiores a aqueles que ainda demandam, que justificam, que fazem sentindo a gente rever e fazer alguns ajustes.

R: Tá jóia, falando um pouquinho do esporte de novo, Goiás está para receber a fase Nacional dos Jogos do SESI, ou seja, o ápice da competição no Brasil, qual que é a expectativa do Sr. para realizar esse evento?

E: Enorme, é a nossa Copa do Mundo.

R: Exato.

E: Guardada as proporções nós estamos nos preparando como se fosse, como se existisse a Copa do Mundo do SESI, é a Copa do Mundo para nós, estamos nos preparando do ponto de vista de organização, de estruturação, de nós mesmos, todos nós, trabalhando na elaboração de uma programação que vai, que antecede uma programação que precede a atividade, durante a atividade, posterior a atividade, estamos nos preparando fisicamente inclusive também, unidades nossas para termos melhores condições de receber os colegas, esses 1100, 1200 atletas, para o SESI sediar os Jogos Nacionais é para nós uma honra, é uma distinção, é uma deferência ao Regional de Goiás, a indústria de Goiás, a



federação de Goiás, ao estado de Goiás, mas é também uma enorme responsabilidade professor, porque não é simplesmente receber, o nome do SESI é muito grande, é uma marca muito forte, e aí quer dizer, é a indústria do país, que dizer são industriários, colegas de indústria de todo o país que estarão aqui, então é preciso receber bem, com cordialidade, com uma boa logística, questão de alimentação, hotelaria, transporte, há fora que evidentemente a atividade fim, precisamos ter instalações adequadas, limpas, quer dizer toda aquela infraestrutura necessária, todo o suporte necessário, as questões de segurança, para que os jogos sejam realizados, de uma forma que esteja a altura do nome do SESI, do nome da Confederação Nacional da Indústria, nome da indústria de Goiás, estamos nos preparando para isso.

R: Que bom, para concluir a nossa conversa, gostaria de deixar a palavra para o Sr. para falar qualquer coisa que o Sr. quiser em relação ao SESI, ao esporte, aos Jogos, fique a vontade, a palavra é sua.

E: Olha, o SESI reiterando, é uma instituição extraordinariamente fantástica, o SESI a exemplo do SENAI nós consideramos que são empresas do bem, empresas que fazem o bem, o foco do SESI é as pessoas, certo? É o trabalhador, é o dependente dele, seja no esporte, na educação, na saúde, são instituições que querem fazer o bem, se estão fazendo o bem para as pessoas então fazendo o bem para a indústria, e a indústria cresce, gera riqueza, mais emprego, etc. Então a visão que nós temos é de uma instituição extremamente importante no cenário econômico social do estado, porque nós contribuimos fortemente para o desenvolvimento de uma cidade, de um estado, de uma região, desenvolvimento da indústria, e essa sintonia que existe entre SESI e SENAI, que hoje digamos não é um privilégio de Goiás, isso está tomando corpo no estado todo, eu acho que a chance que nós temos de mostrar a indústria, mostrando aos órgãos controladores, de que forma nós estamos fazendo retornar seja a indústria, e ou ao trabalhador, seu dependente, através de serviços bem feitos, bem elaborados, bem estruturados, o retorno da contribuição compulsória, SESI e SENAI não podem ser vistos como imposto, nós não podemos ser vistos como um peso para o custo Brasil, nós somos instituições facilitadora, braços fortes da indústria, resolvedores, provedores e resolvedores de soluções para a indústria e para o trabalhador, então nós que trabalhamos no SESI e que dirigimos e que fazemos parte dessa equipe, aqui em Goiás, quer dizer são os braços fortes da federação, junto com o IEL fazem crescer a indústria, então nós, todos os funcionários, não importa se é Diretor Regional, se é Superintendente, até o mais modesto colaborador, nós estamos tendo a chance de servir a essas instituições, eu acho que o nosso papel é cumprir de uma forma bastante profissional, bastante correta, com muito respeito, a nossa responsabilidade, atribuição de servir a indústria através dessas duas instituições, o que eu diria para o Sr. é também acho que precisa acrescentar aí, todos nós que fazemos essas instituições, é uma dose de desafio, estamos crescendo, crescendo muito, hoje o trabalhador, a indústria, exige muito dessas instituições, então o que nós podemos e devemos fazer para que a gente oferece realmente serviço de qualidade, serviços com rapidez, serviços na quantidade, que o trabalhador e a indústria precisa, nós temos as instalações do SESI, são fantásticas, nós precisamos utilizar melhor, dinamizar mais ainda a capacidade de atendimento, de utilização dessas instalações, ninguém tem instalações como o SESI têm, os recursos nossos, há

uma disponibilidade de recursos em todas as áreas, na educação, na saúde, no lazer, na cultura, acho que precisamos impulsionar mais, dar oportunidade, o SESI tem programas excepcionais, o Ático de atividades, o Festival de Música, as incursões do SESI pela área cultural, nós temos agora nosso teatro agora com... São Paulo tem vários, Goiás tem um, São Paulo deve ter lá uns 50, 60, ou todos os outros estados também tem, eu acho que são oportunidades que o trabalhador e o seu dependente não têm, não teriam se fosse o SESI, então o que a gente precisa? Dinamizar, a gente ser mais eficazes, eficientes, mais felizes na divulgação dessas instituições para que o maior numero de pessoas, de industriários interessados tomem conhecimento, e procurem aproveitar essas oportunidades.

R: Tá jóia, Sr. Paulo.

E: Você lembra de alguma coisa?

P2: Não isso mesmo, só queria fazer um histórico, o Paulo veio para o SESI ele conhecia pouco de lazer, não era isto Paulo? Hoje ele fala como um gerente de lazer, grande conhecedor, a gente foi construindo isso juntos, tanto com a gerencia de lazer, quando de interesse dele, então assim, conheceu o esporte, não ele conheceu o que, administrar a gestão de esporte e lazer, foi dentro do SESI, não é isso?

E: Aqui, eu disse no início da fala e reiterado, chegamos aqui como um aprendiz, e continuamos a ser um aprendiz interessado, eu acho que é uma instituição muito dinâmica, fantástica, com ações, serviços, oportunidades excelentes para o trabalhador, questão da saúde, da educação, quem estudou a época, ou melhor, quem não teve a oportunidade a época correta, por exemplo o SESI está aí com um programa excepcional que é o EJA, hoje essas questões das doenças ocupacionais, nenhuma outra instituição faz o trabalho que o SESI faz, e aí o esporte tem um papel excepcional, não importa a idade é de 8 a 80, 90, entendeu? Não importa a idade, por isso que eu falo que ninguém tem, e outra coisa muito importante que é justo dizer, o SESI tem um quadro de funcionários extraordinariamente bom, pessoas interessadas, pessoas compromissadas, determinadas a fazer com que o SESI realmente cumpra esse papel que há ele é delegado, mas o pessoas quer fazer isso não é porque existe, porque está no papel, porque o regulamento manda não, é sensibilidade, é percepção, é experiência, é conhecimento, das pessoas, responsabilidade, profissionalismo das pessoas, os nossos gerentes não vou nem citar, mas são gerentes capazes, competentes, estudiosos, que tem procurado digamos uma forma democrática, de uma forma compartilhada, com todas as nossas unidades oferecer o máximo que nós podemos.

R: Tá jóia, Paulo muito obrigado novamente, eu agradeço a sua atenção, cordialidade em poder nos receber, e gostaria de registrar também publicamente o agradecimento que a Aiva, por possibilitar, não só indicar mas falar com o Sr. pedir esse apoio.

E: Nada que agradecer, estamos a sua disposição, não sei se o que nós respondemos aqui, reconhecemos que não teve nenhuma seqüência lógica, nenhum arranjo de idéias, falamos aqui informalmente, e falamos de acordo com o nosso sentimento.

R: Exatamente, isso mesmo, muito obrigado.

### **Entrevista com o Superintendente Regional**

Ricardo: Hoje é dia 06 de agosto de 2011, nós estamos em Salvador e vamos entrevistar neste momento o Sr. que atuou no SESI da Bahia, na condição de Superintendente Regional.

R: Bom dia Sr. tudo bom?

E: Bom dia professor Ricardo, tudo bem. É um prazer estar aqui colaborando com este trabalho ai, conclusão de curso né?

R: Exatamente.

E: Eu me sinto muito gratificado em ter essa modesta participação nesse seu trabalho.

R: Nós agradecemos e a sua contribuição, vai ser assim muito importante. Gostaria que o Sr. pudesse falar um pouquinho, quanto tempo o Sr. atuou no SESI, se o Sr. quiser contar um pouquinho da sua trajetória, como foi.

E: Bom no SESI eu trabalhei durante 6 anos, foi uma experiência interessante, eu que já tenho uma vasta, um tempo bastante extenso de trabalho, esse ano eu completei 50 anos de trabalho, e esses 6 anos que eu passei no SESI realmente, me foram muito gratificantes, foi uma experiência nova na minha vida, eu que venho da área pública, do serviço público, embora também com uma passagem na área privada, me senti bem estimulado a desenvolver o trabalho que a gente conseguiu fazer na superintendência do SESI aqui da Bahia.

R: Está Ok, fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Bom eu sou graduado em engenharia civil, e também economia, embora as oportunidades de trabalho que eu tenha tido, que eu tive no decorrer da minha vida profissional, não foram favoráveis para a minha atuação principalmente em engenharia civil, então as minhas duas formações acadêmicas são essas, e eu tenho uma especialização em engenharia econômica, e administração industrial pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, numa época em que eu trabalhei lá no Rio de Janeiro.

R: Ok, e quais as suas principais atribuições enquanto superintendente do SESI Bahia.

E: Bom, o cargo de superintendente do SESI, no SESI aqui da Bahia e também em todos os outros casos do sistema SESI, diz respeito a gestão operacional da entidade, porque existe uma diretoria regional que é exercida pelo presidente de cada federação das indústrias dos vários estados, e existe também um conselho regional, que acima dos superintendentes estão essas duas entidades, o conselho e o diretor regional, e cabe ao superintendente colocar em prática as diretrizes emanadas da diretoria e do conselho, ou seja, a parte operacional da entidade é desenvolvida pelo superintendente.

R: Está ok, trazendo um pouco mais próximo da nossa pesquisa, que é em relação a esporte, o que o esporte significa para o Sr?

E: Olhe eu, para mim o esporte é uma coisa que me traz muita satisfação em ter, em poder inicialmente praticar, como eu pratiquei quando era mais jovem, eu joguei futebol de forma amadora e tal, e eu vejo no esporte uma oportunidade muito interessante das pessoas terem uma convivência agradável entre si, o cidadão que pratica esporte ele tem obrigação de atuar em equipe, e seguir diretrizes, companheirismo, e num ambiente de trabalho, esporte ele tem uma

função muito interessante que é de melhorar o clima organizacional da empresa, e por outro lado a prática do esporte traz, melhora a qualidade de vida, saúde, de quem pratica, e também é uma forma de inclusão social, a forma, o esporte sem dúvida ele tem essa grande função. E o SESI atua muito nisso, em promover o esporte como forma de inclusão social, ele apóia as indústrias, na prática do esporte, ele apóia até financeiramente para que as empresas possam desenvolver ações de responsabilidade social através do esporte, então isso para mim foi muito gratificante, que uma pessoa que gosta de esporte, eu freqüento estádios de futebol, eu gosto de ver outras modalidades esportivas na televisão, e eu me senti muito gratificado e nessa minha passagem pelo SESI, ter contribuído para adotar instituição de uma pista de atletismo de categoria internacional que vai permitir desenvolver aqui encontros esportivos na modalidade de atletismo, competições internacionais, então isso inclusive foi resultado, foi um legado dos Jogos Nacionais do SESI que a gente realizou aqui no mês de maio.

R: Muito bom, e como foi essa experiência dos Jogos para o Sr. além dessa questão do esporte que o Sr. já destacou bastante, assim na visão de um gestor, como é que trabalhar, porque assim, a gente tem uma experiência também, atuei no SESI, então a gente sabe das dificuldades que é organizar um grande evento como esse.

E: Realmente foi um desafio grande né, nós recebemos aqui para realizar os Jogos do SESI mais de 1000 trabalhadores, mais de 200 empresas do Brasil inteiro, delegações do SESI, tivemos que montar uma estrutura enorme, para receber essas pessoas, hospedá-los, fornecer refeições, milhares de refeições por dia, foi um desafio enorme, tivemos que ter uma, foi muito gratificante para nós porque nós aproveitamos a expertise de eventos locais, que nos permitiram ganhar experiência para que a gente fizesse esse evento e que, pelo que se fala foi um enorme sucesso, nós tivemos a oportunidade, esse sucesso é medido pelo um fato que eu costumo registrar que foi, nós tivemos a honra de receber o governador do Estado lá nos Jogos do SESI na abertura, e essa abertura impressionou tanto o governador que, na saída ele “olha, que foi que fez isso aí? Eu quero saber...” entendeu? ele se entusiasmou com o que viu, e a gente até brincou, “está pronta a abertura da Copa de 2014” quer dizer, isso mostra que o evento realmente foi um sucesso, e esse sucesso não aconteceu apenas na abertura, durante todo o evento ele ocorreu sem grandes intercorrências, e no caso nosso aqui dos Jogos do SESI, houve uma competição internacional paralela, que foi o Mundial de Tênis da CSIT, então eu acho que foi uma experiência muito boa, e que nós tínhamos, nos fizemos um esforço muito grande pra corresponder a expectativa do Departamento Nacional do SESI, que é o dono do evento Jogos do SESI, nós apenas organizamos, mais sob as diretrizes, e com o financiamento inclusive do Departamento Nacional, e também na nossa expectativa era atender bem as outras delegações do SESI, e das empresas principalmente, que é o papel do SESI é atender as empresas, então eu acho que a gente conseguiu cumprir com essa intenção.

R: Jóia, eu não sei se o Sr. teve contato assim com os atletas, ou se nesses 6 anos o Sr. pode conversar um pouco com os trabalhadores, mas o Sr. identifica na fala deles, ou o Sr. percebe que eles reconhecem tudo isso que o Sr comentou em relação ao esporte, eles validam o trabalho que o SESI desenvolve?

E: Eu convivi bastante durante esses 6 anos com essa questão do esporte, porque eu, as pessoas, a equipe lá dizia que eu era um superintendente muito presente, então para mim estar aqui sábado era normal quando eu estava lá, eu costumava dizer que o SESI trabalha todos os dias da semana, quando tinha eu evento de empresa, de sindicato, eu estava sempre lá recebendo as delegações, conversando com os atletas e tal, e eu vejo que era, que eles tinham uma grande satisfação de participar desses eventos esportivos, nós tínhamos aqui por exemplo: Olimpíada do SIDUSCOM, a empresa da SIDUSCOM era um evento quase tão grande quanto os Jogos do SESI, porque mais de mil trabalhadores participavam dessas Olimpíadas em três finais de semana, e eu estava lá, e sentia essa satisfação deles, satisfação dos empresários que apareciam por lá, e principalmente dos sindicatos que eram os que nos encomendavam a realização desses eventos, e era comum a gente ver na hora da premiação e tal, o cidadão beijar a camisa da empresa, do time da empresa, mostra o quanto é importante as empresas promoverem e incentivar a prática do esporte perante os seus trabalhadores, então eu vivi isso muito de perto, vivi muito a realização dessas competições, e pude presenciar efetivamente a satisfação deste trabalhadores ao participar desses eventos, quer sejam organizados pelos sindicatos, ou pela empresas, ou quer seja organizados pelos próprios trabalhadores, como a gente tinha aqui dois grandes competições, temos anuais, que é a um dos trabalhadores das indústrias metalúrgicas, e outro dos trabalhadores da indústria da construção e madeira, que são competições que reúnem aí 50, times de 50 empresas, que se realiza assim de agosto a dezembro, então eu vivi muito isso.

R: Perfeito. Que bom, e o Sr. comentou um pouco que o Departamento Nacional ele fez e faz o financiamento dos Jogos do SESI, por ser um projeto do próprio departamento, o Sr. teria condições, se o Sr. quiser também ficar a vontade de falar ou não falar, do valor aproximado, esse investimento tão direto quanto indireto, já que o Sr. tinha toda uma equipe envolvida nesse evento.

E: Nós em termos de investimento, na infra-estrutura lá da unidade, nós até a realização dos Jogos, havíamos gasto cerca de 10 milhões de reais em valores históricos, mas isso em investimento físico, isso eu não conheço, não quer dizer que esses 10 milhões tenham sido investidos exclusivamente para os Jogos do SESI, foi o contrário, nós nos habilitamos a realizar os Jogos a partir dos investimentos que a gente começou a realizar lá na unidade Simões Filho, que onde é, onde foram realizados os Jogos, por que? Porque lá é um, Simões Filho fica aqui na região metropolitana de Salvador, a cerca de 30 a 40 km, e ele é o epicentro do cinturão industrial aqui da região metropolitana, então ele é próximo, é como se ele, ele está num epicentro mesmo, está no centro de uma região, que a própria Simões Filho já é uma cidade industrial, que é onde fica o centro do estado de Aratur, e a 20 km o pólo industrial de Camaçari, a mais 20 Simões Filho, 30 Salvador, então ele está realmente no centro desse cinturão industrial da região metropolitana, e esse investimento a gente começou a fazer porque foi, o início desse investimento coincidiu com a minha chegada lá no SESI, a unidade estava muito decadente, e o Diretor Regional de então me convidou, me convocou a fazer um trabalho de requalificação da unidade, coisa que a gente começou a fazer sempre com o apoio do Departamento Nacional, esses 10 milhões de reais que foram investidos até a regularização dos Jogos, ele contou com o apoio do Departamento Nacional, mas com o departamento regional

sempre aportando até um maior recurso do que isso. Com relação aos Jogos em si, o valor que nós gastamos, que é gasto no investimento, aí depende como se queira tratar o assunto, mas o valor ficou aqui das despesas realizadas pelo Departamento Regional da Bahia, ficou em torno de 2,5 milhões de reais, aí com refeição, com infra-estrutura modular, todos e tal, enfim aquela toda organização do... agora aí não está incluído as viagens de que cada regional fez para aqui, aí foram os gastos realizados pelo Departamento Regional, que são de responsabilidade do Departamento Nacional.

R: Perfeito. O Sr. comentou que houve paralelamente ao Jogos Nacionais, o Mundial de Tênis, o Sr. já ouvia nesses 6 anos, que o Sr. atuou no SESI, já tinha ouvido algum momento falar da CSIT?

E: Sim, sim, eu como dava uma importância grande a essa vertente esportiva do SESI, eu naturalmente tomei conhecimento da CSIT como sendo a entidade que congrega e realiza eventos esportivos, congregando trabalhadores em vários países do mundo, em algumas modalidades.

R: Legal, e o que o Sr. acha dessa iniciativa do SESI, obviamente estruturada pelo departamento nacional, em se vincular a uma confederação internacional para promover esporte para o trabalhador?

E: Eu acho importante porque como os Jogos tem sempre equipezão, sempre nas oportunidades que eu tive de manifestar na realização desses eventos esportivos, eu sempre procurei dizer que, aquele velho lema do esporte, o importante não era ganhar, importante era estar presente ali, como companheirismo, trabalhando em equipe, melhorando sua qualidade de vida e tal, mas naturalmente sempre tinha os vencedores dos eventos esportivos, e o fato da realização dessa relação do SESI com a CSIT é importante porque oportuniza, da oportunidade as equipes, e aos atletas vencedores a participar de competições internacionais que é um ganho muito importante, é um prêmio que o trabalhador tem de se dedicar ao esporte, nos tivemos aqui um fato interessante, na Bahia, que foi um rapaz, que ele era boleiro lá num hotel aqui em Ilhéus, e ele era , trabalhava lá no almoxarifado de uma empresa têxtil, lá em Itabuna, era boleiro, e começou a bater uma bolinha, ele tomou gosto pela coisa, aí ele ganhou, foi vencendo as etapas do Jogos na modalidade deles, e acabou indo para a Finlândia, um rapaz que nunca tinha andando de avião, então eu acho que foi, essas coisas como essa é uma forma de ser premiar o trabalhador e as empresas, permitindo que seus colaboradores tenham uma oportunidade de conhecer outras culturas, e interagir com outros países

R: Perfeito, para a gente concluir Sr. Manoelito, nós conhecemos que o SESI no país ele tem grandes diretrizes mas possui administrações independentes regionais, e no Departamento Regional de São Paulo nós últimos anos está acontecendo um investimento, na área do esporte, mas além da questão do esporte para o trabalhador, o esporte até em âmbito profissional, como a equipe de vôlei, o que o Sr. acha disso, como é que o Sr. visualiza essa situação?

E: Olha a minha visão pessoal quanto a isso, é que é importante para o SESI ter assim na mídia o seu nome a uma equipe de ponta, disputando o torneio maior do voleibol nacional, mas eu acho que é uma coisa muito cara para você manter uma equipe dessa natureza, é uma opinião pessoal minha, e não é nem do superintendente que inclusive se afastou, mas eu acho que você promover essa, pagar um profissional do esporte, eu acho que foge um pouco, na minha opinião,

do objetivo do SESI que é promover esporte com qualidade de vida, claro que na hora que você vê lá o time do SESI jogando um torneio nacional na televisão, você acaba incentivando o trabalhador de praticar o esporte, mas isso não precisava ser o nome do SESI, eu acho que qualquer equipe que estive lá promovia esse tipo de sensibilização para o trabalhador, eu acho o SESI ele teria que, é mais importante ele investir no esporte com outra conotação que não essa da alta performance, claro que você com o atleta do futuro por exemplo, se você identificar o atleta do futuro naturalmente, você que está nesse trabalho aqui você sabe o que é o Atleta do Futuro, é aquele programa em que você apóia as empresas, em ações de responsabilidade social através da prática do esporte em várias modalidades, claro que é nessas modalidades se o SESI se identificar um ou outro, como identifica potencialmente capazes de crescer no esporte e defender a sua empresa, o seu estado, até o país nas grandes competições eu acho que ai sim o SESI poderia até investir naquele trabalhador ali, através ou aquele dependente, de procurar um patrocínio ou até mesmo o próprio SESI botar uma bolsa naquele, como uma fase inicial da formação dele como esportista, eu acho que ai sim é possível, agora patrocinar um clube de vôlei, eu acho que, sem negar a importância disso, mas eu acho que não está, eu acho que eu não faria isso.

R: Tá jóia, e agora para terminar eu deixo a palavra aberta para o Sr. fazer qualquer comentário, alguma coisa que não houve oportunidade de falar, fique a vontade.

E: Só para, eu acho que a gente poderia arrematar essa conversa dizendo que o esporte, ele está inserido num programa maior do SESI hoje, que é a questão da qualidade de vida, que é uma coisa que preocupa muitos as grandes organizações, o poder público, porque a qualidade de vida hoje é fundamental, porque você está, as populações estão vivendo cada vez mais e é preciso que se viva com qualidade de vida, para inclusive diminuir os custos para as empresas, para a sociedade, para as famílias, com saúde, que os custo com as doenças não transmissíveis, pressão arterial, colesterol alto, diabetes, tudo isso pode ser combatido através da prática do esporte e da qualidade de vida, e o esporte esta inserido nisso, mas num programa maior de qualidade de vida que o SESI, é foco de atuação do SESI, o esporte é uma forma de promover isso, então essa questão da qualidade de vida tá ganhando cada vez mais importância e preocupação por parte das empresas, e o esporte está inserido nisso e eu acho que é a questão maior hoje, que é a questão da qualidade de vida, e o SESI, assim como eu comecei a falar nisso, que são uma vertente da atuação do SESI na qualidade de vida, você tem a questão de saúde e segurança no trabalho, tem a questão de educação, que tudo envolve uma qualidade de vida, e a questão da responsabilidade social, que acaba sendo um amplo guarda-chuva, qualidade de vida, que em baixo você tem essas vertentes de atuação na qual o esporte é um ramo principal, um ramo importante.

R: Perfeito. Então Manoelito a gente agradece muito, gostaria de registrar a sua atenção, a sua disponibilidade em estar aqui conosco num sábado pela manha, com uma chavinha nesse calorzinho gostoso de Salvador, muito obrigado.

E: Eu que agradeço a oportunidade, quando você quiser tirar alguma duvida, telefone, email...

R: Com certeza, muito obrigado.

### **Entrevista com o superintendente do SESI do Pará**

Ricardo: Hoje é dia 04 de novembro de 2011, nós estamos em Belém, e nesse momento vamos entrevistar o superintendente do SESI do Pará, bom dia Sr. tudo bom?

E: Bom dia Ricardo, tudo bem.

R: Sr. fala para nós um pouquinho da sua trajetória dentro do SESI, quanto tempo o Sr. atua.

E: Interessante, a minha primeira visualização para o sistema S, foi quando eu escrevi um livro, livro chamado “Sr. Cidadão o seu patrão” que eu vou ter o prazer em lhe dar um exemplar, e lá eu fiz referência ao sistema na parte de utilização de recursos, e está lá registrado até hoje então, e depois, coincidentemente, que eu vim a minha formação profissional foi dentro do Banco do Brasil, embora tenha estudado engenharia eletrônica, eletrotécnica e tal, depois fiz comércio exterior em função de que eu atuava no Banco do Brasil, na parte internacional, fiquei lá por 32 anos, eu estava aposentável, e o diretor regional do SESI na época o Danilo Remor, que era o presidente da FIEP, perdeu os pretendentes dele no SESI e foi convidado, e soube que eu poderia me aposentar, então perguntou se eu aceitava trabalhar com ele, que ele achava que meu perfil era adequado para a empreitada, e eu então fiz uma reunião em família, dizendo o seguinte, olha já tenho dois caminhos, eu já estou aposentado, amanhã se eu quiser eu já entro com requerimento lá, visto pijama e fico lendo jornal em casa todo dia, ou eu aceito esse convite aqui, nós decidimos, até foi por conjunto mesmo, é que podia aceitar o convite para continuar trabalhando, e eu estou aqui já a 6 anos e uns meses, e para mim foi um grande desafio, conhecer uma estrutura nova, diferente do qual eu atuava, e ao mesmo tempo excelente para se trabalhar, e em termos digamos assim de consistência organizacional, carecia de uma proposta nova, de uma transformação para melhor e tal os resultados, e o propósito que nos fizemos ao presidente da época, era exatamente esse, construir um programa de modernização e profissionalização para que a gente pudesse em determinado momento estar navegando em águas tranquilas, sabendo o que estava fazendo, aonde quer chegar e tal, estando alinhado com os direcionadores estratégicos do sistema industrial, e é esse trabalho que a gente está implantando aqui, logicamente que em todas as áreas, mas focando e dando prioridade de acordo com os respectivos direcionadores e com a administração que estiver no momento.

R: Que bom, o Sr. pode falar um pouco mais da sua formação acadêmica?

E: É, a minha formação acadêmica eu gosto de falar o seguinte, ontem até eu fui em Altamira, nós temos uma unidade bem lá aonde está sendo feito Belo Monte, e isso é importante, todo mundo sabe que é, e nós inauguramos lá uma indústria do conhecimento, e eu lembrei que nós estávamos inaugurando ali uma possibilidade da busca da informação, ou seja, abrindo as portas para a nossa Unada, e também para a comunidade, num ambiente que é uma biblioteca, boa, com bom acervo, e também com bom acesso, em termos de internet, e que vai possibilitar as pessoas, que dizer, temos as crianças, os jovens, mesmo os adultos da comunidade, a buscar esse conhecimento, e isso me lembra o meu



início em termos de formação, eu tive a sorte e o privilégio de estudar em um colégio em Santarém, onde eu passei toda a minha infância e juventude, em um colégio chamado Colégio Dom Armando, que tinha uma estrutura dessa já naquela época, na década de 60, 70, bibliotecas espetaculares, com disciplinas, ambiente adequado, silêncio, e que você podia ir lá buscar informação, o que isso reflete, reflete de que quando eu decidi por continuar o estudo, que não tinha universidade em Santarém, tinha que vir para a capital, aqui em Belém, eu optei em fazer vestibular pelo curso que é o mais difícil que tinha lá, e a gente, nós passamos direto, todos da nossa turma passaram direto sem precisar fazer vestibular, aí você está linkando com a sua formação, então a primeira formação minha foi na área da engenharia, vestibular para engenharia eletrônica, do qual eu segui até o último semestre, mas não concluí, paralelamente eu fiz ainda vestibular e cursei engenharia eletrotécnica que seria para tirar os dois cursos junto adicionando mais umas seis ou sete disciplinas, mas como eu entrei no Banco do Brasil, e coincidentemente depois de um ano de eu estar no banco eu fui selecionado para ir para a área internacional, eu acabei me apaixonando pela área internacional, que era bonito e eu identifiquei muito, e também a vida foi passando, o momento que eu conheci minha mulher, nos casamos, aí vem, o salário no banco era relativamente bom, e acabei optando conscientemente pela, digamos assim, pelo conhecimento da área internacional dentro do Banco do Brasil, e fui ser funcionário do Banco do Brasil, embora naquele momento até 92, quando o Collor tirou as competências da Caseg que era onde eu trabalhava, lá você estava no Banco do Brasil mas você não era bancário, era totalmente independente do Banco do Brasil, talvez tenha sido isso que tenha me chamado a atenção, e depois eu continuei no banco já, e chegou em um momento que como eu já tinha desistido dos cursos de eletrônica e eletrotécnica, e ainda cheguei a fazer vestibular para engenharia civil, porque lá no banco tinha os departamentos de engenharia, eu optei por fazer comércio exterior, já adulto tinha 42 anos, 43 mais ou menos, e foi quando começou aqui meu a primeira turma, fiz comércio exterior, formei, e aí depois eu fui dar aula de comércio exterior na Universidade da Amazônia, atuei por seis anos lá, gostava muito e tal, e além disso tem os cursos de especialização, MBA, na área de finanças, na área de gestão, o Ortão já no SESI, vários outros cursos nesse sentido que vão dando uma base, digamos assim, de sustentação aliado com a experiência de atuação na vida, que eu fui gestor também depois no Banco do Brasil, já no final da minha carreira lá, nos últimos 7 anos, 8 anos, e então a minha formação acadêmica é nesse ponto.

R: Que bom, o Sr. já comentou um pouquinho mas, dá um resumo das principais atribuições de um superintendente do SESI, aqui do Pará.

E: O meu entendimento como gestor do SESI, as atribuições principais é de um executivo mesmo, se você olhar no organograma de todos os SESI's no Brasil que são independentes entre si, tem no caso porque é federativo, lá na legislação que criou, foi decreto, ele atribuiu ao presidente da federação de plantão, o cargo de diretor regional, mas é um cargo representativo, embora tenha responsabilidade que ele é coordenador de despesa, e ele precisa de alguém que seja o executivo, como se fosse um céu, numa organização maior, privada ou não, e que busca o grande operador executivo ele busca, é atingir os objetivos estratégicos da organização, e os seus resultados, ou seja, os resultados para poder refletir no objetivo, e quais são esses objetivos do SESI como missão

desde de sua instituição lá em 1946, os objetivos do SESI, basicamente, são contribuir para um processo de melhoria de qualidade de vida do trabalhador da indústria, conseqüentemente dos seus dependentes para que ele tenha uma estabilidade emocional, racional, e principalmente salutar, que ele possa num retorno, aplicar isso no seu trabalho, é interessante esse processo, porque ele cria uma espiral num processo evolutivo, em que ele contribui na melhoria da própria empresa industrial que ele trabalha, com isso na somatória, contribui para o crescimento do próprio país, e possibilita para ele próprio um desenvolvimento interno dentro da organização do trabalhador, e mais, se a empresa crescer vai abrir vagas para outros trabalhadores, então o SESI dentro do processo, se a gente conseguir se enxergar, ele tem uma importância muito grande, haja visto que em determinados momentos, determinadas pesquisas que o próprio SESI já desenvolveu, como o diagnóstico da indústria saudável, a gente percebe que o índice de determinadas, a gente não pode chamar de epidemia, mas de determinadas situações são muito grandes, em detrimentos digamos assim, ao resultado em que a empresa, é onde o trabalhador trabalha requer, exemplo, o índice de depressão ou de doenças qualificadas com possibilidades depressivas, ele é alarmante, nós fizemos aqui numa base da primeira que nós fizemos no universo de 26 mil trabalhadores, chegamos a fazer pesquisa efetiva com quase 16 mil, 15 mil e tal, e desses aí, quando tabulamos os resultados em determinadas empresas, em uma empresa de serviço que tinha 2 mil trabalhadores, o índice deu quase 19%, quando fomos fazer a devolutiva para a empresa, para a diretoria, eu fui lá fazer, e que nós apresentamos “Olha, você têm um problema sério aqui, a parte de depressão”, “Olha, nós sabemos que temos, realmente nós sabemos...” quando apresentamos os números ele disseram “Só não sabíamos a profundidade disso”, ou seja, se tem quase 19% para 2 mil e poucos trabalhadores, você pode dizer que tem 400 trabalhadores com processo depressíveis, e o SESI no momento em que ele pode atuar nas suas respectivas, quer seja através da educação, ou processos educativos, através de esporte, lazer, cultura, é através da parte da responsabilidade social, e através da própria melhoria da saúde tanto seja preventiva ou coativa, é você que vai contribuir com esse trabalhador para que ele melhore a sua vida, então é de suma importância a participação do SESI e em determinados momentos ela supera a participação da capacitação profissional, que seria do nosso co-irmão SENAI, que ele habilita a pessoa, capacita profissionalmente, só que ali está capacitado “OK”, estou apto a fazer, a realizar, mas se no decorrer da minha existência profissional diante de uma empresa, que as vezes vai 10 anos, 20 anos, 30 anos, eu não consegui me estabilizar emocionalmente, aquele profissional não vai dar o resultado esperado, aí a gente começa a entender qual é a importância do SESI, qual é a importância de um simples, digamos assim, ambiente adequado em um domingo, para o trabalhador ir lá com a sua família num processo, digamos assim, de lazer, que vai possibilitar o relaxamento profissional dele, a despreocupação, diminuir o estresse, ou seja, aquela melhoria de vida que a gente falou no início, ela realmente acontece, e o reflexo depois ele é efetivo, as vezes a gente não tem como mensurar, como medir isso daí, é real, acontece.

R: Com certeza, o que o esporte representa para o Sr.?

E: O esporte é algo assim espetacular, no sentido da vida, porque nós como seres humanos dentro do nosso organismo, nós nascemos, amadurecemos, quer dizer, crescemos, depois começamos a envelhecer, é o processo natural, as células, e no final o processo é finito, e nós precisamos, pela existência aqui, passamos aqui na Terra, eu gosto de falar isso, de estar sempre, não é usufruir, mas viver da melhor forma possível, inclusive buscando a ser feliz, ser feliz no sentido estar bem, de estar tranqüilo, e o esporte ele traz essa carga de contribuição para você no seu organismo, melhorar esse processo, digamos assim, diminuir obtenção de certos tipos de doenças, de melhorar a condição do seu processo físico como, digamos, bem estar, como potência, como realização, como alegria, que no final vai dar, e principalmente combater esse envelhecimento que possa ser precoce, porque aí você deixa de usufruir essa vida como um todo, se você alia isso ao trabalho que é parte da nossa vida, aí você diz “Pô então o esporte é um negócio muito salutar” o esporte como um todo, mas eu até acrescento o esporte como, não só esse esporte que a gente enxerga, que é uma competição, uma participação nos Jogos, etc. Mas Até mesmo uma simples caminhada eu considero como esporte, desde que você tenha uma regularidade, você tenha uma frequência adequada, o índice de esforço que você faz para poder atingir aquele objetivo da renovação, da aspiração, da liberação das toxinas, tudo isso daqui, e principalmente desse aspecto do relaxamento, para diminuir estresse, que também incomoda do que estamos falando, então se pode chamar assim dos males, uma das doenças do século XXI, já vistas nas grandes capitais, as grandes cidades, as pessoas vivem para um lado para o outro, se preocupando, almoça rápido, isso tudo se transforma no estresse, e aí você enxerga o esporte como algo totalmente desestressante, então a importância é fundamental para o processo.

R: Puxa que bom, o Sr. já falou também da importância do SESI, comentou vários benefícios.

E: (telefone)

R: Então o Sr. comentou um pouco da importância do SESI, dos diversos benefícios que o esporte apresenta, e pode trazer para as pessoas, mas assim, o Sr. como gestor, porque investir em esporte.

E: Eu, no caso do SESI?

R: Isso.

E: O investimento que agente, digamos assim, prioriza, é no fomento, o que represente a o fomento, nós temos aqui no Pará, só de empresas contribuintes são 1700 mais ou menos, mas não temos braços e pernas para atender a todos, a gente atende um grandes numero, mas a gente busca pelo exemplo, mostrar que o esporte é importante, e aí a gente faz bons campeonatos, com qualidade, procura fazer divulgação dos resultados de que aquilo para a empresa é bom, não só em termos de imagem, que é importante, que vai refletir a imagem externa da empresa que participa, quando seu é um atleta é um campeão e tal, mas principalmente que esse atleta, ou esse time que está representando a empresa, quando ele volta para dentro da empresa, ele reflete lá todos os outros trabalhadores, esse interesse pelo esporte, e aí o investimento ele passa a ser necessário, não é algo que você tem que fazer, porque você tem recursos e não tem aonde aplicar, eu vou derivar, dividir aqui, não, ele tem que ser realmente

feito com uma necessidade, como nós falamos lá atrás, porque faz parte da vida e é muito importante para a missão do SESI, para que reflita lá no setor industrial.

R: Ótimo, recentemente o Sr. teve aqui no seu regional uma fase dos Jogos do SESI, queria que o Sr. falasse um pouquinho da experiência, do ponto de vista do Sr., da estratégia, como é que foi receber uma fase dessa.

E: É, aí a gente fala de duas coisas, uma da responsabilidade, porque envolve um numero grande, 1200, 1300 atletas, que envolve uma logística, que até mesmo a cidade tem que estar adequada, os ambientes esportivos, ambientes individuais das competições, o trânsito, tudo isso tem que estar, então requer um planejamento anterior, mas isso tudo faz parte do processo, mas o importante é o resultado, o que isso significa, o primeiro é a interação entre as equipes no caso da fase da sua própria região, foram 9 estados que aqui participaram, não, 6 estados que participaram, e aí você começa a ver como é que está o seu estado, a sua equipe, como é que está em termos de trabalho, porque você se relaciona internamente em relação ao SESI com os demais regionais, e externamente com as empresas, e as empresas com as empresas também, então é um momento muito interessante de interação entre todos, técnicos, trabalhadores que são ali esportistas também, e dá para a gente medir o nível também de desenvolvimento, interessante que embora seja uma competição, a gente percebe também, que a gente consegue manter, que nós não praticamos esporte de competição, praticamos esporte com melhoria de qualidade de vida, isso é muito bom, e o regional ele está, essa questão aí da interação, da troca de experiência, ver melhores práticas, isso é muito bom.

R: Que Jóia, para a gente concluir, eu gostaria de deixar a palavra aberta para o Sr. para comentar um pouco de experiência, outra que o Sr. teve com os Jogos do SESI, ou sobre o esporte, fique a vontade, a palavra é sua.

E: No que se reflete ao esporte, eu gostaria de ressaltar aqui um ponto interessante, que é um dos programas que hoje eu considero com um pilar em termos de futuro, é o Atleta do Futuro, programa Atleta do Futuro, que eu acho que a gente não falou a respeito aqui, é que possibilita para aqueles jovens de 7 a 14 anos, que você faz através da empresa, você faz uma ligação com a indústria e você está formando um cidadão melhor, tirando a possibilidade dele ir para a criminalidade, tirando da esquina, mas acima de tudo, está impregnando nele uma experiência, para ele aprender a ele gostar do esporte, que isso reflete? Depois uma parcela dessas crianças, vai trabalhar na indústria, faz parte da sociedade, do processo, onde nós atuamos, no caso do SESI particularizando, e ao chegar a indústria, essa parcela que já passou pelo SESI, que já viu como se trabalha com seriedade, com profissionalismo, com bons equipamentos, com boas orientações, ele li, quando já for trabalhador, ele vai ser um dos incentivadores do esporte dentro da indústria, então aparentemente a gente está fazendo um trabalho aqui que só está olhando o rumo, ali aquele momento, com as crianças, aquele negócio, não, a gente está aplicando realmente no futuro, não como atleta, aquele atleta de competição, e o programa trás esse nome "Atleta do Futuro", mas sim como cidadão e como uma pessoa que vai cuidar de si também na parte da saúde, e quando ele for um profissional, que for trabalhar em qualquer área, ele também a partir daí vai incentivar outras pessoas, além de continuar a si próprio a se manter, então eu vejo que a atuação do SESI na área do esporte, ela é digamos assim, fundamental para que interaja entre as outras,

se fossemos olhar, um olhar muito curto em termos de resultados, talvez nós não enxergássemos o esporte como importância, você é das empresas hoje que o cara pega o patrimônio líquido e “olha eu quero remunerar em 15%, 20%” aí coloca meta e tal, resultado, não interessa como está o seu funcionário aqui, se cansar ele troca, pega outro e tal, esse é o resultado pelo resultado, mas isso aí tem vida curta, pode até ter ganhos, mas o malefício que está fazendo as outras pessoas é muito grande, e não se sustenta ao longo prazo, e já quando você tem situações que você prioriza, ou incentiva, ou fomenta o esporte, aí você vê que você vai ter ganhos, naturalmente você vai ter ganhos, vai ter uma pessoa mais tranquila, vai ter um trabalhador mais ativo, e por tanto mais produtivo, e quem ganha são todos.

R: Certeza, Sr. José muito obrigado, foi um grande prazer em falar com o Sr. conhecê-lo, e novamente agradecer atenção, a gentileza em poder me receber, e gostaria de registrar publicamente o agradecimento ao Eder em fazer a ajuda, ter o contato com o Sr., muito obrigado.

E: Valeu, bom trabalho.

### **Entrevista com o superintendente do SESI/SP**

Ricardo: Hoje é dia 22 de dezembro de 2009, nós estamos em São Paulo e vamos entrevistar o superintendente do SESI paulista. Bom dia Sr. tudo bem?

E: Bom dia, tudo bem.

R: Tudo jóia, você pode falar um pouquinho da sua formação acadêmica pra nós?

E: Bom eu sou... bacharel em Administração e Pedagogia. Um fugitivo do curso de Direito, acabei não concluindo meu curso, tenho mestrado em Planejamento e Administração da Educação, um mestrado internacional feito no Instituto Internacional de Planejamento da Educação, em Paris.

R: Bacana. Há quantos anos o Sr. atua no SESI?

E: No SESI pouco tempo, eu to no sistema FIESP, atuando no SENAI já há 40 anos, a minha carreira foi no SENAI, na formação profissional, sempre ocupei cargos de diretores de escolas, gerentes de divisões, depois diretor de departamento técnico do SENAI, e de Planejamento de Currículos, Diretor de Educação, Diretor Técnico. Diferentes cargos no SENAI conforme a mudança, no SESI eu assumi em 2007, desde de 2007 uma Diretoria Técnica para coordenar todas as diretorias do SESI de Esporte e Lazer aqui em São Paulo, educação e tal, um cargo que ficava abaixo do superintendente e para poder organizar isso, que o superintendente estava com outras atividades importantes, então uma pessoa que articulasse as diferentes áreas do SESI, diretorias da área física, então estou no SESI desde 2007.

R: Legal. E quais seriam as suas principais atribuições como superintendente? O Sr. já comentou basicamente essa questão da integração das diretorias, mas se o Sr. pudesse comentar um pouquinho mais dessa sua atuação como superintendência, as principais atribuições.

E: A como o SESI, o diretor regional do SESI é sempre o Presidente da Federação das Indústrias, São Paulo é nosso presidente Paulo Scaf, o superintendente é um indivíduo que acaba fazendo todo o papel, dividindo toda a operação do SESI, toda a coordenação das atividades, todas a gestão dos

processos do SESI em todas as áreas de atuação, então aqui em São Paulo não é tão diferente, a gente tem 5 divisões na área, uma divisão de alimentos, uma divisão de saúde, uma saúde de esporte e lazer e uma divisão de educação extremamente expressiva, e uma divisão de culturas, de desenvolvimentos sócio-cultural, então é um universo muito grande o SESI de São Paulo, só para você ter uma idéia na área educacional nós temos 211 escolas, 120 mil alunos, um corpo enorme de professores. Temos praticamente 53 centros de esportes e lazer, então de forma que é um universo extremamente grande. O meu papel é coordenar todas essas ações, articular esses processos, enfim, organizar o orçamento, o planejamento estratégico, dar o rumo, dar a direção para essas divisões e acompanhar os processos.

R: Trazendo mais próximo da nossa pesquisa, o que o esporte representa para o Sr., o que o esporte significa?

E: Eu tenho, eu sempre tive uma visão do homem como um ser em processo, o ser humano, a pessoa humana, o homem e a mulher, a pessoa humana no fundo ele é um ser em processo. Ele é um organismo, com muitas dimensões, então além da dimensão do ser social, ele é também um ser ativo, ele é um organismo, de forma que para mim isso se encaixa bem aquela história de “Mente sã em corpo sã”, e coisas dessa ordem. E eu particularmente acho que o esporte tem um papel fundamental na educação das pessoas, principalmente no mundo de hoje que se fala muito do trabalho em equipe, então os esportes coletivos como o basquete, o vôlei e outros, são muitos importantes na formação de trabalhos de equipe, eu usaria o esporte para esse tipo de desenvolvimento, em que as coisas são muito mais resultado do trabalho coletivo do que única e exclusivamente o desempenho individual. De forma que o esporte tem para mim valores imprescindíveis, valores de solidariedade, de participação, de compartilhar, enfim, valores extremamente importantes na formação, na visão que eu tenho do homem, que é um ser muito completo, uma visão mais global. Além de que o esporte tem um papel fundamental também na saúde, na constituição humana, de maneira que com ela a gente pode reduzir ações no campo da saúde. Uma pessoa que faz esporte certamente tem um físico melhor, tem todo um estado melhor, forma que eu considero o esporte muito importante. E aqui no SESI de São Paulo ele é muito valorizado, em todas as idades, não só como a Educação Física curricular, que faz parte dos currículos intencionalmente planejada para isso, o que nós estamos fazendo agora é uma grande mudança, nós estamos reduzindo, não é reduzindo, nós estamos deixando de ter três aulas curriculares para ter duas curriculares obrigatórias que como a lei não diz, ela fala da Educação Física, mas não diz quantas aulas, e uma para se dedicar a esporte, a jogos, a umas práticas desportivas um pouco mais conseqüentes, saindo um pouco dessa visão da Educação Física como um conteúdo curricular, para a gente identificar alunos que gostam mais, e com isso organizar times, organizar tribos, ah gosta de basquete, são duas aulas de educação física e uma vai para iniciação no basquete, iniciação no vôlei, enfim uma dedicação mais exclusiva. Organização de competições entre classes. Então com isso a gente está fazendo uma bela revolução.

R: Interessante.

E: E também acho que o no nosso caso aqui, no caso do esporte o SESI tem investido muito, e nós continuamos investindo em esporte na formação de jovens,

o PAF, que é um programa de Formação do Atleta do Futuro, que começa aos 7 e vai até os 17 anos, é um programa que nasceu em São Paulo, um programa que tem a sua origem aqui, o berço desse programa é São Paulo, e hoje nós temos mais de 30 mil jovens praticando esportes, e tal. E temos organizados times que funcionam como espelhos, que é o caso do pólo aquático, esportes socializando esportes como esse. Um esporte como por exemplo do time do pólo aquático só é praticado nos grandes clubes, e o SESI tem uma enormidade de piscinas aqui em São Paulo, e resolveu investir nisso.

(pausa na gravação)

R: Então o Sr. estava comentando todo esse investimento que o SESI faz no esporte, especialmente aqui o SESI Paulista.

E: A pergunta foi um pouco mais pessoal, e eu to respondendo assim de uma forma até um pouco institucional, para mim o esporte sempre foi muito importante, eu sou um esportista, pratiquei esporte. Eu fui da época do Toquinho Bola, na natação, não sei se você conheceu, o Mococa, o Chico Piscina, tenho um Troféu Chico Piscina, eu acompanhei a época da Maria de Lourdes de Caxeta, fui contemporâneo do Luis Carlos Mossa, do 110 metros com barreira, pai da Vera Mossa, do vôlei. A minha cidade tem até hoje uma tradição muito grande no basquete, que é Casa Branca, tem uma tradição bastante grande, no vôlei também lá nos tivemos além da Vera Mossa a Ana Volpone, então é uma cidade... o meu clube é Associação Casabranquense de Cultura Física na época, então é claro que não sou dessa época de nascimento, mas o clube era assim. Falava-se em cultura física com PH. Então o esporte tem uma influência muito grande na vida, eu participava dos torneios, lamentavelmente aqui em São Paulo acabaram-se os colegiais, colegial de esporte, os Jogos Abertos da Mudana, da faixa Lojana, da alta Lojana, os Jogos Abertos do Interior, então eu acho que em razão disso, no SESI ao dirigir isso o SESI, a fazer toda a coordenação desse trabalho, dessa divisão, eu apoio muito, eu acredito muito na atividade.

R: Isso é muito bacana ver, por as vezes os gestores então muito vinculados com a questão específica da gestão e não assim como você descreveu com a atividade.

E: Nós temos uma visão global da... como que move a gente? O que justifica a minha maneira de ver, o que justifica as ações é a visão que você tem de uma coisa. Quando a gente vê que a visão que a gente tem é de um ser em processo, e que é um organismo que é um ser social, então a gente, eu não olho o esporte isoladamente da educação ou de outros valores, ou da alimentação, isso faz parte de um ser único. São dimensões da própria pessoa humana.

R: Legal, muito bom, e todo essa questão que o Sr. comenta desse ser único, dessas dimensões com valores, com educação, obviamente que eu não posso querer aqui estereotipar o ser humano na, assim eu quero perguntar do trabalhador da indústria, mas como o Sr. falou, eu tenho uma visão única do ser humano, mas se o Sr. pudesse assim comentar para a gente, o esporte para o trabalhador, o Sr já até comentou da questão de favorecer grupos e equipes de trabalho. O que mais o Sr. poderia dizer para nós? Por que a gente promove esporte para o trabalhador? Pensando no SESI como um todo.

E: Primeiro porque causa dessa visão global do homem, isso não tem dúvida, o fato dele estar sentando no escritório, estar processando, operando máquina no sistema produtivo, pode dar, diferenciar natureza da prática, da atividade

esportiva, a gente fez trabalhos extraordinários aqui, por exemplo nossa área de esporte, de saúde, de medicina, acompanharam por muito tempo esses entregadores de gás, desses bujões de gás que põe o gás, tira, abaixa, coloca no caminhão, põe, corre, o que dá dá, que é a Liquigás. Fizemos um trabalho para eles, então vendo postura, posições, a questão ergonômica, enfim toda uma série de rotinas, de prática, de repetição, de movimentos repetitivos, enfim, todo esse trabalho, esse movimento, complexidade desse movimento, e a questão até da repe, de como ele se repete, para definir um programa sob medida das práticas esportivas de ginástica, da ginástica na empresa, da atividade dessa natureza. Então o que move, então porque promover isso? Porque o trabalhador é, o foco disso é a qualidade de vida, então a gente não pode isolar a atividade, uma vida ativa, separar da vida profissional do sujeito. Então o esporte como lazer, o esporte como competição, principalmente o esporte como lazer numa, isso é muito importante na questão da qualidade de vida, da promoção da qualidade de vida do trabalhador, ficar sem estresse, eliminar estresse, toda uma série de fatores que favorecem essa questão de uma vida melhor, no fundo no fundo, o que a gente busca é a felicidade humana, e o esporte tem um papel importante.

R: Com certeza. Caminhando já para o nosso final, em relação aos Jogos do SESI, o que o Sr. poderia dizer para nós, que é uma competição assim extremamente tradicional, que os trabalhadores reconhecem, e hoje é desenvolvida em todo o país pelo SESI, eu sei que o Sr. está há pouco tempo atuando no SESI, mas não sei se poderia dizer um pouquinho para nós, como é que o Sr. vê essa competição, que tem um determinado investimento por parte da instituição.

E: Olha, o JOIS?

R: Isso, exatamente.

E: Eu vou falar do JOIS, o JOIS que são os Jogos, eu acho, esse JOIS é colocar o trabalhador em evidência, ele é uma oportunidade criada para o trabalhador para ele mostrar que ele não é só unicamente bom no que ele faz lá dentro da empresa, mas que ele pode ser bom em outro esporte, ele pode ter outros talentos, outras competências, então eu acho isso muito importante, mesmo a música, tem um agora um torneio, uma competição de música, de criação de música, de cantores, de intérpretes, de composição, etc. e isso aparece tanto trabalhador, diz que tem outras habilidades, outras competências, que não são aquelas habilidades profissionais e técnicas do dia-a-dia, então o que é o JOIS? Eu acho que é essa possibilidade de criar condições bastantes objetivas para que o trabalhador possa mostrar outros talentos além dos talentos técnicos e dos talentos profissionais que ele tem dentro de um sistema produtivo. Ele pode ser um atleta, e ele tem essa oportunidade, ele coloca em evidência, quer dizer, a luz vai em cima dele, ele é o foco, e isso é muito importante, a gente então valoriza muito a questão da sociedade, todos os... todas as pessoas que constituem essa sociedade e participam, todos, todos que constituem esse país, essa nação tem uma oportunidade, não é discriminação, ele não precisa ser um grande atleta como foi Pelé, como tantos outros, eles tem a oportunidade deles, é o momento dele tá lá na família. É o conagraçamento. Eu acho isso muito importante, é um espaço extraordinário para essas pessoas.

R: Jóia, para a gente concluir professor, gostaria que o Sr. ficasse a vontade assim, se quiser fazer mais algum comentário em relação a esporte, na visão de



um gestor que administra uma instituição como essa que é extremamente expressiva no país, e especificamente aqui em São Paulo, tem uma contribuição tremenda para o esporte para a educação, fique a vontade, o que o Sr. gostaria de comentar.

E: Eu acho que o esporte é uma das, inclui, tá nas missões, é uma das atividades das ações educacionais do SESI, não pode ser o esporte pelo esporte, eu acho que o, como tudo que a gente faz aqui, ele tem uma conotação muito educacional, é o trabalhador no JOIS, é o participar de uma competição à regras, então ele integra o processo educativo, na minha maneira de entender, tem valores extraordinários, os valores do esporte que são valores da vida, do dia-a-dia, da solidariedade, da responsabilidade, da diligência, de fazer bem feito, da perseverança, de querer apesar de tudo, então eu acho que o esporte é um complemento, é algo extraordinário que o SESI precisa continuar investindo, tendo um papel importante nesse processo, porque sempre teve hoje. O que eu acho que muitas vezes é que o SESI ao incentivar isso, a questão do esporte, principalmente o esporte de competição, nas raras experiências que eu vi, que eu acompanhei, o SESI aparece muito como um apoiador. Aqui em São Paulo nos precisamos mudar isso, o SESI para nós, quem é federado no vôlei, é o SESI, quem é federado, não como um clube, a gente não tem uma visão do SESI como clube. A visão que nós temos do SESI é de uma grande instituição educacional, e nesse processo educacional o esporte entra porque tem um papel importante junto com a educação, junto com a saúde, junto com a alimentação, junto com o lazer, porque isso integra toda essa visão global que a gente tem, então quando eu olho hoje para um CAT, a gente vê um centro educacional, um campus, é essa a nossa visão, mas o esporte é uma parte integrante desse elimir, ele não determina as outras e nem é determinado pelas outras, mas é um espaço extremamente importante para a atividade humana, principalmente num país que já, as pessoas começam a ter uma vida muito, é... começam a engordar por exemplo, sedentária, esse tipo de coisa, hoje tem país com planejamento estratégico para o esporte, com a vida ativa, porque a população... Então eu acho que o SESI tem que continuar sendo uma entidade de cunho educacional mas que tenha, que incentivando o esporte, em alguns casos no caso do esporte de competição, ser o próprio ator desse processo.

R: Sr. Walter a gente agradece muito, novamente eu vou agradecer porque a gente sabe quanto é difícil ter um pouquinho do seu tempo dentro das suas atribuições, e com certeza vai contribuir muito para o desenvolvimento desse trabalho, obrigado.

E: Muito bom, obrigado a você Ricardo.

### **Entrevista com o Superintendente do SESI Rio Grande do Sul**

Ricardo: Hoje é dia 09 de dezembro de 2011, nós estamos em Porto Alegre, e nesse momento vamos entrevistar o superintendente do SESI Rio Grande do Sul, bom dia Sr. tudo bem?

E: Bom dia, tudo bem e você?

R: Sr. Edson conta um pouquinho para nós da sua formação acadêmica.

E: Eu tenho formação superior em Ciências Econômicas, e depois tenho pós graduação na área de Elaboração e Acompanhamentos de Projetos e Gestão Empresarial, já que é a atividade que exerço assim, compatibiliza toda com essas atividades.

R: Fala um pouquinho para nós da sua trajetória no SESI, no Sistema FIEP.

E: Olha eu estou completando 34 anos no SESI, foi a minha segunda empresa, eu já tinha trabalhado 1 ano em outra empresa, e dentro do SESI exerci várias atividades em vários campos, já que tem uma riqueza de atividades, e há 12 anos eu sou superintendente regional aqui do Rio Grande do Sul.

R: E quais são as suas principais atribuições enquanto superintendente no SESI Rio Grande do Sul.

E: Olha definir as estratégias de trabalho, as estratégias de médio e longo prazo especialmente da organização a partir de um planejamento estratégico definido, usando várias ferramentas como Balanço Scorcar, Gestão Pela Qualidade, mas exercer especialmente a liderança junto a uma equipe de praticamente 2 mil colaboradores, e obviamente fazer a relação com o meio empresarial já que o grande gestor do Sistema SESI/SENAI é a Federação das Industrias, então se faz essa relação pró ativa, tanto aqui na sede da Federação, como também em todo o estado pelas várias representações empresarias, e os vários stakeholders, também a relação com o governo, organizações não governamentais, e que estão dentro da área de interesse do nosso trabalho.

R: Legal, trazendo um pouquinho mais próximo para a pesquisa, o que o esporte representa para o Sr.?

E: Olha, o esporte ele pode ter, de acordo com... eu diria assim de acordo até com o sonho das pessoas e diversas coisas, quando se eu for focalizar quando eu era um menino, eu queria ser um esportista, talvez foi o grande primeiro desejo, porque se vê a possibilidade de crescimento através do esporte, de realização, então o primeiro grande momento como a maioria dos meninos brasileiros, eu queria ser jogador de futebol, porque ele cria assim uma expectativa muito positiva, não só da questão da realização, vamos dizer assim profissional, mas daquele ambiente que tu vive que é aquele ambiente positivo, é um ambiente em que as pessoas tem o mesmo objetivo, e na medida que a gente vai realizando a carreira, claro não continue na vida esportiva, a gente começa a acompanhar e ver as possibilidades das outras pessoas, então o esporte na realidade para mim a gente nota que ele não morre como uma atividade profissional, porque tu quando é menino tu pensa no esporte como uma atividade profissional, depois tu nota que o esporte, especialmente pela atividade do SESI é uma forma de congregação, de integração das pessoas estarem juntos, de buscar a questão cultural, de aprender com isto, então que essa atividade que o SESI realiza muito no esporte, é um aprendizado muito grande em que as vidas das pessoas na empresa acaba, vamos dizer assim, pensando no trabalho, mas a relação deles é importante que ela se mantenha depois, eu acho que o esporte faz com que isso, depois do trabalho especialmente, ou até durante daquelas possibilidades que existem no trabalho eles criam um objetivo comum, um espírito de equipe, um espírito agregador em que eles buscam através do esporte, criam uma relação, uma intimidade, uma proximidade com a empresa, o orgulho de representar a sua empresa, o orgulho de representar a sua cidade, e talvez aí relacionando aquela passado, já que aqueles que não foram, e que grande

maioria quis ser esportista, aquela possibilidade de demonstrar alguma coisa que ele lá atrás não praticou ou não foi reconhecido, mas ser reconhecido depois, claro que num outro âmbito, mas tem um reconhecimento dos colegas, dos amigos, como uma pessoas importante, e alguns outras pessoas para estar junto com o grupo, para se divertir, para estar lá passando uma informação, a gente vê muito lá no esporte, quer dizer tem 10 que jogam alguma coisa, e 4, 5 que estão lá dando um apoio, e ele é valorizado por aquele que não é esportista, que é o esportista propriamente dito, será valorizado porque ele sabe que compõe uma equipe, então o esporte ele tem essa amplitude, a possibilidade das viagens, a possibilidade enfim de conhecer pessoas, de aprendizado permanente, e com uma questão que é importante, as pessoas vão mudando o seu esporte ao longo do tempo, claro pela condição física as vezes, elas vão se adaptando, quer dizer na realidade tem uma questão de adaptabilidade também, quer dizer ele ensina isso também, se lá nos primeiros anos de vida tu pode ser um fundista, pode correr muito, no final tu vai praticar um outro esporte que te dê, que tu tenha a condição, então isso tudo leva efetivamente a um aprendizado, e agora nos últimos anos mais recentemente o sinônimo do esporte com a questão de saúde, fundamental a prática esportiva, claro que não competitiva, como uma questão de saúde, tanto saúde física quanto saúde mental, fundamental porque exatamente o ambiente em que nós vivemos o esporte se tornou uma questão fundamental na vida das pessoas, têm que de alguma forma encontrar, cada uma tem que encontrar o seu esporte em que possa exatamente estabelecer uma relação de prazer, uma relação obviamente de saúde, então eu acho que isso ainda, ainda tem talvez para algumas gerações que não viveram isto, uma geração de meia idade, 40, 50 e 60 anos, que talvez não vá praticar ainda, mas as novas gerações especialmente já tem essa consciência muito grande, da importância de incorporar o esporte na sua vida.

R: O Sr. comentou vários aspectos, benefícios, relação com a saúde, questão de valores, que a pratica esportiva pode proporcionar, mas agora pensando como gestor, porque investir em esporte?

E: Olha, se agente for bem objetivo, quando eu relaciono esse benefício da área de saúde, tu ter pessoas, vamos dizer aptas, satisfeitas, ter pessoas motivadas, elas como, a gente olha enquanto gestor, elas vão produzir mais, elas vão ter uma condição de dar melhor de si, essas pessoas também que são motivadas, que tem saúde, elas vão ter uma relação familiar melhor, e isso vai acabar não vindo, resolveram seus problemas de uma forma diferente, e não trazer para esse ambiente de trabalho, vamos dizer assim, elas normalmente através do esporte também, como tem os seus desafios, elas vão procurar vencer desafios, elas vão ter objetivos claramente, e vão pensão em suas marcas enfim, porque mesmo quem não pratica um esporte de competição, tem lá uma marca, “eu quero emagrecer”, “eu quero dar tantas voltas na quadra”, “eu quero fazer isso”, ela tem um objetivo claro, então tudo isso relacionada ao ambiente de trabalho, gera um benefício muito grande enquanto a pessoa vai ter a capacidade de criação maior, vai ter uma abertura melhor para as coisas, vai saber trabalhar em equipe, vai ser mais solidária, fundamental hoje que os funcionários pensem dentro da empresa mas pensem para fora, então quer dizer o esporte ele também tem isso da solidariedade, tem a competição mas tem certas regras que são implícitas que determinam que tu tenha que ter solidariedade com teu companheiro, ou com teu

adversário, então esses valores também inculcidos, eles acabam se refletindo no dia-a-dia na vida, e na vida da relação não só dentro da empresa, mas fora da empresa, então quer dizer, trabalha-se a questão interna, mas trabalha a questão do ambiente, da sociedade, e eu acho que são os valores inculcidos lá, os outros, eu coloquei ai muito da questão da saúde, mas enfim, ele dá uma abertura, ele dá uma disposição para das pessoas para trabalhar, eu acho que mantém as pessoas mais jovens, porque mais que o físico, ela deixa uma condição, uma jovialidade da pessoa, a pessoa que pratica esporte normalmente tem essa relação, ela é mais jovem de espírito, vamos colocar assim, ela consegue dentro do grupo, inclusive o processo de aceitação, talvez o esporte é um caminho para aceitação das pessoas, dentro dos grupos, ela abre um mundo diferente, quando a gente olha também a questão do esporte para pessoas com necessidades especiais, o esporte vai ser exatamente, vamos chamar assim a salvação da pessoa, o grande objetivo dela é que vai integrar ela em outros grupos e vai colocar, vai incluir ela dentro da sociedade, e é uma forma de mostrar alguns talentos que a gente não consegue as vezes observar no dia a dia, seja a liderança, a capacidade de motivar, de integrar as pessoas, então os benefícios são, como gestor a gente precisa ter pessoas sadias, descoladas, vamos dizer assim, desencanadas, usando os termos mais, eu acho que o esporte ele dá essa condição, ele dá uma condição de disciplina também que é fundamental, as vezes tu vê um jovem muito doido, mas quando ele pratica o esporte, ele tende a ter a disciplina, ou pelo menos ele sabe que têm um limite, dele, um limite pessoal, e o limite em relação as outras pessoas, até onde o direito dele vai ter o limite da outra pessoa, então eu acho que ele tem várias coisas que trazendo para a empresa, ele traz uma série de benefícios, no mundo de metas hoje que tu tem, na profissional e vida pessoal o esporte traça isso, quem pratica o esporte sabe que tem que ter uma meta, aonde vai chegar, então isso tudo acaba facilitando até a linguagem no dia a dia, tanto é que na vida profissional tu usa muito o exemplo, quando vai trabalhar com equipes, usa muito o esporte como exemplo, mesmo que as vezes a gente no contato com outras empresas, exista alguma reclamação, o estímulo ao esporte pode gerar uma competição que não vale a pena, mas na realidade do dia a dia quando a gente vai trabalhar com a equipe a gente usa sempre o esporte como exemplo.

R: Que bom, falando um pouquinho dos Jogos do SESI, pegando a sua experiência ao longo desses seus 34 anos, como é que o Sr. percebeu assim um pouco essa atividade, talvez no início não teria uma relação tão próxima, mas principalmente nos últimos 12 anos, como gestor maior da instituição, como é que o Sr. percebe o desenvolvimento dessa atividade, fala um pouquinho para nós.

E: Olha de alguma forma eu tive contato cedo, que teve um período ai que os próprios funcionários da instituição jogavam, e eu acabei jogando lá, porque a gente através da fundação a gente tinha equipe de vôlei, equipe de futebol, então aquele lado de participar, quando tinha a equipe de vôlei nós estávamos tudo junto, eu participava do futebol, então quando a gente dava para acompanhar a gente tinha, e era um, foi um meio de conhecer as pessoas com uma instituição tão grande, tão espalhada, era uma forma de integrar, de participar, e obviamente tentar-se fazer o melhor, na realidade quando a gente começou a ficar melhor as empresas não gostaram e nos tiraram, então desde o início tinha um certo contato, posteriormente acompanhado mais de perto a gente começa a notar o

interesse das empresas, quando as empresas começaram a valorizar mais as pessoas, o grande tempo, a questão numa indústria, a valorização de uma indústria estava obviamente na tecnologia e na máquina, nos últimos tempos se deu conta da importância das pessoas e começou a se relacionar isso com esporte, a questão de vestir a sua camiseta de uma forma *Latus-Senso* ela transferiu para o esporte a importância disso, algumas empresas apostaram obviamente nisso, até num primeiro momento com uma certa distorção, que foi aquela de contratar ex-jogadores para trabalhar na empresa, para ganhar, e depois a gente teve que corrigir esse processo, na realidade que não era esse o objetivo, claro que as empresas podem ter o interesse de ganhar, mas não era essa, exatamente trabalhadores atletas, que eles pudessem praticar, reunidos, mas não tinha sentido trazer um ex-profissional para compor o quadro da empresa só para ganhar, então esse foi um contato, podemos dizer assim esse foi uma das únicas coisas negativas que teve assim ao longo do tempo, agora no desenvolvimento do esporte, o que se notou foi uma profissionalização do SESI no sentido de organizar jogos de alta qualidade em todas as modalidades, porque criaram o ambiente extremamente positivo para demonstrar a atenção a essas pessoas, que elas estavam naquele momento que elas eram as mais importantes, que o mundo do trabalho também proporcionava para ela atingir outras coisas, outros objetivos, de estar reunido dentro de jogos de qualidade, com conforto, com segurança, de poder também sempre envolver se possível a sua família, a questão cultural, porque junto a gente sempre trabalhou essas outras questões, especialmente a questão cultural, conhecer novas cidades, novos estados, enfim, então isso foi um desenvolvimento constante que num nível quase de profissionalização, vamos dizer assim, no caso em relação aos profissionais em que a gente teve até que, a gente está fazendo um movimento no sentido de regular um pouquinho porque estávamos muito perto de uma situação, até a gente esses dias estava lembrando que tinha juizes de que a gente contrata para os jogos, que queriam apitar os Jogos do SESI e não de ligas nacionais porque era mais organizado e até financeiramente as vezes mais vantajosa, mas isso demonstra todo o interesse, toda uma evolução, todo um reconhecimento das empresas, da sociedade, a gente nota as notícias que saem da nossa instituição, boa parte elas estão relacionadas a isto, que a gente está organizando, e as comunidades valorizando muito isso, e obviamente toda essa escalada da questão que é importante, que na realidade a gente poderia comparar a questão das divisões, mas a gente ao ter fase municipal, regional, estadual e depois entre os estados e as regiões, depois nacional e chegando as fases internacionais em várias modalidades, isso desperta um interesse muito grande a possibilidade, enfim, de crescer, de conhecer aí novos mundos, novas pessoas, então eu acho que a gente respondeu a isso, e tem pessoas que estão ligadas ao esporte a muitos anos conhecem, pessoas que até não são da instituição quando pegam os meios de comunicação, pessoas que estão lá acompanhando os Jogos do SESI a muito tempo, conhece profundamente, conhece a história disso, acompanha as vezes as empresas, então isso nota-se a valorização, e tem algumas pessoas que a gente também acaba pelo esporte se destacando, ou que a partir do esporte acabam chegando algum destaque, eu me lembro aí por acaso os treinadores, que de alguma forma passaram o Titiê, aí o Luis Felipe, lá no início de suas carreiras começaram a treinar equipes de

empresas que participavam dos Jogos, depois que já é um caso mais emblemático vamos dizer assim, mas aí por funcionário do SESI, era funcionário, organizava os Jogos, e que acabou se projetando, hoje é o Mano Menezes, técnico da Seleção Brasileira, que até hoje recentemente nós tivemos um evento aqui, o Atleta do Futuro, e ele fez questão de vir quase como um padrinho para mostrar a importância do esporte, e porque ele conheceu todo aquele trabalho, disciplina que com certeza hoje ele leva muito dos ensinamentos disso, a motivação, e eu acho que ele pegou com aquelas crianças, por exemplo alguns exemplos depois, pra quem sabe levar para os jogos nacionais, jogos da seleção brasileira, esses exemplos que começa do sonho lá da criançada, enfim, então tem também esse exemplo de pessoas em várias modalidades que participaram dos Jogos SESI, esses dias eu conversava com o Montanaro na abertura da nossa Olimpíada aqui, e o Montanaro disse que começou a carreira dele, começou a praticar o vôlei nos Jogos, que tinham os jogos de trabalhadores, então a gente vai procurando um pouquinho e a gente vê que foi as vezes uma ponte, mas especialmente foi o ensinamento das pessoas para depois para a prática esportiva, claro que a grande maioria não era esse interesse, não foi para o esporte profissional, mas com certeza o esporte e o SESI proporcionaram isso ao longo do tempo.

R: Do ponto de vista assim do organizador, como é que foi a experiência de receber uma etapa nacional dos Jogos, foi em Bento Gonçalves, lembra?

E: É uma experiência eu te diria, por um lado, quem trabalha diretamente com o esporte que é o técnico que está organizando, é uma questão muito de sonho, de olhar aquele momento, é uma vibração, que dizer cada um tem um sonho, pessoal que trabalha na área de técnico de lazer, técnico de esporte, esse é o sonho dele praticar, ou as Olimpíadas que é de Estadual, ou os Jogos Nacionais, por outro lado, para o gestor ou para os gestores é um grande desafio, porque é uma dimensão muito maior do que se imaginar e o grau de organização ele exige um planejamento, eu diria de médio prazo, 2 anos é o ideal, para que a gente possa organizar tudo, estudar as várias necessidades e estabelecer o planejamento para que tudo aconteça no espaço tão curto, porque são 3 dias, aconteça tudo com tempo, porque como são os melhores do Brasil, também o grau de exigência é grande, então quer dizer, esse grau de exigência está no esporte e está também em relação a empresa, tem empresas que tem um grau de exigência maior, são mais competitivas, outros obviamente classificaram, então ali para uma integração, mas então tem que entender todas essas facetas, pensar que eles estão ali muitas vezes exatamente aquele é quase como o degrau, a importância da participação ali mas sabem que vai ter uma outra, outro degrau que seria os Jogos Internacionais, então eu diria que entre o sonho e a realização tem muito trabalho, e para quem participou sabe que tem se puxar, podemos dizer assim, o resultado é muito bom, ficam alguns legados importantes, tanto dentro do estado quanto naquelas pessoas que participaram, que é isso vai ficar na cabeça deles talvez para o resto da vida este momento, e agente tem que se preocupar exatamente com isso, cada momento, cada situação é importante, tem que ter alta qualidade, tem que ter acompanhamento, tem que ter resposta rápida, é aquele o momento, tem que ser uma boa escolha de um local, porque ele tem, obviamente, se sentir bem naquele ambiente, porque no momento em que ele não está praticando esporte, ele tem que ter um bom hotel, um bom

conforto, um bom lugar para passear, uma boa atividade cultural, ele tem que ter as condições de ir lá também quando não está praticando esporte, torcer para os seus companheiros, se integrar com a comunidade, então são legados que fica para quem organiza, mas legados especialmente aquilo que as pessoas vão levar pro resto da vida.

R: Legal, para a gente concluir a nossa conversa, gostaria de deixar a palavra aberta para o Sr. falar o que Sr. quiser sobre o SESI, ou sobre os Jogos mesmo, alguma outra experiência interessante que de repente não surgiu aqui na pergunta e que o Sr. gostaria de comentar.

E: Tá certo, eu acho que de uma forma geral no âmbito do esporte e da relação com empresas trabalhadores é inegável que isto, ele vem crescendo, é claro que em determinadas situações, a gente teve uma situação até bem interessante que recentemente o Brasil todo passou por isso, aqui especialmente se sentiu que a economia brasileira funcionando a pleno, na capacidade máxima, isso acabou gerando em alguns momentos que acabou prejudicando a organização dos Jogos, porque as pessoas trabalhavam até fim de semana, ou tempo de organização no fim de tarde ou outros turnos, não tinham essa condição porque trabalhavam realmente muito, e isto aí começa um processo realmente um pouco mais difícil de compatibilizar o tempo das pessoas, porque a preferência e a prioridade é o trabalho, então até alguns casos gerou conflito, me lembro de uma equipe aqui nos Jogos Nacionais se classificou nos jogos na Estônia, e não foi porque os seus colegas, a empresa mas seus colegas “poxa, nos vamos estar aqui trabalhando, e os caras vão estar lá jogando bola, e tal” por uma questão até de clima eles acabaram numa decisão muito difícil, não indo, porque poderia gerar uma distorção, porque era um momento de produção plena, faltando mão de obra, faltando pessoas, e sair um grupo ali, já estava no extremo, era muito difícil, então essa é uma situação crítica, importante obviamente ver, dificilmente se tem uma situação dessa na economia, mas é uma situação que pode, por um lado, criar situações difíceis de compatibilizar, eu acho que tem vários exemplos positivos, eu acho que já coloquei, eu acho que a integração é fundamental com a família, acho que ainda em fases estaduais existe um desafio para nós de integrar as comunidades mais, acompanhar a gente conseguiu um pouco, a gente fez uns jogos numa cidade que tem a característica muito relacionada com a característica cultural da cidade, de receber pessoas e tal, a gente fez em Ijuí, que é uma cidade que tem uma característica cultural de integração que eles chamam dos povos, são 13 povos que formaram, a gente conseguiu que as pessoas fossem lá acompanhar, e isso é legal por que ter pessoas juntos, batendo palma, ou vaiando, fazendo barulho, isto motiva, motiva muito, então essa foi uma questão, um desafio sempre de levar pessoas para acompanhar jogos, não só ter os atletas, e uma última questão, eu tive a oportunidade de participar dos Jogos da CSIT na Estônia, o grau de integração das pessoas, desfile em ruas, das pessoas mostrarem o seu orgulho de ser brasileiro, e o reconhecimento sempre do brasileiro como um povo muito diferenciado, por um lado infelizmente assisti uns jogos da Copa do Mundo, com todas as equipes junto, lá para torcer para o Brasil, mas infelizmente eu digo que a gente perdeu, na última Copa do Mundo, mas as pessoas totalmente integradas pelo esporte, pela vontade, mas aí não era o esporte, mas era o orgulho de ser brasileiro, orgulho de representar uma nação todo ali, ali parecia que tu, as pessoas

jogavam mesmo, estavam jogando junto, e eu acho que quando consegue traduzir toda essas questões para o teu dia a dia, para as equipes de trabalho, para a tua participação enfim na sociedade, em instituições, é todo mundo ganha, então o esporte tem essa grande significância, é muito legal e normalmente as pessoas que trabalham com esporte são pessoas diferenciadas, que tu acaba usando como exemplo para que os outros, para tornar a questão trabalho as vezes menos, um olhar mais positivo, as vezes as pessoas olham o trabalho como uma questão mais penosa, e quando tu nota que a questão do esporte relaciona quem trabalha com isso nota-se que o prazer das pessoas, isso pode acabar motivando, então o esporte gera uma grande integração e grandes resultados, é isso.

R: Tá jóia, muito obrigado, novamente eu agradeço, a sua disponibilidade e a sua atenção, obrigado.

E: Obrigado.

### **Entrevista com Technical Commission - Athletics**

Ricardo: Quelle est votre formation académique?

E: Donc, ma formation académique, j'ai un brevet d'école normale, plus, j'ai un CAP d'électricité, et un CAP de mécanique.

R: Quelle est votre institution de la fonction là-bas, « for example », M. Campos chez SESI, M. Bauer chez ASKOE. Et vous?

E: Ma fonction c'est bénévole impliqué au niveau de la fédération FSGT, France.

R: Et qu'est-ce que le sport signifie pour vous?

E: Le sport signifie pour moi un complément pour le développement de l'être humain, et au niveau santé, moral et physique.

R: Et pourquoi devons-nous promouvoir le sport pour les travailleurs?

E: Justement, développer le sport pour les travailleurs, pour ne pas rester dans ce stress de travail impliqué, de transport et de travail, et pouvoir se libérer un petit peu et avoir en même temps un échange, un échange avec d'autres personnes que le travail, apprendre à se connaître, à se découvrir et à respecter des règles.

R: Que signifie le concept « sport pour tous » pour vous?

E: Bah, le concept « sport pour tous » ...si vous voulez, dans le sport, il y a le sport de haut niveau, ce sont des athlètes qui vont faire du sport, qui en font, entre guillemets, leur travail. Pour moi le sport pour tous c'est donner la possibilité à toutes les personnes de tout sexe, de tout âge, de pratiquer du sport, parce qu'il y a le sport enfants, le sport sénior, le sport vétéran, le sport handicapés, c'est s'ouvrir à toutes ces catégories de gens-là.

R: Oui...Et quel est le défi devant être relevé pour développer le sport des travailleurs dans la perspective du sport pour tous? Pourquoi n'avez-vous qu'ils existent?

E: Le défi c'est d'arriver à avoir la possibilité dans toutes les entreprises où l'on trouve des travailleurs, de donner des conditions de pouvoir faire du sport, c'est-à-dire par des installations, et aussi par des moyens financiers, pouvoir permettre à tous ces gens-là de pouvoir faire du sport.



R: Quelle est votre fonction principale en tant que membre du CSIT ...fonction technique comme président d'athlétisme?

E: Moi je suis actuellement le président de la commission technique d'athlétisme, et ça va faire maintenant depuis 1994, que je suis impliqué, j'ai été auparavant secrétaire de la commission, et depuis 2008 je suis passé président.

R: Et quelle est l'importance des membres établissements affiliés (dans) le CSIT?

E: C'est là que je ne comprends pas trop la question...

B: quelle est l'importance des « unions » (syndicats) pour le ...

R: FSGT...

E: Ah ok, l'importance pour notre union FSGT, c'est qu'en venant s'affilier au CSIT, ça nous permet d'avoir des rencontres, avec d'autres unions, avec des athlètes étrangers, d'avoir un échange étranger, pour voir un petit peu le mode de vie, par l'intermédiaire du sport, et des rencontres internationales.

B: A resposta dele foi para a pergunta de baixo...

R: L'autre question, l'importance de la CSIT ou contribution dont vous parlez, « the other one » ...

B: Pourquoi la CSIT « needs to »

E: a besoin

R: What is the importance of the members, FSGT, SESI, ASKOE para... to CSIT?

Gilbert: Quelle image, qu'est-ce qu'on cherche à la CSIT...

E: Bah, d'avoir une confrontation avec votre union...

G: Et inversement, qu'est-ce que la CSIT nous apporte... C'est la question dans un sens, et le retour...

E: Rires...et le retour, et le retour... Bah, ce que nous pourrons la CSIT par rapport à ça, c'est d'avoir d'autres visions, par le sport, de ce qu'il se passe dans d'autres pays étrangers, que l'on ne côtoie pas.

R: Que pensez-vous de la promotion des jeux sportifs mondiaux?

[...]

R: Que pensez-vous du regroupement du championnat CSIT au sein de jeux sportifs mondiaux?

E: Bon, le regroupement des championnats du CSIT, des jeux mondiaux, va donner un impact beaucoup plus important, parce que ça va rassembler plusieurs disciplines sportives, et automatiquement il y aura un nombre d'athlètes qui sera beaucoup plus important pour donner une image plus importante du CSIT.

R: Quelle union membres utilise de les mêmes règles sportives que celles de la CSIT?

E: C'est-à-dire que si nous à la FSGT, on s'est affilié au CSIT, c'est parce qu'on pense que les règles qui sont appliquées au CSIT sont appliquées déjà au FSGT, autrement on ne serait pas affiliés. Bon, on a les mêmes bases sur les règles.

R: Et quel est votre avis sur l'organisation technique et es installations sportives utilisées en général utilisée en général au sein de la CSIT? Pourquoi?

E: Bah, déjà sur l'organisation sportive que l'on a quand on fait nos championnats, correspond aux besoins que l'on a lors des championnats

R: Que faire pour améliorer l'organisation des championnats?

E: Bah, il faudrait beaucoup plus d'échanges, entre les unions pour pouvoir prévoir bien avant l'organisation d'un championnat pour que son déroulement se fasse au plus juste.

R: C'est fini, quels sont vos derniers commentaires sur la relation entre les SESI et CSIT?

E: Le seul commentaire que je ferais par rapport au SESI... j'ai participé à un championnat du SESI à Curitiba, un championnat individuel et par équipe d'athlétisme. Pour moi, ça a été le meilleur championnat que je n'ai jamais fait. Dans quel sens? Au niveau de l'accueil, au niveau organisation, au niveau compétition, au niveau échanges entre les unions, et de convivialité, ça a été le plus important. Donc on s'aperçoit que le SESI peut organiser, et a les moyens financiers, que peut-être les unions n'ont pas.

R: Monsieur Antoine Palagonia, merci pour votre participation

E: De rien

### **Entrevista com Technical Commission - Beach Volley and Volleyball**

Ricardo: Well, we are in Vilnius, it's 14 de outubro and we will realize the interview

Ricardo: Ok. where are you from?

E: I'm from Vienna.

Ricardo: Ok, and what's your academic formation?

E: Eh... I'm eh... diplomed coach of volleyball.

R: Ok. And what's your institution and function there? Because we... eh... think that our guys... it's necessary, they are vinculated like me, I work at SESI and other... etc...

E: Ok.

R: So... it's...

E: Yeah, I'm in ASKOE, which is the Austrian federation of workers, I'm there the... original president of volleyball for a part of the country, and vice-president for volleyball in Austria of ASKOE, volley ASKOE, and I'm the president of the volleyball federal, or the chairman of the technical commission of volleyball at CSIT.

R: Ok, and how long time do you participate in CSIT?

E: In CSIT I participated about nine years, eight or nine years.

R: Nine years, ok. And what does sport mean for you?

E: Eh, Sport means... sport means that people are doing something together eh... (pausa) without taking care about politically or or or or country or racism and differences.

R: Ok. And why should we promote sport for the workers?

E: Eh... this is very important that... especially for the workers they have a... another possibility to to... eh... to... regenerate after their work or after sitting on their office, to find together all the social context, is very important to lots of workers today go home and sit in front of the tv and everything... it becomes very important to talk with other people which is... (riso curto).

R: It's ok. And, eh, what does the concept sport for all, is the main concept of CSIT, means for you?

E: The concept of CSIT is a... it's very important to me, first of all because it means that we find friends all over the world, we come together minimum once a year to meet each other so we have good friends in all continents and worldwide. With the modern medias we can also keep contact during the year, it's not like the

old time when you meet other and didn't hear and see each other. So, all the people use Facebook, Skype, whatever, e-mails and keep contact during the year. So you have a society all over the world which I think, again, minimizes the... the... the danger of conflicts because if you have friends on the other countries it's not too easy to hate them.

R: Ok. And which challenges should be faced to develop the workers' sport in the perspective of Sport for All?

(Pausa)

R: Yes... the... ok, no problem.

E: I'll take my glasses to see what you mean

R: Ok, no problem. Which challenges should be faced to develop the workers' sport in the perspective of Sport for All? Why do you think...

E: Ok. There is one big challenge. That is money, that means money. There is some crisis and everybody stops to spend money for sports culture, which I think it's completely wrong.

R: Ok

E: Normally, there is a criticism that money goes down, everybody should get more money for sports and workers' sports, to bring people together in their souls and minds to minimize the stress and depression.

R: Ok. And what is your main function as member of CSIT member of technical commission, in volleyball.

E: Yeah, as I said I'm the president of volleyball, which means that I'm the president of volleyball and beach volleyball in the world for CSIT. My main function is... in this position... is that I have to coordinate all the people. I have to organize our game and I have to... assure that this organizes keep the standard that we are used now. We have a good standard which means well, this is my main position.

R: Ok. And what's the importance of the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT?

E: The importance of the members is that, without the members, we couldn't make the games, without the members we wouldn't have teams, without the members we wouldn't have the organizations who send the people somewhere or... eh... motivated to go somewhere. Which means that without the members we wouldn't the CSIT and no games.

R: Ok.

E: And SESI is special... is a... one of the most important members for us because SESI has... a... a tremendous importance in CSIT. They have very high quality of organization, they have very high quality of teams, they have very quantity of teams what is most important sometimes because if... for example for volleyball, in beach volleyball, always there are six teams from Brazil, which is the maximum, which is fine. And... SESI brings always multicolor in the games so we have always a lot of fun with the SESI people. This is very important for the for the CSIT games. On the other side, it's another continent and these are people from another continent which in the end makes the games more important.

R: In the other side, what's the importance of the CSIT to the members?

Especialy to SESI.

E: Eh... the... the CSIT is an umbrella, the CSIT is the roof and they... without that roof there is no house. So that means that without that roof you have walls. The members are the walls. And the CSIT is the roof, the roof keeps all the things

together and without the roof you can't... you have no parties, it means no lends, no games, nothing. It's very easy.

R: Ok.

E: So... one without the other is senseless.

R: Ok. And what do you think about promoting the CSIT World Sports Games, it started in 2008?

E: Yeah

R: Yes. Because...

E: Yeah

R: ...before we didn't have this.

E: Eh... to be very honest is hard first to hold these games, it was not very good. Because as president... the chairman of the technical commission of the most participants and the games' most successful sport, beach volleyball and indoor volleyball, especially beach volleyball which is the most successful sport in CSIT, I said ok, now we have the world games, everybody will be there and we will be chest a little hard and maybe my players won't be happy and maybe everybody will not be happy. But them, I was in the the the developing group and as more we talked about this world games so this is, as the real Olympic games. To be honest, because they bring back on the on the ground idea of put the people together to do sport. It's not the money, it's not the medals, it's not... whatever, it's not advertising, it's not sponsors, it's just meeting each other and finally do sports, meet other sports. And... I think that done in the right way it's a good thing for the future, for sure.

R: Ok. And do all members have the same sportive rules, like the volley... beach volley that in the official rules you can play in two or four but in CSIT you can play in three. Is all members have the same sportive rules?

E: Eh... in principle, yes. All CSIT members have to follow the rules of CSIT, obviously they can do whatever they want. We decided to have a special form of beach volley with three against three players because the two against two is the professional beach volley, you know? I think for the workers and amateurs is too much, it's too tiring and also not very attractive. You have to have very good players to have an attractive game. So three against three with a spare player gives us the possibility to involve four players. Four players is better than two. Second, the players on the field can have a reserve player if they are tired, somebody else goes in which says that many players can play together. From my experience in beach volleyball, two against two with one good couple and another not so good couple is very quick

R: Ok

E: As the good couple beats pow pow pow ends of story. Three against three is always a game, even if one is good and the other is not so good, it's still a game. And this is more than philosophy in workers' amateur sport

R: Ok

E: For sure.

R: Yes

E: But the rules are not too different, others are the international rules. There are only two things different for amateur rules.

R: Ok. Some players participate in official competitions and play with two. These players participate in CSIT competitions too, it doesn't have a confusion, the players like it...

E: The players?

R: Yes

E: No, the players know that what they are playing is a CSIT and it's another thing and...they know, that... this is another game. But no, this is not easy.

R: Okay. Ok. And... eh... what do you think... no, sorry, we just talk about this... about your think... sorry. How do you evaluate the technical structure of sport in CSIT games?

E: How do we evaluate? Eh...

R: Yes

E: This is... this is a good question. (risos) This is a good question, we have a technical commission, where we talk about the things. We have a... a... the CSIT officials who talk with us. For example, like for example the Brazilian member... Rui, who evaluates right after every event we evaluate what was good, what was bad, why it was bad, why it was good, what we should do more, what we shouldn't do anymore. So it means we have an ongoing evaluation all the time. So does not always means to meet somewhere but we evaluate...

R: Ok.

E: ...all the time.

R: Ok

B: Ok, just one thing. You did the question, for example, how do you... in your opinion, do you think that the technical... part... of the volleyball and beach volleyball and... how you see, do you think it's in amateur level or professional...

E: Oh the level the official volleyball in the last five years eh... goes up about... I think about 150%. So... the level five or six years ago, the level is... not the same anymore. But it still... it still teams which is not very good have a chance to play, have the chance to participate, have the chance to be there, have the chance to be part of the full event. They can't win, this is not possible, anymore. But they are part, they would not be lost there, if somebody point the finger, they are still a part of the game. Everybody will take them seriously, will play against them seriously and without laughing, without point or whatever because they just don't play so good, this is not a problem. So it's a big society, but the level of the game it's much higher now. Much higher. I would say last championship where... I would say... if they would play two against two... it was high pro.

B: And do you think that this change, is about a general change or because the beach volleyball came more in media, more on tv, people like and then play more and then can get a better development and go beyond...

E: Oh no, this is not so complicated. Not so complicated. Beach volleyball yes gets more and more popular but indoor volleyball is also the same and also the level is higher. No, there is another thing. More, more and more good players want to play in our tournament.

B: Ok

E: Because it's nice turn around, it's fun, it's good games, it's fun to play, it's fun to have parties, it's fun to meet other people and other good players for other countries beside... to take part. It's very easy. In the past times they said "it's a tournament for nothing" you know? So they didn't take part, because they are too

good for that. But now they found that they are not too good, they are just as good as the others and as it's three against three, they are very good in indoor volley or in two against two, I'll put this example, as you said before, to assimilate and and and and and look at the changes for himself so he is not the best from the start but naturally we have here players since seven years in the same formation so we get there better than two.

R: Ok. About the CSIT games, eh... eh... why, in your opinion, don't have the... the... always a good structure, a good organization? Why is bad, good, bad, good, in your opinion?

E: The CSIT games?

R: Yes

E: Are sometimes bad and good?

R: Yes. Sometimes bad, sometimes good. And the second question, is it possible we have always a good organization?

E: Yes, this is our goal.

R: Ok

E: Naturally, is our goal. But... eh... it's a very easy answer, it's a good question, it's difficult but very easy to answer. If we always want a high level organization, we would take only a few countries to do it. I would say: Brazil, Austria, maybe France, I don't know, then... it gets difficult, maybe Estonia but I don't know. But then we wouldn't take the chance to others. There are federations who are not this power, there is not much money, there is not this much man power, they have not much possibility in their country. And naturally then... the level... the level is connected with man power, money. If they have not enough man power or not enough money then the games are not as high level as somewhere else from other organization. But what I would say is: it doesn't matter.

R: Ok.

E: This is for beach volleyball extremely, indoor the same but beach volleyball extremely. We had games three years ago in Riga. They were... organized not good, from the standard brrr... that minimum. But it was nice because everybody was together, every night we had a party, everybody was happy and if you... take a look back from now, we would say yes, Riga was nice, organizing was shit but the games were awesome and the parties was excellent. We want to have again an event like this, as I hope to get. So, you see, it's not only the technical aspect, it's not only the game, it's not only the... the... how is the organization, it's also a lot of things you can't look only to how it's organized, it's also very nice that players when we were in Brazil, and we had a program in the evening and we had perfect referees and perfect weather and perfect meals and whatever nobody would say this was bad. They would say this was excellent. So this is not, let me come back, this is not a pro event, but if a pro would come and say "ok, we have a nice court, the hotel room is not important to me and the best thing is that I have a nice time, you know what I mean? This is another look, our players want to go there, to meet another people, they want to see maybe something of the city, little bit touristic maybe, they want to have nice games, they want to have good meals, they want to have to have parties together... if that's possible, then they will consider a nice event. I would give an example, this is not very happy, which would be a bad event. Every team in a different hotel, so no coming together, bad weather, bad organization on the play ground, and minimum teams. Ok, then I'm

sure that in the next year we'll have problem with the teams, for sure. This is something we want to try to avoid. If someone wants to organize some event, I'd say that this is the minimum you have to do, for sure. If you can't do it, don't organize it. But they can do it. All of them. Imaginably, Brazil wants to do better games. Portugal do better games, excellent organization, wonderful weather, everything, everything is perfect, but the others try. So that's the only way we have. But the waves are not very deep anymore, they're just... slightly.

R: Ok. And the last one, about CSIT management, what's the the the the main difference between the last and actual managers, in the executive committee, what do you think?

E: (risos) That's a tricky one, yes? That's a tricky one because if you ask an Austrian about this new president which is an Austrian, we are best friends and he is on the executive committee now... I wouldn't say no. I think he is good then the before, for sure now. We had an excellent, we had an excellent ex-president. I think he was as good as you can be. I personally counting on my pro's group, we never mention it but I coming out a pro group two years ago and I manage the Austrian champion women in volleyball pro, the team. So... for me... the level of organization is much higher. I think that the new executive committee, the new leadership in CSIT are in the right way, otherwise I wouldn't accept the, I wouldn't work for this. It's my free time, I spend money to be here so... ham... it's not too easy. It means that I have to believe in what's going on and I believe that with these thoughts, with these plans that the new organization has we have a big future. A tremendous big future. They are working very hard to get money. And money is the key point. Because then, if you ask again about the one time good one time bad organizes, if I see that the organizes has a lack of manpower or money, the CSIT might help them. Maybe in the future they have so much money than they would say "ok, they can help you in doing this or that and get loop in workers in your country". Eh... I think the thoughts are going in the right direction. Let's say, until now, a lot of things were... eh... "we want to do it, but if it doesn't happen, ok". So now it's "we want to do it, let's do it, check how to do it, we will make it better". This is the big difference. It doesn't mean that the old was is bad, they did good for that time but now we are in the new times, for the new times we need new ideas and I have to say that there is a lot of people in CSIT that don't like these ideas because either from the politically way, they are very left, and they say this is too commercial, or because that means work! Yeah, they imagine that for all the things must happen now, mean work. That means that another chairman of a technical commission won't be there for a holiday, that means you work. I was in Rimini at the World Games last time and I work seven days, eleven hours per day, I drove 200 km between indoor and beach, at the indoor halls and the beach. It means that I worked one week fully to get all the organization round up, in organizing there. In the past, a chairman of volleyball and beach volleyball was there in the field drinking something or whatever waving to the people and saying that everything is fine. In the new... in the new era, it's not possible anymore, you have to do, you have to work, to improve everything. You have to evaluate every day, every evening, not after the event. Every evening, what was wrong, what we can do better tomorrow. We'll do it better, ok, organize it. It means that... it's not so funny anymore but it's more satisfying. (risos)

R: Ok, and why, eh eh eh in the new times, we need more organization...?

E: Yeah, this is the question answer, we have to answer in this. So if you take my works before, the moment you make more rules...

R: Yes

E:... and make maybe a handbook, somebody has to write a handbook, someone has to control it then. Someone has to help the organizers to to to to understand what's going on there. So it all means that you need more people working. Because in the future everybody will be honoring because it doesn't happen anymore, ok? This is... eh... is normal.

R: Ok.

E: This is normal... eh... evaluation process.

R: Uhum. And do you have any other comment about the relationship between SESI and CSIT?

E: Not really what I didn't say... I think that SESI is very important. SESI opened us, for me, SESI open the picture, the look of Brazilian economy, people, structure and whatever. We didn't know anything about it what were in CNN or maybe in Discovery Channel or whatever, you know? There is a lot of wood, there is a lot of people, there is a lot of forest but we didn't know anything about the structures behind. SESI is a very important because they come here with people and you talk with these people and you here new things and you go there for events and you see other cities, and you see other people living there and so we draw together. You say, okay, they have some problems, we all have problems, there are big problems but some of them are the same, they are not completely different and that's very interesting for everybody.

R: Okay. Mr. Wolfgang, thank you very much...

E: Okay

R: ...for your participation.

### **Entrevista com Technical Commission - Chess**

Ricardo: Hoje é dia 14 de outubro, nós estamos em Vilnius na Lituania e...

E: Ah mas é pra responder para o...

R: para o gravador

E: Ah não é escrito?

R: Isso

E: Se eu souber de alguma coisa que seja melhor explicar como vai ser? Pode ser respondido...

R: Não não, esse documento eu vou escrever todo depois

E: Ah sim

R: e ele vai ser um documento confidencial. E nós estamos em Vilnius na Lituania com o presidente da comissão técnica de xadrez da CSIT. É... qual é a sua formação acadêmica?

E: É... eu tenho simplesmente o que em Portugal chamamos o curso geral dos liceus e... e... não cheguei a fazer candidatura a academia.

R: Ok. E...

E: Não sei se no Brasil é a mesma coisa, também?

R: Hum...



E: Isso era no meu tempo, agora modificaram a estrutura, tínhamos 4 anos de instrução primária

R: Uhum

E: Depois sete anos de liceu

R: Sim

E: Isso é 11 anos. E... em tudo a seguir é que entrávamos para universidade

R: Ah para a universidade

E: Por exemplo, para sair da primária para o liceu

R: Uhum

E: Era a quarta classe, primeira, segunda, terceira, quarta classe. Agora até me parece que é o contrário. E na quarta classe fazíamos no mesmo ano quarta classe e admissão ao liceu, pra não se perder o tempo. E depois tínhamos o liceu 7 anos. No sétimo ano do liceu também se fazia, para não perder um ano, o sétimo ano e admissão a faculdade.

R: Ok

E: Eu tenho o sétimo ano e não cheguei a fazer a admissão a faculdade. Fiz duas cadeiras mas não, depois desisti, porque eu era enxadresista profissional já nessa altura e a paixão pelo xadrez

R: Muito grande

E: Sim, você sabe que a paixão era muito forte

R: Muito forte

(todos riem)

R: Com certeza

E: As pessoas deixam muitas coisas para trás por uma paixão.

(risos)

R: Exatamente. Exatamente. E... qual é sua instituição...

E: Mas por exemplo do ponto de vista prático, eu falo bem 6 línguas estrangeiras... é... do pouco que eu aprendi no liceu e depois com a prática aprendi mais uns 2 ou 3 de línguas menos conhecidas como o russo e o dinamarquês e tal.

R: Uma formação bastante ampla, né?

E: Falo 6 línguas então. No liceu aprendi só o francês e inglês

R: Uhum

E: Aí é um bocado normal, um bocado normal, depois é que se \_\_\_\_\_

R: Ok. E...

E: Mas isso são apenas comentários, aí você vê o que é aproveitável ou não é.

R: Não, tudo bem, não tem problema nenhum. Tudo o que o senhor falar para nós é importante. E lá em Portugal, em qual instituição que o senhor trabalha? Por exemplo, eu venho do SESI.

E: Eu trabalho no INATEL

R: INATEL. E...

E: Eu faço mais coisas, no INATEL tenho tempo parcial, mas tenho outras ocupações, fiz muito por exemplo jornalismo desportivo

R: Uhum

E: Especialmente e... fui professor muitas vezes de xadrez em instituições, dei cursos a escolares

R: Uhum

E: E também fui durante muito tempo enxadresista profissional

R: Uhum

E: Eu já estive em 80 países com coisas de xadrez.

R: E o que o esporte significa para o senhor?

E: Bem, o desporto em geral, em geral, não estou a pensar no xadrez porque é claro, mas no desporto em geral é... faz parte da educação do homem, da educação cívica do homem. Então é importante... não é tanto mas porque hoje mesmo há muitos homens que... por razões físicas não tem aptidões boas pró desporto... minimamente... mas... o desporto faz parte da formação integral do indivíduo, não é?

R: Uhum

E: Isso pra mim não é só os estudos na escola que são prioritários, e como eu disse há muita gente que não pode praticar esporte por dificuldades de qualquer ordem, física, não é? Mas que sejam... há sempre alguma coisa que se pode fazer. Agora com os novos jogos para as pessoas com defeitos... com defeitos adquiridos ou naturais, não é? Adquiridos na vida, por problemas com acidentes etc. Como os paraplégicos por exemplo, não é?

R: Uhum

E: O desporto então é fundamental, em pró da saúde

R: Uhum

E: Sem o esporte é mais difícil do ponto de vista físico, do ponto de vista da saúde.

R: Aham. Exato. E por que nós devemos promover o esporte para os trabalhadores?

E: Bem... muitas vezes em certos países há uma educação... o desporto não é atualmente... poderia estar melhor. Mas é que há 50 anos atrás, por exemplo, as condições econômicas da... do... das pessoas em geral eram mais difíceis. Então a maior parte da população era mais difíceis e não tinham tempo para praticar desporto. Nem tempo nem muito mais animo. E o desporto para o trabalhador já tem sido encarado de duas formas. Uma forma radical, pontual, que eu não concordo e que aumentaram em certos regimes políticos que criticavam outros regimes políticos porque usavam o desporto, porque tinham o desporto para trabalhadores porque usavam de uma forma de os homens serem mais fortes. E o homem é um trabalhador, ser forte para poder dar um melhor rendimento, por mais tempo de sua vida dar mais rendimento no trabalho. Ou seja, se inserir como que uma exploração do desporto em favor da sociedade. Enquanto que o desporto por si deve ser. Uma formação em favor do indivíduo, não propriamente da sociedade, mas do indivíduo. E tornarmos mais saudáveis, mais ativos e com combate indiretamente a doença, etc.

R: E...

E: Claro que eu não sou adepto a esse...

R: Claro...

E: O homem em primeiro lugar.

R: Ok, aham. E o que significa pro senhor o conceito de Sport for all né, o esporte para todos?

E: Esporte para todos

R: Isso

E: Está implícito no que eu quis dizer sobre o desporto. O desporto é para todos, desde a criança até que se possa, até que a vida nos permita, não é?

R: Uhum

E: Até nossa maneira, até que nossa vida nos permita.

R: Uhum

E: Por isso. E justamente o esporte para todos porque há muitas... muitos... é... como é que se diz... muitos setores da sociedade que não tem facilidade de praticar tanto desporto como outros

R: Uhum

E: Da parte econômica, por exemplo, quem tem mais disponibilidade econômica tem mais probabilidade, normalmente tem mais probabilidade, é quem trabalha menos. Trabalha menos em termos, não quer dizer que o trabalho seja menos importante. Mas o tempo necessário para trabalhar, os ricos normalmente trabalham umas horitas menos que os outros não é? (risos) As vezes é o contrário

R: As vezes é o contrário

E: Levam para casa o trabalho e fazem um trabalho que não é tão visível

R: Uhum

E: Bem, mas quer dizer, é preciso haver uma compensação entre o trabalho e a atividade física

R: Uhum

E: Tem atividade física que ajuda ao trabalho, muitas vezes certos países politicamente diziam que o desporto noutras sociedades, não vou classificar quais são, mas outras sociedades aplicavam o desporto pro indivíduo render mais no trabalho, sobretudo no trabalho físico. E quando elas fazem isso é não pensar mais no trabalho físico do que no trabalho sedentário, não é? A secretária... o trabalhador que trabalha como secretário também necessita fazer exercício, e correr e saltar e tudo isso.

R: Uhum. E quais são os maiores desafios pra gente desenvolver o esporte para trabalhadores nesse conceito do Sport for all? Né, o esporte para todos? Desculpa. E... por que é que...

E: Então, o esporte para todos

R: Isso

E: porque toda... todo o homem deveria ter, e também a mulher, deveria ter a possibilidade, terem os meios de praticar esporte também de uma maneira que se os obriga desde crianças a ir a escola de certo modo e na escola é obrigatório o desporto, são os primeiros movimentos do desporto que a pessoa aprende e pratica

R: Uhum

E: E por qual isso deveria continuar pela vida... pela vida afora. Mas depois vem o compromisso social, as questões de trabalho, as obrigações começam a... a fazer que as pessoas tenham menos tempo e a dedicarem-se menos a certas tarefas. Mas uma pessoa organizada, praticará, pode arranjar tempo para tudo.

R: Uhum

E: E... tua pergunta era como?

R: Quais eram os maiores desafios pra se promover o esporte para essas pessoas

E: Ora, se isso quer dizer as forças... forças que puxam mais para um lado. Mas isso são umas forças, quer dizer, não são forças propositadas, não é? É... é a

vida da sociedade atualmente, nem toda a gente tem o mesmo tempo livre, nem toda a gente ganha a mesma coisa.

R: Uhum

E: Venho a falar isso pois tenho ideias avançadas sociais, não é isso que eu quero ver mas as necessidades do trabalho condicionou bastante o tempo livre para... para o lazer.

R: Uhum

E: O desporto para todos justamente é para todos, dos patrões aos empregados, num mínimo razoável pra toda a gente, não é?

R: Uhum. E qual é sua função principal, ou suas principais funções, como presidente da comissão técnica de xadrez da CSIT, da CSIT?

E: Ah sim, bem. Mas isso quer dizer é uma função puramente técnica porque é organizar os torneios, conciliar os interesses das várias associações da CSIT

R: Uhum

E: A CSIT não é necessário definir o que é, não é? E aliás historicamente, você deve ter já investigado a parte histórica da CSIT no seu envolvimento junto das fábricas, dos trabalhadores das fábricas com o desporto, justamente aquilo que eu falei antes, como um complemento do trabalho e do trabalho físico. Sobretudo por trabalho físico. Normalmente de profissional é um trabalho de alerta fisicamente certos fatos. Por exemplo, há um filme do Charles Chaplin, Tempos Modernos

R: Tempos Modernos

E: Como um homem que passava a vida a atar um...

R: um parafuso

E: E vai para casa com um tique do que fazia na fábrica

R: É...

E: Hoje em dia é a máquina que faz, mas antigamente era o homem, não é?

R: Exatamente

E: Ora bem, é esse justamente, esse homem que o Charles Chaplin inventou, devia ter praticado esporte, nadar por exemplo, para fazer outra... outro gesto (risos)

R: Exatamente. E qual é a importância da, dessas instituições, como o INATEL, o SESI e outras, né? Para a CSIT? A importância desses membros...

E: São membros da CSIT, ela é uma confederação de organizações nacionais que... em que tem... o dever justamente de fomentar o desporto sobretudo de quem trabalha

R: Sim

E: do trabalhador.

R: E especificamente o SESI, por que o senhor acha que ele é importante?

E: O SESI é importante pela dimensão de alto a baixo do Brasil, que é bastante grande (risos)

R: (risos) Ok

E: Pela dimensão que tem e como disse até lá em... numa terra, em Guarapuava, que eu encontrei... que eu entrei no SESI pela primeira vez. No entanto, por exemplo, eu já tinha estado no Rio e já tinha visto outras organizações, não sei se são concorrentes ou não, se for você tira

(risos)

E: Não sei se interessa ou não

R: (risos) Pode deixar. Ok...

E: A AABB por exemplo

R: A AABB

E: E também reparei na AABB que então era do Banco do Brasil

R: Aham. E...

E: Eu jogava num sindicato de bancos, garanto que não era só uma...

R: E por que o senhor acha que essas outras instituições não... não participam ou a pergunta de outro jeito, por que a CSIT não tem outros membros na América do Sul?

E: Como é, por que é que a CSIT não tem lá outros membros?

R: Isso... ou porque a AABB (risos) ou outras mesmo não se filiam

E: Ah porque depende delas... é o caso de como aconteceu com o SESI é muito simples, o SESI existia mas cá na Europa não sabíamos que existia

R: Exato

E: E é preciso alguém para, por acaso, por acaso, não foi lá com essa intenção, saber... como foi meu caso, eu fui lá para jogar um torneio em Guarapuava organizado pelo Sunye Neto, eu não fui lá para jogar, eu até fui até lá acompanhar uns uns... uns rapazes e umas raparigas que foram lá jogar uns campeonatos no mundo e eu fui lá acompanhar eles, por isso eu conheço. E de maneira que... claro, eu reparei no SESI de lá e falei nisso mais tardar. Isso eu já tinha até visto a AABB. São instituições igualmente com capacidade, eu não conheço bem as estruturas, o próprio SESI eu sabia bem o que era, agora sei melhor.

R: Ok.

E: Claro, agora tenho tanto contato e tal. E no Brasil creio que haveria mais. Eu já falei nisso ao Rui, não sei se ele gosta muito... (risos) Porque bem, ele é do SESI (risos)

R: Pode ser, pela estabilidade...

B: Você lembra em que ano foi esse...

E: Como?

B: Em que ano foi esse campeonato?

E: A primeira vez que fui ao Brasil foi em 1970

R: 70

B: E esse campeonato em Guarapuava, em que ano que foi?

E: Ah isso foi depois, anos oitenta e tal... Mas ao Brasil a primeira vez que eu fui fui para jogar eu mesmo

R: Ah sim

E: Fui campeão em Portugal muitas vezes

R: Uhum

E: Não sei se você conhece...

R: Conheço o...

E: Ah não, já foi lá... você procura na internet e encontra lá essas coisas...

R: Uhum

E:...sobre minha vida. Mas o... como atleta e tal, fui campeão de Portugal e tenho record, fui 3 vezes campeão em Portugal

R: Uhum

E: de xadrez. E tem um já que está com 2

R: Uhum

E: Talvez ele me passe, mas faltam 2

(risos)

R: Ele vai ter que jogar mais...

E: E a outra pessoa, é um pouco mais novo, começou a jogar comigo... Bem mas é... quer dizer, eu fui ao Brasil para justamente... quando fui a Curitiba... fui a Curitiba por uma coisa... da CSIT... é que eu fui várias vezes a Curitiba. Ah não, fui a Guarapuava e em Curitiba houve uma assembléia geral da CSIT uma vez que foi organizada lá

R: Uhum

E: Não, da CSIT não, da Federação Internacional...

R: Ah tá... de xadrez...

E: de xadrez

R: Da CSIT não existia ainda lá...

E: A CSIT também fez lá alguma coisa... que parece-me...

R: Acho que foi no Rio de Janeiro que teve depois...

E: Acho que teve em Curitiba

R: Em Curitiba teve um mundial de atletismo em 2005

E: Mas se eu não me engano estava com... ah não, era do xadrez. Sim, não era da CSIT, era do xadrez.

R: Uhum

E: Agora não estou lembrando bem

R: E o senhor pode contar mais sobre...

E: Eu estive em Curitiba já umas 4 vezes...

R: É quase um curitibano já

(risos)

E: Ah lembro muito bem de Curitiba, aquela rua... onde não passam carros, muito estreita, aberta a noite toda

R: A...

B: 24 horas?

R: Rua 24 horas...

E: Pois é...

(risos)

E: Andava por aí nessa zona muito...

R: E o senhor pode contar pra nós dessa história de como o senhor apresentou o SESI pra CSIT aqui, as pessoas...

E: Ah foi

R: Como foi...

E: Não, foi o seguinte, eu descobri que havia essa organização muito importante mas não aprofundei lá muito o que era

R: Sim

E: E quando... e quando vim... quando vim para a Europa em uma das reuniões da CSIT eu falei ao presidente então, que era um belga que já faleceu, Maurice Deveen que no Brasil há uma organização grande que tem características que poderia vir a ser um membro...

R: Uhum

E: E depois foi ele que desenvolveu os contatos e tudo isso

R: Ah...

E: Eu dei apenas a sugestão

R: Uhum

E: E... também tiveram outras que cheguei a falar, mas o SESI foi aquela assim que me pareceu em melhores condições para... em melhor espírito e tal... para integrar aquele... o CSIT

R: Ok.

(Rui Campos se aproxima)

E: Olá, sente-se. Tava quase a falar em ti, agora...

Rui Campos: Então eu vou embora... se for para falar mal...

(risos)

E: Estou no Paraná, estou no Paraná.... (risos)

R: Eu perguntei qual que era a importância dessas instituições para a CSIT, agora é o contrário: qual que é a importância da CSIT para essas instituições? Especialmente pro SESI...

E: Para o SESI me parece, pelo contato que tenho, é o contato... é... este departamento, que é o departamento desportivo

R: Uhum

E: Como em todo desporto, é... os melhores querem jogar com os melhores dos outros países para ver quem é que joga melhor

(risos)

R: Tá certo...

E: Enfim, é emoção desportiva e depois assim, lateralmente vem os contatos humanos

R: Uhum

E: Com outros povos que tem através do desporto e...

R: Uhum

E: a prática do desporto, essa última provavelmente ou antes disso, prova integral, do ponto de vista individual, e depois há também o ponto de vista social que pode proporcionar

R: Uhum

E: para com o desporto como é praticado em vários sentidos em diferentes proveniências mas em uma linha de interesse comum que é desse desporto. E assim fazem contatos sociais também. E conforme se fazem contatos sociais nos nossos países depois vem o contato mais elevado que é com os melhores praticantes de cada país, competir com outros individualmente entre as nações. E o interesse não é só o interesse de ver quem ganhou ou quem perdeu, o interesse humano tem mais importância. Os amigos que eu tenho graças ao desporto, pode-se dizer que estão no mundo inteiro e isto enriquece muito o indivíduo

R: uhum

E: E é um prêmio para a dedicação que teve ao desporto em competição.

R: Uhum. E o que o senhor acha de... promover os jogos mundiais da CSIT? Que foi... que começou ano passado na Itália, né? Antes não tinha, antes era assim: campeonato mundial de xadrez, campeonato mundial de futebol, e ano passado começou várias modalidades

E: Sim

R: O que o senhor acha?

E: Bem, isto... e agora em... em Fortaleza este ano também... também abrangeu várias modalidades. Ora, é a mesma coisa agora, já agora parabéns por ganhar a olimpíada de 16

R: Oh, obrigado

E: no Rio, aliás tenho que mandar isso... mandar ao Rui os parabéns no dia ou no dia a seguir, uma coisa assim. Bem, mas é... você fez a pergunta, qual é que?

R: O que o senhor acha da CSIT promover os jogos mundiais, porque antes era tudo separado né?

E: Sim

R: E a partir do ano passado juntou

E: Ora... o... os jogos mundiais é juntamente o... uma espécie de mini olimpíada, não é? É uma congregação, é um reconhecimento já mais mundial porque ainda é preciso ver a CSIT tem suas limitações na sua extensão, por exemplo na Ásia, ainda não há nada de importante, não é? Quer dizer, há pouco movimento. Em África há um bocadinho mais, só que nos países mais juntos a Europa. América começou há pouco tempo. Também o SESI e o INDET no México

R: Uhum

E: São praticamente os únicos americanos com influência, com importância, não é? Temos que estender mais, não é? Porque se... pretendemos fazer uma espécie de olimpíada dos trabalhadores, digamos assim, e... vai aos poucos e poucos. As organizações maciças, como a de Itália, de Rimini e do... e de Fortaleza pode se considerar embora não tenha abrangido as modalidades todas mas pode se considerar... claro, isso... é mais uma aglomeração de pessoas de diversas nacionalidades e isso torna o evento mais visível pro exterior como internamente também, deve fomentar com certeza o interesse de muita gente que não sabe mais o que é isso, olimpíada dos trabalhadores, conhecem as outras mas o que é isso e tal. De maneira que é tudo um movimento de massa, e um movimento de massa tem mais visibilidade

R: Uhum

E: E serve por isso como propaganda do... da atividade, das organizações e... sempre as coisas dos trabalhadores e pode ser também um atrativo pras novas pessoas que não conheciam, não é?

R: Uhum. E... e...

E: Agora na realidade isso é um ponto de vista visual e mais geral, de um ponto de vista particular. Quando são poucas modalidades é mais fácil de organizar

R: Uhum

E: E organizar uma modalid... uma coisa para 4 modalidades é uma coisa, organizar para 15 já é outra não é?

R: Exatamente

E: Toda uma estrutura que tem que existir atrás, que é preciso grandes organizações como o SESI ou o INATEL que é aquela de Lisboa, em Portugal ou o ACSI da Itália também organiza certas coisas, certos eventos que são importantes de carreira mundial e tal

R: Uhum

E: E também uma coisa de fim de ano, parece, não estou bem seguro. O INDET, mexicano

R: Uhum



E: Que é também uma instituição poderosa. E há de haver mais, o CSIT ainda não está descoberto completamente por esse mundo afora

R: Perfeito. E isso que eu queria perguntar para o senhor, como é que o senhor avalia a estrutura técnica das competições da CSIT?

E: Bem, a CSIT também tem um aspecto que convém salientar e quanto a mim, para uma organização como essa é muito positivo. Os atletas, ainda hoje na reunião que houve se falou nisso, os atletas admitidos não são... não são os atletas de mais alto nível. A partir de um determinado nível, de um nível que podemos considerar de esporte altamente internacional já de grande validade são... são impedidos, de certa maneira, de regularmente participar na CSIT porque não vai destruir o objetivo, que não é só ganhar de qualquer maneira, é também de ter condição, como atletas, dessas pessoas como praticantes, enquanto praticante, é um praticante de primeira linha desses países que são fortes e claro, para competir são muitas vezes, a maior parte das vezes, quase sempre são profissionais já da modalidade para competir com gente que trabalha e pratica a modalidade nos tempos livres, não é correto não é?

R: Isso

E: Não é correto. Que esteja justamente pró trabalhador, ou melhor, pró praticantes e não profissionais das modalidades

R: Uhum

E: Um nível não profissional ou certo nível não é? É preciso haver um limite, no xadrez é fácil, no tênis também é fácil porque nós, a nível mundial, estamos classificados com uma pontuação

R: Uhum

E: Todos os jogadores e... a pontuação oscila principalmente nas competições internacionais em que participam-se, joga-se melhor, joga-se pior e tal. E quando chega-se a um certo nível, a partir desse nível nós na CSIT não admitimos jogadores acima de um certo nível...

R: Aham

E: De maneira que isso também estimula muito os jogadores, os desportistas de níveis mais baixos

R: Uhum

E: E que não tem capacidade porque são trabalhadores, não são profissionais da modalidade, não tem capacidade para ir a grandes jogos, mas aí encontram outros jogos para o nível deles.

R: Uhum. E todos os membros da...

E: Voce depois tem que ver se quer usar essas coisas não é? Conversa vai

R: Pode deixar

E: São algumas ideias e não sai a frase assim tão coesa...

R: Pode deixar, pode ficar tranquilo... E todos os membros, eles desenvolvem em seus países as mesmas regras esportivas? Esses membros da CSIT, da CSIT.

E: As mesmas regras em que sentido?

R: As regras do desporto. Por exemplo, o xadrez que se joga no INATEL em Portugal é o mesmo xadrez que o SESI faz no Brasil?

E: Ah é. Da modalidade são regras internacionais

R: são internacionais...

E: A modalidade que... de... as modalidades praticadas na CSIT, quanto ao xadrez tenho certeza não é?

R: Sim

E: Mas nas outras também tem a... tem o... quer dizer, quais são... bem, eu acredito que sejam iguais, as regras são iguais... normalmente são as regras das federações internacionais.

R: das federações internacionais...

E: E por conseguinte as regras tem que ser as mesmas

R: Ok. E o senhor concorda com isso, o senhor acha que isso é bom... que elas sejam...

E: Pois, pois. A modalidade em si também tem seus pergaminhos, não é?

R: Certo

E: O xadrez joga-se assim e joga-se assim em toda a parte.

R: Uhum

E: Saltar varas, salta-se assim em todas as partes.

(risos)

R: Ok...

E: E o futebol, que é o desporto número um do Brasil, não é?

R: Aham

E: Agora por exemplo nos automóveis, quem é o desportista? É o automóvel ou é o condutor?

(risos)

E: Porque se o automóvel tem mais condições técnicas, talvez seja mais fácil ser campeão de automóveis

R: Exatamente

E: Do que outra pessoa que tenha muita habilidade mas não tenha...

R: Exatamente

E: o mesmo automóvel

R: É perigoso...

E: É perigoso. Se o melhor automobilista que vocês tiveram já ficou lá, não é?

R: É...

E: Agora tem um filho ou um sobrinho que quer ir... é sobrinho?

R: É sobrinho, sobrinho... uhum

E: Morreram muitos

R: Morreram...

E: Tem o Ayrton Senna que morreu, o Jim Clark da Inglaterra e tantos outros

R: É né? É muito perigoso

E: É também um bom caminho de um desporte esse para acabar com a vida mais depressa, não é mesmo?

(risos)

R: Exatamente

E: E pensam que vão viver mais por praticar um desporto...

(risos)

R: É verdade... e o... caminhando para o final... o que o senhor acha, existe diferença entre a gestão anterior da CSIT com essa nova gestão?

E: Está a intrigar sobre o presidente Olin

R: Isso, do presidente Kalevi Olin

E: No momento ainda não foi suficiente para ver uma grande diferença, porque não tem sequer um ano pois não, não é?

R: Uhum. Foi em 2008, isso...

E: É, mas naturalmente as pessoas são competentes porque na CSIT temos pessoas competentes estou certo... e ainda é pouco tempo para se considerar diferenças de grande... de grande monta. Mas certas pequenas coisas já se notam uma diferença. Não é propriamente no tempo... no campo, não é? Na competição em si mas é na parte organizativa

R: Exato

E: Mentalidade, etc, das pessoas. Foi muito rejuvenescida, digamos assim. Houve um rejuvenescimento da mentalidade dentro da CSIT embora devo dizer que as demais organizações exteriores tem sido mais ou menos aceitáveis, não teve críticas negativas aos dirigentes da CSIT

R: Ok

E: Nem a estes nem aos passados.

R: Uhum. E pra gente terminar, o senhor tem algum outro comentário, alguma outra coisa que o senhor queira falar, sobre a relação do SESI com a CSIT?

E: É... o que eu posso dizer é que acho que o SESI foi... é... bem... foi uma beleza na minha vida,

(risos)

E: Mais importante do que dentro da CSIT, mas propriamente dentro da minha atividade do xadrez porque o SESI de fato é um membro, é um membro que hoje está entre os primeiros, não é? Por sua, por sua grandeza, sua capacidade, sua grandeza. Eu nunca visitei as instalações do SESI, fui ao Brasil várias vezes, mas nunca cheguei a visitar as instalações, sei que falam que estão em Brasília, não é? Agora está a parte central...

R: Sim, sim, em Brasília é a administração central do país

E: Administração central. Pois eu já estive em Brasília também

R: Ah sim, já jogou lá em Brasília também

E: Sim...

(risos)

E: Em 1970, já foi... já foi há muito tempo, Brasília não era muito velha.

R: O senhor deve ter conhecido muitos enxadristas, Bob Fisher...

E: Joguei com Bob Fisher

R: Karpov...

E: Joguei com Bob Fisher, Karpov não joguei, Kasparov também não...

R: Kasparov...

E: Joguei com 4 campeões mundiais

R: Uhum

E: E... já se foram todos

(risos)

E: Por sorte não fui eu

(risos)

R: É...

E: Eu joguei com Max Euwe que é holandês, foi a única partida que eu empatei com um campeão mundial. Joguei duas vezes com Petrosian, ele venceu. Max Euwe já morreu, Petrosian também. Bob Fisher eu joguei uma vez também e o outro... foi com 4...

R: Nós estamos com...

E: Mikhail Tal. Também já morreu. Eh... já tinha mencionado Tal? Não...

R: Tal... não...

E: Euwe, Tal, Fisher, Petrosian, Euwe, Tal, Fisher, Petrosian, já se foram todos  
R: E o senhor está firme e forte  
E: Ninguém quer jogar comigo...  
(risos)  
R: Nós temos um colega no Brasil que ele está fazendo...  
E: Essas piadas... isso não... não entra na...  
(risos)  
R: Ok, ok. Nós temos um colega no Brasil que ele está estudando o xadrez e ele está analisando o match do século que foi o Fisher contra o...  
E: Colega do Brasil? Que está estudando xadrez?  
R: Exatamente  
E: Quem é, quem é?  
R: É Juliano, ele é de Guarapuava  
E: Guarapuava?  
R: Juliano...  
B: de Souza  
R: Juliano de Souza  
E: Talvez eu tenha o conhecido  
R: Pode ser que sim. Eu vou passar o seu contato.  
E: Nesse torneio, quando eu fui ver esse torneio, era um torneio para idades... não infantis mas já...  
R: Já mais velhos  
E: Sim. Já com 14 anos e tal. E outro também em Guarapuava foi um, mas o Sunye também organizou outro numa outra terra que não me lembro bem. Ah, esse foi em Parnaíba  
R: Paranaíba  
E: Esse foi no Piauí, não é? Paranaíba é Piauí, não é?  
R: Piauí.  
E: Gostei muito, esse também gostei muito da organização. Esse foi um torneio de equipas para já... sub 20, sub 26, uma coisa assim.  
R: E ele está estudando o match do século, que acho que foi na década de 1970, em 1972, na época da guerra fria  
E: Esse é o...?  
R: Esse meu amigo né, ele está estudando o match do século  
E: O match do século, Fisher e Spassky?  
R: Isso, acho que foi...  
E: Em 1972  
R: Que era Estados Unidos versus  
E: Ah tem muito livro sobre isso, sim encontra muito livro sobre isso  
R: É...  
E: Em casa tenho algumas coisas sobre  
R: Eu vou passar o seu contato para ele, acho que ele vai gostar  
E: Sim, talvez. E depois eu poderia sim mandar algumas coisas talvez.  
R: Tá jóia. Entrevistamos aqui o senhor Joaquim Durao, é presidente da comissão técnica de xadrez e agradecemos muito a sua participação.  
E: Muito obrigado. Mas isso não é para difundir não  
R: Não...

### Entrevista com President of Soccer Technical Commission

Ricardo: We are in Rio de Janeiro, and today is October 7th, 2011. And in this moment we will realize the interview with the president of soccer technical commission. good afternoon!

E: Good afternoon!

R: Talk a little about your academic formation.

E: I have a master in Psychology, I'm member of the tennis parliament and member of the European parliament, and I've been chairman in ??? for the European council.

R: Perfect! Sorry, the first question, where are you from?

E: I was born and I had live all my life in Copenhagen, in South of Copenhagen.

R: Ok. What is your union and function there?

E: In Denmark we call ?????, that means you have taken the high master.

R: Perfect! What your union and function there, I explain Mister Campos is from SESI, Mister Bauer is from ASKO, and you...

E: My function in the DAI Denmark is that I'm ????? president in Denmark and my main subjects are economy, to make negotiations with the employees to take care of the international affairs and to take care of the political conditions, which are very important.

R: Ok. What does sport means to you?

E: I have always lived with sport when I was a child, and for me it's very important, the first things is of course, that you are together with people who like the sport, and I like, you know the competition, but for me as I grown old and older to have friends in sport, to have a club to go to, so this social part was of course important when I was younger, but getting older is very important it gets more important in my life.

R: Ok. Why should we promote sport for the workers?

E: Of course we should do that, because it's a way to get new experiences, you know, you can be very ??? to walk around with the garbage and so on, to cleaning the street and then you can have very nice experiences, you can use your body, you can get more healthy, you can get friends, and you can high your level from your socials, it's not only a question of survival, that is a question of living.

R: Ok. What does the concept "Sport for All" means for you?

E: The concept Sport for all means for me first of all that sport is from your born, from this to this, in Denmark, where we do not have this social difference as much as in other countries, in Denmark is very important that we have sports for all, the children and also for the 90's years old people, that's sports for all. But in the world wide CSIT, sport for all means that every human been, should have a possibility to practice sport every day. And in sports for all, we do not talk about competition, we talk about the social way of living, that you get friends, you have a nice place to come to, and you have a chance to live a daily day to have nice experiences. Sport for all no matter what your social background is, no matter what your age is, and the competition that's not a part of sport for all, you can beat of course inside, but it's not a purpose.

R: Ok. Which challenges should be faced to develop workers' sport in the perspective of "Sport for All"? Why do you think they exist?

E: The challenge is big, because first of all, you shall get in touch with the workers, you shall to get them out, many young boys, many young girls have to work for the families, have to do the duties for theirs families and you have to tell the parents that is very important that they also do something healthy, learn a healthy way of living, learn to have some interest, to have some Sport hobby, when you can have nice experiences. So the main for me it's to give them experiences!

R: And What is your main function as a president of CSIT technical soccer commission?

E: My main function is to secure that our competitions is going to be successful, I have a lot of work to get the teams, the unions to come to the competition, I have to make the host, I have to make the tournaments, then I have to control the regulations of the CSIT are kept all the time.

R: Ok. What is the importance of the members (affiliated institutions), including SESI, to CSIT?

E: I think, if you ask, many of this ??? to the competition and to win, and to get the gold medal, I think my work is more focusing on how we can get people in all ages participating in our events, I do not look so much for the best teams, ok, congratulations but, last year I had two teams from Tunisia , the youngest one was 45 and the other team who was 60, I was so proud they came to a world tournament and I have seen ??? with people and they play ???, that made me... we have to open up the sports, not only focusing on competition but again and again and again focusing on sport for all and don't focusing on the winner. We can't be... We are not a little IOC, the IOC girl for the big gold medals, she... the members unions, that members they come here to have great experiences and maybe the only way to have international experiences because it not a question of level, it's a question to give you the opportunity to participate no matter what your physical, mentally or either... do you understand?

R: Ok. In another point of view, what is the importance of CSIT to the members?

E: The importance of the CSIT to the members is that we are such an international organization, then we do not have to call a union in Italy or in other place, we have ?????which have gather the clocks???, we can be sure that our responsible unions behind the teams, and first of all is much more easy to make international contacts, having international organization is safer, you know, we were invited to Rio by SESI, is going to be a great experience, and SESI like some other makes CSIT events in a good way, in a nice way, you can be proud to participate, so the CSIT main purpose is to gather sport for all, sport for workers in all the world, in an international way, CSIT ???? that it gives possibilities , opportunities for all to participate no matter if you are the beast or maybe the aliens.

R: Ok. What do you think about promoting the CSIT World Sports Games? Because before 2008 we had single championships...

E: Yeah, now I have to be honest, because I have pros Sport games and against sports games. I think it's a great idea ??? gives the hosting city ??? workers unions can miss such big events and I enjoy the resign, but the problem is that we have every second here then you have no sports between, it's very difficult

for me as committee president to make competitions between because SESI is very special compare to other unions they are very well, and we have other three unions on that level to participate have to pay themselves, you know you will take to Europe to Rio, also I've been to Recife, you know that will cost and to tell a young man or worker you have to pay 1.000 Euros just for your ticket and you have to pay for your daily accommodation, it's very difficult. So all the unions at the moment focusing on world sports games and not that interests, so suddenly before we had the committee we are together every year now we are at the second year, it's very difficult to make connections, to make friendships because you live in that village, they live in that village, you play football now, and after the football game we drive 30km in that way and they drive 30km in that way, so before when we had only futsal or ???soccer, in my area, then were there not many people, so you could accommodate in two or three hotels next to each other, and then we had the friendship, also main aim for the CSIT to make friendships around the world, so in DAI we have the opinion that every fall will be the right thing to do and not every second year, and I have been talking to all the presidents from the ??? and they say the same, all tournaments are dying because there's only focusing on world sports games and we loose some of our values, the values of friendship, the values of "thank you for the game today!" or "oh! You play today?", and so on, we do not see that. So when you make world sports games you move away from the social aspects, you move to the competitive aspects and the, you know, our ??? is the social, social sports for all, the world sports game we are moving to be a copy of the Olympic games, it's ok for me, every fall year a big world sports game, but not more often, three in the middle we should have good tournaments.

R: Perfect! Do all members and institutions have the same rules?

E: Yeah, we have the same sports rules when we participate in the CSIT because we have our regulations each committee has it's own regulation, we confirmed every time we have the meeting with the technical committions but it can be a problem of culture, of culture ways because some think "I want to play the FIFA football", "I want to play the NBA basketball", but we are not playing the FIFA football, we are not playing the NBA basketball, we are playing the CSIT football, so we have to make some social rules to progress as social way of behaving to make some social things that are space for all, every time we have the championships because then we have for example, some teams, they want to win and if they do not win they're disappointed, if you're talking about social sport, if you're talking about sports for all then is too little focusing on winning, we have cultures, and I know SESI is a very good example in the CSIT that they come for to win.

R: Ok, and in the end of the meeting, SESI is a CSIT member for only 12 years, and nowadays is represented in the Executive Committee (one vice-president, Mr. Campos) and in the Technical Commission (Felipe Fagundes in soccer, Fabio Rodrigues in swimming and Sandro Abraão in table tennis). This fact let SESI between the six most representative institutions. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: Because it's a huge organization, it's very well organized, you know compare to 96, 97, 98% of the all unions, you're huge, you have a huge economy, you have a huge administration and you own sports facilities, you can do things that

it's quite impossible for 96, 97% of all the other unions, and you do it, generosity, so we're so thankful that we have SESI member because when we started the workers, the labors sports in Europe in 1913 it was poor people who tried to make sports, so of course SESI gave the power, of course SESI gave more and more influence because it's responsibility, pay a lot of money for all of us and they behave nice, and this is very important, they are very good to make contact, every time I meet SESI teams they treat me in such a nice way, in very polite way. So a big organization, a big economy, a big power and the friendship, the nice way of behaving.

R: Ok, do you have another comment about the SESI relationship with CSIT?

E: I just say that without SESI the CSIT would not be what is today, we have another union from INDET from Mexico, they do not have that power, so SESI has a wide area and made more world wide organization, so SESI... you can not imagine CSIT today without SESI.

R: Mister Nygaard thank you very much for your attention and to contribute to this study.

### **Entrevista com Technical Commission - Gymnastics**

R: Quelle est votre formation académique?

E: Aucune, je suis ingénieur en génie civil.

R: Et quelle est votre fonction institution là-bas...

E: Direction nationale FSGT

R: Que signifie le sport pour vous?

E: Le sport c'est le moyen de... d'émancipation de l'individu, au service du développement de la vie à tous les moments de la vie à tous les âges.

R: Pourquoi doit-on développer le sport pour les travailleurs?

E: Pourquoi développer le sport pour les travailleurs? Parce qu' au niveau des médias on parle seulement du sport de haut niveau, du sport élitiste du sport mondial et le sport des travailleurs et de la famille, on n'en parle pas. Donc nous notre rôle c'est de promouvoir ce sport. Les travailleurs ça fait partie du sport pour tous.

R: et que signifie le concept sport pour tous pour vous?

E: Pour moi le sport pour tous c'est celui qui s'adresse depuis l'enfance jusqu'à l'adulte, jusqu'à l'âge des personnes âgées, y compris la personne qui a l'ambition de devenir professionnel en sport. C'est absolument la totalité.

R: Quels défis doivent être relevés pour développer le sport des travailleurs dans la perspective du sport pour tous? Pourquoi pensez-vous que ils existent... la difficulté?

E: les difficultés? Les difficultés ce sont les difficultés d'accord syndicales, patronales, horaires de travail, toutes les conditions qui ne prennent pas en compte le sport.

R: Quelle est votre fonction principale au sein de la CSIT?

E: La CSIT, président de la commission gymnastique masculine, féminine et le gymnastique rythmique.

R: La condition de la gymnastique, quel est votre fonction? un petit peu expliquer



E: il s'agit d'animer un collectif à travers la commission technique qui sont concernées par les gymnastique il faut définir les programmes, il faut préparer les compétitions, l'organisation des compétitions, lorsque l'on définit les programmes on adapte les programmes en fonctions des publics que l'on a c'est dire des publics d'enfant et d'amateurs.

R: Quelle est l'importance des Unions membres pour la CSIT?

E: L'importance c'est de retrouver à la CSIT ce que l'on a besoin c'est-à-dire que l'on partage les mêmes espoirs, les mêmes objectifs, donc les mêmes objectifs sport pour tous que l'on doit retrouver à la CSIT.

R: Selon votre avis, quelle est l'utilité de la CSIT pour ses unions membres, et plus particulièrement pour le SESI?

E: l'utilité pour la CSIT c'est de réunir des unions de différentes cultures de différentes conceptions du sport, de réunir et de pouvoir se servir de toute cette culture pour promouvoir le sport pour tous.

R: Que pensez-vous du regroupement des championnats de la CSIT au sein des jeux sportifs mondiaux de la CSIT?

E: Pour nous c'est une bonne mesure, on adhère au projet mais on n'adhère pas au rythme que font que les jeux mondiaux sont tous les deux par exemple, ça devient très difficile et les unions ne pourront pas suivre au niveau financier, sinon c'est toujours un souhait.

R: Est-ce que les Unions membres utilisent (appliquent), dans leurs propres pays, les mêmes règles sportives que celles de la CSIT? Pourquoi?

E: Alors ça c'est particulier, c'est en fonction de chaque discipline. Les règles sont adaptées, nous dans notre fédération à la FSCGT on adapte les règles depuis les années 1985 pour satisfaire notre public amateur, et on a également, au travers de la commission technique appliqué ces règles-là, après des débat de façon à satisfaire les public de toutes les unions qui participent, qui participent à la gymnastique.

R: Que pensez-vous sur la situation

E: Je pense qu'il faut avancer encore plus dans ce sens, de façon à avoir pour chaque discipline un cadre qui a l'objectif de proposer des programmes et des règles pour notre public amateur, enfant, jeune, vétéran, sénior, voilà. Proposer, que ce soit dans un but de compétition ou non-compétition.

R: Quel est votre avis sur l'organisation technique et les installations sportives utilisés lors des championnats de la CSIT?

E: En ce qui concerne la gymnastique, l'organisation technique c'est nous qui l'assurons, par contre on a beaucoup de problèmes pour avoir les installations. Parce qu'en gymnastique les installations coutent cher, il faut de la surface et bien souvent on a des difficultés. Et ça n'est pas pris en compte suffisamment dans la CSIT, parce qu'il y a priorité au sport des jeux, et la gymnastique est un sport traditionnel sérieux, qui ne se transforme pas en jeu.

R: Que faire pour améliorer l'organisation des championnats?

E: Euh, anticiper énormément tout ce qui est des engagements, tout ce qui est l'organisation, tant sur le plan administratif pour composer les équipes et les disciplines, que sur le plan de la logistique. Il y a un manque d'anticipation.

Aujourd'hui on était dans une assemblée générale, où on doit donner tous les éléments pour que le pays organisateur ait tout ce qu'il faut, mais les unions et les commissions technique ne peuvent pas répondre parce qu'on leur demande de

s'engager trois mois avant la compétition, alors qu'il faut un an avant la compétition, il faut connaître les effectifs qui vont venir, pour pouvoir euh les réservations de chambre, tout ce qui est logistique...

R: Que pensez-vous des SESI inclue gymnastique? C'est bon...?

E: Je ne connais pas, le SESI pour moi, je n'ai pas de relation avec la gymnastique du SESI, à ma connaissance, le SESI ne s'est jamais présenté ne s'est jamais présenté avec la gymnastique. Mais je pense que s'il y a une organisation par le SESI elle doit le prévoir parce que d'abord c'est dans les règles, si on fait des jeux c'est pour tout le monde, et en même temps ça peut aider les SESI à promouvoir la gymnastique par les médias...

R: Avez-vous des commentaires sur la relation avec...

E: Je suis depuis très longtemps, je suis depuis 1990 responsable de la commission technique gymnastique CSIT, je connais bien toute l'évolution et la venue du SESI a apporté un esprit beaucoup plus frais, qui peut-être va pouvoir faire rénover la CSIT, et donc la relation SESI est positive pour le développement des activités sportives dans la CSIT.

R: Monsieur Michel merci beaucoup pour l'attention

E: Excuse-moi, je suis toujours nerveux.

### Entrevista com Technical Commission - Judo

E: There is no problem.

(risos)

E: No problem.

Ricardo: Ok. We are in Vilnius, Lithuania, it's sixteenth? No... seventeenth

Bárbara: October Seventeenth

R: October Seventeenth and we will realize the interview with the president of Judo, technical commission of CSIT, yes?

E: Every time...

R: I'm really sorry!

E: Every time they named the singer

(risos)

E: I have nothing of a singer

(risos)

R: Ok, I'm really sorry

E: Ok, no problem.

R: President of CSIT technical commission of Judo. Where are you from?

E: I'm from Belgium, I live near Anthuerp.

R: Ok. And what's your academic formation?

E: I have... how to say... I have... high level... on decoration.

R: On decoration, ok. And what is your institution and function there? I explain. Mr. Harold is from ASKOE, Mr. Campos from SESI...

E: I'm from NCS... It's for some people difficult to understand because I'm Belgium citizen, I live in Belgium and I'm affiliated to NCS Holland

R: Ah ok...

E: Because I'm living at the board of it all, maybe five kilometers of the board of Holland.

R: Ok... and what's your main function there?

E: In... in NCS?

R: Yes

E: I'm... In NCS I'm also the responsible for the Judo.

R: Ok. And what does sport mean for you?

E: (pausa) Everything. Judo, not sport, but judo. (risos) Yes?

R: Ok. And why should we promote sport for the workers?

E: Why?

R: Yes.

E: It's very simple. Because... in my point of view, the workers, they are still put on the need on the society class. Because earlier, the early days it was only sports, like golf or something like that, it was only for privileged people. And now we, the workers' class, we have also the right, always the right, to do all sports.

R: Ok

E: That's simple!

R: Yes. And what does the concept sport for all mean... means for you?

E: Also easy! Everybody can take a part in sport. Sport for all, you want to do sport for all, you join together, you have fun together, you play together. Maybe you're lawyer, you're judge, everything... everybody, everybody can do sports for all, there's no difference.

R: Ok. And which challenges, difficulties, should be faced to develop workers sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Everybody must be opened for sport for all, certainly I say strong the autocrats, which were sort of guests earlier days, now anymore, it must to be opened. In Judo, some judo players, you know, also lawyers that play judo, that's already now the difference. Earlier days it was not the same. They don't do sports, only... only they played their own sports but now everybody is open so every sports can be open for everybody.

R: Ok ok. And... what's yours main function as a member of CSIT technical commission, as a president of judo, judo technical commission?

E: Only for judo, I work only for judo in CSIT but it was also other sports but when I came in first position... the first time I came to CSIT as a referee... it was a good weather, we were in Rimini and I wanted to go the beach, everybody stand outside the hotel and Mr. Ferreira talked to me, the president, "what are you gonna do?" and I "oh I'll go to the beach" and then "no, your place is up to the technical commission".

R: Yes

E: And I now here I'm in the board!

(risos)

R: Ok...

E: And you know? One of my very best friends, Andre Ferreira, yeah, we meet each other during the year, I go with him in Portugal and he comes to me in Belgium

R: Very nice

E: And also... we have put one straight line in the technical commission.

R: Yes

E: Certainly, this is the base of the spirit of CSIT

R: Ok

E: Not other things. We have in CSIT sport for all, sport for workers, for everybody so we have a work straight line. This straight line was doing by Andre Ferreira, then Andre became... stopped, and he was charged to Jorge Luis has being the president and followed the same time but before I has to mention that Jorge was the secretary of Andre. And after Jorge became the president, he fold me and say "I want you to have... to be my secretary".

R: Yes

E: So I went to secretary on the need of Jorge Luis...

R: Ok.

E: I have fulfill the task of president and secretary for five years because Jorge was ill, and just before he died I became president and I'm still following the same line that I've been in.

R: It's very important to... eh... to to realize a good... management of everything

E: Yes, yes. And we follow the same rules, yes

R: Follow the same rules, yes. Congratulations. And in your opinion, what's the importance of the members, SESI, ASKOE, NCS, to CSIT?

E: To be on a big family?

R: Yes

E: That's simple!

B: (Risos)

E: When we meet for the first time, you know, every time you go you can get it, maybe it's your first time and you'll see in the beginning. But if you go every year, you'll see, every year you want to go back, "next year, next year we'll go and meet them again". It's one big family. And in every country where I've been, I have travel to a lot of countries and if I have the chance I'll go to the head borders of CSIT then...

R: Yes

E: It's always a pleasure to be there.

R: And in other point of view, what's the importance of CSIT to the members?

E: I think that CSIT now it's also again a new structure, a new younger executive committee, it's younger, with a young president... new... fresh... elements... fresh ideas... and I think is gonna be better also for... with a younger... the youth conference... that it'll be a success because we are all the people...

(risos)

R: Because of the spirit...

E: Yes, yes... yeah... that's also young people and yet to know how it is to be issued I did. (pausa) Maybe it's too philosophical but...

R: Yeah... it's...

E: It is so...

R: It is so... You talk a little about the young executive committee. What do you think the main difference between the last management and actual management, the last president Mr. Kalevi

E: Olin

R: Yes... Mr. Olin and now Mr. Bauer.

(pausa longa)

E: I'll give you also my opinion. You see that with a little impress, you said, it's proposed something, you say "yes, it's a good propose", "yes, it's a good propose", and then it stops.

R: Yes

E: With Harold Bauer

R: Yes

E: You say "yes, it's a good proposal" and you go further than this. That's the difference.

R: Yes... Ok.

E: I don't say that Harry maybe in ten years will be the same, I don't know...

(risos)

E: But now I find that...

R: Yes, yes. And what do you think about the CSIT World Sports Games? Eh... the Games started at 2008. Before that, it was only single sport competitions.

E: Yeah

R: What do you think of this idea?

E: Idea is very good. But it's very very wrong to do it every two years.

R: Ah... why?

E: Why? It's very simple. In this type of position, we have to think, you'll organize a big games. Unions want to organize this games, it's ok. But for the workers and the unions who want to go there, it's so much money

R: Yes...

E: We want to have everybody come, everybody come. But to go to Tallinn, there is a very cost to all the unions and I'm a little bit afraid that if they do that every two years, it could be maybe the end of all the championships. Because you want to concentrate maybe, I don't know what they think about it, the executive, but I'm little bit afraid that it will be concentrated only in the world games.

R: Yes

E: And that's not good.

R: Ok. And...

E: For the rest, the world games... that's good, have everybody together, but not every two years, no.

R: Perfect, perfect. How do you evaluate the technical structure of sport in CSIT games? Not so... tsc... não somente nos Jogos Mundiais

B: Not only in the

R: Not only in the world sports games, in general...

B: The organization

R: The organization

B: Facilities

R: Facilities

E: It's not easy to organize such a good event, I know that. But with the help with the technical commission, it could arrive a lot of low because the technical commission normally they are normally involved on sport. And the technical commissions are there to help the organization and I hope that so organiz... the organization beware of the necessity of the technical commission.

R: Yes, yes.

E: Yesterday we were in Tallinn with some planning of judo and after I told the coordinator to do and change everything you want not without me. That's simple.

R: Ok. And another question. Nowadays, SESI doesn't have the judo modality in his games, yes? And what do you think the idea of SESI including this modality, this sport?

E: I'm waiting for years for this

(risos)

R: Yes... okay...

E: I wait it, yes! Rui some years ago "what don't you have judo? It's one of the biggest sport organization and you don't have judo, don't tell me you don't have judo!"

R: Yes... yes...

E: Judo is very famous in Brazil

R: Yes!

E: And you don't have that. I'm waiting for it.

(risos)

R: Ok, thank you very much. And the last one, sorry, we're walking in the... second question. How long time to you work at CSIT?

E: From 1996.

R: Ok, yes. And the last. Do you have any other comments about the relationship of SESI and CSIT?

E: Oh... maybe the distance

R: Distance, yes?

E: Yes, the distance to most of sports in the Europe and SESI is in South Africa

R: Yes

E: South America

R: Eh... yes... Mr. Georges, thank you very much for your attention and your participation.

### **Entrevista com Technical Commission - Karate**

Ricardo: We are in Vilnius, Lithuania it's October 17<sup>th</sup> and we will realize the interview with the president of Karate CSIT technical commission. Where are you from?

E: I'm living in in Holland

Ricardo: Yes

E: In the border south part of Netherlands... and that's the country I'm living in...

Ricardo: Ok, and what's your academic formation?

E: My academic... I didn't study in the university but I had... I'm graduated in high school and... what I'm doing for my living do you mean?

Bárbara: eh...

E: Or is this the next question?

B: Yes, (risos) he'll ask...

R: Yes

E: Ok.

R: And what's your institution and function there? I explain. Mr. Campos is from Brazil, Mr. Bauer is from ASKOE

E: ASKOE

R: eh eh... Mr. Campos from SESI

E: Uhum

R: And you?

E: I'm... I'm coming from the organization NCS

R: Ok

E: The Dutch cultural association

R: Yes. And what's your function there?

E: I'm member of the executive board of NCS.

R: Ok. And what does sport mean for you?

E: Oh sport does mean a lot for me. I do sport since I was a young... kid, yes? A child. I'm still active in sport, as you know I do karate, I do karate for 35 years and it brings me a lot of positive... positive attitude, eh... so on. It gives me also the opportunity to develop myself in sports and... I studied for distance to be active in chemical laboratory and I also used my quality for the things I work inside a sports' organization, to be better in my work and... develop other skills. So when you look at the... if you studied something just to be a worker in factory or in an organization, you just use some, not all your skills. And I'm active in 2 different organizations and... you can use all your skills, not only your known or something. That's why I'm active in sports organization and... it's it...

R: Ok. And what does the concept sport for all, is the main concept of CSIT, means for you?

E: Oh eh... I'm... really... looking very positive to sports for all. Because I know what sport did for people, sports eh... for good health, not so... possibility to meet other people in other way, not by cheating in school or get tiring together and have a great feeling of it all, that you did a brilliant exhibition or you had a very nice time together and... doing something else. Playing by rules, respect rules... that's something I really appreciate. Or you can have fun respecting rules in the compe... compet... competitive character of sport.

R: Ok. And which challenges should be faced to develop the workers' sport in the perspective of Sport for All?

E: Can I read the question?

R: Yes, please. My English is not so good. Which challenges to promote sport for the workers in this perspective, Sport for All, in your opinion. The difficulties...

E: I think it should be lower levels because... we need less limitation to do sports for the workers to participate, to participate in events

R: Yes

E: And... to low the fee paid, because it's too high and it could be the first limitation for people to participate in sports events. We had 2 years ago or in the last year, I guess, we had in Rimini the first world sport games. And I think it is really good organized. But I thing I heard today from the people who were organizing the youth conference... the cultural change for people learn in a different way. And should be a challenge for sportsmen, for workers to... to participate in sport for all programs.

R: Ok. And what is your main function as member of CSIT member of technical commission, as a president of karate?

E: What's my main function?

R: Yes, in general.

E: Hum... I did work here for 15 years and now I would like to challenge people to participate in our championships. It's really different, for me, to call the unions to participate, life in a championship. We have always a good word, yes? Bla bla bla, promises, yes? People anticipate but... karate is quite difficult to learn but also

because there are many different visions in karate and that's also what makes the difficulties

R: Yes

E: They are divided... so we have to reflect what there is worldwide and we have the reflect of these different forms in our commission

R: Ok

E: And... not only CSIT but a lot of other organizations have difficulties in organizing the karate sport inside an organization. In the way that we're not able to organize for instance and... training and select people for championship, it's a deep level from the teams so they are... we know it for a instant almost 18 unions practice karate inside their organization but when you count all unions which are active in our championships it is less than five, six or seven unions

R: Ok

E: Also they are showed up in the first year, in the second year... they are there, so I try to convince them that they have all role in our commission but I'm afraid in CSIT to be present every... because I promote as friendship, brotherhood... yes? We are there, the activity is ok, we feel great and... but this feeling... fade away after, after time and I have to... communicate, search for contact, attract people into the work we are doing in the technical commission, because I think it's important to put people on the picture, yes? That they are involved, they work, that I'm not working for myself, I'm working for sport, it's not for my personal status, no. I like to have sportsmen active because I know that I'm granted for the things I do... and I can give an example, I like sport, all sports and it's a kind of personal success.

R: In your opinion, in CSIT, eh... to promote karate is more difficult because of the culture, different cultures of the members, or different styles of karate, like shotokan, goju ryu, wado ryu?

E: I think I described it already... because karate is worldwide divided and... but I think... could you repeat the question one more because...

R: Yes, because this question is not here

E: Oh ok

R: The idea is... in general, is more difficult to promote karate in CSIT because of different cultures of the members or because the different styles of karate?

E: I don't think of the difference in karate because we have common rules

R: Yes

E: and the rules, the world rules of karate federation

R: Yes

E: They are well known and they are quite fair, the rules

R: Yes, yes. And what style CSIT develop in karate?

E: Oh we have different styles

R: Oh different styles? But the rules are the same... ah...

E: The rules are the same. We organize championships, it is very clear the withdraws when we organize the championships, there is the website so you can download the rules in the website, we organize referees courses because it's also important that referees from different countries can come together to join and... talk about the interpretation of the rules because referees are also divided in their countries to soft or... to specif... explain the rules. So we try to... to arrange the referee course with the high graduated referee who should be... know everything



about the last rules and then teach the referees. We try to put all the noses in the right direction, yes?

R: (risos) yes

E: And then... join... the competition, we have kind of super match which watches all the referees to see if they are making a mistake or not, by the rules, yes? If they don't have a wrong interpretation, we are mostly guiding referees. But the quality of referee is referring of the competition are good, yes? And also the quality of the...

R: Ok. And in your opinion, what's the importance of the members, especially SESI, to CSIT?

E: I think the changing, because I work for 15 years and I saw time difference in... many changes in the last 15 years. And I can see 15 years ago it was more an amateuristic organization, all of and my own organization, we have professional staff in the office and they are bearing I think well... very... not... I know, there's awesome people making a proposal or to think about the structure of the sports development in all organization. But I came the first time at a general assembly of CSIT I was really disappointed, I was really... astonished about the level of the... of the meetings. And SESI coming, they show a totally different attitude, they are from the other side of the world, they bring their own cultural... eh... expression... and they included... directly accepted as one of us. So eh... in that case... I find it very well and safe entered... a couple of years later SESI developed, it was a member who was willing and able to organize big events, eh? And different conditions for sportsmen which cannot... eh... which cannot be... copied and got... financing of decisions totally different and for European sports organizations. And SESI showed itself as a really good organizer of events, big events, and also SESI... eh... is very... eh... valuable member for CSIT. They also like to take responsibility for this... so... in that way... SESI is now member of the executive board and... I think is a very difficult task to score in technical commission and... all difficulties in their way, they are operating well in CSIT. And accepted to... eh... to Rui, we are glad that is now the coordinator but also I know how difficult it would be. One of the major event in Rio that year... and formal member of technical commission of... football I thought...

R: Yes

E: Football? Yes?

R: Football

E: We know how it's going on in technical commission and... eh... I think it is very important that executive board and the technical commissions are working very close together because the technical commissions are more or less the... vaulting soul inside the CSIT. And then... these... are not organizing... or not working in a proper way in many activities in CSIT.

R: Ok.

E: So... eh... I really appreciate when there is a good contact between executive board and the technical commissions. And then they help each other and that changes also the laces here because... eh... we have now a new board and there are more... eh... aware of the importance and they like to build out the CSIT bigger and bigger and then it's fundamental to be also steady

R: Steady. Ok. And in the other point of view, what's the importance of CSIT to the members?

E: I think... (pausa) I think that... don't exist a general answer to this. Eh... I just can... can look to my... eh... own organization, what's the meaning of the membership of CSIT can be in my own organization. Eh... (pausa). And yes, we appreciate international contacts. We are also... eh... taking responsibility in delivering general secretary, Wim Hoeijenbos, we are... in CSIT technical commission of swimming, the president of technical commission of judo and for karate and we are a very small organization, as I told we are a very serious organization in how to educate people, how to work out plans, how to make... to think forward about the future and... this is... I think... we are here in CSIT... we are not a rich organization, we cannot eh... organize every year a CSIT championship but we try to eh... participate in as many championships as we can. And also our money is very limited and... eh... we are facing in Holland a cut of substance by the government and... so we have to deal with less and less money but try to eh... be involved in CSIT world as much as possible.

R: Ok. And what do you think about promoting the strategy in the CSIT to promote the World Sports Games? Because this strategy started in 2008...

E: Uhum

R: ...before that was single championships.

E: Uhum

R: Yes? What do you think about this idea?

E: Well, I think it's... it's a good... a good way... eh... to organize big sports events, because that shows really the power of CSIT. When you are divided in several championships in the different countries eh... in Europe or out of Europe... it's a simple, small sports of a lot of places. And the championships should really be organized eh... and the teams will need, of course, the... the... that stage but... to make it a big event you can also develop other sport and see and make and met... other people and then I found it very important. On the other way, eh... I have a feeling that unions make priorities. I will participate in that kind of sport but not in that kind of sport because the money is limited. So, I think this is also eh... a problem eh... that we have to deal. Karate is an individual sport and I promote "don't send the full team", yes? Send two or three and they can participate as individual part of the championships

R: Yes

E: So it means that your union will be present during the championship of karate. Then just give the priority to send the swimming team... and I send the basketball team... yeah? You can't play basketball with just three people, yes?

R: Yes

E: So I try to make them, to give them possibility to think in another way, that they don't need to send a complete team, yes? But they can take part in the... in the individual program.

R: Ok. And nowadays, SESI doesn't have karate in its games.

E: No

R: And what do you think of this idea, of including this modality, this sport, in SESI Games?

E: Well, I would be... very pleasant when SESI should have karate but... I cannot force SESI to affiliate karate clubs. But... the structure of SESI is totally different and there is not normal to accept karate... clubs... in their union and... I have to deal with this. Because every union has... its own... structure and its own number

of sports and... eh... and... SESI should say "oh we have karate" it will be, of course, it will be more than welcome to our championships.

R: Ok. And do you have any other comment about the relationship between SESI and CSIT?

E: I thought I have already explained a lot about...

R: Yes

E: ...the relationship...

R: Yes

E: But I really hope that SESI... eh... because I see SESI in a very positive... member in CSIT. Everyone... of every union was so active in the international context. You see a lot of unions that are just here, listen... and... participate in one or another championship and... but SESI shows you can be active and you can take responsibility to show the world, to show in the world of CSIT that Brazil is also a beautiful country and... So, I think they... they are doing very well here in CSIT.

R: Okay. Mr. Henk, thank you very much for your participation and for your contribution...

E: Okay, thank you very much!

### **Entrevista com Technical Commission - Petanque**

Ricardo: Quelle est votre formation académique?

E : Jusqu'au seconde en France, et je travaillais à l'hôpital aide soignante

R: et quelle est votre institution et la fonction là-bas?

E: en France, alors c'est la FSCGT

R: Oui

E: et je suis à la pétanque, je suis euh, je fais partie de la commission fédérale d'activité.

R: Qu'est-ce que le sport s'il vous plaît pour vous?

E: Un besoin de s'évaporer

R: Pourquoi devons-nous promouvoir le sport pour les travailleurs?

E: A l'heure actuelle les travailleurs sont très très mal dans leur mine et le sport va peut-être les aider à s'émanciper, à se développer, à se changer les idées...

R: Que signifie le concept « sport pour tous » pour vous?

E: Tout le monde a le droit de participer, tout le monde peut participer, du plus petit au plus grand, du plus pauvre au plus riche.

R: Que signifie le concept... pardon...

(elle lit la question: Quels défis doivent être relever pour développer le sport des travailleurs dans le perspective de "Sport pour tous"? Pourquoi pensez-vous qu'ils existent?)

E: euh je parle pour la pétanque, et bien, de jouer à l'intérieur du travail, ça fait, pour les travailleurs, ce n'est pas du sport parce qu'ils restent toujours au même endroit. Donc euhhh, il faut essayer de les remettre dans le contexte du travail et qu'il y ait des heures appropriées pour qu'ils fassent, euh, qu'ils se libèrent l'esprit par le sport entre midi et deux heures.

R: Quelle est votre fonction principale au sein de la CSIT? En pétanque...

E: J'ai été nommé l'an dernier secrétaire, euh, au CSIT pétanque

- R: et votre principale action pour la pétanque c'est quoi?  
 E: Je débute juste, ça m'est difficile de répondre.  
 R: Quelle importance d'une réunion...  
 E: La aussi j'arrive, c'est la première fois...  
 R: la première fois  
 E: donc je ne peux pas  
 R: ah oui oui. La compréhension en français... Quelle est l'importance des unions membres (affiliés), y compris le Sesi, pour la CSIT?  
 E: Alors, pour le CSIT alors on voit plein de gens on lie d'amitié avec plein de monde, maintenant particulièrement pour le, je ne peux pas répondre à ça, je suis trop, trop nouvelle, voilà, l'année prochaine (rire)  
 R: Selon votre avis, quelle est l'utilité de la CSIT pour ses unions membres, et plus particulièrement pour le Sesi?  
 E: ça je sais, ça c'est très bien, c'est une formidable chose pour lier, que les gens se lient qu'il n'y ai pas de problème ni de race ni de culture ni rien, le sport ça lie tout le monde.  
 R: Que pensez-vous du regroupement des championnats CSIT au sein des Jeux Sportifs Mondiaux de la CSIT?  
 E: ça se ressemble, nous pour la pétanque ça se ressemble.  
 R: Quel est votre avis sur l'organisation technique (et les installations sportives utilisées en général) lors des championnats CSIT? Pourquoi?  
 E: Si ce n'est pas bien organisé, si tout n'est pas parfait au départ, il y aura des problèmes. Moi j'en ai vécu un, on n'avait pas de terrain pour jouer à la pétanque. C'est un gros problème donc vous chercher.  
 R: Que faut-il faire pour...  
 E: Que faut-il faire pour améliorer? Davantage de contacts. Pourquoi oui mais davantage de contacts pour que tout se passe bien.  
 R: Que pensez vous de SESI promoteur pétanque?  
 E: moi je serais d'accord, je serais d'accord, moi je serai d'accord.  
 R: Avez-vous tout autre commentaire sur la relation entre le SESI et CSIT?  
 E: non moi c'est la première fois.  
 R: Madame, merci beaucoup pour votre participation  
 E: De rien

### Entrevista com Technical Commission - Table tennis

- Ricardo: Well, we are in Vilnius, it's October 16th and we will realize the interview with the president of technical commission on table tennis. Ok? Where are you from?  
 E: I come from France.  
 R: Ok. And what's your academic formation?  
 E: Eh... I'm not academic formation, I... (pausa longa) I close my studies in fifteen, in the half, to going to work.  
 R: Ok.  
 E: I have the second cycle... *le professionnel cours.*

R: Cours. Perfect. And what's your institution and function there? I can... for example, me... I work at SESI, Mr. Bauer at ASKOE...

E: I... my institute is FSGT

R: FSGT

E: I'm the responsible from technical commission in France for... tennis... table tennis. It's the same for CSIT.

R: Ok. Thank you. And what...

E: I'll give a...

R: Ok

E: I look in national level. In local level I'm the vice president of local FSGT committee from Bahr, it's the region of Strasbourg.

R: Ok. And what does sport means for you?

(risos)

E: For me sport...

R: Yeah, in your opinion

E: ... it means... to... to education. It's a big education. (pausa) I think with sport we can... (pausa) I don't know how to say this word... now CSIT creates consciousness and I think our job is to learn people to be *citoyen*...

Bárbara: Ok... eh... cidadão.

R: Ah cidadão, ok.

E: Ok. Responsible for what I do...

B: Yes

E: I want to decide... for me...

R: Ok.

E: Not for... following...

(risos)

R: Ok. Yes.

E: It sounds strange in English but...

R: Oh no, you take... you can speak in French, no problem. And why should we promote sport for the workers?

E: For the reason I said before. It's... a manner to be in health, to be... less disease and health problems and I think the workers should take more sport.

R: More sport. Yes. And what does the concept sport for all, is the main concept of CSIT, means for you?

E: That everybody should, everyone should make sport and... *c'est difficile*

R: (risos)

E: Everybody can make sport in this level and this best level it's difficult to... eh... *chaq'un au son nivel*. For me it's important to make sport in my level, yes. My highest level.

R: Yes.

B: The best you can.

E: Yes, the best I can.

R: Ok.

E: If everybody makes this...

R: Ok. And which challenges should be faced to develop workers' sport in this perspective, Sport for All? Why do you think they exist?

E: (pausa)

B: Maybe you can see that there is not a challenge but some difficulties

R: Difficulties, yes...

B: that is necessary to go on...

(pausa longa)

E: eh... the economic life... I don't know if it's the best word... do it on economies who workers on factories...

R: Yes...

B: Ok!

E: They just think in one thinE: work work work...

R: Yes

E: And... human... human direction on sport... it goes together. It's all factories, industries, commerce...

R: Yes. what in CSIT, what is your main function as member of table tennis technical commission?

E: My function is to organize championships

R: Yes

E: to have contact with the unions to them participate in the championships

R: Ok

E: This is most organize meetings, to work with my secretary to organize the meeting that is main function is a... in... we have the same problems after the president and the secretary died in union

R: Yes

E: And table tennis was... going down

R: Yes

(risos)

R: Ok.

E: In 2003 the championship was cancelled and was very difficult to... to... to have a new...

R: to...

E: restart.

R: Yes

E: To restart and... it was very... (alguma palavra em francês)

R: Ok

E: (risos)

R: Ok

E: We were five teams in Bulgaria'07 and for Fortaleza we were nine...

R: Ok

E: Our meetings are special with a few unions

R: Yes. And what's the importance, in your opinion, of the members to CSIT? Specifically SESI. What's the importance? In your opinion.

(pausa)

(G relê a questão em voz baixa)

E: I don't understand

R: Yes

E: the question...

R: The all unions... eh... SESI, FSGT

E: Ok...

R: Why these members are important to CSIT?

E: I think all members are important

R: Yes, yes, yes

E: Ok...

R: Yes

E: For me all are important because everybody has something to bring in every way

R: Yes

E: We have to grown with everybody

R: Ok

E: And... we don't work alone.

R: Yes

E: I think we have to learn with everybody.

R: And in the other point of view, what's the importance of CSIT to the members?

Yes, what's the importance of CSIT to the members? It's the other point of view.

It's two points, first the importance of the members to CSIT

E: Ok

R: Now it's the opposite...

E: Ok.

R: ...the importance of CSIT to the members

E: Eh... eh... because in CSIT we can participate to championship, to... exchange... meet...

R: Knowledge, eh... eh... exchange cultures, experiences, yes?

E: Ok. In seminars

R: Ah yes yes...

E: We can eh... (pausa). For me, CSIT it's important. In FSGT we have seminars, contact with others institutions as CSIT.

R: Yes.

E: And... we don't, we don't participate in sports, with athletes so... eh... in other institution we have contact. Not...

B: Ok

E: Locally, locally we organize our events and championships, locally we organize with federation as FSGT, some champ... championship but we are together but everyone has autonomy and every federation has it...

R: Ok

E: One organization has two...

R: Uhum. Yes. In 2008, CSIT for the first time promote the World Sports Games.

After that, it's only eh... eh... eh... oh sorry, before that it was only eh... eh... sports... eh... não, single sports championship.

E: Ok

R: What do you think this strategy, World Sports Games?

E: Ahm... I think it's a good idea

R: Yes

E: But... the... application for CSIT... eh... Eh... for a technical commission there is a problem

R: Yes

E: We will organize in 2010 and 2013 but... but remain... we don't know what to make in between...

B: Ok

E: It's this period... it's... we know... 2010, ok, period, 2013 and between we don't know. I think that for the unions it's the same problem.

R: Yes, yes

E: We don't know

R: Yes, yes. And... and... eh...

(todos riem)

R: Ok. And... and... you...

E: It's much Italian, no?

(todos riem)

R: Would you make something different, what strategy to... to... to... to... to... correct this situation? Because he talked that one year don't have competitions... eh... buraco

B: There is a hole, there is a space...

R: Because the eh... eh...

B: ...a blank space, a white space between these years. What... do you, do you think that

R: suggest...

B: to...

E: Yes. I suggest three or four years

R: three or four years

B: Ok

E: Between local organization for...

R: Ok

E: Much better four years

R: Aham

E: As I told before

R: Yes

E: It's better than two for local organization

R: Aham

E: and for the union pick...

R: Yes, yes

E: As the Olympic games... eh... we have championship... no...

B: Local...

E: Continental championships, world championship, Olympic games.

R: Yes

E: With three years you have really... you can't organize between three years, it's the first and... two years continue

R: continue... yes

E: And you have... it's nothing. Much difficult.

R: Much difficult. Only years...

E: Four years it's good... for championships

R: Ok. And... eh... Do all members around the world have the same sportive rules... eh... I... I explain. Eh... the table tennis that guys play in FSGT it's the same table tennis the guys play in SESI, in ASKOE and others?

E: No

R: No?

E: is a game rules

R: Yes, games rules



E: eh... the set is eleven points

R: Yes

E: Ok, this is the same for the world

R: Yes

E: I think it's better to have the same... rules... to everybody. Eh... we organize competitions, we... win... and... everybody can play but you can play... the much... as much as possible

R: Ah... as much as possible

E: as much as possible

R: Yes

(risos)

E: We organize... in FSGT competition a (*palavra em francês*) tour... eh... *quart de final, demi final...*

B: Ok

E: At every level who are... eh... you replay and make a second service

R: Ok

B: Ok

E: If you lost in the eight or semi-final... fourth final...

R: Ok

E: You play again

R: Again, yes...

B: You keep playing even if you lost a game, yes?

R: Yes

E: Yes. And this competition, the first, the winner, has played... one or two matches more as the last, as the last one.

B: Ok

E: It's good, you need... many... many places, many tables, many people organization but... people like... like it...

R: Yes

E: We have twenty or thirty participants for a championship

R: Uhum, yes. Ok.

E: You need many places... many... facilities...

R: Facilities, yes

E: ...for season.

R: How do you evaluate the technical structure of sport in CSIT games? The...

E: Yes

R: How...

B: The technical structure but even the organization and the quality of the facilities

R: Yes, yes

B: Are they adequate to...

E: Eh... we had two experiences in Bulgaria, in Brazil, in Portugal so... In our most... high... no... most important

R: Yes

E: most important program is a... to have facilities. In Bulgaria we had 8 tables but between eh... volleyball

R: Volleyball! Yes... ah...

B: Oh...

E: And we had Brazil, Portugal, Italy, Mexico... and to play was impossible

R: Ah...

(risos)

E: Ok but... this is a...

R: Because of the space?

E: Oh yes... Because volley the people are talking, ok

R: Oh... yes...

E: It's not the same as table tennis, which is quite

R: Yes

(risos)

R: Yes, yes

E: Ok

R: You was playing table tennis and in the other side volleyball? Yes?

B: Yes

R: Oh...

E: Yes, it's not possible.

(risos)

E: I think it's... CSIT... the technical committees should have a... (fala algo em francês)... ok, we need a... I don't know... in French is a *liste de tâches*.

R: *Liste de tâches*. Eh...

B: Like a rule or...

E: eh... we need so much table, so much people...

B: Ah ok

R: Ok

E: Eh... a list...

B: A check list!

R: A check list!

E: Check list, that's it, ok.

R: We need this for facilities...

E: To put in this checklist what should be respected by organizers

R: Oh yes

B: Ok

E: And... to avoid as this case

R: Yes, ok. And the last one: do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

B: And the influence that... in table tennis for example

R: Yes, or in general...

B: In general or in table tennis specifically

(pausa)

E: Oh... I think... we have changes in rules in 2007, we have played in new rules... I don't know with... experiences... we have change for now I can't answer for me. We need a structure during the... general assemble, I think... we should have more time to discuss with technical commissions, as a technical commission and... between the unions. Is it enough?

R: Yes

E: That's it.

R: Okay. Mr. Gilbert, thank you very much for your attention and for your participation in my research.

E: Ok.

R: Thank you.

### Entrevista com Technical Commission - Tennis

E: This is a... European... or from Denmark... to identify me...

RicardE: Yes... yes, it's ok. Oh sorry...

E: That's a number in Denmark that everybody has...

Bárbara: Ok.

R: And this is a copy for you... ok... thank you.

E: Yes, ok.

R: This is our contacts. My professor, the university and me.

E: yes

B: If you have any doubts...

R: doubts, information about the research...

E: What's the university and city?

R: Federal University of Paraná, it's a state in Brazil.

E: Where... is it...?

R: In south of Brazil

E: In south of Brazil, ok.

R: And here is a little guide of my questions for you but... it's possible don't realize all the questions... is very... very simple. Ok?

B: It's just a guide, we'll make it like a conversation...

E: You make it whatever you want.

B: Ok! (risos)

R: Yes. Ok. We are in Vilnius, Lithuania, it's fifteenth...

B: October fourteenth

R: October fourteenth and we will realize the interview with Mr. Ole Juhl, it's ok? Ole Juhl?

E: Juhl (corrige pronúncia)

R: Juhl?

E: Juhl (corrige pronúncia). It's ok...

R: Juhl is a secretary of... secretary or president of tennis?

E: Secretary

R: Secretary, sorry. Secretary of technical commission of tennis.

E: Yes.

R: Ok. Mr. Juhl, where are you from?

E: I'm from Denmark, and I live in Denmark

R: Ok. And what's your academic formation?

E: My...?

R: Academic formation.

E: Oh... I'm... I'm a retired teacher.

R: Ok

E: I've been teacher...

R: Yes

E: All my life.

R: Ok.

B: What did you teach?

R: Yes.  
E: What?  
B: You teach in Physical Education or other area?  
E: I've been teaching German  
R: Yes  
E: And then to special children with... problems...  
B: Ok  
R: Ahhh ok  
E: Communicating... bad... oral...  
R: Ok  
B: Ahhh ok.  
E: With many problems.  
R: Ok.  
E: Yes.  
R: What is your institution and function there? For example, my institution is SESI, what's yours?  
E: (pausa). I don't understand that.  
R: I'm sorry...  
E: Yeah  
R: ... I...  
E: Do you mean my job? Or...  
R: Eh...  
E: I had as a job as teacher  
R: Ok... perfect. Yes...  
E: Yes... you mean my job in my union...  
R: Yes  
E: ... in Denmark  
R: Yes, what's your union?  
E: In my union in Copenhagen, Denmark I work with tennis in community... yes...  
R: Ok  
E: And then... I'm... in club in Copenhagen called AG... ok?  
R: Yes...  
E: Yeah...  
R: Oh... okay...  
E: And then... that's one of the biggest tennis clubs in Copenhagen. I'm also the secretary for the board in this club.  
R: Okay! And what does sport mean for you?  
E: Yes. I'm... I'm... yes... I have played tennis myself and any other sports I played. And... now I'm a little bit old, you know, I've problems in my leg and I think it's good to make other people do sports.  
R: Ok. And why should we promote sport for the workers?  
E: (pausa) Yeah... I've been a member of DAI in Denmark, Danish workers organization many years and then I think it's very important to all people to, not only workers but to everybody has possibility to participate in sport.  
R: Ok. And what does the concept sport for all means for you?  
E: Yeah yeah yeah, I think I have maybe already say that but it's important to come together with people from other countries to... I think is very important.  
R: Ok

E: And I know that CSIT has such things as sport for all because Denmark also works with sport for all and I know beautiful stories and I think it's very important they come together all kinds of people.

R: All kinds... Ok. And which challenges should be faced to develop workers sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Oh... let me see because...

R: Yes.

(pausa)

E: Yeah yeah yeah I

B: The answer or the question...

E: The question...

B: Oh ok...

E: But... yes, I understand just let think about this...

B: Yes

(Pausa)

E: Because... it's very difficult for me to say they are workers, they are not workers...

R: Ahh... ok

B: Uhum

E: For me... it's all...

R: All...

E: All people. I know in SESI you have sport for workers. Our club... is... was only for workers...

R: Yes

E: ...eight or six years ago. But now it's open to everybody.

R: Yes

E: And that's all sport for all for me.

R: Yes

E: But it's very important that also the rich persons have the possibility to make sport. I know in DAI we have some of them... I don't know how to call it, I don't speak too much English...

R: Oh no problem...

B: We can understand you.

(todos riem)

E: And physical handicapped but also handicapped of mind...

B: Uhum

E: And I don't know the word in English

R: eh...

B: Yes, the... like mental...

E: Mental diseases

B: Mental...

E: Mental diseases, yes? Yeah...

R: Is this. And... what's yours main function as a member of CSIT technical commission, as a secretary of tennis?

E: Yeah... I'm... we are having some meetings but we have also... championships. And then I have to cover the president if he isn't there and I haven't heard a lot from him... (risos)

R: Ok... (risos)

E: But... then we have to make the rules and construct the championships, all that say I mean being a good speaker and a good manager, something where we can participate all find ourselves and... that's all.

R: Ok

E: Meeting, being together. For me, that's important.

R: Yes. And about the rules, eh eh... all members eh... have the same rules for sports participation... I say... this... eh...

B: Eleven question?

R: Yes, because you said about the rules...

E: yeah yeah yeah

R: Yes. For example, the rules of the tennis practiced in Denmark is the same practiced by SESI in Brazil?

E: No.

R: No, it's different?

E: Yeah. Some of them. The main rules I think it's the same but I can only speak for tennis

R: Yes

E: the main rules are always the same but we in Denmark make some rules... otherwise...

R: Yes. Uhum. And this difference you... you think are good or no... the difference of rules...

E: I think it needs to be a little... flexible.

R: Flexible.

E: Yeah. I think some of the great organizations...

R: Great... yes...

E: They have... they have no flexibility, they have each zo zo zo [onomatopoeia]. I think it's important too. Although if we have a lot of people who wants to play tennis and we can't reach all we can say we can play five five or more... six six...

R: six

E: ...and we can make some changes, because it's very important that we play... many people...

R: Many people.

E: Yeah

R: Yes, ok.

E: And it's not only for the best people. Also if you are not so good in tennis

R: Ok

B: uhum

E: That's very important.

R: Perfect. Eight. What's the importance of the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT? Specifically SESI...

E: I don't understand that.

R: I'll just explain...

E: Yeah

R: Yes. In the context, all members participate in CSIT. What's the importance of this? Why impor... why is important SESI, ATK, DAI and others...

E: Why they are important...

R: Yes... for CSIT.

E: Yes. Because I've said that. It's very important to get together

R: Yes.

E: You're very different, it's not the same if you live in Brazil, France, Denmark... people... is very good to see how they are

R: Yes

E: And it's also... yeah... and it's also important to CSIT to have not only... not only the best people but also those who are not so good for tennis. And also for the olders, we had a tournament for veterans in my city and you can take part in CSIT.

R: Ok.

E: And all tournaments.

R: Yeah. And in the...

E: You understand something?

R: Yes, yes

B: Yes, ok.

E: Yes?

R: Very good English. And in the other side, what's the importance of CSIT to the members? Why CSIT is important to the members?

E: It gives the possibility to all players... in Denmark we have... we have a group... and they... they are very good and play in Denmark some tournaments. But other players, they have no possibility to meet other clubs. But they have through CSIT this possibility.

R: Yes... Ok. And about the CSIT World Sports Games, what do you think? Because... eh eh eh... they started at 2008, last year. Before don't exist this system. What do you think about this?

E: I think it's a very good idea

R: Yes

E: I join... I wasn't in Rimini I was chose before to prepare but then I had some problems, I had no way to be there and... but I heard there was some problems but the idea was good and the participants from Denmark have a very very good time in Rimini and I'm sure we'll have also being part in Tallinn.

R: Ok.

E: I think it's a good Idea.

R: Ok. Hum... Just a minute. How do you evaluate the technical structure of sport in CSIT games? In general...

E: Yeah. Eh... we were in the last championship in Tampere, Finland and there was some problems and we have a meeting afterwards and then we try to make things better next time. And we... eh... decided yes?

R: Decided, yes

E: new rules for the future. Participated members of unions together and then invited all and send them and then it was all alright, we want this in Tallinn.

R: Ok, it's a new rules to bring a better organization in future... future, yes?

E: Yeah yeah

R: Yes, ok.

E: I can give you an example. In Finland we played in two different places and that's not very good to... you can't take everybody together.

R: Ok

E: And we want to make it in the same kind of courts. Then we have to say it to people, what we want in the future.

R: Ok. And the last one, do you have any other comments about the relationship of SESI and CSIT?

E: SESI?

R: Yes.

E: I haven't spoken so much SESI but I have played tennis I've been.... participating in tennis three times and the fourth time I've been coordinating in 2007 and then I also participated in Rimini and now in Tampere. And I think it's very nice to have SESI people with us there. I've known Rui Campos for many years but SESI as organization I knew, I've been there once in Rio.

R: Ah in Rio...

E: Yes...

R: Ok

E: And what I saw was a huge organization

R: Ok. And how long...

E: I was very small in there.

R: (risos) ok. And how long time you work at CSIT? You... you... participate... in CSIT, how long time? In years...

E: I don't know

(todos ríen)

R: I think that the congress in Rio is about 2000.

E: Ten years is it about? Oh... twenty years I guess...

R: Ok. Mr...

E: It's very important to find out, very important

(risos)

R: Ok. Mr. Juhl, thank you very much for your and participation in our research.

E: Yes, I hope you understand what I've said

B: Yes!

R: Ok, it was very good

B: Don't worry.

R: Thank you very much

B: Thank you.

### **Transcripción – Organización de deporte en México**

Ricardo: Hoy estamos acá en Lituania, en Vilnius, 17 de octubre y ahora nosotros vamos hacer la entrevista con el señor que es representante de la organización de deporte en México. Usted puede hablar un poquito de su organización en México, el nombre, lo que hace en esta organización...

E: Ah ok. Bueno, la organización se llama Instituto del Deporte para Trabajadores

R: Si

E: Es una organización que está integrada en los congresos de trabajo. El congreso de trabajo es una organización donde aglutina a los sindicatos más importantes del México

R: Si

E: Es la organización más grande, más numerosa y acabara contiendo millones de trabajadores. En este organismo, congreso de trabajo y particularmente el



instituto del deporte de los trabajadores y de la labor que nosotros desarrollamos que es promover el deporte y la plática del deporte y educación física de los trabajadores través de los sindicatos.

R: Si. Y cuantos años el señor trabaja en INDET. INDET si?

E: Si, INDET.

R: Y participa en la CSIT? Cuantos años?

E: Bueno, en INDET... INDET nació en 1985 y participa de la CSIT desde 1987 más o menos. 87 ha participado primero como invitado y después fue integrado a CSIT, se fue el primero país de América que se integró a esa organización internacional.

R: Si. Y usted trabaja allá a cuantos años?

E: Yo personalmente estoy desde 1990

R: Ah si

E: Participando en el instituto de deporte para trabajadores, INDET.

R: Y cuál es su formación académica?

E: Bueno mi formación académica, yo soy profesor de Educación Física

R: Sí

E: Y después me he especializado en la organización de eventos deportivos

R: Perfecto

E: Primero al nivel escolar y después para los trabajadores.

R: sí sí. Y lo que el deporte significa para ti? Para usted, perdón.

E: Bueno, el deporte tiene un significado muy importante porque... primero, el por efectos de salud

R: Cierto

E: Porque se tiene el fortalecimiento de la salud, el fortalecimiento de la integración laboral a través del deporte y también la integración familiar.

R: Si

E: Y por consecuencia al respecto del trabajador y del trabajador más sano, que es un trabajador más fuerte, un trabajador que va a vivir más

R: Si

E: Un trabajador que va vivir más con su familia, un trabajador que va a ser más productivo para su empresa y obviamente para su país.

R: Perfecto. Y porque nosotros tenemos que desenvolver el deporte para el trabajador? Usted ya hablaste de varios beneficios. Porque nosotros tenemos que hacer el deporte para el trabajador?

E: Exactamente por lo que me preguntaba anteriormente no, tenemos que pensar en la salud del trabajador.

R: Si, si

E: ...particularmente la salud del trabajador a través del deporte. Ese es en ese momento nuestra... nuestra misión particularmente no que se refiere a la salud. Porque estamos viviendo, en el caso de México, un problema muy fuerte de lo que ha sido la influencia de los Estados Unidos y de los americanos por la relación que tenemos muy fuerte que tenemos de la influencia de los alimentos. Y ese tipo de alimentación puede afectar la salud del trabajador y la mala alimentación en la vida sedentaria que ahorra los cofres

(Risos)

R: Si si. O que el concepto del deporte para todos, *Sport for all*, es para o señor, o que significa para usted?

E: Bueno el se refiere no solamente a los trabajadores, en ese caso a la familia, a la familia del trabajador, los amigos, los primos, a los compañeros que dividen el centro de trabajo. Es una vivienda, a los vecinos, a los que habitan la zona residencial, sí? A participar no solamente como un deporte específico como el volibol y el fútbol que tenga reglas mundiales, mas que sea una actividad recreativa, una actividad divertida.

R: Y en su opinión, cual es las mayores dificultades para nosotros desarrollarnos el deporte para el trabajador? Pensando en el concepto del deporte para todos... cual son las mayores dificultades? Si, para desarrollar...

E: Claro... mira, el principio de la promoción que se debe hacer es tentar envolver a todos con pocos recursos económicos. O sea, para que tenga la promoción, la difusión, los servicios, los trámites, los premios para motivar al trabajador y a la familia y así son los problemas económicos, mas a los países latinos...

R: Y en su opinión, cual es la importancia de los miembros de SESI, INDET y otros para la CSIT?

8:31-8:51 incomprensible.

E: Y en los eventos se ve una mayor integración e interrelación entre los trabajadores de distintas partes del mundo si atienden los criterios que proporcionan eventos muy agradables y dan una gran transcendencia a lo trabajador (incomprensible).

R: Y por la otra visión, cual la importancia de la CSIT para los miembros? Porque pregunté la importancia de los miembros para CSIT y ahora cual la importancia de la CSIT para los miembros.

E: Bueno... para nosotros es muy importante este organismo para fortalecer a todas las uniones

R: Si

E: Y para acoger por la relación entre los países en el mundial, como ese Tallinn, como hace el comité olímpico internacional, la ONU, donde se pueda proyectar una mayor imagen del trabajo que desarrollamos para las uniones. Eso es fundamental para que busque una mayor participación de los miembros internacionales de mayores eventos. Por otro lado, también apoyar a la CSIT como el SESI, como INDET, INATEL y todas esas organizaciones, para apoyar del punto de vista político, económico y (incomprensible).

R: Y en esa relación de la CSIT y los miembros, como piensas la relación de CSIT y SESI de Brasil?

E: Excelente.

R: Excelente... si...

E: Muy buena. Los que iniciaran abrirán el camino de SESI, los primeros dirigentes hicieron muy buena ligación y bueno, la calidad de Rui Campos también está haciendo muy bueno trabajo, muy profesional y manteniendo con la CSIT una relación muy estrecha.

R: Y porque... porque la CSIT no tiene más miembros en la América del Sur y en la América del Norte también.... Lo que usted piensa sobre eso?

E: Lo que pasa es que hay muchas organizaciones del continente americano

R: Si

E: que por la cuestión económica que siempre no han podido participar, no solamente en la CSIT pero también en la COPADET

R: Si

E: La Confederación Panamericana de los Deportes para Trabajadores... Pues que no hay recursos y eso ha afectado la participación de esos países, particularmente en caso de Latinoamérica.

R: Perfecto, perfecto. Hum... eh... usted ya he participado de una competición de la CSIT en ese período? Eh... como puedo explicar... usted ya tiene llevado una delegación en otro país...

E: Si

R: O que piensa de la estructura técnica de la competición? Buena? O que es posible mejorar?

E: La estructura de la competición es buena

R: Es buena, si

E: En el punto de vista de la organización

R: Si

E: Aún tenemos algunos problemas pero tenemos mejorado poco a poco

R: Si. Y que piensa que nosotros del continente latinoamericano podemos hacer para desarrollar el deporte de trabajador, mejorar la participación en CSIT? Toda la institución latinoamericana... SESI, INDET... o que nosotros podemos hacer?

E: Yo creo que debemos tener una mayor consciencia de parte de los grupos sindicales

R: Si

E: de empresarios y de los gobiernos que son los tres... las tres fuerzas importantes que han de apoyar los programas de los trabajadores. Y esas tres fuerzas no apoyan.

R: Si

E: Cualquier de las tres fuerzas... no hay apoyo. Sin el programa del deporte para trabajadores va a ser difícil para los países latinos participaren con más fuerza.

R: Si

E: Ha venido la intención, ha venido... hemos tenido poco a poco la participación de Costa Rica particularmente, que tiene ahí se integrado poco a poco con muchos esfuerzos es lo que ha sido... podemos... tener ahí un tercer país de América. Y otro país que merece participar pero no ha contado con los recursos es Cuba.

R: Si. Y para nosotros terminarnos, usted tiene una información u otro comentario que deseas hablar para nosotros en la relación SESI Brasil con la CSIT?

E: En ese aspecto de la relación no tengo ese... otro comentario... sólo lo comentario que hizo, que ha sido muy buena, que es excelente, más que excelente en la realidad... y creo que eso tiene una ayuda por la participación de los trabajadores de Brasil que evoca SESI...

R: Ah ok. Señor Pablo, muchas gracias por su participación en mi pesquisa y por su atención. Muchas gracias.

E: Gracias a ti y felicidades.

### **Entrevista Member SATUS - Switzerland**

Ricardo: Today is October 8th, 2011. We are in Rio de Janeiro. In this moment we will realize the interview with Mister from Switzerland, Yes?

E: Yes! SATUS Switzerland.

R: Ok, good afternoon Mister!

E: Good afternoon!

R: Tell me a little about your academic formation...

E: My academic formation, Yes. I have made 2 studies, first Philosophy and Psychology, and the second one is Business and Economic.

R: Perfect, ok. In SATUS, what's your function?

E: Yes, now I'm the president of SATUS Switzerland since 1996.

R: Perfect. What does Sport means for you?

E: Sport means for me to do something for health and wellness and lifestyle.

R: And why should we promote Sport for workers?

E: Because I think that the commercial Sport have enough Money but the work Sport it's a big challenge to find money for these workers, so my work, my heart is for to give, for to create income for Sport for workers.

R: And what does the concept "Sport for All" means for you?

E: Like it's written SPORT FOR ALL, Sport for small, for olders, not Sport for political, Sport for commerce, Sport for everyone. That's what I mean.

R: Ok, in your opinion what's the importance of the members of the unions including SESI, to CSIT?

E: I think the importance is the relationship between our member and the possibility to go out of Switzerland and to take part of a big event all around the world.

R: Ok. In another point of view, what's the importance of CSIT to the members?

E: I think the same thing, to organized, to make a little more stronger the unions of the different members SATUS and so on, and the SESI make a community, I think strong as one union itself.

R: Ok. SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the Executive Committee (one vice-president, Mr. Campos) and in the Technical Commission (we have three people, Felipe Fagundes in soccer/football, Fabio Rodrigues at swimming and Sandro Abraão in table tennis. This fact let SESI between the six most representative institutions. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: I think because SESI is a very well structure organization, second I think in other countries, like Switzerland, we are a founding union, you know SATUS is a member of CSIT, but we have not so many workers now yet, I think SESI has in Brazil, so much power, so I think it's ok for us.

R: Ok. Why CSIT doesn't have any other member in South America, in your opinion?

E: That I don't know.

R: Ok. What do you think about promoting the CSIT World Sports Games?

E: Yes, you heard my speech about strategy?

R: Yes I see, but not complete.

E: Yes, but I think the real strategy to open, to go forward with CSIT, and I think World Sport Games are so good for the image for the CSIT, so I think it's a very good way.

R: Ok. About the CSIT management, in your opinion what are the main changes between the last (Mr. Kalevi Olin) and actual (Mr. Harald Bauer) management?

E: I think now it's more professional, like, like business. Mr. Bauer is marketing man, strategic man, business, and I think we have together the strong, we have

the power to gain some more income, we have the power to gain more image. I think we have a change for a real real volunteer to a little bit with professional. So you understand?

R: Understand. To finish do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

E: No. I have no other comment.

R: Ok. Thank you very much for your attention, for your participation in our study!

E: It was a pleasure. Ok.

### Entrevista Member SATUS - Switzerland

Ricardo: We are in Vilnius, Lithuania, it's October Seventeenth and we will realize the interview with Mr. Where are you from?

E: I'm from TUL Finland, I'm general secretary of TUL.

R: Ok. And what's your academic formation?

E: I'm a master in Political Science

R: Yes

E: I've written some book concerning sports also.

R: Yes. And what's your main function as a general secretary of TUL?

E: I lead... lead all the organization, all the staff of TUL organization.

R: Well... and what does sport mean for you?

E: Sport means... possibility to have fun, to get exercised, to educate people. It has many functions in the individual and the level of society.

R: And why should we promote sport for the workers?

E: Why?

R: Yes. Why?

E: I can say as a whole but in my point of view in Finland the most important thing why we do it is to increase the sports for the workers is to, is in question of their health because we have many, much difficulties in the health of the workers over forty years old, especially for men, because they increase much, much sports and they have many other problems in Finland also in the working class.

R: Ok. And what does the concept sport for all means for you?

E: Sports for all means possibility of everybody to have satisfied comfort to have it

R: Yes

E: it's the need of sports organizations and to stay organized sports like so to everybody has really the possibility

R: Yes. And which challenges, difficulties, to develop the... workers sport in the perspective of sport for all?

E: You mean in Finland?

R: Yes. Or in general...

E: Yes. In Finland we [*pausa na gravação*].

R: Ok. And how long time you work at CSIT?

E: I've taken part in the meetings of CSIT for eleven years. Even before I've lectures in seminars of workers in CSIT, for example INATEL seminar of 1991 or 92, but in eleven years I have been in a closer contact with CSIT.

R: You could talk a little bit about the history of CSIT in general... the main concepts, what's the... the... the philosophy of this institution...

E: I think CSIT has this ideal of Sport for all all the time, from the beginning.

R: Yes

E: During the last... I think that... after 1995 when Mr. Kalevi Olin was elected president... eh... in its organization take more efficient situation, have new members and... the number of members were spread in more continents. I think that's important.

R: If you compare 20 years ago or 15 years ago... what do you think... the new...

B: New strategies

R: the new strategies of CSIT and... eh... nowadays. What do you think about this development in CSIT?

E: I think that CSIT has developed from a narrow oriented competitive organization for another Sport for all organization, that's the main line.

R: Yes, yes. And in this competitive organization, what do you think, it is good, it's necessary to in this case...

E: I think that we should also have competitions in the future but we need to put more emphasis in sport for all, sport for elders, sport for youth. To satisfying activities who aren't really straightly linked with sort of sports.

R: Okay... and... do you know the participation of SESI in CSIT. What do you think about this relation, these institutions.

E: SESI is... during the last years SESI has been very important member of CSIT because SESI has this role, social role in Brazilian society and has given knowledgement for CSIT organization. SESI has been very active in organizing CSIT championship and also to be part in every activity. We are all very happy that SESI is one of the best active federation during the last few years.

R: Yes. In general, what's the importance of the members to CSIT? The member unions, TUL, SESI, in general.

E: I think that the purpose of CSIT is to develop and serve its members.

R: Yes

E: CSIT exists in favor of its members, not the opposite way.

R: Ok, ok.

B: Can I? You said about the competitive activities, championships that are being organized. At the same time, CSIT wants to spread in the world reaching different continents

E: Yes

B: Do you think that these changes can... eh... turn CSIT too much competitive for example, eh... not money enough to many organizations in their own country to send their sportsmen and sportswomen. Maybe it can me too much competitive that many people that don't have excellence in sport just can't participate. This situation doesn't make a... an elite in sports for the workers in your point of view? Or what do you think about it?

E: I think we need both of it. We need competitions, we need the possibility of workers to be part in the championships, we need these others happenings, and we need sport for all, sport for youth, youth camps, seminars, solidarity campaign and so on. I think we need both.

B: Ok.

R: Ok.

E: It's very difficult to say what's right because the member unions are so different from each other. So that's one of the reckless of CSIT but it's also the risk.

B: Yes

E: But what I've learned in the Finnish workers organization is that you have members in your... town, in your level... and... you have never say "you must behave like this". They behave how they want. You must have conditions and possibilities to them do what they want. That's my original CSIT idea, we should give the member unions the possibility to develop their own activities, competitive sports and sports for all.

R: Ok. Do you have any other comments about sports or CSIT?

B: Just to finish.

R: Just to finish.

E: My own comments?

R: Yes

E: Well. I think that CSIT has the right direction during the last 15 years. It has become a stronger organization in different continents but I think that we should keep our activities in a good level but not, not spread out too fast. It's not so important to have 50 members if it... if it means that you have... have lower level of activities in other members. You have to become bigger in such way that you can control the situation and have have have to... have to act not on the high level all the time. You can't. We don't have so many resources to identify new members at the same time. It not really suits.

R: Ok. Mr. Esko, thank you very much for your attention.

E: Thank you.

R: and your participation.

E: Thank you.

### **Entrevista com Executive Committee - Managers**

E: Alright?

Ricardo: Alright, thank you very much. This is a copy for you...

E: Okay

R: And... (*pausa longa*) this our contacts... my professor and me...

E: Yes...

S: Yes?

E: Okay.

R: And I have just guidelines for...

E: Yes

R: For my orientation, about questions

E: Okay

R: And it's possible... não perguntar todos é...

Bárbara: Not to ask all the questions

E: Yes, of course...

R: All the questions... yes...

E: So this is... this is my tour, yes?

(*Risos de todos*)

R: Okay.

E: So let's go.

R: Eh... this is twenty... twelve... no... quatoze?

B: Fourteen.

R: Fourteen and we are in Vilnius, and we'll realize the interview with Mr. Harold Bauer, the president of CSIT. Eh... Mr. Harold, where are you from?

E: I came from Austria, I was born in a small city called Linz, which is a city of the workers, I grow up there but I finished my studies in Vienna, where I'm living since 25 years.

R: Okay. And... what your academic formation?

E: I have a degree at the University of Sports in Vienna.

R: Okay. And what's your institution and function there? Eh, It's like me, I'm... I'm from SESI, and Mr. Campos is vice president of CSIT but work at SESI.

E: So, my national background

R: Yes...

E: Is a... the Austrian Workers Sport Organization, ASKOE, where I'm employed since 15 years, and since one year I'm the chairman of the international workers sport confederation, CSIT.

R: Okay... And what does sport mean for you?

E: Sport is my life and sport has changed my life since I was a kid, physical activity and sport was necessary for me because I was very unquiet child and I could not sit down even for one hour. Until today, sport is a kind of... ah... taking away the pressure of my life. If I do not practice sport or physical activity in the right way, in the right amount, I get very unbalanced, not only physically but also in terms of psychology.

R: Okay... and why should we promote sports for the workers?

E: Oh this is... this is something very necessary I... you read the historic books, the workers sports movement had around a hundred years ago, the highest level ever and... ah... it came to... it came to my mind when I read a historical book that in the year 1931, we had Olympic games for workers in Vienna, in my home city, with 77.000 active participants. So we have the history, we had the biggest sport movement ever if you compare with the Olympic games today, for example, in Beijing we had 14.000 active participants. And to have sport and physical activity for the working population, this is something very necessary, to keep them in the working process, to keep them in a good shape and to keep them in a healthy... eh... situation because work is demanding in the one hand and in the other hand there're, needs to be stability for the body and for the brain.

R: Okay. And... what does the... concept sport for all means for you?

E: Sport for all, more or less means to me that... if I can go to CSIT right now that we should also implement an uncompetitive direction of sport and the last year, without championships of CSIT, be more or less organized competitions between the workers and the amateur athletes. But sport for all will became the second pillar now and our vice president is in charge of that and I'm sure if we want to grow in terms of participation, we must bump on sport for all business, which is more or less non competitive.

R: Okay... and which challenges should be faced to develop worker sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Ah, the challenge is, of course, economical one, yes? If I compare the situation in SESI where more or less the enterprises and the industries are financing... eh... workers sports championships and the CSIT games in comparison to the European member unions, we have clubs as members and clubs have always



difficulties, of course, in economical way. So the challenge will be to pay the needs of the economical ground, that we are finding when, for example, next year going to Tallinn with the World Sports Games, I'm afraid that this way it will be curdle for many of our member unions to send the delegation in the size they would like, but on the other hand, in the size they can finance.

R: Okay... and what are your main function as a CSIT manager, as a president?

E: As a president, I'm the coordinator of those 38 member unions that we have and of course, of all the continental cooperation partners we have. And you can imagine that in this coordinating function you have to find a... a mainstream, yes? To collect all the different ideas, to collect the different approaches of physical activity and also to collect different ideas in politics... and I see my function more as... not as a managing function, but as a coordinating function on the one hand. And on the other hand, of course, eh... I would say I... I try to realize my visions and I try to... write down the mission and the values that are very important for our movement in term of workers and amateur sport.

R: Okay. And... eh... there is a strategy to... eh... collect these different ideas, different politics and... ah... aproximar?

E: In a concept?

B: to approach

R: To approach in the concept of sport for all?

E: Yes, yes, this is... this is a process, of course. This is nothing that you can put on the table and say this is what you have to do, this is a process and in order to improve this process and to put many different contents inside, I have had the idea to implement different working groups, yes? And one of these working groups is, for example, the working group for strategy of sport for all and I invited different member unions for representatives that have knowledge in developing strategies for... eh... for sport for all and workers organization and I'm quite sure that we'll find the... very good strategy, I have the context is written down, by paper, but now it must fill it with content, and this will be the challenge for the next 10 years, because this is a strategy business plan and it's going until the year 2020.

R: Okay. And how long time you work at CSIT?

E: At CSIT, in the leading function since four years and the president since one, one year and as vice president one period before, but the first time I had contact with the workers sport movement CSIT was in 1996 when we have been organizing the congress in Vienna.

R: Okay, thank you. And... what's the importance of the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT?

E: CSIT is the property of the member unions, (*risos*) yes? Let it go like this, it is a... an assembly of national unions that are dealing with the same topic, with the same interest and, of course, CSIT is trying to take substantial profit out of this partnership, with SESI specially, because SESI is... colleague, colleague like this, I think is the best organized institution and member union that you can find in CSIT. Is in the one hand, of course, because SESI has very well educated staff, personal staff, on the one hand, and on the other hand SESI seems to have very... good... eh... economical grounded they seek of financing. And of course something else is very important, this is the structure of the national organization and SESI is present all over the country in Brazil. It's a similar situation in Austria, because ASKOE is present all over the country with 4.500 clubs but we have to

also face the situation that some member unions are more, more in regional level and more on a level that they offer only 2, 3 or 4 different kind of sports and not the broad range that we do...

R: Okay... and in your opinion, why SESI... there are... a good level of organization and a good staff personal... what do you think?

E: SESI... SESI is a member union that doesn't only send athletes to participate in competitions. SESI has understood how to develop... this movement in its own country and how to implement the experience and the idea of Brazil in other countries. So all the member unions, in CSIT, can learn a lot with the management, and the structure and with your masters and managers but in terms of values from all the athletes that are participating in our championships. If you ask for an example, SESI athletes seem to be behaved when they travel to our championships, very well. So they know how to behave, how to... eh... how to have an international relationship with other international athletes. This is something that is not developed in... that professional way in many other member unions. So let's work on... on the value side... a lot and, I know already that France is kind to have a big input in that.

R: Okay. And, in the other side, what's the importance of CSIT to the members, specially... specifically to SESI? In your opinion...

E: The importance of the CSIT... oh... I had several discussions with the leadership of the member unions and I heard several times that this international representation, and these international championships we are organizing are the most valuable product that the member unions can offer to their athletes. Competitions in national level is something that every union in CSIT can offer very easily. But to have the possibility to be in a worldwide network, and this is what we can offer to our member unions from CSIT, this is something special and I'll tell you honestly I'm really proud of being the chairman of the only worker sport organization worldwide and as far as I can make we will not remain like this, we will grow and we will grow very fast and become very big in the next years as we have serious interest from the Asia workers sport site. So China and India would be the next member unions that are joining on the movement of CSIT.

R: Okay... and SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the executive committee, Mr. Campos, and in the technical commission, football and swimming. This fact let SESI between the six most representatives institutions. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: This is easy to answer. Twelve years is not a long period in comparison to other founding members of CSIT but is twelve years full of content, full of participation, full of empowerment and a very professional approach by the representatives, that have been attendant to our meetings, to our sport competitions by the leadership of SESI. So everybody had a very good impression from, on the one hand, the personal side, but on the other hand, from the management and organizational side. So SESI has invited to several championships of CSIT in Brazil and all the people that have participated there, we will never forget for their lives.

R: Okay... And you talked about China and India...

E: Yes...

R: And the new strategies of CSIT. But why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: Yeah, this is something that worries me as well, because... workers sport is something that you find in many countries. In South America you do not find so much. Nowadays in, for example, in the middle... middle Europe, European states, for example in my country, workers sport has completely disappeared, yes? The matter of our organization ASKOE was to open to the working class the participation in sport, but today this is a given respect and rule, so it's... it's daily life. So our, our matters are in the past but I'm, I'm sure that in South America we have big potential but, of course, you deal with geographical this position. Traveling to events, games that are more or mainly organized in the European countries because there's the most representatives located, makes very expensive for our friends from South America. I know we have good contact, for example with Costa Rica, yes? We have some contact with Argentina, several time to time we have friends from Cuba, from the working...workers sports organization in Cuba. But they face the same problem to send the delegation to our general assemblies, congresses or our sportive events. It's economically almost not to realize it.

R: Okay. And how sport guidelines are developed in CSIT? The strategies, the documents about sport...

E: This is part of the business plan I was talking about before. So one of the form working groups I have... I have implemented now is dealing only with the topic sport, only one I had already mention is sport for all but very necessary for us, it is clear division between amateur and professionals. And sometimes we have this unbalanced and unfair competition in our... in our sport events that semi professional or even professional sportsmen are meeting real workers and amateurs sportsmen. Our vice president Mr. Campos is in charge of develop... developing this chart, I call it chart because we speak about values and if we do not care about this values and if we do not live according to those values

R: Yes...

E: We give an advantage to those that had a better grounded basis, in terms of being more professionalized, and this is one aspect that I would like very much to control closely. And the second aspect is the... the... I have been so created this model of ambassadors and testimonials. For example, I would like to have in the next years 10 ambassadors for workers sport in each member union. Two days ago when I met the Portuguese friend research, do you know the... the... the famous football player Luis Figo? He was an INATEL athlete and I said uau, Jesus! We need persons like him to promote the workers and amateurs sport.

R: Okay...

B: Just a minute because... you said you were working with working groups

E: Yes... that's it.

B: And who are the members of these working groups? Are people from the executive committee or just...

E: No, it is not. The idea was to open, to open the range because we are nine persons in the executive committee and we can't fulfill all the tasks in the given time. So I collected people from outside, from the member unions that said okay, I can contribute in terms of strategy, I can contribute in terms of media, I can contribute in terms of public relation, I can contribute in terms of youth sports

B: Okay...

E: Yes? So it's in voluntary level but on the professional level, on the other hand...

R: Yes... and... do all members participate in this process?

E: No, no, of course not because is still very young and I will introduce this process tomorrow, in the general assembly first time...

R: Ahhh

E: Yes? So I have already some... from the personal conversation and dialogues I... I had in the past, I had found interest from several member unions to participate in this development process but most of the member unions still don't know about these working groups, and I'll introduce tomorrow.

R: Okay. And what do you think about promoting the CSIT World Sports Games? Because before don't have it, in 2008 started....

E: This is... this is the idea I mentioned before from the history. My CSIT experience is 13 years, which is not very much and long but I follow the CSIT when I was... little congress assistant and then a technician in the technical commission and then national delegate of ASKOE so I... I saw all the different levels and steps in the management of CSIT and this idea, to go back to our historical power, and to collect all the championships on the one hand, the complete sport for all movement. In one week of the same sports, this is... this is the power of that we haven't. In this term I can tell you my vision. My vision is that in 2020 the CSIT is the biggest amateur and workers sport organization worldwide, 100 member unions worldwide and 25 million single members. And this organization should until this given time, 2020, be developed so far that we are capable to organize the biggest sporting event in the world. As we did in the past.

R: Okay

E: This is the vision.

R: Yes... and how CSIT is financially sustained? Where the sources come from to develop its activities?

E: This is a... difficult... a really difficult task because we have several member unions that cannot even contribute with basics, which means paying membership fees, which from my point of view are very balanced and fair, and on the other hand in the strategy plan there is also implemented a way how to get financially more independent and, of course, we see now I have a fulltime secretary in my organization ASKOE that is working for CSIT, my... my national organization ASKOE is paying me as well so I'm free for the management function in the CSIT. And I see that out of this two... eh... positions there are... there is coming strategy, there is coming ideas on one hand, and we can allow to have experts with us now that are going for the development on the economical way by searching for sponsors, partners, enterprises that are supporting the idea. And this will be the challenge for the future if we want to become big, very big. Of course we must take care about financing but if there okay, we are attracting enterprises, industries, sponsors in order to have this image transferred that the sports sponsorship is carrying out.

R: Okay...and about the the the sponsors and partners, what is the contribution in general of the strategic partners like GAISF

E: ICSSPE

R: International Olympic Committee and European Fair Play Movement

E: Let me start probably with the IOC because this is from my point of view the most important partnership that we can have. Ah... when Pierre de Coubertin in more than 100 years ago had the nice idea to collect (*risos*) the people from all

over the world in a sporting event... eh... we had to find out that... this idea is not existing anymore in the Olympic movement. They are dealing with excellence and fair play and respect what we do as well and we keep this values for our, most respectable as well, but the amateur sport is completely different... disappeared from the Olympic movement. So, what can we learn, on one hand the Olympic movement... ah... is economically independent and to be honest in my experience last week in Copenhagen, by the way congratulations to the bid of Rio de Janeiro  
(*todos riem*)

R: Thanks

E: I could found out what the partners of the Olympic movement, the economical partners, are investing for sport. I really get jealous, yes? This is the harder way to go there but the IOC promised to help us developing this economical strategy. Because to be quite honest I... I think this will be the biggest challenge, the economical development, to finance the concept and the strategy. But the IOC is very helpful in this way. And on the other hand, which is a prestigious, the IOC is giving the patronage to our World Sport Games.

R: Okay. And in your opinion, why the amateur sports are reduced in the Olympic movement? And the second question, CSIT is not possible to... ah... a institution to maintain

E: Yeah...

R: ...this action in the Olympic... eh... Olympic movement?

E: Yes. You must go back to history, if I remember it was the winter Olympic in 72 in Sapporo, when the famous Austrian skier was punished by... kicking him out of the Olympic movement because he... was considered not to have this amateur status because he had the... the advertising of a coffee brand on his t-shirt and the former IOC president kicked him out and didn't allow him to participate in those Olympic games. In my point of view, this was the start of a change in the attitude of the athletes, yes? Because from this point on, the former amateur sportsmen... professionalized themselves, because they found out that if they have more professional background in terms of training, in terms of coaching, in terms of equipment, in terms of material, in terms of training camps, of course they'll have the better resources for the competition. And today we face the fact that the whole Olympic movement worldwide is completely professionalized. And what makes me really worry when I watch the power of the big movement, movement with the physical disabled person because in this field technical aspects of equipment... This is something that makes me worry for the future. Maybe you've heard about the South African runner, Pistorius, that has two prostheses in his legs and he wanted to participate in the official Olympic games, as a 100 meter runner. And he was not allowed because he... he is using in bracket some kind of technical equipment, yes? That's because he is not allowed... he can't without... having his own legs. He could compete with technical, aid technical help with it was not able to compete with the best athletes in the world. This is something that really worries me, that the technical aspect has some kind ruined the values of high competition in sport on the one hand. And of course something that we must not forget is the complete doping and the abused of un-allowed medical substances. I'm very proud to say that CSIT is doping free. We do not offer... money, houses, \_\_, \_\_ goods to our athletes. All we can offer is written down in our book of values, this is

friendship, fair play, tolerance, exchange of different cultures and a clear fight against \_\_\_\_\_, violence, racism and active fair play behavior.

R: Okay... and... (tosse)... sorry, what is the strategy... strategies of CSIT to... the... the... the single members, about five million around the world

E: Yes

R: ...to understand the difference of the concept of sport for all and professional sports?

E: Yeah...

R: Because I think that some participants go to the competition of CSIT and they want the best organized, the best training and the others like the same professional sport... what do you think?

E: It's a challenge, it's a challenge, because if we must pay attention that we do not face the same experience of the Olympic movement... yes? On the one hand, you have trying the management, the leadership group to offer pretty good and the best conditions to our athletes. On the other hand, we have to pay attention to see... the level of these professional circumstances, because as I mentioned before, there must be an economical basis, if we grow too fast, if we professionalized too fast the member unions, I'm in doubt that all of them can follow this process in the same speed. So, my strategy is a development process step by step, to explain all these steps to the member unions and to the representatives, and to give the member unions the opportunity to develop the strategy in their own country in the same speed. Otherwise that would be big problem in 2020, that would have a very professionalized member unions and you will have some very low and poor member unions that cannot follow this plan.

R: Okay... We'll go to the end.

B: Just a...

E: Okay

B: You told about the...

E: Olympic movement...

B: The Olympic committee

E: Yes

B: And the others?

E: Of course, we have the GAISF, which is called SportAccord now, they had a change in their name. This is important for us because we are dealing with the summer sport, twelve different summer sports in CSIT and from my point of view it is very important to have this support of international sports federations, yes? Of all sport federations because, of course, they deal with the elite, the top sports, but everybody who is dealing with sports now, to have one elite athlete, you need to have a very broad basis on athletes, to have one quick runner in international level, you need to have thousands in your clubs and your enterprises. So, this connection of amateur sport and professional sport, we can learn a lot from the international federations are supporting us, not by giving financial contribution, but helping us by transferring know-how in order to achieve the competent, competence in our leadership and... I'll tell you honestly that in the last year I have been in two IOC congresses and in GAISF congress and it makes me completely jealous how those organizations are proceeding with their member unions on one hand, and on the other hand I'll tell you honestly, I do not agree with all the economical expenses that these organizations are taking. So know-how transfer is

the most important and of course the acceptance of the amateur sport movement in the professional international federation. Then, there is also the membership with ISSCPE and... I was in doubt if ISSCPE membership is necessary for the future but I'll tell you honestly right now, it was very valuable during the last three months because ISSCPE was the organization that helped us in the registration process. CSIT is 96 years old but we have not been registered until now. Nowhere in the world and I succeeded in the registration process in Austria now. The first time that CSIT is an international registered known... non-profit organization. Which means that we can apply for financing with the European Union, which helps us to get in connection and in membership with the UNESCO. So, this kind of cooperation is necessary to extend the network in the sport program. ISSCPE was the door opener to have this registration and to contact this international cooperation.

R: Okay... and about the CSIT management, in your opinion what are the main changes between the last and your management, the actual management? The president Kalevi and you...

E: Under the leadership of my... different Kalevi and CSIT was always growing... Ah... but from my point of view the leadership did not pay enough attention who came partner, member of CSIT. This is something I would very much like to put on top of my deals. We grow in our family, like I mentioned, India and China, this is very necessary for us on one hand. On the other hand is dangerous, yes? Because I would very much to see the new members in the CSIT family contributing to our values and to our mission. And... the experience of the last decade shows that we accepted some member unions that didn't contribute any second. So we must also find a way how, how we handle this problem. Last year in the congress when I was elected for the first time, I succeeded in presenting the concept that all the member unions are realizing now. What are my obligations as a member union of CSIT, what are my rights, but what are the consequences if I do not fulfill my obligations. And this is something that I missed for a couple of years but I'm quite positive that this will bring a change in the attitude and behavior of the several...

R: Okay...

E: ...member unions.

R: Yes. And the last one. Do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

E: *(Pausa)* Yes, I have.

*(Todos ríem)*

R: That's important!

E: I have this private manner, as you might know, I have this in a private manner because CSIT changed my life and the relationship to SESI has changed my private life because... as you might know, my wife is coming from your country, from Brazil, and I met her first in a championship of Athletics in Curitiba. This is the personal background that I have. And of course I have a professional background that I would like to mention. When I met Mr. Campos and his father for the first time in Vienna, in '96, it was their first participation in SESI events and it was my first participation in CSIT so we started our careers, so to say, in the same event and I will tell you honestly that the relationship between SESI representatives and the rest of the member unions started in this 19.. 1996 congress and it seems to

be a never ending story because this network that Mr. Campos has developed by sending the delegations to the different championships and sport events of CSIT is one of the most valuable that you can do as an ambassador for your country and I would very much like to see that more of our unions are behaving in this way. As I mentioned in a question before, SESI athletes and SESI delegation are always breathed and prepared in a very professional way when they travel abroad. This is something that we must develop in the other countries because sometimes we meet delegations and athletes that do not even know where they are participating in. So, this is a... an ideal and ideal preparation that SESI is approaching the philosophy and the mission of the CSIT.

R: Okay... Mr. Harold, thank you very much for your participation and attention with us. We know that you.. there are a lot of things in the assembly. We know that your participation in my research is very difficult because this, so thank you very much.

E: You are very welcome. You are doing an important research and I congratulate you and wish you all the best. Best success. Obrigado.

R: Obrigado, obrigado.

B: Thank you.

E: Thank you.

### **Entrevista com Ex President**

Ricardo : We are in Rio de Janeiro, Brazil. Today is October, 7th, 2011, at this moment we'll realize the interview. Good morning

E: Good morning!

R: Where are you from?

E: I come from Finland, Scandinavian Finland.

R: Perfect! Can you talk a little about your academic formation?

E: Yes, I have studied... made my degree in the university of Jyväskylä, 1970. And my master degree, again, in Faculty of Sport and Health Science, 1971 and then I continued my studies and work teaching in University of Illinois at Champaign-Urbana, United States, and I finish my second master Science degree on August, 1972, majoring in Sociology, Sociology of Sports, Psychology of Sports and Lesson, Urban planning and Architecture, so I came back to Finland and I got position in my Faculty The University of Jyväskylä, I became licentiate in 1975, and then I finished my doctoral degree in PSD, 1982 at the University of Jyväskylä, in Sociology of Sport, then I studied further, training at University of Tecnology, 78/79, Urban planning and city planning. And I have been working at the University of Jyväskylä 22 years all together plus 1 year at the University of Illinois as I said, first as head researcher and then as Social professor and then professor in Sports Planning and Management. Then in 1984, I was nominated also and got the docent in Politics of Sport. But it happen that I had been voluntary and activist in a way too in Sport Clubs and political way at Central Finland Concert University Jyväskylä, whose captain elected me to the National Parlamento Finland, 1995 as debut. And I worked 12 years there. So now I have retired, docent I still have, but I make little consultation, give presentations and consult organizations, companies in minor scale and also work as editor of the



CSIT 100 years (???) book which will be published in the beginning of 2013, in honor of the CSIT 100 years.

R: Perfect!

E: So this is brief.

R: It's a great and a hard track!

E: I have also elementary school, teach training degree, almost totally I made..., and then I have Library degree, so I have 7 or 8 academics degree.

R: Ok. When you was CSIT president you work just as volunteer or you participated in a institution, I explain... Mister Campos is from SESI, Mister Bauer is from ASKO, you...

E: I come from TUL, workers sports federation of Finland, I was president of it 2, and before I was president 1995 till 2007, and before that I was president of National Council of TUL workers sports federation of Finland from 1983 till 1995. CSIT president I became in 1996 and I worked on volunteer bases.

R: Ok. What does SPORT means for you?

E: Sport?

R: Yes.

E: Means in individual level: good hobby, friends, pleasure, satisfaction, competition, winning, losing, and many many things. In institutional level: it means social inclusion, social organization, social groups, influence for Sport, it means you know, operation, administrative structures in local level, district level, regional level, national level, international level. And... it's... Sport... it's also means voluntary action, amateur action, professional action, professionalism. But it means good and bad things too. Good things: health promotion, functional capacity promotion, social networks, social and intellectual capital, good environment protection if things are ok, and in bad manner it means use of doping, racism, violence, and making bad for environment.

R: Ok. And why should we promote Sport for the workers?

E: For the workers? You know, human been is originally and still biologic phenomena. Consist of biologic things: heart, blood, muscles, bones and so on. In the long history of the human been the work has become different from those times, hundreds, or thousands of years back. Then physical activity was natural daily, nowadays workers change, that's became in many working places "sitting" work, people do not move, do not have physical exercise as much as before and to keep this biologic aspect or dimension, also social dimension, emotional dimension of human been in balanced way, Sport, and I would say, physical activity is needed, so functional capacity is one very important, it gives better results in work, it gives better feeling for person, and the Sport creates in working places, good spirit, and it creates coherence, coherence it is a way of communication.

R: Ok. What does the concept "Sport for All" means for you?

E: Sport for all means that every man and woman, every boy and girl has right for Sport and physic activity as children playing games, so it is as important right as to have clean air for breathing, bread for eating, drink for drinking and so on and so. Sport for all is one kind of new social institution, which can include competition, but competition it is not necessary. So, Sport for all consist the ??? of Sport in individual level and group level, even to go hiking, biking and so on, even to pick berries in the forest so, it is in a way auto recreation of the Sport

for all, but it can mean also a kind of artificial technology development, people goes Sport for all in business teams they pay for it, they get expert guidance, they can have personal trainer and so on. But the important is to understand the core of the concept.

R: Ok. Which challenges should be faced to develop workers' sport in the perspective of "Sport for All"? Why do you think they exist?

E: First of all, as I said, we have to locate which kind of work is conductive in working places, it's an office work, it's a factory work, physical work or that. To keep, as I said, the functional capacity of a worker or clock office worker or directory in a way, then we can take owners and some. I think it's more a way today to keep the opportunity for workers to have, to be active in Sport and Sport for all.

R: Ok. When you was a CSIT president what's your main function?

E: Of course, to be a president it's a top level, management, leadership position, and the most important is to, in a way, to keep this kind of vision for the organization, that what other values we are doing actions and what other feels of work. CSIT is doing it functions. And then the second would be also strategic, leadership and management, I would emphasize leadership, because this is voluntary based, many member unions on voluntary base, and motivation of people is important there for leadership. For management is more dealing with the math of items, not necessary so much people involved. So, this strategy to do right things and then in operation level my duty was to motivate executive committee members and technical committee members, presidents to do things right, to be right things in a right way, to put projection, and of course, in my period this organization was growing very fast to different continents, so I negotiated with many sport leaders in different continents. But this is briefly, I would say to keep the management in a right way and motivate people and give perspectives and views where to go in the level of thinking.

R: Yes. In your opinion what is your big legacy for your period as president?

E: I would say that we renewed statutes, we renewed the whole strategy, we made so called CSIT 2020 strategy paper, then we improved our championships, it was at the end of my presidency, 2008, when the first CSIT world games where implemented, when Campos had come to the picture and he is a strong man, and I wanted to give all support for him. And I knew that he will come one day as president too ???? México, we will go out and he went out at the same time I did. Then I would say this enlacement, this growth for European, more global, we made the contracts with the COPADET, also African sports organization, Balkan sports organization, and also negotiate the very many Arab countries to be with us. So I think this enlacement was one. And then negotiations with the IOC ??????? regularly sometimes. Maybe we gave new face for CSIT and now Harald Bauer will continue and make it still better.

R: Ok. You think that Mister Bauer will continue...

E: Yes, Yes. I want that he will come president after me, I saw him as young man well trained and educated, then I was glad that he was asked and suggested him as executive committee member and I suggested him as vice president first, so...

R: And what is the importance of the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT?

E: The members are the core, they are the most important in the democratic action of this kind of worldwide organization CSIT, including SESI, which represents this kind of industrial social type of corporation, which has also strong active Sport for all programs. So in fact SESI has played in a new way, brought a new way of function within CSIT because we have in Europe sports ??? as members, national unions, they have Sport ??? as their members and then SESI we have some others too, you know business corporations, so sports plays a role in their working places , so this kind of companies sports and we want to have companies sports, so relationship with SESI represent the new opening of CSIT and I as president worked very hard for that, so we have this kind of members unions in national level, with volunteer base, sports organizations, then we have some trade unions connections like Mexico and then we have companies sports like SESI. Future seems to be the kind the companies sports begins to play.

R: Ok. In another point of view, what's the importance of CSIT to the members?

E: CSIT is the servant, servant of members, we save ??? , we work for members. That's very clear.

R: Perfect. SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the Executive Committee one vice-president, Mister Campos and in the Technical Commission, Felipe Fagundes at football, Fabio Rodrigues at swimming and Sandro Abraão at table tennis. This fact let SESI between the six most representative institutions. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: I think, and I remember in 1999, we had the congress here, it was first reelection of my presidency period in Rio de Janeiro, professor Davila was the first one here, who negotiate with the CSIT and my predecessor professor Mister Stevan had some contacts here to, and then after professor Davila, Mister Campos came, Campos worked with Davila already. So it's a clear answer why CSIT got SESI so fast and SESI in so strong position, it is very simple. First of all we wanted, as president wanted that we can create, good example, good model of companies sports and SESI was fantastic good for this. The second was that SESI had competent people, Davila, Campos, showed to be very competent. He has fantastic good Olympic athletic background in finals in volleyball in Los Angeles Olympics, he seems to be dynamic, social capability, he gets along with people and he implements the responsibilities he has taken, and he has good teams, here in Brazil within SESI. So this explains then the results, the results SESI has shown to member union, so SESI has been very well taken.

R: Ok. In your opinion, Why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: In South America, because we have cooperation in this kind of agreement of treat undecided with COPADET. COPADET is confederacy of workers Sport in Americas, North, Central and South America, so in my presidency I did not want to begin to compete with COPADET because COPADET is an umbrella, and we discussed with COPADET president Jorge ??? , that if some organization wants to became CSIT member, they discussed first with COPADET, so I have been in a meeting in Mexico City, at the end of 90's we where some 11 or 12 countries from South America and Central America and 1 ambassador. Jorge ??? was chairman first in the morning and I was in the

afternoon, when we made this. So it must be in a diplomatic way, I promised we don't come here and pick members, it's good we have INDET from México, SESI from Brazil, and we have contacts with Argentina, Chile, and others, but we are through COPADET.

R: What do you think about to promote CSIT world sports games? You told us that it's the first edition. What do you think about this strategy, because before Italy we had single championships and after we had a great world sport games. What do you think of this strategy?

E: I think it's a good strategy, we made it by purpose. Because before technical commissions of different sports they organize their own championships. But now everything is together, so there is less bureaucracy preparation. And the influence of ??? games is ???, we can have more athletes together, this group currency grows better. They are like Olympics in a way. People of different sports want to know others, their families are there sometimes too, then we can attract sponsors better. This has been a story we opened, I remember an executive we worked a long time to get this through. And further will be in Brazil.

R: Do you have another comment about the relationship about SESI and CSIT in the world of sports? To finish our conversation...

E: Yes, I have recognize that SESI, not only Mister Campos but the team, SESI managers are very positive, our way of thinking, how to contribute with sport and sport for all. Because we emphasize education aspects, we emphasize health aspects, we emphasize social inclusion aspect and environmental aspects, and even peace work, sport and sport for all can contribute this kind of development where people are friends and we contribute in a way even this kind of important institution as peace, so there for we are in collaboration with ASKO, but we are not political, we are sports organization, but we are growing and we have good markets for the future, and SESI is a necessary element in this project.

R: Perfect! Mr. Kalevi Olin, thank you very much for your attention, for your contribution and the opportunity to my research!

E: Thank you so much and best luck for your doctoral goal.

### **Entrevista com Executive Committee - Managers**

Ricardo: Mister Moncef, quelle est votre formation académique?

E : C'est dans la vie, quoi, c'est pas dans le sport, dans la vie je suis dans le management, donc c'est la gestion économique.

R: Oui, quelle est votre institution et votre fonction là-bas?

E: Personal function?

R:Si, non... Je suis chez SESI, Mr Bauer chez ASKOE...

E: Ah oui... Le institution... Organisation nationale de la culture, sport et travail, dont je suis le président en Tunisie. Pas président, depuis 1973 je suis membre, 1973... et par la suite petit à petit, secrétaire adjoint, secrétaire général, président, and so on, très footsteps.

R: Que représente le sport pour vous?

E: Le sport c'est la vie, c'est la vie, c'est la santé, c'est la vie, c'est le contact, c'est les belles choses de la vie.

R: Oui. Pourquoi devons-nous promouvoir le sport pour les travailleurs?

E: oh oui, c'est essentiel, essentiel, parce que un travailleur, toute personne qui fournit et qui donne, qui donne, qui transpire, on travaille pour gagner de l'argent, pour vivre, pour améliorer sa vie, mais il y a le temps libre, il ne faut pas aller au bar, il ne faut pas fumer des cigarettes, il ne faut pas rester dans un fauteuil, il faut bouger. Maintenant avec la pollution, avec le stress, la télévision, on ne voit que les guerres, que les problèmes, donc il faut que... faire son sport, et quand on dit sport on dit oxygène, oxygénation du corps et de l'esprit, et quand on rentre chez soi, parce que la vie quotidienne, la journée, the day, 8 hours work, 8 hours sleep, to make something, sport, I prefer sport.

R: Que signifie le concept sport pour tous pour vous?

E: Ah, on fait le sport pour tous en Tunisie existe depuis 1983, c'est ma philosophie, la philosophie, c'est le sport, quand on le fait dans la famille, la familia, daughter, son, wife, husband. Sports, school sport, university sport, sport and work, and sport with colleagues... Gymnastic, aerobic and this is sport for all, this little family, but the society is the big family...same thing... je parle anglais et français!!

(risos)

In Tunisia, for instance, to take my case, sport, military sport, handicap sport, school sport, student sport, sport élite, comment dirais-je, professional sport, and the rest? The rest is in the street, in the coffee, the rest, we make sport for the rest of the people, and the sport for all. I don't... je ne vois pas une catégorie vide, tout est plein, full, all full, population, this is sport for all.

R: Oui. Et quels défis...

E: Avant les défis, l'esprit « sport for all » c'est le sport pour le sport, le sport pour la santé, le sport pour le plaisir, c'est pas, euh, battre des records, c'est pas champion, c'est pas muscle, non non, c'est pour le sport, himself.

R: Oui oui. Quels défis doivent être relevés pour développer le sport des travailleurs dans la perspective de "Sport pour tous"? Pourquoi pensez-vous qu'ils existent?

E: Quels défis...euh...le défis c'est euh, c'est la politique, politique. C'est très simple, very easy, sport, but you make politics, it's difficult. Space, place, stadium, bowling, pétanque, c'est-à-dire, on fait, de rien on fait beaucoup. C'est pas question de money, non, c'est une question d'esprit. On travaille pour les travailleurs c'est question d'organisation. Comme je disais, 8 heures sommeil, 8 heures travail, je ne dis pas 8 heures free, c'est 3 heures, 4 heures, 2 heures by day, comme ça...et à mon avis, le sport, ce n'est ni money, ni infrastructure. En famille, on fait de la marche, la marche c'est très important, la marche and the swimming, la natation, c'est bon pour le corps. Et le travailleur qui fait le sport, a...smile, sourit, gai, il va a son travail dynamique, encouragé, et il fait bien son travail, il ne fait pas d'accident de travail, parce qu'il est bien éveillé, il ne fait pas d'accident. Et il a moins de risque, pardon, il a moins de risque de maladie professionnelle. C'est-à-dire, quand il ne fait pas de sport, il fume dehors, il rentre comme ça, il regarde la montre pour sortir, il est fatigué, le sportif non, parce qu'ici il est bien, le corps il est sain et, à mon avis, il travaille mieux, il donne plus à son pays, à la « firma », à la société, à son pays, país.

R: Oui, « país » en portugais, oui oui.

E: Voilà.

R: Quelle est votre fonction principale au sein de la CSIT?

E: Vice-président, ambassadeur en Afrique et je suis... en même temps j'organise les séminaires internationaux. Le vice-président seulement, mais c'est le document que... this is for you...

R: Merci beaucoup

E: Il y a le document, c'est responsable...je fais les séminaires en Tunisie, « seminário », internationaux. « Sport and work », « sport and peace », many themes, about this.

R: Oui, et quelle est l'importance des unions membres (affiliés), y compris le SESI, pour la CSIT?

E: Ah... as a building, we make the building with pieces, as the urban coeur. Coeur? These parts, pieces, cities, you make a coeur vivace, dynamique, positif, if you make a building it is the same!

R: Selon votre avis, quelle est l'utilité de la CSIT pour ses unions membres, et plus particulièrement pour le SESI?

E: Selon mon avis quelle est l'utilité de la CSIT... je dis, des œufs, eggs, 5-10 eggs...you make CSIT : mother, after 21 days, you look...poussin, yellow...CSIT : mother, I think.

R: Oui. Merci. Euh... SESI est membre de la CSIT depuis seulement 12 ans et est aujourd'hui représentée au sein du comité exécutif (un vice-président, Monsieur Campos) et dans les commissions techniques. Ainsi le SESI fait partie des unions membres les plus importantes de la CSIT. Pourquoi ce développement rapide est-il possible, à votre avis?

E: Parce que à la CSIT on peut prendre, c'est comme à l'école, in school, take children, steps, the first level can... (tan tan tan) until (tan). CSIT is look children...SESI, sorry, SESI is a children, it's crazy to go direct, objectif CSIT. SESI is a strong organization, association, very strong. I visited, I have visited five times...

R: Brazil?

E: Yes, Brazil...Recife, Rio 2 times, Fortaleza two times and Curitiba.

R: In 2005? We live in Curitiba. We've organized...

E: Because... I participated, I observed...very well, very strong, serious...make smile but serious.

(risos)

R: Serious...c'est bon ou..?

E: Oui, oui. Ah, c'est bon pour la gestion, pour l'organisation, pour l'arbitrage, pour les choses techniques, il faut être sérieux, ferme, pour l'accueil, pour la fête, la fiesta...

(risos)

R: Oui oui oui. Pourquoi la CSIT n'a aucun autre membre en Amérique du Sud?

E: Si, il y a le Mexique... ah, le Mexique non...ah, je ne sais pas pourquoi... je ne sais pas, I don't know, mais c'est peut-être avec le Brésil, je pense le Brésil c'est euh, c'est, comment dirais-je, le frère, le grand frère, allez petit frère, viens, on va à la CSIT. Je pense...je pense parce que INDET a fait un beau travail au Mexique and that, et maintenant c'est le Brésil qui va faire mieux, je pense, I think...

E: Vous comprenez le français?

R: Parlez non...

E: Vous comprenez mais vous ne parlez pas...c'est l'essentiel

Bárbara: Vous avez une ...Afrique...pourquoi le CSIT n'a aucun autre membre en Afrique? Parce que c'est la région, le continent que vous...

E: Oui, mais je représente la CSIT en Afrique...on a des pays membres comme l'Algérie, le Maroc, l'Égypte, la Tunisie ça fait quatre, il y a des candidats comme le Congo, le Cameroun...mais l'Afrique c'est un beau continent, beautiful continent, very rich culture, civilisation, et l'Afrique c'est pour passer à un autre pays, à un autre continent, ça coûte puis il faut des visas, des formalités, c'est peut-être un petit...mais en Afrique, en Tunisie, j'espère que vous serez un jour en Tunisie, vous voyez qu'on a des manifestations africaines...c'est comme les pays qui vont, comme les pays qui vont, de l'Amérique du sud qui vont au Brésil, c'est pareil les pays africain. Or j'ai été au Cameroun, et il y a Angola, il y a Angola aussi qui est membre, mais c'est question de moyens et visa. Visa pour l'Europe, vous savez, malheureusement, pour le Brésil, il n'y a pas de visa, mais pour aller en Italie ....Italie...the sea, the Mediterranean sea, la Tunisie, là c'est la Tunisie, l'Italie...one hour, we need a visa, but Brazil, (assovio), without visa...

(interrupção por uma terceira pessoa)

B, R, E: (risos)

R : Comment sont élaborées les lignes directrices de la politique sportive dans la CSIT?

E: La SESI c'est, euh non CSIT...à l'assemblée générale on propose, on discute, puis y a des commissions, il y a l'exécutif, on développe les idées...marketing, sport for all, for young, jeunes, sport for all, il y a cinq responsables et l'étude qui soumet ça à l'exécutif, et l'exécutif propose à l'assemblée générale et le congrès qui décide, vous voyez, la structure est, ça fait base et chapeau, ça fait comme ça, comme ça, comme ça, et hop, c'est le congrès. C'est comme le blé, céréales, vous plantez, vous récoltez, vous mettez dans le moulin, vous faites du pain, comme that, pour le cake, et ready, étapes.

R: Tous les membres participent-ils à ce processus de décision?

E: humm, il y a cinq steps (gestos e risos), membre work,

R: Que pensez-vous du regroupement des championnats CSIT au sein des Jeux Sportifs Mondiaux de la CSIT?

E: Very intéressant, très intéressant, very important. Très intéressant, mais (sourir) avec la crise, ça devient, ça devient très difficile, c'est pas impossible, it's not impossible, it's difficult, yes, but les Jeux, c'est for the athletic, it's very important, from Brazil, from Recife, you go to Tallin ... et...festival, many people, many countries, for athletic is very important. For organizing association, soupir... money, visa, transport but it's good visit, I think.

R: Quelles sont les ressources financières de la CSIT?

E: Ah, la CSIT, il y a la participation, cotisations, SESI paye, ONST Tunisia paye, Mexico paye. And we have some money from CIO, Comité Olympique International. I think the new program of marketing, but it's not clear, not sure...

R: Oui. A votre avis quels sont les principaux changements entre la direction et administration passée et actuelle de la CSIT (nouveau système d'adhésion et nouveaux statuts)?

E: No entrar, train, direct road train, it's traffic, you know the final it's OK. Step, final, for train, train, one step. But if you change the place it's OK, risos, if you change your head, change air, tout changement donne du mieux, c'est normal, mais la politique c'est le président est jeune, il a des idées, il est dynamique, et je

suppose qu'on va faire du bon, du progrès. Aussi il y a le changement côté organisation sportive, lui qui prend la charge, c'est lourd pour lui, c'est très ..., il est un bon travailleur. C'est un monsieur travailleur et sérieux, et sérieux, il faut être sérieux au travail. Moi, j'ai beaucoup d'espoir de voir de belles choses. Good things, I, I, I hope.

R: Quelle est la contribution des partenaires stratégiques de la CSIT? Exemples... GAISF, ICSPE, International Olympic Committee

E: Oui, c'est quelle est la contribution des partenaires, en général c'est morale, soutien moral, et puis le CIO donne un peu, et puis ... c'est comme la SESI qui est membre de la CSIT, c'est un peu être membre, ça fait ...

R: un grand membre!

R, E: (risos)

E: Les institutions sportives dans le monde, c'est comme le tissu, tissu, this. You make fil, until good veste, ça, silk, very expensive, very good quality, silk. But I think this, euh, life associative, la vie associative, c'est comme le tissu, c'est bien fait, bien travaillé, et ça fait la famille, la famille, la famille sportive internationale.

R: C'est fini, Avez-vous tout autre commentaire sur la relation entre le Sesi et CSIT?

Ah, les relations sont très bonnes, la relation est très bonne. D'ailleurs la SESI avec tous les pays, a une très bonne relation. Qui va au Brésil peut toujours aller, parce qu'il y a une bonne organisation et les moyens humains et matériels. Quand on reçoit une délégation sportive du Brésil, on voit aussi le sérieux et les bons résultats. Pour dire le mot de la fin, SESI est une big school, is a big school, ok?

R, B: OK !

R: Merci Monsieur, merci beaucoup pour votre contribution

E: Mais j'ai un souhait, I hope see the document...in English?

R: In Portuguese.

E: Oh, in Portuguese...in English, no?

R: Only the abstract

E: Le résumé

### **Entrevista com Executive Committee - Managers**

Ricardo: This is our contacts, my professor and me

E: Yes

R: Yes? And I'll give one copy for you.

E: Yes, yes.

R: Okay. Well, we are in Vilnius, Lithuania, October 16<sup>th</sup> and we will realize the interview with, vice president of CSIT. where are you from?

E: I'm from Denmark, yes.

R: Okay. And what's your academic formation?

E: My academic formation is a... I've been working in IT business, it's another academic formation for sport, yes? I've been student of course

R: Okay.

E: Yes.

R: And what's your institution and function there? I explain, me from SESI... Mr. Bauer ASKOE, and you?



E: What my institution?

R: Yes, yes.

E: Is a...my work

R: Yes

E: Position... I think so

R: Yes... eh... a... I explain. Hum... Mr. Campos work at SESI

E: Yes, okay.

R: Mr. Bauer, ASKOE

E: Uhum. I work at DAI... which is a... Danish Nation Sport, Danish workers sports association, yes? And I work as general secretary.

R: General secretary, okay. And what does sport mean for you? What does sport mean for you?

E: Sport means a lot. A lot... because it means exercise, it means culture

R: Yes

E: It means health

R: Yes. And why should we promote sport for the workers?

E: Because workers need to... to exercise, to have activities, possibility to other way of work in changing a lot so, maybe make physical activity three more times so... it's good to have activities for the workers.

R: Okay... I just... eu assisti o...

B: You watched

R: I watched your presentation but I need to question: what the concept Sport for all means for you?

E: What... can I read it...

R: Oh, sorry. I just talk that...

E: Sports for all?

R: Yes

E: It means something different from competitive sport.

R: Yes

E: Is beside competitive sport... without eh... let's see... you can take part, you can join it, because should be open to everybody...

R: Okay. And which challenges should be faced to develop workers sport in the in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Challenges? Workers sports to make sport for all?

R: Yes

E: In common or in CSIT?

R: In common... yes

E: In common... in general

R: Yes

E: It is... the difficult is to change de habit

R: Yes

E: of people to make exercise.

R: Yes

E: to develop

R: Yes

E: Specially to develop sport for all is through sports clubs

R: In your opinion, to CSIT, what the challenges, the... difficults?

E: The difficult is to have different cultures

R: Aham

E: As we have different ways to think of sport

R: Yes

E: Is very different... at least we also have programs which very similar to each other

R: Yes

E: So this is become similar to each other.

R: Okay. And what your main function as a CSIT manager? As a vice president?

E: My function is to make sport for all work in CSIT

R: Yes

E: And also special works for sports for CIA (???) and elderly people

R: Yes

E: So I make this work in common sense with all member unions about this.

R: Okay. And in you opinion, what is the importance of the members, affiliated institutions, to CSIT? And specifically SESI.

E: The importance of the members? (Pausa) What do you mean? (risos).

B: Tente explicar.

R: Yes... eh... In CSIT there are a lot of members

E: Uhum

R: Yes? SESI, DAI...

E: Yes

R: What these members are important? To confederation, to CSIT?

E: Why they are...?

R: Yes

E: Yes, they are important because they have many different way to organize sports and it's also important to give the member unions possibility to meet each other in international

R: Yes

E: Because the members come from a lower level and then the top athletes they can compete in

R: Yes

E: world championships. But the next level had no opportunities... to do this without CSIT.

R: Okay, okay. And in the other point of view, what's the importance of the CSIT to the members?

E: The CSIT?

R: Yes

E: Important for

R: to the members, yes. It's the... opposite.

E: Yes, yes, the members can... could benefit for... for this different kind of

R: Yes

E: others... others unions.

R: Yes. You... can you... eh... citar?

B: Give?

R: Yes. Can you give... examples for benefits?

E: That the unions

R: Yes

E: have from CSIT?

R: Yes... some

E: The benefits are

R: Examples...

E: experiences with other countries, for example to visit Brazil

R: Yes

E: For a nice championship it would be... way out of mind to many workers

R: Okay

E: to visit a place like this

R: Okay. And SESI is a CSIT member for only 12 years

E: Yes

R: And nowadays is represented in the executive committee, Mr. Campos né? One vice-president and in the technical commission, football and swimming. This fact let SESI between the 6 most representatives institutions in CSIT. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: This was possible because the people from SESI showed... eh... well, they have very accomplish to do something, you can see that. They meet very serious, work to workers sport and they want to develop and they had succeed to... to put more quality in it. And I think that this is a... they have succeed because SESI do something with very good quality and besides this, it's exotic to have a corporation like this from Brazil of course.

R: Okay

E: Because is a new experience, so...

R: Uhum. And why CSIT doesn't have any other member in South America?

(Pausa longa)

E: I don't know. No...

R: Okay. (Pausa) And how sport guidelines, proposals, policies, documents, about sport are developed in CSIT?

E: How we do it? How sport are developed?

R: Yes. The strategies, documents, policies.

E: Is not developed very much, no.

R: Eh... why?

E: I think is difficult to have reaction from the unions, also today in my presentation nobody wanted to give a comment so... we don't have discussions

R: Discussions

E: So it's difficult to develop it.

R: Yes. And... in... a pouca discussão é...

B: These few discussions or...

R: The... é que eu queria perguntar pra ele se... quais são as dificuldades de se discutir, porque que não se discute...

B: In your opinion, why doesn't exist a discussion

R: a discussion

B: In the CSIT?

R: Yes

B: For example

R: Because...

B: You think that people... eh... don't know what to say or maybe

R: The language

B: it's afraid to expose a different point of view... I don't know...

E: I think is a combination between it. Somebody are afraid... and I don't know why, to what they want to say about it. Maybe it's easiest to have a conversation beside the big meeting, you can have in private place. And maybe, to be a little bit honest, some of them don't care.

R: Okay. And what do you think about promoting the CSIT World Sports Games? Eh, I explain. This Games started in 2008

E: Uhum

R: Before that it's single sports championships. And... what to you think about this idea, the World Sports Games, they realized all sports together. Yes, What do you think?

E: I think is a future to do it because we had the small championships around and it's better to bring them together, where also we can show more sports, like they to in the Olympic games, is more people to meet each other.

R: Uhum

E: And this means a lot for people. Of course we still will have the championships like this alone, maybe small and big, depending on the sport but you will bring more people together for this

R: Yes

E: And also you'll have a marketing, there will be more focus on a big event then only in small event and maybe reach one hundred participants, yes.

R: Okay. And how CSIT is financially sustained? Where... where the sources come from to develop its activities?

E: Its come from membership fee.

R: Yes

E: All of it. And only a small sort of IOC

R: Yes

E: But only very small, so we had... now it'll be a new income, we hope, but the biggest one comes from membership

R: Okay. You can talk about IOC and I... I write another partners here. And in your opinion, what is the contribution of these partners, strategic partners?

E: Uhum

R: IOC, ICSSPE, GAISF.

E: This is called SportAccord now.

R: Yes?

E: Yes.

R: Ah yes, SportAccord, yes. I called... it's no problem...

E: Yes, it's also to be in... to be to... let CSIT be accepted in the international SportAccord, this is GAISF in this paper, you invite all international sports organizations for different kind of sports

R: Yes

E: So they have a big notice about CSIT to be in this accord... I think this is of course some kind of recognition

R: Yes

E: They lead and they know what's going on.

R: Yes

E: So they can... they can see that we are not in challenging them, we are not... we are not competing against them but we will have something beside what the GAISF does.

R: Yes

E: So you let other people to be involved

R: Yes. And about the CSIT management, in your opinion, what are the main changes between the last and actual management? The last is the president Kalevi Olin to president Harold Bauer

E: Yes, yes. I think it's more... is a kind of modernization, there is more business like then people because people are small like labor movements work to do and we see more what we can do next time and we meet next time. We had a discussion about it and this is not business like now

R: Yes, yes

E: But also we had maybe a bitter structure on it. So it's easier to know what... what the demands also call in the executive committee member now

R: Yes. And how long time you work at CSIT?

E: Yes. My first experience was back in 83 (risos)

R: Oh yes. That's a long time

E: My first experience, yes, I'm... had a meeting and we found the football technical commission

R: Yes

E: In a meeting in Turin, yes.

R: Oh Turin, yes...

E: So...

R: And... do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

E: (Pausa) No. I think I have mentioned this. We really like to have this relationship and it gave good value to have this and we had to put something new in CSIT and... Mr. Campos, Rui Campos we had a very good condition to do this.

R: Okay. Mr. Palle, thank you very much for your attention

E: You're welcome.

R: and for your contribution.

E: You're welcome. Thank you too.

### **Entrevista com Executive Committee - Managers**

Ricardo: It's okay. Our contact, my professor and me. Okay. We are in Vilnius, Lithuania, we'll realize the interview

E: Yes.

R.: Okay. Mmm... eh... it's October 16<sup>th</sup>. where are you from?

S.: I'm... I came from Finland.

R: Okay.

E: Yeah.

R: And what's your academic formation?

E: My academic?

R: Yes.

E: Formation?

R: Formation.

E: Okay. (*Pausa longa, lê o roteiro*) Oh, that's easy.

(*Todos riem*)

E: I... I've studied in... in... in the second level

R: Yes

E: Not in the university

R: It's okay

E: We call it like polytechnical schools, yes...

R: Yes... okay...

E: It is... oh... okay...

R: Okay, no problem.

E: Yes.

R: And what's your institution and function there? Institution is like SESI, I work at SESI, Mr. Campos work at SESI, etc... and... yours?

E: Yes... Yes... but it's my hobby. I'm... I'm the sp...

R: Ahh

E: I'm the speaker of chief person of TUL, yes?

R: Yes...

E: But that's my hobby

R: Oh...

E: Because... I'm working in MP

R: Yes

E: Member of Parliament in my duty, it's my daily work

R: Okay... oh.. oh... TUL... TUL...

E: T U L

R: What's the... your main function there?

E: I've been vice president... and I've been... president in our district and now I'm the president of all the organization.

R: Okay... and what does sport mean for you?

E: (*Pausa*) Oh... (*risos*) I think is mostly lifestyle.

R: Yes... and why we should promote sports for the workers?

E: (*Pausa*) Many quest... many answers. But the most important answer of course is that... if we get them all healthy people we can, of course, save money, yeah? From company or the public money... for... ahm... or health care... yeah? And, of course, it's... to every people...it's very important when they have a good condition... have more strength to do they duties and... of course, in the work and also in their hobbies.

R: Yes... okay. And... what does the concept sport for all mean for you?

E: Sport for all means no competitions. (*Risos*) It's very softly but yes, all other... ahm.. way how to organize or how to make different kind of sports, they are... I think they are sport for all.

R: Okay... and which challenges should be faced to develop workers' sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: We have had one project and I have experience with that. We have big challenges, of course, and we know in many, many working places, if you... if you start some sport in there, then will be... there will be some interested people, yeah? And they will start... very enthusiastic, but they are always the same people

R: Yes

E: And we have a group, normally in every working places, who are not interested at all about sport. And I think... that is our one challenge... yeah...

R: Oh... okay.

E: And of course we have a... employers... the companies have different kind of attitudes... many of them like... arrange possibilities for the workers to sport but we also have this kind of companies that are not interested... they think that it's a ... duties in the free time is not... nothing (*risos*) to deal with the company.

R: Okay... and... what your main function as a CSIT manager, as a vice president?

E: Yeah...

R: Yes...

E: I... because my background is health promotion... I like the idea of this, sport for all (*risos*) issues... and... that's the main important and of course because I... I have main the president of Europe... that's why... I like to promote this kind of health project with many organizations in... Europe.

R: Okay. And how long time you work at CSIT?

E: One year.

R: Ah one year...

E: Yeah...

(*Todos riem*)

R: Okay... and in your opinion, what's the importance of the members, affiliated institutions... eh... specifically SESI, to CSIT?

E: (*Tosse*) I think it's important... to... have encourage people to sport, yeah? And give them possibilities to sport in other countries... and, of course, it's the same feeling how we can get one family of this kind in CSIT with the organizations we had some kind of solidarity at the same time.

R: Yes.

E: Yeah...

R: Yes. And in the other side, what's the importance of CSIT to the members? Specifically SESI...

E: CSIT is a... I hope it will be more and more strength to organize this kind of possibilities, where the members organizations can... come and enjoy (*risos*)

R: Yes... okay... SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the executive committee, one vice president, Mr. Campos, and in the technical commission of football and swimming. This fact let SESI between the six most representatives institutions. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: I... I think that SESI is so... of course, they have been so active... yes, because we have different kind of organizations, and they have different kind of situations and... during years... and some organizations has a... exactly now very bad finance crisis, and they have no power to be in any competition, no possibilities... but SESI has been very active... have been in many competitions all over the world, they have been in... in... meetings, CSIT meetings and they have also organized themselves many competitions where have been participants of other organizations...

R: Okay...

E: Yes

R: And in your opinion, why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: Good question (*risos*) I hope... I've heard that there have been some interested... but... I'm not sure. It's all the other countries, they don't have so strong organization in their countries... yeah...

R: And how sports guidelines are developed in CSIT? The documents, strategies, political... yes? Politics of sport... policies... yes, sorry.

E: Policies... yes... I... I think... of course, we are... we are organizing these sport events but the.. that has been, always been important for instance as we have all members and we have contact in other organizations, Olympic committees and ICSSPE and other... it's more and more important

R: Yes

E: You know... how to cooperate... yeah

R: Uhum... and what do you think about promote the CSIT world sports games? Because it's... eh... he st... they started in 2008

E: In Rimini, yes

R: Yes, before it's only... eh... sports competitions... swimming, football... and 2008, together, all sports. What do you think about this?

E: (*Pausa*) I was in Rimini and I think that this is a good experience... I like the idea... different sports... people who (*risos*) who exercise different kind of sport can meet each other... and I like also this kind of family idea... yeah... we had different kind of sports, different kind of people and different kind of culture together

R: Okay...

E: So I... I... I'll like to see it also in Tallinn... yeah... but not every year, because it's a huge... organizing... so much work...

R: Okay... And how CSIT is financially sustained? Where the sources come from to develop its activities?

E: Of course, we have... every organizations have the fee... yeah... yearly, every year... and all these happenings, all this competitions, they collect their money... yeah...

R: Okay.

E: So it's not possible that CSIT only pays and organizes that... (*risos*)

R: Okay...

E: All the participants will pay... (*risos*)

R: Okay... and about the CSIT management, in your opinion, where the... where não... eh...

E: The

R: Yes... because we... very early participation here... and... eh... where... não... what you evaluation about the actual CSIT management? Because I think you don't know the last...

E: (*Risos*) Yes...

(*Pausa*)

Bárbara: o que exatamente você quis perguntar?

R: O que ela... como é que ela tá avaliando a gestão atual...

Bárbara: Yes... ah... you can't compare the last one..

E: Yeah

Bárbara: so what do you think about this form of management that...

R: Yes

Bárbara: is now been practiced... that is been put in CSIT?



E: Yeah... I... I think there's a little change about ... And also about the working methods that is behind this actual working group

Bárbara: Okay...

E: I think that there are two changes, maybe more this kind of strategic idea...

Bárbara: Okay...

R: Okay... And do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT? Is the last one...

E: No... I... I have a feeling that SESI is a... active. And now, of course but also in the future (*risos*) I hope that it will be... and... of course, we so... he has... it has to sough been with CSIT and I think it will help with cooperation.

R: Okay. Mrs Sirpa, thank you very much of your participation and attention

E: Okay? Thank you, thank you. It wasn't so hard!

### Entrevista com Ex Vice President

Ricardo: We are in Rio de Janeiro, today is October 8th 2011 and this moment we'll realize the interview with Mister Lorenzo Bani, He is the border director of UISP. Mister Bani Good morning!

Lorenzo Bani: Good morning.

R: Tell me a little about your academic formation.

L: Politics Science, in 1976.

R: Ok, in UISP what your function?

L: Now I am the president of regional department in Italy, Toscana, and I am in the board of directors UISP, but I've been for 15 years national vice president of UISP.

R: What does sport mean for you?

L: Yes, for me we have many change in society, now the culture of sport deeply change it. For me sport is no more only competitive , sport is health, quality of life, is education, is culture, is environment, but specially is a big instrument of social inclusion.

R: Why should we promote sport for the workers?

L: Normally, for me worker is limited, we know some organization before, before was it *Italian Union of Popular Sport* , but in 1999 we change in *National Italy Union Sport for All*, because now there is no more workers for one side and the property of the capitalism in the other side, now we prefer to speak about citizens, not workers. Because do you know there is a family, a professional worker, no more workers like older terminology.

R: Perfect. I saw in the website you are a member of *Federazione Italiana Sport per tutti FIASP*, and I would like to know what is the concept of sport for all means for you.

L: The mean of sport for all is something different because sport for all means sport for everyone, a right for citizens, so we must introduce the activities for all the categories of people, because the problem is immigrants, it's multicultural. The sport for prisoners, the sport for disable, for women, sport for the young, from 0 year to 80's, sport for the elderly age, the sport for all include all the kind of sports, for all the people, for everyone, specially for everyone. Normally in competitive sport the person adapt the sport for itself, for us the sport must be adapted for the person. The ??? are flexible, design for the best for everyone.

R: Which challenges should be faced to develop workers' sport in the perspective of "Sport for All"? Why do you think they exist?

L: To face the problem is the problem of results, I think the government in every country must put some results for sport for all, for sport in social inclusion, because we have many projects, it's very easy to create a project sport for all, it's not necessary big competences, big professionals, but it's necessary if you have results it's possible to go on.

R: The last management of the CSIT you contributed as a vice president, what was your main function, as vice president?

L: I've been vice president for 12 years and I remember the first period I was involved in projects of sport for all, because my association is more innovative than the others about this field, and after I was responsible of the communication because the CSIT magazine, I was the director editor, so that was my function there.

R: In your opinion what's the importance of the unions members to CSIT?

L: There is a big opportunity, the first is only sport opportunity, the possibility of the clubs, of the Union to participate on superior events local, national, international. But for me is the more interesting part. The second it's to change experiences, because the experiences are very important to know what the other countries do, what projects can do, what are the aims, the goals, the results of these projects, so it's important to socialization, to stay together, to change experience, to know what's happen in the countries. And in the third case to have an umbrella, the umbrella is contractual power with a big organization, like United Union, UNESCO, ONG, CIO.

R: Perfect, in other point of view, what's the importance of CSIT to the members?

L: It's important to create a system, this system must be very good, to involve all the Union in the strategy. It's a problem of participation, it's a problem of democracy, to ever possibility to follow all the lax of the sport, because in this sport are two lax, one is competition sport and the other is social sport, if the CSIT can follow the same time the lax of competition sport and the lax of social sport, can contribute to develop sport for all. And so to give service, website, logo, magazine, communication, marketing and so on.

R: SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the Executive Committee (one vice-president, Mr. Campos) and in the Technical Commission (three people, Felipe Fagundes in football, Fabio Rodrigues in swimming and...

L: I know them very well, Fabio and Felipe are very friends.

R: This fact let SESI between the six most representative institutions. Why this fast development is possible, in your opinion?

L: But I think SESI is just in a good position in this moment, because is organizing games in Rio de Janeiro, I think that is the most Professional and technical association more strong. So I think that is possible that can have other responsibilities in technical commission and perhaps in future a big function inside the CSIT.

R: Why CSIT doesn't have any other member/unions in South America?

L: Do you know that... I'm sure that every country in south America has different history, specially in the past there were no big democracy in many countries, where there is not democracy, it's very difficult to create association because the

government or dictatorship or monopoly oligarc don't want the association, so there are no big experiences of association, this is the first case. The second case I think it's the big economic problem, because to be member in CSIT you must send the clubs to the championship, you must send the person, and I'm sure that many south America country has not results to do this, because without the help of the government it's very difficult to find resource to do this. So, the opportunity for me it's important to create solidarity found very strong to help the participation of this person because if you want to improve democracy to improve the association, to improve the relationship between the person in south America it's necessary to have a guest in our championship.

R: About the sport guidelines, how are developed in CSIT?

L: But I specially in the last period we have the guidelines are very clear. We live from the past, so the importance is on the past, the solidarity, the integration, the multicultural, the responsibilities are the values. The guideline in this values are to ever the championship more technical, and more qualified. The second is to follow the very strong the project for the elderly age, for the younger lider especially also in the future for the other categories, that I said before, the women, the disable and so and so. So this it's to follow the lax that I spoken before together.

R: What do you think about promoting the CSIT World Sports Games?

L: I know, I was the president of the committe in the remining , and I think it was a big opportunity because is important for two question, for the first we don't spend results in different ways, while we concentrate on the result to go together. So we don't spend much more because we have less expenses. The second is a big moment where all the unions are inside, because when we organized championship not all the unions go, because we fail on football I don't send the team but there only one team one of ten eleven sport activities you can send. So is the first opportunity to have all, see a big moment of... not only of a sport but to stay together, to socialization and so and so. And the third is important as a moment, like Olympic games, do you remember the same history we have the worker Olympic games. We have changed, the work movement. But it is important, a moment very strong. So I think that is important to promote this.

R: About the CSIT management, in your opinion what are the main changes between the last and actual management?

L: The new management had worked very hard to improve the communication, the visibility, the image and the quality of the champions. For me that is a big change because now we have a competitive sport with a good vision. Now we must work for the second lax more strong.

R: In 2008, CSIT had an election, you concur...

L: I was candidate.

R: Yes, candidate. After the election, you had some retracted period, with less activity, can you talk a little about this, or you don't prefer to talk.

L: No, I think that all the innovative change in 2008 were good. And in my opinion, this is important in democracy, that we are inside the same group, and there is no candidate. Because we have two different visions, not personally. My vision is more interesting in social sport, it goes from my history, my university experience. In every more attention to communication an so and so. The union prefer in this moment the priority for this, but they are not comfort for the values, for the

strategies, so we can come back again to the congress because I'm sure there is no problem with differences, and WISP is very interested in CSIT game.

R: To end our meeting do you have another comment about the relationship of CSIT and SESI?

L: No, I think there is a good relationship between SESI and CSIT. And I think that SESI in this moment gives a big contribute to CSIT. Without SESI should be difficult to improve some activities, or to improve the strategy CSIT So I think that is important that SESI continue to help CSIT in this way of innovation and development.

R: Ok Mr. Bani, thank you very much for your attention and to contribute in this study.

L: Thank to you.

### Entrevista com Executive Committee - Managers

Ricardo: É... hoje é 14 de outubro, são 10 h da manhã. Estamos em Tallinn, na Estônia

R: Hoeijenbos, thank you very much. Win, what's your academic formation?

E: My academic formation is a... well, I went to high school... when I was... a younger men... yes?

R: (*risos*) Okay

E: And after a high school I was coming from a workers family... I... wanted to go to work

R: Yes...

E: Because... my father didn't earn so much money and... I like to have also some pocket money and...

R: Yes...

E: To have some possibilities to... to do... eh... also it's important so... I decided to go working after the high school.

R: Oh... Okay... okay, thanks. What is your institution and function there? Ehh not in the CSIT. Like me...

E: Yes...

R: I participate in SESI

E: Yes... so, what my institution in normal life?

R: Yes...

E: Without CSIT...

R: Yes... in your country.

E: Yes. In my country, I... nowadays I work for only 10 hours a week in... as financial adviser... for some costumers, I do this in private business and... that's all at the moment.

R: Yes...

E: Yes? (*som externo...*) to say. For the rest, I think about myself as a passionate...

R: Okay

E: ...person, yes?

R: Okay...

*Conversa Bárbara e Ricardo (em português, sobre o que foi falado)*

*Pausa longa.*

R: Eh... like this. Rui Campos, vice-president of CSIT but work at SESI. You don't work in other sport institution...

E: No

R: Just in CSIT...

E: Yes. No, I don't work in other...

R: Oh okay, thank you very much.

E: My participation in sport is on a volunteering based, yes? I'm not paid, yes?

R: Okay... What does sport mean for you?

E: Sport... has meant for me... contact with most interesting people from a young boy... I... I practice sport myself, not in a very high level, I... I was thinking in sport more as... a way to... have some recreation, some... yes? Leisure.... Yes?

R: Leisure, yes

E: Not competition. And... very soon, in... my career I have to say, in the volunteer life, I found out that my skills are more in the... in managing functions, in the clubs, etc as well in the sportive part

R: Okay, okay

E: The competition part...yes?

R: Okay

E: But sport is most... always very interesting... yes?

R: Okay. Why should we promote sport for the workers?

E: Oh this is... not so difficult to answer. From the beginning it was clear for me that... in the past, now, and also tomorrow there will be a lot of workers who have little means and almost no access to sport. So, in that way, we should promote... eh... the workers sport very strongly because this gives the workers also the possibility to have an active life with sport and it benefits also for the well being,

R: Okay..

E: with the family, yes? Social life, etc... yes?

R: Yes... and... What the concept Sport for all, the main concept that CSIT develop, means for you?

E: Yes... this is a bit difficult.. ahm... (*pausa*) we have said in CSIT always that from the beginning, from our found, founding, a moment in 1930... we have always practiced sport for all, because we were at that time the opposite of the elite sport, yes?

R: Yes...

E: And... my creating parciptaties and possibilities for workers in that time to participate in... in sport... we gave them a possibility to have a better social life, and... well, by giving so many people exercise sport means we are doing, also, sport for all. Yes?

R: Okay...

E: Sport for all means also, in my opinion, that it is not necessary to participate in a very high competition level but it to be on a equal base to each of us and... eh... that makes... sport not more fun then when you have to fight all day to reach higher higher and more higher, yes?

R: Yes... and which challenges should be faced to develop workers sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Which challenges may we have to face... (*pausa longa*) I think that as long as we are... as we are working in the way we are doing now, at the moment, we...

we... we try to... on the international level to coordinate workers sport... and... my exchange of ideas from different countries we give others possibilities to fight with your ideas to partis in sport for all and so there is... well... you could say that these are the challenges to.. to... to create more possibilities to bring workers and sports organizations together and to... well.. in a way to develop themselves on the time

R: Okay...

E: Yes?

R: Okay...

E: That's the biggest challenge I think.

R: Okay... And what's your main function as a CSIT manager?

E: Well, I was... I'm since long time treasurer of CSIT and... since 2005. There was a... we created a plan for the future and in this planning for the future they say it's necessary to have also a secretary general, because it was not to have the position and... well, by saying so, the acting president that time ask me if I could combine two positions, being... I have some time available, I work in a volunteer base because we could not allow to... eh... to pay a secretary general so he ask me to combine and after seeking it over I said yes, ok, I can do, so... since... 1993.: from 1993 on I'm treasurer and since 2005 I'm also a secretary general.

R: Okay...

E: And that's my positions

R: Okay... and what is the importance for the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT?

E: what is the importance of the members affiliated institutions... well... I... I already answer that a little bit in a... in my previous... part... because... the institutions... the united institutions are very important

R: Yes...

E: ... for the active life of CSIT, yes?

R: Uhum...

E: We can't do it without them and hopefully they... are in the need to have an institutions like CSIT, yes? So, it's vice and versa, yes? The one needs the other, and the other way around, yes?

R: Okay, okay

E: so... yes, I think it's the most important thing.

R: Yeah, okay. And in the other side, what's the importance of the CSIT to... to the institutions? ... it's the same...

E: yes, yes, it's the same...

R: Yes, thank you. Eh... SESI is a CSIT member for only 12 years

E: Yes...

R: and nowadays is represented in the executive committee one vice president Mr. Campos

E: Yes...

R: And in the technical commission. This fact let SESI between the 6 most representative institutions in CSIT. Why this fact developing is possible, in your opinion?

E: Ehh... Because SESI has shown to CSIT that they are very... very active partner, they want to participate in the develop... development process of CSIT,

and consequently and also say yes, if you want to participate in this process, we also want the relevance of man power, yes?

R: Okay

E: And this, we are doing by delivering since last year in the executive committee member like Mr. Rui Campos and also two people in two technical commissions, yes?

R: Okay okay... and why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: (*Pausa longa*) We would like, I think... but... we have... cooperation with Latin American... well... in fact in all American organization can cooperate, any confederation of sport in Latin America, and... but this is a very... not a very strong organization... and... they have relations... eh... in some people from Argentina, some in Costa Rica... well, in Mexico they are... there are in some other countries but... we never found... good partners for CSIT until now...

R: Okay

E: But... maybe in the future, with Mr. Campos help, we can focus more on the South America continent and more... eh... organizations over there.

R: Okay...

E: But we have to, also, to make studies about what is... there... and what kind of organizations there are in South America, yes?

R: Okay... and how sport guidelines are developed in CSIT?

E: How are the sport guidelines... developed?

R: Yes... the main proposes about sport... the...

Bárbara: Guidelines in the idea of what the documents to develop sport, or... how the... the... how you manage sport in CSIT...

E: Yes...

B: To try to develop... eh... you have a executive committee

E: Yes...

B: and how it works?

R: Yes...

E: Well, our executive committee meets three times in year

R: Okay

R: in various places and, then, of course, we have to deal with a lot of stuff which is the regular stuff in our organization, but from time to time we also.. take some time to... have a... an exchange of ideas for future and so on... so from these ideas , sometimes, we can create new guidelines for our member unions. But I have to say mostly the... the guidelines in CSIT are coming from the member organizations, yes?

R: Okay

E: They have huge experience on national level , yes? And they bring their experience inside the CSIT, there is an exchange of ideas and out of that we may conclude that this idea is a good one, we should try to follow or we create... we modified a little bit...

R: Okay

E: the national

R: Okay

E: and bring it to international level, yes?

R: Okay... and do all members participate in this construction, in this decision process...

E: We would like to see... yes... but not everyone, not everybody does, yes... everyone has the opportunity...

R: Okay

E: Yes?

R: Uhum... and what do you think of promoting the CSIT world sports games... it's started last year in Italy...

E: Yes, yes, we... we found out that CSIT is not very well known in the world, yes? IOC knew about our existence and GAISF you wrote here below also... they know about our existence... but many people in the street... CSIT? Never heard... yes? So... we said we have to do something about this and... we decided to bring our championships... as we call them, not in different countries every year but all together in one place at the same moment, yes? So... this create a volume of higher number of participants we... last year in Rimini we had 5 hundred and... this bigger member creates a bigger visibility

R: yes...

E: Yes? And makes it more interesting also, for other partners, yes? Like sponsors, etc. Yes?

R: Okay... And how CSIT is financially sustained... financially sustained?

E: Yes

R: Yes? Where the sources come from to develop its activities?

E: eh...

R: It's your area (*risos*)

E: Yes. Well, eh... eh... the main income for CSIT is the... is the... membership fees

R: Oh yes...

E: Yes? All the members filiations have to pay a membership fee, which is... eh... not long... long amount, but there are different amount as depends on the...the... the scale of the organization, yes?

R: Yes

E: How many individual member are there and... next that there are a little money from the IOC and... we created now as a certain way to have some income the participation fee in the championships, yes?

R: Yes

E: We... we put in the participation... the total participation fee a little amount which comes to the CSIT as a organization, yes? And it is not used for the sport.

R: Okay... and about the CSIT management, in your opinion, what are the main changes between the last and actual management, because you participate in both...

E: Yes... the... the last management.. well... not so big, not so big changes... because the positions... stay the same... only, we have had changes of people...

R: Yes

E: But that's natural, yes? And... well, the process will continuing, I think that... in that way it's not so many changes.

R: Okay... In 2008 CSIT had many changes, as the new membership system and new statute... eh... why is there change, in your opinion?

E: (*Pausa.*) Why we make these changes?

R: Yes

E: You mean...



R: Yes, you create the new membership system...

E: Yes, yes...

R: the new statute

E: Well, there was, there was an old system, and that old system don't fulfill very well, because there were some... people find a way to... to... to... not... how to say... in good English...

R: No no, no problem

E: Sometimes is difficult because English is not my mother language

R: Of course... yes...

*Risos de todos*

E: Let's see... We... we... we found out that we had to be more strict to our member unions, yes? And... then... the situation before last congress was that in the statute... there were something blind... eh... places, yes? We could not find right (??) in the statute we had, so... for that reason we adopt a new system of membership and, consequently also a new system of financing and... since... this last time we deci... well, this new system was accepted by congress and now we are implementing, sometimes with some difficulties, but maybe, as we are here, in the coming days in general assembly, it also bring us some... some good things

R: Okay... and what is the contribution of the strategic partners as General Association of International Sports Federations, International Council of Sports and Physical Education, International Olympic Committee and European for Play and Movement?

E: Eh... (*pausa*) GAIFS has been a partner for us since the mid... seventies when we are accepted as... as... not as a full member, but as a... as an extraordinary member so to say... because we organize on the international level competitions, that's why they accept us. Since then we had good relations with them, with time we go to their meetings, which are spread all over the world, and... well, we listen what's going on, and it's... it's a platform to take new out... to take out new ideas also... yes? And the ISSPE it's an international council... we have not so very strong relation. We are member there and... well, in fact, that... that... it is... in the past we had been in the executive board and to part... to be part, we have to have the suitable people for that, because it is a scientific... more or less a scientific advisory organization so... you have to have higher level... doctors or something like that in order to participate in the board on... on a good level, yes?

R: Yes... okay... and you just participate a... a competition in Brazil that organized by SESI and you just participate in competitions in other countries. Eh... What's the difference, or don't have difference... what do you think?

E: Well... eh... came to Brazil, as a sport team means... eh... for Europeans that... you find very well organized... eh... system that is really effect because they are very organized in that way and... eh... this might be different from some European countries, from some European countries, yes? From time to time, eh... but, you know, in the average, it's more or less the same, because we have created a system which says that... you can ask a certain amount of money from the participant and for this money you should give them... eh... a space... a place to sleep, and you should give three meals, and you offer the competition, yes? Which you can't avoid of, so, the conditions are the same and it's up of each members organizations to make their own... specification... how they fill in the obligation... how they realize the organization.

R: oh... okay... and do you have any other comment about the relationship between SESI and CSIT?

E: About SESI and CSIT? ... In general I must say that... it was... eh... for me, an eye opener... eh... to found in Brazil such a strong organization as SESI... is... first, when I first met them, I realized... well, was some years ago, in the beginning of nineties, we found a Mexican member organization in then... and... at that time we didn't know exactly what SESI would be

R: Okay...

E: And... they have presented also themselves and told us but... well... you have to see with your own eyes and... and then, coming there, was a eye opener, a well open eyes, strong organization that SESI is in the framework of industries, yes?

R: Okay...

E: This is very... has impressioning me very much.

R: Okay. Mr. Win, Thank you very much for your participation.

E: I hope you can do something with this.

### Transcrição entrevista Secretary General

Ricardo: É, hoje é 14 de outubro, são 10 h da manhã. Estamos em Tallinn, na Estônia, vamos entrevistar o Sr. it's okay?

Ricardo: Thank you very much. Win, what's your academic formation?

E: My academic formation is a... well, I went to high school when I was a younger men.. yes?

Ricardo: (risos) Okay

Win: And after a high school I was coming from a \_\_\_\_ family... I... wanted to go to work

R: Yes...

E: Because... my father didn't earn so much money and... I like to have also some pocket money and...

R: Yes...

E: To have some possibilities to... to do... eh... also it's important so... I decided to go working after the high school.

R: Oh... Okay... okay, thanks. What your institution and function there? Ehh now in the CSIT. Like me...

E: Yes...

R: I participate in SESI

E: Yes... so, what my institution in normal life?

R: Yes...

E: Without CSIT...

R: Yes... in your country.

E: Yes. In my country, I... nowadays I work for only 10 hours a week in... as financial adviser for some costumers, I do this in private business and... that's all at the moment.

R: Yes...

E: Yes? \_\_\_\_ to say. For the rest, I think about myself as a \_\_\_\_ paixonate person, yes?

R: Okay...

Conversa Bárbara e Ricardo (em português, sobre o que foi falado)

Pausa longa.

R: Eh... like this. Rui Campos, vice-president of CSIT but work at SESI. You don't work in other sport institution...

E: No

R: Just in CSIT...

E: Yes. No, I don't work in other...

R: Oh okay, thank you.

E: My participation in sport is on a volunteering based, yes? I'm not paid, yes?

R: Okay... What does sport mean for you?

E: Sport... has mean for me... contact with most interesting people from \_\_\_\_ I... I practice sport myself, not in a very high level, I... I was thinking in sport more as... a way to... have some recreation, some... yes? Leisure.... Yes?

R: Leisure, yes

E: Not competition. And... very soon, in my career I have to say, in the volunteer life, I found out that my skills are more in the... in managing functions, in clubs, etc as well in the sportive part

R: Okay, okay

E: The competition part...

R: Okay

E: But sport is very interesting... yes?

R: Okay. Why should we promote sport for the workers?

E: Oh this is... not so difficult to answer. In the beginning it was clear for me that... in the past, now, and also tomorrow there will be a lot of workers who have little means and no access to sport. So, in that way, we should promote... eh... the workers sport \_\_\_\_ this gives the workers the possibility to have an active life with sport and it benefits also for the well being, with the family, yes? Social life, etc... yes?

R: Yes... and... What the concept Sport for all, the main concept that CSIT develop, means for you?

E: Yes... this is a bit difficult.. ahm.. we have said in CSIT always that from the beginning, from our founding, a moment in 1930, we have always practice sport for all, because we were at that time the opposite of the elite sport, yes?

R: Yes...

E: And... my creating participating and possibilities for workers in that time to participate in... in sport.. we gave them the possibility to have a better social life, and... well, by giving so many people exercise sport means we are doing, also, sport for all. Yes?

R: Okay...

E: Sport for all means also, in my opinion, that it is not necessary to participate in a very high competition level but it to be in a equal base to each of us eh... that makes sport not more fun then when you have to fight to reach higher higher and more higher, yes?

R: Yes... and which challenges should be faced to develop workers sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Which challenges may we have to face... I think that as long as we are working in the way we are doing now, at the moment, we... we... we try to... on the international level to coordinate workers sport... and... my exchange of ideas from

different countries we give others possibilities to fight with your ideas to “partis” (07’03) in sport for all and so there is... well, you could say that these are the challenges to.. to.. to create more possibilities to bring workers and sports organizations together and to... wel.. in a way to develop themselves on the time

R: Okay...

E: Yes?

R: Okay...

E: That’s the biggest challenge I would say.

R: Okay... And what’s your main functions as a CSIT manager?

E: Well, I was.. I’m since long time treasurer of CSIT and... since 2005. There was a... we created a plan for the future and this planning for the future they say it’s necessary to have also a secretary general, because it was not to have the position and... well, by saying so, the acting president that time ask me if I could combine two positions, being.. I have some time available, I work in a volunteer base because we could not allow to.. eh... to pay a secretary general so he ask me to combine and after seeking it over I said yes, ok, I can do, so... since... 1993 I’m treasurer and since 2005 I’m also a secretary general.

R: Okay...

E: And that’s my positions

R: Okay... and what is the importance for the members (affiliated institutions), including SESI, to CSIT?

E: what is the importance for the members affiliated institutions... well... I... I already answer that a little bit in my previous... part... because.. the institutions... the \_\_\_\_ institutions

R: yes...

E: ...are very important for the active life of CSIT, yes?

R: Uhum...

E: We can’t do it without them and hopefully they... are in the need to have institutions like CSIT, yes? So, it’s vice and versa, yes? The one needs the other, and the other way around, yes?

R: Okay, okay

E: so... yes, I think it’s the most important thing.

R: Yeah, okay. And in the other side, what’s the importance of the CSIT to... to the institutions? ... it’s the same...

E: yes, yes, it’s the same...

R: Yes, thank you. Eh... SESI is a CSIT member for only 20 years

E: Yes...

R: and nowadays is represented in the executive committee (one vice president Mr. Campos)

E: Yes...

R: And in the technical commission. This fact let SESI between the 6 most representative institutions in CSIT. Why this fast developing is possible, in your opinion?

E: Ehh... Because SESI has shown to CSIT that they are very... very active partner , they want to participate in the develop... develop process of CSIT, and consequently and also say yes, if you want to participate in this process, we also want the relevance of man power, yes?

R: Okay

E: And this, we are doing by delivering since the last year in the executive committee member like Mr. Rui Campos and also to people in two technical commissions, yes?

R: Okay okay... and why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: (Pausa longa) We would like, I think... but... we have cooperation with Latin American... well... in fact in all American organization can cooperate, any confederation of sport in Latin America, and... but this is a very... not a very strong organization... and... they have relations... eh... in some people in Argentina, some in Costa Rica.. well, in Mexico they are.. there are in some other countries but... we never found... good partners for CSIT until now...

R: Okay

E: But... maybe in the future, with Mr. Campos help, we can focus more on the South America continent and more... eh... organizations over there

R: Okay...

E: But we have to, also, to make studies about what is... there... and what kind of organizations there are in South America, yes?

R: Okay... and how sport guidelines are developed in CSIT?

E: How are the sport guidelines... are developed?

R: Yes... the main proposes about sport... the...

Bárbara: Guidelines in the idea of what the documents to develop sport, or... how the... the... how you manage the sport in CSIT...

E: Yes...

B: To try to develop... eh... you have a executive committee

E: Yes...

B: and how it works?

R: Yes...

E: Well, our executive committee meets three times in the year

R: Okay

R: in various places and, then, of course, we have to deal with a lot of stuff which is the regular stuff in our organization, but from time to time we have also.. take some time to... have a... an exchange of ideas for future and so on... so from these ideas , sometimes, we can create some of the guidelines for our member unions. But I have to say mostly the... the guidelines in CSIT are coming from the member organizations, yes?

R: Okay

E: they have huge experience on national level , yes? And they bring their experience inside the CSIT, there is an exchange of ideas and out of that we may conclude that this idea is a good one, we should try to follow or we create... we modified a little bit

R: Okay

E: the national and bring it to international level, yes?

R: Okay... and do all members participate in this construction, in this decision process...

E: We would like to see... yes... but not everyone, not everybody does, yes... everyone has the opportunity...

R: Okay

E: Yes?

R: Uhum... and what do you think of promoting the CSIT world sport games... it's started last year in Italy...

E: Yes, yes, we... we found out that CSIT is not very well known in the world, yes? IOC knew about our existence and GAISF you wrote here below so... they know about our existence... but many people in the street... CSIT? Never heard... yes? So.. we said we have to do something about this and... we decided to bring our championships... not in different countries every year but all together in one place at the same moment, yes? So... this create a volume of higher number of participants... last year in Rimini we had 5 hundred and... this bigger member creates a bigger visibility

R: yes...

E: Yes? And makes it more interesting also, for other partners, yes? Like sponsors, etc. Yes?

R: Okay... And how CSIT is financially sustained... financially sustained?

E: Yes

R: Yes? Where the sources come from to develop its activities?

E: eh...

R: It's your area! (risos)

E: Yes. Well, eh... eh... the main income of CSIT is the... is the... membership fees

R: Oh yes...

E: Yes? All the members filiations have to pay a membership fees, which is... eh... not long... long (?) amount, but there are different amount as depends on the...the... the scale of the organization, yes?

R: Yes

E: How many individual member are there and... next that there are a little money from the IOC and... we created now as a certain way to have some income the participation fee in the championships, yes?

R: Yes

E: We... we put in the participation, a little amount which comes to the CSIT as a organization, yes? And it is not used to sport.

R: Okay... and about the CSIT management, in your opinion, what are the main changes between the last and actual management, because you participate in both...

E: Yes... the... the last management.. well... not so big, not so big changes... because the positions... stay the same... only, we had changes of people...

R: Yes

E: But that's natural, yes? And... well, the process will continuing, in that way it's not so many changes.

R: Okay... In 2008 CSIT had many changes, as the new membership system and new statute... eh... why is there change, in your opinion?

E: (Pausa.) Why we make these changes?

R: Yes

E: You mean...

R: Yes, you create the new membership system...

E: Yes, yes... well, there was, there was an old system, and the old system don't fulfill very well, because there were some... people find a way to... to... to... not... how to say... in good English...

R: No no, no problem

E: Sometimes is difficult because English is not my mother language

R: Yes..

Risos de todos

E: We... we... we found out that we had to be more strict to our member unions, yes? And... then... the situation before last congress was that in the statute... there were something blind, places, yes? We could not find right \_\_\_\_\_ in the statute we had, so... for that reason we \_\_\_\_\_ a new system of membership and, consequently a new system of financing and... since... this last time we deci... well, this new system was accepted in the congress and now we are implementing, sometimes with some difficulties, but maybe, as we are here, in the coming days in the assembly, it also bring us some... some good things

R: Okay... and what is the contribution of the strategic partners as General Association of International Sports Federations, International Council of Sports and Physical Education, International Olympic Committee and European for Play and Movement?

E: Eh... (pausa) GAIFS has been a partner for us since the mid... seventies when we are accepted as... as... not as a full member, but as a... as an extraordinary member so to say... because we organize on the international level competitions, that's why they accept us. Since then we had good relations with them, with time we go to their meetings, which are spread all over the world, and... well, we listen what's going on, and it's... it's a plataform to take new out... to take out new ideas also... yes? And the ISSPE it's an international council... we have not so very strong relation. We are member there and... well, in fact, that... that... it is... in the past we had been in the executive board and to part... to be part, we have to have the suitable people for that, because it is a scientic... more or less a scientific organization so... you have to have higher level... doctors or something like that in order to participate in the board on... on a good level, yes?

R: Yes... okay.. and you just participate a... a competition in Brazil that organized by SESI and you participate in competitions in other countries. Eh... What's the difference, or don't have difference... what do you think?

E: Well... eh... came to Brazil, as a sport means... eh... for Europeans that... you find very well organized... eh... system that is really effect because they are very organized in that way and... eh... this might be different from some European countries, from some European countries, yes? From time to time, eh... but, you know, in the average, it's more or less the same, because we have created a system which says that... you can ask a certain amount of money from the participant and for this money you should give them... eh... a place to sleep, and you should give three meals, and you offer the competition, which you can't avoid of, so, the conditions are the same and it's up of each members organizations to make their own... specification... how they fill in... how they realize the organization.

R: oh... okay... and do you have any other comment about the relationship between SESI and CSIT?

E: About SESI and CSIT? ... In general I'm say that... it was... eh... for me, an eye opener... eh... to found in Brazil such a strong organization as SESI... is... first, when I first met them, I realized... well, was some years ago, in the beginning

of nineties, we found a Mexican member organization in then... and... at that time we didn't know exactly what SESI would be

R: Okay...

E: And... they have presented also themselves and told us but... well... you have to see with your own eyes and... and then, coming there, was a eye opener, a well opener, strong organization that SESI is in the framework of industries, yes?

R: Okay...

E: This is very... has impressing me very much.

R: Okay. Mr. Win, Thank you very much for your participation.

E: I hope you can do something with this.

### Entrevista com Executive Committee - Managers

Bárbara: A gente vai graver a entrevista mas é só... é... não se sintam... é... envergonhado, é só para que a gente não perca nenhuma informação

Ricardo: Isso

B: Principalmente por causa do inglês.

E: Tudo bem.

B: Aí tem uma...

R: Isso é só um roteiro, né... um guideline for me, mas... as vezes nem todas as perguntas são feitas, depende das respostas, eu posso colocar outras né... então esse é só para você saber... pro teu conhecimento.

(Pausa longa)

B: And He can ask and... maybe he want to go deeper in some subject and then we can ask more... or not.

E: It's okay.

B: Ok?

R: Okay. Now we are in Vilnius, it's okay? Lithuania and we'll realize the interview with, sports director of CSIT. It's okay, (risos)

R: Where are you from?

E: I'm from France, yes.

R: Okay. And... what is your academic formation?

E: Eh... I am Physical Education in my city in France. I graduated in... I don't know how... it is that like... not master degree but just...

R: Okay...

E: Just like master degree.

R: Okay. And what's your institution and function there? As like me, I'm... SESI

E: Yeah

R: And the others

E: Me, I'm employed by the French Federation of sports and work... let's say... it's not... ah... it's a little complicated to explain. If you give me two more... minutes... (risos)

R: Okay!

E: Because ah... it's a sport for... sports for everybody...

R: Yes

E: Eh... it's open to everybody, and we organize any kind of sports, yeah? For... for... for the early childhood eh? Until children, youth, adults... veterans, oh elderly



people and so on. And the backgrounds, it was created in the field of... eh... at that time the workers did not have the possibility to practice sports... the workers were the... more poor... poor... situation... in society. It was the beginning of 20<sup>th</sup> century and my federation was created to get all spread unions, to develop sports for the workers and their families and the children. And to give access to sports... for the people who were working for living. Because at that time in France and in Europe sports was the renovation of the Olympic games by Pierre de Coubertin, it was played by aristocratic or... part... of the... of the population in France or in England and then we have been active to democratize the sports to the population... it is... history of my federation and now we are trying to continue this chart, to open door to the people who have not capacity to play sport and also to... to help amateur to... do sport in their leisure time... to have opportunities to... to improve their skills and to develop relationship, social relations through sports.

R: And you... what your main function there?

E: Eh... well, now I'm in charge of the national... ah... sports activities. So I coordinate all the... the... national championship we have and all the kind of activities that we can organize at national level in my... in France.

R: Okay... And what does sport mean for you?

E: Well, sport is a... human activity that specif... that that (pausa) can help people to... ah... I mean to live in a better condition... eh... and to... of course to have a... physical life and... as well, it's also meaning for us to have people succeed in life and are good... to develop some capacities of... ah... being... being able to... to share time and experience to others.

R: Okay... and why should we promote sports for the workers?

E: Ah... well... (risos) It's the same way, I mean, it depends how you... define what the workers meaning... and...

R: You...

E: Eh... I know that in some federation or some organization workers really means a... eh... the time... the... of the life that people that they are working and have a period when they can play sports. In my federation the definition is more wider, it's really for... worker is a person who has to work in order to... eh... to live. I mean... they work and they... they earn money and they can live. So, and the family... so for us, of course, sport is a... is a mean to... eh... help the people to... to be... eh... to have good education, to be... eh... to have life... active life and also to get... to have good experience, to improve skills, to succeed and to share also their experience to others. So, for the workers it's a meaning also to... to be better in work but also in life general and to have a good cooperation with the others.

R: Uhum. And... what does the concept sport for all means for you?

E: Ah... I would say... I think... eh... in France, well, there is this notion of Sports for all, which differ from... workers sport in some way. Eh... there's a difference, but what I consider seems in the same way. From time to time the definition of sports for all could be that all kind of sport which is not competition. For, once again, for all the population who are not professional. Eh... we consider that in the world, sport for all we could also consider competitions and non competitive and system of competitions we could be oriented by giving the better possibility for the people to practice and to kee... to improve skills. But... ah... we we we think... sport for all it's a question of a... ah... promotes the participation of everyone in a

regular sports activity, whenever is competitive or not competitive, depending of the interest of the people.

R: Okay... and which challenges should be faced to develop worker sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: (Pausa) Well, now it depends, I can imagine... ah... all situations are very different... eh... all into countries, and developing countries and the country... eh... where the poverty is more important than in... in other countries in Europe, for example... you can... answer this question... the challenges are different, let's say. What's happening now is that Europe, where we have a situation in which eh... part of the population is getting older, so we have one of the challenge most important is to... eh... organize activities for the elderly people in order that they keep healthy all the... eh... the last part of their life. So it's a kind of challenge because it's how to adapt the sports activities to people of age who is getting older and older and how they can continue to be in good health, yeah? But of course you have also... in our society now... development of social inequalities... so we have more and more poor people in Europe and in France... and this people who are... don't have... ah... normal... capacity of living normally because they don't have apartments, they live outside in the street sometimes or those who don't have enough money for living because they are not employed... and... so this is another challenge. All we can participate with the sports, you know, where this people can... have... eh... well, at least an experience of... social relations through sports... to have people, look at them, and offer some activities with... playing together with handicapped people together as well something like that... it's how we adapt the... sports... even the regulation of, the rules of the sports, in order that different kind of public can play sports.

R: Okay...

E: So, I say, well... even for the workers, the workers is also a question specific... specific question in a new way now because the work is changing a lot and... eh... you don't find for example big factories in Europe now so the... the workers are in small units and also in a time of the work is changing a lot, there is more flexibility, the place.. we are... they are going to work moving. So organize sport in such conditions is different than in the past, you know? So... the modality, the kind of competition, the kind of these championships have to be changed. Due to this kind of situation the people are not having the same... is more complicated to organize sports in the factory, eh? And the... you have to find some other kind of places and to collect people in another places... so this is a kind of challenge.

R: Okay... and what is your main function as a CSIT manager

E: Yeah

R: As sports director?

E: Eh... so... I'm... I'm... I'm the member of the executive board as sports director it means the responsible for organizing the championships of the CSIT... so to coordinate the calendar to... eh... help the sports commission to work, I mean to establish to sports commission to have... eh... responsible in each sport and work with them... how to implement the regulation of each sports, because in CSIT we have the aims, the main aim are not... ahm... unlead (?) to... achieve some performances for the sportsmen... we try to organize our championship in a way that the sports participants are getting together from different countries. So there is also a challenge about that. So my duty is also to establish with the sports

commission... and specif... specially in the sports, what kind of regulation we will use, what kind of system of competition we will have. You know, that's... when the... people come from Brazil, people from Europe, from Africa are coming, they are going to have a sport... ah... good competition and also... a lot of relation between... among themselves. So it's my... eh...

R: Okay. And... eh... if I understand correctly, you indicate the person of the technical commission? Yes? And... Do you have some strategies for indicate this person?

E: Well, it's just a... in this way no, the... there are a statute of CSIT, of course, and the statute say that we should call for candidates and... federations and all members of CSIT if they have a good specialist in the sports, ok? They... participate in the commission of this sport and may have an election... so we just... after they have been elected, my job is to work with them and to have... how to establish the regulation, and... plan the calendar, the activities... evaluate what have been done, what was good, what was not, what must be changed...

R: And... how long time you work at CSIT?

E: Eh... I've been elected for the first time in 1996 in the executive board. At that time I was not... in charge as sports director, I was 3 years after that. Eh... when we have the congress in Rio de Janeiro...

R: Ahh alright...

E: Organized by SESI...

R: Yes...

E: We have the congress then I was reelected in the board this time as sports director, in 1999.

R: Oh... okay

E: Almost 10 years

R: Yes, very good.

E: But I can tell you just now I just now that I'm going to... to... resign now... from the board...

R: Eh...

B: Eh, sorry, I didn't understand...

E: Resign... it's... to go out

R: Ahh okay

B: Ahh okay

E: We change... because... Rui Campos is going to take my duties

R: Ah okay

E: Because me, I have to...

R: In order to...

E: My federation, I have to... to do something else so I will, step by step, transfer my responsibilities, experience, to Rui Campos...

R: Rui Campos, okay. And... just a minute... aqui... what's the importance of the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT?

E: The importance? What do you mean? Eh... The importance of the members for the CSIT?

R: Yes, because...

E: Eh, the CSIT is a confederation of members, so of course... we are... eh... the CSIT was born in a workers sport in western Europe, eh? A hundred years ago, almost, being part of the movement of democratization of the sports, etc etc. And

then try to go world... but as a worldwide organization, so we try to contact members, new members to... into... participate to our movement... eh... of course, it's not so easy in this period of time, because the workers sports... eh... in the origin... they had a strong identity, together, it was clear. What was the workers sport, for who, and why all these members were together inside... in this time, now is more complicated. You have different kind of members now in CSIT and the identity is not so strong. And a... looking after a new identity, let's say, a sport for the workers has a... strict definition of the workers. For example, time to time... not a big problem, difficulty with SESI, SESI is dealing with people who are working in industries

R: Yes

E: Yes?

R: Yes

E: In Europe, for example in my federation, it's not only workers in industries, can be any kind of... work and also people who are not working, as unemployed, families, children, etc. And industrials is the same, in general in Europe now there are more organizations let the sport for all but you have also, in the contrary, you have also federation members in Africa, for example, as Algeria, like SESI, only for workers, not only for industries but could be administration as well or something like that but is really for workers. Eh... (pausa)

R: Yes

E: This is the problem. The members are been... having... we are together and we have the activities together so...

R: Okay... and specifically SESI, what's the importance, in your opinion, in CSIT?

E: Eh... well, SESI plays all the importance in... in my opinion... in a way that... SESI is not a sport organization... first... because... so SESI uses the sport for another... aims... like improving the health of the workers... and also the... more... involvement the workers... in their job, in their life. So it's interesting because SESI does not only... participate in CSIT championships for the result... in sport... but also the result of the workers... and the relation between themselves. And then it's interesting because SESI help to...to... per... to continue the job of what we do in international level. And also, the second interest for CSIT is that, of course, SESI, comparing to others institutions, members, have more more... capacity of finance. So when we... when SESI organize the CSIT championship in Brazil they take care of everything, they help the others to go and participate, in general they organize very well, so the members of CSIT from other countries they come back to their country always satisfied and good... always do a good feedback. So we have, when our members came to Brazil, in a CSIT championship because SESI organize very well, have a lot capacity for finance this, and also, of course, because they have capacity to fund, they participate in Europe and other continent in many championships so give more...

R: Okay...

E: participate... participants for us, so of course, SESI is very important... they are very important.

R: And the... in the other side, what's the importance of CSIT to the members, specifically to SESI? In your opinion...

E: Well, CSIT... eh... offer, first of all, this kind of... eh... competitions, which is... I mean... the competition of CSIT is a, in one way, classic competition, I mean...

since that we organize the competition of athletics in the same regulation then International Federation and sometimes... That sometimes you can find also activity... I mean, in the way we organize, we try to develop more or pay attention on the sportsmen, on the referees, on the officials, they try to help them, to think that they are organizing together to succeed the competition. So, it's somehow... some competitions that have a kind of identity which is a little bit different... in our organization. I don't know if you... if I'm clear enough but... eh... what is interest and what is important to us to improve the fact that, of course, we gather people from different countries to participate in a competition, but when we organize a competition we try to improve the respect of the sportsmen and... time to time it's... they can do, they are best... in a better condition because the environment is different then in... in the international federation the way we organize.

R: Okay

E: Sometimes we have also, you can find something I think very interesting, some adaptation in the rules. For example, in the beach volley, we play three players against three. This idea came... because normally in the world championship of the federation of volleyball is two against two, the beach volley. We organize 3 against 3 because... the people who are participating in our championships are not professional and there are a matter... so they don't train as well as professionals are training and... then, to play 3 against 3 is more attractive because they... they can play more time with the ball playing... you know? With two who are not train, the time of the game is very short, and if there are three they can play more. It's... more interesting. Another example... I'm wrong, I'm sorry if...

R: No no no, please...

E: Okay, another example, in judo, the classic championship in the international federation, is that... when you are... the judo... the fight... they can fight one time maximum two times if they lose the first, they have a second one and... if they lose the second one it's over. And with this system, we transform this system of competition in CSIT and we make groups. Because we don't like that our participants... in judo, for example, you can also... the fight and... go up to 5 minutes but it can ends in 5 seconds. You know... is far from Brazil because you don't have judo in SESI

R: Yes...

E: If somebody travel from Brazil to fight 5 seconds and nothing else, no interest. So we organize, we change the rules for that. We make groups of four and there is four or five games or fights to do. This is... so... just to come back to your question... is... this kind of a... of championships are attractive for workers amateurs...

R: Okay...

E: Just this.

R: And... SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the executive committee, one vice-president, Mr. Campos, and in the technical commission, football and swimming. This fact let SESI between the six most representatives institutions in CSIT. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: Well... I think is normal evolution, in 12 years is good, because the SESI came, starts as a basic member to participate, then organize championships and Rui

Campos was the... coordinator of SESI and then we... propose to him to become secretary of the football commission in the beginning... and then he could see another experience... and of course, now, I conclude that SESI is strong, organize a lot, participate a lot... also could become a member in the executive committee. And of course we like to have... other members of SESI involved in sports commissions and to... give the experiences for CSIT... to organize better their championships.

R: Okay

E: So we are glad to have another people in the commission of football from SESI in... in... in swimming

R: Swimming... yes.

E: Yes?

R: Yes... why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: oh... that's a good question.

(risos de todos)

E: Eh... well, when we started the relation with SESI it was full this called COPADET

R: Yes

E: Yeah? Eh... the Pan-American confederation

R: Yes, confederation...

E: Of workers sports

R: of sports... yes...

E: Because we started the contact with the... Mexico, yes? So the idea in the beginning was that... the Mexican member became full member of CSIT but they were the coordinator of development of this... Pan-American confederation and they had a own system of relation between federation member coming from Latin America, North America... and then SESI came... became member of the CSIT. Of course the ideal was that, step by step, all the... all the federation became member of CSIT full... the COPADET... I know it's complicated, it's difficult because American continent is very huge, large, don't have a lot of money so, too much travel to participate, it's difficult... but we still have some contacts with... eh... Costa Rica, for example, Cuba, Argentina, was a trade union of commerce and eh... but unfortunately in this, we know that in COPADET they are talking about having contact with Chile or... Paraguay... I don't know exactly. But until now, they didn't have a capacity to... to join us. But we hope that you can develop in the future.

R: Uhm... uhum. And how sport guidelines are developed in CSIT?

E: I think I always talked about it but... well...

R: The process specifically... the decisions, the... I explain. I look at the site some... new statute, a new strategies... and... how it's occur, it's developed...

E: Eh... now, the new president, one of the most important idea is to make known better CSIT... so... specially with the sports game... world sports game... So, to organize this big event together all our activities in the same place and in the same time. So it's a meaning to try to show up better the existence of CSIT, interest of CSIT, so... we had in Rimini, Italy in 2008 and we'll have in Tallinn 2010. So... the guide... the main idea is to develop the continuance of the members themselves, they are part of the big organization, so it's interesting these games because... eh... for example, SESI can participate in different sports, and

my federation in France can also participate in different sports so... for all members is interesting to offer them, as football players, swimmers and gymnasts, and judo, to go together in the same event, so they also have relations between them. French people together they had new relations through this game... so it's... friendly and of course, also, in the international level the each participants, the swimmers or football players, they understand that they are part of a federation... an international confederation who organize many sports. So it is... we hope that it will be straightening the... the capacity of CSIT to be more strong and developed.

R: Okay ... do all members participate in this... this process of decision? For example, to realize the World Sports Games? Yes?

E: Uhum.... Well, the system of CSIT is to have one general assembly every year, that's what we are realizing for example, and every three years a congress so... the general assembly and congress every members, union members, are invited to participate and it's a place to debate, to discuss and decide what we... what we should do. So, in principle, of course, all the members are able to participate in the decision. Well, after that I have to say, in my opinion... the members are very different now... you have big organizations and smaller... and time to time they are not able to come, and to have the money to travel and to stay in the general assembly so even in this case they can't be very active but, of course, depends of their situation...

R: Okay... and how CSIT is financially sustentained? Where the sources come from to develop its activities?

E: The resources? The finances?

R: Yes, yes, finances, yes...

E: Okay...Ahm... the fund of CSIT. Well, the major... the major part is the members, so the members pay a member fee, every year, of course, so it's a... the money for CSIT to... to organize... the promotion and the preparation of the world games... and we have a... subside... a small part... very small (risos) from IOC, from International Olympic Committee, every year we get small... eh... small subvention... Eh... and then I think some of the major union are help also by, for example, those who are members in the executive committee in the moment they... before themselves are the members, to participate in the meetings so... the biggest organizations, I think, participate more and more than the smaller... to... central.. centralize the money... and this is a... to have... the organization of the world sports games, for example.

R: You talk about the International Olympic Committee, which help with a little subvention...

E: Yes

R: There are a specific rule? Why the International Olympic Committee participate in the...

E: In fact, they give a... because a... an agreement that... in the '80, I think, at that time CSIT was in a process of renovation and... development... and they had a meeting with IOC and IOC recognize CSIT in the framework of IOC to promote sport world... for everybody... and have also sports congress and etc, they recognize that CSIT was that time... eh... the only international organization beside the IOC which was organizing sports in international level. And that's all... now... you can have... during the '90, other kind of organization, but CSIT was

implementing some kind of competitions and they recognized this fact. And then they wanted to say yes... it's normal to help...

R: Okay...and the other strategic partners like GAISF, ICSSPE, how... eh... they contribute... contribution...

E: Uf... (suspiro)

R: In general...

E: In general... well, it depends, GAISF, General Association of Sports Federation is mostly... is not a... CSIT pay a member fee and...

R: Okay...

E: Its meaning... for the leadership of CSIT to be... to meet... with all the... the leaders of all the sports movement and to have opportunity to exchange from time to time ideas and so on. But it's not really a contribution... eh... direct contribution.

R: Okay

E: And... eh... with ICSSPE, now we are little bit... eh... it's not so strategic for us to remain with ICSSPE because... eh... whoah... it could be interesting in another time but now not too much... really scientists and... so on... and... well, we are not really... in the capacity of cooperation, so I think it is... it's a lack of interest.

R: Okay

E: European Fair Play Movement is quite new, that's promoting fair play is of course it's a good way for CSIT because... we don't... we are not only looking for performance in sport and... record in sport... but also to change the behavior of the people through sport, so the fair play is kind of ideal so it's normal to have a cooperation.

R: And in the end, about the CSIT management, in your opinion what are the main changes between the last and actual management?

E: Eh... definitely, I... I don't see a lot of change. Eh... I would have... I'm convinced that... in this period of time, the most important effort should be made to... have better... regular contact with the members, because the members are so diverse that the... they need more... relation with the board of CSIT. And even I really... I'm convey that we need now to employ... to reinforce the central fees with permanent people, with political... profile, could work permanently to ... to do this job. Eh... because now this job continues to be made by voluntary work when we have the time and... it's not enough in my opinion, so... of course there is a question of finance but... I think we don't make... but there is another strategy of the new management that is try to have a politic of marketing... you know, to find new... new funds, not only from the members because they are not rich enough but... the new board wants to make more effort to have partnership with company, with sponsors and so on. But it's difficult to... to achieve results in this way because we don't go to television

(risos)

E: And that's a difficulty so...

R: Okay

E: But... why not?

R: Okay... And the last one. Do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

E: Well, I think also in my opinion I... we should develop in CSIT some exchange of experience more than exist in championships but also in organizing training courses or... and SESI could have a charge of trainers and could also be



interesting to... to... gain an experience from trainers and leaderships from Europe. So... eh... I think... yes, we have also in front of us, for ready a good interest to develop a kind of exchange between... in trust to... for example, not with CSIT but with my federation we had plan, but we not succeed, to do it... but we try to work in a project in exchange with workers in Renault, the company Renault in France and workers in Renault in Curitiba

R: Oh that's good

E: Yes?

R: Oh yes, very interesting

E: To organize a global sportsmen who are working in Renault in France to going to Curitiba and play sports together and also visit the factory and make... the same... with a worker from Curitiba

R: Okay

E: It's also an idea that could... the CSIT is a network, so it could be also attractive to tight the relations in different... countries. Eh... it was difficult...

R: It's okay, it's okay...

(risos)

R: Mr. Laurent, thank you very much... eh... sorry because I made a mistake with you name... yes? And obrigado!

(risos)

E: Okay.

### **Entrevista com Executive Committee - Managers**

Ricardo: This is a copy for you

E: Okay... thank you

R: And this is our contacts, my professor and me.

E: Uhum

R: Okay. And I have a little guide for orientate me but eh... it's possible don't realize all the questions... just a guide. Okay? So...

E: My formation? Eh... degree?

R: Yes... I question and you answer...

E: Uhum

R: Because we will record it.

E: Uhum

R: Yes...

3ª Pessoa (acompanhante de Desislava): what does mean academic formation?

Bárbara: Yes, the degree...

3ª Pessoa: Master or...

R: Yes

B: Yes... master or what you studied...

3ª Pessoa: Yes...

R: Yes...

3ª pessoa lê o questionário enfatizando algumas palavras em voz baixa: and function is... CSIT member...

(Barulho de papel)

E: Uau... lots of questions

(risos de todos)

3ª pessoa continua com a leitura das questões

E: Just a moment

R: Okay

3ª Pessoa: Uau...

(risos)

R: But it's not necessary to answer all the questions...

E: Okay... okay...

B: Yes, if you don't know or if you don't want to answer...

R: Yes...

E: Okay, okay

B: No problem...

R: Yes... this is for help you too...

E: Yeah

R: Because my English is not so good...

E: My English also is not so good... I'll try to explain...

(Risos)

R: We are in Vilnius, Lithuania, 16<sup>th</sup> October, October 16<sup>th</sup> and we will realize the interview with Mrs. Desislava Yagodin, member of executive committee of CSIT.

E: Yes

R: Okay?

E: And also the president of Bulgarian Workers Sport Federation

R: Okay... It's a good pleasure to...

E: To meet...

R: To meet, yes... to talk with you. Okay, thank you. And Mrs. Yagodin, where are you from?

E: I'm from... Bulgaria... I born in Sofia

R: Okay and what...

E: I live in Sofia

R: Okay. And what's your academic formation?

E: I had two master's degree, National Sports Academic and... eh... Financial... just a moment. Economic degree also... hum... eh... Economic degree, yes. Public finances...

R: Okay. And...

E: And corporate finances...

R: Okay. And what's your institution and function there? Example, me... eh... work at SESI and Harold Bauer at ASKOE, etc.

E: I'm the member of executive committee of CSIT

R: Yes

3ª Pessoa: And the president...

E: And president of Bulgarian Workers Sport Federation

R: Ah okay, and what are your main function as president of Bulgarian Sports Federation?

E: My capacity of... president of... a workers... Bulgarian Workers Sports Federation is to organize all the... sports events for workers.

R: Okay.

E: And develop the amateur sports.

R: Okay. And what does sport mean for you?

E: (Risos)

3ª Pessoa: this is a bit (Risos D) for workers...

E: My... in all my life I practiced sport and as ex-volleyball player... for me the sport is health, emotion, good... good and new friends, I find through sport a new friends of course. The sport is my life.

R: Okay, very good. And what... why should we promote sport for the workers?

E: Ah. I think that sport for the workers should be in the corporate politics in the enterprises field because through sport workers improve the... their health and also fight stress...

R: Yes... and... What the concept Sport for all means for you?

E: Ahm...

R: It's five... yes...

E: Aham

(Pausa)

E: Sports for all... (pausa) Sports for all... for me is... sports for... amateur... not professional sport... sports for all are for children, elderly people, young people, workers, for everybody who wants to practice sport.

R: Uhum

E: But not professional

R: Okay

E: This is only for the people.

R: Okay

E: Amateur

R: Amateur. And which challenges should be faced to develop workers sport in the... in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Ahm... (pausa longa) (3ª pessoa faz algum comentário) Sport for all... the main challenge is to organize and held the sports events for amateur. This is the main reason for sport for all, to many people should be practicing... sport...

R: Yes... and what...

(3ª pessoa faz algum comentário)

E: And to provide... eh possibility and also financing conditions... sport for all activities.

B: Okay

R: Okay... And what's your main function as a CSIT manager?

E: I'm included in the working group for... world games

R: Yes

E: And also CSIT big sport events. This is my function.

R: Yes. And what is the importance for the members... eh... affiliated institutions, including SESI, to CSIT? It's number eight. Yes.

(Pausa longa)

R: In your opinion.

(3ª pessoa faz algum comentário)

E: The most important thing for the members in CSIT is... to develop a nation of member union for organizing a championship in different countries and also festivals, the world sports games, and share their... experiences between unions.

R: Okay. And in the other point of view, what's the importance of the CSIT to... to the institutions? Specifically SESI...

E: eh...

(3ª pessoa faz algum comentário)

E: Specially SESI... SESI hum... SESI is more active union in CSIT. We have a very good relationship between SESI and Bulgarian... Bulgarian Workers sports federation...

(3ª pessoa faz algum comentário)

E: Always SESI organize and held very good championships of CSIT. Always. Our athletes are very satisfied, very happy that we participate in Brazil. I think that SESI is very big, very straight organization in CSIT

R: Okay. And this... development... the big participation let SESI to the six most representative institutions in CSIT. Nowadays, SESI there are a one vice president, Mr. Campos, and two more guys in technical commission. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: Hum... (Pausa) I already ask this....

3ª Pessoa: answer, answer

E: Eh I answer this question... SESI have a big experience

R: Okay

E: In organizing sports events... very strong... SESI is very strong and straight organization, powerful organization in Brazil

R: Yes

3ª Pessoa: the participation...

E: They participate in every championships... eh... in CSIT and I'm very happy and... I know Mr. Campos, we are a very good friends and... SESI share knowledge in how to organize sports events.

R: Okay... and in your opinion, why CSIT doesn't have any other member in South America? Number eh... eleven.

E: I don't know.

(Risos)

E: I don't know.

R: Okay... and how sport guidelines are developed in CSIT? Projects of sport, documents, policies.

(Pausa longa)

(3ª pessoa faz comentários)

E: CSIT in a... in a official registries now and... I think that... now it'll be easier to... to candidate for programs for European... from European Union and a mother project of... European Union but... (relê a pergunta) guidelines...

R: And.... Eh... in 2008, for the first time CSIT realized the World Sports Games, because before it's the single... eh... sports championships. What do you think about this strategy? The world sports games.

E: Oh. In a 2000... in the... 2000, in Italy, Mr. Parzulov, who is vice president of Bulgarian Workers Sports Federation and also president of Balkan Workers... Balkan Association for Workers Sports suggested to organize a big sport event, suggested festivals and world... workers sports games. And our federation was first which organize two times world sport games in 2005 and 2007. And I think that the future belong to this big such events because during the time of world sports games gather many sportsmen and sportswomen of different country and this is very good idea because the last... in the last first world sports games in Rimini I think that were participate 2500 athletes.

R: Okay... And how CSIT is financially sustained? Where the sources come from to develop its activities? It's number... 15.

E: Yes... sustained...

(3ª pessoa faz comentários)

E: Eh... CSIT... hum... every member of CSIT pay membership fee and also when we organize sports events, like workers sports games and also CSIT championships we give from every participants a euro for CSIT.

R: Okay... and about the CSIT management, in your opinion, what are the main changes between the last and actual management?

E: (Riso curto) It must to change the politic of CSIT. I think also to organizing the right way, to organizing a big sports event because this is the way, in this way we popular... popularize the CSIT activities and also the CSIT... and also the activities of all unions, host federations and organize such a big sports event

R: Okay

E: This is the right way, this is the new strat... strategy of CSIT

(3ª pessoa faz comentários)

E: And also in the CSIT... in the general assembly also, in congress participate very young people

R: Okay

E: Which modern

3ª Pessoa: This is the main difference

E: This is the difference between the last and now

R: Okay. And what do you think or what is the contribution of the strategic partners of CSIT, in your opinion what's the importance of this partners like International Olympic Committee, International Council of Sports and Physical Education and the others? It's the 18. Yes, the 17 is the same...

E: Hum... (pausa longa)

R: In general... (risos)

E: (risos) I don't know...

R: No problem.

(3ª pessoa faz comentários)

E: I think that General Association of Sports Federation, International Council of Sports and Physical Education and specially International Olympic Committee is a stragic... strategic partners... this is a big contribution for the development of CSIT for the future, really.

R: Yes. And how long time you work at CSIT?

E: I work on... CSIT... three years.

R: Okay... and do you have any other comment about the relationship SESI and CSIT?

E: I... already mention... but... CSIT and SESI have a very good relationship

(Risos de todos)

E: Really.

R: Okay, okay. Mrs. Desislava Yagodin, thank you very much for your attention and for your participation.

E: You're welcome.

R: And congratulations.

E: Thank you.

### Entrevista com Executive Committee - Managers

RicardE: Okay. This is for you, and this is our contact... my professor and me...

R: I... I... here is a little guide, for my orientation in questions. Okay. Well, we are in Vilnius, Lithuania, October 16<sup>th</sup>? 16<sup>th</sup>, yes, 16<sup>th</sup>... and we'll realize the interview with is a new member of the executive committee of CSIT. eh... where are you from?

E: I'm from France.

R: Okay. And... what is... what is your academic formation?

E: I have... studied sociology and anthropology. I have a... a master degree in sociology and specialized in the social... eh... development.

R: Okay. And what's your institution and function there? You know FSGT, you know no, I'm sorry... you said FSGT... and can you tell what's your function there?

E: In FSGT?

R: Yes...

E: I... work for four years in the ad of sport department in FSGT and we are doing some changing in our organization and I'm since September the new head of international department.

R: Okay... And what does sport mean for you?

E: Sport mean for me?

R: Yes.

E: Sport mean... eh... (pausa longa) lifestyle, and means... a lot of things like... diversion, social cohesion and connection between people, not from the same ground...

R: Okay...

E: Yeah, in the importance .... Well, people from different social origin and can share... can be also friends.

R: Okay. And why should we promote sports for the workers?

E: Workers? Sport for the workers because I think that in your life... and you have your family life, you have your professional life. I think that everybody from my point of view concern worker sport and... I think that... not only... people who wants work, who are employed, working in enterprises or factories, and so on, I used to think that... the work... as a... also one of the basic part of human life... and human development... human... eh... yeah.

R: Okay. And what does the concept sport for all means for you?

E: Sport for all? Eh... it's a big big topic. Sport for all for me is... that sport... at first is universal right, everybody can... must have access to sport, even if you are from a... different age, even if you don't... even you have not financial resources, eh... everybody would be able to access sport facilities, you don't have to pay 10 euros to go to the swimming pool and swim two hours. Everybody, I think, have the right to go to the swimming pool and not to pay... eh... so much... euro... and sport for all is also for me really important nowadays because it's also liked to the... the mutual understanding... the cooperation between people and... you know that the world is more and more individualist and I think sports is really... sport for all is really good to mix people from different parts of the society, who can be workers working in factories, you can be a doctor, you can be... someone who

earn 10 or 20 times your income and... still... yeah, play, practice together and... I think that sport for all worldwide is a... I think it important to have some organization which get all values because... yeah, I think that we really need to think differently how are, how we create a relation between people and between workers.

R: Okay... and which challenges should be faced to develop worker sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: Which challenges should be faced? (Pausa) Challenges, I think eh... to develop worker sport... I think it's really different from one country to another... because... I knew a few things about SESI and the sport is organized in Brazil. I think is really different, for example, in France because FSGT was born in a... context... in 1934... in a context of struggles between workers and people who own factories and... it was only those people who have access to sport. And... things... if you... if you delay two decades... eh... we have some real problems with a... the work... eh... working place... because some factories, some enterprises... delocated the... in enterprises we have less, and less, and less help, financial help from the... people... organization to allow their employees to participate in sport activities... and... there is only two companies now in France that allow their employees to have access to sport, to give the financial support to practice sport... to give them some... equipment... and to give them some... eh... some help. I think that, to develop workers sport in the perspective of sport for all, I think it's really interesting because works condition are really different from one country to another and I think sport of all is also a way to be... people on the... the... same ground of sport and maybe it's also a good way to share experiences and help maybe... eh... some organization to... to develop sport for all activity and...

R: Okay

E: programs.

R: And what is your main function as a CSIT manager, as a new manager?

(risos)

E: So... I'm... heading... head of the youth program of CSIT. So...

(Interrupção)

E: So... hum... I'm heading the sport youth program of CSIT. This is a new program, because CSIT was always been focused on competition... eh... event and I think nowadays is really important to develop something like youth program because volunteering is really important for a sport amateur federation because with volunteers you can do anything, you always need volunteers to improve, to develop your activity and I think that a youth program should... eh... contribute to... bring future leaders of our organization, of our union and... programs so... in the... youth programs in France or other country in Europe and maybe also in other countries abroad... but I think that the main... the main goal to... the main goal to youth programs is to motivate people to be working in sportive field, to be working in sport sessions in a... in the international level and also take part too in the implementation of events like conference or seminars, maybe like camp... youth camp... just to share experiences from their own country... by taking the... the... context of your own country... like the volunteering in their country, the sport in their country and... I think... create together... eh... projects... sport for all projects.

R: Okay. In your opinion, what's the importance of the members, affiliated institutions, to CSIT?

E: What the importance of CSIT to affiliated institutions? I think that... ah... there is not that much organizations that gather... sports organizations that allow them to participate to... a international sports competition... not top level competition but for the amateurs... I think that CSIT is one of the rare organization that... could... allow the... people to participate. I think it's also not only by participating... participating in sports events because is also by taking, sharing sport values

R: Okay

E: And I think that CSIT deal with some values like solidarity... like interaction, social... social values and I think that the social... social values is really... strong link to the workers condition and the worker... life.

B: Oh... I think that... probably you said the relations of CSIT with the members or the opposite? Because we want to know the... the 2 positions

E: Yeah

B: The importance of CSIT to the members and the members to CSIT.

E: Oh, okay

B: Okay?

E: So... eh... I think that... CSIT has to... be... to listen... to be the nearest to the expectation of the members... I think eh... by organizing World Sports Games I think it's also a way to offer them a big event by offer... offering to its members a big... ah... visibility... what is really worker... worker sports can actually, it can show you some figures in the... assertive... which a... so sports for the workers is really important in society and I think that now they have contact... economic contact and... is a different thing that CSIT has also to... promote the sports event in the working place and also promote sport for all and also associative life in the working place.

R: Okay... SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the executive committee, one vice president Mr. Campos, and in the technical commission, football and swimming. This fact let SESI between the six most representatives institutions in CSIT. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: I think that... CSIT... hum... 12 years? Yeah. I think that the organization of sport in Brazil eh... allow... for example... Rui to be a member of the CSIT because... all the way that... because the organization of the workers sports in Brazil... I think that I really don't know about the context in Brazil but I don't know if there is another organization which gather sports for workers in Brazil, maybe is the only one... the only one... I think that there is SESI of a kind of worker and there is another one for another kind of worker in Brazil. And I think that... Rui is a... really experienced person in the field of sport in a high level of sportsman and... he have... has a lot of experience in SESI and... eh... I think that... eh... he can reach such responsibility in CSIT. Because... I think... each assistant and each people who want to participate to the... like a position... has to think... to think about democracy in the associative life

R: Okay.

E: And I think it's really important in a... in the associative position to... to... to work like that. You can... you can manage an association if you don't think about democracy. You sh... can't manage an association if you don't allow people to



have responsibility. In France we have also this opportunity, you can have twelv... twenty years old and be responsible for a regional sport commission or something like that... and taking my own example... I'm only... five years... I am higher in FSGT and... now I'm in the executive board of CSIT so... I think that it's also a challenge for me and I think... that... the executive board in CSIT... political orientation... allow... people to taking part of responsibility... and... I think that.

R: Okay... in 2008, the CSIT realized the first World Sports Games. What do you think about this? Because after that... eh... before that it was just realized single sports competitions

E: Uhum... I think, as I told you before, that big event is a good way to show all the importance in the workers sports movement in the... worldwide. I think it's also a good point for all the participants of the world sports games to meet people from other activities to... to feel like a member of a big big family and... to... to... also... share values of the... experiences not only with people who practice the same activity then yours but also... try to... to speak and discover some other activities. I think, from my part, because I'm head in the FSGT position in international department, I have some difficulties to prepare the transportation of delegation because... Tallinn is not a... big city and... you can't only take a plane, aircraft to come here, so it cost higher for us and we also have to ask participants to pay something to their travel and... when you... when you count... makes get about 850 euro per participant... I think is quite expensive for an amateur sportsmen because they practice 2 or 3 times per week sports and they even get good enough to participate in the.. competitions. They have also to pay 400 euro to travel to the event so... I think is... for my tradition leading there's... negative points. And also... by organizing world sports games I feel for the future candidature and... I think that small organizations, low 10.000 members or maybe less, won't be able to organize one day this world sports games.

R: Two more... sorry. In the morning, Mr. president Harold talked in the assembly the CSIT is preparing the new managers of... he is thinking in the future. What do you think about this strategy? It's important? Why?

E: I think... you can only have a strong... assortment, you can only have a strong strategy if you think more than one or two years later. You have to be ready for the next five or maybe ten years... really up to prepare the CSIT to all the... world context because of the economical... context, social context and I think I didn't heard about that... because I was out... but I'm agree with you that the strategy to really forecast the CSIT strategy, because if there is a tradition in CSIT values we have to... really have to have a common way... to have a common strategy to development of CSIT.

R: Okay. Mr Olivier, Thank you very much for you attention and for your participation. Some questions I doubt... I doubt? I don't... I didn't realized because... eh... eh... is just... relacionado? Is just closed between... the relation between SESI and CSIT and... eh... about the history and different... managements, groups

E: Uhum

R: And... como ele é novo?

E: Comme je suis nouveau?

(Risos)

R: A nouveau manager you don't....

E: Yes.  
 R: Okay?  
 E: Okay.

### Entrevista com Executive Committee - Managers

Ricardo: We are in the flight from Tallinn to Vilnius, and we'll realize the interview with Executive Committee – Managers what's your academic formation?  
 E: I'm master of Law, I'm a lawyer.  
 R: Okay. And what's your institution and function there? ASKOE and...  
 E: Yeah, ASKOE, I'm sports director and in CSIT I'm administrative secretary.  
 R: Okay... what does sport mean for you?  
 E: Ahm... yes, stop it please.  
 R: Okay  
 E: Let me think about it first.  
 R: Just a minute... eh...  
 (Pausa na gravação)  
 R: Okay, what does sport mean for you?  
 E: health, competition, friendship, internationality, fun, maybe adventure...  
 R: Okay  
 E: Yeah, that's it.  
 R: Yes... and why should we promote sports for the workers?  
 E: Stop please.  
 (Pausa na gravação)  
 R: Let's go... why should we promote sports for the workers?  
 E: Because workers are our clients  
 R: Yes...  
 E: That's our business  
 R: Yes...  
 (risos de todos)  
 B: Eh... what do you think it's necessary to workers do sports?  
 R: Yes...  
 B: That's the idea...  
 E: Okay... stop please.  
 (Pausa na gravação)  
 R: Let's go... why should we promote sports for the workers?  
 E: Because we also want to provide workers sports... more sports to stay healthy, yes? And also we want to provide them to know others over the globe...  
 R: Okay.  
 E: And to meet other workers maybe to... start friendships and etc.  
 R: Yes... And... what does the concept sport for all, that is the concept CSIT develop, means for you?  
 E: We want to... in my opinion is...  
 R: Yes  
 E: We want to CSIT... yes... that all people start to do sport, can do sports. We will provide them all kind of sports  
 R: Yes

E: Sports for everybody

R: Yes

E: Yeah?

R: And you... with a... like a manager, which challenges should be faced to develop worker sport in the perspective of sport for all?

E: Stop please.

R: Okay.

(Pausa na gravação)

R: Eh... let's go. Which challenges should be faced to develop worker sport in the perspective of sport for all? Why do you think they exist?

E: I can't answer this now

R: Okay

E: What... maybe, what do you think, what challenges? Because you made these questions...

R: Yeah.

E: Which challenges... should be faced to develop worker sport...

B: Yes, the meaning here is about the sport for all

E: Yes

B: Do you think that there is any challenge to develop sport in this way?

E: Uhm...

B: For example, the perspective of sports for all means sports for everybody.

E: uhum

R: Yes

B: Do you think it's difficult to put it... to work in this form, not only in performance, in high level, but also with people

E: Okay

R: Okay, but there's no problem with that. what are your main function

E: No... I'll...

R: Ah okay... no no, sorry sorry... Which challenges should be faced to develop worker sport in the perspective of sport for all?

E: The biggest challenge will be to find partners

R: Yes...

E: The business partners, sponsors, yes?

R: Okay

E: Also organizations and maybe governments that... can support you...

R: Yes... And why is difficult to... to... eh... reach partners for...

E: This is very easy because only professional sport is on the media

R: Oh okay...

E: And all the interest are in the professional sports...

R: Okay...

E: But we have to convince them that is the best to provide sport for all because it develops health...

R: Yes

E: And the health function and systems in each country would be... eh... cheaper if people are healthier and people only can be healthier if they do sports.

R: Okay

E: And so this would be a great challenge to... also to... start with more professional structures inside the CSIT, yes?

R: Yes...

E: A business professional strategies or potential sponsors see all this professionalism will want to invest in this project of CSIT

R: Okay...

E: And... this is a big challenge.

R: Okay... and what are your main function as a CSIT manager, as a secretary general?

E: Yes... I'm the... assistant of the president Bauer

R: Yes

E: And I'm kind of general manager and... eh... I'm Mr. Bauer's boy..

R: Yes, okay.

B: Just one thing. For example, these challenges that you see in the question before, are related to your function in CSIT or you see in a general way? It's your function, for example, you said it's difficult to find partners and sponsors, for example. Do you think it because is your function or...

E: Yes, yes, this is not my main business, yes?

B: Okay

E: But I have to build the platform, yes?

B: Okay

E: Organational... Organational...Organizational platform... so....

B: Okay

E: Where we can act, write a concept, yes? I have to... ahm... develop more... ahm... communication to CSIT... oh... (pausa longa). Yes, that's it.

R: And... what's the importance of the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT?

E: What's the importance?

R: Yes.

E: Stop please.

(Pausa na gravação)

R: What's the importance of the members, affiliated institutions, including SESI, to CSIT?

E: SESI is the one of the biggest members in CSIT. It's a very powerful member, especially in America, so it's our door to South and North in America.

R: Okay

E: They have lots of influence... yeah, in America

R: Okay... in your opinion, the opposite, what's the importance of CSIT to the affiliated institutions, and especially to SESI?

E: We can't grow if... affiliated institutions... with affiliated institutions you mean the members?

R: Yes

E: Members, yes?

R: Okay... And...

E: Wait wait wait...

(Pausa na gravação)

R: In your opinion, what's the importance of CSIT to the members and specifically to SESI?

E: We can't grow up with a platform with international competition, international networking, eh... international friendship

R: Yes

E: Yes, that's it.

R: Okay... SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the executive committee, one vice-president, Mr. Campos

E: Yeah

R: ...and in the technical commission, football and swimming. This fact let SESI between the six most representatives institutions, members. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: Stop

R: Okay. SESI is a CSIT member for only 12 years and nowadays is represented in the executive committee, one vice-president, and in the technical commission. This fact let SESI between the six most representatives institutions, members. Why this fast development is possible, in your opinion?

E: The most important reasons are, in one hand, SESI is one of the biggest members and, I'm sure, that's it has to be in such a high... it is a committee... executive committee and the second reason is a... Mr. Rui Campos is a very good manager... yes.

R: Okay. And why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: Stop.

(Pausa na gravação)

R: why CSIT doesn't have any other member in South America?

E: Until now, I don't know why but for a near future we'll try to get more members, yes?

R: Okay

W; In all Americas

R: And how sport guidelines are developed in CSIT?

E: Stop please

(Pausa na gravação)

R: Hum... I'm sorry. How sport guidelines are developed in CSIT?

E: For each sports, there are handbooks and also rules and... they are... they should be always consulted..

R: Okay, thank you very much

E: In the original

R: Yes... yeah, okay...and do all members participate in this decision process?

E: Stop please.

R: Okay

(Pausa na gravação)

R: do all members participate in this decision process?

E: Not all members because each member is not in the technical commission and...

R: Okay

E: in the executive committee... so whatever...

R: Okay. And what do you think about promoting the CSIT World Sports Games? It started in 2008.

E: Stop please

R: Okay

(Pausa na gravação)

R: what do you think about promoting the CSIT World Sports Games?

E: I think the World Sports Games, because of the high amount of the participants, are easier to promote and sell the project to sponsors and other partners. So I think is a very good idea.

R: Okay, okay... how CSIT is financially sustained? Where the sources come from to develop its activities?

E: The most sources are from membership fee

R: Yes

E: But also there are sources from... eh... sponsors

R: Yes. And what...

E: These sponsors and also in the future we hope to collect, to get some money from E.U. for projects. First, we have to register the CSIT, to give an identity

R: Okay

E: And we'll can start with these activities.

R: Okay. And is it possible to... to... to....I'm sorry because my English is terrible. To say an example of sponsor?

E: Stop please

R: Okay

(Pausa na gravação)

R: Is it possible to talk about an example of sponsor?

E: One very big sponsor is a betting company, from Austria, its named Bet-at-home, yes?

R: Yes

E: And also... the... city of Vienna

R: Yes

E: Yes? And also... the Austrian government. And there are... a further sponsor... potential sponsor... are being...

R: Okay. The sponsor is... near the strategic partners, what is the contribution of these strategic partners like GAISF, ICSSPE, International Olympic Committee.

E: Okay stop please

R: Okay. In general, what is the benefit, contribution of these strategic partners?

E: Yes... Former federation GAISF is now the Sportaccord because is a youth network in the world of sports, ICSSPE because their international network to... UNESCO and EU. IOC is the... yeah... is the most influent in the world of sports and lots of money. European Fair Play movement... yes... we... also have to say... eh... stop please.

(Pausa na gravação)

R: Let's go

E: The European Fair Play movement have the same values we have as... fair play of course, anti-doping, respect... eh... anti-racism and all

R: Okay

E: It's also our values in CSIT

R: Okay... and about the CSIT management, in your opinion what are the main changes between the last and actual management?

E: Stop please

(Pausa na gravação)

R: Okay... eh... about the CSIT management, in your opinion what are the main changes between the last and actual management?

E: Generally, there is a change in the management style, with a youth generation of manager and... our goal is to... to... to build up a structure in CSIT similar to a company, yes? With more degree, professional management of CSIT.

R: Okay

E: Okay?

R: And... I saw, in the website a new membership system, a new statute. Eh... these changes occurred because this new strategy of management?

E: Stop please

R: Yes

(Pausa na gravação)

R: In 2008, CSIT had many changes: a new membership system and a new statute. Why there were these changes, in your opinion?

E: Eh... well. My opinion is that only fees members can vote if they're paying membership fees. If we do not that in CSIT, there no chance to develop the CSIT, yes? They are not participating in our CSIT, yeah?

R: Okay. And you said in a few minutes that the new system of management is like a company. Why? Is it good for the management? What are the... the... the reasons for this?

E: So, first of all this is our goal, yeah? For the next few years. It's my experience, everywhere the sport is professional yes? The management... there is also a success. In a sportive way and also in a financial way, yeah?

R: Okay... Do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

E: Stop

R: Okay

(Pausa na gravação)

R: Do you have any other comment about the relationship of SESI and CSIT?

E: Oh... for me... yes... wow... stop it.

(Pausa na gravação)

R: So, let's go.

E: Our relationship should become more deeper

R: Yeah

E: It should become deeper.

R: Okay! We finish the interview with Mr. Wolfgang Burghardt. Thank you very much!

E: Thank you.

### **Entrevista com consultor do Departamento Nacional do SESI**

Ricardo: Hoje é dia 20 de agosto de 2011, nós estamos no Rio de Janeiro e vamos entrevistar nesse momento o Sr. que atualmente é consultor do Departamento Nacional do SESI

R: Boa noite.

E: Boa noite, muito prazer.

R: Prazer é todo nosso, é uma satisfação, já podemos registrar desde de agora, professor o Sr. pode falar um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica?

E: Pois não, eu entrei na marinha com 16 anos, no Colégio Naval, e depois fui para a Escola Naval, e não tive carreira militar, depois da Escola Naval eu fiquei

dois anos só, e fui para a Escola da Educação Física do Exército, que naquela época eu não queria fazer carreira militar, então eu fiz um curso para poder ir embora, aí eu entrei na educação física, não dei muita bola não, aquilo era mais um negócio para eu fugir do que eu estava fazendo, precisava ter um emprego, mas adiante eu tive a oportunidade de ir para a Suécia, com uma bolsa, e aí eu vi o que era realmente a educação física num plano bem mais elevado do que eu conhecia lá na Escola de Educação Física do Exército, na verdade eu fui para a Suécia para fazer Medicina, mas a bolsa foi cancelada, era uma bolsa do governo sueco, e aí tive que trabalhar lá na Suécia para subsistir, fui trabalhar na FACETE, face de uma empresa Alemã que fazia máquinas de calcular, e que ao mesmo tempo tinha um laboratório que produzia bicicletas, era uma fábrica de bicicletas também, e Trap Muscle, aqueles aparelhos de medição, esteira rolante, e bicicletas ergométricas, aí eu fiquei bastante tempo nesse laboratório, mais de 1 ano, e fiquei envolvido com a Educação Física, mas numa uma visão mais científica, então quando eu voltei para o Brasil, eu só fazia isso, quer dizer, para mim educação física foi laboratório, diferente das maiorias das pessoas, mas era numa época que não se fazia muito isso não, eu procurei o Maurício Rocha na Universidade do Rio de Janeiro, naquela época, era um dos poucos que, ele tinha o único laboratório do Brasil de esforço físico, e por acaso ele tinha feito medicina na Suécia também, aí nós ficamos muito bem relacionados, ele como médico e eu como da educação física, e aí eu comecei a trabalhar em várias atividades desse tipo, e fazer pesquisas, e acabei me envolvendo com... acabei entrando na Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas não foi na Educação Física, foi no Instituto de Geociências que criaram um mestrado de Geografia, eu não tinha nada a ver com a geografia, mas precisava-se de um professor de metodologia, e eu mesmo tendo só a graduação, porque a minha graduação na marinha era de engenheiro, na verdade minha formação inicial era de Engenheiro Operacional, se vê onde eu fui me meter.

R: Bem eclético.

E: Mas aí foi bom, porque os cursos de, nós já estamos falando aí em 71, o envolvimento na UFRJ foi muito bom, porque os cursos de mestrados estavam sendo muito criados naquela época, e aí eu fiz o, chamam-se hoje de network, você vai passando de uma situação para outra, depois quando criou-se o primeiro mestrado de Educação Física na USP, aí foi no final da década de 70, era um dos poucos no Brasil que tinha experiência em pós-graduação, aí eu acabei como professor lá USP, no curso que foi criado, quer dizer, eu fui um dos pioneiros da formação em mestrado da educação física, puramente incidental, não foi nada planejado, todas essas coisas formam ocorrendo assim, e daí eu passei de um para o outro, e acabei na Gama Filho que era aqui do Rio de Janeiro, morava aqui no Rio de Janeiro, mas eu passei por outros cursos que não era da educação física, aqui no Rio eu acabei entrando num outro curso da UFRJ, que era o Mestrado em Educação, que posteriormente foi cancelado, e acabei entrando na Gama Filho, já estamos por volta de 81, 82, e o Tubino, Professor Tubino, bastante conhecido na Educação Física, que por acaso tinha vindo da Marinha, eu não o conheci lá, não tinha tido contato com ele, eu sou mais idoso do que ele, e pelo menos uns 3 ou 4 anos, então eu não cruzei com ele mas ele, como eu tinha muitos títulos para a época, fui muito preliminar, e não foi por mérito não, meritocracia não funcionou aí, foi por oportunidade, por que não



existiam os caras, tal qual como a capoeira, aconteceu, então eu ocupei o espaço, então o Tubino me puxou para lá porque precisava de alguém, ele estava querendo criar um mestrado, então ele me puxou lá para a Gama Filho, inicialmente eu fiquei num curso de pós graduação lá para o Senso, que era em Gestão do Esporte, tinha nada a ver com o que eu fazia, mas ele me colocou naquela função porque ele queria me aproveitar nesse curso que ele mais tarde criou, e foi de fato criado em 83, 84, e aí eu participei nessa criação desse mestrado, e sem ter curso de mestrado, porque o meu curso da Suécia não foi reconhecido na época, que era na medicina, uma disciplina de medicina, e no Brasil não se reconhecesse isso como curso válido, até hoje eu tenho um diploma que só vale na Suécia, uma coisa meio estranha, que correspondia o mestrado lá, mas não vale aqui no Brasil, então eu entrava no corpo de professores como notório saber, e o Tubino então me encaminhou para fazer o doutorado lá, mas o doutorado que tinha lá, de filosofia que estava vindo da PUC do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, essa universidade é famosa aqui no Rio, mas naquela estava em grande crise financeira, e estavam acabando com alguns cursos e mandando os professores embora, e o Tubino era da Gama Filho, que era muito poderosa naquela época, e acolheu esse curso de doutorado, que ele precisava de cursos de doutorado para melhorar o perfil da universidade, ele pegou de Psicologia e de Filosofia, e ele me incluiu dentro do curso de Filosofia para fazer o doutorado já compondo o corpo de professores do futuro mestrado, como de fato aconteceu, em 84 nós já estávamos mandando gente embora já com o título de mestrado, e eu já era professor, então eu fiz um mestrado e o doutorado de filosofia de 81 eu acho que foi 87 ou 88, foi longa essa estória, mas sempre funcionando no mestrado, e eu estou lá até hoje, mas eu independente do que estava acontecendo na Gama Filho, aí eu comecei a entrar em outras universidades, foi diversas, eu fui da UERJ aqui no Rio de Janeiro, fui da, voltei para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, e acabei me aposentando lá, quer dizer, eu era da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em um Mestrado em Cultura, e da Gama Filho no mestrado de Educação Física que já nos anos 90 foi transformado num doutorado, foi o segundo doutorado da educação física no Brasil depois da USP, a Gama Filho sempre acompanhou a USP e eu e o Tubino, vínhamos daquele grupo da USP, que até hoje está lá, depois esse negócio explodiu, hoje nós temos quase 30 mestrados, nós fomos assistindo, desde a Gama Filho naquela época, fomos assistindo o crescimento dessa situação, doutorado tem 5 ou 6, e quase 30 mestrados, então nós estamos lá na origem quando não tinha nem mestrado nem doutorado, e por acaso eu participei dessa situação, e viemos na fase internacional, que eu como eu falava várias línguas, e tinha estudado no exterior, então eu tinha muita facilidade de contato, e então isso foi surgindo naturalmente, como eu produzia coisas e comecei a viajar e também a participar de Universidades no Exterior, em 91 eu já era professor visitante na Universidade do Porto, em Portugal, em 92 eu estava na Grécia, no Centro de Estudos Olímpicos da Grécia, e lá eu fiquei 20 anos, quer dizer todo ano ia para a Grécia, e lá também, esse Network continuou, e depois eu fui para Barcelona, depois fui para Lisboa, mas viajava sempre para várias Universidades, vários eventos, e tinha essa base lá na Grécia, em Olímpia, agora não tenho mais que ir, inclusive teve um incêndio 3 anos atrás, e está sendo recuperada agora, a Grécia esta em dificuldade financeira grandes e tá lá a instituição muito

desgastada, eu acho que vai ser difícil até se recuperar, mas para mim foi muito importante aquela ligação lá, e cominou com a minha carreira, ali que eu fiz as coisas que, e conheci muita gente, entre elas esse Deveen, que foi um dos palestrantes num dos anos em que eu estava lá, para dar o exemplo para esse tipo de contato, e eu me dediquei muito a estudos olímpicos, e coisa que está ocorrendo até hoje por causa dessas ligações, mas continuo com esse vínculo lá na Gama Filho e nós estamos criando um, já foi criado um Centro de Estudos Olímpicos que deve incorporar toda esse legado que vem lá do instanciado de 1971 quando entrei no curso de Geo Ciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, então a minha vida acadêmica foi um pouco diferente dos demais porque eu encontrei espaços abertos, hoje é diferente, você é obrigado a entrar num curso, hoje a vida acadêmica no Brasil está organizada, mas naquela época não estava, pelo menos na educação física, então eu participei dessa organização, essa é a história.

R: Como um dos desbravadores, construindo.

E: É, foi construindo de acordo com a necessidade que aparecia, mas uma coisa que é importante dizer nesse momento, é o que era a Gama Filho nos anos 70, e nos anos 80 também, quando eu cheguei lá durante uns 15 anos mais ou menos, a Gama Filho dominou o cenário esportivo brasileiro, para você ter uma idéia nós anos 70 e metade dos anos 80, cerca de metade dos atletas das representações olímpicas do Brasil, pertenciam a Gama Filho, então era um grande centro de desenvolvimento de atletas, o que houve ali foi uma coisa raríssima, que é o COPLO ao desenvolvimento de atletas, a produção de livros, artigos, revistas, que foi feito nessa época também, então o empurrão que aquilo ali deu foi muito grande, eu acho que essa geração que criou depois dos cursos e que deve estar aí por seus 50 anos, 60, é todo produto daquela faixa, inclusive o SESC e o SESI, ficaram muito avançados nesse período também, foi um período em que o esporte cresceu muito no Brasil e foi desenvolvido num ponto de vista técnico científico, com repercussões no SESC e no SESI, eu digo isso porque o meu primeiro contato com o SESI foi nessa época, você vê que até hoje eu tenho envolvimento como SESI, eu fiz o diagnóstico, outra oportunidade eu fui para o IPÉIA, não era uma universidade, o IPÉIA nos anos 70 era o grande Centro da Inteligência Brasileira, e eles fizeram o diagnósticos de todas as áreas do Brasil, educação, energia, universidades, muito interessante esse período para o desenvolvimento de informações no Brasil sobre a população e sobre o país, e resolveram fazer sobre educação física, e me convidaram para fazer parte do corpo, e eu fui contratado pelo IPÉIA, eu fui técnico do IPÉIA, e nesse levantamento que foi muito grande, alias o único até hoje no sentido de se realizar um senso de esporte no Brasil, aí entre os órgãos que eu fiz o levantamento, estava o SESI, o SESI e o SESC, então eu viajei fui a vários lugares, fui convidado para o SESI, e eles deram os dados, que foram incorporados a esse diagnóstico, então as minhas relações do SESI são antigas, quando eu encontrei o Deveen mais adiante, nos anos 90, se eu não me engano foi em 94, 95, eu não me lembro bem, tem que ver nos documentos, eu já conhecia o esporte do trabalhador, então eu podia conversar, eu podia mencionar esses fatos, outra coisa do trabalhador que eu me envolvia, que eu me acabei no Esporte para Todos, porque numa das viagem a Alemanha, também a convite, eu fui assistir a campanha TRIM, e isso foi no anos 80, fique muito tempo na Alemanha, e quando

eu cheguei ao Brasil, eu estava convencido que alguma coisa igual poderia ser feito aqui, então eu fiz um levantamento do que poderia ser feito, começando pelo SESC, em 83, 84, que eu também tinha ligações por causa, alias minto, 73, eu tinha ligações por causa do diagnostico, diagnostico fechou em 71, foi publicado, você encontra aí nas bibliotecas, então eu tinha contato com o SESC também, e o SESC quis implantar o esporte para todos no Brasil, e fez uma reunião internacional em 73, na qual eu participei, e aquilo me envolveu muito, quer dizer, a historia do esporte para todos no Brasil começa também com o esporte para o trabalhador, e as pessoas que vieram eram muito ligadas ao esporte para o trabalhador, em alguns países até hoje o esporte para todos é do trabalhador, a Itália e Israel são bons exemplos disso, parte da França, da Alemanha não era tanto, mas na maior parte da Europa era, eu vi isso em Portugal, na Espanha, Bélgica, e então em 77 eu convenci o governo da época, Ministério da Educação, quem dirigia o esporte no Brasil era o Ministério da Educação, tinha lá um órgão, Secretaria de Educação Física e Esporte, SEED, teve vários nomes também essa instituição, até a criação do Ministério do Esporte, mais recentemente, então naquela época era o Ministério da Educação, então nós fizemos uma campanha que foi lançada em 77, durou dois anos apenas, o governo não gostou porque reunia muita gente pelo país afora, e não tinha controle nenhum, eles não entendiam como é que aquilo ali podia acontecer, eu dizia que na Europa era mesma coisa, mas eles não queriam saber disso não, tinha que ser uma coisa que eles pudessem dirigir, de certa forma eles tinham razão, que era meio bagunçado o negócio, e nós só mandávamos as mensagens, dizíamos como é que era, era uma coisa bem diferente que o SESI e o SESC faziam, e outras entidades, mas teve um relativo sucesso, ao terminar a campanha do Ministério do Esporte, simplesmente nós ficamos autônomos, aí procuramos patrocinadores, dali entramos nos anos 80, bom essa digressão é só para dizer o seguinte, que além da vida acadêmica, eu comecei a me envolver em coisas na intervenção da Educação Física, puramente por acaso, mas havia oportunidade, se ocupava, espaço aberto, um deles foi a capoeira, que foi citado ali seu colega, em 61 encontrei a capoeira e não tinha escrito, depois descobri dois outros livros, esse ano é 61, um de 1908, que era de um oficial de marinha, que só era localizado pelas...

Sergio: ODM, siglas.

E: Exatamente, eu tenho até esse livro escrito copiado, porque ele só tem um exemplar na Biblioteca Nacional aqui no Rio de Janeiro, e o outro, o outro livro, era do... como era o nome dele? Bom, tinha um outro livro dos anos 30.

R: Eu acho que era Ginástica Brasileira.

S: Eu acho que Ginástica Brasileira não, era mais recente.

R: Mais recente?

E: Dos anos 30 ou 40.

R: Mas eu me lembro desse livro, eu só não lembro do autor.

E: Que também foi lançado por oportunidade, eu vim a conhecer pessoalmente esse camarada, eu acho...

S: Isso foi proposto pelo Sr. também.

E: Hein?

S: A ginástica baseada na capoeira, nos movimentos de ginástica.

E: Não, isso foi o Inezil Pena Marinho,

S: Isso.

R: Isso.

S: Perdão, desculpe, eu estou confundindo as pessoas.

R: Exatamente.

S: Foi em 60, foi mais para frente.

E: Bom, mas o que eu quero dizer para fechar a sua pergunta, é que foi a oportunidade da capoeira, mas houve N situações, até hoje eu só faço inovações, aí eu aprendi, bom, se não tem a gente faz, então é uma linha né?, quer dizer a história do esporte do trabalhador internacional aqui, foi exatamente desse processo de inovação que foi desencadeado por oportunidade, foi a vida acadêmica e a vida profissional, agora a gente pode passar para as tuas perguntas mais específicas.

R: Mas foi perfeito, porque tem uma série delas que o Sr. já.

E: Burlamaqui o nome do, Anibal Burlamaqui.

R: Verdade. Então aproveitando que o professor comentou desse contato com o Maurice Deveen, e também falou um pouco da questão do EPT, uma coisa assim que eu estava em dúvida, e gostaria de perguntar para o professor, obviamente, se esse contato se deu a partir da Academia Olímpica, eu acho que foi...

E: Academia Olímpica Internacional.

R: Isso, eu acho que foi em 1991 que teve uma, não sei se foi Encontro, Conferência, não sei o nome, mas houve as atas lá desse evento, em que ele era palestrante, e excluindo a questão da Academia, como é que surgiu o interesse do professor ali do contato com o Maurice Devim, pelo *Sport for All*?

E: O interesse foi dele.

R: Há, foi dele.

E: 91 houve um evento na Academia que foi do Esporte para Todos.

R: Isso.

E: E depois mais adiante, eu não me lembro se foi em 93, 94, eu não me lembro, eu preciso ver isso no documento, eu encontrei ele de novo, e ele me falou que ele era muito impressionado com o SESI no Brasil, mas que era lamentável que o SESI não se interessava em ir para a arena internacional, que havia a CSIT, que era uma confederação, ele era presidente da confederação, e tinha muita reputação, e então ele me pediu, para ver o que eu podia fazer, eu disse "olha, eu não tenho envolvimento direto com o SESI, eu sou um cara de universidade, mas eu conheço muita gente lá, sempre tive ligações, se você quiser eu posso fazer isso" então aí começou um novo processo que até hoje se desenvolve, mas a iniciativa não foi minha não, foi dele, eu apenas fiz o que ele pediu.

R: Que legal, e esses primeiros contatos no SESI, o Sr. se recorda da parte do SESI as pessoas que participaram?

E: Foi, quando eu cheguei eu procurei o SESI, foi o uma pessoa que eu conhecia lá do Ministério da Educação, do tempo do Diagnóstico da Educação Física, que é do... não, ele não é do Paraná, ele é do Nordeste, mas depois ele imigrou para o Paraná.

R: O Félix D'avila.

E: Félix D'avila, como eu conhecia ele antes do Ministério, eu procurei, porque ele era funcionário do SESI em Brasília, aí eu contei sobre o Devim, eles se conheciam de nome, e diz que ele estava tentando que o SESI participasse do movimento internacional, seria participante ativo da CSIT, porque era uma grande

falta, e o que se poderia fazer, eu comentei isso para ele, aí ele começou a fazer contatos internos no sentido de se filiar a CSIT, e depois procurar desenvolver esse contato, e eles fizeram uma viagem, foi duas ou três pessoas, da direção do SESI naquela época, nós estamos em pleno anos 90, aí eu não sei quando foi isso, se foi em 94, 95, meados dos anos 90, eles foram encontrar com o Devim lá na Bélgica, aí começou um processo de aproximação, e começaram a programar alguma participação, coisa que só ocorreu muito depois, que internamente em Brasília, o desenvolvimento não foi tão grande assim, a filiação foi mais fácil, de fato aconteceu, mas a representação demorou alguns anos, aí começaram a aparecer outras pessoas, eu me lembro que... o pai que era... quando era o Presidente do SESI, não...

R: Superintendente?

E: Superintendente do SESI, como é o nome dele?

R: O Rui Lima?

E: Rui Lima, que é pai do Rui, professor de educação física, que até hoje está lá, quando esse Rui assumiu, porque eu passei a ter notícias disso assim, como é que estava acontecendo, porque o Félix D'avila, ele tinha um bom relacionamento antes do Rui Lima, que era alguma pessoa lá de Sergipe, e ele era de Sergipe também, então ele tinha acesso diretamente ao Superintendente do SESI, por isso que aconteceu a filiação, mas quem materializou isso, em levar gente para competir, começou muito pouco, acho que começaram com voleibol, foi o Rui Lima, e eu vim a conhecer o... chamava Ruizinho, que é o filho dele, e ele sempre me notificava e muitas vezes me procurou, mas eu perdi o contato com o Deveen, eu só tinha contato com o pessoal da CSIT, que eu cruzava com eles no congressos de Esporte para Todos, e eu me recordo que em 99 eu comecei um livro sobre o Esporte para Todos, que está publicado em inglês, alias um livro muito bom, eu fiz com a Ana Maria Miragai, que é a minha associada até hoje, aqui no Brasil nós levantamos 36 países, e uma das dimensões desse levantamento era o esporte do trabalhador, ai eu passei a ter contato com eles todos, nos congressos de Esporte para Todos eu via muitos Italianos e Israelenses, sempre, então eu tinha sempre notícia, porque os anos 90 todo eu participava da TAFISA, TAFISA é uma organização internacional Training Fitness, que eu comecei lá nos anos 70, quando foi na Alemanha, nos anos 90, entrando para os anos 2000, eu saí da TAFISA em 2004, e nesse período todo eu cruzei com esse pessoal, então nós tínhamos conhecimento do Esporte do trabalhador através do movimento do Esporte para Todos e institucionalmente pela TAFISA.

R: Interessante professor, retornando um pouco para a questão do SESI, nesse período todo em que o professor destacou desde a década de 70, que o professor já tem contatos, o professor chegou a participar da construção ou da re-elaboração da Política de Lazer do SESI?

E: Olha, teve um... anos 80, me chamaram, aquele instituto que é do SESI, como é o nome? Cuja a sede é aqui no Rio de Janeiro.

S: Instituto Evaldo Lodi?

E: Não... não é um outro.

R: Há Instituto Roberto Simonsen.

E: Também não, é do SESI aqui do Rio eles me chamaram para fazer um diagnóstico, das instalações, e aí eu quis implantar o mesmo sistema que nós fizemos em 71 com o Diagnóstico da Educação Física, quer dizer, nós já

tínhamos uma experiência na época, e aí pediram para eu viajar pelo Brasil, viajei pelo Brasil todo, mas na volta que eu queria ter essa equipe, não deram a equipe, eu acho que não havia recursos, aí eu me afastei do projeto porque eu vi que sozinho seria totalmente impossível de fazer um estudo dessa espécie, não tinha condição, mas eu nunca me desentendi com o SESI não, nós chegamos num acordo, porque eles disseram que não podia ser feito desse jeito, então tá bom, então tem que ser de outra maneira, eu não sei nem o que ocorreu, mas naquela época já queria se fazer esse levantamento.

R: Tá jóia, de lá para cá, quais foram os principais programas, projetos que o Sr. prestou consultoria, ou ainda presta consultoria, no SESI.

E: É, eu cruzei com o SESI várias vezes, teve um período ainda nos anos, já estávamos no ano 2000, que havia uma tendência a fazer uns estudos para a Ginástica Laboral, que era, Ginástica do Trabalhador? Ginástica no Trabalho... não?

R: Eles chamam Ginástica na Empresa.

E: Ginástica na Empresa, esse assunto já teve vários nomes no SESI, e também mais uma vez eu fui a Brasília, depois viajei para a Bahia, tomei parte de vários eventos, foi feita uma documentação, estava nascendo o ~~Esporte para o Trabalhador...~~ o Ginástica na Empresa, hoje chamada Ginástica na Empresa, e fizemos um congresso, quer dizer eu participei, não era eu, já tinha um setor específico no SESI sobre isso, esse programa teve muito sucesso, e hoje se eu não me engano é o maior deles.

R: Em termos de receita financeira, inclusive é o que se destaca mais.

E: O que mais se destaca, e também pelo número de participantes também...

R: Também.

E: É mais de meio milhão de pessoas, então esse foi o outro trabalho, e mais adiante, aí já em 2006, a administração me chamou o Eloir Sims que é de Santa Catarina, que anteriormente já tinha pedido para eu visitar Santa Catarina, eu fui lá, até mesmo para essa questão da Ginástica do Trabalhador, da Ginástica na Empresa, ele me chamou para fazer um estudo sobre valores, que até hoje acontece, aliás estão devendo um livro, segundo livro sobre os valores, que até hoje não saiu, está lá com o Felipe, o Felipe precisa me dizer onde é que está essa porcaria desse livro, porque aquilo deu um trabalho desgraçado, e é justamente o livro que finaliza tudo e fecha tudo e mais o operacional, então você cruzando com ele, só dizer como é que está o livro, ele já tem uma idéia.

R: Pode deixar que eu digo, que em 2007...

E: Esse teve sucesso, nós temos uma equipe, eram 4 consultores, também viajamos pelo Brasil, aquele velho processo né? Eu estou ficando antigo no SESI, porque você repete a mesma coisa, já estamos na quarta onda de SESI, e se contarmos com a questão da CSIT é a quinta, então isso aí, tecnicamente eu acho que foi o melhor até hoje, esse foi muito bom, o material que foi feito de valores não existia no Brasil, e eu acho que é até valor internacional, pena que só está em português, mas é um senhor material, muito bem preparado, as pessoas também eram muito boas, muito interessante isso.

R: O lançamento foi em 2007, eu tive a oportunidade de acompanhar.

E: 2007, Internacional, você foi naquele do Hotel?

R: Professor Rai Hen, foi muito legal.

E: Em plena realização dos Jogos Panamericanos.

R: Foi muito legal.

E: Você viu inclusive o lançamento do programa, hoje ele está morno, parece que só tem três estados que aderiram, e aí enfraqueceu um pouco, pretendia-se que tinham mais sete, mas não ando, ficou ali naquele ponto, sinceramente eu não sei o que está acontecendo mas, eu sempre me entendo aí com o Felipe para ver como é que é, e o pessoal do grupo está em *stand by*, ou seja, a gente estava prontos para desenvolver qualquer solução nesse sentido.

R: Em relação aos Jogos do SESI, o Sr. teve alguma contribuição?

E: Não, eu não tive nenhuma contribuição, ao contrário, nós visitávamos esses eventos até para aprender, o que nós víamos do SESI é muito interessante, o SESI não deve nada a esses movimentos internacionais, não deve nada, em algumas situações até tem uma posição de liderança, mas não sabe disso, o SESI ele não sabe quem é ele, que é uma situação interessante, a maior parte das instituições vende uma imagem que não tem, ou tem menos, o SESI não vende a imagem, e olha para si mesmo, que não compara com outros, então o SESI não sabe quem é, então pessoas assim como eu, eu vivia dizendo isso para o Felipe, para o Eloir, “gente vocês são muito maiores do que pensam que são” mas isso acontece desde o tempo do Deveen, que ele dizia algo semelhante, quer dizer, a avaliação externa do SESI é essa, então é muito grande, há varias interpretações disso, até mesmo porque, aí eu estou falando já de Interpretação, então isso eu não sei se tem valor acadêmico que é uma interpretação isolada, mas de tanto lidar com a instituição eu aprendi alguma coisa, há um perfil baixo da instituição assumido pelo seu dirigente, porque é uma instituição muito poderosa, recolhe muito dinheiro, e provavelmente não é bom para o SESI ter uma projeção importante, tudo bem... tudo bem... se é assim até se justifica, mas é uma situação estranha, é uma pena porque é uma instituição que poderia ser líder internacional, os estrangeiros dizem isso, o Deveen nos anos 90 já falava nisso, eu me assustei porque eu não tinha essa percepção e ele me falou isso, quer dizer, pelo menos 20 anos dessa percepção já existe, isso é bom para a instituição saber que ela não está posicionada adequadamente com o exterior, uma vez conversando com o Ciro Eloir, ele me disse que isso podia mudar com a realização em 2013 dos Jogos do Trabalhador, será aqui no Rio de Janeiro, será outro mega evento, eu concordo com ele, se isso for feito de uma maneira espetacular, como foi feita aqueles Jogos Militares, eu acho que pode criar esse impacto sim, e seria uma hora para o SESI se assumir, afinal de contas tem quase 2 milhões de pessoas no Jogo do SESI, isso é muita gente, o que a minha equipe viu, que eles viajaram muito, eu menos, é um fato interessante, tem 2 milhões mas o SESI, ele não assumiu a si um perspectiva de alta competição, não, e talvez seja o posicionamento correto para uma instituição que desenvolve esporte para o trabalhador, você não está criando atleta olímpico, os recursos tem que ser para ampliar a base de atendimento, se não é uma organização injusta, mas alguma coisa pode ser feita e tem acontecido no SESI, existe uma equipe de voleibol muito boa que compete na liga nacional, o SESI em algumas circunstâncias até no estilo do que era a Gama Filho nos anos 80, teve equipe de atletismo centrada em alguns municípios, que era praticamente a representação brasileira, então talvez ai um meio termo de política seja o ideal, manter a base, terá 2 milhões de pessoas, que já é um número... provavelmente é um dos maiores do mundo, eu acho que só perde para a Rússia, que tem essa base

também, e já é antiga, vem lá dos anos 20, mas não tem outra instituição com poder do SESI, mantenha-se a base mas escolha algumas atividades para excelência, isso é muito normal nos países europeus, você não pode fazer tudo, então seleciona alguns setores que coloca seu esforço, o SESI tem até uma obrigação, no sentido da representação nacional devido aos recursos que ele movimenta, e essa representação poderia refletir como uma espécie de homenagem ao próprio país sede deles, eu não sei qual é essa atividade, durante um período o Felipe, o Felipe tem muita boa cabeça para políticas assim da instituição, mas ele é um funcionário, próprio Eloir também, e eu sou um consultor, então tem um limite isso que tem a direção superior que deve saber o que, para onde vai o SESI, mas o Felipe confiava no Atleta do Futuro, que é uma atividade do SESI também muito interessante, que não é diretamente para a sua clientela, é para jovens e adolescentes, mas que envolve várias empresas, patrocinadas e de certa forma é uma espécie de sub projeto da atividade principal que é a do trabalhador, sem problema nenhum na Suécia, Finlândia faz isso, jovens também, filhos, familiares, e até mesmo que não são, é sempre bom você ter uma base infanto-juvenil e de jovens, e o Felipe acreditava nisso, e o projeto cresceu muito, teve um certo momento que chegava a quase 190 mil, quase 200 mil, desse total eu acho que a maioria era em São Paulo, mas a idéia do Felipe, é que tal esporte, que poderia ser a representatividade nacional, seria colocado na juventude, quer dizer, ele estaria com seu valor social perante a sociedade, a retribuição a sociedade qual é? A preparação dos jovens para serem atletas do futuro, próprio projeto diz isso, realmente é uma idéia muito boa, essa idéia me cativa, ela me conquista, mas isso tudo é relativo, nós estamos falando por opiniões, e comparações internacionais, mas isso tem sempre o papel dos dirigentes que conduzem a instituição e eles tem lá as razões deles que está fora do nosso alcance, mas de qualquer forma como se trata de uma entrevista acadêmica, e você pergunta sobre o SESI, o futuro, e o que houve, de fato nós vemos que falta alguma coisa nisso aí, e já faltava na época do Devim.

R: E essa questão que o professor colocou que eu acho bem interessante nessa percepção que eu concordo também, do SESI em determinados momentos ele ter esse potencial de liderança, o professor comentou em termos de uma, agora me fugiu o termo, de opinião, era outro termo que o senhor usou, mas vamos falar de opinião, não é nada, é uma opinião do que a gente está conversando, o senhor acha que além da questão financeira, que foi no momento em que o senhor comentou isso, existem outros aspectos que favorecem o SESI em ter essa...

E: Sim, com certeza, até nisso ele é diferente dos outros países, é que ele cobre o país todo, o SESI na verdade é uma rede, é muito difícil, na Europa é muito difícil isso por causa do tamanho dos países, na Rússia, na antiga União Soviética, agora União Russa, isso é muito complicado, que são países que falam, aquele é uma coleção de países, uma constelação de países com línguas diferentes, culturas diferentes, até tipos raciais diferentes, aquilo é um mundo, e ali é muito difícil de se ter isso, o Brasil não é assim, o Brasil tudo o que for nacional, e alguém dispõe de a relação nacional é poderoso, o SESI é poderoso, o SESC é poderoso, os Correios do Brasil são poderosos, o exército é poderoso, o INSS é poderoso, o Banco do Brasil é poderoso, porque são redes gigantescas, é qualquer coisa parecida com o que ocorre nos Estados Unidos, Estados Unidos é assim também, são partes isoladas todos falam inglês, e as instituições lá



quando são poderosas, elas se espalham pelo país, então são coisas gigantescas e que se reproduzem aqui no Brasil dentro da devida escala, comparar com os Estados Unidos é um pouco complicado, que lá é 10 vezes maior, mas não importa o estilo é muito parecido, então é preciso ver um SESI também o seu, no seu âmbito de abordagem, de entendimento, o SESI sabe administrar um país, ele deu autonomia as suas partes, é um detalhe importante porque tendo autonomia, a iniciativa locais, então sempre haverá uma saúde, haverá um potencial criado em cada lugar, então o SESI ele funciona como uma rede, que tem suas potencialidades, e tem os seus valores, o que eu estava comentando antes, e nem é o objetivo da sua entrevista, mas apareceu normalmente, podemos fazer uma conclusão aí, aí se explica que é um, que o SESI tem um poder que não está usando a sua potencialidade maior, que é muito comum nas instituições brasileiras, adquirir um poder tal, aí começa se proteger, isso está ocorrendo atualmente com o SESI, quer dizer, eu acho, essa é a minha interpretação.

R: Claro.

E: É por isso que o SESI é forte quando vê uma partezinha, quando vê no todo você perde a identidade, aí até uma pessoa que está fora do continente, tem a percepção disso, curioso né? Então fica aí como herança na tua gravação, uma interpretação do SESI, você mostra depois ao Felipe, porque pode ser que bata lá o superintendente milagroso, ou o CNI também poderoso, aí vê que através do esporte e das ramificações do SESI, e da sua influência local, estadual e até municipal, você pode criar uma instituição de peso, e escolher certos setores que poderia se realçar e dar a devida contribuição ao país, porque o país sustenta o SESI, precisa dar a sua contribuição.

R: Pode deixar que eu passo para ele, obrigado. A gente conversou sobre várias coisas mas eu queria perguntar para o professor, o que significa o esporte para você?

E: Olha eu estou procurando essa explicação a muitos anos, nos anos 60 saiu um livro nos Estado Unidos, que eu importei, que se procurava definir isso, e é curioso que esse livro, ele levantou foi o problema...

R: A gente estava comentando o que era o significado do esporte.

E: Então nessa literatura lá estava o problema, até hoje eu tenho isso na cabeça, e toda hora eu encontro a mesma coisa, é que quando você entra no esporte, e você pergunta o que se trata, você começa num ponto de coerência dele, e passa para os outros, o esporte ele não pode ser visto só como atividade, ai você entra na fisiologia, a primeira coisa que eu vivi, aliás a minha vida profissional reflete isso, depois da fisiologia, eu vi que havia necessidade de pedagogia, e lá vou para o outro lado, de repente eu vou para a sociologia, que alias é a área que você está, de repente é biomecânica, de repente é psicologia, de repente é a política, a política está envolvido nisso também, não é só uma questão de saúde, o esporte ele tem múltiplos significados, que se englobam e pela aparência você só vê o resultado final disso, quando vê na televisão por exemplo o sujeito numa corrida de atletismo, ou no judô, ou na capoeira, ai você entende esporte, aquilo é esporte, mas atrás daquilo tem um mundo, hoje foi fechada, eu sou orientador do Leonardo Mataruna, que é da equipe brasileira de judô nacional, está pegando um avião e está indo para Paris agora, e hoje nós fechamos de manha a tese dele, uma correria muito grande, e é curioso como isso acontece da definição do

esporte, que ela é toda sobre tecnologia, quando é nos anos 60, que nós pensaríamos que você pode reduzir toda tecnologia, e é o que está acontecendo, é só tecnologia, que eles fazem um Scouting, com imagens, então isso começou apenas com uma informação para um atleta, hoje interfere no treinamento do atleta, quer dizer, o próprio treinador está dando espaço a uma maior iniciativa do próprio treinando, isso não existia a 40 anos atrás quando nós já tínhamos dúvida do que era o esporte, então hoje em dia se eu disser isso vai tumultuar a própria área de conhecimento, o judô na cabeça do Leonardo Mataruna é tecnologia de imagem, e ele não está errado, e alguns setores está em construção, está se procurando entender como isso deve acontecer, então eu vou abduzir uma outra coisa a sua pergunta, não é só multidisciplinar, são disciplinas que evoluem, e o esporte caminha, ele está sempre se ajustando a sociedade, e nesse ajustamento ele vai incorporando outras áreas de conhecimento, então esse é o esporte, então dizer o que é o esporte, é uma pergunta traiçoeira, porque a gente só entende ele por partes, e geralmente a parte que a gente conhece, e se surpreende a cada momento que entra em outras áreas de conhecimento, muito difícil, muito complicado.

R: E diante desses múltiplos significados que eu concordo com o professor também, porque promover esporte para o trabalhador?

E: Porque ele tem um significado que não é tão complicado assim, a gente... até a percepção das pessoas capta isso, o esporte em primeiro lugar une as pessoas, então essa percepção é todo do resultado final, eles só não tem... você só não percebe o que é esporte, não sabe defini-lo ao ir para os fundamentos, mas quando você vai para os efeitos dele, aí você entende, ele reúne pessoas, ele é motivador, ele é bom para a saúde mental, física, ele é um fator de saúde, ele é um fator psicológico, ele muda a vida das pessoas, ele agrega mais valor as pessoas, não é a toa que existe uma filosofia do esporte, e os filósofos do esporte se apaixonam pelo esporte, porque? Porque além dele representar a vida, ele traz a luz os problemas da própria vida, e os saberes que envolve a vida, então a filosofia do esporte é fantástica, eu leio sempre as revistas e acompanho, e é a área que eu trabalho, da gestão e da filosofia do esporte, então por ali a gente vê que... a gente tem que aceitar a sua pergunta como válida, tem que achar que é difícil, mas tem que entender também que o esporte acaba dominando, pelo que ele é perceptível as pessoas comuns, e aos intelectuais que estudam no esporte.

R: Legal, é uma pergunta que eu sempre assim, estava com muita expectativa de realizar, o que o conceito *Sport for All* significa para o senhor, já que o senhor foi que foi o introdutor do Esporte para Todos no Brasil.

E: É, é verdade, é verdade, o Esporte para Todos ele é mais uma das criatividades que quis explorar o esporte, que todo mundo conhecia como tal, para ajudar as pessoas que não tinham o alcance do esporte, é uma espécie de democratização do esporte, é dar acesso as pessoas, a expressão *Sport for All* veio Esporte por Tú, Esporte para Todos, veio da Europa, em alguns casos ligado ao movimento do trabalhador, quem usou primeiro essa expressão foi o Barão Pierre de Cubertã, e num texto que ele defendia o Esporte para o Trabalhador, daí a explicação até hoje na Europa ver a união das duas coisas, o próprio movimento olímpico considera o Esporte para Todos dentro dessa esfera do trabalhador.

R: E aproveitando professor para não perder a linha de raciocínio, o que o senhor acha, quais são os principais desafios para desenvolver o esporte do trabalhador nessa perspectiva do *sport for all* de democratização.

E: Eu acho... a proposta do Esporte para Todos, como o nome diz, que é de acesso, ela é nítida do esporte do trabalhador, os autores italianos são os melhores nisso aí, eles são muito bons, eles tem uma intelectualidade esportiva ligada ao esporte para todos, e antiga, e influenciaram todo o movimento do esporte do trabalhador no mundo, inclusive a CSIT, até hoje a CSIT tem um ou outro diretor da Itália, influenciam muito, mas vem de movimentos políticos, vieram do partido comunista, depois foi o partido socialista cristão, eles passam de um lado para outro, é meio confuso a maneira que eles trabalham, mas as propostas deles são válidas e devem ser bem absorvidas, então voltando a situação atual e do próprio SESI, do movimento do esporte do trabalhador no mundo, eu acho que as proposta do Cubertã ainda estão lá, ele já falava em acesso, isso em 1919, é o texto dele, porque... é o que de certa forma o SESI procura fazer o tempo todo, ele criou unidades pelo Brasil a fora, o que é isso? É justamente um ponto de referência para as pessoas irem praticar, mas o Esporte para Todos quando apareceu aí forte nos anos 70, aqui no Brasil e na própria Europa, anos 60, e continua de certa forma até hoje, mas amainou um pouco, então não é a mesma coisa, até mesmo porque o esporte passou a ser para todos, para toda a sociedade, os objetivos já foram alcançados, desde o Cubertã até certo ponto, então o SESI com os outros movimentos, nada mais criaram, eu inclusive na minha época aqui no Brasil, a minha base era no Rio, mas agimos no Brasil todo, e muito mais fora do Rio do que dentro do Rio, o Rio nunca foi um exemplo de Esporte para Todos, que é uma coisa curiosa, mas nós trabalhávamos em acesso, o Esporte para Todos da sua versão popular ele foi para a rua, e até hoje está na rua, o SESI começou na unidade, que também é uma maneira de dar acesso, mas ele não foi para rua, mas foi para a rua para as fábricas, para as empresas, e de certa forma ele continua trabalhando com acesso, então eu acho que todos trabalham com acesso, porque a prática é nítida, é sempre aceita pela população, pelo trabalhador sobre tudo, que se é uma boa atividade para ele fazer dentro da empresa, isso está mais do que demonstrado, então continuamos na mesma linha do acesso, e a democratização de práticas, já que elas existem na sociedade naturalmente, nós não precisamos forçar muito a barra não, sempre aparece gente querendo fazer alguma coisa, e de práticas físicas. Até as crianças são assim, então a nossa missão no Esporte para Todos e a fusão com os interesses do SESI é acesso, essa seria uma síntese do esforço que se faz desde o Barão de Cubertã, e que o SESI é um bom exemplo internacional.

R: Perfeito, falando um pouco dessa relação do SESI e da CSIT, que a gente já conversou bastante, mas na sua interpretação, o que o SESI representa para a CSIT?

E: Bom, agora, pelo que eu entendo, eu já não sou uma autoridade nisso, eu acho que o próprio Felipe, o Eloir, o Rui, e outros que viajam sempre e participam das atividades do CSIT, sabe perfeitamente que um dos esteios da CSIT é o SESI atualmente, sempre o Brasil organiza algum evento internacional, e procura em três ou quatro atividades da Europa também se representa, ele pode não ser o maior, até mesmo porque lá fora na Europa, a Europa é muito mais fácil, você

vai de ônibus, de trem, aqui não é assim, para você deslocar um grupo, é meio complicado, mas o Brasil tem feito força, aqui nas Américas ele é absolutamente a grande representação da CSIT, e não sabe bem o que vai acontecer com a CSIT, os asiáticos tem crescido muito, os chineses estão sendo esperados nisso, eles certamente serão os maiores na atividade esportiva do trabalhador, o mundo está se tornando asiático, e a China faz parte disso, a CSIT procura esses contatos já a algum tempo, como aconteceu antes com o Esporte Olímpico está acontecendo agora com o Esporte do Trabalhador, então o futuro que a gente percebe é o efeito Brasil, ele existe, nós não somos um país de crise, um país em crescimento, um país gigantesco, no estilo China, Estados Unidos, Rússia, nós somos grandes, Índia, somos grandes, já é um consenso entre os economistas que seremos a quinta economia do mundo já em 2014, 2015, e nesse particular nossas instituições ficam muito poderosas, então um aspecto inteligente do SESI, aí sim que vai uma mensagem, entrar nessa onda, como várias instituições brasileiras estão procurando fazer, já que você é grande, então a sua instituição passa a ser grande também, e você tem um perfil de participação naquele nível que é o seu país, e portanto com influência no estrangeiro, então uma boa política desse acesso é criar recursos humanos aqui que possam se relacionar melhor com a CSIT, teve um determinado período que houve até uma conversa minha, eu e a Miragaia, que ela é internacionalizada mais do que eu, nós formaríamos as pessoas do SESI para esse tipo de atividade, nós até estávamos pensando em fazer uma espécie de mestrado, pegava ai uns 10 ou 20 especialistas do SESI e formaria eles para essa visão internacional, essa idéia surgiu porque nós anos 80 foi feito um curso em Minas Gerais que eu participei, estava lá o Bramante, que eu me lembro bem que o Bramante era um dos coordenadores, e foi a primeira vez que eu vi o SESI em peso lá, só tinha alunos do SESI, não era mestrado, era um lapienso, mas foi um lapienso muito bem feito, os professores ficavam, eu me lembro que eu ficava um mês uma vez lá...

R: Vários colegas fizeram isso.

E: Nós criamos uma elite, até hoje esses sujeitos aparecem sempre por ai, isso foi um curso, poderia ser repetido tranquilamente, talvez para essa onda internacional, para visão de um Brasil, que o Brasil se era grande, já é, e será maior, e não tem jeito, é isso mesmo, nos metemos na Copa do Mundo, no Jogos Olímpicos em 2016, faremos os trabalhadores, então vamos formar o pessoal do SESI, ao estilo, o Felipe, o Eloir, e o Rui que vão para fora, são poucos, e até perigoso só essas pessoas, o SESI precisa ter mais gente envolvido nisso, talvez um especialista internacionalizado em cada estado, isso talvez fosse o ideal, porque podem se... com mais outros projetos do SESI são, isso poderia ser formado tranquilamente, que nós já fizemos isso, e existe a história do SESI desta situação, desse tipo de intervenção, o impacto que aquele custo criou foi muito grande, foi muito grande...

R: Foi grande mesmo.

E: E foi uma das razões da aceitação do acesso internacional, porque o pessoal tinha uma outra cabeça, eles estão envolvendo, recentemente eu participei de um contato com a Firjam e eles me pediram para formar 4 dos especialistas do SESI, eu estou levando lá para o meu curso lá da Gama Filho, essa semana nós já vamos ver quem vai para lá, eu não tenho outra alternativa se não formar essas para a área internacional, não tenho, até vou dizer para eles “olha...”, nós já

fizemos tudo, quem vai dizer para o SESI agora? Não tem mais nada para dizer, nós temos é que encarar agora o desenvolvimento das pessoas para uma gestão de alto nível, e internacionalizada, tal qual como uma empresa, se você tem uma empresa importante no Brasil, você chama seus gerentes e “Olha minha gente, a partir de agora nós vamos ser avançados tecnologicamente, que gestão é isso, tudo em computador, vamos inventar nossos processos aqui administrativos nessa visão moderna e vamos internacionalizar”, e bota todo mundo para estudar inglês, não tem alternativa, na China e na Índia é assim até com muitas empresas médias, eu conheço, eu tenho um acordo lá com a China na Gama Filho e tenho vindo muitas vezes a China e a gente, a própria universidade que nós temos acordo é assim, então eu dentro do meu mundinho, e do que eu posso fazer para o SESI, o Felipe nem sabe disso, que a coisa foi decidida aqui, no Rio, eu vou pegar esses 4 caras e “Olha, primeiro passo, quem é que está na escola de inglês aí? Ninguém, então meus companheiros, só entra se estiver falando inglês” quer dizer jogar os caras para cima, esse é o nosso envolvimento, porque se é para ficar aonde está, é um negócio meio acomodado, e é uma traição aos pioneiros que criaram o SESI, e os pioneiros que vieram com essa idéia do Esporte do Trabalhador, Esporte para Todos, na verdade todos estavam falando a mesma coisa, quando o SESI foi criado lá nos anos 40, todos os sujeitos tinham essa idéia da democratização pelo trabalhador, tinha um certo sentido de computação, mas era o momento que era assim, mas eles usaram o esporte porque pela percepção deles o esporte, eles viram que o esporte podia fazer isso, então eles acertaram de um determinado lado e nós estamos dentro dessa linha, agora nós temos outros desafios que não são aqueles, ao meu ver o desafio é do desenvolvimento interno por avanços em gestão, e avanços nas relações internacionais, aí o CSIT tem um papel um pouco diferente do que vimos até hoje, e do momento em que eu participei, que foi fazer aquela ligação famosa com o Deveen, que eu vou te dar o, mandar por email, o documento escaneado, e você põe lá na sua tese, porque ele não está em lugar nenhum, aquilo precisava aparecer até nos livros do SESI, porque aquilo é a carta de 1946, e é a carta do Deveen, foram dois momentos e talvez o terceiro momento seja o Esporte do Trabalhador aí em 2013, alias eu estou me inspirando agora, os quatro caras que vão ser selecionados aqui na Firjan, olha nós estamos em 2011, 2013 título de mestre, todo mundo falando inglês, e na organização dos jogos no Rio de Janeiro, já começa com objetivo, e não deixa nem os caras falarem, não dá tempo de pensar não, dá uma empurrada para... tem que ser assim, empurra os caras já com objetivo, eles vão ter até um susto, mas você tem que estabelecer o desafio, que é outra gente, eu venho de uma geração que foi de oportunidade, isso não existe mais, agora é a geração que tem que se ajustar a desafios que vem de fora de país, é outra coisa, é outra gente, é outro preparo, então vamos encarar essa historia, eu vou contar até para eles essa conversa que nós estamos tendo agora, e quando você defender sua tese, você manda para que... você vai defender e eles nasceram alunos, então esses quatro é minha herança no SESI, e provavelmente a outra turma que vai acontecer, nós podemos até receber mais gente lá.

R: Que bom, professor a gente comentou um pouco do que o SESI representa para a CSIT, e do outro lado da moeda, o que a CSIT representa pro SESI, que o Sr. acha.

E: Olha, é uma boa pergunta, eu acho que é esse sentido da internacionalização, eu cheguei a essa conclusão, muito interessante essa pergunta, eu não tinha essa percepção não, entre as peças que foram feitas para o estudo dos valores, teve um vídeos, que foram feitos pela Cine Vídeos, uma empresa lá de Brasília, internacional, muito bons, e um deles você via uma certa força interna das pessoas, que nós não entendíamos bem, nós fizemos até uma pesquisa depois sobre isso, então essa força que já existe é natural e já vem dos valores que são criados por eles mesmos, então é uma energia que existe já, e que o SESI por acaso já se encontrou com ela, então eu acho que o que pode o SESI representar para CSIT, é a oportunidade de você, através da comparação internacional, da competição internacional, coisa que já acontece no esporte de modo geral, no esporte olímpico, essa competição internacional te leva para um novo patamar do entendimento do que você faz com o esporte, do entendimento das próprias equipes, então se cria uma situação interna do SESI de desenvolvimento, que aparece na hora que há essa competição, mas o que os filmes diziam? Tinha um deles que foi a conquista de um título de futebol, acho que foi na Itália, eu não me recordo bem.

R: Na Áustria.

E: Na Áustria né?

R: Em Salzburg eu acho.

E: É, olha e o time foi baseado numa empresa de Santa Catarina

R: Isso, Tupy.

E: E aparece lá no vídeo os acontecimentos dessa empresa, uma coisa fantástica, a empresa mudou...

R: Mobilizou.

E: Então todo mundo mudou ali, e o próprio SESI mudou, se envolveu em valores, porque? Porque uma equipe foi para o exterior e foi campeã, então eu acho que o, que o CSIT representa para o SESI, é uma oportunidade de contato lá fora, e de uma criação de motivação tanto para as empresas, como os trabalhadores brasileiros, é isso aí, não é uma viagem turística, não. É a criação de mais um valor, e mais uma motivação que isso perpassa para todos, essa empresa é modelar, pode acontecer com outras empresas, e certamente está acontecendo, porque a coleção de vídeo apareceu vários atletas na mesma situação, situação dessa participação no exterior que levava a repetir o fenômeno lá de Santa Catarina.

R: Já caminhando para o final professor, o SESI ele é membro da CSIT apenas 12 anos, desde 95, 96, e atualmente ele têm representantes no comitê executivo, o vice-presidente que é o Rui Campos, e em três comissões técnicas, o Felipe Fagundes no futebol, o Fábio Rodrigues na natação, e o Sandro Abraão no tênis de mesa, e ele figura com esse cenário entre as seis instituições com maior número de representantes.

E: Seis?

R: Seis, as seis maiores.

E: Eu não sabia mas dá um indicador bom.

R: Então dentro desse cenário que de certa forma é um indicativo interessante, apesar da gente ter falado um pouco disso, porque o Sr. acha, o que o Sr. atribuí esse desenvolvimento rápido em apenas 12 anos, o SESI conquistar cargos interessantes, e ter essa...

E: É isso aí eu tenho percepção que não é da CSIT, já pertenci a várias instituições internacionais, desde de quando eu entrei na Gama Filho em 1980, inclusive na Tafisa, que eu fiquei quase 20 anos na Tafisa, em várias funções da organização e passei 8 anos no COI, de Losane e 9 anos na Wuada, desde a criação dela no Canadá, e foi também do IXPI, que é uma organização poderosa, voltei agora mas já estou saindo de novo, então eu entra e sai dessas instituições, e todas elas estão enfraquecidas hoje em dia, todas, exceto o Comitê Olímpico Internacional, e a FIFA, porque eles tem uma receita enorme, eles são grandes organizações financeiras, e cada vez maiores, as outras não, até as federações uma e outra, a do vôlei é rica, a FIBA também do basquetebol é rica, do hóquei, hóquei sobre o gelo é poderosíssimo no Canadá, nos Estados Unidos, o judô mais ou menos, mas o grosso das federações são muito fracas, fracas né, então as instituições que não são federações, são de esporte e de educação física, tão cada vez mais fracas, elas existem por existir, porque também tem lá um grupo de sujeitos que mantém em funcionamento, mas geralmente são deficitárias e vivem de favores, ou de governo ou de pessoas, eu saí da Tafisa porque ela foi a falência, e para não morrer eles entregaram a presidência a uma pessoa da Coreia, a Coreia tem assumido várias instituições internacionais com o objetivo de projetar imagem no exterior, uma dessas organizações foi a Tafisa, por isso que tem um Coreano nas Nações Unidas, e tem outros também, eu não sei porque a CSIT não é Coreana, já devia ser, mas não foi por fato de ser coreana, que eu notei que o enfraquecimento, ela praticamente foi vendida, porque o sujeito tira dinheiro do bolso dele e paga, então perdeu sua identidade, é falsa, e isso acontece com a CSIT, talvez não tanto porque alguns países que levam muito a sério o Esporte do Trabalhador, e têm empresas representativas da indústria, do comércio, como Israel, Finlândia e Itália, e mais ou menos a França e a Bélgica também, então esses países dão a sustentação, e os presidentes giram nesses países, são sempre esses caras, então a CSIT é diferente não é uma Tafisa, mas também não é um Comitê Olímpico Internacional, ela fica meio termo, mas é fraca, ela não vai além do que está.

R: Perfeito.

E: Então não há muito interesse, é usar a CSIT, eu estou sendo bem pragmático, no que ela interessa que é a possibilidade de troca, mas não vejo muito interesse, para mim é uma surpresa o Brasil ser o sexto e eu digo isso com uma certa apreciação, e aprecio muito isso e estou satisfeito, porque pelo menos a semente plantada, que eu participei por acaso lá com o Devim, deu certo.

R: E por um outro lado, o Rui Campos ao mesmo tempo que ele é vice-presidente, ele é Embaixador para as Américas...

E: Latina.

R: Só que ao mesmo tempo nós, da América do Sul, só o SESI é membro, porque o Sr. acha que de repente não há mais membros aqui da América do Sul?

E: Porque, olha igual ao SESI só tem uma instituição na Colômbia, eu conheço muito a América do Sul, na Colômbia tem uma coisa exatamente igual ao SESI, igual, com outro nome, é o mesmo, esse poderia ser, e tem uma outra instituição no México parecida, mas não é a mesma coisa, nós outros países não existe esse tipo de organização, então essa é uma das razões, a nossa tradição na América Latina não é igual da Europa, mesmo na Ásia não existia isso não, agora que está havendo um interesse, os asiáticos estão ocupando tudo que é espaço,

e inclusive isso ai pode acontecer, mas então é essa a explicação, talvez pelo Brasil poderia, e havia essa intenção, eu uma vez eu fui a uma reunião da CSIT, em Fortaleza, a convite do Eloir, na época em que eu estava envolvido mais com o Projeto dos Valores e fiquei lá uns dias e conversava muito com eles, os mexicanos estavam com interesse de ampliar essa relação, e inclusive de desenvolver lá, mas não tem nenhum representante, não aparece, talvez nunca aconteça isso, porque a América do Sul não é a Ásia, mas eu acho que o Brasil pode manter sua liderança voltada para o exterior, que isso está acontecendo em outras áreas, se tem America do Sul tudo bem, se não tem, vamos para fora, tem que ser assim, você não pode se auto-limitar por causa da América do Sul, que será sempre uma base para qualquer coisa que a América do Sul precise, isso está ocorrendo em várias situações econômicas, sociais, culturais, etc.

R: Mas a exemplo da Itália e da França que tem mais de uma instituição filiada a CSIT, eu acho que a Itália tem três, e a França tem duas, no caso do Brasil, o SESC de repente não poderia ser uma outra instituição?

E: Podia, eu sempre estranhei isso, eu tenho muita relação no SESC, e sempre perguntei a eles porque não, eles diziam “Não porque o SESI já é” olha é um negócio completamente estúpido, eu não consigo entender muito isso não, e isso acontece com várias outras atividades, um se o SESC tá, o SESI não entra, e vice-versa. Mas eu acho que só fortaleceria a posição, e o SESC também não procura se afastar da competição, eles tem um outro estilo de participação.

R: Questão mais do lazer...

E: Agora curiosamente o SESC se ligou muito a TAFISA, e eu fui o responsável por isso, foi eu que levei o SESC para a TAFISA.

R: E agora mais recentemente a ISCA também.

E: É, que é uma relação espúria, porque a ISCA presta serviços, ela não é a mesma coisa da CSIT, a CSIT é uma instituição que representa atividade, a ISCA faz projetos por encomenda, isso pode acontecer aqui no Brasil também, então você está se submetendo a alguém de fora que quer ganhar dinheiro, isso é uma coisa que precisa ser discutida, mas eu não tenho nada a ver com isso, apenas uma opinião, a instituição é muito boa, a ISCA é muito boa, não estou colocando em questão a competência dos caras não, eles são bons, mas não há necessidade, eu sempre evitei que houvesse vantagem para a TAFISA no Brasil, e era da direção do cume da TAFISA, internacionalismo, negócios a parte dentro do país, se não você abre as fronteiras para uma determinada exploração, e que houve, no caso da TAFISA, e eu já vi isso em vários outras situações, então aqui não houve essa vantagem, mas eu acho que o SESC é um pouco aberto a essa situação, principalmente o pessoal de São Paulo.

R: Tá jóia, então para terminar professor, eu gostaria de deixar a palavra aberta para o Sr. falar qualquer outra coisa em relação ao esporte do trabalhador, o SESI, alguma coisa que eu não comentei, a palavra é sua.

E: É o que eu quero, você fez uma pergunta muito interessante, o que é o Esporte, então quando a gente vê essas relações múltiplas internacionais, nacionais, envolvimento interno, evolução do SESI, evolução do próprio SESC, que saiu agora no final, o esporte do trabalhador, é curioso que a gente leva para o que é o esporte, no fundo a grande pergunta a fazer ou a participação que a gente deve entender é o esporte, que o esporte permite que aconteça essa situação múltipla, você olha a história do envolvimento com a CSIT é um



envolvimento político, é um envolvimento de vantagens políticas, institucionais, mas só existe porque existe o esporte, porque isso que o trabalhador adere e participa, e que no final das contas justifica a CSIT e justifica o SESI da sua versão esportiva, então eu acho que o tema que nós estamos falando é “Esporte” ele não saiu de pauta, ele continua existindo, e talvez a gente nem consiga progredir muito para entender esse fenômeno que existe no mundo inteiro, independente de culturas, independente de área de conhecimento, ele existe, ele existe e está presente, nunca caiu, desde a criação dos Jogos Olímpicos, ele só cresce, não é mais de um país, cada vez eles se espalham mais, você vê o próprio crescimento do Brasil já demonstra isso, e agora vem os asiáticos, a China ai está ocupando as funções de competição, do lado não competitivo ele está se universalizando, 60% da população brasileira é ativa, quando nós fizemos o diagnóstico, que foi publicado em 1971, na parte de atividade física era escandalosa, não chegava a 10%, quer dizer, em 50 anos o Brasil deu um grande, teve um grande desenvolvimento nessa área, e que representa o que aconteceu no mundo, não é só aqui não, então nós estamos lidando com uma das principais atividades da sociedade, que se chama “esporte” esse é nosso negócio, *business*, quando tá no mundo anglo-saxão qual é seu *business* o nosso *business* é o esporte, e nós vivemos nele, embora só entendemos por partes, então quando nós levamos para um exame desse tipo, eu acho que o nosso pano de fundo é o que justifica a nossa profissão, e o nosso desenvolvimento de conhecimento que é essa expressão “esporte” que ainda tem muito chão por aí, para a gente entender melhor, e para fazer pesquisas, para entender como é que você está fazendo, até mesmo porque é na área sociológica, imagine o que não tem de sociologia aí, enfim isso direciona uma parte da inteligência de qualquer país, das universidades, além dos jornalistas, opinião pública, etc. Eu acho que o nosso *business*, nossas atividades é muito importante, e que justifica plenamente o nosso interesse, e sobre tudo o meu, porque eu não tive esse entendimento nas origens, eu fui pulando de uma coisa para outra porque eu estava descobrindo, eu sou um descobridor, descobri o esporte, descobri a capoeira, porque não tinha essa visão, a geração de vocês, não é de descobridores nem de desbravadores, a geração de vocês é pegar uma coisa que já existe e entende-la melhor para pela utilização dela, porque a gente percebe pelos nossos estudos, que a capacidade desta coisa não foi usada plenamente, ainda estamos trabalhando para entender melhor, por isso que a sua pergunta é justa, “o que é o esporte?”, “qual é o potencial do esporte?”, “o que eu posso fazer com eles?” eu estou desdobrando as minhas perguntas, a geração de vocês é desse desdobramento, e a minha não, a minha é dos desbravadores que até hoje estão meio perplexos com o estágio que nós alcançamos.

R: Perfeito, professor eu gostaria de registrar o agradecimento novamente, não só pelo profissionalismo, que isso é público, notório a sua trajetória, mas eu queria registrar aqui principalmente a sua simpatia e gentileza de nós receber num sábado a noite chuvoso,

E: Faz favor, não se preocupe com isso não, é obrigação.

R: Muito obrigado.

E: Nem precisa agradecer, eu estou do outro lado, eu também oriento para fazer as mesmas perguntas, então a gente, no meu caso é obrigação, eu não posso negar, eu estava procurando era uma maneira, porque eu sabia que você vinha

aqui um dia, eu estava vendo que não ia fazer, peço desculpas por hoje de manhã, que eu me esqueci do celular por causa do Mataruna, tivemos que fechar uma série de coisas, porque o cara estava pegando de um lado para ir para o aeroporto, então a coisa é um pouco complicada, então os defeitos foram do meu lado.

R: De forma alguma...

E: Eu agradeço, e estou a sua disposição e do teu orientador para outras coisas que vierem a surgir.

R: Com certeza...

E: E eu acompanharei, quero receber essa tese porque faz parte de alguma coisa que eu interfeiri, e que deu alguns resultados...então a gente precisa...

R: Com certeza...

E: E para o SESI vai ser muito bom o seu documento também

R: A gente espera enviar para eles também.

### **Entrevista com a Diretora de Ciência e Tecnologia do Ministério do Esporte**

Ricardo: Hoje é dia 16 de maio de 2010, nós estamos em Brasília e vamos entrevistar nesse momento a Diretora de Ciência e Tecnologia do Ministério do Esporte.

R: Boa tarde tudo bem?

E: Tudo bem.

R: Fala um pouquinho pra nós da sua formação acadêmica.

E: Bom eu sou graduada, licenciada em Educação Física pela UFMG, tenho especialização em Pedagogia do Esporte também pela UFMG, fiz o meu Mestrado na Unicamp na área de Educação Física com ênfase em recreação e lazer, e meu Doutorado na UFMG em Educação.

R: Joia. Quanto anos a Sra. atuou como consultora do SESI Nacional e qual período que foi?

E: Eu fui consultora do SESI Nacional em alguns períodos, em 1993, parece, nós construímos um curso de pós-graduação, a nível de especialização, que foi coordenado pela Universidade aonde eu trabalhava, que era a UFMG, e esse curso foi construído conjuntamente com o SESI, foi todo um corpo docente, todos foram gestores do SESI, a partir desse curso, em alguns períodos não consecutivos, eu também continue trabalhando no SESI, e me parece que eu estou com dificuldade em lembrar das datas, mas que no início dos anos 2000 eu trabalhei um tempo na revisão e construção na elaboração da política nacional de campo do lazer, estou falando do SESI Departamento Nacional, eu só queria dizer que nesse caminho até hoje eu tenho várias participações em jornais também, especialmente no regional do SESI Bahia, aonde eu trabalhei na elaboração, na revisão da política, duas revisões da política, do campo do lazer do SESI Bahia.

R: Joia, fala um pouquinho para nós, como é que é essa organização da instituição, que ela permite diferentes políticas, que a prof. comentou, atuei num período Nacional, e outras vezes no SESI Bahia, só para que a gente possa ter uma idéia.

E: Olha eu acho que a experiência do SESI foi uma grande escola na minha vida, primeiro foi minha grande experiência nacional, eu tive a alegria de ter sido convidada para fazer uma política participativa, trabalhei, não sei dizer também, mas em torno de no mínimo 2 anos elaborando princípios, pré-supostos, discutindo fundamentos, revendo produtos da política nacional com representantes de todos os departamentos regionais, e a gente sabe que, e também naquela época construindo novas gerencias que não existiam no SESI, porque no período que eu fui consultora do SESI pela ultima vez no Departamento Nacional do SESI, a casa teve uma grande reformulação, e naquele momento foi criado por exemplo, a Gerência Nacional de Cultura, e ai eu tive a felicidade de estar na constituição, na elaboração das bases estruturantes das gerencias nacional de cultura, nesse caminho, como foi um trabalho todo participativo, todo discutido, fazendo, foi discutido a partir de um estado arte da experiência de vida do SESI em todo o país, políticas que eu, que tentaram vir, a trajetória que cada regional possuía nos campos de lazer, esporte, cultural, e suas relações com os campos da saúde, e o campo da educação, eu tive oportunidade, é claro, de afinar com algumas propostas estaduais, como é o caso da Bahia, que era um estado que já queria realmente, já havia elabora uma política com outro consultor, e já estava em um estágio de uma primeira revisão desse trabalho, no intuito de integrar melhor os campos, a Bahia tinha um interesse desde o início, de buscar a inter-setorialidade dentro das áreas que o próprio campo do lazer, da gerencia, do lazer vamos dizer assim, incorporava, então assim, eu diria que se hoje eu trabalho em políticas participativas, eu comecei, é claro, eu trabalhei em muitas prefeituras, mas o SESI me deu uma experiência muito boa, não só do ponto de vista da gente ter uma experiência de pensar, o que é uma política nacional, que ao mesmo tempo que desse um norte para todo o país, ela não fosse um engessamento de um único modelo, e que desse abertura, para considerar a adversidade cultural, as diferenças de experiências, de cada estado, de cada região, as vezes até mesmo de cada pólen, de determinados estados que são muito grandes, que fossem contempladas, a outra experiência para mim que foi inovadora como consultora, que naquela época política que foi encaminhada no SESI ela era muito arrojada, inclusive para a época e para própria entidade, naquele momento, que naquela época já se falava em gestão do conhecimento, já se falava em gestão da informação, já se falava em buscar tecnologias, que de fato só estão começando a acontecer no país agora, talvez 5, 6 anos depois, já estávamos falando em construção de indicadores, então assim, esse foi um ponto fundamental em termos de uma inovação de política, e ao mesmo tempo crucial para a realização concreta da política laborada, porque a avaliação que eu faço hoje, daquele tempo histórico, que havia uma política muito inovadora, do ponto de vista de uso de tecnologias, etc. mas os tempos de cada gestão, de cada, vamos dizer assim, de cada âmbito de trabalho, eram diferentes, os tempos de quem gerenciavam o lazer, que gerenciavam o esporte, que gerenciavam cultura, quem gerenciavam os departamentos estaduais, eram diferentes, e isso não é só um risco qualquer, quem trabalha em política, sabe que isso é, com essa matéria prima que a política trabalha, qualquer política de grande porte, ela vai certamente enfrentar esses diferentes tempos, agora um ponto que eu acho positivo, que ficou daquela política e que eu, bom o Departamento Regional da

Bahia eu pude acompanhar, e monitorar e ver o que isso mudou o departamento da Bahia, eu de uma certa forma, acompanho a gerencia da cultura, que começou como marco zero em termos de departamento nacional, e hoje ela está extremamente reconhecida, exatamente por esse fato, os outros setores eu não posso dizer porque eu não estou acompanhando, mas que foi fruto daquele momento histórico, foi a definição de que a política do SESI, seja ela nacional ou regional, ela não seria mais a política desse campo, uma política de atividades, ela seria, política, elas seriam políticas educativas, eu vivi essa mudança, porque a política que imperava na época, era a política de atividades e desenvolvimento de atividades, e a grande mudança para políticas educativas, eu acho que deu um pulo qualitativo muito grande, ou seja, todos os produtos, todas as interações, todos os investimentos, tanto em qualificação de quadro, de pessoas, de relações inter-setoriais, de relações com os trabalhadores, com a comunidade, passavam por uma leitura de desenvolvimento de ações que pudessem corpora a vida do sujeito, das organizações, das comunidades, experiências que pudessem fluir em mudanças de hábitos de vida, em mudanças de uma nova ótica sobre a importância, os riscos, os benefícios, as alternativas que o campo do lazer, do esporte, da cultura, têm e como eles participam da qualidade de vida do sujeito, da qualidade de vida das organizações, então assim, eu tenho alguns fatos vividos que foram muito marcantes nesse sentido, que mostram que realmente eu vivi um momento histórico, de mudança histórica muito forte, agora como que isso impactou no futuro vivido, aí eu já não tenho uma leitura de toda, de todos os âmbitos que eu circulei naquela época, espero que as coisas tenham continuado por aí, porque é bem bacana essa questão da política educativa.

R: Com certeza, eu imagino que sim, até pelo período em que eu atuei no SESI, foi muito forte os aspectos sócio-educativas, esta muito presente, mas mesmo com a Sra. não atuando mais na, nesse processo de consultoria na instituição, a Sra. não sei se tem alguma informação se essa política tem sido mantida, ou se houve algum tipo de alteração.

E: Olha, a cultura implementou o que foi planejado naquela época, então hoje se você quiser entender que política foi planejada na época que eu estou me referindo, é só avaliar a Gerência Nacional de Cultura, a cultura conseguiu implementar, e aí eu diria que vários fatores favoreceram essa implementação, primeiro era uma gerencia nova, que não existia na casa, então, se começaram a gerencia a partir de um determinado marco, é muito mais fácil do que você mudar trajetórias já vividas desde décadas de 40, 50, 60, então mudar o curso de uma vida que já estava impregnada, tem um cultura muito forte dentro do SESI, as pessoas que trabalham no SESI acreditam muito no que fazem, gostam do que fazem, e fazem com muito amor, então muitas vezes as mudanças de valores que novas leituras sobre organização impõe não são fáceis de mudar esse cotidiano, vamos dizer assim, a cultura viveu momentos diferentes porque ela já constitui um campo a partir de uma nova ótica, de uma nova perspectiva, outro ponto que eu creio que favoreceu o campo da cultura, é o fato que a cultura, por si só envolver a natureza de atividades e relações, que muito adequadas as políticas concientizadoras, sensibilizadoras, e até mesmo críticas, sobre o curso da vida, que é diferente da tradição vivida no esporte, a tradição vivida no trabalho nas empresas, então assim, eu acho que a cultura encontrou um ambiente mais favorável por vários fatores, então eu acredito por aí. Agora eu acho que, você

estava falando sobre, tem um ponto, eu me perdi um pouco na sua pergunta inicial, mas tem um ponto que o SESI, se você pensar bem a história do SESI, olha só, veja bem, 93 o SESI já estava investindo na formação dos seus profissionais, em nível de pós-graduação, foi bom ou não para casa? Não sei, certamente muito os gerentes que se qualificaram na pós-graduação não ficaram no SESI, foram trabalhar em universidades até, continuar sua carreira acadêmica, mas o olhar da casa, a preocupação que a casa tem com a formação profissional, é algo que não é tão comum que a gente vê em outras redes da mesma natureza, na década dos anos 2000, a própria UFMG voltou a ser, voltou a conveniar com o SESI para uma nova experiência de qualificação, dessa vez a distância, nessa qualificação a distância, eu tive a oportunidade de participar, mas eu já era aposentada, então a minha participação foi diferente, eu fui uma das docentes do curso de especialização a distância que aconteceu naquele momento histórico, o que eu estou querendo dizer com isso é que, um impacto que eu acho que vem ocorrendo, e que eu vejo, pouco que eu vejo acontecer assim, pouco que eu digo é que eu não tenho um aprofundamento maior para falar com muita segurança, mas eu vejo acontecer na mudança, a princípio da organização dos Jogos Esportivos, no grande investimento que a casa está fazendo na área do estilo de vida, que também tem um grande investimento no campo do conhecimento, é que ficou também desse momento, a casa teve um momento histórico importante nesse início dos anos 2000, mas ela já estava já algumas décadas, preocupadas com a qualificação dos seus profissionais e seus programas, tanto que várias iniciativas históricas foram acontecendo por aí, iniciativas que acontecem em outras redes, do sistema S, como o SESC por exemplo, mas no SESI acontece de uma maneira muito diferente, porque, o SESI investe muito na qualificação acadêmica, no número, se você observar hoje o número de consultores que tem dentro do SESI até hoje, é um número significativo, vários colegas que estão aí, cada campo tem o seu consultor, então assim, eu acho que fica nessa trajetória, algo importante, que aquela idéia de que o SESI incorporou a idéia, a idéia, lembrei agora do Peter Seiji, com a organização que aprende, que há um conhecimento vivido, que precisa ser qualificado com conhecimento refletido para, que traduza um impacto diferente do benefícios, vamos dizer assim, do trabalho realizado, embora também nesse meio do caminho, do meu ponto de vista pessoal, algumas perdas significativas, eu recentemente tive a oportunidade, ler o planejamento estratégico da CNI até 2015, e levei o maior susto quando eu não vi no planejamento estratégico dentro das áreas prioritárias, o campo do lazer, então quando eu vejo uma Confederação Nacional da Indústria, definindo para o SESI a tarefa de cuidar da educação e da saúde, eu falei: “Cadê o lazer? E cadê o esporte? Cadê a cultura? Cadê tanto projetos sociais que o campo do lazer do trabalhador das empresas, o lazer na empresa? Cadê essa experiência acumulada?” que ela é muito significativa, e aí eu fiquei um pouco preocupada, eu não sei bem o que aconteceu, mas parece que há uma contradição, que ao mesmo tempo que uma casa que já investiu tanto em formação de quadro, investiu tanto em consultorias, num campo, continua investindo tanto, não vê o custo benefício desse investimento na valorização do campo dentro da própria política da casa, então me pareceu uma contradição, alguma coisa está errada nessa história, e aí eu fico pensando, eu fico pensando numa experiência que eu vivi na Bahia, que eu não se tem a ver com o que está acontecendo no

Departamento Nacional e na CNI, mas, eu me lembro que certa vez eu fui chamada na Bahia, e na época o superintendente era o Dr. Viera, que hoje não é mais o superintendente, e ele colocando que eu fui chamada para ajudar a discutir a importância de manter o campo do lazer, porque ele queria tirar o campo do lazer, e o argumento era esse, “gente logo na Bahia, com tanta festa lá na rua, para que investir no lazer? se Salvador, a Bahia, o lazer de todo o mundo, para que investir no lazer?” e eu não esqueço de que a gente discutia vários argumentos, de repente eu me lembrei e falei “Dr. Viera o Sr. está sabendo, eu acho que o Sr. está sabendo né? Que o Sr. tem todo o direito de tirar o lazer do campo da política do SESI, e a FIEB, tem todo o direito de tirar o lazer da Federação como um todo, mas você está consciente que você está indo na contramão também né? Porque o lazer não está aqui por acaso, o lazer está aqui porque ele é parte da CLT, e ele é direito social garantido na constituição, então eu acho que vou inverter minha pergunta, invés do Sr. me pedir argumento porque ficar o lazer, eu vou pedir para o Sr. um argumento, como é que o Sr. vai explicar para a comunidade baiana e brasileira, que o Sr. vai retirar, ou vai propor repensar a retirada de um campo que é direito social conquistado por todos os brasileiros, que argumento você vai utilizar para isso? Que a Bahia tem muito lazer, essa questão fez o Dr. Viera parar e aí ele parou para pensar, e “De fato eu estou fazendo a pergunta errada, eu não estou querendo tirar o lazer, eu estou querendo tirar o lazer da forma que ele está sendo trabalhado” preciso então trabalhar o lazer de outra forma, para começar pela conscientização dos direitos, que eu e os dirigentes daqui não sabiam, nem tinham a mesma informação sobre isso. Então isso me fez lembrar, e ele foi um árduo defensor da revisão da política, mas daí ele falou “eu quero uma política que realmente vá, não apenas para ser uma festa a mais na Bahia, mas uma política que vai ferir de fato a qualidade de vida dos cidadãos, e da comunidade” que o SESI tem um papel importante dentro da comunidade baiana, então eu não esqueço disso, e eu fico pensando se todo esse trabalho de investimento numa política educativa, que o SESI faz a tanto tempo, se ele, se não faltam SESI pare passo uma política, extra política estratégica, de conscientização dos dirigentes da própria casa, porque o que aconteceu com o Dr. Viera e ele teve a humildade de reconhecer que ele nunca pensou nisso, porque ele desconhecia, certamente isso pode acontecer com qualquer outro brasileiro, e porque não os dirigentes? Então eu fico pensando, aí de quem é essa responsabilidade, então eu acho que pelo SAR, o SESI é pensar uma casa que já faz muito você pensar no que ela historicamente construiu no campo, mas por ela fazer muito, é também uma casa que a sociedade cobra muito, e espera dela atitudes inovadoras em todo o tempo, em toda a época, essa é uma atitude que eu acho que precisaria ser revista numa próxima discussão junto com um planejamento estratégico de CNI, um grande movimento de conscientização, que pudesse impactar de uma maneira concreta e o SESI tem experiência acumulada em todos as suas ações, quanto lazer, esporte, da cultura, da atividade física, do turismo, se pensar separadamente os campos, se pensarmos juntos num bloco, que há uma época chamou o bloco do lazer, não importa, mas esses campos eles tem uma visibilidade muito grande para isso, e principalmente agora que nós estamos aí com uma Olimpíada, que agora eu duvido que algum empresário não tenha atentado para a importância do impacto do esporte dentro da sociedade, então o respeito pelo campo do esporte

tem dentro da sociedade, não só o impacto no campo específico do esporte, mas no campo econômico, no campo cultural, no campo da saúde, no campo do fomento de atividades físicas para a melhoria para a qualidade de vida, enfim, eu acho que é um grande momento que eu Leila adoraria que fosse bem aproveitado de uma forma politicamente correta para poder de novo reverter esse quadro e dar a área ao trabalho, que tem profissionais muito sérios no SESI trabalhando nesses campos, então assim, valorizar esse trabalho e essa história de uma instituição que investe a tanto tempo, então é algo que eu fico imagino se não é por aí.

R: A Sra. comentou que o SESI é uma instituição que investiu muito em capacitação, tem essa preocupação bastante acentuada entre as instituições do mesmo ramo, vamos dizer assim, e também comentou que atualmente tem vários consultores, inclusive as vezes até mais junto que determinado setor, ou programa, aí pensando pelo outro lado, nessa questão de repente dessa, não sei se é dificuldade de entendimento dos dirigentes, dos gestores, a questão do entendimento, da valorização do campo do esporte, do lazer, será que talvez o envolvimento de vários consultores, que são pessoas que tem, de certa forma culturas diferentes, tem entendimentos diferentes do esporte e lazer, podem influenciar de repente nesse cenário que a gente está tendo atualmente? O que a Sra. acha e pensa sobre isso?

E: Eu acho que influencia, porque eu venho de uma experiência de elaboração de políticas e avaliação e a elaboração e avaliação de políticas elas partem do pressuposto do seguinte, uma política ela ganha força se ela tem uma idéia, força, foco, bem colocada como um ponto de partida para um todo, e isso é uma discussão, uma determinada área, todo mundo que discute política sabe disso, lembro que a revisão da política foi pensada a partir da estratégia da informação do conhecimento, e se você conhece bem a tecnologia da gestão de formação do conhecimento, ela tem um princípio básico assim, você quer fazer uma boa gestão de formação do conhecimento? Você tem que ter conhecimento e informação né? Mas você tem que ter uma rede semântica que oriente a gestão como um todo, até porque conceito tem que ser minimamente acordado, tem que ter um norte minimamente acordado, não que tem que ser algo totalmente engessado, claro que todo o conceito tem suas variabilidades, mas tem que ter um norte, e quanto mais a organização tem um norte conceitual, mas ela vai ter um conjunto de ações sentidos e significados, que se aliam a esse norte, e que vão poder focalizar a competência técnica, a competência do desempenho, a competência dos resultados, a competência da leitura dos impactos desses resultados, de uma maneira mais objetiva, se você começa a trabalhar com redes conceituais diferentes, fica um pouco difícil, eu acho até, acho, quem sou eu para falar que é verdade, mas acho até que talvez essa variabilidade de consultores, que por um lado é muito rico, possa ser também um dos pontos que fizeram a fragilidade do campo diante da CNI, porque por exemplo, é muito forte a leitura do lazer hoje como saúde dentro do SESI, e que a gente sabe que tem o consultor Marcos Nahas, uma pessoa que a gente sabe que é muito boa, que tem uma trajetória muito forte nisso agora, não era esse o conceito do campo do lazer antes no SESI, o conceito do campo do lazer no SESI era sócio cultural, e não o conceito da lógica, nessa mudança de foco, de conceito sócio cultural, de lazer como um fenômeno social que agrega para as práticas, etc. etc. que você

conhece muito bem, para o lazer como um campo, para o fomento de atividades físicas para a saúde, há uma tendência muito grande de você fortalecer o campo da saúde e não o campo do lazer, e ao fortalecer o campo da saúde, é aquela história, o lazer passa a ser um meio a mais para o campo dessa saúde se fortalecer, e aí na hora que você vê assim, não tem mais o lazer, talvez pudesse ter sido uma interpretação, poxa se esta todo mundo trabalhando com a saúde, porque então o lazer, tem que trabalhar com a saúde, se isso é por aí, porque tem cultura aí no meio que tem uma outra percepção, certamente esporte tende a ter também uma outra concepção, mas pelo que eu li das últimas publicações do SESI, o conceito do lazer para mim, eu me senti um pouco confusa, porque se dizia de lazer estava se dizendo na verdade, estilo de vida saudável, e concepção de lazer no meu ponto de vista é um, e concepção de estilo de vida saudável é outro, não que não pudesse estar no lazer, mas não são sinônimos, então não sei, então isso aí é uma questão importante, é uma questão importante, agora não, acho que alias é um processo de escolha, eu não estou falando que está certo ou está errado, acho que cada instituição e cada tempo histórico, fazem as suas escolhas, os rumos que querem traçar, a minha análise nesse momento é para pensar apenas porque o lazer sumiu do campo da CNI, só isso, do ponto de vista político, porque do ponto de vista político, o lazer está lá desde a década de 40, e de repente some, alguma coisa a gente abala, abala um pouco, então a gente pensa um pouco, cadê? Mas pode ser que a casa, que é isso que a casa queira fazer nesse momento histórico, ou seja, querendo fazer nesse momento histórico, e a análise externa, não sei se é por aí, se é por aí de repente ter vários consultores estrategicamente importantes para fortalecer a nova visão do lazer que você tem na casa, mas é difícil a gente avaliar assim, mas, rumo conceitual eu acho complicado, e eu acho complicado porque, ao mesmo tempo que ele tem esse conceito, ele tem a cultura que trabalha com outro conceito de lazer, tem o esporte que trabalha com outro conceito de lazer, não é o mesmo.

R: Justamente sobre esporte, que eu estou abordando meu trabalho, e caminhando mais nesse sentido, eu gostaria de perguntar, para a professora, o que significa o esporte pra você?

E: Olha, eu tenho a maior dificuldade, eu vou até falar o que não é, para chegar no que é, porque eu tenho a maior dificuldade, ainda mais eu que venho do lazer, mas eu também já fui esportista, então eu tenho a maior dificuldade quando as pessoas falam assim, no lazer não é esporte competitivo, o esporte para mim é uma manifestação, um fenômeno internacional, um fenômeno mundial, e para ser esporte, tal qual ele é internacionalmente concebido, ele se refere a um conjunto de práticas culturais, normas articuladoras dessas práticas, isso aí a gente faz em qualquer parte do mundo, em qualquer camping, em qualquer comunidade, então o esporte para mim ele tem uma cultura muito grande, eu acho que preservar essa cultura é fundamental, então eu penso muito no esporte, numa prática que tem que ser necessariamente competitiva e ela é competitiva dentro de um conjunto super variável de manifestações, cada um deles com as suas especificidades, mas todos com algumas coisas que são comuns, são normas definidas, identificadas nacionalmente, internacionalmente, são experiências diferentes na aplicação dessa norma, ele pode dizer "Voleibol", eu tenho que pensar necessariamente numa quadra, com certas medidas, com uma certa rede, com uma certa bola, essa é aquela idéia de que você pega uma bola de meia e



vai adaptar para aprender a jogar voleibol, você pode ficar jogando bola, mas voleibol não é, agora, existe, voleibol, voleibol, voleibol, voleibol jogado na China é diferente do que é jogado no Japão, diferente do jogado nos EUA, diferente do jogado no Brasil, porque cada cultura imprime ao conjunto de regras, de normas, normas tanto de instalações dos jogos, quanto ao uso dos aparelhos, uso dos equipamentos, dos espaços e tempo, imprimem a sua característica, o seu calor, a sua maneira de ser, a sua expressividade corporal, então eu acho que é isso que enriquece o esporte, então o esporte vai ser porque ele é, vamos dizer assim, ele é orientado por um determinado norte, eu acho que ele é extremamente possível de ser modificado nas práticas corporais, e nas formas que se apropria dessas práticas, então esse mesmo esporte pode ser praticado, ou no alto rendimento, cai até lá tem uma rigidez maior sobre ela, ou nas outras manifestações que a gente chama de educacionais ou de lazer, que você tem mais meios de adaptar a elas, mas eu acho que como a gente tem todo o direito de apropriação do patrimônio cultural que o esporte tem, eu defendo o esporte no lazer e nas práticas educacionais, como sendo a prática daquele esporte nas adaptadas circunstâncias do lazer, mas preservando as identidades das modalidades, que aí está um patrimônio muito importante a ser preservado.

R: A Sra. comentou que no SESI até o esporte tem um conceito de lazer diferente dos outros, das outras áreas, e essa questão da característica, será que a indústria, ou o SESI, acaba tendo uma determinada característica sobre esse conceito de esporte.

E: Não, eu acho, eu acho que eu estou muito tempo afastada das práticas esportivas do SESI, mas eu acho que o SESI ele consegue trabalhar com isso que eu acabei de falar, quando você vê, o que é esporte no SESI? O esporte no SESI vai desde descobertas de talentos, que tem programas aí que a gente sabe, investir no rendimento, seja como patrocinador, seja como puder que ti falei, até o esporte mesmo, os jogos do trabalhador, que eu já tive a oportunidade há algum tempo de acompanhar a vibração que é o envolvimento das empresas, e das várias comunidades nessas competições, não sei como é que anda hoje, mas até onde eu conheço, um esporte que está muito mais voltado para não perder aquelas características das modalidades que eu te falei a pouco, mas para sobretudo valorizar a integração entre os trabalhadores, então o encontro, a festa, as trocas de experiências, elas são muito fortes nos Jogos dos Trabalhadores, mas é claro que acontece também as disputas acirradas que a competição esportiva sempre provoca, etc. mas eu consigo ver o, posso estar enganada, mas até onde eu acompanhei, eu consigo ver no SESI essa prática variada, e aí o lazer entra como? O SESI investindo, não sei se eles tem assim, essa proposta, a proposta deles, mas eu vendo de fora, eu vejo o SESI investindo no lazer espetáculo, não tem um jogo de seleção brasileira que você não vê uma placa do SESI, então é um investimento num espetáculo esportivo de mega evento e isso é lazer, eu vejo o SESI envolvendo no ponto de vista da integração social, quando eu vejo os Jogos dos Trabalhadores, Jogos Nacionais, e até mesmo mundiais, que vai ter agora em 2013 os Jogos Mundiais, eu vejo esse envolvimento cada vez mais ampliado, e vejo o SESI investindo no estímulo a prática do esporte dentro do lazer do trabalhador no seu cotidiano por causa do centro do trabalhador, a gente conhece vários centros que a gente sabe que tem um monte em que a prática é bem legal, tem muito com problemas de ociosidade, tem muito

equipamento ainda muito longe da sua potencialidade de ocupação, mas tem muita coisa sendo ocupada, então eu vejo essas várias manifestações, o esporte dentro da vida do Sesi nessas várias óticas, agora eu não sei se isto está assim, dentro da política deles, do lazer como ela está, não estou atualizada, mas se não está, deveria, porque realmente eu vejo o esporte como um âmbito bem legal.

R: Tá jóia, de 1996 para cá o Sesi se filiou a uma Confederação que promove esporte para trabalhadores no mundo todo, a CSIT, e desde lá vem desenvolvendo uma série de ações, na época em que a Sra. atuou no Sesi Nacional, a Sra. chegou a ouvir alguma coisa sobre a CSIT, alguns trabalhos que o Sesi fazia.

E: Olha, eu como não trabalha muito diretamente com o Rui Campos, eu era noticiada, eu lembro de várias viagens, ele o Felipe, eu lembro de várias intervenções, eu lembro de competições internacionais que já aconteceram no Brasil, toda a maior expectativa agora com esse Mundial em 2013, que até a pouco tempo quando eu soube que vai acontecer o mundial em 2013, eu falei: Nossa gente, acho que eu nunca tive muito tempo livre também não mas dessa vez em 2013 eu vou estar mais folgada, eu quero acompanhar esses jogos, é no Rio de Janeiro né, eu quero acompanhar porque deve ser realmente uma festa muito interessante. A minha dúvida como eu conheço pouco, eu tenho uma dúvida assim, bem grande nesse ponto, eu não sei exatamente até que ponto, ao envolver, como é que é mesmo o envolvimento dos trabalhadores nessas competições internacionais, se por exemplo alguns talentos.

R: É, ele tem um processo onde as empresas participam, e vai se classificando.

E: E há uma seleção.

R: Mas não se pegam os melhores de cada empresa, se aquela equipe por exemplo.

E: Ganha, ela que vai e representa o Sesi, e sai pelos Jogos do Trabalhador.

R: Sai pelos Jogos do Trabalhadores, desde os Municípios, Estados, Regiões, até...

E: Então, esse é um princípio que eu acho legal, acho legal porque acaba sendo um princípio democrático, de que quem vai na representação, passou por um período, quer dizer, é aquela estória, o jogo, o esporte implica um sistema também de disputa, e de seleção e que faz parte da modalidade, a gente gostaria muito que todo mundo fosse, mas faz parte da modalidade, eu acho até que esse é um grande momento de realização para o trabalhador, porque eu fico imaginando assim, o que representa o esporte na vida desses sujeitos, não só de conhecer outros estados brasileiros, outros países, outras culturas, acho que quem já foi, eu já fui atleta, já fiz viagens nacionais e internacionais por conta do esporte, isso foi uma marca muito forte na minha vida, você abre um universo de compreensão muito interessante, então eu acho bacana, ter essa condição de fazer esse trabalho, e fico também numa expectativa de que quem não foi, não teve a oportunidade de chegar até lá, ser selecionado e ir, tenha de alguma forma ter a oportunidade de conhecer o que aconteceu, que tenha aí uma forma de socialização das experiências, sei lá, alguma coisa que pudesse socializar isso, porque eu acho muito legal.

R: Olha, nesses 12 anos, assim para efeito de esclarecimento, tem vários níveis de se associar a essa instituição CSIT, você começa como uma espécie de membro convidado, depois observadora, até ser um membro, vou dizer titular,

mas é outro nome, e nesse período de 12 anos, o SESI passou de membro convidado a membro titular, e hoje contando com um vice-presidente na CSIT, que é o Rui Campos, mais dois representantes técnicos de modalidades, uma no futebol e outra na natação, que é o Felipe e outro é Fábio, que é de Santa Catarina, isso de certa forma representa um rápido desenvolvimento num período de 12 anos, assim, sem estar envolvido, então esse rápido desenvolvimento, sei que a Sra. não acompanhou o trabalho e tudo mas, assim, numa visão de quem está de fora mas conhece o SESI, o que talvez credenciaria essa instituição o SESI, num curto espaço de tempo ocupar um espaço tão representativo dentro da CSIT.

E: Primeiro eu acho que poucos países no mundo tem entidades, corporações como a gente diz, chamaria o SESI como entidade, instituição, como essa, eu acho que Brasil é gigantesco, só a proporção continental do país, já é um ponto, segundo nós estamos com uma instituição que está em todo o território nacional, uma instituição que está em todo território nacional a mais de 50 anos, e já com, não só trabalho efetivado, mas infra estrutura, quer dizer olha a extensão, as piscinas que tem no SESI é mais do que o público tem no Brasil, então eu acho que a instituição SESI, SESC, essas instituições do Sistema S, elas tem o primeiro cartão de visita de ter toda uma história, e todo um porte de impacto muito grande em termos de âmbito de atuação, e setor de atuação, atua com a indústria brasileira, que é o setor forte, que eu acho que isso é muito importante, eu creio que com certeza o Rui e o SESI como um todo tem acompanhado e deve acompanhar os resultados, impactos que tem intervenções internacionais, não é só para o atleta selecionado, a equipe selecionada, é para a indústria brasileira, porque na medida que você sai com uma representante de país, você está levando consigo toda uma representatividade do setor que você representa, então hoje é um dos estudos legais mostrando isso, trazer uma Olimpíada para o Brasil, ganho principal provavelmente não vai ser o maior número de medalhas, mas com certeza a imagem do Brasil já impactou, que certamente a indústria brasileira já está impactada pelas relações internacionais, pelo comércio exterior, enfim, eu acho que isso é uma coisa muito importante, e outra, a gente está vivendo em uma sociedade, que hoje não se discute mais qualidade de programas institucionais, que não estejam caminhando para a faixa, com qualidade de responsabilidade social, então eu acho que investir no trabalhador família comunidade, é uma contra-partida, não só para qualificar o trabalhador, para ser mais produtivo, mas é para qualificar uma cultura local, é para qualificar uma região, é para valorizar a cultura daquele lugar, e o esporte pode ser um grande embaixador de tudo isso, de grande potência para tudo isso, e o mundo inteiro sabe disso, sabe do tamanho que tem o Brasil, da extensão que tem o Brasil, o que o Brasil representa em termos de economia, no campo do setor industrial, sabe que o Brasil no campo esportivo também é uma marca internacional, então assim, o Brasil eu acho que é muito forte isso, eu acho que no meu ponto de vista, é o que faz com que o SESI tenha, além do que eu acho que tem um outro aspecto, que também eu acharia, tem a frente o Rui, que tem uma experiência internacional, que já viveu no exterior, já vem do esporte de alto rendimento, então o Rui já conhece o caminho das pedras também, então a trajetória dele no voleibol, pela experiência que ele viveu na Itália, pelas relações internacionais que ele teve por ele mesmo, pelo pai, via o pai, então ele tem um, já, um esteio

de relações internacionais aí estabelecidos, e ele sabe disso de uma maneira legal, isso é bom porque, da a instituição uma liderança que puxa para um caminho que seja, tomara que eles estejam aproveitando muito bem disso aí, porque tem tudo para dar certo mesmo, uma relação internacional bastante interessante.

R: Jóia, para a gente concluir, a CSIT ela promove o esporte a partir de um conceito que é o "*Sport For All*", que é o Esporte para Todos, gostaria de saber se a professora já ouviu falar sobre isso, quer comentar alguma coisa sobre o Esporte para Todos.

E: Eu quero comentar que eu vim do lazer por conta do EPT, eu era do alto rendimento, quando eu fui convidada para vim trabalhar no lazer, eu tive uma certa rejeição na época, era 1983, e aí para me seduzir e para trabalhar no lazer, me indicaram para participar de um evento no Rio Grande do Norte, e conhecer o movimento Esporte para Todos, naquela época o EPT tava criando grupos de pesquisadores, foi uma surpresa enorme porque quando eu cheguei no encontro do EPT, eu conhecia todos os pesquisadores de ponta no Brasil, da fisiologia, da sociologia, da educação, da filosofia, eu fiquei louca, eu que vinha do treinamento esportivo que só vê uma coisa só, que era a ginástica da vida, de repente o mundo abriu na minha frente e eu mudei para o lazer rapidinho, porque eu adoro, sou super curiosa pelo conhecimento, então eu conheci o EPT trabalhando nele como, como é que a gente chamava, não sei se é agente de soja, no movimento EPT no Brasil, e aí o que eu vejo do movimento EPT, que teve no Brasil um projeto, que a idéia do projeto, que é uma idéia muito boa, até porque eu avancei na pesquisa, desde do movimento EPT, mas o fato de eu ter chegado no Brasil por mãos de um projeto de ditadura militar, daquela época, ele teve, até em outras marcas, em outros emblemas né, tornou emblemático de um período histórico que não era dos melhores para a gente, então eu acho que o EPT Brasileiro não é o mesmo EPT Alemão por exemplo, que foi talvez uma das bases que nós bebemos naquela época, para construir o Esporte para Todos no Brasil, agora eu acho que ele deixou marcas muito importantes, eu acho que ele deixou sementes muito importantes, no meu caso, ele me fez traduzir o esporte de rendimento numa perspectiva participativa, e de integração muito grande, e que acabou mudando o rumo de toda a minha vida profissional, hoje eu só trabalho com políticas participativas, e tem outras pessoas interessantes nesse movimento que se aconteceu também, então graças a Deus esse movimento na cultura acontece como uma mão só, o significado que todos os movimentos são múltiplos, que convivem no mesmo movimento cultural e político, então eu acho que o EPT ele aconteceu de tudo, desde de ações políticas que eu não aprovo, mas aconteceram ações sociais e culturais também muito interessantes, e eu acho que é uma sigla que integra o Brasil mais, eu acho que o EPT vai estar sempre carregado de um emblema da ditadura militar brasileira, e eu acho que isso não é uma coisa que vai sair fácil não, mas eu acho que a EPT traz essa idéia, a política participativa que um momento democrático brasileiro começou trazer a tona vai de EPT o que for de bom, para poder favorecer a isso, espero que o SESI esteja cada vez mais nessa linha aí, de uma política democrática participativa bastante fervescente.

R: Prof. Leila eu gostaria de agradecer muito a sua participação, a gente sabe que a sua agenda é muito difícil, não foi fácil, então muito obrigado pela

oportunidade, e eu gostaria de deixar a palavra agora, para a Sra. falar o que quiser a respeito do SESI, ou qualquer outra coisa que passou despercebido, fique a vontade.

E: É eu, você já trabalhou no SESI.

R: Sim, nos últimos 10 anos.

E: Você vai enfrentar na banca as dificuldades de você ser, do distanciamento do pesquisador do objeto pesquisado, eu acho que isso se a academia por um lado, as vezes acho isso até complicado, disso uma banca adora ter isso como um debate, porque a banca tem que mostrar serviço, então ela vai te mostrar serviço te questionando a respeito, eu acho que vai ser um bom momento para você mesmo, e eu estou super curiosa para ler o seu trabalho, porque se você conseguir fazer um distanciamento necessário, fazer uma análise crítica melhor possível, sem aquele medo de fazer uma análise crítica, significa, desfazer o que estava de bom no seu passado vivido, tirando isso, porque as vezes a gente não consegue, porque “A eu gastava tanto do que eu fazia, eu não consigo criticar, porque eu estarei falando de mim, meu próprio, minha própria história” se você conseguir desistir disso eu acho que é muito bom você, ser você uma pessoa estar estudando o SESI, porque você conhece as perspicidades da cultura da casa, você conhece a sua história, você sabe das boas intenções, sempre com muito boas intenções, mas cada período histórico com direcionamento político diferenciado, as mudanças políticas elas influíram profundamente nos campos, as mudanças de conhecimento na nossa área, influir também, e se o SESI sempre esteve tão envolvido assim no conhecimento, certamente sofreu muitas influencias políticas e de conhecimento, então eu estou torcendo para você não ter medo de arriscar, e fazer um trabalho brilhante, porque aí vai ser legal, porque você conhece a história, então vai ser bem bacana, estou super curiosa para ver o resultado final.

R: Muito obrigado.

**ANEXOS**

**ANEXOS**

ANEXO 1 - Ofício do COI em reconhecimento da CSIT.....	944
ANEXO 2 - Mensagem do Presidente COI para o Congresso da CSIT.....	945
ANEXO 3 - Sumário preliminar do livro dos 100 anos da CSIT.....	946
ANEXO 4 - Criação das Federações das Indústrias e do SESI.....	948
ANEXO 5 - Termos de Consentimento (Ordem alfabética).....	950

## ANEXO 1 - OFÍCIO DO COI EM RECONHECIMENTO DA CSIT



CITIUS · ALTIUS · FORTIUS

COMITÉ INTERNATIONAL OLYMPIQUE

CHÂTEAU DE VIDY, 1007 LAUSANNE, SUISSE

☎ 25 32 71/72/73    ☎ 24 024 CIO    ☎ CIO LAUSANNE

BANQUE: UNION DE BANQUES SUISSES CH. POST. 10-2282

Monsieur Maurice DEVEEN  
Président  
Comité Sportif International du Travail  
Boulevard de l'Empereur 13  
1000 BRUXELLES  
Belgique

Lausanne, le 31 octobre 1986  
réf. no. 8320 /86/jeg

Objet : reconnaissance par le C.I.O.


Monsieur le président,

Pendant les réunions tenues les 10 et 11 octobre 1986, les membres de la commission exécutive ont étudié les documents soumis par votre organisation au Comité International Olympique.

J'ai le plaisir de vous informer que le Comité Sportif International du Travail est désormais reconnu par le C.I.O.

Veillez croire, Monsieur le président, en l'assurance de ma considération distinguée.

Raymond GAFNER  
Administrateur délégué





**ANEXO 2 - MENSAGEM DO PRESIDENTE COI PARA O CONGRESSO DA CSIT**

INTERNATIONAL  
OLYMPIC  
COMMITTEE

**Message from the President  
of the International Olympic Committee, Jacques Rogge**

**for the 2011 CSIT Congress  
Rio de Janeiro, 3-10 October 2011**

Dear Participants,

On behalf of the Olympic Movement, I should like to convey to you my greetings and best wishes on the occasion of the 2011 Congress of the International Labour Sports Confederation (CSIT).

Held for the first time in Rio de Janeiro, which will host the Olympic Games in 2016, this Congress will discuss some key issues concerning the promotion of sport and physical activity for the well-being of everyone in our society.

There is no doubt that the outcome of this Congress will help to underline the important place which sport now occupies within the labour community and its progressive integration.

I would like to thank once again the CSIT, which constantly strives to promote equality and solidarity in sport, which is one of the fundamental principles of the Olympic Movement, claiming the right of sport for all.

I wish you all fruitful discussions and every success in your undertakings.

## ANEXO 3 - SUMÁRIO PRELIMINAR DO LIVRO DOS 100 ANOS DA CSIT

### To be published in 2013 - To be published in 2013

International Workers Sport Confederation (CSIT) will celebrate its 100 years anniversary in 2013. This voluntary and amateur based sport for all organisation has made a decision to prepare a festschrift book for the purpose.

Contents of the book will be divided into two parts. The first one will describe and analyze sport as social phenomenon, challenges and problems of modern sport, role of media in sport, equal involvement in sport and future of sport in information society. The second part will penetrate into history of worker sport and its development, current structural and functional state of the CSIT and its international partnerships.

Altogether nine distinguished male and women scholars are invited to this project by voluntary bases. They will write a book of around 180 pages.

It would be highly appreciated if you would become familiar with this brochure, tell about it to your friends and colleagues and - of course - order specific number of copies to you and your organisation

Have you any questions in regard to the Festschrift Book, please feel free to make them to the editor by e-mail ([kalevi.olin@pp.inet.fi](mailto:kalevi.olin@pp.inet.fi)) or by phone (+358 40 740 2122). Subscriptions are recommended to be made via CSIT-office in Vienna Austria.

Cordially yours,

Kalevi Olin, Ph.D.  
Professor, Docent  
Editor of the Book

**See next page: Preliminary contents of the book.**

**CSIT 100 YEARS – A FESTSCHRIFT BOOK**

**CONTENTS (Preliminary)**

**Preface:**

.....

**Part One: Framework for Consideration.....**

- I. INTRODUCTION  
.....
- II. SPORT AS A SOCIAL PHENOMENON  
.....
- III. CHALLENGES AND PROBLEMS OF MODERN SPORT –  
Is there Space for Amateur Sport?  
.....
- IV. ON ROLE OF MEDIA IN SPORTS COMMUNICATION –  
From Spectators to Consumers  
.....
- V. EQUAL INVOLVEMENT –  
Women’s Impact on Sports  
.....
- VI. FUTURE OF SPORT IN INFORMATION SOCIETY –  
From Silent Signals to Mega Trends  
.....

**Part Two: Origins of the CSIT, Its Current State & Partnerships**

- VII. WORKERS SPORT AROUND THE WORLD  
.....
- VIII. VIEW TO HISTORY OF INTERNATIONAL WORKERS SPORT  
CONFEDERATION (CSIT)  
.....

## ANEXO 4 - CRIAÇÃO DAS FEDERAÇÕES DAS INDÚSTRIAS E DO SESI

Nº.	ESTADO	SIGLA	Fundação (ano)	
			FEDERAÇÃO	SESI <sup>1</sup>
1	ACRE	FIEAC	1988	1989
2	ALAGOAS	FIEA	1947	1946 (DL) 1948 (DR)
3	AMAPÁ	FIEAP (ou FIAP)	1990	1960 (DL) 1991 (DR)
4	AMAZONAS	FIEAM	1960	1948 (DL) 1962 (DR)
5	BAHIA	FIEBA	1948	1948 (DL) 1953 (DR)
6	CEARÁ	FIEC	1950	1948 (DL) 1952 (DR)
7	DISTRITO FEDERAL <sup>2</sup>	FIBRA	1960	1956 (DL) 1974 (DR)
8	ESPÍRITO SANTO	FINDES	1958	1951 (DL) 1958 (DR)
9	GOIÁS	FIEG	1953	1949 (DL) 1953 (DR)
10	MARANHÃO	FIEMA	1959	1949 (DL) 1959 (DR)
11	MATO GROSSO	FIEMT	1976	1977
12	MATO GROSSO DO SUL	FIEMS	1979	1979
13	MINAS GERAIS	FIEMG	1933	1946
14	PARÁ	FIEPA	1949	1949 (DL) 1953 (DR)
15	PARAÍBA	FIEP	1952	1949 (DL) 1952 (DR)
16	PARANÁ	FIEP	1944	1946
17	PERNAMBUCO	FIEPE	1939	1947
18	PIAUI	FIEPI	1954	1949 (DL) 1954 (DR)
19	RIO DE JANEIRO	FIRJAN	1975 <sup>3</sup>	1946

20	RIO GRANDE DO NORTE	FIERN	1953	1949 (DL) 1955 (DR)
21	RIO GRANDE DO SUL	FIERGS	1930	1946
22	RONDÔNIA	FIERO	1986	1979 (DL) 1987 (DR)
23	RORAIMA	FIER	1991	1987 (DL) 1991 (DR)
24	SANTA CATARINA	FIESC	1950	1951
25	SÃO PAULO	FIESP	1942	1946
26	SERGIPE	FIES	1948	1949
27	TOCANTINS	FIETO	1992	1992

Fonte: OBSERVATÓRIO SESI-PR (2007).

Nota:

(1) A sigla (DL) corresponde a Delegacia Regional e mostra o ano de criação da delegacia no Estado; e a sigla (DR) corresponde a Departamento Regional e mostra o ano de criação do departamento no Estado.

(2) “A atuação do SESI em Brasília começou em maio de 1958 – antes, portanto, da fundação da nova capital da República – decorrente da necessidade de atender à crescente massa de operários (conhecidos como candangos) atraída pelo intenso processo de construção imobiliária que lá se iniciava” (SESI, 1981, p. 115).

(3) A criação da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, com a denominação de FIRJAN, data de 1975. Porém, como antigo Distrito Federal, o Estado já possuía uma federação, denominada Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJ, criada em 1931 (FREITAS, 2000).

## ANEXO 5 - TERMOS DE CONSENTIMENTO (ORDEM ALFABÉTICA)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, AIDA INÁCIO FERNANDES abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Goiânia, 16 de abril de 2010.

Entrevistado: Aida Inácio Fernandes  
RG: 1.335.956 - SSP-GO

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Ailton Barbudo Soares Júnior abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: **Ailton Barbudo Soares Júnior**  
RG: 5.368.229.

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, ALEXANDRE RIBEIRO MEYER PFLUG abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

SÃO PAULO, 28 de NOVEMBRO de 2009.

Entrevistado: Alexandre Ribeiro Meyer Pflug  
RG: 27.669.659-1

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Angela Martins Leal Autran abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: Angela Martins Leal Autran  
RG: 930250154 - 35

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Antoine Palagonia**

Identify Number -

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

VILNIUS, LITUÂNIA.

Date: October 17<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS


A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu,  ANTONIO ALBERTO S. JUNIOR, abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belém, 26 de Março de 2010.

  
Entrevistado: **Antonio Alberto Soares Júnior**  
RG: 777860-0

  
Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Antonio Eduardo Muzzi abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belo Horizonte, 07 de Junho de 2010.

Entrevistado: Antonio Eduardo Muzzi  
RG: M. 1.121.1750

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Antonio José de Sousa Sampaio Barros abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: Antonio José de Sousa Sampaio Barros  
RG: 513.235

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Augusto Céspedes Klunaccho Júnior abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: Augusto Céspedes Klunaccho Júnior Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 7 753 984 RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

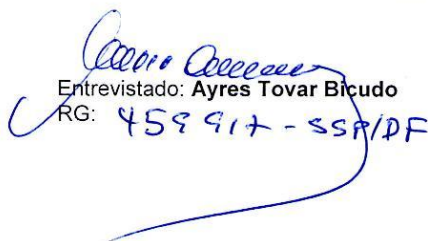
Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

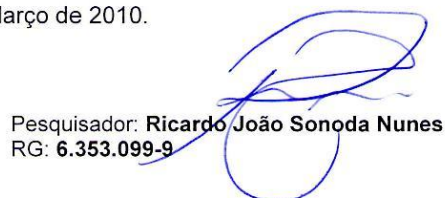
#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, AYRES TOVAR BICUDO FILHO abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Brasília, 29 de Março de 2010.

  
Entrevistado: Ayres Tovar Bicudo  
RG: 458917 - SSP/DF

  
Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Christian Vifian**

Identify Number -

*Participação ✓*  
*X 1437279*

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

Rio de Janeiro, Brazil.

Date: October 8<sup>th</sup> 2011.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Cristina de Albuquerque Oliveira abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Vitória, 07 de Junho de 2010.

Entrevistado: Cristina Albuquerque Oliveira  
RG: 669.554-ES

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, DANIELLA CERVEIRA DE FARIA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: Daniella Cerveira de Faria  
RG: 95002540637 SSP-CE

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.


#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION


Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
\_\_\_\_\_

Interviewee - **Desislava Yagodin**

Identify Number - *164638100*

  
\_\_\_\_\_

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

*Vinícius A. TOARINIS*

Date: October 16<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, EDER DO VALE PALHETA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belém, 26 de Março de 2010.

Entrevistado: **Eder do Vale Palheta**  
RG: 1672389-58-11

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

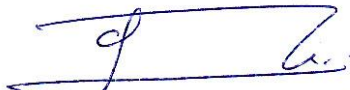
Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, EDISON DANILLO MASSULO LISBOA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Porto Alegre, 09 de Dezembro de 2011.

  
Entrevistado: Edison Danilo Massulo Lisboa  
RG: 3016935607

  
Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, EDUARDO AUGUSTO CARREIRO abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

SÃO PAULO, 26 de NOVEMBRO de 2009.

*Eduardo Augusto Carreiro*

Entrevistado: **Eduardo Augusto Carreiro**  
RG: 20.040.485-4

*Ricardo João Sonoda Nunes*  
Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: **6.353.099-9**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Eloir Edilson Simm abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Vicius (Lívius) 14 de OUTUBRO de 2009.

Entrevistado: **Eloir Edilson Simm**  
RG: 1230469-7

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, ELSON ARAÚJO DE SALES E SILVA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: Elson Araújo Sales  
RG: 9660574 SSP. PR

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Emanuel Rogério Fernandes abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belém, 26 de Março de 2010.

Entrevistado: Emanuel Rogério Fernandes  
RG: 1128570-2

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - Esko Ranto

Identify Number -

Researcher - Ricardo João Sonoda Nunes

Identify Number - 6.353.099-9

VILNIUS, LITVANIA.

Date: October 17<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO


Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, FÁBIO MACHADO CAMBRAIA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belém, 26 de Março de 2010.

  
Entrevistado: **Fábio Cambraia**  
RG: 040 268 - AP

  
Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Fabio F. S. Rodrigues  
abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 03 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: **Fabio Fernando Silva Rodrigues**  
RG: 2587103

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, FELIPE FREDERICO GOMES FAGUNDES abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

BRASÍLIA, 13 de NOVEMBRO de 2009.

Entrevistado: Felipe Frederico Gomes Fagundes  
RG: 1.317.340

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Felix d'Ávila  
abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

São Paulo, 28 de Outubro de 2011.

Felix d'Ávila  
Entrevistado: Félix d'Ávila  
RG: 5.199.398-8

Ricardo João Sonoda Nunes  
Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, FERNANDO ANTONIO COELHO DE MEDEIROS abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: **Fernando Antonio Coelho de Medeiros**  
RG: 3134194

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

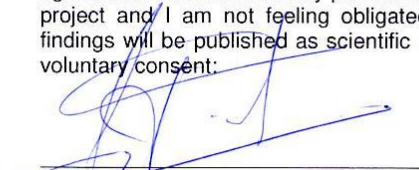
#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

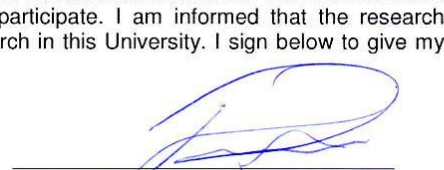
People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
\_\_\_\_\_  
Interviewee - **Georges Michel**

  
\_\_\_\_\_  
Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number -

Bachaluan 798  
B2990 WUUSTWEREL VILNIUS, LITUANIA.

Identify Number - **6.353.099-9**

Date: October 17<sup>th</sup> 2009.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Gilbert Elles**

Identify Number - 06A531974

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9

Date: October 16<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Gisele Gordin Freire abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Goiânia, 16 de abril de 2010.

Entrevistado: **Gisele Gordin Freire**  
RG: 364.488 - SSP-MS

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.


#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:



Interviewee - **Harald Bauer**

Identify Number - 1382477



Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.098-9



Date: October 14<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Henk Bouchoms**

Identify Number - NX 61D 3380

Researcher - **Ricardō João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9

bouchoms@planet.nl VILNIUS, LITUÂNIA.

Date: October 37<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Jairo Gonçalves Talarico abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 03 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: **Jairo Gonçalves Talarico**  
RG: 7026206644

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, James Hermes dos Santos  
abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: James Hermes dos Santos  
RG: 932.905-01

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

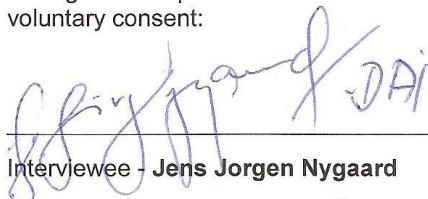
#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

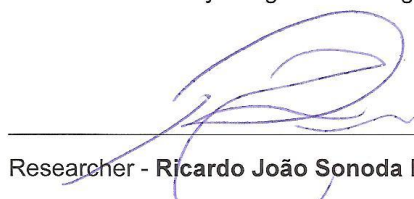
#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
Interviewee - **Jens Jorgen Nygaard**

Identify Number - **311248-0837**

  
Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

Rio de Janeiro, Brazil.

Date: October 7<sup>th</sup> 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
\_\_\_\_\_

Interviewee - **Joaquim Durao**

Identify Number - 2120202

  
\_\_\_\_\_

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

VILNUS, LITVANIA.

Date: October 16<sup>th</sup> 2009.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, José Eugênio Monteiro de Souza abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: José Eugênio Monteiro de Souza  
RG: 99002112425 SSP-ce

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, José Olímpio Bastos abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belém, 04 de Novembro de 2011.

Entrevistado: José Olímpio Bastos  
RG: 2574582 SSP PA

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Juvenal Guedes Brandão abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: Juvenal Guedes Brandão  
RG: 3888931-7-IFP

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Kalevi Olin**

Identify Number - 057045

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9

Rio de Janeiro, Brazil.

Date: October 7<sup>th</sup> 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Kleber Barbosa Silva abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: Kleber Barbosa Silva  
RG: 1121832 SSP/PR.

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, LAMARTINE PEREIRA DA COSTA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 2011.

Entrevistado: Lamartine Pereira da Costa  
RG: 01084444-7 IFP

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

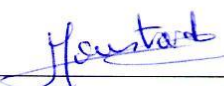
#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
\_\_\_\_\_

Interviewee - **Laurent Moustard**

Identify Number - **022D91435**

  
\_\_\_\_\_

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

**VILNIUS, LITUÂNIA**

Date: October **31**<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Leila Mirtes Santos de M. Pinto abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Brasília, 16 de Maio de 2010.

Entrevistado: **Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto**  
RG: M.197986-MG *JS*

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: **6.353.099-9**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

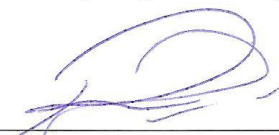
Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:



Interviewee - **Lorenzo Bani**

Identify Number -



Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

Rio de Janeiro, Brazil.

Date: October 8<sup>th</sup> 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, LUÍZ CLAUDIO CARDOSO abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 04 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: LUÍZ CLAUDIO  
RG: 1310129-3-SSP/SC

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: **6.353.099-9**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, LUIZ ANTONIO DUARTE DE SOUZA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 03 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: Luis Antonio Duarte de Souza  
RG: 3000463384

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Luiz Carlos Marcolino abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 2011.

Entrevistado:

RG: 372880-5580F

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**

RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.


#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, MANOELITO DOS SANTOS SOUZA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Salvador, 06 de Agosto de 2011.

  
Entrevistado: Manoelito dos Santos Souza  
RG: 07490408 71 (SSP BA).

  
Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Marcos Vinicius Campos Moraes, abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: Marcos Vinicius Moraes  
RG: 961.382 SSP/SE.

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Michel Legendre**

Identify Number -

001227100223

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

VILNIUS, LITUÂNIA.

Date: October 27<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Moncef Bartegi**

Identify Number -

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

VILNIUS, LITUÂNIA.

Date: October 11<sup>th</sup> 2009.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
\_\_\_\_\_

Interviewee - **Ole Juhl**

Identify Number - 200143-0907

  
\_\_\_\_\_

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9

VILNIUS, LITHUANIA.

Date: October 14<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - \_\_\_\_\_

Identify Number - 7.6.81

Researcher - Ricardo João Sonoda Nunes  
Identify Number - 6.353.099-9

VILNIUS, LITUÂNIA.

Date: October 16<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - Pablo Reyes Osorio

Identify Number - 2574008261388

Researcher - Ricardo João Sonoda Nunes

Identify Number - 6.353.099-9

VILNIUS, LITUÂNIA

Date: October 27<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Palle Thomsen**

Identify Number - 2807570277

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9

VILNIUS, LITUÂNIA.

Date: October 16<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, PASCOAL MAGALHÃES DUARTE abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belém, 26 de Março de 2010.

Entrevistado: PASCOAL MAGALHÃES DUARTE  
RG: 115 724 SSP/RR DUARTE

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Bento Alexandre Gomes de Araújo abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: Bento Alexandre Gomes de Araújo  
RG: 262.351-551/AL

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, PAULO FÁBIO SIMÕES DA SILVA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: Paulo Fábio Simões da Silva  
RG: 962.720-PI

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, PAULO DE TARÍSIO MAIA PEREIRA abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: Paulo de Tarsio Maia Pereira  
RG: 461.720 SSP-CE

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Paulo César Rodrigues Fernandes abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

  
Entrevistado: **Paulo Fernandes**  
RG: 0320544168

  
Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, PAULO ROBERTO QUADROS JÚNIOR abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Belém, 26 de Março de 2010.

Entrevistado: Paulo Roberto Quadros Júnior  
RG: 0562857637 SSP - BA

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Paulo Vargas abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Goiânia, 03 de Novembro de 2011.

Entrevistado: Paulo Vargas  
RG: 129031-SSA Goiás

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

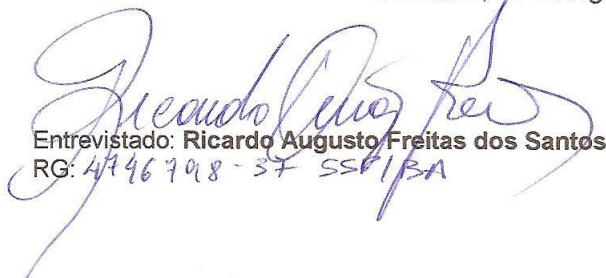
Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

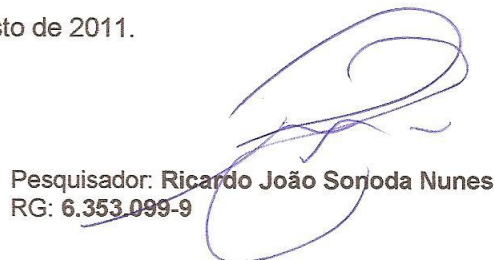
#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Ricardo Augusto Freitas dos Santos abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Salvador, 06 de Agosto de 2011.

  
Entrevistado: Ricardo Augusto Freitas dos Santos  
RG: 4946798-37 SSP/BA

  
Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Roberta Salles Mendes abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

S. Paulo, 26 de março de 2009

Entrevistado: **Roberta Salles Mendes**  
RG: 24.466.723-8

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Roberto Isidro Balleca abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 04 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: **Roberto Isidro Balleca**  
RG: 4113022-9

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, ROBERTO COSTACURTA ALVES PINTO abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Curitiba, 24 de Dezembro de 2011.

Entrevistado: Roberto Costacurta Alves Pinto  
RG: 2.090.313-8

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, RODRIGO DE ALBUQUERQUE NASCIMENTO abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: Rodrigo Nascimento  
RG: 3.451.617 559196

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Rui Campos do Nascimento abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Rui Campos do Nascimento 17 de OUTUBRO de 2009.

Entrevistado: **Rui Campos do Nascimento**  
RG: 39319688

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, RUI LIMA DO NASCIMENTO abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Brasília, 09 de Outubro de 2011.

Entrevistado: Rui Lima do Nascimento  
RG: 14361-0AB-07

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, SANDRO JOSÉ ABRAÃO, abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Bento Gonçalves, 21 de abril de 2010.

Entrevistado: Sandro José Abraão  
RG: 24.929.68110

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

SAVOLDELLI Josette

Interviewee - FRANCE

Identify Number -

Josette

[Signature]  
Researcher - Ricardo João Sonoda Nunes

Identify Number - 6.353.099-9

Vilnius, Lithuania.  
Date: October 27<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Sérgio Luis Viana  
abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 04 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: Sérgio Luis Viana  
RG: 3009956297

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:



Interviewee - **Sirpa Hannele Paatero**

Identify Number - 090964-1680

  
Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9



Date: October 16<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, VENÍCIO BOTAMEDI abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 03 de Dezembro de 2009.

Entrevistado:   
RG: 1.251.652

Pesquisador:   
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 10 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, WALTER VICIONI GONÇALVES abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

São Paulo, 22 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: **Walter Vicioni Gonçalves**  
RG: 3.843.226-2

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: **6.353.099-9**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Wanderley Machado  
abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Joinville, 03 de Dezembro de 2009.

Entrevistado: **Wanderley Machado**  
RG: 4010541219

Pesquisador: **Ricardo João Sonoda Nunes**  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Este é um convite para você participar do estudo científico intitulado, provisoriamente, de, "SPORT FOR ALL": AS RELAÇÕES ENTRE SESI E CSIT NO CAMPO ESPORTIVO (1995-2009). Esta pesquisa será desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Pós-graduação em Sociologia, do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curso de Doutorado em Sociologia, linha de pesquisa Cultura e Pensamento Social no Brasil, América Latina e Europa, pelo doutorando Ricardo João Sonoda Nunes, com orientação do Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Por favor, leia com atenção as informações abaixo antes de dar o seu consentimento. Qualquer dúvida sobre o estudo ou sobre o documento pergunte ao pesquisador.

#### OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo, identificar as relações que se estabelecem entre o Sesi e a CSIT, analisando os agentes e estruturas que compõe esse contexto.

#### PROCEDIMENTOS

A sua contribuição é por meio da realização de uma entrevista com duração aproximadamente de 20 minutos. Para esse registro será utilizado um gravador portátil.

#### DESPESAS/RESSARCIMENTO DE DESPESAS DO VOLUNTÁRIO

Todos os sujeitos envolvidos nesta pesquisa são isentos de custos.

#### PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

A sua participação neste estudo é voluntária.

Diante do exposto acima, eu, Wellington Cavalcanti de Araújo abaixo assinado, declaro que fui esclarecido dos objetivos, procedimentos e benefícios do presente estudo. Concedo meu acordo de participação e utilização dos meus depoimentos de livre e espontânea vontade. Declaro também não possuir nenhum grau de dependência profissional ou educacional com os pesquisadores envolvidos no projeto, não me sentindo pressionado de nenhum modo a participar.

Fortaleza, 28 de Novembro de 2009.

Entrevistado: Wellington Cavalcanti de Araújo  
RG: 120112698-9 SSP/MA

Pesquisador: Ricardo João Sonoda Nunes  
RG: 6.353.099-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.


#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

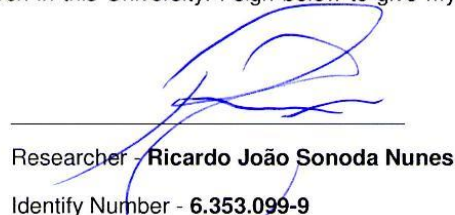
#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
Interviewee - **Wim Hoeijenbos**

Identify Number -

  
Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - **6.353.099-9**

TALLINN, ESTÔNIA.

Date: October 14<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

Interviewee - **Wolfgang Boehm**

Identify Number - 10404834

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9

VILNIUS, LITUÂNIA.  
Date: October 31<sup>th</sup> 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA



### CONSENT TERM OF PARTICIPATION

This is an invitation for you to a volunteering participation of scientific research named "SPORT FOR ALL: THE RELATIONSHIPS BETWEEN SESI AND CSIT IN THE SPORTING FIELD (1995-2009)". This research will be developed as a doctoral thesis by Ricardo João Sonoda Nunes, Sociology course from Human Sciences, Languages and Arts Sector of Federal University of Paraná (Brazil), research field in Culture, Social Knowledge in Brazil, Latin America and Europe oriented by Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior. Please, read carefully the information below before sign. If you have doubts about the research or this document ask the researcher.

#### AIM

This research's aim is identify the relationship between SESI and CSIT, where it will be analyzed their agents and structures which compose this context.

#### PROCEDURES

Your contribution will be answering some questions of an interview. For this register we will use a portable recorder and the process takes an average of 20 minutes.

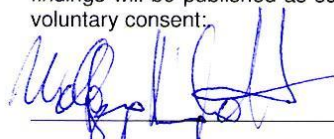
#### COSTS/ REFUNDING VOLUNTEER COSTS

People involved in this research are free for costs.

#### VOLUNTEERING PARTICIPATION

Your participation in this research is voluntarily and without risks. It would be stopped by you at any moment. Your anonymity and given information confidentially are guarantee.

As exposed above, I guarantee I received information about aim, procedures and benefits of this research. I consent my participation and given information spontaneously for free agreement. I do not have any professional and educational relation with researchers of this project and I am not feeling obligated to participate. I am informed that the research findings will be published as scientific research in this University. I sign below to give my voluntary consent:

  
\_\_\_\_\_

Interviewee - **Wolfgang Burghardt**

Identify Number - 00295674

  
\_\_\_\_\_

Researcher - **Ricardo João Sonoda Nunes**

Identify Number - 6.353.099-9

TALLINN, ESTONIA.

Date: October 14<sup>th</sup> 2009.